VI Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal

II Seminário Internacional de Saúde da Criança, Adolescente e Família (II SISCAF)

15° Encontro do Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Família e Saúde (LEIFAMS)

3° Congresso Paranaense de Enfermagem Pediátrica

13 A 16 DE OUTUBRO DE 2015 - HOTEL GOLDEN TULIP - FOZ DO IGUAÇU - PR

Anais

ANAIS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Campus de Foz do Iguaçu – Unioeste
Ficha catalográfica elaborada por Miriam Fenner R. Lucas CRB-9/268

A532 Anais [do] VI Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal; II Seminário Internacional de Saúde da Criança, Adolescente e Família (II SISCAF); 15º Encontro do Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Família e Saúde (LEIFAMS); 3º Congresso Paranaense de Enfermagem [Recurso eletrônico] / organização [de] Elisa da Conceição Rodrigues; Myriam Aparecida Mandetta; [et al.] – [São Paulo] : SOBEP ; Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2015.
415 p.

ISSN 2177-5125
Disponível em: www.sobep.org.br/vi-congresso

1. Enfermagem – Eventos .2. Neonatologia. 3. Pediatria. I. SISCAF. II. LEIFAMS. III. Congresso Paranaense de Enfermagem Pediátrica. VI. Rodrigues, Elisa da Conceição, org.. V. Mandetta, Myriam Aparecida, org..

CDU 616-083(061.3)
616-053.2

Sumário

Comissão Organizadora_____05

Mensagem da Presidente_____06

Informações Gerais_____07

Programação_____08

Trabalhos que concorrem a prêmios_____17

Apresentação oral de trabalhos que concorrem a prêmios

Pôster Eletrônico Dialogado_____49

Tema Central

Evidências científicas no cuidado da criança, adolescente e família: a enfermagem rompendo fronteiras

Subtemas:
1.Práticas baseadas em evidências
2.Internacionalização da Enfermagem Neonatal e Pediátrica
3.Abordagem integral do neonato, criança, adolescente e família nos diferentes cenários do cuidado
4.Desafios da profissionalização da Enfermagem nas áreas Neonatal e Pediátrica

---

Comissão Organizadora

Presidente da SOBEP e Presidente de Honra do V CBEPN:
– Elisa da Conceição Rodrigues (gestão 2012-2015) e Myriam Aparecida Mandetta (gestão 2015-2018).

Presidente do VI CBEPN, II SISCAF, 3º Congresso Paranaense de Enfermagem Pediátrica:
– Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso

Presidente do 15º Encontro do LEIFAMS:
– Sônia Silva Marcon

Vice- Presidente da SOBEP:
– Nair Regina Ritter Ribeiro (gestão 2012-2015) e Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso (gestão 2015-2018).

Coordenadora da Comissão Científica:
- Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla

Coordenadora da Comissão de Secretaria e Patrocínio:
- Cláudia Silveira Viera (Com. Org. Local) e Juliana Rezende Montenegro M. de Moraes (SOBEP)

Coordenadora da Comissão de Finanças:
- Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso (Com. Org. Local) e Lidiane Schultz (SOBEP)

Coordenadora da Comissão de Divulgação, Documentação e Registro:
- Cláudia Ross (Com. Org. Local) e Myriam Aparecida Mandetta (SOBEP)

Coordenadora da Comissão de Saúde:
- Rosane Meire Munhak da Silva (Com. Org. Local)

Coordenadora da Comissão de Infraestrutura, Local e Monitoria:
- Maria Baggio (Com. Org. Local)

Coordenadora da Comissão Social, de Recepção e Hospedagem:
- Alessandra Carrijo (Com. Org. Local)

Bem vindos ao VI CBEPN

A Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP) e os docentes da área de Enfermagem em Neonatologia, Saúde da Criança e Adolescente, dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE - Cascavel e Foz do Iguaçu)) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), convidam a todos os colegas e estudantes da área de Enfermagem a agendar a data de 13 a 16/10 de 2015 para participar do VI Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal e Pediátrica, em Foz do Iguaçu, PR.

O evento tem como temática central "Evidências científicas no cuidado do neonato, da criança, do adolescente e da família: a enfermagem rompendo fronteiras". Pretende-se discutir as práticas da enfermagem baseadas em evidências, a internacionalização da enfermagem neonatal e pediátrica, a abordagem integral do neonato, criança, adolescente e família nos diferentes cenários de cuidado e os desafios da profissionalização da enfermagem nas áreas neonatal e pediátrica.

Com a finalidade de conhecer as evidências científicas para o cuidado ao neonato, criança, adolescente e família nos diversos cenários de prática nacionais e internacionais, refletindo sobre a saúde destes, bem como abordar os aspectos éticos, estéticos e as tecnologias do cuidado, responsabilidade social e as interfaces para a integralidade, espera-se propiciar uma troca de experiências que promova a ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanístico, traduzindo-se em competência profissional, ética e responsabilidade social, favorecendo o desenvolvimento da Enfermagem Neonatal e Pediátrica.

Para tanto, contaremos com a presença de palestrantes reconhecidos nacional e internacionalmente. Além disso, os congressistas poderão desfrutar da beleza exuberante da região das três fronteiras – Brasil, Argentina e Paraguai, na acolhedora cidade de Foz do Iguaçu, que inclui uma das sete maravilhas da modernidade, as Cataratas do Iguaçu, que podem ser visitadas tanto no parque brasileiro quanto argentino.

Diz a lenda que "os índios Caigangues, habitantes das margens do Rio Iguaçu, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, um deus que tinha a forma de serpente e era filho de Tupã. Igobi, o cacique dessa tribo, tinha uma filha chamada Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi era consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia porém, entre os Caigangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá que, ao ver Naipi, por ela se apaixonou. No dia da festa de consagração da bela índia, Tarobá fugiu com a linda Naipi numa canoa rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy percebeu a fuga de Naipi e Tarobá, ficou furioso. Penetrou então as entranhas da terra e, retorcendo o seu corpo, produziu uma enorme fenda, onde se formou a gigantesca catarata. Envolvidos pelas águas, a canoa e os fugitivos caíram de grande altura, desaparecendo para sempre. Segundo a lenda, Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas e Tarobá foi convertido em uma palmeira situada à beira de um abismo, inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa palmeira acha-se a entrada de uma gruta sob a Garganta do Diabo onde o monstro vingativo vigia eternamente as duas vítimas".

Para conhecer essas histórias e outros atrativos do pitoresco local, escolhemos Foz do Iguaçu como sede da VI CBPEN, cujo local de realização será o Centro de Eventos do Hotel Golden Tulip. Situado na região central da cidade de Foz do Iguaçu, possui características estruturais que facilitam o acesso e participação dos congressistas, próximo a restaurantes, ampla rede hoteleira e facilidade para a realização de passeios para conhecer as belezas do lugar.

Desejamos a todos um excelente congresso!

Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso
Presidente do VI CBEPN

Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla
Vice-Presidente do VI CBEPN

Myriam Aparecida Mandetta
Presidente da SOBEP

Informações Gerais

Secretaria do Congresso
Horário de funcionamento
Dia 13 (terça-feira) 08h00 às 18h00
Dia 14 (quarta-feira) 08h00 às 18h00
Dia 15 (quinta-feira) 08h00 às18h00
Dia 16 (sexta-feira) 08h00 às 13h00

Crachás
Somente será permitida a entrada dos participantes nas salas onde estiverem ocorrendo às atividades da Programação Científica mediante a apresentação do crachá. Não será permitida a circulação de pessoas sem identificação.

Certificados
A partir do **dia 23/10**, o certificado geral e de trabalhos estarão disponíveis no site do Congresso **www.sobep.org.br/vi-congresso**

Pôsteres
Os pôsteres eletrônicos estão distribuidos em ilhas do número 1 a 10, junto a àrea de exposição. Confira a ilha, dia e horário de apresentação na programação.

Mídia Desk
Está localizado no Piso Térreo, próximo a secretaria do evento
Solicitamos que o uso do serviço Mídia Desk seja feito, no mínimo 02 horas antes do inicio das sessões.

Alimentação
Abaixo confira os locais com valores diferenciados para participantes do congresso

RESTAURANTE MARAN
Buffet à kg ou a la carte
Valor: R$32,20 kg / 10% desconto em dinheiro – 6% de desconto em cartão / Mediante apresentação da credencial do evento
Rua Almirante Barroso, nº 1968 – Centro

RESTAURANTE CHEIRO VERDE - VEGETARIANO
Buffet Livre
Valor: R$15,00
Rua Tarobá, 746 – Centro

RESTAURANTE MARIAS E MARIA
Buffet à Kg
Valor: R$27,90 kg
Av. Brasil, nº 505 – Centro

TERRAMAR CHURRASCARIA DE PEIXES E CARNES
Rodízio de Churrasco (Carnes e Peixes)
Valor: R$79,90
Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 1681 – Centro

RESTAURANTE CUISINE DU CIEL
Valor: R$45,00
Hotel Golden Tulip

Telefones Celulares
Para o bom andamento das atividades solicitamos a gentileza de desligarem ou deixarem no modo silencioso os telefones celulares.

Prova de Título
Dia 13/10 às 13:30 - Sala Poranga

Sala de Amamentação
Espaço destinado às mães que estão em fase de amamentação

Anais
Apartir do dia 13/10 os anais do VI CBEPN estarão disponíveis no site **www.sobep.org.br/vi-congresso**

PROGRAMAÇÃO

13 DE OUTUBRO | TERÇA-FEIRA

08:00 - 18:00 | Credenciamento

08:00 - 12:00 | Cursos Pré-Congresso

Sala Potira
Vivências com os Doutores da Alegria
Thais Ferrara e Soraya Saíde (Doutores da Alegria)

Sala Jupira
Controle da dor como indicador de qualidade da assistência
Adriana Moraes Leite (EERP-USP) e Lisabelle Mariano Rossato (EE-USP)

Sala Aritana
Cuidados à criança com Câncer
Patricia Quintans Cundines Pacheco (Hospital Federal dos Servidores do Estado - RJ)

Sala Apoema
SAE no manejo da criança criticamente enferma
Viviane Martins da Silva (UFC)

Sala Iberê
Uso da Teoria Fundamentada nos Dados na Pesquisa de Enfermagem
Cristina Garcia-Vivar (Facultad de Enfermería - Universidad de Navarra - Espanha)

Sala Taiguara
Atuação do enfermeiro no sono infantil
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso (UFC)

Sala Tibiriçá
Pesquisa qualitativa com crianças
Eliane Tatsch Neves (UFSM)

Sala Poti
AIDPI Neonatal
Edilaine Giovanini Rossetto e Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza (UEL)
Maria da Graça Mouchrek Jaldin (Ministério da Saúde)

12:00 - 13:30 | Intervalo / Almoço

13:30 - 18:00 | Sala Poranga
Prova de Título

13 DE OUTUBRO | TERÇA-FEIRA

14:00 - 18:00 | Cursos Pré-Congresso

Sala Potira
Os primeiros mil dias da criança: da concepção ao 2º ano de vida
Nelson Arns Neumann (Pastoral da Criança)

Sala Jupira
Visão atual da violência na infância e adolescência
Luci Yara Batista Pfeiffer (UFPR)

Sala Aritana
PICC – atualidades e desafios
Angela Midori Matuhara (HCFMUSP)

Sala Apoema
Vigilância das Doenças (re)emergentes em Pediatria
Mara Cristina Ripoli Meira (UNIOESTE)

Sala Iberê
Cuidado à saúde da criança e do adolescente frente às novas tecnologias da informação
Cineiva Campoli (Sec. de Estado de Segurança Pública - PR)

Sala Taiguara
Pesquisa quantitativa com crianças
Ana Tereza Bittencourt Guimarães, Ariana Rodrigues Silva Carvalho e Cláudia Silveira Viera (UNIOESTE)

Sala Tibiriçá
Abordagem do escolar e adolescente na APS
João Nunes Rodrigues (USF Serra do Lousã, Coimbra, Portugal)

Sala Poti
AIDPI Neonatal
Edilaine Giovanini Rossetto e Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza (UEL)
Maria da Graça Mouchrek Jaldin (Ministério da Saúde)

18:00 - 19:30 | Intervalo

Auditório Iguaçu

19:30 - 20:00 | Sessão Solene de Abertura

20:00 - 20:45 | Intervenção Doutores da Alegria

20:45 | Contando História 1 (Conferência de abertura)
Evidências científicas no cuidado da criança, adolescente e família: a enfermagem rompendo fronteiras
Maricela Torres Esperón (Escuela Nacional de Salud Pública/RED-ENSI - Cuba)
Coordenador: Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso

14 DE OUTUBRO | QUARTA-FEIRA

Auditório 01 - Naipi

08:15 - 09:15 | Contando História 2 (Conferência)
Violência contra a criança e o adolescente: como identificar, como agir
Luci Yara Batista Pfeiffer (UFPR)
Coordenador: Cláudia Silveira Viera

09:15 - 10:30 | Trocando Figurinhas 1 (Mesa Redonda)
Promoção da saúde da criança e do adolescente
Imunização: as novas vacinas
Sirlene de Fátima Pereira (Ministério da Saúde - Brasil)
Educação em Saúde
Climene Laura de Camargo (UFBA)
Coordenação do cuidado na infância e adolescência: a APS como coordenadora dos demais serviços
João Nunes Rodrigues (USF Serra do Lousã, Coimbra, Portugal)
Moderador: Elisa da Conceição Rodrigues

Auditório 02 - Tarobá

08:15 - 09:15 | Contando História 3 (Conferência)
Criança e adolescente que vive com HIV: possibilidades e estratégias de cuidado à saúde
Maria da Graça Corso da Motta (UFRS)
Coordenador: Nair Regina Ritter Ribeiro

09:15 - 10:30 | Trocando Figurinhas 2 (Mesa Redonda)
Internação conjunta pediátrica: mais de 2 décadas do ECA
Internação conjunta: como estamos depois de 25 anos?
Neusa Collet (UFPB)
Família como principal cuidador
Giovana Calcagno Gomes (FURG)
Cuidado Centrado na Família
Rosa Lúcia Rocha Ribeiro (UFMT)
Moderador: Eliane Tatsch Neves

10:30 - 11:00 | Intervalo

11:00 - 12:30 | Pôster Eletrônico Dialogado

11:00 - 12:30 | Apresentação oral de trabalhos que concorrem a prêmios

12:30 - 13:30 | Intervalo / Almoço

14 DE OUTUBRO | QUARTA-FEIRA

Auditório 01 - Naipi

13:30 - 14:30 | Contando história 4 (Conferência)
Ações de grande impacto e baixo custo para redução da morbimortalidade infantil
Nelson Arns Neumann (Pastoral da Criança)
Coordenador: Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla

14:30 - 16:00 | Carrossel de experiências 1 (Como eu faço)
Cuidados Paliativos em Pediatria
Experiência do Brasil
Patrícia Quintans Cundines Pacheco (Hospital Federal dos Servidores do Estado - RJ)
Experiência da Argentina
María Ester Farías (Escuela de Enfermería - Universidad Nacional de Misiones)
Experiência do Paraguai
Gabriela Alegre (Instituto Dr. Andres Barbero - Universidad Nacional de Asunción / Hospital Nacional de Itauguá)
Moderador: Maria Aparecida Baggio

16:00 - 16:30 | Intervalo

16:30 - 17:30 | Trocando figurinhas 3 (Mesa-Redonda)
Desafios da profissionalização da Enfermagem Pediátrica e Neonatal
Elisa da Conceição Rodrigues
Eliane Tatsch Neves
Benedita Deusdará Rodrigues
Coordenador: Luciana de Lione Melo

17:30 - 18:30 | Encontro de Ex-Residentes/Especialistas
Reuniões de interesse

Auditório 02 - Tarobá

13:30 - 14:30 | Contando história 5 (Conferência)
Uso desmedido das tecnologias na família e na escola: impactos no processo cognitivo e nas relações sociais
Cineiva Campoli (Sec. de Estado de Segurança Pública - PR)
Coordenador: Andréia Cascaes Cruz

14:30 - 16:00 | Carrossel de experiências 2 (Como eu faço)
Cuidados com a pele do Recém-Nascido e Criança
Experiência do Brasil
Ana Maria Mósca de Cerqueira (SBP-RJ)
Experiência da Bélgica
Clara Akemi Kussano (UTI Neonatal - Hospital Universitário de Leuven)
Experiência da Argentina
Sergio Saul Sandes (Colegio de Profesionales de Enfermeria de Misiones / Escuela de Enfermería - Universidad Nacional de Misiones)
Moderador: Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza

16:00 - 16:30 | Intervalo

14 DE OUTUBRO | QUARTA-FEIRA

14:30 - 18:30 | Pôster Eletrônico Dialogado

16:30 - 18:30 | Apresentação oral de trabalhos que concorrem a prêmios

20:00 | Atividades Culturais

15 DE OUTUBRO | QUINTA-FEIRA

Auditório 01 - Naipi

08:15 - 09:15 | Contando História 6 (Conferência)
A prática de Enfermagem Pediátrica e Neonatal baseada em evidências
Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira (UNIFESP)
Coordenador: Benedita Maria Rego Deusdará Rodrigues

09:15 - 10:30 | Trocando Figurinhas 4 (Mesa Redonda)
Políticas de Saúde na infância
10 anos da Agenda de Compromissos: como estamos?
Ivone Evangelista Cabral (UFRJ/CNS)
Rede Ibero Americana de Bancos de Leite Humano
Márcia M. Benevenuto de Oliveira (UEL/IberBLH)
Rede Cegonha (das ações na 1ª semana de vida à vigilância da criança até 2 anos)
Altamira Pereira da Silva Reichert (UFPB)
Moderador: Margareth Angelo

10:30 - 11:00 | Intervalo

Auditório 02 - Tarobá

08:15 - 09:15 | Contando História 7 (Conferência)
Experiencia en la formación en AIEPI/AIDPI en América Latina
Gloria Montenegro (Escuela de Enfermería - Universidad Nacional de Misiones- Argentina)
Coordenador: Sheila Cristina Rocha Brischiliari

09:15 - 10:30 | Trocando Figurinhas 5 (Mesa Redonda)
Internacionalização da Enfermagem Neonatal e Pediátrica
Intercâmbio de alunos na Graduação e Pós-Graduação
Carmen Gracinda Silvan Scochi (EERP-USP/ CAPES)
RED-ENSI (Red Internacional de Enfermería en Salud Infantil)
Maricela Torres Esperón (Escuela Nacional de Salud Pública / RED-ENSI - Cuba)
Trabalho sem fronteiras
Clara Akemi Kussano (UTI Neonatal - Hospital Universitário de Leuven - Bélgica)
Moderador: Edilaine Giovanini Rossetto

10:30 - 11:00 | Intervalo

11:00 - 12:30 | Pôster Eletrônico Dialogado

11:00 - 12:30 | Apresentação oral de trabalhos que concorrem a prêmios

12:30 - 13:30 | Intervalo / Almoço

15 DE OUTUBRO | QUINTA-FEIRA

Auditório 01 - Naipi

13:30 - 14:30 | Contando história 8 (Conferência)
Abordagem Integral da família nos diferentes cenários de cuidado
Cristina Garcia-Vivar (Facultad de Enfermería - Universidad de Navarra - Espanha)
Coordenador: Sonia Silva Marcon

14:30 - 16:00 | Carrossel de experiências 3 (Como eu faço)
Técnicas do dia-a-dia (desmame O2, cuidado com ostomias, cuidado com traqueostomia, cuidados com cateteres venosos)
Experiência do Brasil
Angela Midori Matuhara (Instituto da Criança – FMUSP)
Experiência da Argentina
Viviana de Los Angeles Galarza (Escuela de Enfermería - Universidad Nacional de Misiones)
Experiência do Paraguai
Darío Gamarra Duarte (UTI Neonatal - Hospital Nacional de Itauguá / Hospital Central Instituto de Previsión Social)
Coordenador: Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

16:00 - 16:30 | Intervalo

16:30 - 18:30 | Assembléia SOBEP

Auditório 02 - Tarobá

13:30 - 14:30 | Contando história 9 (Conferência)
Automedicação em Crianças: Evidências Científicas e Implicações na Segurança do Paciente
Francis Solange Vieira Tourinho (UFSC)
Coordenador: Gicelle Galvan Machineski

14:30 - 16:00 | Carrossel de experiências 4 (Como eu faço)
Acesso e cobertura universal, longitudinalidade, continuidade do cuidado da criança e adolescente nas condições crônicas
Experiência do Brasil
Ivania Cremonini (Hospital Pequeno Príncipe – Curitiba-PR)
Experiência da Argentina
Gloria Montenegro (Escuela de Enfermería - Universidad Nacional de Misiones)
Experiência do Paraguai
Elva Coronel (Sanatório Centro Médico Costa / Hospital Nacional de Itauguá / Universidad Nacional de Asunción)
Coordenador: Altamira Pereira da Silva Reichert

16:00 - 16:30 | Intervalo

14:30 - 18:30 | Pôster Eletrônico Dialogado

16:30 - 18:30 | Apresentação oral de trabalhos que concorrem a prêmios

Restaurante Panorâmico
20:00 | Jantar por adesão

16 DE OUTUBRO | SEXTA-FEIRA

Auditório Iguaçu

08:15 - 09:30 | Trocando Figurinhas 5 (Mesa Redonda)
Segurança do Paciente nos diferentes cenários de cuidado
Atenção Primária à Saúde
Luana C. Canan (SMS - Curitiba)
Pronto Atendimento (Sistema Manchester de Classificação de Risco)
Adriana de Azevedo Mafra (Hospital Odilon Behrens - MG)
Ambiente Hospitalar
Simone Brandi (Hospital Albert Einstein - SP)
Moderador: Rosane Meire Munhak da Silva

09:30 - 10:30 | Carta de Foz - Fazendo a História
Coordenação: Myriam Aparecida Mandetta

10:30 - 11:00 | Intervalo

11:00 - 12:30 | Sessão de Premiação
Baixam-se as cortinas (Encerramento)
Coordenação: Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso e Myriam Aparecida Mandetta

Prêmio Terezinha Perin

Sala Tibiriçá

REDINHAS DE DESCANSO E NINHO EM NEONATOLOGIA: COMPARANDO EFEITOS FISIOLÓGICOS E POSTURAIS

Autores Kassandra Silva Falcão Costa 2, Ludmylla de Oliveira Beleza 1, Lissandra Martins Sousa 1, Laiane Medeiros Ribeiro 3, Simone Ferreira da Silva Marques 4
Instituição 1 HMIB - Hospital Materno Infantil de Brasília (SGAS Av. L2 Sul Quadra 608 Módulo A | Cep: 70203 -900), 2 HUB - Hospital Universitário de Brasília (SGAN, Quadra 604, Avenida L2 Norte, s/n - Asa Norte, Brasília - DF, 70840-901), 3 UnB - Universidade de Brasília (Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - DF, 70910-900), 4 HRP - Hospital Regional de Planaltina (Setor Hospitalar Q 1 - Planaltina, Brasília - DF, 73310-000)

Resumo

Objetivo: Comparar os efeitos da aplicação de redes de descanso com o ninho em prematuros internados em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais do DF. Métodos: Pesquisa quase experimental, cross-over com 30 prematuros, sendo avaliados os efeitos das duas intervenções (ninho e rede de descanso), após um estímulo estressante que foi a troca de fraldas. Resultados: Os bebês, quando em rede, se mostraram menos estressados, apresentaram melhora da frequência cardíaca e saturação de oxigênio, tiveram menos características definidoras para o diagnóstico de enfermagem para bebê desorganizado e permaneceram em maior tempo com postura terapêutica em relação ao ninho. Os benefícios mantiveram-se consideráveis na maioria dos momentos da avaliação. Conclusão: Este estudo sugere que a rede de descanso seja utilizada como uma das medidas de conforto para o bebê e não em substituição a qualquer outra medida.

Palavras-chaves: Prematuros, Posicionamento do Paciente, Estresse Fisiológico

Perfil das Crianças Egressas de uma UTI: Ferramentas para a Enfermagem Neonatal no Atendimento às Necessidades Especiais de Saúde

Autores Déborah Gomes Adame 6, Sandra Teixeira de Araújo Pacheco 5, Adriana Teixeira Reis 5, Barbara Bertolossi Marta de Araújo 5
Instituição 5 UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Blvd 28 de Setembro, 157, Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ), 6 IFF - Instituto Fernandes Figueira (Av. Rui Barbosa, 716 - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

A melhoria na assistência ao pré-natal e o avanço da tecnologia nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal possibilitaram a sobrevivência de crianças que necessitam de uma assistência mais prolongada e do uso de tecnologias, sendo denominada no Brasil como Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES). Representam um conjunto de crianças que demandam cuidados especiais de saúde, sejam de natureza temporária, sejam de maneira permanente. Objetivos: caracterizar o perfil dos recém-nascidos (RN) egressos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e analisar as demandas de cuidado no RN no momento da alta da UTIN. Metodologia: Estudo qualitativo, exploratório, descritivo, documental e retrospectivo. A amostra constituiu-se de 204 neonatos atendidos em uma unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital universitário situado no município do Rio de Janeiro. A análise dos dados ocorreu a partir de frequências absoluta e relativa, utilizando tabelas. Resultados: O perfil dessas crianças revelou que as mesmas pertenciam a um grupo de prematuros e de baixo peso ao nascer, com tempo de internação elevado, diagnósticos múltiplos, e submetidos a diversos procedimentos invasivos. No momento da alta apresentaram prescrição medicamentosa diversificada, tecnologias de cuidado e são atendidos por diversas especialidades terapêuticas. Sendo assim, apresentaram demandas de cuidados mistos, que necessitam de maior suporte e preparo familiar na realização desses cuidados quando no domicilio. Portanto, concluiu-se que a assistência de enfermagem deve favorecer e apoiar o familiar cuidador de crianças com necessidades especiais de saúde de modo que o familiar possa dar continuidade a esses cuidados, quando essa criança recebe alta hospitalar.

Palavras-chaves: Enfermagem Neonatal, Saúde da Criança, Terapia Intensiva

Forças que interferem no processo de maternagem em unidade de terapia intensiva neonatal

Autores Isabela Cristine Ferreira Fernandes 1, Leidiene Ferreira Santos 1, Cintia Flôres Mutti 1, Karina Machado Siqueira 2
Instituição 1 UFT - Universidade Federal do Tocantins (Avenida NS 15, 109 Norte - Plano Diretor Norte - Palmas - TO, 77001-090 Brasil), 2 UFG - Universidade Federal de Goiás (Rua 227 Qd 68, S/N - Setor Leste Universitário - Goiânia - Goiás - Brasil - CEP:)

Resumo

Objetivo: identificar as forças impulsoras e restritivas envolvidas no processo de maternagem aos recém-nascidos (RN) hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Método: pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, que possui como referencial teórico a Teoria de campo de forças. Participaram dez mães de RN hospitalizados em UTIN. Os dados foram coletados no período de setembro a dezembro de 2014, por meio de entrevista semi-estruturada, e submetidos à análise de conteúdo. Resultados: apoio emocional, comunicação efetiva, incluir a família no processo de cuidado do RN, trabalho em equipe, aprendizagem, desejo de vencer as dificuldades e espaço físico para as mães configuram-se em forças que impulsionaram para o processo de maternagem. Contrariamente, condutas autoritárias, estigma relacionados à UTIN, falta de assistência especializada, distanciamento do filho, não realizar cuidados ao RN, cansaço físico, estresse emocional, condição clínica do RN, sentimentos negativos e mudanças na rotina diária restringiram o processo de maternagem. Conclusão: identificar o campo de forças configura-se em estratégia que permite diagnosticar as verdadeiras demandas biopsicossociais das mães de RN hospitalizados em UTIN.

Palavras-chaves: Criança hospitalizada, Recém-nascido, Relações Mãe-Filho, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Prêmio Sobep

Sala Tibiriçá

O enfermeiro e as decisões do escolar com câncer frente aos procedimentos de enfermagem: tentando compreender a realidade.

Autores Juliana Barbosa da Costa 1, Mariana Lucas da Rocha Cunha 1, Maria Magda Maia 1
Instituição 1 FICSAE - Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (Av. Prof. Francisco Morato, 4.293 - Butantã - São Paulo - SP)

Resumo

Os profissionais de enfermagem vêm sendo expostos às diversas situações desafiantes, já que a hospitalização da criança escolar oncológica representa, um momento estressante e muitas vezes diferente de todos aqueles já vivenciados por ele. Diante dessa realidade, é de suma importância que o enfermeiro auxilie o escolar na tomada de decisão frente aos procedimentos, utilizando-se de estratégias que respeitem a decisão da criança. O estudo foi realizado em um hospital pediátrico de São Paulo, sendo entrevistados 7 enfermeiros. Foram identificadas 4 categorias temáticas que revelam como o enfermeiro se posiciona diante da tomada de decisão do escolar e quais ações realiza para favorecer a sua autonomia. Podemos compreender que os enfermeiros buscam favorecer a autonomia e tomada de decisão embasadas no diálogo, na presença dos pais em tempo integral, respeitando o tempo da criança, no uso do brinquedo terapêutico, na consulta de enfermagem e com trabalho em equipe multiprofissional.

Palavras-chaves: Cuidados de enfermagem, Criança hospitalizada, Enfermagem pediátrica, Enfermagem oncológica

A EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA/ADOLESCENTE COM CÂNCER

Autores Maria Cristina Pauli da Rocha 1, Silvana Regina P. Penteado de Castro 2, Lisabelle Mariano Rossato 3
Instituição 1 UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba (Rodovia do Açúcar, Km 156, s/n - Taquaral, Piracicaba - SP, 13423-170), 2 UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba (Rodovia do Açúcar, Km 156, s/n - Taquaral, Piracicaba - SP, 13423-170), 3 EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419, São Paulo)

Resumo

Introdução: sabe-se que o câncer ainda é correlacionado com a palavra morte e que existe uma lacuna na formação dos profissionais de saúde no que se refere ao preparo para lidar com situações difíceis como a impossibilidade de cura, a morte e o luto principalmente quando se trata de crianças. Objetivos: compreender a experiência do enfermeiro no cuidado a criança/adolescente com câncer; conhecer o significado que ele atribui aos cuidados paliativos; conhecer que estratégias ele utiliza para prestar uma assistência holística; conhecer quais são as estratégias de comunicação utilizadas por ele no relacionamento com crianças/adolescentes com câncer e quais são as dificuldades e estratégias facilitadoras na comunicação. Metodologia: trata-se de um estudo qualitativo, realizado com cinco enfermeiras que trabalham em uma clínica de oncologia e de pediatria de um hospital de Piracicaba. Os dados foram analisados pelo Discurso do Sujeito Coletivo após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba, protocolo nº 05/2014. Resultados: Significado que o enfermeiro atribui aos Cuidados Paliativos, Sentindo dificuldade para comunicar-se com as crianças menores e adolescentes, Sendo Difícil lidar com a doença da criança e Utilizando estratégias para assistir holisticamente a criança/adolescente com câncer. Conclusão: esse estudo possibilitou evidenciar que há uma concepção errônea a respeito do significado de cuidados paliativos. Para a enfermeira esse significado se restringe apenas ao paciente em fase terminal, o que não condiz com a definição de cuidados paliativos descrita na literatura. A possibilidade de morte abala o profissional da saúde, assim, é importante o preparo da equipe multiprofissional para oferecer uma assistência humanizada a essa clientela e para que consigam estabelecer uma comunicação eficaz com essas crianças que muitas vezes não dispõem do relato verbal. Implicações para a enfermagem: oferecer subsídios para equipe de enfermagem assistir de forma eficaz a criança/adolescente com câncer.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica , Enfermagem Oncológica, Cuidados Paliativos

Prêmio Sobep

Sala Iberê

PROTÓTIPO DO INSTRUMENTO DE RISCO PARA PREDIZER MORTALIDADE DA CRIANÇA CARDIOPATA: UMA FERRAMENTA PARA GERENCIAMENTO DO CUIDADO.

Autores Aline Cerqueira S. S. da Silva 1, Marluci Andrade Conceição Stipp 2
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife s/n - Rio das ostras), 2 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rua Afonso Cavalcanti n 275- Cidade Nova- Centro)

Resumo

A doença cardíaca congênita apresenta uma incidência de seis a oito por 1000 nascidos vivos. O reconhecimento precoce destes defeitos se faz, importante devido sua implicação prognóstica em virtude da rápida deterioração clínica e da sua alta mortalidade. Desta maneira o presente estudo se propôs à construção do protótipo do instrumento para predizer a mortalidade da criança no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Tendo como objetivos: a) Identificar os indicadores relacionados ao desfecho mortalidade para construção do protótipo do instrumento; b) avaliação dos indicadores que compõem o protótipo do instrumento de maneira a predizer o risco para mortalidade da criança no pós-operatório de cirurgia cardíaca e c) construir o protótipo do instrumento como ferramenta gerencial que irá predizer os riscos para mortalidade da criança no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Este estudo é de abordagem quantitativa. Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, (2011 a 2013), o método utilizado foi técnica Delphi. Todos indicadores considerados críticos pelos especialistas foram elencados e, portanto, pertinentes para compor o protótipo do instrumento de risco. O protótipo foi construído com os indicadores: pressão arterial media nas primeiras 24 horas após a cirurgia, nível de lactato nas primeiras 24 horas após cirurgia, tempo de CEC, valor de pH nas primeiras 24 horas após cirurgia, tempo de cirurgia e nível de lactato na saída do centro cirúrgico, valor de pH na saída do centro cirúrgico e pressão arterial media na saída do centro cirúrgico. Concluímos que a título de verificação da performance do instrumento construído aplicado à curva ROC constata-se que o instrumento ao ser testado apresentou boa performance para predizer mortalidade. Assim, a utilização de instrumentos para prediz mortalidade deve fazer parte da prática diária de enfermagem e médica quando se procura o alcance da qualidade em práticas clinicas junto a pacientes gravemente enfermos.

Palavras-chaves: cirurgia cardiaca, gerência, enfermagem pediátrica

SER-COM A CRIANÇA COM ASMA: CONTRIBUIÇÕES DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA PESQUISA FENOMENOLÓGICA COM FAMÍLIAS

Autores KARINA MACHADO SIQUEIRA 1, ISABELA CRISTINE FERREIRA FERNANDES 2,1, THAILA CORREA CASTRAL 1, MARIA ALVES BARBOSA 1
Instituição 1 UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (RUA 227 QD 68 S/N SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO GOIÂNIA GO. CEP: 74605-080), 2 UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (Palmas-TO)

Resumo

Este estudo teve por objetivo conhecer a organização das famílias de crianças com asma, seus padrões de relacionamento, sistemas de apoio e modos de lidar com a doença crônica. Trata-se de pesquisa fenomenológica, realizada com cinco famílias de crianças com asma, em Goiânia-GO. A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2013 e janeiro de 2014, durante visitas domiciliares. De acordo com as percepções da família, os membros da unidade familiar, serviços de saúde e instituições religiosas se constituem fontes de apoio para o cuidado. A escola destacou-se como espaço de relevância na vida da criança. A construção conjunta de genogramas e ecomapas com as famílias permitiu maior aproximação com o pesquisador e favoreceu a compreensão do fenômeno Ser-com a criança com asma. Na elaboração e implementação de ações voltadas para a atenção à criança com asma, deve se considerar a complexidade de seu mundo de relações.

Palavras-chaves: CUIDADO DA CRIANÇA, ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, ASMA, FAMÍLIA

PRÊMIO EUSÉBIA DE JESUS PEREIRA

Sala Poti

BUNDLE PARA CATETER CENTRAL EM UMA UNIDADE NEONATAL: ESTUDO DE INTERVENÇÃO BASEADO NO KNOWLEDGE TRANSLATION

Autores Gabriela Ramos Ferreira Curan 1,2, Edilaine Giovanini Rossetto 3
Instituição 1 HCLBS - Hospital do Coração de Londrina Unidade Bela Suiça (Av Adhemar Pereira de Barros, 1199, Londrina-PR), 2 UNIFIL - Centro Universitário Filadélfia (Av Juscelino Kubitscheck, 1626 - Caixa Postal 196, Londrina-PR), 3 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid, Pr 445, Km 380, Cx. Postal 10.011, Londrina-PR)

Resumo

Introdução: Infecções relacionadas à assistência à saúde, considerado um evento adverso, muitas vezes resultante da falta de adesão às diretrizes baseadas em evidências, causam ônus significativo ao paciente e à sociedade no mundo todo. Os recém-nascidos em cuidados intensivos compõem uma população de reconhecida vulnerabilidade à incidência de infecções. O uso de cateteres centrais, comum nesta população, representa um dos principais fatores de risco para infecção primária de corrente sanguínea, que pode ser relacionada ou associada ao cateter. Neste contexto, destaca-se o conceito de bundle, um pacote formado por um conjunto de práticas baseadas em evidência que comprovadamente melhoraram o resultado da assistência ao paciente. Objetivo: avaliar o impacto da implementação de um bundle para cateter vascular central na Unidade Neonatal de um hospital universitário. Metodologia: Estudo quase-experimental de desenho tempo-série com o marco teórico Knowledge Translation. A coleta de dados ocorreu antes e após a elaboração e implementação de dois bundles para cateter, um de inserção e um de manutenção. Coletou-se antes e após a intervenção, as taxas de infecção de corrente sanguínea associada a cateter, observou-se as práticas relacionadas aos CVC (práticas de inserção e de manipulação), e a avaliação do conhecimento dos profissionais sobre o tema. Resultados: Houve uma redução de 64% nas taxas médias de infecção comparando os períodos pré e pós-intervenção (p= 0,02; IC 95% 1,04-6,25), aumento do conhecimento dos profissionais e o aprimoramento das práticas de inserção e de manutenção de CVC. Conclusão: A utilização de bundles elaborados coletivamente em uma UTI Neonatal à luz do marco teórico Knowledge Translation comprovou ser um método bastante apropriado e inovador para a melhoria da assistência. Contribuições para a enfermagem: Pesquisa pioneira no Brasil demonstrou a viabilidade de se utilizar o Knowledge Translation na nossa realidade para a transferência das evidências científicas para a prática clínica.

Palavras-chaves: Enfermagem Baseada em Evidências, Enfermagem Neonatal, Infecções Relacionadas a Cateter, Pacotes de Assistência ao Paciente, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

PEQUENOS VALENTES: UM PROJETO PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA HOSPITALIZAÇÃO

Autores LEILA PATRICIA DE MOURA 2, ADRIANE DOS SANTOS NUNES ANACKER 1, LIS REGINA SPAT 2
Instituição 1 UNISC - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (AV. INDEPENDÊNCIA, 2293 - BAIRRO UNIVERSITÁRIO - SCS - RS), 2 HSC - HOSPITAL SANTA CRUZ (RUA FERNANDO ABOTT, 174 - CENTRO - SCS - RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: A INTERNAÇÃO DE UM FILHO EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS OU INTERMEDIÁRIOS NEONATAIS (UTIN/UCIN), ACOMETE AOS PAIS UMA EXPERIÊNCIA DESGASTANTE. ELES RELATAM UMA SENSAÇÃO DE DESESPERO AO VEREM SEUS FILHOS CERCADOS POR DISPOSITIVOS E EQUIPAMENTOS. A HOSPITALIZAÇÃO PODE SER UMA EXPERIÊNCIA TRAUMÁTICA E FAZ-SE NECESSÁRIO UTILIZAR RECURSOS QUE MINIMIZEM SEUS EFEITOS PARA OS BEBÊS E SEUS FAMILIARES. O PROJETO PEQUENOS VALENTES TEM COMO OBJETIVO COMPARTILHAR HISTÓRIAS E FOTOS DOS BEBÊS INTERNADOS NA UTIN E UCIN EM UM BLOG. METODOLOGIA: TRATA-SE DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO PEQUENOS VALENTES. SÃO CONTEMPLADAS HISTÓRIAS DE BEBÊS QUE ESTEJAM INTERNADOS POR AO MENOS QUINZE DIAS E AS FOTOS, QUE ACOMPANHAM O RELATO, SÃO REGISTRADAS NO ESTILO "NEWBORN". OS PAIS ASSINAM UM TERMO DE COMPROMISSO AUTORIZANDO A VEICULAÇÃO DE AMBAS NO BLOG. RESULTADOS: ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS COMPARTILHADAS, TRAZ-SE ESPERANÇA A OUTROS PAIS QUE PASSAM PELA MESMA SITUAÇÃO. AS FOTOGRAFIAS TRANQUILIZAM OS PAIS FAZENDO COM QUE ELES PERCEBAM A BELEZA DE SEUS FILHOS, ALÉM DE DISPOSITIVOS COMO OXIGÊNIO, SONDAS E CATETERES. ESSA ESTRATÉGIA ABRE ESPAÇO A UM NOVO CONCEITO DE UTIN E UCIN, POIS TRANSFORMA UM AMBIENTE CARACTERIZADO PELO MEDO E ANGÚSTIA EM UM AMBIENTE EVIDENCIADO PELO AMOR, AFAGO E ESPERANÇA. CONSIDERAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O PROJETO VEM TRANSFORMANDO A HOSPITALIZAÇÃO DOS BEBÊS PORQUE MUITOS PAIS NÃO ACREDITAVAM EM UM MOMENTO DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS DEVIDO A HOSPITALIZAÇÃO DE SEUS FILHOS. APÓS VISUALIZAREM AS FOTOS, ALÉM DA MELHOR APROXIMAÇÃO COM SEUS FILHOS, O OLHAR TRISTE E ANGUSTIANTE DOS PAIS DÃO ESPAÇO AO SORRISO INSUFLADO DE ORGULHO DE SEUS PEQUENOS. AS HISTÓRIAS PERCORREM O MUNDO ENCHENDO DE ESPERANÇA AQUELES QUE ACREDITAM NO MILAGRE DA VIDA. PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM O PROJETO É GRATIFICANTE POIS FAZ COM QUE ACREDITEM EM NOVAS POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO E PROPORCIONA A FAMÍLIA UM MOMENTO MARCANTE.

Palavras-chaves: ENFERMAGEM, RECÉM-NASCIDO, FOTOGRAFIA

PROMOÇÃO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ E FAMÍLIA NA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL: TRABALHO COLABORATIVO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM E PSICOLOGIA.

Autores Clarissa Cardoso 1,1,1,1, Vivivane Pereira 1,1,1,1, Maristela Bonadeu 1,1,1,1, Itana silva 1,1,1,1, Ana Claudia Vieira 1,1,1,1, Valéria Coimbra 1,1,1,1
Instituição 1 UFPel - Universidade Federal de Pelotas (Rua Gomes Carneiro)

Resumo

Introdução: A interrupção abrupta do nascimento e a internação na UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) impõe a separação da dupla mãe-bebê, gerando sentimento de perda e angústia para a família, e o processo de separação vivido é uma situação traumática, "especialmente porque neste caso a criança é levada para um lugar estranho, com pessoas estranhas" (Bowlby, 2004). No período neonatal, o psiquismo do bebê passa a existir a partir da relação de cuidados e afetos que provém da mãe, sendo essencial que as mães possam desenvolver este vínculo inicial com os seus filhos a fim de assegurar-lhes a integração psíquica (Winnicott, 1982). Objetivo: Relatar a vivência de estudantes de Graduação e Pós- graduação da Universidade Federal de Pelotas/RS, dos cursos de Enfermagem e Psicologia/ Residência Multiprofissional em Saúde - Atenção à Saúde da Criança, realizados na UTI Neonatal do Hospital Escola (HE/ UFPEL). Metodologia: Inicialmente realizou-se busca sistematizada de artigos em periódicos com os seguintes descritores: prematuridade, vínculo, enfermagem, psicologia, buscando confrontá-los com a formação acadêmica para subsidiar a reflexão sob a forma de relato.Resultados: A entrada na UTI para ver o filho mobilizou insegurança e sentimento de impotência, além da ambivalência entre o desejo de permanecer ao lado do bebê e o medo de atrapalhar a equipe. Buscou-se fortalecer o vínculo afetivo entre a mãe-bebê e família, seguindo as recomendações do Método Canguru enquanto tecnologia de cuidado. O estímulo do contato pele a pele, o apoio ao aleitamento, a presença da família como partícipe no cuidado ao recém-nascido e o enfoque nos cuidados neuroprotetores nortearam as intervenções desenvolvidas na unidade. Conclusões/implicações para enfermagem: Acreditamos que a construção da assistência integral e humanizada possibilita o fortalecimento do vínculo e do apego entre mãe/bebê, por meio de práticas de atenção à saúde que possibilitem a reflexão sobre as ações desenvolvidas.

Palavras-chaves: internação, UTI-Neonatal, vínculo mãe-bebê

PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS: ESTUDO PILOTO

Autores Ana Leticia Monteiro Gomes 1, Marialda Moreira Christoffel 1, Talita Balaminut 3, Carmen Gracinda Silvan Scochi 3, Karla de Araújo do Espírito Santo 5, Silvia Braña López 5
Instituição 1 EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova Rio de Janeiro - RJ CEP 20211-110.), 3 EERP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Avenida dos Bandeirantes, 3900 Monte Alegre Ribeiro Preto SP CEP: 14040-902), 5 IFF - Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adole (Av. Rui Barbosa, 716 - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Introdução: A prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças nascidas a termo e pré-termo ainda mostra-se aquém do que é preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Esses resultados em nosso país apontam a necessidade da criação de novas abordagens, valorizando as ações efetivas na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Objetivo: descrever as estratégias de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno de mães de recém-nascidos pré-termos durante a internação na unidade neonatal. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa realizado em um ambulatório de follow up do município do Rio de Janeiro com cinco mães de prematuros. Para coleta de dados foi utilizado um formulário com perguntas abertas e fechadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética CAAE: 44033215.3.0000.5238. Os dados foram digitados em uma planilha do programa Microsoft Excel® e analisados mediante uso de estatística descritiva, segundo o software estatístico R®. Resultados: A média de idade das mães foi 23,2 anos; todas realizaram mais de seis consultas pré-natal e tiveram parto cesáreo. Quanto a promoção para início e manutenção do aleitamento materno, somente uma mãe (20%) visitou o recém-nascido no mesmo dia do nascimento; 85,71% dos recém-nascidos realizaram contato pele a pele durante a internação. A maioria das mães (60%) não recebeu orientações quanto ao direito da licença maternidade e 100% afirmaram terem recebido apoio para amamentar. Conclusão: É necessário o fortalecimento de ações para promoção, proteção e apoio que incentivam a prática da amamentação para a melhoria dos índices de aleitamento materno. Contribuições para enfermagem: Espera-se que o estudo traga contribuição aos profissionais de enfermagem que atuam na assistência para promover e apoiar o aleitamento materno do prematuro com segurança e empoderar as mães e a sua família acerca do processo da amamentação do prematuro fortalecendo o vínculo mãe-família-bebê.

Palavras-chaves: Prematuro, Aleitamento Materno, Enfermagem

Diagnósticos e intervenções de enfermagem ao neonato com síndrome de Donohue (Leprechaunismo): estudo de caso.

Autores Ludmilla Ferraz de Lucena 1, Adriana Teixeira Reis 2, Bárbara Bertolossi Marta de Araújo 2
Instituição 1 HUPE - Hospital Pedro Ernesto - UERJ (Boulevard 28 de setembro, 77 - Vila Isabel Cep 20.551-030 - Rio de Janeiro - RJ), 2 UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Boulevard 28 de Setembro, 157 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

A síndrome de Donohue foi descrita pela primeira vez em 1954 e acredita-se que acometa uma em cada quatro milhões de nascimentos. Seu prognóstico cursa para a morte prematura e tratamentos ainda estão em estudo. Dentre suas manifestações clínicas estão a aparência destoante da dos seres humanos saudáveis e distúrbios endócrinos profundos, com níveis de glicemia que podem chegar a 10 vezes acima do valor normal. Dada a sua raridade, foram encontrados 23 artigos na literatura mundial que tratam especificamente do assunto, todos em língua estrangeira. Não foi encontrado nenhum artigo de enfermagem sobre o assunto, o que motivou a condução deste estudo. A partir do contato com um neonato portador da síndrome de Donohue na UTI neonatal do hospital onde atuamos, traçou-se como objetivos do estudo: descrever o caso clínico do neonato portador da Síndrome de Donohue; identificar os possíveis diagnósticos de enfermagem presentes no caso supracitado; propor as intervenções de enfermagem com o foco no caso descrito. Como metodologia optou-se por um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado por meio do estudo de caso, sendo os dados obtidos através do prontuário do paciente, seguindo roteiro sistemático, no mês de maio de 2015. Para análise dos dados lançou-se mão do referencial teórico das necessidades humanas básicas, da taxonomia diagnóstica da North American Nursing Diagnosis Association e da classificação das intervenções de enfermagem. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE 43573115.5.0000.5259. Nos resultados trazemos a descrição do caso. Emergiram 10 diagnósticos de enfermagem e foram propostas as respectivas intervenções para cada diagnóstico. Acreditamos que há uma necessidade real de mais pesquisas sobre o tema para melhorias no cuidado de enfermagem ao portador da síndrome de Donohue.

Palavras-chaves: Enfermagem neonatal, Síndrome de Donohue, Recém-nascido

PRÊMIO ELACI SAMPAIO

Sala Poti

A busca pela normalidade em adolescentes com insuficiência renal crônica sob a ótica da fenomenologia existencial

Autores Marcela Astolphi Souza 1, Luciana Lione Melo 1
Instituição 1 Unicamp - Universidade Estadual de Campinas (Rua Tessália Vieira de Camargo, 126. Unicamp.)

Resumo

Introdução: O adolescente com doença crônica é uma realidade considerando-se o perfil de morbimortalidade atual que evidencia o aumento das doenças crônicas e a diminuição das doenças infectocontagiosas e parasitárias. A insuficiência renal crônica, como a maioria das doenças crônicas na infância implica, aos adolescentes, cuidados especializados permanentes, hospitalizações diversas, e interfere na qualidade de vida ao longo do processo de crescimento e desenvolvimento. Objetivo: Compreender o ser-com do adolescente com insuficiência renal crônica. Método: Estudo fenomenológico, fundamentado na Fenomenologia Existencial de Martin Heidegger. Participaram seis adolescentes atendidos num hospital de ensino, público, localizado no interior do Estado de São Paulo, Brasil. Resultados: Com base nas descrições das experiências vividas dos participantes, emergiram os seguintes aspectos existenciários deste ser-aí: Sentindo-se diferente, Vivenciando a insuficiência renal crônica por meio da terapia renal substitutiva e Buscando a normalidade. E, a partir destes eixos temáticos, buscou-se alcançar o sentido heideggeriano do fenômeno. Para os adolescentes, a factualidade é ter a insuficiência renal crônica e esta determina as suas ocupações dentro de um mundo que acontece e que ele se encontra lançado. Ocupam-se com o tratamento e com os cuidados que a doença implica em suas vidas e demonstram que estas ocupações fazem parte de suas existências. Os jovens associaram a questão do viver com a insuficiência renal crônica à sua própria condição ôntica e a partir de referências já inseridas no seu mundo-vida, apresentaram tentativas de normalizar a situação da doença, ocultando aquilo que se mostra para eles mesmos, da sua própria condição. Conclusão: Diante disto, os modos dos adolescentes lidarem com as questões existenciais são diferentes e consideram a historicidade e a temporalidade para um ter-que-ser. Implicações para a enfermagem: Perante do ter-que-ser-adolescente-com-insuficiência-renal-crônica, a Enfermagem precisa (re)pensar os cuidados a estes adolescentes, os quais são permeados por fragilidades e singularidades próprias.

Palavras-chaves: adolescente, insuficiência renal crônica, enfermagem pediátrica, pesquisa qualitativa

O empoderamento de mães de crianças numa Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

Autores Monique de Sales Norte Azevedo 1,2, Isabel Cristina dos Santos Oliveira 2, Beatriz da Silva Araujo 2
Instituição 1 IFF - Instituto Fernandes Figueira (Av Rui Barbosa 716 Flamengo RJ), 2 EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcanti 275 Cidade Nova RJ)

Resumo

Objetivos: descrever as etapas do processo de empoderamento vivenciadas pelas mães na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP); analisar a participação da mãe na prestação dos cuidados à criança na UTIP; e discutir o processo de empoderamento da mãe durante a internação da criança e suas implicações para a prática assistencial de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida numa UTIP de um hospital pediátrico universitário. Participaram 14 mães. Os procedimentos metodológicos foram os formulários para caracterização das mães e das crianças e a entrevista não diretiva em grupo. Foi utilizada a análise temática. Resultados: As mães mostraram-se questionadoras pela falta de entendimento sobre a condição de saúde da criança. Com a participação nos cuidados, as mães conseguiram ser ouvidas pela equipe, manifestando suas necessidades, opiniões e questionamentos. Conclui-se que as dificuldades e mudanças de circunstâncias encontradas pela mãe no adoecimento e tratamento do filho possibilitaram o processo de empoderamento.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Mães, Poder

LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA ENFERMAGEM DA CRIANÇA: AVALIAÇÃO DO JOGO DA IMUNIZAÇÃO

Autores Izabela Lima 1, Casandra Ponce de Leon 1, Gabriela Lustosa 1, Laiane Ribeiro 1, Juliana Schardosim 1
Instituição 1 UnB/ FCE - Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia (Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília)

Resumo

OBJETIVO: avaliar um jogo educativo sobre Imunização e Rede de Frio, como ferramenta educativa no processo de formação profissional no curso de Enfermagem. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo realizado com estudantes do curso de Enfermagem regularmente matriculados na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, no período de junho de 2014 a julho de 2015. A ferramenta educativa (Jogo) foi desenvolvida pelas docentes de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (UnB) e tem como temática A Imunização e a Rede de Frios, 45 alunos que avaliaram o jogo. Este foi avaliado utilizando-se de um instrumento da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) numa escala tipo Likert.. RESULTADOS: Entre as informações da avaliação destacamos estas: 91,02% concordam totalmente que o jogo apresenta um tema específico; 84,36% concordam totalmente que a apresentação motiva a discussão/atividade. CONCLUSÃO: 93,24% afirmam que a ferramenta educativa pode ser utilizada como está construída.

Palavras-chaves: ensino, imunização, metodologia

COMUNICAÇÃO COMO UMA DIMENSÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Autores Taise Rocha Macedo 1, Patrícia Kuerten Rocha 1, Michelini Fátima da Silva 1, Jane Cristina Anders 1, Evanilde dos Santos Carneiro 1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n - Trindade, Florianópolis - SC)

Resumo

Objetivo: identificar como os profissionais da equipe de enfermagem avaliam o processo de comunicação em Emergências Pediátricas. Método: Estudo descritivo exploratório, quantitativo, tipo survey transversal, realizado em três Emergências Pediátricas. Amostra intencional, não probabilística, participando 75 profissionais da Equipe de Enfermagem. Coletou-se os dados entre setembro e novembro de 2014, por meio do instrumento Hospital Survey on Patient Safety Culture. Aspectos éticos seguiram a Resolução 466/2012. Os dados sofreram análise estatística descritiva. Resultados: Os profissionais atribuíram maior proporção de resposta positiva a dimensão Abertura para Comunicação quando comparado a dimensão Feedback e comunicação sobre os erros. Apenas um item destas dimensões foi avaliado como de força para a segurança do paciente, apontando fragilidades no processo de comunicação. Conclusões: Os profissionais de enfermagem evidenciaram que o processo de comunicação em emergências pediátricas precisa ser aprimorado buscando fortalecer a cultura de segurança nestas unidades, garantindo a qualificação da assistência.

Palavras-chaves: Comunicação, Enfermagem, Segurança do Paciente

PRESENÇA E EXTENSÃO DOS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ENTRE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR PNEUMONIA

Autores Juliana Coelho Pina 1, Maria Cândida de Carvalho Furtado 2, Suzana Alves de Moraes 2, Débora Falleiros de Mello 2
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor João David Ferreira Lima, 88040-900, Florianópolis/SC), 2 EERP/USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Av. Bandeirantes, 3900, Campus Universitário, 14040-902, Ribeirão Preto/SP)

Introdução: A pneumonia permanece como importante causa de morbimortalidade infantil, a despeito do amplo espectro de antibióticos e dos avanços da atenção à saúde. Apesar de serem reconhecidas as ações preconizadas para a prevenção e o controle da pneumonia na Atenção Primária à Saúde (APS), inexistiam estudos que explorassem os atributos ou características dessa modalidade de atenção que são essenciais para prevenir as hospitalizações pela doença. Objetivo: Analisar a presença e a extensão dos atributos da APS entre crianças hospitalizadas por pneumonia. Método: Estudo observacional, retrospectivo, com delineamento caso-controle de base hospitalar. Participaram do estudo 690 crianças menores de cinco anos de idade, sendo 345 casos e 345 controles. Os dados foram coletados por meio do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde - Primary Care Assessment Tool (PCATool), versão criança. A análise dos dados foi realizada mediante estatística descritiva e inferencial. Resultados: Casos e controles apresentaram escores elevados para o atributo "acesso aos serviços de saúde". Escores mais baixos para os atributos "longitudinalidade", "coordenação da atenção", "integralidade" e "orientação familiar" se revelaram nos casos. Conclusão: Com vistas à prevenção das hospitalizações por pneumonia, o acesso aos serviços de APS deve ser o mediador para que o cuidado integral em saúde seja efetivado, por meio do acompanhamento da criança ao longo do tempo, da integração de cuidados e da aproximação com as famílias, permitindo conhecer, compreender e intervir sobre os determinantes do processo saúde-doença. Implicações para a Enfermagem: Os profissionais de enfermagem desempenham importante papel no acompanhamento integral da criança na APS, pelo caráter longitudinal de suas ações e pela proximidade com as famílias. Nesse sentido, devem fortalecer as práticas institucionais e familiares para a promoção da saúde infantil, para a prevenção de agravos e para a identificação precoce de sinais de gravidade das doenças, como a pneumonia.

Palavras-chaves: Criança, Pneumonia, Atenção Primária à Saúde

PRÊMIO INGRID ELSEN

Sala Tibiriçá

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL: DESVELANDO A EXPERIÊNCIA DAS FAMÍLIAS À LUZ DE PATERSON E ZDERAD

Autores Maribel Cristina Weschenfelder 1,2, Jane Cristina Anders Anders 2
Instituição 1 HIJG - Hospital Infantil Joana de Gusmão (Rua Rui Barbosa nº 152, Agronomica,, Florianopolis Santa catarina), 2 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n - Trindade, Florianópolis - SC.)

Resumo

Pesquisa convergente assistencial, realizada na unidade de internação e ambulatorial do Serviço de Nefrologia Pediátrica de um hospital pediátrico do Sul do Brasil. O objetivo do estudo foi desvelar a experiência das famílias das crianças e adolescentes em diálise peritoneal. Participaram da pesquisa sete familiares de crianças e adolescentes com diagnóstico de Insuficiência Renal Crônica em diálise peritoneal. A coleta dos dados ocorreu de abril a agosto de 2013 e utilizou-se a entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados qualitativamente segundo a Pesquisa Convergente Assistencial e constituíram-se em quatro categorias: (a) é preciso sobre (viver) para ser mais e estar melhor; (b) é preciso estar com seu filho, seja do jeito que for; (c) é preciso se relacionar no mundo do cuidar e (d) a temporalidade da infância. Os resultados evidenciaram que as restrições impostas pela doença e pelo tratamento implicam em transformações e adaptações do novo cotidiano da família.

Palavras-chaves: Insuficiência, Renal, Crônica, Enfermagem Pediatrica, Família

UTI NEONATAL: PERCEPÇÕES MATERNAS E SUAS VIVÊNCIAS

Autores Kauana da Silva Guimarães 1, Liane Einloft 1
Instituição 1 ULBRA - Universidade Luterana do Brasil (Avenida Farroupilha , 8001 Canoas /RS 92425-050)

Resumo

Considerando os avanços com relação à incorporação da família no cuidado a criança, torna-se importante a compreensão dos benefícios que o vínculo mãe-bebê acarreta sobre a saúde materna e do neonato. Diante desses fatos, este trabalho objetivou conhecer as vivências das mães dos recém-nascidos (RNs) internados em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal, buscando identificar fatores facilitadores e prejudiciais ao vínculo mãe-bebê, bem como verificar como se dão as relações entre equipe de enfermagem e família do recém-nascido (RN) sob a ótica materna. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a amostra foi composta por nove mães que tiveram seus filhos RNs internado na UTI Neonatal do Hospital Universitário de Canoas. Analisando os discursos obtidos, foi possível organizar os dados em três categorias temáticas: fatores favorecedores do vínculo mãe-bebê, fatores prejudiciais ao vínculo mãe-bebê e relações com a equipe de enfermagem; e sete subcategorias: UTI Neonatal, conhecendo o desconhecido; descansando para cuidar; privação do contato e separação da família. Foi importante realizar essa investigação como uma forma de compreender as singularidades maternas, podendo converter este conhecimento em subsídios para a otimização do atendimento, ofertando um cuidado individualizado e de qualidade com a finalidade de fortalecer o desenvolvimento e recuperação do RN. Palavras-chave: Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, recém-nascido, enfermagem neonatal.

Palavras-chaves: Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, recém-nascido, enfermagem neonatal

(RE)ORGANIZAÇÃO FAMILIAR DIANTE DO RETINOBLASTOMA: REPERCUSSÕES DO ATENDIMENTO DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO PEDIÁTRICO.

Autores Leila Leontina Couto 1, Isabel Cristina dos Santos Oliveira 2, Zaida Borges Charepe 3
Instituição 1 INCA/ MS - Instituto Nacional de Câncer/ Ministério da Saúde (Praça da Cruz Vermelha 25, Centro/ Rio de Janeiro CEP: 20550-026), 2 EEAN/UFRJ - Escola de Enf Ana Nery/Univ. Federal do Rio de Janeiro (Rua Afonço Cavalcante 52, Cidade Nova, Rio de Janeiro), 3 ICS/UCP- Lisboa - Instit de Ciências da Saúde/Univer. Católica Portuguesa. (Travessa Palma de Cima 1649-023, LIsboa , Portugal)

Resumo

Objetivo: discutir as implicações das (re)organizações familiares frente à criança com retinoblastoma diante da possibilidade de transmissão genética para a prática assistencial de enfermagem. Pesquisa qualitativa, desenvolvida no ambulatório de aconselhamento genético em pediatria de um hospital especializado em oncologia localizado na Cidade do Rio de Janeiro/Brasil. Os participantes foram 8 famílias de crianças com retinoblastoma. Os procedimentos metodológicos foram a consulta aos prontuários das crianças, a construção do genograma e ecomapa e a entrevista não-diretiva em grupo. Utilizou-se a análise temática. Identificou-se a (re)organização familiar para enfrentar o adoecimento por câncer, com momentos de (des)agregação familiar. A importância do aconselhamento genético e as atividades da equipe multiprofissional foram evidenciadas como fontes de entendimento do adoecimento e contribuição do teste genético para a criança e sua família. Concluiu-se que a família foi um núcleo ativo no adoecimento por retinoblastoma, continuando a vigilância da criança segundo as recomendações do aconselhamento genético.

Palavras-chaves: Enfermagem, Oncologia Pediátrica, Familia

PRÊMIO LYDIA IGNES ROSSI BUB

Sala Poti

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA A QUEDA DE CRIANÇAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Autores Márcia Koja Breigeiron 1,2, Melina Farias da Silva 1,2
Instituição 1 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha - Porto Alegre - Rio Grande do Sul), 2 EEnf/UFRGS - Escola de Enfermagem da UFRGS (Rua São Manoel, 963 - Bairro Rio Branco - Porto Alegre - Rio Grande do Sul)

Resumo

Introdução: A queda constitui um desafio para o aprimoramento da qualidade da assistência de enfermagem e compromete a segurança do paciente. Objetivo: Identificar os fatores de risco para queda de crianças em ambiente hospitalar. Métodos: Estudo transversal, realizado em unidades de internação pediátrica de um hospital universitário do sul Brasil. A coleta dos dados foi de janeiro de 2014 a junho de 2015. A amostra foi constituída de 128 prontuários de crianças de três a doze anos incompletos, com diagnóstico de enfermagem risco de quedas, e seus responsáveis. Dados sociodemográficos da criança e do responsável foram coletados por entrevista com o responsável; dados da situação clínica e de saúde da criança e dados da situação clínica da criança na ocorrência de queda foram retirados dos prontuários. A análise foi descritiva e com uso dos testes Qui-quadrado e Exato de Fisher. O estudo respeitou as normas éticas em pesquisa (Protocolo de aprovação: 406.185). Resultados: Crianças (n=128) com 6,3 (DP=2,8) anos, sexo masculino (52,3%), 5 (3-12) dias de internação, com prescrição de polifármacos (58,5%), onde 3,1% apresentaram queda com lesão corporal. Quanto aos responsáveis, 77,3% afirmaram ser mãe, 33,6% com baixa renda, 27,3% em uso contínuo de medicamentos, 21,9% em uso de drogas lícitas, e 53,9% não eram substituídos no cuidado com a criança. Nos registros dos prontuários, 14,8% apresentavam um fator de risco para queda, e 44,1% registros continham fatores de risco situacionais junto aos relacionados ao tratamento. Somente 77,3% crianças, com diagnóstico para risco de queda, tinham pulseira sinalizadora. Conclusões: Fatores de risco para queda foram evidenciados, entretanto a identificação das crianças esteve irregular na amostra estudada. Implicações para enfermagem: Estudos com esta temática contribuem para repensar o cuidado de enfermagem com a criança e sua família e favorecem a implantação de medidas que visem à segurança da população infantil.

Palavras-chaves: Acidentes por quedas, Criança, Fatores de risco

Percepção materna e construção de um material educativo sobre fototerapia

Autores RAFAELA IVO SEIXAS 2, LAIANE MEDEIROS RIBEIRO 2, CASANDRA GENOVEVA ROSALES MARTINS PONCE DE LEON 2, JULIANA MACHADO SCHARDOSIM 2, ANNA KAROLYNE CARVALHO FERNANDES 2
Instituição 2 UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (Campus Universitário Ceilândia, Ceilânida-DF, 72220-900)

Resumo

Introdução: A educação em saúde é fundamental para a qualidade da assistência de enfermagem e para auxiliar as mães a compreender a fototerapia no recém-nascido. Objetivo: Analisar a percepção materna sobre fototerapia e descrever a avaliação das mães sobre um material educativo na mesma temática. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo com uma abordagem descritiva, realizado em um hospital regional do Distrito Federal. Participaram da pesquisa 30 mães, sendo firmado termo de consentimento livre e esclarecido. Realizaram-se entrevistas que foram gravadas, transcritas e as mães nomeadas como flores, em seguida a análise temática e definida as seguintes categorias: Conhecimento e sentimento das mães em relação ao tratamento fototerápico e Orientação da equipe de enfermagem. Após dados coletados identificou-se a necessidade de um material educativo, o qual foi criado e avaliado. Para avaliação do material educativo foi utilizada a escala do tipo Likert. Resultados: Na análise das falas maternas identificou-se um conhecimento limitado em relação ao tratamento e a ausência informações suficientes oferecidas pelos enfermeiros. Quanto ao material educativo, houve a satisfação e sua recomendação por 100% das mães. Conclusão: Conclui-se que as mães apresentam pouco conhecimento em relação ao tratamento fototerápico, não sendo orientadas adequadamente pelos profissionais, o que compromete sua confiança e contribuição diante da terapêutica. A enfermagem tem um papel de orientador e os materiais educativos são uma importante ferramenta que deve ser incorporada como facilitador em sua rotina diária.

Palavras-chaves: Enfermagem, Educação em Saúde, Fototerapia, Recém-nascido

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Autores Paula Garcia Oliveira 1,2, Márcia Koja Breigeiron 1,2
Instituição 1 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha - Porto Alegre - Rio Grande do Sul), 2 EEnf/UFRGS - Escola de Enfermagem da UFRGS (Rua São Manoel, 963 - Bairro Rio Branco - Porto Alegre - Rio Grande do Sul)

Resumo

Introdução: Fibrose Cística (FC) é uma doença crônica, multissistêmica e de origem genética autossômica recessiva, com complicações clínicas que afetam a qualidade de vida (QV) dos pacientes. Objetivo: Analisar a QV de crianças e adolescentes com FC. Método: Estudo transversal, realizado de maio a junho de 2015 em um hospital universitário do sul do Brasil. Participaram 43 crianças e adolescentes que responderam o Questionário de Qualidade de Vida em Fibrose Cística, existente nas versões: 6 a 11 anos (Grupo I), 12 a 14 anos (Grupo II) e acima de 14 anos (Grupo III). Para todas as versões, foi considerado o escore de 50 como ponto de corte (^{3}50=QV boa; <50=QV ruim). Dados clínicos foram retirados dos prontuários e corresponderam à tipagem genética, à colonização bacteriana do escarro e ao volume expirado forçado no primeiro segundo (VEF1) dos últimos seis meses. Para o VEF1, o valor de 80% do previsto foi o ponto de corte para menor (VEF1>80%) e maior (VEF1£80%) comprometimento pulmonar. Os dados foram tratados por estatística descritiva e analítica. O estudo respeitou as normas éticas em pesquisa (Protocolo de aprovação: 1.011.426). Resultados: A média da idade foi 13,3 (DP=3,4) anos, com prevalência do sexo feminino (58,1%) e colonização por Pseudomonas sp (39,5%) em escarro (P<0,001). Função pulmonar comprometida ocorreu conforme o aumento da idade (P=0,011). Para a QV, os escores foram acima de 50 nos domínios físico, emocional, social, alimentação, imagem corporal, tratamento, respiratório e digestório (P>0,05). No Grupo III, escores acima de 50 foram encontrados nos domínios vitalidade, percepção de saúde, papel social e peso corporal (P>0,05). Conclusões: A QV de crianças e adolescentes com FC foi satisfatória, independente do comprometimento pulmonar. Implicações para Enfermagem: Estudos sobre QV devem favorecer o repensar do cuidado de enfermagem no cotidiano das crianças e adolescentes com FC e suas famílias.

Palavras-chaves: Fibrose cística, Qualidade de vida, Enfermagem pediátrica

A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM A CRIANÇA NA HOSPITALIZAÇÃO

Autores Caroline Daiane Weber Jaks 1, Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz 1, Ananda Rosa Borges 1, Eda Schwartz 1, Ana Cláudia Garcia Vieira 1
Instituição 1 UFPel - Universidade Federal de Pelotas (Rua Gomes Carneiro, 01 - Campus Porto, Pelotas/RS), 2 UFPel - Universidade Federal de Pelotas (Rua Gomes Carneiro, 01 - Campus Porto, Pelotas/RS)

Resumo

Durante a hospitalização infantil, a comunicação torna-se primordial, pois o diálogo favorece a aquisição de confiança no cuidado recebido. Objetivou-se conhecer o processo de comunicação do enfermeiro com a criança hospitalizada. Trata-se de um estudo descritivo, do qual participaram enfermeiros de uma unidade pediátrica e crianças de 3 a 11 anos hospitalizadas, em um hospital da região sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de observação, orientada por um roteiro pré-estabelecido, durante as visitas do enfermeiro. Os resultados indicam que a comunicação na enfermagem pediátrica ainda possui fragilidades como a falta de apresentação do enfermeiro para a criança, ausência do toque e a falta de técnicas atrativas de abordagem. Conclui-se que os enfermeiros ainda necessitam prestar mais atenção ao momento da visita, praticar mais a comunicação, proporcionando assim um diálogo transparente e real com a criança hospitalizada.

Palavras-chaves: Comunicação, Enfermagem pediátrica, Criança hospitalizada

Análise das condições de nascimento e do acompanhamento neonatal em município do interior paulista, Brasil

Autores Maiara Aparecida Mialich 1, Nádia Cristina Oliveira Lima 1, Cristina Maria Garcia de Lima Parada 1, Vera Lúcia Pamplona Tonete 1
Instituição 1 FMB- UNESP - Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp (Distrito de Rubião Junior, s/n 18618970 - Botucatu, SP)

Resumo

Introdução: o acompanhamento de saúde neonatal, especialmente aos que apresentem maior risco ao nascer, é de fundamental importância para redução da mortalidade infantil, promoção de melhor qualidade de vida e diminuição das desigualdades em saúde. Objetivo: analisar condições de nascimento e o acompanhamento da saúde neonatal em município do interior paulista. Metodologia: estudo transversal, com dados coletados das declarações de recém-nascidos vivos de 2013 e fichas de consulta em serviço público municipal centralizado e especializado em saúde neonatal, relativas a 248 crianças. Resultados: os recém-nascidos mostraram condições favoráveis de nascimento, com alguns índices acima do apresentado pelo estado de São Paulo quanto aos critérios de risco ao nascer. O serviço estudado se revelou como importante recurso para a realização de consulta de enfermagem ou médica no primeiro mês de vida (93,4%), contudo somente para 25,0% dos recém-nascidos ela ocorreu na primeira semana de vida. Os demais atendimentos preconizados mostraram taxas acima de 90,0% de cobertura. Conclusão: não obstante a constatada adequação da atenção neonatal aos postulados pelas políticas públicas para a redução da morbimortalidade e promoção da saúde infantil, necessário se faz tornar as intervenções mais precoces, especialmente para os recém-nascidos de risco. Além disso, ações devem ser implementadas para se garantir a rápida inserção dessas crianças nas unidades de saúde responsáveis pelo seu acompanhamento longitudinal. Estudos futuros são recomendados para verificar a consecução da integralidade da atenção infantil prestada pela rede pública de saúde desse município, considerando a singularidade da existência do serviço em foco e a partir da referida inserção. Contribuições para a Enfermagem: a presente pesquisa produziu evidências para nortear a readequação da atenção à saúde neonatal municipal, inclusive para fundamentar a qualificação do cuidado de enfermagem materno-infantil nesse contexto.

Palavras-chaves: Recém-nascido, Fatores de Risco, Atenção Primária à Saúde

Sala Taiguara

PRESENÇA E EXTENSÃO DOS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ENTRE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR PNEUMONIA

Autores Juliana Coelho Pina 1, Maria Cândida de Carvalho Furtado 2, Suzana Alves de Moraes 2, Débora Falleiros de Mello 2
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor João David Ferreira Lima, 88040-900, Florianópolis/SC), 2 EERP/USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Av. Bandeirantes, 3900, Campus Universitário, 14040-902, Ribeirão Preto/SP)

Resumo

Introdução: A pneumonia permanece como importante causa de morbimortalidade infantil, a despeito do amplo espectro de antibióticos e dos avanços da atenção à saúde. Apesar de serem reconhecidas as ações preconizadas para a prevenção e o controle da pneumonia na Atenção Primária à Saúde (APS), inexistiam estudos que explorassem os atributos ou características dessa modalidade de atenção que são essenciais para prevenir as hospitalizações pela doença. Objetivo: Analisar a presença e a extensão dos atributos da APS entre crianças hospitalizadas por pneumonia. Método: Estudo observacional, retrospectivo, com delineamento caso-controle de base hospitalar. Participaram do estudo 690 crianças menores de cinco anos de idade, sendo 345 casos e 345 controles. Os dados foram coletados por meio do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde - Primary Care Assessment Tool (PCATool), versão criança. A análise dos dados foi realizada mediante estatística descritiva e inferencial. Resultados: Casos e controles apresentaram escores elevados para o atributo "acesso aos serviços de saúde". Escores mais baixos para os atributos "longitudinalidade", "coordenação da atenção", "integralidade" e "orientação familiar" se revelaram nos casos. Conclusão: Com vistas à prevenção das hospitalizações por pneumonia, o acesso aos serviços de APS deve ser o mediador para que o cuidado integral em saúde seja efetivado, por meio do acompanhamento da criança ao longo do tempo, da integração de cuidados e da aproximação com as famílias, permitindo conhecer, compreender e intervir sobre os determinantes do processo saúde-doença. Implicações para a Enfermagem: Os profissionais de enfermagem desempenham importante papel no acompanhamento integral da criança na APS, pelo caráter longitudinal de suas ações e pela proximidade com as famílias. Nesse sentido, devem fortalecer as práticas institucionais e familiares para a promoção da saúde infantil, para a prevenção de agravos e para a identificação precoce de sinais de gravidade das doenças, como a pneumonia.

Palavras-chaves: Criança, Pneumonia, Atenção Primária à Saúde

PRÊMIO OLGA EIDIT

Sala Poti

Compreensões acerca do viver de crianças com a doença crônica: com a palavra a família

Autores MARIA DE LOURDES RODRIGUES PEDROSO 1, MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA 1
Instituição 1 PPGENF-UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (RUA SAO MANOEL 963 BAIRRO; RIO BRANCO. PORTO ALEGRE RS)

Resumo

Estudo vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentando como temática o cuidado no cotidiano de crianças e famílias. O objetivo foi compreender as trajetórias de cuidado de famílias de crianças que vivem com doenças crônicas e hospitalizadas. Pesquisa qualitativa, na perspectiva de um estudo exploratório descritivo, tendo como contexto Unidades de Internação Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foram participantes dez familiares de crianças que vivem com a doença crônica, hospitalizadas. Para a coleta de informações utilizaram-se as estratégias: entrevista semiestruturada, genograma, ecomapa e observação participante. Informações foram analisadas conforme referencial da Análise de Conteúdo proposta por Minayo. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, parecer nº 5158/2012. As famílias, em suas verbalizações, fizeram emergir as seguintes categorias de análise: Diagnóstico da doença crônica: descobertas, adaptações e o conhecimento de uma nova forma de entender a vida; A experiência das famílias no viver com a doença crônica; Experiências e percepções da família acerca da internação hospitalar; e Compressões sobre o cuidado. Os resultados revelam que as trajetórias de cuidado constituem-se em desafios como o de existir constantemente em meio aos dualismos saúde/doença, alegria/tristeza, presenças/ausências, aceitação da doença/revolta, vida/morte. O conhecimento das trajetórias descritas pelas famílias possibilitou identificar ações de cuidado, atitudes práticas das famílias, dos profissionais e das Instituições de saúde que vivenciam o cotidiano da doença crônica juntamente com a criança. Conhecer as Trajetórias de Cuidado oferece ao enfermeiro subsídios para qualificar o seu saber e fazer, para que atue de forma proativa no cuidado à família de criança com doença crônica revertendo em qualidade de vida da criança.

Palavras-chaves: CUIDADO, FAMILIA, DOENÇA CRONICA, ENFERMAGEM PEDIATRICA

DO PENSAMENTO À AÇÃO: PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE E CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA

Autores Gabriela Lustosa 1, Casandra Ponce de Leon 1, Graça Camargo 1
Instituição 1 UnB/ FCE - Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia (Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília)

Resumo

Introdução - Adolescência é a fase de transformações. A Enfermagem tem um papel fundamental ao trabalhar a "sexualidade". A cartilha é ferramenta tecnológica para educação em saúde. Objetivos - Desenvolver uma cartilha educativa a partir dapercepção dos adolescentes pesquisados sobre a sexualidade. Avaliá-la por meio de instrumento validado pela Organização Pan-Americana de Saúde. Metodologia - Estudo com abordagem quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa 32 meninas e 29 meninos de uma entidade religiosa. Os adolescentes, os responsáveis legais e os juízes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. A cartilha foi avaliada por 10 profissionais. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 575.171. Resultados– Captamos com a Dinâmica da Árvore que a percepção sobre sexualidade está ligada ao relacionamento sexual. Considerando o impacto da gravidez na adolescência, os grupos associaram fator negativo a esse fenômeno. Os eixos centrais das dúvidas envolveram as doenças sexualmente transmissíveis, uso de métodos contraceptivos e gravidez. Dos quarenta e três adolescentes avaliadores, 69,76% aprovaram a cartilha com o critério "necessita de mudanças". Os critérios mais bem avaliados por eles foram "apresenta um tema específico em sua totalidade" e "conteúdo da mensagem é facilmente perceptível". 74,4% dos adolescentes avaliadores e 87,5% dos juízes discordaram que a cartilha "não está carregada de informações escritas". Conclusões– A percepção de sexualidade está ligada ao relacionamento sexual e ainda há desconhecimento acerca do tema. A cartilha foi aprovada, necessitando de mudanças. A principal mudança indicada foi a diminuição do texto escrito. Contribuições para a Enfermagem-A utilização da cartilha na prática é ferramenta para viabilizar a educação em saúde, que é saber fazer da Enfermagem. Ela permite a construção da autonomia dos sujeitos, o fortalecimentode estratégias pessoais e de grupo, reforçodo auto-cuidado e a adoção de estilos de vida mais saudáveis.

Palavras-chaves: sexualidade, adolescência, educação em saúde

Implantação de escore de alerta de gravidade precoce em Hospital Infantil privado na cidade de São Paulo: Relato de experiência.

Autores Renata Pereira 1, Débora Girotto Noronha Mansur 1, Heloisa Fusita Ionemoto 1
Instituição 1 HIS - Instituto PEnSI- Hospital Infantil Sabará (Av. Angélica, 1968 cj: 76)

Resumo

Introdução: Estudos indicam que alterações de sinais fisiológicos nas crianças precedem em horas a situação de deterioração do estado clínico, portanto a identificação precoce do risco permite a equipe uma adequação no nível de cuidados e assistência de alta qualidade. Objetivo: Proporcionar à equipe de enfermagem uma ferramenta de fácil manuseio que auxilie a avaliação e detecção precoce da deterioração do quadro clínico em pediatria. Metodologia: Anotação dos dados vitais de forma sistemática, usando um escore de gravidade baseado em literatura internacional adaptado à realidade do nosso hospital. Resultados e Discussão: Trata-se de relato de experiência de abordagem crítico-reflexiva, descritivo da implantação de ferramenta que traduz um escore de alerta de gravidade precoce pediátrico em hospital referência privado, em São Paulo, de janeiro- junho/2015. Devido à carência de instrumentos que proporcionem identificação rápida e correta da criança em situação crítica ou em deterioração do estado clínico foram avaliados vários modelos de escores pediátricos de alerta de gravidade, e o instrumento escolhido foi o que mais se aproximou da nossa realidade pela simplicidade, preenchimento rápido, e possibilidade de visualização imediata do resultado. Com essa ferramenta a enfermagem não necessita fazer anotações extras. Ao contrário, otimizamos o tempo entre assistência e registro, sistematizando-as, proporcionando maior segurança à equipe, padronizando o monitoramento dos pacientes de forma que crianças que necessitam de maiores cuidados sejam facilmente reconhecidas. Conclusão: A sistematização da anotação dos dados vitais do paciente através de um instrumento simples, porém estruturado auxilia o trabalho da enfermagem e da equipe assistencial em geral. Contribui para que ofereçam um atendimento de qualidade, seguro e permitindo uma distribuição mais adequada da equipe de acordo com as necessidades de cada paciente. Contribuições/ Implicações Enfermagem: A utilização da ferramenta proporcionou uma reflexão da equipe sobre a importância da análise crítica dos dados vitais coletados rotineiramente e otimizou as anotações de forma sistematizada facilitando o trabalho diário.

Palavras-chaves: Criança Hospitalizada, Educação Continuada em enfermagem, Sinais Vitais

PROMOÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA: MODOS DE VER E FAZER SAÚDE

Autores Maria Angélica Marcheti 1, Eduardo Meyer 2, Hércules Alexandre Justiniano Debesa 2, Mike de Almeida 2, Viviane Alves de Almeida 1, Thais Stroppa Dominoni 1
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária, Campo Grande, MS), 2 APCG - Associação Pestalozzi de Campo Grande (Rua Pernambuco, 1253 - Vila Rosa - CEP: 79.010-040)

Resumo

Fomentar a promoção da construção de espaços permanentes de protagonismo, identidade e desenvolvimento cultural e da saúde, ao instrumentalizar as crianças e os jovens com deficiência e suas famílias em uma instituição especial de ensino e reabilitação no uso da linguagem audiovisual e das novas tecnologias de informação e comunicação, tem sido uma parceria entre os alunos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e os alunos do Projeto Modos de Ver do Núcleo de Comunicação da Associação Pestalozzi de Campo Grande/MS. O trabalho tem como objetivo promover educação em saúde tendo como premissa crenças familiares em cuidados de saúde. Trata-se de um relato de experiência de atividades em saúde, cidadania e inclusão, desenvolvidas colaborativamente entre os alunos de graduação em enfermagem e os alunos da Pestalozzi nos anos de 2013 e 2014. As atividades foram realizadas por meio de entrevistas às crianças, adolescentes e famílias da instituição especial acerca de temas relacionados à saúde e direitos da pessoa com deficiência. Para a realização das atividades foram produzidos materiais audiovisuais pelos alunos e famílias da Pestalozzi e da UFMS. Resultados: Foram produzidos cinco vídeos, os quais são disponibilizados às famílias e cuidadores na sala de espera e utilizados pelo serviço de enfermagem da instituição, páginas do YouTube e FaceBook. Ao atuarem em conjunto, além de estarem promovendo saúde, educação e cidadania, os alunos de enfermagem vivenciaram a inclusão e a interação com a questão da deficiência na família, crenças e culturas, o que contribuiu com a sua formação, com a compreensão e valorização do potencial humano e com o desenvolvimento de ações que respeitasse o conhecimento em saúde da população empoderando-a para o seu autocuidado.

Palavras-chaves: Ciência, Tecnologia e Sociedade, Enfermagem familiar, Educação em Saúde

Pôster Eletrônico Dialogado

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

1 – Título: ANÁLISE DE DESEMPENHO DO PROGRAMA DE TRIAGEM NEONATAL DO DISTRITO FEDERAL, 2011 a 2013

Autores Ricardo Saraiva Aguiar 1, Juliana de Vasconcellos Thomas 1, Cláudio José Ferreira Lima Júnior 1, Fernanda Vieira de Souza Canuto 1, Miriam Oliveira dos Santos 1
Instituição 1 SES-DF - Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (Setor de Áreas Isoladas Norte - SAIN - Fim da Asa Norte Bloco B)

Resumo
INTRODUÇÃO: O termo triagem neonatal refere-se a testes aplicados para detecção de doenças assintomáticas, quando a intervenção precoce pode prevenir sequelas graves. No Distrito Federal (DF), o teste é classificado como ampliado e tem a capacidade de diagnosticar até 39 doenças. OBJETIVO: Analisar o desempenho das etapas de coleta do Programa de Triagem Neonatal do DF (PTN-DF). METODOLOGIA: Trata-se de uma análise retrospectiva do PTN-DF no período de 2011-2013. Os dados foram coletados a partir do banco de dados do Laboratório de Triagem Neonatal do DF, tendo como amostra todos os recém-nascidos (RN) que realizaram o teste na rede pública de saúde do DF. RESULTADOS: Foram triados 42.323 RN em 2011; 43.894 em 2012; e 45.487 em 2013. Desses, 91% tinham até 7 dias de vida na data da coleta do exame em 2011; 94,2% em 2012; e 95,9% em 2013. Quanto ao tempo médio decorrido entre a data da coleta e a data da chegada da amostra ao laboratório, obteve-se uma média de 2,2 dias em todos os anos. Sobre o tempo médio decorrido para a emissão do resultado do exame, observou-se que em 2011 esse tempo chegava a 34,9 dias; em 2012 era de 10,7 dias; e em 2013 foi de 11,3 dias. No que se refere às reconvocações dos RN por amostra inadequada ou insuficiente, verificou-se que 0,3% foram reconvocados para uma nova coleta em 2011; 0,2% em 2012; e 0,8% em 2013. CONCLUSÃO: O desempenho, de modo geral, demonstrou uma evolução dos indicadores nos anos avaliados. Conclui-se, que são necessários mais estudos sobre as características do serviço e sobre os fatores que podem influenciar no seu funcionamento. CONTRIBUIÇÕES ENFERMAGEM: O PTN-DF, por compreender estruturas diversas, necessita de profissionais de enfermagem para articulação das estruturas envolvidas de forma a garantir o pleno êxito em seus objetivos.

Palavras-chaves: Triagem neonatal, Recém-nascido, Avaliação de programazz

2 – Título: COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores ENY DÓREA 1, MARIANA RIBEIRO LOPES 2, LILIANE FARIA 1, ROSANE CORDEIRO BURLA DE AGUIAR 1
Instituição 1 EEAAC - UFF - ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA - UFF (Rua Doutor Celestino, 74. Centro - Niterói - RJ, 24020-091), 2 HUPE - Uerj - Hospital Universitário Pedro Ernesto - Uerj (R. Felipe Camarão, 58 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, 20551-030)

Resumo
INTRODUÇÃO: No cuidado ao recém-nascido de alto risco, a modernização das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs) desenvolveu novas ações que possibilitaram uma melhor prestação da assistência neonatal, gerando avanço na utilização de terapia endovenosa tornando necessário o uso de dispositivos tais como o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC)1. O PICC é um dispositivo vascular de inserção periférica cuja ponta apresenta localização central1,2,3. Apesar de inúmeros benefícios, seu uso pode causar complicações que levam à sua remoção não eletiva, sendo estas devido a fatores inerentes ao paciente, através do tipo de cateter ou da assistência de enfermagem empregada na manutenção do mesmo. OBJETIVO: Descrever a prevalência acerca das complicações relacionadas ao PICC em UTINs nos estudos publicados no Brasil. METODOLOGIA: Estudo de revisão integrativa, sendo realizada busca em bases de dados. Foram realizados três cruzamentos dos descritores utilizados de forma conjunta e selecionados 11 estudos atendendo aos critérios de inclusão e exclusão. RESULTADOS: Os resultados evidenciaram a prevalência de complicações tais como obstrução, infecção, ruptura, exteriorização, migração, trombose, extravasamento, tração, edema, flebite, infiltração, falso trajeto, má perfusão, exsudato e síndrome de veia cava superior. As complicações decorrentes ao PICC no Brasil apresentaram índices de prevalência semelhantes ou superiores quando comparadas aos resultados de estudos internacionais. CONCLUSÃO: As taxas de complicações relacionadas ao PICC ainda se mostram elevadas no Brasil. Torna-se necessário manter constante a busca de conhecimento sobre o dispositivo e treinamento dos profissionais com o intuito de melhorar a assistência prestada e diminuir a incidência de complicações relacionadas ao uso do PICC. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Conhecer a prevalência de complicações relacionadas ao PICC permite o acompanhamento da evolução do cuidado prestado ao recém-nascido nas UTINs, a criação e instituição de protocolos, promovendo a melhoria da qualidade na inserção e manutenção do PICC prevenindo complicações mecânicas ou infecciosas.

Palavras-chaves: Cateterismo venoso central, Recém-nascido, Enfermagem neonatal

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

3 – Título: PERFIL MICROBIOLÓGICO DAS INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NO RIO DE JANEIRO

Autores Giuliana Bastos Araujo 3, Renata Pereira Ribeiro Soares 1, Tatiana Silva de Carvalho 1, Bárbara Ragasse Pereira Gomes 2,1, Debora Câmara de Campos 2,1, Carolina Escorcio Santana de Carvalho 1
Instituição 1 IFF - Instituto Fernandes Figueira (AV RUI BARBOSA, 716 FLAMENGO, RIO DE JANEIRO - RJ), 2 IPPMG - Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira. (Rua Bruno Lobo no. 50 – Cidade Universitária Rio de Janeiro - RJ), 3 HESM - Hospital Estadual Santa Maria (Estrada do Rio Pequeno, nº 656, Taquara, Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Introdução: As Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde Neonatais são as mais graves, principalmente as Infecção Primária de Corrente Sanguínea, que apresentam desfecho fatal. Objetivo: Descrever o perfil microbiológico das Infecções Primárias de Corrente Sanguínea confirmadas laboratorialmente. Metodologia: Trata se de um estudo observacional descritivo retrospectivo, realizado nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Pediátrico de alta complexidade do Rio de Janeiro, no período de 2011 até 2012. Resultados: Foram encontrados 51 Infecções Primárias de Corrente Sanguínea Laboriatorialmente confirmadas, em 44 pacientes. O peso ao nascimento mais frequente foi >2500g (41,0%, n=18), a média de idade 35,5 dias, e o diagnóstico a gastrosquise (52,9%, n=27). O cateter mais utilizado foi o cateter central de inserção periférica (78,8%, n=41), permanecendo por 21,7 dias. Foram encontrados 54 micro-organismos, sendo o mais frequente o Sthaphylococcus epidermidis (33%, n=18). Conclusão: Concluímos que, o principal diagnóstico justifica o peso e a média de idade não corroborarem com a literatura. A bactéria mais frequente pode indicar a quebra de barreira na inserção dos cateteres profundos. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Destacamos a importância dos profissionais de saúde colocarem em prática as medidas de inserção de cateter profundo indicados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, principalmente o enfermeiro, na inserção do Cateter Central de Inserção Periférica.

Palavras-chaves: Infecções relacionadas a cateter, controle de infecções, infecção hospitalar

4 – Título: ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO RECÉM- NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Simone Oliveira Ferreira 1, Andréa Evangelista Lavinsky 1
Instituição 1 UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz (Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho)

Resumo

A prematuridade ainda constitui um desafio na assistência ao recém-nascido (RN) por ser responsável pelo aumento da taxa de mortalidade neonatal. Tal desafio revela a necessidade de uma assistência humanizada durante o pré-natal, parto e puerpério. A partir dessa realidade propomos como objetivo discutir as práticas humanizadas aplicadas ao recém- nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, do tipo revisão de literatura, realizado no primeiro semestre de 2015, a partir de oito artigos publicados no período de 2011 a 2015, selecionados nas bases de dados Medline, Lilacs, Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: Recém-nascido prematuro; Humanização; Método Canguru. A revisão bibliográfica sinalizou ações humanizadas que consideram cuidados com o ambiente, a exemplo de iluminação; temperatura; técnicas de contato com o RN; controle do nível sonoro, respondendo prontamente aos alarmes e monitores, incluindo outros ruídos; o abrir e fechar as portas da incubadora de forma suave; e uso cobertores sobre a incubadora para diminuir ou controlar a luminosidade. Todas visando o conforto e a prevenção da ocorrência de deficiências comuns à prematuridade. O estudo evidenciou, ainda, o Método Canguru, recomendado como uma prática que permite contato pele- a- pele com a mãe de forma continuada, promovendo a criação de vínculo, calor humano e aleitamento materno e implicando em melhor qualidade de vida e sobrevivência do recém-nascido na Unidade Neonatal. Ademais, os artigos investigados abordam sobre a Teoria Sincrono-Ativa, que durante a assistência corrobora no reconhecimento de sinais emitidos pelos recém-nascidos, como os de aproximação que mostram satisfação e os de afastamento que revelam desconforto. Concluímos que o conhecimento e aplicação de práticas humanizadas pelos profissionais na UTIN compõem um fio condutor importante no desenvolvimento do recém-nascido prematuro.

Palavras-chaves: Humanização, Recém- nascido prematuro, UTI neonatal

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

5 – Título: PERCEPÇÃO DAS MÃES DE PREMATUROS SOBRE O PROCESSO DE ALTA DE ENFERMAGEM

Autores Karina Tozi 1, Juliane Baena 1, Edilaine Rosseto 1, Sarah Souza 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estatual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380.)

Resumo

Introdução: O aumento da sobrevida de recém-nascidos prematuros nas últimas décadas atribuído às Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, ao uso de corticoide antenatal e a terapia com surfactante é vastamente comprovado na literatura. Consequentemente, o sucesso no tratamento desses bebês traz outra realidade a ser enfrentada que é a alta morbidade dos sobreviventes que vão para o domicílio. Objetivos: Analisar a percepção das mães em relação às orientações e cuidados realizados com seus filhos prematuros internados nas unidades neonatais de um hospital escola, sendo estes, parte do processo sistematizado de alta desenvolvido no serviço. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, utilizando a análise de conteúdo, modalidade temática para processamento dos dados. Foram entrevistadas 15 mães de prematuros e na análise dos dados emergiram três temas: a expectativa pelo início do cuidado, aprendendo a cuidar do prematuro e atenuando o medo de cuidar do prematuro. Resultados: Foi observado que a família que vivenciou o preparo da alta por meio de um processo sistematizado, apresentou-se mais capacitada e segura para a continuidade do cuidado no domicílio. Conclusão: Mesmo sendo notória a importância da participação da família, ainda há pouco envolvimento dos pais no planejamento da alta. Concluiu-se então, que o processo sistematizado de alta de enfermagem tem capacidade de atingir o objetivo de capacitação das mães em relação aos cuidados com prematuro e ser um importante instrumento para conduzir as famílias no desenvolvimento da segurança, principalmente no contexto domiciliar, quando as famílias já não contam com a presença da equipe hospitalar. Implicações para Enfermagem: Vista a diferença na segurança dos cuidados dispensados ao prematuro pelas famílias que participaram do processo sistematizado de alta de enfermagem, é importante a aquisição deste, ou similar, pelos enfermeiros atuantes em unidades neonatais.

Palavras-chaves: Prematuro, Família, Processo de Alta, Assistência de Enfermagem

6 – Título: POSIÇÃO CANGURU: A EXPERIÊNCIA DA MÃE E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Autores Mayara Carolina Cañedo 1, Cristina Brandt Nunes 1, Maria Auxiliadora de Souza Gerk Gerk 1, Thays Luana da Cruz 1
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitaria, Campo Grande - MS, 79090-900 (67) 3345-7000)

Resumo

Introdução: o número de nascimentos prematuros no Brasil tem aumentado e constitui um problema de saúde pública. Desse modo, surgiram modelos de assistência neonatal, como o Método Canguru. Objetivo: relatar a experiência de uma mãe na realização da posição canguru com seu filho pré-termo. Metodologia: um relato de experiência, realizado com a mãe de um pré-termo, na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru em um Hospital de Ensino na cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul, no mês de maio de 2015. A participante leu, discutiu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: M1 de 27 anos, G III, P II, Natimorto I, mãe de um recém-nascido pré-termo, 31 semanas, teve a gravidez interrompida por Doença Hipertensiva Específica da Gestação e sofrimento fetal. Foram realizados dois encontros com a mãe, uma observação participante e uma entrevista. Ela utilizou a posição canguru desde a primeira etapa e continuou realizando na segunda etapa do método. Relatou que a posição canguru proporcionou sensação única e diferente, pois conseguiu sentir os batimentos do coração do filho. Realizou o procedimento porque percebeu o resultado, uma vez que houve aumento de peso do bebê consideravelmente. Conclusão: esta prática ressaltou a importância de realizar a posição canguru desde o período de permanência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Percebeu-se que esta mãe, que vivenciou esse momento desde a primeira etapa, apresentou uma ancoragem em relação à posição canguru e ao aleitamento materno e, dessa maneira, o interesse de manter a prática em domicílio. Contribuições para a enfermagem: esta prática é de grande relevância para a enfermagem, pois o Método Canguru pode potencializar a qualidade de vida do bebê pré-termo e pode diminuir os agravos na saúde e os índices de mortalidade ratificando-se como um recurso a mais na atenção à saúde da criança.

Palavras-chaves: Enfermagem Neonatal, Método Canguru, Relações mãe-filho

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

7 – Título: MÉTODO CANGURU E A EXPERIÊNCIA DA MÃE, PAI E FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Mayara Carolina Cañedo 1, Thays Luana da Cruz 1, Cristina Brandt Nunes 1, Maria Auxiliadora de Souza Gerk Gerk 1
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitaria, Campo Grande - MS, 79090-900 (67) 3345-7000)

Resumo

Introdução: o Método Canguru é a assistência para os recém-nascidos de baixo peso, que visa o contato pele a pele entre a mãe e seu filho de forma gradativa e crescente, proporcionando maior participação familiar nos cuidados aos pré-termos durante o período de hospitalização. Objetivo: buscar na literatura evidências que abordam a experiência da mãe, pai e família sobre o Método Canguru. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa de literatura com a elaboração de instrumento para análise dos artigos e avaliação dos níveis de evidência dos mesmos. A pesquisa foi realizada por meio da busca de artigos científicos online indexados em quatro bases de dados: SCIELO, PUBMED, LILACS e SCORPUS, no período de agosto a novembro de 2014, com a obtenção de 26 artigos para a composição dos dados. Resultados: após a leitura do material, foram obtidos artigos entre 2003 e 2013, na língua inglesa e portuguesa, maior parte dos artigos com qualis B1 (46%) e com base na classificação da Prática Baseada em Evidência (PBE) o nível encontrado foi seis (88%), ou seja, estudos descritivos e qualitativos. Foram encontradas oito categorias: relações familiares; interação equipe de saúde e família; processo de enfrentamento e superação; o método canguru; estresse materno e experiências conflituosas; conhecimento sobre o método; a ida para a casa e mudança de rotina. Conclusão: a partir dos resultados desta pesquisa, ficou evidente que a proximidade com o recém-nascido, foi benéfica para a formação de vínculo e da afetividade, pois há a oportunidade da participação da mãe, pai e família. Contribuições/implicações para a Enfermagem: esta revisão apontou para a importância do enfermeiro amparar a família no processo de efetivação do Método Canguru. O apoio recebido por meio da enfermagem foi fundamental para a adaptação da mãe, do pai e da família na nova rotina de cuidados à criança.

Palavras-chaves: Método Canguru, Relações familiares, Enfermagem neonatal

8 – Título: IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MÃE CANGURU PARA A RECUPERAÇÃO DE BEBÊS PREMATUROS

Autores Patrícia Paganelli de Morais 1, Rochele Maria Zugno 1, Giovana Calcagno Gomes 1, Pâmela Kath de Oliveira Nörnberg 1, Deise Ribeiro Aquino 1, Jéssica Gama da Silva 1
Instituição 1 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Visconde de Paranaguá, n. 102 - Centro - Rio Grande - RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: O Método Mãe Canguru (MMC) é uma política pública implementada pelo Ministério da Saúde como parte integrante das ações de redução da mortalidade materna e neonatal. No Brasil, as principais causas de mortalidade infantil são as afecções perinatais, sendo estas, comuns em recém-nascidos (RNs) pré-termo e de baixo peso1. O modelo propõe a humanização da assistência, com benefícios tanto para o RN, quanto para os pais2. OBJETIVO: Identificar a importância da utilização do MMC para a recuperação de bebês prematuros, segundo a percepção da equipe de enfermagem. METODOLOGIA: Estudo qualitativo de natureza exploratória. Os dados foram coletados através de entrevista, realizada com profissionais de enfermagem atuantes exclusivamente nos leitos Mãe Canguru da unidade de internação neonatal de um hospital universitário localizado no extremo sul do Rio grande do Sul. A coleta ocorreu entre julho e agosto de 2013 e os dados foram analisados por meio da análise temática de Minayo3. O projeto foi aprovado pelo CEPAS/FURG sob parecer nº 110/2013. RESULTADOS: Os profissionais relacionaram o método a uma melhora da recuperação dos bebês e do vínculo afetivo, com inserção do bebê no seio familiar. Além disso, reconheceram que o método é um aliado para o favorecimento do vínculo entre mãe e bebê e que o contato entre eles através do MMC trás benefícios. Dentre os quais, referiam maior tranquilidade do bebê, melhora da respiração dos encontravam-se taquipnéicos e a normalização dos batimentos cardíacos, ou seja, uma melhora clínica do quadro desses RNs. CONCLUSÃO: Verificou-se que os profissionais reconhecem a importância do MMC para o melhor desenvolvimento do bebê, bem como para a criação do vínculo familiar. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Através do estudo os profissionais de enfermagem puderam refletir sobre o tema, fazendo com que haja um maior interesse e uma maior adesão do método na unidade.

Palavras-chaves: Enfermagem, Método Mãe Canguru, Terapia Intensiva Neonatal

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

9 - EXPERIÊNCIAS DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 A PARTIR DO SISTEMA CULTURAL

Autores Isa Ribeiro de Oliveira Dantas 1, Márcia Maria Fontão Zago 1, Valéria de Cássia Sparapani 1, Regina Aparecida Garcia de Lima 1, Lucila Castanheira Nascimento 1
Instituição 1 EERP/USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP (Av. Bandeirantes, 3900 Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Introdução: Frente à determinada doença, os profissionais de saúde, os pacientes e familiares desenvolvem uma interpretação para os distúrbios. Os modelos explicativos (MEs) são compreendidos como modelos culturais, que organizam as experiências das pessoas com a doença, fazendo sentido tanto para elas quanto para as famílias. Objetivo: Analisar como as crianças com DM1 e suas famílias organizam a experiência da doença e explicam o diagnóstico, etiologia, tratamento e prognóstico da doença. Método: Estudo de abordagem metodológica qualitativa, que utilizou a base teórica do ME popular e a construção de narrativas como estratégia para valorização da linguagem e discursos dos participantes. Após aprovação ética da pesquisa, participaram doze famílias de crianças com DM1 recrutadas a partir de um serviço de saúde localizado no interior de Minas Gerais, totalizando 43 participantes. A coleta de dados ocorreu durante três anos, prioritariamente no domicílio das crianças, e a entrevista em profundidade foi eleita como a principal técnica de coleta de dados. O processo de coleta e análise temática indutiva ocorreu concomitantemente. Resultados: O ME popular referente ao diagnóstico da doença na criança encontra-se fortemente ligado aos fatores culturais relacionados à reação à sua descoberta pela família. O ME popular relacionado aos métodos utilizados para o controle do DM1 demonstra que as famílias utilizam métodos complementares e compreendem a relevância da insulina para o organismo de uma criança que não a produz. O modelo associado ao prognóstico evidenciou as crenças quanto à cura e expectativas futuras. Conclusões e implicações para enfermagem: Os resultados apresentam potencial para serem aplicados na prática clínica e para motivar pesquisas futuras. O conhecimento dos MEs, tanto das crianças com DM1 quanto de suas famílias, possibilita um melhor direcionamento de um cuidado diário qualificado e, consequentemente, um efetivo gerenciamento da doença.

Palavras-chaves: Família, Diabetes mellitus tipo 1, Cultura

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

1– Título: A VISÃO DOS FAMILIARES QUANTO A REALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÕES SOBRE QUIMIOTERAPIA JUNTO À CRIANÇA COM CÂNCER

Autores Letícia Nunes da Silva 1, Liliane Faria da Silva 1, Fernanda Garcia Bezerra Goes 2, Maria Estela Diniz Machado 1
Instituição: 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Dr. Celestino, 74. Niterói. Rio de Janeiro), 2 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rua Bruno Lobo, 50. Cidade Universitária. Rio de Janeiro.)

Resumo

Quando as crianças com câncer em quimioterapia são orientadas quanto à doença, tratamento e cuidados necessários. Elas apresentam maior aderência e aceitação do adoecimento e tratamento. Os familiares são os principais cuidadores diretos das crianças, assim, deve-se considerar a opinião deles sobre as orientações a serem realizadas junto às crianças. Portanto, foram objetivos: identificar as orientações sobre o tratamento quimioterápico que os familiares consideram importantes para serem realizadas junto à criança com câncer; e discutir a importância das orientações sobre quimioterapia realizadas pelos profissionais de saúde junto à criança com câncer. Pesquisa qualitativa desenvolvida com o método criativo sensível. Realizada no ambulatório de quimioterapia e na enfermaria de hematologia de um Hospital Universitário Pediátrico, do Rio de Janeiro. Participaram sete familiares de crianças em idade escolar, em tratamento quimioterápico. Para a produção de dados foi realizada a dinâmica de criatividade e sensibilidade intitulada almanaque. Dados analisados pela análise temática. Como resultados emergiram duas unidades temáticas: orientações sobre quimioterapia realizadas junto à criança com câncer; e a visão dos familiares quanto à importância das orientações realizadas pelos profissionais de saúde. Dentro dessas temáticas, familiares apontaram a necessidade e a importância das crianças saberem sobre a doença, o tratamento, o que podem e não fazer durante o tratamento, os efeitos colaterais, a alteração da imagem corporal e o prognóstico da doença. Falaram ainda sobre a dificuldade que possuem em orientá-las, reforçando a importância dos profissionais de saúde na realização das orientações. Conclui-se que os profissionais de saúde devem levar em consideração a capacidade que as crianças possuem para compreender sua doença e tratamento, e orientá-las de forma direta, respeitando o nível de desenvolvimento. O estudo traz contribuição para enfermagem, pois mostra possibilidade de atuação junto à criança com câncer em tratamento quimioterápico e sua família.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem, Quimioterapia

2 – Título: O LÚDICO NO CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE COM CÂNCER

Autores Jane Cristina Anders 1, Elissandra Paula Marques 1, Tirzá Maris Bruneto Crenonini 1, Juliana Homem Luz 1, Patricia Kuerten Rocha 1, Ana Izabel Jatobá de Souza 1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima), 2 UFSC - Departamento de Enfermagem Da Universidade Federal de Santa (Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima)

Resumo

Introdução: A experiência com o câncer leva a criança, o adolescente e a família a buscarem apoio para superarem as diversas dificuldades decorrentes da doença e do tratamento e o lúdico. Diante disso, o lúdico pode ser uma estratégia para o cuidado de enfermagem na área de oncologia pediátrica. Objetivo: descrever a experiência da equipe de enfermagem sobre a utilização do lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer durante a hospitalização. Metodologia: trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa, realizada com 29 profissionais de enfermagem de uma unidade de internação onco-hematológica de um Hospital Pediátrico do sul do Brasil. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada como recurso para coleta de dados. Os dados foram agrupados em duas categorias: entre o cuidar e o brincar: um elo com o mundo da criança e do adolescente e é tempo de cuidar brincando: tornando o hospital mais agradável. Resultados: os dados evidenciaram o lúdico como estratégia para o cuidado de enfermagem, enfocando os benefícios, as dificuldades e as possibilidades, na perspectiva de construir um elo entre o cuidar e o brincar. Conclusões: O cuidar brincando desencadeia uma mudança do ambiente hospitalar, na medida que há uma aproximação com o contexto infantil, possibilitando uma estratégia positiva de enfrentamento das situações decorrentes do processo que envolve a experiência com o câncer, transpondo as barreiras do adoecimento. Implicações para enfermagem: o lúdico é uma estratégia utilizada pela equipe de enfermagem para estabelecer uma ponte entre o mundo da criança, do adolescente e do hospital, na busca pelo cuidado atraumático.
Palavras Chave: Enfermagem Pediátrica, Criança, Adolescente, Jogos e Brinquedo, Câncer

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Criança, Adolescente, Jogos e brinquedos, Câncer

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

3 – Título: PREVENINDO ACIDENTES DOMÉSTICOS: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO HOSPITAL

Autores Ana Izabel Jatobá de Souza 1,1,1,1, Gabriela Beims Gapski 1, Tainá Cardoso Gevaerd 1, Jane Cristina Anders 1, Patricia Kuerten Rocha 1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Universitário Trindade Florianópolis SC)

Resumo

INTRODUÇÃO: os acidentes domésticos muitas vezes podem ser evitados, se adotarmos práticas simples e seguras. Por isso, a prevenção é uma das melhores formas para proteger eventuais acidentes. OBJETIVOS: teve-se como objetivo orientar os familiares que acompanham as crianças hospitalizadas sobre a prevenção de acidentes domésticos. METODOLOGIA: foram realizadas encontros quinzenais com crianças hospitalizadas e seus familiares, no período de maio a julho de 2015 na unidade de internação pediátrica de um hospital universitário do Sul do Brasil. Foram construídos materiais educativos como: folder de orientação, quebra cabeça e jogo da memória contendo figuras relacionadas a prevenção de acidentes. RESULTADOS: as crianças e seus familiares recebiam o material instrucional e ocorria uma conversa sobre o tema, o que revelou que a maioria já presenciou ou conhecia vítimas de acidentes domésticos. Após a discussão, as crianças que fizeram as atividades eram presenteadas com os jogos construídos. Assim, além de conseguirmos orientá-las de uma forma divertida e atrativa é possível pensar que, ao levarem os jogos para casa, as mesmas brinquem com outras crianças, relembrando e repassando o tema. CONCLUSÃO: é essencial estar atento ao ambiente e todos os materiais que o cercam quando se tem uma criança no ambiente, pois crianças são movidas pela curiosidade e a sede de descobertas, não tendo medo do desconhecido, não reconhecendo os perigos que podem lhes causar. Então, é função do cuidador ensiná-los e protegê-los. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: um dos papéis da Enfermagem é promover a saúde, quando essa promoção se dá no ambiente hospitalar garante-se ações de educação em saúde, ampliando a qualidade de vida das pessoas. Reforça-se com isso a importância do Hospital como o local ideal também para a promoção da saúde, resgatando o papel da Enfermagem nesse processo.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Promoção da Saúde, Equipe de Enfermagem. , Acidentes domésticos

4 – Título: COMUNICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Autores Patricia Kuerten Rocha 1,1,1,1, Taise Rocha Macedo 1,1,1,1, Ana Izabel Jatobá de Souza 1,1,1,1, Jane Cristina Anders 1,1,1,1, Andreia Tomazoni 1,1,1,1, Juliana Coelho Pina 1,1,1,1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Trindade, Departamento Enfermagem), 2 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Trindade, Departamento de Enfermagem)

Resumo

INTRODUÇÃO: Os eventos adversos são incidentes que geram lesão ao paciente, sendo que nas unidades pediátricas, a ocorrência destes torna-se mais frequente devido à imaturidade funcional e pela dificuldade de detecção dos eventos neste grupo. OBJETIVO: Avaliar o número de eventos adversos comunicados pelos profissionais de enfermagem de unidades de emergência pediátrica de Hospitais Públicos da Grande Florianópolis/ SC. MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo exploratório, quantitativo, tipo survey transversal, realizado em três unidades de emergência pediátrica da Grande Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Amostra intencional, não probabilística, composta por 75 profissionais da equipe de enfermagem. Critérios de inclusão: ser enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem e estar no exercício de suas funções nas emergências pediátricas no período da coleta de dados; profissionais admitidos e lotados no setor a mais de 2 meses, realizar a devolução do instrumento de coleta de dados preenchido. A coleta dos dados aconteceu entre Setembro e Novembro de 2014, por meio da aplicação do instrumento Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC). Para a análise dos dados utilizou-se análise descritiva. Aprovado sob o protocolo 35231514.1.0000.5361. RESULTADOS: Independente da categoria profissional, os eventos adversos foram poucas vezes notificados pelos participantes do estudo ao longo dos últimos doze meses, quando 34 participantes (45%) não realizaram notificação, 26 (35%) até dois eventos, 12 (16%) de três a cinco eventos, e três (4%) de 6 a 21 no último ano. Ainda, independente da categoria profissional o número de eventos comunicados permaneceu reduzido, quando 12 (71%) enfermeiros, 32 (80%) dos técnicos de enfermagem e 16 (89%) dos auxiliares de enfermagem notificaram de zero a dois eventos adversos nos últimos anos. CONCLUSÃO: Estimular a discussão a respeito da temática, aperfeiçoar o sistema de notificação de eventos adversos nos serviços de saúde é fundamental para melhorar as questões que envolvem a segurança do paciente.

Palavras-chaves: segurança do paciente, enfermagem, pediatria, emergência

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

5 – Título: NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS: SENSIBILIZANDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Autores Jane Cristina Anders 1, Joseila Cristina Franzon 4,1, Roberta Costa 1, Patricia Kuerten Rocha 1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima), 2 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima), 3 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima), 4 HIJG - Hospital Infantil Joana de Gusmão (Rua: Rui Barbosa, 152 - Agronômica - Florianópolis - SC)

Resumo

A identificação e redução dos riscos na assistência em saúde visam minimizar e/ou evitar que a ocorrência de eventos adversos acarrete efeitos negativos ao paciente. Neste sentido, há necessidade de identificação e gestão dos mesmos através de sua notificação, para que seja possível a realização de ações visando sua interceptação, prevenção e minimização. Assim, trata-se de relato de experiência de abordagem crítico-reflexiva, com o objetivo de divulgar o setor de Gerência de Risco Hospitalar dentro da instituição, assim como, sensibilizar os profissionais da importância da notificação de eventos adversos. Foi realizado numa instituição pública pediátrica de referência no estado de Santa Catarina, através de prática educativa, fundamentada nos princípios da Pedagogia Libertadora de Paulo FreireAs atividades foram desenvolvidas com nove profissionais de enfermagem de uma unidade de internação clínica no mês de novembro de 2014. Foram desenvolvidas três oficinas distintas e complementares, sendo que cada oficina foi realizada em três turnos diferentes, totalizando nove momentos. Por se tratar de um relato de experiência, o mesmo não foi submetido ao Comitê de Ética, mas fundamentou-se nos preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A construção coletiva foi relevante, uma vez que os profissionais de enfermagem passaram a conhecer o referido setor e identificar possíveis eventos adversos, compreendendo a importância de sua notificação. Isso foi expresso pelo aumento do número de notificações após a prática educativa, assim como a obtenção de informações acerca dos eventos adversos notificados. As oficinas demostraram ser um meio de integração entre os profissionais e a facilitadora, proporcionando surgimento de laços de confiança, bem como proporcionando a contextualização do tema com troca de conhecimento. A partir disso, se poderá identificar as possíveis falhas e tomar medidas preventivas, a fim de melhorar a segurança do paciente pediátrico.

Palavras-chaves: Segurança do paciente, Enfermagem Pediátrica, Criança Hospitalizada, Notificação, Educação Continuada

6 – Título: A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE OS CUIDADOS PRESTADOS PELA ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE TRANSPESSOAL

Autores Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro 1, Renata de Oliveira Maciel 2
Instituição 1 HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto (Av. 28 de setembro, 77), 2 HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto (Av. 28 de setembro, 77)

Resumo

Introdução: O cuidado é o atributo mais valioso que a enfermagem tem a oferecer à humanidade; é a essência da enfermagem e denota a reciprocidade entre o enfermeiro e a pessoa. Nessa perspectiva, compreende-se que é importante conhecer a percepção que a criança e o adolescente têm do cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem Objetivos: identificar a percepção da criança e do adolescente sobre os cuidados realizados pela equipe de enfermagem durante a hospitalização e analisar estes cuidados à luz da Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson. Metodologia: Estudo qualitativo realizado nas enfermarias de pediatria clínica e cirúrgica e no Núcleo de Estudo da Saúde do Adolescente (NESA), de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Foram investigadas 10 crianças e adolescentes, com idades entre 7 e 14 anos. Os dados foram produzidos entre 20 de maio a 12 de junho de 2013, mediante a realização de produções artísticas. Foram atribuídos significados aos painéis que foram gravados. Resultados: A análise dos resultados seguiu as orientações da análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram dois eixos temáticos: Realização de procedimentos técnicos e Atividades lúdicas visando o cuidado terapêutico. Conclusão: Conclui-se que as crianças e os adolescentes perceberam os procedimentos técnicos e as atividades lúdicas, além do relacionamento de ajuda-confiança, por ocasião do cuidado terapêutico. Contribuição para a Enfermagem: Contribui para um melhor relacionamento entre a criança, o adolescente e o profissional de enfermagem, fazendo com que ambos venham adquirir uma comunicação capaz de facilitar os processos de cuidados/tratamentos de forma a minimizar o sofrimento diante do processo de hospitalização.

Palavras-chaves: Enfermagem, Pediatria, Cuidado da criança

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

7 – Título: INTERAÇÃO E CUIDADO À CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz 1, Fernanda Lise 1, Viviane Marten Milbrath 1, Eda Schwartz 1
Instituição 1 UFPel - Universidade Federal de Pelotas (Rua Gomes Carneiro, 01 - Campus Porto, Pelotas/RS)

Resumo

INTRODUÇÃO. A criança, ser frágil e vulnerável, precisa de cuidado para sobreviver, sendo a família, em geral, responsável por ela. Quando privada da convivência familiar, em situações de risco pessoal e social, é necessário que seja encaminhada a uma instituição de acolhimento. OBJETIVO. Conhecer a produção científica dos últimos 10 anos (2004-2014) acerca do cuidado às crianças institucionalizadas. METODOLOGIA. Trata-se de uma revisão integrativa1, em que se buscou sobre o cuidado à criança institucionalizada, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; US National Library of Medicine, National Institutes of Health; Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. Utilizando-se os descritores (criança; abrigo; cuidador; cuidado) em diversas combinações, em português, espanhol e inglês, selecionou-se 19 artigos para a análise. A maioria desses, foi publicada por profissionais da medicina2-6 e da psicologia7-11; dois foram da psicologia com a terapia ocupacional e o serviço social12-13; dois da psicologia com o serviço social14-15; dois da enfermagem16-17; um da psicologia com a pedagogia18; um da medicina com a fisioterapia19 e um da terapia ocupacional20. Os objetivos dos artigos relacionaram-se a: validação de escalas de desenvolvimento; utilização de jogos no cuidado; identificação de problemas comportamentais e emocionais; interação das crianças com seus pares e cuidadores; sofrimento dos cuidadores no trabalho. De forma geral, os estudos visaram oferecer subsídios para melhorar o cuidado às crianças institucionalizadas. CONCLUSÃO. Embora muitos esforços sejam investidos na melhoria da qualidade do cuidado à criança institucionalizada, é necessário, ainda, avançar na preservação da individualidade e dos vínculos em prol de um desenvolvimento pleno. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM. Acredita-se ser fundamental conhecer a realidade da institucionalização infantil, inserindo o enfermeiro efetivamente neste contexto, para subsidiar uma prática avançada de cuidado, buscando a interação e formação de vínculos saudáveis entre as crianças, seus pares e cuidadores.

Palavras-chaves: Institucionalização, Cuidado da criança, Enfermagem

8 – Título: A ESTRATÉGIA DO BRINQUEDO NO AUTOCATETERISMO VESICAL EM CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE: UM ESTUDO DE CASO

Autores Adriana Dutra Tholl 2, Ana Maria Petters 2, Flávia Costa Britto 2, Ana Maria Farias da Silva 1, Rosane Gonçalves Nitschke 1, Gisele Cristina Manfrini Fernandes 1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catrina (campus Universitario, Trindade/ Florianopolis/ SC), 2 CCR - Centro Catarinense de Reabilitação (Florianopolis SC)

Resumo

Mielomeningocele é uma mal formação congênita caracterizada por formação incompleta da medula espinhal e das estruturas que a protegem. Dentre as manifestações clínicas surge a incontinência urinária e para tratamento utiliza-se o cateterismo intermitente (CI).Objetivo: Desenvolver atividade educativa para o treino de autocateterismo em criança com mielomeningocele, utilizando como estratégia o brinquedo. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso realizado com M.R.M., 10 anos, sexo feminino, atendido num centro de reabilitação no Sul do Brasil, em maio de 2015. O CI era realizado pela mãe, atualmente a criança mostrava-se muito resistente e chorosa na realização do cateterismo vesical. Foi encaminhada pela fisiatra para a consulta de enfermagem e no primeiro contato a conversa foi um "monólogo". A criança mostrou-se desinteressada nas orientações, não socializava seus sentimentos, tampouco respondia aos questionamentos. Ficou evidente a necessidade de uma estratégia para abordagem, assim, utilizou-se o brinquedo, a boneca CATI. Aos poucos M.R.M. aproximou-se e com um sorriso "envergonhado" começou a manipular os materiais e aceitou realizar o CI na boneca. Já descontraída, foi traçado os objetivos e condutas a ser desenvolvido no domicílio, realizar o CI na boneca, fazer o registro do diário miccional, suas impressões sobre a técnica e as "impressões da sua boneca". Resultados: Uma semana após, no segundo contato, M.R.M. trouxe seu diário com os registros solicitados e um belo sorriso. Relatou sua vivência, estava familiarizada com os materiais, procedimento técnico e realizou o cateterismo com sucesso. Conclusão: Identificamos que o uso do brinquedo possibilitou a criança aprender mais sobre si mesmo, seu corpo e sua doença.Brincar permitiu superar seus medos, melhorar sua autoconfiança, autonomia e capacidade para o autocuidado. Destacamos o uso do brinquedo como um importante recurso na assistência à criança, evidenciando a mudança de comportamento criança, maior entendimento e cooperação nas intervenções e cuidado com a saúde.

Palavras-chaves: Cuidado de Enfermagem, Criança, Brinquedo

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

9 – Título: A ENFERMAGEM E A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA DIMINUIÇÃO DOS IMPACTOS DA HOSPITALIZAÇÃO PARA CRIANÇA E SUA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Ana Cláudia Trindade dos Santos 1, Dayana Sampaio de Almeida 1, Gabriela Lisieux Lima Gomes 1, Josefa Josete da Silva Santos 1
Instituição 1 UEPB - Universidade Estadual da Paraíba (R. Baraúnas, 351, Bairro Universitário, Campina Grande, PB, 58429-500, Brasil)

Resumo

Introdução: A hospitalização gera impactos significativos ao desenvolvimento infantil e o brinquedo tem importância na adaptação da criança ao ambiente hospitalar, contribuindo positivamente para seu desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social. Objetivos: Analisar dentro da literatura pesquisada a eficácia do brinquedo terapêutico (BT) na diminuição dos impactos na criança e na família durante o período de internação. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa de 12 artigos, utilizando base de dados SciELO e LILACS, publicados entre 2001 a 2014, que apresentaram a utilização do BT como método de humanização na assistência em enfermagem pediátrica, também foi consultado a Lei Nº 11.104/2005 e a Resolução COFEN Nº295/2004 para fundamentação do assunto. Resultados: É por meio da brincadeira que a criança extravasa suas emoções, nos artigos analisados, notou-se que durante a prática as crianças solicitaram a presença dos pais/acompanhantes, pois se sentiam seguros, após a realização do BT elas ficaram mais confortáveis e passaram a cooperar com os procedimentos e com os profissionais, tornando a internação mais agradável, como consequência ele trouxe benefícios em relação ao vínculo entre paciente, pais/cuidadores e profissional de saúde, além de ser essencial na promoção da saúde e na humanização da assistência. Conclusão: A utilização do BT facilita a aceitação do paciente na realização dos procedimentos, em virtude disso, conclui-se que é necessário que haja um planejamento para a realização do BT, não apenas como atividade complementar, mas devendo fazer parte da assistência. Contribuição/Implicações para a enfermagem: A utilização do método é importante não apenas para o paciente, mas para o profissional, onde sua prática na assistência auxilia consideravelmente nos cuidados da equipe, que obtém satisfação de seu trabalho e na aceitação do pequeno paciente, facilitando a realização dos procedimentos.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Humanização, Jogos e Brinquedos

10 – Título: ESTUDO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA DOS BRINQUEDOS UTILIZADOS NO ENSINO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO HOSPITAL

Autores Estela Mara Nicolau 1, Ana Llonch Sabatés 1
Instituição 1 UNG - Universidade Guarulhos (Praça Tereza Cristina, 88 Centro -Guarulhos - São Paulo)

Resumo

Trata-se de um estudo descritivo, de laboratório com abordagem quantitativa, que teve como objetivo identificar os microrganismos presentes nos brinquedos utilizados no ensino do Brinquedo Terapêutico no hospital. A população foi constituída por 117 brinquedos acondicionados em três caixas (A, B, C) contendo 39 brinquedos cada. Dos 39 brinquedos, 29 eram de plástico e 10 de pano. Foram avaliados 90 brinquedos que compuseram a amostra final, 63 de plástico e 27 de pano. O procedimento de coleta foi realizado com a utilização de swab, o qual foi introduzido em meios de cultura com caldo BHI. Os isolados bacterianos foram identificados mediante a semeadura das culturas positivas em meio Ágar Manitol, Ágar MacConkey e Ágar Cetrimida. Os brinquedos utilizados na sessão do brinquedo terapêutico foram contaminados pelas bactérias Staphylococcus aureus e Staphylococcus coagulase negative e por fungos não especificados.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica , Jogos e Brinquedos , Infecção Hospitalar

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 3

1 – Título: A SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS À INTEGRALIDADE E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS

Autores Raíra Amaral de Souza Lopes 1, Eliane Tatsch Neves 1

Instituição 1 UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (AV. RORAIMA, N: 1000, BAIRRO: CAMOBI)

Resumo

Introdução: A assistência à saúde da criança ainda encontra-se em processo de construção de redes, em prol da inclusão da família e da integralidade do cuidadoObjetivo: identificar as tendências nas produções científicas acerca da saúde da criança na atenção primária. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida na base de dados Latin American na Caribean Health SciencesScientific (LILACS), tendo comodescritores “saúde da criança” e “atenção primária”. Recorte temporal dos últimos cinco anos. Incluiu-se somente resultados de pesquisa.em formato de artigo, online e gratuitos com resumos completos. Foram encontradas 497 publicações e selecionados para análise 14. Aos resultados organizados no quadro aplicou-se a análise de conteúdo temática Resultados: as categorias temáticas que emergiram foram integralidade no cuidado à criança no contexto da atenção primária e satisfação dos usuários quanto aos serviços prestados na atenção básica.Após a caracterização das produções, verificou-se que a maioria dos estudos foram desenvolvidos pela Enfermagem, tendo, portanto, seus artigos publicados em periódicos da área .Dos 14 estudos analisados, 8 apresentavam abordagem metodológica qualitativa. Quanto ao cenário da realização dos estudos predominaram as Unidades Básicas de Saúde (UBS).Conclusão: Inúmeros fatores dificultam a efetivação da integralidade no cuidado à criança na atenção primária. Quanto à satisfação dos usuários, percebe-se que esta está intimamente ligada às informações recebidas por cada usuário e também à forma com que ele é tratado durante o atendimento. Contribuições/implicações para a Enfermagem: a área de Enfermagem foi predominante como autora das produções analisadas neste trabalho. Desta forma, percebe-se que a Enfermagem desempenha um importante papel nos serviços de saúde, sendo uma profissão que atua tanto na gerência dos serviços de saúde, quanto na assistência e ainda na pesquisa, contribuindo com os seus resultados para atender àsnecessidades dos usuáriosno que tange à saúde da criança.

Palavras-chaves: Atenção primária, Saúde da criança, Cuidados à criança

2 – Título: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: COMPARAÇÃO COM A CIPE E NANDA

Autores Mariana Fabiano Alves Evangelista 1, Eliana Campos Leite Zapparoli 1

Instituição: 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Castro Alves n.507 apto122 Aclimação. SP-capital cep:01532001)

Resumo

Introdução: A padronização da linguagem de enfermagem possibilita diversos benefícios para a profissão, pois fornece linguagem uniformizada para comunicação entre os enfermeiros, permite o desenvolvimento de sistemas eletrônicos de informação de enfermagem e melhora a qualidade das documentações. Este estudo teve como objetivo geral analisar os diagnósticos de enfermagem descritos pelas enfermeiras no prontuário das crianças, de 0 a 24 meses de idade, atendidas nas consultas de enfermagem, na Unidade Básica de Saúde Cupecê, cidade de São Paulo. Os objetivos específicos foram: identificar os diagnósticos registrados pelas enfermeiras e comparar estes diagnósticos com os diagnósticos dos sistemas de classificação NANDA I (2012-1014), CIPE versão 2013 e os resultados CIPESC. Método: estudo do tipo descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os registros dos diagnósticos de enfermagem foram analisados por meio do mapeamento cruzado. Foram identificados 58 prontuários de crianças de 0 a 24 meses de idade atendidas em 96 consultas de enfermagem na unidade básica, em 2014. Resultados: a NANDA I foi identificada como o sistema de classificação mais utilizado e conhecido pelas enfermeiras. O sistema CIPE e resultados CIPESC conseguiram abranger todos os diagnósticos registrados pelas enfermeiras. Verificou-se uma desproporcionalidade de diagnósticos referentes ao estado de normalidade (12,5%) e anormalidade (87,5%), indicando a pouca valorização das enfermeiras em registrar diagnósticos de normalidade, que são importantes para a avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança. Os diagnósticos que apareceram com maior frequência foram risco de queda (27,0%) e risco de aspiração (23,0%), demonstrando a preocupação das enfermeiras com a prevenção de acidentes na infância. Conclusão: Apesar da maior familiaridade das enfermeiras com a NANDA, o sistema CIPE foi considerado o mais adequado para ser utilizado na atenção primária à saúde. Contribuições: o uso da linguagem padronizada de enfermagem fornece a qualificação do cuidado de enfermagem, propiciando maior visibilidade e reconhecimento profissional.

Palavras-chaves: atenção primaria, diagnostico de enfermagem, saúde da criança

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 3

3 – Título: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Autores ANA MÁRCIA NÓBREGA DANTAS 1, Gabriela Lisieux Lima Gomes 2, Kenya Lima Silva 3, Maria Miriam Lima da Nóbrega 4

Instituição; 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900), 2 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900), 3 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900), 4 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900)

Introdução: Acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da criança é indispensável, pois isso dá subsídios para o estabelecimento de uma assistência de enfermagem de qualidade, a partir da identificação dos diagnósticos de enfermagem. Objetivos: Estruturar enunciados de diagnósticos de enfermagem no acompanhamento do desenvolvimento e crescimento para o período da primeira infância na atenção básica. Metodologia: Pesquisa exploratória descritiva, elaborada a partir os termos identificados a partir no Manual do Crescimento e Desenvolvimento do Ministério da Saúde. Para compor os enunciados foram utilizadas as diretrizes do Conselho Internacional de Enfermeiros, constantes na CIPE®, consubstanciado na norma ISO 18.104, que preconiza a utilização obrigatória de um termo do eixo Foco e um termo do eixo Julgamento, podendo ser acrescido de termos de outros eixos, conforme a necessidade. Resultado: Foram construídos 111 enunciados de diagnósticos de enfermagem, os quais foram classificados de acordo com as etapas do Desenvolvimento e Crescimento da Criança, sendo 40 (36,0%), na primeira infância. Dentre os diagnósticos construídos, destacam-se: Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento completo; Amamentação exclusiva; Amamentação interrompida; Atraso no crescimento; Calendário vacinal incompleto; Capacidade de brincar em grupo; Cólica; Crescimento retardado; Hipertermia; Hipotermia; Irritabilidade; Padrão de desenvolvimento prejudicado; Percepção sensorial eficaz; Percepção visual deficiente; Resposta eficaz à nutrição enteral; Risco de queda. Conclusão: A utilização do processo de enfermagem na prática profissional favorece a identificação e a utilização de enunciados de diagnósticos que, juntos com a implementação da assistência, culminam com a qualificação do trabalho profissional. Contribuições para a Enfermagem: A construção de enunciados de diagnósticos de enfermagem do crescimento e do desenvolvimento da criança pode contribuir com o profissional de Enfermagem na assistência à criança e no estabelecimento de uma relação de ajuda mútua para a família, no processo de crescimento e desenvolvimento infantil, na perspectiva de melhorar a qualidade de sua vida.

Palavras-chaves: Crescimento e desenvolvimento, Diagnóstico de enfermagem, Saúde da Criança

4 – Título: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO DA CRIANÇA NA FASE PRÉ -ESCOLAR

Autores ANA MÁRCIA NÓBREGA DANTAS 1, Gabriela Lisieux Lima Gomes 2, Kenya Lima Silva 3, Maria Miriam Lima da Nóbrega 4

Instituição: 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900), 2 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900), 3 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900), 4 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900)

Introdução: O crescimento e o desenvolvimento infantil são fenômenos distintos que exercem influências sobre o outro. As etapas que compreendem o período de crescimento e desenvolvimento são denominadas de Período pré-natal; Período neonatal; Primeira infância; e Pré-escolar. Objetivo: Construir enunciados de diagnósticos de enfermagem no acompanhamento do desenvolvimento e crescimento na fase pré-escolar na atenção básica. Metodologia: Pesquisa exploratória descritiva, desenvolvida a partir os termos identificados a partir no Manual do Crescimento e Desenvolvimento do Ministério da Saúde, utilizando as diretrizes do Conselho Internacional de Enfermeiros, constantes na CIPE®, consubstanciado na norma ISO 18.104, que preconiza a utilização obrigatória de um termo do eixo Foco e um termo do eixo Julgamento, podendo ser acrescido de termos de outros eixos, conforme a necessidade. Resultado: Foram construídos 111 enunciados de diagnósticos de enfermagem, os quais foram classificados de acordo com as etapas do Desenvolvimento e Crescimento da Criança, sendo 48 (43,3%), na fase pré-escolar. Dentre os enunciados construídos destacam-se: Acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento incompleto; Agitação; Alergia; Calendário vacinal incompleto; Capacidade de dizer o próprio nome; Capacidade de levar os alimentos à boca; Atenção deficiente; Audição deficiente; Conhecimento deficiente da mãe; Desenvolvimento infantil dependente; Dor; Desenvolvimento prejudicado; Desenvolvimento psicomotor normal; Irritabilidade; Isolamento social; Hipertermia; Hiportermia; Resposta eficaz à medicação; Vômito. Conclusão: A construção de enunciados de diagnóstico de enfermagem é de grande relevância no sentido de nortear a assistência de enfermagem, uma vez que os mesmos colaboram na eficácia de um planejamento, na implementação e avalia o cuidado prestado. Contribuições para a Enfermagem: A estruturação de enunciados de diagnósticos de enfermagem para as fases do crescimento e do desenvolvimento da criança contribuem diretamente para melhorar a qualidade da assistência prestada e, consequentemente, para a implementar das etapas do processo de enfermagem, o que agrega valor à qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chaves: Crescimento e desenvolvimento, Diagnóstico de enfermagem, Saúde da Criança

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 3

5 – Título: PROCESSO DE ENFERMAGEM: VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores Keite Helen dos Santos 1, Dalvani Marques 1

Instituição: 1 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970)

Resumo

Introdução: O acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento das crianças e adolescentes em Unidades Básicas de Saúde funciona como instrumento indispensável para manutenção da saúde desta população, sendo imprescindível que as equipes de saúde conheçam os principais problemas e vulnerabilidades do território em que estão inseridas. Objetivo: Apresentar as vivências de consultas de enfermagem em pediatria ocorridas em uma Unidade Básica da cidade de Campinas. Método: Trata-se de um relato de experiência ocorrido durante consultas de enfermagem em puericultura a uma comunidade com grandes vulnerabilidades econômicas, culturais e sociais. A identificação dos problemas de saúde desta população ocorreu durante a aplicação das etapas do processo de enfermagem, advindo da realização da anamnese e do exame físico. Tal condição permitiu que os diagnósticos, as intervenções e a suas avaliações pudessem ser documentados nos prontuários familiares, sendo garantidas as competências esperadas dos atendimentos de Atenção Básica. Resultados: O perfil dos diagnósticos encontrado durante os atendimentos neste serviço resumem-se a: alimentação inadequada (34,41%), ingestão de líquidos inadequada (11,83%), higiene oral inadequada (68,82%), atividades de recreação e de lazer insuficientes (65,81%), deficiência de informação (47,31%). Conclusão: O estudo oportunizou a verificação da necessidade de ações de educação em saúde, uma vez que se observam o déficit na qualidade de informações ofertadas à comunidade, às deficiências nos programas de prevenção de doenças e de ações de promoção a saúde. Contribuições/implicações para enfermagem: O elenco de diagnósticos de enfermagem identificados durante os atendimentos que oportunizaram este relato denotam a importância de se refletir acerca da prática assistencial, da observação dos problemas de saúde de cada perfil populacional e da adoção de estratégias que oportunizem a diminuição de agravos relacionados ao conhecimento deficiente dos indivíduos.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Diagnóstico de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

6 – Título: A visita domiciliária como instrumento de cuidado em saúde: assistência a crianças e adolescentes com paralisia cerebral

Autores Keite Helen dos Santos 1, Dalvani Marques 1

Instituição: 1 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970)

Resumo

Introdução: Durante as visitas domiciliárias é que se pode avaliar as condições ambientais e físicas em que vivem o indivíduo e sua família, identificando riscos, assistindo nos cuidados em saúde, prevenindo agravos, compreendendo as especificidades familiares e obtendo dados sobre as condições da habitação e de saneamento básico. Objetivos: Descrever a importância das visitas domiciliárias no cuidado de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. Métodos: Atendimentos domiciliários às crianças acamadas, cujas limitações tornam inconcebíveis seu cuidado na unidade básica. Resultados: A observação dos prontuários e contato com os familiares oportunizou a observação de que as crianças estavam desvinculadas dos atendimentos no serviço de saúde e do apoio ambulatorial. Conclusões: As ações de cuidar em saúde não se limitam a simples busca de aspectos potencializadores de doença da criança. A busca do cuidado integral, que contempla a saúde dos cuidadores e propicia a vivência de experiências significativas para estas crianças e suas famílias, possibilita a maximização de suas potencialidades e não a simples observação de seu estado. O trabalho que ocorreu durante todo o ano de 2014 permitiu a elaboração de diagnósticos para o planejamento de ações em saúde garantindo a implementação de cuidados que respeitaram as especificidades de cada família, além do envolvimento da equipe do serviço para continuidade das ações.

Palavras-chaves: Visita Domiciliária, Humanização da Assistência , Enfermagem em Saúde Comunitária

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 3

7 – Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PUERICULTURA: A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

Autores Maria Benegelania Pinto 1, Eloise de Lourdes Cassimiro Fernandes 2, Nathanielly Cristina C. de Brito Santos 2, Luciana Dantas Farias de Andrade 2

Instituição: 1 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Av. Professor Morais Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901), 2 UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (Rua Aprígio Veloso, 882. Bairro universitário. Campina Grande - PB. CEP 58429900), 3 UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (Rua Aprígio Veloso, 882. Bairro universitário. Campina Grande - PB. CEP 58429900), 4 UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (Rua Aprígio Veloso, 882. Bairro universitário. Campina Grande - PB. CEP 58429900), 5 UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (Rua Aprígio Veloso, 882. Bairro universitário. Campina Grande - PB. CEP 58429900)

INTRODUÇÃO: A educação em saúde tem fundamental importância na prática de saúde e enfermagem, funcionando como uma ferramenta para a promoção à saúde nos diversos níveis de atenção à saúde. As atitudes de cuidado não dizem respeito somente às tecnologias e saberes limitados ao processo saúde-doença, amplia-se na perspectiva de uma dinâmica construção de vínculos e de responsabilização. OBJETIVO: Compreender de que forma os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família desenvolvem suas práticas de educação em saúde na promoção à saúde da criança durante as consultas de puericultura. METODOLOGIA: Utilizou-se de uma abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, com referencial teórico-metodológico do Materialismo Histórico e Dialético. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2013, por meio de entrevista semiestruturada com quatro enfermeiras da ESF da zona urbana do município de Cuité – Paraíba. Para a análise e interpretação dos dados, seguiu-se a Análise do Discurso de Fiorin. RESULTADOS: Definiu-se duas categorias empíricas: "Consulta de enfermagem com foco no modelo biomédico na atenção á saúde da criança na ESF" e "Educação em saúde compreendida exclusivamente como transmissão de informação/orientação" CONCLUSÃO: Percebeu-se que a prática educativa dos enfermeiros da ESF em Cuité, é focada na orientação e no repasse de informações, apresentando contradição com os pressupostos do SUS, no que se refere as ações de educação em saúde para a promoção da saúde na atenção primária. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Os resultados apontam a necessidade de reflexão a respeito da prática educativa dos enfermeiros havendo a necessidade de superação do modelo tradicional biomédico, para que haja a transformação da realidade exigida no âmbito da promoção à saúde da criança e da população em geral. DESCRITORES: Educação em Saúde, Saúde da Criança, Puericultura.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Saúde da Criança, Puericultura

8 – Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE À OBESIDADE INFANTIL

Autores Maria Benegelania Pinto 1, Flaviana de Macêdo Lima 2, Nathanielly Cristina C. de Brito Santos 2, Luciana Dantas Farias de Andrade 2

Instituição: 1 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Av. Professor Morais Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901), 2 UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (Rua Aprígio Veloso, 882. Bairro universitário. Campina Grande - PB. CEP 58429900), 3 UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (Rua Aprígio Veloso, 882. Bairro universitário. Campina Grande - PB. CEP 58429900), 4 UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (Rua Aprígio Veloso, 882. Bairro universitário. Campina Grande - PB. CEP 58429900)

Resumo

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um tema que incita atenção em virtude do quadro de transição nutricional que o Brasil vem enfrentando. Na abordagem à promoção e prevenção da obesidade infantil, faz-se necessária uma atenção integral à criança considerando a família e comunidade. Neste contexto, a educação em saúde é indispensável como ferramenta para a promoção à saúde da criança e prevenção de agravos. OBJETIVO: Compreender a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família nas práticas de promoção, prevenção e manejo da obesidade infantil. METODOLOGIA: Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido no mês de março de 2014 com seis enfermeiras no município de Cuité-PB. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temático. RESULTADOS: Construiu-se duas categorias temáticas: "Promoção da saúde e prevenção de doenças percebida como prática centrada nas individualidades, mudança de comportamentos e atitudes sem considerar as influências familiar, comunitária, ambiental e social; e "O enfermeiro como agente detentor do conhecimento correto para tratar o problema e a negação da possibilidade da participação ativa dos sujeitos no processo saúde-doença" CONCLUSÃO: A atuação das enfermeiras têm sido pautada no modelo tradicional de saúde, limitando suas estratégias de promoção e prevenção ao repasse de conhecimento, tornando-se um impedimento a promoção à saúde. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Espera-se que o estudo possa gerar reflexões a respeito de novas práticas em saúde, indispensáveis à efetiva atuação do enfermeiro da atenção primária frente a promoção à saúde da criança com obesidade infantil, com possibilidade de ações que incluam a família e comunidade como sujeitos ativos e participativos do processo saúde doença. DESCRITORES: Educação em Saúde. Saúde da Criança. Obesidade Pediátrica.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Saúde da Criança, Obesidade Pediátrica

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 3

9 – Título: INTERCORRÊNCIAS DE SAÚDE APRESENTADAS POR CRIANÇAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR, NO PERÍODO LETIVO DE 2012.

Autores Nataly Barbosa Alves Borghesan 1, Roberta Tognollo Borotta 1, Rosimara Queiroz 1, Maria de Fátima Garcia Lopes Merino 1, Mislaine Casagrande de Lima Lopes 1, Ieda Harumi Higarashi 1

Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo 5790, Zona 7, Maringá-PR)

Resumo

INTRODUÇÃO: Os Centros de Educação Infantil (CEI) são instituições criadas para oferecer ótimas condições de crescimento e desenvolvimento à criança, porém, é um ambiente que propicia a ocorrência de diversos agravos e morbidades, decorrentes de fatores ambientais e pessoais aos quais as crianças ficam expostas. OBJETIVO: Descrever as principais intercorrências de saúde nas crianças frequentadoras do CEI Pertinho da Mamãe da Universidade Estadual de Maringá no período letivo de 2012. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo, realizado por meio de busca retrospectiva dos problemas de saúde registrados no "Livro de Intercorrências de Saúde" do CEI. RESULTADOS: No período estudado, foram registrados 559 intercorrências de saúde entre as 96 crianças frequentadoras do CEI-Pertinho da Mamãe, podendo alguns dos eventos terem se repetido na mesma criança. A média mensal foi de 50 ocorrências e, por criança, foram 5,8 eventos. A idade mínima das crianças acometidas foi de cinco meses e 26 dias e a máxima, de quatro anos e um mês. Verificou-se que as crianças com um ano de idade foram as mais acometidas (35,8%) e em maior número, os meninos (54,1%). Os acidentes foram as manifestações mais frequentes (31%), seguidas por intercorrências gastrintestinais (18%) e dermatológicas (16%). As ocorrências envolvendo o aparelho auditivo foram as menos frequentes (8-1%). CONCLUSÃO: Os problemas de saúde apresentados pelas crianças usuárias do CEI Pertinho da Mamãe coadunam com os relatados apresentados na literatura sobre o tema. Treinamentos direcionados aos funcionários e pais sobre a saúde da criança e orientação de cuidados preventivos, devem ser realizados pela equipe de saúde do CEI, no sentido de subsidiar ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM: O conhecimento dos problemas de saúde mais recorrentes no CEI, permite que o enfermeiro implemente ações, com vistas a reduzir a transmissão de doenças infecciosas e acidentes neste ambiente.

Palavras-chaves: Saúde Escolar, Enfermagem, Saúde da Criança

10 – Título: ADESÃO À VACINAÇÃO REALIZADA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DO RIO DE JANEIRO

Autores Vanessa Martins 1, Talita Castro 1, Gabriela Celestino 1, Tamires Lopes 1, Thaiana Santos 1

Instituição 1 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Cidade Universitária)

Resumo

Para reduzir a morbimortalidade por doenças infectocontagiosas, mediante vacinação, será necessária a manutenção de elevadas e homogêneas coberturas vacinais. Para tanto é pertinente que a vacinação seja realizada corretamente em tempo oportuno, e quando está integrada ao cuidado da criança e da família a repercussão surgirá nos indicadores de saúde. Objetivou-se neste estudo identificar a adesão vacinal de crianças até 23 meses em uma unidade de saúde no município do Rio de Janeiro. Estudo transversal, descritivo realizado a partir do banco de dados com 789 cartões de vacinação de crianças com até 23 meses. Dentre os resultados a vacina contra tuberculose e a primeira dose de hepatite B foram as que atingiram cobertura acima de 92%. De acordo com a análise dos cartões, as demais apresentaram porcentagens abaixo de 75%. Demonstrando redução significativa para as doses subsequentes independente da vacina. O retorno para a continuação e conclusão das doses vacinais são de extrema importância para a parcela da população em evidência. Contudo, a inferência é de que a baixa adesão registrada pode ocorrer pela evasão para outra unidade de saúde ou intercorrências no registro. Deste modo o rastreamento e captação das crianças com pendências vacinais implicam diretamente na prevenção e promoção da saúde. Neste contexto o enfermeiro pode colaborar no acompanhamento e na educação permanente a fim de garantir ações de vacinação com resultados satisfatórios. Descritores: Vacinação, cobertura vacinal, enfermagem em saúde pública.

Palavras-chaves: Adesão vacinal, Enfermagem, Imunização, Saúde da criança, Saúde pública

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 4

1 – Título: Vivenciando o cuidado do filho com doença crônica: percepção dos pais

Autores Alana Fernandes Nascimento Santos 1, Adriana Valongo Zani 1
Instituição: 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380)

Resumo

Resumo Introdução: a doença crônica pode ser entendida como uma condição que interfere no funcionamento do corpo da criança. Em decorrência de ser uma doença que necessita de seguimento e assistência por profissionais de saúde por longos períodos, este fato pode causar mudanças no processo de desenvolvimento da criança afetando o seu cotidiano e desencadeando alterações psicossociais importantes para o binômio criança-família. Objetivo: descrever a vivencia dos pais no processo de cuidar do filho com doença crônica diagnosticada como atresia de esôfago tipo I. Método: estudo descritivo com abordagem qualitativa, submetido à técnica de análise de conteúdo formulada por Bardin. Realizado em um Hospital Universitário na região norte do Paraná- Brasil, no período de dezembro de 2014 a janeiro de 2015. Compuseram a amostra do estudo um pai e uma mãe que possuíam um filho com doença crônica. Resultado: emergiram seis categorias: impacto do diagnóstico; desconhecimento frente ao diagnóstico; obstáculos na busca pelo tratamento; desafios no cuidar; conflitos familiares e fortalecimento da paternagem. Conclusão: A família que vivencia a doença crônica do filho passa por inúmeros desafios, o grande período de internação, as intervenções cirúrgicas, e própria relação dos pais podem gerar conflitos de difícil resolução. A desestruturação familiar foi um fator delicado e que gerou aspectos negativos para o tratamento da filha. A falta de informação clara aos pais também foi evidenciado neste estudo. É sabido que nos casos em que a família e em especial os pais não possui conhecimento sobre a doença do seu filho isso interfere diretamente no cuidado da criança. Implicações para a Enfermagem: Ressalta-se a necessidade de intervenções de enfermagem e dos demais profissionais da saúde direcionadas a família, como apoio e inserção gradativa no processo de cuidar. Palavras chaves: doença crônica, cuidado da criança, família, enfermagem.

Palavras-chaves: Cuidado da criança , Doença crônica, Enfermagem

2 – Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS E SUA INDICAÇÃO AOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Autores Jeniffer Lourenço Bellazzi 1, Maria Rita Rodrigues Vieira 1

Instituição 1 FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Av. Brig. Faria Lima 5416, V. São Pedro), 2 FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Av. Brig. Faria Lima 5416, V. São Pedro)

Resumo

Introdução: Desenvolvimento da tecnologia na área da saúde proporciona a oportunidade de acelerar o processo de cura ou prolongar, consideravelmente, a expectativa de vida. Esse avanço levou ao aumento da sobrevida de crianças com doenças que antes eram fatais e agora se tornaram crônicas. OBJETIVO: Analisar perfil epidemiológico de crianças com doença crônica internadas no Hospital da Criança e Maternidade e sua indicação ao Cuidado Paliativo Pediátrico. MÉTODO: Estudo retrospectivo, descritivo de abordagem quantitativa. Analisados 601 registros de prontuário eletrônico de crianças internadas na referida Instituição, no período de Janeiro de 2012 à Dezembro de 2013. Análise de dados efetuada por meio do programa Software “SSPS statistica”. Resultados expressos em percentuais simples, demonstrados na forma de tabelas. RESULTADOS: Sexo mais acometido pela doença crônica é o masculino (53,6%), a idade predominante é de 0 a 3 anos (57%, DP 3,9), sendo a maioria procedente de próprio município. Houve prevalência de doenças relacionadas ao sistema nervoso (37,9%), como Epilepsia e outras, e cardiovascular (28%), como CIA e outras. E 37,9% possuem indicação aos cuidados paliativos com comprometimento dos sistemas nervoso, cardiovascular, hematopoiético, respiratório, urinário, osteomuscular, metabólico e digestivo. CONCLUSÃO: Houve a incidência de doenças crônicas relacionadas ao sistema nervoso e cardiovascular e o número significativo de condições crônicas que possuem indicação aos cuidados paliativos, dados que podem ser utilizados como indicadores para implementação de políticas públicas direcionadas a esses pacientes, visando à programação de medidas nos diferentes níveis de atenção da saúde melhorando assim a assistência à clientela assistida pelo SUS. É importante que toda equipe multiprofissional esteja envolvida na criação do plano de cuidado a essas crianças, levando em consideração as peculiaridades de cada doença e as necessidades de cada binômio, sendo assim uma das maneiras de contribuir com a melhora da qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chaves: Criança, Cuidados Paliativos, Doenças Crônicas

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 4

3 – Título: RODA DE CONVERSA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO A FAMILIARES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE EM USO DE TECNOLOGIAS

Autores Izabella da Silva Viana 1, Liliane Faria da Silva 1, Daniele Santos da Conceição 2, Emília Gallindo Cursino 1

Instituição 1 UFF - Universidade Fereral Fluminense (Rua Dr Celestino, 74. Niterói. Rio de Janeiro.), 2 IFF - Instituto Fernandes Figueira (Avenida Rui Barbosa, 716. Flamengo. Rio de Janeiro)

Resumo

As crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) dependentes de tecnologia são as que necessitam de uma tecnologia médica acoplada ao corpo e que requerem habilidosos cuidados, tanto no hospital quanto no domicilio, para evitar a morte ou posterior agravamento. Portanto, educação em saúde junto aos familiares de CRIANES em uso de tecnologias foi o objeto investigado, com objetivos de realizar roda de conversa como estratégia de educação em saúde juntos aos familiares de CRIANES, e avaliar o resultado da roda de conversa como estratégia de educação em saúde junto aos familiares de CRIANES em uso de tecnologias. Pesquisa qualitativa descritiva. Foi cenário um hospital do Rio de Janeiro. Participaram seis familiares de CRIANES em uso de tecnologia. Para coleta de dados foram feitas entrevistas semiestruturadas e roda de conversa. Os dados foram analisados pela análise temática. Os resultados mostraram que durante a roda de conversa emergiram dúvidas com relação ao cuidado das crianças, que se dividiram desde o momento do começo da adaptação à tecnologia até o preparo para alta hospitalar. Como estratégia de educação em saúde, utilizou-se a roda de conversa. Os familiares avaliaram positivamente a estratégia utilizada, o diálogo estabelecido durante a roda, entre os familiares, para promoção da segurança no cuidado às CRIANES dependentes de tecnologia e da retirada de dúvidas. Conclui-se que os familiares possuem muitas dúvidas em relação aos cuidados demandados pelas crianças, se sentem ansiosos e receosos. O estudo traz como contribuição a possibilidade do uso da estratégia de roda de conversa, pelo enfermeiro, para compartilhamento de informações que auxiliam os familiares na realização dos cuidados junto às CRIANES dependentes de tecnologia, especialmente no ambiente domiciliar.

Palavras-chaves: Crianças com deficiência, Enfermagem Pediátrica, Família

4 – Título: VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E FAMÍLIA: APOIO SOCIAL NA DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA

Autores Amanda Narciso Machado 1, Vanessa Medeiros da Nóbrega 2, Maria Elizabete de Amorim Silva 2, Leiliane Teixeira Bento Fernandes 2, Neusa Collet 2

Instituição 1 IMIP - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Rua dos Coelhos | 300 Boa Vista - Recife - PE - Brasil | CEP 50070-550), 2 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900)

Resumo

As necessidades do binômio criança/família que vivenciam a doença crônica são inúmeras, sendo acentuadas no período de hospitalização. Nessa perspectiva, a constituição de vínculo entre profissionais de saúde e esses sujeitos é essencial para a identificação das principais demandas de apoio. Objetivou-se compreender como a constituição de vínculo entre profissionais de saúde e família da criança com doença crônica favorece o oferecimento de apoio social. Pesquisa qualitativa, realizada no período de Novembro de 2012 a Julho de 2013, com profissionais de saúde da unidade de internação pediátrica de um hospital escola localizado na cidade de João Pessoa-PB, Brasil. Foi utilizada a entrevista semiestruturada para a coleta dos dados, cuja interpretação seguiu os princípios da análise temática. As hospitalizações prolongadas e frequentes impostas pelo adoecimento crônico favorecem o estabelecimento de um elo de proximidade entre profissionais da saúde e a família da criança. Ao longo do tempo, a relação se fortalece pela confiança gerada e abre-se espaço para diálogo efetivo, escuta qualificada, responsabilização e resolutividade no cuidado, segurança almejada pelos familiares no processo de atenção à saúde da criança. Esses aspectos favorecem condições para que os profissionais compreendam melhor esses cuidadores, suas necessidades, e busquem fornecer o apoio social adequado ao momento vivenciado. Compreende-se, então, que o estabelecimento de vínculo é fundamental para o cuidado humanizado às famílias das crianças com doença crônica durante a hospitalização, necessitando da empatia e de sensibilidade do profissional para reconhecer as singularidades, e assim oferecer de apoio efetivo. A enfermagem necessita ampliar o olhar da assistência prestada, buscando constituir vínculo com as famílias para ser um componente efetivo da sua rede social de apoio.

Palavras-chaves: Doença crônica, Família , Apoio social

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 4

5 – Título: DOENÇA CRÔNICA INFANTIL: DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ACESSO E RESOLUTIVIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores Dominique Menezes Moura 1, Maria Elizabete de Amorim Silva 1, Neusa Collet 1

Instituição: 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa - PB, CEP 58.051-900)

Resumo

A doença crônica na infância traz repercussões para as crianças e seus familiares, evidenciando a necessidade constante de adaptação e de aproximação com serviços de saúde. A Atenção Primária deve cumprir seu papel de ser o acesso de primeiro contato dos sujeitos no sistema de saúde e possibilitar que as demandas de cuidado sejam atendidas com a resolutividade esperada nesse nível de atenção. Objetivou-se investigar, na perspectiva das famílias, as dificuldades vivenciadas para ter acesso e resolutividade no atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS) das demandas de saúde no enfrentamento da doença crônica na infância. Pesquisa qualitativa, realizada no período de Março a Junho de 2015, com dez familiares de crianças com doença crônica, residentes nas áreas de abrangência de Unidades de Saúde da Família (USF) dos cinco Distritos Sanitários do município de João Pessoa – PB. Foi utilizada a entrevista semiestruturada para a coleta dos dados, cuja interpretação seguiu os princípios da análise temática. As dificuldades enfrentadas no acesso e resolutividade na APS incluem problemas com a distância e com a estrutura física da USF, ausência e/ou baixa qualidade das visitas domiciliares, despreparo e/ou desresponsabilização por parte dos profissionais, longo prazo para a marcação de consultas e exames especializados, e o vínculo fragilizado com a equipe da atenção primária. As dificuldades encontradas geram prejuízos no acompanhamento da criança, impedindo a APS de ser um serviço capaz de atender às demandas de saúde impostas pela doença crônica, contribuindo para a insatisfação e descrença das famílias frente ao serviço de saúde e profissionais. É necessário repensar o processo de trabalho que vem sendo desenvolvido na APS a essa população para torná-lo contínuo e capaz de promover o controle adequado da doença, com a promoção de acesso e resolutividade nesse nível de atenção.

Palavras-chaves: Acesso aos serviços de saúde, Atenção Primária à Saúde, Doença crônica

6 – Título: Módulo específico do instrumento DISABKIDS® de avaliação de qualidade de vida relacionada à saúde de crianças e adolescentes brasileiros que vivem com HIV.

Autores Maria Fernanda Cabral Kourrouski 1, Ana Carolina Gomes Martins de Oliveira 1, Lucila Castanheira Nascimento 1, Claudia Benedita dos Santos 1, Neusa Collet 2, Regina Aparecida Garcia de Lima 1

Instituição 1 EERP/USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (Av dos Bandeirantes 3900 Campus Universitário- Bairro Monte Alegre-Ribeirão Pret), 2 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária- João Pessoa-PB)

Resumo

Introdução: A mensuração da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de crianças e adolescentes que vivem com HIV possibilita a avaliação do impacto dessa condição em suas vidas, auxiliando a equipe de saúde no levantamento de aspectos que necessitam de intervenção. Objetivo: Construir o módulo específico do DISABKIDS® de mensuração da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde para crianças e adolescentes brasileiros que vivem com HIV. Metodologia: Estudo metodológico para o desenvolvimento do instrumento, segundo normas do grupo DISABKIDS®, seguindo os passos de revisão da literatura, entrevistas com profissionais de saúde, grupos focais com crianças, adolescentes e seus pais/cuidadores e elaboração dos itens. Participaram 11 profissionais de saúde, seis crianças e seus respectivos pais/cuidadores e 12 adolescentes, com seus pais/cuidadores, em um hospital-escola do estado de São Paulo. Os dados foram organizados com auxílio do software MaxQDA®, submetidos à análise de conteúdo temática, agrupados com base nos domínios de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (mental, social e físico) e dimensões estabelecidas pelo grupo DISABKIDS®. Resultados: Ao conhecer a vivência dos profissionais, das crianças e adolescentes com HIV e seus pais/cuidadores, observamos que os domínios de qualidade de vida foram afetados, em especial o emocional e o social (experiências de não aceitação da doença, o sentir-se diferente dos pares, o estigma e a discriminação). Identificamos a importância do tratamento para estas pessoas, seja pela necessidade de adesão medicamentosa, que inclui horários rígidos, lembrando-as de sua sorologia ou pela terapêutica em si. Com base nos dados empíricos foi construído o instrumento composto por 14 questões, dividido em dimensão impacto (nove questões) e dimensão tratamento (seis questões). Conclusão: A avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde é primordial para o manejo das crianças e adolescentes com HIV, sendo imprescindível um instrumento de avaliação específico baseado em suas próprias perspectivas.

Palavras-chaves: saúde da criança, qualidade de vida, construção de instrumento, HIV

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 4

7 – Título: A VOZ DA CRIANÇA QUE VIVE COM HIV/AIDS SOBRE AS IMPLICAÇÕES NO SEU COTIDIANO

Autores JOEL KUYAVA 1, EVA NERI RUBIM PEDRO 2

Instituição 1 IPA - Centro Universitário Metodista, IPA (Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, 80), 2 EENF/UFRGS - ESCOLA DE ENFERMAGEM UFRGS (Rua Santa Cicília)

Resumo

A situação da vulnerabilidade a que estão expostas as crianças que vivem com aids, leva a refletir como e qual a melhor forma de tentar compreender como são abordadas as questões relativas ao seu modo de viver. Para tanto se desenvolveu um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi conhecer a partir da voz da criança que vive com HIV/aids as implicações no seu cotidiano. O estudo foi realizado em uma ONG no município de Porto Alegre/RS com cinco crianças com HIV/aids, com idades entre 11 e 12 anos. As informações foram coletadas por meio de uma entrevista semi estruturada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (109.149). O material resultante das entrevistas foi submetido à análise temática que evidenciou as seguintes categorias: Temores: a tristeza inconstante e Experiências: o conhecimento vivido. Evidenciou-se que em relação ao seu cotidiano elas relatam que não tem uma vida diferente das demais crianças. Elas não deixam de fazer suas atividades diárias em virtude de ter que conviver com o HIV/aids ou ter que tomar as medicações, por mais que essa questão apareceu como uma implicação no seu modo de vida, além de manifestarem expectativas positivas no futuro. A interrupção ou mesmo a necessidade de adiar uma atividade em função de ter que tomar as medicações antirretrovirais, já está introjetada no seu viver, demonstrado pelo relato de um convívio de forma tranquila. A aproximação com essas crianças que vivem uma situação complexa e permeada de conflitos sérios, como seus medos, temores, esperanças, possibilitou conhecer as implicações do seu viver cotidiano. Ressalta-se a importância para os profissionais de enfermagem, de desenvolver estratégias para a criação de um vinculo que possibilite a criança e sua família expor sentimentos e situações que auxilie na condução do processo de viver com essa doença.

Palavras-chaves: Criança, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, HIV, Enfermagem

8 – Título: Instrumento de qualidade de vida relacionada à saúde para crianças e adolescentes brasileiros, módulo específico HIV/AIDS- DISABKIDS: validação de face e conteúdo

Autores Ana Carolina Gomes Martins de Oliveira 1, Maria Fernanda Cabral Kourrouski 1, Lucila Castanheira Nascimento 1, Monica Bullinger 2, Claudia Benedita dos Santos 1, Regina Aparecida Garcia de Lima 1

Instituição 1 EERP/USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP (Av dos Bandeirantes 3900 Campus Universitário- Bairro Monte Alegre-Ribeirão Pret), 2 UKE - Universitätsklinikum Hamburg-Eppendorf (Institut für Medizinische Psychologie, Hamburg, Alemanha)

Resumo

Introdução: A avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) de crianças e adolescentes com HIV/AIDS com instrumentos viáveis e padronizados, pode identificar parâmetros para um cuidado de acordo com as necessidades de cada um dos envolvidos. Objetivo: Validar o instrumento do módulo específico do DISABKIDS® de mensuração da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de Crianças e Adolescentes brasileiros com HIV/AIDS, composto de 14 itens, denominado “Viver com HIV”. Metodologia: Estudo metodológico utilizando o método do projeto europeu DISABKIDS®. A seleção do comitê de juízes especialistas (experts), foi realizada a partir de um levantamento de autores com publicações na temática de HIV/AIDS e/ou Qualidade de Vida Relacionada à Saúde de crianças e adolescentes tendo por base o currículo Lattes. O contato ocorreu por meio eletrônico (via e-mail) e os experts foram convidados a analisar os itens segundo adequação para a faixa etária e população e de acordo com a relevância, clareza e aplicabilidade de seu conteúdo. Participaram 15 experts com formação diversificada na área da saúde. Resultados: Dois itens foram modificados: “Você se incomoda de ter que ir no hospital todo mês?” para “Você fica chateado de ter que ir ao médico com frequência para continuidade do tratamento?” ; e “Você acha ruim os remédios que tem que tomar?”: para “Você acha ruim o gosto dos remédios que tem que tomar?” Conclusão: O instrumento para avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde foi validado em sua face e conteúdo com o propósito de mensurar a QVRS de crianças e adolescentes com HIV, visando uma assistência integral e individualizada.

Palavras-chaves: saúde da criança, validação de instrumento, HIV, qualidade de vida

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 4

9 – Título: PERFIL DAS CRIANÇAS COM DIAGNOSTICO DE FIBROSE CÍSTICA DE UM INSTITUTO PEDIÁTRICO DE REFERENCIA NO RIO DE JANEIRO

Autores GIULIANA BASTOS ARAUJO 3, RENATA PEREIRA RIBEIRO SOARES 1, TATIANA SANTOS DE CARVALHO 1, BARBARA RAGASSE PEREIRA GOMES 1,2, DEBORA CÂMARA DE CAMPOS 1,2, NEL CATHARINO SILVA 1

Instituição 1 IFF - INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (AV. RUI BARBOSA, 716 FLAMENGO, RIO DE JANEIRO - RJ), 2 IPPMG - Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira (Rua Bruno Lobo, 50 Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ), 3 HESM - Hospital Estadual Santa Maria (Estrada do Rio Pequeno, nº 656, Taquara, Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética progressiva e letal que afeta, preferencialmente, caucasianos. A FC manifesta-se através do espessamento de secreções, afetando mais comumente o sistema digestório e respiratório. Objetivos: Descrever o perfil clínico e epidemiológico das crianças e adolescentes com o diagnóstico de Fibrose Cística e descrever os micro-organismos isolados nos exames de cultura desta população. Metodologia: É um estudo observacional descritivo retrospectivo de abordagem quantitativa, realizado nas Unidades de Internação do Departamento de Pediatria de um Instituto de referência na cidade do Rio de Janeiro. Foram incluídos no estudo as crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos, internados em um período de um ano. Antes de ser iniciada a coleta de dados, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Os portadores de Fibrose Cística do estudo, em sua maioria, do sexo feminino, cor parda, tem em média 9 anos de idade. Descobrem a doença com 10 meses através do teste do suor e começam a investigar a doença por infecções respiratórias de repetição. Todas as crianças tomam medicamentos regulares e poucas crianças fazem uso de oxigênio regular. Das bactérias isoladas, encontramos maior frequência o Staphylococcus aureus e a Pseudomonas aeruginosa multirresistentes. Conclusão: Concluímos a importância de medidas de controle de disseminação de micro-organismos entre as crianças deste Instituto, além da complexidade dos portadores de Fibrose Cística que tem demandas específicas de cuidado, necessitando de assistência especializada. Contribuições/implicações para a Enfermagem: É necessário que a enfermagem esteja ciente das bactérias que colonizam seus pacientes, para que não quebre as barreiras de precaução. Também é importante respeitar o horário e tempo de infusão dos antimicrobianos, e instituir uma rotina de manutenção de bombas de infusão e coleta de swabs de rastreamento.

Palavras-chaves: FIBROSE CÍSTICA, CUIDADOS DE ENFERMAGEM, PERFIL DE SAÚDE

10 – Título: EFICÁCIA DA PENICILINA V NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME

Autores Larissa Lisboa Monti 1, Maria Lucia Ivo 1, Maria Angélica Marcheti 1, Francine Ramos de Miranda 1,2

Instituição 1 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária, s/n, Universitário, Campo Grande - MS), 2 FAC-SUL - Faculdade Mato Grosso do Sul (Avenida Mato Grosso, 26, Centro, Campo Grande - MS)

Resumo

Introdução: Dentre as complicações da anemia falciforme (AE) na infância estão às infecções causadas por Streptococcus pneumoniae1, 2. Como medida profilática tem-se adotado o uso diário da penicilina V oral a partir dos três meses até os cinco anos de idade visando à prevenção de infecções e consequente redução da morbimortalidade3. Objetivo: Verificar as evidências disponíveis na literatura acerca da eficácia da penicilina V na prevenção de infecções em crianças com AE. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura4, cuja questão norteadora foi: Qual a eficácia da penicilina V na prevenção de infecções em crianças com AE? A coleta de dados ocorreu nas bases: Biblioteca Cochrane, CINAHL, LILACS e PubMed. Os artigos foram lidos e classificados de acordo com seu nível de evidência Resultados: Considerados os critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos compuseram a amostra, que foram classificados de acordo com seu nível de evidência. Observou-se na presente revisão que a eficácia da penicilina V reduz significativamente a incidência de infecções em crianças com AE, especialmente as causadas por S. pneumoniae. Entretanto, é importante ressaltar que a resultados demostraram que há falta de adesão ao uso do antibiótico que pode estar relacionada à dificuldade dos cuidadores dessas crianças em compreender a necessidade do uso contínuo mesmo a criança estando assintomática. Conclusão: Após a análise das evidências a penicilina V é eficaz na prevenção de infecções nessas crianças. Entretanto, tratamento por meio dela não têm sido um desafio para as famílias que não o realizam de maneira ideal. Assim é premente que profissionais da saúde acompanhem a família dessas crianças, com o intuito de ajuda-las a compreenderem a necessidade do antibiótico. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Os resultados contribuem para melhor planejamento das ações de enfermagem prestadas as crianças com AE garantindo uma prática assistencial mais segura e resolutiva.

Palavras-chaves: anemia falciforme, penicilina V, criança

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

1 – Título: ADAPTAÇÕES REALIZADAS POR FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores Mayara Caroline Barbieri 1, Gabriela Van Der Zwaan Broekman Castro 1, Beatriz Castanheira Facio 1, Carla Regina de Almeida Corrêa 1, Regina Aparecida Garcia de Lima 2, Giselle Dupas 1

Instituição 1 UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (Rodovia Washington Luís, Km 235, s/n - Jardim Guanabara, S C - SP, 13565-904), 2 EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP (Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus Universitário - Bairro Monte Alegre- RP/SP)

Resumo

Introdução: O Ministério da Saúde conceitua deficiência visual (DV) com abrangência desde a baixa visão até a cegueira total. Os impactos que a deficiência acarreta na rotina familiar devem ser valorizados pelos profissionais, pois esta não afetará apenas o portador, mas toda família. Objetivo: Compreender a experiência da família de crianças e adolescentes com DV em relação às adaptações realizadas no cotidiano familiar. Metodologia: Estudo descritivo e qualitativo que utilizou como referencial teórico e metodológico o interacionismo simbólico e análise de narrativa, respectivamente. Para identificação dos potenciais participantes do estudo utilizamos o cadastro de crianças com DV, fornecido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. A partir deste, entramos em contato com os coordenadores/diretores das respectivas escolas para que fosse mediado o encontro das famílias com a pesquisadora. A coleta de dados foi realizada no domicílio, por meio de entrevista semi-estruturada gravada com famílias de crianças e adolescentes com DV, residentes em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de número: 748.751. Resultados: Entrevistou-se 06 famílias, totalizando 29 participantes. Da análise das narrativas emergiram categorias: adaptações nas atividades diárias, adaptações para aliviar temores, supervisão familiar e imprevistos na caminhada. Conclusão: As adaptações inseridas no cotidiano são tidas como mínimas e são justificadas por acreditarem que a pessoa com DV não apresenta grandes dificuldades e a visão que ainda tem colabora para a desenvoltura das ações. Mesmo sendo pequenas adaptações estas são em suma desenvolvidas pela família e pela criança com DV. Contribuições para a enfermagem: Ao conhecer as experiências da família de crianças e adolescentes com deficiência visual, os profissionais de saúde podem realizar o cuidado humanizado e políticas públicas podem ser elaboradas para atender às demandas de saúde, educação e inclusão social.

Palavras-chaves: Enfermagem Familiar, Pessoas com Deficiência Visual, Criança

2 – Título: O FUTURO PROJETADO POR FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores Mayara Caroline Barbieri 1, Gabriela Van Der Zwaan Broekman Castro 1, Beatriz Castanheira Facio 1, Amanda de Assunção Lino 1, Regina Aparecida Garcia de Lima 2, Giselle Dupas 1
Instituição: 1 UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (Rodovia Washington Luís, Km 235, s/n - Jardim Guanabara, S C - SP, 13565-904), 2 EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP (Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus Universitário - Bairro Monte Alegre- RP/SP)

Resumo

Introdução: Impactos causados pela deficiência visual (DV) são variados e afetam todos os membros da família. Objetivo: Compreender a experiência da família de crianças e adolescentes com DV em relação às perspectivas futuras. Metodologia: Estudo descritivo e qualitativo que utilizou como referencial teórico e metodológico o interacionismo simbólico e análise de narrativa, respectivamente. Para identificação dos potenciais participantes utilizamos o cadastro de crianças com deficiência visual, fornecido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. A partir deste, entramos em contato com os coordenadores/diretores das respectivas escolas para que ela mediasse o encontro das famílias com a pesquisadora. A coleta de dados foi realizada no domicílio, por meio de entrevista semi-estruturada gravada com famílias de crianças e adolescentes com deficiência visual, residentes em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número: 748.751. Resultados: Entrevistou-se 06 famílias, totalizando 29 participantes, 7 crianças e adolescentes com o diagnóstico de DV, 5 mães, 2 pai, 2 padrastos, 9 irmãos, 3 tios e 1 chefe dos pais. Da análise das narrativas emergiram categorias: “anseios para resolução e melhora” e “oferta constante de aprendizado”. Conclusão: Ao projetar o futuro dos filhos, os pais demonstraram a necessidade de que a DV seja resolvida além de buscarem a oferta de aprendizado, ações justificadas por estarem voltados para um futuro incerto e repleto de dúvidas. Buscaram constantemente a independência dos filhos por desconhecerem o amanhã e imaginarem os filhos na ausência da família, depositando nos irmãos mais velhos a responsabilidade do cuidado. Contribuições para a enfermagem: A enfermagem deve conhecer a experiência da família que vivencia a DV para que assim possa realizar o cuidado humanizado para a família e propor políticas públicas voltadas para as suas reais demandas.

Palavras-chaves: Enfermagem Familiar, Pessoas com Deficiência Visual, Criança

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

3 – Título: REDE DE SUPORTE FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores Gabriela Van Der Zwaan Broekman Castro 1, Mayara Caroline Barbieri 1,1, Giselle Dupas 1,1,1, Beatriz Castanheira Facio 1, Carla Regina Corrêa 1, Amanda de Assunção Lino 1
Instituição 1 UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (Rodovia Washington Luís, Km 235, s/n - Jardim Guanabara, São Carlos - SP)

Resumo

Introdução: A Deficiência Visual (DV) compreende quaisquer doenças oculares que comprometam o funcionamento da visão. É uma condição crônica cujo percurso pode trazer momentos estressantes para a família, que são minimizados através da rede/apoio social, cuja dimensão estrutural e institucionalestá ligada ao indivíduo. O apoio social encontra-se na dimensão pessoal, sendo constituído por membros desta rede social. Objetivos: Compreender a experiência da família da criança e adolescente com DV, frente às interações estabelecidas com a rede de apoio social. Metodologia: Trata-se de pesquisa qualitativa, que teve como referencial teórico o Interacionismo Simbólico. O cadastro das crianças com DV foi fornecido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Entramos em contato com os coordenadores/diretores das escolas que mediaram o encontro com as famílias. A coleta de dados foi realizada no domicílio, por meio da confecção de Genograma e Ecomapa, além de entrevista semi-estruturada gravada em áudio. A análise de narrativa foi o método adotado. Resultados: Entrevistou-se 06 famílias, totalizando 29 participantes: 7 crianças/adolescentes com o diagnóstico de DV, 5 mães, 2 pais, 2 padrastos, 9 irmãos, 3 tios e 1 chefe dos pais. Da análise das narrativas obteve-se três categorias: “Instituições fornecendo apoio”, “Encontrar na família o apoio” e “Espiritualidade”.. Conclusão: Os serviços de atendimento à saúde, educação e assistência social, evidenciados nas narrativas das famílias; necessitam de articulação para funcionarem efetivamente como redes de apoio. Os “nós” de sustentação e interface entre os serviços acabam por serem dados pela própria família, a fim de assegurarem o mínimo de amparo. Contribuições e implicações para enfermagem: Compreender a presença ou ausência de apoio que as famílias de adolescentes/crianças com DV possuem, permite a reflexão sobre formas de aprimoramento e funcionalidade adequada da rede de apoio social, repercutindo no processo de resiliência familiar frente à condição crônica.

Palavras-chaves: Apoio social, Relações familiares, Pessoas com deficiência visual, Criança

4 – Título: COMPREENDENDO O CUIDADO DA FAMÍLIA A CRIANÇAS COM CONDIÇÃO CRÔNICA.

Autores Juliane Ayres Baena 1, CAMILLA CAVALINI MARQUES DELAVALENTINA 1, LARISSA CAROLINA SEGANTINI FELIPIN 1, MISLAINE CASA-GRANDE DE LIMA LOPES 1, IEDA HARUMI HIGARASHI 1, BRUNO MASCHIO NETO 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução:A criança e o adolescente constituem uma população que, em função de sua condição de vulnerabilidade e dependência, necessitam da família para os cuidados e para a atenção básica à saúde, educação e orientação. A demanda por estes cuidados torna-se ainda mais evidente diante da vivencia de uma condição crônica na infância/adolescência, em decorrência das severas alterações no cotidiano provocados por tal condição.Metodologia:Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em um município do Noroeste do Estado do Paraná, com o objetivo de compreender como a família da criança /adolescente com condição crônica cuida da mesma em sua rotina. Os sujeitos do estudo foram sete cuidadores principais, selecionados por meio de visitas hospitalares e entrevistados em seus lares após a alta, nos meses de novembro e dezembro de 2012. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo direcionada.Resultados:Emergindo três categorias temáticas as quais destacam as barreiras vivenciadas pelos cuidadores, suas fontes de apoio frente à necessidade de se ausentarem e a concepção do cuidado sob a ótica dos cuidadores.Conclusão: O cuidado à criança e adolescente com condição crônica revelou algumas barreiras que podem ser ultrapassadas mediante a adoção de algumas estratégias de enfrentamento e por meio da disponibilização e utilização de alguns suportes sociais, que normalmente são obtidos com o tempo, através das vivências e experiências advindas desta condição. Contribuições para equipe de enfermagem:Assim, percebe-se a necessidade de maior compreensão dos vários contextos do cuidado prestado pelos cuidadores familiares, no sentido de buscar construir uma trajetória de enfrentamento e readaptação menos traumática, rumo à reconquista da qualidade de vida.

Palavras-chaves: Família, Saúde da Família, Cuidado a criança

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

5 – Título: O SIGNIFICADO DO CUIDADO PARA A FAMÍLIA DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Autores Ana Maria Farias da Silva 1,1,1, Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha 1, Astrid Eggert Boehs 1,1,1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus universitario Trindade Florianopolis SC)

Resumo

Introdução: O cuidado da criança com paralisia cerebral envolve múltiplos aspectos desde o nascimento, a enfermagem tem um papel fundamental onde é capaz de intervir precocemente e ajudar a família na compreensão das informações, significados, sentimentos e encorajamento constante. Objetivo: descrever o significado do cuidar de uma criança com paralisia cerebral. Metodologia: Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, recorte da dissertação: Rotinas de cuidado das famílias de crianças com paralisia cerebral, realizada em 2013. Participaram do estudo 12 famílias, através de entrevistas semiestruturadas. Foi utilizada análise de conteúdo para analise dos dados. Resultados: Os significados de cuidar estão diretamente relacionados com a afetividade e a responsabilidade diante das necessidades de seus filhos. Os cuidados objetivam proporcionar independência e qualidade de vida para a criança. O cuidar envolve todas as ações que a família dispensa para a criança, envolvendo uma dimensão ampla, desde aspecto físico, psicossocial e espiritual. No cuidar como afetividade, a palavra amor se sobressai. As famílias amam seus filhos da maneira que eles são, sendo necessário abdicar de seus planos pessoais, evidenciando o amor incondicional. O cuidar como responsabilidade engloba cuidados com a saúde e educação, envolvendo freqüência em terapias e escola, medicação, higiene, alimentação, locomoção e recreação. São crianças que geralmente tem dependência para o auto cuidado ao longo da vida. As dificuldades encontradas são superadas com o tempo, sendo possível construir diferentes estratégias no cotidiano, gerando capacidade de adaptação. Conclusões: o significado de cuidar de uma criança com paralisia cerebral envolve dedicação, resiliência, aprendizado, afetividade e responsabilidade para atender às demandas da criança. Embora apontem dificuldades, é prazeroso para a família cuidar e participar do progresso da criança. O enfermeiro deve saber ouvir e instrumentalizar a família para o cuidado dando oportunidade para ajustar-se à situação.

Palavras-chaves: paralisia cerebral, familia, enfermagem, cuidado

6 – Título: CUIDADO À CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA/ PARALISIA CEREBRAL: REDE DE APOIO SOCIAL DA FAMÍLIA

Autores Giovana Calcagno Gomes 1, Daiani Modernel Xavier 1, Marcia Marcos Lara 1, Jéssica Gama da Silva 1, Aline Rodrigues Costa 1, Rochele Maria Zugno 1
Instituição 1 FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (Visconde de Paranaguá sn)

Resumo

Introdução: A encefalopatia/ paralisia cerebral é uma condição psicomotora especial decorrente de lesão do sistema nervoso central, ainda em fase de maturação. A criança pode apresentar dificuldades motoras, problemas sensoriais, neurológicos e déficit cognitivo, gerando incapacidade motora. Crianças com essa condição podem apresentar problemas como convulsões, dificuldades no aprendizado e fala, fazendo com que a família busque adaptações e recursos para suprir suas demandas especiais de cuidado, necessitando construir uma rede de apoio social. Objetivo: Conhecer a rede de apoio social da família para o cuidado à criança com encefalopatia/paralisia cerebral. Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo e exploratório de cunho qualitativo com nove familiares cuidadores. Os dados foram coletados na Unidade de Pediatria de um hospital do sul do país por meio de entrevistas e analisados pela técnica de Análise temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética com o número 108/2014. Resultados: verificou-se que o familiar cuidador principal, geralmente, é a mãe que é auxiliada pela família nuclear ou expandida, amigos e vizinhos, serviços e profissionais de saúde. Outra fonte de apoio é a fé em Deus. Conclusão:Pessoas com paralisia cerebral necessitam de uma rede cuidados devidamente articulada, na perspectiva do compartilhamento do cuidado. O sucesso do cuidado domiciliar à criança está relacionado à sua rede de suporte. Como parte dessa o enfermeiro pode transmitir-lhes conhecimentos e segurança, tornando-se referência para a família no cuidado à criança. Implicações/ Contribuições para a enfermagem: O enfermeiro precisa estabelecer uma relação próxima e contínua com a família, conhecendo a dinâmica familiar no convívio com a encefalopatia ou paralisia cerebral, resgatando a essência do cuidado integral à criança, levando em consideração aspectos sociais, culturais, afetivos, oferecendo uma assistência que atenda as reais necessidades da criança e de sua família, bem como identificando suas necessidades para propor intervenções individuais e coletivas.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem, Família, Paralisia Cerebral

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

7 – Título: CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA/PARALISIA CEREBRAL: FACILIDADES E DIFICULDADES DO CUIDADO FAMILIAR

Autores Giovana Calcagno Gomes 1, Daiani Modernel Xavier 1, Cristiane Martins da Rocha 1, Jéssica Gama da Silva 1, Aline Rodrigues Costa 1, Rochele Maria Zugno 1
Instituição 1 FURG - niversidade Federal do Rio Grande (Visconde de Paranaguá sn)

Resumo

Introdução: A ocorrência de hipóxia durante o parto pode causar uma lesão cerebral, levando a ocorrência da encefalopatia ou paralisia cerebral. O nascimento de uma criança com essa situação pode afetar radicalmente o contexto familiar, pois se trata de uma criança com necessidades especiais de cuidados.Objetivo:Conhecer as vivências das famílias no cuidado a crianças com encefalopatia/paralisia cerebral. Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo e exploratório de cunho qualitativo com nove familiares cuidadores. Os dados foram coletados na Unidade de Pediatria de um hospital do sul do país por meio de entrevistas e analisados pela técnica de Análise temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética com o número 108/2014. Resultados: Como facilidades para o cuidado citaram o acesso aos materiais, equipamentos, medicações, profissionais de saúde e serviços de saúde; ter um carro e alguém que ajude no cuidado. Como dificuldades referiram que enfrentam preconceito contra a criança, dificuldades financeiras, falta de estrutura física do domicílio para o cuidado, necessidade do uso de tecnologias de cuidado, dificuldade de comunicação com a criança, falta de acesso à consulta médica especializada e de instituições especializadas no atendimento da criança. Acham difícil a inclusão da criança na escola, precisam cuidar nas 24 horas do dia, enfrentam cansaço, adoecimento e falta de auxílio para o cuidado. Têm dificuldade de confiar na capacidade de outras pessoas substituí-los, têm medo da morte da criança e enfrentam o ciúme dos outros filhos. Conclusão:O cuidado familiar à criança com encefalopatia/ paralisia cerebral é complexo, exigindo a ação concreta dos profissionais enfermeiros no sentido de evitar o desequilíbrio no contexto familiar.Implicações/ Contribuições para a enfermagem:O enfermeiro precisa atuar junto às famílias como forma de auxiliá-las a compreender a encefalopatia/ paralisia cerebral e facilitar a inclusão da criança e o atendimento de suas necessidades específicas.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem, Família, Paralisia Cerebral

8 – Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À FAMÍLIA NO PROCESSO DE TERMINALIDADE NO DOMICÍLIO: revisão integrativa da literatura

Autores Jéssica Sâmia Silva Torres 1, Ana Caroline Silva Caldas 1, Mara Julyete Arraes Jardim 1
Instituição 1 UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (samia_520@hotmail.com)

Resumo

Introdução: A terminalidade da vida é um processo que envolve indivíduos com doenças irreversíveis e que não possuem probabilidades de cura mesmo estando em processo terapêutico. A família é um fator indissociável, necessário a este processo, tomando-a como parte integrante e colocando-a como foco nos cuidados prestados, tornando-se essencial um novo olhar voltado às suas necessidades. Objetivo: identificar na literatura as práticas do enfermeiro junto à família no processo de terminalidade vivenciado no domicílio. Metodologia: Estudo elaborado pelo método de revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados LILACS e Medline. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS) e suas combinações nos idiomas inglês “home health nursing”, “family nursing”,“hospice and palliative care nursing”e em português: “enfermagem domiciliar”; “enfermagem de família”; “enfermagem de cuidados paliativos”, onde 11 artigos recuperados na íntegra e coligidos constituindo o corpus de análise que dá suporte à revisão. Da investigação dos dados emergiram duas categorias: intervenções de enfermagem na família e resposta da família às intervenções. Resultados: Este estudo mostra a boa aceitação por parte do familiar às intervenções do enfermeiro acerca do processo de morrer no domicílio. De maneira geral, a assistência de enfermagem no processo de terminalidade no domicílio objetiva proporcionar segurança, confiança e abertura entre família, paciente e profissional. No entanto, podemos notar, que o enfermeiro realiza, de forma tímida, o cuidado domiciliar ao paciente terminal, que impossibilita o estabelecimento de um vínculo forte entre o enfermeiro e a família, cuja insatisfação foi evidenciada por alguns autores nas respostas dos familiares à intervenções do enfermeiro. Implicações para enfermagem: O planejamento da assistência de enfermagem no fim da vida deve considerar as demandas da família sob sua responsabilidade, encarando-a como unidade indissociável e respeitando suas peculiaridades, a fim de proporcionar segurança, confiança e abertura entre família, paciente e profissional.

Palavras-chaves: Enfermagem domiciliar, Enfermagem de família, Enfermagem de Cuidados Paliativos na Ter

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

9 – Título: Conceito de Família: uma perspectiva dinâmica interativa e complexa para o cuidado em saúde

Autores JÉSSICA SÂMIA SILVA TORRES 1, Ana Caroline Silva Caldas 1, Vanessa Virgínia Lopes Ericeira 1, Mara Julyete Arraes Jardim 1, Francisca Georgina Macedo Sousa 1
Instituição 1 UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (samia_520@hotmail.com)

Resumo

Introdução: considerar o cuidado ao indivíduo sugere incluir a família como foco da atenção assim como a dinâmica e a estrutura desse grupo social. Fez-se necessário revisitar o conceito de família e refletir sobre o mesmo, para assim apoiar as práticas de cuidado de enfermagem. Objetivo: reconstruir o conceito de família para apoiar as práticas de cuidado tendo como foco a unidade familiar. Metodologia: atividade desenvolvida na disciplina Enfermagem, Família e as Práticas de Cuidado do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Foram acessadas publicações científicas que traziam o conceito de família seguida de leitura crítica dos mesmos. Nesse processo, foram captados termos e expressões que delimitavam o conceito de família. Em seguida esses termos e expressões foram reunidos de forma a construir um texto coerente e com sentido conceitual. Essa construção inicial foi submetida a discussões no grupo, realizada inclusões, exclusões e melhorada a redação para torná-la clara, objetiva e ao mesmo tempo ampla. Resultados: o conceito de família foi apresentada como sistema social, dinâmico e permeável, tendo como eixo de sustentação o afeto, constituído por múltiplos sistemas que agem e interagem para atender necessidades individuais e sistêmicas no qual há vínculos fortes e fracos, sendo lócus do ciclo da vida com papéis flexíveis para atender funções sociais, econômicas, afetivas e de cuidados no processo saúde-doença. Conclusão: essa reconstrução permitiu vislumbrar a família não como uma associação de pessoas, mas como unidade produto de várias outras unidades e da interação entre as mesmas que ultrapassam laços consangüíneos e na qual a dimensão afeto é valorizada. Implicações para enfermagem: O conceito proposto permite aprimorar o conhecimento do enfermeiro no contexto de cuidados à família, potencializando e redefinindo os relacionamentos triviais empreendidos com as famílias, de modo que tenham como alicerce a parceria, a colaboração e a negociação.

Palavras-chaves: Enfermagem, Formação de Conceito, Família

10 – Título: UTILIZAÇÃO DA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS EM PESQUISAS COM FAMÍLIAS REALIZADAS POR ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Mayckel da Silva Barreto 1, Cristina Garcia-Vivar 2, Sonia Silva Marcon 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av Colombo 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900), 2 UN - Universidad de Navarra (Calle Universidad, SN)

Resumo

Introdução: objetivando se elucidar problemas de pesquisa que envolve famílias – assunto complexo, particular e multifacetado – é fundamental a escolha de métodos que norteiem o pesquisador na busca da compreensão mais profunda do fenômeno investigado, entre eles a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) tem se destacado. Objetivo: analisar as publicações de pesquisas com famílias, realizadas por enfermeiros, que utilizaram o referencial metodológico da TFD. Método: revisão integrativa da literatura. O levantamento dos artigos ocorreu em junho de 2014 nas bases de dados LILACS e MEDLINE-PubMed, utilizando-se três palavras-chave: “enfermagem” and “família” and “Teoria Fundamentada nos Dados” e suas traduções para o inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados entre 2004 e 2013, disponíveis eletronicamente, em português, inglês ou espanhol e que atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram localizados 52 artigos na LILACS e 77 na MEDLINE, dos quais 43 enquadravam-se nos critérios de inclusão. Resultados: a maioria dos artigos foi publicada no Brasil (58,1%); nos últimos cinco anos (76,8%); utilizou entrevista domiciliar na coleta de dados (65,2%) e o Interacionismo Simbólico como referencial teórico (60,4%). O tema mais investigado foi saúde da criança (39,4%). Todos os estudos respeitaram os pressupostos de saturação teórica e análise comparativa constante dos dados, porém pouco mais da metade (55,8%) desenvolveu modelo teórico e uma parcela pequena utilizou mais de um grupo amostral (34,8%); elaborou diagramas (37,2%) e/ou memorandos (25,5%). Conclusão: os pesquisadores necessitam, no desenvolvimento dos estudos, atentar-se mais para características do método, especialmente a utilização de diagramas, grupos amostrais e memorandos; além de explorar melhor a elaboração de teorias substantivas. Contribuições para enfermagem: a utilização da TFD por pesquisadores enfermeiros, ao investigarem as famílias, não tem seguido de maneira genuína seus pressupostos. Isto pode refletir em incongruências nos resultados encontrados e na aplicabilidade das teorias elaboradas, necessitando discutirem-se essas questões.

Palavras-chaves: Enfermagem, Família, Pesquisa Qualitativa

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

1 – Título: VIOLÊNCIA NO PROCESSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Autores Elisangela Argenta Zanatta 1, Lucineia Ferraz 1, Daiana Kloh 1, Thais Cristina Hermes 1, Jean Henrique Küger 1, Alana Camila Schneider 1
Instituição 1 UDESC - universidade do estado de santa catarina (Rua BeloniTrombeta Zanin nº 680 E)

Resumo

Introdução: a violência está presente no cotidiano da população brasileira, manifestando-se sob distintas formas. Não faz distinção entre classes sociais, escolaridade, cultura, atingindo todos os grupos populacionais, alcançando, a cada dia, índices alarmantes nas estatísticas de morbimortalidade. Objetivo: identificar como a temática violência se expressa nos estudos produzidos no âmbito da formação em saúde. Metodologia: estudo bibliométrico, descritivo, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: violência and docentes and saúde, violência and ensino and saúde, e violência and aluno and saúde. A busca e análise foram realizadas por pares. Os critérios de seleção foram: artigos originais e revisões de literatura; publicados entre 2010 e 2014; idioma português, inglês ou espanhol. Resultados: encontraram-se 872 artigos, desses foram descartados 835 que não contemplavam os anos de publicação e não abordavam o tema proposto no título ou resumo, totalizando 37 artigos para serem lidos na íntegra, por fim, definiram-se nove artigos. Os resultados demonstram que a maior parte das publicações é da área de medicina (5 artigos), seguido da área de enfermagem e odontologia (ambos 2 artigos). Conclusão: os artigos, hegemonicamente, revelam que a violência ainda é um tema ausente ou fragmentado nos currículos de graduação na saúde; condição que leva os profissionais a aprenderem seu manejo e conduta quando se deparam com a necessidade de atender vítimas de violência na prática profissional. Essa ausência ou superficialidade referente à temática, durante a formação acadêmica, reflete em uma assistência centrada em produção de atos, desarticulada com as necessidades dos usuários, fortalecendo o modelo de atenção biologicista. Implicações para a enfermagem: o estudo trouxe à tona a necessidade de discutir a violência como tema transversal nos currículos da graduação, objetivando com isso instrumentalizar estudantes, futuros profissionais para o acolhimento, atendimento, notificação e encaminhamento da vítima na rede de proteção e cuidado.

Palavras-chaves: violência, educação superior, Política de Educação Superior

2 – Título: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A VIOLÊNCIA PRESENTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

Autores Elisangela Argenta Zanatta 1, Lucineia Ferraz 1, Thais Cristina Hermes 1, Jean Henrique Küger 1, Carine Vendruscolo 1, Alana Camila Schneider 1
Instituição 1 UDESC - universidade do estado de santa catarina (Rua BeloniTrombeta Zanin nº 680 E)

Resumo

Introdução: a violência, em suas mais variadas formas tem atingido a sociedade e repercutindo diretamente na saúde da população, levando à necessidade da formação de profissionais de saúde capacitados para atuarem na assistência às vítimas e na prevenção da violência. Apesar desta necessidade, muitos profissionais da saúde não chegam aos serviços preparados para o atendimento às vítimas, tanto no reconhecimento da violência, quanto no encaminhamento adequado. Objetivos: Identificar as percepções dos docentes de cursos de graduação quanto à abordagem da temática violência no contexto da formação em enfermagem. Metodologia: Pesquisa qualitativa, realizada com nove docentes do curso de enfermagem de uma escola pública do sul do Brasil. Para coleta e análise dos dados utilizou-se o Método Criativo e Sensível. Resultados: a temática violência é trabalha, principalmente, nas atividades teórico-práticas das disciplinas profissionalizantes. Em disciplinas básicas, como farmacologia, microbiologia a temática é abordada nas relações interpessoais (professor-aluno-professor e usualmente na relação com o usuário). Contudo, apenas em disciplinas pontuais como saúde mental e Saúde Comunitária, com ênfase na saúde da criança e adolescente, a temática está contemplada na grade curricular. Conclusões: pelo fato da temática abordada ser um tema presente no dia a dia da sociedade brasileira, com números crescentes de ocorrência envolvendo as diferentes faixas etárias, ainda aparece na maioria das disciplinas no currículo oculto da enfermagem. A abordagem do tema parte do docente, sem as amarras institucionais que permitem que a temática seja abordada gradativamente e de forma transversal no currículo. Implicações para a enfermagem: os resultados apontam a necessidade de reorientação dos currículos dos cursos de graduação enfermagem, trazendo a tona temas que estão contemplados apenas no currículo oculto e que estão presentes no dia a dia do enfermeiro e demais membros da equipe. Soma-se a necessidade de explorar a temática violência nas relações interpessoais (professor-aluno-professor, aluno-usuário-aluno, professor-aluno-usuário).

Palavras-chaves: violência, docentes, educação em enfermagem

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

3 – Título: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADO PALIATIVO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NA GRADUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Autores Tuani Magalhães Guimarães 1, Liliane Faria da Silva 1, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes 1
Instituição 1 EEAC/UFF - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa- UFF (Rua Doutor Celestino, 74. Centro. Niteroi- RJ)

Resumo

O câncer é uma doença crônica causada por diversos fatores. Em crianças, a prevalência é de origem genética. Quando a doença não responde mais ao tratamento e todas as possibilidades de cura são esgotadas, inicia-se um cuidado que visa o conforto neste momento de fim de vida: o cuidado paliativo. O enfermeiro deve ser capacitado para os cuidados paliativos, no objetivo de cessar ou amenizar os sintomas que podem ser físicos, psicológicos e sociais. Os cursos de graduação em enfermagem ainda apresentam um modelo tradicional, e focado nos aspectos fisiopatológicos e técnicos do processo de saúde-doença, voltado para um cuidar de reabilitação da doença. Portanto foram objetivos: conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica e identificar a percepção no processo de formação durante a graduação em Enfermagem no que diz respeito aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Pesquisa qualitativa exploratória. Realizou-se entrevista com 20 acadêmicos de enfermagem do 9º período da Escola de Enfermagem de uma Universidade Federal no Rio de Janeiro. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (Parecer 751.462). Após a transcrição das entrevistas os dados foram analisados por meio da análise temática. Resultados: os participantes expressaram seus conhecimentos sobre cuidados paliativos e sinalizaram como o tema deveria ser abordado durante a graduação do Enfermeiro. Demonstraram visão ampliada sobre o assunto destacando a importância da inserção da família e do apoio à criança, ressaltando o papel da equipe multidisciplinar. Sugeriram uma disciplina no currículo que aborde a temática oncologia com todas as suas especificidades, pois se sentem inseguros para tal cuidado. Conclui-se que frente a realidade epidemiológica da população no cenário atual, é importante que o tema seja incorporado às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do enfermeiro.

Palavras-chaves: Oncologia Pediátrica, Cuidado Paliativo, Formação Acadêmica

4 – Título: O PROCESSO DO ENSINO E CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA: UMA PERSPECTIVA MERLEAUPONTIANA

Autores Sueli Maria Refrande 1,1,1,1, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva 2,1,1,1, Eliane Ramos Pereira 1,1,1,1, Glaucimara Riguete de Souza Soares 1,1,6,6, Enéas Rangel Teixeira 1,1,1,1, Lígia Cordeiro Matos Faial 1,1,1,1
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro), 2 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro), 3 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro), 4 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro), 5 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro), 6 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) enfatizam que durante o Curso de Graduação em Enfermagem, os estudantes devem possuir habilidades técnicas científicas, ética, políticas e socioeducativas se destacando na atuação dos programas de assistência à saúde de todo usuário, seja, idoso, mulher, adulto, adolescente e criança. Com destaque à assistência a criança, a doença infantil gerando ou não a internação traz sentimentos que envolvem a família, estudantes de enfermagem e profissionais de saúde Objetivos: compreender e descrever o processo do ensino e cuidado de enfermagem à saúde da criança. Metodologia: Estudo descritivo de abordagem qualitativa sendo realizada na coleta de dados a entrevista fenomenológica do referencial teórico filosófico de Maurice Merleau-Ponty que afirma que o lidar com a criança exige maior zelo, ouvir e acolhê-las em seus pontos de vista, despojado, quase ingênuo, indo ao encontro da criança onde ela habita; sendo essa atitude descartada pelo conhecimento especializado. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 04767012.6.0000.5243. Resultados: Analisados os dados, vislumbrado a essência do fenômeno e assim categorizados: A dialética do eu e do outro: medo e insegurança diante do desafio do cuidado no olhar da família, profissionais, preceptor sobre o estudante de enfermagem; intersubjetividade, interação entre os estudantes de enfermagem, a família, profissionais de saúde e a criança; dualismo psicofísico como herança do modelo cartesiano-biomédico no ensino teórico prático. Conclusão: A pesquisa permitiu compreender, descrever e refletir acerca de todo processo ensino e cuidado de enfermagem na saúde da criança. Contribuições: A pesquisa permitiu atender aos objetivos propostos permitindo perceber que se desejamos ter no mercado de trabalho profissionais críticos e reflexivos, precisamos nos preocupar com a formação de estudantes de enfermagem no ensino teórico prático, orientando e apoiando nas experiências com função multiplicadora no Sistema Único de Saúde e nas Políticas Públicas de Saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem, Ensino, Fenomenologia, Saúde da Criança

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

5 - Título: ADESÃO DA EQUIPE A PACOTE DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO ASSOCIADA E RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL EM CRIANÇAS

Autores Jessica Heloiza Rangel Soares 1, Patrícia Basso Squarça 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid | Pr 445 Km 380 | Campus Universitário - Londrina- PR)

Resumo

Introdução: Cateteres venosos centrais são dispositivos indispensáveis na assistência à saúde. Apesar de suas inúmeras vantagens, apresentam riscos associados, sendo a infecção de corrente sanguínea a de maior importância clínica em pediatria. Dentre as medidas preventivas de infecção, destaca-se a adoção de um pacote de medidas. Consiste em um conjunto de práticas baseadas em evidências formuladas por pequeno grupo de profissionais, como diretrizes que devem ser aplicadas à prática clinica. Objetivo: Analisar a adesão dos profissionais às práticas que compõem este pacote de medidas. Metodologia: Estudo de intervenção do tipo quase-experimental, de natureza quantitativa, prospectivo e analítico, realizado nas unidades de internação e de terapia intensiva pediátrica de um hospital universitário, em Londrina – Pr. Desenvolvido em três etapas: pré-implantação; intervenção e observação pós-implantação do pacote de medidas. Resultados: Foram observadas 30 inserções de cateteres venosos centrais e 114 manipulações. Em função dos dados coletados na primeira etapa, as práticas selecionadas para o pacote de medidas foram: higienização das mãos antes e após as medicações; desinfecção do equipo e polifix; manutenção do sistema fechado durante administração das medicações; não imersão do cateter na água durante o banho; organização de um "time" de profissionais para a inserção do cateter. Conclusão: As práticas incluídas no pacote foram medidas simples, porém eficazes. Sua adoção teve impacto nas taxas de infecção relacionada e associada ao cateter venoso central, levando à sua diminuição. Porém, nem todas foram incorporadas por todos os profissionais de ambas as unidades. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Este estudo comprova que a implantação de pacote de medidas de prevenção é válida pois, por meio dela, os componentes do pacote foram melhorados e as taxas de infecção associada e relacionada a cateteres venosos centrais podem ser diminuídas. Palavras-chave: Cateteres Venosos Centrais, Infecção Hospitalar, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Baseada em Evidências, Pacotes de Assistência ao Paciente

Palavras-chaves: Cateteres Venosos Centrais, Enfermagem Baseada em Evidências, Enfermagem Pediátrica, Infecção Hospitalar, Pacotes de Assistência ao Paciente

6 - Título:O ENFERMEIRO E O CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: CAPACITANDO PARA O CUIDADO

Autores Nair Regina Ritter Ribeiro 1, Sandra Leduina Sanseverino 2, Maria Cristina Flurin Ludwig 2, Alice Maria Paulo Araújo 2, Vivian Raquel Kauspenhar Hoffmann Hoffmann 2, Helena Becker Issi 1,2
Instituição 1 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre), 2 HCPA - Hospital de Clinicas de Porto Alegre (Porto Alegre)

Resumo

Introdução: A utilização do cateter central de inserção periférica (PICC) é uma necessidade e uma realidade nas unidades pediátricas e na neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Enfermeiros da instituição foram habilitados para inserção do cateter, cuidado e acompanhamento do RN, criança/adolescente/adulto com cateter central de inserção periférica. Objetivo: Relatar a experiência da instituição na instrumentalização dos enfermeiros para o cuidado de pacientes com PICC. Metodologia: Relato de experiência dos cursos de inserção de PICC e cuidado do paciente com o cateter. Cursos de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com o HCPA. Dados coletados dos Relatórios dos Cursos de Extensão, em julho de 2015. Resultados: Os cursos iniciaram em 2006 com a proposta de instrumentalizar enfermeiros da Neonatologia e da Pediatria para passagem do PICC e cuidados do paciente com cateter. Cursos coordenados pela Enfermagem Pediátrica e ministrados por enfermeiros habilitados e profissionais convidados. Com duração de 40h, sendo 25 teórico práticas e 15 de prática supervisionada. Foram realizadas oito edições. A partir da segunda, enfermeiros das unidades de adultos também participaram. Um total de 107 enfermeiros concluiu o curso e estão habilitados na passagem do PICC. Destes, 30 são da Neonatologia, 55 da Pediatria e 22 são das áreas de pacientes adultos. Neste período, 25 enfermeiros iniciaram e não concluíram o curso, sendo 13 da área dos adultos, 9 da pediatria e 3 da neonatologia. Conclusão: Para que o PICC possa ser utilizado com segurança é necessário que os enfermeiros tenham conhecimento específico e desenvolvam habilidades para tal procedimento. Grande número de enfermeiros foi habilitado, no entanto as inserções estão sendo realizadas pelo Time do PICC. Contribuições para a Enfermagem. Qualificação da assistência e melhora no tratamento principalmente do paciente com doença crônica. Permite maior autonomia da enfermagem.

Palavras-chaves: Capacitação, Cateterismo periférico , Cateterismo venoso central, Enfermagem pediátrica

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

7 - Título: VISITA DOMICILIAR AO RECÉM-NASCIDO NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA*

Autores Daniele Beltrão de Araújo Lucena 1, Tarciane Marinho Albuquerque 1, Anna Tereza Alves Guedes 1, Altamira Pereira da Silva Reichert 1
Instituição 1 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (CIDADE UNIVERSITÁRIA, JOÃO PESSOA - PB)

Resumo

Introdução: A fase inicial da vida constitui uma das etapas mais importantes para a qualidade da assistência em saúde por esse ser um período de susceptibilidade ao desenvolvimento de doenças e significativas modificações no crescimento linear e desenvolvimento neuropsicomotor. Dessa forma, o Ministério da Saúde recomenda, através da Primeira Semana Saúde Integral, que a primeira consulta da criança seja realizada nos primeiros dias de vida e em âmbito domiciliar. Objetivo: Compreender a vivência de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da visita domiciliar ao recém-nascido. Metodologia: Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa realizada de outubro de 2014 a fevereiro de 2015 através de entrevista semiestruturada com nove enfermeiras atuantes na Estratégia Saúde da Família do município de João Pessoa, Paraíba. Para a coleta utilizou-se um instrumento estruturado pela pesquisadora. A análise dos dados se deu pela análise temática de Minayo. Resultados: O estudo resultou na categoria temática Fragilidade na visita domiciliar ao recém-nascido. Os profissionais relataram que a visita domiciliar na primeira semana é fundamental para assistir o recém-nascido e orientar as mães acerca dos cuidados neonatais necessários. No entanto, houveram enfermeiros que afirmaram realizar a visita apenas 15 dias após o nascimento, demonstrando falta de conhecimento sobre a periodicidade recomendada segundo a Primeira Semana Saúde Integral. Conclusão: Ainda existem enfermeiros que não realizam a visita domiciliar regularmente, comprometendo a prevenção, detecção precoce de doenças e promoção à saúde em recém-nascidos. Contribuições para a Enfermagem: O estudo ressaltou a necessidade de os enfermeiros se apropriarem acerca das políticas do Ministério da Saúde, possivelmente através da realização de capacitações aos profissionais atuantes da Atenção Primária a fim de proporcionar uma assistência integral e de qualidade voltada aos recém-nascidos. * Trabalho oriundo de projeto de Iniciação Científica

Palavras-chaves: Recém-nascido, Assistência integral à Saúde da Criança, Visita domiciliar

8 - Título: APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) A UMA PACIENTE COM SÍNDROME DE CUSHING.

Autores RAPHAEL HENRIQUE GOMES DA COSTA 1, JOSÉ TELES DE OLIVEIRA NETO 1, MARIANA BOLITREAU SIQUEIRA CAMPOS BARROS 1, VITÓRIA CARLA CONCEIÇÃO ALMEIDA 1, TAIZA GOMES SANTOS 1, VANESSA KARLA SANTOS DE SOUZA 1
Instituição 1 UFPE-CAV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista CEP: 55608-680 Vitória de Santo Antão)

Resumo

Síndrome de Cushing é a resultante fenotípica da exposição crônica a concentrações elevadas de glicocorticoides, endógenos ou exógenos. Tem classificação em: ACTH-independentes - decorre da secreção autônoma e exagerada de cortisol pelas adrenais. Ela pode ser causada por tumores adrenais e pelas hiperplasias nodulares. Os tumores adrenais são as causas mais comuns de Síndrome de Cushing ACTH-independente. Os tumores podem ser benignos ou malignos. A.P.L.S. 9 anos, sexo feminino, branca, nascida em 04/03/2004, natural do município de Passira-PE, foi admitida no Hospital das Clínicas em 04/03/2004 com queixa de hêmese e convulsão e com hipótese diagnóstica de síndrome de Cushing. Ao exame físico apresentava-se afebril, com temperatura corporal de 36,5°C, pulso: 94BPM, , respiração: 26 IPM, irritada e atenta. Face com característica cushingoide, pescoço sem anormalidades, mas com mobilidade prejudicada devido ao excesso de tecido adiposo local. Tórax típico, mamas simétricas, tosse cheia com expectoração e com presença de roncos à ausculta pulmonar. Abdome, flácido, indolor à palpação. Conciliando bem o sono, higiene preservada e com eliminações fisiológicas presentes e espontâneas. Os principais diagnósticos encontrados foram: Risco de lesão relacionado com a fraqueza; Risco de infecção relacionado com o metabolismo proteico e resposta inflamatória alterada; Padrão de sono prejudicado relacionado à desconforto e hêmese evidenciado por mudança no padrão de sono. Diante dos diagnósticos apresentados as principais intervenções foram: Evitar quedas, lesões, fraturas ósseas, evitar exposição desnecessária a agentes infecciosos, proporcionar ambiente tranquilo. Através deste estudo de caso conhecemos um pouco mais sobre a Síndrome de Cushing, e seu quadro clínico bastante característico da patologia, e assim traçamos cuidados de enfermagem baseados na SAE direcionando e sequenciando o cuidado integral do paciente, nos levando a observar a importância de um cuidado individualizado e humanizado na assistência de enfermagem.

Palavras-chaves: Saúde da Criança , Síndrome de Cushing , Glucocorticoides

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

9 - Título: CÂNCER INFANTOJUVENIL: ITINERÁRIO TERAPÊUTICO A PARTIR DE UNIDADES DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE PERNAMBUCO – BRASIL

Autores RAPHAEL HENRIQUE GOMES DA COSTA 1, MARIANA BOLITREAU SIQUEIRA CAMPOS BARROS 1, SOLANGE LAURENTINO DOS SANTOS 4, MAGALY BUSHATSKY 2, ARLI DINIZ OLIVEIRA MELO PEDROSA 3, VERA LÚCIA LINS DE MORAIS 2
Instituição 1 UFPE-CAV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista CEP: 55608-680 Vitória de Santo Antão), 2 UPE - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (Avenida Agamenon Magalhães, S/N - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-010), 3 IMIP - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (R. dos Coelhos, 300 - Boa Vista Recife - PE), 4 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Av. Professor Morais Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901)

Resumo

O câncer é considerado a primeira causa de morte por doença no Brasil na população entre 5 a 19 anos. Para o ano de 2014, estão estimados cerca de 11.840 novos casos entre crianças e adolescentes, destes mais de 50% correspondem aos tumores sólidos. Compreender o itinerário terapêutico de crianças e adolescentes diagnosticados com tumores sólidos em acompanhamento e tratamento em duas unidades de referência do estado de Pernambuco Brasil. Estudo interpretativo, a população foi composta por pacientes de 0 a 19 anos diagnosticados com tumores sólidos no IMIP e HUOC em Recife-PE, no período de março de 2013 a fevereiro de 2014. Adotou-se a abordagem quanti-qualitativa em uma triangulação metodológica por intermédio de pesquisa documental, seguida por entrevista, e busca de dados nos prontuários. Para análise dos dados, na abordagem quantitativa, utilizou-se os programas EpiInfo e Microsoft Office Excel. Na qualitativa, usou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Trinta e três entrevistas possibilitaram a observação da predominância do sexo masculino 60,6%, na faixa etária do pré-escolar 30,3%, oriundos do estado de Pernambuco 87,9%. Na dimensão clínica, 45,5%foram diagnosticados por tumores do Sistema Nervoso Central e apenas 36,4%tiveram como primeira escolha terapêutica a Estratégia de Saúde da Família. Consolidaram-se cinco Eixos Temáticos: Primeiros Sinais e Sintomas e os Desafios do Diagnóstico Precoce, As Concepções da Atenção Primária à Saúde, A Construção do Itinerário Terapêutico e a Hora do Diagnóstico, As Interfaces da Prática Não-Convencional no Cuidar da Saúde: A Espiritualidade e a Fé, A Estrutura Operacional: Sistemas de Apoio e Logísticos Designando o Percurso. Observou-se fragilidades no seguimento destes pacientes desde os primeiros sinais de alerta até a chegada às unidades de referência, além das dificuldades de acesso aos recursos de apoio diagnóstico. Sugere-se, assim o fortalecimento da Atenção Primária como porta de entrada.

Palavras-chaves: Neoplasia, Saúde do Adolescente, Saúde da Criança

10 - Título:
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM NEONATO EM PÓS-OPERATÓRIO DE EXTROFIA DE BEXIGA: ESTUDO DE CASO

Autores Géssica Borges Vieira 1, Jéssica Mochiutti de Oliveira 1, Ludmylla de Oliveira Beleza 1
Instituição 1 HMIB - Hospital Materno Infantil de Brasília (SGAS - Via L2 Sul, Quadra 608, Módulo A - Asa Sul, Brasília, DF), 2 HMIB - Hospital Materno Infantil de Brasília (SGAS - Via L2 Sul, Quadra 608, Módulo A - Asa Sul, Brasília, DF), 3 HMIB - Hospital Materno Infantil de Brasília (SGAS - Via L2 Sul, Quadra 608, Módulo A - Asa Sul, Brasília, DF)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Extrofia de Bexiga é uma anomalia congênita rara, na qual ocorre falha da fusão dos tecidos da linha média da pelve durante a embriogênese. Esta patologia caracteriza-se pela má formação da região inferior da parede abdominal, envolvendo o trato geniturinário e o sistema musculoesquelético. OBJETIVO: Descrever o planejamento da assistência de enfermagem a um neonato em pós-operatório de Extrofia de Bexiga, utilizando a taxonomia da NANDA para a construção dos Diagnósticos de Enfermagem. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa do tipo Estudo de Caso, realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Público do Distrito Federal, em março de 2015. Teve como base legal na Resolução nº 358 de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem e a anuência escrita da mãe do neonato através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS: Neonato nascido de parto normal, no dia 09/03/2015, sexo feminino, APGAR 7/9, peso 3.255g. Encaminhada ao hospital do estudo com 6 horas de vida com o diagnóstico de Extrofia de Bexiga. Com 3 dias de vida, foi submetida a correção de Extrofia de Bexiga, síntese da sínfise púbica, cistoplastia e abdominoplastia com genitoplastia. Seguiu sedada em posição de Bryant. Diagnósticos de Enfermagem: Risco de Infecção; Risco de integridade da pele prejudicada; Risco de vínculo prejudicado. CONCLUSÃO: Foi possível a obtenção de um maior conhecimento acerca desta patologia e de seu tratamento. Além disso, o planejamento da assistência contribuiu para favorecer o cuidado de enfermagem de forma segura e baseada no conhecimento científico. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Diante da escassez de trabalhos científicos descrevendo a abordagem da enfermagem ao neonato com Extrofia de Bexiga, as informações obtidas neste estudo contribuem para disseminar este conhecimento.

Palavras-chaves: Enfermagem Neonatal, Extrofia Vesical, Diagnóstico de Enfermagem

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

1 – Título: ADMINISTRACIÓN DE VITAMINA K EN EL RECIÉN NACIDO ¿VÍA ORAL O INTRAMUSCULAR?

Autores Rosana Tessa 1
Instituição 1 UCU - Facultad de Enfermería Universidad Católica del Uruguay (Av. Garibaldi 2831)

Resumo

La eficacia de la administración de Vit. K en la profilaxis de la Enfermedad Hemorrágica del Recién Nacido (EHRN), está establecida por diversos estudios, ensayos clínicos y meta análisis. Pero aún hoy sigue en discusión cual es la mejor manera de administrarla, si vía oral o vía intramuscular. Objetivo: Determinar si existe evidencia significativa en la administración de la Vit. K, que justifique la vía oral sobre la vía intramuscular. Método: se realizó diagnóstico de situación de bibliografía para determinar el enfoque que ha tenido el tema, tanto a nivel regional e internacional. Se cubrió un periodo de 10 años (2005-2015), consultando bases de datos y buscadores en español e inglés: Ebsco, Medline (Pubmed), BVS, Dilnet, Scielo, Science Direct, Emerald, Lilacs, Cochrane. Resultado: evaluación de 12 trabajos que incluyeron revisiones, ensayos clínicos y observacionales. Ninguno de los trabajos analizados mostro evidencia de diferencia entre la vía oral y la intramuscular respecto a los efectos en los índices bioquímicos del estado de coagulación. Algunos estudios en países desarrollados muestran que la disminución de utilización de la Vit. K intramuscular, aumentó la EHRN. Otros hablan que la I/M es invasiva lo que causa rechazo de los padres, mientras que la V/O por su parte puede no ser segura en su absorción y se deben emplear repetidas dosis hasta la semana 12, lo que requiere un seguimiento y cumplimiento exhaustivo de su administración. Ningún trabajo ha estudiado la eficacia de la Vit. K vía oral o intramuscular sobre la hemorragia tardía del recién nacido. Conclusión: No existe pauta consensuada referente a la mejor vía de administración. La administración V/0, no presenta ventaja sobre la I/M. Tanto la administración intramuscular como oral, mejora los índices bioquímicos del estado de coagulación entre el primer y el séptimo día.

Palavras-chaves: vitamina K, Recién Nacido, vías de administración de medicamentos

2 – Título: A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR DO RECÉM-NASCIDO

Autores JÉSSICA MACHADO DANTAS 1, MARIA ESTELA DINIZ MACHADO 1, ENY DÓREA PAIVA 1, LILIANE FARIAS DA SILVA 1, LUCIANA RODRIGUES DA SILVA 1
Instituição 1 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RUA DOUTOR CELESTINO, 74. NITERÓI. RIO DE JANEIRO), 2 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RUA DOUTOR CELESTINO, 74. NITERÓI. RIO DE JANEIRO), 3 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RUA DOUTOR CELESTINO, 74. NITERÓI. RIO DE JANEIRO), 4 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RUA DOUTOR CELESTINO, 74. NITERÓI. RIO DE JANEIRO), 5 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RUA DOUTOR CELESTINO, 74. NITERÓI. RIO DE JANEIRO)

Resumo

Introdução: Avanços na Neonatologia proporcionaram maior sobrevivência de recém-nascidos internados em Unidades Neonatais. Esse ambiente de alta complexidade, com frequentes intervenções e múltiplos procedimentos dolorosos e repetitivos, pode comprometer o neurodesenvolvimento desses bebês. Entre os cuidados necessários para minimizar potenciais sequelas, encontra-se o manejo adequado da dor. Objetivo: Analisar a prática da equipe de enfermagem quanto ao manejo da dor do recém-nascido internado em Unidade Neonatal. Metodologia: estudo descritivo, exploratório, abordagem qualitativa, desenvolvido com a equipe de enfermagem de uma Unidade Neonatal do Estado do Rio de Janeiro, de janeiro a abril de 2015. Utilizou-se roteiro de entrevista semi-estruturado dividido em duas partes: caracterização dos profissionais e perguntas sobre o manejo da dor do recém-nascido. Os dados foram analisados utilizando-se técnica de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: 22 profissionais, maioria sexo feminino, casados, com idades entre 23 e 58 anos, metade com especialização. Após análise das falas, surgiram 3 categorias: identificação da dor, não sistematização do manejo da dor, e medidas farmacológicas e não farmacológicas para o controle da dor do recém-nascido. Verificou-se que a equipe de enfermagem identifica a dor do recém-nascido através de aspectos fisiológicos e comportamentais, avalia a dor em procedimentos dolorosos, sem uso de escalas, e utiliza fármacos em procedimentos de grande intensidade dolorosa e medidas não farmacológicas nos de leve intensidade. Não há protocolos definidos para o manejo da dor. Conclusão: A equipe de enfermagem realiza o manejo da dor do recém-nascido de forma pontual e assistemática. Destaca-se a importância de implementação de escala de dor na unidade, estabelecimento de protocolos para o manejo da dor com vistas a melhor qualidade da assistência e qualidade de vida do bebê e sua família. Contribuições/Implicações: A humanização da assistência não se encontra totalmente sedimentada na prática de enfermagem, configurando-se ainda um grande desafio.

Palavras-chaves: Recém-Nascido, Medição da Dor, Enfermagem Neonatal

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

3 – Título: CARACTERIZAÇÃO PERINATAL DE RECÉM-NASCIDOS COM GASTROSQUISE INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA REGIÃO CENTRO-OESTE.

Autores Amanda Santos Fernandes Coelho 1,1,1,1, Thaila Correa Castral 1, Karina Machado Siqueira 1, Janaina Valadares Guimaraes 1, Livia Roberta Rodrigues Conceição 1, Ana Karina Marques Salge 1
Instituição 1 FEN-UFG - Faculdade de Enfermagem- Universidade Federal de Goiás (Rua 227 Qd 68, S/N - Setor Leste Universitário - Goiânia - Goiás - Brasil - CEP:)

Resumo

Introdução: Mundialmente, estima-se que a prevalência das malformações congênitas ocorre em 9% dos nascidos vivos (OMS, 2014). Dentre as malformações graves está a gastrosquise que é uma malformação congênita em que há exteriorização das vísceras através de defeito na parede abdominal à direita do cordão umbilical (DUTRA, 2006). O objetivo deste trabalho foi descrever a caracterização perinatal de recém-nascidos com gastrosquise internados em um hospital de referência na região centro-oeste. Metodologia: trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e com abordagem quantitativa. Utilizou para tanto, dados secundários coletados dos prontuários de pacientes atendidos em um Hospital Público em Goiânia-GO, no período de 2004 a 2014. Resultados: foram incluídos 123 RN com gastrosquise. Em relação às variáveis maternas, 57,7% das mulheres apresentaram idade menor que 20 anos, 64,2% eram primigestas, o parto cesariano ocorreu em 65% dos casos, houve uma média de 4,8 ± 2,5 consultas de pré-natal. Em relação às variáveis neonatais, 59% dos RN com gastrosquise eram do sexo masculino, a idade gestacional ao nascimento teve média de 36,5±1,8 semanas, o peso do RN teve média de 2351±474,2g, a média do índice de Apgar no primeiro minuto foi de 6,6±1,8. As malformações associadas foram encontradas em 21,9% dos pacientes, sendo que a mais comum foi a atresia intestinal. Ao observar os órgãos eviscerados, em 70,7% dos pacientes houve apenas alças intestinais e em 27,6% dos casos além do intestino o estômago esteve exteriorizado. A taxa de mortalidade foi de 41% dos casos. Conclui-se que em relação à caracterização perinatal do recém-nascido (RN) com gastrosquise, observa-se que a afecção acomete particularmente filhos de jovens mães primíparas, RN prematuros, baixo peso e baixa participação no pré-natal. E nesse contexto, o enfermeiro assume um papel essencial no cuidado deste RN para redução de taxas de morbimortalidade tanto na atenção primária quanto na terciária.

Palavras-chaves: gastrosquise, parede abdominal , recém-nascido

4 **– Título: MORTALIDADE EM RECEM-NASCIDOS POR GASTROSQUISE NO ESTADO DO MARANHÃO**

Autores Jaynara Menezes Sousa Pinheiro 1, Danilo Marcelo Araujo dos Santos 2, Francisca Georgina Macedo Sousa 3, Marielza Cruz Sousa 4, João Pereira Cunha Neto 4, Giuliane Ferreira Lopes dos Santos 5
Instituição 1 SARAH - Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação São Luis - MA (Avenida Luis Rocha, s/n Monte Castelo), 2 HUUFMA - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Rua Barão de Itapary, 227 Centro CEP 65020-070), 3 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Av. dos Portugueses, 1966 Bacanga CEP 65080-805), 4 SES-MA - Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (Av. Professor Carlos Cunha, s/n Calhau), 5 SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde de São Luis (Rua Deputado Raimundo Vieira da Silva, 200 Parque Bom Menino - Centro)

Resumo
Introdução: gastrosquise é uma malformação congênita caracterizada por defeito no fechamento da parede abdominal associado à exteriorização de estruturas intra-abdominais, principalmente do intestino. Associada ao baixo índice de massa corporal materno, uso de drogas e infecção gênito-urinária. O tratamento é cirúrgico e consiste na instalação do silo que é uma bolsa de policloreto de polivinil ou de silicone estéril que engloba o conteúdo exteriorizado e evita a perda de calor e líquidos. Progressivamente, esse conteúdo é colocado para dentro da cavidade abdominal até o fechamento cirúrgico secundário em torno de cinco a dez dias. No Brasil, a taxa de mortalidade por gastrosquise gira em torno de 3,6% e no Nordeste chega a 52%. Objetivo: determinar taxa de mortalidade infantil por gastrosquise no Estado do Maranhão. Metodologia: utilizados dados do Sistema de Mortalidade Infantil/DATASUS de 2014. Resultados: em 2014 ocorreram 1790 óbitos no Maranhão na população de menores de 1 ano, destes 17 tiveram como causa básica a gastrosquise. A taxa de mortalidade foi de 0,94%. Quanto a idade 58,8% estavam entre 1 e 3 meses, 17,7% entre 15 e 28 dias, 11,8% na primeira semana de vida 11,8% e o mesmo percentual nas primeiras 12 horas de vida. Desses óbitos dois (02) ocorreram na capital correspondendo a 11,8% e 15 (88,2%) em outros 12 municípios do Estado. Conclusão: embora a taxa de mortalidade por gastrosquise tenha sido inferior à taxa brasileira, quase a totalidade dos óbitos por gastrosquise ocorreu no interior do Estado o que sugere aos serviços e aos profissionais investir no planejamento do nascimento para atendimento cirúrgico em tempo oportuno. Implicações para a Enfermagem: desenvolver habilidades para qualificar o manejo de crianças com gastrosquise e reduzir complicações por meio do transporte seguro, aquecimento do recém-nascido e adequada proteção dos órgãos expostos. Descritores: Mortalidade infantil; Mortalidade do Lactente; Gastrosquise

Palavras-chaves: Gastrosquise, Mortalidade do Lactente, Mortalidade Infantil

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

5 – Título: Recém Nascidos com Malformações do Sistema Nervoso Central internados em uma UTI Neonatal de referência em Goiânia-Go

Autores Fernanda Araujo Diniz 1, Ana Karina Marques Salge 1,1, Marilia Cordeiro 1,1,1,1, Livia Roberta 1,1,1,1
Instituição 1 UFG - Universidade Federal de Goias (Faculdade de Enfermagem - UFG - Rua 227 Qd 68, S/N - Setor Leste Universitário)

Resumo

Segundo a Organização Panamericana de Saúde, malformação congênita é toda e qualquer anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento do feto, decorrente de fatores originados antes do nascimento, sejam esses genéticos, ambientais ou desconhecidos. O objetivo do nosso estudo foi levantar o número de ocorrências das malformações no período de 10 anos (2004 a 2014) de forma observacional por coleta de dados em prontuários de uma unidade de referência em Goiânia (Hospital Materno Infantil) e identificar fatores que possam ser facilitadores ou dificultadores para sua ocorrência e como melhorar o seu diagnóstico precoce. Quanto a classificação, elas podem ser classificadas em maiores malformações ou menores, e tipos, os quais são: Estruturais, Funcionais, Metabólicas, Hereditárias e Comportamentais. Quanto as principais causas de ocorrência das malformações, temos: transtornos congênitos e perinatais (maioria decorrente de doenças transmissíveis), uso de drogas lícitas/ilícitas, uso de medicações teratogênicas e falta de assistência ou atenção adequada às mulheres na fase reprodutiva. Quanto a epidemiologia, estima-se que cerca de 3% das crianças no mundo apresentem algum tipo de malformação expressiva. Vários fatores ambientais e nutricionais podem aumentar a prevalência de defeitos congênitos. Quanto aos resultados até então encontrados, temos que o diagnóstico precoce ou intra-uterino ainda é pouco identificado, há uma dificuldade de acesso aos serviços de genética (estão principalmente nas regiões Sul e Sudeste) e suporte laboratorial deficiente, ausência de serviços de referência e suporte à criança malformada em grandes centros e várias fragilidades nas estratégias de prevenção e no registro epidemiológico, bem como o preparo profissional a essa ocorrência. (OPAS, 1984; Melania et al, 2000; Rodrigues et al, 2014)

Palavras-chaves: Malformações, Sistema Nervoso Central, Recém Nascidos

6 – Título: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA INSERIR/ATUAR JUNTO À FAMÍLIA NA UTIN

Autores Aline Rodrigues Costa 1, Moara Avila Jesus Moreira 1, Giovana Calcagno Gomes 1, Nathalia Zinn De Souza 1, Marcia Marcos De Lara 1, Carmen Lúcia Munhoz Rodrigues 1
Instituição 1 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Campus Saúde: Rua Visconde de Paranaguá 102 Centro)

Resumo

Introdução: Frente à presença da família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) torna-se importante preparar os pais para o que irão encontrar, informando sobre seu significado, para que o impacto da entrada na UTIN não aumente os sentimentos de choque e descrença na recuperação da criança.[1] Objetivo: Conhecer as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para inserir/atuar junto à família na UTIN. Metodologia: Pesquisa descritivo-exploratória qualitativa realizada com 12 profissionais de enfermagem em uma UTIN de no Sul do Brasil. Utilizou-se entrevistas e a Análise de Conteúdo. Os aspectos éticos foram respeitados. Resultados: Estratégias utilizadas são na primeira visita orientar a família das normas e rotinas e os primeiros cuidados com a criança. A criação do vínculo com a família sendo facilitadores do vínculo e do apego entre pais e filhos na busca de cuidados humanizados. Quando percebem problemas familiares realizam uma conversa entre profissional e o familiar explicando as posturas adequadas, visando reduzir atritos. É também realizada uma reunião semanal entre os membros da família e os da equipe multiprofissional onde tiram dúvidas sobre o quadro da criança. A família é ensinada a realizar o cuidado sob supervisão da enfermagem e são fornecidas informações, realizados procedimentos e pedido que o familiar repita-os para prepará-los para a alta. Para evitar sofrimento e trauma ao verem seu filho submetido a procedimentos invasivos a equipe solicita que se retirem do setor durante sua realização. Orientam a interação da família com os familiares de outras crianças como troca de experiências, aliviando um pouco a tensão. Possibilitam condições para a permanência da família junto à criança. Conclusão: é importante que os profissionais incentivem a presença da família e sua participação nos cuidados à criança. Implicações para a Enfermagem: proporcionar reflexão sobre as práticas da enfermagem junto às famílias das crianças internadas na UTIN.

Palavras-chaves: Enfermagem, Família, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

7 – Título: IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DA FAMÍLIA NA UTI NEONATAL: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autores Nathalia Zinn de Souza 1, Rochele Maria Zugno 1, Giovana Calcagno Gomes 1,1, Camila Daiane da Silva 1, Marina Soares Mota 1, Jéssica Gama da Silva 1
Instituição 1 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Visconde de Paranaguá, n. 102 - Centro - Rio Grande - RS), 2 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Visconde de Paranaguá, n. 102 - Centro - Rio Grande - RS), 3 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Visconde de Paranaguá, n. 102 - Centro - Rio Grande - RS), 4 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Visconde de Paranaguá, n. 102 - Centro - Rio Grande - RS), 5 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Visconde de Paranaguá, n. 102 - Centro - Rio Grande - RS), 6 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Visconde de Paranaguá, n. 102 - Centro - Rio Grande - RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) receberam grande avanço científico e tecnológico, porém, toda essa tecnologia resultou no afastamento da família no cuidado do recém-nascido (RN)1. O Estatuto da Criança e do Adolescente garante o direito da presença integral da família junto à criança em casos de hospitalização2. Tendo em vista a importância da família junto à criança e o seu direito de permanecer junto desta no setor, compete à equipe de enfermagem auxiliar a família nessa inserção1. OBJETIVO: Conhecer a percepção da equipe de enfermagem acerca da importância da presença da família na UTIN. METODOLOGIA: Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada com doze profissionais de enfermagem em uma UTIN de um Hospital do Sul do Brasil. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e analisados pela Análise de Conteúdo de Bardin3. O projeto foi aprovado pelo CEPAS/FURG sob parecer nº 041/2013. RESULTADOS: Alguns membros da equipe de enfermagem percebem a presença da família como indiferente, já para outros esta é importante ao RN e à própria família, quando esta é ativa e participativa junto à equipe. Os aspectos emocionais e fisiológicos do RN melhoram frente à presença familiar, minimizando o choro e acalmando-o. Também faz com que a família interaja tanto com o bebê como com os profissionais, recebendo informações acerca do processo terapêutico e fornecendo informações à equipe. Além disso, atribuem à presença da família a evolução do quadro de saúde do RN, diminuindo seu tempo de internação na UTIN. CONCLUSÃO: A equipe percebe a presença da família na UTIN como importante, apesar da existência de contradição e conflitos nessa relação. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: É importante a inclusão da família no plano de cuidados de enfermagem ao RN, os profissionais devem facilitar a sua presença na UTIN, tendo em vista os benefícios que proporciona.

Palavras-chaves: Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Família

8 – Título: AUDITORIA E FEEDBACK DO USO DE MEDIDAS DE ALÌVIO DE DOR PELA EQUIPE DE SAÚDE EM UMA UNIDADE NEONATAL.

Autores Julyana Calatayud Carvalho 1, Thaynara Gonçalves Fernandes 1, Amanda de Souza Lemes 1, Mariana Firmino Daré 3, Mariana Bueno 2, Thaíla Corrêa Castral 1
Instituição 1 FEN/UFG - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (Rua 227 Qd 68, S/N - Setor Leste Universitário - Goiânia - Goiás), 2 EE - USP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419), 3 EERP - USP - Escola de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Avenida dos Bandeirantes)

Resumo

O recém-nascido percebe a dor e possui capacidade de responder por meio de alterações fisiológicas e comportamentais. A hospitalização em unidade neonatal expõe o recém-nascido a diversos estímulos dolorosos. Medidas farmacológicas e medidas não farmacológicas são eficazes para reduzir a dor, sendo recomendado o uso em procedimento doloroso. O objetivo do estudo foi realizar uma auditoria e feedback da frequência de procedimentos dolorosos e medidas de alívio de dor em prematuros da unidade neonatal. Trata-se de um estudo descritivo observacional desenvolvido em uma unidade neonatal de uma maternidade pública de Goiânia-GO. A auditoria foi realizada por observação não participante entre às 7:00 e 21:00hs durante cinco dias no mês de maio de 2015. Foi utilizada uma ficha para registro da data, horário, tipo, tentativas, medida de alívio para cada procedimento doloroso realizado pelo profissional. O feedback dos resultados foi realizado por meio de pôster, e discussão com grupo de dor da unidade. No período foram observados 18 prematuros, e realizados um total de 219 procedimentos dolorosos, com média de 2,5 procedimentos/paciente/dia (±2,1). A aspiração oral ou nasal (18,3%) foi o mais frequente. Cento e dezoito procedimentos (54,9%) foram realizados com alguma medida de alívio de dor. A contenção foi a medida de alívio mais realizada (74,4%). Grande parte dos prematuros foi submetida a procedimentos dolorosos sem medida de alívio da dor. Além disso, a contenção tem menor eficácia do que outras medidas de alívio de dor, tal como a glicose, sucção não nutritiva e posição canguru, que foram muito pouco utilizadas pelos profissionais da unidade. O feedback dos resultados com a equipe da unidade permitiu discutir a necessidade de mudanças na prática clínica, bem como as barreiras e facilitadores para a implementação das evidências científicas para a melhoria no manejo da dor neonatal.

Palavras-chaves: Alívio de dor, Dor neonatal, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

9 – Título: RECONHECIMENTO DA DOR NO RECÉM-NASCIDO POR ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Autores Célyda Cristine Oliveira de Araujo 1, Rayanne Augusta Parente Paula 1, Laiane Medeiros Ribeiro 1, Laiane Medeiros Ribeiro 1, Casandra Ponce de Leon 1, Luciano Ramos de Lima 1
Instituição 1 UnB/ FCE - Universidade de Brasilia (QNN 14, área especial, Ceilândia sul)

Resumo

INTRODUÇÃO: A mensuração da dor requer observação e conhecimento para ser avaliada e identificada no recém-nascido e evidências demonstram a importância do estudo e aprofundamento nessa temática. OBJETIVO: Analisar o conhecimento dos alunos do curso de enfermagem sobre a dor neonatal. METODOLOGIA: Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com alunos do 1° ao 5° ano do curso de enfermagem na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, na qual foi aplicado um instrumento com questões abertas e fechadas após aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa. A análise dos dados foi através da estatística descritiva com a distribuição de frequências. RESULTADOS: Os parâmetros considerados para este estudo foram os comportamentais (escalas de dor, mímicas faciais, choro, movimentação dos membros) e fisiológicos (frequência cardíaca, pressão arterial, saturação de oxigênio e frequência respiratória). Em linhas gerais, todos os alunos afirmaram que o recém-nascido sente e dor e a importância dos parâmetros para sua avaliação, porém, poucos alunos conheceram as escalas e os parâmetros fisiológicos para avaliação. O choro, a movimentação e a mímica facial dos membros foram os mais citados como forma de reconhecimento da dor. CONCLUSÃO: Há déficit no conhecimento dos alunos sobre a dor no recém-nascido. Os alunos dos últimos períodos do curso tem uma melhor visão do assunto por já ter cursado matérias de saúde da criança, por isso a maioria sabem identificar a dor, mas não sabem métodos de avaliação, medicações apropriadas para o alívio da dor, procedimentos na qual os administraria e medidas não farmacológicas. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: O estudo tem enfoque no reconhecimento da dor pelos alunos do curso de enfermagem, o que demonstra a importância durante a graduação do conhecimento das escalas de dor e a importância deste fator para a avaliação do paciente.

Palavras-chaves: Dor, Estudantes de enfermagem, Recém-nascidos

10 – Título: PERFIL ANTROPOMÉTRICO E METABÓLICO DE MÃES E RECÉM NASCIDOS PREMATUROS ADMITIDOS EM UTI-NEONATAL NO OESTE DO PARANÁ

Autores Kamila Caroline Minosso 1, Bruna J.Z. FRIZON 1, Sabrina GRASSIOLLI 1, Beatriz R.G. O. Toso 1, Hugo Razzini 1, Talita Bavaresco 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitaria 1619)

Resumo

INTRODUÇÃO: Recém Nascidos Pré-Termos (RNPT) são grupos de risco para a instalação de Síndrome Metabólica na vida adulta, uma condição que pode estar relacionada ao estado metabólico materno. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil antropométrico e metabólico de mães e seus respectivos RNPTs. METODOLOGIA:Avaliamos 14 mães admitidas no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Cascavel-PR e seus respectivos RNPTs (≤37 semanas de gestação; n= 18). Foram coletados altura, peso {inicial (i) e final (f)} maternos para cálculo do IMC categorizado em: Adequado (A), Sobrepeso (S), Obesidade (O) e Baixo Peso (BP)1. Similarmente foram registrados peso, altura e Idade Gestacional (IG) dos RNPTs classificando-os em: Adequados para IG (AIG), Grandes para IG (GIG) e Pequenos para IG (PIG)2. Parâmetros plasmáticos avaliados: glicose (G), triglicerídeos (T) e colesterol total (CT). RESULTADOS: Conforme classificação o IMC materno apresentou os seguintes dados: IMCi: 50% A; 14,3% BP; 21,4% SP e 14,3% O; IMCf: 50% A; 14,3% BP; 14,3% SP e 21,4% O. Quanto ao perfil metabólico (mg/dL): Mães: G: 79,5 ± 5,7; T: 208,4 ± 19; CT: 200,7 ±15); RNPTs: G: 78,0 ±17,9; T: 37,29 ±6,33; CT: 80,4 ±8,8). Dos RNPTs avaliados 88,8% eram AIG e 11,2% PIG. CONCLUSÃO: Alterações no peso materno foram observadas em metade da nossa amostra, evento que pode refletir no estado de saúde do bebê. Adicionalmente o baixo peso ao nascer observado em 11,2% dos RNPTs está relacionado a maior incidência de doenças na vida adulta. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Considerando a íntima relação entre saúde materna, desenvolvimento do bebê e o aparecimento de doenças na vida adulta, caracterizar o perfil metabólico e antropométrico materno e do RNPT pode melhorar a atenção primária a saúde, no intuito de aprimorar os cuidados a gestante e ao RNPT e assim atenuar e/ou evitar agravos futuros a saúde de ambos.

Palavras-chaves: Metabolismo, Mães, Recém-Nascidos Prematuros

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

1 – Título: VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PEDIÁTRICO BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Autores Marcele Luciane Gimenes Couto 1, Anamaria Alves Napoleão 2, Maria Lúcia Ivo 1, Maria Angélica Marcheti 1, Francine Ramos de Miranda 1,3
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária, s/n, Universitário, Campo Grande - MS), 2 UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (Rodovia Washington Luís, Km 235, s/n - Jardim Guanabara, São Carlos - SP), 3 FACSUL - Faculdade Mato Grosso do Sul (Avenida Mato Grosso, 26, Centro, Campo Grande MS)

Resumo

Introdução: O processo da enfermagem é realizado em 5 etapas, sendo a primeira a coleta de dados, na qual é essencial conhecer os hábitos individuais e biopsicossociais do indivíduo, buscando identificar problemas e potencialidades. Um instrumento de coleta de dados orienta o profissional durante a coleta e favorece as etapas de planejamento, execução e avaliação dos cuidados. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi validar um instrumento de coleta de dados pediátrico com base no modelo conceitual proposto por Wanda Horta. Métodologia: Para a validação foi seguido o modelo de validação consensual proposto por Westmoreland et al (2000), no qual peritos avaliam cada item do instrumento, classificando-os, podendo também fazer sugestões que considerem necessárias. A validação contou com a participação de oito peritos, todos com experiência em pediatria e com titulação mínima de mestrado. Para ser considerado válido, cada item do instrumento obteve um índice de validade de conteúdo > a 0,8. Resultados: O instrumento de coleta de dados pediátrico foi considerado válido em sua maior parte. No item dados admissionais, os itens não validados foram: identificação do paciente, queixa do paciente e necessidades psicossociais; já no instrumento de acompanhamento diário, os itens não validados foram: necessidade de nutrição e necessidade de hidratação. As alterações sugeridas pelos especialistas foram acatadas em todos os itens não considerados válidos. Conclusão: O presente estudo possibilitou identificar a necessidade de aprofundar, esclarecer e adaptar o conteúdo do instrumento de coleta de dados, assim como compreender a importância da análise do conteúdo por profissionais com experiência e profundo conhecimento da área. Contribuições para enfermagem: Os resultados deste estudo contribuem para a melhoria da assistência de enfermagem pediátrica, visto que um instrumento validado para a coleta de dados contribui para que informações relevantes à saúde da criança sejam coletadas e devidamente registradas.

Palavras-chaves: coleta de dados, estudos de validação, enfermagem pediátrica

2 – Título: A FAMÍLIA NA EXPERIENCIA DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA: ELEMENTOS DE VULNERABILIDADE

Autores Yanne de Lima Borba Vitorino 1, Maria Angélica Marcheti 1, Cristina Brandt Nunes 1, Marisa Rufino Ferreira Luizari 1, Alessandra Gonçalves dos Santos 1
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária, Campo Grande, MS)

Resumo

A hospitalização da criança causa na família intenso sofrimento. Esse período é marcado por contínuos acontecimentos e transformações, sendo agravado pela condição de saúde da criança e pela sua permanência em um ambiente não familiar. O estudo teve por objetivo identificar os elementos de vulnerabilidade da família na experiência da hospitalização da criança na enfermaria de pediatria e identificar os recursos acessados por ela que a ajudam neste período. Estudo descritivo, quantitativo, em que o conceito de Vulnerabilidade da Família proposto por Pettengill (2003) foi utilizado como referencial teórico e orientou os processos de indagação e identificação da experiência de vulnerabilidade da família com a criança hospitalizada. Para a coleta de dados, entrevistas dirigidas por formulário estruturado, foram realizadas com 16 acompanhantes de crianças internadas na enfermaria de pediatria de um hospital de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Os resultados demonstram que a situação da hospitalização da criança modifica a família, sendo a vulnerabilidade desencadeada e intensificada pela vivência anterior de hospitalização (62,5%), pelo estresse causado na unidade familiar (62,5%), pelas preocupações que permeiam a situação (100%) e pela nova rotina de horários e regras que acompanham esse contexto. A família acessa redes de apoio como a família ampliada e a fé (93,75%), os amigos (62,5%) e a igreja (43,75%). O enfermeiro deve criar vínculos de confiança com a família e proporcionar intervenções que a sustentem para o manejo das situações propulsoras do sentimento de vulnerabilidade.

Palavras-chaves: Enfermagem familiar, Hospitalização, Família, Enfermagem pediátrica, Vulnerabilidade

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

3 – Título: CASOS POSITIVOS DE INFECÇÃO POR Bordetella pertussis EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DA AMAZÔNIA LEGAL NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015

Autores Gricia Aparecida Rodrigues de Souza 1,3, Fábio Ximenes 2,3
Instituição 1 UNIRON - Uniao das Escolas Superiores de Rondonia (AV RIO MADEIRA), 2 UNIR - Universidade Federal de Rondonia (Av. Presidente Dutra, 2965 - Centro), 3 HICD - Hospital Infantil Cosme e Damiao (Rua Benedito Brito, Bairro Industrial)

Resumo

Introdução: A coqueluche é uma doença infecciosa que acomete o trato respiratório, possui alta transmissibilidade e distribuição universal. É uma das causas de mortalidade infantil, embora seja uma doença imunoprevenivel. Seu agente etiológico é o bacilo gram negativo Bordetella pertussis, transmitido por gotículas através da fala, tosse e espirro. Essa bactéria é identificada em cultura e pela técnica molecular de reação em cadeia polimerase (PCR), após a coleta de material da nasofaringe com swab alginato. Objetivo: Investigar notificações dos casos suspeitos para coqueluche e identificar os casos positivos confirmados pelo diagnóstico laboratorial especifico. Metodologia. Estudo retrospectivo dos casos suspeitos notificados para coqueluche no primeiro trimestre do ano de 2015 em um Hospital de referência pediátrica da região Norte. Resultados: Foram notificados 14 casos suspeitos de coqueluche, dos quais foram realizadas coletas de material da nasofaringe em 12 pacientes e um comunicante. Desses casos, dois foram descartados, um por ter sido coletado em outra unidade do Estado e o outro por ser material de comunicante intimo. Finalizando com 11 amostras biológicas da nasofaringe. Dos casos notificados, um era escolar e os demais lactentes, na faixa etária de 2 a 6 meses de idade. Em duas amostras foram identificados o bacilo da coqueluche, confirmando por diagnóstico laboratorial dois casos no referido nosocômio.Conclusão: A presença do bacilo nos resultados comprova que ainda há circulação do agente etiológico, apesar dessa doença ser imunoprevenível na infância desde a década de 70, com sua dose inicial aos 2 meses de idade. Implicação para enfermagem: Este resultado reforça a importância da utilização da precaução padrão pelos profissionais de saúde e especificamente a precaução por gotículas nas unidades hospitalares. A sensibilização dos responsáveis legais pela criança sobre a imunização para B. pertussis, pela atenção primária, durante a puericultura também seria uma medida para minimizar os casos dessa infecção.

Palavras-chaves: Bordetella pertussis, Coqueluche, Vacinação

4 – Título: MONITORAMENTO DO SERVIÇO DE LIMPEZA EM UM HOSPITAL PÚBLICO INFANTIL DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Autores Fábio Ximenes 1,2, Gricia Aparecida Rodrigues de Souza 3,2
Instituição 1 UNIR - Universidade Federal de Rondonia (Av. Presidente Dutra, 2965 - Centro), 2 HICD - Hospital Infantil Cosme e Damiao (Rua Benedito Brito, Bairro Industrial), 3 UNIRON - Uniao das Escolas Superiores de Rondonia (AV RIO MADEIRA)

Resumo

Introdução: A segurança do paciente sofre risco substancial proveniente de infecções relacionadas à assistência à saúde. Nesse sentido, o serviço de limpeza hospitalar deve ser rigoroso e bem monitorado, com intuito de evitar falhas que ocasionem a disseminação e transferência de microrganismos. Objetivos: discutir a experiência de monitorar o serviço de limpeza frente às dificuldades administrativas. Metodologia: trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e reflexiva com base nas atividades desenvolvidas pela Comissão de Controle de infecção Hospitalar (CCIH) no decorrer do ano de 2014. Resultados: o programa de monitoramento do serviço de limpeza executado pela CCIH envolveu padronização, treinamento e fiscalização. A padronização refere-se ao estabelecimento de normas e rotinas por meio de manuais e protocolos, baseados na normativa sanitária vigente. O treinamento ocorreu trimestralmente e abordou a prática da limpeza e desinfecção de superfícies, biossegurança, e a importância para a segurança do paciente. Contudo, como esse serviço é terceirizado, observou-se algumas dificuldades. A rotatividade da equipe de limpeza se mostrou como um obstáculo para a sedimentação de uma rotina fixa, pois muitos funcionários treinados foram removidos do hospital e outros com conhecimento equivocado foram inseridos sem comunicação prévia à CCIH. Mesmo após todas atividades desenvolvidas, a limpeza se mostrou sem a qualidade necessária. As notificações administrativas não surtiram efeitos, pois a empresa jamais sofreu qualquer tipo de sanção corretiva. Conclusão: as ações que visam à segurança do paciente não se sustentam se não houver respaldo administrativo por parte do gestor, especialmente quando empresas externas desempenham serviços cruciais como a limpeza hospitalar. Implicações para a Enfermagem: é importante que a equipe de enfermagem conheça o processo de higienização hospitalar, para que possa contribuir no monitoramento desse serviço, visto que o controle de infecção e a segurança do paciente estão relacionados com as boas práticas de limpeza.

Palavras-chaves: Infecção hospitalar, Segurança do paciente, Serviço Hospitalar de limpeza.

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

5 – Título: SAÚDE DA CRIANÇA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Autores Thaiani Selau Nunes 1, Bárbara Fontoura Moreira Bitencourt 1, Gisele Pereira de Carvalho 1, Simone Travi Canabarro 1
Instituição 1 UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Rua Sarmento Leite, 245 - Porto Alegre, Rio Grande do Sul)

Resumo

Introdução: A disciplina de Atenção de Enfermagem Clínico-Cirúrgica à Criança/Adolescente e ao Adulto do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre tem por objetivo desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização do cuidado integral durante o embasamento teórico, em ambiente acadêmico, e nas práticas assistidas em ambiente hospitalar garantindo, assim, a prestação de um cuidado seguro e de qualidade. Este estudo de caso foi realizado no Hospital da Criança Santo Antônio de Porto Alegre. Aproximadamente 0,8% de todos os nascidos vivos possuem cardiopatias congênitas e 90% das anomalias congênitas cardíacas são devido a fatores múltiplos herdados e fatores ambientais podendo apresentar-se isoladamente, fazer parte de síndromes cromossômicas ou gênicas. Objetivos: Sistematizar a assistência prestada ao paciente; realizar diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem; padronizar condutas e intervenções de enfermagem. Metodologia: Após o levantamento dos problemas de enfermagem foram elencados os diagnósticos através das taxonomias da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Segundo taxonomia de intervenções atribuímos as intervenções pertinentes aos diagnósticos e a avaliação dos resultados foi realizada através da taxonomia Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). Resultados: A partir da sistematização da assistência e da padronização das condutas percebeu-se melhora na qualidade do cuidado prestado e diminuição das angustias relatadas pelos cuidadores. Conclusão: A experiência do cuidado ao paciente agregou à formação acadêmica, através da aproximação com o paciente pediátrico concluímos que o cuidado deve ser direcionado também à família, que estão presentes em todos os momentos da internação. Contribuições para a Enfermagem: Através do cuidado, da sistematização da assistência e do planejamento das intervenções realizadas foi possível aliar embasamento teórico-científico às práticas em ambiente hospitalar, traçar plano terapêutico individualizado às necessidades do paciente, fazendo com que a realidade vivenciada proporcione uma experiência de cuidado satisfatória, com excelência e humanização.

Palavras-chaves: Cardiopatias congênitas, Diagnóstico de Enfermagem, Enfermagem pediátrica

6 – Título: PERCEPÇÃO DOS AUXILIARES DE ENFERMAGEM SOBRE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Autores Elisangela Souza 2, Sandra Alves Neves Araújo 2,1, Wilza Cabral Rodrigues da Silva 1,2, Josefa Gardeñas Borrel 2,3, Maria Wilsa Cabral Rodrigues Oliboni 2, Petrovane Morais de Torres 4
Instituição 1 HICF - Hospital Infantil Cândido Fontoura (Siqueira Bueno 1757. Mooca São Paulo), 2 UNINOVE - Universidade Nove de Julho (Rua : Guaranésia 475, Vila Maria São Paulo), 3 UMC - Universidade Mogi das Cruzes (Avenida Imperatriz Leopoldina, 550. Mogi das Cruzes São Paulo), 4 ICR - HC-FMUSP - Hospital das Clinicas -Instituto da Criança (Avenida Dr.. Enéas Carvalho de Aguiar,647. São paulo)

Resumo
O Programa Nacional de Humanização – PNH propôs em 2007 um conjunto de ações integradas que visam qualificar o padrão de assistência ao usuário nos hospitais públicos, melhorando a eficácia dos serviços. Ao valorizar a dimensão humana e subjetiva da assistência à saúde, ocorrerá uma requalificação dos serviços podendo tornar organizações mais modernas, dinâmicas e solidárias. Identificar a percepção dos auxiliares de enfermagem sobre o Acolhimento com Classificação de Risco Pediátrico em um Hospital Pediátrico (ACCRP) da Rede Estadual de Saúde em São Paulo. Pesquisa de campo, quanti-qualitativo, realizado entre abril e maio de 2013 no pronto socorro do referido hospital. Participaram 17 Auxiliares de Enfermagem, respondendo a um formulário sobre características do ACCRP do serviço local. Quanto à percepção dos auxiliares de enfermagem do ACCRP: a maioria 08 (47,1%) considera o atendimento do ACCRP, "ótimo" e, 08 (47,1%) disseram ser "bom", e somente 01(5,90%) relataram ser "regular". Com elucidações destacadas respectivamente: "conforme o a gravidade o atendimento é priorizado"(AE1);"humanização no atendimento" (AE2);" a não aceitação do acolhimento pelos acompanhante"(AE3). Diante da questão satisfação com ACCRP, 10(58,9%) alegaram estarem satisfeitos. Já 07(41,1%) não estão satisfeitos. Por relatos destacados respectivamente: "melhorou o atendimento"; (AE4); "atendimento com maior qualidade"; (AE5); "gosta de trabalhar no pronto atendimento". (AE6); "não tem perfil"; (AE7)"falta de funcionários"; (AE8);" é estressante e cansativo".(AE9). È importante o engajamento do profissional de saúde na ação assistencial, proporcionar mudanças no atendimento ao usuário e concretizando as praticas de saúde, por meio da escuta e atenção ao usuário, estabelecendo uma assistência humanizada. Percepção dos auxiliares de enfermagem é favorável ao ACCRP. Torna-se imprescindível avançar em pesquisas visando favorecer uma maior conscientização dos profissionais sobre a temática, buscando aprimoramentos, integração da equipe de saúde e ênfase na educação permanente, visando estabelecer um padrão de atendimento com qualidade e segurança.

Palavras-chaves: Acolhimento, Classificação de Risco, Assistência de enfermagem, Pediatria

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

7 – Título: PRIORIDADE NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PEDIÁTRICO PARA CRIANÇAS ESPECIAIS: SATISFAÇÃO DOS PAIS

Autores Gisele Inácia Silva 1, Daniela da Silva Brandão 1,2, Sandra Alves Neves Araújo 1,2, Wilza Cabral Rodrigues da Silva 1,2, Maria Wilsa Cabral Rodrigues Oliboni 1, Josefa Gardeñas Borell 1,3
Instituição 1 UNINOVE - Universidade Nove de Julho (Rua Guaranésia, 425, Vl Maria), 2 HICF - Hospital Infantil Cândido Fontoura (Rua Siqueira Bueno, 1757 - Mooca), 3 UMC - Universidade Mogi das Cruzes (Av. Imperatriz Leopoldina, 550 - Mogi das Cruzes, São Paulo)

Resumo

Introdução: O Acolhimento para Classificação de Risco Pediátrico (ACCRP) em serviços de urgência e emergência determina os seguintes níveis de atendimento: Vermelho, com atendimento imediato pela emergência; Amarelo, urgência com atendimento até 15 minutos; Verde, não urgente, atendimento entre 30 minutos até 1 hora; Azul, baixa complexidade, atendimento até 2 horas. Preconizou-se a utilização a "prioridade" para crianças especiais. Objetivos: Caracterizar os usuários e crianças especiais que utilizam o Acolhimento com Classificação de Risco Pediátrico (ACCRP); Descrever a satisfação dos pais referente ACCRP para crianças especiais. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, transversal, de caráter quantitativo, com elucidações qualitativas. Após concordarem e assinarem o TCLE, 61 pais das crianças especiais responderam ao formulário. Resultados: A maioria 51(84%) era a mãe e 10(16,0%) era o pai acompanhando as crianças. Diante da idade e gênero, houve um número expressivo de adolescentes, entre 11 a 18 anos, sendo 9 (28,0%) masculino e 13(48,0%) feminino. As queixas de maior relevância foram 13 (21,0%) por tosse, 11(18,0%) febre associados a problemas respiratórios. Partindo-se da premissa que os pais foram orientados sobre o protocolo de atendimento do ACCRP, a seguir destacam-se as respostas de satisfação dos genitores: Foi ÓTIMO 17(28,0%) - "Houve rapidez e eficiência no atendimento"; BOM 39(64%) - "Prioridade no atendimento para as crianças especiais; REGULAR; 4(7,0%) - "Demora no atendimento", RUIM 1(2,0%) – "Fui barrada pela segurança". Conclusões: Com a implementação do ACCRP para crianças especiais, nota-se a prevalência do "BOM" no atendimento sendo um modelo renovador. Contudo, deve ser enfatizada a capacitação técnica para todos os profissionais visando à busca pela qualidade assistencial para um atendimento diferenciado e humanizado. O ACCRP para crianças especiais desperta para reflexões e mudanças nos modos de operar a assistência, pois discuti-se as relações clinicas e de acessibilidade humanizando o atendimento.

Palavras-chaves: Acolhimento, Classificação de risco, Satisfação, Pais, Crianças especiais

8 – Título: CRIANÇA COM HIDRANENCEFALIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Bruno Côrte Santana 1, Laiane Madeiros Ribeiro 1, Geanna Valentte de Medeiros Dias 2, Andréa Nogueira Araújo 2, Sammya Rodrigues dos Santos 1, Rayanne Augusta Parente Paula 1
Instituição 1 UnB/FCE - Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia (Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900), 2 SES/DF - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (Setor de Áreas Isoladas Norte - SAIN - Fim da Asa Norte Bloco B CEP: 70086-900)

Resumo

Introdução: Hidranencefalia é uma anormalidade genética rara, que é caracterizada por ausências dos hemisférios cerebrais, que são substituídos por um saco membranoso cheio por liquido cefalorraquidiano. Objetivo: Descrever a assistência a uma criança com o diagnóstico de hidranencefalia e a sistematização da assistência de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a assistência a uma criança com o diagnóstico de hidranencefalia em uma unidade pediátrica de um Hospital Regional do Distrito Federal, durante as atividades de estágio da Universidade de Brasília. Aplicou-se o Processo de Enfermagem: Levantamento de Dados; Diagnósticos de Enfermagem (DE); Planejamento de Enfermagem; Intervenções e Avaliação da Assistência proporcionada, sendo propostos DE seguindo a taxonomia da NANDA e planejando a assistência com a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Resultados: Sobre a assistência de enfermagem, foi observado dificuldades em entender a doença que nos era apresentada, devido a sua raridade (ocorrência de 1:10000 nascidos), para além da patologia, por se tratar de uma criança em condições de cuidados críticos e apresentando situação de complicação (Hipertensão Intracraniana) da doença de base, os cuidados prestados se tornaram mais complexos. Foram ainda identificados DE presentes nos domínios de Nutrição, Segurança/Proteção e Crescimento/Desenvolvimento da NANDA, pois condiziam com o quadro da paciente e identificadas metas e intervenções da NIC/NOC que respondiam a esses domínios. Conclusões: Apesar das dificuldades sobre a raridade do caso, a experiência foi enriquecedora, pois possibilitou a articulação entre as evidências sobre o caso com a prática clínica e a atuação de uma equipe multidisciplinar com a participação dos acadêmicos no cuidado. Contribuições/implicações para a Enfermagem: trata-se de patologia rara, com pouca literatura publicada, especialmente em português, e que dificilmente é encontrada na prática clínica. Portanto a escrita deste trabalho contribui para conhecimento e esclarecimento sobre a Hidranencefalia.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem, Criança, Hidranencefalia

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

9 – Título: O BRINQUEDO TERAPEUTICO: A PERCEPÇÃO DO GRADUANDO

Autores Maryanna Gomes de Oliveira 1, Estela Mara Nicolau 1,1
Instituição 1 UniÍtalo - Centro Universitário Ítalo Brasileiro (Avenida João Dias, 2046 - Santo Amaro, São Paulo - SP, 04724-003)

Resumo

A humanização na hospitalização favorece a criação de ambientes e espaços voltados ao desenvolvimento motor e cognitivo infantil e o Brinquedo Terapêutico (BT) possibilita a ruptura da cultura do silêncio e favorece a alegria[1]. Atualmente os cursos de Enfermagem, estão enfatizando a sensibilização dos acadêmicos a respeito da aplicação do BT[2]. O Objetivo deste estudo foi verificar a percepção do graduando de enfermagem sobre a aplicação e efetividade do BT. Adotou-se o método a pesquisa qualitativa, descritiva, com análise de conteúdo emergido da percepção dos graduandos. Todos os participantes foram instruídos sobre a assinatura do TCLE de acordo com a Resolução 466/2012 do CNS além de ser submetido à plataforma Brasil. Os participantes foram identificados por nomes de flores, respeitando-se o anonimato. Dos resultados emergiram 02 categorias principais: 1- Conhecendo o BT, Criança e Família; 2- Descobrindo a efetividade do BT. Confirmando o efeito terapêutico existente no brincar que acontece de modo espontâneo e natural, trazendo uma infinidade de esclarecimentos à criança e aos responsáveis. Concluiu-se que os graduandos consideraram que o BT representa uma ferramenta valiosa de estratégia forte e incisiva, visto que sua utilização os sensibiliza e expande o princípio do cuidado integral, solidário e humanizado, fornecendo suporte para o Enfermeiro desenvolver um melhor plano terapêutico, além de ser um recurso imprescindível na hospitalização por contribuir com a recuperação, por acalmar, tranquilizar e distrair a criança e seus familiares. As relevantes contribuições para Enfermagem derivam da interatividade e conhecimento do profissional no cuidado da criança e família.

Palavras-chaves: Brinquedo Terapêutico, Enfermagem, Hospitalização

10 – Título: O BRINCAR PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA NA PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores Jéssica Renata Bastos Depianti 1, Esvana Quinelato Cipriano 2, Luciana de Cássia Nunes Nascimento 2, Circéa Amália Ribeiro 1
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros, 754 - São Paulo - SP - CEP: 04024-002), 2 UFES - Universidade Federal do Espírito Santo (Av. Marechal Campos, 1468 - Maruípe CEP 29.040-090, Vitória - ES)

Resumo

Introdução: Doença e hospitalização podem trazer vários prejuízos à criança, pois determinam mudanças em seu cotidiano, o que pode prejudicar seu desenvolvimento e gera estresse para a criança e família. Neste sentido, o brincar provê uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados, por meio da qual ela se comunica, se expressa, além de funcionar como uma "válvula de escape" em momentos difíceis. Considerando a importância do brincar para a criança, faz-se necessário ampliar a formação dos enfermeiros, possibilitando-lhes perceber o valor do brincar para esta população específica, durante a hospitalização. Objetivo: Identificar o que tem sido produzido nacional e internacionalmente acerca da percepção do acadêmico de enfermagem sobre o brincar para a criança hospitalizada. Metodologia: Revisão de literatura realizada em julho de 2015 através das seguintes bases de dados on line: Lilacs, Medline, Scielo e BDENF, utilizando os descritores combinados Criança hospitalizada, Jogos e Brinquedos e Estudantes de Enfermagem, com o operador booleano "and". Critérios de inclusão: artigos, teses e dissertações em inglês e português, disponíveis na íntegra. O recorte temporal foi estabelecido pela busca eletrônica. Foram excluídos estudos com outros participantes, não disponíveis na íntegra e dos estudos repetidos foi considerado apena um. Resultados: Foram encontrados 3 estudos. Françani et al (1998) relatou a experiência de acadêmicos de enfermagem utilizando a arte como parte do cuidado. Ribeiro (1998) analisou o discurso de uma acadêmica que utilizou o brinquedo terapêutico. Sadala e Antônio (1995) descreveram a experiência de uma acadêmica com uma criança hospitalizada. Conclusão: Percebe-se escassez de publicações acerca do tema, apontando para a necessidade de mais estudos que contemplem o brincar na percepção do acadêmico de enfermagem. Contribuições para enfermagem: Mostrar a importância do brincar e estimular o acadêmico a atuar para minimizar os prejuízos na hospitalização.

Palavras-chaves: Criança Hospitalizada, Jogos e Brinquedos, Estudantes de Enfermagem

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

11 – Título: A importância do lúdico na hospitalização infantil

Autores DÉA SILVIA MOURA DA CRUZ 1, VANESSA MEDEIROS DA NÓBRAGA 1,1, NEUSA COLLET 1
Instituição 1 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (CAMPUS UNIVERSITÁRIO-CONJ. CASTELO BRANCO-JP/PB), 2 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (CAMPUS UNIVERSITÁRIO-CONJ. CASTELO BRANCO-JP/PB), 3 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (CAMPUS UNIVERSITÁRIO-CONJ. CASTELO BRANCO-JP/PB)

Resumo

INTRODUÇÃO: A hospitalização na vida da criança representa um evento potencialmente agressivo decorrente do ambiente desconhecido; afastamento da família e amigos; mudança de hábitos e procedimentos dolorosos a ela impostos. Para minimizar os traumas decorrentes deste evento, tem-se o lúdico como estratégia que viabiliza a comunicação com a criança, que, por meio do brinquedo expressa seus medos, angústias, alegrias, extravasa suas tensões, além de continuar seu processo de desenvolvimento durante a hospitalização. OBJETIVO: Investigar artigos científicos publicados nos últimos cinco anos acerca da utilização do lúdico na hospitalização infantil. MÉTODO: Revisão integrativa que realizada na Biblioteca Virtual de Saúde com o cruzamento simultâneo dos descritores Lúdico, Hospitalização e Criança, encontrou 20 artigos. Os critérios de inclusão foram: disponibilização de texto completo; idiomas inglês e português; publicados de 2010 a 2014; a busca identificou 13 artigos. Após leituras sucessivas, nove artigos foram selecionados por corresponderam a temática. RESULTADOS: A análise dos artigos permitiu a construção dos seguintes temas: A percepção da criança acerca do lúdico; A utilização do lúdico no preparo para procedimentos e alívio das tensões; Percepção da equipe de enfermagem quanto à aplicação do lúdico na assistência à criança hospitalizada; Espaços destinados a brinquedotecas hospitalares. Dificuldades para o uso do lúdico durante a hospitalização da criança incluem aquelas relacionadas à falta de brinquedos no setor; às condições comportamentais da criança; à falta de tempo da equipe e escassos espaços destinados à brinquedoteca hospitalar. CONCLUSÂO: O tema pouco explorado na literatura nacional e internacional, porém a incorporação do lúdico na hospitalização, bem como a ampliação do seu uso na promoção da saúde, configura-se uma necessidade e desafio para a equipe de enfermagem. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Suscitará a reflexão e possível adoção pelos enfermeiros do lúdico na assistência de enfermagem às crianças hospitalizadas. DESCRITORES: Jogos e brinquedos. Criança. Hospitalização. Enfermagem Pediátrica

Palavras-chaves: Jogos e brinquedos, Criança, Hospitalização, Enfermagem Pediátrica

12 – Título: REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) PARA LEIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores Milena Marcelino Mendonça 1, Renata da Silva Monte Santo Costa 1, Rebeca Souza Pereira 2
Instituição 1 HMG - Hospital Martagão Gesteira (R. José Duarte, Tororó, Salvador-BA), 2 UCSAL - Universidade Católica de Salvador (Av. Pinto de Aguiar, Patamares, Salvador-BA)

Resumo

Introdução: A parada cardiorrespiratórias (PCR) súbita em crianças é pouco comum, podendo ocorrer por problemas cardíacos, decorrentes de impulsos elétricos cardíacos rápidos ou caóticos ou por causas respiratórias, como a asfixia, fator que representa a primeira causa de PCR em criança. A American Heart Association (AHA) aponta que a cada ano, 383.000 pessoas sofrem uma PCR extrahospitalar, e 88% desses eventos ocorrem em casa, por isso, associado ao desconhecimento do espectador em realizar a reanimação cardiopulmonar (RCP), a sobrevivência das vítimas é menor que 8%. Assim, é importante realizar ações de educação em saúde de RCP, especialmente famílias que incluem uma criança com patologias crônicas. Objetivo: Orientar e capacitar cuidadores responsáveis por crianças dependentes de tecnologia para manutenção da vida a realizar RCP. Metodologia: Aconteceram duas atividades com cuidadores das crianças hospitalizadas em uma unidade de treinamento para desospitalização, de um hospital filantrópico de Salvador, utilizando slides expositivos, vídeo demonstrativo e dois manequins de RCP, um modelo adolescente e outro lactente com traqueostomia. Resultados: Na primeira intervenção, dos 13 cuidadores que se encontravam hospitalizados, seis participaram; todas do sexo feminino, com idade média de 26 anos. Observou-se baixa adesão e dispersão por parte das participantes, mas realizaram a simulação de reanimação nos manequins. A segunda ação, contou com a participação de uma familiar, e observou-se que a capacitação foi efetiva. Em ambos os treinamentos foi orientado como identificar a PCR, sequência de salvamento e como reanimar corretamente, conforme a guideline da AHA de 2010. Conclusão: As participantes realizaram as manobras nos manequins corretamente, compreendendo a importância para o cuidado de suas crianças. Observou-se a importância de realizar essa capacitação de forma individual, tornando-a mais eficaz e eficiente. Contribuições: refletir sobre a importância da equipe de enfermagem em desenvolver ações de educação em saúde para cuidadores de crianças com doença crônica.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Parada Cardíaca Extra-Hospitalar, Doença Crônica

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

1 – Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA LÚDICO PEDAGÓGICA JUNTO A PRÉ-ESCOLARES NA CRECHE: SUBSÍDIOS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores Gabriela Carneiro Cardoso 1,1,1,1, Haissa Esmeraldo Silva de Lima 1,1,1,1, Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro 1,1,1,1, Clarissa Costa Gomes 1,1,1,1, Mariana da Silva Diógenes 1,1,1,1, Fabiane do Amaral Gubert 1,1,1,1
Instituição 1 UFC - Universidade Federal do Ceará (R. Alexandre Baraúna, 949 - 3° andar - Rodolfo Teófilo - CEP 60430-160)

Resumo

Introdução: No Brasil e no mundo os acidentes tem tido um dos principais índices de lesões e óbitos em crianças na fase de pré-escolar. As características desta fase como a curiosidade e desenvolvimento motor as tornam mais propensas a acidentes sejam eles domésticos ou até de transito. (MARTINS,2013). As atividades educativas que valorizam o lúdico representam a oportunidade de promover saúde e desenvolvimento ao estimular o conhecimento, interação e história de vida. Objetivos: Descrever o processo educativo realizado junto a pré-escolares em uma creche de Fortaleza-CE acerca dos riscos de acidentes e promoção em saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado com 97 crianças de 2 a 4 anos, por meio de dois encontros, conduzidas por acadêmicos de enfermagem em uma creche de Fortaleza-CE. A atividade educativa contou com as etapas: planejamento, implementação e avaliação. Foram atendidos os preceitos éticos e legais. Resultados: As atividades foram realizadas por meio de um jogo da memória com imagens sobre acidentes domésticos mais comuns, além disso, realizou-se uma simulação da travessia de pedestres, sendo representados pelas crianças e sinais de trânsito. As dúvidas eram referentes ao significado dos sinais de trânsito, da faixa de pedestres, queimaduras e choques elétricos. As crianças se mostraram participativas e puderam nos mostrar um conhecimento prévio sobre acidentes. Conclusão: A atividade educativa realizada por meio do lúdico favoreceu o aprendizado e pode promover novos conhecimentos sobre a temática, considerando a etapa da vida do pré-escolar. Contribuições para enfermagem: Na prevenção de acidentes o enfermeiro deve atuar como educador ao orientar os pais e familiares durante as consultas de puericultura, pré-natal e grupos de apoio, pois é uma forma de humanização do cuidado junto à população infantil.

Palavras-chaves: enfermagem, prevenção de acidentes, saúde da criança

2 – Título: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE UMA CRECHE

Autores Eliangela Saraiva Oliveira Pinto 1
Instituição 1 FACISA/UNIVIÇOSA - Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde (Viçosa, Minas Gerais.)

Resumo

INTRODUÇÃO: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é essencial para a promoção, proteção e recuperação da saúde da criança e as creches representam um importante papel social para a promoção da saúde e prevenção de agravos na infância, podendo ser parceira das unidades de saúde. OBJETIVO: Avaliar o crescimento e o desenvolvimento das crianças que frequentam uma creche municipal. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa descritiva, que foi desenvolvida numa creche municipal de Viçosa/MG, durante o período de outubro e novembro de 2014. A amostra foi constituída de 49 crianças, entre 2 e 5 anos de idade. A avaliação do crescimento foi realizada por meio da mensuração do peso e da altura das crianças e para avaliar o desenvolvimento foi utilizada a ficha de acompanhamento do desenvolvimento. RESULTADOS: A maioria das crianças, correspondente a 84%, apresentaram crescimento normal para faixa etária, 14% estavam com baixo peso por faixa etária e apenas 2% acima do peso. Quanto ao desenvolvimento, todas as crianças não apresentaram defasagens. CONCLUSÃO: Conclui-se que o desenvolvimento e crescimento das crianças envolvidas no estudo encontram-se em padrão normal. CONTRIBUIÇÕES /IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Para melhor contribuir com a vigilância do crescimento e desenvolvimento de crianças cabe discutir sobre a necessidade de integrar as áreas da saúde com as instituições de educação infantil.

Palavras-chaves: Enfermagem, Promoção da Saúde, Saúde da Criança

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

3 – Título: AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CRESCIMENTO EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE UMA CRECHE PÚBLICA EM BELÉM - PA

Autores Laís Araújo Tavares Silva 1, Sabrina Batista de Araújo 2, Andressa Tavares Parente 3, Andréa Ribeiro da Costa 3
Instituição 1 IFF/ FIOCRUZ - Instituto Fernandes Figueira/ Fundação Oswaldo Cruz (Av. Rui Barbosa, 716 - Flamengo, Rio de Janeiro - RJ, 22250-020), 2 DNA - DNA Centro de Educação Profissional (Tv We, 41, Belém - PA, 67133-240), 3 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 1 - Guamá, Belém - PA, 66075-110)

Resumo

Introdução: O período de maior importância do processo de crescimento dá-se até os 5 anos de idade. O estado nutricional da criança constitui indicador de sua saúde global. Estudos comprovam a importância de investigações entre crescimento e fatores externos. Objetivo: Avaliar o perfil de crescimento de crianças usuárias de uma Creche Pública. Metodologia: Pesquisa transversal, quantitativa, realizada entre junho e julho de 2013 na Creche lar cordeirinhos de Deus, com 74 crianças de 2 a 5 anos completos. Utilizou-se questionário estruturado, aferição do peso e altura das crianças e curvas da OMS para determinação do estado nutricional. Resultados: A maioria residia em bairros periféricos, com razoáveis condições de saneamento. 66,21% dos responsáveis concluíram o ensino médio e 37,83% tinham profissão de doméstica. A renda média domiciliar per capita foi R$272,00. A maioria das crianças apresentou peso ao nascer satisfatório, nascimento a termo, aleitamento materno por 7 a 13 meses e alimentação satisfatória. Do total (74), 14 (18,91%) apresentaram alguma alteração no crescimento, mais frequente nas meninas (n: 8; 57,14%) que meninos (n: 6; 42,86%). Das alterações, 4 foram (28,57%) tanto no peso quanto altura. A prevalência dos desvios no indicador altura/idade (n: 11; 14,86%) foi superior ao peso/idade (n: 7; 9,45%). Conclusão: Os resultados apontam para influência de fatores socioeconômicos na determinação do crescimento infantil. Sugere-se que boas condições de nascimento, aleitamento materno, saneamento e qualidade da alimentação influenciaram na condição de crescimento adequada apresentada pela maioria das crianças. Trabalho desqualificado e baixa renda parecem ter influenciado negativamente. Fazem-se necessários investimentos em educação e iniciativas que incrementem a renda familiar. Contribuições/Implicações à Enfermagem: O acompanhamento do crescimento deve ser realizado durante a consulta de enfermagem à criança. É importante que o Enfermeiro detecte precocemente desvios nutricionais, a fim de realizar condutas planejadas e ainda, auxiliar a implementação de políticas públicas.

Palavras-chaves: Crescimento, Fatores Socioeconômicos, Cuidado da criança

4 – Título: DIÁLOGOS NO PRÉ-NATAL E O MANEJO MATERNO DA CÓLICA NEONATAL

Autores Amanda de Assunção Lino 1, Gabriela Van Der Zwaan Broekman Castro 1,1, Mayara Caroline Barbieri 1,1,1, Beatriz Castanheira Facio 1,1,1,1, Carla Regina de Almeida Corrêa 1,1,1,1, Monika Wernet 1,1,1,1
Instituição 1 UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (Rodovia Washington Luís, Km 235, s/n - Jardim Guanabara, São Carlos - SP)

Resumo

Introdução: O período pré-natal é um momento estratégico para formação de vínculo e empoderamento da mulher. Direcionar o foco à criança, a valorização e empoderamento de cuidadores são fundamentais para construção de conhecimentos e, assim promover o desenvolvimento infantil. Objetivo: O objetivo é analisar a influência de uma tecnologia leve (‘diálogos’) no pré-natal na experiência do cuidado materno ao recém-nascido de termo, com foco à cólica neonatal. Metodologia: Estudo exploratório de caráter qualitativo, com o referencial teórico Interacionismo Simbólico e como referencial metodológico a Pesquisa de Narrativa. O mesmo está em andamento e, os resultados parciais derivam de entrevistas com três mulheres. Há aprovação junto a um comitê de ética sob o número 957.814. Resultados: Os resultados parciais apontam para contribuições dos diálogos promovendo o controle da mulher na identificação das intercorrências com a cólica e no acesso aos conhecimentos necessários para o cuidado. Se fez presente então a categoria: “Identificando e cuidando da cólica”. A cólica está entre as intercorrências mais comuns pelas quais as mães vivenciaram, ocasionando angustias e desejo de breve resolução. Elas identificam a cólica por alguns sinais de desconforto corporal e irritabilidade. Para o tratamento, o uso da medicação com orientação médica prevaleceu sendo associado estratégias não medicamentosas, como banho morno e aquecimento do abdome que foram discutidos nos encontros, e elas se sentiram satisfeitas com o bem proporcionado aos filhos. Conclusão: Participar de grupos no pré-natal promove a troca de conhecimento e experiências entre as próprias mulheres participantes e profissionais, transformando suas concepções prévias sobre a cólica infantil sem deixar ainda, de incorporar suas noções anteriores no cuidado. Contribuição para Enfermagem: Desenvolver grupos de diálogo no pré-natal pela equipe de saúde é um momento oportuno para constituir-se um espaço de desenvolvimento da autonomia da mulher no cuidado, com apoio à saúde da criança.

Palavras-chaves: Recém-Nascido, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde.

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

5 – Título: MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS: DO ADOECIMENTO AO ÓBITO

Autores Gustavo Silva Oliveira 1, Elieni Paula dos Santos 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Emilia Batista Lopes 1, Flávia Lopes Sant'Anna 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid, Pr 445 Km 380, Londrina - PR)

Resumo

INTRODUÇÃO: Mais da metade das mortes infantis estão relacionadas às doenças consideradas evitáveis e tratáveis por meio de intervenções simples e acessíveis, o que chama a responsabilidade dos gestores, no sentido de proverem acesso da gestante e criança aos serviços de saúde de qualidade a tempo oportuno. OBJETIVO: analisar o caminho percorrido pelas mães em busca de atendimento à saúde de seu filho menor de um ano de idade nos serviços de saúde, do adoecimento ao óbito por causas evitáveis. METODOLOGIA: Estudo quantitativo retrospectivo descritivo transversal, realizado em Londrina-Paraná, de 2000 a 2013, a partir das fichas de investigação do óbito infantil do Comitê Municipal de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil, bem como da Declaração de Nascido Vivo e Declaração de Óbito. RESULTADOS: 249 crianças receberam alta da maternidade, em sua maioria em boas condições de vitalidade. O óbito para 10,6% ocorreu no período neonatal e 89,4% no pós-neonatal, 217 (87,1%) por causas básicas classificadas como evitável, sendo 67,3% reduzíveis através de parcerias com outros setores. Entre as principais causas, a primeira decorrente de malformações congênitas e as mães buscaram média de 3,6 serviços de saúde antes do óbito para resolução do adoecimento e/ou complicação que o levou para o óbito, a segunda por afecções originadas no período neonatal, média de 3,5, a terceira doenças infecciosas e parasitárias, média de 3,4 e, quarta causas externas média de 2,0 serviços. CONCLUSÃO: Os dados obtidos demonstram que as mães tiveram acesso aos serviços de saúde, porém os mesmos apresentaram baixa resolutividade, expondo a população infantil a complicações por doenças que consideradas evitáveis. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A detecção e reconhecimento das causas de mortes dos menores de um ano são fundamentais para que ocorram intervenções de vigilância para que se reduza a ocorrência.

Palavras-chaves: Mortalidade Infantil, Assistência à saúde, Causa de morte

6 – Título: A EQUIPE DE SAÚDE E O REGISTRO DOS MARCOS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA

Autores CAROLINE CARVALHO BORGES OSORIO 1, MARIA ESTELA DINIZ MACHADO 1, EMÍLIA GALLINDO CURSINO 1, ROSANE CORDEIRO BURLA DE AGUIAR 1, Elenice Maria Cecchetti Vaz 1
Instituição 1 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RUA DOUTOR CELESTINO, 74. NITERÓI. RIO DE JANEIRO), 2 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RUA DOUTOR CELESTINO, 74. NITERÓI. RIO DE JANEIRO), 3 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RUA DOUTOR CELESTINO, 74. NITERÓI. RIO DE JANEIRO), 4 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RUA DOUTOR CELESTINO, 74. NITERÓI. RIO DE JANEIRO), 5 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (RUA DOUTOR CELESTINO, 74. NITERÓI. RIO DE JANEIRO)

Resumo

Introdução: O registro dos marcos de crescimento e desenvolvimento na Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é fundamental para vigilância, monitoramento e acompanhamento adequado do Crescimento e Desenvolvimento infantil. Objetivos: Identificar e analisar a importância e os fatores que interferem no registro dos marcos de crescimento e desenvolvimento infantil inseridos na CSC para a equipe de saúde. Metodologia: Estudo descritivo, exploratório, qualitativo, realizado com a equipe de saúde que atende a criança no setor de puericultura de uma Policlínica do Estado do Rio de Janeiro, no período de abril/maio de 2015. Utilizou-se roteiro de entrevista semi-estruturado, dividido em duas partes: caracterização dos profissionais e perguntas sobre o registro dos marcos de crescimento e desenvolvimento na CSC. Os dados foram analisados mediante técnica de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Participaram 9 profissionais (equipe de enfermagem, médicos, nutricionistas), todos do gênero feminino, idades entre 34-66 anos, maioria (7) acima de 20 anos de formação, 4 com especialização. Após análise das falas surgiram 2 categorias: Importância do registro na CSC, Incompletude de registros na CSC. Verificou-se que a equipe de saúde considera o registro na CSC fundamental na vigilância do processo saúde/doença da criança, embora realizem esse registro de forma parcial, sem utilização dos gráficos e dos marcos de desenvolvimento, apontando como fatores intervenientes a grande demanda de atendimentos, falta de tempo e desorganização do processo de trabalho. Conclusão: O estudo evidencia fragilidades no processo de trabalho, e que, apesar do conhecimento dos profissionais quanto a importância da utilização adequada da CSC, o registro parcial aponta desvalorização desta, enquanto instrumento de vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil, além de dificultar a valorização e a apropriação da CSC pela família. Contribuições/Implicações: Destaca-se a necessidade do enfermeiro, coordenador do cuidado, de instrumentalizar-se, assegurando integralidade e qualidade da assistência prestada à criança e sua família.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil, Sub-Registro, Vigilância em Saúde Pública

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

7 – Título: Questões de gênero, corpos e sexualidade na infância: A percepção dos escolares

Autores Silvana Maria Zarth 2, Amanda Marques Durant 2
Instituição 2 EEUFRGS - Escola de Enfermagem da UFRGS (Rua São Manoel, 963, Rio Branco, Porto Alegre, RS)

Resumo

Neste estudo busca-se no sentido mais amplo falar sobre sexualidade e gênero na infância. A sexualidade pode ser definida, em poucas palavras, como a forma que o individuo se vê e se porta no mundo. Este conceito está presente desde a maneira como nos vestimos e falamos até o modo que sentimos prazer. Objetivou-se identificar como se dá a percepção dos escolares frente aos seus corpos, gêneros e sexualidade, em sala de aula de uma Escola Infantil da periferia de Porto Alegre, RS. Trata-se de um relato de experiência de ação desenvolvida na Extensão da Universidade Federal do RS. Os dados foram coletados, nos meses de março e abril de 2015, por meio de observação, fotografias e registro de duas oficinas realizadas com alunos da turma de Jardim de Infância. A análise das informações baseou-se na análise de conteúdo. Constatou-se que funções e atribuições diferenciadas são repassadas a meninos e meninas no meio familiar; atitudes e comportamentos esperados para cada um dos sexos marcam o modo de serem vistos em cada sociedade. A escola participa, de forma ativa na introjeção, pelos escolares, de atitudes dicotômicas aceitáveis e entendidas como pertencentes às meninas ou aos meninos. Evidenciou-se, de modo velado ou não, estereótipos de gênero, heteronormativos, imbuídos de valores diferentes aos sexos assumidos como verdadeiros, e, de uma sexualidade caracterizada pelo padrão da heterossexualidade, marcada por normas e regras de comportamentos. É de suma importância que os profissionais da enfermagem, estudem, entendam e propiciem conhecimentos a cerca das temáticas gênero e sexualidade, nas diferentes fases da vida, já que se trata de um compromisso que temos como profissionais preocupados com o educar em saúde no que tange o Eixo temático- Orientação sexual de escolares, já, na Educação Infantil.

Palavras-chaves: Sexualidade, Identidade de Gênero, Educação Infantil, Educação em Saúde

8 – Título: Estratificação de risco realizada por enfermeiros no programa rede mãe paranaense

Autores Mateus Souza da Luz 1, Solange Cristina Pagno 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 2, Claudia Silveira Vieira 1, Gicelli Galvan Machineski 1, Sebastião Caldeira 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Campus de Cascavel (Rua Universitária, 2069, Bairro: Jardim Universitário, CEP 85819-110,), 2 Uel - Universidade estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid, Pr 445 Km 380, CEP 86.057-970)

Resumo

Introdução: A Estratificação de risco preconizada pelo Programa Rede Mãe Paraense (PRMP) se dá após avaliações das principais causas de morbimortalidade materna e infantil. A partir dessa análise, foram identificadas as principais causas de óbitos e fatores de risco, verificou-se a necessidade de estabelecer a estratificação de risco da gestante e da criança como elemento orientador para organização da atenção nos níveis da Atenção Primária, Secundária e Terciária. Definiu-se três graus de risco da gestante e da criança: Risco Habitual, Risco Intermediário e Alto Risco. Anterior ao PRMP quando profissional não considerava o Risco Intermediário no cuidado pré-natal e com a criança, este tornava-se um agravante e evoluía para alto risco. Objetivos: Compreender como o Enfermeiro desenvolve a Estratificação de risco Habitual, Intermediário e Alto Risco à gestante e à criança no PRMP. Metodologia: Estudo qualitativo com embasamento na Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Foram estudados oito enfermeiros que atuam no PRMP com gestantes e crianças nos municípios da 10ª Regional de Saúde. As entrevistas ocorreram de agosto a dezembro de 2014. Resultados: A maioria dos enfermeiros pesquisados utilizam a classificação preconizada pelo PRMP. Alguns, porém, disseram que na sua respectiva Unidade de Saúde quem realiza a estratificação é o médico e alguns apenas fazem a Estratificação do Baixo Risco e do Alto Risco conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, não conhecendo ainda a Estratificação de risco Intermediário preconizado pelo PRMP. Contribuição para enfermagem: Espera-se que os resultados deste estudo possam subsidiar os profissionais da saúde, em especial ao enfermeiro, no que se refere à Estratificação de risco proposta pelo PRMP. Que desperte para a necessidade de investimentos em capacitações àqueles que ainda não realizam a Estratificação de risco nas três modalidades conforme preconiza o PRMP - Risco Habitual, Risco Intermediário e Alto Risco.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem, Comportamento de Redução do Risco, Mortalidade infantil

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

9 – Título: A CAPTAÇÃO PRECOCE DE RECÉM-NASCIDOS EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UMA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Autores Rhaysa Raphaela de Moraes Rocha 1, Amanda Netto 1, Sebastião Caldeira 2, Cynthia Borges de Moura 1, Andrea Ferreira Ouchi França 1, Rosane Meire Munhak da Silva 1

Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Foz do Iguaçu - PR), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR)

Introdução. O Ministério da Saúde preconiza que todo recém-nascido deve ser avaliado por profissional de saúde entre o terceiro e quinto dia de vida. Objetivo. Descrever como enfermeiros realizam a captação precoce de recém-nascidos (RN) nos serviços de atenção primária dos municípios pertencentes a 9ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. Metodologia. Pesquisa qualitativa com abordagem da Fenomenologia Social. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2014, por meio de entrevistas com sete enfermeiros dos municípios de Foz do Iguaçu, Ramilândia, Serranópolis do Iguaçu, Matelândia, Medianeira e Santa Terezinha de Itaipu. Resultados. Segundo os enfermeiros, as orientações sobre a captação precoce dos RNs tem início nas consultas de pré-natal e são reforçadas na alta hospitalar. Nestas orientações, enfatiza-se a importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, para assim, evitar as morbidades da primeira infância. O RN também é captado no sétimo dia de vida quando a mãe retorna na unidade de saúde para a realização do teste do pezinho. E ainda, ressaltaram o importante papel dos Agentes Comunitários de Saúde na captação precoce do recém-nascido. No entanto, os enfermeiros apontaram como agravante à captação de filhos de mães residentes no Paraguai, as quais não retornam ao serviço, e tampouco se pode realizar busca ativa a estes recém-nascidos. Conclusão. A captação do RN em tempo oportuno possibilita auxiliar à mãe no exercício e desenvolvimento de suas habilidades maternas, apontando como princípio a garantia da identificação de possíveis fatores de risco, bem como, a promoção da saúde e prevenção de doenças. Contribuições para Enfermagem. Espera-se que estes resultados possam reforçar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros em serviços de atenção primária ou apontar necessidades de reorientações do programa de saúde materno-infantil vigente no estado do Paraná, contribuindo assim, para a redução da morbimortalidade para o segmento neonatal.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem neonatal, Recém-nascido

10 – Título: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE ÓBITOS FETAIS NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR ANTES E APÓS O PROGRAMA REDE MÃE PARANAENSE

Autores bruna ribeiro mazotti 1, Rhaysa Rhaysa Raphaela de Moraes Rocha 1, Adriana Zilly 1, Helder Ferreira 1, Sebastião Caldeira 1, Rosane Meire Munhak da Silva 1

Instituição 1 unioeste - Universidade estadual do oeste do paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Loteamento Universitário das Américas,), 2 unioeste - Universidade estadual do oeste do paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Loteamento Universitário das Américas,), 3 unioeste - Universidade estadual do oeste do paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Loteamento Universitário das Américas,), 4 unioeste - Universidade estadual do oeste do paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Loteamento Universitário das Américas,), 5 unioeste - Universidade estadual do oeste do paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Loteamento Universitário das Américas,), 6 unioeste - Universidade estadual do oeste do paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Loteamento Universitário das Américas,)

Introdução. A morte fetal é considerada um grave problema de saúde pública, assim, as secretarias de saúde dos estados brasileiros têm buscado ampliar a assistência materna-infantil, baseada na estratégia ministerial Rede Cegonha. No Paraná, em 2012, institui-se o programa Rede Mãe Paranaense (PRMP) com o objetivo de melhorar a assistência e reduzir as morbimortalidades para o segmento materno-infantil. Objetivo. Analisar os óbitos fetais ocorridos em Foz do Iguaçu antes (2010-2011) e após (2012-2013) a implantação do PRMP. Método. Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada no primeiro semestre de 2015, pelo Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e relatórios emitidos pela 9º Regional de Saúde do Paraná. Resultados. Verificou-se que os óbitos fetais aumentaram cerca de 30%, passando de 6,7 para 8,37/1000 nascidos vivos. Em relação ao sexo dos fetos, predominou-se o masculino, peso fetal entre 500 a 1499 gramas e idade gestacional de 28 a 36 semanas. Quanto as variáveis maternas, prevaleceu a idade entre 20-39 anos e, em 2010 a escolaridade para a maioria foi de 4-7 anos e, em 2013, 8-11 anos. As gestações para a maioria foi única, com predominância do parto vaginal, embora o parto cirúrgico aconteceu para 25% das mulheres. Ressalta-se que, 25% dos fetos pesavam mais que 2500 gramas e, 15% tinham idade gestacional maior que 37 semanas. Conclusão. Não se observou melhora na incidência dos óbitos fetais em Foz do Iguaçu após a implantação do PRMP. Contribuições para Enfermagem. Para reduzir os óbitos fetais há necessidade de esforços para melhorar a assistência pré-natal e parto. Para tanto, torna-se essencial melhorar as ações nos serviços de atenção primária, compreendendo-os como ordenadores das Redes de Atenção à Saúde, neste contexto, o PRMP, pode ser apontado como elemento norteador da atenção à saúde de qualidade.

Palavras-chaves: Enfermagem neonatal, morte fetal, redes de atenção á saúde

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 10

1 – Título: ALEITAMENTO MATERNO NA PREMATURIDADE TARDIA

Autores LUCINEIA FERRAZ 1, Elisangela Argenta Zanatta 1, Silvana dos Santos Zanotelli 1, Karine Theobald 1
Instituição 1 UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina (R Beloni Trombeta Zanin, 680 E, bairro Santo Antonio. Chapecó-SC)

Resumo

Introdução: Recém-nascidos que nascem com idade gestacional entre 34-36 semanas e 6 dias são denominados prematuros tardios. A amamentação oferece benefícios para esses, estando associado à diminuição do tempo de hospitalização. Objetivo: conhecer e descrever o padrão de aleitamento materno nos prematuros tardios no município de Chapecó, SC. Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram prematuros tardio. A coleta de dados foi realizada na Vigilância Epidemiológica, sendo que oito prematuros atenderam aos critérios preestabelecidos. Resultados: Emergiram dois temas: "Características maternas e do recém-nascido" e "Padrão de aleitamento materno". As mães entrevistadas tinham idade entre 22 e 41 anos. A maior parte delas teve o nascimento do bebê em torno de 35 semanas. Em relação às condições do parto, o trabalho de parto prematuro espontâneo foi o mais prevalente. Metade das mães tiveram alta hospitalar em aleitamento materno exclusivo. A maior parte delas relatou ter dificuldades na amamentação como: "pouco leite" e pouca força de sucção do RN. Quando o bebê completou três meses de idade, as dúvidas se referiam às complicações mamárias e dificuldades em amamentar. As mesmas compreendem os limites de seus filhos e receberam apoio da equipe de saúde. Conclusões: Conhecer o padrão de aleitamento materno na prematuridade tardia trouxe reflexões sobre as dificuldades das mães, e sobre as ações que estão sendo usadas para as ajudarem nesse processo. Os achados sugerem a necessidade de acompanhamento especializado a esses prematuros durante o processo de aleitamento materno, assim prevenindo as intercorrências que poderão levar ao desmame precoce. Implicações para a Enfermagem: Amamentar exclusivamente os prematuros é um desafio para algumas mães, mas é possível, desde que haja suporte apropriado da família, da rede social e dos profissionais de saúde em especial da enfermagem. A enfermagem deve estar atenta atendendo suas necessidades, apoiando e auxiliando no aleitamento materno.

Palavras-chaves: Prematuro, Aleitamento materno, Enfermagem

2 – Título: ALEITAMENTO MATERNO NA COMPREENSÃO DE MÃES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO HOSPITALAR DE PEDIATRIA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

Autores Aline Ramos Maia 1, Maria Rita Rodrigues Vieira 1
Instituição 1 FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Av. Brig. Faria Lima, 5416. Bairro São Pedro. São José do Rio Preto - SP, Brasil)

Resumo

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é benéfico tanto para a mãe quanto para o bebê, pois proporciona uma relação entre a mãe e a criança. Porém o ato de amamentar não é inerente ao fato de ser mulher, tem que ser aprendido. Para aprender há necessidade de apoio e manejo antes, durante e após a amamentação. OBJETIVO: Verificar como as mães que são atendidas em uma unidade ambulatorial de um hospital de ensino compreendem o aleitamento materno. MÉTODO: Estudo analítico, descritivo e prospectivo. Com abordagem quantitativa. Desenvolvido no Ambulatório de Pediatria de um hospital de ensino, em São José do Rio Preto. Fizeram parte do estudo 50 mães que estiveram em acompanhamento no ambulatório de pediatria. Coleta de dados realizada por meio de entrevista individual em sala de espera. RESULTADOS: Maioria (68%) relatou estar amamentando e consideram sua produção de leite suficiente; 70% responderam que a amamentação deve durar por mais de 6 meses; 80% receberam orientações acerca do aleitamento. Na análise pela Correlação de Pearson mostrou que o grau de escolaridade não influencia no sucesso da amamentação, a experiência de outra gestação influencia na próxima e que a mulher amamenta quando acredita que sua produção de leite é suficiente. CONCLUSÃO: Verificado que as mães têm acesso a informações, sua produção de leite é suficiente, a amamentação dever ser por mais de seis meses de vida, o grau de escolaridade não influencia no ato de amamentar. Tendo isso em vista, o que este trabalho vem a reforçar não é propriamente a necessidade de continuar a investir na importância do aleitamento, mas nas informações e detalhes dos benefícios, pois é isso que vai fazer a diferença, já que a informação principal a maioria tem.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Compreensão, Mães, Ambulatório Hospitalar, Pediatria

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 10

3 – Título: SIGNIFICADOS DO APOIO À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO NA VIVÊNCIA DAS MÃES DE PREMATUROS

Autores Zuleyce Pacheco 1, Lorena Teixeira 1, Maria Hoffmann 1, Marli Salvador 1
Instituição 1 UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora (Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário. Bairro São Pedro)

Resumo

Introdução: O Aleitamento Materno proporciona vantagens ao Recém-nascido Prematuro, porém muitas vezes a nutrição desses bebês internados em Unidades de Terapia Intensiva é realizada através de fórmulas artificiais de leite acarretando o desmame precoce. Objetivos: Identificar as dificuldades para a prática do Aleitamento Materno expressos pelas mães de Recém-nascidos Prematuros; Compreender os significados expressos por essas mães acerca do apoio prestado pela equipe de enfermagem. Metodologia: Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa, do tipo estudo de caso, desenvolvido em uma Unidade de Terapia Intensiva do município de Juiz de Fora, as participantes foram 10 mães de recém-nascido de baixo peso. A coleta dos dados foi através de entrevista aberta. A análise dos dados seguiu os momentos da análise fenomenológica, primeiramente buscou-se identificar as estruturas essenciais do fenômeno, chegando à construção das unidades temáticas e por fim a quatro categorias de análise. Resultados: Pode se compreender que a maioria das mães dos recém-nascidos almejava amamentar, porém possuíam dificuldade em iniciar a lactação, necessitavam adquirir habilidade para terem confiança, demonstraram que ao obterem ajuda e orientações do profissional da enfermagem sentiam-se apoiadas, tranquilas e confiantes, porém se sentiam desconfortáveis com a rotina imposta em relação aos horários da dieta, com a atitude contrária de certo profissional que tinha um discurso contrário à amamentação e com a vigilância e cobrança de outros. Conclusão: os profissionais de enfermagem, que atuam nestas unidades, necessitam reconhecer a individualidade de cada mãe, dispensar parte do seu tempo para ouvi-las criando um elo com ela e sua família, para poderem levantar suas necessidades em relação a prática do Aleitamento Materno, construindo um plano individual de cuidados e uma prescrição de enfermagem que atenda as necessidades do binômio mãe-bebê. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Fornece subsídios para a Enfermagem atuar, juntos as nutrizes de Recém-nascidos Prematuros, na eficiência do aleitamento materno.

Palavras-chaves: Recém-nascido, Aleitamento Materno, Enfermagem

4 – Título: AABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE MÃES ADOLESCENTES

Autores Maria Isabel Nuñez Hernandez 1,2, Maria Luiza Riesco 2
Instituição 1 UANDES - Universidad de los Andes (San Carlos de Apoquindo 2200 Stgo. Chile), 2 USP - Universidad de Sao Paulo (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419, São Paulo)

Resumo

Introdução: No Chile, a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) nos 6 primeiros meses de vida está aquém daquela recomendada pela Organização Mundial da Saúde. Por isso, os motivos de abandono precoce do AME devem ser melhor investigados. Objetivo: Identificar os fatores relacionados ao abandono do AME entre mães adolescentes até os 2 meses de vida do lactante. Metodologia: Estudo descritivo, realizado nos serviços públicos de saúde em San Bernardo, Chile. A população consistiu de mães de 15 a 19 anos, que deram à luz recém-nascidos saudáveis. A amostra incluiu todas as 80 mães que levaram o filho para consulta de puericultura, de outubro/2014 a abril/2015. Os dados foram coletados mediante entrevista. As hipóteses conceituais para o abandono do AME relacionaram-se com: processo de amamentar; características maternas, familiares e do lactante; uso de chupeta. Resultados: A prevalência de AME foi de 68,8%. Dentre as variáveis relacionadas ao abandono do AME, destacaram-se: uso de chupeta (68% das mães que abandonaram contra 20% daquelas que mantiveram o AME), dor mamilar na primeira mamada (60% contra 41,8%) e percepção de que o filho não ficou satisfeito após a mamada (52,3% contra 9%). Conclusão: O uso de chupeta, como principal fator relacionado ao abandono precoce do AME, coincide com a literatura científica. Nos 2 primeiros meses de vida do lactante, os demais fatores relacionam-se, especialmente, com o processo de amamentar. Fatores relacionados com as características maternas, familiares e do lactante são menos frequentes. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Conhecer e identificar precocemente os fatores relacionados ao abandono do AME entre mães adolescentes pode auxiliar na alocação de recursos para a promoção e o acompanhamento de saúde destas mães e seus filhos. Além disso, pode orientar a implementação de ações de enfermagem, a fim de ampliar a duração e o êxito do aleitamento materno.

Palavras-chaves: Adolescente, Aleitamento Materno, Enfermagem Pediátrica

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 10

5 – Título: RELAÇÃO DO USO DA CHUPETA E TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Autores Tamires Wielens 1, Eliane Benetti 1, Marinez Pettenon 1, Eniva Stumm 1, Joseila Gomes 1
Instituição 1 UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do estado do RS (Ijuí/RS)

Resumo

Introdução: o aleitamento materno está relacionado com prevenção da morbimortalidade infantil e exerce importante impacto na diminuição dos riscos para doenças crônicas na infância e na idade adulta. Proporciona benefícios fisiológicos e psicossociais à mulher que amamenta. O uso da chupeta pode estar relacionado ao desmane precoce. Objetivo: identificar o uso da chupeta pelo lactente e o tempo de aleitamento materno exclusivo (AME) prevalente nesse grupo. Método: estudo quantitativo, descritivo, prospectivo, desenvolvido na maternidade de um hospital geral da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Amostra de 44 neonatos nascidos de parto vaginal, amamentados na primeira hora de vida. Dados obtidos por formulário e analisados com estatística descritiva. Resultados: idade materna variou de 18 a 45 anos, a maioria vive com companheiro, renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. Peso ao nascer do recém-nascido variou de 2750g a 4660g. Aos 15 dias de vida dos bebês, 27 deles usavam chupeta e 18 estavam em AME, aos dois meses apenas 14. Nos três meses de vida 25 crianças faziam uso da chupeta, destas apenas 15 estavam em AME, e aos quatro meses 11 delas. Aos seis meses de vida 18 crianças faziam uso de chupeta e destas apenas 3 permaneciam em AME. Conclusão: o uso da chupeta pode ser um dos fatores que interferem na frequência do AME já que pelo seu uso o recém-nascido faz confusão de bicos e, pela facilidade de sucção, acaba por ter preferência aos bicos artificiais. Implicações para a enfermagem: O enfermeiro é atuante no incentivo e apoio à amamentação exclusiva até o sexto mês de vida da criança, e no suporte às famílias nas dificuldades com amamentação. Considera-se que desencorajar o uso da chupeta, principalmente nos primeiros meses de vida é uma das formas de favorecer o AME por tempo adequado.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Enfermagem, Saúde da Criança

6 – Título: CUIDADO DE ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS

Autores Derivânia Vieira Castelo Branco 2, Fernanda Maria Carvalho Fontenele 2, Germana Braga Lopes 2, Luanna Nayra Mesquita Alvarenga 2, Márcia Telma Aragão Souza 3
Instituição 2 HRN - HOSPITAL REGIONAL NORTE-CE (Av. John Sanford, 1505 - Junco, Sobral - CE, 62030-340), 3 UBS - UNIDADE BÁSICA DE SAUDE (TIANGUA-CE)

Resumo

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis primeiros meses de vida da criança, após este período deverá ser introduzidos os alimentos sólidos juntamente com o leite materno até dois anos de vida (MS). O leite materno possui todas as propriedades e nutrientes que o bebê necessita até os seis primeiros meses de vida. Objetivo: Investigar a percepção das puérperas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e o incentivo pela equipe de enfermagem nas consultas do pré-natal. Metodologia: O local do estudo foi um hospital de referencia da região norte do estado do Ceará. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Para o desenvolvimento desse estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa do tipo descritivo exploratório, na qual participaram 15 puérperas. A coleta de dados foi realizada entre agosto a setembro de 2013, mediante aplicação de entrevista semi-estruturada e gravação em áudio. Resultados: Realizaram-se análises do conteúdo dos dados nos meses de outubro a novembro, onde os resultados apontaram que existe um conhecimento natural sobre aleitamento materno exclusivo, mas que ainda existem dúvidas acerca deste assunto. Percebeu-se que são poucas as orientações oferecidas sobre o aleitamento materno durante a consulta de pré-natal, e que na percepção e no conhecimento das puérperas a equipe tem deixando algumas lacunas e dúvidas nestas orientações. Foi constatado que as mães reconhecem a importância das informações recebidas e que são de grande valia. Conclusão: Desta forma seus depoimentos contribuíram para promover a reflexão sobre o trabalho oferecido, e quanto a futuras mudanças nos cuidados prestados pela equipe de enfermagem nas consultas de pré-natal. Contribuições para a Enfermagem: O enfermeiro tendo o papel de cuidar e deve fazer a promoção da saúde no pré-natal e enfatizar a importância e benefício do aleitamento materno.

Palavras-chaves: ALEITAMENTO, CUIDADO PRÉ-NATAL, RECÉM-NASCIDO, PERÍODO PÓS-PARTO

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 10

7 – Título: INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: DO PRÉ NATAL AO PERÍODO PUERPERAL TARDIO

Autores Flávia Françoso Genovesi 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Érica Mairene Bocate Teixeira 1, Áurea Fabrícia Amancio Quirino 1, Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli 1
Instituição 1 UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 (Km 380))

Resumo

INTRODUÇÃO: Para elevar as taxas de aleitamento materno o Brasil implantou, em 2008, a Rede Amamenta Brasil1. Uma das suas linhas de cuidado essenciais à criança é a promoção do aleitamento materno e alimentação saudável, pois está mais susceptível a complicações no período neonatal, como o desmame precoce, que comprometerá o desenvolvimento e crescimento saudável2.OBJETIVO: caracterizar o incentivo ao aleitamento materno por parte dos profissionais, da gestação ao período puerperal imediato. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo com parte dos dados da pesquisa "Fatores de risco para morbi-mortalidade materna e infantil: da gestação ao primeiro ano pós-parto", CAAE: 19352513.9.0000.5231. Os dados foram coletados em quatro etapas, entre 2013 e 2015, primeira na Maternidade Municipal, Londrina-PR, realizando-se entrevista após parto e prontuários; segunda observação no ambulatório da maternidade na revisão puerperal; terceira visita domiciliar aos 42 dias pós-parto e; quarta visita domiciliar após um ano. Os dados do presente estudo compreenderam as primeiras três etapas que foram copilados e analisados no programa SPSS®. RESULTADOS: 55,6% das mães foram orientadas no pré-natal quanto ao aleitamento materno; na sala de parto o aleitamento na primeira meia hora totalizou 65,6%; das mães que compareceram ao retorno ambulatorial apenas 33,8% receberam informações. Na visita domiciliar no período puerperal menos da metade (46,1%) das crianças estavam em aleitamento materno exclusivo. CONCLUSÃO: Apesar do aleitamento materno ser um tema amplamente tratado e incentivado, percebe-se ainda falha no serviço de saúde quanto a orientação e manutenção do aleitamento exclusivo nos primeiros 42 dias de vida da criança. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Espera-se que os dados apresentados possam servir de subsídios aos profissionais de saúde afim de identificar possíveis lacunas existentes nos serviços de saúde para que haja estratégias para aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Cuidado da Criança, Desenvolvimento Infantil

8 – Título: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO- UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Autores Larissa Carolina Segantini Felipin 1, Vanessa Midori Kurata 1, Mislaine Casagrande de Lima Lopes 1, Juliane Ayres Baena 1, Maria de Fátima Garcia Lopes Merino 1, Ieda Harumi Higarashi 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: As orientações realizadas pelo enfermeiro, em relação ao aleitamento materno são importantes para a prevenção dos problemas mais comuns e a promoção desta prática. Objetivo: identificar como tem sido a prática do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno. Metodologia: realizou-se um estudo bibliográfico, abordando 48 artigos publicados entre 2000 e 2014, em revistas nacionais com conceito "Qualis A1 e A2". Os dados dos artigos foram colhidos em roteiro elaborado pelos autores e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Resultados: Os resultados demonstraram que os enfermeiros têm realizado orientações durante o pré-natal e puerpério e essas instruções são repassadas principalmente por meio de palestras; o mesmo ocorrendo quando há intercorrências durante a amamentação, que necessitem de ações profissionais. As facilidades para amamentar, encontradas nos artigos foram o apoio profissional e da família, experiências positivas anteriores com a amamentação; as dificuldades foram a falta de assistência especializada para assistir as lactantes e o não desejo destas em amamentar. Conclusão: Considera-se que as ações do enfermeiro precisam ser contínuas e agregarem a família, até que todos os atores envolvidos se sintam seguros para amamentar.Cabe ressaltar que o enfermeiro é um dos profissionais que está mais próximo da mãe e de sua família e, por isso, pode oferecer uma assistência mais individualizada e que vai ao encontro com as reais necessidades destas. Contribuição para a enfermagem: Conhecer como tem acontecido a assistência de enfermagem ao aleitamento materno e as lacunas que acontecem nesse processo contribui para a melhorias no cuidado prestado pelo enfermeiro Descritores: Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem; Família

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Cuidados de Enfermagem, Família

Dia 14/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 10

9 – Título: ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE ENTRE BEBÊS NASCIDOS EM UMA CASA DE PARTO

Autores Maria dos Remédios da Silva Alves 1, Fabiane de Amorim Almeida 1
Instituição 1 FICSAE - Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (Av. Prof. Francisco Morato, 4193. São Paulo- SP)

Resumo

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado até os seis mês de vida do lactente e, apesar dos benefícios, ainda apresenta modestas taxas no Brasil. A experiência em acompanhar puérperas atendidas em casa de parto mostra que, mesmo com o trabalho educativo dos profissionais, nem todas oferecem ao filho AME até os seis meses de vida. Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico das mulheres atendidas em casa de partos sobre os aspectos relacionados à amamentação; e identificar os fatores que interferem na continuidade do AME até os seis meses relatados por elas. Método: Pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, desenvolvida numa casa de partos de São Paulo, da qual participaram 115 mães de bebês nascidos entre 2013 e 2014. Os dados foram coletados por meio de entrevista e consulta ao prontuário. Resultados: A maioria das mulheres possuia entre 21 e 30 anos (64,3%), era casada, nulípara, primigesta, predominando o ensino superior completo (34,8%). Todas receberam orientação sobre amamentação na instituição, permaneceram em alojamento conjunto, tiveram contato precoce com o bebe após o parto e apenas 5,2% não amamentaram na primeira hora. O diagnóstico de enfermagem "amamentação eficaz" predominou no puerpério imediato (86,1%) e na primeira consulta (96,5%). A dificuldade de pega e dor nas mamas (24,2%), além da fissura mamária (21,2%) predominaram. Quase todas avaliaram positivamente a experiência de amamentar ao seio (93%) e somente 26,1% descontinuaram o AME antes do sexto mês de vida do bebe, principalmente por retorno ao trabalho (11,3%) e crença de leite insuficiente (07%). Conclusão: A maioria das mulheres ofereceu AME ao bebe até seis meses (73,9%), ultrapassando a média nacional de 10%. Evidencia-se a importância da atuação dos profissionais da casa de parto na promoção do AME e a necessidade de valorizar os fatores que dificultam esta prática junto às nutrizes.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Desmame, Enfermagem pediátrica, Fatores de risco, Saúde da Criança

10 – Título: FATORES DE RISCO PARA O DESMAME PRECOCE:DEPRESSÃO PÓS PARTO E HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Autores Edficher Margotti 1, Rita Matiello 2
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,nº 1, Guamá, CEP 66075-900, Belém,PA - Brasil), 2 PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Avenida Ipiranga, n º 6681,Partenon, Porto Alegre, RS, CEP 90619-900)

Resumo

Introdução: Oferecer à criança alimentos que não o leite materno, antes do quarto mês de vida é desnecessário e pode levar ao comprometimento do crescimento e do desenvolvimento. Os nascimentos em hospitais Amigo da Criança aumenta a probabilidade da criança se manter em Aleitamento Materno Exclusivo por mais tempo. A depressão pós-parto é importante causa de risco para o aleitamento materno, prejudica e causa efeitos negativos no crescimento do bebê. Objetivos: Determinar os fatores de risco para o desmame precoce, do nascimento aos quatro meses de vida, relacionados com o hospital Amigo da Criança e o escore da Escala de Depressão Pós-natal de Edinburgh. Metodologia: Estudo analítico, com 300 binômios mãe ebê, em dois hospitais, um sendo credenciado como amigo da criança e outro sendo hospital geral. Foi utilizado a Escala de Edinburg para verificar a existência de tendências depressivas nas mães aos quatro meses de vida dos bebês. Resultados: A escolaridade (até oito anos de estudo)se mostrou como fator de risco aos 2 meses (p=0,004), Edinburgh aos 3 meses (p=0,000),mas não foi significativo aos 4 meses (0,442) e o hospital não amigo da criança aos 2 meses (p=0,002) e aos 3 meses (p=0,001). As variáves idade materna, primigestação, tipo de parto cesárea, idade gestacional e mãe que trabalha, não tiveram significância estatística com o aleitamento materno exclusivo. Das mães que apresentaram tendência depressiva, 38,0% tiveram seus filhos no hospital não amigo da criança. Conclusão: O hospital não credenciado como amigo da criança se mostrou como fator de risco para a amamentação exclusiva aos 2 e 3 meses e o escore de Edinburgh se mostrou apenas no 3º mês. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Ao utilizar a escala de Edinburgh, a enfermagem pode rastrear a depressão pós parto e intervir no cuidado do binômio mãe/filho, promovendo assim o aleitamento materno.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Desmame, Depressão Pós Parto

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

1 – Título: PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA UTILIZAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) NA NEONATOLOGIA E PEDIATRIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Priciana Teixeira Queiroz 1, Aline Cerqueira Santos Santana da Silva 1, Erick Igor dos Santos 1
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife s/n, bairro Jardim Bela Vista, Rio das Ostras-RJ-Brasil CEP 28895-532)

Resumo

Com o avanço da tecnologia na área da saúde, a utilização do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), como um método de terapia intravenosa, vem se tornando cada vez mais frequente. Essa técnica beneficia recém-nascidos que necessitam de um acesso venoso seguro e duradouro. Desta maneira o presente estudo se propôs a identificar as principais e mais recentes evidências cientificas sobre a utilização do dispositivo intravenoso. Delineado como objetivo: analisar as evidências científicas nacionais e internacionais nos últimos 10 anos acerca do manejo do cateter central de inserção periférica na pediatria e neonatologia. Trata-se de um estudo descritivo e de revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada de abril a julho de 2015 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED e SCIELO. Foram obtidos 11 artigos após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão previamente estabelecidos. Foram evidenciadas três categorias: inserção, manutenção e retirada do PICC, eventos adversos e qualificação profissional. Concluímos que há pouca publicação cientifica acerca do cateter central de inserção periférica, principalmente quando se fala na capacitação dos profissionais para utilização desde e ainda, foi evidenciado que poucos hospitais utilizam o dispositivo intravenoso e que poucos profissionais são habilitados para realizá-la. Eventos adversos mostram-se cada vez mais frequentes em neonatos que utilizam o PICC, nesse contexto, o enfermeiro desempenha uma assistência globalizada, integralizada e individualizada, tendo como finalidade principal a preservação da vida e a oferta de uma assistência de enfermagem de qualidade à criança gravemente enferma. Contudo, esta ação requer por parte de quem cuida senso de prioridade, senso ético e moral, liderança, interação com a criança, capacitação técnica e busca de novos conhecimentos.

Palavras-chaves: Cateterismo Periférico, Complicações, Enfermagem Pediátrica

2 – Título: UTILIZAÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFERICA POR ENFERMEIRAS EM NEONATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Autores Rosangela Pereira 1,2, Ana Izabel Jatobá de Souza 2, Gabriela da Silva 1,2
Instituição 1 MDV - Maternidade Darcy Vargas (Rua Miguel Couto, 44, Joinville/SC), 2 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor João David Ferreira Lima, Florianopolis/SC)

Resumo

INTRODUÇÃO: Cateter central de inserção periférica (CCIP) são dispositivos longos, flexíveis, materiais biocompatíveis de poliuretano ou elastômeros de silicone. O cateter é inserido por uma punção venosa periférica através de uma agulha introdutora até sua ponta atingir a veia cava superior ou inferior, tornando-se acesso venoso central. Contribui para população neonatal devido ao período de permanência prolongado de terapia intravenosa, reduz o número de punções periféricas, estresse e dor. A resolução 258/2001 regulamenta que o procedimento pode ser realizado pelo Enfermeiro com certificação de inserção, manutenção e retirada do cateter. OBJETIVO: relatar a experiência vivenciada pelas enfermeiras na prática da passagem do PICC. METODOLOGIA: trata-se de relato de experiência de um grupo de enfermeiras de uma Maternidade Pública do Norte do Estado de Santa Catarina. Dispõe de um Serviço de Alto Risco Neonatal, composta por 24 leitos, atuam 14 enfermeiras habilitadas para este procedimento. A Unidade utiliza o PICC desde 2006 e segue um protocolo de rotina contemplando indicações/contra-indicações, vias de acesso, preparo do neonato, antissepsia, técnica de inserção do cateter, localização, manutenção, troca de curativo, retirada e controle diário do cateter. A coleta de dados foi realizada de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2014. A amostra foi realizada através do levantamento de controle diário do cateter dos neonatos submetidos ao procedimento. Para comparação, utilizou-se dados sobre o número de recém-nascidos admitidos neste período. RESULTADOS: no período de 24 meses, foram admitidos em média 36,9 internações/mês, sendo a média 26,6 PICC/mês, ressaltando que, o mesmo neonato necessitou de mais de um PICC durante sua internação. CONCLUSÃO: percebe-se que as enfermeiras possuem autonomia, planejamento, manutenção e controle diário do PICC pelo protocolo estabelecido. Constata-se que o PICC é fundamental à neonatologia, diminuindo as complicações de um acesso venoso periférico permanecendo até o término da terapia endovenosa.

Palavras-chaves: recém-nascido, cateteres venosos centrais por inserção , neonatologia

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

3 – Título: REVISÃO NARRATIVA SOBRE PREMATURIDADE E AS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA

Autores Carine Santos de Almeida 1,1,1,1, Greice Machado Pieszak 1,1,1,1, Andressa Moreira Paust 1,1,1,1
Instituição 1 URI Santiago - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missõe (Avenida Batista Bonoto Sobrinho, 733 - Santiago/RS - 97700-000)

Resumo

Introdução: Os recém-nascidos são classificados de acordo com a idade gestacional e peso do nascimento. Considera-se parto prematuro quando a gravidez termina antes de completar trinta e sete semanas. Sabe-se que a prematuridade é responsável por 75% a 80% da morbimortalidade fetal. Objetivo: analisar na literatura, as publicações existentes sobre a prematuridade e as implicações para o cuidar de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, com coleta de dados em maio de 2015, na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram "recém-nascido" e "prematuro" e "Enfermagem Neonatal", foram selecionados dez artigos que compuseram a amostra do estudo e submetidos à análise de conteúdo temática. Resultados: destaca-se os principais achados no estudo, como a importância da adoção de cuidados humanizados no cuidado ao RN, como o toque terapêutico, a redução de ruídos neste cenário, a importância da inclusão da família no cuidado à criança e as inúmeras possibilidades de estimular o contato pele a pele, a formação do vínculo por meio do método canguru. Além disso, destaca-se a importância do trabalho em equipe para garantir a qualidade do cuidado à criança. Conclusão: Faz-se necessária a prática do cuidado humanizado, a utilização de ações transformadoras, a importância da valorização da família e a necessidade de empoderamento das mesmas para o cuidado da criança. Contribuições para a Enfermagem: Devido ao alto índice de nascimentos prematuros e as inúmeras demandas de cuidados exigidos por essas crianças. A enfermagem possui papel fundamental neste atendimento, portanto, necessita adotar práticas inovadoras como a postura e o toque terapêutico. E a preservação das ações humanizadas no cuidado à criança. Além de desenvolver ações de educação em saúde junto às famílias para que as mesmas sintam-se preparadas para a realização dos cuidados domiciliares.

Palavras-chaves: Enfermagem Neonatal, Recém-nascido, Prematuro

4 – Título: ENTEROCOLITE NECROSANTE EM NEONATOLOGIA ASSOCIADA À TRANSFUSÃO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores Neize Lúcia de Andrade 1, Gilce Erbe de Miranda 1, Paula Alves Silva Monteiro 1, Brenda Silveira Valles Moreira 1, Liziani Lopes de Souza 3, Jéssica Oliveira de Araújo Cerqueira 3
Instituição 1 HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto (Boulevard 28 de Setembro, 77 - Vila Isabel - Rio de Janeiro), 3 UNIGRANRIO - Universidade do Grande Rio (Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 - Duque de Caxias - Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução: A enterocolite necrosante (ECN) é o distúrbio gastrointestinal grave mais comum que afeta prematuros de baixo e muito baixo peso. Vários estudos têm relatado a possibilidade de uma associação entre a exposição recente à transfusão de hemácias e desenvolvimento de enterocolite necrosante. Em muitos recém-nascidos com enterocolite necrosante, uma revisão dos eventos antecedentes muitas vezes revela uma história de transfusões de glóbulos vermelhos no primeiro a segundo dia precedentes ao aparecimento dos sintomas. Objetivo geral: Analisar a relação entre enterocolite necrosante e transfusão de concentrado de hemácias em neonatos prematuros. Objetivos específicos: Descrever os mecanismos fisiopatológicos da enterocolite necrosante desencadeada pela transfusão de concentrado de hemácias e discutir os dados de estudos recentes sobre a associação de ECN e a transfusão de concentrados de hemácias. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Utilizou-se os descritores prematuro, enterocolite necrosante, transfusão sanguínea e recém-nascido de muito baixo peso. O período de coleta de dados foi de 10 a 15 de maio de 2014. Resultados: Foram encontradas 42 publicações, das quais 13 foram utilizadas para análise. Destes, após avaliação, foram selecionados cinco estudos para compor a discussão. Conclusão: Concluiu-se que os mecanismos que desencadeiam a lesão intestinal aguda associada à transfusão de concentrado de hemácias ainda não estão esclarecidos. Embora os pesquisadores sugiram esta associação outros estudos são necessários a fim de esclarecer se existe ou não alguma associação entre ECN e transfusão de hemácias. Contribuições para a Enfermagem: O presente estudo contribuirá como fonte de conhecimento, servindo como subsídio para melhorias na assistência de enfermagem prestada à clientela neonatal, prevenindo e/ou diminuindo as complicações e a alta mortalidade decorrentes de injúrias intestinais agudas associadas à transfusão de hemácias. Descritores: Prematuro. Enterocolite necrosante. Transfusão sanguínea. Recém-nascido de muito baixo peso.

Palavras-chaves: Prematuro, Enterocolite necrosante, Transfusão sanguínea, Recém-nascido de muito baixo peso

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

5 – Título: ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO DE SEGUIMENTO DA 3ª ETAPA DO MÉTODO CANGURU E O PROCESSO DE FORMAÇÃO NA RESIDÊNCIA EM NEONATOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores ISABELLA DUARTE BRANQUINHO 1,2, JÉSSICA GUERRA SALES 1,2, GABRIELA REZENDE MOREIRA NEIVA 1,2, CYNTHIA MÁRCIA ROMANO FARIA WALTY 1,2
Instituição 1 HSF - Hospital Sofia Feldman (Rua Antônio Bandeira, 1060 - Tupi | Belo Horizonte/MG - CEP: 31844-130), 2 CMMG - Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (Alameda Ezequiel Dias, 275, CEP: 30130-110 Belo Horizonte/MG - Brasil)

Resumo

Introdução: O Método Canguru (MC) é um modelo de assistência voltado ao cuidado com recém-nascidos prematuros e de baixo peso, constituindo-se em três etapas interdependentes (pré-natal, internação do recém-nascido e acompanhamento após alta hospitalar). Neste relato, enfatiza-se a terceira etapa do MC, que tem por objetivo dar continuidade à assistência ao recém-nascido de baixo peso após a alta hospitalar, por meio de consultas frequentes. O Hospital Sofia Feldman preconiza uma atenção humanizada ao recém-nascido e sua família e tem implementado o MC como uma estratégia para a assistência. O ambulatório de seguimento, onde são acompanhados esses recém-nascidos, constitui-se como um campo de atuação e aprendizado dos enfermeiros residentes em neonatologia. Objetivos: Refletir sobre a inserção do enfermeiro, residente em neonatologia, na terceira etapa do MC, seus reflexos na formação profissional, além das implicações na saúde dos prematuros. Metodologia: Realizou-se uma discussão sobre as impressões de cada residente com relação à terceira etapa do MC e seus reflexos sobre a formação, assim como os impactos desse acompanhamento na saúde dos recém-nascidos. Resultados: A inserção do residente na terceira etapa do MC possibilita um aprendizado integral, devido à possibilidade de se acompanhar o recém-nascido desde o seu nascimento até sua adaptação ao domicílio. Essa experiência revela inúmeros benefícios para esses recém-nascidos e suas famílias, uma vez que possibilita a continuidade na assistência, manutenção de vínculo e integralidade de seu cuidado. Conclusão: A inserção dos enfermeiros, residentes em neonatologia, na terceira etapa do MC traz benefícios consideráveis tanto para o processo de formação profissional quanto para a população assistida, sobretudo por possibilitar integralidade e continuidade do aprendizado e da assistência. Implicações para a enfermagem: Essa experiência enfatiza a importância da formação profissional que possibilite um olhar integral sobre o sujeito e o processo de cuidar, inclusive após a alta hospitalar.

Palavras-chaves: Neonatologia, Método Canguru, Continuidade de Assistência ao Paciente.

6 – Título: SENTIMENTOS VIVÊNCIADOS PELOS AVÓS DURANTE O INTERNAMENTO DO NETO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Darci Aparecia Martins Corrêa 1,1,1,1, Giovana Smaha Procidonio 1,1,1,1, Letícia Yatsuda 1,1,1,1, Milena Lemes Santos 1,1,1,1, Patrícia Junglos 1,1,1,1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Resumo: Nos últimos trinta anos, grandes mudanças vêm ocorrendo no ambiente das unidades de terapias intensivas neonatais (UTIN) no Brasil. Uma dessas mudanças, é a presença cada vez mais frequente dos familiares na atenção intensiva neonatal bem como a presença dos avós. Estudo, de caráter qualitativo-descritivo que teve por objetivo: investigar os sentimentos vivenciados pelos avós sobre o nascimento e internamento de um neto prematuro na UTIN. Metodologia: Estudo de caso de dois avós que tiveram seu neto internado na UTIN de um hospital de ensino no Paraná. A coleta de dados se deu a partir, de um roteiro semiestruturado. Os dados coletados passaram por processo analítico e descritivo a partir do referencial de análise de conteúdo (Bardin), originando duas temática: sentimentos de perda e dó do neto prematuro, e dar apoio aos pais do neto prematuro. Consideração final: O estudo evidenciou a importância da presença dos avós junto a família, proporcionando um fortalecimento de apoio aos pais bem como promovendo esperança que os ajuda a enfrentarem a situação vivenciada.

Palavras-chaves: Avós, Bebês prematuros, Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

7 – Título: ANÁLISE RETROSPECTIVA DO USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NA UTI-NEONATAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – UNIOESTE

Autores Maria Aparecida Baggio 1, Maycon Hoffmann Cheffer 1, Ana Tereza Bittencourt Guimarães 1, Michelle de Marchi Sanches 1, Mayara Aparecida Passaura da Luz 1, Roseli Inês Rezende 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua universitária 1619, Cascavel/Pr)

Resumo

Resumo: O cateter central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo intravenoso de inserção periférica com localização central. O estudo objetivou analisar a utilização do PICC em unidade de tratamento intensivo neonatal (UTIN) do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP). O estudo foi de caráter documental, retrospectivo, avaliando-se prontuários de crianças internadas na UTIN do HUOP, no período de 2009 a 2014. Quanto à amostra, foram avaliadas 357 crianças (44% - meninas; 56% meninos), sendo a maior parte do grupo crianças de até 12 meses de idade (76%). O peso no momento de instalação do PICC variou entre 350 – 6660 g, tendo como principal diagnóstico médico a prematuridade (55%), e indicação do cateter devido à necessidade de antibioticoterapia (67%). Quanto às características do cateter, a maior parte da amostra recebeu o PICC com calibre de 1,9 mm (90%). Os principais vasos puncionados foram a Veia Cefálica (30%) e a Veia Safena (17%), com localidades situadas nos membros superiores direito (29%) e esquerdo (36%), com confirmação radiológica de posicionamento central (91%). As principais medicações utilizadas para controle da dor foram Fentanil EV (50%) e Dormonid EV (11%). A maioria das crianças não apresentou intercorrências durante o procedimento (90%). Quanto à remoção do cateter, o principal motivo foi o término do tratamento (38%) ou alta hospitalar (20%), mas 29% apresentaram outros motivos ou foram a óbito (13%). O período médio de permanência foi de 16+13 dias. Quanto à cultura da ponta do cateter, apenas 3% realizaram, e destes apenas 18% apresentaram resultado positivo para bactérias e/ou leveduras. Conclui-se que o PICC possui elevada taxa de sucesso na inserção e baixo risco de complicações. Todavia, implica à enfermagem atenção ao período de permanência do cateter, requerendo-se capacitação e educação permanente da equipe de enfermagem para manutenção do cateter por período prolongado.

Palavras-chaves: Cateterismo periférico, Cateterismo venoso central, Enfermagem pediátrica

8 – Título: PROCESSO DE COLETA DE DADOS SOBRE O USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UNIDADES NEONATAL E PEDIÁTRICA DE TRATAMENTO INTENSIVO E SEMI-INTENSIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Maria Aparecida Baggio 1, Maycon Hoffmann Cheffer 1, Michelle de Marchi Sanches 1, Letícia da Silva Schran da Silva Schran 1, Simone Viana da Silva 1, Vanessa Bordin 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua universitária 1619, Cascavel/Pr)

Resumo

Introdução: O cateter central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo que permite administração de soluções e drogas, utilizado como método de acesso vascular prolongado. Objetivo: Relatar a experiência do processo de coleta de dados sobre o uso do cateter central de inserção periférica em unidades de tratamento intensivo e semi-intensivo neonatal e pediátrico, em prontuários de pacientes, especificamente na busca de registros de enfermagem. Metodologia: Foram consultados os instrumentos para registro e acompanhamento de PICC, elaborados por enfermeiros das unidades anteriormente citadas, em um hospital universitário, no Oeste do Paraná, relativos ao período de julho de 2009 a julho de 2014. Resultados: Identificou-se, no processo de coleta de dados, inúmeros instrumentos incompletos, com inexistência de informações, principalmente quanto: à indicação de uso do PICC; à localização da punção, com informações de regiões anatômicas em inconformidade com o vaso puncionado; à especificação de intercorrências durante o procedimento; ao real tempo de realização do procedimento; ao número de tentativas de punção; à confirmação radiológica da posição central do cateter; ao motivo da retirada; à realização de cultura e o seu resultado, quando o cateter é removido por suspeita de infecção. Ainda, foi possível notar, na leitura dos registros diários de enfermagem, o registro de uso de flebotomia e ou cateter umbilical pela criança, quando na realidade a criança utilizava PICC. Conclusões: A inexistência e/ou a insuficiência de registros de ações e intervenções de enfermagem compromete a qualidade dos registros, o processo de cuidar em enfermagem e a segurança do paciente. Implicações para a enfermagem: Implica capacitação e educação permanente dos profissionais de enfermagem para qualificar os registros das ações e intervenções inerentes ao processo de cuidar, no prontuário do paciente, face ao procedimento e cuidados com o PICC, de acordo com o que assegura a Resolução do Cofen 429/2012.

Palavras-chaves: Cateterismo periférico, Cateterismo venoso central, Enfermagem pediátrica

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

9 – Título: SIGNIFICADOS DO CUIDADO MATERNO PARA ADOLESCENTES COM FILHOS PRÉ-TERMOS INTERNADOS EM UNIDADE NEONATAL

Autores JULIA RODRIGUES 1, FERNANDA SOARES 1, ZENI LAMY 1
Instituição 1 UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (Avenida dos Portugueses, 1966 - Bacanga, São Luís - MA, 65080-805)

Resumo

Introdução: A maternidade na adolescência, por si só, é um momento complexo para a mulher com muitas mudanças físicas e psíquicas, necessidade de dedicação e responsabilidade e, quando associada ao nascimento de um recém-nascido pré-termo os conflitos das adolescentes pode tornar-se ainda mais complicado. Objetivo: Analisar os significados do cuidado materno para adolescentes com filhos pré-termos internados em Unidade Neonatal. Metodologia: Estudo descritivo analítico, de abordagem qualitativa, realizado na Unidade Neonatal de uma maternidade pública de referência do estado do Piauí. Fizeram parte do estudo 20 adolescentes de 10 à 19 anos que no momento das entrevistas estavam com filhos pré-termos internados na instituição. Os dados foram coletados no período de novembro de 2014 a julho de 2015 e posteriormente analisados segundo análise de conteúdo modalidade temática. Resultados: As mães adolescentes revelaram sentimentos de ambivalência no nascimento do filho pré-termo, percebido por elas como pequenos e frágeis, portanto necessitando de cuidados especiais. O cuidar foi evidenciado principalmente pelo processo de amamentação, e o apoio familiar e profissional foi essencial para enfrentar os medos e as dificuldades vivenciados na internação. Estar em casa com o filho saudável foi referida pelas mães como sua maior expectativa. Conclusão: As políticas e programas de saúde devem ser incentivadas para que possam melhor assistir as adolescentes desde o planejamento familiar até o puerpério, promovendo orientações quanto as possíveis complicações da gestação e cuidados com o recém-nascido, a fim de contribuir para a construção do ser mãe adolescente. Contribuições para Enfermagem: O estudo colaborou para a construção de uma visão diferenciada sobre o objeto, levando a reflexão profissional e possibilitando mudanças na assistência de enfermeiros e dos demais profissionais de saúde, visto que esses participam e influenciam diretamente no processo do cuidar orientando e assistindo as puérperas adolescentes, possibilitando assim a redução da morbimortalidade infantil.

Palavras-chaves: Gravidez na Adolescência, Relações Mãe-Filho, Cuidado do Lactente

10 – Título: DOR NEONATAL DURANTE A PASSAGEM DE CATETER VENOSO CENTRAL PERCUTÂNEO (PICC): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Simone Ferreira da Silva Marques 1,2, Kassandra Silva Falcão Costa 3, Laiane Ribeiro Medeiros 4, Danielle Ferreira da Silva 4, Rayanne Augusta Parente Paula 4
Instituição 1 HRPl - Hospital Regional de Planaltina/ SES- DF (St. Hospitalar Q 1 - Planaltina, Brasília - DF, 73310-000), 2 HFA - Hospital das Forças Armadas (Estrada Contorno do Bosque, s/n, Brasília - DF, 70658-900), 3 HUB - Hospital Universitário de Brasília (SGAN, Quadra 604, Avenida L2 Norte, s/n - Asa Norte, Brasília - DF, 70840-901), 4 UnB - Universidade de Brasília (Universidade de Brasília - Campus Ceilândia Brasília - DF, Brasil)

Resumo

INTRODUÇÃO: Minimizar as alterações provenientes da estimulação dolorosa através da avaliação e o manejo da dor no neonato são ferramentas essenciais no cuidado do prematuro hospitalizado. OBJETIVO: Descrever como a equipe de saúde avalia a dor e as medidas analgésicas utilizadas durante a inserção do Cateter Venoso Central Percutâneo (PICC) no neonato. MÉTODO: Revisão integrativa através de pesquisa nas bases de dados Capes, JSTOR, PROQUEST e BVS utilizando os descritores não controlados “Pain Neonatal” AND “PICC”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis gratuitamente, em português ou inglês. Totalizaram 56 resultados, sendo excluídos os duplicados e os que não atendiam aos critérios de inclusão ou não abordavam o tema, restando 5 artigos para análise. RESULTADO: Dos cinco artigos analisados, quatro foram ensaios clínicos, e destes, três obras utilizaram escalas NIPS (Neonatal Infant Pain Scale) eou PIPP (Premature Infant Pain Profile) associadas a outros parâmetros para a mensuração da dor e avaliação da eficácia de analgésicos durante a instalação do PICC. Foi avaliado o uso da Tetracaína gel, Mistura Eutética de Anestésico Local (EMLA), Sevoflurane e Remifentanil. Tetracaína gel e EMLA não foram efetivos na dor relacionada à passagem do PICC. Remifentanil mostrou efeito analgésico sinérgico com a combinação de sacarose 12% e sucção não nutritiva, e o sevoflurane também previne sintomas relacionados a dor. Porém, o uso de analgesia ou sedação não demostraram ser fator facilitador do procedimento no que diz respeito ao tempo dispendido e quantidade de punções venosas. CONCLUSÃO: As pesquisas realizadas não evidenciaram a melhor medida para alívio da dor, e a literatura existente sobre o tema foi escassa, sendo necessários mais estudos. CONTRIBUIÇÕES: esta revisão norteará o profissional na utilização de medidas para alivio da dor na passagem do PICC, e conduzirá na elaboração de mais pesquisas para formulação de protocolos.

Palavras-chaves: CATETER, DOR, PREMATURO

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

11 – Título: TRADUÇÃO DE ESCALA DE ÍNDICE DE ESTRESSE DOS PAIS (IEP) EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Núbia Toniazzo dos Santos 1,1, Cláudia Silveira Viera 1, Lindsay Menna Pereira 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, n°2069, Jardim Universitário, CEP: 85819-110, Cascavel, PR)

Resumo

Índices de mortalidade infantil no Brasil têm mostrado que a prematuridade é a maior causa de óbitos na primeira semana de vida do recém-nascido. Estes recém-nascidos pré-termo (RNPT) precisam dos cuidados de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), levando os pais a enfrentar um momento gerador de estresse durante a hospitalização e após a alta da UTIN. É relevante então, a utilização de ferramentas adequadas para mensuração do nível de estresse dos pais. No Brasil, ferramentas específicas para avaliar o estresse de pais que tiveram um filho hospitalizado em uma UTIN não são comumente encontradas. Diante disso, o objetivo do trabalho foi traduzir e validar a escala Parental Stress Index (PSI). Para obter um instrumento traduzido com equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual, seguiram-se as etapas de tradução inicial; retro-tradução; avaliação por Comitê de Juízes; pré-teste e ponderação dos escores. Além do instrumento traduzido, as mães responderam um questionário de avaliação geral da compreensão e clareza das questões da escala, que deveria ser classificada em Ótimo, Bom, Regular e Ruim; quanto à escrita se adequada, confusa/difícil à compreensão e solicitado sugestões de melhoras na escrita do instrumento. Como resultado, 37,14% das participantes consideraram a escala ótima e 45,47% consideraram boa. Quanto à escrita, 68,57% concordaram que a escala foi escrita de forma clara e compreensível. Assim, com a aprovação do autor da escala e de acordo com as sugestões das participantes do estudo foi possível adequar o instrumento para que se prosseguisse com a etapa de validação no Brasil. A tradução da PSI/IEP possibilitou concluir a primeira etapa de validação da escala. Deste modo, a escala PSI/IEP pode ser utilizada para avaliar o nível de estresse dos pais de RNPT e planejar atividades para reduzir esses níveis, durante a hospitalização, promovendo maior segurança e competência materna no cuidado ao filho.

Palavras-chaves: Estresse, Prematuro, Unidade de terapia intensiva neonatal

12 – Título: Amamentação em prematuros na alta da Unidade Neonatal

Autores Lucyana Silva Luz 1,1,1,1, Thaila Corrêa Castral 1, Romilda Rayane Godoi Souza 1, Ruth Minamisawa 1, Carmen Gracinda Silva Scochi 2, Laiane Medeiros Ribeiro 3
Instituição 1 UFG - Universidade Federal de Goiás (UFG-Goiânia-GO), 2 USP - Universidade de São Paulo (Riberão Preto-SP), 3 UnB - Universidade de Brasília (Ceilândia-DF)

Resumo

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) previne e diminui a mortalidade neonatal em todo mundo, favorece o vínculo entre mãe-filho e melhora a saúde do lactente. No contexto do prematuro hospitalizado o AME torna-se um recurso imprescindível para o aumento da sobrevida do mesmo, bem como um importante indicador em saúde. No entanto, as condições clínicas instáveis e a imaturidade fisiológica próprias do prematuro tornam a amamentação um grande desafio nesta população. Objetivo: Estimar a prevalência de AME na alta hospitalar de prematuros em uma unidade neonatal. Metodologia: Estudo de coorte realizado entre abril de 2014 a abril de 2015, em uma unidade neonatal de uma maternidade pública de Goiânia-GO. Foram coletados dados no prontuário do prematuro relacionados ao parto e nascimento e tipo de aleitamento materno na alta hospitalar. Resultados: Os 115 prematuros participantes tiveram idade gestacional igual a 226,0 dias (± 20,1), peso ao nascer igual a 1.599,3g (±536,5), e idade corrigida de 257,7 dias (± 34,8) e peso de 1926,2g (±369,0) na alta hospitalar. Na alta hospitalar, 94 (81,7%) prematuros estavam em AME, 1 (0,9%) em aleitamento materno predominante, 15 (13,0%) em aleitamento materno e 5 (4,3%) em aleitamento artificial. Conclusão: Verifica-se que a prevalência de AME na alta hospitalar dos prematuros foi maior do que o reportado em recém-nascidos a termo menores de 6 meses no Brasil. A maternidade em questão, têm desenvolvido ações para obtenção do título de Hospital Amigo da Criança. É importante a realização de estratégias específicas para a promoção, proteção e apoio do AME em prematuros nas unidades neonatais, e também a continuidade no domicílio; vale lembrar que a enfermagem tem papel fundamental para o desenvolvimento dessas ações.

Palavras-chaves: aleitamento materno, enfermagem neonatal, prematuro

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

13 – Título: ACOLHIMENTO DE MÃES "PREMATURAS" NA UTI NEONATAL: A PRIMEIRA VISITA AO FILHO.

Autores Géssica Silva Nocchelli 1, Darci Aparecida Corrêa Martins 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitario, Maringá - PR, 87020-900), 2 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitario, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: A chegada de um filho, por si só, constitui-se de um cenário para uma série de transformações no seio familiar, seja em razão da aquisição de novos papéis e responsabilidades pelos membros da família, seja pela angustia e apreensão de que, alguma intercorrência possa acontecer diferente do planejado, como o nascimento de um filho prematuro e ou de risco. Objetivo: Este estudo teve como objetivo, conhecer os sentimentos vivenciados por mães e o acolhimento recebido ao visitar seu filho prematuro pela primeira vez na Unidade de terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, por meio de entrevista semi-estruturada realizada com 10 mães de bebês prematuros internados na UTIN do Hospital Universitário Regional de Maringá no período de maio a julho de 2015. Resultados: Os dados foram analisados segundo o referencial de Bardin, originando a temática central: Sentimentos materno vivenciados durante a primeira visita do filho internado na UTIN, e três subtemáticas: o acolhimento recebido, o medo da morte do filho e o vínculo mãe-bebê. O estudo evidenciou que as mães ao estarem com seus filhos internados vivenciam emoções que são manifestadas por medo, desespero, angústia, e se interpõem a fé e conformidade. Para tornar essa experiência menos traumática faz-se necessário preparar os pais para a primeira visita mostrando fotos da UTIN e aparelhos que poderão estar envolvidos no cuidado ao recém-nascido. Conclui-se portanto, que a equipe de enfermagem é de substancial importância no acolhimento e inserção dos pais e familiares na UTIN. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Acreditamos que, a partir do momento em que acolhemos as mães dos bebês de forma humanizada, estamos auxiliando-as a enfrentarem essa situação com maior empoderamento. Esse estudo também contribui para maior visibilidade da enfermagem.

Palavras-chaves: Enfermagem, Prematuro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

14 – Título: A EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Priscilla dos Santos Vigo 1, Renata de Oliveira Maciel 2, Adriana Teixeira Reis 3
Instituição 1 ME-UFRJ - Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rua das Laranjeiras, 180 - Laranjeiras - Rio de Janeiro, RJ), 2 HUPE-UERJ - Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ (Av. Boulevard 28 de setembro, 77 - Vila Isabel - Rio de Janeiro,RJ), 3 FacEnf-UERJ - Faculdade de Enfermagem da UERJ (Av. Boulevard 28 de setembro, 157 - Vila Isabel - Rio de Janeiro,RJ), 4 ME-UFRJ - Maternidade -Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rua das Laranjeiras, 180 - Laranjeiras - Rio de Janeiro, RJ)

Resumo

O presente estudo teve como objeto a qualidade dos registros do enfermeiro em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Os objetivos foram: investigar os aspectos estruturais dos registros desenvolvidos pelos enfermeiros na UTIN; analisar o conteúdo dos registros efetuados pelos enfermeiros e sua a contribuição para a continuidade da assistência na UTIN. Pesquisa documental, retrospectiva, exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, desenvolvida na Unidade Neonatal de um Hospital Universitário, no Rio de Janeiro-RJ. A fonte documental foram 47 evoluções de enfermagem do 2º ao 4º dia de internação de 08 prontuários de recém-nascidos pré-termos, internados nesta unidade entre março e agosto de 2012. O projeto foi aprovado sob o parecer 173.184/2012. A coleta dos dados ocorreu através de um roteiro semi-estruturado e a análise realizada sob a luz da análise de conteúdo proposta por Bardin, através da técnica de análise temático-categorial A avaliação dos aspectos estruturais e ético-legais evidenciou 268 conformidades; 79 conformidades parciais; 123 não-conformidades. As categorias construídas foram: O cuidar biológico e tecnológico do RN na UTIN; Alimentação e vínculo mãe-bebê; Cuidados e intervenções do enfermeiro na UTIN. Estas revelaram o atual paradigma da saúde ainda voltado para o modelo biomédico e tecnocrático. Em geral, houve preocupação dos enfermeiros em abordar na evolução, os aspectos da dimensão biológica do cuidado, destacando achados do exame físico e a tecnologia-dura, o processo de alimentação, os cuidados diretos básicos e os procedimentos invasivos, no cuidado intensivo ao RN. As condutas e intervenções de enfermagem foram descritas de forma ainda incipiente e limitada, sem menção a diagnósticos, resultados esperados/alcançados tão pouco avaliação das condutas. Foi possível inferir que as evoluções do enfermeiro, nesta conformação, pouco contribuem para a continuidade da assistência, podendo comprometer a qualidade da atenção à saúde destes neonatos, e ainda, contrariam o conceito real de evolução de enfermagem.

Palavras-chaves: Enfermagem neonatal, Recém-nascido, Registros de enfermagem, Unidade de terapia intensiva neonatal

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

15 – Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM NEONATO PORTADOR DA PENTALOGIA DE CANTRELL: ESTUDO DE CASO

Autores JÉSSICA MOCHIUTTI DE OLIVEIRA 1, GÉSSICA BORGES VIEIRA 1, ludmylla de oliveira beleza 1
Instituição 1 HMIB - Hospital Materno Infantil de Brasília (SGAS Av. L2 Sul Quadra 608 Módulo A | Cep: 70203 -900)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Pentalogia de Cantrell é uma malformação rara caracterizada por defeitos que envolvem o diafragma, parede abdominal, pericárdio, coração e esterno. É resultante da falha de desenvolvimento do mesoderma durante a vida embrionária (FALCÃO et al,.2000).OBJETIVO: Descrever o planejamento da assistência de enfermagem a um neonato portador da Pentalogia de Cantrell, utilizando a taxonomia da NANDA para a construção dos Diagnósticos de Enfermagem. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa do tipo Estudo de Caso, realizada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Público do Distrito Federal em 2014. Teve como base legal a Resolução nº 358 de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem e a anuência escrita da mãe do neonato através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS: Neonato nascido de parto cesariana em 05/08/2014, sexo masculino, APGAR 6/8, peso 2800g. Apresentava malformação toracoabdominal com agenesia de esterno, membrana umbilical aparentando conteúdo de massa com aspecto de fígado, pulmão e intestinos. Feito proteção desta com curativo estéril. Foi intubado ao nascimento e permaneceu em ventilação mecânica até os 4 meses de idade. Fez uso de Óxido Nítrico por 13 dias, onfalocele foi pincelada com sulfadiazina de prata e, posteriormente, curativo de hidrofibra 100% carboximetilcelulose sódica com prata até epitelização completa. Foi a óbito aos 4 meses de vida após parada cardiorrespiratória. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: Ventilação espontânea prejudicada; Débito cardíaco diminuído; Risco de Infecção; Integridade da pele prejudicada. CONCLUSÃO: Este estudo possibilitou obtenção de conhecimento acerca desta patologia e dos cuidados de enfermagem voltados ao paciente com Pentalogia de Cantrell, favorecendo um cuidado seguro e baseado no conhecimento científico. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Visto à escassez de trabalhos científicos descrevendo a abordagem da enfermagem ao neonato com Pentalogia de Cantrell, as informações adquiridas neste estudo contribuem para disseminar este conhecimento e garantir qualidade na assistência desses recém-nascidos.

Palavras-chaves: Neonatologia, Pentalogia de Cantrell, Diagnóstico de Enfermagem

16 – Título: CURSO DE CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Jéssica Mochiutti de Oliveira 1, Géssica Borges Vieira 1, Tais Gabriele Alves Diniz 1, Ludmylla de Oliveira Beleza 1, Lia Esther Corrêa de Paula 1, Tatiana Santos Freire Ribeiro Netto 1
Instituição 1 HMIB - Hospital Materno Infantil de Brasília (SGAS Av. L2 Sul Quadra 608 Módulo A | Cep: 70203 -900)

Resumo

INTRODUÇÃO A mortalidade neonatal representa cerca de 60 a 70% da infantil, o que requer maior atenção à saúde do recém-nascido (RN) no cenário brasileiro (BRASIL, 2011). Cabe ressaltar que os laços afetivos entre mãe e filho começam a se desenvolver durante a gravidez, bem antes do nascimento (TAMEZ, 2013), tornando este um período propício para promoção de ações educativas voltadas para o RN. Nesse contexto, o profissional de enfermagem é participante ativo da promoção da saúde neonatal. OBJETIVO: Descrever a experiência das residentes de enfermagem em Neonatologia na realização de um curso de cuidados com o recém-nascido. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelas residentes de enfermagem neonatal em um curso de cuidados com o RN, realizado no ano de 2014 em um Hospital Público do Distrito Federal. RESULTADOS: O curso orienta gestantes, casais grávidos e familiares acerca do cuidado ao RN, por meio de palestra e oficinas. É um serviço de porta aberta para a comunidade, sendo ministrado pelas enfermeiras residentes em Enfermagem Neonatal. A divulgação do curso ocorre por meio das Unidades Básicas de Saúde e redes sociais. Observou-se que os temas abordados promovem na família maior segurança e empoderamento no cuidado humanizado ao RN. No ano de 2014 foram realizados 24 cursos, com a presença de 204 gestantes, 60,83% acompanhadas de algum membro da família e 72,50% estavam no terceiro trimestre gestacional. CONCLUSÃO: Tal atividade tem como meta promoção da saúde neonatal e redução dos indicadores de morbimortalidade infantil, promovendo um cuidado familiar humanizado e seguro ao RN. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Tendo em vista que a enfermagem possui autonomia para desenvolver atividades educativas, este trabalho contribui para divulgar uma experiência positiva de um curso de cuidados ao RN, estimulando assim, a realização de ações em saúde por profissionais de enfermagem.

Palavras-chaves: Enfermagem, Neonatologia, Educação em Saúde

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

17 – Título: ENFERMAGEM E SEUS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Autores SHIRLEÍZE MARIANE PEREIRA SANTOS 1, PAULA CAMILA DE OLIVEIRA MACIEL 1, THAÍS NICÁCIO CAVANCANTE 1, PATRÍCIA SUERDA DE OLIVEIRA MACIEL 1
Instituição 1 UFRN/FACISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (AV. RIO BRANCO, S/N, CENTRO, SANTA CRUZ-RN)

Resumo

INTRODUÇÃO: O processo de trabalho nas instituições de saúde envolve sujeitos com necessidades de agir e sentir, com visões particulares do mundo. No caso específico das UTIN, o processo de trabalho é permeado por uma série de particularidades relacionadas à assistência a recém-natos, neste sentido, requer a utilização e o envolvimento de uma equipe interdisciplinar qualificada para estabilização das condições destes. A equipe na UTIN, em especial os enfermeiros, lida com situações emocionais difíceis, pois exige um cuidado partilhado, prestado a um ser tão único, singular e frágil. OBEJTIVO: Compreender a importância dos cuidados prestados pela enfermagem ao RN em UTIN. METODOLOGIA: Trata-se se uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura de artigos retirados de bases de dados online como SciELO e Revista Eletrônica. RESULTADO: O cuidado de enfermagem possibilita reconhecer o ser humano superando o modelo biologicista, com um olhar mais amplo do humano do que a simples doença. A UTIN se configura então, como um ambiente tecnológico onde os avanços e a intervenção profissional se voltam principalmente para a recuperação do bebê. O cuidado de enfermagem é em si mesmo tecnológico, pois congrega o saber ao fazer, desta forma, a enfermagem ao utilizar tecnologias leves para cuidar do bebê e de seus pais confere às suas ações uma amplitude riquíssima de sensibilidade, ética, estética e solidariedade humana. CONCLUSÃO: A enfermagem ocupa uma posição especial, pois mantem uma relação direta e contínua com o bebê, realizando cuidados voltados para o conforto e a efetividade do cuidado passa pelo necessário desafio de equilibrar o conceito de valorização da vida, de aperfeiçoamento técnico-científico, de desenvolvimento tecnológico e do uso racional de recursos existentes na instituição. CONTRIBUIÇÕES: A valorização da busca por novos conhecimentos que tragam ganhos para o campo teórico e prático desta área.

Palavras-chaves: Enfermagem pediátrica, Saúde da Criança, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

18 – Título: O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA REVISÃO

Autores SHIRLEÍZE MARIANE PEREIRA SANTOS 1, PAULA CAMILA DE OLIVEIRA MACIEL 1, THAÍS NICÁCIO CAVANCANTE 1, WANESSA CRISTINA TOMAZ DOS SANTOS BARROS 1, JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR 1
Instituição 1 UFRN/FACISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (AV. RIO BRANCO, S/N, CENTRO, SANTA CRUZ-RN), 2 UFRN/FACISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (AV. RIO BRANCO, S/N, CENTRO, SANTA CRUZ-RN), 3 UFRN/FACISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (AV. RIO BRANCO, S/N, CENTRO, SANTA CRUZ-RN), 4 UFRN/FACISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (AV. RIO BRANCO, S/N, CENTRO, SANTA CRUZ-RN), 5 UFRN/FACISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (AV. RIO BRANCO, S/N, CENTRO, SANTA CRUZ-RN)

Resumo

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS) oferecido a pessoas com sofrimento mental grave e persistente. Para crianças e adolescentes tem-se o CAPSi, formado por equipe multidisciplinar, com a finalidade de inserir a criança e o adolescente no meio social e ajudar a romper o estigma da loucura OBJETIVO: analisar as produções científicas sobre o CAPSi. MÉTODO: revisão bibliográfica realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio do descritor não controlado CAPSi. Como critério de inclusão utilizou-se a disponibilização do trabalho completo e publicações que versassem sobre o cuidado desenvolvido no CAPSi. Inicialmente foram obtidos 40 trabalhos e ao aplicar os critérios de inclusão, foram selecionados 14 estudos. Após leitura criteriosa, os dados foram organizados em um quadro sinóptico e analisados. RESULTADOS: A maioria das publicações é do ano de 2013 (5), artigos (13), de natureza qualitativa (12) e discutiam temas vinculados ao processo de trabalho (5), ferramentas de cuidado (4), participação e características dos familiares (2), perfil dos usuários (2) e concepção do processo saúde-doença (1). Encontrou-se a mãe como cuidador principal e o adolescente como principal usuário. Apesar dos avanços ainda há dificuldades no processo de trabalho, ligadas a questões como demanda reprimida, novas concepções de saúde/cuidar e interdisciplinaridade. Destaca-se a importância da ambiência, ludicidade e simbolismo, além de outras ferramentas assistências durante as crises. CONCLUSÃO: as produções cientificas apontam que o cuidado no CAPSi apresenta avanço, mas ainda necessita de apoio para re-significar concepções, práticas e o espaço da criança e adolescente portador de sofrimento psíquico na sociedade. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Espera-se contribuir no debate do cuidado em saúde mental infanto-juvenil e fomentar a produção de trabalhos sobre essa temática.

Palavras-chaves: Saúde do Adolescente, Saúde da Criança, Saúde Mental

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

19 – Título: CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL E OS FATORES ASSOCIADOS A RESERVA DE FERRO NO NEONATO

Autores Sarita Gonçalves de Campos Camara 1, Cristiane Marinho Pontes 2, Érick Ígor dos Santos 3, Valéria Klem Silva Cupello de Oliveira 1, Paulo Henrique Ferreira Ribeiro 4
Instituição 1 CAEL - Colégio de Aplicação Emmanuel Leontsinis (Estrada da Caroba, 685, Campo Grande, Rio de Janeiro, RJ), 2 FAETEC - Fundação de Apoio a Escola Técnica (Estrada Marechal Alencastro, Deodoro, RJ), 3 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife, Lotes 1-7, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras, RJ), 4 Rede D'or - Hospital Barra 'Dor (Avenida Ayrton Senna, Área II, Barra da Tijuca, RJ)

Resumo

Introdução: Apesar das evidências existentes na literatura quanto aos benefícios do clampeamento tardio do cordão umbilical em recém natos onde a prevalência da anemia ferropriva é alta, na prática o clampeamento imediato permanece. O clampeamento imediato é aquele que ocorre em menos de 60 segundos após a expulsão do feto, derivada da Obstetrícia e da Neonatologia, onde existe a cultura de prevenção às complicações, que tem como argumentações o surgimento de icterícia e policitemia. No clampeamento tardio, ocorre transfusão placentária para o recém-nascido, garantindo níveis de ferritina e hemoglobina até os seis meses. Objetivo: Demonstrar vantagens do clampeamento tardio, fornecendo ferramentas para o desenvolvimento do pensamento crítico frente às complicações. Metodologia: Realizada revisão de literatura, estudo Descritivo, Comparativo. Resultados: Nas recomendações publicadas recentemente pela Organização Mundial de Saúde, o clampeamento tardio aumenta a transfusão placentária para o feto, tendo apenas como contraindicação a necessidade de reanimação do recém-nascido. Consiste também em uma estratégia para integrar programas que visem á redução da deficiência de ferro e anemia em crianças. Considerações Finais: A elaboração de protocolos institucionais que incluam o clampeamento tardio nos partos (normais e cesáreos), com clareza de informações, baseados em evidências científicas já descritas na literatura e incluindo ainda os riscos e benefícios da utilização da técnica deverá ser realizada.

Palavras-chaves: Enfermagem Neonatal, Recém-nascido, Clampemanto

20 – Título: VANTAGENS E DESVANTAGENS DA INSERÇÃO DO PICC PARA O RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM UTI NEONATAL

Autores LEONARDO PINTO VASCONCELOS 1, CLARA DE OLIVEIRA RENNÓ 1, CARLA NASCIMENTO DE SANTANA 1, KEROLINE AMORIM GONÇALVES SILVA 1, LARISSA DOS SANTOS LOUGON ALVES 1
Instituição 1 UNIABEU - Associação Brasileira de Ensino Universitário (Rua Itaiara, 301, centro - Belford Roxo)

Resumo

Introdução: A evolução dos cuidados em neonatologia trouxe consigo o surgimento de novas tecnologias. O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um dos frutos deste avanço e tem sido amplamente utilizado nas unidades de terapia intensiva (UTI) neonatal. Objetivos: Descrever as vantagens, desvantagens e as influências da utilização do PICC em neonatologia. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, pois compila várias pesquisas de determinada área do saber. Foram analisados 19 artigos pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: Vantagens observadas: administração de substâncias com alta osmolaridade, drogas vasoativas e antibioticoterapia através do mesmo dispositivo, tempo de permanência do cateter dentro da média quando comparado com outros dispositivos intravenosos, número de tentativas de punção venosa menor que outros cateteres e predomínio da remoção eletiva do cateter devido término da terapia intravenosa frente a remoção não programada. Desvantagens observadas: elevado número de procedimentos realizados sob efeito sedativo, déficit de profissionais legalmente habilitados para inserir o PICC e erros que podem ser prevenidos como obstrução, tração acidental e ruptura do cateter. Conclusão: A diminuição da manipulação, das tentativas de punção venosa e menor exposição do RN a procedimentos dolorosos gerados pelo uso do PICC promovem estabilidade hemodinâmica, ganho de peso, além de diminuir o tempo de internação, impacto financeiro e sofrimento familiar. Contribuição para enfermagem: Escolher dispositivos intravasculares de maneira segura depende de estudos que fornecerão embasamento científico para o enfermeiro tomar decisão. Tal atitude busca oferecer assistência segura e de qualidade ao cliente. Descritores: Cateterismo venoso central; cuidados de enfermagem; recém-nascido.

Palavras-chaves: Cateterismo venoso central, Cuidados de enfermagem, Recém-nascido

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

21 – Título: ESCALAS DE DOR: UM VALIOSO INSTRUMENTO NO CUIDADO NEONATAL

Autores LEONARDO PINTO VASCONCELOS 1, CLARA DE OLIVEIRA RENNÓ 1, CARLA NASCIMENTO DE SANTANA 1, KEROLINE AMORIM GONÇALVES SILVA 1, LARISSA DOS SANTOS LOUGON ALVES 1
Instituição 1 UNIABEU - Associação Brasileira de Ensino Universitário (Rua Itaiara, 301, centro - Belford Roxo)

Resumo

Introdução: a dor é um sintoma que faz parte do cotidiano dos recém-nascidos (RN) prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, devido ao grande número de procedimentos dolorosos a que estes são submetidos durante sua internação O enfermeiro é responsável pelo maior período de acompanhamento dos RN durante sua internação, onde assume um papel relevante na identificação da ocorrência de sinais que traduzem a presença de dor. Objetivos: Identificar as escalas de dor utilizadas em recém-nascidos hospitalizados; avaliar a aplicabilidade das escalas de dor e os benefícios para os profissionais de enfermagem. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa, onde foram selecionados nove artigos, que foram encontrados na busca da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: As escalas identificadas na dor do recém-nascido no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva foram, NIPS, NFCS, CRIES, PIPP, COMFORT e outros não faz o uso de escalas. Observou-se um predomínio na utilização da escala NIPS, visto que cinco dos nove artigos selecionados optaram pela utilização desta escala. Quanto à aplicabilidade das escalas de dor e os benefícios para os profissionais de enfermagem, é necessário que os profissionais sintam-se seguros com o instrumento utilizado na sua coleta, avaliando realmente a dor de forma sistemática. O ato de participar de treinamentos e atualizações da equipe faz com que o enfermeiro aplique de maneira apropriada e uniforme a utilização correta da escala. Conclusão: Sugere-se que a dor neonatal deve ser considera como o 5º sinal de vida, no entanto o enfermeiro tem o papel fundamental de avaliar esse fenômeno através das escalas de avaliação de dor, promovendo uma assistência integral ao recém-nascido. Contribuições para enfermagem: Contribui para a construção do conhecimento e na melhoria dos profissionais na implementação e utilização de escalas de dor em recém-nascidos, onde seja possível reconhecer, avaliar e interferir este fenômeno.

Palavras-chaves: Medição da dor, Recém-Nascido, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

22 – Título: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE EM NEONATO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores Rodrigo da Silva Apresidio 1, Tamires Avila Santos da Silva 1, Carina Ceribelli 1, Thiago do Nascimento 1, Daniella Pires Nunes 1
Instituição 1 FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas (R. Taguá 150, Liberdade, São Paulo - SP)

Resumo

Introdução: A sepse neonatal é uma síndrome clínica caracterizada por resposta inflamatória sistêmica, com evidencias ou não de infecção suspeita ou confirmada, sendo de difícil realização diagnóstica, estando associada à principal causa de óbito em neonatos. Objetivo: Descrever a importância do enfermeiro no reconhecimento precoce da sepse em neonatos na UTI. Metodologia: Tratou-se de uma revisão integrativa cuja questão norteadora foi: “Qual a importância do enfermeiro no reconhecimento precoce da sepse em neonatos na unidade de terapia intensiva?”. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas bases de dados: Lilacs, Scielo e banco de teses, entre os anos 2004 a 2014. Resultados: Observou-se no estudo lacunas para que o profissional possa atuar de maneira clara e objetiva, usando de raciocínio lógico no reconhecimento dos fatores de riscos e sinais e sintomas sugestivos de sepse, uma vez que os sinais iniciais podem ser inespecíficos e mínimos. O estudo abordou diretamente a importância do enfermeiro diante do reconhecimento precoce sendo possível elaborar um plano assistencial baseado nos sinais e sintomas do quadro, permitindo a formulação de diagnósticos e intervenções de enfermagem para auxiliar o profissional no julgamento clínico e atuação da equipe frente à sepse neonatal. Conclusão: É um tema de grande relevância compete ao enfermeiro refletir sobre as necessidades de implementação de diretrizes, protocolos e algoritmos. Também poderá fundamentar à aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem proporcionando um cuidado integral, individualizado e sistematizado norteando na formulação de planos assistenciais, demonstrando toda sua expertise na arte do cuidar.

Palavras-chaves: Sepse, recém-nascido, Papel do profissional de enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

23 – Título: PERSPECTIVA SOBRE CUIDADOS INTEGRADOS NA FAMÍILIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Jaqueline Isis Caún 1, Edilaine Giovanni Rosseto 1, Adriana Valongo Zani 1, Carolina Mathiolli 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Av. Robert Koch, 99, Jd. Operária, Departamento de Enfermagem, Londrina-PR)

Resumo

INTRODUÇÃO: Durante a hospitalização de um recém-nascido (RN) ocorre a separação do binômio mãe-filho. Neste contexto é comum que a família se sinta ansiosa diante das incertezas sobre a doença e incapaz de atender as necessidades dos filhos. OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi explorar a literatura quanto ao cuidado integrado à família em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) na perspectiva das famílias. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos seguintes bancos de dados: LILACS, MEDLINE, BEDENF, Cinahl, Cochrane e Portal Saúde Baseada em Evidencias, no período de 2005 a 2015, nos idiomas inglês, português e espanhol. Utilizou-se família, prematuro e uti neonatal como descritores. Obteve-se um total de 379 artigos, dos quais foram selecionados sete em acordo com a pergunta norteadora: Qual a perspectiva sobre cuidado integrado à família em UTIN? RESULTADOS: A maioria dos artigos analisados afirmaram que o envolvimento dos pais no cuidado fortalece o vínculo família/bebe, porém a família não se sente confortavelmente inserida na unidade, em parceria com a equipe para prestar cuidado ao seu filho. Um núcleo de apoio mostrou-se como uma boa estratégia para os pais se sentirem mais confiantes e integrados nos cuidados ao bebe visando à preparação para a alta hospitalar. A importância do feedback para os pais com vistas a adaptação do serviço prestado também foi apontada como positivo em alguns artigos. Estudos que compararam bebês que receberam cuidados centrados na família com os que não receberam encontraram redução do tempo de hospitalização, além de aumento de peso e maior incidência de aleitamento materno na alta. CONCLUSÃO: Conclui-se que a maioria dos artigos analisados apresentou propostas para a solução dos problemas identificados. CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM: A sistematização dos achados deste estudo pode auxiliar na organização de uma assistência na perspectiva do cuidado centrado na família.

Palavras-chaves: cuidado centrado na familia, prematuro, uti neonatal

24 – Título: INSERÇÃO DO PAI NO CUIDADO AO FILHO PREMATURO E DE BAIXO PESO HOSPITALIZADO EM UNIDADE NEONATAL ATRAVÉS DO BANHO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Karen Isadora Borges 1, Adriana Valongo Zani 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Avenida Robert Koch, 60.)

Resumo

Introdução: O banho de um bebê gera em muitos pais sentimentos de medo, e é comum que os primeiros sejam realizados por familiares com maior experiência, como as avós, no entanto, quando este bebê encontra-se hospitalizado, o acesso destes familiares é restrito, e são pais o foco de abordagem da equipe de enfermagem. Para o pai de um bebê prematuro, esta atividade pode ser ainda mais conflituosa e angustiante, que muitas vezes é visto somente como provedor do sustento e não como cuidador direto. Objetivos: Identificar, por meio da literatura científica, a inserção do pai no cuidado ao recém-nascido prematuro e de baixo peso através da realização do banho. Metodologia: Revisão integrativa onde se utilizou artigos científicos indexados nas bases de dados LILACS e PubMed, publicados no período de 2005 à 2015, nos idiomas português, espanhol e inglês. A busca foi realizada entre julho e agosto de 2015. Resultados: Foram encontrados 20 artigos, sendo que seis responderam aos critérios propostos. A maioria dos estudos enfocam a relação emocional pai-filho, o estabelecimento da identidade paternal e o fortalecimento dos laços familiares através do Método Canguru, sendo que somente um artigo citava dados acerca da realização do banho e administração de dieta do bebê pelos pais, quando em comparação com às mães. Não foram localizados artigos que discutam claramente sobre cuidados de higiene feitos pelo pai. Conclusão: Observou-se a escassez de estudos que abordem a figura paterna nos cuidados do filho prematuro, especificamente relacionado a cuidados de higiene, sendo necessário novas pesquisas para esclarecer o significado desta experiência para o pai e sua família. Contribuições/implicações para a Enfermagem: É possível identificar as barreiras dentro das unidades neonatais que impedem o cuidado realizado pelo pai, e derrubá-las, a fim de envolver a família no cuidado e promover o vínculo da tríade mãe-pai-filho.

Palavras-chaves: Relações Pai-Filho, Prematuro, Banho, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

25 – Título: O CUIDADO DA FAMÍLIA AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores JÉSSYCA DE OLIVEIRA SANTANA 1, ADRIANA VALONGO ZANI 1
Instituição 1 UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (AV ROBERT KOCH, Nº 60, VILA OPERÁRIA. LONDRINA/PARANÁ)

Resumo

Introdução: A assistência oferecida em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal vem sofrendo alterações nos últimos anos com a implantação de tecnologias e o desenvolvimento de práticas humanizadas na assistência ao recém-nascido pré-termo. Objetivo: Identificar, por meio da literatura cientifica, a inserção da família nos cuidados ao recém-nascido pré-termo hospitalizado na Unidade de Terapia Intensiva neonatal. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa que visou responder a questão: "A família tem sido inserida nos cuidados ao recém-nascido pré-termo durante sua hospitalização nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal?" A busca foi realizada nas bases de dados Lilacs e MedLine e envolveu artigos publicados de janeiro de 2010 a janeiro de 2014, no idioma português. A coleta ocorreu no período de julho a agosto de 2015. Resultados: Após a análise, foram selecionados 10 artigos. Constatou-se que em muitas unidades neonatais a família não é incluída nos cuidados, sendo vista pela equipe apenas como um mero visitante, e este fato gera principalmente nos pais insegurança e desconhecimento sendo no período após a alta hospitalar o momento de maior dificuldade. No entanto outros serviços estão buscando reverter esta situação utilizando estratégias para valorização da humanização como a implantação do Método Canguru que visa potencializar o vínculo entre os pais e o filho prematuro, proporcionando assim a inserção no cuidado prestado ao seu filho. Alguns artigos referiram a inclusão da família em especial da mãe na realização de cuidados simples, tais como higiene e conforto e o toque. Conclusão: A realização desses cuidados para a mãe é um reconhecimento do seu papel materno. Portanto, a presença familiar nas unidades neonatais deve ser incentivada pela equipe de enfermagem, pois a inserção da família nos cuidados gera uma continuidade dos aspectos importantes da vida da criança após a alta hospitalar.

Palavras-chaves: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Família, Cuidado Pós-Natal

26 - Título: COMUNICAÇÃO E CAPACITAÇÃO – A PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E MÉDICA QUANTO A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Mariana Zanela 1, Andreia Tomazoni 1, Patrícia Rocha 1, Leonardo Serapião 1, Micheline da Silva 1, Sabrina de Souza 1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis Campus Reitor João David Ferreira Lima Florianópolis - Santa Catar)

Resumo

INTRODUÇÃO: As questões atreladas à segurança do paciente, em unidades de terapia intensiva neonatal, implicam diretamente no tempo de internação e mortalidade dos recém-nascidos, especialmente pela característica de imaturidade do organismo destes. OBJETIVO: Analisar a perspectiva dos profissionais de enfermagem e médicos de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, sobre os aspectos da segurança do paciente em suas unidades de trabalho METODOLOGIA: Pesquisa descritiva exploratória e qualitativa, realizada em quatro Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, de quatro hospitais públicos da Grande Florianópolis/Santa Catarina. Amostra intencional, não probabilística, composta por 141 profissionais da equipe de enfermagem e médica. Critérios de inclusão: ser enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem ou médico no exercício de suas funções há mais de dois meses e devolver o instrumento de coleta de dados. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2013, por meio da aplicação do instrumento Hospital Survey on Patient Safety Culture. A análise dos dados foi em etapas que consistem em: pré-análise dos dados, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados obtidos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética sob nº 128.478. RESULTADOS: As respostas foram interpretadas e agrupadas em duas categorias. A primeira é: Comunicação de erros no cuidado e trabalho em equipe cuja abordagem está relacionada à conduta da equipe frente à ocorrência de erros ou eventos adversos. A segunda aborda capacitação profissional, cujos participantes demonstram necessidade de atualizações referentes à segurança do paciente. CONCLUSÃO: A segurança do paciente precisa ser considerada como protagonista do cuidado de qualidade. IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: A melhoria da comunicação dos erros nos cuidados e o incentivo à capacitação profissional interferem diretamente para com a segurança do paciente, para que a equipe de saúde esteja melhor integrada e preparada para que os pacientes estejam menos expostos à erros nos cuidados.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Saúde do paciênte , Neonatal

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

27 - Obesidade e Menarca precoce:revisão integrativa da literatura como subsídio para a prevenção na saúde

Autores Patricia Queiroz 1,2, Simone Torre 3
Instituição 1 FENF/UNICAMP - Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (Rua Tessália Vieira de Camargo, 126. Cidade Universitária Campinas/SP. CEP: 1308), 2 FAJ - Faculdades de Jaguariúna (Rod. Dr. Gov. Adhemar Pereira de Barros, Km 127 Jaguariúna - SP), 3 COTUCA - Colégio Técnico de Campinas (Rua Jorge de Figueiredo Corrêa, 735 - Parque Taquaral - CEP: 13087-261 - Campina)

Resumo

A menarca é fenômeno mais representativo das transformações ocorridas no processo de crescimento e desenvolvimento. A literatura aponta diversos motivos para a queda histórica da idade da menarca: histórico familiar, mudanças no desenvolvimento social e econômico das populações, estilo de vida e estado nutricional, com o aumento da prevalência de obesidade nas populações, que vem tomando vultos alarmantes em todo o mundo, atingindo crianças, adolescentes e adultos de todos os estratos sociais. Tendo em vista um aparente ciclo de relações entre a obesidade na infância, adiantamento da menarca e patologias na mulher adulta, o objetivo desta revisão foi reunir informações para identificar os fatores associados, assim como monitorar a prevalência e tendência, principalmente, entre os mais jovens, para o controle e prevenção dessa condição. Para o alcance desta proposta selecionou se como método de pesquisa a revisão integrativa, um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências que permite a incorporação das evidências na prática clínica. A busca foi realizada entre janeiro e março de 2015 utilizando os seguintes descritores em língua portuguesa e inglesa: “obesidade”, “menarca” e “adolescente”. Dos 47 artigos selecionados, 18 preencheram os seguintes critérios: artigo original de base populacional ou escolar, com adolescentes (10 a 19 anos) e que foram publicados até 2014. Todos os estudos relacionaram obesidade com menarca precoce. As conclusões encontradas na revisão indicam que medidas devem ser implantadas, no sentido de promover a manutenção do peso esperado para a idade em crianças e adolescentes e assim, prevenir problemas de saúde desencadeados pelo excesso de peso e o adiantamento da menarca.

Palavras-chaves: Adolescentre, Obesidade, Menarca, Literatura de revisão como assunto

28 - A ESCOLA COMO ESPAÇO DE SAÚDE: ENTRE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO BÁSICA E ADOLESCENTES

Autores Graziela Piovesan 1, Edna Margarete Fortes 2
Instituição 1 UNIVERSIDADE REGIONA - UNIJUI (Rodovia RS 344, Nº KM 39, Bairro - CEP 98900000 - Santa Rosa(RS)), 2 Fundação Municipal - FUMSSAR (Rua Francisco Tim, 480 Caixa Postal 1040 Centro Cep: 98900-000 Santa Rosa/RS)

Resumo

Introdução: A adolescência é um período de transição da infância a fase adulta, esta transitoriedade é marcada por processos de transformação física, psicológica, biológica e emocional. Além disso, a adoção da perspectiva, sociocultural, histórica e dialética, mostra-se impar para compreensão do desenvolvimento do adolescente. Objetivo: Relatar a experiência de profissionais enfermeiras nas consultas realizadas com adolescentes em uma escola estadual no interior do Rio Grande do Sul. Metodologia: Relato de experiência, realizado por duas enfermeiras que trabalham na Estratégia de Saúde da Família. Coleta de dados por meio de consultas com 66 adolescentes do 5º ao 9º ano em uma escola estadual, localizada em uma área de miséria, durante o período de setembro de 2014 a agosto de 2015. Utilizou-se como roteiro de consulta, perguntas sobre: Atividades diárias; Alimentação; Ocupação; Educação; Lar; Depressão; Sexualidade; Drogas e Religião. Resultados: Durante a consulta percebeu-se a necessidade de atendimento pisicológico e nutricional, além de consulta na Atenção Básica (AB) com enfermeira para o uso de contraceptivos. Muitos adolescentes não apresentam apoio familiar, desta forma têm dificuldades de relacionamento, comportamento e de aprendizagem. Apresentam vulnerabilidade a obesidade por falta de exercícios físicos e alimentação inadequada, uso de drogas por já terem tido contato, gravidez na adolescência por terem iniciado a vida sexual sem uso de contraceptivos. Conclusão: É fundamental a articulação entre os profissionais que trabalham na AB e as escolas, a fim de aumentar o vínculo com os adolescentes que ali estudam, promovendo e prevenindo agravos a esta população que pouco acessa o serviço de saúde. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Possibilitou o fortalecimento do vínculo entre os adolescentes e as enfermeiras da AB, prevenindo gravidez na adolescência, sobrepeso e obesidade. Foi pensado em ampliar as ações de saúde para esses adolescentes por meio de grupos terapêuticos menores.

Palavras-chaves: Atenção Básica, Adolescente, Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

1 – Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PÓS-OPERATÓRIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Gleiciane Viana de Oliveira 1, Luciana Kelly Ximenes dos Santos 1, Francisca Pereira Lima 1, Auricélia Amarante de Andrade 1, Talita Vaz de Queiroz 2, Antônia Aldenira Freitas Araújo 2
Instituição 1 HIAS - Hospital Infantil Albert Sabin (Rua Tertuliano Sales, 544, Vila União, Fortaleza-Ce), 2 Fanor-Devry - Faculdades Nordeste (Av. Santos Dumont, 7400, Dunas)

Resumo

Introdução: O pós-operatório é um período que exige do enfermeiro bastante atenção nos cuidados de enfermagem oferecidos ao paciente, pois se trata de um período em que o paciente pode sofrer instabilidade e, portanto necessita de maior atenção a fim de evitar complicações. O paciente que apresenta instabilidade em seu pós-operatório necessita de uma assistência maior, sendo encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva e exigindo cuidados de enfermagem específicos e de qualidade para cada tipo de cirurgia. Objetivos: relatar a experiência da assistência de enfermagem ao paciente pediátrico na Unidade de Terapia Intensiva pós-operatória. Metodologia: estudo descritivo e exploratório através de um relato de experiência, realizado no período de abril a junho de 2012 na Unidade de Terapia Intensiva pós-operatória (UTI-PO) de um hospital referência no atendimento a criança e ao adolescente no estado do Ceará. Resultados: A UTI-PO possui 8 leitos e recebe pacientes no pós-operatório de cirurgias cardíacas, gástricas, neurológicas, torácicas, abdominais, dentre outras. Desta forma os principais cuidados de enfermagem se basearam nos seguintes diagnósticos de enfermagem: Ansiedade, alteração sensorial e perceptiva alterada, manutenção ineficaz de vias aéreas, ventilação espontânea prejudicada, termorregulação prejudicada, risco para desequilíbrio hidroeletrolítico, risco de infecção, risco para nutrição desequilibrada, função urinária alterada, risco de aspiração, integridade da pele prejudicada, déficit de volume de líquidos e processos familiares alterados. Conclusão: Devido a grande rotatividade de pacientes e a grande variedade de cirurgias, o enfermeiro necessita estar atento a fim de realizar cuidados gerais e específicos para cada pós-operatório. Contribuições para enfermagem: este relato permite mostrar os principais cuidados de enfermagem realizados no pós-operatório de cirurgias pediátricas a fim de ampliar o conhecimento dos enfermeiros nos cuidados que devem ser realizados nesta importante fase do pós-operatório.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem, Pós-operatório, UTI

2 – Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTRAVENOSA ATRAVÉS DO GRUPO DE ACESSO VASCULAR (GAV): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Auricélia Amarante de Andrade 2, Luciana Kelly Ximenes dos Santos. 2, Francisca Pereira Lima 2, Gleiciane Viana de Oliveira 2
Instituição 2 HIAS - Hospital Infantil Albert Sabin (Rua Tertuliano Sales,544, Vila União, Fortaleza, CE)

Resumo

Introdução: grande parte da assistência de enfermagem prestada à criança hospitalizada é destinada à realização da terapia intravenosa. A cateterização venosa periférica tem por finalidade o acesso à corrente sanguínea por meio de dispositivos adequados, com uma seleção criteriosa do local da punção e eficiência na técnica de punção venosa. Devido a grande importância da terapia intravenosa bem como de uma cateterização venosa adequada para o paciente pediátrico, o Hospital Infantil Albert Sabin optou desde 2012 pela criação de um grupo de acesso vascular (GAV) que tem por função executar e acompanhar procedimentos de punção venosa a fim de melhorar a qualidade desta importante função do enfermeiro. Objetivos: relatar a experiência vivenciada no grupo de acesso venoso (GAV) em um Hospital pediátrico. Metodologia: estudo descritivo e exploratório, na modalidade de relato de experiência, realizado no período de junho de 2015, no Hospital Infantil Albert Sabin, referência no atendimento a crianças e adolescentes no estado no Ceará. Resultados: O GAV promove a implantação e monitorização diária dos cateteres centrais de inserção periférica (PICC), realiza acompanhamento com busca ativa diária de inserções de cateteres venosos centrais para a construção de indicadores de qualidade, oferece suporte em todo o Hospital para punção de acesso venoso periférico, promove treinamento e realização de mini-cursos, além da elaboração de fluxogramas para viabilizar o processo de escolha, inserção e manutenção dos cateteres no hospital. Conclusão: O GAV tem colaborado de forma significativa para a melhoria da assistência de enfermagem no manuseio e manutenção dos cateteres de punção venosa e para uma adequada terapia intravenosa nos pacientes. Contribuições para enfermagem: Este relato permite demonstrar a importância dos cuidados de enfermagem acerca da terapia intravenosa a fim de melhorar a qualidade do serviço de enfermagem na execução e manutenção dos dispositivos intravenosos.

Palavras-chaves: Cateter Central de Inserção Periférica, Grupo de Acesso Vascular, Terapia Intravenosa

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

3 – Título:
CUIDADO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA FUNDAMENTADO PELA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Autores Isabelle Pimentel Gomes 1, Maria Elizabete de Amorim Silva 1, Neusa Collet 1
Instituição 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa - PB, CEP 58.051-900)

Resumo

Na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale é papel da Enfermagem proporcionar o equilíbrio do ambiente externo e interno, que permeiam o cuidado ao paciente, de modo a haver conservação do seu poder vital e que ele restabeleça seu bem-estar. Pouca relação vem sendo feita entre essa Teoria e a saúde da criança. Objetivou-se relacionar as orientações da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale com o cuidado de enfermagem à saúde da criança. Trata-se de um estudo reflexivo baseado nos escritos de Florence Nightingale, contidos nos livros: Notas sobre Enfermagem - o que é e o que não é, Notes on hospitals, Florence Nightingale to her nurses: a selection from miss Nightingale's addresses to probationers and nurses of the Nightingale School at St. Thomas's Hospital, além de outras cartas suas, transpostos para a prática de enfermagem pediátrica atual. Foram identificados os aspectos: a intersubjetividade na relação enfermeira-criança, o respeito à fragilidade e delicadeza das crianças, a importância do lúdico para o desenvolvimento, o preparo dos cuidadores para o cuidado domiciliar, considerações para a tomada de decisão para proporcionar o cuidado, violência contra a criança, puericultura, cuidado à criança doente, cuidado à criança hospitalizada, aspectos físicos do hospital infantil, características da enfermeira pediátrica, continuidade dos estudos durante a hospitalização, alta hospitalar precoce. Ressalta-se a necessidade de atuar no meio ambiente externo e interno à criança, de modo a diminuir a vulnerabilidade às doenças, aumentando suas chances de crescer e se desenvolver para atingir todo o seu potencial. O cuidado de enfermagem prestado à criança sob a perspectiva de Florence permite uma atenção singular e eficaz, capaz de atender às demandas apresentadas no cotidiano da assistência.

Palavras-chaves: Cuidado da criança, Enfermagem pediátrica, História da enfermagem

4 – Título: BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PREPARO DE CRIANÇAS PARA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO ENDOVENOSA

Autores Flaviana Anselmo Dantas 1, Vanessa Medeiros da Nóbrega 1, Leiliane Teixeira Bento Fernandes 1, Erika Acioli Gomes Pimenta 1, Neusa Collet 1
Instituição 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900)

Resumo

Crianças submetidas à administração medicamentosa por via endovenosa (EV) geralmente apresentam resistência para aceitar o procedimento, podendo apresentar comportamentos que refletem medo, ansiedade, insegurança e outras sensações desconfortáveis. O Brinquedo Terapêutico (BT) funciona como um aliado da enfermagem permitindo que as crianças externem seus sentimentos perante a situação a qual consideram ameaçadora. Objetivou-se identificar as reações da criança na administração de medicação endovenosa, realizada anterior e posteriormente à aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico, e analisar a percepção do acompanhante em relação à influência da técnica no preparo para administração da medicação endovenosa. Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, realizada em hospital público da Paraíba entre novembro de 2014 e janeiro de 2015 que teve como sujeitos 09 crianças com idades entre 04 e 08 anos e seus acompanhantes. Realizaram-se observações de administração medicamentosa EV e sessões de BT com crianças hospitalizadas e entrevista semiestruturada com acompanhantes, cujos dados foram submetidos à análise temática. As crianças que apresentaram resistência durante a realização do procedimento anterior à sessão de BT, especialmente as de 04 a 06 anos, apresentaram mudanças significativas em seus comportamentos durante a administração da medicação realizada posteriormente ao BT. Observou-se na criança maior tranquilidade e melhor aceitação durante o recebimento da medicação EV após a sessão do BT. Os acompanhantes reconheceram a importância e recomendaram a realização dessa prática para a melhoria do cuidado e redução do estresse durante a administração da medicação endovenosa. Evidenciaram-se benefícios principalmente para as crianças de 04 a 06 anos com a aplicação da técnica e as instituições pediátricas necessitam fomentá-la para qualificar e humanizar a assistência. Sensibilizados para a importância do BT no cuidado e atenção à saúde da criança, os profissionais poderão empregar mais esse recurso em suas intervenções, qualificando e humanizando a assistência.

Palavras-chaves: Saúde da Criança, Jogos e Brinquedos, Criança Hospitalizada, Adesão à medicação

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

5 – Título: Inserção do Processo de Alta Hospitalar com CRIANES numa Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: Um relato de experiência.

Autores CRISTIANE ALVES DOS SANTOS 1, ANA CRISTINA DE ARAÚJO VIANNA 1
Instituição 1 UCS - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (Campus Sede: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - CEP 95070-560 - Caxias do Sul)

Resumo

INTRODUÇÃO: As Crianças com Necessidades Especiais em Saúde – CRIANES estão inseridas no contexto da hospitalização em UTI Pediátrica. A demanda aponta uma necessidade em se atentar para a adequada recuperação pós-hospitalização. A partir deste pressuposto, originou-se este trabalho de um projeto-piloto executado no Estágio Curricular I na UTI Pediátrica num Hospital de Ensino na Serra Gaúcha. OBJETIVO: Esse projeto objetivou inserir o processo de alta hospitalar com CRIANES a fim educar o familiar/cuidador para a assistência de qualidade no pós alta hospitalar, diminuindo riscos de reinternações e agravos à saúde das CRIANES. METODOLOGIA: Selecionou-se paciente com características compatíveis com CRIANES – Criança 11a, pós TCE grave, com 78 dias de hospitalização em UTI e com indicação de alta para atendimento domiciliar. Convidou-se familiar a participar do PAH, esclarecendo-se os objetivos do mesmo. Aplicado o PAH com demonstração, pela acadêmica, dos procedimentos a serem executados em domicilio. Após foram executados pelos familiares (mãe, padrasto e irmão) com supervisão da mesma. Os procedimentos executados foram aspiração por traqueostomia, alimentação por gastrostomia, banho no leito, troca de fraldas, realização de curativos, mudança de decúbito. O PAH durou 10 dias. RESULTADOS: Os familiares compreenderam a importância e aderiram ao processo de alta com extrema dedicação e empenho. Referindo estarem atendidos em suas expectativas. CONCLUSÃO: A abordagem a partir da necessidade observada em preparar o familiar/cuidador de uma CRIANES para a alta hospitalar é fundamental para a promoção da saúde e o fortalecimento do vínculo afetivo com a criança. CONTRIBUIÇÕES: O impacto gerado a partir de um PAH adequado é a prevenção de reinternações das CRIANES e referenciar a equipe enquanto uma assistência de qualidade, ampliando assim a rede de cuidadores e despertando o empoderamento do cuidado domiciliar com segurança, promovendo assim uma desospitalização adequada de acordo com a Política Nacional de Humanização.

Palavras-chaves: Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Alta Hospitalar, Criança, Enfermagem

6 – Título: CAPACITANDO A EQUIPE PARA O PROCESSO DE ALTA HOSPITALAR COM CRIANES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores CRISTIANE ALVES DOS SANTOS 1, ANA CRISTINA DE ARAÚJO VIANNA 1
Instituição 1 UCS - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (Campus Sede: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - CEP 95070-560 - Caxias do Sul)

Resumo

INTRODUÇÃO: Este trabalho decorre de um projeto piloto executado no Estágio Curricular I da Graduação em Enfermagem, vivenciado na UTIP num Hospital de Ensino na Serra Gaúcha. Levou-se em consideração a necessidade e a importância de atentar para a preparação do Processo de Alta Hospitalar – PAH com as Crianças com Necessidades Especiais em Saúde – CRIANES, devido à complexidade da demanda da Terapia Intensiva. OBJETIVO: Capacitar a equipe de enfermagem para aplicação do PAH em UTIP através de educação permanente em serviço. METODOLOGIA: A capacitação foi composta pela apresentação dos conceitos de CRIANES e suas tipologias, sensibilização da equipe para seu papel de educador no PAH, abertura de espaço de escuta para dúvidas e dificuldades da equipe para execução do PAH. Aplicado nos diferentes turnos de trabalho, tendo adesão de 100% da equipe de enfermagem, composta por 4 enfermeiros e 19 técnicos de enfermagem, totalizando 23 funcionários. Para avaliação da capacitação utilizou-se um questionário com as variáveis: clareza do tema, relevância do assunto, aplicabilidade do PAH, exposição do tema e adesão ao processo, apresentados através da Escala de Likert. RESULTADOS: Nas variáveis – Clareza do Tema e Relevância do Assunto, a absoluta maioria - 95,6% dos participantes concordam totalmente. Concordaram em 100% na Exposição do Tema pela acadêmica, 91,3% concordam totalmente na Adesão ao projeto e Aplicabilidade do PAH 87% concordam totalmente. CONCLUSÃO: A adesão da equipe à capacitação foi excelente, tendo em vista as situações circundantes dentro de uma UTIP, os grupos se comprometeram em aplicar o PAH e adequá-lo à rotina do serviço. CONTRIBUIÇÕES: É esperada a melhora na qualidade de vida das CRIANES e seus familiares, com aplicação do PAH pela enfermagem da Terapia Intensiva através da educação em saúde coerente com as necessidades observadas no PAH às CRIANES e seus familiares.

Palavras-chaves: Capacitação de Equipe, Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

7 – Título: Perfil da unidade de cirurgia cardíaca neonatal e pediátrica da Maternidade Perinatal.

Autores Lilian Castro Padela 1, Elaine Rodrigues Tavares 1, Renata Bezerra Zerbinatto 1
Instituição 1 Perinatal - Maternidade Perinatal (Av Embaixador Abelardo Bueno 201)

Resumo

Introdução: a incidência de cardiopatias congênitas varia entre 0,8% nos países mais desenvolvidos a 1,2% nos países subdesenvolvidos. No Brasil a cada grupo de 100 nascidos vivos um é portador de cardiopatia congênita. Desde 2001, as anomalias congênitas são a segunda causa de mortalidade em menores de um ano, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM). Método: Estudo retrospectivo baseado na análise de prontuários das crianças admitidas neste serviço no ano de 2014 para tratamento cirúrgico. Resultado: Foram realizadas 233 cirurgias cardíacas sendo 41% de alta complexidade (Hipoplasia de Cavidades Esquerda, Hipoplasia de Cavidades Direita, Transposição dos Grandes Vasos, Drenagem Anômala Total de Veias Pulmonares), 23% de média complexidade (Defeio do Septo Atrioventricular, Coarctação da Aorta, Glenn, Fontan), 36% de baixa complexidade (Defeito do Septo Atrioventricular Parcial, Comunicação Interatrial, Comunicação Interventricular, Tetralogia de Fallot). Não foram contabilizados 47 cirurgias de ligadura do canal arterial. Em relação a faixa etária das crianças submetidas ao tratamento cirúrgico: 49% encontravam-se no primeiro trimestre de vida, 72% no primeiro ano de vida e 81% nos primeiros 2 anos de vida. Em relação a circulação extracorpórea (CEC), 83% realizaram cirurgias com CEC e 9% sem CEC. Em relação ao número de óbitos: 10% das crianças evoluiram com parada cardiorespiratória não reversível. Conclusão: A demanda de serviços de referência para atender as crianças com cardiopatias congênitas necessita crescer tendo em vista que o número de crianças cardiopatas cresce e a grande maioria não tem acesso ao tratamento aumentando o índice de mortalidade infantil.

Palavras-chaves: cirurgia cardíaca, enfermagem, pediatria

8 – Título: CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CATEGORIAS DE CUIDADOS: NORTEANDO DECISÕES GERENCIAIS.

Autores Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro 1, Renata de Oliveira Maciel 2
Instituição 1 HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto (Av. 28 de setembro, 77), 2 HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto (Av. 28 de setembro, 77)

Resumo

Introdução: O dimensionamento de pessoal de enfermagem em unidades pediátricas enseja, tomadas de decisões, que considerem as necessidades essenciais da criança. Objeto: a classificação de cuidados em categorias, de pacientes pediátricos, em uma enfermaria de pediatria, de um Hospital Universitário. Objetivos: Descrever os indicadores de demanda de enfermagem de uma enfermaria pediátrica; classificar os pacientes de uma unidade pediátrica de acordo com as categorias de cuidados de enfermagem validadas por DINI, 2013. Metodologia: Estudo com abordagem quantitativa, com delineamento descritivo, observacional, desenvolvido em uma enfermaria de pediatria clínica de um Hospital Universitário da cidade do Rio de Janeiro, com 23 crianças internadas no período de 06 de maio à 06 de julho de 2015. Resultados: Os resultados demonstraram que as crianças pesquisadas se incluíam nas faixas etárias de 1 mês a 11 anos, sendo a maioria lactente. As principais patologias identificadas foram as do sistema respiratória, com destaque para a bronquite e pneumonia, bem como, a Leucemia Linfóide Aguda. O período máximo de internação foi de 34 dias, com predominância de 20 dias. Evidenciaram os cuidados intermediários 46,7%, seguidos dos cuidados mínimos e de alta dependência 26,7%, respectivamente. Conclusão: Conclui-se que, apesar de se constatar que o perfil de atendimento no referido hospital se inclui majoritariamente no cuidado intermediário, temos que considerar que um quarto das crianças requeria cuidado de alta dependência, o que pode impactar no dimensionamento do pessoal de enfermagem. Contribuição para a Enfermagem: Contribui para uma melhor tomada de decisão acerca da adequação do quadro de pessoal, tanto nos aspectos quantitativos, quanto nos qualitativos.

Palavras-chaves: Enfermagem, Pediatria, Cuidado da criança

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

9 – Título: PACOTE DE MEDIDAS PARA O MANEJO DA DOR RELACIONADA À PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM PEDIATRIA

Autores Larissa Domingas Grispan e Silva 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Ligyana Korki de Candido 1, Stela Cruz Faccioli 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, s/n, CEP: 86057-970)

Resumo

A dor é um sintoma frequente durante a hospitalização devido à realização de inúmeros procedimentos invasivos. A punção venosa periférica é um dos procedimentos dolorosos realizados com maior frequência em unidades pediátricas podendo gerar elevados níveis de sofrimento e estresse na criança, na sua família e na equipe de saúde. Diante dessa realidade, os profissionais de enfermagem, responsáveis pela realização da maioria das punções venosas periféricas, devem refletir sobre a sua prática e estar atentos na utilização de estratégias para prevenir a ocorrência da dor nesse momento, tornando-o mais ameno para a criança e sua família. Este estudo apresenta a elaboração de um pacote de medidas para o manejo da dor relacionada à punção venosa periférica em pediatria, composto por estratégias não farmacológicas baseadas em evidências científicas. Trata-se de uma pesquisa convergente assistencial realizada em uma unidade pediátrica de um hospital universitário do norte do Paraná no período de maio a julho de 2015. Para a construção do pacote de medidas foram realizadas discussões em grupo e utilizado um questionário individual. Participaram seis membros da equipe de enfermagem que atuam no serviço, além da pesquisadora. O pacote de medidas contempla as seguintes estratégias: preparo da criança e da família, distração, posicionamento da criança, amamentação, solução adocicada com ou sem sucção não nutritiva, uso de anestésico tópico e atitudes da equipe frente à dificuldade de obtenção de acesso venoso periférico. A implantação do pacote de medidas contribuirá para otimizar a utilização de estratégias não farmacológicas baseadas em evidências científicas em relação ao manejo da dor na prática assistencial a fim de prevenir, controlar e aliviar a dor da criança submetida à punção venosa periférica. Presume-se ainda que a elaboração conjunta entre a equipe assistencial e a pesquisadora propiciará uma maior adesão dos profissionais e subsequente avaliação de sua eficácia.

Palavras-chaves: Cateterismo Periférico, Criança, Dor, Pacotes de Assistência ao Paciente.

10– Título: ERROS DE MEDICAÇÃO EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Rayssa Goulart Valente 1, Ana Carolina Reyes Melo 1, Ana Paula Natal Penno 1, Thaylana Maria Reis Jucá 1, Luiz Henrique Amarante 1
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife, Lotes 1-7 - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ, 28895-532)

Resumo

Introdução: A segurança do paciente constitui um problema de saúde pública e erros com medicamentos são os mais frequentes e graves. Aproximadamente, 8% das pesquisas sobre erros de medicação identificadas em bases de dados nacionais e internacionais referem-se à população pediátrica. Crianças apresentam maior vulnerabilidade à ocorrência de erros devido a fatores intrínsecos, destacando-se características anatômicas e fisiológicas e extrínsecos relativos a falhas nas políticas de saúde e das indústrias farmacêuticas voltadas ao atendimento de tais especificidades. Objetivos: Avaliar um caso de erro de medicação envolvendo uma criança atendida em uma Unidade de Emergência Pediátrica. Metodologia: Realizou-se um estudo observacional em farmacovigilância, com o acompanhamento da evolução do tratamento e estado de saúde de uma criança em uso de um antimicrobiano, no qual as informações contidas na embalagem e na bula do medicamento eram conflitantes. Resultados: Após o sétimo dia de tratamento com a medicação prescrita, a criança apresentou as seguintes reações adversas: aumento de evacuações intestinais, dermatite em região genital e manchas vermelhas pelo corpo, sendo necessária uma nova visita à Unidade de Saúde. Realizada triagem pelo enfermeiro, foram confirmadas as reações e observou-se que o medicamento em uso estava alterado, apresentando coloração escura, possivelmente pela diluição e/ou armazenamento incorreto. Conclusão: Cada forma farmacêutica tem uma maneira especial de ser utilizada. Esta informação deve ser transmitida pelo profissional que prescreve o medicamento, as informações na bula devem ser apresentadas de forma clara para que não gere a dúvida a quem for reconstituir e administrar essa medicação. Contribuições para enfermagem: o profissional de enfermagem deve estar atento para que o paciente não tenha dúvidas quanto à medicação, tanto no ambiente hospitalar quanto no ambiente domiciliar, provendo a eficácia da terapêutica e minimizando as reações adversas.

Palavras-chaves: Bulas de medicamentos, Erros de medicação, Farmacovigilância

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

11– Título: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA: MANUAL DE SISTEMATIZAÇÃO

Autores André Luiz Gomes de Oliveira 1,2,1, Zenith Rosa Silvino 2
Instituição 1 HIIS - Hospital Infantil Ismélia Silveira (Av. Presidente Kennedy, S/N. Centro - Duque de Caxias - RJ), 2 UFF/ EEAAC - Universidade Federal Fluminense (Rua Dr. Celestino, 74 - Centro - Niterói - RJ.)

Resumo

INTRODUÇÃO: a identificação dos diagnósticos e intervenções de enfermagem contribui à universalização e padronização da linguagem e do cuidado de enfermagem. OBJETIVOS - geral: confeccionar manual de diagnósticos e intervenções de enfermagem à clientela de um Hospital Pediátrico do Rio de Janeiro; - específicos: 1- identificar a prevalência dos diagnósticos de enfermagem NANDA registrados em prontuários de crianças; 2- elaborar um instrumento estruturado de diagnósticos de enfermagem NANDA para coleta de dados; 3- elaborar um instrumento estruturado para a coleta das intervenções de enfermagem. METODOLOGIA: obteve parecer nº 849.957 do CEP/HUAP. Tipo: documental, exploratório, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Cenário: um Hospital Pediátrico do RJ que desenvolve o processo de enfermagem utilizando NANDA e Horta. Critérios - inclusão: prontuários de crianças internados em 2013. Exclusão: prontuários de crianças com menos de 48h de internação, de internadas na emergência e de neonatos. Amostra: 333 prontuários de crianças. Coleta: de fonte primária, com utilização de 02 formulários. Análise: tabulados com o Excel® e tratamento estatístico pelo software SAS System. RESULTADOS: identificada a ocorrência de 105 registros como diagnósticos de enfermagem sendo que destes, 51 são da NANDA, 20 atendem parcialmente à taxonomia e 34 são incompatíveis com a NANDA. Prevalentes: risco de infecção, hipertermia e integridade da pele prejudicada, padrão respiratório ineficaz, desobstrução ineficaz de vias aéreas e, risco de desequilíbrio eletrolítico. Intervenções de enfermagem prevalentes: verificar sinais vitais, registrar queixas de dor e características, registrar frequência e características das eliminações. CONCLUSÃO: a identificação de registros nos prontuários das crianças como diagnósticos NANDA que não correspondem à taxonomia, permite concluir que o manual de diagnósticos NANDA poderá ser aplicado pelos enfermeiros do cenário de estudo, orientando-os nos registros e consequentemente direcionando ao cuidado de enfermagem pertinente. CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: espera-se contribuir à qualificação, documentação, e pesquisas sobre diagnósticos e intervenções de enfermagem.

Palavras-chaves: diagnóstico, enfermagem, intervenções, pediatria

12 - Título: MONITORAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DAS SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EM PEDIATRIA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR

Autores CARLA PASSOLONGO DA SILVA 1, ADRIANA OLDONI ANTONELLI 1, CLISSIA VIANA BERNDT 1, MARIA FERNANDA POMPILIO FERREIRA 1, IZABEL CRISTINA CARNAVAL CHITOLINA 1
Instituição 1 PMC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL (RUA PARANA, 5000)

Resumo

INTRODUÇÃO As infecções respiratórias são doenças agudas que acometem todas faixas etárias, e contribui para um índice alto de morbidade e mortalidade principalmente em indivíduos idosos, crianças e imunossuprimidos. A vigilância sentinela para Influenza é um sistema efetivo para monitoramento de surtos de Síndrome Respiratória Aguda, que visa identificação oportuna da circulação de um novo agente com potencial epidêmico/pandêmico atuando na investigação epidemiológica rápida e medidas de controle oportunas. Em maio de 2013 a Secretaria de Saúde de Cascavel através da Divisão de Vigilância Epidemiológica iniciou a Vigilância ampliada da Influenza, pactuada com o Ministério da Saúde, para monitorar a circulação dos vírus respiratórios, no município OBJETIVOS Este trabalho objetivou o estudo da identificação dos agentes virais causadores das Síndromes Respiratórias Agudas em crianças e adolescentes que participaram do monitoramento do vírus da Influenza realizado pela Unidade Sentinela atuante na Unidade de Pronto Atendimento Pediátrico do município. METODOLOGIA Esta pesquisa foi realizada por meio do monitoramento do vírus da Influenza realizado pela Unidade Sentinela atuante na Unidade de Pronto Atendimento Pediátrico. Foram realizadas coletas de amostras de secreção naso-orofaringea, em crianças e adolescentes com sintomatologia de Síndrome Gripal, conforme definição de caso do Ministério da Saúde, no período de janeiro a dezembro de 2014. RESULTADOS Neste período foram coletadas 183 amostras. Destas 19 são positivas para Influenza, 18 Influenza A e 01 Influenza B. Ocorreram a prevalência de outros vírus sendo Rinovírus mais encontrado. CONCLUSÃO Este estudo oportunizou a evidencia da necessidade da manutenção da vigilância virológica, com finalidade de atenuar o impacto desses vírus. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM As Unidades Sentinelas são imprescindíveis para o monitoramento das síndromes respiratórias e juntamente com os programas disponíveis para a vigilância favorecem recomendações de medidas individuais e ambientais decorrentes da transição viral para minimizar a probabilidade de ocorrência de novas epidemias.

Palavras-chaves: Monitoramento., Influenza aviária, Infecção Respiratória

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

13 – Título: IMPLANTAÇÃO DO MANUAL DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores CARLA PASSOLONGO DA SILVA 1, GLAUCIA SPECIAN 1, IZABEL CRISTINA CARNAVAL CHITOLINA 1
Instituição 1 PMC - PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL (AVENIDA BRASIL, 5000)

Resumo

INTRODUÇÃO Este trabalho relata experiência de equipe multiprofissional de uma Unidade de Pronto Atendimento Infantil, na cidade de Cascavel – Pr diante da elaboração de um Manual de Administração de Medicação Para Enfermagem em Pediatria. O profissional de enfermagem deve apresentar completo conhecimento de todas rotinas do serviço de saúde onde está inserido. A administração de medicamentos é variável, de acordo com o serviço prestado e a quem é prestado. OBJETIVOS Relatar a implantação do Manual de Administração de Medicação para Enfermagem em Pediatria em serviço de Urgência e Emergência com atendimento exclusivo em Pediatria. METODOLOGIA Após reuniões, discussões e revisão de literaturas pelas equipes médica, enfermagem e farmácia foi construído o Manual e posteriormente realizado o treinamento com as equipes de enfermagem e farmácia. O treinamento com carga horária de quatro horas, contemplou a exposição teórica do tema e também atividades práticas com a equipe. RESULTADOS Após implantação foi observado a redução de dúvidas da equipe multiprofissional quanto as medicações, a segurança dos mesmos ao fracionarem e administrarem medicações, principalmente as endovenosas. Com a implantação do manual foi detectado a maior facilidade para os novos contratados em se adaptarem a nova rotina de trabalho tendo em vista o acesso ao novo instrumento bem como a capacitação recebida no ato da contratação de novos servidores. CONCLUSÃO: O trabalho nos permitiu adquirir melhor conhecimento sobre a utilização do protocolo nos levando a uma prática mais qualificada e assistência humanizada aos menores atendidos no serviço de Urgência e Emergência pediátrica, oferecendo ainda mais segurança para a equipe na diluição, fracionamento e administração de medicamentos. CONTRIBUIÇÃO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM Com a elaboração do trabalho espera-se que sirva de subsídio a equipe de enfermagem diante da efetiva padronização dos processos de trabalho proporcionando um crescimento para equipe, repercutindo na melhoria da assistência.

Palavras-chaves: medicamentos, serviço de urgência, pediatria

14 – Título: GUIA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM PEDIATRIA: SUGESTÃO DOS JUÍZES NA VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO INDICADOR DE RISCO “DOR”

Autores Joelna Eline Gomes Lacerda de Freitas Veras 1, Fernanda Jorge Magalhães 1, Andressa Peripolli Rodrigues 1, Jardeliny Corrêa da Penha 1, Francisca Elisângela Teixeira Lima 1, Lorena Barbosa Ximenes 1
Instituição 1 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA (ALEXANDRE BARAÚNA, 1115 RODOLFO TEÓFILO, FORTALEZA-CE. CEP: 60.420-160)

Resumo

Intridução: A avaliação de crianças nos serviços de emergência requer indicadores adequados para garantir classificação de risco rápida e com menos erro. Elaborou-se o Guia de Classificação de Risco em Pediatria, reunindo-se as condições clínicas nos indicadores de risco vias aéreas/respiração, circulação/hemodinâmica, nível de consciência, dor e eliminação/hidratação. Objetivo: Descrever a sugestão dos juízes sobre o conteúdo do indicador de risco “Dor” no processo de validação do guia. Metodologia: Estudo metodológico realizado com nove juízes experts em psicometria e classificação de risco pediátrica. Para análise do instrumento previamente elaborado, os juízes receberam um cheque-list abordando critérios de validação conteúdo com espaço para sugestões. Projeto deferido pelo COMEP/UFC sob o protocolo 110/2011. Resultados: A análise psicométrica considerou o guia validado com IVC geral de 0,98. Visando tornar os itens mais compreensíveis, consideraram-se as sugestões dos juízes. Os juízes (4, 5, 6 e 9) solicitaram a retirada do termo “Amputação” do indicador de risco “Dor”. No entanto, manteve-se a condição clínica “amputação” na classificação cor laranja, conforme o protocolo. Na classificação verde a queixa principal “cefaléia súbita, não intensa e não enxaqueca” foi alterada conforme sugestão do juiz um. Identificou-se a queixa por “Cefaléia” e, nos sinais e sintomas, relacionou-se: “Não súbita”, “Não intensa”, “Não-enxaqueca”. O juiz dois discutiu a condição de uma criança com queixa principal “dor por trauma grave” com “SSVV alterados”, ter que esperar até 15 minutos por atendimento. Verificando-se outros instrumentos de triagem, encontrou-se crianças com as mesmas características clínicas, também classificadas na prioridade laranja e decidiu-se mantê-la no guia. Conclusões: Após adequações obteve-se a versão final do guia de classificação de risco em pediatria validada, apta a ser aplicada na prática clínica. Implicações para a enfermagem: O guia poderá contribuir na redução de erros de tomada de decisão do enfermeiro no acolhimento e propiciar melhorias ao serviço.

Palavras-chaves: Dor, Triagem, Enfermagem Pediátrica

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

15 – Título: INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTOS DE DADOS NA ÁREA DA PEDIATRIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores Joelna Eline Gomes Lacerda de Freitas Veras 1, Ires Lopes Custódio 1, Walma Laena Teixeira Costa Jucá 1, Francisca Elisângela Teixeira Lima 1, Lorena Barbosa Ximenes 1
Instituição 1 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (RUA ALEXANDRE BARAÚNA, 1115 RODOLFO TEÓFILO, FORTALEZA-CE. CEP: 60.420-160)

Resumo

Introdução: Atualmente tem-se observado um incremento no número de pesquisas direcionadas para elaboração e validação de instrumentos de levantamentos de dados na área da pediatria. Esses instrumentos surgem da necessidade de responder a demanda institucional e definem-se como sendo um documento designado para guiar a tomada de decisão e subsidiar a prática assistencial de enfermeiros com relação ao diagnóstico, à gestão ou tratamento de situações clínicas específicas. Objetivo: Identificar os tipos de instrumentos de levantamento de dados na área da pediatria que estão sendo validados nas dissertações e teses realizados nos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica das dissertações e teses publicadas, no catálogo eletrônico do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn), no período de 2009 a 2013. Dois revisores realizaram a busca e a seleção dos estudos concomitantemente, utilizando os termos “validação” e “confiabilidade”. Foram encontrados 185 estudos e excluídos 52 por tratar-se de adaptação transcultural, totalizando amostra de 133 resumos. Resultados: Os achados mostraram que das 185 publicações, 42 (31,57%) eram escalas, 32 (24,06%) questionários, 24 (18,04%) formulários e 18 (13,53%) outros tipos de instrumentos tais como software, vídeos, POPs, hipermídias, inventários, guias, websites, testes e check-lists. Os demais 27 (20,3%) estudos, não deixaram claro, no resumo, o tipo de instrumento. Conclusões: A identificação do tipo de instrumento elaborado nas dissertações e teses permitiu traçar um panorama do que vem sendo produzido em termos de instrumentos válidos e confiáveis a serem aplicados na prática profissional. Percebe-se a importância de conter nos resumos informações detalhadas e sucintas para indicar ao leitor evidência mais apropriada às suas necessidades. Implicações para a enfermagem: A incorporação de instrumentos de levantamento de dados validados em estratégias de ação/avaliação em pediatria configura-se como componente importante do processo de tomada de decisão do enfermeiro no serviço.

Palavras-chaves: Estudos de validação, Coleta de dados, Enfermagem pediátrica

16 – Título: A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAÇÃO NA PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

Autores Cristiane Martins da Rocha 1, Giovana Calcagno Gomes 1, João Batista da Silva Maciel 1, Pâmela Kath de Oliveira Nörnberg 1, Milene Costa dos Santos 1, Dóris Helena Ribeiro Farias 1
Instituição 1 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Visconde de Paranagua S/N), 2 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Visconde de Paranagua S/N)

Resumo

INTRODUÇÃO: Caso o erro na administração de medicamentos aconteça na pediatria e neonatologia as consequências podem ser mais graves porque a maioria dos pacientes não possui mecanismos adaptativos de defesa, além do que, seu metabolismo é mais acelerado, fazendo com que o efeito desses medicamentos ocorra quase imediatamente, não havendo tempo hábil para correção do erro. A combinação de programas educativos com o intuito de melhorar as competências e habilidades dos profissionais de enfermagem é um mecanismo que pode diminuir a ocorrência de erros de medicação. OBJETIVO: Conhecer a importância da educação permanente na prevenção de erros de medicação na pediatria e neonatologia. METODOLOGIA: Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal e de Pediatria de um Hospital do Sul do Brasil. Participaram 14 enfermeiras. Os dados foram coletados por entrevistas e submetidos à Análise Temática. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética sob número 45/ 2014. RESULTADOS: Os participantes do estudo acreditam ser importante a participação em atividades de educação permanente que sejam relacionadas a administração de medicamentos especificamente para crianças e neonatos. Destacam que a alta rotatividade do setor torna necessária a capacitação constante dos trabalhadores para evitar erros na administração de medicamentos. CONCLUSÃO: É importante a participação dos profissionais da enfermagem em oficinas acerca de cálculo de doses, cuidados na administração e técnicas de diluição para crianças e neonatos. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O enfermeiro no contexto da administração de medicamentos exerce um papel importante na prevenção dos erros de medicação, sendo responsável pela educação permanente de sua equipe. É importante a formação permanente do enfermeiro para que a prática da administração de medicamentos dê-se de forma segura. Descritores: Segurança do Paciente; Educação Permanente; Criança.

Palavras-chaves: Segurança do Paciente, Educação Permanente, Criança.

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

17 – Título: HIDRANENCEFALIA, ENCEFALOMALÁCIA MULTICÍSTICA, HIPERTENSÃO INTRACRANIANA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA: REVISÃO DA LITERATURA.

Autores Bruno Côrte Santana 1, Sammya Rodrigues dos Santos 1
Instituição 1 UnB - Universidade de Brasília (Faculdade de Ceilândia, Distrito Federal)

Resumo

Introdução: A Hidranencefalia, Encefalomalácia, Síndrome da Hipertensão Intracraniana são patologias pouco comuns na prática pediátrica, com pouca literatura a cerca desse tema e, algumas vezes, com processos fisiopatológicos pouco esclarecidos. Frente a esse cenário, o enfermeiro pode demonstrar dificuldades para traçar cuidados específicos. Objetivo: identificar a fisiopatologia e os conceitos de Hidranencefalia, Encefalomalácia, Síndrome da Hipertensão Intracraniana, assim como propor Diagnósticos de Enfermagem (DE) e intervenções de enfermagem para essas patologias. Metodologia: foram feitas buscas em bases indexadas como Scielo e PubMed, com os descritores "Hidranencefalia" "Encefalomalácia", "Hipertensão Intracraniana" e "Assistência de Enfermagem". Para formular os Diagnósticos de Enfermagem (DE), utilizou-se a Taxonomia II da NANDA. Buscou-se primeiro artigos publicadas com data posterior a 2011 e, na ausência de artigos nesse período, publicações mais antigas. Após a seleção e leitura dos artigos, traçou-se DE que condiziam com as patologias. Resultados: Foram selecionadas 10 referências que atendiam os objetivos do trabalho, sendo seis sobre as patologias (três em português e três em inglês), dois sobre assistência de enfermagem e dois para formulação dos DE. Quatro artigos tinham datas inferiores a 2011, destacando-se o trabalho sobre encefalomalácia multicística que datava de 1982 e foi o único encontrado. Foram propostos sete DE e, em média, quatro intervenções para cada DE. Conclusão: Destaca-se a dificuldade em achar artigos que tratassem das patologias. Além disso, não foi encontrado nenhum artigo sobre assistência de enfermagem a essas doenças, o que indica que, apesar da enfermagem prestar assistência a esses casos, a sua prática ainda precisa ser sistematizada. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Há pouco material publicado sobre as patologias estudas, especialmente pela enfermagem. Dessa forma este trabalho contribui para o entendimento da equipe de enfermagem sobre essas doenças, além de propor diagnósticos e intervenções de enfermagem que possam nortear a assistência às crianças portadoras dessas patologias.

Palavras-chaves: Hidranencefalia, Encefalomácia, Assistência de Enfermagem

18 – Título: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores Roseli Inês Resende 1, Letícia da Silva Schran 1, Mayara Aparecida Passaura da Luz 1, Michelle de Marchi Sanches 1, Vanessa Bordin 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069 Bairro: Jardim Universitário Cascavel - Paraná)

Resumo

Introdução: O ambiente escolar constitui espaço para ações de prevenção e promoção da saúde. Neste sentido, podemos citar a educação nutricional como estratégia de introdução de hábitos alimentares saudáveis no CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil). Objetivo: Relatar a experiência da realização de prática educativa em um CMEI no município de Cascavel-PR. Metodologia: A atividade foi efetuada por alunas da 3ª série do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE durante aula prática supervisionada. Participaram cerca de 40 crianças na faixa etária entre 03 e 05 anos. Durante a atividade educativa, estimulou-se a ingestão de alimentos saudáveis demonstrada através de teatro de fantoches, pintura de desenhos relacionados ao tema e música. Resultados: Observou-se que a maioria das crianças ingere algum tipo de alimento industrializado em consequência das práticas alimentares da família. Por outro lado, revelaram conhecer os variados tipos de frutas e verduras demonstrados durante as atividades, o que nos faz constatar a introdução de alimentos saudáveis na dieta, seja em casa ou no próprio CMEI visto que este espaço é propício à introdução de hábitos alimentares satisfatórios e capazes de suprir as necessidades nutricionais das crianças. Conclusão: Notamos, pela participação das crianças nas atividades propostas, que a introdução destas práticas nos CMEIs têm papel importante na educação para a nutrição infantil, pois podem contribuir com diversas ações de educação para a saúde em conjunto com a atuação do acadêmico de enfermagem bem como do enfermeiro. Contribuições/implicações para enfermagem: Considerando que a grade curricular do curso de graduação em Enfermagem da UNIOESTE habilita o aluno para o cuidado à criança desde a sua concepção, percebemos e ressaltamos a importância do profissional de enfermagem inserido no contexto escolar, pois este pode realizar uma série de intervenções educativas e de cuidado que favorecem o desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: Alimentação saudável, Criança, Educação em Saúde

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

19 – Título: RESGATE HISTÓRICO DO CUIDADO EM PEDIATRIA E OS ELEMENTOS QUE AUXILIAM O CUIDAR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autores Roseli Inês Resende 1, Beatriz Rosana Gonçalves Oliveira Toso 1, Letícia da Silva Schran 1, Mayara Aparecida Passaura da Luz 1, Vanessa Bordin 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069 Bairro: Jardim Universitário Cascavel - Paraná)

Resumo

Introdução: A hospitalização representa à criança uma situação diferente de sua rotina, sendo uma experiência geralmente traumática. Para minimizar o estresse da hospitalização para a criança, a equipe de enfermagem pode utilizar-se de alternativas de cuidado, como a recreação, mantendo o brincar na vida da criança e o fortalecimento do Alojamento Conjunto Pediátrico (ACP), incluindo de fato e de direito a família no processo de recuperação. Objetivo: Identificar na literatura de Enfermagem publicada, como o cuidado as crianças hospitalizadas em unidades de pediatria vem se construindo, após a aprovação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Metodologia: Constituiu-se de uma revisão sistemática de literatura. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra em português, que retratassem a temática, publicados nos bancos de dados Bireme, entre 2004-2014. A questão de pesquisa foi: como os temas ACP, brinquedo terapêutico e recreação estão sendo descritos na literatura de enfermagem publicada, relativo ao cuidado à criança hospitalizada? A análise de dados foi temática. Resultados: Foram encontrados 17 artigos, dentre os quais três citavam o tema ACP, quatro citavam o tema brinquedo terapêutico, os demais não enfocavam especificamente a temática. A metodologia de pesquisa qualitativa predominou (7). Destacou-se como tema a compreensão da importância do ACP, sendo esta uma ferramenta de enfrentamento para integrar família/criança, bem como a utilização do brinquedo terapêutico como estratégia de intervenção na assistência. Conclusão: O cuidado de enfermagem em pediatria vem se aprimorando, visando estratégias orientadas pelo afeto, vínculo, responsabilização, objetivando um cuidado humanizado. Embora essas mudanças enfrentem conflitos, demandem atenção e trabalho da equipe de Enfermagem, estes devem ser solucionados e jamais tornarem-se obstáculos dentro dos princípios da humanização. Contribuições para enfermagem: Resgatar a produção científica sobre o cuidado em pediatria para compreender a história e perceber os avanços obtidos a fim de continuamente transformá-los em melhores ações.

Palavras-chaves: Alojamento Conjunto Pediátrico, Brinquedo terapêutico, Criança

20 – Título: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NACIONAIS ACERCA DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PEDIATRIA

Autores Renata Serra Penha 1, Aline Santana 1, Érick Igor dos Santos 1, Isabela Valente Ribeiro 1, Luana Borges Dutra 1, Raphael Neves Barreiros 1
Instituição 1 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (Rua Recife, s/n, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ)

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido no interior da disciplina prática de Saúde da Criança II na unidade de internação da emergência pediátrica junto aos alunos de graduação do curso de enfermagem de uma universidade federal da baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro em parceria com um hospital público. Neste cenário foi possível observar que mediante aos diagnósticos estabelecidos, a terapêutica implementada se dá através da administração de antimicrobianos e que estes sobretudo são ministrados através da terapia intravenosa. Desta maneira o presente estudo se propôs a identificar as principais e mais recentes evidências cientificas relacionadas a infecção primária da corrente sanguínea. Tendo como objetivo: Identificar evidências científicas nacionais mais recentes sobre o conhecimento de profissionais de saúde sobre infecção primária da corrente sanguínea (IPCS) bem como das medidas que a combatem. Trata-se de um estudo descritivo e de revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada de fevereiro a julho de 2015 nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foram obtidos 10 artigos após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão previamente estabelecidos. Foram evidenciadas quatro categorias: Principais microorganismos, medidas de prevenção, conhecimento dos profissionais e fatores de risco. Observa-se que as Infecções da Corrente Sanguínea vem ganhando mais visibilidade no meio cientifico, ressaltando cada vez mais a importância do estudo, aprimoramento e atualização das técnicas de terapia intravenosa, a fim de garantir uma assistência de qualidade. Desta maneira é esperado que por meio da relação entre profissionais de saúde e os participantes da pesquisa seja possível promover sensibilização e reflexão frente as práticas de terapias intravenosas.

Palavras-chaves: Enfermagem, Equipe de Enfermagem, Assistência de Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

21 – Título: REAÇÃO ADVERSA A MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA ONCOLÓGICA: O CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Autores Viviane Fusco 1, Samar Al Neemeh 1, Sheilla Siedler 1
Instituição 1 UNIP - Universidade Paulista (Avenida Independência 210)

Resumo

Introdução: As reações adversas a medicamentos (RAM) na oncologia infantil compõem um problema importante na área da saúde. As RAM são causas expressivas de hospitalização. O manejo de RAM faz parte da atuação dos profissionais envolvidos na terapia medicamentosa no tratamento de câncer infantil, o que torna necessário identificar o conhecimento dos mesmos, a fim de contribuir com a prática. Objetivo: Identificar o conhecimento dos profissionais (médico, enfermeiro, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo, dentista) sobre RAM e identificar a forma de atuação da equipe no manejo das reações. Metodologia: Trata-se de uma investigação exploratória, descritiva, de base quantitativa. Foi realizada no interior do estado de São Paulo, em Hospital Oncológico Infantil no período de março/2013 a Fevereiro/2014. A pesquisa foi aplicada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista (UNIP), e, autorização, dos profissionais envolvidos, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A amostra foi composta por 17 profissionais, sendo, médicos (05), enfermeiros (05), nutricionistas (01), assistentes sociais (01), fisioterapeutas (02), psicólogo (01) e dentistas (02). O instrumento validado (QUESA) foi aplicado aos profissionais do hospital. O QUESA é composto por Domínio 1: Conceitual e Manifestações sobre Reações Adversas a Medicamentos em Pediatria; Domínio 2: Identificação e Manejo das suspeitas de Reações Adversas a Medicamentos em Pediatria e Domínio 3: Notificação das Reações Adversas a Medicamentos em Pediatria, totalizando 13 afirmativas. É validado quanto ao conteúdo, critério, construto e quanto à reprodutibilidade (TAVARES, 2012). Resultados: Obteve-se a identificação de fragilidade de conhecimento no Domínio 3 referente a notificação da RAM, o que reflete diretamente na subnotificação. Conclusão: Torna – se de suma importância a identificação da fragilidade dos profissionais para que a equipe seja capacitada à manejar a RAM com vistas a contribuição ao sistema de notificação.

Palavras-chaves: REAÇÃO ADVERSA A MEDICAMENTOS, PEDIATRIA, FARMACOVIGILANCIA

22 – Título: PACIENTE PORTADORA DE MIOPATIA CONGÊNITA NA PEDIATRIA: UM ESTUDO DE CASO

Autores Camilla Catarino 1,1,1, Isis De Moura Sueiro 1,1,1, Marcelly Fontes Simonasse 1,1,1
Instituição 1 IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (Rua Bruno Lobo no. 50 – Cidade Universitária – CEP: 21941-912), 2 IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (Rua Bruno Lobo no. 50 – Cidade Universitária – CEP: 21941-912), 3 IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (Rua Bruno Lobo no. 50 – Cidade Universitária – CEP: 21941-912)

Resumo

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, que viabiliza a organização da assistência de enfermagem. Representa uma abordagem de enfermagem ética e humanizada, dirigida à resolução de problemas, atendendo às necessidades de cuidados de saúde e de enfermagem de uma pessoa. No Brasil é uma atividade regulamentada pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, constituindo, portanto, uma ferramenta de trabalho do enfermeiro. A SAE é essencial para a aplicabilidade de uma prática assistencial que proporcione segurança, conforto e apoio, além dos cuidados realizados à criança e à família. Objetivo: Descrever quatro fases da SAE aplicada à criança portadora de miopatia congênita: a investigação, os diagnósticos de enfermagem (DE), o planejamento dos resultados esperados e a implementação da assistência de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de caso clínico realizado na Unidade de Pacientes Internados do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de julho a dezembro de 2014. Os dados foram coletados a partir de consultas no prontuário clínico. Resultados: Partindo da investigação selecionamos os seguintes DE: mobilidade no leito prejudicada, deglutição prejudicada, risco de tensão do papel do cuidador, risco de integridade da pele prejudicada, mobilidade física prejudicada, risco de aspiração, desobstrução ineficaz das vias aéreas, risco de infecção. Com base nos DE elaboramos o planejamento dos resultados esperados e por fim implementamos a assistência de enfermagem. As intervenções foram propostas pela Nursing Intervention Classification-NIC. Conclusão: A elaboração de uma assistência de enfermagem embasada em teorias científicas qualifica e colabora para a melhoria da qualidade do cuidado. Implicações para Enfermagem: Estudos de caso que abordam a SAE são primordiais para o enriquecimento da assistência, bem como fortalece e encoraja os profissionais a realizá-lo.

Palavras-chaves: enfermagem pediatrica, processos de enfermagem, cuidados de enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

23 – Título:
INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTOS DE DADOS NA ÁREA DA PEDIATRIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores Joelna Eline Gomes Lacerda de Freitas Veras 1, Ires Lopes Custódio 1, Walma Laena Teixeira Costa Jucá 1, Francisca Elisângela Teixeira Lima 1, Lorena Barbosa Ximenes 1
Instituição 1 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (RUA ALEXANDRE BARAÚNA, 1115 RODOLFO TEÓFILO, FORTALEZA-CE. CEP: 60.420-160)

Resumo

Introdução: Atualmente tem-se observado um incremento no número de pesquisas direcionadas para elaboração e validação de instrumentos de levantamentos de dados na área da pediatria. Esses instrumentos surgem da necessidade de responder a demanda institucional e definem-se como sendo um documento designado para guiar a tomada de decisão e subsidiar a prática assistencial de enfermeiros com relação ao diagnóstico, à gestão ou tratamento de situações clínicas específicas. Objetivo: Identificar os tipos de instrumentos de levantamento de dados na área da pediatria que estão sendo validados nas dissertações e teses realizados nos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica das dissertações e teses publicadas, no catálogo eletrônico do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn), no período de 2009 a 2013. Dois revisores realizaram a busca e a seleção dos estudos concomitantemente, utilizando os termos “validação” e “confiabilidade”. Foram encontrados 185 estudos e excluídos 52 por tratar-se de adaptação transcultural, totalizando amostra de 133 resumos. Resultados: Os achados mostraram que das 185 publicações, 42 (31,57%) eram escalas, 32 (24,06%) questionários, 24 (18,04%) formulários e 18 (13,53%) outros tipos de instrumentos tais como software, vídeos, POPs, hipermídias, inventários, guias, websites, testes e check-lists. Os demais 27 (20,3%) estudos, não deixaram claro, no resumo, o tipo de instrumento. Conclusões: A identificação do tipo de instrumento elaborado nas dissertações e teses permitiu traçar um panorama do que vem sendo produzido em termos de instrumentos válidos e confiáveis a serem aplicados na prática profissional. Percebe-se a importância de conter nos resumos informações detalhadas e sucintas para indicar ao leitor evidência mais apropriada às suas necessidades. Implicações para a enfermagem: A incorporação de instrumentos de levantamento de dados validados em estratégias de ação/avaliação em pediatria configura-se como componente importante do processo de tomada de decisão do enfermeiro no serviço.

Palavras-chaves: Estudos de validação, Coleta de dados, Enfermagem pediátrica

24 – Título: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO ERRO NO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÕES EM PEDIATRIA

Autores Jessica Costa Mourão 2, Arielle lima dos santos 2, Wanessa Amanda Leray da Silva 2, Josecléia Teixeira da Silva 2, Sheila Barbosa Paranhos 2, Milene Monteiro de Leão Figueiredo 2
Instituição 2 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, Belém-PA,66075-110), 3 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, Belém-PA,66075-110), 4 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, Belém-PA,66075-110)

Resumo

Introdução: A administração de medicamentos é uma das funções assistenciais exercida, pela equipe de enfermagem. No Brasil, esta atividade está sendo praticado, na maioria das instituições de saúde, por técnicos e auxiliares de enfermagem sob a supervisão do enfermeiro. Os erros de medicação são cada vez mais frequentes e o enfermeiro deve estar atento ao medicamento desde o momento que o médico o prescreve até a sua administração detectando as possíveis falhas. Objetivo: Identificar sobre a ótica do profissional de saúde a singularidade do preparo de medicação e os possíveis erros de administração de medicação, Métodos: Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa descritiva, por meio de análise de artigos científicos selecionados na biblioteca virtual de saúde (BVS) e literaturas da área em questão. Resultados: Os estudos analisados demonstraram que na área da saúde todos os processos assistenciais são passiveis de erros. E os classificados como principais são: erros de prescrição médica; erros relacionados ao paciente pediátrico, erros relacionados ao horário, erros relacionados ao preparo e administração de medicamentos em doses fracionadas, erros decorrentes da diversidade de medicamentos existentes e suas identificações, erros por falhas individuais do profissional e excesso de trabalho. Diante disso as ações dos profissionais de enfermagem devem ser pautadas por extrema responsabilidade, para prevenir falhas, pois, uma falha pode ter consequências irreparáveis. Não há como abordar esta responsabilidade sem se reportar a conceitos éticos e morais, já que são termos utilizados frequentemente e exigem transparência em seus significados (COIMBRA; CASSIANI, 2002). Conclusões: Pesquisa é de suma importância tanto a comunidade assistida quanto para os profissionais e estudantes de saúde envolvidos, pois permite informar, esclarecer e estimular o conhecimento sobre as intercorrências primarias e tardias envolvendo o preparo e administração de medicações em unidades pediátricas.

Palavras-chaves: Causa de erros, Erros de medicação, Ética em enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

25 – Título: SEGURANÇA DO PACIENTE EM PEDIATRIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Autores Alessandra Rosa Carrijo 1, Eveline Treméa Justino 1, Marcos Augusto Moraes Arcoverde 1, Kátia Fernanda Durante 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Foz do Iguaçu/PR)

Resumo

INTRODUÇÃO: A complexidade que caracteriza a atenção em saúde à criança apresenta uma diversidade de aspectos que podem potencializar os eventos adversos. Portanto, a segurança e a qualidade dos serviços prestados à criança tem sido tema de constantes debates e de preocupações de caráter mundial. OBJETIVO: Analisar as publicações científicas nacionais sobre segurança do paciente em pediatria. METODOLOGIA: Revisão integrativa da literatura, quantitativa, utilizando as bases de dados LILACS, SciELO e BDENF. Utilizaram-se as palavras chaves: "segurança do paciente" and "pediatria" and "criança" and "enfermagem". Foram incluídos estudos disponíveis online em texto completo; publicados na língua portuguesa e realizados no Brasil. Para a síntese e análise dos dados, foi elaborado um instrumento, que contempla os seguintes itens: identificação do artigo, objetivos ou questões norteadoras, metodologia empregada, instituição onde a pesquisa foi realizada, principais resultados, conclusões ou implicações. RESULTADOS: Foram localizadas nas bases de dados 47 publicações sobre o tema, contudo 29 foram excluídas por não se integrarem aos critérios de inclusão. A amostra final constituiu-se de 18 publicações, todas caracterizadas por artigos. Embora não tenha sido estipulado um período de publicação, os artigos encontrados compreendem os anos de 2005 a 2015. Observa-se que em 2005, o tema Segurança do Paciente já figurava entre as publicações nacionais de enfermagem, e que possivelmente a sua expansão ocorreu a partir da criação da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, lançada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2004, na qual o Brasil faz parte. CONCLUSÃO: Conclui-se que se trata de um tema que ainda necessita de ampla discussão, que a produção de conhecimento vem crescendo e direciona as necessidades pertinentes à assistência e à pesquisa na enfermagem, assim como ao ensino de pediatria durante a formação de enfermeiros e outros profissionais de saúde.

Palavras-chaves: Segurança do Paciente, Pediatria, Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

1 – Título:
AS DIFICULDADES DE PROFESSORES NO CUIDADO À CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFERMEIRO PEDIATRA

Autores Ulrick Stephanie Ferraz Pimentel 1, Emília Gallindo Cursino 2, Liliane Faria da Silva 2, Sandra Teixeira de Araújo Pacheco 1
Instituição 1 UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Av. Vinte e Oito de setembro, 157 Vila Isabel - RJ Brasil), 2 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Doutor Celestino, 74 - Centro, Niterói - RJ)

Assistir as crianças com DM1 e atender suas especificidades no contexto escolar constitui-se um grande desafio. OBJETIVOS: identificar as dificuldades de professores no cuidado da criança com DM1 na escola e descrever, na percepção dos docentes, que outras ações poderiam ser realizadas pelo enfermeiro para sanar suas dificuldades no cuidado da criança com DM1 no ambiente escolar. METODOLOGIA: pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, cujo cenário foi a escola de aplicação da Universidade Federal Fluminense. Os participantes foram seis professores de duas crianças com DM1. RESULTADOS: Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, de forma que emergiram duas unidades temáticas: a insegurança do professor relacionada à falta de preparo para o cuidado de alunos com DM1 e o enfermeiro junto ao professor no cuidado à criança no ambiente escolar. Assim, os resultados apontaram que os professores demonstraram insegurança e falta de conhecimento específico no manejo do aluno com DM1 e revelaram a necessidade da presença do enfermeiro, pois consideram este um profissional capaz de gerenciar os cuidados às crianças com DM1, além de orientar tanto professores como demais profissionais que convivem durante grande parte do dia com as crianças na escola. CONCLUSÃO: a presença do enfermeiro no ambiente escolar é fundamental por ser este o profissional capacitado para atender as demandas de cuidados e as intercorrências relacionadas à patologia dessa criança. Além de oferecer o suporte necessário à criança, também prepara os profissionais da escola para o atendimento as necessidade da criança assegurando a família que a criança estará amparada em situações adversas. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: alertar quanto à importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde dentro da escola e que elas sejam voltadas também aos profissionais que convivem diariamente com a criança com DM1 e por isso são fundamentais no processo do cuidado.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus tipo 1, Enfermagem, Saúde da Criança

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

2 – Título: O CUIDADO DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES.

Autores Ulrick Stephanie Ferraz Pimentel 2, Emília Gallindo Cursino 1, Rosane Cordeiro Burla de Aguiar 1, Sandra Teixeira de Araújo Pacheco 2
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Doutor Celestino, 74 - Centro, Niterói - RJ), 2 UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Av. Vinte e Oito de setembro, 157 Vila Isabel - RJ Brasil)

Resumo

O estudo objetivou conhecer, na percepção dos professores, as demandas de cuidado de crianças com DM1 para que suas necessidades especiais de saúde sejam atendidas no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, cujo cenário foi o Colégio Universitário Geraldo Reis, escola de aplicação da Universidade Federal Fluminense. Os participantes foram seis professores de duas crianças portadoras de DM1. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, de forma que emergiram duas unidades temáticas: demandas de cuidados relacionados à patologia e necessidade de uma atenção diferenciada durante as atividades de ensino. Assim, na percepção dos educadores as crianças portadoras de DM1 possuem demandas de cuidados relacionadas à sua patologia, tais como: cuidados com a alimentação, reconhecimento dos sinais e sintomas de hipoglicemia e hiperglicemia; além da necessidade de um olhar mais atento direcionado a esses alunos nas atividades de ensino e de um tratamento diferenciado para atender suas queixas. Os professores demonstraram não se sentirem preparados para cuidar da criança com diabetes, por isso esperam receber instruções práticas dos pais ou profissionais de saúde sobre o cotidiano de cuidado dessas crianças. E apesar dos professores buscarem atender as demandas de cuidados específicos do aluno com DM1, esses cuidados especiais somados as atividades pedagógicas mostraram resultar em uma sobrecarga de trabalho. Conclui-se que o aluno portador de DM1 mais do que ser cuidado, precisa ser orientado e ensinado a lidar com sua condição. Sendo a escola uma área de atuação do enfermeiro por sua formação e competências e um local de aprendizado e educação diferenciada, ela necessita de um profissional que facilite o manejo do aluno com DM1 e que através da educação em saúde, promova sua autonomia e capacite outros profissionais da escola para atuar em situações adversas.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus tipo 1, Enfermagem, Saúde da Criança

3 – Título: O COTIDIANO DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 NO CONTEXTO ESCOLAR

Autores Valéria de Cássia Sparapani 1, Raphael Del Roio Liberatore Jr 2, Elaine Buchhorn Cintra Damião 3, Isa Ribeiro de Oliveira Dantas 1, Rosângela Andrade Aukar de Camargo 1, Lucila Castanheira Nascimento 1
Instituição 1 EERP/USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP (Av. Bandeirantes, 3900 Ribeirão Preto - SP), 2 FMRP/USP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (Av. Bandeirantes, 3900 Ribeirão Preto - SP), 3 EE/USP - Escola de Enfermagem - USP (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 São Paulo - SP)

Resumo

Introdução: A criança com Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) possui particularidades ligadas ao fato de ser criança, à convivência com uma doença crônica e à influencia dos ambientes do seu cotidiano no manejo da doença. A literatura evidencia que a escola, local onde a criança permanece grande parte do seu dia, é ambiente importante para a continuidade das tarefas de autocuidado. Objetivo: identificar e analisar, na perspectiva de crianças com DM1, os fatores que influenciam o manejo da doença no cenário escolar. Metodologia: Estudo descritivo, com análise qualitativa dos dados, com aprovação ética. Conduziram-se entrevistas semiestruturadas, com o apoio de fantoches, com crianças com DM1, entre sete e 12 anos de idade. Os procedimentos para o uso dos fantoches na interação com as crianças ocorreram em três fases: construção de um cenário, usado como palco no dia das entrevistas, o qual simulava o dia-a-dia escolar, confecção dos fantoches pelas próprias crianças e, por último, a utilização dos fantoches nas entrevistas individuais. Os dados foram coletados no período de um ano e analisados segundo os procedimentos para análise de conteúdo. Resultados: A partir da análise da interação da criança no espaço escolar, apreendemos que, embora seja um local muito prazeroso para ela, também é disparador de preocupações e aborrecimentos relacionados aos professores, às situações de intercorrências com o diabetes, às rotinas escolares, aos momentos dos intervalos e aos colegas. O apoio do serviço de atenção primária na escola foi lembrado pelas crianças e considerado essencial. Conclusão: Os resultados evidenciam a importância da atuação do serviço de saúde no contexto escolar, em especial do enfermeiro, de forma a promover parcerias entre crianças, pais, amigos e professores, promovendo educação em diabetes a todos os envolvidos. Desta forma, a escola torna-se forte aliada na busca do controle metabólico, colaborando para evitar complicações.

Palavras-chaves: Criança, Diabetes mellitus tipo 1, Escola

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

4 – Título: EXPERIÊNCIAS DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 A PARTIR DO SISTEMA CULTURAL

Autores Isa Ribeiro de Oliveira Dantas 1, Márcia Maria Fontão Zago 1, Valéria de Cássia Sparapani 1, Regina Aparecida Garcia de Lima 1, Lucila Castanheira Nascimento 1
Instituição 1 EERP/USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP (Av. Bandeirantes, 3900 Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Introdução: Frente à determinada doença, os profissionais de saúde, os pacientes e familiares desenvolvem uma interpretação para os distúrbios. Os modelos explicativos (MEs) são compreendidos como modelos culturais, que organizam as experiências das pessoas com a doença, fazendo sentido tanto para elas quanto para as famílias. Objetivo: Analisar como as crianças com DM1 e suas famílias organizam a experiência da doença e explicam o diagnóstico, etiologia, tratamento e prognóstico da doença. Método: Estudo de abordagem metodológica qualitativa, que utilizou a base teórica do ME popular e a construção de narrativas como estratégia para valorização da linguagem e discursos dos participantes. Após aprovação ética da pesquisa, participaram doze famílias de crianças com DM1 recrutadas a partir de um serviço de saúde localizado no interior de Minas Gerais, totalizando 43 participantes. A coleta de dados ocorreu durante três anos, prioritariamente no domicílio das crianças, e a entrevista em profundidade foi eleita como a principal técnica de coleta de dados. O processo de coleta e análise temática indutiva ocorreu concomitantemente. Resultados: O ME popular referente ao diagnóstico da doença na criança encontra-se fortemente ligado aos fatores culturais relacionados à reação à sua descoberta pela família. O ME popular relacionado aos métodos utilizados para o controle do DM1 demonstra que as famílias utilizam métodos complementares e compreendem a relevância da insulina para o organismo de uma criança que não a produz. O modelo associado ao prognóstico evidenciou as crenças quanto à cura e expectativas futuras. Conclusões e implicações para enfermagem: Os resultados apresentam potencial para serem aplicados na prática clínica e para motivar pesquisas futuras. O conhecimento dos MEs, tanto das crianças com DM1 quanto de suas famílias, possibilita um melhor direcionamento de um cuidado diário qualificado e, consequentemente, um efetivo gerenciamento da doença.

Palavras-chaves: Família, Diabetes mellitus tipo 1, Cultura

5 – Título: O LÚDICO NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES: UM OLHAR PARA AS PARASITOSES

Autores Leiliane Teixeira Bento Fernandes 1, Daniele de Souza Vieira 1, Anna Tereza Alves Guedes 1, Anniely Rodrigues Soares 1, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos 1
Instituição 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-90)

Resumo

INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais representam um problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, visto contribuir para morbimortalidade infantil por causas evitáveis frente a condições inadequadas de saneamento básico, pavimentação e higiene, pessoal e coletivo. Diante disso, um dos desafios para os profissionais de saúde é sensibilizar a população para a adoção de medidas de prevenção e promoção em saúde. Para tanto, faz-se necessário envolver a criança nas ações lúdicas de educação em saúde no contexto escolar, a fim de contribuir para adoção de práticas saudáveis desde a infância. OBJETIVO: Relatar as atividades lúdicas de educação em saúde com escolares para prevenção de parasitoses. METODOLOGIA: Pesquisa descritiva, tipo relato de experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, durante atividades lúdicas de educação em saúde com 120 escolares do ensino fundamental I de uma escola municipal de uma capital do nordeste. RESULTADOS: As atividades integravam peças de teatro, jogos com perguntas e respostas, músicas compostas pelos próprios extensionistas e oficinas de histórias em quadrinhos, colagens, pinturas e gibis direcionadas a prevenção das parasitoses: ascaridíase, ancilostomose e oxiurose. Nas atividades, as crianças eram divididas em grupos coordenados por um extensionista, e depois das orientações usando o lúdico, as crianças realizavam atividades, a fim de avaliar sua compreensão. As crianças que se envolveram nas atividades eram sempre partícipes e aprenderam a importância de medidas de prevenção de doenças parasitárias e conseguiram assimilar as características principais de cada doença. CONCLUSÃO: Percebe-se que estratégias lúdicas nas atividades de educação em saúde, facilita a interação entre criança-professor-extencionista contribuindo para envolvimento e compreensão acerca do tema abordado. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Apreende-se que o lúdico nas atividades de educação em saúde deve ser uma ferramenta indispensável para integração entre serviços de saúde e escola para prevenção e promoção em saúde da criança.

Palavras-chaves: Doenças Parasitárias, Educação em Saúde, Criança

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

6 – Título: RELATANDO A EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.

Autores Daniel Ruan Alves Reis 1, Paula Andreza Gesta de Araújo 1, Andrea Ribeiro da Costa 1, Maura de Oliveira 2
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá. CEP 66075-110), 2 UNAMA - Universidade da Amazônia (Av. Alcindo Cacela, 287- Umarizal. CEP 66060-902)

Resumo

Introdução: Sendo instituído em 2007, o Programa Saúde na Escola surge das ações intersetoriais do Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Saúde. Permitindo que sejam realizadas ações voltadas para a saúde e a educação de forma integral, imergindo a necessidade da articulação entre as escolas e a atenção básica de saúde, de forma a desenvolver a cidadania e qualidade das políticas públicas(1). Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na elaboração de ações em saúde nas escolas. Descrição metodológica: Foram realizadas educações em saúde nas escolas que fazem parte da área pertencente à Unidade de Saúde da Família no Município de Benevides, abordando temáticas sobre hanseníase, verminoses, higiene pessoal, alimentação saudável e atividade física para crianças e adolescentes com idades entre 3 à 16 anos. Resultados: Ficou evidente a importância do Programa Saúde na Escola por permitir que as crianças e adolescentes compreendam que atitudes simples realizadas por elas, podem fazer grande diferença no seu cuidado à saúde. Entretanto, é muito importante que cada grupo ao realizar as ações adeque a linguagem e a metodologia de ensino conforme o público favorecendo interação, compreensão e reflexão adequadas do mesmo. Conclusão: A educação em saúde através das dinâmicas e orientações é de grande importância estimular na criança e adolescentes o processo de reflexão das boas atitudes aprendidas, e sendo semeadora do conhecimento. Contribuições para a Enfermagem: O profissional da Enfermagem geralmente é o responsável por desenvolver educação em saúde, de forma interativa, facilitando o acolhimento de crianças e adolescentes. Portanto, através do PSE há a continuidade do cuidado à saúde também nas escolas e prezando por trabalhar a prevenção e promoção em saúde.

Palavras-chaves: Adolescente, Criança, Educação em saúde

7 – Título: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPRIÊNCIA NA CONSULTA DE PUERICULTURA

Autores Daniele de Souza Vieira 1, Leiliane Teixeira Bento Fernandes 1, Anniely Rodrigues Soares 1, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos 2
Instituição 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, CEP: 58051-900), 2 UFCG - Universidade Federal de Campina Grande (Sítio Olho d'Água da Bica, s/n Cuité-PB, CEP: 58175-000)

Resumo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem estabelecem orientações com o intuito de formar profissionais que atuem de forma generalista, crítica, reflexiva, humanizada, interdisciplinar e autônoma, podendo intervir nas questões individuais e coletivas, seja na Atenção Básica em Saúde ou hospitalar. A disciplina Estágio Supervisionado na Atenção Básica oportuniza ao acadêmico de enfermagem atuar como profissional em consonância com essas diretrizes. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante o Estágio supervisionado em unidades de saúde da família nas consultas de puericultura. Método: Estudo descritivo e de natureza qualitativa, resultado da vivência de acadêmicas do 9º período do curso de enfermagem de uma instituição federal de ensino superior, na disciplina Estágio Supervisionado em Atenção Básica, realizado em duas Unidades de Saúde da família de um município paraibano. Resultados: A atuação da enfermeira nas consultas de puericultura envolvia ações para produção de um cuidado integral por meio da realização do exame físico e avaliação do crescimento e desenvolvimento; orientações através de diálogo e escuta qualificada ao binômio mãe e criança. Assinala-se a avaliação dos marcos do desenvolvimento ser restrita ao médico em uma das unidades, apesar da enfermeira ser capacitada. Contudo, as acadêmicas puderam auxiliar a enfermeira da outra unidade e atuar com autonomia realizando a antropometria, avaliação dos marcos do desenvolvimento de acordo para a idade, orientações, registros na caderneta de saúde e prontuário da criança. O que possibilitou implementar conhecimentos teóricos, trocar experiências e aprimorar as habilidades no cuidado à criança. Conclusão: Esta experiência proporcionou as acadêmicas uma visão ampliada da atuação do enfermeiro na consulta de puericultura, bem como limitações para implementação do cuidado integral. Contribuições/Implicações para Enfermagem: Aprimorar as habilidades e competências necessárias para formação do enfermeiro com capacidade de repensar a prática em direção à práxis do cuidado integral à criança.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Estágio clínico, Puericultura

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

8 – Título: CONHECIMENTO DE MÃES SOBRE O USO DOS ALIMENTOS REGIONAIS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL ANTES E APÓS INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Autores Lorena Barbosa Ximenes 1, Adria Marcela Vieira Ferreira 1, Olinda Costa Mota Teixeira 1, Julliana Dos Santos Aires 1, Walma Laena Teixeira Costa Juca 1, Mariana Cavalcante Martins 1
Instituição 1 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (RUA ALEXANDRE BARAÚNA,1115, RODOLFO TEÓFILO)

Resumo

Introdução: Sendo a mãe a responsável pela educação alimentar infantil nos primeiros anos de vida, torna-se necessário orientá-la para uma alimentação segura, garantindo o crescimento e desenvolvimento adequado da criança. Os alimentos regionais são uma alternativa segura, pois têm alto valor nutritivo, baixo custo e fácil acesso. Objetivo: Verificar o conhecimento das mães sobre o uso dos alimentos regionais na alimentação infantil antes e após intervenção educativa. Metodologia: Estudo quase experimental, realizado na zona rural de Maranguape-CE, com mães de crianças na primeira infância. Na coleta de dados, aplicou-se um formulário em três momentos: antes e após as enfermeiras do município realizarem intervenção educativa com as mães (N=71), e um mês após esta intervenção (N=52). Para esta intervenção, as enfermeiras utilizaram um álbum seriado sobre alimentos regionais, sendo anteriormente treinadas para a utilização adequada deste. O estudo considerou os aspectos éticos segundo a Resolução 466/2012. Resultados: Antes da intervenção, somente 19,7% das mães conheciam os alimentos regionais; 97,2% achavam necessário utilizá-los na alimentação da criança, sendo que 56,5% destas justificou a necessidade de utilizá-los por ser um alimento saudável, 16,9% prevenir distúrbios nutricionais e apenas 1,4% considerou a segurança alimentar. Logo após a intervenção e um mês depois, respectivamente: 95,8% e 100% conheciam os alimentos regionais; todas acharam necessário utilizá-los na alimentação da criança, de modo que 46,5% e 61,5% justificaram essa necessidade por ser um alimento saudável, tendo 22,5% e 17,3% considerado a prevenção de distúrbios nutricionais e, 19,7% e 9,6% a segurança alimentar. Conclusão: A intervenção educativa possibilitou aumento no conhecimento das mães sobre os alimentos regionais, e uso destes na promoção da segurança alimentar e prevenção de distúrbios nutricionais. Implicações para a enfermagem: O enfermeiro como educador em saúde deve considerar os saberes populares, motivando as mães para a utilização dos alimentos regionais na alimentação infantil saudável.

Palavras-chaves: NUTRIÇÃO DA CRIANÇA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM

9 – Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Emily Dourado Rastelli 1, Jéssica Hipólito Castilhas 1, Luana Gabriela Corrêa do Nascimento 1, Cristina Brandt Nunes 1, Maria Auxiliadora de Souza Gerk 1
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária)

Resumo

Introdução: a Educação em Saúde tem relevante função na construção do papel do enfermeiro. Abordar questões sobre as funções do enfermeiro tendo como clientela crianças e adolescentes pode favorecer a visibilidade deste profissional. Objetivo: relatar a experiência de uma atividade educativa com crianças e adolescentes relacionada às funções do enfermeiro. Metodologia: a atividade realizada em 2014 fez parte do projeto de extensão universitária do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul intitulado: "Perspectivas de cuidado na saúde da criança, do adolescente e da família". A atividade contou com 120 crianças e adolescentes que moram nas proximidades do aterro sanitário de Campo Grande. Embasado em artigos científicos, livros, entre outros, foi elaborado um folder, que descreveu aspectos relacionados ao enfermeiro suas funções, as principais atividades que realiza e os cenários de atuação. Durante a ação, as crianças e os adolescentes foram divididos por faixa etária. Os itens do folder foram discutidos e ao término das atividades foram distribuídos à clientela envolvida. Resultados: no decorrer da apresentação e após a distribuição do material, as crianças e os adolescentes se mostraram participativos e manifestaram interesse pelo que havia sido discutido e pelo material educativo. Conclusão: foi possível evidenciar que é relevante divulgar as funções do enfermeiro. Observou-se que as crianças e os adolescentes compreenderam que o papel do enfermeiro está ligado ao cuidar de pessoas. Entretanto, as outras funções do enfermeiro são desconhecidas por eles. Tais fatos demonstraram a importância de uma abordagem contínua de Educação em Saúde. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: a atividade educativa proporcionou dar visibilidade às funções do enfermeiro. Entendemos que tais experiências são fundamentais para as atividades de integração ensino-serviço-comunidade e apontam para perspectivas de estímulo à pesquisa científica na área de Saúde da Criança, Saúde do Adolescente e Saúde da Família.

Palavras-chaves: Papel do profissional de enfermagem, Saúde da Criança, Enfermagem Pediátrica

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

10 – Título: INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE EM MENORES DE 15 ANOS ENTRE MUNICÍPIOS DA 9ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Autores bruna ribeiro mazotti 1, Adriana Zilly 1, Reinaldo Antônio Silva-Sobrinho 1, Patrícia Barbosa Lincoln 1, Amanda Netto 1, Rosane Meire Munhak da Silva 1
Instituição 1 UNIOESTE - Acadêmica. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Foz do Iguaçu -PR), 2 UNIOESTE - Docente. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Foz do Iguaçu-PR), 3 UNIOESTE - Docente. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Foz do Iguaçu-PR), 4 UNIOESTE - Enfermeira. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Foz do Iguaçu-PR), 5 UNIOESTE - Acadêmica. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Foz do Iguaçu-PR), 6 UNIOESTE - Docente. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Foz do Iguaçu-PR)

Resumo

Introdução. A tuberculose é considerada um grave problema de saúde pública sendo que, entre a população menor de 15 anos, evidencia-se grandes dificuldades em se estimar a carga global de casos devido aos desafios para diagnóstico, além da própria fragilidade dos sistemas de vigilância em saúde. Estima-se que 15 a 20% dos doentes afetados são formados pela população menor de 15 anos. Objetivo. Identificar a incidência de tuberculose em menores de 15 anos entre municípios da 9ª Regional de Saúde do estado do Paraná entre 2009 e 2013. Metodologia. Pesquisa quantitativa, realizada no segundo semestre de 2014, através do TABNET - TB que é alimentado pelo DATASUS, com dados oriundos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Este estudo é parte do projeto intitulado "Epidemiologia de doença negligenciada: comportamento espacial e temporal da incidência da tuberculose no Estado do Paraná – PPSUS/PR- 2013". Resultados. Do total de nove municípios, sete não contabilizaram casos de tuberculose (Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Matelândia, Missal, Itaipulândia, Ramilândia e Serranópolis do Iguaçu). Medianeira registrou apenas casos em 2009 (2,64/100.000) e 2010 (4,78/100.000). Foz do Iguaçu, município de tríplice fronteira, registrou casos em todos os anos, com maiores índices em 2011 (1,95/100.000) e 2012 (1,95/100.000) e não foi possível observar melhora entre 2009 e 2013, pois em 2009 o índice era de 0,38/100.000 e 2013 0,39/100.000, embora se observe uma redução de 30% no estado do Paraná. Conclusão. Na maioria dos municípios, não houve casos de tuberculose para menores de 15 anos, contudo, Foz do Iguaçu, permanece como um desafio para os serviços de saúde. Contribuições para Enfermagem. A enfermagem tem um papel essencial no controle da tuberculose, desde o desenho das políticas públicas de saúde até a implementação de programas intersetoriais, assistência direta e educação em saúde.

Palavras-chaves: Criança, enfermagem pediátrica, tuberculose

11 – Título: RELAÇÃO DAS MÃES COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA COM ASMA GRAVE

Autores Rosana dos Santos Costa 1, Maria de Lurdes Zanolli 2, Lidya Tolstenko Nogueira 3, Márcia Teles de Oliveira Gouveia 3
Instituição 1 UFPI - Universidade Federal do Piauí (Av Gil Martins, 2394. Bairro Três Andares. Teresina-PI), 2 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Departamento de Pediatria da UNICAMP), 3 UFPI - Universidade Federal do Piauí (Campus Ministro Petronio Portela)

Resumo

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica que apresenta graves consequências para a vida do doente e para a sociedade. Acomete indivíduos de todas as idades, em todas as regiões do mundo, de diferentes níveis socioculturais, e apresenta graus variados de gravidade e frequência. Essa doença apresenta um tratamento complexo, que exige a participação ativa do doente, dos familiares e dos profissionais de saúde. OBJETIVO: analisar a percepção das mães em relação aos profissionais de saúde no cuidado a crianças com asma grave, proporcionando elementos para uma reflexão da práxis da enfermagem. METODOLOGIA: Estudo etnográfico, realizado com 12 mães de crianças, com asma grave, de 6 e 7 anos de idade, selecionadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família. As mães foram acompanhadas por um período de seis meses, nas quais foram utilizadas entrevista semiestruturada, com gravação de voz, e registro em diário de campo. RESULTADOS: As mães apresentaram média de idade de 38 anos, a maioria era casada e possuía baixa escolaridade e baixa renda. Elas manifestaram preocupação, medo e tristeza diante do diagnóstico de asma de seus filhos e demonstraram ter pouca credibilidade em relação aos profissionais de saúde que os assistem, além de não reconhecerem os integrantes da equipe de saúde. CONCLUSÃO: Os profissionais de saúde da atenção básica possuem um papel fundamental na melhoria da saúde da população. Entre eles, destaca-se o profissional enfermeiro, que atuando em equipe, ou de forma autônoma, é capaz de realizar ações de prevenção, manutenção e promoção da saúde, através de assistência integral, favorecendo uma qualidade de vida satisfatória à população. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Ressalta-se a importância da atenção individualizada, do reforço das orientações e do empenho do enfermeiro na prevenção das crises de asma na infância.

Palavras-chaves: Asma, Cuidado, Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

12 – Título: MONITORAMENTO DO SEGUIMENTO DA CRIANÇA MENOR DE DOIS ANOS DE IDADE PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores Ricardo Saraiva Aguiar 1
Instituição 1 SES-DF - Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (Setor de Áreas Isoladas Norte - SAIN - Fim da Asa Norte Bloco B)

Resumo

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde da criança tem se transformado em decorrência de mudanças ocorridas nos perfis epidemiológico e demográfico geral e da infância. Nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é fundamental para a reorganização do modelo assistencial, uma vez que busca articular os princípios da universalidade, equidade e integralidade. OBJETIVO: Descrever os indicadores de saúde das crianças acompanhadas nos primeiros anos de vida em uma equipe da ESF do Distrito Federal. METODOLOGIA: Trata-se de um análise retrospectiva realizada com as informações das fichas de acompanhamento da saúde da criança (FICHA C1) e do Consolidado C2 no período de julho/2014 a fevereiro/2015. Teve-se como amostra todas as crianças menores de dois anos de idade cadastradas pela equipe. RESULTADOS: Obteve-se as informações de cadastro de 36 crianças menores de 2 anos de idade. Dessas, 13 (36%) estavam com menos de 6 meses e 23 (64%) tinham de 6 meses a 2 anos. Nas primeiras, 77% foram acompanhadas mensalmente pelos ACS; 80% realizaram consulta de puericultura de acordo com o calendário preconizado; e 90% estavam em aleitamento materno exclusivo. Sobre àquelas na faixa etária de 6 meses a 2 anos de idade, 61% foram acompanhadas mensalmente pelos ACS; 64% estavam utilizando Sulfato Ferroso; 57% estavam em aleitamento materno complementado; 57% consumiam comida de panela no jantar; e 57% estavam ingerindo mingau com leite ou leite engrossado com farinha. CONCLUSÃO: Nota-se que as crianças possuem um bom acesso para as práticas de saúde desempenhadas pela equipe, mas que um quantitativo grande de crianças estão consumindo alimentos inadequados para a faixa etária. CONTRIBUIÇÕES ENFERMAGEM: A prática de enfermagem e dos demais profissionais tem sido importante na melhoria dos indicadores de saúde infantil. Monitorar os indicadores possibilita fortalecer a organização da atenção à criança, particularmente no contexto da ESF.

Palavras-chaves: Saúde da criança, Indicadores de saúde, Enfermagem pediátrica

13 – Título:
O CUIDADO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E A SUAS FAMÍLIAS EM UM CAPSI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Mariana André Honorato Franzoi 1,2, Calina Laura Silva 1
Instituição 1 SES-DF - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (Setor Médico Hospitalar Norte, QD 03 BL A, Edifício COMPP. CEP: 70.710-100)

Resumo

Introdução: O atendimento a crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) e suas famílias é um desafio, pois exige abordagens e conhecimentos variados, viabilizado principalmente por equipes multiprofissionais. Objetivo: Relatar a experiência de atendimento a crianças com TEA e a suas famílias numa equipe multiprofissional de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSi). Método: Estudo do tipo relato de experiência referente aos atendimentos semanais a crianças com TEA, de 3 a 5 anos de idade, e a suas famílias, realizados de fevereiro a junho de 2015 no CAPSi Plano Piloto do Distrito Federal. Resultados: Os atendimentos foram realizados em diferentes modalidades. O atendimento às crianças ocorreu sempre no coletivo, com o intuito de propiciar novas experiências sensoriais, lúdicas, de linguagem e de interação social. No atendimento às famílias, pode-se orientá-las quanto a dúvidas sobre o diagnóstico e apoia-las em cada etapa do luto que vivenciaram por não terem a criança idealizada, uma vez que a maioria delas havia sido diagnosticada recentemente. Além disso, a equipe interviu auxiliando as famílias a enxergarem seus filhos para além do autismo, considerando a subjetividade e potencialidade de cada um. Já o atendimento simultâneo às famílias e às crianças foi essencial para avaliar a interação criança-família e oportunizar momentos lúdicos entre eles. Após cada atendimento eram realizadas discussões entre a equipe para a construção do projeto terapêutico singular de cada criança-família. Conclusão: Consistiu numa experiência exitosa, pois contribuiu para estimular o desenvolvimento de crianças com TEA e auxiliar as famílias a lidarem com o processo diagnóstico inicial de seus filhos. Implicações para a Enfermagem: Trabalhar em equipe remete tanto à legitimação, quanto à dissolução do lugar do saber1. Os enfermeiros dessa equipe puderam experimentar novas funções e saberes em prol da construção de um cuidado conjunto a crianças com TEA e suas famílias.

Palavras-chaves: Cuidado da criança, Família, Transtorno Autístico

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

14 – Título: INTERNAÇÕES HOSPITALARES PEDIÁTRICAS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Ana Paula Contiero Toninato 1, Maria Cândida Carvalho Furtado 2
Instituição 1 HUOP - Hospital Universitário do Oeste Paranaense (Av. Tancredo Neves, 3224 Cascavel-PR.), 2 USP - Universidade de São Paulo (Av. dos Bandeirantes, 3900 Ribeirão Preto, SP.)

Resumo

Introdução. Internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) é um importante indicador de saúde pública que permite avaliar a qualidade, a acessibilidade e a eficácia dos cuidados primários de saúde, a partir da atividade hospitalar. Sua utilização é justificada por demonstrar que o atendimento ambulatorial oportuno e de qualidade, pode diminuir o risco de hospitalização, constituindo-se, portanto, de uma medida indireta da atenção primária em saúde. Objetivo. Realizar uma revisão integrativa sobre as internações hospitalares em crianças no Brasil, por condições sensíveis a atenção primária. Metodologia. Realizou-se uma pesquisa no banco de dados da biblioteca virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores: atenção primária à saúde, hospitalização, saúde da criança, sendo obtida uma listagem de 164 artigos. Desses foram selecionados os trabalhos realizados no Brasil que apresentavam texto completo, e que abordavam o tema proposto, resultando em 06 artigos. Resultados. Foram encontradas taxas de ICSAP de 60% no Piauí; 44,1% em Pernambuco; 41,4% em Minas Gerais; 38,7% em Cuiabá e 10,2% no Paraná. Em todos os estudos as principais causas de internação estavam relacionadas a pneumonias, e gastroenterites e asma. As crianças de 1 a 4 anos foram as mais acometidas. Conclusão. Elevadas taxas de ICSAP podem indicar falhas na resolutividade, no acesso ou no desempenho do sistema de saúde. Embora a avaliação das ICSAP seja uma ferramenta essencial para monitorar os resultados do serviço oferecido, no Brasil os dados sobre essas internações ainda são muito incipientes. Implicações para a Enfermagem. É de fundamental importância que o enfermeiro tenha conhecimento sobre as ICSAP, pois ele também é responsável pelo planejamento de ações, nos serviços de atenção primária, podendo contribuir para a redução de futuras internações pediátricas por condições que poderiam ser resolvidas em nível primário.

Palavras-chaves: Atenção primária à saude, Hospitallização, Saúde da criança

15– Título: PERCEPÇÃO E INTERVENÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A DOR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Ana Paula Contiero Toninato 1, Bruna Cristina Sgrott 2, Elaine Fernandes Sanchez 2, Fabiana Medeiros Branco 2, Karin Rosa Persegona Ogradowski 2
Instituição 1 HUOP - Hospital Universitário do Oeste Paranaense (Av. Tancredo Neves, 3224 Cascavel-PR), 2 FPP - Faculdades Pequeno Príncipe (Av. Iguaçu, 333 Curitiba, PR)

Resumo

Introdução. A Associação Internacional do Estudo da Dor define a sensação dolorosa como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada à lesão tecidual e/ou real, sendo sempre subjetiva. A exposição a eventos dolorosos é prejudicial ao recém-nascido prematuro (RNPT) podendo causar instabilidade fisiológica, aumentando os índices de morbidade e mortalidade neonatal. Alterações comportamentais, distúrbios emocionais e de aprendizado podem surgir no futuro. Objetivo. Analisar as informações disponíveis em artigos científicos sobre a percepção e intervenção da equipe de enfermagem frente a dor do recém-nascido prematuro. Metodologia. Realizou-se uma pesquisa no banco de dados da biblioteca virtual em Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores: recém-nascido prematuro, cuidados de enfermagem e avaliação da dor, sendo utilizado como critério de inclusão artigos com texto completo, idioma português publicados no período de 2005 a 2015, resultando em 05 artigos. Resultados. As principais categorias abordadas nos trabalhos foram: percepção e reconhecimento da dor pelos profissionais de enfermagem; avaliação da dor e utilização de escalas; intervenções de enfermagem. Em todos os trabalhos consultados percebe-se a identificação e avaliação da dor de maneira não sistematizada pela equipe de enfermagem. As escalas de avaliação da dor são pouco conhecidas e utilizadas, e não há protocolos assistenciais bem definidos para o reconhecimento e alívio da dor. Conclusão. Embora a equipe de enfermagem reconheça a capacidade do RNPT sentir dor, ainda falta conhecimento sobre os instrumentos de avaliação de dor. Ainda são escassos os estudos no Brasil referentes a este processo no prematuro. Implicações para a Enfermagem. É de fundamental importância que equipe de enfermagem esteja capacitada quanto a percepção da dor no RNPT, e que as condutas de avaliação e manejo da dor sejam realizadas de maneira sistemática, fundamentadas num protocolo assistencial que defina instrumentos adequados, que irão subsidiar o trabalho da enfermagem, garantindo a excelência no cuidado.

Palavras-chaves: Avaliação da dor, Cuidados de Enfermagem, Prematuro

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

16 – Título: PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Autores Rhaysa Raphaela de Moraes Rocha 1, Bruna Ribeiro Mazotti 1, Sebastião Caldeira 2, Fabiana Aparecida Spohr 3, Andrea Ferreira Ouchi França 1, Rosane Meire Munhak da Silva 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Foz do Iguaçu - PR), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR), 3 HMCC - Hospital Ministro Costa Cavalcanti (Av. Gramado, 580 Vila "A" Foz do Iguaçu - PR)

Resumo

Introdução. O aleitamento materno é considerado a melhor maneira para evitar a mortalidade infantil, visto que, pode-se evitar 13% das mortes por causas preveníveis em crianças menores de cinco anos. Objetivo. Descrever as abordagens de enfermeiros para a promoção do aleitamento materno em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) nos municípios pertencentes a 9ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. Metodologia. Pesquisa qualitativa ancorada na Fenomenologia Social de Alfred Schütz. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2014, por meio de entrevistas gravadas com sete enfermeiros dos municípios de Foz do Iguaçu, Ramilândia, Serranópolis do Iguaçu, Matelândia, Medianeira e Santa Terezinha de Itaipu. Resultados. Entre as abordagens descritas pelos enfermeiros nas categorias concretas do vivido destacam-se: a vinculação dos serviços de saúde ao programa rede mãe paranaense; realização de grupos de gestantes incluindo palestras e práticas sobre o ato de amamentar; orientações individuais durante as consultas de pré-natal; abordagens no retorno da mãe aos serviços para a realização das vacinas na criança; a busca ativa pelos agentes comunitários de saúde; observações diretas no momento da puericultura; orientações no domicílio pelos enfermeiros; abordagem interdisciplinar durante as palestras; orientações para a doação de leite materno ao banco de leite humano. Conclusão. A prática do aleitamento materno deve ser enfatizada e fortalecida pelo grupo social constituído pelos enfermeiros participantes deste estudo em todos os pontos de atenção à saúde, devendo ser abordada por toda a equipe interdisciplinar para se obter sucesso na amamentação. Contribuições. Espera-se que esta pesquisa traga subsídios para a assistência à díade mãe-bebê e sua família, contribuindo para a implementação de políticas de saúde como o programa Rede Mãe Paranaense, resultando assim, na diminuição significativa da mortalidade infantil por causas redutíveis.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Enfermagem Pediátrica, Promoção da Saúde

17 – Título: UTILIZAÇÃO DO GENOGRAMA E DO ECOMAPA NO DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE CUIDADO PARA FAMILIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores Dhyanine Morais de Lima 1, Otávio Augusto Nóbrega de Carvalho Filho 2, Raphaella Lacerda Bezerra 2, Yana Balduíno de Araújo 2
Instituição 1 UNIPÊ - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA (BR 230 KM 22, ÁGUA FRIA), 2 FCM - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (BR 230 km 9)

Resumo

INTRODUÇÃO: Genograma e Ecomapa são ferramentas que tornam mais prática e dinâmica a avaliação da estrutura familiar. Com seu uso é possível obter informações das relações intra e interparentais e auxiliar no reconhecimento das potencialidades e fragilidades nas relações internas e externas à rede de relacionamentos da família e subsidiar a elaboração de um plano de cuidado. OBJETIVO: Descrever a experiência da utilização do genograma e do ecomapa no desenvolvimento de um plano de cuidado familiar na APS. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, cujo cenário foi residência de uma família vinculada a uma ESF do município de João Pessoa-PB. Tal proposta está inserida no Módulo de Atenção em Saúde II na graduação de medicina. Para atender o objetivo proposto, intercalou-se aulas teóricas sobre a temática com as visitas ao domicilio da família. Ao final do processo foi possível construir o genograma o ecomapa e o plano de cuidados. RESULTADOS: O Genograma foi construído com informações obtidas pela família e complementadas pela ACS que os acompanha. Diversos conflitos, cisão parental, comunicação distorcida, inexistência de negociação, forte desagregação foram identificados, implicando na falta de união familiar. Os patriarcas possuem doenças crônicas, mas o apoio a estes não foi observado. No Ecomapa os componentes de apoio foram a USF, a ACS, a enfermeira e a religião, já os vizinhos e a família extensa não forneciam apoio. No plano de cuidado foram incluídas: visita domiciliar, informações sobre a doença e resolução de conflitos. CONCLUSÃO: Foi possível observar que algumas famílias do território necessitam de mais atenção e intervenções focadas no individuo tendo como contexto a dinâmica familiar. CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O uso dessas ferramentas viabilizam o planejamento de intervenções individuais e coletivas para melhorias na situação de saúde, qualidade de vida e oferta de cuidado integral numa perspectiva multiprofissional.

Palavras-chaves: Enfermagem Familiar, Medicina de Família e Comunidade, Relações Familiares

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

18 – Título: MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL

Autores Denise de Fátima Hoffmann Rigo 1, Claudia Ross 1, Sebastião Caldeira 1, Gicelle Galvan Machineski 1, Ana Tereza Bittencourt Guimarães 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 1.619)

Resumo

Introdução: Políticas públicas de saúde almejam melhoria do nível de saúde e qualidade de vida da população. Objetivos: Realizar revisão integrativa da literatura sobre mortalidade infantil no Brasil. Metodologia: Pesquisa bibliográfica, retrospectiva, descritiva, quantitativa na Biblioteca Virtual de Saúde. Selecionados 20 artigos científicos. Dados tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel® e analisados por metanálise aplicando-se modelo linear de análise de variância. Resultados: Em análise dos artigos, as regiões Sudoeste e Nordeste apresentaram maiores coeficientes de mortalidade do que as regiões Sul e Norte ($p<0,05$), e o Centro-Oeste menores valores em relação às demais regiões ($p<0,05$). A análise da variância demostrou ausência de significância estatística relativa aos efeitos fixos (Regiões em Estudo). Em análise de cluster observou-se a formação de três agrupamentos por classes com elevada variabilidade de citações de causas de mortalidade nas cinco regiões brasileiras, sem possiblidade de observar similaridade de causas nos artigos de mesma região. Em análise de similaridade de Jaccard resultado semelhante foi encontrado. A ordenação da análise de correspondência das causas de mortalidade e regiões brasileiras demonstrou que o primeiro eixo canônico representou acessibilidade (Autovalor=0,018; Variância=76,20%) com escores positivos representados pela acessibilidade à saúde, com a região Nordeste apresentando maior número de citações de causas relativas às condições sócio econômicas, e o Sudoeste e Centro-Oeste ao acesso. Os escores negativos foram relacionados a pouca acessibilidade aos Serviços Básicos. O segundo eixo canônico (Autovalor=0,004; Variância=17,97%) representou as condições biológicas (malformação congênita e risco no parto), com as regiões Norte e Sul apresentando maior número de óbitos. Conclusão: A revisão integrativa de literatura possibilita o contato e a construção de conhecimentos sobre determinada temática e realidade de forma sistematizada. Contribuição para enfermagem: O conhecimento sistematizado pode subsidiar as práticas de assistência à saúde bem como a elaboração de políticas públicas de saúde voltadas à criança.

Palavras-chaves: mortalidade infantil, Sistemas de informação , Coeficiente de mortalidade infantil

19 – Título: INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA - DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Autores Jéssica Mayara Cardoso 1, Claudia Ross 1, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso 1, Maristela Salete Maraschin 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 1619)

Resumo

Introdução: A resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS) influencia as taxas de internações por condições sensíveis à APS (ICSAPS). Objetivos: Conhecer as afecções de ICSAPS, especificamente as doenças respiratórias, para crianças até 12 anos, internadas em um hospital escola do oeste do Paraná, no ano de 2012. Metodologia: Tratou-se de pesquisa descritiva, documental, retrospectiva e quantitativa. Sorteio dos prontuários por amostragem sistemática. Coleta de dados a partir dos registros nos prontuários e instrumento. Análise quantitativa por estatística simples. Resultados: Analisados 49 prontuários. Em 87,76% não constava a Unidade Básica de Saúde de referência. Crianças provenientes do município de Cascavel/PR (69,39%). Unidades de Pronto Atendimento (48,98%) responsáveis pelo maior número de encaminhamentos. Crianças de até seis meses de idade com maior frequência de internações por doenças respiratórias (32,65%), seguidas de crianças de um ano a quatro anos (28,57%). O sexo masculino com 55,10% das internações. Maior incidência nas estações de ano Outono (32,65%), Inverno (32,65%) e Primavera (28,57). As frequências de internações conforme período de internação de 1 a 7 dias (42,86%), seguido de 8 a 14 dias (34,69%), e acima de 14 dias (22,45%). A doença mais frequente, pneumonia bacteriana não especificada (34,69%), seguida de infecções agudas das vias aéreas superiores de localizações múltiplas e não especificadas (16,33%). Em 93,02% dos prontuários não foram identificados os agentes causais. Os medicamentos mais utilizados: antibióticos (83,67%), analgésicos (73,47%), e broncodilatadores/antiasmáticos (30,61%). Dos procedimentos: Raios-X e/ou Tomografia (87,76%) e acessos venosos periféricos (73,47%). As unidades com maior frequência de internações: Alojamento Conjunto Pediátrico (79,59%), Pronto Socorro (32,65%) e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (20,41%). Não ocorreu nenhum óbito. Conclusão: A APS resolutiva pode reduzir as ICSAPS. Contribuição para enfermagem: Propiciou conhecimento acerca da realidade e subsídios para se pensar a melhoria da atenção à saúde da criança em nível local.

Palavras-chaves: Atenção primária à saúde, Doenças respiratórias, Hospitalização, Saúde da Criança

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

20 – Título: O USO DO MAPA INTELIGENTE PARA ASSISTÊNCIA ÀS FAMILIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Autores Milena Calgaro 1, Jossiana Wilke Faller 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av Tarquinio Joslin dos Santos, 1300. Jd Universitário. Foz do Iguaçu-PR), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av Tarquinio Joslin dos Santos, 1300. Jd Universitário. Foz do Iguaçu-PR)

Resumo

Introdução. O mapa inteligente é um instrumento para planejar e melhorar a qualidade no serviço de saúde, o qual define as microáreas de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF), alimentado por ações de territorialização que coletam informações geográficas e de saúde da população. Objetivo. Desenvolver e instituir o mapa inteligente em uma equipe de Saúde da Família. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência em uma USF, durante atividade curricular da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Para isso, inicialmente foi definido um roteiro para coleta de dados. Optou-se por utilizar mapas existentes de cada microárea. Em seguida, foi-se a campo conferir a disposição física dos domicílios e acidentes geográficos relevantes, coletar dados epidemiológicos, sociais e físicos. Para identificar as informações de saúde, foram utilizados alfinetes de cores diferentes, identificando hipertensos, grupos de risco, diabéticos, acamados e pacientes com necessidades especiais. Num último momento, foi avaliada a utilização do mapa e seus resultados. Resultados: O projeto conferiu motivação para a equipe. O mapa inteligente qualificou a problematização das questões passíveis de intervenções, facilitando avaliação, planejamento e definição de prioridades, além de facilitar a comunicação entre a equipe. Além disso, propiciou aos acadêmicos o trabalho interdisciplinar, o exercício do diagnóstico da comunidade e o acionamento de ações intersetoriais para o enfrentamento dos problemas que interferem no processo saúde-doença. Conclusões: A vivência em uma equipe de saúde da família e o desenvolvimento de um projeto possibilitou o crescimento e aprendizado prático. O mapa inteligente resultou em boas perspectivas de continuidade do seu desenvolvimento após sua implantação. Contribuições para a enfermagem: É uma ferramenta de gestão para nortear a organização dos processos de trabalho da enfermagem, o que reflete diretamente na melhora dos indicadores de saúde de crianças, adultos e idosos e um melhor atendimento às famílias.

Palavras-chaves: Enfermagem, Saúde da Família, Serviços de Saúde Comunitária

21 – Título: ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA GESTANTES: ESTRATÉGIA DO PROGRAMA REDE MÃE PARANAENSE

Autores Aline Cerqueira Navarro 1, Adriana Zilly 1, Jossiana Wilke Faller 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av Tarquinio Joslin dos Santos, 1300. Jd Universitário. Foz do Iguaçu-PR), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av Tarquinio Joslin dos Santos, 1300. Jd Universitário. Foz do Iguaçu-PR), 3 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av Tarquinio Joslin dos Santos, 1300. Jd Universitário. Foz do Iguaçu-PR)

Resumo

Introdução. O programa Rede Mãe Paranaense consiste em um conjunto de estratégias para captação precoce da gestante, realização de exames preconizados, estratificação de risco e atendimento ambulatorial (para o pré-natal) e hospitalar (para o parto) de acordo com o risco gestacional. Objetivo. Realizar o cadastramento das gestantes de uma unidade de saúde e a estratificação de risco. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência em uma unidade básica de saúde, de um graduando em Enfermagem, em atividade curricular obrigatória, no ano de 2015. Para o cadastro, os dados foram levantados dos prontuários de gestantes em acompanhamento, seguindo o preconizado pelo Ministério da Saúde para estratificação de risco. Foi estruturado um caderno com os seguintes dados: nome, telefone, endereço, data provável do parto e realização de exames de 1ª, 2ª e 3ª fase. A gestantes foram identificadas por cores: branco para risco habitual, verde para risco intermediário e rosa para alto risco. Foi preconizado que este caderno fosse preenchido durante a abertura de pré-natal e atualizado a cada dois meses quanto a realização dos exames. Resultados: Para cada classificação, um plano de cuidados foi instituído. A classificação de risco permitiu o melhor acompanhamento nas consultas e a vinculação do parto ao hospital mais adequado às condições. Conclusões: O conhecimento da condição de saúde da população é fundamental na oferta dos serviços, pois só se agrega valor para as pessoas nos sistemas de atenção à saúde quando se processa o cuidado por meio de um ciclo completo de atendimento. Contribuições para a enfermagem: Ferramenta essencial para melhoria da assistência de enfermagem, o que torna possível romper com a atenção baseada na oferta, em sistemas fragmentados, e instituir a atenção baseada nas necessidades de saúde da população, elemento essencial das Redes de Atenção em Saúde.

Palavras-chaves: Serviços de Saúde Materno-infantil, Cuidado Pré-Natal, Qualidade da Assistência à Saúde

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

22 – Título: O PERCURSO DA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE PERINATAL

Autores Priscilla dos Santos Vigo 1, Ana Paula Vieira dos Santos Esteves 1, Viviane Saraiva de Almeida 1, Danielle Lemos Querido 1, Monique Ribeiro Correia 1, Bruna dos Reis Martins 1
Instituição 1 ME-UFRJ - Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rua das Laranjeiras, 180 - Laranjeiras - Rio de Janeiro, RJ)

Resumo

Relato de experiência, cujo objetivo é descrever as etapas da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma maternidade pública do Rio de Janeiro-RJ. Uma iniciativa da Divisão de Enfermagem da instituição que, considerando a SAE essencial para a melhoria da qualidade de atenção à saúde, traçou metas e estratégias para modificação do processo de trabalho. Através do incentivo à construção de protocolos assistenciais e procedimentos operacionais padrão foram dados os primeiros passos. A seguir, a etapa de sensibilização, através de encontros de expertises na área com os profissionais da instituição. Logo, constituiu-se a "Comissão da SAE", e através de estudos deste grupo foram escolhidas a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE® 2.0), como sistema de classificação único para terminologia de diagnósticos, resultados esperados e intervenções de enfermagem. Um projeto de pesquisa-ação foi construído, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob nº CAAE 44448215.3.0000.5275. Afim de operacionalizar, o Alojamento Conjunto foi eleita unidade-piloto. O processo encontra-se na fase de diagnóstico situacional. Com foco na clientela atendida no serviço, levantou-se os possíveis e mais freqüentes diagnósticos na literatura científica e os diagnósticos pré-coordenados da CIPE® 2.0 aplicáveis, e outros foram construídos com base nos sete eixos da CIPE® 2.0. Estes dados foram analisados, resultando em um instrumento com as possibilidades diagnósticas da unidade. No momento, realiza-se uma pesquisa documental nos prontuários, para extração dos termos referente a descrição dos diagnósticos de enfermagem para posterior análise e classificação segundo o modelo dos sete eixos da CIPE® 2.0, e cruzamento com os diagnósticos elencados no instrumento construído. Este estudo contribuirá para disseminar conhecimento e experiência acerca da implantação da SAE e sugerir como pode ser aplicada na prática diagnóstica da enfermagem perinatal.

Palavras-chaves: Diagnóstico de Enfermagem, Teoria de Enfermagem., Gestante, Recém-nascido, Puerpério

23 – Título: A COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO EM FOTOTERAPIA

Autores NATHANIELLY CRISTINA CARVALHO DE BRITO SANTOS 1, BRUNA LIRA ROCHA 1, MARIA BENEGELANIA PINTO 2, LUCIANA SANTAS FARIA DE ANDRADE 1, ALTAMIRA PEREIRA DA SILVA REICHERT 3
Instituição 1 UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPUS CUITÉ (Sítio Olho d'água da Bica, S/N, Centro, CEP: 58175-000), 2 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE), 3 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (Rua Cidade Universitária, campus I, João Pessoa, CEP: 58051-900)

Resumo

Introdução: A fototerapia é um procedimento utilizado em alguns recém-nascidos que apresentam icterícia, o que exige atenção por parte da genitora devido à necessidade de estar exposto à luz constante. Diante disto, o processo de comunicação da equipe de enfermagem com a mãe é fundamental para a segurança do neonato e eficácia do tratamento. Objetivo: Compreender o processo de comunicação entre a equipe de enfermagem e às mães de recém-nascidos em fototerapia. Metodologia: Estudo qualitativo, realizado com dez mães de recém-nascidos em tratamento fototerápico no Alojamento Conjunto em um hospital localizado na cidade de Campina Grande – Paraíba. Os dados foram coletados em julho e agosto de 2013, utilizando-se entrevista semiestruturada, e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. Resultados: O agrupamento dos subtemas determinou as categorias temáticas: Orientações insuficientes da equipe de enfermagem sobre os cuidados aos recém-nascidos em fototerapia e Dificuldades apresentadas pelas mães quanto aos cuidados necessários para a segurança do recém-nascido. É atribuição da equipe de enfermagem orientar às mães sobre os cuidados para a fototerapia, assim como, apoiá-las e encorajá-las a participarem ativamente neste processo. Para tanto, faz-se necessário que a comunicação seja adequada ao entendimento das mães, por meio de relação dialógica, com informações claras e linguagem simples. Conclusão: A falta de conhecimento das mães quanto aos cuidados ao recém-nascido em fototerapia pode estar relacionada com as lacunas na comunicação com os profissionais de enfermagem, o que pode vir a comprometer a segurança e eficácia do tratamento. Contribuições para Enfermagem: Considerar a comunicação efetiva contribui para adesão das mães ao cuidado e integralidade da atenção à saúde da criança em fototerapia.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Saúde da Criança, Recém-nascido, Fototerapia

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

24 – Título: ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO

Autores NATHANIELLY SANTOS 1, MARIA BENEGELANIA PINTO 2, HELOISY ALVES DE MEDEIROS 1, ÉDIJA ANÁLIA RODRIGUES DE LIMA 1, LUCIANA SANTAS FARIA DE ANDRADE 1, ALTAMIRA PEREIRA DA SILVA REICHERT 3
Instituição 1 UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPUS CUITÉ (Sítio Olho d'água da Bica, S/N, Centro, CEP: 58175-000), 2 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE), 3 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (Rua Cidade Universitária, campus I, João Pessoa, CEP: 58051-900)

Resumo

Introdução. A adolescência, fase de vulnerabilidade, merece olhar especial dos profissionais de saúde para uma atenção integral. Assim, faz-se necessário que os enfermeiros sejam preparados já na formação para articular ações clínicas, de prevenção e promoção à saúde como estratégias para a construção de um projeto de vida saudável. Objetivo: Descrever uma experiência de oficinas de educação em saúde com adolescentes, resultantes da integração ensino-serviço. Metodologia: Estudo descritivo, tipo relato de experiência com adolescentes cadastrados em uma unidade de Saúde da Família de um município sede de uma Instituição de Ensino Superior na Paraíba, realizado em maio de 2015, durante o desenvolvimento das atividades teórico-práticas da disciplina Enfermagem na Saúde do Escolar e do Adolescente. Resultados e Discussão: Inicialmente foram levantadas dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde ao se trabalhar com adolescentes, sendo citado com principal dificuldade o acesso desses à unidade de saúde. No encontro com a equipe discutiu-se e planejou atividades que contemplassem temáticas para construção de projeto de vida saudável em consonância com as linhas de cuidado crescimento e desenvolvimento, saúde sexual e reprodutiva e uso abusivo de álcool e outras drogas, e implementação das ações de educação em saúde e da consulta ao adolescente. Assim, foram agendadas seis oficinas para os turnos da tarde com duração de uma hora cada, para as quais foram enviados convites personalizados aos adolescentes. Observou-se uma participação ativa e expressiva de adolescentes nas dinâmicas propostas nas oficinas. Conclusões: A interação entre universidade e serviços de saúde vem subsidiar a implementação de ações para adesão do adolescente ao serviço, fortalecendo as diretrizes propostas para um cuidado integral, autonomia e vida saudável desses sujeitos. Contribuições para enfermagem: Proporcionar reflexões acerca do agir da enfermagem na atenção ao adolescente, grupo atualmente negligenciado pela maioria dos serviços de atenção primária à saúde.

Palavras-chaves: Saúde do Adolescente, Enfermagem, Educação em Saúde

25 – Título: ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA NA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Lia Leão Ciuffo 1, Juliana Resende Montenegro Medeiros de Moraes 1, Rita de Cássia Melão de Morais 1, Juliana Souza Ferreira 1, Fernanda Filgueira Feijó 1
Instituição 1 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, 21941-901)

Resumo

Introdução: A violência contra a criança é um dos principais problemas de saúde coletiva no Brasil. Objetivo: identificar na produção científica, as estratégias de prevenção da violência contra a criança, no nível da atenção básica em saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, de artigos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados informatizadas: LILACS, BDENF, MEDLINE. Recorte temporal delimitado: artigos publicados nos últimos 10 anos. Descritores utilizados: "criança", "violência", " família" e " atenção básica". Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra e disponíveis on line para acesso livre, artigos de pesquisa que contemplem o tema e artigos em português e inglês. Critérios de exclusão: artigos que não atendiam aos critérios de inclusão, artigos repetidos, considerando-se apenas um, artigos de revisão, artigos de reflexão, teses e dissertações. Foram localizados ao total 51 artigos, sendo que 29 atendiam aos critérios de inclusão da busca e estavam disponíveis na íntegra. Após a leitura criteriosa 22 foram excluídos por não se relacionarem com o objetivo desse estudo e ao final foram selecionados 5 estudos. Resultados: Ainda existe dificuldades na atuação dos profissionais da saúde que lidam com crianças e suas famílias vítimas de violência, visando oferecer uma assistência pautada na integralidade, resolutividade e intersetorialidade. Como possível solução foi apontada a articulação de ações que propiciem a aproximação, estabelecimento de vínculos e diálogo com as famílias para conhecer sua realidade sócio cultural e, a partir daí, implementar ações efetivas e monitorar os casos de violência contra a criança. Conclusões: Diante da escassez da produção científica nesta área de conhecimento é necessário o incremento na pesquisa voltada para a violência contra a criança no campo da atenção básica. Contribuições para enfermagem: o reconhecimento da necessidade de elaboração de práticas pedagógicas de prevenção da violência e cultura da paz na atenção básica.

Palavras-chaves: Atenção Básica, Criança, Família, Violência

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

1 – Título: A DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA E SUA INFLUÊNCIA PARA A FAMÍLIA

Autores Gisele Weissheimer 1, Vanessa Ferreira de Lima 1, Márcia Helena de Souza Freire 1, Verônica de Azevedo Mazza 1
Instituição 1 UFPR - Universidade Federal do Paraná (Av. Pref. Lothario Meissner, 632 3º andar - Jardim Botânico)

Resumo

Introdução: As doenças crônicas na infância exigem adaptação destas e de suas famílias, o que torna relevante buscar as respostas da influência da doença crônica na infância para a família. Objetivos: Identificar a influência da doença crônica na infância para a família. Método: Revisão integrativa, realizada no mês de junho de 2015, nas bases de dados disponíveis no Portal de Periódico da Capes. Utilizou-se das palavras chaves: Family Management and Childhood Chronic Condition. Incluíram-se estudos primários, em inglês, português e espanhol, disponíveis de forma eletrônica e gratuito. Foram excluídos dissertações, recursos textuais, resenhas e artigos repetidos. Obteve-se 72 publicações e após averiguação dos critérios de elegibilidade, constatou-se que 11 tratavam-se de resumos, quatro não gratuitos, um não integral, 11 repetidos, duas revisões, nove resenhas e 21 não estavam de acordo com a temática, sendo inclusos na pesquisa, 13 artigos. Resultados: Mudança na rotina da vida das crianças e das famílias, aumento dos gastos das famílias, necessidades de mais informações qualificadas sobre a doença, cuidados e de ampliar a rede de apoio social para além da família nuclear, relação direta entre o tempo de permanência da mãe fora de casa com alterações da condição clinica da criança, estresse materno relacionado com a situação de dependência da criança, presença de sentimento de medo e angustia dos pais associado ao risco de perda da criança, família refere força e sustentação na dimensão espiritual, atenção da família centralizada na criança com doença crônica. Conclusão: A doença crônica na infância tem Influência estrutural que incluem desde aspectos objetivos da vida até mesmo questões subjetivas como a espiritualidade. Implicações para a Enfermagem: o reconhecimento da influência da doença crônica na infância na família pode subsidiar a enfermagem para um cuidado centrado na família e não só no indivíduo. Instituição de fomento: Capes.

Palavras-chaves: Doença Crônica, Família, Criança

2 – Título: CUIDADO DOMICILIAR À CRIANÇA COM DOENÇA RESPIRATÓRIA

Autores Andressa da Silveira 1,2, Ingryd Mambaque Spencer 2, Eliane Tatsch Neves 1
Instituição 1 UFSM - Universidade Federal de Santa Maria (Avenida Roraima, 1000 - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900), 2 UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa (BR 472 - Km 592 - Caixa Postal 118 - Uruguaiana - RS - CEP: 97508-000)

Resumo

Introdução: A partir do século XX, as doenças respiratórias tornaram-se a principal causa de mortalidade infantil, acometendo crianças menores de cinco anos1-2. Entre elas destacam-se: a asma, a rinite alérgica e a doença pulmonar obstrutiva crônica. As doenças respiratórias crônicas representam um dos maiores problemas de saúde em países em desenvolvimento causando grande impacto econômico e social. Objetivo: Identificar os cuidados domiciliares desenvolvidos pelos familiares/cuidadores de crianças com doenças respiratórias. Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio da entrevista semiestruturada. Os participantes foram sete familiares/cuidadores de crianças com doenças respiratórias atendidas em uma Policlínica Infantil no Município de Uruguaiana/RS. Posterior a coleta de dados, realizou-se a transcrição, as enunciações foram submetidas a análise de discurso. Resultados: Em relação as doenças respiratórias destacou-se a asma e a bronquite. Quanto aos cuidados exercidos no âmbito domiciliar destacaram-se: cuidados com a higiene, cuidado medicamentoso e a restrição de animais. Todas as familiares eram do sexo feminino, o que denota um cuidado exclusivamente feminino. Foi evidenciado no discurso das familiares a complexidade do cotidiano de cuidados no âmbito domiciliar e a restrição social da criança diante de seu diagnóstico, a fim de prevenir possíveis problemas de saúde. Conclusão: As familiares atentam para os aspectos de higiene no ambiente doméstico, pois sabem que o ambiente possui interferência nas condições de saúde da criança. Optaram pela restrição ao convívio com animais domésticos, pois acreditam que os animais podem prejudicar a saúde da criança. As familiares cuidam rigorosamente a quantidade e os horários da medicação. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A temática estudada requer extrema atenção da equipe de enfermagem, que deve atentar para a saúde da criança e sua família. A aproximação com a família é fundamental, pois os cuidados desenvolvidos a criança são exclusivamente familiais.

Palavras-chaves: Saúde da Criança, Doença Crônica, Cuidadores

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

3 – Título: SAÚDE DA CRIANÇA: PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO COMUNICÁVEIS EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE

Autores Bárbara Fontoura Moreira Bitencourt 1, Simone Travi Canabarro 1, Gisele Pereira de Carvalho 1, Karin Viegas 1, Thaiani Selau Nunes 1
Instituição 1 UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Rua Sarmento Leite, 245)

Resumo

Introdução: Com o envelhecimento da população, as mortes dependentes das doenças crônicas não comunicáveis (DCNC) passarão a ser responsáveis por mais de três quartos de todas as mortes em 2030. Sobrepeso e obesidade são considerados epidemia e fatores de risco para ocorrência de DCNC. A prevenção do aumento de peso na infância é uma estratégia que produz benefícios a longo prazo. Objetivos: Analisar dados quanto à ocorrência familiar das DCNC, avaliação antropométrica e nutricional das crianças. Metodologia: Estudo transversal, descritivo, analítico e prospectivo com uma amostra de conveniência da população de crianças de 0 a 5 anos, matriculadas nas escolas da rede municipal de Porto Alegre. A avaliação inclui peso, altura, circunferência abdominal e aferição da pressão arterial. Ocorreu a análise dos dados da avaliação antropométrica, pressão arterial e de questionários sobre ocorrência familiar de DCNC e atividade física dos pais. Resultados: Na classificação econômica, as classes B (50%) e C (47%) são as mais prevalentes, 58% das mães possuem segundo grau completo, 38% tem excesso de peso, 62% com risco de sobrepeso, 12% (n=46) são pré-hipertensas, 15% (n=60) são hipertensas estágio 1 e 7% (n=30) hipertensas estágio 2. As crianças classificadas com sobrepeso, obesidade, hipertensão, risco de DCNC e outros fatores de risco foram encaminhadas para acompanhamento no Programa Saúde na Escola. Conclusão: Consegue-se visualizar o quadro geral da situação na primeira infância. Medidas de ação integradas com a Secretaria da Saúde e Divisão de Saúde da Criança do município estão possibilitando a construção de uma linha de atendimento para crianças diagnosticadas com alterações. Contribuições para a Enfermagem: Assegurar o atendimento numa linha de cuidados preestabelecida e prioritária, constituindo-se uma integração real e eficiente entre universidade-escola-serviço de saúde para promoção da saúde e identificação precoce de crianças com anormalidades numa fase em que é possível instituir tratamento com sucesso.

Palavras-chaves: Criança, Doenças crônicas não comunicáveis, Prevenção

4 – Título: EXPERIÊNCIAS DE CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇA DE PARKINSON.

Autores Mislaine Casagrande de Lima Lopes 1, Camila Padovani 1, Ieda Harumi Higarashi 1, Rosangela Christophoro 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 1579, Zona 7 Maringá)

Resumo

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, aumenta também a possibilidade do idoso ser acometido por doenças de ordens diversas, como as doenças neurodegenerativas. Entre essas está a doença de Parkinson. Objetivo: Relatar as experiências do cuidador familiar de pessoas portadoras de doença de Parkinson em relação ao cuidado deste e refletir sobre a importância de cuidar de quem cuida. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa, descritiva. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas aos cuidadores familiares em suas residências. As informações obtidas foram tratados segundo a técnica da análise temática ou categorial, de acordo com Bardin (2008). Resultados: Do total de 10 cuidadores entrevistados, 8 eram do sexo feminino (80%), e 2 do sexo masculino (20%). A maioria (60%) possuía idade superior a 60 anos; 80 % eram casados e 70 % cuidavam do próprio cônjuge. A análise dos dados também permitiu a formação de cinco categorias temáticas: 1. Sentimentos referentes à doença de Parkinson; 2. Mudanças na vida diária; 3. A experiência de cuidar; 4. Rede de apoio ao portador de doença de Parkinson e 5. Estratégias do cuidador para o cuidado de si. Considerações Finais: O processo de adoecimento é uma situação que atinge todo o seio familiar, fazendo com que esta constitua novos arranjos para garantir o cuidado ao ente adoecido. Diante disso, observa-se a necessidade da figura do profissional de saúde para dar suporte a estas famílias no que tange as ações de cuidado com o familiar e no apoio ao cuidado da família como um todo. Contribuições para a enfermagem: Identificar o perfil dos cuidadores domiciliares e a vivencia que eles possuem com o cuidado proporciona ao profissional da enfermagem a identificação das necessidades de cuidado da família e atuação direcionada a essas necessidades.

Palavras-chaves: Cuidadores, Doença de Parkinson, Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

5 – Título: RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS DO RNPT E MATERNAS COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS

Autores Grasiely Masotti Scalabrin Barreto 1, Cláudia Silveira Viera 1, Camila Girardi 1, Júlia Reis Conterno 1, Kamila Caroline Minosso 1, Sara Rosa da Cruz 1
Instituição 1 UNIOESTE - universidade Estadual do Oeste do Paraná (R: Universitária, 2069)

Resumo

Introdução: A prematuridade é problema emergente na saúde mundial, contribuindo com a mortalidade infantil, por influências de questões advindas do pré-natal, condições maternas, fetais e nascimento. Objetivos: Descrever peso e idade gestacional de Recém-Nascido Prematuro (RNPT) com as variáveis antropométricas, pressão arterial e exames bioquímicos durante o pré-natal. Metodologia: Estudo quantitativo, longitudinal e observacional, amostra composta por 19 RNPMT hospitalizados em uma UTI Neonatal (UTIN) de Hospital Universitário do Sul do Brasil. Na admissão do RNPT na UTIN foi verificado medidas antropométricas e entrevista com a mãe. Análise por estatística descritiva. Resultados: 21% de gemelaridade, 40% das gestações acompanhadas em alto risco. A pressão arterial máxima variou de 95 à 160mmHg e a mínima de 60 à110mmHg. Ganho de peso gestacional de 3,2 à 17Kg, Índice de Massa Corporal (IMC) na primeira consulta foi 53,3% adequados, 20% baixo peso, 13,3% sobrepeso e obesidade. Na última consulta pré-natal IMC do peso adequado reduziu para 46,6%, manteve 13,3% para sobrepeso e 20% para baixo peso e aumento de obesidade para 20%. A média para exames laboratoriais de 12,6% Hematócrito, Hemoglobina 38,4g/dl e glicemia de 82,8mg/dl. A idade gestacional variou de 26 a 34,4 semanas, 57,9% RNPT do sexo feminino e 42,1% masculino. Menor peso de nascimento foi de 785g, e maior de 2690g, com 94,7% de peso adequado ao nascimento (curva de Fenton). Conclusão: A obesidade e sobrepeso somam 26,66% no início da gestação com aumento da obesidade na última consulta. Este dado é preocupante tanto para saúde materna como para a criança, visto ser fator de risco para obesidade e condições crônicas de saúde ao longo da vida infantil. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Reconhecer fatores de riscos da mãe e monitorar as intervenções relacionadas ao período perineonatal, contribuem para melhoria da qualidade dos serviços de saúde e diminuição das complicações materno-fetais.

Palavras-chaves: Prematuro, Gravidez de Alto Risco, Síndrome X Metabólica

6 – Título: REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE DOENÇA ONCOLÓGICA DE CRIANÇAS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores Luana Patrícia Valandro 1, Crhis Netto de Brum 1, Samuel Spiegelberg Zuge 1, Marinez Soster dos Santos 1, Maria Elisabete Calado Ramalho dos Santos 1, Fabiola Zenatta Freitas 1
Instituição 1 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó (Av. Fernando Machado, 108E, Centro, Chapecó/SC, Brasil, Caixa Postal 181)

Resumo

Introdução: A revelação do diagnóstico compreende uma etapa marcante no processo de adoecimento de crianças por doença oncológica, repercutindo na família e no seu cotidiano. Objetivo: Identificar o que vem sendo publicado na literatura cientifica sobre a revelação do diagnóstico de crianças com doença oncológica. Metodologia: Revisão narrativa da literatura. Adotou-se a questão de pesquisa: o que tem sido produzido sobre a revelação do diagnóstico de crianças com doença oncológica? A busca bibliográfica ocorreu na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foi realizada análise de conteúdo temática, sendo selecionados 26 artigos. Resultados: A partir da análise surgiram cinco temas: revelação do diagnóstico para a criança por parte de seus pais (dificuldade enfrentada pelos pais); revelação para os pais realizada por profissionais da saúde (importância da comunicação correta e clara); a revelação direta do profissional de saúde para a criança (importância do vínculo); preferência das crianças sobre a revelação da doença (preferem que o diagnóstico seja revelado); questões psicológicas dos pais após a revelação (necessidade de suporte social, apoio e esperança); revelação quando a criança encontra-se em cuidados paliativos (importância da comunicação e do apoio profissional para os pais e crianças). Conclusão: A revelação do diagnóstico é entendida como um momento difícil por parte dos pais, tanto em relação à revelação realizada para eles, quanto em relação ao fato de revelar ou não o diagnóstico para a criança. Na revelação direta do profissional para a criança destaca-se a necessidade do vínculo, já que estas preferem que a sua doença seja revelada. Contribuições para enfermagem: O presente estudo é relevante para promover a reflexão acerca da temática por parte dos enfermeiros, já que estes estão em constante contato com as crianças e suas famílias, prestando apoio e realizando cuidados.

Palavras-chaves: Saúde da criança, Neoplasias, Revelação da verdade

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

7 – Título: REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE DOENÇA ONCOLÓGICA DE CRIANÇAS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores Luana Patrícia Valandro 1, Crhis Netto de Brum 1, Samuel Spiegelberg Zuge 1, Marinez Soster dos Santos 1, Maria Elisabete Calado Ramalho dos Santos 1, Fabiola Zenatta Freitas 1
Instituição 1 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó (Av. Fernando Machado, 108E, Centro, Chapecó/SC, Brasil, Caixa Postal 181)

Resumo

Introdução: A revelação do diagnóstico compreende uma etapa marcante no processo de adoecimento de crianças por doença oncológica, repercutindo na família e no seu cotidiano. Objetivo: Identificar o que vem sendo publicado na literatura cientifica sobre a revelação do diagnóstico de crianças com doença oncológica. Metodologia: Revisão narrativa da literatura. Adotou-se a questão de pesquisa: o que tem sido produzido sobre a revelação do diagnóstico de crianças com doença oncológica? A busca bibliográfica ocorreu na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foi realizada análise de conteúdo temática, sendo selecionados 26 artigos. Resultados: A partir da análise surgiram cinco temas: revelação do diagnóstico para a criança por parte de seus pais (dificuldade enfrentada pelos pais); revelação para os pais realizada por profissionais da saúde (importância da comunicação correta e clara); a revelação direta do profissional de saúde para a criança (importância do vínculo); preferência das crianças sobre a revelação da doença (preferem que o diagnóstico seja revelado); questões psicológicas dos pais após a revelação (necessidade de suporte social, apoio e esperança); revelação quando a criança encontra-se em cuidados paliativos (importância da comunicação e do apoio profissional para os pais e crianças). Conclusão: A revelação do diagnóstico é entendida como um momento difícil por parte dos pais, tanto em relação à revelação realizada para eles, quanto em relação ao fato de revelar ou não o diagnóstico para a criança. Na revelação direta do profissional para a criança destaca-se a necessidade do vínculo, já que estas preferem que a sua doença seja revelada. Contribuições para enfermagem: O presente estudo é relevante para promover a reflexão acerca da temática por parte dos enfermeiros, já que estes estão em constante contato com as crianças e suas famílias, prestando apoio e realizando cuidados.

Palavras-chaves: Saúde da criança, Neoplasias, Revelação da verdade

8 – Título: FATORES DE RISCO E PREVALÊNCIA DE TRICOMONÍASE EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores Luan Airton Marques da Silva 1, Tácila Thamires de Melo Santos 1, Augusto Cesar Barreto Neto 1, Vitorina Nerivânia Covello Rehn 1
Instituição 1 UFPE - Universidade Federal de Pernamubo (Rua do Alto do Reservatório s/n, Bela Vista)

Resumo

Introdução: O Trichomonas vaginalis é um parasito transmitido durante o ato sexual. Cerca de 50% dos casos femininos são assintomáticos. A infecção pode provocar infertilidade, predisposição ao câncer cervical e favorecer a aquisição do vírus da AIDS. Objetivo: O presente estudo pretendeu conhecer a prevalência da parasitose em adolescentes brasileiros e os fatores de risco associados. Metodologia: A revisão sistemática transversal foi realizada nas bases de dados Lilacs, Medline/Pubmed, Scielo e Medcarib, desde a sua fundação até junho de 2015. A busca contou com descritores em português e inglês: "Trichomonas vaginalis", "Tricomoníase" e "Adolescentes", operador booleano "AND" e os refinadores "Brasil", "Idade" (10 – 19 anos) e "Idioma" (inglês, português, francês e espanhol). Resultados: Foram identificados 453 estudos brasileiros. Trinta e seis atenderam aos requisitos, mas 31 trabalhos foram rejeitados pela falta do "n" amostral de adolescentes que participaram do estudo e o "n" de adolescentes infectados. Três artigos foram produzidos na região do Nordeste, um no Norte e outro no Centro-Oeste. O diagnóstico foi realizado pelo método Papanicolaou, PCR e de cultivo no meio Diamond. A maior prevalência (13,9%) foi registrada para o método de cultivo no meio Diamond, confirmando sua categorização como padrão ouro. Os três trabalhos que realizaram a detecção pelo Papanicolaou registraram prevalências de 1,4%, < 1,0% e 6,06%. A PCR revelou uma prevalência de 1,7%, valor significativo considerando a faixa etária investigada (zero a 12 anos). A infecção em adolescentes masculinos não foi contemplada. Conclusões: A falta de regulamentação e assistência ao adolescente em atividade sexual pela atenção básica dificulta o acompanhamento epidemiológico da parasitose e favorece a prática do sexo inseguro. Contribuição para Enfermagem: Esse presente estudo vai contribuir para os profissionais de enfermagem a obterem um maior conhecimento sobre a prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chaves: Trichomonas vaginalis, Adolescentes, Infecção sexualmente transmissível, Atenção primária à saúde, Vaginite por Trichomonas

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

9 – Título: PERTUSSIS: REVISÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA

Autores Paula Fernandes Chadi 1, Carlos Roberto Padovani 1, Ione Corrêa 1
Instituição 1 UNESP - Universidade Estadual Paulista (Botucatu. Distrito Rubião Junior, s/n)

Resumo

Introdução: A coqueluche é a quinta causa de morte no mundo em menores de cinco anos. Entre os principais transmissores da Bordetella pertussis estão: a mãe (32%), os irmãos (20%). Percebe-se que após 2012 o número de caso em curva acentuada de crescimento em números de casos e óbitos em menores de um ano, reforçando a preocupação epidemiológica da doença. Objetivo: identificar e analisar publicações científicas que abordassem a situação epidemiológica da coqueluche nos últimos 5 anos. Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que considera os materiais disponíveis nas bases de dados bibliográficos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (Pubmed). A expressão da pesquisa constatou a seguinte estratégia de busca: coqueluche AND vacinação AND prevenção OR controle AND criança. A revisão foi realizada no ano de 2014, no período compreendido de 2010 a 2015, nos idioma português e inglês. Resultados: Obteve-se uma amostra de 41 (100%) publicações. A análise das publicações selecionadas permitiu verificar que o período de maior produção científica compreendeu ao ano de 2012 com 14 (34,14%). O banco de dados da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (mediline) contemplou 100% dos estudos selecionados. As publicações abordaram em sua maioria o perfil epidemiológico da doença em seus países e apontaram a cobertura vacinal como primeira estratégia para controlar a doença, seguida da estratégia cocoon. Conclusão: Todas as publicações apontaram que o perfil epidemiológico da doença nos últimos anos tornou-se preocupação para saúde pública, sendo assim é compreendido que a vacinação é um método eficaz e eficiente para prevenção e controle da coqueluche, porem a imunidade não é permanente e dura em média de cinco a dez anos. Contribuições: Estes dados reforçam a necessidade de cobertura vacinal através revacinações com a dpta (reforço) em todas as faixas etárias.

Palavras-chaves: Coqueluche, Controle , Criança

10 - Título: INSTRUMENTOS DE ABORDAGEM DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DOENTES CRÔNICAS

Autores Gisele Weissheimer 1, Vanessa Ferreira de Lima 1, Márcia Helena de Souza Freire 1, Verônica de Azevedo Mazza 1
Instituição 1 UFPR - Universidade Federal do Paraná (Av. Pref. Lothario Meissner, 632 3º andar - Jardim Botânico)

Resumo

Introdução: A doença crônica leva a um conjunto de desafios para a família e dessa forma com expectativas diferenciadas para os seus membros, tornando-se pertinente buscar quais instrumentos são utilizados para abordar as famílias com doença crônicas na infância. Objetivo: Identificar os instrumentos utilizados para abordar famílias com doença crônicas na infância. Método: Revisão integrativa, realizada em Junho de 2015 com as palavras chaves Instrument development and family nursing. Incluíram-se estudos primários em inglês, português e espanhol, disponíveis de forma eletrônica e gratuita nas bases de dados do Portal de Periódico da Capes. Excluiu-se: dissertações, recursos textuais, resenhas, artigos repetidos e com outras temáticas. Obteve-se 382 publicações. Conforme os critérios de elegibilidade foram excluídas 11 dissertações, quatro resenhas, três recursos textuais, uma ata, uma publicação em alemão, um artigo não integral, sete não gratuitos, dois resumos, três revisões, 127 repetidos e 212 com outras temáticas, incluindo-se 10 artigos. Resultados: Encontrou-se 10 instrumentos dos quais, dois com relação ao capital social, dois acerca da qualidade de vida da família, sendo um destes, de crianças com dermatite atópica e outro deficiência intelectual, um sobre transtorno alimentar, um em prol da percepção dos pais sobre o aparecimento de convulsão e asma, um focado nas demandas de cuidados de crianças com câncer, um para luto antecipado de crianças com paralisia cerebral e dois com relação à percepção do manejo das doenças crônicas. Conclusão: A variedade de instrumentos pode subsidiar a enfermagem em um olhar diferenciado para a família. Implicações para Enfermagem: a construção de novos modelos e a utilização desses instrumentos podem fortalecer e organizar uma prática de enfermagem à família.

Palavras-chaves: Família, Doença Crônica, Questionário

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

11 - Título: PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA, DA FAMÍLIA E DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA

Autores Sueli Maria dos Reis Santos 1, Maria Cristina Pinto Jesus 1,1, Beatriz Aparecida Silva 1,1,1, Lara Nunes Silva 1,1,1,1, Letícia de Souza Peyroton Ferreira 1,1,1,1, Thayrine Silva Marcelo 1,1,1,1
Instituição 1 UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora (Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário Bairro São Pedro - CEP: 360)

Resumo

Introdução: a Consulta de Enfermagem é atividade privativa da enfermeira, sua aplicabilidade tem se destacado na atenção primária à saúde. Objetivo: delinear as percepções da enfermeira, da família, do médico e agente comunitário de saúde sobre a Consulta de Enfermagem à criança. Método: Estudo qualitativo, descritivo realizado 2013-2014, em unidades de saúde de um município do Estado de Minas Gerais. Dados foram coletados utilizando entrevista semiestruturada; questão norteadora: fale sobre a consulta de enfermagem à criança e sua resolubilidade, bem como os aspectos positivos e negativos na realização da mesma. Cada grupo teve sete participantes: enfermeiras, famílias, médicos e agentes comunitários de saúde. Projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer nº 238.552. Resultados: as enfermeiras percebem a consulta como um espaço para cuidar e educar, resolutiva no âmbito da educação, prevenção e promoção da saúde e desvela as contradições no cotidiano. As famílias percebem que essa consulta identifica alterações, é resolutiva por agilizar o atendimento, e realiza o atendimento voltado para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Por outro lado, desconhecem os limites da mesma, o que pode estar atrelados às questões culturais e à falta de divulgação do trabalho do enfermeiro. Médicos e agentes comunitários consideram a consulta resolutiva no âmbito das funções da enfermeira, busca a integralidade das ações, oferece um espaço para escuta qualificada, promove o vínculo com a família/criança. Conclusão: o desafio emergente neste estudo tramita no campo sociocultural, a população ainda está voltada para o atendimento médico, doença e medicalização, em detrimento ao educativo-preventivo, foco da consulta de enfermagem. Implicações para a Enfermagem: evidencias sobre o desafio imposto as enfermeiras no sentido de atribuir à consulta seu valor em detrimento a outras atividades, realizar e fortalecer o acolhimento e o vínculo durante a consulta.

Palavras-chaves: Saúde da criança, Saúde da família, Enfermagem

12 - Título: A CRIANÇA COM DOENÇA FALCIFORME: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DIVULGADA EM PERIÓDICO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM E ESPECIALIZADA EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA - 2010-2014

Autores Sueli Maria dos Reis Santos 1, Maria Cristina Pinto Jesus 1,1, Petrônio Barros Ribeiro Jesus 1,1,1, Caio César Batista Andrade 1,1,1,1, Thalyta Sixel Pereira 1,1,1,1, Angélica Maria Pereira 1,1,1,1
Instituição 1 UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora (Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário Bairro São Pedro - CEP: 360)

Resumo

Introdução: Anemia Falciforme é uma doença hereditária, ligada a miscigenação de raças gerada por imigrações de escravos africanos, com prevalência significativa no Brasil. Nos três níveis de atenção à saúde a enfermeira tem oportunidade de atuar como educadora e elo entre a criança, a família e a equipe multiprofissional. Objetivo: conhecer o estado da arte da relacionada à criança com anemia falciforme, divulgada em periódicos brasileiros de enfermagem e especializado em hematologia, no período de 2010 a 2014. Método: Pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de material preexistente, artigos em periódico brasileiro de enfermagem e periódico voltado para área de especialização em hematologia, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, no período de 2010-2014, indexada na base de dados: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library OnLine (SciELO Brazil), Scopus e PubMed, com os descritores anemia falciforme, enfermagem, família e criança. Levantou-se 46 artigos e o corpus de análise foi constituído por dezesseis com enfermeiros na autoria, divulgados nos periódicos de enfermagem e na revista brasileira de hematologia e hemoterapia. Resultados: análise quantiqualitativa, fundamentada no referencial de análise de conteúdo, emergiu os temas: cuidado, educação e conhecimento técnico-científico e política de saúde na anemia falciforme. Evidenciou-se que a produção dos enfermeiros sobre o tema ainda é pouco expressiva. Assim, pode-se afirmar que existe uma lacuna na produção de enfermagem em relação à criança com anemia falciforme, apesar de a doença ser de grande prevalência no Brasil. Conclusão: a produção de enfermagem brasileira sobre assistência a criança com anemia falciforme e os envolvidos no processo do cuidar é escassa e incipiente. Implicações para a Enfermagem: deve-se produzir e divulgar o conhecimento na temática vislumbrando uma assistência qualificada, segura e que contribua com uma melhor qualidade de vida da criança com anemia falciforme.

Palavras-chaves: Anemia falciforme , Criança , Relações Familiares , Cuidados de enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

13 - Título: CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME: PREVENÇÃO E CUIDADO DA DOR

Autores TAMILY FREITAS SANTOS LOPES 1, JESSICA ALVES SACRAMENTO DE MORAES 1
Instituição 1 UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (CANELA)

Resumo

A doença falciforme é uma desordem genética de grande importância clínica e epidemiológica, tem como característica principal a herança do gene da globina beta S. Os fenômenos vaso-oclusivos e a hemólise crônica são os principais sinais das manifestações clínicas da doença falciforme. Nas crianças, essas crises álgicas interferem na qualidade de vida social, educativa e psicológica. Trata-se de uma revisão integrativa que teve como objetivo analisar a produção cientifica acerca da prevenção e do cuidado da dor em crianças com doença falciforme. A coleta dados ocorreu no período de 10 de novembro de 2013 á 20 de marco de 2014. Foram selecionados seis estudos. Os dados foram analisados segundo a segundo a análise de conteúdo de Bardin. As categorias encontradas foram: prevenção das crises dolorosas, identificação da intensidade da dor e a utilização de medicamentos e condutas em nível domiciliar e hospitalar nas crises. Os resultados mostraram que na prevenção da dor a hidratação oral foi a conduta mais citada. E no que diz respeito aos cuidados no momento da crise, foram abordadas as terapêutica medicamentosas e não medicamentosas. Destacam-se dois artigos que abordaram a hidroxiureia como único medicamento que previne as crises álgicas da doença falciforme. Recomenda-se a realização de outras pesquisas sobre o tema, uma vez que a dor na criança com doença falciforme é pouco discutida na literatura científica. A enfermagem tem relevância na atuação de crianças com doença falciforme, no que diz respeito a prevenção e cuidado na assistência.

Palavras-chaves: CRIANÇA, DOENÇA FALCIFORME, DOR

14 - Título: Cuidado ao Recém-Nascido com Doença Hemolítica: aplicando o processo de enfermagem.

Autores JOSÉ TELES DE OLIVEIRA NETO 1, RAPHAEL HENRIQUE GOMES DA COSTA 1, MARIANA BOLITREAU SIQUEIRA CAMPOS BARROS 1, VITÓRIA CARLA CONCEIÇÃO ALMEIDA 1, RAQUEL MARIA ALEXANDRE DA SILVA 1, THAIOMARA RAMALHO MENDES 1
Instituição 1 UFPE-CAV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista CEP: 55608-680 Vitória de Santo Antão)

Resumo

As incompatibilidades ABO e Rh são responsáveis por, aproximadamente, 98% dos casos de doença hemolítica neonatal. Sendo a doença hemolítica por incompatibilidade Rh particular por sua maior gravidade, e a doença hemolítica por incompatibilidade ABO particular por sua maior frequência. A incidência da DHRN (Doença Hemolítica do Recém-Nascido) varia entre 1-10% das gestações. O presente estudo tem o objetivo de sistematizar a assistência de enfermagem a uma paciente com DHRN. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do tipo caso clinico desenvolvido em um hospital Universitário do município de Vitória-PE. A. L. F., sexo feminino, 11 dias de vida, proveniente de sua residência, acompanhada de sua mãe e principal cuidadora. Deu entrada na unidade infantil, tendo como diagnóstico médico a DHRN, apresentando icterícia (zona IV) e nenhuma outra queixa informações colhidas no prontuário. Recém-nascida segue com estado geral regular, sonolenta, hidratada, acianótica e ictérica, fazendo uso de fototerapia; amamentação exclusiva em livre demanda com boa aceitação. Ao exame físico: fontanela bregmática e occiptal plana e normotensa. Região ocular com pupilas simétricas e isocóricas, esclera amarelada (2+/4+), narinas desobstruídas, cavidade oral íntegra, sucção presente. Pescoço com mobilidade preservada, expansibilidade pulmonar e murmúrios vesiculares presentes bilateralmente. Linfonodos cefálicos, cervicais, axilares e inguinais não palpáveis. Abdome plano, ruídos hidroaéreos presentes nos quatro quadrantes, flácido à palpação e à percussão, som maciço em todos os quadrantes. Eliminações urinárias, diurese amarelo clara, e fezes pastosa amarelada (SIC). Movimentação presentes nos MMSS e MMII, força muscular adequada para a idade e sensibilidade preservada. Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram Padrão de sono prejudicado, Risco de Integridade da pele prejudicada, Risco de Infecção. Diante dos diagnósticos identificados foram tomadas algumas intervenções de enfermagem segundo a SAE, o que trouxe benefícios para recuperação e reabilitação da paciente.

Palavras-chaves: Saúde da Criança , Eritroblastose Fetal, Recém-Nascido

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

15 – Título: ATRESIA RETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Thainã Lima Saldanha 1, Ana Carolina de Oliveira Silva 1, Lyriane de Sousa Lima 1, Rejane Mesquita de Sousa 1, Haissa Esmeraldo Silva de Lima 2, Monaliza Ribeiro Mariano 1
Instituição 1 ESTÁCIO-FIC - Centro Universitário Estácio do Ceará (R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Água Fria, Fortaleza - CE), 2 UFC - Universidade Federal do Ceará (Rua Capitão Francisco Pedro, 1290 - Rodolfo Teófilo Fortaleza - CE)

Resumo

A atresia é importante causa de obstrução intestinal, com alta taxa de morbidade e mortalidade em recém-nascidos. Há diversas questões para explicar esta malformação sendo as principais: defeito de recanalização do tubo intestinal ou interrupção no suprimento sanguíneo durante a vida intrauterina. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no acompanhamento ao paciente com atresia retal. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre um paciente acometido com atresia retal em um hospital infantil estadual da capital do Ceará no mês de outubro de 2014, na disciplina Saúde da Criança e do Adolescente. Para a coleta de dados foi realizada entrevista a com, exame físico e análise do prontuário. O paciente era uma criança de seis meses que nasceu com cardiopatia congênita, sendo submetido á cirurgia paliativa - Blalock Taussig, sífilis congênita, a qual foi tratada, e atresia retal, que é quadro de obstrução intestinal baixa. O diagnóstico foi feito através de avaliação clínica, exame físico e radiológico. Após restabelecer o equilíbrio eletrolítico, a criança foi submetida á cirurgia de colostomia descendente, porém no sexto mês houve uma complicação em seu quadro, onde ficou internado na UTI para correção de prolapso de colostomia, período em que desenvolveu sepse. O acompanhamento a este paciente possibilitou compreender e aprofundar os conhecimentos sobre a patologia em questão, além de impulsionar para um desenvolvimento social, emocional e cognitivo; através do contato com o paciente e da vivência na prática, essenciais para uma formação profissional de qualidade. É fundamental que haja uma anamnese bem direcionada, associada ao diagnóstico precoce na abordagem pós-natal imediata, mantendo baixas taxas de mortalidade e morbidade, conseguidas atualmente.

Palavras-chaves: Atresia, Colostomia, Enfermagem

16 - Título: PRÁTICA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Thainã Lima Saldanha 1, Lyriane de Sousa Lima 1, Ana Carolina de Oliveira Silva 1, Rejane Mesquita de Sousa 1, Haissa Esmeraldo Silva de Lima 2, Monaliza Ribeiro Mariano 1
Instituição 1 ESTÁCIO-FIC - Centro Universitário Estácio do Ceará (R. Eliseu Uchôa Beco, 600 - Água Fria, Fortaleza - CE), 2 UFC - Universidade Federal do Ceará (Rua Capitão Francisco Pedro, 1290 - Rodolfo Teófilo Fortaleza - CE)

Resumo

Práticas de saúde são realizadas para promoção, prevenção e recuperação das doenças e seus agravos. A educação em saúde, estratégia da promoção da saúde, facilita essas práticas e aproxima profissional e cliente, estimulando o indivíduo refletir criticamente sobre seu estilo de vida, tornando-se responsável por sua saúde. O estudo tem como objetivo relatar o uso de tecnologias educativas como estratégia de educação em saúde sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis com adolescentes. Relato de experiência de educação em saúde sobre sexualidade, realizada com adolescentes do ensino médio em fevereiro de 2015, em uma escola municipal da cidade de Fortaleza, por acadêmicas de enfermagem, sob supervisão do professor. A educação em saúde enfatizou a prevenção e o diagnóstico precoce das infecções sexualmente transmissíveis. Foram utilizados próteses genitais masculinas e femininas, permitindo aos adolescentes conhecer melhor funções e estruturas externas e internas dos órgãos genitais, além de cartilhas, álbum seriados e, principalmente, de quadro imantado, confeccionado pelos acadêmicos de enfermagem, demonstrando meios de prevenção de doenças como aids e hepatites virais. Considerou-se o conhecimento prévio dos participantes, iniciando com uma roda de conversa acerca do conceito de saúde e sexualidade, em seguida, realizadas dinâmicas para confecção de cartazes, com colagens, cartilhas e orientações conduzidas pelas acadêmicas. Durante a atividade de educação em saúde foi evidenciado lacunas no conhecimento quanto às formas de contágio das infecções sexualmente transmissíveis, o uso inadequado dos preservativos e contraceptivos, assim como a importância da familiar/escolar no processo de maturação sexual. O uso de tecnologias educativas pôde despertar e aproximar os adolescentes para a temática, proporcionando um repensar sobre a vivência da saúde sexual e reprodutiva a partir das vulnerabilidades percebidas.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Adolescentes, Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

17 - Título: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM INTEGRAL AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM ESTOMA INTESTINAL – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores WANESSA SILVA 1,1,1,1, NAYARA PAMPLONA 1,1,1,1, LORENA SILVA 2,1,5,3, SHEILA PARANHOS 1,1,1,1, BÁRBARA AZEVEDO 1,1,1,1, JÉSSICA MOURÃO 1,1,1,1
Instituição 1 UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (Rua AUGUSTO CORRÊA, 01 - GUAMÁ), 2 UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (RUA AUGUSTO CORRÊA, 01 - GUAMÁ), 3 UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (RUA AUGUSTO CORRÊA, 01 - GUAMÁ), 4 UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (Rua AUGUSTO CORRÊA, 01 - GUAMÁ), 5 UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (RUA AUGUSTO CORRÊA, 01 - GUAMÁ), 6 UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (RUA AUGUSTO CORRÊA, 01 - GUAMÁ)

Resumo

INTRODUÇÃO: Estomas intestinais consistem na exteriorização do íleo (ileostomia) ou do cólon (colostomia) do indivíduo para o meio externo da parede abdominal. Em pediatria o número de casos são maiores, e os estomas podem fazer parte do tratamento de doenças malignas, benignas, inflamatórias, traumáticas e congênitas do trato gastrointestinal. A estomia intestinal infantil pode ser utilizada como medida provisória ou definitiva, fazendo-se importantíssima a assistência da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar ensinando a família do paciente nos cuidados independentes. OBJETIVO: Identificar a importância da Assistência de Enfermagem Integral ao paciente pediátrico com estoma intestinal – colostomia. METODOLOIA: Revisão bibliográfica de caráter qualitativo descritivo acerca da importância da assistência de enfermagem integral ao paciente pediátrico com estomia. Publicadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME) nas plataformas LILACS e SCIELO por meio dos seguintes descritores: estomas cirúrgicos, pediatria e colostomia . Foram utilizados artigos do período de 2005 a 2014 nos idiomas espanhol e português. RESULTADOS: Através dos descritores emergiram duas categorias: A importância da equipe de enfermagem no pós-operatório de pacientes pediátricos com colostomia, e educação em saúde junto ao familiar da criança ostomizada, das quais ambas promoverão qualidade de vida. CONCLUSÃO: a importância da execução integral do papel da equipe de enfermagem desde o momento de receber a criança do pós-operatório até sua alta hospitalar, concluirá em uma reabilitação ainda melhor para a criança e quem as cerca no que tange ao medo e assombro que as mudanças físicas e fisiológicas poderão trazer. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: O estudo contribuirá para o embasamento de futuras produções científicas, enaltecer a importância da assistência de enfermagem e a geração de maior conhecimento acerca do tema.

Palavras-chaves: Colostomia, Estomas cirúrgicos , Pediatria

18 - Título: CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO NA PREVENÇÃO DE DERMATITE EM CRIANÇAS

Autores GERMANA BRAGA LOPES 2, DERIVANIA VIEIRA CASTELO BRANCO 1, Fernanda Maria Carvalho Fontenele 1, Aline Raquel Morais da Rocha 1, Maria Claudia Galdino Araújo Lima 1, Zildânya da Silva Barros 1
Instituição 1 HRN - HOSPITAL REGIONAL NORTE-CE (Av. John Sanford, 1505 - Junco, Sobral - CE, 62030-340), 2 INTA - FACULDADES INTA (BAIRRO DOM EXPEDITO)

Resumo

INTRODUÇÃO: Dermatite associada à Incontinência (DAI), uma patologia bastante frequente que pode ocorrer nos primeiros anos de vida, afeta cerca de 50% das crianças. Envolve várias afecções através do contato da pele com urina e fezes, produzidas por fraldas úmidas e plásticas propiciando um ambiente fechado, quente e úmido, gerando desconforto para a criança e posteriores infecções secundárias. OBJETIVO: Relatar a experiência da equipe de enfermagem na criação e implantação do protocolo de prevenção e tratamento da (DAI). METODOLOGIA: Relato de experiência da equipe de enfermagem e estomaterapia na criação e implantação do protocolo de prevenção da DAI, no período de Abril de 2014 a Junho de 2015, na Clínica Pediátrica de um hospital de referência da Região Norte do Ceará. RESULTADOS: No cotidiano, observamos um grande número de crianças que eram admitidas ou que desenvolviam (DAI) durante o internamento. Com esta inquietação suscitou a necessidade de um plano de ação que envolveu a criação e implantação de um protocolo, buscando dispositivos que minimizassem a incidência dessa condição. A partir do monitoramento buscou-se compreender as principais razões de sua ocorrência, onde foram identificados alguns fatores para o desenvolvimento como cuidados inadequados do acompanhante, fralda de baixa qualidade, presença de fezes semilíquidas ou de consistência pastosa, que é um elemento envolvido na gênese do eritema de fraldas, pele molhada pela urina por tempo prolongado, restos de pomadas e uso de lenço umedecido. Quanto ao tratamento instituído com o uso de protetor cutâneo spray, em média em dois dias de uso, já percebemos a recuperação da integridade da pele. CONCLUSÃO: Houve o melhor nível de qualidade na assistência através do protocolo, e a atuação diária garantindo boas práticas assistenciais com medidas simples e eficaz. A enfermagem teve papel na promoção para prevenção de novos casos de dermatite.

Palavras-chaves: dermatite das fraldas, fraldas infantis, diarreia infantil, cuidado da criança

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

19 - Título: A COMUNICAÇÃO COMO FATOR FACILITADOR DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM O PÚBLICO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores Germana Braga Lopes 2, Derivânia Vieira Castelo Branco 1, Fernanda Maria Carvalho Fontenele 1, Benedita Beatriz Bezerra Frota 2, Carlos Henrique do Nascimento Morais 2, Luanna Nayra Mesquita Alvarenga 1
Instituição 1 HRN - HOSPITAL REGIONAL NORTE-CE (Av. John Sanford, 1505 - Junco, Sobral - CE, 62030-340), 2 INTA - FACULDADES INTA (BAIRRO DOM EXPEDITO)

Resumo

INTRODUÇÃO: Na assistência de enfermagem uma das principais funções do enfermeiro é buscar a promoção da saúde e prevenção de doença, proporcionando sua segurança enquanto usuários do sistema. Não sendo diferente para o público pediátrico onde é de extrema importância uma boa comunicação e entendimento entre ambos. OBJETIVO: Entender como o enfermeiro pode contribuir para assistência de enfermagem pediátrica através da comunicação identificando seus principais eixos e temas. METODOLOGIA: A realização do estudo utilizou-se de revisão literária por meios dos descritores “cuidados de enfermagem” e “enfermagem pediátrica” e nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS. RESULTADO: Observou-se a necessidade de conhecer profundamente os usuários para então traçar estratégias de intervenções pautadas na comunicação. As formas de comunicação do enfermeiro com a criança- emergiram sete temas: fala (informação do cuidado a ser realizado, envolvendo a criança, família e equipe multiprofissional, como também suas dificuldades); contato físico (aproximação do enfermeiro com a criança, o carinho, o afago, pegar no colo, o toque e as maneiras de tocar); olhar (identificação de necessidades de saúde); gestos (troca de sentimentos e ideias de maneira mais clara); lúdico (brinquedo, momentos para brincar, jogo, música, leitura, desenhos e cores); atitude do enfermeiro (atenção disponibilizada para criança e família; transmissão de segurança e respeito); ações de cuidar (cuidado como momento de interação – comunicação verbal e não verbal).CONCLUSÃO: O enfermeiro na assistência pediátrica deve criar um vínculo e confiança com a criança para realizar melhor conseguir realizar os procedimentos necessários na assistência procurando estressar pouco o cliente e ter uma boa eficácia do seu trabalho. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Estabelecer um elo para que a equipe de enfermagem consiga prestar seus cuidados com as crianças, utilizando estratégias apresentadas nesse trabalho para prestar uma assistência com maior qualidade.

Palavras-chaves: cuidados de enfermagem, enfermagem pediátrica, barreiras de comunicação, cuidado da criança

20 - Título: OS MEDOS VIVENCIADOS POR MÃES NO PROCESSO DE CUIDAR DE SEUS FILHOS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO DOMICÍLIO

Autores Flavia Melo de Castro 1, Sandra Teixeira de Araújo Pacheco 1, Benedita Maria Rêgo Desdará Rodrigues 1
Instituição 1 UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Bourlevard, 28 de setembro s/n)

Resumo

As mães ao cuidar de suas crianças com cardiopatia congênita perpassam por sentimentos diversos que para nós profissionais da saúde são desconhecidos. O objeto do estudo foi os sentimentos vivenciados por mães no processo de cuidar de seus filhos com cardiopatias congênitas. O objetivo é desvelar os sentimentos vivenciados por mães no processo de cuidar de seus filhos com cardiopatias congênitas no domicilio. Metodologia: Estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo. Os participantes foram 13 mães de crianças portadoras de cardiopatias congênitas. O cenário do estudo foi um ambulatório pediátrico em cardiopatias congênitas de um hospital universitário situado no município do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada no período de fevereiro a junho de 2015, atendendo aos aspectos éticos (parecer n° 923.418). Os dados foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin. A categoria analítica apontou diferentes medos interferindo no processo de cuidar da Criança, dentre eles destacam-se o medo: da criança ficar cansada; do coração bater mais rápido; da broncoaspiração, e; de chorar e descompensar o quadro cardíaco. Portanto, os medos das mães estiveram relacionados ao aparecimento da sintomatologia cardíaca na criança, sendo assim, todos os esforços são realizados a fim de que a sintomatologia não se manifeste. Conclusão: O estudo aponta a necessidade dos profissionais de saúde oportunizar espaços para as mães expressarem seus medos, e dificuldades frente aos cuidados com seus filhos, o que pode refletir numa maior segurança para cuidar de sua criança quando no domicilio. Descritores: Cardiopatias congênitas; Crianças; Enfermagem.

Palavras-chaves: cardiopatias congênitas, Criança, Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

21 - Título: CONHECIMENTO E ESTRESSE MATERNO DURANTE HOSPITALIZAÇÃO DO FILHO PREMATURO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO OESTE DO PARANÁ

Autores Bruna Maria Bugs 1, Cláudia Silveira Viera 1, Rosa Maria Rodrigues 1, Solange de Fátima Reis Conterno 1, Ana Tereza Bittencourt Guimarães 1, Sara da Silva de Souza 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (R. Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR, 85819-110)

Resumo

Introdução: Nascimento prematuro e hospitalização configuram situação estressora para a família, cuja mãe frequentemente é acometida pelo estresse que pode influenciar no desenvolvimento e crescimento da criança. Para minimizar esse estresse as atividades educativas têm se mostrado importante ferramenta de mitigação. Objetivos: Identificar níveis de estresse de mães de Recém-Nascidos Prematuros (RNPT) hospitalizados e avaliar o conhecimento materno antes e após atividades educativas. Metodologia: Recorte de ensaio clínico randomizado com 17 mães de RNPT, que responderam a Escala de Estresse Parental na UTIN. Este instrumento avalia o estresse em três subitens: Sons e Imagens, Aparência e Comportamento do recém-nascido e Alteração no papel parental, fazendo uso da escala tipo Likert de 5 pontos em 26 questões. O grupo de mães submetidas à intervenção participou de duas atividades educativas sobre intercorrências, sinais de alerta e cuidados com o RNPT, ministradas por meio de exposição do conteúdo oral, prática com bonecos e com os filhos. Antes e após atividades educativas as mães responderam instrumento de avaliação do conhecimento. Resultados: Dentre as participantes, 9 (53%) eram adolescentes ou adultas jovens e 8 (47%) tinham mais que 30 anos. Os níveis de estresse para Sons e Imagens apresentaram um escore médio (3); Aparência e Comportamento do recém-nascido foi classificado como muito estressante (4), assim como Alteração no papel parental (4). O escore geral de estresse foi 4, considerado como muito estressante. Avaliação do conhecimento materno antes da intervenção demonstrou 80% de acertos e após 93% de acertos. Conclusão: Diante de escore geral obtido, justifica-se o desenvolvimento de alternativas que reduzam níveis de estresse realizando práticas educativas que melhorem o conhecimento das mães sobre o cuidado do RNPT. Contribuições para a Enfermagem: Promover a melhora da atenção à saúde mediante análise de aspectos emocionais de mães de RNPT e da implementação de práticas educativas.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Estresse Psicológico, Mães

22 - Título:
NÍVEIS DE ESTRESSE MATERNO DURANTE HOSPITALIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Autores Bruna Maria Bugs 1, Cláudia Silveira Viera 1, Sofia Regina Morello Gongora 1, Nubia Toniazzo dos Santos 1, Angela Israel Graeff Borges 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (R. Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR, 85819-110)

Resumo

Introdução: O nascimento prematuro gera estresse nas mães, devido ao rompimento das expectativas do bebê saudável e responsabilidade no cuidar da criança com necessidades de saúde. Objetivos: Identificar níveis de estresse de mães de Recém-Nascidos Prematuros (RNPT) hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). Metodologia: Recorte de ensaio clínico randomizado com 17 mães pertencentes ao Grupo de Intervenção (GI) e 31 pertencentes ao Grupo Controle (GC). Todas participantes responderam Escala de Estresse Parental na UTIN (EEP-UTIN) composta de 26 questões distribuídas em subitens: Sons e Imagens, Aparência e Comportamento do recém-nascido e Alteração no papel parental. Escala tipo Likert: “1” (não estressante), “2” (um pouco estressante), “3” (moderadamente estressante), “4” (muito estressante) e “5” (extremamente estressante). As mães do GI participaram de atividades educativas (exposição oral do conteúdo, prática com bonecos e com RNPT) sobre cuidados com o RNPT. O GC não participou destas atividades, recebendo somente as orientações padrões da unidade. Contudo, a EEP-UTIN foi aplicada para ambos os grupos durante hospitalização, antes de ser realizada a prática educativa com o GI. Resultados: Oito (47%) participantes do GI possuíam mais de 30 anos e do GC 13 (42%) entre 20 e 29 anos. Dez participantes (59%) do GI apresentaram idade gestacional de até 28 semanas e do GC 21 mulheres (68%) apresentaram de 32 a 36 semanas. O escore geral de estresse foi 4 (muito estressante) para o GI e 3 (moderadamente estressante) para o GC. Conclusão: Os níveis de estresse materno apresentados podem influenciar no desenvolvimento da criança. As mães do GC tiveram menor nível de estresse, que pode ser devido a maior IG dos RNPT e, portanto, menos complicações na hospitalização. Contribuições para Enfermagem: Ampliar uso de instrumentos para mensuração de aspectos emocionais e das intervenções que reduzam estresse materno.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Estresse Psicológico, Mães

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

23 - Título: AÇÕES DE ENFERMAGEM ACERCA DOS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: ATITUDES DOS ENFERMEIROS

Autores Marina Farias Silva 1, Isabel Cristina dos Santos Oliveira 1, Elena Araujo Martinez 1
Instituição 1 EEAN/UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova Rio de Janeiro - RJ CEP 20211-110)

Resumo

Com a existência do Estatuto da Criança e do Adolescente, desde 1990, os enfermeiros devem estar atentos para a garantia dos direitos da criança no cenário hospitalar. Objetivo: analisar as tendências das atitudes dos enfermeiros na dimensão ações de enfermagem sobre os direitos da criança na unidade de internação pediátrica (UIP). Método: estudo descritivo e quantitativo. A amostra foi constituída, até o momento, de 10 enfermeiros que atuam numa UIP de um hospital pediátrico do município do Rio de Janeiro. O instrumento foi uma escala de atitude tipo Likert construída pelas autoras e validada por 6 juízes de diferentes regiões do país. Resultados: verificou-se que 80% dos enfermeiros concordaram totalmente sobre a utilização de uma linguagem condizente com a faixa etária da criança; e 70% concordaram totalmente acerca do preparo da criança para a realização de procedimentos. Enquanto 100% dos enfermeiros discordaram totalmente com a ação de que o enfermeiro não precisa explicar o procedimento para a criança e sua família e ainda 90% dos respondentes discordaram totalmente que o enfermeiro não necessita treinar o familiar/acompanhante para os procedimentos após a alta, quando necessário. Evidenciou-se também que 70% dos enfermeiros concordaram totalmente quanto ao brinquedo e o desenho como facilitadores na expressão dos sentimentos da criança e na interação com a equipe de saúde. Em relação ao cuidado de enfermagem estar pautado na participação da criança e sua família, 70% dos enfermeiros concordaram totalmente com esta ação e também que o familiar/acompanhante pode auxiliar a equipe na prestação de cuidados simples. Concluiu-se que os enfermeiros, em grande parte, atenderam aos direitos da criança hospitalizada na sua prática assistencial. Contribuição para a Enfermagem: Este estudo contribui para a prática assistencial da enfermagem, oferecendo subsídios para o estabelecimento de estratégias direcionadas para o atendimento dos direitos da criança na UIP.

Palavras-chaves: ações de enfermagem, criança hospitalizada, direitos da criança

24 - Título: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO DISCENTE PARA SE RELACIONAR COM A FAMÍLIA DA CRIANÇA DOENTE E HOSPITALIZADA

Autores Daniela Doulavince Amador 1, Kayna Moraes Oliveira 1, Myriam Aparecida Mandetta 1
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros, 754 - São Paulo - SP)

Resumo

Introdução: o processo de avaliação do discente em relação ao desenvolvimento de competências relacionais com a família é central para promover seu aprendizado. Na literatura há lacuna de instrumentos para conduzir a avaliação discente nessa temática. Objetivo: descrever a etapa teórica de elaboração do instrumento de avaliação de competências relacionais do discente com a família da criança doente e hospitalizada. Metodologia: estudo do tipo metodológico. A fase teórica consistiu na realização de uma revisão integrativa da literatura sobre o Cuidado Centrado na Família e os Modelos Calgary de Avaliação e Intervenção com Família, a fim de identificar os elementos centrais para promover o aprendizado discente. No segundo momento construiu-se a primeira versão de um instrumento de avaliação discente. Resultado: identificou-se três temas que devem ser promovidos para o aprendizado discente de competências relacionais: aproximação com a família; avaliação das forças e potencialidades da família; proposição de intervenções para ajudar a família a se fortalecer na situação. Na sequência construiu-se o instrumento contendo oito afirmativas em uma sequência de ações para direcionar o olhar do docente na avaliação do discente. Conforme o discente realiza as ações com a família, o docente aplica o instrumento concomitantemente, assinalando as opções: sim, não ou em parte, com espaço para comentários que permitem ao discente refletir e buscar mudanças quando necessário. Conclusão: o instrumento proposto encontra-se na fase de validação de conteúdo por especialistas para ser utilizado na pratica docente em um curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior no município de São Paulo. Contribuições/implicações para enfermagem: espera-se que o instrumento contribua para a prática docente direcionando de maneira sistematizada sua análise sobre o aprendizado de competências relacionais do discente com a família da criança doente e hospitalizada.

Palavras-chaves: Educação Baseada em Competências, Enfermagem Pediátrica, Estudantes de enfermagem, Família, Prática do docente de enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

25 - Título: O SUPORTE SOCIAL E A BUSCA POR AUTONOMIA PARA VIVER A ADOLESCÊNCIA APESAR DO CÂNCER

Autores Daniela Doulavince Amador 1, Thalita Lodos da Ressureição 1, Fernanda Ribeiro Baptista Marques 1, Adriana Maria Duarte 1, Myriam Aparecida Mandetta 1
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros, 754 - São Paulo - SP)

Resumo

Introdução: O diagnóstico de câncer na adolescência tem um impacto significativo pela possibilidade de romper com a normalidade dessa fase, determinando uma reorganização de atividades. Questionamos como o adolescente acessa a rede de suporte social que lhe é disponibilizada e como percebe esse suporte em seu cotidiano transformado pela experiência de doença. Objetivo: compreender como o adolescente com câncer percebe o suporte social recebido durante o período de tratamento e como esse suporte interfere no seu processo de enfrentamento. Metodologia: Estudo descritivo de natureza qualitativa. O estudo foi realizado em um instituto de oncologia pediátrica no estado de São Paulo. Participaram cinco sujeitos que vivenciaram a experiência de câncer no período da adolescência. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados de acordo com a Análise Qualitativa de Conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo 647.690). Resultados: Da análise emergiu o tema "viver a adolescência apesar do câncer" composto por cinco categorias: a doença como perda; dificuldades enfrentadas durante o tratamento; suporte recebido; enfrentamento da doença e ressignificação do sentido da vida. O adolescente interpreta o câncer como uma doença que lhe impõe a perda da sua autonomia. O acesso à rede de apoio social parte de sua capacidade de resgate da autonomia, elegendo as pessoas que considera relevantes para ajudá-lo nesse processo. Conclusão: O adolescente atribui um novo sentido para sua vida após a experiência de enfrentamento do câncer. Nesse processo, a autonomia tem um significado importante e deve ser estimulada pela família e pelos profissionais que o assistem. Implicações para a enfermagem: a equipe de enfermagem precisa reconhecer o adolescente como um sujeito de direitos, garantindo-lhe um ambiente onde possa ser estimulado em sua autonomia, com a participação de pessoas significativas de seu grupo de apoio social.

Palavras-chaves: adolescente, neoplasia, enfermagem, apoio social

26 - PREVALÊNCIA DE FRATURAS EXPOSTAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O QUE RELATAM OS ESTUDOS BRASILEIROS

Autores Dayane Freitas 1, Letícia Ribeiro 1,1, Augusto Barreto 1,1,1
Instituição 1 UFPE - CAV - Universidade Federal de Pernambuco (Rua do Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista.CEP: 55608-680, Vitória de S. Antão)

Resumo

Introdução: A fratura exposta é caracterizada pelo rompimento da pele e tecidos moles adjacentes, permitindo então, a exposição dos ossos e tecidos ao meio externo. A abordagem inicial a fratura exposta busca a prevenção de uma possível infecção, proporciona a restauração das partes moles e fixação da fratura. Em crianças e adolescentes a fratura exposta possui uma maneira diferente de evolução em comparação com as fraturas na fase adulta. Pois existem diversos fatores que interferem nesse comportamento, como, por exemplo, a idade, seu potencial de crescimento, o metabolismo, as características anatômicas dos ossos, correção espontânea, entre outras. Objetivo: Revisar de forma sistemática, nas literaturas nacionais o perfil epidemiológico sobre a prevalência de fratura exposta em crianças e adolescentes. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão sistemática, realizado entre setembro 2014 e junho de2015. A busca foi realizada através das bases de dados Scielo, Lilacs, Scopus e Medline, através dos descritores "fraturas expostas", "fratura", "epidemiologia", "crianças" "adolescentes". Na análise do estudo foram considerados os seguintes aspectos: tipos de trauma, local da coleta de dados, autor, sexo, o mecanismo do trauma e tipo de delineamento. Resultados: A maioria dos estudos utilizados teve como delineamento retrospectivo e observacional. Além disso, os estudos encontrados abrangem mais a região sul do Brasil, mostrou-se também que o sexo masculino é o mais acometido e que a queda da própria altura é o mecanismo de trauma mais frequente. Conclusões: Percebeu-se a carência de estudos relacionados a fraturas expostas em crianças e adolescentes, diante deste fato, torna-se evidente a importância da realização de trabalhos relacionados ao tema. Contribuições para a Enfermagem: Este trabalho contribui de forma positiva para a enfermagem, uma vez que permite a reflexão e ampliação dos conhecimentos científicos em relação à prevalência de fraturas expostas em crianças e adolescentes.

Palavras-chaves: Crianças e adolescentes, Epidemiologia, Fraturas expostas, Trauma

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

27 - BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autores Dayane Freitas 1, Paloma Gabrielle 1,1, ELIANE ROLIM 1,1,1, THAIOMARA RAMALHO 1,1,1,1, MARIA AMELIA 1,1,1,1
Instituição 1 UFPE - CAV - Universidade Federal de Pernambuco (Rua do Alto do Reservatório, s/n, Bela Vista.CEP: 55608-680, Vitória de S. Antão)

Resumo

Introdução: Para que a hospitalização se torne o menos traumática possível, se faz necessária a implantação de estratégias de humanização. Dentre estas destaca-se a Terapia Assistida por Animais. Objetivo: Traçar os benefícios da Terapia Assistida por Animais em crianças em um hospital pediátrico estadual. Métodos: Pesquisa observacional, transversal de caráter quantitativo. Realizada em um hospital pediátrico estadual da cidade de Recife-PE, com 30 crianças. Foram aplicadas a Escala de Alegria antes e após a visita dos animais, o formulário socio-demográfico-clínico e a Escala de Atitude Animal. A coleta teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde/Universidade Federal de Pernambuco (CAAE 40810115.0.0000.5208). Resultados: A maioria das crianças era do sexo masculino (53,3%), com predomínio de faixa etária > 12 meses (60%), de cor parda (66,7%), classe econômica C2 (53,3%) e todas permaneceram hospitalizadas por um período médio de sete dias. Hospitalizadas por enfermidades nos sistemas respiratório (58,6%) e imunológico (13,8%). Foram evidenciados que os animais realmente trazem benefícios para as crianças, aumentando a o estado de alegria. A presença dos animais proporcionou uma tendência maior ao sorriso, ajudando a descontrair o clima de tensão e melhorando o humor. A criança teve a oportunidade de aprender sobre os animais, de observar e interagir com as pessoas envolvidas na pesquisa. Conclusão: Os resultados mostraram que a TAA é uma experiência que traz alegria para a criança hospitalizada. A terapia melhorou a interação da criança com a equipe de saúde e com as outras crianças e o processo de hospitalização se tornou menos traumático. Contribuições para a Enfermagem: No âmbito da enfermagem há diversas pesquisas que podem ser investigadas e resolvidas através da pequisa-ação, o envolvimento dos enfermeiros nesse processo garante não apenas a resolução dos problemas rotineiros, mas também a obtenção de diferentes conhecimentos.

Palavras-chaves: Humanização da Assistência , Terapia Assistida por Animais , Enfermagem Pediátrica

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

1 – Título: PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NA OPÇÃO PELA VASECTOMIA POR HOMENS ADULTOS E O SUPORTE FAMILIAR

Autores Mayckel da Silva Barreto 1,2, Débora Comin Baronceli 2, Guilherme Oliveira de Arruda 1, Sonia Silva Marcon 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900), 2 FACINOR - Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná (Rua Mato Grosso, 240 - Alto da Glória, Loanda - PR, 87900-000)

Resumo

Introdução: O papel do homem no processo decisório acerca do planejamento familiar é imprescindível e pode se concretizar por meio da vasectomia. No entanto, a participação profissional neste processo ainda é diminuta e, por vezes, não conta com o aconselhamento voltado ao homem e à sua família. Objetivos: descrever o papel da família na opção pela vasectomia, o período de aconselhamento profissional e os resultados diante do procedimento na perspectiva de homens adultos. Metodologia: estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em agosto de 2013, por meio de entrevista, com 13 homens que haviam sido submetidos à vasectomia há, no mínimo, seis meses, em um município paranaense. Resultados: a família representou para os homens fator decisório na escolha pela cirurgia, pois foi descrita como suporte emocional. Apesar de o enfermeiro não ter participado do processo de aconselhamento para a realização da vasectomia, o procedimento cirúrgico e seus resultados foram descritos como satisfatórios. Conclusão: a família, personificada na figura da companheira, mostrou-se importante fonte de apoio para os homens no momento de decidir pela vasectomia. O médico e o psicólogo foram profissionais que participaram mais ativamente do aconselhamento, por meio de orientações. O enfermeiro não foi citado pelos homens entrevistados como um profissional que tenha participado do processo de aconselhamento. Os resultados da esterilização cirúrgica foram muito positivos, na perspectiva, dos homens, o que os levou a indicar a cirurgia para amigos e familiares. Implicações para a Enfermagem: os enfermeiros necessitam participar mais ativamente do aconselhamento aos homens que buscam os serviços de saúde para a realização da vasectomia, e a família deve ser incluída nesse processo por constituir suporte para a decisão masculina. Ações nesta perspectiva, reforçam a prática avançada de enfermagem junto às famílias destes homens, o que vai além de uma atenção biomédica.

Palavras-chaves: Enfermagem, Planejamento familiar, Saúde do homem, Vasectomia

2 – Título: CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA EM UNIDADES EMERGENCIAIS: PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS E MÉDICOS BRASILEIROS

Autores Mayckel da Silva Barreto 1,2,3, Guilherme de Oliveira Arruda 1, Maria das Neves Decesaro 1, Ieda Harumi Higarashi 1, Sonia Silva Marcon 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av Colombo 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900), 2 FAFIMAN - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (Rua: Renê Táccola 152, Centro, Mandaguari, Paraná, Brasil, CEP: 86975000), 3 FACINOR - Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná (Rua Mato Grosso, 240 - Alto da Glória, Loanda - PR, 87900-000)

Resumo

Introdução: Cuidado Centrado na Família (CCF) é uma abordagem inovadora para o planejamento, execução e avaliação da assistência à saúde, cujo sustentáculo é a parceria entre pacientes, famílias e profissionais de saúde. Objetivo: conhecer a percepção de médicos e enfermeiros brasileiros atuantes em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) sobre o CCF. Método: Estudo de abordagem qualitativa realizado em duas unidades emergenciais no Sul do Brasil, no mês de janeiro de 2015, junto a 11 médicos e 21 enfermeiros. As entrevistas foram gravadas e submetidas à Análise de Conteúdo Temática. Resultados: Os entrevistados tinham idade entre 25 a 57 anos, a maioria era do sexo feminino, de cor branca, possuía pós-graduação e atuava há mais de um ano na unidade emergencial. A análise suscitou duas categorias temáticas. a) (Des)conhecimento dos profissionais de saúde acerca do Cuidado Centrado na Família: mostra que grande parte dos profissionais possuía um entendimento superficial do CCF, o qual comumente foi associado à humanização da assistência. Porém, alguns entrevistados destacaram a informação partilhada com a família, o apoio psicológico e menção à presença da família nos procedimentos emergenciais, como elementos do CCF. b) Possibilidades de Implantação do Cuidado Centrado na Família nas Unidades Emergenciais: mostra que muitos acreditavam ser difícil implantar o CCF nas UPA, devido o despreparo profissional, alto fluxo e rotatividade dos pacientes, diminuto espaço físico e perfil sociocultural da população atendida. Conclusão: os profissionais de saúde investigados apresentaram conhecimento superficial acerca do CCF e acreditavam que sua implantação nos serviços emergenciais possui muitas limitações. Implicações para a enfermagem: os profissionais, ao reconhecerem existir relação entre cuidado humanizado e CCF, abrem espaço para a discussão deste referencial, o que deve ocorrer desde a formação inicial e permanecer por meio de atividades de educação continuada, a fim de que se modifique a prática clínica nestes serviços.

Palavras-chaves: Família, Serviços Médicos de Emergência, Relações profissional-família

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

3 – Título: DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS COM BEXIGA NEUROGÊNICA NA REALIZAÇÃO DO CATETERISMO INTERMITENTE LIMPO

Autores SUZANA ANTONIO 1, SANDRA TEIXEIRA DE ARAÚJO PACHECO 1, MARCIA PEREIRA FERNANDES GOMES 2
Instituição 1 FENF/UERJ - Faculdade de Enfermgem/UERJ (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ), 2 HUPE/UERJ - Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ (Boulevard 28 de setembro, 77 - Vila Isabel Cep 20.551-030 - Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

INTRODUÇÃO: As crianças com bexiga neurogênica são dependentes de cuidados importantes, exigindo adaptação da família. Além disso, convivem com dificuldades de convívio social e relacionamentos, sobrecarga física e emocional. Todo esse contexto, a inclui em um grupo que demanda cuidados especiais de saúde, temporariamente ou permanentemente. Assim, faz-se necessário conhecer os desafios encontrados pelos familiares na realização dos cuidados realizados com as mesmas. OBJETIVOS: Descrever os desafios vivenciados pelo familiar para a realização do cateterismo intermitente limpo com a criança com bexiga neurogênica. METODOLOGIA: Pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva. Realizado no ambulatório de Pediatria de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro - RJ. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada no período de janeiro a julho de 2014, com os familiares dessas crianças, onde perguntou-se "Quais os desafios encontrados por você para a realizar o cateterismo intermitente limpo?". A pesquisa atendeu aos aspectos éticos, parecer 517.563 em 29/01/2014. Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. RESULTADOS: Participaram da pesquisa 12 familiares, onde a maioria (91,6%) eram mães das crianças. Os resultados foram agrupados em três categorias analíticas: "Dificuldades para realizar a técnica do cateterismo"; "Barreiras para aquisição dos materiais"; "Impossibilidades para a realização do cateterismo fora do ambiente domiciliar". CONCLUSÃO: o estudo possibilitou revelar as dificuldades e desafios dos familiares frente a realização do cateterismo intermitente e limpo e consequentemente o quão complexo é cuidar dessa criança no contexto do domicilio. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Com os resultados evidencia-se a importância de se realizar grupos de apoio para os familiares, com vistas a sanar suas dúvidas e dificuldades, tornando assim os desafios possíveis de serem enfrentados a partir da necessidade e demandas de cuidados de cada família.

Palavras-chaves: bexiga urinária neurogênica, cateterismo intermitente limpo, CRIANES, desafios, cuidado da família

4 – Título: A CRIANÇA COM BEXIGA URINÁRIA NEUROGÊNICA E O OLHAR DO FAMILIAR CUIDADOR SOBRE O CATETERISMO INTERMITENTE LIMPO

Autores SUZANA ANTONIO 1, SANDRA TEIXEIRA DE ARAÚJO PACHECO 1, MARCIA PEREIRA FERNANDES GOMES 2
Instituição 1 FENF/UERJ - Faculdade de Enfermgem/UERJ (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ), 2 HUPE/UERJ - Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ (Boulevard 28 de setembro, 77 - Vila Isabel Cep 20.551-030 - Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

INTRODUÇÃO: No Brasil, atualmente, um elevado número de crianças tiveram sua sobrevivência possibilitada por avanços na área da saúde, denominadas Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES). A criança com bexiga neurogênica, inclui-se nesse grupo, por apresentar uma disfunção miccional de origem neurológica, com interrupção na comunicação entre a bexiga e o centro da micção no cérebro, apresentando uma ou mais demandas de cuidados, visto que tem no cateterismo intermitente limpo (CIL), uma das principais formas de tratamento. Assim, essas múltiplas demandas de cuidados exigirá dos familiares saberes e práticas que não fazem parte de seu cotidiano de cuidar. OBJETIVO: conhecer os cuidados realizados pelo familiar à criança com bexiga neurogênica frente ao cateterismo intermitente limpo no domicílio. METODOLOGIA: estudo qualitativo. Realizada no ambulatório de Pediatria de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada no período de janeiro a julho de 2014, atendendo aos aspectos éticos (parecer n. 517.563 em 29/01/2014). Para a análise dos resultados foi utilizada a análise de conteúdo, na modalidade temática de Bardin. RESULTADOS: Participaram da pesquisa 12 familiares, a maioria (91,6%) mães e 8,4% pais. Os resultados apontaram cinco categorias analíticas: Organizando o ambiente e a criança; Preparo das mãos; Realização da técnica pelo familiar; Desafios vivenciados no dia-dia; Sentimentos envolvidos no cuidar. CONCLUSÃO: Alguns familiares realizam inadequadamente alguns passos da técnica do cateterismo. Muitas são as dificuldades e desafios enfrentados por eles na realização do cateterismo, revelando o quão complexo é cuidar dessa criança no espaço domiciliar. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Evidencia-se a importância de se realizar grupos de apoio para os familiares, com vistas a instrumentaliza-los sobre a técnica do cateterismo, sanar suas dúvidas e dificuldades, de modo que possam superar os desafios frente ao cuidado do cateterismo intermitente na criança com bexiga neurogênica.

Palavras-chaves: bexiga urinária neurogênica, cateterismo intermitente limpo, criança, família, cuidado da família

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

5 – Título: Sentimentos vivenciados por familiares ao cuidar da criança com bexiga neurogênica dependente do cateterismo intermitente limpo

Autores SUZANA ANTONIO 1, PRISCILA MACHADO DE ARAUJO BOSSA 1, SANDRA TEIXEIRA DE ARAÚJO PACHECO 1, MARCIA PEREIRA FERNANDES GOMES 2, FLAVIA MELO DE CASTRO 1, MARCELLE CRISTINE DO ROSÁRIO PEREIRA 1,3
Instituição 1 FENF/UERJ - FACULDADE DE ENFERMAGEM / UERJ (Boulevard 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ), 2 HUPE/UERJ - Hospital Universitário Pedro Ernesto (Boulevard 28 de setembro, 77 - Vila Isabel - Rio de Janeiro - RJ), 3 HMFM/RJ - Hospital Maternidade Fernando Magalhães (Rua General José Cristino, 87 - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ,)

Resumo

INTRODUÇÃO: A bexiga neurogênica é um distúrbio na dinâmica de armazenamento e esvaziamento vesical, devido a um dano do sistema nervoso, de origem congênita ou adquirida, que pode ocasionar lesão renal progressiva. Em crianças com esse tipo de disfunção, na maioria dos casos, é indicada a utilização do cateterismo intermitente limpo para o auxilio do esvaziamento vesical. Quando a família dessa criança fica diante desse contexto, acarreta uma desorganização, desencadeando grande mudança de hábitos pessoais e familiares além de muitas dúvidas e receios quanto às suas competências para lidar com a situação. OBJETIVOS: compreender os sentimentos vivenciados pelos familiares ao cuidar da criança com bexiga neurogênica dependente do cateterismo. METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa realizada em um ambulatório de pediatria de um hospital universitário, do Rio de Janeiro, com 12 familiares de criança com bexiga neurogênica. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, nos meses de janeiro a julho de 2014, atendendo aos aspectos éticos. Para análise dos resultados utilizou-se a análise de conteúdo na modalidade temática. RESULTADOS: emergiram quatro categorias analíticas: O medo de não introduzir a sonda no meato urinário; O medo de realizar o cateterismo; A dificuldade em aceitar o diagnóstico; A preocupação com o futuro da criança. CONCLUSÃO: A pesquisa nos aponta o quão complexo é o processo de cuidar dos familiares, pois não engloba apenas os aspectos técnicos, mas todo o envolvimento emocional dos mesmos diante da nova realidade de cuidar. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: É indispensável reconhecer e compreender os medos e dificuldades dos familiares no processo de cuidar das crianças com bexiga neurogênica, aceitando suas fragilidades e dificuldades. Para tanto se faz necessário o favorecimento de espaços onde os familiares possam falar sobre seus sentimentos frente a essa prática cuidar e a partir daí, apoiá-los levando em consideração suas singularidades.

Palavras-chaves: bexiga urinária neurogênica, família, criança, sentimentos, enfermagem

6 – Título: SATISFACCIÓN DE LAS FAMILIAS ATENDIDAS POR UN PROYECTO UNIVERSITARIO DE ATENCIÓN COMUNITARIA MATERNO INFANTIL

Autores Herlinda Amelia Delgado Quiñones 1, Ismael Antonio Morales Ojeda 1
Instituição 1 UAP - Universidad Adventista del Plata (25 de Mayo, 99)

Resumo

Introducción: En el proceso educativo de estudiantes de enfermeria la participación en proyectos comunitarios asistenciales de seguimiento de madres embarazadas, constituye un escenario natural de aprendizaje. Ellos entran en contacto directo con la familia, el entorno y detectan oportunamente necesidades del Trinomio (padre-madre-hijo)brindando educación que contribuirá a disminuir la morbimortalidad materno-infantil Objetivo: Evaluar el nivel de satisfacción de las familias respecto a Valoración, Habilidades y Educación brindados por los estudiantes de enfermería, atendidas en un proyecto de atención comunitaria de la Cátedra de Enfermería Materno Infantil Metodología: Investigación descriptiva, prospectiva, realizado con una “Encuesta de satisfacción sobre visita Domiciliaria” que evalúa , de 1 a 4 el desempeño de los estudiantes en Valoracion, Habilidades, y Educación. Resultados: Se evalúa la satisfacción de las familias obteniendo: -“Satisfacción Alta” en Valoración con un 60%, en “Habilidades” un 62,5%, y Educación un 57,1%. -“Satisfacción Intermedia” en Valoración tuvo un 40%, Habilidades un 25% y Educación un 42,9 %. -“No Satisfecho” en Habilidades obtuvo un 12,5%.Destacándose como items “Muy Bueno” en: -Valoración: “Reconoce orientación necesaria” 76,5%; -Habilidades: “Control signos vitales” 70,1%; -Educación: “Los temas fueron de interés” 88,2%,“Seguimiento del embarazo” 70,6%,“Preparación para el parto y trabajo de parto” 62,5%,“Lactancia materna” 62,5%, “Nutrición en embarazo” 52,9%,“Cuidados del cordón y baño del RN ”56,3% “Prevención de accidentes” 50%,“Presentación material educativo” 75%. Conclusiones: La atención afectiva de las familias en el cuidado del Trinomio (padre-madre-hijo)constituye un objetivo importante del Sistema Nacional de Salud. Es transcendental brindar al estudiante oportunidad de ejecutar un buena de promoción de la salud en un escenario real, que le ayude a decidir junto a la familia lo mejor en el cuidado de la vida gestacional, parto y etapa puerperal. Las evaluación constante de satisfacción familiar durante el desarrollo de competencias es parte importante en el proceso de formación del enfermero/a.

Palavras-chaves: Educación para la salud, Proyecto comunitario, Cuidado familiar, Enfermería materno-infantil

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

7 – Título: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS ALIMENTARES PARA CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS: EXPERIÊNCIANDO UM ESPAÇO DE CONVERSA COM GESTANTES E MÃES

Autores ILDA ESTEFANI RIBEIRO MARTA 1, CARLA FERNANDA ALVES COELHO 1, LUANA LAÍS da SILVA 1, LAÍS QUEIROZ MORAIS 2
Instituição 1 UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (AV. RANULPHO M. LEAL, 3484, TRÊS LAGOAS, MS), 2 SMS-TL - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (AV. CAPITÃO OLINTO MANCINE, 667, TRÊS LAGOAS)

Resumo

Introdução: Práticas alimentares inadequadas durante os dois primeiros anos de vida elevam a morbidade e mortalidade, determinam retardo de crescimento e desenvolvimento e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. A observação constante de inadequações alimentares em nossa realidade estimulou a criação de um espaço de conversa com gestantes e mães. Objetivo: Relatar uma experiência com oficinas sobre alimentação saudável para crianças menores de dois anos. Descrição metodológica: O cenário dessa experiência foi o Centro de Referência de Assistência Social de Três Lagoas, MS. Participaram 4 (quatro) gestantes e 28 mães, distribuídas em quatro oficinas. Para cada oficina foi montada uma mesa com alimentos de cada grupo alimentar e também opções não saudáveis. Inicialmente abordamos os conhecimentos e práticas das participantes; em seguida, cada dupla foi encarregada de montar refeições para crianças em diferentes idades; em um terceiro momento, discutimos as convergências e divergências entre seus conhecimentos prévios e as recomendações pautadas em pesquisas científicas e avaliamos as refeições montadas. Resultados: As participantes reconhecem a importância da amamentação mas, revelaram crenças e interpretações que dificultam o aleitamento materno exclusivo até seis meses. Consideram apenas algumas frutas, batata inglesa cozida com caldo de feijão e sopa de fubá como alimentos adequados para crianças pequenas. Na montagem das refeições salgadas as duplas não utilizaram carne e ovos, do feijão utilizaram apenas o caldo. Para o lanche da tarde, em geral, escolheram frutas amassadas e misturadas, suco adoçado e bolacha recheada. As participantes admitiram que oferecem refrigerantes para suas crianças. Conclusão: Os conhecimentos e práticas revelados comprometem a manutenção do aleitamento materno exclusivo e a alimentação complementar adequada, principalmente do ponto de vista qualitativo. Implicações para a enfermagem: A experiência desvela a necessidade de ações facilitadoras da discussão, reflexão e ampliação das possibilidades de escolha e preparação de alimentos complementares saudáveis, introduzidos oportunamente.

Palavras-chaves: Cuidado da criança, Nutrição da criança, Saúde da criança

8 – Título: TRADUÇÃO DE CONHECIMENTO NO CUIDADO A CRIANÇA DEPENDENTE DE TECNOLOGIA: VOZES DE CUIDADORES E DE ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO DE UM FOLHETO EDUCATIVO

Autores Ivone Evangelista Cabral 1, Daniele Conceição dos Santos 1, Joelma Silva Pinto 1
Instituição 1 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rua Afonso Cavalcanti, 275)

Resumo

Introdução: Crianças com dependência de cuidados tecnológicos recebem alta hospitalar para casa com novas demandas de cuidados contínuos e complexos para serem atendidas no cotidiano da vida em familia. Isso culmina na necessidade de os cuidadores adquirirem novas práticas de cuidar. Eles precisam compreender o que envolve o cuidar dessas crianças como incorporar a tecnologia ao processo de normalização do cuidado na rotina diária. O objetivo foi produzir um folheto sobre cuidados a criança que se alimenta por gastrostomia, inpirando-se em narrativas de familias e tomando o saber de enfermagem como fonte nessa produção; discutir as implicações para a tradução do conhecimento de enfermagem na produção desse material educativo. Metodologia: O trabalho de campo com a dinâmica “corpo saber’ método criativo sensível foi uma estratégia da pesquisa baseada em arte que aproximou os desafios dos cuidados às crianças com as necessidades de disposibitivos ao cotidiano dos familiars cuidadores; levantamento de evidências cientificas de cuidado e uso do software Pages, iWork 09 para elaboração dos folhetos. Nove grupos de familias, totalizando 10 cuidadores, participaram dos encontros grupais nas casas delas e na clínica ambulatorial de um hospital publico do Rio de Janeiro. Resultados As narrativas indicaram a necessidade de aprendizagem sobre: a) uso de dispositivos nos cuidados diários; b) aplicação de conhecimento de enfermagem no banho de uma criança com estoma sem risco; c) cuidados com o estoma e a pele no entorno. O folheto foi estruturado com os seguintes temas: “Banho diário”, “cuidados com a pele”. Conclui-se que o encontro das vozes dos cuidadores com o conhecimento de enfermagem pediátrica permitiu produzir um material educativo adotando-se uma linguagem dialógica e realística. Implicações: O uso de folheto educativo pode ajudar na resolutividade da atenção primária para uso da família na transição dos cuidados após a alta hospitalar.

Palavras-chaves: Cuidado a criança, atenção primária, Saúde da família, enfermagem familiar

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

9 – Título: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DO PRÉ-ESCOLAR HOSPITALIZADO

Autores Camila Bartolomei Silva 1,1,1,1, MILENE SILVA 1,1,1,1, Ordália Alves 1,1,1,1, Ricardo Aydos 1,1,1,1
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária, s/n - Universitário, Campo Grande - MS, 79070-900)

Resumo

Introdução: São as mães que na maioria dos casos, acompanham todo o processo de saúde/doença do pré-escolar durante a hospitalização, sendo sua participação de total importância para o tratamento e recuperação dessa criança (VIANA, 2004). São necessárias, durante todo o processo da doença da criança, que as mães possam ter acesso as informações que as auxiliem a compreender tudo o que está se passando com seus filhos, através dos agentes que prestam cuidado, no caso o enfermeiro, pois essa real compreensão ajudará para que lidem melhor com as situações dolorosas que envolvem todo o período de hospitalização (SANTOS 2002). Objetivo: identificar a importância do acompanhamento das mães no processo de recuperação biopsicossocial das crianças hospitalizadas. Metodologia: O trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com crianças realizadas em um hospital público do município de Campo Grande/MS efetivado no ano de 2014, através das narrativas das acompanhantes das crianças em tratamento de câncer hospitalizada. Resultado: Evidenciamos a importância da presença e cuidado das mães no processo saúde/doença para estreitar o vínculo no binômio mãe/filho, trazendo uma maior segurança para ambos e tranquilidade no tratamento. Além disso, pode-se perceber com a inserção da mãe no ambiente hospitalar, que este torna-se mais acolhedor, propiciando a continuidade do meio familiar. Considerações Finais: Com mudanças repentinas no cotidiano das crianças, evidencia-se que a presença da mãe torna o tratamento menos sofrível, buscando não só o prolongamento da vida dessas crianças, mas também uma melhora na qualidade de vida durante o período de hospitalização. Impacto para a Enfermagem: A relação otimizada entre a enfermagem e as mães gera um clima positivo, propiciando segurança para a família e a criança na realização dos cuidados.

Palavras-chaves: Criança, Família, Hospitalização, Educação

10 – Título: A PERCEPÇÃO DE GESTANTES E FAMÍLIAS SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ –NATAL

Autores Karine Eliel Stumm 1, Fabiano Fraga Carpes 1
Instituição 1 FACOS - Faculdade Cenecista de Osório (Rua 24 de Maio, 141, Centro - Osório/RS)

Resumo

Introdução: Entende-se que o cuidado pré-natal deve possibilitar segurança e tranqüilidade à gestante, e ser estendido à sua família, que também necessita de suporte emocional e educacional para estruturar-se frente às mudanças geradas com a gestação . Objetivos: conhecer as percepções de gestantes e familiares acerca da assistência pré-natal. Descrisão Metolologica: Estudo de campo, descritivo, qualitativo com abordagem cultural. Os sujeitos da pesquisa foram cinco gestantes que realizaram o pré-natal em consulta de enfermagem e um familiar, indicados por elas. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada. Também foi utilizada a observação participante. Os dados foram analisados de acordo com a análise temática. Foram observadas as normas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que regem pesquisas envolvendo seres humanos. Recorte de Dissertação de Mestrado. Resultados: A gestação é um processo que envolve aspectos biológicos, sociais e culturais, pois está permeada de práticas que incluem mitos, crenças e hábitos acerca do cotidiano das pessoas, como sua alimentação, higiene, atividade sexual e cuidados específicos demandados pelas alterações da gravidez. Este fato desvela a importância do empoderamento de gestantes e familiares sobre o cuidado de si e do bebê, por meio dos grupos de gestantes e consultas de pré-natal com foco no cuidado cultural. Conclusão: Atividades educativas como grupo de gestantes foram ressaltadas como uma forma de aprendizado, compartilhamento de experiências e apreensão de orientações. Nestas atividades as famílias também devem ser estimuladas e envolvidas. A participação da família contribui para a qualidade da assistência reforçando sentimentos positivos nas gestantes, como segurança e tranquilidade. Contribuições para Enfermagem: É preciso compreender as necessidades da cada família de forma singular para que sua inclusão possa ser efetivada na atenção pré-natal.

Palavras-chaves: Cuidado Pré Natal, Enfermagem, Relações Familiares

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

11 – Título: AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE EM USO DE TECNOLOGIAS NO DOMICÍLIO E SEUS DESAFIOS

Autores Barbara Ragasse Pereira Gomes 1, Daniele Santos da Conceição 2, Liliane Faria da Silva 3
Instituição 1 IFF/FIOCRUZ - Instituto Nacional de Saúde Fernandes Figueira (Avenida Rui Barbosa, 716 Flamengo Rio de Janeiro CEP: 22250-020), 2 IFF/FIOCRUZ - Instituto Nacional de Saúde Fernandes Figueira (Avenida Rui Barbosa, 716 Flamengo Rio de Janeiro CEP: 22250-020), 3 EEAAN/UFF - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (Rua Doutor Celestino, 74 - Centro - Niterói - RJ 24020-091)

Resumo

As crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) quando recebem alta para o domicílio determinam para seus familiares, elevadas e múltiplas demandas de cuidados que são complexos e contínuos. Nesse sentido o estudo teve como objetivo: identificar os desafios que o familiar cuidador dessas crianças apresentam quando estão no domicílio. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido com 04 familiares cuidadores de CRIANES assistidas pelo PADI (Programa de Assistência Domiciliar Interdisciplinar) de um Hospital Federal do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados em 2014 por meio de entrevista semiestruturada. Em seguida organizados e submetidos à análise de conteúdo, proposto por Bardin. A população alvo foi definida estabelecendo critérios de inclusão, a saber: ser familiar cuidador de CRIANES assistidas pelo PADI, e concordar em participar na condição de voluntário da pesquisa. Excluíram-se os familiares cuidadores cujas crianças estavam hospitalizadas no momento de realização da coleta de dados. Do corpus analítico chegou-se a 71 unidades de registros (UR) e foram organizados 22 unidades de significação (US), emergindo três categorias intituladas: demandas de cuidados contínuos de CRIANES no domicílio, sensações e percepções relacionadas ao cuidado domiciliar, e atuação da equipe de enfermagem frente aos desafios do cuidado domiciliar. Conclui-se que apesar da satisfação em ter a criança novamente em casa, as dificuldades vividas pelas famílias refletem o impacto que esta nova condição impõe ao familiar de CRIANES no domicílio. O treinamento do cuidador pela equipe de enfermagem durante a internação das CRIANES, e a visita domiciliar de acompanhamento torna-se importante fonte de apoio para essas famílias. Nessa perspectiva, faz-se necessário ampliar a visibilidade dessa clientela com o aprofundamento de estudos desta natureza.

Palavras-chaves: Crianças com necessidades especiais de s, Cuidado da criança , Família

12 – Título: A VIVÊNCIA DE FAMILIARES NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Autores Luciana Ferreira Lemos 1, Juliana Gonçalves Bertolin 1, Claudia Souza 1, Fernanda Cassanho Teodoro 1, Silvia do Amaral Rigon 1, Verônica Azevedo Mazza 1
Instituição 1 UFPR - Universidade Federal do Paraná (Av. Lothário Meissner 632)

Resumo

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo é considerado fonte nutricional adequada ao lactente até os 06 meses. Nesse período a correta introdução de alimentos complementares é o diferencial para evitar prejuízos imediatos e tardios para a criança. OBJETIVO: Identificar as práticas alimentares de familiares de crianças menores de dois anos. MATERIAIS E MÉTODOS: A atividade utilizou como metodologia a roda de conversa que é baseada no pensamento Freireano, o qual valoriza o conhecimento de diversos atores sociais envolvidos, tal pedagogia busca estabelecer o exercício do diálogo, respeitar a autonomia do sujeito nas ações e produz intervenção relativa ao pensar, nesse caso, a temática transição alimentar saudável. Foi realizada em uma Unidade de Saúde de Curitiba- PR, com duração de 1 hora em Outubro de 2014. Profissionais de saúde, como enfermeiros e nutricionistas, trabalharam com 10 familiares de crianças menores de dois anos, sendo 06 mães e 04 avós. Foi lhes solicitado montar um prato que usualmente é ofertado à criança conforme sua faixa etária. A partir das experiências pessoais de cada um, abriu-se discussão sobre as práticas alimentares e seu reflexo na saúde da criança. RESULTADO: Vivências familiares expressas refletiram situações envolvendo mitos e tabus quanto à introdução de alimentos complementares, tais como não misturar frutas com leite entre outros. CONCLUSÃO: O respeito à identidade cultural, social, geográfica e histórica das famílias devem ser consideradas no movimento de reflexão sobre a temática transição alimentar proporcionada pela roda de conversa, pois oportuniza a troca de experiências e aprendizado entre os familiares das crianças. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: O respeito e valorização às vivências familiares demonstra a importância da habilidade do profissional de saúde como facilitador e educador, tomando como base as recomendações do Ministério da Saúde sobre a promoção da alimentação complementar saudável ao menor de dois anos.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Nutrição do lactente, Hábitos alimentares

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

13 – ANSEIOS E SENTIMENTOS DE FAMILIARES DIANTE DO ATENDIMENTO EMERGENCIAL A UM DE SEUS MEMBROS

Autores Jamyle Rubio Soares 1, Andrea Regina Martin 1, Sonia Silva Marcon 2, Mayckel da Silva Barreto 2,3,1
Instituição 1 FAFIMAN - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari (Rua Rene Taccola, 152 - Centro, Mandaguari - PR, 86975-000), 2 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900), 3 FACINOR - Faculdade Intermunicipal Do Noroeste Do Paraná (Rua Mato Grosso, 240 - Alto da Glória, Loanda - PR, 87900-000)

Resumo

Introdução: Um agravo à saúde emergencial é algo inesperado na vida em família e por isso os profissionais de saúde precisam atuar de maneira diferenciada junto ao paciente e também seus familiares, partilhando informações, oferecendo tempo para o processamento dessas informações e apoiando à tomada de decisão, o que facilita o enfrentamento dos desafios. Objetivo: Apreender a percepção da família ante a possibilidade de acompanhar o atendimento emergencial de seu ente querido. Metodologia: Estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado junto a 16 familiares de pessoas que foram atendidas nas salas de emergência dos pronto-atendimentos de três municípios de pequeno porte do noroeste do Paraná. A coleta de dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2015, por meio de visitas domiciliares que foram gravadas, transcritas e submetidas à Análise de Conteúdo, modalidade temática. Resultados: dos dados emergiu uma categoria, a saber: necessidade de “estar com”: anseios e sentimentos dos familiares diante do atendimento emergencial, na qual se observou que todos os entrevistados gostariam de ter tido aventada a possibilidade de acompanhar o atendimento emergencial em seu familiar, entretanto isso não ocorreu em nenhum caso. Ante a permanência fora da sala de emergência e sem qualquer contato com os entes queridos que estavam recebendo atendimento, os familiares reataram sentimentos de tristeza, abandono por falta de informação desespero e impotência. Conclusão: os familiares ansiavam por estar junto ao seu ente querido no momento do atendimento emergencial e como isso não era possível surgiram sentimentos de pesar. Contribuições à Enfermagem: em decorrência do intenso sofrimento que a família apresenta ao ter um de seus membros em atendimento emergencial, evidencia-se que a equipe de enfermagem necessita assisti-los de modo particular, com vistas a oferecer apoio emocional e informacional durante todo o processo de vivência desta situação altamente estressora para o seio familiar.

Palavras-chaves: Enfermagem, Família, Serviços médicos de urgência

14 – Título: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE SOBRE O CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA EM UTI NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Carolina Mathiolli 1,1, Edilaine Giovanni Rossetto 1,1, Adriana Valongo Zani 1,1, Jaqueline Isis Caún 1,1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Av. Robert Koch, 99, Jd. Operária Brasil.)

Resumo

INTRODUÇÃO: O cuidado centrado na família pressupõe a inserção da família como participante ativa na realização do cuidado do seu bebê internado. Para tanto, é necessário que haja disponibilidade da equipe de saúde no sucesso desse pressuposto. OBJETIVO: Explorar a literatura existente sobre a visão da equipe de saúde na inserção da família nos cuidados com o recém-nascido em UTI neonatal. METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS, COCHRANE, MEDLINE, PUBMED, IBECS, com os descritores enfermagem, uti neonatal, cuidado centrado na família, equipe, equipe de saúde, profissionais e família. RESULTADOS: Inicialmente foram encontrados 29 artigos, e destes, 10 deles atendiam ao objetivo proposto, sendo a maioria qualitativo do PUBMED. As diferentes categorias profissionais possuem percepções semelhantes frente ao recém-nascido e sua família. Enfermeiros consideram que o cuidado centrado na família promove mudanças benéficas com maior envolvimento dos pais nos cuidados, além de promover maior interação com a família, entretanto a equipe se incomoda com a presença dos mesmos. O cuidado é subestimado quando há gravidade do quadro clínico, por outro lado, quando é possível a realização de cuidados simples, pode haver atitudes de autoritarismo pela equipe considerando obrigação da mãe. Embora haja algum nível de inserção da família nos cuidados, ela não tem o direito de participar das decisões. CONCLUSÃO: As publicações encontradas foram poucas, apresentaram resultados convergentes e complementares. A maioria trata-se de estudos qualitativos e descritivos, sendo realizada, principalmente, por meio de entrevistas e questionários, tendo a equipe de enfermagem como principal sujeito de pesquisa. CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM: O conhecimento da percepção dos profissionais de saúde deve subsidiar a elaboração de estratégias assertivas para trabalhar com a equipe o desenvolvimento deste cuidado.

Palavras-chaves: cuidado centrado na família, equipe de saúde, família, prematuro, uti neonatal

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

15 – Título: O CUIDADO DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E SUA FAMÍLIA.

Autores Karoline Peres Barbosa Oliveira Couto 1,1,1,1, Cicylia Silveira Lima 1, Halany Pereira Souza Alves 1, Jhennifer Silva Pereira 1, Mirele Resende Machado 1, Yolanda Rufina Condorimay Tacsi 1
Instituição 1 UFG - Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí (BR 364, km 195, nº 3800)

Resumo

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma doença cromossômica autossômica ocasionada por um erro genético. Sua causa é desconhecida, sabe-se, porém que a síndrome é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas que revelam um atraso no desenvolvimento das funções motoras, retardo mental leve, moderado ou severo. Objetivo: Descrever o cuidado de enfermagem à criança e sua família utilizando a visita domiciliar (VD) e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) segundo a taxonomia North American Nursing Diagnosis Association-NANDA. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso desenvolvido em junho de 2015. Os dados foram coletados por meio de visitas domiciliares realizadas durante as aulas práticas da disciplina enfermagem Pediátrica e Neonatológica na UBS, construiu-se o genograma e o ecomapa da família e a aplicação do Processo de Enfermagem respeitando cada uma das suas etapas. Resultados: Os principais diagnósticos de Enfermagem encontrados foram: padrão respiratório ineficaz relacionado á hiperventilação, caracterizado por taquipnéia, atraso no crescimento e desenvolvimento relacionado á consequências de incapacidade física, caracterizado por atraso e dificuldade em desempenhar habilidades típicas do grupo etário. Conclusão: Através da VD foi possível observar todos os aspectos inerentes a SD e realizar um plano de cuidados e orientações para a família destacando a importância do entorno familiar para a melhora na qualidade de vida e desenvolvimento, sendo que quando compeendidas e estimuladas precocemente podem focalizar a melhoria do desenvolvimento sensório motor e ter potencial para plena inclusão social. Contribuições para a Enfermagem: Destacar a relevência do cuidado da enfermagem durante as visitas domiciliares, sendo que se estabelece o acolhimento e vínculo com a família para promover tanto individual como coletivamente, a prestação de cuidados como: promoção, prevenção, educação de uma forma efetiva.

Palavras-chaves: Enfermagem, Síndrome de Down, Criança

16 – Título: AMBULATÓRIO CANGURU: A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS FRENTE AO ATENDIMENTO DE SEUS FILHOS PREMATUROS

Autores Letícia Yatsuda Bernardo 1,1, Darci Aparecida Corrêa Martins 1, Giovana Smaha Procidônio 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790. Jardim Universitario.)

Resumo

Introdução: O Método Canguru é uma estratégia do Ministério da Saúde que ocorre através do programa “Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso”, trabalhando com ações durante o pré e pós-natal. Em 5 de julho de 2000, foi publicada a Portaria 693/GM estabelecendo a Norma de Orientação para Implantação do Método Canguru. Esta estratégia foi implantada no Hospital Universitário de Maringá, em junho de 2002, com o intuito de uma assistência humanizada, promovendo recuperação mais rápida do bebê, aumentando o vinculo entre mãe e filho e incentivando o aleitamento materno. O Método possui três etapas, sendo que a terceira consiste no seguimento do bebê em nível ambulatorial. Este acompanhamento ocorre por meio da consulta de enfermagem e médica. Objetivo: Conhecer a percepção das famílias frente ao acolhimento, atendimento e acompanhamento de seus filhos no Ambulatório Canguru. Metodologia: Trata-se uma pesquisa descritiva transversal de natureza qualitativa. No período de três meses realizou-se entrevistas com roteiro semi-estruturado com famílias de bebês prematuros ou baixo -peso que foram acompanhados no ambulatório. Resultados: Os resultados foram analisados de acordo com a Análise Temática de Conteúdo de Bardin, emergindo três categoria: acolhimento amável; espaço promotor de estímulos profícuo e linguagem simples na orientações do primeiro ao último encontro. Conclusão: O estudo evidenciou a importância do profissional enfermeiro no processo de envolver, preparar e capacitar de forma humanizada a família para cuidar de seu filho prematuro em domicilio, bem como, as duvidas as quais foram orientadas permeavam questões de insegurança, medo e tabus. Ou seja, o acompanhamento destas famílias pela enfermeira corroborou com o desenvolvimento destes bebês. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Acreditamos que, a partir do momento em que conhecemos as percepções, sentimentos e dificuldades vivenciadas pelos familiares na UTINeonatal, auxiliando a traçarmos estratégias que ajudasse no enfrentamento da situação. Contribuindo também, para maior visibilidade da enfermagem.

Palavras-chaves: Cuidado humanizado , Prematuridade, Método Mãe Canguru

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

17 – Título: APLICAÇÃO DE UM GUIA PARA ENTREVISTAS COM FAMÍLIAS: ESTUDO DE CASO EM UM PRONTO SOCORRO INFANTIL

Autores Larissa Guanaes dos Santos 1,1, Francine Fernandes Pires Mekitarian 2, Andréia Cascaes Cruz 1, Margareth Angelo 1
Instituição 1 EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - 05403-000 - São Paulo - SP), 2 HU-USP - Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (Av. Prof. Lineu Prestes, 2.565 - Cidade Universitária - São Paulo- CEP 05508-000), 3 EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - 05403-000 - São Paulo - SP), 4 EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - 05403-000 - São Paulo - SP)

Resumo

Introdução: Este estudo está inserido num projeto de intervenção educativa que visa a capacitação de enfermeiros para o atendimento às famílias no contexto de pediatria. Objetivos: Analisar a execução das etapas de atendimento à família e identificar os conteúdos referentes às principais necessidades da família. Metodologia: Estudo de caso com abordagem exploratória e retrospectiva do "Guia de Atendimento às Famílias na Prática Clínica de Enfermagem", utilizado no treinamento de enfermeiros de unidades pediátricas de um hospital universitário da cidade de São Paulo. Foi selecionado para este estudo de caso o Pronto Socorro Infantil e a amostra para análise foi composta por 16 guias preenchidos por enfermeira participante do treinamento. Os dados foram extraídos diretamente dos formulários e submetidos à análise de conteúdo. Resultados: Os genogramas foram elaborados corretamente em sua maioria e as preocupações e perguntas da família foram registradas de maneira compreensiva. As perguntas indicavam que as principais preocupações das famílias situavam-se no domínio das informações sobre a doença, o tratamento e sobre os cuidados após a alta. O check list de ações realizadas permitiu a visualização da intervenção realizada face às preocupações identificadas. Os resultados observados continham informações indicativas de alívio do sofrimento das famílias e de reconhecimento do enfermeiro como referência para a família. Conclusão: O "Guia de Atendimento às Famílias na Prática Clínica de Enfermagem" direcionou cada etapa da entrevista do enfermeiro com as famílias, evidenciando informações relevantes para a proposição de intervenções e avaliação do atendimento realizado. Contribuições/implicações para a enfermagem: O guia de atendimento às famílias é uma ferramenta útil para nortear a entrevista, e identificar áreas que demandam treinamento e supervisão para conduzir entrevistas com famílias.

Palavras-chaves: Capacitação, Enfermagem familiar, Entrevista

18 – Título: O ESTOMIZADO E SUA FAMÍLIA NA BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA

Autores Aline Gabriela Bega 1, Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes 1, Pâmela Yumi Watanabe Hirata 1, Lidiaine Naiara de Oliveira 2, Maria das Neves 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900), 2 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rod Celso Garcia Cid, Pr445 Km 380, s/n - Campus Universitário.86057-970)

Resumo

Introdução: Possuir uma estomia exige um cuidado amplo, continuado e especializado das instituições promotoras de saúde e de seus profissionais. A família tem um papel exímio e fundamental, pois deve ser a base de sustentação, apoio e conforto que o recém-estomizado precisa. Porém, no primeiro momento, a família também estará fragilizada, tornando-se um foco de trabalho para a equipe multidisciplinar, em especial o enfermeiro, que deverá informar e melhorar a qualidade de vida do estomizado e sua família. Objetivo: identificar aspectos que revelam a atuação da equipe de saúde e a presença da família no cuidado ao estomizado. Metodologia: Pesquisa de natureza qualitativa que fez uso do método da história oral temática. Desenvolvida no ano de 2014, no Sul do Brasil, com dezenove colaboradores, sendo dez recém-estomizados e nove familiares. Os dados foram obtidos por entrevista semiestruturada, analisados e apresentados seguindo os preceitos da Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Resultados: Os colaboradores consideraram as orientações recebidas pela equipe de saúde, em especial o enfermeiro, como uma ferramenta importante de adaptação ao processo de estomização, e mencionaram o tipo de informação concedida pela equipe multidisciplinar do pré-cirúrgico ao pós-operatório. Conclusão: Evidencia-se o apoio do serviço especializado de enfermagem e o suporte familiar no cuidado como elementos centrais no processo, incentivando o autocuidado e sanando anseios sobre o dispositivo coletor e mudanças ocorridas no cotidiano de vida, sendo atribuído à assistência especializada o papel de facilitadora na aceitação da nova condição de vida da pessoa com uma estomia. Contribuições/implicações para a enfermagem: É fundamental o incentivo para criação de capacitações aos enfermeiros que atuam com pessoas estomizadas. A educação permanente deve ser feita prioritariamente com os profissionais de saúde nos hospitalares, e de saúde pública, visando uma adaptação mais favorável do estomizado e do grupo familiar.

Palavras-chaves: Adaptação, Enfermagem, Estomia, Família, Qualidade de Vida

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

19 – Título: CONVIVENDO COM A CRIANÇA AUTISTA: PERCEPÇÃO DE FAMILIARES SOBRE A EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL

Autores Aline Gabriela Bega 1, Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes 1, Jamille Charal Lopes 1, Maria das Neves 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: A criança autista, geralmente é privada de liberdade, na família ou na comunidade, sofrem discriminação nas escolas, e estão mais vulneráveis à violência física, psicológica e sexual, gerando uma percepção deturbada da visão dos pais em relação a aceitação de seus filhos por outras pessoas. Neste contexto, o impacto no âmbito familiar pode acarretar efeitos negativos no relacionamento e na comunicação. Objetivo: Identificar evidências de inclusão e exclusão social percebidas pelos familiares de crianças autistas. Metodologia: Estudo descritivo, qualitativo que utilizou a técnica do incidente crítico para coleta de dados, esta foi realizada por meio de entrevista apoiada em roteiro semiestruturado, aplicado durante visita domiciliar. Os familiares foram selecionados a partir da listagem de crianças autistas que frequentavam a Associação de Pais e Amigos Excepcionais de uma cidade do sul do Brasil. Resultados e discussão: Emergiram três categorias temáticas: "O contexto do autista e suas dificuldades" – relata a dificuldade com o diagnóstico preciso e a adaptabilidade familiar. "A exclusão social e o autismo" – a exclusão é percebida, principalmente, pelo afastamento de pessoas da família e amigos, por meio de cochichos por onde a criança passa ou pelo olhar enviesado das pessoas. E, "Um olhar positivo para o autismo" – motivo de superação e de contentamento para a família. Conclusão: As dificuldades enfrentadas pelos familiares foram muitas, porém, revelou-se o aprendizado nas relações intrafamiliares, na convivência, adaptabilidade e no modo de conviver com um autista. Contribuições para a Enfermagem: A visão dos familiares na convivência com autistas é importante para o planejamento de políticas públicas, programas e intervenções, direcionando as condutas às necessidades tanto do autista quanto dos membros familiares e respeitando as particularidades.

Palavras-chaves: Autismo Infantil, Enfermagem Pediátrica, Família

20 – Título: FAMÍLIA COMO SUPORTE DE ENFRENTAMENTO DO CÂNCER INFANTIL SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS DE CURA

Autores Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira 1, Jael Rúbia Figueiredo de Sá França 1, Solange Fátima Geraldo da Costa 1, Eliane Cristina da Silva 1, Maria Emília Limeira Lopes 1, Gilvânia Smith da Nóbrega Morais 1
Instituição 1 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (Cidade Universitária, João Pessoa - PB)

Resumo

INTRODUÇÃO: O tratamento do câncer infantil é muito desgastante e agressivo para a criança e, quase sempre, doloroso, devido à doença e seus agravamentos. A presença dos pais durante o tratamento possibilita que os mesmos avaliem as necessidades de seu filho, protegendo-o e minimizando possíveis efeitos da doença e do tratamento, além de proporcionar conforto, segurança, apoio e a partilha do sofrimento. OBJETIVO: Investigar como a criança com câncer sem possibilidade terapêutica de cura vê a sua família como suporte de enfrentamento diante da sua doença. METODOLOGIA: Estudo de campo, de natureza qualitativa do qual participaram onze crianças. A coleta de dados ocorreu no Núcleo de Apoio à Criança com Câncer, localizado na cidade de João Pessoa – (PB) durante o período de junho a setembro de 2013. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Protocolo Nº. 0206/13 e CAAE: 15750313.1.0000.5188 estando de acordo com a Resolução 466/2012 que Regulamenta pesquisa com seres humanos. O material empírico foi analisado mediante a técnica análise de conteúdo e à luz da literatura pertinente. RESULTADOS: Da análise dos dados emergiram a seguinte categoria: família como força para enfrentar o câncer infantil sem possibilidades terapêuticas de cura. CONCLUSÃO: A família da criança deve também ser considerada prioridade em serviços de oncologia pediátrica, haja vista que considerando as influências recíprocas na unidade familiar, a tendência de minimizar os efeitos da patologia, ou seja, níveis de distúrbios afetivos e de respostas desadaptadas existentes frente ao estresse vivenciado tornam-se indispensáveis à situação vivenciada pela criança.

Palavras-chaves: Criança, Família , Câncer

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

21 – Título: IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A CRIANÇA COM CÂNCER SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Autores Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira 1, Jael Rúbia Figueiredo de Sá França 1, Solange Fátima Geraldo da Costa 1, Eliane Cristina da Silva 1, Maria Emília Limeira Lopes 1, Gilvânia Smith da Nóbrega Morais 1
Instituição 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900)

Resumo

INTRODUÇÃO: As atividades lúdicas representadas pelo brincar constituem-se em práticas bastante importante para criança uma vez que colaboram para seu desenvolvimento psicossocial bem como se apresentam tanto como uma estratégia de comunicação para o infante quanto como um ato divertido. Além disso, estudos tem evidenciado a relevância do brincar enquanto recurso terapêutico. OBJETIVO: Investigar a importância do lúdico para a criança com câncer sob cuidados paliativos. METODOLOGIA: Estudo de campo, de natureza qualitativa do qual participaram onze crianças. A coleta de dados ocorreu no Núcleo de Apoio à Criança com Câncer, localizado na cidade de João Pessoa – (PB) durante o período de junho a setembro de 2013. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Protocolo Nº. 0206/13 e CAAE: 15750313.1.0000.5188 estando de acordo com a Resolução 466/2012 que Regulamenta pesquisa com seres humanos. O material empírico foi analisado mediante a técnica análise de conteúdo e à luz da literatura pertinente. RESULTADO: Da análise do material empírico emergiram duas categorias: 1) O lúdico na humanização da assistência; 2) O lúdico como estratégia de comunicação e mediação. CONCLUSÃO: O lúdico proporciona à criança com câncer sob cuidados paliativos a sensação de prazer e de felicidade, levando-as a adquirir conhecimento sobre o seu mundo, além de promover a humanização da assistência. Ademais, envolve todos os envolvidos no cuidado da criança, uma vez que estas necessitam de uma assistência pautada na boa comunicação, de maneira singular. Desta forma, as atividades lúdicas interferem positivamente em seu processo saúde-doença, minimizando o sofrimento da criança com câncer sob cuidados paliativos diante do seu tratamento. Por isso essa abordagem de cuidados deve ser considerada prioridade em serviços de oncologia pediátrica.

Palavras-chaves: Jogos e Brinquedos, Criança, Cuidados Paliativos

22 – Título:
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA DOR EM PEDIATRIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM

Autores Nayara Diniz Pamplona 1, Fernanda Ferreira do nascimento 1, Wanessa Amanda Leray da Silva 1, Arielle Lima dos Santos 1, Bárbara Alves Ruela de Azevedo 1, Sheila Barbosa Paranhos 1
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 1 - Guamá, Belém - PA.)

Resumo

Introdução: Segundo a International Association for the Study of Pain (IASP), a dor é uma experiência multidimensional pessoal, e engloba muitos componentes sensoriais e afetivos,que pode estar associada a lesões reais ou potenciais. Assim estabelecer métodos para avaliação e tratamento da dor associado à sistematização da assistência de enfermagem durante a internação da criança é um fator que contribui positivamente para uma assistência mais humanizada. Objetivo: Conhecer os métodos eficazes de avaliação do nível de dor aplicados a criança hospitalizada. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritivo e de caráter qualitativo, acerca da avaliação dos níveis de dor na infância, publicadas nas produções cientificas brasileiras no período de 2002 a 2012 indexados nas bases de dados LILACS e BDENF. Utilizando os descritores: avaliação de dor, criança e enfermagem. Foram utilizados no estudo artigos que continham os descritores listados e publicados em periódicos nacionais na forma completa, em português e produções originais, sendo desta maneira selecionados 8 artigos para análise. Resultados: Evidenciou-se a partir do estudo e análise dos dados obtidos cinco importantes escalas para avaliação eficaz da dor em pediatria sendo elas: “Escala numérica verbal”, “Escala de faces”, “Escala comportamental”, “Escala objetiva de dor Hannallah” e “Escala visual analógica da dor”. Conclusão: Constatou-se nesse estudo que a escala de mudanças comportamentais é o indicador de dor mais importante e comum à criança, pois possibilita a interação e avaliação mesmo daquelas que possuem dificuldade de verbalizar suas sensações dolorosas. Percebeu-se também a importância e necessidade da utilização de diferentes métodos de avaliação da dor dependendo da situação apresentada pela criança. Contribuições para Enfermagem: Apresentar métodos eficazes de avaliação da dor na infância empregados aos processos de enfermagem à criança hospitalizada torna a terapêutica adotada adequada para cada nível de dor seja proveniente de lesões reais ou potenciais.

Palavras-chaves: Criança, Dor, Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

23 – Título: FORTALECENDO O VINCULO CRIANÇA-FAMÍLIA E ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA LUDOTERAPIA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Nayara Diniz Pamplona 1, Fernanda Ferreira do nascimento 1, Lorena Larissa De Souza Silva 1, Wanessa Amanda Leray da Silva 1, Bárbara Alves Ruela de Azevedo 1, Sheila Barbosa Paranhos 1
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 1 - Guamá, Belém - PA.)

Resumo

INTRODUÇÃO: A hospitalização é tão dolorosa a criança quanto ao seu cenário familiar, gerando angústia e estresse a ambos. Avaliar tal contexto direciona o ensino de enfermagem para além dos conhecimentos técnicos e rotineiros. As brincadeiras ludoterápicas consistem em um momento de tornar o ambiente leve para a criança e permitir que essa se entregue ao seu momento infantil. A interação entre crianças, acadêmicos, profissionais de saúde e acompanhantes, aumentam com a construção do brincar, reduzindo tensão, raiva e frustração. OBJETIVO: Relatar a importância da ludoterapia no fortalecimento de vínculos entre a criança, família e acadêmicos de enfermagem. METODOLOGIA: Relato de experiência da monitoria de Enfermagem Pediátrica embasado na realização de atividades lúdicas desenvolvidas com crianças hospitalizadas e seus familiares de um hospital-escola em Belém do Pará no período de março a maio de 2015. Foram construídos materiais explicativos de acordo com a temática abordada, encenações e paródias. RESULTADOS: Após a realização das atividades lúdicas observou-se uma diferente reação das crianças e seus familiares. A acessibilidade, interação e confiabilidade em relação aos acadêmicos de enfermagem presentes foram mais evidentes nesse período, contrastando com o momento anterior a ludoterapia, onde a receptividade era marcada pela ausência de confiança. O lúdico despertou neste público sentimentos de alegria, conforto e diversão, opondo-se aos sentimentos insatisfatórios decorrentes da internação. CONCLUSÃO: A ludoterapia é relevante no processo de hospitalização, sendo fundamental na construção de vínculos entre todos aqueles que compõem o ambiente hospitalar, além de obter belos sorrisos das crianças e de seus familiares nos momentos mais difíceis e de promover uma sensação de bem estar. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: A enfermagem pode utilizar estratégias lúdicas para minimizar os efeitos negativos da hospitalização e ao mesmo tempo fortalecer vínculos com a criança e família, assim como pode auxiliar no processo de recuperação das crianças.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem, Familia, Ludico

24 – Título: VIVENCIANDO A REALIDADE EM SALAS DE VACINA DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores Daniele de Souza Vieira 1, Anniely Rodrigues Soares 1, Leiliane Teixeira Bento Fernandes 1, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos 1
Instituição 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900)

Resumo

Introdução: A imunização vem contribuindo para promoção à saúde da população como uma medida de prevenção primária em saúde frente às doenças infecciosas imunopreviníveis. Contudo, apesar do impacto positivo são identificadas fragilidades estruturais e técnicas que dificultam a implementação desta ação em acordo com normas estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), o que exige um olhar especial de gestores e profissionais comprometidos com a integralidade da atenção à saúde. Objetivo: Relatar a vivência em salas de vacina de Unidades Básicas de Saúde. Metodologia: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, durante a coleta de dados de um projeto de dissertação realizado em maio de junho de 2012, em salas de vacina de Unidades de Saúde da Família. Resultados: As salas de vacinas funcionavam cerca de oito horas semanalmente e exclusivas para essas atividades. A maioria delas não estava de acordo com as normas preconizadas pela PNI/ANVISA no que refere à ambientação e sua estrutura física da sala. As técnicas de enfermagem eram responsáveis por estes compartimentos e pelas administrações de vacinas, pois a enfermeira atuava, mais precisamente, nas orientações em casos de dúvidas sobre a vacina e seus efeitos adversos. Porém, observou-se que os responsáveis pela criança não eram informados sobre a vacina que seria administrada e as possíveis reações adversas. Conclusão: As salas de vacinas das unidades de saúde do município divergem nos aspectos físicos e no processo de trabalho. É perceptível a divisão de trabalho entre enfermeiro e técnicos, e estes assumem a responsabilidade com a sala de vacina, administração e registros. Contribuição/implicação para enfermagem: Atuar na sala de vacina é uma responsabilidade inerente à profissão, e por isso as atividades precisam ser compartilhadas entre a equipe de enfermagem.

Palavras-chaves: Atenção Primária a Saúde, Enfermagem, Imunização

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

25 – Título: DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Autores Daniele de Souza Vieira 1, Carla Cristina Pimentel da Mota 1, Leiliane Teixeira Bento Fernandes 1, Anniely Rodrigues Soares 1, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos 1
Instituição 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900)

Resumo

Introdução: A formação acadêmica do enfermeiro, como curso na área de ciências da saúde, contempla em seus componentes curriculares disciplinas clínicas com atividades desta natureza realizadas em ambiente hospitalar. Entre estas, a Clínica Pediátrica pode ser considerada uma das mais intrincadas para os acadêmicos, visto a inexperiência dos mesmos para oferta de cuidados frente às especificidades da criança e a hospitalização, o que pode gerar sentimentos de impotência e ambivalência, que venham comprometer a qualidade da assistência. Objetivo: Descrever as dificuldades vivenciadas pelos discentes de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada. Metodologia: Pesquisa descritiva, tipo relato de experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, durante o desenvolvimento do estágio supervisionado em assistência hospitalar na Clínica Pediátrica de um Hospital Universitário em uma capital do nordeste, no mês de outubro de 2014. Resultados: Durante o desenvolvimento do estágio, a principal dificuldade frente ao cuidado da criança hospitalizada foi aproximar-se da mesma. A fragilidade emocional diante das modificações na rotina diária, afastamento familiar, realização de procedimentos e administração de medicamentos, bem como o medo do jaleco branco usado pelos acadêmicos na assistência foram fatores que contribuíram para restringir a interação entre criança-discente, gerando insegurança entre os acadêmicos. Diante disto, foram adotadas estratégias lúdicas que favoreceram a interação, confiança e vínculo, entre discentes-criança-família, o que minimizou a insegurança dos acadêmicos e possibilitou a implementação dos cuidados necessários. Conclusão: Compreender o processo de hospitalização da criança vem subsidiar a adoção de estratégias adequadas que favoreçam a interação com este grupo. Portanto, faz-se necessário que esse momento de interação seja trabalhado na academia para possibilitar segurança aos acadêmicos. Contribuições/implicações para enfermagem: Refletir acerca da relevância dos estágios supervisionados para formação de enfermeiros, as dificuldades vivenciadas pelos discentes e a importância de reconhecer as especificidades da criança no processo hospitalização como alicerce para integralidade da atenção.

Palavras-chaves: Criança Hospitalizada, Enfermagem Pediátrica, Estágio Clínico

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

1 – Título: HÁBITOS DE VIDA ASSOCIADOS ÀS ALTERAÇÕES DOS NÍVEIS DE PRESSÃO ARTERIAL E PERFIL ANTROPOMÉTRICO ENTRE ADOLESCENTES

Autores Tânia Maria Coelho Leite 1, Simone Torre 1, José Fernando de Oliveira 3
Instituição 1 Cotuca - Unicamp - Colégio Técnico de Campinas (R. Jorge de Figueiredo Correa, 735 - Campinas - SP - Brasil, CEP:13080-570), 2 Cotuca - Unicamp - Colégio Técnico de Campinas (R. Jorge de Figueiredo Correa, 735 - Campinas - SP - Brasil, CEP:13080-570), 3 UCB - Universidade Católica de Brasília (QS 07, Lote 01, EPCT, s/n - Águas Claras, Brasília - DF - Brasil, CEP: 71966-700)

Resumo

No Brasil, a prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes apresenta valores próximos de 30%, sendo o aumento da adiposidade um dos fatores de risco para doenças cardiovasculares como a hipertensão. Estudos epidemiológicos demonstram que elevados níveis pressóricos na adolescência podem ser preditivos da hipertensão na vida adulta, porém, a aferição da pressão arterial (PA) nesta fase ainda é pouco explorada. Diante deste contexto, este estudo teve como objetivo avaliar níveis pressóricos de adolescentes associados aos hábitos de vida. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, realizada em um colégio técnico estadual do interior de São Paulo/Brasil. Participaram 133 adolescentes com idade entre 15 e 18 anos. Os dados foram coletados a partir de um questionário com informações sobre seus hábitos de vida e, concomitantemente, realizadas medidas antropométricas, calculado índice de massa corporal e aferido PA. Foram utilizadas tabelas de classificação específicas e os dados analisados através de operações estatísticas. Observou-se uma curva crescente nos parâmetros normais de PA no subgrupo masculino quando comparados ao feminino com uma regressão, principalmente entre 16 e 18 anos de idade, que pode estar associada à diferença nos hábitos alimentares considerados saudáveis e a prática de atividade física. O subgrupo feminino mostrou-se menos ativo em 54% e, destas, 51% referiram não possuir hábitos alimentares saudáveis que, associados, podem favorecer o aumento dos níveis pressóricos. Conclui-se que a prevenção e a detecção precoce da alteração da PA podem e devem acontecer na adolescência e que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, promoção da qualidade de vida e redução da vulnerabilidade de riscos. Acredita-se que este estudo possa contribuir para reflexão dos educadores quanto ao desenvolvimento de estratégias educativas que perpassem o âmbito da sala de aula e estimulem o pensamento crítico na promoção da saúde.

Palavras-chaves: estilo de vida, fatores de risco, saúde do adolescente

2 - Título: VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS

Autores Merianny de Avila Peres 1, Karen Jeanne Cantarelli-Kantorski 1, Bruna Gonzatto de Souza 1, Eva Neri Rubim Pedro 1, Wiliam Wegner 1
Instituição 1 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua São Manoel, 963, Rio Branco, Porto Alegre/RS)

Resumo

Introdução: a ocorrência de uma queimadura em qualquer fase do ciclo vital pode provocar inúmeras mudanças comportamentais nos indivíduos, acarretando danos psicossociais que dificultam o processo de reabilitação. Desta forma, torna-se imprescindível compreender o impacto da queimadura para uma criança ou adolescente considerando os sistemas que circundam seu desenvolvimento. Objetivo: conhecer as vivências de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras. Metodologia: estudo de caso, de abordagem qualitativa realizado com duas crianças em idade escolar e três adolescentes que receberam tratamento em regime de internação em um Centro de Queimados de um Hospital Público de Porto Alegre/RS e duas mães, no período entre abril e dezembro de 2013. Utilizou-se para a coleta das informações a entrevista semiestruturada, sendo realizada a análise temática. O estudo respeitou Resolução 466/12 do CNS e recebeu aprovação do Comitê de Ética. Resultados: a análise das informações evidenciou duas categorias: "Eu não gosto de como tô: mudanças decorrentes da queimadura" representada pela vivência de situações de constrangimento e mudanças no hábito de vestir-se, no comportamento e sociabilidade e "A minha família e meus amigos me ajudaram bastante para eu ficar bem: apoio social" verificada a partir do apoio da família como principal condição promotora para o enfrentamento positivo do trauma térmico e perspectivas para o futuro. Conclusão: os participantes vivenciaram mudanças psicossociais, sendo o apoio social da família principal condição para enfrentar e estabelecer expectativas para o futuro. Contribuições para a Enfermagem: o enfermeiro deve promover e fortalecer redes, disponibilizando ao indivíduo e a sua família suporte interdisciplinar e interinstitucional para superação das dificuldades decorrentes das limitações físicas e psicológicas que podem surgir após a ocorrência de uma queimadura.

Palavras-chaves: Queimaduras, Crianças, Adolescentes

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

3 - Título: POLÍTICA NACIONAL SOBRE DROGAS E ASSISTÊNCIA AO ADOLESCENTE USUÁRIO DE CRACK

Autores Ana Caroline Pacholok Zanardini 1, Jessica Mayara Gomes de Melo 1, Thais Pacheco dos Santos 1, Lara Simone Messias Floriano 1, Ana Paula Xavier Raveli 1, Suellen Vienscoski Skupien 1
Instituição 1 UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa (Av General Carlos Cavalcanti, 4748 - Uvaranas, Ponta Grossa - PR CEP:8403090)

Resumo

Introdução: O uso de substâncias psicoativas por adolescentes vem crescendo significativamente, especialmente quanto ao crack, devido ser uma fase de vulnerabilidade, resultado de mudanças e dúvidas sobre a vida, influência de amigos, entre outros fatores. Objetivo: contextualizar historicamente a Política Nacional Sobre Drogas e identificar as formas de assistência disponíveis ao adolescente usuário. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa de artigos científicos nacionais indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Lilacs Bireme no período de 2009 a 2014 e também com a análise de legislação sobre a Política Nacional sobre Drogas disponíveis em artigos indexados e nos sites do Ministério da Saúde e Palácio do Planalto. Resultados: apontaram na legislação brasileira quatorze leis e portarias direcionadas ao adolescente e/ou ao crack e outras drogas e encontraram-se treze artigos científicos que citam os descritores. Na discussão, observou-se a construção e a evolução da Política Nacional sobre Drogas, até a reformulação da própria política. Também, identificou-se que os jovens vêm utilizando drogas com mais frequência e intensidade devido à vulnerabilidade em que estão submetidos, e finalmente, o uso do crack sendo citado como uma droga em expansão alarmante. Conclusão: apesar de haver uma legislação direcionada ao enfrentamento ao crack e outras drogas, na prática são poucas as medidas direcionadas ao adolescente, necessitando assim de estratégias de enfrentamento, relacionando promoção, prevenção e reabilitação da saúde do jovem, uma vez que se trata do futuro de nossa sociedade.

Palavras-chaves: Adolescentes, Política de Drogas, Crack, Assistência

4 - Título: FATORES RELACIONADOS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ESTILO DE VIDA SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES

Autores Nirla Gomes Guedes 1, Lara Jales Rodrigues Farias 1, Sofia Jales de Paula 1, Marcos Venícios de Oliveira Lopes 1, Viviane Martins da Silva 1, Leonardo Alexandrino da Silva 1
Instituição 1 UFC - Universidade Federal do Ceará (Rua Alexandre Baraúna 1115, Rodolfo Teófilo. Fortaleza-CE)

Resumo

Dadas a abrangência e a complexidade do sedentarismo estudos têm sido desenvolvidos na perspectiva de uma maior compreensão dos elementos que compõem e determinam o diagnóstico de enfermagem Estilo de Vida Sedentário (EVS). Assim, buscou-se identificar a presença de fatores relacionados (FR) e a associação desses com o EVS. Estudo do tipo transversal e exploratório, desenvolvido com 158 adolescentes de 11 a 19 anos de uma Escola de Ensino Fundamental e Médio, localizada na cidade de Fortaleza. Os dados foram coletados com fonte de tipo primário, a partir de um formulário. Foram considerados FR aqueles que compõem a taxonomia da NANDA-I e os sugeridos após uma revisão do EVS por meio de uma análise de conceito e validação de conteúdo, totalizando 11 FR. A coleta e avaliação dos FR foram baseadas em um protocolo que contemplou as definições operacionais. O processo de inferência diagnóstica foi realizado por cinco diagnosticadores experientes na temática. A análise estatística foi feita nos programas SPSS versão 22.0. Os aspectos administrativos e éticos da pesquisa científica foram respeitados. Os FR mais prevalentes foram “Falta de confiança para a prática de exercício físico” (60,8%), “Conhecimento deficiente sobre os benefícios que a atividade física traz à saúde e/ou sobre as consequências do sedentarismo” (51,8%), “Falta de recursos (tempo, dinheiro, lugar, segurança, equipamento) para a prática de exercício físico” (45,6%). A presença dos FR “Conhecimento deficiente sobre os benefícios que a atividade física traz à saúde”; “Falta de recursos (tempo, dinheiro, lugar, segurança, equipamento) para a prática de exercício físico”; “Falta de treino para fazer o exercício físico” e “Intolerância à atividade” aumentou a probabilidade da presença do diagnóstico. Conclui-se que alguns FR são mais determinantes do EVS em adolescentes. Acredita-se que essa definição favoreça o estabelecimento de estratégias mais eficazes no combate ao sedentarismo na população de adolescentes.

Palavras-chaves: Diagnóstico de Enfermagem, Estilo de vida sedentário, Adolescente

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

5 - Título: Tentativa de suicídio em crianças e adolescentes por intoxicações exógenas intencionais

Autores Aline Coelho Gonzalez Peres 1, Alessandra Marcuz de Souza Campos 1, Luciane Cristina Rodrigues Fernandes 1, Carla Fernanda Borrasca Fernandes 1, Eduardo Mello de Capitani 1, Ana Raquel Medeiros Beck 1
Instituição 1 Unicamp - Universidade Estadual de Campinas (Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970)

Resumo

Resumo Introdução: A tentativa de suicídio na adolescência é a terceira maior causa de morte desta faixa etária praticamente em todos os países e no Brasil essas taxas estão entre 5 e 6:100.000 habitantes/masculino e entre 1 e 3:100.000 habitantes/feminino(1).Objetivo: caracterizar o perfil das intoxicações exógenas do Centro de Controle de Intoxicações de Campinas(CCI) em crianças e adolescentes de 6 a 18 anos de idade. Método: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo-analítico realizado a partir da análise dos dados das fichas de notificação dos atendimentos realizados pelo CCI. Resultado: No período de um ano ocorreram 202 tentativas de suicídio, a maioria adolescente (93,0%) e crianças (7,0%), do sexo feminino (78,0)% e sexo masculino 22,0%. Dos xenobióticos estudados os mais utilizados foram os medicamentos (75,2%), dentre os mais frequentes: benzodiazepínico (37%), antidepressivo (29%), analgésico e antipirético (26%), antiepilético (22%), antipsicótico (17%) e outros (29%). Seguido dos medicamentos, temos os raticidas comerciais e clandestinos (12,5%). As principais manifestações clínicas: sonolência e dor abdominal. Conclusões: As repercussões das tentativas de suicídio podem causar traumas e interferir na formação do individuo como um todo e de sua família. Um número expressivo de tentativas de suicídio entre crianças e adolescentes da faixa etária de 6 a 18 anos de idade, com predomínio do sexo feminino, pelo uso de medicamentos, a maioria benzodiazepínicos. As possíveis causas foram relacionadas a conflitos conjugais ou familiares. Implicações para enfermagem: A necessidade de criação de políticas públicas de intervenção a família de crianças e adolescentes diagnosticados com transtornos emocionais, são fundamentais para assistir e prevenir estas ocorrências, bem como, que os mesmos tenham subsídios para enfrentar os desafios destas fases com tantos conflitos e descobertas.

Palavras-chaves: adolescência , Criança, Enfermagem, suicídio

6 - Título: PROSPOSTA DE GRUPO DE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS VOLTADO PARA O ADOLESCENTE

Autores NATIELE BERTOLDO DOS REIS 1, FABIANA DAS GRAÇAS SILVA 1, INGRYD GUIMARAES DE OLIVEIRA 1, LUISA RESENDE TORETTI 1, SUELLEN COELHO ALVES DA SILVA RIBEIRO 1, VANESSA VIEIRA DA MOTTA 1
Instituição 1 UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (Rua José Lourenço Kelmer, S/n - Martelos, Juiz de Fora - MG)

Resumo

Introdução: O Grupo de Direitos Sexuais e Reprodutivos (GDSR) é uma atividade realizada nas unidades de saúde que propõe a construção de um espaço com a possibilidade de compartilhar conhecimentos entre profissional e usuário a fim de proporcionar educação em saúde. São tratadas questões como sexualidade, sexo, gravidez, métodos contraceptivos e conceptivos, fisiologia humana, incentivo ao autocuidado e algumas ISTs. Segundo o Ministério da Saúde “Os(as) adolescentes e os(as) jovens tem direito de ter acesso a informações e educação em saúde sexual e saúde reprodutiva”. Objetivo: Propor a realização de GDSR que atenda exclusivamente a faixa etária de 10 a 19 anos, que corresponde à adolescência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Metodologia: Procuramos identificar a demanda da população através de pesquisa de opinião com usuários a respeito da proposta de realização de um GDSR direcionado ao adolescente em salas de espera e com os participantes de GDSR, sem restrição de faixa etária. Resultado: Uma adolescente participante do GDSR pode nos mostrar uma face da realidade de sua faixa etária com o seguinte relato: “o grupo foi bom pra mim, mas se as pessoas fossem da minha idade eu ficaria mais à vontade de falar as minhas dúvidas e me sentiria mais motivada de participar”. Nos momentos de sala de espera obtivemos opniões também favoráveis a concretização da proposta. Conclusão: Podemos notar que a proposta é uma demanda da própria da população, sendo necessário que os profissionais de saúde estejam atentos a essa situação. Entendendo essa questão conseguimos realizar a promoção e prevenção de saúde ao adolescente com maior eficiência. Contribuição para Enfermagem: Estreita o vínculo entre o(a) enfermeiro(a) e o(a) adolescente, possibilitando uma abordagem mais completa fazendo com que este esteja mais presente na Unidade de Saúde.

Palavras-chaves: ENFERMAGEM, DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS, ADOLESCENTE

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

7 - Título: CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO DE ADOLESCENTES VACINADAS CONTRA O HPV

Autores Cecília Assis Gouvêa Jaqueira 1, Lílian Silva Roque 1, Ana Shirley Maranhão Vieira 1
Instituição 1 BAHIANA - Escola bahiana de medicina e saúde pública (Av. Dom João VI, nº 275, Brotas. CEP: 40290-000)

Resumo

Introdução: O câncer de colo do útero tem como principal precursor a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), vírus capaz de causar lesões de pele e/ou mucosa. Sendo este, altamente contagioso, sua contaminação pode ocorrer em uma única exposição. Com pico de incidência após início da vida sexual, os mais jovens tornam-se vulneráveis. Objetivo: Identificar quais informações que as adolescentes vacinadas contra HPV, em uma Unidade de Saúde da Família (USF), têm acerca das infecções pelo HPV. Metodologia: Trata-se de estudo qualitativo descritivo, com abordagem exploratória e explicativa. Resultados: Foram entrevistadas 25 adolescentes, onde se observou que: 64% não tinham informações acerca do conceito de HPV; 48% afirmaram ser DST; apenas 8% demonstraram ter algum conhecimento sobre a transmissão; 32% declararam o câncer uma doença adquirida por este vírus; 72% referiram a vacina como principal método de prevenção; 16% confirmaram que a doença pode ser adquirida por ambos os sexos e 80% ratificaram que esta patologia tem cura. Conclusão: Há um elevado nível de desconhecimento sobre o conceito de HPV e de informações reduzidas a respeito da transmissão, prevenção e doenças relacionadas ao vírus, entre estas jovens. Neste cenário, torna-se evidente a necessidade interventiva de profissionais de saúde, no que diz respeito à atualização do conhecimento destas adolescentes, uma vez que, por estarem submetidas à vacinação, elas deveriam ter entendimento adequado sobre o assunto, para que isso não as tornassem vulneráveis à contaminação. Contribuições para a enfermagem: Este estudo demonstrou que os profissionais de enfermagem das USF devem investir em educação em saúde para os adolescentes, promoção em saúde e prevenção dos agravos acometidos pelo HPV e outras DSTs, e devem realizar consultas mais efetivas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.

Palavras-chaves: Adolescente, HPV, Conhecimento

8 - Título: “O USO DAS REDES SOCIAIS ONLINE PELO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO”

Autores Camila Amaral Borghi 1, Uyara Talmatare Jesus Camara 1, Michelle Freire Baliza 1, Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo 1, Regina Szylit Bousso 1
Instituição 1 EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419)

Resumo

INTRODUÇÃO/OBJETIVO: A hospitalização é uma experiência desagradável e estressante para o adolescente doente devido, principalmente, pelo distanciamento de seu convício social e mudança de seu cotidiano. Considerando o uso das redes sociais algo importante na vida dos adolescentes, pois ela age como um meio de comunicação com seus pares, este estudo buscou compreender como as redes sociais online são utilizadas e sua importância durante o processo de hospitalização. MÉTODOS: Estudo qualitativo descritivo, desenvolvido a partir da Etnografia Virtual, realizado com oito adolescentes em um hospital escola de nível terciário, localizado na cidade de São Paulo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e análise de postagens e comentários nas páginas dos perfis em redes sociais online dos adolescentes entrevistados. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. RESULTADOS: A partir da análise das entrevistas (oito) e de postagens foram identificadas quatro categorias: Podendo utilizar o Facebook durante a hospitalização; Buscando apoio dos amigos por meio do Facebook; Utilizando o Facebook para comunicar-se com os amigos; Acessando as redes sociais durante a hospitalização. CONCLUSÃO: O Facebook foi a rede social mais utilizadas pelos adolescentes, configurando-se assim, como uma importante forma de entretenimento durante a hospitalização, facilitando a comunicação e suporte social para os adolescentes durante este processo. Os enfermeiros devem considerar como importante, o uso das redes sociais online pelos adolescentes hospitalizados, estimulando o acesso e buscando, também, providenciar recursos no ambiente hospitalar para ampliar e facilitar o acesso aos adolescentes.

Palavras-chaves: Enfermagem, Adolescente, Hospitalização, Redes sociais, Online

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

9 - Título: O perfil de uma adolescente, em Cuidados Paliativos, em uma rede social online.

Autores Camila Borghi 1, Regina Szylit Bousso 1, Maiara Rodrigues dos Santos 1, Lisabelle Mariano Rossato 1
Instituição 1 EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419)

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos pediátricos não se limitam ao cuidado de final de vida, às vezes, são necessários desde a infância para algumas crianças que sofrem de doenças crônicas e também para outras em fase terminal. O crescente número de comunidades virtuais relacionadas à saúde mostra que as pessoas utilizam a socialização virtual e também procuram apoio. O objetivo deste estudo foi explorar o uso da rede social Facebook por uma adolescente com uma doença genética que necessita de cuidados paliativos e também analisar o comportamento de outros usuários, bem como o conteúdo de partilha. Metodologia: Este é um estudo de caso qualitativo que utiliza a etnografia virtual e análise de conteúdo. Cinquenta e quatro comentários postados, incluindo fotos e mensagens, foram analisados em um perfil de Facebook de uma adolescente de 16 anos de idade. A participante tem osteogênese imperfeita, também conhecida como doença dos ossos frágeis. Todas as mensagens, comentários e fotos foram decodificados para análise de conteúdo. Resultados: Foi possível identificar temas que incluem: emoções e sentimentos, lidando com o estigma e preconceito, e crença religiosa. Tais temas capturaram a manifestação de sentimentos, geralmente retraídos, e a interação das questões sociais, que não são tratadas abertamente, e são essenciais para uma abordagem paliativa, especialmente com adolescentes. Discussão: Redes sociais virtuais têm um papel importante para expressar e contar histórias, pensamentos e sentimentos. Esta adolescente compartilhou seu sofrimento, habilidades, crenças e tarefas diárias com os amigos. Conclusão: Considerando-se que os cuidados paliativos podem melhorar a qualidade de vida, e também pode influenciar positivamente o curso da doença, proporcionando alívio da dor e outros sintomas angustiantes, as redes sociais virtuais podem ser uma ferramenta importante para os profissionais de saúde para se aproximar de crianças, adolescentes e famílias.

Palavras-chaves: Enfermagem, Adolescente, Rede social, Online, Cuidados Paliativos

10 - Título: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS ENVOLVENDO ADOLESCENTES DO BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

Autores Elis Maria T. Palma Priotto 1, Marta Angélica Iossi Silva 2
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300), 2 USPRP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de Sã (Avenida Bandeirantes, 3900 Monte Alegre 14040-902 - Ribeirão Preto, SP)

Resumo

As relações entre pais e filhos constituem uma área de pesquisa que tem despertado o interesse da enfermagem quanto ao enfoque nas práticas educativas, nas quais as estratégias utilizadas pelos pais para orientar o comportamento dos filhos e qual os seus impactos sobre o desenvolvimento dos adolescentes, têm chamado a atenção. Objetivo: identificar as práticas educativas parentais coercitivas e não coercitivas na convivência familiar, envolvendo adolescentes do Brasil, Paraguai e Argentina. Metodologia: estudo de corte transversal, com 2.788 adolescentes, estudantes dos municípios de fronteira. A análise estatística foi realizada por meio da medida de associação Odds Ratio, utilizando-se o programa SAS 9.0. Responderam a um questionário semiestruturado, autoaplicável e anônimo. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (Parecer 357/2011). Resultados: observou-se que 98,4% dos adolescentes sofreram práticas educativas, 50,2% são do sexo feminino e 44,2%, do sexo masculino. As práticas não coercitivas como o diálogo e o respeito mútuo, ditos como mediadores são significativos e aparecem no Brasil e no Paraguai, no entanto, as práticas coercitivas também aparecem significativas no Brasil com a imposição de limites e sem diálogo (OR=BRA/ARG=0,68 e OR=BRA/PY=0,38), no Paraguai com castigos físicos (OR=PY/BRA=1,54), na Argentina com xingamentos (OR=ARG/BRA=3,36), proibir algo de que gosta (OR=ARG/BRA=1,63), tarefas domésticas (OR=ARG/BRA=1,43) e castigos físicos (OR=ARG/BRA=2,65). Conclusão: as práticas educativas coercitivas evidenciaram a produção da violência no convívio familiar nos três países. Sugere-se que os países em estudo busquem a estruturação de uma política de fronteira trinacional, para o enfrentamento da violência familiar e a adoção de práticas educativas de não violência. Contribuições da Enfermagem: destaca-se a importância desta temática para a atuação preventivamente dos enfermeiros nas formas de violência sofridas e praticadas pela instituição familiar, aprimorando sua eficiência no estudo e no atendimento das famílias mostrando-lhes modelos alternativos de disciplina que lhes propiciem a não violência.

Palavras-chaves: Adolescente, Relações familiares, Áreas de fronteira

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

11 - Título: CATEGORIZAÇÃO DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES EM VIOLÊNCIA NO BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

Autores Ivanete Sema do Nascimento 1, Elis Maria T. Palma Priotto 1,1,1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300)

Resumo

Violência é um problema mundial e em especial devido a crescente vulnerabilidade para os adolescentes, nos quais os processos de mudanças biopsicossociais e culturais estão em pleno desenvolvimento. Assim, o cenário da fronteira trinacional é conhecido como atípico por refletir uma série de problemas sociais e de violências. Objetivo: identificar a categoria de participação em violência de adolescentes do Brasil, Paraguai e Argentina. Metodologia: estudo descritivo de corte transversal analítico, com 2.788 adolescentes, 12 a 18 anos, estudantes dos municípios de fronteira. Utilizou-se um questionário semiestruturado. Análise estatística por meio da medida de associação Odds Ratio, com o programa SAS 9.0, e uma categorização dos adolescentes como vítima, agressor, vítima/agressor e nem vítima nem agressor. Resultados: dos 2.788 adolescentes, 2.694 (96,6%) são participantes da violência sendo 38,9% vítimas, 5% agressores, 32,6% vítimas/agressores e 23,5% nem vitima nem agressor. O sexo feminino tem (OR=F/M=0,82) mais chances para ser vítima, o masculino (OR=F/M=1,44) (OR=F/M= 1,23) mais chances para agressor, vítima/agressor. Os adolescentes de 12-14 anos aparecem com mais prevalência para serem vítimas, 15-16 e 17-18 anos são vítimas/agressores. Por países, os adolescentes da Argentina com (OR=ARG/BRA= 1,18) de maiores chances para vítimas/agressores, no Brasil mantém-se (OR=ARG/BRA= 0,67) como vítimas em relação a Argentina e (OR=PY/BRA=0,76) vítima/agressor em relação ao Paraguai (OR=PY/BRA= 0,64), os adolescentes do Paraguai são (OR=PY/BRA=1,56) nem vitima nem agressor. Conclusão: A violência existente é preocupante e, diante do contexto e das variáveis analisadas sugere-se que os países estruturem uma política de fronteira que priorize a prevenção e que os profissionais, na atuação junto aos adolescentes, reconheçam que são vítimas e também agressores, estabelecendo uma estratégia de ação conjunta. Contribuições da Enfermagem: destaca-se a necessidade de compreensão das tipologias de violências sofridas e praticadas pelos adolescentes, aprimorando estudos na identificação de vítimas e agressores. E modelos alternativos da não violência.

Palavras-chaves: Adolescente, Violência, Áreas de fronteira

12 - Título: PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADO À RISCOS DE COMPLICAÇÕES NA GESTAÇÃO DA ADOLESCENTE

Autores Maira Jaqueline Souza 1, Camila Fernandes Lima 2, Francine Dogani Micheli 4, Pedro Marco Karan Barbosa 3
Instituição 1 FAMEMA - Faculdade de Medicina de Marília (Rua Monte Carmelo,800), 2 FAMEMA - Faculdade de Medicina de Marília (Rua Monte Carmelo,800), 3 FAMEMA - Faculdade de Medicina de Marília (Rua Monte Carmelo,800), 4 PMM - Prefeitura Municipal de Marília (Rua Bahia,40)

Resumo

Introdução: A adolescência corresponde a um período em que ocorrem diversas mudanças, caracterizadas por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade e integração social. A gravidez neste estágio da vida pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para o binômio mãe - filho, bem como problemas biopsicossociais e econômicos. Objetivo: construir um protocolo de assistência de enfermagem considerando a elaboração de um diagnóstico para riscos de complicações na gestação da adolescente utilizando a linguagem CIPE/CIPESC. Método: trata-se de uma pesquisa de relato de experiência desenvolvida em uma ESF do município de Marília – SP. Utilizou-se como ferramenta o planejamento estratégico situacional e a coleta de dados foi realizada através da análise dos prontuários. Resultado: os dados coletados possibilitaram a elaboração do diagnóstico: risco de complicações na gestação da adolescente e a construção de um protocolo de ação multidisciplinar que contemplam as necessidades biopsicossociais do usuário. Conclusão: A criação do diagnóstico de enfermagem e do protocolo proporcionou uma melhor compreensão e organização do desenvolvimento do processo de trabalho da equipe multiprofissional, qualificando a descrição dos registros, diminuindo o tempo de anotação em prontuário evitando a repetição dos mesmos, proporcionando dessa forma a continuidade da assistência de enfermagem. Contribuições/implicações para a Enfermagem: a pesquisa trouxe avanços para qualificação da assistência atendendo aos princípios éticos e legais da profissão e proporcionou a possibilidade de socialização das informações protocoladas a fim de atender aos princípios do SUS relacionados ao trabalho em equipe e a integralidade do cuidado aos usuários.

Palavras-chaves: gravidez de alto risco, avaliação em enfermagem, cuidados de enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

13 - Título: O AUTOCATETERISMO INTERMITENTE LIMPO REALIZADO POR ADOLESCENTES COM MIELOMENINGOCELE

Autores CARINE CARDOZO DANTAS CARLOS 1, GRACE FERREIRA DE ARAUJO 1
Instituição 1 IFF/FIOCRUZ - INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (AVENIDA RUI BARBOSA 716), 2 IFF/FIOCRUZ - INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (AVENIDA RUI BARBOSA 716)

Resumo

Na residência de enfermagem em pediatria, numa Instituição Federal do Rio de Janeiro, referência para o nascimento de crianças com Mielomeningocele e bexiga neurogênica, vivenciei experiências com adolescentes, utilizando o autocateterismo intermitente limpo como uma forma de autocuidado, tornando o adolescente mais autônomo e independente com o seu tratamento. O autocuidado é a prática de atividades em que o próprio indivíduo realiza em seu benefício para manter a vida, saúde e bem-estar (GEORGE,2000). Utilizamos como base teórica o modelo de autocuidado de Orem, que concebe que os indivíduos podem cuidar de si. O autocateterismo intermitente limpo é um procedimento considerado de fácil execução, que se aproxima da função vesical normal, reduz os episódios de infecção urinária, melhora a autoestima e preserva a função renal, promovendo a reeducação vesical (MOROOKA, 2002). Apresentamos como objetivo conhecer a importância do autocateterismo intermitente limpo na vida de adolescentes com mielomeningocele. A metodologia foi descritiva, qualitativa, através de uma revisão integrativa, relacionando o autocateterismo com a teoria do autocuidado de Dorothea E. Orem. Resultados: Ao fazer o uso do descritor “autocateterismo intermitente limpo” na base de dados BIREME, foi encontrado apenas 1 artigo. Na base de dados do PubMed utilizei o descritor “Self clean intermittent catheterization”, sendo encontrado 518 artigos. Para refinar a busca realizei o cruzamento dos descritores: “Self clean intermittent catheterization” e “Teenagers”, reduzindo para 131 artigos. Foram associados os descritores: “Self clean intermittent catheterization”, “Teenagers”, “Children” e “Myelomeningocele”, permanecendo em minha busca apenas 14 artigos. Conclusão: No Brasil, esse tema é pouco publicado, nos motivando à dar continuidade à pesquisa. O estudo irá contribuir para a assistência e para o ensino, enfatizando a enfermagem como o profissional principal na capacitação dos adolescentes, permitindo que a técnica ocorra de forma segura e sem complicações.

Palavras-chaves: autocateterismo, mielomenigocele, adolescente , enfermagem

14 - Título: INCONTINÊNCIA URINÁRIA, BEXIGA NEUROGÊNICA E MIELOMENINGOCELE: DISCUTINDO A ADESÃO AO TRATAMENTO EM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

Autores Grace Ferreira de Araujo 1, juliana Marin Fontes 1, Glaura Nisya Cruz 1, Eliane Tarlen Oliveira Vieira 1, Eloane Gonçalves Ramos 1, Lúcia Maria Costa Monteiro 1
Instituição 1 IFF - Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz (Avenida Rui Barbosa 716 Flamengo Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução: Com sintomas nem sempre valorizados, as doenças urológicas tendem a ser tardiamente diagnosticadas principalmente na infância e por isso muito frequentemente progridem para estágios crônicos, incluindo-se a insuficiência renal. Objetivos: Avaliar retrospectivamente a evolução de pacientes com bexiga neurogênica de mielomeningocele e normatizar a conduta assistencial. Metodologia: Através de uma coorte retrospectiva de 20 anos, revisamos os prontuários de pacientes de bexiga neurogênica atendidos no ambulatório de urodinâmica pediátrica do Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz em busca de indicadores especialmente selecionados e incluídos na ficha de coleta e banco de dados criados especialmente para esta pesquisa, para avaliar a resposta ao tratamento com base no estudo urodinâmico. Resultados: Entre os 364 pacientes avaliados, 166 (45,6%), não fazem tratamento regular, um número inesperadamente elevado para o padrão de acompanhamento oferecido, sendo o serviço referência para o tratamento de bexiga neurogênica. A maioria mantem incontinência urinária. Discussão: A nossa experiência na assistência havia confirmado a dificuldade de adesão ao tratamento neste grupo de pacientes, incluindo a dificuldade materna de reconhecer a necessidade do cateterismo, a sobrecarga da responsabilidade do cuidado e a dificuldade financeira para atender as consultas, aquisição da medicação e do cateter, que se mantém apesar da implementação de uma estrutura de consultas de enfermagem regulares, orientação para a realização do cateterismo, grupos de mães, onde dúvidas são sanadas e discutidas, consultas médicas regulares e exames realizados na própria instituição. Conclusão: Pesquisas clínicas são importantes para avaliar e qualificar a assistência de qualidade. A adesão ao tratamento é fundamental na evolução destes pacientes, sendo a consulta de enfermagem e a abordagem qualitativa importantes estratégias para garantir esta evolução. Com estes resultados, um estudo prospectivo será desenvolvido para qualificar as dificuldades e garantir a adesão ao tratamento destas crianças.

Palavras-chaves: adesão, bexiga neurogênica, enfermagem, urodinâmica

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

15 - Título: TECNOLOGIA EM SAÚDE: ENSINANDO OS ADOLESCENTES ATRAVÉS DO GIBI SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR.

Autores Daniel Ruan Alves Reis 1, Jamil Michel Miranda do Vale 1, Paula Andreza Gesta de Araújo 1, Andrea Ribeiro da Costa 1, Maura de Oliveira 5
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá. CEP 66075-110), 5 UNAMA - Universidade da Amazônia (Av. Alcindo Cacela, 287- Umarizal. CEP 66060-902)

Resumo

Introdução: É garantido o direito ao planejamento reprodutivo através da Lei 9.263/96. Devendo o Estado oferecer recursos para a educação e tecnologias para assegurar este direito, de forma a desenvolver ações que estejam voltadas a permitir a gravidez ou impedir uma gestação(1). A falta do planejamento na vida dos adolescentes desencadeia gravidezes indesejadas, que muitas vezes não possui estrutura física, familiar, psicológica para gerar uma criança, gerando altos índices de aborto, morte de mães e recém-nascidos, mal formação congênitas, e contribui para uma piora na questão socioeconômica familiar(2). Objetivo: Propor uma tecnologia leve que facilitasse a compressão de adolescentes acerca do planejamento reprodutivo. Metodologia: Houve à escuta sensível e coletiva, com identificação das questões sobre o planejamento, buscou-se a criação de uma tecnologia que fosse interessante, facilitasse a compressão dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva, e com sustentação teórica pertinente e de tecnologias, de forma que pudesse ser feita a conscientização e consequentemente a diminuição de abortos ou gravidezes indesejadas. Resultados: O gibi foi desenvolvido para atrair e informar os adolescentes, sendo composto por linguagem regional e de fácil entendimento, possuindo também no gibi uma abordagem bem sucinta sobre os métodos contraceptivos. A educação em saúde é fundamental por despertar e estimular junto ao usuário a reflexão, tornando-o protagonista no cuidado a sua saúde. Logo às adolescentes necessitavam de uma tecnologia que fosse adequada à idade, que fosse palpável, abordando de maneira simples sobre o planejamento familiar. Conclusão: É relevante que as ações em saúde sobre o planejamento reprodutivo contemplem adolescentes, permitindo esclarecimentos e orientando quanto ao melhor momento para a constituição de uma família. Implicações para Enfermagem: São fundamentais as ações e serviços desenvolvidos frente ao planejamento, tendo o enfermeiro diretamente envolvido no atendimento aos adolescentes. Portanto, necessita desenvolver tecnologias que facilitem a aproximação com esse público.

Palavras-chaves: Adolescente, Educação em Saúde, Planejamento Familiar

16 - Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Camila Silva 1, Rosangela Kawakita 1
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária, s/n - Universitário, Campo Grande - MS, 79070-900)

Resumo

Introdução: A Organização Mundial da Saúde traz que a faixa etária que define adolescente é entre 10 a 19 anos, 11 meses e 29 dias. A dificuldade de ações de saúde ao cuidado com o adolescente é justificada devido à existência de diversas representações e diferentes maneiras de se pensar. Dessa forma, os profissionais de saúde devem ter um olhar mais atento para esta faixa etária, realizando ações que tenham a participação dos adolescentes, favorecendo a autônoma, a subjetividade e ampliando a visão sobre saúde, especifica para os adolescentes (MARQUES E QUEIROZ, 2012). Objetivo: realizar educação em saúde e transmitir conhecimento aos adolescentes, realizando a promoção da saúde e prevenção de agravos. Metodologia: Ocorreu através de encontros semanais, ao todo seis, com duas classes do nono ano de uma escola estadual no município de Campo Grande. Nesses encontros foram trabalhados os temas: gênero, drogas e sexualidade. Os temas foram passados de forma dinâmica, através de atividades em grupos no qual o objetivo era desenvolver discussão entre os membros e facilitar o aprendizado, criando interesse dos mesmos pelos assuntos tratados. Resultados: É importante a inserção da saúde na escola, evidenciando grande interesse dos adolescentes em discutir os assuntos propostos, sendo que os jovens, trabalhando em grupo, se diluem de sentimentos como vergonha, medo e culpa. Além disso, a adoção de práticas educativas com ativa participação dos adolescentes faz com que estes se sintam sujeitos e co-responsáveis por sua saúde. Considerações finais: A escola deve ser visualizada como o principal ambiente para o desenvolvimento de relações e construção de valores, merecendo uma atenção maior quanto à educação em saúde. Impactos para a enfermagem: A escola é um campo fértil para a enfermagem trabalhar educação em saúde, sendo o enfermeiro peça chave para prevenção e promoção de saúde com esse grupo populacional.

Palavras-chaves: Adolescentes, Educação em Saúde, Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

17 - Título: GESTAÇÕES EM ADOLESCENTES EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ: RESULTADOS PRELIMINARES.

Autores Mislaine Casagrande de Lima Lopes 1, Camila Padovani 1, Angela Maria Marcone de Araújo 1, Maria de Fátima Garcia Lopes Merino 1, Ieda Harumi Higarashi 1, Darci Aparecida Martins Corrêa 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 1579, Zona 7 Maringá)

Resumo

Introdução: No Brasil, a taxa total de fecundidade reduziu marcadamente de 6,3 filhos por mulher no início dos anos 1960 para 1,8 em 2002-2006. Entretanto, a redução da fecundidade tem sido mais lenta entre adolescentes em relação às adultas, nas mesmas condições de vida (BRASIL, 2008). Objetivo: Caracterizar as gestações de adolescentes residentes em Maringá-PR nos anos de 1999 a 2014. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo. Estão sendo analisados os dados de fontes secundárias (Sistema de Informação de Nascidos Vivos –SINASC) de mulheres residentes no município de Maringá-PR que tiveram filhos na adolescência (10 aos 19 anos) (BRASIL, 2010). Resultados: No período de estudo existem dados de 70.957 mulheres, sendo que destas 8826 (12,44%) eram adolescentes. A idade mínima das adolescentes foi de 11 anos. A proporção de mães adolescentes no município diminuiu durante os anos de estudo: de 14,7 em 1999 para 9,4 em 2014. Na faixa etária de 10 a 15 anos, os números tem se mantido constantes (sem elevação ou diminuição consideráveis), divergindo do que tem sido destacado por outras referências, em que o número de gestações entre adolescentes de 10 a 15 anos tem aumentado discretamente (BRASIL, 2008). Observou-se que a maioria das gestantes adolescentes eram solteiras (56,3%). O tipo de parto que prevaleceu entre as adolescentes foi o cesáreo (57,2%) e a proporção de anomalias congênitas foi de 0,7%. Considerações finais: O número de gestantes adolescentes tem diminuído no decorrer dos anos no município de Maringá. Esta diminuição pode estar relacionada aos programas destinados aos adolescentes no município. Contribuições para a Enfermagem: Conhecer a realidade das gestações entre adolescentes possibilita o enfermeiro e demais profissionais a avaliação, programação e planejamento de novas ações que visem a redução dos números de gravidez na adolescência e melhores condições de assistência às adolescentes grávidas.

Palavras-chaves: Adolescente, Enfermagem, Gravidez na Adolescencia

18 - Título: OBESIDADE E RISCO CARDIOVASCULAR GLOBAL DOS ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

Autores Celina Albuquerque Barbosa Sibalde 1, Fausto Barbosa da Silva 1, Lívia Priscila de Souza Vale 1, Maria Iara de Almeida 1, Augusto César Barreto Neto 1
Instituição 1 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico de Vitória, Rua do Alto do Reservatório s/n, Bela Vista)

Resumo

Introdução:A prevalência de obesidade entre os adolescentes têm aumentado de forma crescente mundialmente e este fato se torna preocupante devido ao risco destas desenvolverem DCV na vida adulta. Estudos afirmam que as doenças cardiovasculares têm como principal fator de risco as doenças ateroscleróticas que se originam precocemente ainda na infância pelo acumulo de gorduras nos vasos e que assim progridem até a vida adulta.Objetivo: Analisar o risco cardiovascular em adolescentes com excesso de peso, através do HeartScore. Método: estudo transversal, com amostra composta por adolescentes de 10 a 19 anos, selecionadas por conglomerado, na rede municipal de ensino em Vitória de Santo Antão. A amostra composta por 255 escolares foi analisada segundo as variáveis socioeconômicas, medidas antropométricas, práticas de atividade física, etilismo, tabagismo, pressão arterial e colesterol total em dezembro de 2009. Para análise foi utilizado o teste qui-quadrado e o teste de Fisher em nível de significância de 5%. Resultados: a prevalência do excesso de peso foi de 19,2% em ambos os sexos, não havendo associação significante entre os indicadores sociais e o excesso de peso. Ocorreu associação do excesso de peso com a hipertensão arterial e prática de atividade física. Quanto a análise do risco cardiovascular, houve associação significativa com relação ao sexo, porém, não houve associação quanto ao excesso de peso. Considerações Finais: Diante dos resultados do presente estudo chama-se atenção à relevância da monitorização do risco cardiovascular desde a infância, principalmente por meio da atenção básica, responsável pelo acompanhamento direto do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Contribuições para enfermagem: Este estudo auxilia aos profissionais de enfermagem, para que assim possam realizar a prevenção em seus pacientes para evitar se o risco do aparecimento de uma doença cardiovascular.

Palavras-chaves: adolescente, obesidade, risco cardiovascular

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

20 - Título: PAPILOMAVÍRUS HUMANO: CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES DE UM INTERIOR DE PERNAMBUCO

Autores Laís Lins 1, Thaís Beltrão 1, Evelyne Silva 1, Rita de Cássia Silva 1, José Flávio Castro 1
Instituição 1 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Rua Alto do Reservatório, S/n - Bela Vista, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-6)

Resumo

Introdução:A adolescência é caracterizada pela fase de transição entre a infância e a fase adulta, sendo classificada a partir dos 10 aos 19 anos. Os adolescentes estão iniciando a vida sexual cada vez mais precoce, o que vem aumentando a vulnerabilidade dos adolescentes, estando mais suscetível a contaminação pelo HPV e IST/AIDS.Objetivo:verificar o conhecimento dos adolescentes de um interior de Pernambuco sobre o Papilomavírus Humano. Método: estudo transversal e de abordagem quantitativa, tendo como amostra 118 adolescentes escolares de 14 a 19 anos de uma escola pública de Garanhuns-PE. A coleta dos dados ocorreu por meio de um questionário autoaplicável, sendo realizado no período de Abril de 2014. Para análise dos dados, utilizou-se o StatisticalPackage for Social Sciences(SPSS) v. 20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco com o CAAE:133374513.9.0000.5207.Resultados:no que concerne ao conhecimento sobre o HPV, verificou-se uma discreta diferença entre os sexos, pois 50% dos meninos e 45,2% das meninas, referiram não conhecer o HPV, mas ambos os sexos relataram corretamente que o HPV é um vírus e sua transmissão se dá pela via sexual. Quanto ao uso do preservativo nas relações sexuais verificou-se que as meninas não usavam, já os meninos relataram utilizar em todas relações sexuais.Conclusão: é necessário que os profissionais, tanto da área da saúde quanto da educação, elaborem estratégias voltadas para a orientação sexual dos adolescentes, visando diminuir e/ou erradicar o desconhecimento e as atitudes sexuais de risco.Implicações para a enfermagem: esse estudo serve para subsidiar, através dos seus resultado, a atuação da enfermagem na atenção primária com a estratégia de saúde da família, visando desenvolver a educação em saúde para minimizar os riscos de contaminação do HPV e das IST/HIV nos adolescentes.

Palavras-chaves: Adolescência, Câncer de colo uterino, HPV

21 - Título: RECONHECENDO O BRINCAR COMO UM CUIDADO RELEVANTE: A ADOLESCENTE MENOR AMPLIANDO O CONCEITO DE CUIDAR

Autores Paula Rosenberg de Andrade 1, Regina Issuzu Hirooka de Borba 1,2, Conceição Vieira da Silva Ohara 1,3, Circéa Amalia Ribeiro 1,4
Instituição 1 CACM - Centro Assistencial Cruz de Malta (RuaOrlando Murgel, 161-São Paulo), 2 EPE/Unifesp - Escola Paulista de Enfermagem (Rua Napoleão de Barros,754-São Paulo), 3 EPE/Unifesp - Escola Paulista de Enfermagem (Rua Napoleão de Barros,754-São Paulo), 4 EPE/Unifesp - Escola Paulista de Enfermagem (Rua Napoleão de Barros,754-São Paulo)

Resumo

Introdução.A adolescência menor é compreendida entre os 10 e 14 anos de idade, que corresponde à puberdade, é caracterizada por inúmeras transformações biopsicológicas. No Brasil, o número de adolescentes menores grávidas cresceu nos últimos 20 anos, configurando-se como um problema de saúde pública. Essa problemática despertou um interesse aprofundado pela temática e assim, foi realizada uma pesquisa que buscou compreender o significado da maternagem para a mãe adolescente menor e construir um modelo teórico representativo dessa vivência. Objetivo.Apresentar o resultado da categoria Ampliando o conceito de cuidar, na sua subcategoria, Reconhecendo a Importância do Brincar. Metodologia.Recorte de pesquisa qualitativa, que utilizou o Interacionismo Simbólico e a Grounded Theory-GT como referenciais teórico e metodológico,respectivamente.O cenário foi uma instituição filantrópica da cidade de São Paulo. Participaram nove mães que vivenciavam ou haviam vivenciado a maternidade na adolescência menor e as estratégias utilizadas para coleta dos dados foram a observação participante e a entrevista semi-estruturada. A análise dos dados deu-se simultaneamente à coleta levando à construção do modelo teórico representativo da experiência Resultados.Conforme vai cuidando do filho, a adolescente empreende estratégias para superar as dificuldades que o cuidar lhe impõe e, assim, vai ampliando o conceito de cuidar. Ela apreende que, enquanto brinca, a relação com seu filho vai se fortalecendo, proporcionando-lhe um crescimento e desenvolvimento adequados e momentos de reciprocidade, alegria, descontração e prazer.Conclusão.A mãe adolescente passa a reconhecer a importância do brincar, definindo-o como um relevante cuidado.Contribuições para a enfermagem. É importante refletir sobre a implantação de um espaço lúdico para que adolescentes grávidas e mães adolescentes menores possam expressar-se e resgatar o lúdico, oferecendo condições de desenvolver atitudes reflexivas e críticas do que vem a ser a maternidade em tão tenra idade, como preveni-la e,então, vivenciar esta etapa em sua plenitude.

Palavras-chaves: Adolescente, Cuidado da Criança, Jogos e Brinquedos

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

22 - Título: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE CONTRIBUIÇÃO EM ESTUDOS CROSS-SECTIONAL SOBRE OBESIDADE EM ADOLESCENTES

Autores Marília Lima 1, Carla Monteiro 2, Augusto Barreto 3
Instituição 1 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista), 2 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE), 3 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista)

Resumo

Introdução: A obesidade, hoje, integra o grupo das doenças crônicas não transmissíveis, sendo um dos maiores problemas de saúde pública do mundo e, em particular, dos países industrializados, embora, nas civilizações grega e romana, já tenha sido sinal de sucesso econômico, status e poder. Objetivo: Esse estudo tem como objetivo a análise do perfil socioeconômico, demográfico e comportamental de adolescentes escolares com excesso de peso (Sobrepeso e Obesidade) por meio da análise de correspondência múltipla. Metodologia: Foi desenvolvido um estudo de corte transversal, do tipo survey, a partir de uma amostra de 2.866 escolares, de 10 a 19 anos, de ambos os sexos, aleatoriamente selecionados por um processo de amostragem em poli-etapas, com partilha proporcional, entre estudantes regularmente matriculados na rede pública e privada de ensino de Vitória de Santo Antão-PE, em 2011. Para análise estatística multivariada foi utilizada uma regressão de Poisson e um mapa de análise de correspondência. A prevalência de excesso de peso foi de 17,8% (IC95%:16,4-19,2). Resultados: A análise de regressão de Poisson ajustada mostrou como preditores independentes para o excesso de peso: ter escolaridade da mãe superior a 9 anos de estudo (RP= 1,27 IC95% 1,06-1,53), pertencer à classe social mais elevada (RP= 2,06 IC95% 1,59-2,67) e assistir televisão em dias de semana acima de 3h/dia (RP= 1,3 IC95% 1,07-1,60). Conclusão: Na análise de correspondência múltipla (além dos preditores encontrados na regressão de Poisson), pode-se observar a proximidade dos adolescentes com excesso de peso com elevadas idades, (15-19 anos) e residentes da área rural. Implicações Para Enfermagem: A elevada prevalência de excesso de peso impõe a adoção de estratégias de prevenção e controle, onde o enfermeiro pode contribuir na educação em saúde, sobretudo aquelas focalizadas na redução à exposição aos fatores de risco, visando o efetivo combate à pandemia da obesidade em adolescentes.

Palavras-chaves: Adolescentes, Análise estatística, Sobrepeso

23 - Título: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE

Autores Emilia Soares Chaves Rouberte 2, Francisca Kessiana Freitas Leal 2, Maria Imaculada Lourenço Meirú 2, Francisco Mardones dos Santos Bernardo 2, Flávia Paula Magalhães Monteiro 2, Cristianne Soares Chaves 1
Instituição 1 SESA - Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (Avenida Almirante Barroso, 600 Praia de Iracema, Fortaleza-CE), 2 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-B (CE 060, Km 51, Campus dos Palmares, Acarape, Ceará.)

Resumo

Introdução: A enfermagem tem como principal ferramenta de trabalho a utilização do processo de enfermagem. Inseri-lo de forma sistematizada é uma maneira de guiar as consultas de enfermagem, além de permitir o enfoque nas reais necessidades do indivíduo. A partir de estudo anterior sobre o perfil diagnóstico de adolescentes, verificou-se a necessidade de construir um instrumento especifico para este público. Objetivos: Construir e validar um instrumento para assistência de enfermagem ao adolescente. Metodologia: Estudo desenvolvido em um município no interior do Ceará, com enfermeiros assistenciais de Unidades Básicas de Saúde e docentes que trabalham com a temática. Após revisão de literatura nas bases de dados ADOLEC, LILACS, SCIELO e livros, construiu-se o instrumento contendo todas as fases do processo de enfermagem, sendo este submetido à avaliação de especialistas. Resultados: Participaram do estudo 10 enfermeiros, sendo sete assistenciais e três docentes. Com base nos critérios de avaliação e nas sugestões dos especialistas o instrumento, construído previamente, foi reformulado. Entre as sugestões estavam inclusão dos fatores relacionados e características definidoras. Todos os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem contidos no instrumento tiveram um índice de concordância maior que 80%. O instrumento foi considerado claro, compreensível, com linguagem e apresentação apropriadas. Conclusão: O estudo possibilitou verificar como os profissionais podem atuar na assistência aos adolescentes, bem como identificar as principais fragilidades de um instrumento de consulta, mas com a limitação de precisar ser validado na prática clínica do enfermeiro. Contribuições / implicações para enfermagem: o instrumento pode representar um avanço para enfermagem no que se refere à melhoria da sistematização de enfermagem e nas consultas de enfermagem.

Palavras-chaves: adolescentes, enfermagem, estudos de validação

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

24 - Título: O ACOLHIMENTO DE MÃES COM RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Rosilene Berres 1, Ariandene Olívia Busata 1, Almedorinda Pacheco Venâncio 1, Eliane Terezinha Barbosa Comineti 1, Katyuscia Soler Demezuk 1, Luciana Aparecida Martins Guaresma Sotel 1
Instituição 1 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Tancredo Neves, 3224 - Cascavel/PR)

INTRODUÇÃO: A Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) neonatais destina-se a receber recém-nascidos de média complexidade e, muitas vezes, levam a separação de mãe e filho. Esta separação poderá reduzir o vínculo afetivo, levando a prejuízos para ambos, destacando-se para as mães, sentimentos de frustação, medo e insegurança. OBJETIVO: Relatar a experiência da equipe assistencial de enfermagem na promoção do acolhimento e escuta de mães que tem seus filhos hospitalizados na UCI de um hospital de alto risco do Paraná. METODOLOGIA: Pesquisa do tipo relato de experiência, realizada no período de março a agosto de 2014, utilizando-se a técnica de grupos focais, sendo que, as informações foram registradas por meio de diário de campo. Participaram dos grupos 47 mães que tinham seus filhos hospitalizados na referida instituição. RESULTADOS: Realizaram-se sete encontros entre mães e equipe de enfermagem, sendo que as mesmas destacaram que suas principais angústias e preocupações em relação à hospitalização do filho se referem a: possibilidade de perda do filho, dificuldades quanto à amamentação, e receio de deixar outros filhos em casa sem os seus cuidados. Neste momento, a equipe oportunizou que cada uma falasse destas preocupações e as estimulo-as a compartilhar as experiências vivenciadas. Assim, as que tinham seus filhos internados por um tempo maior, interagiam com as mães recém-chegadas e as encorajavam a enfrentar os desafios da hospitalização. Já a equipe assistencial pode colaborar através de informações e orientações técnicas, principalmente sobre à amamentação, e sempre que possível, solicitavam o auxílio do serviço social para buscar soluções para os problemas domiciliares mencionados pelas mesmas. CONCLUSÃO: As práticas assistenciais através da humanização demonstraram-se positivas para a superação das mães diante da hospitalização do filho. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O acolhimento promove segurança e incentiva as mães a fazer parte do processo de cuidar dos filhos.

Palavras-chaves: ACOLHIMENTO, ANGÚSTIA, RECÉM-NASCIDO

INTOXICAÇÕES ACIDENTAIS POR SANEANTES DOMISSANITÁRIOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores Alessandra Marcuz de Souza Campos 1, Fábio Bucaretchi 1, Luciane Cristina Rodrigues Fernandes 1, Carla Fernanda Borrasca Fernandes 1, Eduardo Mello de Capitani 1, Ana Raquel Medeiros Beck 1
Instituição 1 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970)

Resumo

Introdução: Saneantes domissanitários são o terceiro principal agente envolvido em intoxicações acidentais em qualquer faixa etária. Produtos clandestinos configuram maior risco potencial no caso de acidentes. Objetivos: Analisar as repercussões clínicas dos acidentes com saneantes domissanitários segundo sua origem e condutas tomadas antes do contato com o Centro de Controle de Intoxicações (CCI). Método: Estudo descritivo e retrospectivo incluindo 784 acidentes ocorridos em menores de 19 anos. Realizou-se análise descritiva e testes de associação, por meio de teste Qui-quadrado e exato de Fisher, adotando-se nível de significância de 5%. Resultados e discussão: Predominou acidentes ocorridos em menores de dois anos (52,2%), gênero masculino (54,8%), na residência habitual (92,7%) e intoxicações por via oral (95,8%). Produtos clandestinos estiveram associados à maior ocorrência de internação (p≤0,0001), indicação de Endoscopia Digestiva Alta para cáusticos clandestinos (p=0,0006) e incidência de manifestações clínicas. A taxa de hospitalização foi menor do que a encontrada em outro estudo (5,2 vs 6,3%) e a maioria devido à intoxicação por cáusticos (89,5%). Antes do contato com o CCI, os familiares ofereceram: leite (6,2%), outros líquidos e/ou alimentos (4,6%) e induziram vômito (1,7%); os serviços de saúde realizaram lavagem gástrica (3,4%), das quais 88,9% foram inadequadas. Conclusão, contribuições ou implicações para a enfermagem: A prevenção é a melhor maneira de evitar as intoxicações na infância e adolescência, através de medidas que incluam: o aumento da segurança das embalagens, ações educativas que incluam a divulgação sobre armazenamento de saneantes, riscos relacionados aos produtos corrosivos e/ou de origem clandestina, incluindo os fabricados dentro do próprio domicílio, como os sabões caseiros; fiscalização pelos órgãos competentes; investimento em CCI e a divulgação da existência e utilização adequada desses serviços, tanto para população leiga, como para equipe de saúde.

Palavras-chaves: Controle e Fiscalização de Saneantes, Intoxicação, Pediatria, Prevenção de Acidentes, Saneantes

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

1 –Título: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM OLHAR TRANSFORMADOR ACERCA DO CUIDAR DE RECÉM-NASCIDOS

Autores Vanessa do Nascimento Silveira 2,2,2,2, Greice Machado Pieszak 2,2,2,2, Crischima Lunardi Vacht 2,2,2,2, Maria Licele do Nascimento 2,2,2,2, Andiara Dalenogare Pires 2,2,2,2
Instituição 3 URI Santiago - Universidade Regional Integ. do Alto Uruguai e das Missões (Avenida Batista Bonoto Sobrinho, 733 - Santiago/RS)

Introdução: Para o Ministério da Saúde, o banho ao recém-nascido (RN) é um procedimento que pode desencadear diversas reações, como choro, desorganização motora, perda de temperatura, gasto energético e estresse. Já o banho humanizado, é a técnica japonesa que consiste na imersão do RN em água morna, sem exposição à corrente de ar, enrolado em fralda com contenção do padrão flexor de modo a evitar o estresse, a desorganização e proporcionar relaxamento e prazer. Objetivo: Relatar a vivência de discentes de enfermagem sobre os cuidados humanizados ao RN. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul. A atuação foi no Alojamento Conjunto de uma maternidade filantrópica. Essa vivência é campo de prática da disciplina de Saúde da Mulher que tem o objetivo de formar profissionais qualificados para atuação a humanizada e inovadora, primando-se por transceder os paradigmas do modelo assistencial vigente. Resultados: A vivência acadêmica oportunizou o desenvolvimento de ações inovadoras no cuidado ao RN. Tais práticas transpassam pelas atividades inerentes ao profissional enfermeiro, pela organização e planejamento das ações. Além da realização do exame físico e avaliação clínica da criança. Implementou-se o banho humanizado, primando-se pelo preparo adequado da sala, com musicoterapia, climatização do ambiente, controle da temperatura da água, bem como a utilização do toque terapêutico e cuidado neuro-protetor. Evidenciou-se que a prática e o ambiente acolhedor, proporciona ao RN tranquilidade de relaxamento tais ações aliaram-se a educação em saúde ao familiar cuidador. Conclusão: Faz-se necessário desvelar e agregar conhecimentos, acerca da relevância do cuidado humanizado ao RN e sua família. As contribuições para a enfermagem norteiam a valorização da humanização do cuidado de enfermagem e o desenvolvimento de uma visão holística e otimizada, pois o toque terapêutico é imprescindível para a qualidade da assistência.

Palavras-chaves: Enfermagem Neonatal, Humanização, Recém-nascido2 – Título: CUIDADOS IMEDIATOS AO RECÉM-NASCIDO: PRÁTICAS REALIZADAS POR UMA PARTEIRA

3 – Título: CARTILHA EDUCATIVA PARA CUIDADOS DOMICILIARES AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO E BAIXO PESO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Emily Dourado Rastelli 1, Jéssica Hipólito Castilhas 1, Patrícia Weyand Gonçalves 1, Cristina Brandt Nunes 1, Maria Auxiliadora de Souza Gerk 1, Mayara Carolina Cañedo 1
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária)

Resumo

Introdução: o preparo dos pais e da família por meio de ações educativas é essencial na prevenção de intercorrências e doenças na população infantil. A busca da melhoria na atenção à saúde do recém-nascido pré-termo e baixo peso se faz necessária, pois traz perspectivas de diminuição de taxas de mortalidade e morbidade perinatal. Objetivo: relatar a experiência da elaboração de uma cartilha educativa aos pais, aos cuidadores e à família sobre os cuidados do recém-nascido pré-termo e baixo peso em domicílio. Metodologia: a consulta de enfermagem ao recém-nascido pré-termo e baixo peso é uma das atividades privativas realizadas pelo enfermeiro na atenção básica de saúde. Desse modo, percebeu-se a necessidade de construir um material educativo, contendo informações sobre cuidados específicos para esta clientela. Previamente a essa elaboração foram realizados encontros entre estudantes, professoras e familiares, bem como, leituras em artigos científicos e livros que abordavam assuntos relacionados aos cuidados com o recém-nascido prematuro e baixo peso. Esta atividade fez parte do projeto de extensão universitária intitulado: “Perspectivas de cuidado na saúde da criança, do adolescente e da família” da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que ocorreu no segundo semestre de 2014, em uma Unidade Básica de Saúde da Família de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Resultados: o material educativo confeccionado contou com os seguintes itens: características do recém-nascido, vacinas, aleitamento materno, higiene, aquecimento, socialização, afetividade, crescimento, desenvolvimento, cuidados especiais e interações familiares. Conclusão: a utilização da cartilha educativa poderá proporcionar maior compreensão aos pais, cuidadores e familiares sobre as ações e cuidados a serem realizados nessa etapa vulnerável de vida. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: a orientação da assistência por meio do material educativo sobre os cuidados aos recém-nascidos prematuros e baixo peso aos pais, cuidadores e família pode ser uma das estratégias de redução de internações hospitalares.

Palavras-chaves: Saúde da criança, Recém-Nascido Prematuro, Enfermagem Pediátrica

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

4 – Título: DIFICULDADES E FACILIDADES RELATADAS PELAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS/BAIXO PESO, DURANTE INTERNAÇÃO CONJUNTA

Autores Maria de Fátima Garcia Lopes Merino 2, Bruna Ruiz Inácio 2, Nataly Alves Borghesan 2, Mislaine Casagrande de Lima Lopes 2, Ieda Harumi Higarashi 2, Darci Aparecida Martins Corrêa 2
Instituição 2 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5.790 Jd. Universitário Maringá Paraná Brasil CEP 87020-900)

Resumo

INTRODUÇÃO: O uso de novas tecnologias tem aumentado a sobrevida de bebês prematuros. Todavia, as demandas de cuidado também tem crescido. Elas implicam, por vezes, em sequelas permanentes, que podem necessitar de cuidado especializado e grande dedicação dos pais. Em alguns casos, o recém-nascido prematuro/baixo peso permanece internado, após o nascimento, para estabilização do seu quadro, com acompanhamento contínuo da mãe. OBJETIVO: Identificar facilidades e dificuldades relatadas pelas mães, durante a internação dos bebês prematuros em Alojamento Conjunto em um Hospital Universitário. METODOLOGIA: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, com dez puérperas, nos meses de junho a agosto de 2014. RESULTADOS: Pela análise das entrevistas, emergiram quatro categorias: apoio familiar durante internação; volta ao lar com meu bebê; insegurança no cuidado ao recém-nascido prematuro; importância da ajuda profissional no período de internação. As puérperas consideram relevante a presença da família nesse período, pelo apoio emocional que recebem. O desejo de retornar para casa com a criança, justificado pela vontade de apresenta-la aos entes queridos, também foi relatado. Outro aspecto importante, é a insegurança de retornar para casa com uma criança prematura, e não ser capaz de identificar as suas necessidades. A assistência dos profissionais de saúde, durante o período de internação do bebê, foi destacada pelas mães como de extrema importância, para esclarecer dúvidas e minimizar receios referentes ao cuidado com a criança. CONCLUSÃO: Compreender o processo de internação do RN prematuro/baixo peso e a experiência do cuidado vivenciada pela mãe auxilia os profissionais na oferta de um suporte direcionado às suas reais necessidades, bem como a uma assistência mais humanizada. CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM: Conhecimento das fragilidades e necessidades das puérperas em relação ao bebê, na internação e após a alta, e desenvolvimento de estratégias de orientação de cuidado, destacando a importância do acolhimento às mães e seus bebês.

Palavras-chaves: Alojamento Conjunto, Prematuridade, Recém-nascido

6 – Título: VIVÊNCIA MATERNA NO CUIDADO DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO EM DOMICÍLIO: CARACTERIZAÇÃO DE AÇÕES ASSISTENCIAIS

Autores Rosangela Paulino Tavares 1, Petrovane Morais Torres 4,1, Josefa Gardeñas Borrell 1,2, Wilza Cabral Rodrigues da Silva 5,1, Maria Wilsa Cabral Rodrigues Oliboni 1, Branca Liris Ramos Silvestrini 3
Instituição 1 UNINOVE - Universidade Nove de Julho (Rua Guaranesia, 425- Vila Maria São Paulo), 2 UMC - Universidade Mogi das Cruzes (Avenida Imperatriz Leopoldina, 550-Mogi das Cruzes,São Paulo), 3 HMLMB - Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros (Avenida Celso Garcia,2477- Belenzinho, São Paulo), 4 ICR-FMUSP - instituto da criança da faculdade de medicina da universida (Avenida Dr.Eneas de Carvalho Aguiar,647- Jd.Paulista,São Paulo), 5 HICF - Hospital Infantil Cândido Fontoura (Rua Siqueira Bueno, 1757- Mooca- São Paulo)

Resumo

Introdução: Diante do nascimento de um recém-nascido pré-termo (RNPT), os pais experenciam sensação de “perda”, sofrendo o luto antecipado do filho idealizado. A Enfermagem deve identificar expectativas e dúvidas familiares para orientar cuidados que serão realizados pela família ao RNPT no domicílio. Objetivo: identificar dados sócio-demográficos dos sujeitos e compreender o significado da experiência de ser mãe e cuidar do RNPT em domicílio. Metodologia: Pesquisa qualitativa, com referencial teórico-metodológico utilizando o interacionismo simbólico e análise fenomenológica, realizada entre dezembro de 2013 até junho de 2014, em dois ambulatórios de seguimento para RNPT de hospitais públicos na zona leste em São Paulo. Participaram onze mães de RNPT, acima de dezoito anos, respondendo a um formulário, com as vivências do período de internação dos RNPT e, sendo entrevistadas com a seguinte questão norteadora: “Como está sendo para a senhora a experiência de ser mãe e cuidadora de um filho, que nasceu prematuro, em domicílio?”. Resultados: Dos RNPT, 6 (54,5,8%) foram classificados como limítrofe, 4 (36,3%) moderado e, apenas 1 (9,2%) extremo. Quanto menor a idade gestacional, maior é a vulnerabilidade imunológica e orgânica do neonato, suscitando maiores cuidados. Quanto a analise qualitativa, os relatos maternos denotaram aspectos de “segurança”, bem como de “dificuldades” exemplificados por: Segurança - “A primeira mamada não tem como explicar, pois nessa hora percebe-se o valor de uma mãe (M2); Dificuldade – “Ainda me preocupo se ele engasgar, pois geralmente fico sozinha com ele, pensando se vou conseguir alguém para ajudar” (M3). Conclusão: A equipe de saúde deve estar preparada para prover maior segurança e autoconfiança aos cuidadores em domicilio, sem falar no contínuo seguimento ambulatorial dessas crianças, a fim de que sejam acompanhadas no crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chaves: Prematuro, Cuidado da criança, Relações mãe-filho

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

7 – Título: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NEONATAL QUANTO AO MÉTODO MÃE CANGURU EM HOSPITAL PÚBLICO PEDIÁTRICO

Autores Leticia Faria de Almeida 1, josefa Gardeñas Borrell 1,2, Sandra Alves Neves Araújo 2,3, Wilza Cabral Rodrigues da Silva 3,2
Instituição 1 UMC - Universidade Mogi das Cruzes (Avenida Imperatriz Leopoldina, 550-Mogi das Cruzes, Sao Paulo), 2 UNINOVE - Universidade Nove de Julho (Rua Guaranesia,425-Vila Maria,Sao Paulo), 3 HICF - Hospital Infantil Candido Fontoura (Rua Siqueira Bueno, 1757-Mooca,São Paulo)

Resumo

ntrodução: No Brasil, o Ministério da Saúde, visando minimizar a morbi-mortalidade do recém-nascido de baixo peso (RNBP), além de outras Políticas de Saúde, implantou no ano de 2000, o Programa de Atenção Humanizada ao RNBP – Método Mãe Canguru (MMC). Esse método consiste principalmente, em uma assistência neonatal, baseada no contato pele a pele precoce e progressivo, entre mãe, pai e bebê. Objetivo: verificar o conhecimento da equipe de enfermagem neonatal, atuante em hospital público pediátrico, sobre o MMC. Metodologia: Quanti-Qualitativa, realizada entre agosto de 2014 e junho de 2015 na Unidade Neonatal de Hospital Público Pediátrico, na zona leste de São Paulo, que não implementa o MMC, por não apresentar setor obstétrico. Participaram 17 auxiliares de enfermagem, 8 técnicos de enfermagem e 4 enfermeiros, respondendo a um formulário sobre experiência/formação profissional, bem como conhecimento e percepções sobre o MMC. Resultados: Quanto ao conhecimento sobre MMC, 29 (100,00%) alegaram conhecer essa Política Nacional de Saúde por ser importante no estreitamento do vínculo RNBP-familia. Todavia, 05(17,24%) profissionais dessa equipe, não se sentem preparados para atuar com MMC, diante da ansiedade apresentada pelos pais diante dos riscos e vulnerabiliade dessas crianças. Conclusão: A Enfermagem deve estar melhor preparada para implementar o MMC, em todos os hospitais que possuam unidades neonatais, independente da presença do setor obstétrico, propiciando uma maior segurança na implementação de ações assistenciais dos profissionais, culminando na melhoria dos cuidados prestados ao binômio RNBP-família, principalmente em relação ao aspecto humanístico-solidário.

Palavras-chaves: Método mãe canguru, Assistência, Enfermagem

8 – Título: FATORES MATERNOS E INFANTIS QUE LEVARAM A HOSPITALIZAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Fabiana Aparecida Spohr 1, Selma Maria Ferreira 1, Sandra Mara Parra Varela 1, Andrea Ferrieira Ouchi França 2, Adriana Zilly 2, Rosane Meire Munhak da Silva 2
Instituição 1 HMCC - Hospital Ministro Costa Cavalcanti (Av. Gramado, 580), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300)

Resumo

Introdução. Embora o parto e o nascimento sejam considerados eventos normais e fisiológicos, há de ressaltar a possibilidade de ocorrer complicações com a mãe ou com a criança, a qual algumas vezes irá requerer cuidados intensivos para ambos. Objetivo. Descrever os fatores maternos e infantis que levaram recém-nascidos a internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) logo após o nascimento. Metodologia. Pesquisa descritiva, retrospectiva de abordagem quantitativa, realizada no primeiro semestre de 2015, em um hospital referência para gestação de alto risco na tríplice fronteira. Resultados. Entre julho a dezembro de 2014 (período estudado), houve 2.091 nascimentos, destes, 5% dos recém-nascidos necessitaram de internamento em UTIN. Dos neonatos encaminhados para UTIN, verificou-se que os filhos de mães com idade entre 20 a 34 anos foram predominantes (67,31%), com menos de sete consultas pré-natais (54,8%), nascidos de parto cirúrgico (66,67%) e com a presença de morbidades maternas (20%). Quanto as variáveis do recém-nascido, observou-se pequena diferença entre os sexos, sendo 51,8% para o feminino, com peso entre 1000 a 2499 gramas (78,57%), prematuros (88%), com índice de Apgar de 1º e 5º minuto > que 7 (59,80% e 91% respectivamente). As gestações gemelares foram observadas em 7,7% e as malformações congênitas foram responsáveis pelo internamento de 5,4% dos recém-nascidos, sendo a gastrosquise de maior relevância. As morbidades maternas e o trabalho de parto prematuro foram expressivos para desencadear intercorrências fetais, e assim, requerer cuidados intensivos logo após o nascimento. Conclusão. Verificou-se que, prematuridade e baixo número de consultas pré-natais contribuíram de forma significativa para a necessidade de hospitalização em UTIN. Contribuições para Enfermagem. Acredita-se que mudanças na atenção à gestante durante o pré-natal poderá impactar de forma positiva nas complicações perinatais que levem a necessidade de cuidados intensivos, assim como, na redução de partos operatórios e práticas obstétricas desnecessárias.

Palavras-chaves: Recém-nascido, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem neonatal

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

9 – Título: A RELAÇÃO DA IDADE MATERNA COM A NECESSIDADE DE CUIDADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Fabiana Aparecida Spohr 1, Adriana Knecht 1, Tatiana Alves Sejanes da Aparecida 1, Sheila Cristina Rocha Brischiliari 2, Adriana Zilly 2, Rosane Meire Munhak da Silva 2
Instituição 1 HMCC - Hospital Ministro Costa Cavalcanti (Av. Gramado, 580), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300)

Resumo

Introdução. Inúmeras enfermidades ou fatores podem cursar na gravidez com repercussão danosa à saúde materno-infantil. As morbidades maternas tem representado a maior incidência de agravos às gestações, as quais têm sido relacionadas à assistência pré-natal ineficaz e a idade materna. Objetivo. Descrever a relação entre a idade materna e a necessidade de hospitalização de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Metodologia. Pesquisa descritiva, retrospectiva de abordagem quantitativa, realizada em um hospital referência para gestação de alto risco na tríplice fronteira. Resultados. No período de seis de 2014 (julho a dezembro) ocorreram 2.091 nascimentos, destes, 17,31% eram filhos de mães adolescentes (menor de 19 anos) e 11,38% de mães com idade acima de 35 anos. Neste período, 5% dos recém-nascidos necessitaram de hospitalização em UTIN, destes, 15,38% corresponderam a filhos de mães adolescentes, 17,31% com idade acima de 35 anos e 67,31% entre 20 a 34 anos. A proporção de hospitalização em UTIN para filhos de mães adolescentes foi de 1 para 22 (1 encaminhamento para 22 nascimentos) e para filhos de mães com idade entre 20 a 34 anos, 1 para 21. Contudo, para filhos de mães com idade acima de 35 anos a proporção foi de 1 para 13, ou seja, quase duas vezes maior quando comparado ao grupo considerado com a melhor idade para gestar, segundo a Organização Mundial da Saúde. Conclusão. A idade materna acima de 35 anos pode ser considerada um fator de risco para complicações perinatais as quais levam a necessidade de hospitalização em UTIN. Contribuições para Enfermagem. Ressalta-se a necessidade de aprimorar a assistência pré-natal em todos os níveis de atenção à saúde, atentando-se a fatores de risco associados que desencadeiam complicações à saúde materno-infantil.

Palavras-chaves: Idade materna, Unidade de terapia intensiva neonatal, Enfermagem neonatal

10 – Título: VARIAÇÃO DA TEMPERATURA CORPÓREA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS SUBMETIDOS AO BANHO DE IMERSÃO

Autores Patrícia de Freitas 1, Amélia Fumiko Kimura 1
Instituição 1 EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, nº419, São Paulo CEP:05403000)

Resumo

Introdução: A manutenção da estabilidade térmica em recém-nascidos prematuros é fundamental para a preservação de suas funções vitais, manutenção do crescimento e desenvolvimento e redução do estresse. O banho de imersão envolto em lençol é uma técnica recomendada pelo Ministério da Saúde do Brasil no Programa Mãe-Canguru. Entretanto, esta prática requer evidências quanto à sua segurança e impacto na estabilidade térmica de recém-nascidos pré-termos. Objetivo: Comparar a estabilidade térmica entre recém-nascidos submetidos ao banho de imersão convencional (BIC) e banho de imersão envolto em lençol (BIE). Método: Ensaio clínico randomizado cruzado conduzido em um Hospital Universitário na cidade de São Paulo. A amostra foi composta por 15 recém-nascidos pré-termos submetidos ao BIC e BIE com intervalo mínimo de 24 horas, entre os banhos. A análise dos dados utilizou o teste t pareado com nível de significância de p≤0,05 e intervalo de confiança de 95%. Esta pesquisa recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) nº Processo:2013/23884-1. Resultados: Houve predomínio de recém-nascidos do sexo feminino, com desconforto respiratório, idade gestacional de 34,2 semanas e peso de 2.119g. As médias das temperaturas ambiental, água do banho e corpórea dos recém-nascidos pré-banho não apresentaram diferenças estatísticas significantes (p=0,90, p=0,50, p=0,30) entre os grupos. As temperaturas axilares médias dos recém-nascidos dez minutos após o banho convencional foi 36,2ºC e do banho de imersão envolto em lençol foi 36,3ºC (p=0,53) e após 20 minutos foi 36,3°C para os dois tipos de banho (p=0,90). Conclusão: O banho preconizado pelo Ministério da Saúde não apresentou diferenças em relação ao banho convencional, em relação a variável temperatura. Implicações para enfermagem: Cabe aos profissionais de saúde proporcionar um ambiente termoneutro ao recém-nascido, entre outras práticas, promovendo seu crescimento e desenvolvimento adequados, reduzindo o risco de sequelas e tempo de internação.

Palavras-chaves: banho de imersão, enfermagem neonatal, recém-nascido prematuro, temperatura corporal

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

11 – Título: PREVALÊNCIA DE HIPOTERMIA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS SUBMETIDOS E NÃO À PROTEÇÃO TÉRMICA COM SACO PLÁSTICO DURANTE A REANIMAÇÃO NEONATAL

Autores Taisy Bezerra Alves 1
Instituição 1 HU-USP - Hospital Universitário da USP (Av. Prof. Lineu Prestes, 2565)

Resumo

INTRODUÇÃO: A hipotermia é um fator de risco independente no aumento da mortalidade em recém-nascidos pré-termos (RNPTs). A prática de envolver o RNPT em saco plástico ao nascimento é uma medida recomendada visando prevenir hipotermia. OBJETIVO: Comparar a prevalência de hipotermia nas primeiras 24 horas de vida dos recém-nascidos entre dois grupos envoltos e não em saco plástico durante a reanimação neonatal ao nascimento. MÉTODO: Estudo longitudinal com coleta retrospectiva de prontuários de 282 RNs com idade gestacional ≤32 semanas ou peso inferior a 1500 gramas no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Foram analisados dois grupos de recém-nascidos estratificados por idade gestacional ≤28 semanas ou ≥29 semanas envoltos em saco plástico (ESP) e não envoltos em saco plástico (NESP). As variáveis contínuas foram analisadas com o teste ANOVA. Foi adotado nível de significância estatística de $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. O projeto de pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição campo do estudo. RESULTADOS: No grupo de RNs com idade gestacional até 28 semanas ESP a prevalência de hipotermia ao longo das primeiras 24 horas de vida foi menor em comparação ao grupo NESP (p=0,009). CONCLUSÕES: O uso do saco plástico não mostrou mais efetividade na prevenção de hipotermia em RNPT ≥29 semanas, porém nos com idade gestacional até 28 semanas houve menor prevalência de hipotermia nas primeiras 24 horas de vida. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os resultados indicam que apesar do benefício da implementação desta prática, é necessário o treinamento da equipe e a adoção de medidas complementares na prevenção da hipotermia nas primeiras 24 horas de vida do RN.

Palavras-chaves: Enfermagem Neonatal, Hipotermia, Recém-Nascido

12 – Título: HIPOTERMIA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS SUBMETIDOS E NÃO À PROTEÇÃO TÉRMICA COM SACO PLÁSTICO DURANTE A REANIMAÇÃO NEONATAL

Autores Taisy Bezerra Alves 1, Amelia Fumiko Kimura 2
Instituição 1 HU-USP - Hospital Universitário da USP (AV. Profº Lineu Prestes, 2565), 2 EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (AV. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419)

Resumo

INTRODUÇÃO: A hipotermia é um fator de risco independente no aumento da mortalidade em recém-nascidos pré-termo muito baixo peso (RNPTMBP). A prática de envolver o RNPT em saco plástico ao nascimento é uma medida recomendada visando prevenir a hipotermia. OBJETIVO: Determinar as médias da temperatura corporal e as prevalências de hipotermia à admissão na unidade neonatal (UTIN) de RNPTMBP envoltos (ESP) e não envoltos em saco plástico (NESP) na reanimação neonatal. MÉTODO: Estudo transversal retrospectivo com 282 prontuários de RNPTMBP (idade gestacional < 33 semanas ou peso < 1500g) nascidos no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, SP. Os RNPTMBP foram estratificados por idade gestacional (IG) em ≤ 28 semanas e ≥ 29 semanas. Adotou-se nível de significância estatística < 0,05 e intervalo de confiança de 95%. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa das instituições envolvidas RESULTADOS: As prevalências de hipotermia nos grupos ESP e NESP foram 88,1% e 89,3%, p=0,752. A prevalência de hipotermia nos com IG ≤ 28 semanas NESP foi de 95,7% e nos ESP, 95,8%, entre os IG ≥ 29 semanas NESP, 85,0% e ESP, 83,3%. A média da temperatura corporal nos ESP foi de 35,49°C e NESP, 35,26°C. Na estratificação por IG, as médias da temperatura nos grupos ESP e NESP ≤ 28 semanas foram 34,64°C e 35,08°C, nos com IG ≥ 32 semanas ESP e NESP, as médias da temperatura corporal foram 35,80°C e 35,66°C. CONCLUSÕES: O uso do saco plástico não mostrou maior efetividade na prevenção de hipotermia entre os RNPTMBP. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Apesar da literatura mostrar benefício na adoção de proteção térmica com saco plástico, outras estratégias necessitam serem implementadas como aumento da temperatura ambiental da sala de reanimação e capacitação dos profissionais envolvidos na reanimação.

Palavras-chaves: Enfermagem Neonatal, Hipotermia, Recém-Nascido

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

13 – Título: USO DE CRACK NA GESTAÇÃO: REPERCUSSÕES PARA O RECÉM-NASCIDO

Autores DAIANI MODERNEL XAVIER 1, GIOVANA CALCAGNO GOMES 1,1,1,1, CRISTIANE MARTINS DA ROCHA 1,1,1,1, ALINE COSTA RODRIGUES 1,1,1,1, ROCHELE MARIA ZUGNO 1,1,1,1, JÉSSICA GAMA DA SILVA 1,1,1,1
Instituição 1 FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (General Osório s/nº Campus da Saúde)

Resumo

Introdução: O termo crack baby foi introduzido para descrever as crianças expostas à cocaína antes do nascimento. O uso materno de substâncias psicoativas como o crack está associado com considerável morbidade neonatal. O conhecimento acerca das repercussões desse uso poderá indicar formas adequadas de intervenção, possibilitando um cuidado de enfermagem efetivo e humanizado a esta clientela uma vez que este não é só um problema para a usuária, recém-nascido e sua família, mas também de toda a sociedade. Objetivo: conhecer as repercussões do uso de crack na gestação para o recém-nascido. Metodologia: Estudo exploratório, descritivo e qualitativo realizado em um hospital universitário no sul do Brasil, no primeiro semestre de 2014. Os dados foram produzidos por entrevistas semiestruturadas, com dez puérperas usuárias de crack submetidos à análise de conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética mediante parecer nº135/2013. Resultados: como repercussões verificaram-se: prematuridade, necessidade do uso de tecnologias de cuidado, malformações congênitas, alimentação por meio de fórmulas lácteas artificiais, aborto e morte após o parto, abandono materno e morte da mãe, institucionalização e adoção do recém-nascido. Conclusões: os enfermeiros precisam estar preparados para realizar o pré-natal dessas gestantes/puérperas, o atendimento do recém-nascido após o parto e seu encaminhamento e acompanhamento após a alta, minimizando as repercussões do uso de crack para a criança na gestação. Contribuições/ implicações para a enfermagem: Essa realidade exige esforços dos profissionais da saúde/ enfermagem no sentido de atuar frente a estas mulheres e crianças realizando a prevenção, detecção precoce dos casos e tratamento adequado com vistas à reabilitação da díade mãe e recém-nascido e prevenção das complicações do uso de crack.

Palavras-chaves: Recém-Nascido, Cocaína crack, Enfermagem

14 – Título: CONDIÇÕES DE SAÚDE DE RECÉM-NASCIDOS DE MÃES NA FASE INICIAL DA ADOLESCÊNCIA

Autores Thaís de Sena Ribeiro 1, Josielson Costa da Silva 1, Laís Silva de Brito 1, Telmara Menezes Couto 1, Climene Laura Camargo 1, Maria Carolina Ortiz Whitaker 1
Instituição 1 EE-UFBA - Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (R: Augusto Viana, s/n Campus Canela, Salvador -BA)

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência pode proporcionar ao concepto, riscos de prematuridade, baixo peso ao nascer, mortalidade perinatal e infantil, anemias, diminuição do crescimento intrauterino. Objetivo: Identificar o perfil de vitalidade ao nascer dos recém-nascidos de mães na fase inicial da adolescência. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, tendo como sujeitos recém-nascidos de mães em fase inicial da adolescência (faixa etária entre 10 a 14 anos). Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizados no DATASUS. Para identificação do perfil de vitalidade ao nascer dos recém-nascidos, as variáveis foram pesquisadas de acordo com o seu padrão de normalidade adotadas para recém-nascidos saudáveis. Os dados foram processados com o auxílio dos programas Word Microsoft e Excel, foram transformados em gráficos e tabelas, e apresentados sobre a forma de números percentuais. Resultados: Foram analisados os dados de 2.275 recém-nascidos de mães na fase inicial da adolescência no estado da Bahia. Sendo 3,7% com idade de 12 anos e 96,3% com idade de 13 a 14 anos. Dos recém-nascidos, 3% apresentaram APGAR < 7; 10% foram classificados como baixo peso ao nascer; 1,4% tiveram muito baixo peso ao nascer; 1,1% extremo baixo peso e 2,5% foram macrossômicos. Em relação ao tempo gestacional, 19% dos recém-nascidos nasceram pré-termo e desses 43,6% obtiveram APGAR < 7. Conclusão: A identificação do perfil da vitalidade ao nascer de recém-nascidos de mães em fase inicial da adolescência é fundamental para se determinar as características das condições de saúde destes recém-nascidos e qualificar a assistência. Implicações para enfermagem: Qualificar a assistência ao recém-nascido, principalmente na sala de parto, com identificação dos que apresentam vitalidade ao nascer insatisfatória, para que ações efetivas sejam implementadas e diminua o risco de ocorrer uma morte perinatal.

Palavras-chaves: Recém-nascido, , Gravidez, Adolescência

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

15 – Título: PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS

Autores Eliana Roldão dos Santos Nonose 1, Ana Paula Contiero Toninato 1, Dariane Barbosa da Silva Bazzo 1, Luciana Martines dos Santos 1, Nelsi Stormoski Ferreira 1, Rosana Aparecida Bittencourt Pereira 1
Instituição 1 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Presidente Tancredo Neves 3224, Bairro Santo Onofre, Cascavel/Pr)

Resumo

Introdução. O nascimento de um filho prematuro causa nas mães reação de choque tanto pelo nascimento inesperado quanto pelo aspecto frágil de um bebê diferente da imagem daquele que foi construída durante a gravidez. Essa percepção é geradora de insegurança para a família, especialmente para a mãe. Objetivo. Analisar as narrativas das mães quanto ao seu sentimento ao ver seu filho sendo manipulado pela equipe de saúde multidisciplinar. Metodologia. Utilizou-se a entrevista individual semiestruturada com vinte e cinco mães de recém-prematuros internados numa Unidade de Cuidados Intermediários tendo como questão norteadora da pesquisa: Qual seu sentimento ao ver seu filho sendo manipulado pela equipe de saúde? Resultados. A categorização permitiu a construção dos seguintes núcleos temáticos: Confiança na equipe de enfermagem representada pela fala de 80% das participantes, quando dizem que seus bebês estão sendo bem cuidados e que se sentem seguras mesmo quando ausentes, devido ao preparo da equipe bem como pela demonstração de afeto e carinho pelos seus integrantes; sentimento de medo e pena quando da necessidade de realização dos procedimentos invasivos citado por duas participantes; sentimento de ciúmes mencionado por duas participantes e; duas participantes referiram que alguns profissionais demonstram frieza nos cuidados com seu bebê enquanto que outros cuidam como se fosse da sua própria família. Conclusão. Observou-se que os profissionais de saúde precisam agir com sensibilidade, ter disponibilidade para escuta e possibilitar o diálogo com a família de prematuros favorecendo a adequação progressiva da mãe à realidade do nascimento e hospitalização de um filho prematuro. Implicações para a Enfermagem. Percebe-se a necessidade de uma nova abordagem no atendimento neonatal, na qual deverão ser contemplados não apenas os aspectos das necessidades fisiológicas do prematuro, mas especialmente aqueles ligados ao atendimento dos fatores emocionais que envolvem os pais nos momentos das fragilidades presentes nas situações de prematuridade.

Palavras-chaves: Nascimento prematuro, Enfermagem Neonatal, Comportamento materno.

16 – Título: PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS

Autores Eliana Roldão dos Santos Nonose 1, Ana Paula Contiero Toninato 1, Dariane Barbosa da Silva Bazzo 1, Luciana Martines dos Santos 1, Marinalva de Almeida Brizola 1, Nelsi Stormoski Ferreira 1
Instituição 1 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Presidente Tancredo Neves 3224, Bairro Santo Onofre, Cascavel/PR)

Resumo

Introdução. Vários fatores podem determinar o risco de internação e óbitos no período neonatal, como a prematuridade, o baixo peso e a asfixia grave ao nascer. Alguns fatores relacionados às mães também podem contribuir direta ou indiretamente para essas indicações como, alta paridade, baixo nível de escolaridade materna, baixa renda familiar e a idade materna avançada. Objetivo. Caracterizar o perfil socioeconômico das mães de recém-nascidos prematuros internados em uma Unidade de Cuidados Intermediários. Metodologia. Realizou-se uma pesquisa quantitativa por meio de entrevistas, no período de junho a agosto de 2014, com 25 mães de recém-nascidos prematuros internados na Unidade de Cuidados Intermediários do Hospital Universitário de Cascavel/Pr. Resultados. A maioria das mães (44%) se situa na faixa etária de 30 a 39 anos; 32% são menores de dezoito anos; 52% têm nível primário de escolaridade, sendo que, apenas 24% concluíram o ensino fundamental; 40% são casadas; 36% não trabalham fora de casa; 56% das mães afirmaram que a gravidez não foi planejada; 48% já possuem outros filhos; 30% relataram dificuldades para permanecer junto ao seu filho durante o período de internação onde 37% residem em outro município; apenas 44% têm carro próprio para se deslocar até o hospital; 4% não têm com quem deixar os outros filhos em casa; 11% relatam necessidade de retornar ao trabalho. Conclusão. Observou-se um número considerável de mães adolescentes e com baixo nível de escolaridade, sendo referidos por vários autores como fatores de risco para o nascimento de um neonato prematuro e de baixo peso ao nascer que necessitam de uma assistência especializada. Implicações para a Enfermagem. É de fundamental importância que o enfermeiro tenha conhecimento das características e das necessidades das famílias dos recém-nascidos prematuros, a fim de que possa realizar um planejamento da assistência de forma individualizada da clientela por ele assistida.

Palavras-chaves: Perfil socioeconômico, Mães, Recém-nascido prematuro

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

17 - Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Celina Albuquerque Barbosa Sibalde 1, Robson Gomes dos Santos 1, Dayane Freitas da Silva 1, Sônia Maria Josino dos Santos 1
Instituição 1 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Rua do Alto do reservatório s/n, Bela Vista)

Resumo

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma das condições mais comuns na infância. A mesma pode acontecer tanto nas vias urinárias superiores como nas inferiores. Objetivo: Relatar a sistematização da assistência de enfermagem a uma criança acometida infecção no trato urinário com base na taxonomia NNN (NANDA,NIC e NOC). Metodologia: Trata se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo do tipo caso clínico de uma paciente que apresenta ITU, internada há 03 dias em uma Unidade de Clínica Pediátrica de um Hospital Escola do Município de Vitória de Santo Antão – Pernambuco. Paciente, apresentando tosse há 10 dias, febre e crise convulsiva além de diminuição do volume da urina, hipótese diagnóstica de ITU, apresenta também dificuldades cognitivas, de deglutir, sono prejudicado. Os diagnósticos de enfermagem mais prioritários identificados foram: Dor aguda relacionada a agentes lesivos; Mobilidade física prejudicada; Deambulação prejudicada;Diante dos diagnósticos identificados, foram selecionadas as seguintes intervenções para a realização da assistência de enfermagem: - Realizar técnicas de alívio da dor; Realizar mobilização física. Resultados: Os resultados esperados foram: Paciente apresentará alivio da dor; Paciente apresentará melhora na mobilidade física.Conclusões: A assistência de enfermagem é de grande importância para proporcionar um cuidado sistematizado e organizado ao paciente. Contribuição para enfermagem: Para a enfermagem nesse relato de experiência se constata de que como a aplicação da sistematização a assistência qualifica o trabalho do enfermeiro(a) como melhora o atendimento aos pacientes.

Palavras-chaves: Infecção urinária, Cuidado de Enfermagem, Enfermagem pediátrica

18 – Título: proposta de um protocolo de cuidados com septo nasal dos recém nascidos em uso de CPAP

Autores Hioga Pimentel de Souza 1, Thiane de Vasconcelos Costa Melo 1,1, Bruna Lima da Silveira 1,1,1, Francyne Lima de Albuquerque Sarmento 1,1, Mirelle Alessandra Silva Medeiros 1,1, Natália Carlos Ramalho 1,5
Instituição 1 MESM - Maternidade Escola santa Mônica (AV. Comendador Leão,sn, Poço, Maceió AL), 2 MESM - Maternidade Escola Santa Mônica (Av. Comendador Leão, sn, Poço, Maceió AL), 3 MESM - Maternidade Escola Santa Mônica (AV. Comendador Leão,sn, Poço, Maceió AL), 4 MESM - Maternidade Escola santa Mônica (AV. Comendador Leão,sn, Poço, Maceió AL), 5 MESM - Maternidade Escola santa Mônica (AV. Comendador Leão,sn, Poço, Maceió AL), 6 MESM - Maternidade Escola santa Mônica (AV. Comendador Leão,sn, Poço, Maceió AL)

Resumo

PROSPOTA DE UM PROTOCOLO DE CUIDADOS COM SEPTO NASAL DOS RÉCEM-NASCIDOS EM USO DE CPAP Os avanços nos cuidados intensivos neonatais alcançados nas últimas décadas estão intimamente ligados ao desenvolvimento de medidas efetivas para o controle da insuficiência respiratória. Tais medidas incluem recursos como a Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (CPAP), seu uso em recém-nascidos (RN) com Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) reduz a mortalidade neonatal. O uso da CPAP precoce reduz o tempo de entubação e assistência ventilatória. O efeito benéfico mais evidente da CPAP é observado durante a fase de retirada da ventilação mecânica, quando se observa que seu emprego, sob forma não-invasiva por meio de dispositivos nasais, facilita a extubação traqueal, diminuindo a ocorrência de: atelectasia, episódios de apnéia e necessidade de reintubação. O CPAP aumenta o volume pulmonar, aumentando a capacidade residual funcional e melhorando a troca gasosa, promovendo o aumento da PaO2 e diminuição da PaCO2. Nesse estudo foi observado que a adoção de alguns cuidados pode minimizar os efeitos do uso prolongado da CPAP. Este estudo objetiva descrever as estratégias implementadas pela equipe de enfermagem no cuidado com o recém-nascido em uso de CPAP nasal, identificar as causas das lesões de septo nasal em recém-nascidos, prevenir e reduzir as lesões de septo nasal causada pelo uso do CPAP nasal, proporcionar ao recém-nascido conforto e minimização do tempo da CPAP nasal. Estudo descritivo, endereço eletrônico da BIREME, nos índices LILACS e SciELO. A construção de protocolos é de fundamental importância, pois de acordo com suas normas, embasadas cientificamente, orientam e auxiliam a equipe na execução dos procedimentos contribuindo para melhoria na qualidade da assistência, organização do serviço e promove a estabilização da oxigenoterapia do recém-nascido de modo a diminuir as lesões causadas pela mesma.

Palavras-chaves: enfermagem, intubação, oxigenoterapia, unidade de terapia intensiva

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

19 – Título: EXTUBAÇÃO ACIDENTAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Autores HIOGA PIMENTEL DE SOUZA 1, NATÁLIA CARLOS RAMALHO 1
Instituição 1 MESM - MATERNIDADE ESCOLA SANTA MÔNICA (AV.COMENDADOR LEÃO SN, POÇO, MACEIÓ AL), 2 MESM - MAT. ESCOLA SANTA MÔNICA (AV. COMENDADOR LEÃO, SN, POÇO MACEIÓ AL)

Resumo

EXTUBAÇÃO ACIDENTAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA ANALISE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A extubação acidental, ou não planejada é a retirada acidental da cânula endotraqueal, a qual pode trazer complicações aos pacientes, existem estudos que usam definições divergentes para extubação acidental (EA) e extubação não planejada (ENP). A extubação acidental é pouco estudada no Brasil e no mundo e os poucos estudos encontrados na sua maioria referem-se às unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Nas poucas informações encontradas acerca da incidência da extubação acidental em unidades de terapia intensiva neonatais encontramos valores que variam de 0,72 a 4.8 EA por cem pacientes dia/ventilados. Esse estudo tem como objetivos uma revisão da literatura identificando os fatores de risco para a extubação acidental relacionada à assistência de enfermagem em unidades de terapia intensiva, proporcionando a melhoria desta assistência ao paciente e analisar as medidas de prevenção. Trata de um estudo transversal, descritivo, explicativo de natureza quantitativa realizado através da revisão sistemática de literatura e em bases de dados eletrônicas, onde foram englobados todos os artigos que constavam em seu título e resumo os descritores. Transporte do RN, mudança de decúbito, banho, troca de fixação do TOT, dimensionamento de pessoal, tempo de formação e experiência profissional são situações identificadas de grande importância para a extubação acidental. Este incidente pode levar a complicações em curto, médio e longo prazo, tais como: pneumonia aspirativa, broncoespasmo, edema laríngeo, hipóxia, aumento do tempo ventilação mecânica, aumento do tempo de internação e óbito. A utilização de indicadores de qualidade assistencial constitui poderoso instrumento de gestão permitindo demonstrar a relevância da adequação quântico-qualitativa do quadro de pessoal para promoção dos cuidados de excelência criando estratégias redutoras destes eventos através de capacitações e elaboração de protocolos de serviço para a enfermagem. Descritores: Intubação, Extubação. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

Palavras-chaves: ENFERMAGEM, EXTUBAÇÃO, INTUBAÇÃO, UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

20 – Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA

Autores Emmanuela Kethully Mota dos Santos 1, Eliane Rolim de Holanda 1, Maria Amelia de Souza 1, Thaiomara Ramalho Mendes 1
Instituição 1 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco/ CAV (Centro Acadêmico de Vitória – UFPE Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista), 2 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco/ CAV (Centro Acadêmico de Vitória – UFPE Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista), 3 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico de Vitória – UFPE Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista), 4 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico de Vitória – UFPE Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista)

Resumo

INTRODUÇÃO: Apesar dos esforços para redução da sífilis congênita no Brasil, ao longo dos últimos anos, tem-se observado crescimento das notificações e incidência expressiva de casos. Trata-se de doença causada pela disseminação hematogênica do Treponema pallidum da gestante com infecção ativa para seu concepto. OBJETIVO: Descrever o processo de enfermagem aplicado a um recém-nascido acometido por sífilis congênita. METODOLOGIA: Pesquisa descritiva do tipo estudo de caso, desenvolvida durante o ensino clínico da disciplina Saúde da Criança no setor de alojamento conjunto de um hospital público da Zona da Mata Pernambucana em maio de 2015. Para a coleta e análise dos dados adotaram-se as fases do processo de enfermagem, a saber: levantamento de dados por meio de roteiro embasado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, identificação dos diagnósticos de enfermagem conforme a NANDA, planejamento dos cuidados, implementação e avaliação da assistência. RESULTADOS: Os principais diagnósticos identificados foram: amamentação ineficaz relacionada à inexperiência com a amamentação; dor aguda relacionada aos procedimentos invasivos para tratamento da sífilis; icterícia neonatal relacionada à hiperbilirrubinemia; integridade da pele prejudicada relacionada a lesões cutaneomucosas e a fototerapia. A partir destes, foram realizadas as seguintes intervenções: medidas de apoio à amamentação, pois não havia lesões nas mamas, avaliação da dor neonatal, técnicas não farmacológicas para alívio da dor, administração de analgésico; orientações à família sobre cuidados necessários com a fototerapia. CONCLUSÃO: O processo de enfermagem mostrou-se imprescindível para uma assistência de qualidade e integral. Sua aplicação facilitou as tomadas de decisão da equipe, direcionou o trabalho do enfermeiro e propiciou a obtenção dos resultados almejados. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo contribuiu com a consolidação do processo de enfermagem no referido hospital, sensibilizando os enfermeiros para o aprimoramento do cuidado baseado nas melhores evidências científicas, bem como, favoreceu a formação profissional dos acadêmicos.

Palavras-chaves: Processos de Enfermagem, Recém-Nascido, Sífilis Congênita

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

21 – Título: PRIMEIRO BANHO DO RECÉM-NASCIDO NA MATERNIDADE

Autores ADRIANA LOUREIRO DA CUNHA 2,1,2, MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL 1
Instituição 1 EEAN/UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (RUA AFONSO CAVALCANTI 275 CIDADE NOVA), 2 UCB - UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO (AVENIDA DE SANTA CRUZ 187 REALENGO)

Resumo

INTRODUÇÃO: O primeiro banho é um evento permeado por ritos e expectativas que envolvem mãesfamiliares e equipe de enfermagem. OBJETIVOS: Analisar as práticas culturais frente ao primeiro banho do recém-nascido no alojamento conjunto. METODOLOGIA: Estudo qualitativo, abordagem etnográfica realizado em uma maternidade Estadual, no Município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Os participantes do estudo foram 24 profissionais de enfermagem do alojamento conjunto. Foram realizadas entrevistas gravadas, com roteiro semi-estruturado, diário de campo, observação participante. A análise se deu através de análise temática. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery sob o número 089/2011. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nesse estudo emergiram três categorias: Práticas de cuidado no primeiro banho do recém-nascido no Alojamento Conjunto; O espaço da sala de banho: da pratica tecnicista a humanística e a relação da equipe de enfermagem com as mães e recém-nascidos: cultura profissional versus cultura familiar. O espaço físico da sala de banho é caracterizado pela alta manipulação dos recém-nascidos, pois neste horário há a visita dos pediatras, da própria equipe de enfermagem realizando procedimentos como o banho e o peso, além da circulação de pessoas dentro da unidade. O primeiro banho do recém-nascido não é somente uma técnica e sim um processo fundamentado na política de humanização. CONCLUSÃO: Apesar de todo avanço do conhecimento sobre os cuidados com o recém-nascido no alojamento conjunto, há controvérsias na literatura sobre a relação do primeiro banho do recém-nascido e sua estabilização cardiorrespiratória e térmica. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: a equipe de enfermagem deve valorizar no seu contexto cultural profissional a incorporação das competências do recém-nascido, valorização da família e o ambiente no momento do banho.

Palavras-chaves: ALOJAMENTO CONJUNTO, RECEM-NASCIDO, FAMÍLIA

22 - Título: O WHATSAPP MESSENGER COMO RECURSO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE PUERICULTURA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Paula Rosenberg de Andrade 1, Flavia Simphronio Balbino 1,3, Aline SC Belela Anacleto 1,3,3
Instituição 1 CACM - Centro Assistencial Cruz de Malta (RuaOrlando Murgel, 161-São Paulo), 2 EPE/Unifesp - Escola Paulista de Enfermagem (Rua Napoleão de Barros,754-São Paulo), 3 EPE/Unifesp - Escola Paulista de Enfermagem (Rua Napoleão de Barros,754-São Paulo)

Resumo

Introdução.O crescente uso das tecnologias de informação e comunicação pela sociedade contemporânea tem sido reconhecido como valiosa ferramenta para educação em saúde. Especificamente entre jovens, destacam-se as conexões entre pessoas através de ambientes virtuais como os serviços de mensagem multiplataforma, conhecidos como aplicativos de mensagens.Diante desse cenário e considerando o perfil da população atendida, optou-se por utilizar o WhatsApp Messenger como instrumento de interação entre mães de crianças acompanhadas em consulta de enfermagem (CE) de puericultura em uma instituição filantrópica de São Paulo e os enfermeiros atuantes nas mesmas.Objetivo.Relatar a experiência da aplicação do WhatsApp Messenger como ferramenta para acompanhamento das necessidades de saúde de crianças atendidas em CE de puericultura. Metodologia. No primeiro semestre de 2015, todas as mães que compareceram para atendimento foram questionadas sobre a possibilidade de comunicação por meio do aplicativo e estimuladas quanto ao compartilhamento de informações relacionadas à saúde da criança. Foram estabelecidos e mantidos contatos com 16 mães, sendo que todas consentiram quanto ao uso dos dados para descrição deste relato. Resultados. A idade das mães variou de 14 a 24 anos e, das crianças, de 10 dias a 24 meses. Os temas abordados relacionavam-se aos cuidados com o aleitamento materno, higiene e alimentação complementar, e às queixas prevalentes na infância, principalmente problemas de pele, obstrução nasal, desconforto respiratório, febre, constipação, erupção dentária e secreção ocular. O aplicativo também foi utilizado para procura intencional nos casos de ausência não informada, cancelamento e remarcação da consulta, aviso de atraso e solicitação de consulta de urgência. Conclusões e implicações para enfermagem.O uso do WhatsApp Messenger foi efetivo para educação em saúde no âmbito da puericultura, controle da adesão às CE e fortalecimento do vínculo com os profissionais, contribuindo para acompanhamento sistemático das crianças, visando promoção da saúde e do crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediatrica, Cuidado da Criança, Promoção da Saúde

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

23 – Título: TECNOLOGIAS DE CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO: A PRODUÇÃO BRASILEIRA

Autores Roberta Costa 1, Flávia Aguiar Santos 1, Bruna Schiphorst Delgado 1, Rosiane da Rosa 2, Larissa Rocha 3
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis/SC), 2 MCD - Maternidade Carmela Dutra (Florianópolis/SC), 3 HRSJ - Hospital Reginal Homero de Miranda Gomes (São José)

Resumo

Introdução: A neonatologia, apesar de ser uma seara especializada do conhecimento, ainda é uma ciência nova e relativamente emergente em nosso país. Nesta trajetória, muitos aparatos tecnológicos foram desenvolvidos tendo como objetivo a segurança e qualidade no cuidado ao recém-nascido. Os profissionais da enfermagem realizam inventos ou adaptações de produtos em suas práticas, contudo estas dificilmente são registradas como patentes. Objetivo: Analisar as patentes registradas no Brasil em relação ao cuidado ao recém-nascido. Metodologia: Pesquisa documental, retrospectiva realizada no banco de dados da Base de Pedidos de Patentes, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, a partir dos termos "recém-nascido" e "neonato". Foram identificadas as produções tecnológicas em âmbito nacional, patenteadas no período de 1990-2015. A pesquisa resultou em 55 registros, selecionados a partir da leitura atenta em relação à temática proposta. Estes achados foram organizados em um quadro, onde foi possível analisar as caraterísticas da produção tecnológica no Brasil. Resultados: O período de depósito das patentes variou de 1991 a 2012, sendo que os tipos de patentes foram modelo de utilidade ou invenção. Destacam-se entre os principais aparatos tecnológicos, os produtos utilizados em unidades neonatais (berços, incubadoras, dispositivos para alimentação, redução da dor, fototerapia e CPAP nasal) e produtos para segurança do bebê (espelho para automóvel, suporte para banho, protetor para berço e travesseiro anti-refluxo). Além dos registros relativos ao desenvolvimento de fármacos com a função de estimular o sistema imunológico, além de tratar algumas doenças. Conclusão: A ciência tem evoluído a partir das necessidades concretas, da prática cotidiana do cuidado. Porém, há que se avançar no desenvolvimento de pesquisas com potencial para gerar inovações, favorecendo o processo de registro de patentes nacionais. Contribuições para a Enfermagem: Cabe aos enfermeiros à responsabilidade de dar visibilidade a produção tecnológica da área com vistas a melhorar a qualidade do cuidado ao recém-nascido.

Palavras-chaves: Recém-nascido, Patentes, Tecnologia, Enfermagem

24 - Título: FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM NEONATAIS CONSEQUENTE À EXTUBAÇÃO

Autores Marília Lima 1, Luan Marques 1, Taynara Gonçalves 1, Taciana Rodrigues 1, Thaís Beltrão 1, Sônia Josino 1
Instituição 1 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista)

Resumo

Introdução: A ventilação mecânica (VM) tem sido um recurso para sobrevivência do recém-nascido (RN) que apresenta insuficiência respiratória, sendo utilizado nas Unidades de Terapia Intensiva neonatal (UTIN). O uso prolongado da VM causa efeitos colaterais, como broncodisplasia pulmonar e hemorragia periventricular. O melhor momento para realizar a extubação depende das orientações clínicas e laboratoriais, assegurando que o RN manterá a respiração espontânea e hematose adequada. Objetivo: Identificar os principais fatores de risco associados à falha respiratória devido a extubação em neonatais. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa, método usado na prática baseada em evidência que reúne e sintetiza resultados de estudos sobre determinada questão. Etapas: identificação do tema e elaboração da questão norteadora: quais fatores de risco estão associados às complicações respiratórias em RN em consequência da extubação? Critérios de inclusão: publicações entre os anos 2010-2015; disponíveis eletronicamente; abordando fatores de risco para complicações respiratórias em RN após extubação; avaliação, análise, interpretação e apresentação dos resultados. Buscou-se materiais nas bases dos dados da BIREME com os descritores: "recém-nascido", "insuficiência respiratória'' e "extubação", entre 2010-2015. Resultado: Identificou-se 8 artigos, que demonstraram os fatores principais de falha respiratória por extubação em RNs: baixo peso, menor idade gestacional, maior tempo em VM (igual ou superior a 24 horas), alta PaCO2 no momento da extubação e reintubação. Conclusão: Os estudos não trazem uma decisão conclusiva para o momento da extubação nos RNs, revelam ser complicado e controverso, porque há necessidade de conhecimento sobre os efeitos respiratórios da extubação. Implicações para Enfermagem: É importante a integração da equipe multidisciplinar na UTIN, pois a troca de informação é vital para evitar os efeitos indesejáveis da extubação. O acompanhamento integral da evolução do quadro clínico do RN realizado pelo enfermeiro, é imprescindível, sendo o enfermeiro um dos profissionais cuja opinião é fundamental na decisão da extubação.

Palavras-chaves: Extubação, Insuficiência respiratória, Recém-nascido

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

25 – Título: PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS COM HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA EM UM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL.

Autores Angela Midori Matuhara 1, Angélica Arantes Silva de Oliveira 1, Rebeca Nogueira 1, Elizangela Barbosa dos Santos 1, Marcia Luvisotto Furtado 1, Maria Cristina Christiano Attico 1
Instituição 1 ICRHCFMUSP - Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP (Dr Enéas de Carvalho Aguiar 647)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Hérnia Diafragmática Congênita (HDC) consiste em um defeito na formação do diafragma havendo passagem dos órgãos intraperitoniais para a cavidade torácica; acomete de 1: 2.000 a 1: 4.000 nascidos vivos. A complexidade clínica desses recém-nascidos (RN) e o caráter emergencial de estabilização, somados à experiência adquirida pela equipe da UTI Neonatal no tratamento de crianças com HDC, tornou o Centro de Tratamento Intensivo Neonatal (CTIN) uma referência no atendimento pós-natal. OBJETIVO: Descrever a experiência da utilização do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (CCIP) em RN com HDC em um CTIN. METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada através da coleta de dados de prontuários dos RN com HDC, que fizeram uso do CCIP no período de 2007 a 2015. RESULTADOS: Foram levantados 33 prontuários, identificando-se que o sexo predominante foi o masculino (83%), a média de peso ao nascer foi 3,036 Kg; em relação ao cateter, o calibre de maior escolha foi o de 2,0FR duplo lúmen (64%); a veia jugular externa foi a de maior inserção para passagem do CCIP (30%), o tempo médio de permanência foi de 26 dias (com variação de 6 a 47 dias); o principal motivo de retirada foi o término de tratamento (30%); a média de tentativas de passagem foi três. CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que a veia jugular externa foi a mais utilizada nessas crianças com HDC, sendo o término de tratamento o principal motivo de remoção, garantindo assim terapia intravenosa segura e manipulação mínima desses pacientes. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A estabilização pré-operatória dos RN com HDC é fundamental para um bom prognóstico e a passagem precoce do CCIP é indispensável para garantir a excelência na qualidade da assistência, possibilitando a administração de inúmeros medicamentos para o seu tratamento, evitando assim as dissecções venosas e as frequentes punções periféricas.

Palavras-chaves: Recém-nascido , Cateterismo Venoso Central, Hérnia Diafragmática

26 - GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Autores Deonízio Gercy Bento 2, Roberta Costa 1, Patrícia Klock 1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis/SC), 2 HIJG - Hospital Infantil Joana de Gusmão (Florianópolis/SC)

Resumo

Introdução: O Programa de Gerenciamento em Resíduos de Saúde necessita capacitar e atualizar os profissionais de saúde, com destaque os profissionais de enfermagem, haja vista que esses profissionais executam cuidados integrais aos pacientes e manipulam com mais frequências materiais contaminados e de risco biológicos. Objetivo: Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem, de unidades de internação pediátrica, sobre o Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde. Metodologia: Pesquisa exploratória descritiva, desenvolvida em duas unidades de internação de um hospital infantil no sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada em julho de 2014, através de questionários com 30 profissionais da equipe de enfermagem. Os dados foram analisados em uma perspectiva quanti-qualitativa. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição onde foi realizado o estudo, sob Parecer nº 682.580. Resultados: Poucos profissionais conhecem o Programa de Gerenciamento de Resíduos de Saúde, a maioria realiza cuidados em relação aos resíduos e não participou de capacitações sobre o tema. É importante salientar que quando questionados sobre o conceito de resíduos dos serviços de saúde, grande parte da equipe construiu um conceito. Entretanto, um dos enfermeiros participantes não respondeu esta questão. Isto nos leva a refletir sobre a abordagem do tema na formação profissional dos cursos de enfermagem. Conclusão: A capacitação aos profissionais de enfermagem é fundamental para a efetivação do programa de gerenciamento dos resíduos, contribuindo para o descarte adequado em cada recipiente, facilitando a coleta e contribuído para preservação do meio ambiente. Implicações para enfermagem: O enfermeiro, como líder da equipe, desempenha um papel importante quanto à orientação e supervisão das etapas relativas ao adequado manejos os RSS nas unidades de saúde até o seu descarte final. Acredita-se que espaços de reflexão, no cotidiano da assistência, podem produzir mudanças na realidade de trabalho.

Palavras-chaves: Resíduos de Serviços de Saúde , Capacitação Profissional, Equipe de enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

1 – Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ONCOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Milena Marcelino Mendonça 1, Rebeca Souza Pereira 2, Renata da Silva Monte Santo Costa 1
Instituição 1 HMG - Hospital Martagão Gesteira (R. José Duarte, Tororó, Salvador-BA), 2 UCSAL - Universidade Católica de Salvador (Av. Pinto de Aguiar, Patamares, Salvador-BA)

Resumo

Introdução: O câncer infantil corresponde à proliferação descontrolada de células anormais que pode ocorrer em qualquer local do organismo, sendo os mais comuns os tumores hematológicos, neuroblastoma, tumor de Wilms, retinoblastoma, tumores germinativos, osteossarcomas e sarcomas. No Brasil, o câncer infantil é a primeira causa de morte de crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Assim, a morte em unidades oncológicas faz parte do cotidiano da equipe assistencial e os conhecimentos para o cuidado do paciente vão além do biotecnológico, devendo-se pensar em cuidados que mantenham a dignidade humana inclusive na morte, e isso é viabilizado através de Cuidados Paliativos (CP), que é uma abordagem que melhora a qualidade de vida do paciente e sua família diante de patologias que ameaçam a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais. Objetivo: Descrever a assistência prestada a crianças em CP em uma enfermaria oncopediátrica de um hospital filantrópico de Salvador-BA. Metodologia: estudo descritivo baseado na vivência de enfermeiras em uma unidade oncopediátrica. Resultado: observou-se que as principais queixas da criança oncológica em CP foram: dor, inapetência e fadiga. Para a mensuração e controle adequado dos sintomas, foram utilizadas escalas analógicas adequadas a cada faixa etária, em especial Escala de Edmonton, que viabiliza avaliar diversos sintomas de forma simples, requerendo do enfermeiro conhecimento técnico e cientifico para melhor assistir esses indivíduos. Conclusão: Evidenciou-se o desconhecimento de métodos para mensurar sintomas e melhor estabelecer medidas que forneçam qualidade de vida ao paciente em CP, além do despreparo da equipe diante da morte e suas vertentes. Contribuições para a Enfermagem: refletir sobre a importância da discussão sobre morte e CP em cursos de graduação e a necessidade da formulação de um protocolo institucional sobre CP.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos, Criança, Cuidados de enfermagem

2 – Título:
VALIDAÇÃO DIFERENCIAL DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA

Autores Marcos Venícios de Oliveira Lopes 1, Livia Maia Pascoal 2, Bianca Alves Sobreira 1, Camila Maciel Diniz 1, Angélica Paixão de Menezes 1, Nathaly Bianka Moraes Fróes 1
Instituição 1 UFC - Universidade Federal do Ceará (Rua Alexandre Baraúna, 1115, Rodolfo Teófilo), 2 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Rua Urbano Santos - s/n Centro, Imperatriz.)

Resumo

Introdução: O desenvolvimento de estudos voltados para diferenciação entre diagnósticos de enfermagem intimamente relacionados são úteis para diminuir as incertezas que podem surgir durante o processo de inferência diagnóstica. Essa diferenciação se faz necessária porque a inferência de diagnósticos relacionados pode ser influenciada por características definidoras similares ou cuja denominação leva à incorporação de informação clínica já obtida. Objetivo: Identificar as características definidoras que ajudam a diferenciar os diagnósticos de enfermagem Padrão respiratório ineficaz (PRI), Desobstrução ineficaz das vias aéreas (DIVA) e Troca de gases prejudicada (TGP) em crianças com pneumonia. Metodologia: Trata-se de um estudo de validação diagnóstica diferencial realizado com 137 pacientes, de ambos os sexos, internados com pneumonia no máximo há 48 horas e com idade entre zero e cinco anos. Para determinar quais características definidoras auxiliam no estabelecimento de diferenças clínicas entre os diagnósticos em questão foi utilizada a Análise de correspondências múltiplas, análise de classe latente e medidas de acurácia diagnóstica. Resultados: Os dados obtidos mostraram que 54,7% das crianças avaliadas eram do sexo masculino e que até metade da amostra apresentava idade de 21 meses. As características definidoras que melhor auxiliam na diferenciação entre os diagnósticos estudados foram: Retração subcostal, Dispneia, Ortopneia, Alteração do frêmito torácico e Ausência de tosse para PRI; Acúmulo excessivo de muco, Ruídos respiratórios adventícios e Tosse ineficaz para DIVA; Inquietação, Irritabilidade, Mudanças no ritmo respiratório, Percussão torácica alterada e Sons respiratórios diminuídos para TGP. Conclusão: Treze características definidoras apresentam boa capacidade de discriminação entre os diagnósticos estudados. Contribuições para a Enfermagem: A identificação de características definidoras que permitem a discriminação entre três importantes diagnósticos enfermagem para crianças com pneumonia contribui para um julgamento diagnóstico acurado, permitindo a seleção de intervenções específicas e a obtenção de melhores resultados de enfermagem.

Palavras-chaves: Diagnóstico de enfermagem, Pediatria, Sinais e Sintomas respiratórios

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

3 – Título: AVALIAÇÃO DA FADIGA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS COM CÂNCER E SUA RELAÇÃO COM PADRÃO DE SONO E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE

Autores Michelle Darezzo Rodrigues Nunes 1, Emiliana de Omena Bomfim 2, Eufemia Jacob 4, Regina Aparecida Garcia de Lima 2, Carlos Alberto Scrideli 3, Lucila Castanheira Nascimento 2
Instituição 1 FACENF - UERJ - Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do RJ (Blvd. 28 de Setembro, 157, Rio de Janeiro, RJ), 2 EERP -USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de SP (Av. Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto, SP), 3 FMRP - USP - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade deSP (Av. Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto, SP), 4 SON - UCLA - School of Nursing, University of California Los Angeles (700 Tiverton Ave, Los Angeles, CA, EUA)

Resumo

Crianças e adolescentes com câncer apresentam sintomas múltiplos que incluem fadiga, perturbações do sono, dor e náuseas, os quais estão associados à diminuição da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Objetivos: avaliar a) fadiga, padrão de sono e QVRS de crianças e adolescentes hospitalizados com câncer; b) relações entre fadiga, padrão de sono e QVRS; c) efeitos da idade, sexo, diagnóstico, motivo da internação, tempo em quimioterapia e dias pós-quimioterapia na fadiga, sono e QVRS. Utilizamos como pressuposto teórico a Teoria de Gerenciamento de Sintoma (TGS). Método: estudo quantitativo, descritivo e transversal. Os participantes preencheram a PedsQL™ Escala Multidimensional do Cansaço para mensuração da fadiga, o PedsQL™ Inventário Pediátrico de Qualidade de Vida, módulo genérico e câncer, para avaliação da QVRS e usaram o Actigraph de pulso, para avaliação do padrão de sono. Resultados: Participaram 38 crianças e adolescentes hospitalizados com câncer e em seguimento em um hospital público do interior paulista. Os resultados demonstraram escores muito baixos de fadiga (63,8 ± 18,5) e qualidade de vida (QVRS) (genérica: 61,1 ± 17,0; câncer: 59,1 ± 16,7). Duração do sono foi 3,4 ± 1,9 horas. Variações na fadiga podem ser explicadas por: 1) diagnóstico de tumores de sistema nervoso central, tempo em tratamento quimioterápico e QVRS total (câncer) (81,1%); 2) diagnóstico de sarcoma, tempo em tratamento quimioterápico, dores e machucados, ansiedade a procedimentos, dificuldades cognitivas e aparência física (89,6%); e 3) QVRS total (câncer) e duração do sono (74,7%). Conclusões/Implicações para Enfermagem: Enfermeiros precisam avaliar fadiga, distúrbios do sono e QVRS na prática clínica. O manejo dos sintomas e as orientações para a família de como proceder em casa para minimizar esses sintomas é de responsabilidade do enfermeiro. Futuros estudos são necessários para investigar estratégias eficazes de gerenciamento que possam diminuir esses sintomas em crianças e adolescentes hospitalizadas com câncer.

Palavras-chaves: câncer, fadiga, enfermagem pediátrica, qualidade de vida relacionada a saúde, padrão de sono

4 – Título: INCIDÊNCIA DE DOR PÓS-OPERATÓRIA ENTRE CRIANÇAS DE 5 A 12 ANOS SUBMETIDAS À HERNIORRAFIA

Autores Iohanna Maria Guimarães Dias 1, Louise Amália de Moura 1, Lilian Varanda Pereira 1
Instituição 1 FEN/UFG - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (Rua 227 Qd 68, S/N- Setor Leste Universitário - Goiânia - Goiás - Brasil - CEP:), 2 FEN/UFG - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (.), 3 FEN/UFG - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (.)

Resumo

Introdução: a dor pós-operatória (DPO) caracteriza-se por ter causa identificável e etiologia definida. Na criança, essa condição dolorosa pode modificar a biologia do desenvolvimento infantil e gerar sequelas, incluindo impacto na qualidade de vida, além de modificar a memória de dor ao longo do tempo e prejudicar o enfrentamento dessa experiência durante procedimentos dolorosos posteriores. Objetivo: estimar a incidência e qualidade da DPO em crianças, com idade entre 5 e 12 anos, submetidas a herniorrafia inguinal e umbilical. Método: coorte prospectiva, conduzida com 201 crianças no pós-operatório de herniorrafia inguinal e umbilical, caráter ambulatorial e porte I, em dois hospitais de Goiânia - Goiás, no período de abril/2013 a fevereiro/2014. Foi realizado bupivacaína 0,5% na ferida operatória antes da incisão cirúrgica. A DPO foi avaliada no pós-operatório imediato por meio da Escala de Faces Revisada (FPS-R) e dos Cartões de Descritores de Dor. A incidência foi apresentada com respectivo IC(95%). Foi realizado o teste ?2 para verificar associação entre os tipos de cirurgias realizados. Resultados: a incidência de DPO foi de 37,8% (31,9% - 44,3%). Houve relato de dor leve (65,8%), moderada (9,2%), forte (5,3%) e pior dor possível (19,7%). A qualidade da dor foi descrita por palavras do agrupamento sensitivo-discriminativo (58,9%), afetivo-motivacional (19,2%), miscelâneo (17,8%) e avaliativo-cognitivo (4,1%). Há diferença na ocorrência de DPO quando realizada a herniorrafia umbilical (OR=1,54; p=0,029). Conclusões: apesar dos avanços na área da farmacologia, crianças submetidas à herniorrafia ainda sofrem DPO, mais frequentemente referida como de intensidade leve. Crianças submetidas à herniorrafia umbilical apresentam maior chance de relatar DPO. Contribuições para a Enfermagem: o estudo contribui para o conhecimento e capacitação dos profissionais, colaborando com informações impares para a mudança desse cenário. Além de, subsidiar a tomada de decisão no planejamento da assistência perioperatória da criança.

Palavras-chaves: dor pós operatória, enfermagem pediátrica, criança

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

5 – Título: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES AO PACIENTE PEDIÁTRICO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE TUMOR CEREBRAL

Autores Luciana Kelly Ximenes dos Santos 1, Rubiany Silva Holanda 2, Helano Gomes Alexandre 2, George Jo Bezerra de Sousa 2, Angélica Maria Rosa da Silva 2, Elvis Kauã Chaves da Silva 2
Instituição 1 HIAS - Hospital Infantil Albert Sabin (Rua Tertuliano Sales, 544, Vila União, Fortaleza-Ce), 2 Fanor-Devry - Faculdades Nordeste (Av. Santos Dumont, 7400, Dunas)

Resumo

Introdução: Os tumores do sistema nervoso central são a segunda maior incidência de neoplasia em crianças, depois da leucemia. O câncer cerebral traz para a criança e sua família sofrimentos e expectativas diversas, principalmente após a cirurgia, dependendo da área atingida pelo câncer e da intervenção cirúrgica, a criança passa a necessitar de cuidados diferenciados, alterando os aspectos sociais e emocionais do paciente e sua família, sendo a assistência de enfermagem no pós-operatório essencial para evitar complicações e prevenir sequelas que podem trazer danos para o paciente com tumor cerebral. Objetivo: descrever a assistência de enfermagem no pós-operatório de cirurgia de retirada de tumor cerebral na Unidade de Terapia Intensiva pediátrica (UTIP). Metodologia: Relato de experiência realizado no período de janeiro a junho de 2015, na Unidade de Terapia Intensiva pediátrica pós-operatória, em um Hospital pediátrico de referência em Fortaleza-Ce. Os dados foram coletados através da observação participante. Resultados: no período de janeiro a junho de 2015, foram registrados na UTIP, 19 casos, entre crianças e adolescentes, de ressecção cirúrgica de tumor cerebral. No pós-operatório o cuidado mais importante se refere ao controle da pressão intracraniana, através de medicamentos, posicionamento adequado no leito e posição do dreno para drenagem de sangue ou liquor em excesso, através da derivação ventricular externa (DVE). Outro problema comum no pós-operatório são as alterações no nível do hormônio antidiurético (ADH), gerando complicações como o diabetes insipidus e necessitando de rigorosa observação da enfermagem acerca da diurese destes pacientes. Conclusão: a enfermagem deve estar atenta e prestar assistência intensiva de qualidade ao paciente submetido à retirada de tumor cerebral, pois caso o paciente apresente complicações, as sequelas podem ser irreversíveis. Contribuições para enfermagem: ampliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem a fim de orientar os principais cuidados ao paciente depois da retirada de tumor cerebral.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem, Tumor cerebral, Pós-operatório

6 – Título: A importância do lúdico na hospitalização infantil

Autores DÉA SILVIA MOURA DA CRUZ 1, VANESSA MEDEIROS DA NÓBRAGA 1,1, NEUSA COLLET 1
Instituição 1 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (CAMPUS UNIVERSITÁRIO-CONJ. CASTELO BRANCO-JP/PB), 2 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (CAMPUS UNIVERSITÁRIO-CONJ. CASTELO BRANCO-JP/PB), 3 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (CAMPUS UNIVERSITÁRIO-CONJ. CASTELO BRANCO-JP/PB)

Resumo

INTRODUÇÃO: A hospitalização na vida da criança representa um evento potencialmente agressivo decorrente do ambiente desconhecido; afastamento da família e amigos; mudança de hábitos e procedimentos dolorosos a ela impostos. Para minimizar os traumas decorrentes deste evento, tem-se o lúdico como estratégia que viabiliza a comunicação com a criança, que, por meio do brinquedo expressa seus medos, angústias, alegrias, extravasa suas tensões, além de continuar seu processo de desenvolvimento durante a hospitalização. OBJETIVO: Investigar artigos científicos publicados nos últimos cinco anos acerca da utilização do lúdico na hospitalização infantil. MÉTODO: Revisão integrativa que realizada na Biblioteca Virtual de Saúde com o cruzamento simultâneo dos descritores Lúdico, Hospitalização e Criança, encontrou 20 artigos. Os critérios de inclusão foram: disponibilização de texto completo; idiomas inglês e português; publicados de 2010 a 2014; a busca identificou 13 artigos. Após leituras sucessivas, nove artigos foram selecionados por corresponderam a temática. RESULTADOS: A análise dos artigos permitiu a construção dos seguintes temas: A percepção da criança acerca do lúdico; A utilização do lúdico no preparo para procedimentos e alívio das tensões; Percepção da equipe de enfermagem quanto à aplicação do lúdico na assistência à criança hospitalizada; Espaços destinados a brinquedotecas hospitalares. Dificuldades para o uso do lúdico durante a hospitalização da criança incluem aquelas relacionadas à falta de brinquedos no setor; às condições comportamentais da criança; à falta de tempo da equipe e escassos espaços destinados à brinquedoteca hospitalar. CONCLUSÂO: O tema pouco explorado na literatura nacional e internacional, porém a incorporação do lúdico na hospitalização, bem como a ampliação do seu uso na promoção da saúde, configura-se uma necessidade e desafio para a equipe de enfermagem. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Suscitará a reflexão e possível adoção pelos enfermeiros do lúdico na assistência de enfermagem às crianças hospitalizadas. DESCRITORES: Jogos e brinquedos. Criança. Hospitalização. Enfermagem Pediátrica

Palavras-chaves: Jogos e brinquedos, Criança, Hospitalização, Enfermagem Pediátrica

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

7 – Título: REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) PARA LEIGOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores Milena Marcelino Mendonça 1, Renata da Silva Monte Santo Costa 1, Rebeca Souza Pereira 2
Instituição 1 HMG - Hospital Martagão Gesteira (R. José Duarte, Tororó, Salvador-BA), 2 UCSAL - Universidade Católica de Salvador (Av. Pinto de Aguiar, Patamares, Salvador-BA)

Resumo

Introdução: A parada cardiorrespiratórias (PCR) súbita em crianças é pouco comum, podendo ocorrer por problemas cardíacos, decorrentes de impulsos elétricos cardíacos rápidos ou caóticos ou por causas respiratórias, como a asfixia, fator que representa a primeira causa de PCR em criança. A American Heart Association (AHA) aponta que a cada ano, 383.000 pessoas sofrem uma PCR extrahospitalar, e 88% desses eventos ocorrem em casa, por isso, associado ao desconhecimento do espectador em realizar a reanimação cardiopulmonar (RCP), a sobrevivência das vítimas é menor que 8%. Assim, é importante realizar ações de educação em saúde de RCP, especialmente famílias que incluem uma criança com patologias crônicas. Objetivo: Orientar e capacitar cuidadores responsáveis por crianças dependentes de tecnologia para manutenção da vida a realizar RCP. Metodologia: Aconteceram duas atividades com cuidadores das crianças hospitalizadas em uma unidade de treinamento para desospitalização, de um hospital filantrópico de Salvador, utilizando slides expositivos, vídeo demonstrativo e dois manequins de RCP, um modelo adolescente e outro lactente com traqueostomia. Resultados: Na primeira intervenção, dos 13 cuidadores que se encontravam hospitalizados, seis participaram; todas do sexo feminino, com idade média de 26 anos. Observou-se baixa adesão e dispersão por parte das participantes, mas realizaram a simulação de reanimação nos manequins. A segunda ação, contou com a participação de uma familiar, e observou-se que a capacitação foi efetiva. Em ambos os treinamentos foi orientado como identificar a PCR, sequência de salvamento e como reanimar corretamente, conforme a guideline da AHA de 2010. Conclusão: As participantes realizaram as manobras nos manequins corretamente, compreendendo a importância para o cuidado de suas crianças. Observou-se a importância de realizar essa capacitação de forma individual, tornando-a mais eficaz e eficiente. Contribuições: refletir sobre a importância da equipe de enfermagem em desenvolver ações de educação em saúde para cuidadores de crianças com doença crônica.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Parada Cardíaca Extra-Hospitalar, Doença Crônica

8 - Título: Vivências paternas no cuidado ao recém-nascido de risco após a alta hospitalar

Autores Thaís Ramos da Silva 1, Adriana Valongo Zani 1, Bruna Antoniassi da Silva 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Av. Robert Kock 60)

Resumo

Introdução: A figura paterna, durante longo período foi vista apenas como provedor do sustento de sua família não sendo incluído nos cuidados de sua prole. Porém, atualmente com as mudanças nos contextos sociais e redistribuições de papéis o pai passa a ter uma participação mais igualitária e ativa na criação dos filhos contribuindo na divisão de cuidados, responsabilidades e decisões sobre o filho. Objetivos: apreender as vivências do pai frente ao cuidado do filho prematuro nos primeiros dias após a alta hospitalar. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa sete pais de bebês com idade gestacional menor que 34 semanas e peso menor ou igual a 1500g e que tiveram alta hospitalar durante o período de março a junho de 2015. Para análise de dados foi utilizado o referencial metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Resultados: Emergiram seis ideias centrais (IC), as quais foram agrupadas em três temas: 1) Vivendo as emoções da primeira noite com o filho em casa (IC1- A primeira noite foi tranquila; IC2- Na primeira noite ninguém dormiu); 2) Responsabilizando-se pelo cuidado do filho prematuro em casa (IC3- Participação efetiva do pai nos cuidados do filho; IC4- Auxiliando nos afazeres domésticos); 3) Colocando em pratica os cuidados aprendidos com a equipe de enfermagem durante a hospitalização (IC5- Orientações dos enfermeiros sobre os cuidados básicos com o filho foram importantes para o pai ; IC6 – Os ensinamentos do enfermeiro sobre os principais sinais de perigo com o prematuro proporcionando tranquilidade ao pai). Conclusão: Evidenciou-se a importância e contribuição da participação paterna nos cuidados aos filhos, auxiliando a mãe em atividades domésticas e até mesmo no cuidado direto ao bebê. Portanto à necessidade que a equipe de enfermagem insira os pais nos cuidados de modo sistematizado

Palavras-chaves: Prematuro, Paternidade, Unidade deTerapia Intensiva Neonatal

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

9 - Título: UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS REGIONAIS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL SAUDÁVEL APÓS INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Autores Mariana Cavalcante Martins 1, Ádria Marcela Vieira Ferreira 1, Elizamar Regina Da Rocha Mendes 1, Kamila Ferreira Lima 1, Julliana Dos Santos Aires 1, Lorena Barbosa Ximenes 1
Instituição 1 UFC - Universidade Federal do Ceará (Rua Alexandre Baraúna, 1115. Rodolfo Teófilo. CEP: 60.430-160)

Resumo

Introdução: Para uma alimentação infantil saudável, deve-se respeitar a identidade cultural e alimentar das diversas regiões brasileiras, resgatando e valorizando os alimentos regionais. Os alimentos regionais têm alto valor nutritivo, baixo custo e fácil acesso, e devem ser utilizados além da sua forma "in natura" para constituir refeições completas, capazes de suprir energeticamente toda a população, e evitar desperdícios. Objetivo: Verificar a utilização dos alimentos regionais na alimentação infantil antes e após intervenção educativa. Metodologia: Estudo quase experimental, realizado na unidade de atenção primária à saúde da zona rural de Maranguape-CE, com mães de crianças na primeira infância. Na coleta de dados, aplicou-se um formulário em dois momentos: antes das enfermeiras realizarem intervenção educativa com as mães (N=71) e um mês após esta intervenção (N=52). Para esta intervenção, as enfermeiras utilizaram um álbum seriado sobre alimentos regionais, sendo anteriormente treinadas para a utilização adequada deste. O estudo considerou os aspectos éticos segundo a Resolução 466/2012. Resultados: Antes da intervenção, 78,8% das mães referiram utilizar os alimentos regionais na dieta da criança; e destas, somente 37,5% prepararam receitas regionais, enquanto a maioria (62,5%) consumiu estes alimentos in natura ou preparou apenas sucos/vitaminas tradicionais. Após a intervenção: 86,5% das mães referiram utilizar os alimentos regionais na dieta da criança; e destas, a maioria (55,6%) preparou receitas regionais, enquanto 44,4% consumiram estes alimentos in natura ou preparou apenas sucos/vitaminas tradicionais. Conclusão: A intervenção educativa proporcionou aumento na utilização dos alimentos regionais na dieta da criança, assim como no preparo de receitas regionais. Implicações para a enfermagem: O enfermeiro, em seu papel de educador em saúde e sendo um dos responsáveis pela vigilância nutricional da criança, deve incentivar a utilização dos alimentos regionais na alimentação diária, de modo a promover a nutrição infantil.

Palavras-chaves: Educação em saúde, Enfermagem, Nutrição da criança

10 - Título: PERCEPÇÃO DE PAIS E ENFERMEIROS SOBRE A TERAPIA ASSISTIDA COM CÃES NO CENÁRIO HOSPITALAR

Autores Mariana Cavalcante Martins 1, Rebeca Lima Moreira. 1, Marcela Ariadne Braga Gomes Tomé 1, Leidiane Minervina Moraes de Sabino 1, Jéssica Lima Benevides 1, Fabiane do Amaral Gubert. 1
Instituição 1 UFC - Universidade Federal do Ceará (Rua Alexandre Baraúna, 1115. Rodolfo Teófilo. CEP: 60.430-160 Fortaleza - Ceará)

Resumo

INTRODUÇÃO. A Terapia Assistida por Animais (TAA) refere-se aos serviços desenvolvidos por profissionais da saúde que utilizam o animal como parte integrante do tratamento. Para o cuidado infanto-juvenil a introdução de animais, de forma terapêutica, no convívio, tem colaborado a melhorar a ansiedade, aumentar autoestima, a adquirir o sentimento de responsabilidade, compensar déficits afetivos e estruturais, melhorar a interação social, o promover o autocuidado e a comunicação. OBJETIVOS. conhecer junto aos enfermeiros e familiares de crianças e adolescentes portadores de câncer, a influência da terapia assistida com cães para promoção da saúde no ambiente hospitalar. METODOLOGIA. Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado junto a dez pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes de até 18 anos em atendimento em hospital referência no diagnóstico e tratamento do câncer infanto-juvenil, situado em Fortaleza – CE, e seis profissionais de enfermagem que prestavam cuidado no serviço. RESULTADOS. Os pais e profissionais enfermeiros identificaram a terapia como benéfica. Observando redução de medo e ansiedade após a visita do cão. CONCLUSÃO. Apesar da Terapia com cães estar se difundindo no Brasil, outros estudos são necessários para que se comprovem seus benefícios e a possibilidade de uso por profissionais da saúde como ferramenta a favor de seu trabalho. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM. A terapia assistida por animais pode ser usada como um recurso de aproximação entre o enfermeiro e o paciente, na medida em que a terapia facilita a comunicação entre ambos. A comunicação entre paciente e enfermeiro é algo de grande valor durante os cuidados prestados, por ser valiosa ferramenta para um cuidado mais humanizado e individualizado. O reconhecimento dos sentimentos do paciente é imprescindível para o enfermeiro, pois é através dessa compreensão que ele percebe as necessidades reais do paciente, possibilitando que se realize um plano de cuidados sistematizado e desenvolvendo uma postura empática.

Palavras-chaves: Adolescente, Criança, Enfermagem, Terapia Assistida por animais

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

11 - Título: Evitabilidade e óbito: classificação de óbitos infantis investigados pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia em um hospital de referência materno-infantil

Autores Tamiris Élen de Souza 1, Laura Maria Sene Carelli Barreto 1, Ivana Regina Gonçalves 1, Marli Teresinha Cassamassimo Duarte 1, Cristina Maria Garcia de Lima Parada 1, Milena Temer Jamas 1
Instituição 1 FMB - Faculdade de Medicina de Botucatu (RUA MONTENEGRO SN)

Resumo

Introdução: O Brasil reduziu significativamente o número de óbitos infantis nas últimas décadas, porém, os índices são elevados e incompatíveis com o desenvolvimento do país. Estratégia para avançar nesta redução é a análise de cada óbito ocorrido, classificando-o sob o enfoque de evitabilidade, promovendo uma reflexão construtiva e ativa para a prevenção destes desfechos. Objetivo: classificar os óbitos infantis com peso superior a 1500g, ocorridos em hospital terciário do interior paulista, segundo causas de evitabilidade. Método: Estudo transversal, desenvolvido no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Foram incluídos os casos ocorridos entre 2012 e 2014. Os dados foram obtidos por consulta às fichas de investigação hospitalar do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do referido hospital. Para classificação dos casos empregou-se a lista atualizada de causas de mortes evitáveis por intervenções do SUS do Brasil, proposta por Malta e colaboradores em 2010. Resultados: Ocorreram 67 óbitos infantis com peso acima de 1500g no período estudado. Quanto à classificação de evitabilidade eram reduzíveis: 10 casos (14,9%) por adequada atenção ao feto e recém-nascido; 7 casos (10,5%) por ações adequadas de diagnóstico e tratamento; 4 (5,9%) por adequada atenção à mulher na gestação; 3 (4,5%), por adequada atenção à mulher no parto e 3 (4,5%), por ações adequadas de promoção à saúde vinculadas a ações adequadas de atenção à saúde. Foram classificados como inevitáveis 40 casos (59,7%). Conclusão: mais da metade dos óbitos infantis investigados eram inevitáveis demonstrando uma ausência de condições possíveis, devido a malformações. Entre os óbitos evitáveis, a maioria eram reduzíveis por adequada atenção ao feto e recém-nascido e ações adequadas de diagnóstico e tratamento. Contribuições para a enfermagem: o emprego da classificação de evitabilidade do SUS pelo enfermeiro, poderá subsidiar gestores e profissionais de saúde, na definição de estratégias de enfrentamento relacionadas ao cenário da morbimortalidade materno-infantil.

Palavras-chaves: vigilância de óbitos, saúde da criança, epidemiologia

12 - Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: IMPLEMENTAÇÃO DE UM MODELO INFORMATIZADO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR PEDIÁTRICA.

Autores Maribel Cristina Weschenfelder 1, Renata Celidonio Machado dos Santos 1
Instituição 1 HIJG - Hospital Infantil Joana de Gusmão (Rua Rui Barbosa nº 152, Agronomica,, Florianopolis Santa catarina)

Resumo

Na área da saúde os avanços tecnológicos trouxeram benefícios e rapidez na luta contra as doenças, proporcionando avanços nos diagnósticos e tratamentos. A utilização destas tecnologias solucionam problemas, revertem situações de riscos, proporciona saúde e qualidade de vida. A enfermagem enquanto profissão acompanha esta evolução (1). Na busca pela cientificidade para a profissão surge então o processo de enfermagem, como parte deste saber. O fortalecimento do aspecto científico da profissão através da sistematização da enfermagem (SAE) configura a busca pelo conhecimento, por meio de estudo das teorias e a aplicação do processo de cuidar, possibilitando a reflexão sobre o cotidiano (2). O enfermeiro como responsável pela gestão do cuidado desempenha importante papel para atingir a melhoria da qualidade no atendimento, implantando ações e elaborando instrumentos que facilitem este processo. É necessário investir na capacitação destes profissionais para que eles analisem os resultados e tenham um raciocínio crítico e reflexivo (3). Nesta constante busca da enfermagem por qualificar seu trabalho, a SAE se faz uma discussão atual em todo país, não somente no intuito de atender as exigências legais de sua prática, mas pelos benefícios alcançados com a sua aplicação no cuidado. O enfermeiro pediatra qualifica a assistência de enfermagem com suporte científico utilizando a SAE em seu cotidiano, especialmente por que o sujeito da sua prática é uma criança, ser frágil e indefeso. Na pediatria, por se tratar de uma especialidade com demandas especificas e próprias de um ser humano que inicia seu ciclo vital, tudo que se relaciona a segurança do paciente, parece ser “mais gritante”, fato este, que sustenta a relevância e importância da SAE. A SAE propicia exercer a profissão dentro da legislação, otimizar o tempo, focar na segurança do paciente pediátrico e transmitir a família destas crianças confiança no trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem.

Palavras-chaves: Sistematização, Assistência , Enfermagem, Pediatria

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

13 - Título: A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Gabriela Santos Silva 1, Taynara Bispo Conceição 1, Mariana Rocha da Silva Campos 1
Instituição 1 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (Caixa Postal: 252 e 294)

Resumo

Introdução: A internação hospitalar é vista pela criança como uma experiência desagradável onde tem que conviver em um ambiente desconhecido, longe de sua rotina. Atividades lúdicas tem importante valor terapêutico, pois ajudam a criança a enfrentar situações difíceis como a hospitalização. Portanto a estratégia de humanizar o cuidado à criança inclui tais atividades no contexto hospitalar. Objetivo: O presente relato tem como objetivo mostrar a eficácia da brinquedoteca hospitalar em uma unidade de internação pediátrica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, durante as aulas práticas da disciplina Saúde da mulher, criança e adolescente II, realizadas no Hospital Estadual de Criança, nos meses de setembro e novembro de 2014. As atividades realizadas diariamente abrangeram diversas situações lúdicas tais como desenhos, jogos, peças de encaixe, entre outros. Resultados: Observou-se que a intervenção despertou o ânimo e disposição dos pacientes, além de ter aumentado a receptividade tanto do acompanhante como da criança para realização das cuidados de enfermagem, possibilitando também uma melhor interação com os estudantes. Conclusão: O uso de atividades lúdicas como um recurso terapêutico deve ser considerado, pois além de entreter e desenvolver a imaginação e habilidades da criança, torna o processo de internação menos traumatizante, facilitando a abordagem da equipe de enfermagem, e permitindo através da brincadeira uma melhor recuperação e restabelecimento físico e emocional do paciente. Contribuições/implicações para a Enfermagem: O presente estudo permite compartilhar a experiência da brinquedoteca hospitalar com outros profissionais, possibilitando a compreensão da sua importância no cuidado ao paciente pediátrico e estimulando a sua reprodução em outras realidades.

Palavras-chaves: Enfermagem pediátrica, Hospital pediátrico, Jogos e brinquedos

14 - Título: A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO CONTEXTO HOSPITALAR DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Antônio Corrêa Marques Neto 1, Daniel Ruan Alves Reis 2, Jamil Michel Miranda do Vale 3, Luciana Pinto Oliveira 4, Stelacelly Coelho Toscano de Brito 5, Sheila Barbosa Paranhos 6
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,1 - Guamá, Belem - PA, 66075-110), 2 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,1 - Guamá, Belem - PA, 66075-110), 3 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,1 - Guamá, Belem - PA, 66075-110), 4 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,1 - Guamá, Belem - PA, 66075-110), 5 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,1 - Guamá, Belem - PA, 66075-110), 6 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,1 - Guamá, Belem - PA, 66075-110)

Resumo

Introdução: No contexto hospitalar, a criança perde suas referências por estar longe de casa e rotina. O hospital gera medo e restrições, devido ao quadro clínico. Neste sentido, a abordagem da enfermagem à criança deve ser diferenciada1. A inserção das atividades lúdicas no processo de cuidar pode contribuir na diminuição dos efeitos estressores da hospitalização e tornar a assistência prestada mais humanizada2. Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na realização de atividades lúdicas em uma enfermaria pediátrica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, proporcionado pelas aulas práticas da atividade curricular Semi-Internato em Enfermagem Obstétrica e Pediátrica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, desenvolvido pelos acadêmicos do sétimo semestre, a partir das vivências na enfermaria pediátrica de um hospital público de Belém. Os sujeitos envolvidos foram: crianças, pais, profissionais de saúde, professores e acadêmicos. Foi realizada uma atividade lúdica em homenagem ao dia das mães com brincadeiras, peça teatral, músicas, pinturas e espaço para diálogo. O ambiente e alunos estavam a caráter, com cores bastante variadas. Resultados: Percebemos que as crianças, pais e profissionais de saúde puderam se expressar, juntamente com as ações dos alunos mediadas pelos professores. O aspecto comum da enfermaria mudou e principalmente as crianças e pais demonstraram no semblante aspectos de felicidade, satisfação e agradecimento. Conclusão: Entendemos que as atividades lúdicas são fundamentais no contexto da hospitalização, uma vez que é necessário que aspectos comuns da infância, como o brincar, sejam estimulados, tornando a internação menos conflitante, tanto para a criança, quanto para os pais. Contribuições/Implicações Para a Enfermagem: Este relato visa contribuir para uma assistência de enfermagem mais humanizada, que valorize a ludoterapia nas ações de cuidado, permitindo à profissão, ganhar cada vez mais espaço como ciência e arte.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Hospitalização, Ludoterapia

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

15 - Título: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Autores Antônio Corrêa Marques Neto 1, Jamil Michel Miranda do Vale 2, Stelacelly Coelho Toscano de Brito 3, Lucialba Maria Silva dos Santos 4, Mary Elizabeth de Santana 5
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,1 - Guamá, Belem - PA, 66075-110), 2 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,1 - Guamá, Belem - PA, 66075-110), 3 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,1 - Guamá, Belem - PA, 66075-110), 4 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,1 - Guamá, Belem - PA, 66075-110), 5 UEPA - Universidade do Estado do Pará (Av. José Bonifácio, 1289)

Resumo

Introdução: Em pediatria, o cuidado paliativo é definido como um programa organizado, voltado para a criança com vida limitada devido a uma doença atualmente incurável1. Nessa perspectiva, o enfermeiro, profissional que exerce a prática do cuidado, desempenha papel fundamental na assistência a criança em cuidados paliativos. Objetivo: Identificar as publicações científicas que abordam a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos pediátricos. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE utilizando os Descritores: cuidados paliativos, oncologia e criança. Foram incluídos no estudo: artigos disponíveis na íntegra sobre a temática, publicados no período de 2009 a 2014 nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos que abordavam os cuidados paliativos com adultos e idosos. Resultados: Dentre os 95 artigos que compuseram a amostra, 10 evidenciaram estudos que abordam as seguintes temáticas: “cuidados ao corpo e mente da criança em cuidados paliativos” e “comunicação à criança e família”. Os estudos ressaltam que o enfermeiro deve se preocupar com cuidados ao corpo e mente da criança, de maneira que a assistência seja integral e satisfatória. A comunicação é instrumento fundamental do enfermeiro para a realização de assistência especializada à criança frente ao processo de morte e morrer2. Por meio dela, todas as orientações, a cerca dos procedimentos, devem ser repassadas à família e à criança sempre que forem executadas. Conclusão: Portanto, o papel do enfermeiro é garantir a prestação de uma assistência de qualidade, desenvolvendo cuidados que vão desde o corpo e mente da criança até a comunicação satisfatória com esta e sua família. Contribuições/Implicações Para a Enfermagem: Este estudo visa contribuir para uma assistência de enfermagem especializada que leve em consideração a criança em cuidados paliativos oncológicos a nível biopsicossocial e espiritual e sua família.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos, Criança, Oncologia

16 - Título: PROJETO CUIDANDO PARA A VIDA: A CONTIUNIDADE DO CUIDADO APÓS A ALTA HOSPITALAR

Autores FRANCISLENE APARECIDA BIEDERMAN 1, Nires de fátima dos Anjos 1, Esmilane Cristina de Oliveira de Andrade 1, Elidia Dal´Omo Salim 1, Sandra do Nascimento Padilha 1
Instituição 1 HUOP - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANA (AV TANCREDO NEVES, 3224, SANTO ONOFRE, CASCAVEL-PARANÁ)

Resumo

Introdução: A alta hospitalar é um momento de grande expectativa para os pais e para a família, especialmente para aquelas que acolherão um bebê oriundo de um longo tempo de internamento em uma UTI Neonatal (UTIN). Objetivo: Elaborar um plano com orientações de alta, inseri-lo no prontuário eletrônico otimizando seu uso através de um kit de primeiros cuidados. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com caráter explicativo, cujo principal objetivo constitui a apresentação da informação disponível na literatura sobre as orientações de alta realizada aos pais pelos profissionais de saúde da UTIN. Resultados: Durante o ano de 2014 a UTIN realizou 286 internamentos sendo destes, 10,94% abaixo de 1000 gramas, com um tempo de internação que variou de 0 a 90 dias. No que diz respeito a alta, 10,1% foram a óbito, 7,3% tiveram alta para a maternidade, 64% para a UCI, 1,7% para a pediatria, 5,6 foram transferidos para outro serviço e 7,3% para o domicilio. Como o projeto teve início em abril/2014 e a distribuição dos kits/orientação impressa em julho de 2014, foram distribuídos 11 kits de um total de 13 altas, sendo que houve 02 recusa familiar do kit. Considerações Finais: Construímos um processo de cuidados, preservando a singularidade e individualidade de cada RN com seus pais. A alta hospitalar ocorreu de forma tranquila dando assim segurança para os pais manter os cuidados especiais de acordo com um plano elaborado para cada RN. Contribuições para a enfermagem: Tal projeto possibilitou que na alta a equipe de enfermagem centralize as orientações nos cuidados sendo o kit de primeiros cuidados um facilitador para a realização destes no domicilio. Favoreceu ainda o compartilhamento de responsabilidades e ações, reconhecendo, nos pais e na família uma parceria para a construção de uma assistência de maior qualidade, passível de se estender ao domicílio.

Palavras-chaves: Recém-nascido;, Alta hospitalar; , Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

17 - Título: PERCEPÇÃO DAS MÃES QUANTO À COMPETÊNCIA MATERNA NOS CUIDADOS DOMICILIARES DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO (RNPT) ENTRE O 3º E 6º MÊS APÓS A ALTA HOSPITALAR

Autores Nathália Nascimento Reis 1, Gicelle Galvan Machineski 1, Claudia Silveira Viera 1, Sebastião Caldeira 1, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso 1, Claudia Ross 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário, Cascavel - PR)

Resumo

Introdução: O nascimento prematuro acarreta estresse e ansiedade para a mãe o que pode interferir significativamente no desenvolvimento do apego e no desempenho da competência materna após a alta hospitalar. Objetivos: Compreender a percepção das mães quanto sua competência materna frente aos cuidados domiciliares do Recém-Nascido Prematuro (RNPT) entre o 3º e 6º mês após a alta hospitalar. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem da Fenomenologia Social de Alfred Schütz, que se encontra em desenvolvimento, por meio da entrevista fenomenológica com mães de RNPT que estiveram hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital universitário da região Oeste do Paraná, durante o retorno no ambulatório de seguimento do Recém-Nascido (RN) de risco. Resultados: Até o momento foram entrevistadas sete mães de RNPT, sendo que a partir da análise dos depoimentos foi possível identificar as seguintes unidades de significado: A mãe do RNPT relata as dificuldades no cuidado da criança; o enfrentamento das intercorrências comuns do RN; o apoio familiar para o cuidado; os episódios estressantes durante após a alta hospitalar; as mudanças impostas pela maternagem; e as expectativas em relação ao cuidado despendido ao RN. Conclusão: A realização desse estudo possibilita a compreensão de que o cuidado de um RNPT no domicílio é permeado pela intersubjetividade que se desenvolve na relação face a face entre a criança, a mãe, a família e os profissionais de saúde. Sendo que tais sujeitos utilizam-se da bagagem de conhecimentos para implementar ações que visem a adaptação da família, e principalmente da mãe, para o cuidado domiciliar do RNPT. Contribuição para enfermagem: Este estudo poderá subsidiar as ações da equipe multiprofissional, e principalmente da enfermagem, para o cuidado da díade mãe-filho para a capacitação durante a hospitalização e acompanhamento da família para os cuidados com a criança na comunidade.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde, Atenção Primária à Saúde, Prematuro

18 - Título: UTILIZAÇÃO DA CARTEIRA DA GESTANTE E DA CRIANÇA NO PROGRAMA REDE MÃE PARANANENSE

Autores Thaís Vanessa Bugs 1, Sebastião Caldeira 1, Bruna Regina Bratti 1, Leila Weidmann Florentino da Silva 1, Marlei Fátima Cezarotto Fiewski 1, Gicelle Galvan Machineski 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário, Cascavel -PR)

Resumo

Introdução: As políticas e programas governamentais em saúde, são estratégias pensadas para qualificar os serviços que possam resultar em ações efetivas no cuidado. Neste contexto, o Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP) tem como objetivo melhorar a Atenção Primária à Saúde (APS) no que se refere ao pré-natal, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido (RN). Para a efetividade e qualidade da assistência pré-natal e perinatal, deve-se considerar a carteira da gestante e da criança como ferramenta imprescindível de registro da história clínica na ação do cuidado materno-infantil. Objetivo: Compreender a visão do médico sobre a utilização da carteira da gestante e da criança preconizada pelo PRMP. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo fundamentado na Fenomenologia Social de Alfred Schütz. O estudo foi realizado, por meio de uma entrevista semiestruturada, com sete médicos que atuam em municípios da 10ª Regional de Saúde, no período de junho e agosto de 2014. Resultados: Com o desenvolvimento da pesquisa compreendeu-se que os médicos, a partir da sua bagagem de conhecimentos, entendem que a manipulação da carteira da gestante e da criança é inviável. Isso porque, não há sequência lógica nos campos para registros, e o modelo preconizado pelo PRMP não é dinâmico o que gera negligência nos registros. Conclusão: A abordagem fenomenológica permitiu evidenciar aspectos comuns nas ações dos médicos no tocante a dificuldade de manipulação com a carteira de gestante e da criança preconizada pelo PRMP. Contribuição para enfermagem: Considerando o enfermeiro como mediador das capacitações e treinamentos, espera-se que os resultados deste estudo possam suscitar reflexões acerca da utilização da carteira da gestante e da criança, propor melhor organização da mesma para subsidiar as ações de saúde desenvolvidas pela equipe da APS no que concerne aos registros da equipe multiprofissional, contribuindo assim, na redução da morbimortalidade materna e infantil.

Palavras-chaves: Cuidado Pré-natal, História Clínica do Paciente, Cuidado da Criança

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

19 - Título: PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO APÓS A ALTA HOSPITALAR EM PREMATUROS

Autores ROMILDA RAYANE GODOI SOUZA 1, LUCYANA SILVA LUZ 1, RUTH MINAMISAVA 1, EDILAINE GIOVANINI ROSSETTO 2, CARMEN GRACINDA SILVAN SCOCHI 2, THAÍLA CORRÊA CASTRAL 1
Instituição 1 FEN/UFG - Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás (Rua 227 Qd 68, S/N - Setor Leste Universitário - Goiânia - Goiás - Brasil), 2 EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão, Universidade de São Paulo (Av. dos Bandeirantes, 3900 - Bairro Monte Alegre - Ribeirão Preto - São Paulo)

Resumo

O aleitamento materno possui diversas vantagens, tal como, favorecimento da maturação gastrointestinal; aumento do vínculo mãe-filho, desenvolvimento neuropsicomotor; proteção antioxidante; redução da incidência de infecção, o tempo de internação e reduz a incidência de reinternações[1]. O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida[2], no entanto, a hospitalização e particularidades da prematuridade dificultam o estabelecimento e a manutenção do AME em prematuros. Existem poucos estudos que reportam a taxa de AME indicador em prematuros. O objetivo desta pesquisa foi estimar a prevalência do AME em prematuros 7-15 dias após a alta hospitalar da unidade neonatal. Trata-se de estudo de coorte realizado entre abril de 2014 a abril de 2015, em uma unidade neonatal de uma maternidade pública de Goiânia-GO. As mães dos prematuros responderam a um questionário semiestruturado sobre o aleitamento, na ocasião do retorno para consulta ambulatorial, entre 7 a 15 dias após a alta hospitalar, e dados relacionados ao parto e nascimento foram coletados do prontuário. A amostra obtida foi de 115 binômios mãe/bebê. O índice de AME foi de 66,1%, aleitamento materno igual a 17,4%, aleitamento materno predominante de 9,6%, e aleitamento artificial/não aleitamento materno de 7,0%. Conclui-se que a maioria dos prematuros estava em AME entre 7-15 dias após a alta hospitalar, sendo o valor obtido considerado “bom” (50-89%) pelo critério da Organização Mundial de Saúde para recém-nascidos de 0 a 6 meses. No entanto, há a necessidade de melhorar esse indicador para muito bom (90-100%), bem como fazer seguimento destes bebês até os seis meses para verificar a manutenção do AME. Espera-se que os resultados auxiliem no desenvolvimento de estratégias e programas de saúde para promover e apoiar o AME em prematuros, beneficiando a mãe, o lactente, a família; a equipe de enfermagem e multiprofissional.

Palavras-chaves: aleitamento materno, prematuro, enfermagem neonatal

20 - Título: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NO PREPARO DOS PAIS PARA O CUIDADO COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO APÓS ALTA HOSPITALAR

Autores LUCILENE ALVES FERREIRA 1
Instituição 1 HGCC - ´Hospital Geral Cesar Cals (Av. Imperador, 545)

Resumo

Introdução: O recém-nascido prematuro, em geral, permanece um longo período internado em unidades neonatais após o nascimento. A promoção da saúde deve ser envolvida no plano de cuidados da equipe de enfermagem em nível terciário, para que os pais ao levarem o recém-nascido da unidade para o domicílio possam estar conscientes da sua responsabilidade. Objetivo: O estudo teve como objetivos: conhecer a percepção do enfermeiro no preparo dos pais para o cuidado do recém-nascido prematuro após alta hospitalar; identificar o tempo de trabalho, pós-graduação e idade dos enfermeiros entrevistados; descrever as orientações de enfermagem no preparo dos pais para o cuidado do bebê após alta hospitalar, e; verificar as dificuldades dos enfermeiros durante o processo de alta hospitalar. Metodologia: O estudo é do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, realizado em uma unidade neonatal de um hospital público estadual de nível terciário da cidade de Fortaleza/CE. Resultados: Foram entrevistadas dez enfermeiras, tendo por base a saturação dos depoimentos, sendo os dados examinados por meio da análise temática. Os sujeitos pesquisados têm de 1 ano e 5 meses a 22 anos de experiência em neonatologia, sendo seis com especialização na área e idade de 27 a 49 anos. Foram identificados os núcleos temáticos, surgindo as seguintes categorias: Percepção das enfermeiras sobre o preparo dos pais; Orientações oferecidas pelas enfermeiras; Dificuldades encontradas pelas enfermeiras durante as orientações. Conclusão: O estudo permitiu conhecer a percepção do enfermeiro no preparo dos pais para o cuidado com o recém-nascido prematuro após a alta hospitalar e evidenciou algumas dificuldades encontradas no estabelecimento desse processo, destacando a valorização e participação dos pais no cuidado com o recém-nascido, para que a alta hospitalar possa ser realizada com qualidade e motivação. Descritores: Prematuro. Família. Promoção da Saúde.

Palavras-chaves: percepção, preparo, recém-nascido, prematuro

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

21 - Título: PLANO DE AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APOIO PARA O CUIDADO NA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Elieth Lessa Fonseca 1, Mayara Bezerra Silva 1, Simone Barion Fernandes 1
Instituição 1 IAP - Faculdade Adventista Paranaense- IAP (Gleba Paiçandu, lote 80- Ivatuba-PR)

Resumo

A Faculdade Adventista Paranaense localiza-se no município de Ivatuba-Pr. O estágio supervisionado faz parte da grade do 7° período, tendo como objetivo inserir o discente no ambiente hospitalar, para o desenvolvimento de suas competências. O plano de ação é utilizado como estratégia de ensino aprendizagem, oportunizando ao aluno desenvolver ações de gerência, com o foco no cuidado integral, com o objetivo de relatar a experiência do planejamento e execução de um plano de ação na unidade de pediatria. Trata-se de um relato de experiência da execução de um plano de ação na unidade pediátrica de um hospital municipal no norte do Paraná, durante a disciplina de estágio supervisionado no período de março à junho de 2015. As etapas do plano de ação incluíram: reconhecimento da unidade pediátrica; diagnóstico da realidade do setor; estudo bibliográfico sobre plano de ação e organização do trabalho de enfermagem e reuniões com a equipe para apresentar o plano e avaliar os resultados. Para organização do trabalho foi realizado o levantamento dos diagnósticos de enfermagem e suas respectivas intervenções; identificação dos medicamentos utilizados organizando uma tabela com indicação, posologia e contra indicações; criado materiais de identificação de leitos, pastas, avisos, orientações sobre tipos de isolamentos e a confecção de travesseiros de saturação, para melhor posicionamento das crianças no leito e melhora da saturação. A organização do ambiente de trabalho proporcionou um clima motivacional para a equipe, ambiente seguro, favorecendo um cuidado de qualidade à criança hospitalizada. Para a aluna foi possível experimentar a vivência na gerência do setor, proporcionando o crescimento quanto à observação, criatividade, relacionamentos e estar aberta às possibilidades de melhorias. Ter a oportunidade de vivenciar a gerência no ambiente onde se realiza o cuidado da criança hospitalizada favorece a aproximação entre teoria e prática, trazendo subsídios para o cuidado integral à criança hospitalizada.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Cuidado da criança, Criança Hospitalizada

22 - Título: ADMISSÃO HOSPITALAR DA CRIANÇA INDÍGENA HOSPITALIZADA: CUIDADO DE ENFERMAGEM

Autores Solange Pires Salomé de Souza 1, Júlia Salomé de Souza 2, Maria Aparecida Vieira 1, Aparecida Fátima Camila Reis 1
Instituição 1 UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá-MT), 2 UNEMAT - Universidade Estadual de Mato Grosso (Cáceres -MT)

Resumo

INTRODUÇÃO: no Brasil, de acordo com o Censo 2010, existem 305 etnias, ou seja, 305 diferentes povos indígenas. A principal característica dos povos indígenas é a diversidade cultural que resulta em uma multiplicidade de forma de vida coletiva e individual. A criança indígena quando hospitalizada sofre o impacto do contato com uma cultura diferente da cultura de seu povo, o que aumenta ainda mais sua vulnerabilidade. OBJETIVO: refletir sobre os cuidados de enfermagem durante a admissão hospitalar de uma criança indígena e sua família. METODOLOGIA: reflexão teórica sobre a criança indígena e sua família no momento da admissão hospitalar. DISCUSSÃO: A enfermeira pediatra necessita abrir-se para novos conhecimentos no momento da admissão de uma criança indígena e sua família. Além dos dados comuns a todas as crianças hospitalizadas é importante que a enfermeira pediatra investigue: etnia, aldeia, terra indígena, língua(s) falada(s), formação dos pais, outro nome da criança (se houver), alimentos proibidos, importância de adornos e pinturas presente no corpo da criança, entre outros. Essas informações devem ser obtidas, preferencialmente, com a família indígena. Todavia pode ser necessário auxilio do profissional da Casa de Saúde do Índio que acompanha a família no momento da admissão hospitalar. CONCLUSÃO: o cuidado de enfermagem à criança indígena hospitalizada e sua família deve ser pautado na diversidade cultural. É necessário o abandono de ideias preconcebidas, idealizadas ou não, sobre os povos indígenas e que a conduta de enfermagem se paute no respeito à criança e à família oriunda de um povo que sobreviveu culturalmente ao processo de colonização.

Palavras-chaves: Enfermagem, Criança, Criança hospitalizada, Povos Indígenas, Saúde Indígena

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

23 - Título: A ENFERMAGEM E A COMUNICAÇÃO COM A CRIANÇA INDÍGENA HOSPITALIZADA E SUA FAMÍLIA

Autores Solange Pires Salomé de Souza 1, Júlia Salomé de Souza 2, Maria Aparecida Vieira 1, Aparecida Fátima Camila Reis 1
Instituição 1 UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá-MT), 2 UNEMAT - Universidade Estadual de Mato Grosso (Cáceres -MT)

Resumo

INTRODUÇÃO: Atualmente há no Brasil 275 línguas indígenas. Em comunidade onde a língua falada é a língua indígena, o português surge como segunda língua. A criança é alfabetizada na língua materna por professores indígenas na escola da própria comunidade. Após domínio da língua materna, tanto falada como escrita, a criança passa a ter contato com a língua portuguesa, geralmente no âmbito escolar. As famílias, principalmente as mulheres, falam pouco o português uma vez que a comunicação dentro da comunidade indígena acontece apenas na língua materna. O OBJETIVO desse trabalho é refletir sobre a comunicação entre a enfermagem e a criança indígena hospitalizada e sua família, falantes da língua indígena. METODOLOGIA: reflexão teórica e prática a partir da literatura e da vivência das autoras. DISCUSSÃO: Para os profissionais de saúde, mas especificamente para a enfermagem, a comunicação se torna um problema complexo quando a criança indígena hospitalizada é oriunda de comunidade onde o português é segunda língua. A família apresenta a dificuldade própria de pessoas bilíngues, que ao ouvir uma frase necessita transpô-la para a língua materna, pensar a resposta na língua materna, traduzir essa resposta para a segunda língua. e só então responder. Sendo assim é importante que essa comunicação aconteça por meio de frases curtas e objetivas, com tempo para que a resposta seja elaborada. É importante elaborar, com ajuda da família ou de um intérprete, uma lista de palavras na língua materna e seu equivalente em português. CONCLUSÃO: A língua é uma forma visível da comprovação de sobrevivência cultural de um povo. Ao se deparar com essa situação a enfermeira pediatra deve lançar mão da linguagem não verbal, principalmente com a criança, como forma de respeito pela cultura daquele povo indígena. Aprender palavras na língua indígena, principalmente o nome indígena da criança e família é fundamental.

Palavras-chaves: Criança, Criança hospitalizada, Enfermagem, Povos Indígenas, Saúde Indígena

24 - Título: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PREDITIVO AO TRAUMA VASCULAR EM PEDIATRIA

Autores Paula Christina de Souza Müller 2, Márcia Helena de Souza Freire 3
Instituição 1 UFPR/DENF - Universidade Federal do Paraná - Departamento de Enfermagem (Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 Bloco Didático CEP 80210-170 Curitiba-PR), 2 HC/UFPR - Hospital de Clínicas - Universidade Federal do Paraná (Rua General Carneiro, 181, Curitiba - Paraná), 3 UFPR/DEN/PPGENF-MP - Universidade Federal do Paraná - Depto Enfermagem/PPGENF-MP (Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 Bloco Didático CEP 80210-170 Curitiba-PR)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Punção Intravenosa Periférica (PIP) é considerada um dos procedimentos mais desgastante para crianças hospitalizadas, familiares ou acompanhantes. Para minimizar possíveis traumas, o uso de score de predição ao insucesso à primeira tentativa no estabelecimento de PIP, já é uma realidade internacional. No entanto, considerou-se sua utilização em contexto brasileiro, e para manter coerência com o instrumento original, optou-se por adaptá-lo transculturalmente e validar clinicamente. OBJETIVO: Apresentar referencial teórico metodológico norteador de um processo de tradução e adaptação transcultural de instrumento de saúde aplicável à pediatria. METODOLOGIA: Adaptação Transcultural e Validação clínica de instrumento aplicável à pediatria. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A tradução informal de instrumentos, desenvolvidos em nacionalidades diferentes compromete a qualidade dos resultados esperados com seu emprego. Para obtenção da adaptação transcultural e validação de instrumento de saúde voltado à pediatria, optou-se pela utilização dos seguintes passos: 1. Tradução inicial; 2. Síntese das traduções; 3. Retro tradução; 4. Avaliação da documentação por comitê de juízes especialistas; 5. Pré-teste; 6. Apresentação da documentação aos juízes especialistas e autor do instrumento original. Com o emprego da metodologia proposta, obteve-se instrumento adjuvante ao procedimento de PIP, adaptado e validado para uso no Brasil, promovendo seu uso confiável e, apropriadamente, adjuvante ao diagnóstico de enfermagem Risco de Trauma Vascular, relacionado à PIP de crianças hospitalizadas. CONCLUSÃO: A necessidade da aplicação de um método que englobe a tradução e adaptação transcultural, de forma estruturada e sistematizada, é fundamental para a qualidade e aplicabilidade do constructo, refletindo seu real significado na população assistida, e confiabilidade aos resultados do fenômeno observado. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os principais atributos de um instrumento de saúde internacional, traduzido e adaptado transculturalmente, que manteve rigor metodológico na sua construção, são a validade e aplicabilidade numa determinada população, na perspectiva de surtirem os mesmos efeitos positivos à nossa realidade.

Palavras-chaves: Estudos de Validação, Enfermagem Pediátrica, Tecnologia Biomédica

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

25 - Título: INDICAÇÕES DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL ESCOLA

Autores Miriam Neis 1, Anne Caroline Centeno 1, Sandra Leduina Alves Sanseverino 1, Nair Regina Ritter Bibeiro 1
Instituição 1 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Ramiro Barcelos, 2350)

Resumo

Introdução: O Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED) do Hospital de Clinicas de Porto Alegre (HCPA) introduziu a técnica de inserção de Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP), por enfermeiros no cuidados aos pacientes pediátricos em 2000. Desde então vem desenvolvendo e qualificando seus profissionais para a avaliação e identificação das situações fisiológicas e clínicas dos pacientes, que permitem, beneficiam e indicam a inserção de um CCIP. Dentre as indicações descritas na literatura, muitas se encaixam no perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nas unidades do SEPED, tais como necessidade de administração de fármacos de alta osmolaridade e pH extremos, antibioticoterapia por período superior a 7 dias, quimioterapia, intervenções intravenosas cíclicas em portadores de doenças crônicas entre outras. Objetivos: Relatar a prevalência dos diagnósticos dos pacientes nos quais foram inseridos CCIP's nos últimos 5 anos. Metodologia: Revisão dos dados coletados através das fichas de controle de inserção de cateteres nos pacientes do SEPED. Resultados: o número de CCIPs insertados nos últimos 5 anos foi 336. Destes, 100 foram insertados em portadores de fibrose cística, 98 em pacientes oncológicos, 24 em pacientes com doenças respiratórias agudas, 4 em portadores de crises convulsivas de difícil controle, 3 em pacientes com meningite, 2 em pacientes com síndrome do intestino curto e 1 em portador de insuficiência renal crônica. Os 100 catéteres restantes foram insertados em pacientes cujos diagnósticos foram marcados como "outros" por não serem corriqueiros nas unidades do SEPED. Conclusão: A maioria dos CCIPs insertados no SEPED foi indicado para pacientes portadores de doenças crônicas e com doença oncológica. Implicações para enfermagem: É possível aprimorar ainda mais o olhar crítico dos enfermeiros para avaliar a necessidade, ponderar os benefícios e indicar a inserção de CCIPs em situações que ainda não figuram nos números de cateteres insertados no SEPED.

Palavras-chaves: catéteres, enfermagem, pediatria

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

1 – Título: MORTALIDADE INFANTIL POR CÂNCER: ITINERÁRIO DOS CASOS ENTRE 2000 E 2013

Autores Flávia Françoso Genovesi 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Flávia Lopes Sant'Anna 1
Instituição 1 UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 (Km 380))

Resumo

Introdução: Muitas vezes o diagnóstico do câncer pode ser retardado pela vulnerabilidade das crianças a outras doenças associado ao desconhecimento dos sinais e sintomas pelos familiares, levando a maior dificuldade no tratamento precoce interferindo negativamente no prognóstico1. Objetivo: Descrever o itinerário dos óbitos infantis por câncer. Método: Estudo quantitativo descritivo com parte dos dados da pesquisa "Mortalidade Infantil: trajetória percorrida do adoecimento ao óbito, Londrina-PR" realizado entre os anos de 2000 a 2013. Os dados foram levantados e agrupados a partir da Declaração de Nascido Vivo, Declaração de Óbito e Fichas de Investigação de Óbito Infantil do Comitê Municipal de Prevenção de Mortalidade Materna Infantil. Para análise e interpretação dos resultados foram elaborados diagramas com análise descritiva dos casos. Resultados: A população foi composta por seis casos de morte entre os menores de um ano de idade, cuja causa básica se deu por neoplasias cerebrais, neuroblastoma e tumor cardíaco. Dos primeiros sinais e sintomas de alteração no desenvolvimento da criança até o óbito, as mães percorreram por média de 2 serviços de saúde. A confirmação do diagnóstico ocorreu para uma criança aos 2 meses de idade, três crianças aos 4 meses, uma aos 8 e, uma aos 10 meses. Do primeiro atendimento no serviço de saúde ao óbito decorreram menos de 3 meses em todos os casos. Conclusão: Apesar que tais causas são consideradas inevitáveis, o atraso do diagnóstico interfere diretamente na probabilidade de sobrevida da criança. Se o diagnóstico é realizado tardiamente o tumor já pode estar em uma maior extensão, visto que eles se desenvolvem rapidamente e se tornam muito invasivos e, consequentemente, inoperáveis. Contribuições para enfermagem: Torna-se necessário o preparo dos profissionais quanto à detecção de sinais e sintomas de tumores em crianças menores de um ano para melhor identificação e tratamento adequado a tempo oportuno.

Palavras-chaves: Mortalidade Infantil, Detecção Precoce do Câncer, Assistência Integral à Saúde, Saúde da Criança

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

2 – Título: A CRIANÇA COM SÍNDROME PIERRE ROBIN: a cartilha como instrumento para apoiar o cuidado no domicílio

Autores FRANCISCA GEORGINA MACEDO DE SOUSA 1, LAÍS BARRETO ARAGÃO 1, JANAÍNA DE JESUS CASTRO CÂMARA 1, JOSÉ RIBAMAR NAVA SILVA CORRÊA 1, THÁGORE GREGORY SILVA VALENTIM 1
Instituição 1 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Av. dos Portugueses Campus do Bacanga São Luís - MA)

Resumo

Introdução: A Síndrome de Pierre Robin caracteriza-se por anomalias faciais (micrognatia, glossoptose e fissura de palatina) que resultam em obstrução das vias aéreas, dificuldade respiratória, de sucção e deglutição com repercussões no desenvolvimento e crescimento infantil. Essa condição exige rigoroso planejamento do cuidado visando a continuidade do cuidado em contexto domiciliar. Objetivo: apresentar ferramenta educativa para apoiar o cuidado à criança com Pierre Robin no contexto domiciliar. Metodologia: estudo apoiado no desenvolvimento de tecnologia cuidativa como suporte para o cuidado familiar realizado como atividade prática da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Maranhão. Para construção da cartilha foi realizado acompanhamento da criança e dos pais na hospitalização tendo como foco os problemas e as limitações da família para o cuidado e contextualização científica sobre a doença e o cuidado. Resultados: a cartilha é composta por oito sessões apresentando características e alterações físicas causadas pela síndrome, tratamento clínico e cirúrgico e cuidados diários tais como: posicionamento para criança dormir e alimentar; cuidados e posicionamento para troca de fraldas; posicionamento para o banho; sinais de perigo; incentivo ao pais para desenvolver estratégias que visem o crescimento e o desenvolvimento infantil) e espaço para os pais registrarem ocorrências com a criança.Utilizou-se de gravuras para caracterizar cada situação além de linguagem acessível tendo o cuidado de não omitir informações e esclarecimentos. Conclusão: a construção e desenvolvimento da cartilha oportunizou assumir que o cuidado exige criatividade, disponibilidade e planejamento e que deve ocorrer em tempo oportuno e em parceria com a família. A cartilha caracterizou-se como ferramenta de suporte ao cuidado domiciliar á criança com Síndrome de Pierre Robin. Implicações para a enfermagem: as tecnologias cuidativas ampliam o cuidado e o vínculo com crianças e famílias.

Palavras-chaves: Enfermagem , Saúde da Criança , Criança Hospitalizada , Cuidado

3 – Título: VERIFICAÇÃO PONDERAL INFANTIL NO BAIRRO D'ÁGUA EM BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Jamil Michel Miranda do Vale 1, Antônio Côrrea Marques Neto 1, Ana Paula Oliveira Gonçalves 1
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 01.)

Resumo

Introdução: No Brasil, de acordo com últimos dados da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade (ABESO), aproximadamente 40% dos brasileiros são obesos ou estão acima do peso1. Objetivo: Verificar a situação ponderal de crianças atendidos pela instituição Lar Fabiano de Cristo no bairro do Guamá em Belém. Descrição da Experiência: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo da ação realizada pela Coordenação das Politicas de Segurança Alimentar e Nutricional, que contou com a participação funcionários da instituição e acadêmicos de Enfermagem e Nutrição. O grupo amostral foi constituído por 13 crianças entre 3 a 10 anos, cuja avaliação ponderal teve como base a caderneta de saúde da criança. Resultados: O peso dessas crianças, medido na ocasião do evento, variou de 14,6 kg até 43 kg. Os percentis PesoxIdade encontrados foram 0,4-2,8; 25-75; 95-97; 72, predominando o percentil 75-95. Houve predomínio do percentil 95 para meninos e maior que 75 para meninas. Constatou-se 2 crianças com escore z > 3 indicando obesidade e 5 com escore z ≤ + 2 e > + 1 indicando sobrepeso e nas crianças menores de 5 anos risco para sobrepeso, 2 crianças com escore z ≥ - 3 e < - 2 indicando magreza e 4 com escore z ≤ + 1 e ≥ - 2 indicando IMC adequado. Conclusão: Identificamos que a maior parte possuía tendência à obesidade ou já eram obesas, mostrando-se indispensável esclarecimento sobre os hábitos alimentares saudáveis, pois prevenindo a obesidade infantil podemos evitar outras complicações na vida adulta dessas crianças. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Sendo o enfermeiro um dos profissionais que mais participa da promoção da saúde e prevenção dos agravos cabe a este a através da identificação dos problemas a sensibilização para a necessidade de mudança de hábitos culturais prevenindo precocemente problemas futuros à saúde.

Palavras-chaves: Saúde da Criança, Assistência de Enfermagem, Avaliação Nutricional

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

4 – Título: CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM BENEVIDES-PA BASEADO NA PRATICA INTEGRATIVAS DO SUS BANHO DE OFURÔ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMAGEM

Autores Jamil Michel Miranda do Vale 1, Antônio Côrrea Marques Neto 1, Daniel Ruan Alves Reis 1, Ana Paula Oliveira Gonçalves 1, Andréa Costa da Ribeiro 1
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá.)

Resumo

Introdução: O crescente interesse pelas práticas integrativas na prevenção e cura das doenças tem gerado pesquisas e contribuído para sua adoção nos serviços públicos de assistência à saúde. A adoção das práticas integrativas no âmbito da atenção básica exige da equipe de saúde, especialmente do ACS (agente comunitário de saúde), capacitação para o conhecimento dessas práticas e preparo para compreender, apoiar e respeitar a singularidade de cada indivíduo, baseada na visão holística de atendimento ao ser humano. Objetivo: Relatar a vivência de estudantes de enfermagem, na capacitação de ACS sobre praticas integrativa e complementares no SUS. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, da capacitação de ACS's vinculados ao PET-Saúde no município de Benevides/PA, abordando o tema "Ofurô de bebê: Uma pratica integrativa de saúde", enfatizando a saúde da criança. A apresentação reforçou os benefícios para a saúde do bebê e cuidados antes do banho. Ao final foi distribuído um kit de ofurô para cada equipe de ACS's. Resultado: A implementação dessas pratica integrativas "simples", podem trazer grandes mudanças para as famílias assistidas. Essas ações podem estreitar mais a relação do agente com as famílias, além de valorizar seu papel dentro da equipe de saúde. Conclusão: Torna-se claro a necessidade de um modelo de assistência à saúde fundamentada nos princípios e diretrizes do SUS. A utilização das práticas integrativas no âmbito da ESF é relevante, uma vez que é comprovada a sua eficácia na promoção de saúde e/ou prevenção e tratamento de doenças. Contribuições/implicações para enfermagem: Cabe principalmente ao Enfermeiro buscar capacitar-se para desenvolver práticas que deem significado ao cuidado, qualidade de vida e humanização nas relações, além de propiciar novas técnicas a sua equipe de saúde, uma vez que estas práticas também fazem com que haja a valorização do entendimento coletivo dos ACS's.

Palavras-chaves: Enfermagem, Capacitação em serviço, Agentes comunitários de saúde

5 – Título: PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Autores Eliangela Saraiva Oliveira Pinto 1
Instituição 1 FACISA/UNIVIÇOSA - Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde (Viçosa, Minas Gerais.)

Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado por meio de políticas intersetoriais entre profissionais da saúde e educação, com o objetivo de ampliar ações de saúde aos alunos da rede de ensino, enfatizando as práticas de prevenção e promoção da saúde. OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no atendimento aos adolescentes participantes do PSE. METODOLOGIA: Pesquisa descritiva, sob forma de relato de experiência de aulas práticas da disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II, onde desenvolveu-se o PSE numa escola estadual de Viçosa/MG. Para atender as perspectivas das atividades, foram selecionados os adolescentes matriculados na escola para participarem das ações. As práticas foram desenvolvidas entre maio e junho de 2015, perfazendo três momentos sequenciais: entrevista, avaliação física e condutas/orientações de enfermagem. Durante o desenvolvimento das atividades considerou-se a Resolução nº466/2012. RESULTADOS: A proposta de ensino-aprendizagem permitiu aos acadêmicos uma maior reflexão sobre os problemas apresentados pelo grupo de adolescentes. Dentre os 87 adolescentes avaliados, identificou-se que 65% não fazem exercícios programados e que o Índice de Massa Corpórea apresentou 68% em padrão de normalidade, 18,4% de sobrepeso e 10,5% de obesidade. Estas avaliações propiciaram intervenções individuais e orientações para a melhoria das condições de saúde, como a alimentação saudável, controle do peso e planejamento das atividades diárias. CONCLUSÃO: Essa vivência ocasionou oportunidades aos acadêmicos de uma aproximação com a realidade, estimulando-os a aplicar o conhecimento referente ao processo de promoção da saúde dos adolescentes. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Refletir sobre a atuação do enfermeiro na atenção à saúde dos adolescentes, considerando a proposta do PSE e o contexto escolar como espaço para ações de promoção da saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem, Promoção da Saúde, Saúde do Adolescente

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

6 – Título: CUIDADO DE ENFERMGEM À CRIANÇA COM DIARREIA AGUDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Rosana dos Santos Costa 1, Maria de Lurdes Zanolli 2, Márcia Teles de Oliveira Gouveia 3, Clara Ananda Pimentel de Sousa Santos 3
Instituição 1 UFPI - Universidade Federal do Piauí (Av Gil Martins, 2394. Bairro Três Andares. Teresina-PI), 2 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Departamento de Pediatria da UNICAMP), 3 UFPI - Universidade Federal do Piauí (Campus Ministro Petronio Portela), 4 UFPI - Universidade Federal do Piauí (Campus Ministro Petronio Portela)

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença diarreica aguda é uma das afecções mais frequentes em crianças em todo o mundo, caracterizando-se por um aparecimento abrupto e se configura como a causa mais comum de morbimortalidade e de hospitalização na infância. Certamente, as ideias dos cuidadores das crianças sobre esta doença guardam íntima relação com a frequência dos episódios e, nos casos de origem infecciosa, com a intensidade da transmissão. OBJETIVO: Relatar a experiência do cuidado de enfermagem na prevenção da doença diarreica aguda de repetição. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, do município de Teresina-PI, no período de abril a outubro de 2014. Identificou-se, inicialmente, durante a puericultura, a recorrência da diarreia aguda em criança de quatro anos de idade e o seu impacto negativo no alcance do peso adequado para a idade. Em seguida, realizou-se visitas domiciliares com a utilização de observação participante, registro em diário de campo e consulta à ficha de atendimento clínico. RESULTADOS: Foram identificadas falhas no armazenamento e preparo dos alimentos fornecidos à criança, deficiências na higienização dos utensílios domésticos, além da guarda inapropriada da água pro consumo familiar. Foram realizadas atividades educativas com todos os membros da família sobre a forma de transmissão do doença diarreica, ao mesmo tempo em que eles foram estimulados a elencarem e implementarem alternativas, considerando a sua realidade sócio econômica, para reduzir a possibilidade de recorrência da doença. CONCLUSÃO: A criança reduziu a ocorrência de episódios diarreicos e apresentou aumento de peso após um período de seis meses de acompanhamento por equipe multidisciplinar. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Ressalta-se a importância da atenção individualizada, do reforço das orientações e do empenho do enfermeiro na promoção da saúde infantil.

Palavras-chaves: Enfermagem, Saúde da Criança, Diarreia

7 - Título: SERVIÇOS ESPECIALIZADOS À GESTANTE E CRIANÇA ATENDIDAS NO PROGRAMA REDE MÃE PARANAENSE: CONHECIMENTO DO GESTOR.

Autores Solange Cristina Pagno 1,1,1,1, Ana Tereza Bitencourt Guimarães 1,1,1,1, Elizabeth Aparecida Souza 3,3,3,3, Renata Teixeira 2,2,2,2, Rosângela Pimenta Ferrari 2,2,2,2, Sebastião Caldeira 1,1,1,1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR), 2 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, s/n - Campus Universitário, Londrina -), 3 10ª RS - 10ª Regional de Saúde (Avenida Tancredo Neves, 1453 - Santo Onofre, Cascavel - PR)

Resumo

Introdução:O Programa Rede Mãe Paranaense(PRMP) objetiva a redução dos indicadores de morbimortalidade materna e infantil com ações de atenção ao pré-natal e à criança.Assim a vinculação da gestante e da criança ao serviço especializado é imprescindível. Objetivo:Investigar o conhecimento dos gestores do PRMP sobre os serviços especializados à gestante e criança. Metodologia:Estudo qualitativo embasado na Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Participaram sete gestores que atuam no PRMP em municípios da 10ª Regional de Saúde por meio de entrevistas gravadas no período de agosto a dezembro de 2014. Resultados:Para os gestores a vinculação da gestante e da criança ao serviço especializado ocorre adequadamente, mas enfrentam dificuldade na contra-referência, em particular do hospital de alto risco, gerando falhas no atendimento, rompendo a proposta da Atenção Integral à Saúde.Referem falta de comunicação das informações referentes ao parto e nascimento e apontam não terem visita prévia da gestante ao local do nascimento do bebê conforme preconiza o PRMP. Conclusão:A falta de informações entre os profissionais da APS e serviços especializados, interfere significativamente no processo de assistência, acarretando inúmeros problemas de interação com a equipe e, principalmente na assistência.É necessário fortalecer o compromisso entre os profissionais e serviço com o intuito de qualificar o pré-natal e o nascimento, em especial quanto este ocorre envolto por riscos materno ou infantil. Contribuições para a Enfermagem:Os resultados deste estudo poderão suscitar aos gestores, interesse em melhorar a comunicação entre os serviços e profissionais da saúde no que se refere a vinculação da gestante e da criança aos serviços especializados, em particular ao hospital de alto risco, visando a redução de maiores agravos à saúde materna e infantil dessa parcela da população usuária dos serviços de Atenção Primária à Saúde. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chaves: Serviços de Saúde, Gestão em Saúde, Assistência Integral à Saúde

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

8 - Título: A ENFERMAGEM NA EXECUÇÃO DA AIDPI NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores DAYANE DEBORA VASCONCELOS SIMÕES 1,2, Mércia Lisieux Vaz da Costa Mascarenhas 3,5,4, Clarigleide Menezes de Lima 3,4, Ingrid Martins Leite Lúcio 3,4, Jaqueline Farias Barbosa Costa 3,4, Samara Nayanne Cavalcante de Lemos 1,2
Instituição 1 FACESE - Faculdade CESMAC do Sertão (http://sertao.cesmac.edu.br/), 2 FIP - Faculdade Integrada de Patos (posgraduacao-fip.ara@hotmail.com), 3 UFAL - Universidade Federal de Alagoas (http://www.ufal.edu.br/), 4 UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (http://www.uncisal.edu.br/), 5 UNISA - Universidade de Santo Amaro (http://www.unisa.br/)

Resumo

Introdução: Enfrentar os fatores determinantes da mortalidade infantil tem sido um constante desafio para as autoridades brasileiras desde as décadas de 1980 e 1990, levando o Ministério da Saúde (MS) a intensificar o processo de atenção à saúde da criança, com o objetivo de reduzir as taxas de mortalidade provocadas por doenças de prevalencia na infância. Objetivo: Analisar por meio de revisão integrativa como está sendo aplicada a estratégia AIDPI por Enfermeiros da rede pública do Nordeste Brasileiro. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa, a busca dos dados foi realizada a partir de artigos que relatavam a execução do AIDPI pelo profissional enfermeiro no Nordeste brasileiro no período de fevereiro a maio de 2015. Foram selecionados artigos do período de 2010 a 2014. Conclusão: Fica em destaque as dificuldades que os profissionais enfermeiros enfrentam na execução da AIDPI e o despreparo da grande maioria na execução da estratégia, porém, o mais implícito é satisfação destes mesmos profissionais na interação com a família e a criança durante o atendimento. Contribuições/implicações para a enfermagem: A avaliação dos ricos à saúde da criança e o aconselhamento da mãe quanto ao tratamento correto de determinadas doenças, como a diarreia, e o acompanhamento de acordo com as normas do Ministério da Saúde, são entre outras ações que podem ser incluídas na prática da Enfermagem, o que proporciona além de melhora de saúde da criança a satisfação profissional.

Palavras-chaves: AIDPI, Cuidados de Enfermagem, Nordeste Brasileiro

9 - Título: SINTOMAS DE ALERTA DO CÂNCER INFANTIL DETECTADOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores Camille Xavier de Mattos 1,2, Ivone Evangelista Cabral 1,2
Instituição 1 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Cidade Universitária, Rio de Janeiro), 2 EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcante, 275 - Cidade Nova , Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução: O câncer infantil representa a segunda causa de mortes em crianças maiores de um ano de idade. Como um problema de saúde pública, sua detecção precoce pode fazer a diferença nesse indicador. Objetivos: Identificar e analisar evidências científicas sobre sintomas de alerta do câncer em crianças, passíveis de detecção na atenção primária. Metodologia: Revisão sistemática de artigos disponíveis nas bases LILACS, MEDLINE da Biblioteca Virtual de Saúde, sem recorte temporal. Aplicou-se as palavras-chaves child cancer and primary care and early detection resultando em 59 publicações. Ao cluster aplicou-se os filtros criança, texto completo e selecionou-se cinco (5) artigos, publicados entre 2010-2013. Resultados: Os países de afiliação dos autores foram a Dinamarca (2), Inglaterra (2) e Brasil (1). Nesses países, a atenção primária é a porta de entrada dos usuários no sistema universal de saúde. Estudo na Inglaterra e Dinamarca apontam padrões de sintomas sugestivos de câncer infantil, com alto grau de evidência para a cefaleia recorrente associada a tumor cerebral; hepatoesplenomegalia e linfadenopatia a leucemia. A dor e fadiga são sintomas inespecíficos para vários cânceres. Famílias buscam a atenção primária três a sete vezes, a cada seis meses, quatro anos antes do diagnóstico. Seis sintomas mais evidentes: palidez; linfadenopatia; massa palpável em cabeça, pescoço ou outra parte do corpo; movimentação atípica; hematomas. Estudo brasileiro destaca que os profissionais da atenção básica demandam conhecer mais sobre os sinais e sintomas para identificação precoce. Conclusão: São sintomas detectáveis pela propedêutica do exame físico regular e completo, acompanhamento das mudanças nas condições de saúde da criança, escuta ativa da família e construção de vínculo com ela. Implicações para a enfermagem: O enfermeiro da atenção básica deve estar sensível aos sintomas e promover a identificação precoce dos sinais de câncer em crianças para assegurar a resolutividade na detecção precoce e tratamento oportuno.

Palavras-chaves: child cancer, early detection, primary care

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

10 - Título: DROGAS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: PARADIGMAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores Patricia Ana Muller 1, Edna Linhares Garcia 1, Jane Dagmar Pollo Renner 1, Andrea Lima 1, Naiara Koch 1
Instituição 1 UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul (Avenida Independência 2293, Santa Cruz do Sul/RS)

Resumo

O ACS opera com os demais profissionais no papel do desenvolvimento de ações educativas de prevenção e promoção de saúde, identificando também os fatores socioeconômicos, culturais e ambientais desse processo. Em Santa Cruz do Sul/RS, também operam no viés da Estratégia de Agente Comunitário de Saúde (EACS) em áreas descobertas por Estratégia de Saúde da Família, sendo em zona urbana e rural, totalizando 33 agentes. Enquanto Programa de Educação pelo Trabalho (PET SAÚDE Redes II - Atenção Psicossocial) ofertando a presença de acadêmicos em bolsas ministeriais no EACS, realizou-se em 2015/1 a pesquisa com o objetivo de desvelar o entendimento desses acerca do uso de drogas lícitas/ilícitas pela população territorial. A investigação seguiu a trajetória quantitativa e qualitativa, estudo exploratório-descritivo. Dentre os resultados do questionário aplicado aos 33 ACS, emergiram as palavras sobre o que entendiam por drogas "Dependência Química/Vício" (33,3%), e "problema que afeta a família" (27%). Se conheceram ou conhecem algum usuário(a), 94% deles disseram que sim, assim como responderam ter "dificuldade de lidar/falar com os usuários sobre o assunto" (53,3%). Ainda nessa questão, chama atenção o fato de apenas três ACS (10%), citarem a rede de apoio como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas e grupos como Alcóolicos Anônimos. Sobre os tipos de substâncias psicoativas que possuem conhecimento de existência no local de atuação, 52% referiram Álcool, 34% Crack, 34% Maconha, 28% citaram a Cocaína, 17% o tabaco. Ainda nessa questão, apenas um ACS respondeu "todas" as substâncias e outro "antidepressivo". O que entendiam por tratamento, 36% citaram "medicação", vinte e nove (88%) "internação", seis (18%) "ficar no domicílio" e um (3%) "prisão". O uso de drogas tem estado cada vez mais presente no cotidiano das famílias, por isso a importância da educação continuada sobre o assunto, busca do PET nas suas ações.

Palavras-chaves: Agente Comunitário de Saúde, Drogas, Educação Continuada

11 - Título: PET SAÚDE: UM OLHAR PARA A VISITA DOMICILIAR COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO

Autores Patricia Ana Muller 1, Edna Linhares Garcia 1, Jane Dagmar Pollo Renner 1, Andrea Lima 1, Naiara Koch 1
Instituição 1 UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul (Avenida Independência 2293, Santa Cruz do Sul/RS)

Resumo

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Redes II – Atenção Psicossocial a Gestante Usuária de Álcool e outras Drogas (PET Saúde) têm como principal objetivo reorientar a formação em saúde, através da realização de estágios-vivência na comunidade e em equipes multiprofissionais. Uma das ações realizadas pelos acadêmicos é o acompanhamento das visitas domiciliares feitas pelos locais de estágio junto dos preceptores, entre esses o Bem-Me-Quer - Programa Municipal que desenvolve ações para redução da mortalidade infantil, fetal e materna. Dessa maneira, foi selecionado um caso de uma puérpera e um bebê, acompanhada desde a gestação. Além do Bem-Me-Quer, acionado pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro que pertence no primeiro semestre de 2015, houve rede com o Centro de Atenção Psicossocial II, o Centro de Referência de Assistência Social e o Hospital Santa Cruz, de Santa Cruz do Sul/RS, devido à demanda de uso de drogas lícitas/ilícitas, de vulnerabilidade social e violência doméstica. Apresentando diagnóstico de Transtorno do Pânico, durante o ciclo gravídico, a mulher não conseguia realizar acompanhamento profissional fora do domicílio devido aos sintomas. Logo, a presença da equipe composta pelas áreas de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social do PET Saúde, bem como da ESF, foram fundamentais para avaliação, aconselhamento e diálogo. Como resultado, obtivemos melhora no quadro sintomático e da autoestima da mãe, aumento do peso do bebê a partir de fórmula infantil fornecida pelo programa Bem-Me-Quer, assim como ampliação dos cuidados com o bebê, esses sustentados pelos aconselhamentos, diálogos com as equipes da rede de atenção a saúde, social e ao longo do período a construção de um vínculo efetivo. Por fim, o programa PET Saúde contribui para a formação profissional, aplicando na prática conceitos como cuidado integral e humanizado, usando a rede e a aproximação com o território.

Palavras-chaves: Visita domiciliar, PET Saúde, Multiprofissionalidade

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

12 - Título: MORTALIDADE INFANTIL: AÇÕES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA PARA REDUÇÃO DE ÓBITOS

Autores Camila Marques Careti 1, Janaina Costa Barreto 1, Poliana Remundini de Lima 1, Juliana Coelho Pina 2, Débora Falleiros de Mello 1, Maria Cândida de Carvalho Furtado 1
Instituição 1 EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP (Av. Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto-SP), 2 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis, SC)

Resumo

Introdução: Ações em saúde contribuem para melhoria das condições de vida e de saúde da criança, com reflexo na redução da mortalidade infantil. Objetivo: Identificar ações realizadas por profissionais de saúde para redução da mortalidade infantil. Metodologia: Estudo com abordagem quantitativa, realizado entre setembro de 2013 e janeiro de 2014, em três unidades de saúde de um município paulista, mediante entrevistas estruturadas com 54 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde - ACS), com análise descritiva. Resultados: A maioria dos médicos e enfermeiros afirmou que às vezes as gestantes têm início precoce ao pré-natal e que são realizadas seis ou mais consultas. Todos os entrevistados indicaram busca ativa às gestantes faltosas ao pré-natal e os ACS realizam visitas domiciliares com esse intuito. Dos médicos e enfermeiros, 44,4% indicaram que as puérperas têm consulta até 42 dias após o parto; grande parte afirmou desenvolver ações de incentivo ao aleitamento materno desde o pré-natal até o primeiro ano de vida das crianças; 59,3% confirmaram esquema vacinal das crianças atualizado. Médicos e enfermeiros indicaram, pelo menos, uma consulta na primeira semana de vida das crianças, mas somente mediante necessidade é realizada visita domiciliar por esses profissionais. Todos apontam a existência de educação permanente nas unidades de saúde; porém, 51,9% afirmam que, às vezes, há participação da equipe. Conclusão: Foram identificadas várias ações que correspondem ao preconizado pelas políticas públicas de atenção materno-infantil. Entretanto, existem fragilidades que indicam a necessidade de ampliar a visão dos profissionais de saúde para maior planejamento dessas ações, adequando às necessidades desta população para redução de óbitos infantis. Contribuições para a enfermagem: A enfermagem, dentro da equipe de saúde, possui potencial para fortalecer e adequar as ações em saúde, favorecendo um atendimento de qualidade, minimizando ocorrências que resultem em mortes infantis precoces e, muitas vezes, evitáveis.

Palavras-chaves: Mortalidade Infantil, Assistência Perinatal, Enfermagem Pediátrica

13 - Título: O ENFERMEIRO NA SAÚDE DA FAMÍLIA: TECENDO AÇÕES E ARTICULAÇÕES PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO DA CRIANÇA

Autores Maria Cândida de Carvalho Furtado 1, Débora Falleiros de Mello 1, Regina Aparecida Garcia de Lima 1, Juliana Coelho Pina 2, Janaina Carvalho Braz Macedo 1, Valéria Dias Rezende 1
Instituição 1 EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP (Av. Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto-SP), 2 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis, SC)

Resumo

Introdução: O cuidado da saúde da criança, no Brasil, tem se pautado nas diretrizes das políticas públicas de atenção à saúde desta clientela – em âmbito nacional e internacional. Para tanto, busca-se qualificar o cuidado da criança para obter resultados cada vez mais positivos na saúde desta e tem-se, na Estratégia Saúde da Família, um modelo de cuidado que intenciona oferecer atenção primária de qualidade dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde. Objetivo: Investigar a assistência à criança menor de cinco anos em Unidades de Saúde da Família (USF) com foco na integralidade do cuidado. Metodologia: Pesquisa qualitativa realizada entre maio de 2013 e março de 2014 em todas as USF de um município paulista. Utilizou-se entrevista semiestruturada com 26 enfermeiros e mediante análise de conteúdo, identificou-se os núcleos de sentido: "A prática do cuidado da criança"; "Redes de apoio: tecendo ações e articulações para o cuidado da criança". Resultados: Todos os participantes são do sexo feminino, possuem Especialização stricto e/ou latu sensu e realizam cursos de atualização para a saúde da criança. No cuidado da criança, não somente técnicas foram elencadas, mas também se valorizou a compreensão da criança como sujeito singular, dentro do contexto familiar e da comunidade, para o alcance do cuidado integral. A consulta de enfermagem, como instrumento de valor para o enfermeiro, revelou-se positiva e articulações com serviços e setores favoreceram a criança em todas as suas necessidades. Conclusão: As ações dos enfermeiros apontam caminhos que permitem que a integralidade do cuidado da criança aconteça, corroborando as políticas públicas atuais. Implicações para a enfermagem: Faz-se premente que tais ações sejam valorizadas e transmitidas a outros cenários de cuidado que ainda carecem de assistir à criança e sua família em todas as suas necessidades.

Palavras-chaves: Atenção Primária em Saúde, Integralidade em Saúde, Enfermagem Pediátrica

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

14 - Título: Imunodeficiência Primária: aspectos relevantes para o cuidado de Enfermagem Pediátrica

Autores ELIZA CRISTINA MACEDO 1,3, LEILA RANGEL DA SILVA 1, MARIA NATÁLIA PEREIRA RAMOS 3, MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL 4, MIRIAN SANTOS PAIVA 5
Instituição 1 Unirio - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Rua Dr. Xavier Sigaud, 290 - Urca - CEP 22.290-240), 2 Unirio - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Rua Dr. Xavier Sigaud, 290 - Urca - CEP 22.290-240), 3 UAb - UNIVERSIDADE ABERTA (Rua da Escola Politécnica 141-147, 1269-001 Lisboa, Portugal), 4 UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova Rio de Janeiro - RJ), 5 UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (Rua Basílio da Gama , s/n , Canela , 40110-907 , Salvador)

Resumo

IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA: ASPECTOS RELEVANTES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA Introdução: Dentre as diversas doenças crônicas que acometem crianças e adolescentes, destaca-se a Imunodeficiência Primária (IDP), determinada de forma genética pela desordem do sistema imunitário resultando em susceptibilidade para as infecções, doenças autoimunes e neoplasias. Objetivo: Identificar e analisar as evidências disponíveis sobre a participação do enfermeiro nas produções científicas relacionadas ao cuidado a crianças e adolescentes com Imunodeficiência Primária e seus familiares. Metodologia: Revisão integrativa realizada de novembro de 2014 a março de 2015 nas fontes eletrônicas CINAHL; Journals@Ovid; Web of Science; MEDLINE, nos últimos dez anos de publicação. Foram utilizados os operadores booleanos AND, OR e os descritores em inglês: primary immune deficiency disorders, PIDD, primary immunodeficiency disturb, nursing, child, adolescents. Resultados: Os estudos apresentaram-se com dois delineamentos qualitativos, descritivos; dois relatos de experiência, dois estudos de caso e uma pesquisa quantitativa prospectiva, multicêntrica de caso-controle, todas com enfoque no cuidado, nos quais prevaleceram as propostas de protocolos (gestão e administração de Imunoglobulina G) e os programas de educação e orientação com produção de materiais educativos para a equipe de saúde especializada, pacientes com imunodeficiência primária e seus familiares. As evidências científicas se estabeleceram nos níveis III2 e IV. Conclusão: A imunodeficiência primária deve ser considerada em crianças e adolescentes com infecções recorrentes ou graves, pois o diagnóstico preciso e a adoção de medidas terapêuticas apropriadas poderão melhorar as condições clínicas, prevenir complicações e aumentar a expectativa de vida desse grupo de indivíduos. Implicações para a Enfermagem: A implantação de novas estratégias de intervenção possibilita inovações, além de se constituir em mais uma ferramenta da sistematização da assistência de enfermagem, na medida em que qualifica o cuidado prestado, com repercussão no indicador de qualidade assistencial de enfermagem através da redução de agravos.

Palavras-chaves: Enfermagem Baseada em Evidência, Estudo de Revisão Integrativa, Imunodeficiência Primária, Saúde da Criança, Saúde do Adolescente

15 - Título: EMOÇÕES DE FAMILIARES CUIDADORES NA BUSCA DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE PARA SEGUIMENTO DE LACTENTES PREMATUROS NO RIO DE JANEIRO

Autores Emanuelle Marques de Souza 1,2, Ivone Evangelista Cabral 1,2, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes 1,2
Instituição 1 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ), 2 EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova - Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução: Na alta do lactente prematuro da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) para casa a família busca a rede de atenção à saúde (RAS) para manter o seguimento das necessidades de saúde e mobiliza emoções. Objetivo: Mapear a busca da rede de atenção à saúde de lactentes prematuros e analisar as emoções de familiares no acolhimento pela RAS. Metodologia: Pesquisa com dinâmica Mapa Falante do Método Criativo Sensível, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura do Rio de Janeiro, com quatro famílias, no domicílio. Resultados: Todas famílias dependem exclusivamente das redes de atenção à saúde – básica, média e alta complexidade – do sistema único de saúde para o seguimento pós-alta do lactente prematuro. Duas famílias residentes em áreas com alto risco de violência possuem pouca cobertura da atenção básica por incompletude da equipe. Duas famílias utilizam a estrutura da atenção básica – vacinação, teste do olhinho, teste do pezinho, teste do coraçãozinho, puericultura e não o hospital. A equipe da atenção hospitalar é menos acolhedora que da básica e mobiliza mais emoções estressantes e conflitivas. Conclusão: O uso das RAS varia conforme o contexto geopolítico onde a família vive. A atenção básica atende as necessidades dos lactentes prematuros, e sua equipe mobiliza emoções agradáveis e criadoras de vínculo. Implicações: Melhorar o acolhimento nos serviços favorece o vínculo e confiança do cuidador de lactente prematuro.

Palavras-chaves: Enfermagem Comunitária, Enfermagem Neonatal, Família

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

16 - Título: A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO REFERENTE À VIOLÊNCIA COMETIDA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE: UM OLHAR DA ENFERMAGEM

Autores LUCIANA PINTO OLIVEIRA 1, DANIEL RUAN ALVES REIS 1, STELACELLY COELHO TOSCANO DE BRITO 1, JAMIL MICHEL MIRANDA DO VALE 1, ANTONIO CORREA MARQUES NETO 1, BARBARA ALVES RUELA DE AZEVEDO 1
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, nº 01)

Resumo

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes é um grave problema mundial, que atinge e prejudica esta população durante importante período de desenvolvimento, cujos maus-tratos podem provocar danos por toda a vida. Portanto, o profissional de saúde, deve ter conhecimento da problemática a cerca das diversas formas de violência desde sua formação e manter uma educação contínua no serviço de maneira que compreenda a importância de seu papel na notificação da violência contra estes indivíduos. Objetivo: Conhecer a violência contra criança e adolescente e a atuação dos profissionais de saúde frente à notificação compulsória nas produções científicas brasileiras. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Bibliográfica nas produções científicas brasileiras, no período de 2009 a 2013 relacionados à temática da notificação por profissionais de saúde a cerca da violência cometida contra crianças e adolescentes. Selecionamos publicações na íntegra, em português, que abordasse a temática indexada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: Foram selecionadas 21 publicações, culminando na elaboração de duas categorias: Principais tipos de violência contra crianças e adolescentes e Profissionais de Saúde que atuam na notificação da violência contra estas, onde Violência Sexual, Física, Psicológica e Negligência foram os tipos de violência seguida pelas categorias dos profissionais constituída pelo Médico, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Odontólogo. Conclusão: A produção referente à violência acometida contra crianças e adolescentes ainda é pouca, Diante disso as considerações sobre principais violências acometidas e os profissionais que atuam na notificação ainda são bastante deficitárias. Contribuições/Implicações para a enfermagem: O enfermeiro pelo seu perfil assistencialista diferenciado é uma peça chave para a identificação de sujeitos vulneráveis à violência, atuando no desenvolvimento de ações que promovam intervenções adequadas para o diagnostico precoce e diminuição da debilidade estrutural do próprio processo, com condutas emergenciais, notificação e o acompanhamento posterior com as vitimas.

Palavras-chaves: Violência, Notificação, Enfermagem

17 - Título: O BANHO DE ÔFURO EM RÉCEM-NASCIDO: ENCONTRO DE MÃES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMILIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM BENEVIDES-PARÁ: A EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE – REDE CEGONHA – UFPA.

Autores LUCIANA PINTO OLIVEIRA 1, LARISSE CRISTINA MONTEIRO GONÇALVES 1, MARIA DO CARMO MOY TEIXEIRA DA SILVA 1, ESTELA JAQUELINE DE OLIVEIRA SILVA 1, ANDREA RIBEIRO DA COSTA 1
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, nº 01)

Resumo

Introdução: O banho de ôfuro é um método que pode ser utilizado como técnica de relaxamento, higiene e adaptação do recém-nascido (RN). O método é realizado em uma banheira que se assemelha ao formato do útero, que deve permitir que o neonato em posição fletida, consiga ficar com o corpo submergido dentro da água, sendo que seus membros inferiores e superiores devem estar em linha mediana e flexionados, por fim o cuidador deve apoiar o RN mantendo a cabeça do mesmo fora da água. Objetivo: Relatar a experiência da aplicação técnica do banho de ôfuro em RN. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre um encontro de mães realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Benevides-Pará, concretizado pelos acadêmicos e preceptora do Programa de Educação em Trabalho para Saúde (PET-Saúde) - Rede de Atenção à Saúde – Rede Cegonha, da Universidade Federal do Pará. Resultados: No presente encontro participaram 3 mães, com seus filhos, conduzido pela enfermeira da ESF, e as acadêmicas de enfermagem e terapia ocupacional. Iniciou-se a ação com uma conversar sobre os benefícios do banho de ôfuro e a explanação da realização da técnica, após, a enfermeira, realizou o banho do ófuro, demonstrando, como, quando e onde deve ser feito. Conclusão: A educação em saúde mostrou-se eficaz ao percebemos o relaxamento dos bebês após a realização do método, além da interação das mães no aprendizado e nas trocas de conhecimentos, mostrando que é o encontro é estratégia excelente, na contribuição de trocas, valorização de saberes e compreensões do pensar e fazer a saúde. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: O método é essencial para o aperfeiçoamento da assistência de enfermagem, pois a utilização desta técnica visa garantir uma adaptação satisfatória do neonato à vida extrauterina, proporcionando um ambiente similar ao útero materno.

Palavras-chaves: Recém-Nascido, Relaxamento, Educação em saúde

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

18 - Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA: A EQUIPE DE ENFERMAGEM E A ATENÇÃO DESTINADA À FAMÍLIA IMIGRANTE COM RECÉM-NASCIDO HOSPITALIZADO

Autores Rosilene Berres 1, Ariandene Olívia Busata 1, Almedorinda Pacheco Venâncio 1, Eliane Terezinha Barbosa Comineti 1, Katyuscia Soler Demezuk 1, Luciana Aparecida Martins Guaresma Sotel 1
Instituição 1 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Tancredo Neves, 3224, Cascavel/PR)

Resumo

INTRODUÇÃO: As instituições hospitalares atendem, dentro do princípio da universalidade, uma demanda populacional diversificada em região de fronteira. Barreiras culturais e linguísticas são consideradas fatores determinantes na prestação dos cuidados em saúde assumindo características peculiares na assistência, demandando esforços extras da equipe para interagir com o paciente e sua família. OBJETIVO: Descrever a experiência da equipe de enfermagem de um hospital universitário no atendimento às famílias imigrantes que tiveram seus filhos hospitalizados em Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN). METODOLOGIA: Relato de experiência que descreve vivências desta equipe em uma UCIN, com abordagem qualitativa, permitindo uma reflexão do cotidiano dos profissionais no manejo com tais famílias e seus filhos internados. RESULTADOS: Em neonatologia a enfermagem se faz compreender e interpretar pelo paciente através do toque, olhar, voz apaziguadora, e do carinho. A família é fundamental na interação entre a equipe e o paciente, pois esta é imprescindível nos cuidados com a criança. Diversidades étnicas e culturais são realidade na prática da assistência de enfermagem, assim, barreiras relativas a comunicação podem surgir, dificultando a promoção do cuidado em saúde. Apesar das limitações da equipe, medidas de acolhimento e intermediações com demais atores sociais e até mesmo a utilização de tradutores simultâneos serviram como instrumento na tentativa de promover a comunicação, para que as principais orientações quanto aos cuidados fundamentais na saúde do bebê fossem transmitidos e assimilados pelas famílias imigrantes. CONCLUSÃO: Com relação a prestação de serviço às famílias que têm seus filhos atendidos na referida UCIN evidencia-se que a equipe de saúde não se encontra habilitada para atendê-los no que se refere a comunicação verbal, entretanto, ainda assim, com criatividade e dedicação o cuidado é promovido e o acolhimento é realizado. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Um grande desafio, mas que pode ser superado com o auxílio de toda a sociedade.

Palavras-chaves: COMUNICAÇÃO, ENFERMAGEM, FAMÍLIA

19 - Título: CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Autores Maria Elienai Silva 1, Maristela Maraschin 2,2, Sebastião Caldeira 2,2, Claudia Ross 2,2
Instituição 1 SESAU - Secretaria de Saúde de Cascavel/PR. (Av Brasil 1264 - Cascavel/PR), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária 2069 Jardim Universitário Cascavel/PR)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária em Saúde é um conjunto de serviços e ações voltadas para as necessidades de saúde prevalentes de uma população, tornando-se o primeiro contato. OBJETIVO: Caracterizar o perfil das gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do bairro Floresta e São Cristóvão, no município de Cascavel/PR. METODOLOGIA: Estudo de campo, quantitativo e descritivo, realizado no município de Cascavel/PR. Os sujeitos foram gestantes, que estavam realizando pré-natal nas UBSs do bairro Floresta e São Cristóvão de maio a julho de 2013, totalizando 50 gestantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, parecer 268.986/2012. RESULTADOS: 20 gestantes (40%) tiveram uma única gestação, 16 (32%) duas gestações, cinco (10%) três gestações, cinco (10%), quatro gestações, três (6%) cinco gestações e uma (2%) sete gestações. Quanto a idade, 10 (20%) com idade entre 15 a 19 anos, 16 (32%) de 20 e 24 anos, 14 (28%) entre 25 a 29 anos, cinco (10%) de 30 a 34 anos e cinco (10%) de 35 a 39 anos. Escolaridade quatro (8%) com o primeiro grau completo, 13 (26%) o primeiro grau incompleto, 18 (36%) o segundo grau completo, 12 (24%) o segundo grau incompleto, três (6%) o terceiro grau completo. Duas (4%) gestantes tinham renda familiar menor que um salário mínimo, 16 (33%) dois salários mínimos, 18 (35%) três salários mínimos, seis (12%) quatro salários mínimos e 8 (16%) superior a cinco salários mínimos. CONCLUSÃO: Encontramos maior prevalência de gestantes na faixa etária de 20 a 24 anos, a escolaridade prevaleceu o segundo grau completo, a renda familiar variou entre menor de um salário mínimo até maior de cinco salários mínimos, a maioria das gestantes teve uma única gestação. CONTRIBUIÇÃO: Contribuir para o planejamento de ações de promoção e prevenção para a gestante.

Palavras-chaves: Atenção Primária de Saúde, Gestantes, Unidade Básica de Saúde

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

20 - Título: ACOLHIMENTO DE GESTANTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Autores Maria Elienai da Silva 1, Maristela Maraschin 2, Sebastião Caldeira 2, Claudia Ross 2
Instituição 1 SESAU - Secretaria de Saúde de Cascavel/PR. (Av Brasil 1264), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária 2069 Jardim Universitário Cascavel/PR)

Resumo

INTRODUÇÃO: O acolhimento é uma das diretrizes de maior relevância da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde. OBJETIVO: Conhecer como ocorre o acolhimento das gestantes em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Cascavel/PR. METODOLOGIA: Estudo de campo, quantitativo e descritivo, realizado no município de Cascavel, localizado na região oeste do Paraná, com uma população de 289.339. Os sujeitos foram gestantes, que estavam realizando pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde do bairro Floresta e do bairro São Cristóvão no período de maio a julho de 2013, totalizando 50 gestantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, parecer 268.986/2012. Todas as questões tiveram como alternativa de escolha as respostas: Regular; Razoável e Ótimo. RESULTADOS: Quanto ao atendimento prestado pelo médico que realiza o pré-natal, 34 (68%) avaliaram ótimo, 13 (22%) razoável e três (6%) regular. Em relação ao atendimento recebido pelo enfermeiro da unidade de saúde, 17 (34%) não receberam atendimento do enfermeiro, 15 (30%) avaliaram ótimo, 15 (30%) razoável, três (22%) regular. Referente a avaliação da gestante quanto ao atendimento recebido por outros profissionais da unidade de saúde, 25 (50%) avaliaram como ótimo, 15 (30%) razoável e 10 (20%) regular. Quanto ao tempo de espera para a primeira consulta do pré-natal, 29 (58%) classificaram como ótimo, 12 (24%) razoável, oito (16%), regular e uma (2%) não realizou a primeira consulta nas unidades pesquisadas. A avaliação das gestantes quanto ao atendimento recebido, de maneira geral, na unidade de saúde, 31 (62%) gestantes classificaram o atendimento razoável, 12 (24%) ótimo e sete (14%) regular. CONCLUSÃO: Encontramos que a maioria das gestantes está satisfeita com o atendimento recebido nas UBSs pesquisadas. CONTRIBUIÇÕES: Contribuir com o planejamento de ações voltadas para o acolhimento da gestante.

Palavras-chaves: Acolhimento, Gestante, Unidade Básica de Saúde

21 - Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ACOMETIDA DE MENINGITE VIRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores VITÓRIA CARLA CONCEIÇÃO ALMEIDA 1, RAPHAEL HENRIQUE GOMES DA COSTA 1, VANESSA KARLA SANTOS DE SOUZA 1, JOSÉ TELES DE OLIVEIRA NETO 1, MARIANA BOLITREAU SIQUEIRA CAMPOS BARROS 1
Instituição 1 UFPE-CAV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista CEP: 55608-680 Vitória de Santo Antão)

Resumo

As meningites virais caracterizam-se por um quadro clínico de alteração neurológica, provocando uma inflamação das meninges que, em geral, evoluem de forma benigna. O seu quadro é mais leve e seus sintomas assemelham-se ao da gripe e resfriados. O presente relata as intervenções de enfermagem realizadas em um paciente com um quadro de meningite viral admitido em Unidade Pediátrica. Estudo de natureza descritivo -exploratória utilizou como bases principais: revisão de literatura da patologia, com busca em artigos e livros científicos, elaboração histórico de Enfermagem, informações coletadas no prontuário, com o paciente e seus familiares, além da realização do exame físico, baseando os dados de análise na revisão de literatura sobre a meningite viral. Paciente admitido em Unidade Hospitalar, com HD: Meningite Viral. Queixa principal: Cefaleia há mais de dois dias, náuseas, vômitos e rigidez na região da nuca. Ao exame: estado geral decaído (EGD), febril, mucosas secas, orofaringe hiperemiada, eupneico, queixava-se de dor em região frontal e retrorbital; Aparelhos Respiratório e circulatório sem anormalidades; Exame Neurológico: hipoativo, consciente, orientado, isocórico, nuca com leve rigidez de tumefação; Abdômen: não ascítico. Principais diagnósticos: Dor aguda, Risco para Infecção e conhecimento materno deficiente. Intervenções: Controle da dor, realização de curativo com técnica asséptica, Orientar a mãe sobre a situação do seu filho, utilizando linguagem acessível. Este estudo foi de extrema importância para um melhor entendimento sobre as meningites virais e os devidos cuidados a serem tomados para a prevenção e tratamento da criança. É importante o conhecimento da etiologia, manifestações e quadro clínico relacionados ao processo infeccioso, para melhor compreensão e assim, favorecer uma melhor qualidade da assistência de Enfermagem prestada à criança e à sua família.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem, Meningite viral, Cuidado da criança

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

22 - Título: A IMPORTÂCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCA.

Autores VITÓRIA CARLA CONCEIÇÃO ALMEIDA 1, RAPHAEL HENRIQUE GOMES DA COSTA 1, VANESSA KARLA SANTOS DE SOUZA 1, JOSÉ TELES DE OLIVEIRA NETO 1, MARIANA BOLITREAU SIQUEIRA CAMPOS BARROS 1
Instituição 1 UFPE-CAV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista CEP: 55608-680 Vitória de Santo Antão)

Resumo

A assistência à saúde da criança é necessária devido à fragilidade desta durante este ciclo de vida. Por meio do acompanhamento da criança saudável, espera-se reduzir a incidência de doenças, aumentando suas chances de crescer e desenvolver-se para alcançar todo seu potencial. A puericultura realiza acompanhamento periódico e sistemático das crianças, para avaliar seu crescimento e desenvolvimento, orientar as mães sobre prevenção de acidentes, aleitamento materno, vacinação, higiene individual e ambiental, além de identificar precocemente possíveis agravos e intervir de forma efetiva e apropriada. Avaliar a importância do papel do enfermeiro na assistência prestada na consulta de puericultura em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Trata-se de um estudo de natureza descitiva-exploratória, feito por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), durante período de estágio, visando à atenção integral à saúde da criança. Os acadêmicos puderam observar como o enfermeiro atua na consulta às crianças, avaliando e acompanhado mês a mês através de exame físico detalhado, mensuração de dados antropométricos e orientações quanto à alimentação, higiene e estágios de desenvolvimento. Perceberam que a participação ativa da mãe no atendimento é crucial, pois é através dela que a criança chega à unidade de saúde. O enfermeiro deve orientar às mães, compreendendo a realidade sociocultural destas, pois do contrário, a consulta corre o risco de ficar superficial e passiva, no sentido de a mãe apenas “ouvir” as orientações sem o direito de expor suas dificuldades e limitações.A prática vivenciada pelos acadêmicos proporciona desenvolvimento do senso crítico quanto à prestação do cuidado às crianças, além de proporcionar uma visão mais ampla do trabalho realizado na atenção básica junto à comunidade; também promoveu oportunidade destes aliarem o conhecimento científico ao conhecimento prático, agregando conhecimentos adicionais para o exercício da profissão.

Palavras-chaves: Saúde da Criança , Cuidado da Criança, Educação em Enfermagem

23 - Título: DESCENTRALIZAÇÃO DO TESTE DO PEZINHO: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Autores Ana Maria Ribeiro Pedrolo 1, Natália Britz de Lima 1, Vânia Schneider 1, Aline Aparecida da Silva Pierotto 1
Instituição 1 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo, RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: O padrão ouro para a realização do Teste do Pezinho é entre o 3° e 5° dia de vida. Em 2014, um município no Vale do Rio dos Sinos/RS descentralizou para a Atenção Básica a referida testagem, fortalecendo a captação precoce dos RN e o vínculo da família com as equipes de saúde. Nesta perspectiva, o momento do teste configura como ideal para intervir no processo de aleitamento materno(AM) e contribuir para manutenção do aleitamento materno exclusivo(AME) dos RNs acompanhados pelas unidades de saúde. OBJETIVO: Analisar o índice de AME de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) que utiliza o momento do teste do pezinho como estratégia de promoção do AM. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de caráter quantitativo. Analisou-se 72 prontuários de família e o livro de vigilância da puericultura do período de abril de 2014 a março de 2015. As informações foram analisadas utilizando a analise estatística simples e comparadas com o período de abril de 2013 a março de 2014. RESULTADOS: Observou-se que no ano anterior à descentralização (2013 à 2014) as taxas de AME até o 4 mês de vida dos RNs era de 42%. Já no período (2014 à 2015), onde os RNs realizaram o Teste do Pezinho na unidade de saúde de sua referência, aliado à intervenções de promoção ao AM e amamentação supervisionada, índice ampliou para 74%. CONCLUSÕES: A descentralização do Teste do Pezinho viabilizou a intervenção do enfermeiro na prática de promoção do aleitamento materno nos primeiros dias de vida, o que parece ser um fator de proteção para AME. Muito se discute sobre os benefícios do AME, mas pouco se fala sobre práticas que o fortalecem. IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: A enfermagem pode identificar oportunidades e alternativas de intervenção para a promoção efetiva do AME.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Estratégia de Saúde da Família., Teste do Pezinho

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)

Ilha 9

24 - Título: PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Autores Daniela Brocardo Pedroso 1, Vânia Schneider 1
Instituição 1 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo, RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno configura como tema de discussão entre autoridades de saúde em âmbito nacional e internacional, uma vez que os benefícios para a mulher e a criança são inúmeros e a adesão ao aleitamento materno exclusivo está diretamente ligado a diminuição dos índices de mortalidade infantil e indicadores de saúde. OBJETIVO: Identificar e analisar as estratégias utilizadas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para a promoção do aleitamento materno em Estratégias de Saúde da Família (ESF) em um município do Vale do Rio dos Sinos, RS. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Os participantes do estudo foram 15 Agentes Comunitários de Saúde vinculados a ESFs em um município do Vale do Rio dos Sinos. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2014 através de entrevistas semi estruturadas. Para analise das informações utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temático. RESULTADOS: Na análise de conteúdo foram identificados os seguintes núcleos temáticos: estratégias utilizadas pelos ACS para a promoção do aleitamento materno, a fonte de formação e informação dos ACS para trabalhar a promoção do AM, os benefícios do AM para o binômio mãe/bebê na visão dos ACS e dificuldades encontradas pelos ACS para promoção e adesão do AME e AM. CONCLUSÕES: Os resultados demonstraram que o ACS tem um importante papel na promoção do AM na sua micro área, na orientação das famílias, se valendo de diferentes estratégias para o desenvolvimento de suas atividades e o estabelecimento de vínculos positivos com a comunidade. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Os profissionais das equipes de Estratégia de Saúde da Família, entre estes os ACS configuram como importantes aliados da promoção e vigilância do AM no cenário da Atenção Básica.

Palavras-chaves: Agente Comunitário de Saúde, Aleitamento Materno, Estratégia de Saúde da Família

25 - SITUAÇÃO DE SAÚDE DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV MATERNO APÓS A ALTA DO SERVIÇO ESPECIALIZADO

Autores Ingrid Benner Prestes 1, Maria Renita Burg Figueiredo 1, Andréa Lima Leal 2, Liane Einloft 1
Instituição 1 ULBRA - Universidade Luterana do Brasil (Avenida Farroupilha , 8001 Canoas /RS 92425-050), 2 SMS - Canoas - Secretaria Municipal da Saúde do município de Canoas (Rua Doutor Barcelos,1600 , Canoas ?RS)

Resumo

Este estudo teve como objetivos conhecer a situação de saúde das crianças nascidas entre 01 de agosto/2011 a 31 de julho/2012, avaliando os níveis antropométricos, a situação vacinal e verificar se as mesmas recebem acompanhamento sistemático nos serviços de saúde do município. Trata-se de delineamento transversal, descritivo com abordagem quantitativa. A população em estudo foram as 44 crianças que ingressaram no Serviço de Atendimento Especializado em HIV (SAE) do município de Canoas/RS, por ocasião de realização do pré-natal de suas mães neste período de um ano. A amostra constitui-se de 17 crianças, com idades de 23 a 33 meses, avaliadas durante consulta com pediatra no SAE/Canoas, nos meses de março a maio de 2014 e foram respeitados os aspectos éticos. As crianças avaliadas apresentaram crescimento ponderal adequado para sua idade (76,5%); todas tiveram altura adequada para sua faixa etária e (94,1%) apresentaram perímetro cefálico normal. Em 58,8% foi encontrado atraso vacinal. Todas as crianças seguem acompanhamento por profissionais da rede Básica de Saúde do município e somente uma no SAE por apresentar sorologia positiva para HIV. O acompanhamento sistemático dos indicadores antropométricos retrata o estado de saúde da criança que neste estudo mostraram-se adequados. Palavras-chave: SAE; HIV; Criança; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Palavras-chaves: SAE , Criança, HIV, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

1 – Título: A ORDENHA MANUAL PARA A PRODUÇÃO DE LEITE: RELATOS DAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Autores MARCELLE CRISTINE DO ROSARIO PEREIRA 1,2,2, Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues 2,2,2, Sandra Teixeira de Araújo Pacheco 2,2
Instituição 1 HMFM - Hospital Maternidade Fernando Magalhães/SMSDS/RJ (Rua General José Cristino, 87 - São Cristóvão, Rio de Janeiro - RJ, 20921-400), 2 UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ), 3 UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Introdução: A ordenha é uma técnica de retirada do leite materno, utilizando as mãos ou bombas ao seio da nutriz para alimentar o RNPT que não possui condições clínicas de sugar ao seio materno e dentre outras aplicações. Objeto: Significado da ordenha manual do leite materno para a mãe do RNPT internado. Objetivo: Analisar compreensivamente o significado da ordenha manual para a mãe de RNPT. Metodologia: Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, pautado na fenomenologia sociológica de "Alfred Schutz". Para sua realização foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos e aprovado com o nº 40654414930015279. Participaram do estudo mães com os filhos prematuros internados na Unidade Neonatal de uma maternidade pública situada no município do Rio de Janeiro. A captação das falas deu-se através da entrevista, com 3 questões que foram gravadas com equipamento eletrônico do tipo MP3, para posterior transcrição. Resultados: Participaram 19 mães com idades entre 16-33 anos, sendo, 13 multíparas e 6 primíparas. Os RNPT do estudo estavam com IG entre 24-35 semanas no período de coleta de dados. Com a leitura das entrevistas e buscando as similaridades entre os relatos emergiu a categoria concreta do vivido, ordenhar na perspectiva da produção de leite. Nesta categoria, ordenhar está relacionado em como as mães desempenham a técnica e mantém a lactação no seu cotidiano após as orientações da equipe de enfermagem. Conclusão: As mães reconhecem a importância de realizar a técnica com eficácia para a manutenção do leite no decorrer dos dias de internação do seu filho na Unidade Neonatal para que a criança possa ser levada ao seio materno. Acredita-se que o estudo contribuiu para a criação um planejamento de trabalho adequado para reais necessidades das mães no intuito de dar continuidade do aleitamento materno após a alta.

Palavras-chaves: Ordenha de Leite Humano, , Mães,, Recém-Nascidos prematuros

2 – Título: AVALIAÇÃO DA PROMOÇÃO E INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO DE ACORDO COM CRITÉRIOS DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Autores Derivânia Vieira Castelo Branco 1, Fernanda Maria Carvalho Fontenele 1, Germana Braga Lopes 1, Luanna Nayra Mesquita Alvarenga 1, Antônia Maria Alves De Morais 2
Instituição 1 HRN - HOSPITAL REGIONAL NORTE-CE (Av. John Sanford, 1505 - Junco, Sobral - CE, 62030-340), 2 UBS JUÁ DOS VIEIRAS - UNIDADE BÁSICA DE SAUDE JUÁ DOS VIEIRAS (VIÇOSA DO CEARÁ-CE)

Resumo

Introdução: O aleitamento materno é um determinante na vida futura do bebê principalmente se a amamentação for iniciada na primeira meia hora após o parto, pois nas primeiras mamadas é onde o bebê adquire imunidade, através do colostro rico em anticorpos além de aumentar o vínculo entre mãe e filho. Objetivo: avaliar a assistência prestada a mãe-filho para a promoção e incentivo a amamentação, seguindo os critérios da IHAC. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, realizado em um hospital municipal da serra da ibiapaba no interior do Ceará, entre novembro a dezembro de 2013, tendo sujeito puérperas que estavam no processo de pós-parto e profissionais que prestavam assistência ao binômio mãe-filho. A coleta de dados se deu por meio de entrevista estruturada, através do preenchimento de questionários específicos para cada categoria e formulários de resumo (monitoramento) do manual técnico da Iniciativa Hospital Amigo da Criança. A análise de dados teve embasamento nos dez passos para o sucesso do aleitamento materno. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA com parecer de número 420.481. Resultados: foi verificado que o hospital não estaria adequado para se tornar um Hospital Amigo da Criança, entretanto, consideramos que tem potencial para adquirir esse título, pois ficou implícito que a capacitação dos profissionais, contribuiria de forma significativa para a conformação dos passos que não foram contemplados. Conclusão: Dessa forma é importante salientar que não somente o enfermeiro, como também todos os outros profissionais necessitam promover, incentivar e proteger a prática de amamentação e criar vínculos com as gestantes para que possam sentir-se mais acolhidas. Contribuições para a Enfermagem: O enfermeiro deve incentivar o aleitamento materno assim que possível logo após ao parto, propiciar o vínculo entre mãe e filho.

Palavras-chaves: amamentação, recém-nascido, aleitamento materno, período pós-parto

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

3 – Título: CONSULTA DE ENFERMAGEM COM PUÉRPERAS: ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO FAMILIAR

Autores Ana Caroline Pacholok Zanardini 1, Brenda Crisntny Padilha 1, Karol Antunes de Almeida 1, Nadyane Cristina Lima 1, Suellen Vienscoski Skupien 1, Ana Paula Xavier Ravelli 1
Instituição 1 UEPG - Univerdade Estadual de Ponta Grossa (Av. General Carlos Cavalcanti 4748, Uvaranas. CEP 84030-900)

Resumo

Introdução: as propriedades nutricionais, imunológicas e fisiológicas do leite humano, os aspectos psicoafetivos que resultam da interação mãe-filho durante a amamentação e o aspecto econômico podem ser traduzidos em benefícios para a criança, a mãe, a família, a sociedade e o próprio Estado, tendo em vista que, o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é uma das principais práticas que promovem a saúde, estando associada à diminuição de doenças e mortalidade na infância, com reflexos positivos durante toda a vida. Objetivo: identificar a prática do aleitamento materno das puérperas atendidas na Consulta de Enfermagem, no ano 2013 e 2014. Metodologia:estudo transversal descritivo, a partir do Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto, realizado em um Hospital de referência para o parto de risco habitual pela rede Mãe Paranaense, na cidade de Ponta Grossa, com entrevista estruturada de 252 mulheres no pós-parto, em 2013 e 2014. A análise por estatística descritiva, com os valores expressos em frequências simples.Resultados: 55,87% (n=157) das mulheres eram multíparas e 21,37% (n=64) eram primíparas, 83,72% (n=144) delas iniciaram o Aleitamento Materno ainda no hospital, no puerpério mediato, sendo que, destas 3,48% (n=5) eram primíparas e, 96,52% (n=139) eram multíparas. Conclusão: as mulheres multíparas tiveram maior adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) no período puerperal mediato, do que às mulheres primíparas no mesmo período, devido às gestações passadas e a experiência no aleitamento materno vivenciada, no qual é salutar para mãe e família a prática da amamentação. Implicações para Enfermagem: a prática do aleitamento materno é um ganho para mãe e sua família em vários aspectos e o laço afetivo entre o binômio é estruturante no contexto familiar, porém cabe ao profissional enfermeiro e sua equipe, a partir da educação em saúde e o cuidado contribuir com essa boa prática, orientando e cuidando, visando o autocuidado materno.

Palavras-chaves: Enfermagem, Aleitamento Materno, Educação em Saúde

4 – Título: GRUPO DE APOIO À AMAMENTAÇÃO DURANTE O PUERPÉRIO

Autores Ihana Fazio 1,1,1, Melissa Costa 1,1,1, Deise Aquino 1,1,1
Instituição 1 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Campus Cidade: Rua Alfredo Huch 475 Centro, Rio Grande/RS)

Resumo

Introdução. A maternidade é uma vivência humana que traz mudanças significativas no estado de saúde das pessoas. Para que essas adaptações não interfiram negativamente na qualidade de vida do bebê e sua família, precisam ser estabelecidas de forma orientada. Sabe-se que muitas famílias não sabem fazer o cuidado ou fazem de forma instintiva e/ou empírica, sem o conhecimento científico. O Grupo de Mães reforça que as informações acerca do cuidado com o bebê são fatores determinantes para a qualidade de saúde das crianças. As mães que amamentam são acompanhadas, esclarecendo e auxiliando semanalmente suas dúvidas e dificuldades durante a amamentação. Objetivo. Orientar gestantes e puérperas sobre o cuidado com seus filhos; Esclarecer dúvidas e dificuldades do processo de vivência da maternidade, através de um grupo de convívio e discussão. Metodologia. As puérperas e gestantes são convidadas na maternidade do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande. As interessadas inscrevem-se por telefone ou pessoalmente no Banco de Leite do referido hospital. Foram realizados três ciclos com oito encontros cada. Os temas pré-estabelecidos são: amamentação, desmame, inclusão de alimentos na dieta do bebê, sono do bebê, choro, cuidados de higiene, segurança, cuidados de saúde e desenvolvimento psicomotor, imposição de limites na infância. Resultado. Ao término dos ciclos de encontros notou-se a participação e aceitação das mulheres e por ter sido de suma importância esta fase das suas vidas. Ter alguém para conversar e sanar as dúvidas foi algo que as ajudou bastante. Conclusão. Sendo assim, o Grupo de Mães trouxe uma nova visão do ser mãe e da importância do manejo com a criança que, naquele momento, é completamente dependente de cuidados para ter uma vida saudável e completa. Contribuição/Implicações para enfermagem. É necessário que profissionais de enfermagem orientem, estimulem, motivem essas mulheres no cuidado com seus filhos.

Palavras-chaves: Enfermagem, Gestantes, Mães

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

5 – Título: MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO POR MÃES COM FILHOS PORTADORES DE FISSURAS OROFACIAIS

Autores Vivian Freitas de Borba 1, Rita Tonocchi 1,1, Débora Maria Vargas Makuch 1,1, Fabiane Frigotto de Barros 1,1
Instituição 1 FPP - Faculdades Pequeno Príncipe (Av. Iguaçu, 333 - Rebouças, Curitiba - PR, 80230-020)

Resumo

Introdução: As fissuras orofaciais decorrem de uma alteração na fusão dos processos faciais embrionários que ocorrem entre a 4ª e a 8ª semana e finaliza na 12ª semana do desenvolvimento fetal. Acomete no Brasil cerca de 1 em cada 673 nascidos vivos. O leite materno é um alimento vivo, completo e natural. As vantagens do aleitamento materno são múltiplas e bastante reconhecidas. Os objetivos da pesquisa foram: desvelar como as mães vivenciaram o aleitamento materno do filho com fenda orofacial e investigar se as orientações de enfermagem sobre o manejo do aleitamento materno em crianças portadoras de fissuras foram satisfatórias em suas percepções. O método utilizado foi o exploratório-descritivo com abordagem mista. Participaram da pesquisa 25 mães de crianças portadoras de fissuras lábio e/ou palatina. A coleta de dados se deu através de entrevista estruturada com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa atendeu a Resolução 466/2012 sendo aprovada no CEP sob nº 892.203 de parecer. Resultados: O perfil identificado demonstra que a prevalência dos dias de aleitamento materno foi em torno de 10 a 60 dias, a fissura mais identificada foi a Pós-Forame Incisivo Incompleta (40%). Constatou-se que (64%) dos profissionais de saúde das maternidades não forneceram informações específicas sobre a prática do aleitamento materno em crianças portadoras de fissuras, e (28%) das mulheres referem não ter recebido auxílio na primeira mamada. Conclusão: a partir dos resultados, emergiram inúmeros questionamentos quanto à defasagem de artigos elaborados por enfermeiros em relação a essa temática, sendo atual relevante e necessária a realização de estudos que contribuam para a elaboração de um plano de cuidado de Enfermagem efetivo para essa clientela.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Fissura Labial, Fissura Palatina

6 - Título: O ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS EGRESSOS DE HOSPITAIS AMIGOS DA CRIANÇA DO SUDESTE

Autores Talita Balaminut 1, Mirna Isicawa de Sousa 1, Ana Leticia Monteiro Gomes 2, Marialda Moreira Christoffel 2, Adriana Moraes Leite 1, Carmen Gracinda Silvan Scochi 1
Instituição 1 USP - Universidade de São Paulo (Avenida dos Bandeirantes, 3900), 2 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rua Afonso Cavalcanti, 275)

Resumo

Introdução: Apesar da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (HAC) ter resultados no apoio e duração do aleitamento materno exclusivo (AME), não considera o contexto complexo e tecnológico das unidades neonatais e as dificuldades de amamentar o prematuro. Assim, as taxas de AME permanecem baixas nessa população. Objetivo: Identificar o início da amamentação, a prevalência do aleitamento materno (AM) na alta hospitalar, na primeira quinzena no domicílio e aos seis meses de vida de prematuros internados em dois HAC do Sudeste. Metodologia: Estudo descritivo, prospectivo e quantitativo, realizado de abril a novembro de 2014. Participaram todas as mães e prematuros internados que tiveram alta no período de três meses e sem contraindicação ao AM. Os dados foram coletados por meio de instrumento semi-estruturado em prontuários e entrevistas presenciais/telefone com as mães. Aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer nº914.135). Resultados: Participaram 84 bebês com média de idade gestacional de 33,0(±2,8) semanas e peso ao nascer de 1790,0(±623,9) gramas. O início da amamentação foi em média com 18,6 dias de vida e a maioria (61,9%) mamou no peito pela primeira vez com idade corrigida≥35 semanas. Na alta hospitalar, 60,7% dos prematuros estavam em AM; 31,0% em AME; e 8,3% em aleitamento artificial (AA). No domicílio, o AM diminuiu para 57,1%; o AME manteve-se em 31,0%, e o AA aumentou para 11,9%. Aos seis meses de vida o AA foi para 54%; a prevalência de AM foi 35,6%; o AME diminuiu para 9,2% e 1,3% estavam em AM predominante. Conclusão: As taxas de AME em prematuros estão aquém das recomendações nacionais e mundiais, necessitando de incentivo, orientações e acompanhamento desta população vulnerável desde a internação até o domicílio. Contribuições: Fornecer subsídios para ações de promoção, proteção e apoio ao AM em prematuros internados em HAC, bem como propor intervenções para melhorar esta realidade.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Prematuro, Prevalência

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

7 - Título: OS VALORES ORGANIZACIONAIS E A SOBRECARGA DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE UNIDADES NEONATAIS

Autores Talita Balaminut 1, Mirna Isicawa de Sousa 1,2, Lucimara Barradas Hisamitsu 2, Luciana Mara Monti Fonseca 1, Adriana Moraes Leite 1, Carmen Gracinda Silvan Scochi 1
Instituição 1 EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Av. dos Bandeirantes, 3900), 2 HCFMRP-USP - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (Campus universitário s/n)

Resumo

Introdução: A grande demanda exigida no trabalho com cuidados de saúde tem sido investigada nos estudos que relacionam o tipo de trabalho com o estresse ocupacional. O cotidiano das unidades neonatais é permeado por situações que envolvem conflitos e tensões passíveis de estresse. Objetivo: Identificar o contexto organizacional (valores organizacionais e sobrecarga de trabalho) da equipe de saúde que presta assistência aos recém-nascidos em duas unidades neonatais de hospital universitário. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo realizado em duas unidades neonatais, de julho a setembro de 2014. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos validados, Inventário de Valores Organizacionais (IVO)1 e Inventário Síndrome de Burnout de Maslach (MBI)2, com os profissionais de saúde atuante nestas unidades. O escore MBI analisou exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal e o IVO tipos motivacionais de valores reais e desejados que expressam autonomia, conservadorismo, hierarquia, igualitarismo, harmonia e domínio. Aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados: Participaram 40 profissionais de saúde que atuam diretamente na assistência, sendo 55,0% auxiliar/técnico de enfermagem, 80,0% não tinham outro vínculo empregatício e média de 8,6 anos de trabalho nestas unidades. A maioria (45,0%) referiu escore moderado seguido de baixo (42,5%) no domínio exaustão emocional; a despersonalização foi baixa para 79,5% dos participantes e a realização pessoal foi considerada alta em 62,5%. Na escala IVO todos os domínios obtiveram média do desejável mais altas do que o real, com os valores reais dos domínios harmonia (3,0), igualitarismo (3,3) e autonomia (3,4) mais baixos. Conclusão: A aplicação das escalas permitiu identificar pouca sobrecarga de trabalho neste contexto, apesar de alguns valores organizacionais reais desfavoráveis. Contribuições: Conhecer o contexto organizacional de ambientes de trabalho estressantes, como unidades neonatais, podem ser necessários para melhorar a qualidade da assistência prestada e o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde.

Palavras-chaves: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Condições de trabalho, Saúde do trabalhador

8 - Título: PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO DO PRÉ-TERMO EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

Autores Luciana Rodrigues da Silva 1, Leila Rangel da Silva 2, Marialda Moreira Christoffel 3, Eny Dórea Paiva 1
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense - EEAAC (Rua Dr Celestino, 74 - Centro - Niterói - Rio de Janeiro), 2 UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - EEAP (Rua Dr Xavier Sigaud, 290 Urca - Rio de Janeiro), 3 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro - EEAN (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova - Rio de Janeiro)

Resumo

O recém-nascido pré-termo apresenta crescimento físico imaturo e com o passar dos dias de nascimento, vai adquirindo capacidades psicomotoras e neurológicas que são influenciadas pela alimentação. Objetivo acompanhar a prática de aleitamento materno do pré-termo até os seis meses de idade corrigida na consulta ambulatorial, correlacionando-a com o seu crescimento. Estudo longitudinal, quantitativo, realizado no período de outubro de 2012 a outubro de 2013, em ambulatório de risco de um hospital universitário do Estado do Rio de Janeiro, tendo como critério de inclusão ser pré-termo e comparecido pelo menos três consultas de acompanhamento. A amostra foi composta por 60 pré-termos e realizados testes estatísticos para verificar a correlação e uma regressão baseada no modelo linear. Na alta hospitalar observamos que 65% desses pré-termos receberam leite materno e 35% leite artificial. A maioria (73,3%) iniciou a amamentação na Unidade Intermediária. Na consulta um: 42% permaneceram em Aleitamento Materno Misto e 20% em Aleitamento Materno Exclusivo (AME); na consulta dois: 22% em AME e 40% em Aleitamento Artificial (AA); e na consulta três: 9% em AME e 53% em Alimentação Complementar (AC). Os testes estatísticos evidenciaram diagramas de Dispersão do Perímetro Cefálico (PC), do Comprimento (C) e do Peso (P) e que o PC em relação ao sexo masculino foi muito significativo (p = 0,0004), para a idade não apresentou diferença e o tipo de dieta Leite Materno (LM) foi significativo (p = 0,006). Os resultados sugerem a proposta da velocidade do crescimento (catch-up) em que o mesmo é alcançado aproximando-se da normalidade em ordem crescente de Perímetro Cefálico, Comprimento e Peso. É preciso estimular a mãe oferecer o leite materno, o qual interfere de forma positiva para que o pré-termo atinja a velocidade de crescimento esperada. Faz-se necessário realizar a correção da idade até pelo menos dois anos de idade.

Palavras-chaves: Prematuro, Crescimento, Nutrição do Lactente, Aleitamento Materno

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

9 - Título: Mapeamento da produção científica brasileira de enfermagem acerca do Aleitamento Materno no Método Canguru: uma revisão integrativa

Autores Andressa Amaral Costa de Castro 1, Renata Lioi Barreto dos Santos 1, Laura Johanson da Silva 1
Instituição 1 UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Avenida Pasteur, 296 - Urca, Rio de Janeiro - RJ, 22290-240)

Resumo

Introdução: O Método Canguru foi implementado no Brasil como Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso em 2000, propondo a realização do mesmo em 3 etapas, a serem desenvolvidas nas unidades neonatais, passando ao alojamento conjunto canguru e, após a alta hospitalar, no âmbito domiciliar e ambulatorial. O contato pele a pele e seus inúmeros benefícios são hoje apontados não apenas como facilitadores do vínculo e segurança familiar, mas, também, como estratégia de promoção da amamentação, e mostrou ser efetivo no aumento das taxas de aleitamento materno em recém-nascidos de baixo peso.Objetivos: Identificar e analisar a produção científica brasileira de enfermagem acerca do processo de aleitamento materno no contexto do Método Canguru.Metodologia: Trata-se de revisão integrativa da literatura, a partir de publicações científicas de enfermagem nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e BDENF-Enfermagem. Foram utilizados os seguintes descritores: “aleitamento materno” e “método canguru”, utilizando como critérios de inclusão: artigos originais; brasileiros; publicados por enfermeiros; texto completo disponível; em português; corte temporal de 2000-2014. Resultados: Foi encontrado um total de 76 artigos, destes, apenas 6 se encaixaram após o coorte pelos critérios de inclusão. Os artigos apontam que o aleitamento no desenvolvimento do Método Canguru, apesar de ser uma difícil experiência, traz benefícios ao recém-nascido de baixo peso. E a enfermagem se faz imprescindível na educação em saúde e inserção da família aos cuidados prestados ao bebê. Conclusão: Os resultados evidenciaram que ainda é preciso avançar quanto a quantidade de produções brasileiras publicadas sobre o assunto. Porém, as já existentes mostram o quão relevante se mostra o papel da enfermagem em tal momento do cuidado.Contribuições para a Enfermagem: O estudo proporcionou identificação de lacunas a serem melhor elucidadas por pesquisas na questão do aleitamento materno de bebês participantes do Método Canguru no contexto do programa brasileiro.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Método Canguru, Recém-nascido

10 - Título: PRÁTICAS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UTI-NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores TATIANA N.P. MORAES 1, ANA PAULA M.M. BARROS 1, CAROLINE KNONER MONTEIRO 1, CLAREZA MARLUZ SILVA 1, JAQUELINE VERBISKI PEREIRA 1, CAMILA ZILI PALMEIRO 1
Instituição 1 HMMSJP - hospital e maternidade municipal de são josé dos pinhais (RUA PAULINO SIQUEIRA CORTES, 2304)

Resumo

A manutenção do aleitamento materno está diretamente relacionado com a forma como a mãe e familiares são acolhidos dentro de uma uti-neonatal (UTIN). A equipe de enfermagem deve ter consciência de que podem facilitar ou dificultar o processo de construção do vínculo afetivo entre a família e seu bebê. A prática do Método Canguru (MC) melhora os aspectos fisiológicos do RN relacionados com o processo de amamentação.O estudo trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é relatar as práticas de incentivo ao aleitamento materno em uma UTIN. O local respeita as normativas que estabelecem uma atenção humanizada. Após a admissão do recém-nascido prematuro (RNPT) os pais são informados sobre as rotinas e que possuem horário livre para verem seus filhos. No momento dos acolhimentos dessas mães são feitas diversas orientações sobre a amamentação. Dentre elas está o cuidados com as mamas e estímulo a ejeção do leite. A mãe é estimulada a permanecer ao lado de seu filho o maior tempo possível. Posteriormente são realizadas orientações sobre a extração do leite e é fornecido auxilio nas primeiras coletas. Durante o período que antecede a sucção no seio materno o leite é administrado via sonda gástrica. Explica-se como é importante que a primeira alimentação do RNPT seja o leite materno. Complementado as atividades é praticado a primeira e segunda fase do MC, favorecendo o contato pele a pele entre mãe e bebê. Observa-se que essas práticas resultam em grande satisfação para as mães por estarem ao lado de seus filhos sem horário fixo. Em conjunto com as atividades desenvolvidas ajudam as mães a manterem a lactação antes de iniciar a amamentação efetiva. Essas práticas tornam as mães mais seguras para manterem a amamentação durante o internamento e após a alta.

Palavras-chaves: cuidado de enfermagem, aleitamento materno, utineonatal, prematuro

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

11 - Título: ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS EM UM HOSPITAL REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

Autores DANIELLE DA SILVA FERREIRA 1, LAIANE MEDEIROS RIBEIRO 1, CARMEN GRACINDA SILVAN SCOCHI 1, THAILA CORRÊA CASTRAL 1
Instituição 1 UnB - Universidade de Brasília (Setor N Qnn 16 - Ceilandia Sul)

Resumo

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços nas tecnologias de cuidado neonatais e, subsequente maior sobrevida desses prematuros, a prematuridade contribui para 45% das mortes entre os recém-nascidos no País. O aleitamento materno exclusivo é uma intervenção importante, com baixo custo para a redução da morbimortalidade neonatal. Entretanto, as taxas de aleitamento materno exclusivo permanecem baixas entre os prematuros no Brasil. Objetivo: Descrever o início do aleitamento materno em prematuros de uma unidade neonatal. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo realizado na unidade neonatal em um hospital regional do Distrito Federal por meio da revisão de prontuários de 30 prematuros durante abril a julho de 2014. RESULTADOS: Em relação ao perfil das mães, 29 (80,6%) realizaram o pré-natal, 17 (47,2%) tiveram parto vaginal, 30,6% tiveram historia de nascimento prematuro anterior, 18 (50%) amamentaram em uma gestação anterior. Quanto ao início do aleitamento materno do prematuro, 27 (75%) não amamentaram na primeira hora de vida, e a amamentação foi iniciada 24h após o nascimento apenas por 8 mães (22,2%). O tipo de leite ofertado na primeira alimentação foi leite materno (27,8%) e leite materno complementado com fórmula infantil (36,1%), administrado por gavagem (47,2%) ou seringa ou bomba de infusão, e peito em somente 5 (13,9%) prematuros. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O apoio sistemático e contínuo às mães por profissionais capacitados é essencial para iniciar e manter a lactação materna.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Prematuro, Neonatologia

12 - Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PUÉRPERAS NA MATERNIDADE: PROMOVENDO A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO.

Autores Iasmim Zilio 1, Tassiana Potrich 1, Taize Sbardelotto 1, Ana Karla Scheibner 1, Angélica Zanettini 1, Vanilla Franceschi 1
Instituição 1 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul (Av. F. Machado, 108 E Centro Caixa Postal 181 CEP 89802-112)

Resumo

Introdução: A educação em saúde é uma estratégia preconizada pelo Ministério da Saúde e por profissionais da saúde, em especial da enfermagem. Objetivo: descrever uma atividade de educação em saúde realizada com puérperas na maternidade de um hospital público. Metodologia: relato de experiência referente às atividades teórico práticas do componente curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS “o cuidado no processo de Viver Humano II”. A atividade ocorreu no primeiro semestre de 2015. O tema elencado foi o aleitamento materno, tratando questões como: livre demanda, benefícios do aleitamento materno exclusivo para o binômio, pega e posição correta, técnica da ordenha, prevenção e tratamento de fissuras mamárias, contraindicações do uso da chupeta e mamadeira. O método adotado foi a roda de conversa, contando com auxílio de cartazes demonstrativos, uma mama de tecido e um vídeo autoexplicativo. Resultados: 15 puérperas, primigestas e multíparas, participaram da atividade, a qual proporcionou uma notável troca de experiências entre acadêmicas e puérperas, visto que durante o desenvolvimento da atividade, algumas realizaram questionamentos, que foram sanados pelas acadêmicas, além de relatos de experiências pessoais demonstrando a todo o momento estarem interessadas e envolvidas com o assunto. Conclusão: fornecer subsídios para a manutenção do aleitamento uma vez que, estas orientações, quando iniciadas precocemente, eliminam possíveis dúvidas, auxiliam na superação de obstáculos que impedem o sucesso dessa prática. Contribuições/implicações para a enfermagem: Atividades educativas como esta são indispensáveis ainda no pré-natal, para que depois do parto as mães saibam como agir e minimizem seus anseios durante e após a gestação. Para além, estas atividades contribuem para a manutenção da saúde da criança e de seu bem estar, pois garantem a elas o benefício alheios à amamentação. Ainda, permite ao acadêmico se colocar no papel de educador frente ao binômio mãe/bebê.

Palavras-chaves: Aleitamento materno , Educação em Saúde, Enfermagem, Saúde da Criança.

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

13 - Título:ALIANDO TEÓRICA E PRÁTICA NA CONSULTA DE PUERICULTURA

Autores Iasmim Cristina Zilio 1, Léia Borges Vieira da Assumpção 1, Tassiana Potrich 1, Débora Trindade 1
Instituição 1 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul (Av. F. Machado, 108 E Centro Caixa Postal 181 CEP 89802-112)

Resumo

Introdução: A consulta de puericultura é um dos pilares do ministério da saúde com vista ao acompanhamento e desenvolvimento do crescimento infantil, promoção da saúde e prevenção de fatores de risco. Objetivos: Descrever a experiência da realização da consulta de puericultura em uma unidade básica de saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das atividades teórico-práticas realizadas no Centro de Saúde da família Seminário, na cidade de Chapecó/SC, como parte do componente curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS- Cuidado no processo de Viver Humano II, com ênfase na saúde da criança. Resultados: As consultas de puericultura na unidade eram realizadas com agendamento prévio e, se necessário, por demanda espontânea, com duração de aproximadamente 30 minutos cada. No início da consulta, realizava-se a identificação do acadêmico de enfermagem ao familiar, e explicava-se a condução da mesma. Durante a consulta de puericultura, deu-se ênfase às queixas e demandas da mãe/familiar. Após, realizava-se o exame físico da criança bem como avaliação do crescimento e desenvolvimento, de acordo com os reflexos e marco de desenvolvimento. Ainda, verificava-se o calendário vacinal, orientações de acordo com a demanda, dando ênfase para alimentação da criança e da mãe, aleitamento materno, vínculo criança/família e demais orientações de acordo com a idade e a situação da criança. Conclusão: A consulta de puericultura proporcionou ao acadêmico uma visão do cuidado e acompanhamento do binômio criança/família, ainda possibilitou avaliar as necessidades e peculiaridades de cada sujeito, de modo contribuir na melhoria da qualidade de vida deste binômio. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Esta atividade contribuiu para a melhoria da qualidade de vida do binômio criança/família. Como acadêmico este deve valer-se desta experiência, para que possa exercer sua profissão com responsabilidade e conhecimento e autonomia.

Palavras-chaves: Atenção Primária a Saúde, Consulta de puericultura, Criança, Enfermagem

14 - Título: ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS RESIDENTES EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BAHIA.

Autores Drielly Silva Andrade 1, Jamile Ribeiro Carvalho 1, Mayra da Silva Marques 2, Simone Seixas da Cruz 1, Ana Claudia Morais Godoy Figueiredo 3
Instituição 1 UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Avenida Carlos Amaral, 1015 - Cajueiro - Santo Antônio de Jesus - Bahia), 2 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA), 3 UnB - Universidade de Brasília (Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - DF)

Resumo

Introdução: O leite humano materno é a melhor fonte de nutrição para os lactentes nos seis primeiros meses de vida e protege o bebê contra diversas doenças, além de minimizar o risco de mortalidade infantil. Objetivo: Estimar a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças com até os seis meses de idade residentes na zona urbana de Santo Antônio de Jesus-BA. Metodologia: Estudo do tipo corte-transversal, de aspecto descritivo, realizado com mães de crianças de 0 a 6 meses de idade, cadastradas em Unidades de Saúde de Santo Antônio de Jesus – Bahia. As mães foram convidadas a responderem ao questionário com perguntas sobre características sociodemográficas, história reprodutiva e estilo de vida. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, conforme a resolução 466/2012. Amostra foi composta por 113 mães e para sumarização dos achados, foi realizada a distribuição das frequências absolutas e relativas. Resultados: A prevalência da prática do aleitamento materno exclusivo entre as crianças de 0 a 6 meses foi 84,07%. Detectou-se que 68,27% das mães que amamentavam seus filhos receberam orientação quanto à prática do aleitamento materno exclusivo. Observou-se, ainda, que 54,81% daquelas que amamentavam relataram que essa prática era agradável. Conclusão: A orientação adequada para a amamentação é de grande valia para a prática desse ato. Os resultados indicam que a maioria das mães realiza a amamentação exclusiva até seis meses de vida, conforme recomendação da Organização da Saúde, sem a inserção de outros alimentos. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Orientar a mulher durante o acompanhamento pré-natal em relação ao parto e puerpério é uma prática do enfermeiro. Destaca-se a importância de discutir os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a mãe e familiares na gestação, visando prevenir o desmame precoce e reduzir a mortalidade infantil.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Epidemiologia, Promoção em saúde

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

15 - Título: AS ANOTAÇÕES DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA ÁREA PEDIÁTRICA A PARTIR DO TREINAMENTO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Autores Natalia Fernanda Vitipó Cadavez 1, Renata de Oliveira Maciel 1, Andreia de Moraes da Conceição Rocha da Silva 1
Instituição 1 HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto (Boulevard 28 de Setembro, 77 - Vila Isabel, Rio de Janeiro)

Resumo

Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, retrospectiva e prospectiva, com abordagem quantitativa, que tem como objeto as anotações de técnicos de enfermagem da área pediátrica a partir do treinamento para implantação do processo de enfermagem, e o objetivo de analisar as anotações dos técnicos de enfermagem antes e após o treinamento. O estudo foi realizado na Enfermaria de Pediatria de um hospital universitário, localizado no Rio de Janeiro, no 1° semestre de 2014. A coleta de dados foi realizada através de busca ativa aos prontuários do hospital, entre os períodos de dezembro de 2012 a junho de 2013, e de outubro de 2013 a junho de 2014, antes e após o treinamento para o início da implantação do processo de implantação, respectivamente. Os resultados da pesquisa foram obtidos a partir de 40 prontuários, totalizando 240 anotações de enfermagem avaliadas através do instrumento de coleta de dados. Destas, 120 fazem parte do período pré-treinamento e 120 do pós-treinamento. Ao fim da pesquisa, é possível perceber que mesmo após a realização do treinamento, os registros realizados pelos técnicos de enfermagem continuam apresentando as mesmas falhas do período pré-treinamento. Os 03 itens que encontravam-se em maior ausência nas 120 anotações analisados no pré-treinamento, foram: assinatura (82,5%), descrição de características (77,5%), e emprego de abreviaturas não padronizadas (58,3%). Já no período pós-treinamento, tendo também sido analisadas 120 anotações, temos os seguintes os itens como de maior ausência: assinatura (66,7%), descrição de características (59,2%), e emprego de abreviaturas não padronizadas (35%). Dessa forma, estima-se que esse estudo tenha possibilitado um maior entendimento acerca da importância de se realizar uma anotação de enfermagem de maneira adequada, evitando falhas, garantindo a segurança do paciente e dos profissionais de enfermagem, além disso, contribuindo para que a implantação do processo de enfermagem se dê de maneira eficaz.

Palavras-chaves: ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM, ENFERMAGEM, PEDIATRIA, TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

16 - Título: ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO PERNAMBUCANO.

Autores Thaís Beltrão 1, Laís Lins 1,1, Letícia Vasconcelos 1,1, Joanna Lopes 1, Maria da Conceição Lira 1, Mariana Santos 1
Instituição 1 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Rua Alto do Reservatório, S/n - Bela Vista, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-6)

Resumo

Introdução:Segundo o Ministério da Saúde a gestação caracteriza-se por um período de mudanças físicas e emocionais, determinando que o principal objetivo do acompanhamento pré-natal seja o acolhimento à mulher.Objetivo:contribuir para a melhoria da qualidade de saúde das gestantes e das crianças com o foco no incentivo ao aleitamento materno exclusivo, na organização das atividades de educação em saúde em duas Unidades da Saúde da Família de Vitória de Santo Antão – PE.Metodologia:foram realizadas 9 oficinas com grupos de gestantes, com as seguintes temáticas:1 -desenvolvimento do bebê;Da concepção ao 9º mês e as trasnformações do corpo com as vivências da gestação;2 - a mudança de hábitos na gestação - sexualidade, administração financeira; Hábitos alimentares, família, direitos das gestantes, e da criança;3 - conhecendo uma Maternidade e a viagem para o parto, 4 - o pós –parto e sua vivências; Cuidados gerais com RN. E se meu bebê for pré-maturo?; 5 - amamentação I – cuidado com as mamas, preparo para amamentação, problemas da amamentação; 6 - amamentação II – Boa pega, posições de conforto para amamentação, benefícios da amamentação para mãe e para o bebê, uso de chupetas e mamadeiras; 7 - amamentação III - Ordenha, Doação de leite, Banco de leite, Preparação para a volta ao trabalho; 8 - amamentação IV- Até quando amamentar? e Alimentação de transição; 9-planejamento Familiar, IST.Resultado:a pesquisa acolheu 41 gestantes durante o pré-natal em duas USF da zona rural, que tiveram suas gestações e partos sem intercorrências.Conclusão:grupo de gestantes é uma estratégia que tem sido bastante utilizada em decorrência de experiências exitosas, o compartilhar dos medos, dos pensamentos, influenciam diretamente na história da gestante, do bebê e de toda a família.Implicações para a enfermagem:subsidiar políticas públicas que visem fortalecer o incentivo ao aleitamento materno exclusivo, através da atuação da enfermagem na atenção primária de saúde.

Palavras-chaves: ALEITAMENTO MATERNO, GESTANTES, UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

17 - Título: PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO – PE

Autores Thaís Beltrão 1, Laís Lins 1,1, Joanna Lopes 1, Maria da Conceição Lira 1, Mariana Santos 1
Instituição 1 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Rua Alto do Reservatório, S/n - Bela Vista, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-6), 2 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Rua Alto do Reservatório, S/n - Bela Vista, Vitória de Santo Antão - PE, 55608-6)

Resumo

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância(UNICEF) consideram o aleitamento materno,um componente básico para a redução da mortalidade infantil, estabelecendo uma das metas para o milênio. Objetivo:Avaliar a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 24 meses na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) Beira Mar I no município de Igarassu-PE.Metodologia:estudo, transversal,com abordagem quantitativa,realizado na USF do município, a coleta dados ocorreu por meio de aplicação de questionários do tipo roteiro estruturado,com 70 mães de crianças de 0 a 24 meses, sendo realizado a amostragem por conveniência no período de Agosto a Outubro de 2014.Os questionários continham questões abertas e fechadas que abordavam aspectos relacionados à alimentação da criança nas últimas 24 horas, caracterização socioeconômica e sociodemográfica da mãe,além das orientações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo durante o pré- natal. Resultados:o percentual maior foi mães adultas (83%),com ensino médio completo (35%),que moram com seus companheiros (72%),renda de um salario mínimo (65%),todas as entrevistadas afirmaram terem recebido informações sobre a importância do aleitamento materno durante o pre natal;no entanto a prevalência foi de (22,2%) de mães que amamentaram somente o primeiro mês,seguido de (33,3%) por 2 meses;(18,5%) por três e quatro, nenhuma por cinco meses, e (3,7) por seis meses, sendo este ultimo igual para quem não amamentou.Conclusão:Faz-se necessário intervenções de enfermagem nas USFs, para promoção do aleitamento materno, atendendo as metas da Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde,aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e manutenção da amamentação até 2 anos de vida ou mais.Implicações para a enfermagem:A enfermagem tem um papel primordial em promover o conhecimento quanto à importância do aleitamento materno exclusivo e suas implicações no desenvolvimento da criança.

Palavras-chaves: ALEITAMENTO MATERNO, DESMAME, UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

18 - Título: TRANSIÇÃO DA NUTRIÇÃO ENTERAL AO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A INTERNAÇÃO NA UTI NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Bruna Silveira 1,4, Edla Costa 1, Maria da Conceição Santana 1,5
Instituição 1 UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Rua Doutor Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra. 57010-300), 4 UFAL - Universidade Federal de Alagoas (Av. Lourival Melo Mota, s/n. Tabuleiro dos Martins. 57072-900), 5 HUPAA-UFAL - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (Av. Lourival Melo Mota, s/n. Tabuleiro dos Martins. CEP: 57072-900)

Resumo

Introdução: A nutrição adequada do recém-nascido (RN) é fundamental para seu desenvolvimento. O uso de sondas gástricas (nutrição enteral – NE) ocorre em RN impossibilitados de se alimentar por via oral. A transição entre essas duas vias de alimentação depende de equipe interdisciplinar comprometida e apta a colaborar com o desenvolvimento do neonato. Objetivo: investigar a transição da NE para o aleitamento materno (AM) durante internação na UTI Neonatal. Metodologia: Revisão integrativa que se utilizou das bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e MEDLINE e dos seguintes descritores: aleitamento materno/breastfeeding; nutrição enteral/enteral nutrition; recém-nascido/newborn; prematuro/premature. Foram incluídos estudos em português e inglês publicados, na íntegra, no período de 2010 e 2014, sendo observadas as variáveis: ocorrência da nutrição enteral, tempo de uso da nutrição enteral, tipo de sonda, técnicas utilizadas e ocorrência do aleitamento materno. Resultados: Foram analisados três estudos. Todos os estudos relataram a ocorrência de NE nos RN das amostras, mas não houve discussão sobre o tipo de sonda e escolha da técnica utilizada para a transição da via gástrica para o AM. No entanto, constatou-se que a estimulação da sucção não nutritiva é uma técnica favorável à transição. A revisão apontou que os RN em uso de NE são beneficiados pela intervenção do enfermeiro, integrante da equipe interdisciplinar, quanto ao estabelecimento do AM e à alta hospitalar. Conclusão: A via enteral de alimentação comumente se faz necessária nesta população e seu uso prolongado pode acarretar dificuldade em aceitação e adaptação ao seio materno. O enfermeiro participa da avaliação e acompanhamento do aleitamento, tendo papel importante para uma assistência qualificada. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A participação do enfermeiro nesse processo é de grande relevância através de estratégias e ações de promoção e proteção ao AM, educação em saúde, apoio ao binômio em toda evolução da lactação e aleitamento.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Nutrição Enteral, Recém-nascido

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

19 - Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE DEISCÊNCIA DE SUTURA EM FERIDA CIRÚRGICA PARA CORREÇÃO DE MENINGOMIELOCELE

Autores Bruna Lima da Silveira 2,1, Aline Janielly da Costa Fernandes 2, Natália Carlos Ramalho 2, Hioga Pimentel de Souza 2,3, Samille Maria Bandeira Freitas Pacheco 2, Paula Thaise Rocha Santos 1
Instituição 1 UFAL - Universidade Federal de Alagoas (Av. Lourival Melo Mota, s/n. Tabuleiro dos Martins. 57072-900), 2 UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Rua Doutor Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra. 57010-300), 3 SESAU AL - Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (Avenida da Paz, 978 - Jaraguá.)

Resumo

Introdução: A meningomielocele é uma malformação congênita resultante de defeito no fechamento da porção posterior do tubo neural, durante a gestação. Objetivo: Relatar o cuidado de enfermagem ao recém-nascido (RN) acometido com meningomielocele rota e descrever o tratamento e a evolução da lesão. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo. A coleta de dados foi a partir da observação, assistência direta interventiva e a análise documental através da consulta ao prontuário com embasamento na pesquisa bibliográfica. Resultados: RN, sexo feminino, admitido na UTI Neonatal para ser submetido à correção cirúrgica de mielomeningocele. Com dois dias de cirurgia, exibia deiscência da ferida operatória com extensa área de incisão cirúrgica medindo 7,0 cm x 6,5 cm. Para auxiliar na cicatrização foram utilizados, inicialmente, solução fisiológica a 0,9% e ácidos graxos essenciais (AGE), gaze e atadura. Dez dias depois foram introduzidas novas coberturas sendo utilizado o hidropolímero com prata e hidrofilme solicitando troca a cada três dias. Após três dias de uso da cobertura recomendada, percebe-se melhora do aspecto da ferida. Discussão: A deiscência de sutura em ferida operatória pode ocorrer como complicação pós-cirúrgica de acordo com a extensão da lesão e tensão epitelial aplicada a esta. A tecnologia na área neonatal tem permitido a realização de grandes intervenções cirúrgicas e proporcionado o aumento da sobrevida de RN gravemente enfermos. Conclusão: Percebe-se o quanto o trabalho em equipe favorece para o processo de cicatrização da ferida. Contribuições/implicações para a Enfermagem: O tratamento de feridas tem se tornado frequente em neonatos exigindo do enfermeiro conhecimento suficiente para a indicação do tratamento da ferida bem como para seu acompanhamento.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem, Deiscência da Ferida Operatória, Mielomeningocele

20 - Título: Avaliação da dor em crianças e adolescentes com deficiência cognitiva: uma revisão de literatura

Autores Juan Carlos Silva Araujo 1, Marialda Moreira Christoffel 1, Ana Luiza Dorneles da Silveira 1, Thais Frullani Fernandes Loureiro 1, Bruna Nunes Magesti 1, Ana Letícia Monteiro Gomes 1
Instituição 1 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova)

Resumo

Introdução: crianças com deficiência cognitiva tem maior propensão a receber estímulos dolorosos. Além disso, tem sua dor negligenciada, subnotificada e, por isso, subtratada. O desenvolvimento dessas crianças depende diretamente da experiência delas com o meio. Além disso, a dor pode limitar essa interação com o meio. Objetivo: identificar quais as escalas de dor adequadas para o uso de crianças com deficiência cognitiva e analisar as recomendações científicas atuais sobre a medição da dor nessa população. Metodologia: Revisão de literatura realizada com os descritores “cerebral palsy” AND “pain measurement” nas bases CINAHL, PubMed, Web of Science e na Cochrane. Os critérios de inclusão: artigos de pesquisa e revisões sistemáticas publicados entre 2004 e 2015, com crianças e adolescentes entre 1 mês e 18 anos. Critérios de exclusão: teses, dissertações, relatos de experiências e relatos de casos. Resultados: foram encontrados 120 estudos, dos quais 18 eram duplicatas e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 estudos. Conclusão: As escalas que avaliam o comportamento de todo o corpo são as mais adequadas para o uso nessa população. Idade, sexo, raça, nível de desenvolvimento cognitivo não interferem na aplicação das escalas. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Melhorar a assistência instrumentalizando os profissionais de enfermagem com ferramentas adequadas para avaliação da dor nessa população, aumentando a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chaves: medição da dor, paralisia cerebral, Adolescente, Criança, Enfermagem

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

21 - Título: O ALEITAMENTO MATERNO E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MÃES DOS RECÉM-NASCIDOS

Autores Susana de Freitas Gomes 1, Ana Letícia Monteiro Gomes 1, Ana Luiza Dorneles da Silveira 1, Juan Carlos Silva Araujo 1, Marialda Moreira Christoffel 1, Thais Frullani Fernandes Loureiro 1
Instituição 1 EEAN / UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Introdução: É indiscutível a importância do leite humano para o desenvolvimento dos recém-nascidos, pois proporciona imunidade para diversos tipos de doenças. Objetivo: Analisar a produção de conhecimento da enfermagem sobre as dificuldades da mãe no processo de aleitamento materno. Metodologia: Foi realizada uma análise documental na base de dados do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Os critérios de inclusão foram todos os resumos de dissertações e teses que abordassem a temática e estivessem disponíveis na íntegra. Resultados: Estudos mostram que as mães se deparam com muitos obstáculos durante o aleitamento materno, como: trauma mamilar, ingurgitamento mamário, sensação dolorosa no mamilo e dificuldade de pega. Esses fatores favorecem o desmame precoce. Essas mães vivenciam situações particulares em relação ao aleitamento materno, pois sabem da importância do mesmo para a vida do seu filho, sentindo-se profundamente culpadas quando não conseguem. O processo de aleitamento materno quase sempre é permeado por sentimentos de impotência, medo e dúvidas. Conclusão: Dessa forma, é necessário apoiar melhor essas mães, proporcionando o suporte necessário durante o aleitamento materno. Vale a pena ressaltar que essas orientações não devem se deter apenas aos aspectos técnicos e vantagens nutricionais. É de suma importância que os profissionais de saúde tenham uma visão holística e avaliem cada situação como única. Contribuições/ Implicações para enfermagem: Contribuir e ampliar os conhecimentos da enfermagem pertinente ao aleitamento materno.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Enfermagem, Recém-Nascido

22 - Título: DIFICULDADES VIVENCIADAS NA AMAMENTAÇÃO E APOIOS RECEBIDOS

Autores Talita Maria Bengozi 1,1,1,1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Lodrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380), 2 Unifil - Universidade Filadélfia de Londrina (Rua Alagoas 2050, Londrina PR)

Resumo

Introdução: A manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida, mesmo com a evolução das evidências científicas neste campo, continua sendo uma preocupação de saúde pública. Além do tema, na atualidade, ser amplamente debatido, muitos são os esforços para que os índices de AME se elevem com o objetivo de melhorar os níveis de saúde de crianças menores de 1 ano. Objetivo: Descrever e analisar a percepção de mulheres sobre as dificuldades vivenciadas na amamentação e os apoios recebidos. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Foi aplicada entrevista semiestruturada em 15 puérperas primíparas que amamentaram exclusivamente até o sexto mês e que residiam com seu companheiro. As informações foram analisadas segundo a Análise Temática de Bardin. Resultados: As dificuldades relatadas foram caracterizadas como iniciais e tardias. As iniciais contemplaram os problemas com as mamas e o apoio recebido provinha das avós e de profissionais de saúde. As tardias referiam-se à manutenção do aleitamento e as principais fontes de apoio relatadas foram os companheiros e a licença-maternidade de 180 dias. Conclusão: O apoio dos familiares foi primordial para que essas mulheres conseguissem amamentar até o sexto mês. O apoio do companheiro na amamentação e a figura do novo pai demonstraram que as diferenças de gênero entre homens e mulheres estão se modificando. A extensão da licença maternidade deve ser vista como indispensável para o sucesso do aleitamento. Contribuições para Enfermagem: Os profissionais de saúde devem considerar a família no processo de amamentação, pois são decisivos para sua manutenção.

Palavras-chaves: saúde da mulher, amamentação, apoio social, profissional de saúde

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

23 - Título: ALEITAMENTO MATERNO: VIVÊNCIAS E SIGNIFICADOS

Autores Talita Maria Bengozi 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380)

Resumo

Introdução: O conhecimento científico sobre os benefícios do aleitamento materno para a criança é, incontestavelmente, comprovado por diversas pesquisas realizadas ao longo dos anos. Pesquisas realizadas no Brasil, nas últimas décadas, têm comprovado que os índices de aleitamento materno vêm se elevando no país. No entanto, a prevalência ainda está aquém do preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Objetivo: compreender como mulheres vivenciaram o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida de seu primeiro filho. Metodologia: realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos sujeitos foram 15 mulheres. Optou-se pela Teoria das representações sociais como referencial teórico. Os dados foram coletados por meio de entrevista do tipo semiestruturada e a análise foi baseada na técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. Resultados: Para essas mulheres, amamentar gera prazer, exige dedicação e sacrifício, era um desejo antes do bebê nascer e desmamar foi muito difícil. Conclusão: Buscando taxas de aleitamento materno com níveis mais satisfatórios, as políticas públicas de incentivo deveriam intensificar sua atuação sobre a assistência pré natal, com ações que despertem nas gestantes o desejo de amamentar. O aleitamento materno deve ser incentivado como um dos principais integrantes da maternidade, para que aquelas que desejam ser mães queiram também amamentar. Contribuições enfermagem :Os profissionais de enfermagem devem inserir, em suas orientações de pré-natal, alguns fatores motivadores da manutenção do aleitamento exclusivo até o sexto mês, como o fortalecimento do vínculo mãe e filho, principalmente, para as primigestas, que ainda não vivenciaram a maternidade e, portanto, são mais suscetíveis às dificuldades e ao desmame.

Palavras-chaves: saúde da mulher, amamentação, relações mãe e filho

24 - Título: Aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina

Autores Maiara Aparecida Mialich 2, Aline Godoi Luiz 1, Thais de Oliveira Maximiano 1, Armando dos Santos Trettene 1, Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhaes 2
Instituição 1 HRAC- USP - Hospital de reabilitação de anomalias crânio faciais (R. Sílvio Marchione, 3-20, Vila Universitária, Bauru – SP), 2 FMB- UNESP - Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp (Distrito de Rubião Junior, s/n 18618970 - Botucatu, SP)

Resumo

Introdução:As fissuras labiopalatinas são alterações frequentes,podendo acarretar várias dificuldades, entre elas a alimentação, sendo a amamentação a primeira a ser enfrentada. A sucção ineficiente pode levar a incoordenação da sucção, respiração e deglutição, cansaço e baixa ingesta com riscos para desnutrição. Cabe ao enfermeiro identificar esse processo no contexto sociocultural e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/filho como de sua família.Objetivo:Identificar e caracterizar a prática do aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina. Metodologia: Estudo transversal, realizado na Unidade Ambulatorial do Hospital de referência. A amostra foi de 121 lactentes. A coleta de dados ocorreu durante a consulta de enfermagem, entre os meses de junho e setembro de 2014. Para análise estatística foram utilizados o teste Qui-quadrado e o Exato de Fisher. Considerou-se como diferença significante para ambos os testes, $p \leq 0,05$ (5%). Resultados:Observou-se que 64% (n=77) não foram amamentados. Entre os que foram amamentados, 36% (n=44) foram exclusivamente com leite materno, sendo 25% (n=30) direto no seio materno. Em relação ao tempo de aleitamento materno exclusivo, 13% (n=16) referiram ter amamentado por um mês. Diversos foram os motivos para a suspensão do aleitamento, prevalecendo à dificuldade de sucção (n=45, 37%). Quanto à classificação da fissura, prevaleceu a de lábio e palato (n=50, 41%). O tipo da fissura ($p<0,001$) e a mãe ter recebido orientação sobre aleitamento materno no pré-natal ($p=0,042$) associaram-se à criança ter sido amamentada. Conclusão:O aleitamento materno nesses lactentes constitui um grande desafio; o sucesso dessa prática está relacionado à complexidade da fissura, fator não modificável, mas também ao recebimento de orientações no pré natal para as famílias.Contribuições para a Enfermagem: Enfatiza-se a prática do aleitamento materno em crianças com fissura labiopalatina, abordando os benefícios, processos facilitadores e dificuldades, indicando ser este um espaço de intervenção para a saúde comunitária a ser explorado.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Fissura palatina, Fissura labial

Dia 14/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

25 - Título: ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E A ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO

Autores Edficher Margotti 1, Matias Epifanio 2
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa,nº 1, Guamá, CEP 66075-900, Belém,PA - Brasil), 2 PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Avenida Ipiranga, n º 6681,Partenon, Porto Alegre, RS, CEP 90619-900)

Resumo

Introdução: O aleitamento materno é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento adequados da criança e para sua saúde física e psicológica. O aleitamento natural e sua maior efetividade dependem do conhecimento do profissional e do controle dos fatores de risco para o aleitamento. A confiança e a eficácia materna em amamentar influencia no aleitamento. A Breastfeeding Self-Efficacy Scale, permite conhecer previamente a área em que a mulher tem menor autoeficácia na amamentação. Objetivos: Determinar os fatores de risco e associar aos escores da Escala de Autoeficácia na Amamentação. Metodologia: Estudo analítico, com 300 binômios mãe ebê, em dois hospitais, um sendo credenciado como amigo da criança e outro sendo hospital geral. Foi utilizado a Escala de Autoeficácia na Amamentação durante o puerpério e com intervalos de 15 até 120 dias após o parto. Resultados: A média materna do escore de amamentação foi de 36 pontos. Os fatores de risco para a amamentação foram: hospitais não Amigos da Criança (p=0,002), escolaridade (≤ 8 anos de estudo; p=0,004) e mãe que trabalhava (p=0,013). Ao avaliar o aleitamento materno aos 120 dias, as variáveis que se mostraram como fatores de proteção para a amamentação foram a maior idade materna (p=0,039) e a pontuação no teste de autoeficácia na amamentação (p=0,046). Já aquelas para a amamentação exclusiva foram a maior idade materna e a pontuação no teste de autoeficácia na amamentação. Conclusão: Concluímos que os fatores de risco para o escore baixo na escala foram: o nascimento em hospital não Amigo da Criança, a primigestação, parto cesáreo e a baixa escolaridade materna. Contribuições/implicações para a Enfermagem: O estudo aponta caminhos para a superação das dificuldades enfrentadas pelos profissionais, em especial a enfermagem, no apoio à mulher que amamenta e a sua família, possibilitando, a implementação de estratégias de cuidado e promoção do aleitamento materno.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Desmame, Fatores de Risco

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

1 – Título: REAÇÕES E SIGNIFICADO DA VISITA DO CÃO TERAPEUTA PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Autores Bruna Tamara Viganó 1, Edmara Bazoni Soares Maia 1,1, Circea Amalia Ribeiro 1,1,1
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros,, 754, Vila Clementino, São Paulo)

Resumo

Introdução: A Atividade Assistida por Animais envolve a visitação, recreação e distração de pacientes por meio do contato com os animais; não necessita de um programa rígido, pois seu propósito é promover o bem estar e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Objetivos: Conhecer as reações da criança hospitalizada manifestadas durante a visita de um cão terapeuta e compreender o significado atribuído por ela à experiência. Método: Estudo descritivo qualitativo, realizado na Unidade de Internação Pediátrica de um Hospital Universitário de São Paulo, com seis crianças escolares. A coleta de dados foi realizada em três momentos: antes da visita do cão, cada criança foi observada por aproximadamente 10 minutos; durante a visita do cão as reações das crianças foram observadas e filmadas; no dia subsequente, foi solicitado à criança que fizesse um desenho comentado sobre a visita do cão. Os dados de cada criança foram transcritos e analisados. Resultados: Receber a visita do cão fez a criança sentir-se feliz, animada e importante, possibilitando que ela evoluísse do isolamento, da não interação, para a atividade. As interações estabelecidas entre ela, o cão e as pessoas envolvidas no cenário foram permeadas por manifestações comportamentais de afetividade, alegria, satisfação, busca pelo toque afetivo, descontração, maior concentração e interação com as pessoas e o meio. Conclusão: Observar a criança momentos antes e durante a visita do cão possibilitou perceber o quanto este encontro tem o potencial para alterar positivamente seu comportamento, que passa de uma situação de passividade para a atividade, tornando-a protagonista deste momento mágico. Contribuições para a Enfermagem: Reitera-se a importância de implantar e ampliar a visita dos animais em ambientes geradores de estresse, como a hospitalização, conferindo à criança maior confiança e interação com a equipe multiprofissional, favorecendo sua recuperação e a prestação de um cuidado mais humanizado.

Palavras-chaves: Terapia assistida por animais, Criança hospitalizada, Enfermagem Pediátrica, Jogos e brinquedos

2 – Título: AVALIAÇÃO DO MANEJO SOBRE A REANIMAÇÃO NEONATAL PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA SALA DE PARTO

Autores LOUANNA ADRIANO 1, GABRIELA BEZERRA 2, LIDIANE BULHOES 3, DEBORA FEITOSA 4
Instituição 1 HUOL - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (AV NILO PEÇANHA), 2 RDH - RIOS D'OR HOSPITAL (RIO DE JANEIRO), 3 HUOL - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (AFONSO PENA), 4 MEJC - MATERNIDADE ESCOLA JANUARIO CICCO (AV. NILO PEÇANHA)

Resumo

O período de transição fetal para o neonatal demanda a transformação de uma condição de completa dependência para outra de autossuficiência em relação à oxigenação e nutrição. Durante essa transição, a asfixia perinatal pode se instalar devido à chegada do ar aos alvéolos pulmonares de forma dificultada e/ou o transporte de oxigênio permanecer no padrão fetal. Essa situação deve ser revertida com eficácia, pois se torna um risco potencial de óbito neonatal. Dentre as oito intervenções estratégicas para diminuir a mortalidade de crianças até cinco anos de idade, a reanimação neonatal ao nascer tem papel de destaque.Assim, o estudo teve como objetivo avaliar o manejo dos profissionais de saúde frente ao processo de reanimação neonatal na sala de parto em recém-nascidos com asfixia perinatal, conforme as Diretrizes para Profissionais de Saúde, 2012, do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria. Estudo do tipo transversal com abordagem quantitativa, realizada com amostra de 25 profissionais de saúde, entre agosto a outubro de 2014. Utilizou-se um questionário para levantamento do perfil profissional e um instrumento construído com base nas diretrizes supracitadas. A análise descritiva dos dados mostrou predominância de médicos, reanimadores (72%) e apenas 27,7% realizaram a sequência correta da reanimação, apresentando a melhor média de acertos aquele que era certificado, pelo curso de reanimação neonatal, a mais de três anos, e os que trabalhavam mais de 60 horas semanais. Quanto aos auxiliares, as médias de acertos foram baixas de maneira geral. Uma minoria realizou curso de reanimação neonatal, porém esses apresentaram uma melhor média (3,67+) de acertos; como também os que tinham até cinco anos de experiência em neonatologia (3,17+). Assim, conclui-se que o manejo da reanimação neonatal está sendo realizada, pela maioria dos profissionais, de uma forma inadequada àquela preconizada.

Palavras-chaves: Asfixia Neonatal, Ressuscitação Cardiopulmonar, Recursos humanos em saúde

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

3 – Título: CUIDADO COM A PELE DO RECEM-NASCIDO PRÉ-TERMO

Autores LOUANNA ADRIANO 1, GABRIELA BEZERRA 2, LIDIANE BULHOES 3, DEBORA FEITOSA 4
Instituição 1 HUOL - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (AV. NILO PEÇANHA), 2 RDH - RIOS D'OR HOSPITAL (RIO DE JANEIRO), 3 HUOL - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (AV. NILO PEÇANHA), 4 MEJC - MATERNIDADE ESCOLA JANUARIO CICCO (AV. NILO PEÇANHA)

Resumo

O cuidado com a pele do Recém-Nascido Pré-termo (RNPT) é uma preocupação constante dos profissionais que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), sendo este iniciado logo após o nascimento, com a finalidade de manter uma temperatura corporal ideal e contribuir significativamente para uma adaptação bem sucedida. Objetivamos nesse estudo realizar uma atualização bibliográfica e uma análise sobre a prevenção de infecções e lesões de pele dos RNPTs e sobre os cuidados essenciais com a pele desses Recém-nascidos (RNs) internados em UTIN. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico, utilizando as bases de dados eletrônicas LILACS, BDENF e MEDLINE. Encontramos 184 artigos, desses, 29 tinham uma maior relevância para o nosso estudo. Dos 29 artigos, predominaram os estudos experimentais (15), no período de 2010 a 2015 e os estudos bibliográficos (14) nos anos 2008 a 2015. Os estudos bibliográficos, mesmo tendo um menor número de pesquisas, os autores trabalham mais categorias em um mesmo estudo (37). Os dados obtidos mostram que ainda há uma falta de consenso sobre determinadas técnicas desenvolvidas com os RNPT, apontando para a necessidade de pesquisas nessa área de assistência.

Palavras-chaves: PELE, RECÉM-NASCIDO, UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

4 – Título: BANCO DE LEITE HUMANO DE JUIZ DE FORA – MG: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Autores VANESSA VIEIRA DA MOTTA 1, DANIELE DE FÁTIMA DO CARMO 1, INGRYD GUIMARÃES DE OLIVEIRA 1, LUDIMILA FORTUNATO RIBEIRO DE CASTRO 1, NATIELE BERTOLDO DOS REIS 1
Instituição 1 UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (RUA JOSÉ LOURENÇO KELMER, S/N - MARTELOS, JUIZ DE FORA - MG)

Resumo

Introdução: O Banco de Leite Humano (BLH) foi criado em Juiz de Fora - MG em 1991, com o objetivo de assegurar a saúde e nutrição das crianças e promover o aleitamento materno, sensibilizando a sociedade sobre a importância da doação de leite humano. Possui sete postos de coletas distribuídos na região da Zona da Mata Mineira e atende crianças em situações especiais como prematuridade, distúrbios nutricionais e alergias a proteínas heterólogas. Após o leite ser coletado, este passa por um minucioso controle de qualidade, onde serão avaliados diversos aspectos de sua composição e condição. Objetivo: Apresentar os resultados obtidos através da análise do Relatório de Produção Geral-Jan/2014 à Dez/2014 do BLH/JF, divulgando a real situação do mesmo, a fim de trazer à discussão a necessidade de ampliar a rede de doadoras. Metodologia: Estudo quantitativo dos dados constantes na Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, cedidos pelo BLH/JF. Resultados: No ano de 2014, o número de crianças que necessitaram do leite materno doado superou em 9% o número de mulheres que se dispuseram a doar o próprio leite, mostrando que a oferta do mesmo está abaixo do necessário. Devido ao controle de qualidade, a porcentagem de leite descartado nesse processo chegou a 36,8% do volume coletado no ano de 2014, apresentando um alto índice de perda. Conclusão: Compreende-se, a partir da análise dos dados, que a demanda está aquém da oferta, necessitando de uma maior divulgação do trabalho do BLH em locais como as unidades de saúde. É importante ainda avaliar o motivo da alta taxa de perda do leite durante o controle de qualidade. Contribuição para a Enfermagem: Apresentar a atual situação do BLH da cidade de Juiz de Fora-MG e propiciar aos enfermeiros uma discussão acerca do tema e sobre formas de contornar essa situação.

Palavras-chaves: aleitamento materno, enfermagem, bancos de leite

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

5 – Título: PROJETO BRINCANDO DE VHIVER: CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA

Autores Vanessa Vieira da Motta 1, FABIANA DAS GRAÇAS SILVA 1, INGRYD GUIMARAES DE OLIVEIRA 1, LUISA RESENDE TORETTI 1, NATIELE BERTOLDO DOS REIS 1, SUELLEN COELHO ALVES DA SILVA RIBEIRO 1
Instituição 1 UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (Rua José Lourenço Kelmer, S/n - Martelos, Juiz de Fora - MG)

Resumo

Introdução: O projeto Brincando de vHIVer, criado em 2005 pelo Grupo Espírita de Apoio aos Enfermos (Gedae), tem como objetivo principal atender crianças e adolescentes que vivem e convivem com o vírus HIV. No momento presente, acolhe também os que estão inseridos em famílias ou comunidades que têm presente em seu cotidiano o uso de drogas, tráfico e alcoolismo. Atualmente atende 54 crianças no contraturno da escola às quais são oferecidas refeições, atividades artísticas diversas, reforço escolar e orientações relacionadas à educação em saúde. Objetivo: Avaliar a contribuição do projeto para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento das crianças e realizar a divulgação do mesmo. Metodologia: Foram feitas visitas a fim de conhecer a realidade da instituição e funcionamento do projeto. Participamos de reuniões com os coordenadores nas quais tomamos ciência acerca das principais necessidades dos beneficiados. Observamos a realização das atividades que fazem parte do projeto como capoeira, artesanato, coral, momento para atividades escolares, entre outras. Resultado: É perceptível que o projeto contribui grandemente para o desenvolvimento social, psicológico, cultural e intelectual dos que dele fazem parte. Mostra-se ainda importante por minimizar o tempo ocioso dessas crianças que por morarem em áreas marginalizadas poderiam estar em contato com a violência urbana e tráfico de drogas. Conclusão: Entende-se que projetos com essa finalidade têm um papel fundamental na sociedade por contribuir positivamente na formação do cidadão discutindo de forma aberta questões como drogas, violência, valores e sexualidade. Contribuição para enfermagem: Esse trabalho vem trazer os resultados positivos do projeto de forma a incitar no enfermeiro a necessidade de realizar atividades que levem a educação em saúde para crianças a fim de minimizar a exposição delas às questões já citadas, através do saber em saúde.

Palavras-chaves: ENFERMAGEM, CRIANÇA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

6 – Título: ÓBITOS POR ACIDENTES INFANTIS EM CRIANÇAS MARANHENSES

Autores LORENA CARVALHO BRAGA 3, SIMONE COSTA CARVALHO 2, ANA LÚCIA CARVALHO CHAVES 2, DANILO MARCELO ARAUJO DOS SANTOS 3, GIULIANE FERREIRA LOPES DOS SANTOS 4, MARIELZA CRUZ SOUSA 2
Instituição 2 SES MA - Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (Av Professor Carlos Cunha , - Jaracaty - São Luís, MA - Cep: 65076-820), 3 HUUFMA - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Rua Barão de Itapary, nº 227, Centro São Luís-MA. CEP: 65020-070), 4 SEMUS - Secretaria Municipal Saúde do São Luís (Av. dos Franceses, 113 - Alemanha - São Luís/MA - CEP.: 65.036-281)

Resumo

Introdução: A mortalidade infantil é ainda uma preocupação para os serviços de saúde e para sociedade; os acidentes na infância são frequentes e contribuem para elevar este indicador. Conhecer os óbitos por acidentes infantis, auxilia na elaboração de estratégias de prevenção. Objetivos: Caracterizar os óbitos de menores de um ano em decorrência de acidentes infantis na população maranhense. Metodologia: Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. Foram analisados 1.790 óbitos de crianças menores de um ano no estado do Maranhão em 2014, em busca de óbitos consequentes de acidentes infantis, caracterizando-os por sexo e idade (menores de 7 dias; de 7-27 dias; de 28 dias a menor de 1 ano). Os dados foram obtidos na Secretaria de Estado de Saúde do Maranhão. Para análise estatística foi utilizado o Software Stata 12.1. Resultados: 19 (1,06%) óbitos infantis no Maranhão foram em decorrência de acidentes na infância. Constatou-se que 68,42% ocorreram em crianças do sexo masculino e 31,58% do sexo feminino. 94,74% dos óbitos ocorreram entre 28 dias e menores de 1 ano e 5,26% ocorreu na primeira semana de vida. As causas dos óbitos foram: acidente de trânsito (26,32%), broncoaspiração (21,05%), queda (15,79%), aspiração de corpo estranho (10,53%), acidente com faca ou outro objeto perfuro-cortante (10,53%), choque elétrico (5,26%), afogamento (5,26%) e enforcamento acidental (5,26%). Conclusão: Diversos acidentes contribuíram para a mortalidade infantil. A maioria deles poderia ter sido evitado com a adoção de medidas de segurança, considerando a fase de desenvolvimento da criança. Compreende-se que a prevenção é estratégia eficaz para evitar esses acidentes. Implicações/Contribuições para Enfermagem: O enfermeiro deve, nas práticas de promoção da saúde da criança, despertar na população uma visão preventiva dos acidentes infantis em todos os contextos, para que possam identificar as situações de risco e adotar medidas de precauções.

Palavras-chaves: Acidentes, Causas de Morte, Mortalidade Infantil

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

7 – Título: CONVIVÊNCIA SÓCIO-FAMILIAR DE ESCOLARES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PRIVADA. RIO DE JANEIRO. 2015.

Autores Maryanna Gonçalves Pacheco de Oliveira 1, Júlia de Souza Brasil da Silva 1, Tulio Cézar Souza Padilha 1, Yasmin de Abreu Otaviano 1, Ivone Evangelista Cabral 1
Instituição 1 UFRJ/ EEAN - Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Enfermagem (Rua Afonso Cavalcanti, 275. Cidade Nova)

Resumo

Introdução. Dados relativos a convivência social e familiar que compõem o diagnóstico da situação de saúde (DSS) de 140 alunos, com idade de 5 a 12 anos, matriculados e frequentando o ensino fundamental de uma escola privada no Rio de Janeiro, em 2015-1. O relatório do DSS é uma atividade pedagógica desenvolvida no trabalho de campo do Programa Curricular Interdepartamental I (PCI/I), da Escola de Enfermagem Anna Nery. Objetivos: identificar e analisar os fatores determinantes da convivência de crianças em idade escolar nos ambientes social e familiar. Metodologia. Os escolares foram formalmente autorizados pelos pais, mediante assinatura de Termo de Autorização, a serem entrevistados pelos estudantes de Enfermagem. As crianças responderam perguntas sobre composição/ convivência em família, quem eram seus cuidadores, frequência a grupos jovens e religião. Resultados. A maioria reside em casa de três cômodos, com seus pais, possuem famílias estendidas que contribuem com a renda familiar. A convivência familiar da criança é com a família estendida e seus principais cuidadores são mães, pais e avós. A convivência social com grupos de crianças da mesma idade ou jovens limita-se à escola. A frequência a uma igreja ou prática de alguma religião correspondeu a 2/3 dos escolares. Embora mais meninos participem de grupos jovens do que meninas, registra-se que ambos, respectivamente 64,4% dos meninos e 67,9% das meninas (67,90%) não participam de nenhum grupo (escola, igreja, clube ou no playground do prédio onde vive). Conclusão: A estrutura de família estendida contribui para ampliar a convivência familiar da criança que reside em espaços urbanos e que a escola é um importante ambiente promotor da convivência social entre pares. Implicações. Ampliar oportunidades de interação em grupos sociais para além da escola contribui para a socialização dos escolares em sua vizinhança e nos espaços religiosos entre aqueles que os frequentam.

Palavras-chaves: Saúde escolar, Promoção da saúde, Saúde da criança

8 – Título: DIÁRIO DE CAMPO POR COMPETÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Autores Merianny de Avila Peres 1, Tainá Fabiola dos Santos Bica 1, Manuela Usevicius Maia da Silva 1, Júlia Schneider da Silva 1, Wiliam Wegner 1
Instituição 1 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua São Manoel, 963, Rio Branco, Porto Alegre/RS)

Resumo

Introdução: inovações nas estratégias de ensino são cada vez mais necessárias para atender a atual geração de estudantes, caracterizada pelo imediatismo e facilidade de acesso às informações. No cuidado à criança e família em oncologia pediátrica, tem-se o diário de campo como uma metodologia de ensino altamente eficaz, pois permite ao aluno expressar impressões, avaliações e autorreflexão, além do estímulo pela busca de informações. Objetivos: apresentar o diário de campo por competências como estratégia de ensino em enfermagem e destacar a importância da monitoria acadêmica na sua construção. Metodologia: trata-se de um relato descritivo da experiência de Monitoria a Distância na orientação do diário de campo por competências na disciplina de Enfermagem no Cuidado à Criança, Curso de Enfermagem - UFRGS, no primeiro semestre letivo de 2015. A prática da disciplina ocorreu na Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que recebeu dois grupos de sete alunos durante o semestre. Resultados: a atividade prevista consiste na elaboração de um diário de campo individual, no qual o aluno descreve suas vivências estratificando os conhecimentos teóricos, as habilidades técnicas e as atitudes que foram experimentadas naquele dia. Os alunos destacaram temas como: leucemias, linfomas, cuidados paliativos, quimioterápicos, manejo de cateteres venosos centrais, exames laboratoriais, procedimentos invasivos, segurança do paciente, trabalho em equipe, entre outros. A monitoria auxiliou na construção e orientação semanal do diário de campo, desenvolvendo um papel de facilitadora no desenvolvimento da atividade. Conclusão: é fundamental os alunos poderem relatar seus receios, conquistas, expectativas e conhecimentos adquiridos durante o estágio. O diário de campo estimula o estudo e capacidade investigativa do aluno durante as vivências de cuidado ao paciente oncológico pediátrico. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: a estratégia mostrou-se eficaz para motivar o estudante à pesquisa, reflexão e crítica, possibilitando maior relação teórico-prática na prática assistida.

Palavras-chaves: Educação baseada em competências, Enfermagem Pediátrica, Ensino

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

9 – Título: IMPORTÂNCIA DAS REDES DE APOIO FRENTE AO NASCIMENTO DE UM FILHO

Autores Bruna Antoniassi Silva 1, Cassia Aparecida da Silva 1, Adriana Valongo Zani 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Av. Robert Koch, 99, Jd. Operária, Departamento de Enfermagem, CEP: 86039-440)

Resumo

INTRODUÇÃO: O puerpério se caracteriza por grandes mudanças e adaptações na vida da mulher, momento com peculiaridades e de vulnerabilidades, em que a mesma precisa ser orientada quanto às mudanças e as adaptações que esse período impõe. Momento em que ela necessita do suporte de apoio, seja pela família, pelos amigos, mas principalmente pelos profissionais de saúde. OBJETIVO: Conhecer importância das redes de apoio frente ao nascimento de um filho. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo, com protocolo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL) CEP/UEL 008/2012.CAAE: 0345.0.268.000-2. Foram entrevistadas 18 puérperas, que tinham retorno em um ambulatório de puerpério da Maternidade Municipal de baixo risco, no ano de 2012 do município de Londrina/PR. Os dados foram coletados durante as consultas de enfermagem, por meio de entrevistas semiestruturadas e sua análise foi realizada com base na análise de conteúdo, modalidade temática. RESULTADOS: Constata-se que as puérperas tiveram como maior apoio o companheiro 71% e a figura materna 57%, seguida das unidades de saúde 35%. Através das falas das puérperas, ressalva a importância do papel da família nesse momento de dificuldade da mulher em adaptar-se ao seu novo papel de mãe. O apoio das redes de saúde foi destacado o papel do enfermeiro frente às dificuldades de amamentação, com ingurgitamento mamário e fissuras mamilares que apareceram em 35% das puérperas entrevistadas. CONCLUSÃO: Diante das falas das puérperas, verifica-se a importância de uma rede de apoio familiar e de profissionais de saúde como enfermeiros, frente às diversas mudanças sociais e fisiológicas do corpo da mulher que necessita de um amparo nesse período de grandes mudanças. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Torna-se necessário o papel da enfermagem para o acolhimento e atendimento dessas mulheres no período puerperal para identificação e apoio adequado nesse momento.

Palavras-chaves: Período Pós-parto, Apoio Social, Relações Familiares, Relações Mãe-Filho

10 – Título: MOTIVOS QUE LEVAM PAIS E RESPONSÁVEIS A ESCOLHER UM PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL PARA ASSISTÊNCIA DE SEUS FILHOS

Autores Bruna Antoniassi Silva 1, Adriana Valongo Zani 1, Thaís Ramos da Silva 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Av. Robert Koch, 99, Jd. Operária, CEP: 86039-440)

Resumo

INTRODUÇÃO:Os serviços de saúde são organizados de forma hierárquica a fim de se obter melhor resolução e universalização do acesso. No entanto, na prática, isto não tem ocorrido devido à limitação de serviços na atenção primária, e a porta de entrada tem sido os hospitais, através dos prontos atendimentos, prontos socorros ou ambulatórios, pois muitos acreditam ser a forma de atendimento mais rápida e eficaz. OBJETIVO:Identificar as causas que levam pais/responsáveis a escolher um pronto atendimento para a assistência de seus filhos. METODOLOGIA:Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, sob nº 301.276. Participaram da pesquisa 380 pais/responsáveis, que procuraram pelo pronto atendimento infantil do município de Londrina, no período de junho a agosto de 2013. Os dados foram coletados por meio de questionários com questões fechadas, enquanto eles aguardavam seus filhos serem atendido. Os dados coletados foram analisados, por meio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences. RESULTADOS:Após análise dos dados, observou-se que 73,9% da população recorreram ao pronto atendimento infantil mediante a procura direta, a pequena parcela que procurou por outro serviço anteriormente, apenas 12,6% foi encaminhado. A queixa principal foi febre com 25,7% e casos de convulsão apareceram em último lugar com 0,4%. CONCLUSÃO:O estudo revelou uma grande procura da população estudada pelos serviços de prontos atendimentos em detrimento a atenção primária, com queixas, muitas vezes, passíveis de resolução na atenção primária, o que confirma a deficiência em alguns princípios prioritários pelo Sistema Único de Saúde, como acessibilidade e resolutividade dos serviços de saúde primária. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:Torna-se necessário o papel da enfermagem para o acolhimento buscando principalmente a integralidade, acessibilidade e resolutividade da assistência à criança. Também de uma reeducação da população sobre o conceito de atenção básica e atendimento emergencial.

Palavras-chaves: Pronto Atendimento Infantil, Atenção Primária, Saúde da Criança

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 1

11 - Título: CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

Autores SUELI MARIA DOS REIS SANTOS 1, MARIA CRISTINA PINTO DE JESUS 1, FERNANDA SILVA LINHARES 1, CARINA MÁXIMO DA ROCHA 1, THAYS DA SILVA MARCELO 1, EDVANIA OLIVEIRA MARTINS 1
Instituição 1 UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora (Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Univers. Bairro SPedro-CEP: 360036900)

Resumo

Introdução: na adolescência, hábitos de vida podem influenciar a saúde, autoimagem, preferências e o desenvolvimento psicossocial. Objetivo: identificar os hábitos de consumo de álcool e tabaco entre adolescentes escolares. Método: estudo exploratório-descritivo, realizado em 2012, com 269 adolescentes de uma instituição escolar pública e outra privada, de Minas Gerais. Utilizou-se um questionário auto aplicado, com 13 questões objetivas sobre o uso de tabaco e 10 relacionadas ao consumo de álcool. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer nº 295/2011. Resultados: da totalidade de adolescentes, 45 eram fumantes, sendo 35 matriculados na escola pública e 10 na privada. A maioria começou a fumar entre 12 e 19 anos. Na escola pública, de 12 a14 anos e na privada de 15 a 19 anos. Em ambas as escolas quem ofereceu o primeiro cigarro foram os amigos (64,4%), os pais não sabiam que seus filhos fumavam (53%) e os adolescentes já experimentaram a maconha (26,6%). Quanto ao álcool, 106 faziam uso, sendo 25% dos que estudam na escola pública e 15% na privada. A oferta de bebidas partiu de amigos, na escola pública (45%) e pelos pais e responsáveis, em 20% dos que estavam matriculados na escola privada. Em ambas as escolas, a frequência do uso foi ocasional em 49% e diária em 4,7% dos casos. A cerveja foi eleita pela maioria (34,9%) e consumida principalmente em festas (45,2%). Conclusão: entre os adolescentes o consumo de álcool foi maior, se comparado com o de cigarros em ambas as escolas. Ressalta-se entre os fumantes o elevado percentual que experimentou a maconha e, quanto ao uso de álcool, o percentual significativo que mostra a frequência diária desse consumo. Implicações para a Enfermagem: a enfermeira pode contribuir no processo de conscientização sobre os hábitos saudáveis junto aos adolescentes, família e professores.

Palavras-chaves: Adolescentes, Enfermagem, Álcool , Tabaco

12 - Título: AVALIAÇÃO DO EXAME FÍSICO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL– UMA PROJEÇÃO PARA O NASCIMENTO SAUDÁVEL

Autores Lígia Laura de Sousa Castro 1, Isabelly Gomes de Oliveira 1, Andersson Mariano Massena 1, Bruna Monik Morais de Oliveira 1, Leilane Barbosa de Sousa 1, Lydia Vieira Freitas dos Santos 1
Instituição 1 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-b (Avenida da Abolição, nº 03 – Centro – CEP: 62.790-000 – Redenção/ CE - Brasil)

Resumo

A gestação é uma experiência sucedida por um misto de sentimentos e expectativas, na perspectiva de se obter uma gestação e o nascimento de um recém-nascido saudável. Deste modo se faz necessário o fornecimento de uma assistência a saúde de qualidade a gestantes e a avaliação da qualidade da assistência dos profissionais nos serviços prestados por parte dos gestores de saúde. O estudo teve por objetivo avaliar a conduta do enfermeiro na realização do exame físico durante a consulta de pré-natal nas unidades básicas de saúde (UBS). Trata-se de uma pesquisa avaliativo-descritiva, realizado por meio de uma observação não participativa e pelo preenchimento do instrumento estruturado desenvolvido pelo PROQUALI, de janeiro de 2014 a março de 2015, com enfermeiros em UBS do município de Redenção - CE. O estudo foi realizado cumprindo a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Foram avaliados 5 profissionais de enfermagem em 5 UBS, sendo observado três consultas consecutivas. Sabe-se que o exame físico é de suma importância para o acompanhamento e avaliação da saúde do bebê, pois se não realizado de forma correta e completa, pode-se negligenciar algum achado clinico relevante. Deste modo pôde-se observar que as consultas apresentam um índice insatisfatório em 16 variáveis das atividades realizadas pelos profissionais, 7 parcialmente satisfatória e 7 satisfatória. Os pontos insatisfatórios dizem respeito a avaliação nutricional, pesquisa de edema, identificação e reavaliação da situação e apresentação fetal, realização do exame gineco-obstétrico. Tendo em vista os resultados obtidos conclui-se que os profissionais não estão seguindo as normas do Ministério da Saúde para a consulta de pré-natal, podendo prejudicar a avaliação da saúde fetal. Com isso têm se a necessidade de capacitação e avaliação dos profissionais, para a realização de uma assistência de qualidade, prevenindo complicações e garantindo um serviço de qualidade ao binômio mãe e filho.

Palavras-chaves: avaliação, exame físico, gravidez

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

1 – Título: DOR NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA NA CRIANÇA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autores Ligyana Korki de Candido 1, Stela Cruz Faccioli 1, Larissa Domingas Grispan e Silva 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Flávia Lopes Sant'Anna 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, Londrina -PR, 86057-970)

Resumo

Introdução: Considerando que a punção venosa periférica é um dos procedimentos dolorosos mais comuns em unidades pediátricas, e que é direito da criança hospitalizada não sentir dor quando existem meios para seu alívio, se faz necessária a sensibilização e capacitação da equipe de enfermagem para o adequado manejo da dor. Objetivos: Analisar a prática da equipe de enfermagem em relação ao manejo da dor na punção venosa periférica na criança; apreender a percepção da equipe de enfermagem quanto à implantação de um pacote de medidas não farmacológicas para manejo da dor. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, analítico, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com 20 profissionais da equipe de enfermagem da unidade pediátrica de um hospital universitário do sul do Brasil, de dezembro de 2014 a abril de 2015. Optou-se pelo Método de Interpretação dos Sentidos para analise dos dados. A base teórica utilizada foi a Antropologia Interpretativa proposta por Geertz. Resultados: Todos os profissionais consideraram a punção venosa periférica um procedimento doloroso para a criança e acreditam que a dor necessita ser minimizada sempre que possível. As medidas não farmacológicas foram as mais citadas. A maioria dos profissionais é favorável à implantação do pacote de medidas não farmacológicas para manejo da dor, uma vez que pode beneficiar tanto as crianças, quanto seus familiares e equipe, reduzindo dor, estresse e tempo na realização do procedimento. Conclusão: A equipe de enfermagem considera a venopunção como um procedimento doloroso para a criança. E reconhece a importância da padronização e incorporação de práticas baseadas em evidências para manejo adequado da dor. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Implicará na elaboração de um pacote de medidas não farmacológicas para manejo da dor, possibilitando maior empoderamento e autonomia da equipe de enfermagem, reduzindo o sofrimento e dor da criança.

Palavras-chaves: Cateterismo venoso periférico, Criança, Dor, Equipe de enfermagem

2 – Título: PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA: O OLHAR DA CRIANÇA HOSPITALIZAD A

Autores Stela Cruz Faccioli 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Ligyana Korki de Candido 1, Larissa Domingas Grispan e Silva 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Flavia Lopes Santanna 1
Instituição 1 UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, s/n- +55 43 3371-4000)

Resumo

Introdução: Durante a hospitalização, a criança encontra-se vulnerável a diversos fatores, sendo a punção venosa periférica um dos procedimentos dolorosos realizados com maior frequência e que pode gerar elevados níveis de sofrimento e estresse na criança, na sua família e na equipe de enfermagem. A venopunção é um dos procedimentos invasivos mais temidos pelas crianças, pois provoca dor, desconforto e ansiedade. Objetivo: Compreender a percepção da criança hospitalizada diante da punção venosa periférica. Método: Trata-se de uma pesquisa de campo, analítica, descritiva e exploratória de abordagem qualitativa, realizada na Unidade Pediátrica de um hospital universitário do sul do Brasil. Participaram do estudo 20 crianças na faixa etária de 6 a 11 anos e os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2015, por meio de entrevista semiestruturada. Para análise foi utilizada a Teoria Fundamentada nos Dados e como referencial teórico foi utilizado o Interacionismo Simbólico. Resultados: O medo e a dor foram os sentimentos mais relatados pelas crianças, trazendo consigo os estigmas e traumas de experiências prévias. A maioria das crianças submetidas à punção venosa periférica não tem conhecimento real sobre sua anatomia venosa e não possui clareza sobre o procedimento, o que o torna assustador. Conclusão: É importante que o profissional oriente a criança, preparando-a para o procedimento, a fim de desmistificar seus medos, utilizando linguagem e estratégias adequadas à sua idade e seu nível cognitivo. Contribuições/implicações para a enfermagem: Sensibilizar a equipe de enfermagem quanto aos sentimentos da criança no momento da punção venosa periférica, a fim de promover mudanças na prática assistencial, visando amenizar o sofrimento físico e psíquico do paciente pediátrico. Desse modo, é possível proporcionar à criança uma hospitalização menos traumática e dolorosa.

Palavras-chaves: Criança hospitalizada, dor, cateterismo venoso periférico

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

3 – Título: A GENÉTICA NAS PESQUISAS DE DOR INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores Nátali Artal Padovani Lopes 1, Mariana Firmino Daré 1, Carmen Gracinda Silvan Scochi 1, Milena Jorge Simões Floria Lima Santos 1, Thaíla Corrêa Castral 2
Instituição 1 EERP-USP - Universidade de São Paulo (Avenida Bandeirantes, 3900 - CEP:14040-902), 2 UFG - Universidade Federal de Goiás (Avenida Esperança, s/n - Setor Itatiaia, Goiânia - GO, 74690-900)

Resumo

Introdução: A genética pode ser convencionalmente definida como a ciência que estuda os genes, seu funcionamento, os mecanismos através dos quais os traços biológicos são transmitidos de geração para geração e expressos em um indivíduo.1 Avanços genéticos e tecnológicos têm proporcionado entendimento mais abrangente de como modificações genéticas influenciam a variabilidade entre os seres humanos e sua predisposição para desenvolver enfermidades.2 Essas variações genéticas podem influenciar a sensação de dor.3 Objetivos: Identificar e descrever como a genética vem sendo utilizada nas pesquisas de dor infantil. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. Utilizou seis base de dados internacionais, buscando literaturas por meio sete descritores abrangentes, previamente selecionados e tecnicamente conceituados, fazendo cruzamentos e agrupamentos, sendo eles: pain, genetics, genomics, infant, newborn, child e children. Os critérios de inclusão foram publicações em português, inglês ou espanhol, textos completos disponibilizados gratuitamente, pesquisas na área da saúde da criança e que tratassem das temáticas de genética/genômica e dor. As publicações foram inseridas em um banco de referências bibliográficas, eliminando-se as duplicadas e procedendo com a leitura completa das remanescentes. Resultados: Na busca em base de dados foram encontradas 5023 publicações, seguindo os critérios de inclusão e descartando as duplicatas, obtivemos 12 publicações inclusas, que trabalharam a diversidade genômica, polimorfismos genéticos e a relação à dor, investigação de genes candidatos associados a dor, regulação hormonal e de neurotransmissores, mutações genéticas, genotipagem por discriminação alélica e prevalência clínica de patologias genéticas. Conclusão: Embora não possamos modificar os genes, seu conhecimento pode favorecer novas terapêuticas possibilitando modificar a aplicação das intervenções para melhorar a prevenção e o manejo da dor.4 Contribuições para Enfermagem: instrumentalizar profissionais por meio de conhecimentos científicos obtidos com os estudos da genética e genômica envolvidos no evento da dor, trazendo qualidade de vida ao cliente.

Palavras-chaves: dor, genética, saúde da criança

4 – Título: ENFERMEIRO NO APOIO DIDÁTICO EM AULAS PRÁTRICAS NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Daiana de Araujo 1, Eliane Tatsch Neves 1, Dalva Cezar da Silva 1
Instituição 1 UFSM - Universidade Federal de Santa Maria (Av. Roraima, 1000 Bairro Camobi, Santa Maria RS)

Resumo

A criança durante a hospitalização fica vulnerável a estressores como mudança de rotina e procedimentos dolorosos que podem gerar traumas.[1] Cuidar da criança hospitalizada é complexo e demanda sensibilidade para estar aberto aos acontecimentos que envolvem relações entre famílias, equipes e crianças considerando suas peculiaridades e momentos de crescimento e desenvolvimento.[2] Assim, destaca-se a importância da formação do enfermeiro no cuidado a criança. Objetivou-se relatar experiência da inserção do enfermeiro, como apoio didático nas aulas praticas curriculares do 6º semestre do curso de enfermagem, disciplina Enfermagem no cuidado à mulher, ao adolescente e à criança de uma universidade federal do sul do Brasil. A inserção do enfermeiro ocorreu de abril a junho de 2015, durante as aulas, três vezes na semana em um turno, totalizando 10 encontros por grupo. Esses eram compostos por seis acadêmicos de enfermagem, um professor e o enfermeiro de apoio. As aulas práticas aconteciam na Unidade de Internação Pediátrica, constituída por uma brinquedoteca e 16 leitos, divididos em clínica, cirúrgica, lactentes e dois isolamentos. Durante as aulas os alunos relataram o medo e angústia em trabalhar com a criança doente, devido à fragilidade e sentimento de piedade, tanto na realização dos procedimentos quanto na interação e comunicação. O enfermeiro junto ao professor proporcionou suporte e diminuiu essas dificuldades e inseguranças do acadêmico com relação à criança hospitalizada, pois havia sempre uma referência perto do aluno, para acompanhar, apoiar e esclarecer as dúvidas. Essa constatação destacou-se como positiva no final, pelos acadêmicos que saiam satisfeitos e instrumentalizados para relacionar teoria e prática no cuidado que prestavam à criança hospitalizada. Esse modelo de ensino ainda está sendo implementado na universidade e busca qualificar as aulas práticas no Curso de Graduação em enfermagem, dando ao acadêmico mais segurança e tranquilidade para aprender o processo de cuidar.

Palavras-chaves: enfermagem, saúde da criança, enfermagem pediátrica

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

5 – Título: ESTRESSE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REALIDADE ENCONTRADA?

Autores Zaleide Aires do Nascimento 1, Laiane Medeiros Ribeiro 1, Sammya Rodrigues dos Santos 1, Rayanne Augusta Parente Paula 1, Bruno Côrte Santana 1
Instituição 1 UnB - Universidade de Brasília (Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF)

Resumo

Introdução: O ambiente hospitalar contém uma série de fatores que geram insalubridade e sofrimento aos profissionais de enfermagem. Objetivo: Analisar a presença de estresse entre os profissionais da área de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo exploratório em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital de Brasília. A amostra deste estudo foi composta por 30 profissionais de enfermagem. Na análise dos dados o banco de dados foi estruturado em uma planilha do EXCEL para codificação das variáveis e em seguida os dados serão exportados para o SPSS (versão 20.0), na qual se utilizou a distribuição das frequências para a análise dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde sob o protocolo 18929813.3.0000.5553. Resultados: Em relação ao estresse gerado a maioria dos enfermeiros e auxiliares afirmaram positivamente (71,4%), assim como os técnicos de enfermagem (87,5%). Sobre quais seriam os sintomas gerados pelo trabalho, os mais citados pelos profissionais foram cansaço mental (70%), impaciência (70%), irritabilidade (60%) e fadiga (43,3%). Sobre os meios utilizados para aliviar o estresse os profissionais de enfermagem pouco fazem para mudar sua própria rotina. A maioria dos profissionais (76,7%) não praticam atividade física, não fazem parte de grupos de apoio (96,7%), não fazem atividade de lazer (66,7%), nem ao mesmo descansam após o trabalho (96,7%). Conclusão: é necessário um planejamento para inclusão de estratégias que minimizem o estresse gerado no ambiente de trabalho da unidade de terapia intensiva pediátrica. Contribuições/implicações para a Enfermagem: o trabalho tem como enfoque a saúde física e mental dos profissionais envolvidos nos cuidados intensivos pediátricos e analisar se esses fatores influenciam na prática do cuidar e nas condutas de enfermagem.

Palavras-chaves: Estresse Ocupacional, Unidade de Terapia, Pediatria

6 – Título: A INSTITUIÇÃO DO PROTOCOLO DE PALIVIZUMABE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: relato de experiência

Autores Francisca Georgina Macedo de Sousa 1, Laís Barreto Aragão 1, RHAYRA ANE CUTRIM CAMPOS 1, LEVY ROSA EVANGELISTA 1, DEANE CRISTINA DA ROCHA RODRIGUES 1, MARINESE HERMÍNIA SANTOS 1
Instituição 1 UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (Avenida dos Portugueses, 1966 - Bacanga, São Luís - MA, 65080-805), 2 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Av dos Portugueses Campus Bacanga São Luís Maranhão)

Resumo

Introdução: o palivizumabe foi incorporado no SUS para prevenção da infecção grave associada ao vírus sincicial respiratório em prematuros com idade gestacional de até 28 semanas e crianças até 2 anos de idade e com doença pulmonar crônica ou doença cardíaca congênita com repercussão hemodinâmica. A posologia recomendada é de 15 mg/kg. A primeira dose deve ser administrada um mês antes do início do período de sazonalidade do vírus e as quatro doses subsequentes com intervalos de 30 dias no total de 5 doses. O número total de doses dependerá do início das aplicações variando de 1 a 5 doses não se aplicando após o período de sazonalidade do vírus. O palivizumabe deverá ser administrado em recém-nascidos ou crianças que preenchem critérios de inclusão estabelecidos no Protocolo, inclusive para as que estão hospitalizadas respeitado o intervalo de doses subsequentes intra-hospitalar e pós-alta hospitalar. Objetivo: descrever a incorporação do palivizumabe para crianças internadas. Metodologia: atividade desenvolvida nas aulas práticas da disciplina Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Maranhão. Inicialmente foi realizado estudo da Portaria 522 do Ministério da Saúde seguida pela identificação das crianças que atendiam aos critérios protocolares durante a visita de enfermagem nas enfermarias da internação pediátrica de um hospital público do nordeste brasileiro. Resultados: Foram identificadas 11 crianças menores de 2 anos com diagnóstico médico de cardiopatia e quadro de broncodisplasia. 63,6% delas receberam três doses durante a hospitalização e 36,4% receberam quatro doses. As doses subsequentes foram aprazadas para pós-alta, entretanto, dado a finalização da sazonalidade nenhuma criança recebeu as cinco doses. Conclusão: o período de hospitalização foi caracterizado como excelente estratégia para implantação do protocolo de palivizumabe na atenção às crianças. Implicações para a enfermagem: identificar na admissão hospitalar as crianças que devem receber a terapêutica segundo orientação protocolar.

Palavras-chaves: Saúde da Criança, Criança Hospitalizada, Vírus Sincicial Respiratório

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

7 – Título: ÉTICA E BIOÉTICA: PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS PEDIATRAS

Autores MARCELLE CRISTINE DO ROSARIO PEREIRA 1, Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues 3, Sandra Teixeira De Araújo Pacheco 3, Daniella Cristina Julio Lima 3, Mary Ane Lessa Etelvino 3
Instituição 1 HMFM - Hospital Maternidade Fernando Magalhães/SMSDS/RJ (Rua General José Cristino, 87 - São Cristóvão, Rio de Janeiro - RJ, 20921-400), 3 UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ), 4 UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ), 5 UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ), 6 UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

enfermeiros que atuam no cuidado à criança e sua família no cenário da hospitalização, respaldados em suas experiências adquiridas ao longo da vida, que compõem a sedimentação de seu estoque de conhecimentos influenciando no seu modo de agir. Objetivo: Compreender a perspectiva ética e bioética, a partir da visão de enfermeiros pediatras. Metodologia: Estudo pautado na fenomenologia sociológica de "Alfred Schutz". Foi realizado em um hospital universitário do município do Rio de Janeiro, após aprovação pelo CEP Nº 3129/2011, tendo como participantes 13 enfermeiros. Para a busca das falas utilizou-se a entrevista fenomenológica com questões abertas buscando captar o que eles entendem por ética e bioética na perspectiva do cuidado à criança hospitalizada e sua família. Resultados: A partir da análise das falas surgiram os aspectos éticos como algo relacionado a atitude profissional de respeitar o outro estabelecendo os limites de sua atuação, para agir corretamente. No que se refere aos aspectos bioéticos as falas indicam uma ética aplicada à vida e ao ser humano. Os resultados apontam para um conhecimento acerca da ética e bioética que se dá de modo pontual e não articulado à compreensão dos direitos do cidadão criança e sua família. Conclusão: O estudo aponta a importância do conhecimento da ética e da bioética para os enfermeiros, pois a cada dia é possível constatar que novos desafios se apresentam na prática do profissional de saúde. Tais desafios são colocados em termos da vida humana e estão intimamente relacionados com a adoção de posturas apoiadas na ética e bioética no que concerne ao desenvolvimento da assistência de enfermagem.

Palavras-chaves: Ética, Bioética, Enfermagem Pediátrica

8 – Título: O BRINCAR NO CONTEXTO PRÉ E PÓS OPERATORIO PEDIATRICO EM UM HOSPITAL DE REFERENCIA NO RIO DE JANEIRO. RELATO DE EXPERIENCIA.

Autores Hilana Coutinho Miguel 1,1, Tatiana Santos Carvalho 1, Joelma de Miranda Lessa Moraes 1, Lais Araujo Tavares Silva 1, Rachel Anne Carreira Silva Furtado 1
Instituição 1 IFF/FIOCRUZ - Instituto Nacional Fernandes Figueira (AV. RUI BARBOSA ,716 - FLAMENGO - RIO DE JANEIRO/RJ)

Resumo

A hospitalização representa para a criança uma situação diferente de todas as já vivenciadas, promove ansiedade capaz de modificar seu comportamento devido ao estresse e medo. Essas reações são potencializadas diante a submissão de uma cirurgia assim como nos adultos. O enfermeiro pode utilizar a forma lúdica na transmissão de informações á criança sobre o preparo do procedimento. Assim o brincar, facilita a aproximação dos profissionais com as crianças, favorecendo a interação, diversão, relaxamento e reduzindo o estresse do sentimento de separação de seu lar. Além de permitir o desenvolvimento da atitudes positivas para adaptação ao ambiente, expressar sentimentos, ideias e interesses . O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da utilização do brincar nos cuidados a criança submetidas a cirúrgicas. Metodologia trata-se de um relato de experiência, da atuação de residentes de enfermagem por dois meses numa enfermaria cirúrgica pediátrica de um hospital de referência nacional no município do rio de janeiro. Conclusão O projeto de atividades lúdicas concomitantemente com a assistência holística da enfermagem resulta em um melhor enfrentamento para a cirurgia, permitindo a expressão e elaboração de sentimentos nessas crianças. Contribuições de enfermagem: Contribuir para a reflexão acerca do cuidado prestado a criança compreendendo seus medos. A enfermagem contemporânea possui o grande desafio do cuidado integral, o uso de instrumentos lúdicos para as crianças proporciona uma assistência qualificada. O modelo biomédico centrado na patologia não beneficia o cuidado. A enfermagem diferencia-se por oferece-lo mais holístico e amplo para suas intervenções. Torna-se capaz de modificar a pratica mecanicista de saúde, otimizando sua assistência em atribuições abrangentes e de resolubilidade importante. A equipe reconhece a relevância e eficácia do brincar como terapia, reforçando essa pratica de baixo custo , não invasiva e não farmacológica , capaz de despertar sentimentos únicos durante o processo de hospitalização.

Palavras-chaves: cirurgia, enfermagem, pediatria

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

9 – Título: A VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Autores Luma Veridiana Machado dos Santos 1, Aline Aparecida Aline Aparecida 1, Paula Samira Vieira de Britto 1, Emerson Soares Paiva 1, Lisete Maria Spengler 1, Vânia Schneider 1
Instituição 1 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Avenida Unisinos, 950 - São Leopoldo)

Resumo

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil é um processo marcante na vida das crianças, elas se percebem frágeis e impossibilitadas de realizar suas atividades cotidianas. O direito da criança de brincar em situação de internação hospitalar, está garantido através da lei 11.104 de 21 de março de 2005 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. O brincar e o brinquedo terapêutico possuem papel fundamental para uma melhor qualidade da assistência de enfermagem e bem-estar das crianças. OBJETIVO: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem inseridos no espaço da brinquedoteca, em um hospital infantil na cidade de Porto Alegre/RS. METODOLOGIA: Relato de experiência de estudo de campo observacional, durante as atividades teórico-práticas na atividade acadêmica de enfermagem na saúde da criança e do adolescente, nas dependências de um hospital infantil, no primeiro semestre de 2015. Foi observado a reação individual e coletiva das crianças e a interação com seus acompanhantes durante as atividades propostas na brinquedoteca, e o trabalho dos profissionais que atuam no local. RESULTADOS: Acredita-se que os medos, anseios e angustias relacionados a doença e a hospitalização diminuíram ao utilizar o espaço lúdico, e parece fortalecer o vínculo profissional/família/criança ao utilizar a brinquedoteca. Vivenciou-se que o lúdico causa empolgação, vislumbre e envolvimento das crianças, o brincar no ambiente hospitalar alivia as tensões e ameniza o esquecimento do sofrimento. CONCLUSÃO: Identificou-se a necessidade de buscar recursos terapêuticos lúdicos para trabalhar na prática assistencial, e isso deve-se iniciar teoricamente desde à formação acadêmica, o que implica a assistência humanizada do cuidado à criança hospitalizada. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Deve-se ampliar o olhar para novas possibilidades na assistência à criança, possibilitando a criatividade da equipe de enfermagem.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem, Brinquedo

10 – Título: A PRÁTICA DO CONTATO PELE A PELE NA SALA DE PARTO E A PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Autores Taís Koller Kologeski 1, Márcia Rejane Strapasson 1, Vânia Schneider Schneider 1, Gabriela Vieira Mantelli 1, Lisete Maria Spengler 1
Instituição 1 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Avenida Unisinos, 950 São Leopoldo/RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: São intensas as discussões referentes à implementação de práticas integradas de atenção ao parto e ao nascimento. O contato pele a pele é uma prática baseada em evidência que permite a formação de vínculo com do recém-nascido com sua mãe, além manter a temperatura corporal do bebê, reduzir o choro e promover a amamentação precoce. OBJETIVO: Conhecer a percepção dos profissionais da equipe multiprofissional em relação ao contato pele a pele precoce do binômio mãe/bebê na sala de parto. MÉTODO: Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Participaram do estudo 15 profissionais da equipe multiprofissional do centro obstétrico de um hospital público/RS. Para a coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada. A análise foi de Conteúdo do tipo Temática. RESULTADOS: Da análise de dados emergiu as categorias: percepção do contato pele a pele pela equipe multiprofissional e dificuldades na implementação do contato pele a pele. O contato pele a pele precoce na sala de parto é uma prática de cuidado humanizado que permite o conhecimento e a interação inicial da mãe com o seu filho. A atuação dos profissionais da equipe multiprofissional de forma intervencionista e a adoção do parto cirúrgico dificultam o estabelecimento do contato pele a pele após o nascimento. CONCLUSÃO: essa prática requer mudança de paradigmas no cuidado materno e neonatal. Portanto, o modelo de parto e nascimento vigente, biologicista, medicalizado e intervencionista, constitui um importante balizador nas inconformidades desse processo. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo contribui para qualificação da assistência obstétrica e neonatal, especialmente, no que tange à prática do contato pele a pele do RN com sua mãe ainda na sala de parto .

Palavras-chaves: Recém-nascido, Assistência perinatal, Relações mãe-filho

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 2

11 – RELATO DE CASO DE ACIDENTE INFANTIL POR SERPENTE (Bothrops spp.)

Autores Beatriz Ferreira Martins 1,2,3, Rubian Hellen Alves Teixeira Santos 1,2, Robson Senna de Andrade Alves 1,2, Karen Matsuire Gonçalves 1,2, Erivelto Goulart 1,2, Magda Lúcia Félix de Oliveira 1,2
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitario, Maringá - PR, 87020-900), 2 CCI/HUM - Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário (Avenida Mandacaru, 1590 - Parque das Laranjeiras, Maringá - PR, 87083-240), 3 NIS Santa Alice - NIS Santa Alice - Prefeitura Municipal de Flórida (R. São Pedro, 37, Flórida - PR, 86780-000)

Resumo

INTRODUÇÃO: Os acidentes infantis por serpentes peçonhentas possuem alta importância sanitária; embora a quantidade de peçonha injetada seja a mesma que em adultos, a concentração nos órgãos alvo é maior e a clínica é mais grave pela baixa capacidade imunológica e menor massa muscular da criança. OBJETIVO: Descrever um caso clínico de acidente infantil com serpente do gênero Bothrops spp. METODOLOGIA: Estudo descritivo e documental, com dados originados da ficha epidemiológica de ocorrência toxicológica, arquivada em um centro de informação e assistência toxicológica do Noroeste do Paraná. RESULTADOS: Criança com sete anos, masculino, admitido em unidade hospitalar após uma hora do acidente por serpente, sinal de picada em região de maléoloE. Acidente ocorreu em zona rural, no período noturno e região próxima a reservatório de água. Apresentava dor local intensa, edema e equimose distal ao local afetado, e tempo de coagulação sanguínea acima do valor normal. Acidente classificado como presumível acidente botrópico, estadiamento moderado. Realizado limpeza e antissepsia no local da picada, profilaxia antitetânica, manutenção do membro afetado em repouso e elevado, tratamento sintomático, antibioticoterapia e soroterapia antiveneno - quatro ampolas de soro antibotrópico. Apresentou episódios de agitação e delírio pós-soroterapia, decorrente de dose inadequada de anti-histamínico administrado para prevenir possível hipersensibilidade ao soro heterólogo. Alta hospitalar melhorado após sete dias de internamento. CONCLUSÃO: Chamou atenção a atividade noturna da criança em locais de risco para acidentes com animais peçonhentos e a baixa compreensão do risco ambiental pela família, e a ocorrência de intoxicação por anti-histamínico, considerada evento adverso da internação hospitalar e fator para aumento do período de internação. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Para o atendimento de acidentes por serpentes o enfermeiro e a equipe de saúde devem estar capacitados para o atendimento às vitimas e os cuidados especializados necessários.

Palavras-chaves: Saúde da Criança, Acidentes, Animais peçonhentos, Serpentes

12 – Título: OCORRÊNCIA DE SAÍDA NÃO PLANEJADA DE SONDA PARA APORTE NUTRICIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Verusca Kelly Capellini 1,2,3, Maria Fernanda Pereira Gomes 1,3, Ana Claudia Correa de Almeida 1,3, Maria Silvia Maschio e Silva 1, Camila Demarchi Pacheco 1
Instituição 1 HRA - Hospital Regional de Assis (Praça Dr. Symphrônio Alves dos Santos, s/n - Centro - Assis-SP), 2 FEMA - Fundação Educacional do Município de Assis (Av. Getúlio Vargas, 1200 - Vila Nova Santana - Assis-SP), 3 UNIP - Universidade Paulista (R. Myrtes Spera Conceição, 301 - Conjunto Nelson Marcondes - Assis-SP), 4 FAMEMA - Faculdade de Medicina de Marília (R. Monte Carmelo, 800 - Fragata - Marília-SP)

Resumo

A incidência de saída não planejada de sonda naso/orogastroenteral para aporte nutricional é considerada um indicador assistencial de qualidade. A inserção e fixação dessa sonda, a manutenção de sua permeabilidade e a administração de dietas, estão relacionadas aos cuidados de enfermagem. O estudo objetivou descrever a ocorrência de saída não planejada de sonda orogastroenteral (SOG) para aporte nutricional na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público do interior paulista. Foi realizado um estudo descritivo exploratório, utilizando dados de instrumento preenchido pelas enfermeiras à beira do leito sobre eventos relacionados à terapia nutricional. Dos 719 pacientes-dia com SOG nos seis meses de estudo (01 de janeiro a 30 de junho de 2015), ocorreram 34 retiradas inadvertidas de sondas, resultando em uma incidência de saída não planejada de SOG de 4,73%. O tempo médio de permanência da SOG foi de 2,29 ± 1,68 dias. Do total de saídas não planejadas de SOG, 18 (52,94%) foram sacadas pelos pacientes, 10 (29,41%) foram sacadas durante o manuseio do recém-nascido pela equipe de enfermagem, 4 (11,76%) durante o manuseio por outros profissionais de saúde e 2 (5,88%) durante o manuseio pela mãe acompanhante. Quinze (44,12%) perdas inadvertidas de SOG ocorreram no período da manhã, 11 (32,35%) a tarde e 8 (23,53%) no período da noite. A maioria (70,59%) das perdas foi detectada pelos auxiliares de enfermagem. Em nenhum caso houve trauma cutâneo mucoso pela ocorrência inadvertida. A conduta após a perda de SOG em todos os casos foi a nova sondagem. A implementação de medidas, visando à melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, é fundamental para atender integralmente a demanda da sociedade.

Palavras-chaves: Indicadores de Qualidade em Assistência , Enfermagem Neonatal, Intubação Gastrointestinal

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 3

1 – Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO E MORBIDADES DURANTE A GESTAÇÃO

Autores Cinthia Reis Almeida 1, Bruna Brandão da Silva 1, Sérgio Felipe Machado Narcizo 1, Rayr Jander Souza Silva 1, Nalú Pereira da Costa Kerber 2, Luciano Marques dos Santos 1
Instituição 1 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA), 2 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Luís Loréa, 261 - Centro, Rio Grande - RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: Dados da OMS apontam que 15 milhões de neonatos nascem muito cedo todos os anos. Dessa forma, a prematuridade é reconhecida como um problema de saúde pública, que requer, pelo risco de morbimortalidades, instrumentos de cuidados que potencializem a qualidade de vida das crianças nascidas prematuras e suas famílias. OBJETIVO: Verificar a associação entre a ocorrência de trabalho de parto prematuro e morbidades durante a gestação. MÉTODOS: Estudo multicêntrico, do tipo caso e controle, realizado nas Unidades de Alojamento Conjunto de dois hospitais do interior da Bahia no período de abril de 2014 a maio de 2015, numa população de 222 casos e 222 casos controles. Para a coleta, foi utilizada a técnica da entrevista estruturada com as puérperas após 24 horas do parto e, posteriormente foi colhido os dados do cartão de Pré-Natal e do prontuário. Os dados foram analisados no SPSS, versão 22.0. Esta pesquisa foi devidamente aprovada pelo comitê de ética. RESULTADOS: Dentre as morbidades maternas encontradas na amostra, foi observado significância estatística com o nascimento prematuro, a Hipertensão arterial crônica (OR: 0.0460; IC95%: 0.022-0.098; p<0.0000001), as Síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG) (OR: 0.2434; I95%: 0.17-0.3487; p<0.0000001), a Infecção do trato urinário (ITU) (OR: 1,482; IC95%: 1,013-2,168; p=0,043), Sangramento vaginal (OR: 3,019; IC95%: 1,884-4,838; p=0,000) e o consumo semanal de álcool 1 vez (OR: 0,3529; IC 95: 0,139-0,895) e 2 vezes ou mais por semana (OR: 0,2353; IC 95%: 0,079-0,699). CONCLUSÃO: Este estudo demonstrou que a prematuridade está relacionada a morbidades maternas. Assim, os dados apontam para a necessidade do reconhecimento precoce dos fatores de riscos. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Este estudo ressalta a importância da enfermagem na prevenção dessas morbidades, por meio do acompanhamento e assistência adequada durante as consultas de pré-natal, no sentido de suprir as necessidades de saúde das gestantes.

Palavras-chaves: Gestação de alto risco, Morbidade materna, Trabalho de Parto prematuro

2 - Título: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS ÀS INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS NA GRAVIDEZ DE MULHERES COM PARTOS PREMATUROS

Autores Bruna Brandão da Silva 1, Jackeline Ataíde dos Santos 1, Karolina Carvalho da Silva 1, Larissa Madalena da Silva Santos 1, Nalú Pereira da Costa Kerber 2, Luciano Marques dos Santos 1
Instituição 1 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA), 2 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Luís Loréa, 261 - Centro, Rio Grande - RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: O Brasil apresenta uma estimativa de 279 mil partos prematuros por ano, sendo a principal causa de morbimortalidade neonatal. A etiologia do parto prematuro envolve diversos fatores, dentre eles citamos as intercorrências clínicas na gravidez. Isto posto, este estudo teve como objetivo geral verificar associação entre fatores sociodemográficos, reprodutivos, gestacionais e hábitos de vida com intercorrências na gravidez de mulheres com partos prematuros. METODOLOGIA: Estudo transversal realizado nas Unidades de Alojamento Conjunto de dois hospitais públicos da Bahia, no período de abril/2014 a maio/2015, através de um formulário com 222 puérperas que tiverem partos prematuros. Na análise dos dados foi utilizado o SPSS, foram calculadas as razões de prevalência e respectivos intervalos de confiança (95%) e Qui-quadrado de Pearson, nível de significância de 5% (p<0,05). Este estudo respeitou a Resolução 466/12 e foi aprovado por Comitê de Ética. RESULTADOS: Foi encontrada associação estatisticamente significante entre faixa etária (p=0,009) e tabagismo (p=0,028) com hipertensão arterial crônica; mulheres de partos prematuros, com idade superior a 30 anos (RP=4,1; IC 95% 1,463-14,34) e hábito de fumar (RP=3,5; IC 95% 1,171-10,73), apresentaram mais risco de terem essa intercorrência. Também foi encontrada associação entre faixa etária (p=0,002), situação conjugal (p=0,036) e tabagismo (p=0,056) com síndrome hipertensiva específica da gestação; mulheres mais jovens (< 19 anos), solteiras e hábito de fumar, apresentaram mais risco para desenvolver essa intercorrência. CONCLUSÃO: Um bom acompanhamento pré-natal pode ser decisivo nos desfecho das intercorrências na gravidez. O incentivo ao abandono do tabagismo pode reduzir os riscos das mulheres à hipertensão crônica e gestacional, já que este apresentou-se significante para as intercorrências no presente estudo. IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: É essencial a atuação de profissionais capacitados que reconheçam os fatores de risco relacionados às intercorrências na gravidez para que medidas de prevenção sejam adotadas, a fim de evitar o parto prematuro.

Palavras-chaves: Fatores de Risco, Complicações na Gravidez, Trabalho de Parto Prematuro

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 3

3 - Título: BOAS PRÁTICAS NEONATAIS EM UMA MATERNIDADE DE RISCO HABITUAL NO ESTADO DE ALAGOAS

Autores POLLYANA CAMPOS LIMA 2,1, Sheila Cristina Cardoso Souza 2, Maria Elisângela Santos Lira 2, Tânia Kátia de Araújo Mendes 2, Cátia Barros Lisboa 1, Mirelle Alessandra Silva Medeiros 1
Instituição 1 HUPAA - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins CEP:57072-900 Maceió - AL), 2 CSMSF - Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima (Avenida humberto mendes,Poço, Maceió- AL)

Introdução: Apesar de obter significativos avanços na atenção materno-infantil, por um longo período, os direitos do recém - nascido eram garantidos somente no lastro e no enredo das ações de proteção à mulher-mãe, não havendo leis específicas que assegurassem o adequado desenvolvimento físico-emocional do recém-nascido. Atualmente contamos com políticas que estão direcionadas tanto para o binômio quanto para o RN. Nesse contexto, uma maternidade de risco habitual em Alagoas que antes tinham índices preocupantes de parto cesáreo próximo aos 100 % e que na atualidade com a inserção de boas práticas obstétricas e neonatais tem mudado essa realidade e reduzido esses índices. Objetivos: Descrever a experiência de enfermeiros em uma Maternidade de risco habitual sobre mudanças de práticas que tem interferido de modo positivo na qualidade da assistência ao recém nascido. Metodologia: relato de experiência do tipo descritivo. Resultados: Inserção de enfermeiras obstetras repercutindo no aumento dos partos normais, contato pele a pele logo no primeiro momento, clampeamento tardio do cordão umbilical; posicionamento do RN com boa vitalidade sobre o abdome da mãe, aleitamento materno na primeira hora de vida, equipe de pediatras, enfermagem neonatal treinados em reanimação neonatal, implantação de uma Unidade De Cuidados Intermediários com enfermeiras neonatologistas e equipe especializada interferindo diretamente numa melhor assistência aos RNs, aumento do aleitamento materno exclusivo na maternidade, realização da triagem neonatal e vacinas. E atualmente toda maternidade está envolvida no processo de credenciamento para se tornar hospital amigo da criança. Conclusão: Apesar dos avanços ainda há muito que aperfeiçoar para proporcionar uma assistência de qualidade, o importante é sempre estar buscando essa melhoria e isso tem acontecido na maternidade. Contribuições e implicações para enfermagem: Proporcionar uma assistência de qualidade e humanizada para recém-nascidos desde o processo de nascer às primeiras horas de vida e a enfermagem tem papel fundamental nessa assistência.

Palavras-chaves: ASSISTÊNCIA NEONATAL, CUIDADOS DE ENFERMAGEM, RECÉM NASCIDO

4 - Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE NEONATAL EM UMA MATERNIDADE REFERÊNCIA NO ESTADO DE ALAGOAS

Autores POLLYANA CAMPOS LIMA 1,1,1,1, Cátia Barros Lisboa 1, Maria Rafaela de Araújo Moraes 1, Ana Carla Aquino de Araújo 1, Hioga Pimentel de Souza 6, Bruna Lima Silveira 1
Instituição 1 HUPAA - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins CEP:57072-900 Maceió - AL), 2 HUPAA - Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins CEP:57072-900 Maceió - AL), 3 HUPAA - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins CEP:57072-900 Maceió - AL), 4 HUPAA - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins CEP:57072-900 Maceió - AL), 5 HUPAA - Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins CEP:57072-900 Maceió - AL), 6 UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins CEP:57072-900 Maceió - ALRua D)

Introdução: A mortalidade neonatal consiste num dos principais indicadores de saúde, uma vez que permite medir a qualidade de vida de uma população, e avaliar o nível de desenvolvimento e a acessibilidade aos serviços de saúde de um país. Objetivo: Investigar o perfil epidemiológico da população de Recém - Nascidos que foram a óbito na Maternidade Escola Santa Mônica no período de 2013. Metodologia: Estudo quantitativo, com análise de 126 óbitos na Unidade Neonatal da citada Maternidade. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), conforme Parecer Consubstanciado emitido em processo de n.º 398919/ 2013. Os dados coletados foram organizados e agrupados em tabelas no Excel 2010, realizados os cálculos e organizados em gráficos e tabelas. Resultados: Foi traçado o perfil tanto das mulheres quanto dos seus Recém-nascidos que evoluíram a óbito bem como conhecer suas principais causas. O perfil epidemiológico dos Recém nascidos que evoluíram ao óbito: prematuridade, baixo peso, Sexo Masculino, apgar baixo no primeiro minuto de vida. Algumas características maternas como a idade materna, estado civil, uso de drogas e patologias maternas. O perfil epidemiológico acima descrito dentre outros, contribuíram com o aumento das taxas de mortalidade neonatal, além é evidente da qualidade da assistência no pré-natal, no parto e pós-parto. Conclusão: A mortalidade infantil (MI) é vista hoje como um evento evitável e determinante da qualidade de vida e dos serviços de saúde. Tendo em vista que, apesar dos avanços, se considerarmos como era a assistência ao RN uma década atrás, algo mudou, embora os desafios ainda sejam muitos. Contribuições e implicações para enfermagem: Através dos dados, mostrar aos enfermeiros que podem contribuir para redução desses números, principalmente aqueles que trabalham na atenção primária, levando-os a reflexão da qualidade da sua assistência e como reflete nos óbitos.

Palavras-chaves: ASSISTÊNCIA PERINATAL, MORTALIDADE NEONATAL, RECÉM NASCIDO

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 3

5 - Título: CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: REVISÃO DE LITERATURA

Autores kelly monte sousa 1
Instituição 1 hgcc - hospital geral dr césar cals (avenida imperador 545)

Resumo

Introdução:A manutenção da integridade da pele do RNPT constitui motivo de preocupação para a enfermagem, visto que lesões de pele predispõem o recém-nascido a infecções, podendo causar seqüelas e cicatrizes irreversíveis. A pele do RNPT é delicada e propícia a lesões, especialmente quando se encontra em condição crítica na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Objetivo:Conhecer a produção científica acerca do cuidado de enfermagem com a pele do recém-nascido prematuro. Metodologia:Realizou-se uma revisão de literatura, caracterizando uma pesquisa qualitativa, através da análise de artigos em periódicos, textos em livros, assim como buscas na internet. Buscou-se periódicos indexados na base de dados MEDLINE (Literatura internacional em Ciências da Saúde), e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Saúde) e BDENF (Base de dados de Enfermagem), utilizando os descritores: cuidado (care), pele (skin), recém-nascido (newborn) e enfermagem (nursing), não sendo estipulado período de tempo das publicações. Também se buscou literaturas de acordo com a disponibilidade da biblioteca da Universidade Federal do Ceará (UFC), artigos em periódicos, monografias e dissertações.Resultados: Foram consideradas as publicações encontradas que abordassem temática relacionada a pele do recém-nascido. A coleta de dados ocorreu no período de abril a julho de 2014. Num segundo momento, realizaram-se leituras flutuantes dos textos, para uma real compreensãoe uma síntese fidedigna dos resultados.Construiu-se quatro temáticas: o papel da neonatologia; a pele do RNPT; funções da pele e o cuidado de enfermagem com a pele do RNPT.Conclusão: Evidenciou-se a importância do cuidado de enfermagem com a pele do RNPT, através do desenvolvimento de ações preventivas e curativas que otimizem a qualidade de vida do RNPT. Há necessidade de se desenvolver um método de trabalho relacionada ao cuidado com a pele dos RNs que proporcione uma prática de enfermagem sistematizada, com a criação de protocolos e comissões de cuidado com a pele.

Palavras-chaves: Cuidado, enfermagem, pele, recém-nascido prematuro

6 - Título: OFICINA DE SHANTALA E ORIENTAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS COM A CRIANÇA: UMA RELAÇÃO DE AFETO ATRAVÉS DO TOQUE

Autores Andrielle Aparecida Diniz Martins Barbieri 1, Adriana bRAGANTINE 1, Aline de Oliveira de Oliveira 1, Lais de Oliveira 1, Meiriellen D'Paula Bazzoni 1
Instituição 1 Unifil - Centro Universitário Filadélfia (R. Alagoas, 2050, Londrina - PR)

Resumo

Shantala é uma massagem originária da Índia e tem sido transmitida de geração em geração. Descoberta por Frederick Leboyer, a técnica gera benefícios mútuos para a mãe e principalmente para o bebê fortalecendo o vínculo entre o binômio ou outro cuidador, fazendo-o sentir-se amado, acolhido e protegido. Esse estudo consiste em um relato de experiência na realização de Oficinas de Shantala a comunidade e a grupo de apoio ao Parto Doulindas, por alunas do 5º ano de Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia no Município de Londrina/PR no período de março a julho de 2015. A Shantala, enquanto toque terapêutico proporciona a estimulação cutânea e o desenvolvimento psicomotor da criança, estimula ainda a pele, que, por sua vez, produz enzimas necessárias à síntese proteica, como também a produção de substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T, responsáveis pela imunidade celular, diminui os níveis das catecolaminas e ativa a produção de endorfinas, neurotransmissores responsáveis pelas sensações de alegria e de bem estar, além de proporcionar segurança a mãe ou cuidador e o estabelecimento de afeto através do toque. Durante as oficinas foi atendido o objetivo em transmitir os benefícios da Shantala associados ao cuidado com o bebê. Observou-se grande interesse da população, em especial gestantes que buscam humanização do nascimento e outras categorias profissionais como graduandos de estética e fisioterapia. Foi uma troca de saber mútua, permitindo que ambas as partes pudessem crescer e contribuir com o processo de preparação para os cuidados com o bebê e sensibilização através do toque. Conclui-se que as oficinas são positivas, já que a prática da Shantala proporciona bem estar a mãe, bebê ou ao seu cuidador, reduzindo a ansiedade e medo decorrentes do período pós-parto para o binômio segundo pesquisas realizadas, além de beneficiar aos futuros profissionais a vivência de educação em saúde.

Palavras-chaves: Shantala, Toque, Criança, Vínculo

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 3

7 - Título: DIMENSÃO SOCIAL DA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE USUÁRIA DE UMA POLICLÍNICA INFANTIL

Autores Andressa da Silveira 1,2, Bruna Pillar Benites Nicorena 2, Eliane Tatsch Neves 1
Instituição 1 UFSM - Universidade Federal de Santa Maria (Avenida Roraima, 1000 - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900), 2 UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa (BR 472 - Km 592 - Caixa Postal 118 - Uruguaiana - RS - CEP: 97508-000)

Resumo

Introdução: Diante dos avanços científicos na saúde pediátrica, houve mudanças no perfil de sobrevivência infantil. Nesse sentido, as Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES), que em outros momentos foram consideradas inviáveis, passaram a ter outra perspectiva diante de sua pluralidade de demandas de saúde. Ademais os cuidados requeridos pela CRIANES em sua grande maioria são desenvolvidos pela família que é a principal responsável pela sobrevida da CRIANES1. Objetivo: Conhecer a dimensão social da criança com necessidades especiais de saúde usuária de uma Policlínica Infantil. Metodologia: Estudo com abordagem qualitativa do tipo participativa. Utilizou-se o método criativo sensível por meio da dinâmica de criatividade e sensibilidade mapa falante, no domicílio de duas familiares/cuidadoras. As dinâmicas foram transcritas e submetidas a análise de discurso francesa. Resultados: A rede social das CRIANES é composta pelos serviços de saúde e núcleo familiar, ambos contribuem para a adesão ao tratamento e enfrentamento da condição clínica decorrente da necessidade especial de saúde. A vulnerabilidade social está presente na fragilidade, dificuldade e aceitação em relação ao diagnóstico da CRIANES, assim como nos problemas de inclusão social. Conclusão: Recomenda-se que os profissionais de saúde, dentre eles os de enfermagem, valorizem a dimensão social, considerando as necessidades e dificuldades enfrentadas pela criança e sua família, planejando e desenvolvendo ações que vislumbrem qualidade de vida para essas crianças e suas famílias. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Sugere-se futuras pesquisas voltadas para a dimensão social da CRIANES, estimulando o desenvolvimento de ações que amenizem as dificuldades enfrentadas pelos familiares/cuidadores, fortalecendo a promoção da saúde e o cuidado integral dessas crianças.

Palavras-chaves: Saúde da Criança, Doença Crônica, Apoio Social

8 - Título: INTOXICAÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores Nataly Barbosa Alves Borghesan 1, Marcia Regina Jupi Guedes 1, Ieda Harumi Higarashi 1, Magda Lúcia Felix de Oliveira 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo 5790, Zona 7, Maringá-PR)

Resumo

INTRODUÇÃO: As intoxicações representam uma parcela importante das causas de acidentes na infância, consideradas emergências químicas, representando enorme sofrimento para as crianças e suas famílias.OBJETIVO: Caracterizar acidentes toxicológicos com crianças de zero a quatro anos, a partir de dados de um serviço sentinela para vigilância e assistência às intoxicações. METODOLOGIA: Estudo descritivo-exploratório, por meio de busca retrospectiva em Fichas de Ocorrência Toxicológica dos anos de 2011 a 2013, arquivadas no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá.RESULTADOS: Foram encontrados 1012 casos, com uma média anual de 337. O local de maior ocorrência das intoxicações foi a residência - 959(94,7%), em crianças de dois anos (359-35,5%) e meninos (54,8% -555). A intoxicação acidental individual foi mais frequente (950-93,9%), pela via de exposição oral (925 -91,4%) e os medicamentos foram o principal grupo de agentes tóxicos envolvido (401-39,6). A maioria dos acidentes foram classificados como intoxicação leve/moderada (963-95,9%), mas dois casos evoluíram ao óbito. CONCLUSÃO: O perfil da criança intoxicada, embora semelhante ao encontrado em outros estudos, reafirma a importância da conscientização das famílias sobre as mudanças no ambiente doméstico e nos comportamentos, com vistas a prevenir a ocorrência de intoxicação.A implantação de políticas públicas que exijam a utilização de embalagem especial de proteção à criança em medicamentos e produtos químicos de uso doméstico, também podem contribuir para a redução dos acidentes toxicológicos no Brasil.CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:O conhecimento do perfil da criança intoxicada contribui para implementação de ações de enfermagem que visem a redução do número de intoxicações. Descritores: Envenenamento;Criança;Prevenção de acidentes;Substâncias tóxicas.

Palavras-chaves: Envenenamento, criança, prevenção de acidentes, substâncias tóxicas

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 3

9 - Título: MANUTENÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS

Autores Camilla da Silva Dias 1, Elisa da Conceição Rodrigues 1
Instituição 1 EEAN-UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery- Universidade Federal do RJ (Cidade Nova- RJ- Rio de Janeiro)

Resumo

Trata-se de um estudo de revisão produto de dissertação de mestrado em andamento. Para um cuidado pautado nos conhecimentos científicos atuais e nas inovações tecnológicas na área de terapia intravenosa, é fundamental estruturar um referencial teórico que subsidie essa prática, por isso a produção de conhecimentos sobre quais os critérios que são adotados para utilização do CCIP na prática profissional, e, também quais os cuidados que são realizados para a sua manutenção, tais que, assegurem a funcionalidade adequada do cateter para a clientela neonatal. O objetivo foi analisar a produção científica da enfermagem sobre a manutenção do cateter central de inserção periférica em recém-nascidos. Metodologia: A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: BIREME, LILACS, BDENF e MEDLINE, no período de janeiro a abril de 2014. Foram preestabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção desses artigos. Resultados: Foram incluídos treze artigos no estudo, sendo oito em português e cinco em inglês. O recorte temporal foi definido pela busca no período de 2007 à 2013. Observou-se que a predominância das publicações referentes à manutenção do CCIP na faixa etária neonatal foram as publicações de origem nacional. Destacaram-se as ações de enfermagem relacionadas à educação da equipe, construção de protocolo institucional, lavagem periódica do cateter e a troca de curativo do CCIP. Conclusão: Há carência de evidências científicas que embasem os procedimentos de manutenção do CCIP. Devido ao reduzido número de publicações no Brasil na área de terapia intravenosa, com enfoque nos cuidados referentes ao procedimento de manutenção do CCIP utilizado pela clientela neonatal. Contribuições: Foi possível a construção de um quadro sinóptico, com os estudos identificados e incluídos no levantamento, segundo os principais cuidados de enfermagem adotados para o procedimento de manutenção do CCIP afim de nortear a prática de enfermagem com a clientela neonatal.

Palavras-chaves: Cateterismo venoso central, Enfermagem neonatal, Manutenção

10 - Título: Práticas de Manutenção do Cateter Central de Inserção Periférica em Unidades Neonatais e Pediátricas

Autores Camilla da Silva Dias 1, Elisa da Conceição Rodrigues 1
Instituição 1 EEAN-UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery- Universidade Federal do RJ (Cidade Nova- RJ- Rio de Janeiro)

Resumo

Estudo que teve como tema a prática de manutenção do cateter central de inserção periférica (CCIP), cujo o objeto de estudo foi o cuidado de enfermagem na manutenção dos CCIP em unidades neonatais e pediátricas. E os objetivos: descrever as práticas de manutenção dos CCIP em unidades neonatais e pediátricas; e, discutir as implicações das práticas de manutenção dos CCIP para o cuidado da clientela neonatal e pediátrica. Metodologia: survey descritivo utilizando a abordagem quantitativa. Sendo utilizado a amostragem não probabilística, através de critérios de inclusão e de exclusão para a escolha dos participantes da pesquisa. O cenário do estudo foram quatro instituições de saúde de referência para o ensino e para o atendimento a clientela neonatal e pediátrica, situados no município do Rio de Janeiro. A coleta dos dados foi realizada no período de janeiro a julho de 2015, através de um questionário eletrônico. Os dados foram analisados descritivamente. Resultados: traçado o perfil dos enfermeiros, sendo o sexo feminino 71 (95,95%); na faixa etária dos 30 aos 39 anos de idade, 31 (41,89%); possuem especialização na área de Enfermagem Neonatal, 42 (61,76%); atuam em unidade de Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal 44 (59,46%); realizaram curso para habilitação do CCIP, 71 (95,95%), porém 40 (56,34%) não realizam outro curso para atualização. Dentre a práticas de manutenção do CCIP, destacaram-se: o enfermeiro é o principal profissional responsável pela manutenção nessas unidades; para manter o cateter pérvio, a prática de infusão de solução salina contínua em bomba de infusão foi prática mais utilizada por 43 (58,11%), e no caso de obstrução do CCIP, 48 (64,86%) utilizam a técnica das duas seringas com pressão negativa. Conclusão: Observa-se que não há estímulo para esses profissionais se atualizarem, além da importância de elaboração de protocolos de acordo com a realidade das instituições de saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem neonatal, Enfermagem pediátrica, cateterismo venoso central, manutenção

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 4

1 – Título: PERCEPÇÃO DOS PAIS DE FILHO COM CÂNCER FRENTE AO FILHO SAUDÁVEL

Autores GISLEINE TIEMI SOUZA 1, MAUREN T G M TACLA 1
Instituição 1 UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 km 380)

Resumo

O convívio do período terapêutico da família da criança acometida pelo câncer tem aumentado devido à melhoria da assistência e do avanço da tecnologia. Deste modo, a exposição ao câncer pediátrico provoca repercussões no cotidiano familiar e no irmão saudável. Este pode apresentar sentimentos decorrentes da hospitalização, em especial no que se refere ao distanciamento dos pais e mudança na dinâmica familiar. Vale ressaltar que o mesmo, muitas vezes, não é amparado pela equipe de enfermagem e os pais tendem a concentrar sua atenção no filho doente, gerando sentimentos de ciúmes, inveja e negligência. A criança saudável sofre com as mudanças e as emoções delas decorrentes e nem sempre recebe o devido apoio. O objetivo da pesquisa foi entrevistar os pais sobre as mudanças percebidas frente ao filho saudável após o diagnóstico de câncer do irmão. Pesquisa qualitativa, desenvolvida na unidade de quimioterapia de um hospital universitário do norte do Paraná, Brasil. Foram entrevistados 10 pais que acompanhavam seus filhos submetidos à quimioterapia, no período de maio a junho de 2014. Os dados foram analisados utilizando-se o Método de Interpretação dos Sentidos e agrupados em três categorias: comunicação do diagnóstico ao filho saudável; criança com câncer: repercussão na vida do irmão saudável e o cuidado do filho saudável pela equipe de enfermagem: percepção dos pais. A maioria dos pais informou à criança saudável sobre o diagnóstico de câncer do irmão e percebeu mudanças no filho saudável. Houve baixa adesão da equipe de enfermagem no cuidado e apoio aos pais frente a criança saudável. Estratégias para melhorar a conduta junto aos irmãos saudáveis da criança com câncer precisam ser aprimoradas e incentivadas pelos enfermeiros.

Palavras-chaves: oncologia, enfermagem pediátrica , irmãos

2 - Título: CEGONHA CARIOCA EM MATERNIDADE DE BAIXO RISCO: POTENCIAL DE PROTEÇÃO DE NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE EM RECÉM-NASCIDOS. 2007-2012

Autores Thais Guilherme Pimentel 1,2, Ivone Evangelista Cabral 1,2
Instituição 1 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Cidade Universitária, Rio de Janeiro/RJ), 2 EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova - Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução: Em 2010, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro implantou o Programa Cegonha Carioca (CC) cujos componentes são referência pré-natal-maternidade, acolhimento, classificação de risco e transporte, mas pouco se sabe sobre os efeitos dessa atenção perinatal em maternidade de baixo risco. Objetivo: analisar os efeitos da implantação do Programa Cegonha Carioca, em uma maternidade da área programática (AP 3.3), sobre as condições de nascimento. Método: Obtiveram-se informações do TABNET/SMS-RJ de 21.193 RN vivos relativas à idade gestacional, tipo de parto e peso. Dados tratados com estatística descritiva no antes (2007-2009) e depois (2010-2012) do Programa CC. O cenário foi uma maternidade da AP 3.3, com 40 leitos obstétricos, 4 de UTIN (tipo II), 10 de UI, 4 de Canguru e 8 de cuidados intermediários neonatal convencional, 41 de alojamento conjunto, 6 de pré-parto e 1 banco de leite. Resultados: Dos 10.909 nascimentos entre 2007-2009, 83% foi de RN por parto normal e 16,9% por cesárea; 95% a termo, 4,8% pré-termos e 0,1% pós-termo. De 2010 a 2012, nasceram 10.284, sendo 77,7% por parto normal e 22,9% por cesárea, com 88,8% RN à termos, 8,1% pré-termos e 2,9% pós-termos. Nos dois períodos, o peso acima de 2.500 g foi 92% e 8% inferior a 2.500 g. Não houve variação no índice de APGAR que permaneceu em 97%. Parece não haver relação entre o perfil de baixo risco da Maternidade, o modelo assistencial do CC, o aumento no número de cesariana (6%) desproporcional ao aumento (3,4%) de nascimento de RN pretermo. Conclusão. A melhoria do acesso e requalificação da assistência perinatal nessa Maternidade impactou pouco o nascimento de RN pretermo com potencial para ter necessidades especiais de saúde. Implicações: O Programa precisa requalificar o cuidado neonatal também em maternidade de baixo risco.

Palavras-chaves: Cuidado Neonatal, Recém-Nascido , Terapia Intensiva

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 4

3 - Título: DIREITOS DA CRIANÇA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS

Autores Julia Gonçalves Bousquet 1, Isabel Cristina Dos Santos Oliveira 2
Instituição 1 IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (Rua Bruno Lobo, 50. Cidade Universitária. Rio de Janeiro), 2 EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova Rio de Janeiro)

Resumo

A observância dos direitos da criança contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), desde 1990, torna-se necessária com vistas à garantia dos direitos no cenário hospitalar. Objetivo: analisar as tendências das atitudes dos enfermeiros na dimensão conhecimentos acerca dos direitos da criança na Unidade de Internação Pediátrica (UIP). Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. Amostra: Até o momento, 10 enfermeiros que atuam num UIP de um hospital pediátrico do município do Rio de Janeiro. O instrumentos foi uma escala de atitude tipo likert construída pelas autoras e validade por 6 juízes de diferentes regiões do país. Resultados: verificou-se que 80% dos enfermeiros concordaram totalmente acerca da permanência dos pais para minimizar os efeitos da hospitalização; preservação dos direitos da criança hospitalizada pelos profissionais de saúde; e familiar/ acompanhantes como fontes de informações sobre a saúde da criança. Evidenciou-se também que 70% dos respondentes concordaram totalmente quanto ao investimento educacional dos profissionais de saúde para o atendimento dos direitos da criança hospitalizada; papel facilitador do enfermeiro na hospitalização infantil, participação da família na recuperação da criança; importância do brinquedo no desenvolvimento biopsicossocial. Conclui-se que os enfermeiros têm conhecimentos, em grande parte, sobre os direitos da criança na UIP na prática assistencial. Contribuição para Enfermagem: Este estudo contribui para a prática assistencial da enfermagem, propiciando o estabelecimento de estratégias voltadas para a garantia dos direitos da criança na UIP.

Palavras-chaves: criança hospitalizada, direitos da criança, conhecimentos

4 - Título: DESCONFORTO E IRRITABILIDADE ENTRE MENORES DE UM ANO DE IDADE: MANEJO DAS MÃES

Autores Andressa Larissa Dias Muller de Souza 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Flávia Françoso Genovesi 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Áurea Fabrícia Amancio Quirino 1, Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid, Pr 445 Km 380, CEP 86057-970.Londrina, Paraná, Brasil.)

Resumo

INTRODUÇÃO: Crianças desde o nascimento até um ano de idade não conseguem expressar seus sentimentos com palavras, sendo assim ao sentirem desconforto, seja devido dor, fome ou sono, essas sensações podem gerar irritabilidade, agitação, choro, expressão facial, alteração de sinais vitais. OBEJTIVOS: Caracterizar o manejo das mães para acalmar seu filho em situações de desconforto e irritabilidade. METODOLOGIA: Estudo de coorte prospectivo com parte dos dados da pesquisa "Fatores de risco para morbi-mortalidade materna e infantil: da gestação ao primeiro ano pós-parto", CAAE: 19352513.9.0000.5231, que ocorreu em quatro etapas com 358 mulheres, entre 2013 e 2015, primeira na Maternidade Municipal, Londrina-PR; segunda observação no ambulatório para revisão puerperal; terceira visita domiciliar aos 42 dias pós-parto e; quarta visita após um ano. O presente estudo compreendeu as duas últimas etapas com análise no programa SPSS®. RESULTADOS: Cerca de 40% das mães eram primíparas, 84,1% tinham companheiro, a maioria com idade acima de 20 anos de idade. Do total, 16,2% afirmaram que o sono do seu filho não era tranquilo, 32,1% dormia na mesma cama com a mãe (coleito), 48,3% utilizavam chupeta para acalmar a criança e 24,9% administravam medicamentos para seu filho, sendo 22,4% quando havia choro, irritabilidade ou agitação sem motivo. CONCLUSÃO: Estudos evidenciam que ações de prevenção e de promoção da saúde são amplamente difundidas pelos profissionais da atenção primária, mas nesse estudo o manjo da criança no primeiro ano de vida pela mãe não atende as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde e entidades de classe, tais como o coleito, utilização da chupeta e uso indevido de medicamento. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Alertar os enfermeiros para ênfase nas orientações de cuidado da criança, bem como desmitificar crenças e tabus maternos e familiares, que por sua vez, podem interferir negativamente no desenvolvimento saudável desse grupo etário.

Palavras-chaves: Cuidado da Criança, Desenvolvimento infantil, Enfermagem Pediátrica

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 4

5 - Título: SEGUIMENTO DA CRIANÇA APÓS ALTA DAS MATERNIDADES: CARACTERIZAÇÃO DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM.

Autores Andressa Larissa Dias Muller de Souza 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Flávia Lopes Sant'Anna 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Ariane Thaise Alves Monteiro 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid, Pr 445 Km 380, CEP 86057-970.Londrina, Paraná, Brasil.)

Resumo

INTRODUÇÃO: O período neonatal e a infância são fases da vida com peculiaridades e transformações que necessitam de acompanhamento e assistência que garanta crescimento e desenvolvimento saudável.1 Para tanto, a consulta de enfermagem na rede de atenção primária torna-se fundamental. OBJETIVOS: Analisar atendimentos realizados pelos enfermeiros às crianças menores de seis meses de idade em duas Unidades de Saúde da Família. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal realizada em duas Unidades de Saúde da Família, Londrina-PR. Foram analisados 854 prontuários no período de junho de 2008 a junho de 2012. RESULTADOS: Do total 52,2% eram do sexo masculino, 90% a termo, 63,5% das consultas foram realizadas no período neonatal tardio e apenas 9,1% no período neonatal precoce e 86,2% na Unidade de Saúde. O calendário vacinal estava atualizado para 78,2%, 81,8% em aleitamento materno exclusivo. Foram identificados alguns problemas, tais como, os gastrointestinais (37,2%), os alimentares (35,9%) e os dermatológicos 29,7%. Até os seis meses de vida 73% retornaram após a primeira consulta, média 6 consultas. O primeiro retorno para 58,6% das crianças ocorreu entre um e dois meses de idade. Entre os problemas mais frequentes identificados na consulta foram: cólica abdominal (17%), desmame precoce (13,5%), dermatite de fralda (9,1%) e coleito (7,7%). CONCLUSÃO: Os enfermeiros executam a consulta de enfermagem, porém, ainda não atendem completamente as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde, como captar os recém-nascidos na primeira semana de vida. Embora as mães tenham sido orientadas na primeira consulta persistiram os mesmos problemas nos retornos, reafirmando a necessidade do aprimoramento das ações. CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Este estudo ressalta a importância da consulta de enfermagem à criança, para promover, prevenir doenças, orientar, prescrever cuidados e recuperar a saúde e o bem-estar da criança.

Palavras-chaves: Cuidado da Criança, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem Pediátrica

6 - Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE PEDIÁTRICO PORTADOR DE OSTEOMIELITE EM HOSPITAL REFERÊNCIA DO NORDESTE BRASILEIRO

Autores EVENY BASTOS BRAGA 1
Instituição 1 fanor devry - FACULDADE NORDESTE (Avenida Santos Dumont, 7800)

Resumo

Introdução: Osteomielite é uma doença que causa a infecção da medula do osso que acomete uma em cada 5 mil crianças. Objetivo: Implementar a Sistematização da Assistência de enfermagem, por meio da taxonomia da NANDA, no cuidado a paciente portador de osteomielite. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em hospital terciário referência no estado em atendimento pediátrico durante o mês de março de 2015. Dados foram coletados através de entrevista com mãe do paciente, exame físico e consulta ao prontuário do mesmo. A confidencialidade do paciente foi mantida e respeitada durante todo o estudo de acordo com a resolução 466/12 do CNS. Resultados: D.C.R, 13 anos, masculino, internado na unidade após peregrinar por 3 hospitais, mãe relata que a dificuldade no atendimento deve-se ao fato do filho portar autismo. A principal queixa da mãe do paciente é uma inflamação pronunciada em seu MID após queda de própria altura e posterior quadro febril. Após avaliação médica, foi diagnosticado ostemielite em tíbia direita. Diante disso, um plano de cuidados de enfermagem foi traçado para o paciente tendo como base, principalmente, os seguintes diagnósticos de enfermagem: a) Mobilidade no leito prejudicada caracterizada pela capacidade prejudicada do paciente de mover-se rapidamente ou reposicionar-se no leito; b) Risco de quedas relacionado a condição patológica: epilepsia; c) Comportamento infantil desorganizado caracterizado por capacidade prejudicada de orientação, atenção, participação em interações sociais relacionado a autismo.Conclusão: Espera-se que o paciente apresente melhora de seu quadro e que, mesmo que mais difícil, a equipe possa de alguma forma inseri-lo no seu cuidado, não o deixando que participe passivamente. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Proporcionar um cuidado holístico do paciente é fundamental para a enfermagem. O enfermeiro não deve basear-se somente em um diagnóstico clínico, mas sim considerar todas as nuances que compõe o quadro do paciente.

Palavras-chaves: osteomielite, portador, sistematização

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 4

7 - Título: AMBIENTE DE TRABALHO E RELACIONAMENTO EM EQUIPE - PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E MÉDICA QUANTO À SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Leonardo da Silva Serapião 1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor João David Ferreira Lima, Trindade, Fpolis-SC, 88040-900)

Resumo

INTRODUÇÃO: As questões atreladas à segurança do paciente, em unidades de terapia intensiva neonatal, implicam diretamente no tempo de internação e mortalidade dos recém-nascidos, especialmente pela característica de imaturidade do organismo destes. OBJETIVO: Analisar a perspectiva dos profissionais de enfermagem e médicos de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, sobre os aspectos da segurança do paciente em suas unidades de trabalho. METODOLOGIA: Pesquisa descritiva exploratória e qualitativa, realizada em quatro Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, de quatro hospitais públicos da Grande Florianópolis/Santa Catarina. Amostra intencional, não probabilística, composta por 141 profissionais da equipe de enfermagem e equipe médica. Critérios de inclusão: ser enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem ou médico no exercício de suas funções; profissionais com período de admissão maior que dois meses, e devolver o instrumento de coleta de dados. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2013, por meio da aplicação do instrumento Hospital Survey on Patient Safety Culture. A análise dos dados foi em etapas que consistem em: pré-análise dos dados, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados obtidos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética sob nº 128.478. RESULTADOS: As respostas foram interpretadas e agrupadas em duas categorias. A primeira, "Ambiente de trabalho e segurança do paciente", revela dados sobre as condições do ambiente de trabalho, desleixo em relação à estrutura física e erros com equipamentos. A segunda, "Relacionamento entre a equipe de saúde", evidencia a percepção das atitudes/condutas das equipes médica e de Enfermagem, sob o ponto de vista dos profissionais que as compõem. CONCLUSÃO: Irregularidades na estrutura dos hospitais e no relacionamento entre a equipe predominam nos relatos dos participantes. IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Falhas no ambiente de trabalho e o convívio entre a equipe de saúde interferem na segurança do paciente podendo expô-los a riscos desnecessários.

Palavras-chaves: Avaliação de Desempenho Profissional , Enfermagem Pediátrica, Segurança do Paciente

8 - Título: FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM CRIANÇAS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores Amanda de Liro Dantas 1, Jéssica Alves Sacramento de Moraes 1,1, Tamily Freitas Santos Lopes 1,1,1, Ridalva Dias Martins Felzemburgh 1,1
Instituição 1 UFBA - Universidade Federal da Bahia (Av. Dr Augusto Viana)

Resumo

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) desde quando foi identificada vem se disseminando pelo mundo. Com o tempo, o perfil dessa doença foi mudando e ela deixou de ser restrita a homens com escolhas homossexuais e passou a existir em todos, principalmente crianças. As crianças passaram a se infectar, em sua maioria, pela transmissão vertical mudando desta forma o perfil dessa doença. Apesar de não ter cura, a busca por tratamentos e antirretrovirais, que permitem uma melhor qualidade de vida dos pacientes é constante, e tem permitido a eles, em principal, as crianças uma vida mais longa e saudável. Para ter um bom desempenho, é essencial que a adesão a terapia seja completa. O presente estudo teve como objetivo: Levantar na literatura científica disponível os fatores associados à adesão à terapia antirretroviral em crianças com HIV/AIDS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a base de dados selecionada para a busca dos estudos foi a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que é um modelo de rede de fontes de informação on-line para distribuição de conhecimentos técnico-científicos, desenvolvido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da saúde (Bireme) e da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS).Os critérios de inclusão adotados pra os artigos foram: disponibilidade dos estudos na integra, publicados em português e que abordassem os descritores. Para a seleção foi realizada a leitura classificatória dos resumos e posteriormente a leitura do texto na integra. Trabalhou-se com onze artigos envolvendo as temáticas adesão e terapia antirretroviral. Da análise surgiram três categorias: fatores que interferem na adesão, papel da família/cuidador e profissional na adesão e consequências da terapia. Esse estudo trouxe a importância do profissional de Enfermagem diante o tratamento há uma criança com HIV/AIDS e mostrou a necessidade de ampliar as investigações científicas para outras regiões do país.

Palavras-chaves: Crianças, Terapia Antirretroviral, Adesão

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 4

9 - Título: Conhecimento, atitudes e práticas de profissionais de um Centro de educação Infantil para prevenção de acidentes na infância

Autores RAFAELLA VASCONCELOS DE OLIVEIRA 1, ANA LOURDES B A B SANTANA 1, LUCIANA PEDROSA LEAL 1, JOANA LIDYANNE O BEZERRA 1, TAMILY FREITAS SANTOS LOPES 2,1, JESSICA ALVES SACRAMENTO DE MORAES 2
Instituição 1 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNMBUCO (RECIFE), 2 UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SALVADOR)

Resumo

Introdução: Os acidentes na infância ainda são considerados algo comum ou obra do destino, o que eleva o número de acidentes nessa faixa etária. Na escola, é fundamental que os professores e demais funcionários, saibam evitá-los. Objetivo: Descrever o conhecimento, as atitudes e práticas dos professores e funcionários de um centro de educação infantil sobre a prevenção de acidentes na infância. Método: Estudo descritivo, tipo inquérito CAP- (Conhecimento, Atitude e Prática). O estudo foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosa, localizado na cidade do Recife-PE. A população foi composta por 64 profissionais do Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosa. Resultados: Avaliando o conhecimento dos profissionais, 43,4% apresentaram um conhecimento inadequado, acerca da prevenção de acidentes infantis, com a relação à atitude, mais de 90% dos funcionários, classifica como importante a realização de ações na prevenção de acidentes infantis. Acerca da prática de ações na prevenção de acidentes infantis, 73,6% dos profissionais, realizaram algum tipo de ação para prevenção de acidentes. Conclusão: Foi identificado que os profissionais do Centro de Educação Infantil não apresentaram um conhecimento adequado sobre a prevenção de acidentes infantis, apesar desse resultado, a maioria dos funcionários consideram importante a prática de ações educativas na prevenção de acidentes infantis e afirmam praticar ações para prevenir esses tipos de acidentes, levando a pensar que, mesmo sem o conhecimento adequado, por se tratar de procedimentos padrões da creche e de atos reproduzidos continuamente, os funcionários atingem a finalidade das ações, que é evitar intercorrências com as crianças. Contribuições da enfermagem: A enfermagem tem papel relevante na educação em saúde, realizando ações educativas abordando as ações preventivas e os cuidados emergenciais, além de realizar a assistência direta às crianças e seus familiares que estão em situação de acidente.

Palavras-chaves: ACIDENTES, EDUCAÇÃO INFANTIL, PREVENÇÃO

10 - Título: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Autores Catarina Martins Ferreira 1, Christina Angelle Toth 1, Ellen Caroline Fernandes Amorim 1, Jaqueline Lisboa de Albuquerque 1, Lívia Nayane Sousa lima 1, Edficher Margotti 1
Instituição 1 UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (RUA AUGUSTO CORREA,01 GUAMÁ)

Resumo

Introdução: O câncer infantil é evidenciado junto com uma série de experiências estressantes que trazem sofrimentos para a criança e sua família. Como o abandono da escola, distanciamento dos amigos, isolamento no hospital. Uma equipe bem orientada e capacitada é fundamental no cuidar em pediatria oncológica, tais cuidados e orientações devem começar na admissão, onde se expõe a família o plano de cuidados e o enfermeiro deve assumir seu papel de saber ouvir os familiares, respeitar suas crenças e valores. (AMADOR, 2011). Objetivo: Identificar os cuidados de enfermagem frente à oncologia pediátrica e ressaltar a importância do enfermeiro nos cuidados. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa e descritiva, com levantamento de dados feito nas bases de dados LILACS, SCIELO e BIREME. Foram incluídos 11 artigos que estavam de acordo com os seguintes critérios de inclusão, estudos publicados em português, em textos completos,. Resultados: Segundo Amador (2011), a oncologia pediátrica exige profissionais com habilidades específicas para cuidar da criança. A partir disso temos o profissional enfermeiro, como produtor do cuidado qualificado que inclui aspectos práticos e emocionais nem sempre presentes. Os estudos analisados evidenciaram o direcionamento do cuidado apenas à criança, de forma técnica, deixando-se de lado o cuidado à família. Conclusão: Para concluir, os cuidados prestados à criança oncológica deve atender não apenas aos aspectos do corpo biológico, mas considerá-la, como um ser biopsicossocial, ou seja, em crescimento e desenvolvimento, com determinações multifatoriais. Contribuições/Implicações para Enfermagem: A enfermagem vem na linha de frente da equipe, a mesma tem que ser repleta de criatividade e empenho para fazer de um ambiente hospitalar, um lugar menos aterrorizante e mais aconchegante. Descritores (Oncologia, Pediatria e Enfermagem).

Palavras-chaves: Enfermagem, Oncologia, Pediatria

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

1 – TITULO: A OBESIDADE INFANTIL NA PERSPECTIVA DA FAMÍLIA E SUAS FORMAS DE ENFRENTAMENTO

Autores Fernanda Borges 1, Mayckel da Silva Barreto 1, Maria das Neves Decesaro 1, Claúdia Silveira Vieira 2, Sonia Silva Marcon 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Departamento de Enfermagem. Av. Colombo, 5790. Maringá - PR. CEP 87020-900), 2 Unioeste - Universidade do Oeste do Paraná (Cascavel - PR)

Resumo

Introdução: Na contemporaneidade observa-se, em todo o mundo, aumento expressivo no número de crianças com obesidade, o que afeta todo o sistema familiar. Objetivo: identificar como a família percebe o estado de saúde da criança com obesidade e as estratégias adotadas por ela para o enfrentamento da doença. Metodologia: pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa, realizada com 14 mães de crianças obesas em uma cidade do sul do Brasil. As crianças foram localizadas a partir do relatório do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). As entrevistas foram previamente agendadas, realizadas no domicílio e, após consentimento, gravadas, sendo posteriormente transcritas e submetidas à análise de conteúdo, modalidade temática. Resultados: Verificou-se que para algumas famílias a obesidade não se configurava como um problema de saúde, o que dificultava sua identificação e aceitação. Por outro lado, houve familiares que apontaram efeitos negativos na vivência cotidiana com a obesidade, como dificuldades respiratórias, apneia e cansaço excessivo, principalmente durante atividade física. Dentre as estratégias de enfrentamento adotadas pelas famílias, percebeu-se que a maioria estimulava a modificação dos hábitos de vida, embora algumas apresentassem comportamentos que não favoreciam efetivamente a redução do peso. Conclusão: o entendimento e o enfrentamento da obesidade infantil são particulares a cada família, envolvendo desde o não reconhecimento da doença, até a busca por alternativas que objetivem a redução do peso da criança. Implicações à enfermagem: os resultados deste estudo podem contribuir para a prática profissional da equipe de enfermagem que atua cotidianamente com crianças que vivenciam a obesidade infantil e suas famílias. Considerando que cada família percebe e vivencia de maneira particular a obesidade infantil, sugere-se aos profissionais que, de maneira individualizada, indaguem a família sobre mudanças já realizadas e aquelas que poderiam ser empregadas para a elaboração de novas estratégias de controle da doença.

Palavras-chaves: Obesidade infantil, Relações familiares, Enfermagem pediatríca, Enfermagem familiar

2 –Título: INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS/FAMILIARES NO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS

Autores Silvia Letícia Marcarini 1, Sonia Silva Marcon 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Departamento de Enfermagem. Av. Colombo, 5790. Maringá - PR. CEP 87020-900)

Resumo

Introdução: O sobrepeso em crianças e adolescentes é uma realidade em ascensão em nosso meio, decorrente de inúmeros fatores. Os pais possuem papel importante nas escolhas alimentares, hábitos e comportamentos de uma criança. Objetivo: identificar a influência de fatores ambientais/familiares no estado nutricional de escolares. Metodologia: Estudo transversal realizado com pais/responsáveis de 397 crianças com idade entre 6 a 11 anos, matriculadas em escolas municipais de ensino regular de 1ª a 5ª séries em Maringá (PR). Os participantes foram sorteados aleatoriamente e de forma proporcional ao número de alunos matriculados em cada escola. Os dados foram coletados em 2014, por meio de entrevistas previamente agendadas, abordando hábitos da criança e qualidade alimentar (Recordatório de 24h e Questionário de Frequência Alimentar). Resultados: A proporção de excesso em crianças (38,8%) e responsáveis (58,1%) é preocupante, especialmente porque 22,8% das crianças e 24,1% dos responsáveis já eram obesos. Apenas 43,9% das crianças apresentaram consumo alimentar classificado como de boa qualidade e a maioria não realizava nenhuma atividade física regular (77,8%), com tempo médio de 2,8h diárias na frente da TV. Destaca-se que crianças de pais separados possuíam 2,7 chances de apresentar excesso de peso e que realizar o desjejum e atividades de lazer com os pais e praticar atividade física regular apresentaram associação estatisticamente significativa com consumo alimentar de boa qualidade, constituindo portanto, fator de proteção contra a obesidade. Conclusão: Os achados reforçam a importância dos fatores ambientais no estado nutricional de crianças e alertam para o fato de estilos de vida inadequados também estarem presentes em crianças eutróficas. Implicações para enfermagem: A enfermagem tem papel fundamental na orientação das famílias sobre relevância do estilo de vida da criança para sua saúde atual e futura e no incentivo a prática de atividade física e de lazer em família.

Palavras-chaves: Obesidade infantil, Vigilância nutricional, Enfermagem familiar, Saúde da criança

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

3 – Título: EXPRESSÕES DE CUIDADO HUMANO E CUIDADO EM FAMÍLIA: O QUE DIZEM AS ENTRELINHAS DO FILME INFANTIL OS CROODS? UMA LEITURA SOCIO-CULTURAL.

Autores Josane Rosenilda da Costa 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5.790 Jd. Universitário Maringá - Paraná - Brasil CEP 87020-900)

Resumo

INTRODUÇAO: Ao falar de cuidado humano, temos que responder: o que é o ser humano? A resposta: “é um ser de cuidado”. Significa reconhecer o cuidado como um modo-de-ser essencial do ser humano, uma dimensão originaria e ontológica do homem (BOFF, 2014, pg.38). A abordagem sociocultural auxilia a enfermagem nos processos de construção coletiva de significados acerca da saúde-doença e cuidados, considerando seus contextos e inter-relações individuais e coletivas (ROGOFF e CHAVAJAY, 1995; RIBAS E MOURA, 2006). OBJETIVO: compreender como o cuidado é expresso a partir da “leitura” reflexiva de um filme infantil. METODOLOGIA: Análise de recurso audiovisual, ainda pouco abordados em pesquisas de enfermagem (ANDRADE, 2014). Filme: “OS CROODS”. RESULTADO: Aborda a existência do cuidado humano antes da existência do fogo, as famílias como unidade de cuidado que compreendiam a importância de se proteger e de cuidar uns dos outros. CONCLUSÃO: Faz uma alusão ao mito da caverna, de Platão (a escuridão: falta de conhecimento, descuido; luz: ciência). Conforme ocorre a evolução do ser humano, sofisticam-se as práticas de cuidado, para isso é preciso que no ser humano ocorra uma transformação de seus valores e pensamentos e a si mesmo a partir do contexto da situação problema e de uma nova forma de ver o mundo, representado no evento do “fim do mundo” e na figura do “GUY” (conhecedor, enfermeiro). O personagem “GRUG” (ser humano do cotidiano, paciente) toma consciência: preciso aceitar a nova maneira de ser e ver o mundo para sair da caverna e sobreviver. Passando a ter consciência de si e ideias. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: reconhecer a importância de unir conhecimentos, de entender que o ser humano vive em um contexto social único. Saúde é uma construção com o coletivo. Cuidado deve portanto, ser individualizado.

Palavras-chaves: cuidado de enfermagem, abordagem sociocultural, metodologias de pesquisa

4 – Título: CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇAO MÃE-BEBE, VINCULO E CUIDADO HUMANIZADO: POSSIBILIDADES

Autores Josane Rosenilda da Costa 1, Catariana Aparecida Sales 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5.790 Jd. Universitário Maringá - Paraná - Brasil CEP 87020-900), 2 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5.790 Jd. Universitário Maringá - Paraná - Brasil CEP 87020-900)

Resumo

INTRODUÇAO: A gravidez e a maternidade são concebidas como eventos singulares, e exige da mulher, o reajustamento de sua vida, a fim de que essa experiência ocorra de modo saudável para a díade mãe/bebe. (Dornelles & Lopes, 2011; Winnicott, 2006). OBJETIVO: identificar evidências disponíveis na literatura sobre a relação mãe-bebe e sugerir estratégias para o fortalecimento deste vínculo. METODOLOGIA: Revisão integrativa da literatura realizada na base de dados LILACS com os seguintes descritores: Relação mãe bebe; Afeto; Vínculo. Optou-se por selecionar somente textos tipo artigos, escritos em português e sob um recorte temporal de 2000-2014, foram descartados os demais tipos de textos como teses e dissertações. Dos 80 artigos encontrados 09 continham pelo menos um dos descritores e se adequavam ao objetivo deste estudo. RESULTADOS: Os trabalhos analisados apontaram que as relações entre mãe e bebe são influenciadas pelas próprias experiências pessoais da mãe e seu contexto na sociedade em que vivem. A depressão pós-parto influencia negativamente esta relação. As relações familiares estabelecidas entre a futura mãe e os demais membros da família influenciam esta relação. A relação entre os profissionais que a acompanham durante os processos de pré-natal, trabalho de parto, puerpério influenciam de maneira discreta nesta relação a medida que subsidiam novas formas e contextos de relação entre os familiares. CONCLUSÃO: Podemos observar que tanto a gestação, quanto o contexto social e familiar maternos e ainda a postura dos profissionais envolvidos neste processo de cuidado, influenciam no desenvolvimento e fortalecimento da relação mãe bebe. CONTRIBUIÇOES PARA A ENFERMAGEM: Em posse deste conhecimento é possível para os enfermeiros que cuidam deste binômio, repensarem que além de preparo acadêmico e cientifico constantes, necessitam de uma sensibilização para reconhecer as individualidades dos envolvidos neste processo de cuidar a fim de reconhecer possíveis falhas e atuar restabelecendo ou fortalecendo esta relação.

Palavras-chaves: Relação mãe-bebe, Afeto, .Vínculo

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

5 – Título: COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS NO PROCESSO DE CUIDAR DA CRIANÇA HOSPITALIZADA EM FINAL DE VIDA E DE SUA FAMÍLIA

Autores Maira Deguer Misko 1,2, Regina Szylit Bousso 2, Maiara Rodrigues dos Santos 2, Yasmin Cardoso Metwaly Mohamed Ali 2, Luana Lima de Jesus 1, Stefanie de Brito Braz 1
Instituição 1 UFSCar - Universidade Federal de São Carlos/Departamentode Enfermagem (Via Washington Luis, KM 235 - caixa postal: 676 São Carlos/SP), 2 EEUSP - Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, n. 419. São Paulo/SP)

Resumo

Introdução: Embora em algumas situações não seja possível impedir que a morte da criança aconteça, o papel do enfermeiro não se esgota ao deparar-se com essa condição, a família necessita de cuidado e atenção para que possa vivenciar esse momento de maneira equilibrada. Enfermeiras e famílias devem estabelecer relação de confiança e transparência. Objetivos: Compreender a experiência do enfermeiro no processo de cuidar da criança hospitalizada em final de vida e de sua família. Metodologia: Estudo qualitativo descritivo. Os dados foram coletados por meio de observação participante e entrevistas semiestruturadas com 12 enfermeiros de uma unidade de oncologia pediátrica, que vivenciaram a experiência de cuidar da criança em processo de final de vida e de sua família. A análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo, com desenvolvimento de categorias temáticas. Resultados: Da análise dos dados emergiram 03 categorias: Cuidando da criança em final de vida e de sua família; Reconhecendo as dificuldades no processo de cuidar da criança em final de vida; Buscando sentido para morte da criança. As falas evidenciaram formas de intervir para promover o melhor cuidado atendendo aspectos físicos e emocionais. Os enfermeiros apontaram suas dificuldades ao terem que lidar com esta situação: despreparo, sofrimento e impotência em aceitar e acompanhar a morte da criança. Com a progressão da doença, a morte é vista por eles como alívio para o sofrimento da criança. Conclusão:A mudança do paradigma de cura para o de cuidado é lenta, na prática, o que prevalece é “o querer e o saber” profissional. Mudar de paradigma significa implementação cautelosa baseada na educação de profissionais e alunos da área da saúde. Pensar e propor modelos de formação do enfermeiro que incluam objetivos e conteúdos que o habilitem para o cuidado integral do paciente em final de vida e de sua família.

Palavras-chaves: criança, enfermeiro, final de vida

6 – Título: O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DE PAIS DE CRIANÇAS GRAVEMENTE DOENTES NO HOSPITAL

Autores Maira Deguer Misko 1,2, Regina Szylit Bousso 2, Maiara Rodrigues dos Santos 2, Camila Kaory Kawagoe 2, Michelle Freire Baliza 2, Natália Rejane Salim 2
Instituição 1 UFSCar - Universidade Federal de São Carlos/Departamentode Enfermagem (Via Washington Luis, KM 235 - caixa postal: 676 São Carlos/SP), 2 EEUSP - Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, n. 419. São Paulo/SP)

Resumo

Introdução:Uma mudança relacionada à tomada de decisão de pais com filhos gravemente doentes no hospital têm sido apontada pela literatura científica,tendendo a ser um processo compartilhado, em que pais e profissionais da saúde desempenham um papel ativo através da partilha de informações, para chegarem a um consenso. Objetivo: Compreender a experiência de pais de crianças gravemente doentes hospitalizadas sobre o processo de tomada de decisão. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa, tendo o Interacionismo Simbólico como referencial teórico e a Teoria Fundamentada nos Dados como referencial metodológico. A coleta dos dados foi realizada em um hospital pediátrico em São Paulo, por meio da observação participante e entrevistas semiestruturadas com 10 pais que tivessem o filho hospitalizado na época da coleta e que a criança fosse portadora de uma condição que ameaçasse a vida. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados seguindo os passos da codificação aberta, axial, seletiva e elaboração da historia. Resultados: Ao atingirmos a saturação teórica, foi possível propor um modelo teórico explicativo do processo de tomada de decisão das famílias, a partir da categoria central: “Sendo bom para o filho estando bom para mim” e as demais categorias: Sendo assustador, reconhecendo que tudo está sendo feito pelo filho; precisando de informações; decidindo sobre a participação na tomada de decisão; tendo fé e esperança; valorizando um relacionamento de confiança com os profissionais. Conclusão: A experiência dos pais na tomada de decisão está relacionado às preferências individuais e ao relacionamento com a equipe de saúde, que permite confiar à equipe médica algumas decisões e exercer o papel de defensores da criança. Assegurar o cuidado da família, a partir da compreensão do que os pais consideram bom para o filho, permite ao enfermeiro garantir o papel ativo dos pais no processo de tomada de decisão.

Palavras-chaves: criança, família, tomada de decisões

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

7 – Título: SOFRENDO DURANTE A PUNÇÃO INTRAVENOSA: UM SENTIMENTO QUE FORTALECE E MOBILIZA A FAMÍLIA PARA AJUDAR A CRIANÇA

Autores LUCIANO MARQUES DOS SANTOS 1, SARA DIAS LISBOA 1, EVANILDA SOUZA DE SANTANA CARVALHO 1, SILVONE SANTA BÁRBARA DA SILVA SANTOS 1, JAQUELINE DANTAS DA SILVA 1, ROSANA CASTELO BRANCO DE SANTANA 1
Instituição 1 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (Avenida Transnordestina, S/N, bairro Novo Horizonte. CEP: 44036-900.)

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença e hospitalização são experiências que podem ser consideradas como estressantes, ameaçar a integridade física e emocional da criança, deixando-os apreensivos, amedrontados e vivenciando estados de sofrimento, pois diversos procedimentos em sua maioria invasivos e potencialmente dolorosos são realizados no espaço hospitalar pelos trabalhadores da saúde, em especial dos de enfermagem. OBJETIVO: compreender a experiência do familiar acompanhante durante a punção intravenosa periférica realizada na criança hospitalizada no Hospital Estadual da Criança em Feira de Santana na Bahia. METODOLOGIA: estudo de abordagem qualitativa realizado com acompanhantes de crianças submetidas a punção intravenosa periférica, nas unidades de clinica cirurgia e médica do Hospital Estadual da Criança em Feira de Santana. Para a coleta do material empírico foram realizadas entrevistas semiestruturadas e o Desenho-Estória Tema e a Teoria Fundamentada nos Dados para a análise e interpretação dos mesmos. RESULTADOS: identificou-se o fenômeno central "Sofrendo durante a punção intravenosa: um sentimento que fortalece e mobiliza a família para ajudar a criança", que revelou as reações dos familiares desde o momento que recebe a notícia da necessidade do procedimento, seus sentimentos, expectativa e estratégias para mobilizar recursos internos e externos que pudessem amenizar o desconforto vivenciado e a levá-los a ajudar a criança submetida à punção intravenosa periférica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: a punção intravenosa periférica da criança é um evento que acarreta o estresse e o sofrimento do familiar acompanhante, que aciona recursos internos e externos para assim se fortalecer e estar ao lado da criança para ajudá-la a vivenciar este procedimento. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: conhecer como o familiar acompanhante enfrenta o processo de realização da punção, entendendo os elementos que contribui para o seu sofrimento é uma prioridade para a prática clínica, uma vez que este se constitui como um agente do cuidar e possui demandas que necessitam ser atendidas.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Familiar, Cateterização venosa periférica

8 – Título: VIVENDO TEMPOS DIFÍCEIS COM O PRÉ- OPERATÓRIO DA CIRURGIA CARDÍACA DO FILHO

Autores LUCIANO MARQUES 1, THIARA NERES BISPO SANTOS 1, SILVIA DA SILVA PASSOS 1, EVANILDA SOUZA DE SANTANA CARVALHO 1, ANA CELI SILVA TORRES NASCIMENTO 1, BRUNA BRANDÃO DA SILVA 1
Instituição 1 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (Avenida Transnordestina, S/N, bairro Novo Horizonte. CEP: 44036-900.)

Resumo

Introdução: A descoberta do diagnóstico de cardiopatia da criança e da necessidade de sua hospitalização para a cirurgia provoca intenso sofrimento, desestruturação emocional, revelada por sentimentos de insegurança, depressão, medo e culpa, na família. Objetivos: Compreender como as famílias vivenciam o período pré-operatório da criança com cardiopatia congênita em um hospital pediátrico da Bahia. Metodologia: estudo qualitativo realizado de janeiro a maio de 2014, com 10 familiares de crianças em pré-operatório de cirurgia cardíaca hospitalizadas em uma unidade pediátrica do Hospital Estadual da Criança em Feira de Santana na Bahia. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, que foram analisadas através da Teoria Fundamentada nos Dados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Feira de Santana. Resultados: O diagnóstico de cardiopatia e a necessidade de cirurgia da criança fazem com que os familiares experimentem a tristeza, a preocupação e o medo da morte da criança. Assim, ela necessita restabelecer o seu equilíbrio e cuidar da criança em casa, modificando a sua rotina e o funcionamento. No pré-operatório imediato a família se desestabiliza, vivenciando momentos difíceis antes da cirurgia. Considerações finais: A experiência de ter uma criança com cardiopatia em pré-operatório é marcada por momentos estabilidade e instabilidade constante e pela possibilidade de morte da criança. Para o enfrentamento da situação, a família utiliza-se de recursos próprios como a fé e recorre à sua rede de apoio. Implicações para a enfermagem: os dados empíricos podem ajudar os enfermeiros na compreensão da experiência vivida pelos familiares e a avaliação da sua rede de apoio e suporte social para que ela se fortaleça e se reestruture, e seja incluída no processo de cuidado hospitalar já que ela é a principal unidade de cuidado para a criança.

Palavras-chaves: Enfermagem Familiar, Cardiopatias, Enfermagem Pediátrica

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

9 – Título: PRÁTICAS EDUCATIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM AS FAMÍLIAS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

Autores STELACELLY TOSCANO 1,1,1,1, Lisabelle Quevedo 1, Vitória Lanna 1
Instituição 1 UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (RUA AUGUSTO CORRÊA)

Resumo

INTRODUÇÃO: Uma das principais evoluções da Unidade de Tratamento Intensiva Neonatal é a incorporação de novas tecnologias, e valorização da permanência dos pais nestas unidades, como forma de garantir uma assistência que atenda as necessidades dos recém-nascidos, gerando efeitos positivos tanto para os recém-nascidos, como para os pais/acompanhantes. Nesta perspectiva buscou-se conhecer as práticas educativas desempenhadas pela equipe de enfermagem de UTINeo as família de recém-nascidos internados, assim como investigar o dialogo proposto por estes profissionais, e nível de compreensão dos familiares sobre a evolução e recuperação destes recém-nascidos. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando questionários em entrevistas com os familiares de recém-nascidos internados, profissionais de enfermagem de uma UTINeo credenciada ao Sistema Único de Saúde – SUS no município de Cuiabá- Mato Grosso. Os dados foram coletados e transcritos posteriormente. RESULTADOS: Os resultados foram apresentados na forma de relatos obtidos através das entrevistas, resultando como satisfatórios, quando relacionados às práticas educativas com os pais, que avaliaram positivamente sua inserção nos cuidados por meio do diálogo proposto pela equipe de enfermagem, porém menos efetivos com relação aos familiares que por fim assumiam uma atitude passiva e de pouco envolvimento nos cuidados proporcionando apenas apoio familiar emocional. CONCLUSÃO: As práticas educativas da equipe de enfermagem obteve êxito ao transmitir as informações aos pais e familiares, com visão positiva com relação à equipe de enfermagem e a comunicação por esta proposta para auxiliar e transmitir informações. Porém identificou-se um distanciamento da equipe em relação aos familiares na execução destas práticas. CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Os enfermeiros desempenham papel fundamental para programar esta prática educativa, uma vez que estes profissionais devem envolver a família no cuidar.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Cuidado, Unidades Hospitalares

10 – Título: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO LÚDICO DOS ANJOS DA ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Autores STELACELLY BRITO 1, GRABRIELA DIAS 2, RITA BRABO 2
Instituição 1 UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (RUA AUGUSTO CORRÊA), 2 UEPA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (JOSÉ BONIFÁCIO)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização foi implantada com o propósito de modificar práticas, culturas e sujeitos (Brasil, 2009) para a concretização do Sistema Único de Saúde, qualificando trocas entre gestores, trabalhadores e usuários. OBJETIVO: Evidenciar a importância da ludoterapia como estratégia de promoção a humanização da assistência do cuidado em enfermagem. METODOLOGIA: Estudo descritivo do tipo relato de caso, sobre as atividades desenvolvida pelos Anjos da Enfermagem Núcleo Pará no hospital de referência do estado, no de março a junho de 2015. RESULTADOS: A projeto Anjos da Enfermagem tem como missão a educação em saúde através do lúdico e humanização da assistência à saúde. A ludoterapia é uma estratégia que pode interferir tanto na qualidade da assistência prestada, como no período de hospitalização, e é por meio dela que os Anjos da Enfermagem levam bem-estar e tranquilidade não só das crianças, mas também a equipe que as assistem, contagiando o olhar dos profissionais de Enfermagem às necessidades psicossociais da criança, levando afeto e confiança a equipe profissional. A ludoterapia auxilia no resgate da Enfermagem como profissão interativa, de valores e atitudes que quando aplicados no processo de cuidar, aliado a procedimentos técnicos, proporcionam a humanização. CONCLUSÃO: A ludoterapia através do brincar terapêutico é uma ferramenta que promove a humanização do cuidado, direciona o olhar do profissional de Enfermagem a outras necessidades dos pacientes, minimizando o medo e angustia estabelecida pela rotina hospitalar, instaura novas formas de se relacionar e atuar na saúde. CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: A importância do estudante de enfermagem não só vivenciar, mas promover atividades mais humanizada, interativa e participativa dentro da academia, contribui com uma formação com técnicas mais adaptáveis a realidade, dentro das possibilidades do cliente, percebidas através de um olhar dinâmico e holístico.

Palavras-chaves: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA, LUDOTERAPIA , ENFERMAGEM, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 5

11 - COMPARAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE HIV.

Autores Gabriela Silva Esteves de Hollanda 1, Lígia Laura de Sousa Castro 1, Andrea Gomes Linard 1, Leilane Barbosa de Sousa 1, Lydia Vieira Freitas dos Santos 1, Neiva Francenely Cunha Vieira 2
Instituição 1 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro (Rodovia CE 060 – Km51. CEP.: 62785-000 – Acarape – CE – Brasil. Unidade Palmares), 2 UFC - Universidade Federal do Ceará (Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, CEP 60020-181)

Resumo

Com a precocidade com que a iniciação sexual tem acontecido nas últimas décadas, é necessário que os adolescentes tenham conhecimento sobre o HIV e suas formas de transmissão. O presente estudo avaliou o efeito de um site educativo e da roda de conversa quando utilizados de forma isolada e combinada sobre o conhecimento de adolescentes sobre HIV. Trata-se de um estudo comparativo, do qual participaram 209 adolescentes de três escolas públicas de Fortaleza-CE, dentre os quais 66 adolescentes utilizaram somente o site educativo, 65 utilizaram somente a roda de conversa e 78 receberam as duas estratégias combinadamente. Os adolescentes preencheram o instrumento antes da atividade educativa e após 30 dias. Para a avaliação do conhecimento sobre HIV, considerou-se que possuem conhecimento sobre HIV os adolescentes que tiveram no máximo dois erros entre as 15 perguntas que foram feitas relacionadas ao tema. Embora o valor de p não tenha sido estatisticamente significante entre o conhecimento sobre HIV antes e após as intervenções educativas nas três escolas, denotou-se que o risco relativo apontou para o aumento de probabilidade de aumentar o conhecimento com a participação nas estratégias educativas. Não houve mudança de conhecimento entre os adolescentes da primeira escola (RR=1,00; IC 95%= 0,5-1,95; p=1,000). Na segunda escola, houve uma tendência de aumento de 67% na probabilidade de aumentar o conhecimento sobre o HIV (RR=1,67; IC 95%= 0,64-4,28; p=0,423). Na terceira escola, houve um aumento nesta probabilidade, mas não de forma tão expressiva como na segunda escola, atingindo 18% (RR=1,18; IC 95%= 0,56-2,44; p=0,824). Neste sentido, pode-se verificar que a tecnologia leve, a roda de conversa, foi mais eficaz em proporcionar aumento de probabilidade de elevar o conhecimento sobre o HIV entre os adolescentes entrevistados, devendo ser estimulada entre os adolescentes.

Palavras-chaves: Educação em saúde, HIV, Saúde do adolescente

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

1 – Título: Classificação de risco pediátrica: Revisão Integrativa

Autores Patricia Rodrigues Soares 1, Andrea Correa Botelho 1, Flavia De Oliveira Molina 3, Vinicius Amparo de São João 4
Instituição 1 IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (Rua Bruno Lobo, numero 50, cidade universitária), 2 IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (Rua Bruno Lobo, numero 50, cidade universitária), 3 IFF - Instituto Fernandes Figueira (Avenida Rui Barbosa), 4 HEGV - Hospital Estadual Getulio Vargas (Avenida Lobo Junior,)

Resumo

Introdução: A classificação de risco é uma tecnologia leve que permite uma agilidade no atendimento a partir de uma análise sobre um protocolo pré-estabelecido, proporcionando atendimento no nível de complexidade. E em relação ao atendimento pediátrico a situação é ainda mais preocupante, pois nas circunstâncias emergências, a criança precisa de uma atenção especial devido suas peculiaridades biológicas e psicológicas, exigindo da equipe uma atuação rápida e eficaz para minimizar as situações de risco. Objetivo: Identificar a produção cientifica dos enfermeiros sobre a classificação de risco pediátrica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de julho de 2015 com a intenção de identificar publicações nacionais pertinentes à temática. Os descritores utilizados foram: acolhimento, triagem, criança e enfermagem pediátrica sendo conjugado em pares. Foi estabelecido como critérios de inclusão que as publicações deveriam ser científicas, estarem disponível gratuitamente e serem desenvolvidos por Enfermeiros. O resultado da busca eletrônica foi de 183 artigos na SciELO e 714 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a leitura, a seleção foi apenas de 1 artigo que objetivou relatar a experiência de capacitação para implementação do protocolo. Conclusão: Pôde-se observar que a quantidade de publicações encontradas é escassa e que a grande maioria dos estudos não abordam a classificação de risco na pediatria. Contribuições: O Enfermeiro tem papel fundamental no acolhimento com classificação de risco em pediatria, fornecendo esclarecimentos, acolhendo, ouvindo e classificando segundo os riscos de gravidade e o deverá estar dotado dos conhecimentos, competências e habilidades para que a classificação seja feita adequadamente e as condutas sejam realizadas imediatamente, reduzindo o tempo de espera e os riscos de complicações.

Palavras-chaves: acolhimento, criança, enfermagem pediátrica, triagem

2 - Título: “O POSTO DE GASOLINA E A CONTRATAÇÃO DE NOVOS FRENTISTAS”: O BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL FACILITANDO A COMPREENSÃO SOBRE O DIABETES

Autores Giacomello,K,J; Pintor,L,A; Damasceno,F,F; do Amaral,M,C,E; Queiroz,P,H,B; Melo,L,L.
Instituição 1 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Cidade Universitária Zeferino Vaz - Barão Geraldo, Campinas - SP, 13083-970)

Resumo

Introdução: O brinquedo terapêutico é uma brincadeira estruturada utilizada quando a criança apresenta dificuldade em lidar com uma experiência atípica para a idade. Entre as modalidades de brinquedo terapêutico, o instrucional possui a função de preparar a criança para procedimentos terapêuticos a fim de que possa apreender/esclarecer conceitos, manipular os materiais que serão utilizados e envolver-se no processo saúde-doença. Objetivo: Descrever a utilização do brinquedo terapêutico instrucional para uma criança escolar, com a finalidade de ensiná-la a conviver com o diabetes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante as atividades teórico-práticas da disciplina Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I, do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas. Resultado: Foi elaborada uma história considerando as particularidades da criança – a doença recém-diagnosticada e a brincadeira preferida. Para tal utilizou-se uma analogia entre o processo de abastecimento de um carro e o uso da glicose pelo organismo. A glicose foi a gasolina para o corpo e a insulina, o frentista do posto, responsável por colocar a gasolina no carro. O posto de gasolina de quem tem diabetes não tem frentistas suficientes, precisando assim, realizar a contratação de novos funcionários, que, por sua vez é a insulina que a criança precisa receber. Conclusão: Verificou-se que o brinquedo terapêutico instrucional possibilitou o melhor entendimento sobre a doença já que inicialmente, a criança conceituou o diabetes como “dor abdominal e de garganta”. Após a sessão, a criança foi capaz de explicar à mãe todos os conceitos corretos adquiridos. Contribuições/implicações para a Enfermagem: O brinquedo terapêutico mostra-se como uma tecnologia de enfermagem avançada, de baixo custo e de alta efetividade para a compreensão da criança sobre sua nova realidade. É essencial que a enfermeira o incorpore em sua prática de cuidado.

Palavras-chaves: criança hospitalizada, enfermagem pediátrica, jogos e brinquedos

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

3 - Título: CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ESTILO DE VIDA SEDENTÁRIO: ESTUDO COM ADOLESCENTES

Autores Nirla Gomes Guedes 1, Sofia Jales de Paula 1, Lara Jales Rodrigues Farias 1, Leonardo Alexandrino da Silva 1, Viviane Martins da Silva 1, Marcos Venícios de Oliveira Lopes 1
Instituição 1 UFC - Universidade Federal do Ceará (Rua Alexandre Baraúna 1115, Rodolfo Teófilo. Fortaleza-CE)

Resumo

Os estudos com o diagnóstico de Enfermagem Estilo de vida sedentário – EVS ainda são incipientes, especialmente, com adolescentes. No entanto, há preocupações mundiais quanto a este hábito de vida, que se constitui um indicador de risco à saúde. A identificação de características definidoras (CD) com boa capacidade de predição para o diagnóstico e que estejam associadas ao EVS auxiliará o enfermeiro na inferência diagnóstica. Este estudo tem como objetivos verificar a associação entre as características definidoras e EVS e identificar as medidas de acurácia das CD. Estudo transversal desenvolvido com 158 adolescentes, de 11 a 19 anos, alunos de uma escola estadual de ensino fundamental e médio localizada em Fortaleza, Ceará. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2015, mediante aplicação de um formulário e com base em definições conceituais e operacionais das três CD que compõem o EVS, segundo a NANDA-I. A definição da ausência ou presença do EVS foi realizada por cinco diagnosticadores experientes na temática. A análise estatística dos dados foi feita no programa R versão 2.12.1. Os aspectos administrativos e éticos da pesquisa científica foram respeitados. Os resultados apontaram que o diagnóstico Estilo de vida sedentário esteve presente em 68,3% dos adolescentes e que apenas a CD "Escolhe rotina diária sem exercício físico" apresentou associação estatisticamente significante com este diagnóstico ($p<0,05$), bem como foi a CD mais determinante para o EVS, com sensibilidade de 96% e especificidade de 98%. Conclui-se que o EVS é um diagnóstico prevalente na população de adolescente e que a CD "Escolhe rotina diária sem exercício físico" tem boa capacidade de predição para esse diagnóstico. A definição de indicadores clínicos acurados são importantes para a prática clínica, uma vez subsidiam o raciocínio diagnóstico e o plano de cuidados.

Palavras-chaves: Estilo de vida sedentário, Enfermagem , Adolescente

4 - Título: ESTUDO RETROSPECTIVO DA INCIDÊNCIA DE FLEBITE EM PACIENTE PEDIÁTRICO EM USO DE CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

Autores Wilza Cabral Rodrigues da Silva 2,1,3, Gizelda Monteiro da Silva 3, Edison Ferreira 1
Instituição 1 UNINOVE - Universidade Nove de Julho (Rua : Guaranésia 475, Vila Maria São Paulo), 2 HICF - Hospital Infantil Cândido Fontoura (Siqueira Bueno 1757. Mooca São Paulo), 3 IAMSPE - Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Avenida Ibirapuera, 981 - São Paulo)

Resumo

Introdução: O aumento de incidência de flebite em acesso venoso periférico em pacientes de hospital pediátrico tem preocupado profissionais em âmbito internacional, paralelamente com a constante busca da qualidade, e com a utilização de indicadores de qualidade como ferramentas no planejamento, sendo uma forma de monitorar e avaliar a assistência. A terapia intravenosa faz parte do cotidiano da enfermagem no decorrer do cuidado no tratamento de doenças ou agravos à saúde. Objetivo: Identificar a incidência e causas mais frequentes de flebite em PICC do período de 2011 em hospital público pediátrico. Metodologia: Tratou-se de pesquisa de campo, retrospectiva, quantitativa. Resultado: Evidenciou-se um total de 27 casos de flebite, nas crianças que utilizaram cateter de PICC, no ano de 2011, sendo a maior incidência nos meses de fevereiro, maio e agosto, com unanimidade da aparição de 4 casos (14,81%) nos meses citados, respectivamente. Também, a maior incidência do advento, por inserção de PICC, nas veias dos membros superiores, com 14 casos (51,85%). Finalmente, maior incidência da referida flebite em 12 casos (44,44%) em crianças que estavam em uso de Vancomicina. A flebite é uma inflamação das células endoteliais da parede venosa por fatores mecânicos, químicos e infecciosos. Sendo uma das complicações que pode prolongar a hospitalização. Conclusão: Haja vista que mesmo com a assistência de enfermagem prestada, adequadamente, ainda são encontrados casos em pacientes pediátricos, Mais estudos são necessários, incluindo indicadores de qualidade, com o intuito de buscar a excelência do cuidado. Palavras-Chaves: flebite; pediatria; indicadores.

Palavras-chaves: Flebite, Pediatria, Indicadores

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

5 - Título: "SEU FILHO NECESSITA DE CUIDADOS ESPECIAIS": SENTIMENTOS E FORMAS DE ENFRENTAMENTOS DAS MÃES

Autores Marcelle Paiano 1, Beatriz Caroline Dias 1, Sonia Silva Marcon 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: A maior sobrevivência de crianças clinicamente frágeis, prematuras, com má formação congênita, doenças crônicas e intercorrência ao longo da vida, originou um grupo denominado Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES), que demandam cuidados de desenvolvimento, tecnológico, medicamentoso e/ou habitual modificado. Considerando que a vida familiar é abalada quando um dos seus membros recebe o diagnóstico de alguma doença, o objetivo deste trabalho foi conhecer as formas de enfrentamento utilizado por mães ao serem informadas que o seu filho possuía necessidades especiais de saúde. Método: Estudo qualitativo desenvolvido na Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR). A coleta de dados foi realizada com as mães de CRIANES que permaneciam na instituição, mais especificamente na "sala das mães", durante todo o período de estudo da criança. As entrevistas foram gravadas e transcritas na integra, e posteriormente, submetidos à análise de conteúdo temática de Bardin. Resultados: Emergiram das falas três categorias temáticas, sendo elas: a)Sentimentos ao receber o diagnóstico, com relatos de sentimento de culpa, desespero, tristeza, negação, falta de informação b)Vicissitudes na organização familiar, emergindo o apoio familiar (ou falta de apoio), abandono familiar, afastamento do convívio social, aspecto financeiro, sobrecarga; c) Estratégias de enfrentamentos, apego a religião, busca de informações sobre a doença, esperança. Conclusão: com a chegada da CRIANES, a família passa por intensa mudança, sendo necessária readequação de sua rotina e resiliência para enfrentar as novas situações. Implicações para a enfermagem: é imprescindível que o enfermeiro atue como mediador nesta situação, por meio de escuta qualificada dos anseios da família, para assim realizar assistência adequada, orientando-as sobre as mudanças familiares e importância da busca de apoio social, direitos e acesso aos serviços de saúde, cuidados com a CRIANES e adequação do ambiente domiciliar para melhor recebê-las.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Criança Excepcional, Enfermagem Familiar

6 - Título: PACOTE DE MEDIDAS PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA NOSOCOMIAL EM UNIDADES PEDIÁTRICAS

Autores Mayara Cristina da Silva Santos 1, Jakeline Barbara Alves 1, Jéssica Heloiza Rangel Soares 1, Yngrid Fernandes Silva 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, s/n - Campus Universitário, Londrina)

Resumo

Introdução: As infecções do trato respiratório, especificamente a pneumonia, são causas evitáveis de elevada mortalidade entre crianças menores de 5 anos em todo mundo.Dentre as medidas de prevenção encontram-se higienização das mãos, aspiração das vias aéreas, uso de materiais estéreis, higiene oral, cabeceira elevada, controle da sedação, entre outras. Frente a isso, faz-se necessário a implantação de pacote de medidas para prevenção de pneumonia afim de uniformizar a assistência e promover educação continuada, garantindo assim a segurança do paciente. Objetivo: Relatar o desenvolvimento e implantação de um pacote de medidas para prevenção e controle de pneumonia na Pediatria e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital-escola. Metodologia: Está sendo elaborado um instrumento educativo na forma de check-list, com base nas recomendações do Centers for Disease Control and Prevention e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que será aplicado por acadêmicos de enfermagem e medicina no setor de Pediatria e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital-escola para supervisionar e instruir os profissionais de saúde. Resultados: O pacote de medidas foi implantado em outros setores do referido hospital-escola e implicou na redução da pneumonia, portanto, espera-se que este instrumento de educação em saúde, padronize a assistência no que tange a prevenção de infecções respiratórias, além de proporcionar uma queda significativa nos casos pediátricos de pneumonia nosocomial. Conclusão: A partir da implantação deste check-list, já empregado em outros setores, presume-se a redução das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, diminuindo o custo e o tempo de internação dos pacientes pediátricos. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Aumento da segurança do paciente em relação à aquisição de pneumonia, além do maior preparo dos profissionais de enfermagem na adesão às medidas preventivas propostas.

Palavras-chaves: pneumonia , pediatria, pacotes de assistência ao paciente

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

7 - Título: IDENTIFICAÇÃO DO ALCANCE DOS OBJETIVOS DA REDE MÃE PARANAENSE SOB A PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS QUE NELA ATUAM

Autores Jéssica Heloiza Rangel Soares 1, Renata Andrade Teixeira 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Adriana Valongo Zani 1, Sebastião Caldeira 2
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, s/n - Campus Universitário, Londrina), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquinio Joslin do Santos, 1300 Foz do Iguaçu - Paraná)

Resumo

Introdução: A mortalidade infantil é um dos principais indicadores de desenvolvimento e qualidade de vida. Em 2011, no Paraná, esse coeficiente foi de 11,65 para cada mil nascidos vivos. Destes, 60,53% foram óbitos considerados evitáveis segundo o Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde. A mortalidade materna também reflete a qualidade e as condições de vida da gestante. No Paraná, em 2011, esse índice foi de 63,5 mortes maternas /100.000 NV, sendo 85% por causas evitáveis e 71% atribuídos a falhas na atenção do pré-natal, puerpério e assistência hospitalar. Frente a isso, em 2012, foi implantada a Rede Mãe Paranaense, que prioriza a redução da mortalidade materno-infantil, por meio da garantia de assistência com qualidade no pré-natal a gestantes e crianças menores de um ano. Objetivo: Identificar o alcance dos objetivos da Rede Mãe Paranaense na perspectiva de enfermeiros que nela atuam. Metodologia: Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde de 10 municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná. Foram entrevistadas 12 enfermeiras mediante um instrumento com questões semiestruturadas. Posteriormente os dados foram transcritos, analisados e agrupados, utilizando-se o Método de Interpretação dos Sentidos. Resultados: A partir da analise das entrevistas sugiram quatro categorias: I. Inovação: houve melhoras com a implantação; II. Necessidade: capacitação para todos os profissionais; III. Relutância: dificuldade em seguir o protocolo; IV. Metas a serem alcançadas. Conclusão: A Rede Mãe Paranaense ainda está em fase de consolidação. Com três anos de implantação observa-se que ainda há dificuldades operacionais, porém houve melhoria no atendimento da gestante e da criança menor. Contribuições/implicações para a Enfermagem:Esta pesquisa aponta dificuldades e avanços na implantação da Rede Mãe Paranaense e seus resultados podem contribuir para realização de ajustes necessários ao alcance das metas estipuladas visando diminuir o índice de mortalidade materno-infantil.

Palavras-chaves: Enfermagem pediátrica, Centros de Saúde, Mortalidade Infantil, Mortalidade Materna

8 - Título: Assistência de enfermagem frente à retinopatia em prematuros (ROP)

Autores Wendre Coelho de Sousa 1,1,1,1, YonaraCristiane Ribeiro 1,1,1,1, Camila Mendonça de Moraes Lopes 1,1,1,1, Thiago Quinelatto Louro 1,1,1,3
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife, Lotes 1-7 - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ, 28895-532), 2 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife, Lotes 1-7 - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ, 28895-532), 3 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife, Lotes 1-7 - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ, 28895-532), 4 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife, Lotes 1-7 - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ, 28895-532)

Resumo

Introdução: Retinopatia é uma doença da prematuridade causada pelo desenvolvimento incompleto da vascularização da retina, relacionada com a idade gestacional e baixo peso ao nascer. A vascularização da retina inicia-se por volta das 12 semanas de gestação e só conclui entre 36 a 40 semanas. Quando o nascimento ocorre prematuramente esse desenvolvimento é interrompido, voltando a se desenvolver de uma forma desordenada. Em contrapartida é uma das principais causas de cegueira prevenivel na infância. Calcula-se que, em média, 562 crianças fiquem cegas por ano no Brasil.Outro fator de risco para desenvolvimento da doença está relacionado com a flutuação de oxigênio ser pequena para idade gestacional. Objetivo: Conhecer as publicações de enfermagem relacionadas a ROP. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática que utilizou a base de dados da Scientific Electronic Library Online - Scielo com os descritores isolados: retinopatia; retinopatia da prematuridade e ROP. Buscou-se filtrar utilizando-se o critério de texto completo idioma em português, na área temática de Ciências da Saúde e com publicação entre os anos de 2005 a 2015. Resultados: Utilizando-se o primeiro descritor foram encontrados 185 artigos relacionados. Com o descritor ROP estiveram relacionados 10 artigos e apenas 1 possui enfermeira como autora e publicação em revista da área da enfermagem. Os demais foram publicados na Revista Brasileira de Oftalmologia e Jornal de Pediatria. Considerações finais: O presente estudo demonstrou que são escassas as publicações de enfermagem voltadas à ROP. Contribuições/implicações para a Enfermagem: O enfermeiro tem um papel essencial no cuidado baseado em evidências frente aos fatores de risco para a retinopatia, pois a alta prevalência da ROP não advém da falta de conhecimento acerca da sua fisiopatologia, evolução e tratamento. Pesquisas devem ser desenvolvidas propondo subsídios para uma assistência de enfermagem preventiva e que minimize agravos à saúde ocular em neonatologia. Descritores: retinopatia; retinopatia da prematuridade; cuidado.

Palavras-chaves: Retinopatia, Retinopatia da prematuridade, Cuidado

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

9 - Título: PRESSÃO MANUAL E DOR NA APLICAÇÃO DE VACINA INTRAMUSCULAR EM LACTENTES

Autores Laís da Silva Lima 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Cássia Grigini Godoi 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, s/n - Campus Universitário, Londrina)

Resumo

A vacinação é uma experiência sensorial e emocional desagradável e seu conceito individual nasce a partir de experiências vivenciadas por cada sujeito ao longo de sua vida, em especial, no seu início. De acordo com o calendário básico de imunização, proposto pelo Ministério da Saúde (MS), nos primeiros 18 meses de vida a criança será submetida a 17 episódios de vacinação. O estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do método de pressão manual sobre o sítio de administração da vacina para redução da dor em crianças. Com caráter quantitativo, caracterizado por um delineamento exploratório e observacional, foi realizado em duas Unidades Básicas de Saúde da região norte de Londrina-PR, abrangendo 59 lactentes entre 2 e 12 meses que compareceram para receber a vacina pneumocócica 10-valente sem a utilização de métodos de consolo como chupetas e seio materno após a administração. A população foi dividida em dois grupos, com ou sem pressão manual no sítio de aplicação, e comparadas quanto ao tempo de choro e pontuação na escala de dor NIPS, durante a imunização. O grupo experimental apresentou 58,8% de dor classificada como moderada e 41,2% classificada como dor forte, enquanto o grupo controle apresentou 36% de dor moderada e 64% de dor forte. Apesar deste resultado, não se estabeleceu significado estatístico, onde o p = 0,083. Em relação à idade dos lactentes, comprovou-se estatisticamente (p=0,045) que quanto mais novos, maior a pontuação na escala de dor. São necessários estudos com maior população investigada e com menor intervalo de idade para atestar a eficácia da pressão manual na redução da dor em imunização intramuscular. No âmbito da enfermagem pediátrica, comprova-se a necessidade de estudos voltados à minimização da dor provocada por procedimentos de saúde.

Palavras-chaves: Dor, Imunização, Enfermagem pediátrica, Pediatria

10 - Título: PERFIL DE MICROBIOTA E TEMPO DE PERMANÊNCIA DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS UTILIZADOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Autores Daniel Conte Herter 1,2, Gabriela Gazzola Aiub Lázaro 1,2, Márcia Koja Breigeiron 1,2
Instituição 1 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha - Porto Alegre - Rio Grande do Sul), 2 EEnf/UFRGS - Escola de Enfermagem da UFRGS (Rua São Manoel, 963 Bairro: Rio Branco-Porto Alegre-Rio Grande do Sul)

Resumo

Introdução: Os cateteres venosos centrais são dispositivos intravasculares amplamente utilizados na pediatria e de fundamental importância em tratamento prolongado. Destes, o Peripherical Insert Catheter Central (PICC) é inserido por enfermeiro capacitado e habilitado para o procedimento. A escolha do cateter adequado é baseada nas características e condições clínicas do paciente, no tipo e na duração da terapia intravenosa, e no custo do dispositivo. Objetivo: Comparar o perfil de microbiota com o tempo de permanência de cateteres venosos centrais utilizados em pacientes pediátricos. Método: Estudo transversal, realizado em um hospital do sul do Brasil. Amostra de 806 cateteres venosos centrais removidos de pacientes pediátricos entre os anos de 2010 a 2013. Os dados foram coletados a partir de registros de enfermeiros e fornecidos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, e tratados por estatística descritiva e analítica. O estudo seguiu as normas éticas em pesquisa (Protocolo de aprovação: 555.112). Resultados: Foram analisados 676 cateteres venosos centrais de diferentes tipos (CVCs) e 130 PICCs. Para os motivos de remoção dos cateteres, houve prevalência para término da terapia (CVCs=32,4%; PICCs=28,5%) e suspeita de infecção (CVCs=27,1%; PICCs=36,2%). Quanto à microbiota, Estafilococos coagulase-negativa foi prevalente nos CVCs (18,3%) e PICCs (8,5%), P<0,001. O tempo de permanência dos cateteres foi de 19,0 (12,0-33,0) dias para CVCs e 30,0 (12,0-120,0) dias para os PICCs. Nos CVCs, houve associação entre a presença de microbiota e o tempo de permanência (P=0,017). Conclusão: Tanto CVCs quanto PICCs mostraram semelhanças quanto aos motivos de remoção dos mesmos e perfil de microbiota, porém o tempo de permanência relacionado à microbiota positiva foi associado somente aos CVCs. Implicações para Enfermagem: Levando em consideração as vantagens do PICC em relação ao maior tempo de permanência e menor colonização bacteriana, torna-se importante destacar a necessidade crescente da utilização desse cateter, quando a indicação for adequada.

Palavras-chaves: Cateterismo Venoso Central, Infecções Relacionadas a Cateter, Pediatria

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 6

11 - Título: Da doação à autorreflexão: vivências de voluntários de uma brinquedoteca para crianças com câncer

Autores Ana Paula Silva Pugliero 1, Marcela Astolphi Souza 1, Luciana Lione Melo 1
Instituição 1 Unicamp - Universidade Estadual de Campinas (Rua Tessália Vieira de Camargo, 126. Cidade Universitária Zeferino Vaz)

Resumo

Introdução: O câncer é uma doença crônica e rara em crianças, com tratamento longo, invasivo, doloroso e com longos períodos de hospitalização. A terapêutica gera mudanças na rotina familiar, inclusive afastamento da cidade de origem, uma vez que o tratamento ocorre em grandes centros urbanos. Neste cenário, as casas de apoio às crianças com câncer provêm moradia, assistência social e espaços de convívio para a criança e acompanhante, sendo um destes espaços, a brinquedoteca. Objetivo: Compreender o significado de ser voluntário de uma brinquedoteca para crianças com câncer. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, fenomenológico, com 11 voluntários, de ambos os sexos, que desenvolvem/desenvolveram atividades na brinquedoteca de uma casa de apoio à criança com câncer, localizada no interior do estado de São Paulo, Brasil e que foram entrevistados por meio da seguinte questão norteadora: "Como é ser voluntário de uma brinquedoteca para crianças com câncer?" As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas de acordo com os passos da pesquisa fenomenológica. Resultados: Com base nas descrições dos participantes emergiram três categorias temáticas que evidenciaram as diversas relações que envolvem o trabalho voluntário: relações consigo, relações com o grupo e relações com o mundo. Os voluntários percorreram os caminhos da doação à autorreflexão, abarcando relações diversas que contribuíram para o autoconhecimento, possibilitando rever conceitos, crenças, valores, de acordo com os novos tempos. Embora a gratificação seja o sentimento mais referido, alguns ajustes são necessários, principalmente no que diz respeito à capacitação dos voluntários para o trabalho e aos cuidados com a saúde mental. Implicações para a enfermagem: Sugere-se, aos voluntários, um acompanhamento dos profissionais da Casa de Apoio, de modo a identificar qualquer dificuldade logo no início das atividades.

Palavras-chaves: trabalhadores voluntários, jogos e brinquedos, enfermagem pediatrica

12 - Título: COMPREENDENDO O MUNDO DA CRIANÇA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Autores Leslie Rose Esper Scaggion 1, Circéa Amália Ribeiro 2, Luciana de Lione Melo 3,2
Instituição 1 HMMG - Hospital Municipal Mário Gatti (Av. Pref. Faria Lima, 340 - Parque Italia, Campinas - SP, 13036-902), 2 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros, 754 Vila Clementino São Paulo SP CEP:04024002), 3 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 Campinas SP CEP:13083-887)

Resumo

Introdução: As unidades de terapia intensiva pediátrica são ambientes estressantes que podem afetar as crianças emocionalmente. Neste contexto, o brinquedo terapêutico, cuja finalidade é permitir a compreensão dos sentimentos e das reações emocionais à própria criança e à equipe de saúde, emerge como estratégia essencial, pois brincar integra o desenvolvimento infantil, inclusive em situação de hospitalização. Objetivo: Compreender as vivências de pré-escolares hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, por meio do brinquedo terapêutico dramático. Metodologia: Trata-se de um estudo fenomenológico com oito crianças participantes de sessões de brinquedo terapêutico dramático na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e, após a alta desta unidade, na Unidade de Internação Pediátrica. As sessões, gravadas em áudio digital, junto às anotações do diário de campo, compuseram os discursos fenomenológicos. Resultados: A análise da estrutura do fenômeno situado deu-se à luz da Teoria do Amadurecimento de Winicott, revelando três categorias temáticas: Vivenciando a hospitalização, Rememorando sua história para além da hospitalização e Amadurecendo com o brincar. O processo de amadurecimento ocorre não como um evento linear, mas sim como uma possibilidade de regredir a cada vez que a vida exige descanso, em momentos de sobrecarga e tensão. Dessa forma, a criança passa pelas fases de dependência absoluta, dependência relativa e autonomia relativa. Conclusões: O mundo-vida desvelou-se por meio da integração de novas e antigas vivências, oscilando entre os estágios de dependência da figura materna, revelando a complexidade do ambiente sem a presença da mãe, possibilitando a compreensão dos sofrimentos de uma hospitalização em unidade intensiva. Implicações para a enfermagem: Brincar revelou-se necessário mesmo em condições clínicas adversas, mantendo-se a necessidade de exteriorizar e compreender novas vivências e limitações, sendo o brinquedo terapêutico uma tecnologia adequada. Recomenda-se sua utilização no cotidiano da terapia intensiva de acordo com as necessidades da criança.

Palavras-chaves: unidades de terapia intensiva pediátrica, jogos e brinquedos, enfermagem pediátrica

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

1 – Título: PRATICANDO COM BASE EM EVIDÊNCIA CIENTIFICA: IDENTIFICANDO OS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM UM CEI

Autores Patricia Stella Silva Sampaio 1, Cinthia dos Santos Alves 1, Thais Ártico 1, Fabiana Auada de Siqueira 1, Adriana Cecel Guedes 1
Instituição 1 UNIP - Universidade Paulista (Rua Antônio de Macedo, 505. Tatuapé)

Resumo

INTRODUÇÃO: A demanda por serviços de escolas de educação infantil aumentou nos últimos anos devido à crescente participação da mulher no mercado de trabalho, necessitando uma preparação especifica da escola quanto à promoção da saúde e prevenção de agravos às crianças atendidas nesses serviços. OBJETIVOS: Avaliar, através do uso do sistema de gestão à saúde da criança, os processos existentes na atenção à saúde das crianças de 0 a 4 anos atendidas na creche e o seu impacto na saúde dessa população. METODOLOGIA: Pesquisa com abordagem quantitativa descritiva exploratória, onde os dados foram coletados através de um software em 2 dos CEIs (Centro de Educação Infantil) conveniados com a prefeitura, localizados na Zona Leste, da Cidade de São Paulo, utilizando todos os preceitos éticos da resolução 466/12. RESULTADOS: Foi desenvolvido um software para acompanhamento da saúde infantil na população de crianças atendidas nas creches, com idade variando entre 0 a 4 anos, contendo 25 Diagnósticos de Enfermagem de acordo com a NANDA (North American Nursing Diagnosis Association), 25 NOC (Nursing Outcomes Classification) e 4 a 6 NIC (Nursing Interventions Classification) para cada Diagnóstico de Enfermagem. O Diagnóstico de maior prevalência foi o Risco de Queda (em torno de 90%), cujo NOC esperado foi a Segurança física do bebê, na primeira e segunda infância e o NIC identificar fatores e comportamentos que aumentem o risco de queda; seguido por Integridade da Pele Prejudicada (em torno de 23%) e por Desobstrução Ineficaz de Vias Aéreas (em torno de 10%). CONCLUSÃO: Os dados demonstram a necessidade de um profissional de saúde para a orientação e realização dessas atividades nos CEIs. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O acompanhamento por meio de um sistema de gestão específico na saúde infantil contribui para a diminuição de ocorrências previsíveis da criança, assegurando o desenvolvimento de suas potencialidades.

Palavras-chaves: Tecnologia, Enfermeiro, Creche

2 - Título: DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA “COMPLICAÇÕES DA TERAPIA INTRAVENOSA: UM MANUAL PARA FAMILIARES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS”

Autores Lucian Araújo Barbosa 1, Valéria Laize de Oliveira Lima 1, Júlia de Paula Silva 1, João Victor Moraes de Melo 1, Evanilda Souza de Santana Carvalho 1, Luciano Marques dos Santos 1
Instituição 1 UEFS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA, 44036-900)

Resumo

INTRODUÇÃO: As complicações relacionadas ao uso da terapia intravenosa são constantes na prática clínica dos trabalhadores da saúde e geram gastos importantes para o sistema de saúde, pois diante de sua vigência um novo acesso vascular precisará ser puncionado e poderão ocorrer danos severos ao espaço extravascular e atrasos na terapêutica medicamentosa. Por isso, é importante inserir o familiar acompanhante da criança hospitalizada na prevenção destas complicações. OBJETIVO: discutir o processo de construção de um manual instrucional intitulado “Complicações da terapia intravenosa: um manual para familiares de crianças hospitalizadas”. METODOLOGIA: estudo metodológico, realizado em 2014 em três etapas: seleção de conteúdo; seleção das ilustrações e montagem do layout. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana. RESULTADOS: Na primeira etapa foi realizada a busca de artigos sobre infiltração, extravasamento, flebite, obstrução e hematoma na população pediátrica, na Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Scienc Direct, sendo encontradas 10 publicações. Estes artigos foram sumarizados. Na segunda etapa foram selecionadas algumas imagens do banco de imagens de um dos pesquisadores e as ilustrações. Na terceira foi elaborado layout do manual, contendo conceitos sobre cada uma das complicações, sinais e sintomas, causas e principais cuidados da família para a prevenção destes eventos adversos. CONSIDERAÇÕES: o desenvolvimento deste manual configura-se como um recurso para a inclusão da família no cuidado da criança em uso de terapia intravenosa, visando a sua participação na prevenção de eventos adversos e promoção da segurança da criança hospitalizada. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O manual elaborada será útil no preparo das famílias para a identificação precoce de sinais e sintomas que possam indicar a ocorrência de complicações no sítio da punção venosa periférica e ajudar os trabalhadores da saúde na implementação de medidas adequadas e em tempo hábil.

Palavras-chaves: Criança hospitalizada, Segurança do paciente, Tecnologia Educacional

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

3 – Título: "É HORA DE PEGAR MINHA VEIA, O QUE EU FAÇO?" - UMA CARTILHA PARA CRIANÇAS COM PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

Autores Jaqueline Dantas da Silva 1, Valéria Laize de Oliveira Lima 1, Júlia de Paula Silva 1, João Victor Moraes de Melo 1, Evanilda Souza de Santana Carvalho 1, Luciano Marques dos Santos 1
Instituição 1 UEFS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA, 44036-900)

Resumo

Introdução: A realização de procedimentos hospitalares invasivos e potencialmente dolorosos como a punção intravenosa periférica é uma experiência marcada pelo sofrimento da criança. Objetivo: Discutir o processo de construção de uma cartilha para crianças hospitalizadas com necessidade de punção intravenosa periférica baseada em suas próprias experiências. Métodos: Estudo metodológico na modalidade produção tecnológica, realizado em 2014. Foi composto por três etapas consecutivas: sistematização do conteúdo; escolha das ilustrações e composição do conteúdo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana através do parecer de número 841612. Resultados: na primeira etapa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 crianças entre 6 a 10 anos que estiveram hospitalizadas no Hospital Estadual da Criança em Feira de Santana na Bahia e submetidas a punção intravenosa periférica. Estas crianças foram estimuladas a desenhar uma criança com punção intravenosa, sendo utilizada a técnica do Desenho-Estória Tema. A seguir elas foram entrevistadas para obtermos informações sobre a experiência do procedimento e as estratégias adotadas por elas. Na segunda etapa foi realizada a seleção dos desenhos, as ilustrações e a montagem do layout. A cartilha contém informações sobre a punção (conceito, indicações e procedimento propriamente dito), trechos da entrevista das crianças e seus respectivos desenhos, focando os sentimentos durante a punção e as estratégias utilizadas para aliviar o desconforto decorrente do procedimento. Conclusões: Entendemos que a experiência de outras crianças conduzirá a criança leitora da cartilha a utilizar as informações contidas neste recurso como uma forma de se preparar para a punção. Contribuições/Implicações para Enfermagem: Acreditamos que é necessário aprimorar a prática dos trabalhadores da saúde incorporando inovações, utilizando novas formas de preparar a criança para o procedimento da punção intravenosa, este estudo contribui para enfermagem ao passo que traz como estratégia o uso da cartilha didática e instrucional.

Palavras-chaves: Cateterização venosa periféricas, Enfermagem Pediátrica, Tecnologia Educacional

4 - Título: RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Caroline Berté 1, Graziele Caroline Cardoso de Sousa 1, Larissa Marcondes 1, Luana Tonin 1, Vera Lucia dos Anjos 1, Cristiane Teixeira Da Silva 1
Instituição 1 HPP - Hospital Pequeno Principe (Rua Desembargador Motta, 1070)

Resumo

Introdução: A especialização nos padrões de residência presume que o profissional de saúde possa vincular a teoria de uma área específica, cada vez mais fundamentada em conhecimentos científicos, ao que apreende e vivencia na prática do serviço em que se encontra inserido, por meio de treinamento contínuo na assistência supervisionada ao paciente. Objetivos: descrever as vivências de enfermeiros residentes no contexto de uma UTI cardiológica de um hospital especializado no atendimento infantojuvenil, situado no município de Curitiba, Paraná. Método: relato de experiência fundamentado nas vivências experimentadas por residentes de enfermagem pediátrica na área de unidade de terapia intensiva pediátrica cardiológica, no período de um mês. Resultados: A UTI Cardiológica é composta por 18 leitos, e recebe pacientes pós operatório de cirurgia cardíaca, pós cateterismo cardíaco e estudo hemodinâmico. Dentre as atividades realizadas pelos residentes de enfermagem podemos elencar: recepção e passagem de plantão juntamente com o enfermeiro do setor, acompanhamento da visita multidisciplinar, realização de curativos, procedimentos invasivos, gerenciamento do cuidado através da aplicação da SAE evolução e prescrição de enfermagem, transferência de paciente, treinamentos da equipe, entre outros. Conclusão: Neste primeiro contato, permanecemos na parte assistencial, para compreender melhor a rotina e o fluxo de funcionamento do setor; foram realizadas as atividades assistências descritas acima, com certa dificuldade apenas na parte de gerenciamento do cuidado, já que crianças cardiopatas têm suas especificidades que variam de acordo com sua cardiopatia e procedimentos cirúrgicos realizados; dessa forma, estimulando a busca de conhecimento científico. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A residência de enfermagem proporciona um grande diferencial na formação profissional, principalmente na vivencia em setores de alta complexidade, que demandam conhecimento científico específico; bem como habilidade prática.

Palavras-chaves: Educação de Pós Graduação em Enfermagem, Especialização, Unidades de Terapia Intensiva

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

5 - Título: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Autores Caroline Berté 1, Karin Rosa Persegona Ogradowski 1, Graziele Caroline Cardoso de Sousa 1, Larissa Marcondes 1, Luana Tonin 1
Instituição 1 FPP - Faculdades Pequeno Principe (Av. Iguaçu, 333)

Resumo

Introdução: A hospitalização, significa para a criança um fator de estresse, por ficar vulnerável a mudança de rotina e da relação intrafamiliar, e a procedimentos dolorosos. O brinquedo terapêutico (BT) possibilita a manifestação de seus medos e ansiedades e permite a ela revelar o que sente e pensa. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre o BT. Medologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que objetivou analisar publicações no período de março de 2005 a março de 2015. Resultados: A busca foi realizada com o navegador Google Chrome utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a combinação dos descritores: enfermagem pediátrica, jogos e brinquedos, criança hospitalizada. Utilizou-se como filtro de idioma português. Chegou-se ao resultado de 325 artigos, sendo 18 artigos selecionados. Os principais objetivos abordados foram: aplicação do BT e avaliação da técnica pelos pais e/ou pela criança; levantamento do conhecimento, percepções e sensibilização da equipe de enfermagem a respeito do BT; elaboração de protocolo utilizando a técnica em procedimentos invasivos; e revisão de literatura sobre o tema. Todos os artigos reforçam os resultados positivos mediante a utilização desta prática. Abordam sobre a falta de conhecimento e de capacitação pela equipe de enfermagem, percepção pela mesma de que a utilização do BT é importante e benéfica, porém não a utilizam em sua prática cotidiana. Conclusão: Por fim, recomendam a utilização do BT, bem como, a necessidade do ensino e da integração da técnica junto à assistência de enfermagem. Contribuições para a Enfermagem: O BT deve fazer parte da rotina da pediatria, pois promove tratamento humanizado para a criança hospitalizada. Salienta-se a importância de fornecer subsídios à equipe de enfermagem, para que esta prática seja integrada a assistência pediátrica.

Palavras-chaves: enfermagem pediátrica, jogos e brinquedos, criança hospitalizada

6 - Título: A VIOLÊNCIA A CRIANÇA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Autores Lia Leão Ciuffo 2, Benedita Maria Rêgo Deusdadará Rodrigues 1, Sandra Texeira de Araújo Pacheco 1, Juliana M Rêgo Maciel Cardoso 3,2
Instituição 1 UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Rua São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro,), 2 UFRJ/EEAN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova - RJ), 3 HFSE - Hospital Federal dos Servidores do Estado (R. Sacadura Cabral, 178 - Saúde, Rio de Janeiro)

Resumo

A violência no contexto das relações familiares constitui-se em um fenômeno de dimensões subjetivas, de caráter intencional e intergeracional, afetando principalmente as crianças e adolescentes devido à sua maior vulnerabilidade física e psicológica. A família é o primeiro núcleo de socialização da criança, porém os indivíduos podem utilizar a violência como forma de educação e de solução de conflitos. Este estudo teve como objetivo: Analisar os atos considerados violentos contra a criança na perspectiva de familiares à luz das concepções teóricas de Alfred Schutz. Método: estudo qualitativo desenvolvido com 12 familiares de crianças na faixa etária de 0 a 12 anos incompletos, de ambos os sexos, que estavam aguardando atendimento profissional na ante sala do Ambulatório de Pediatria no período compreendido entre os meses de Julho e Setembro do ano de 2012. A trajetória analítico-interpretativa das falas foi organizada seguindo os princípios da análise de conteúdo, modalidade temática. Resultados: as agressões físicas e verbais, o abandono e a negligência, foram considerados pelos familiares como atos violentos a criança, que podem causar marcas profundas na memória interferindo na vida social e afetiva. Práticas como “tapinhas”, palmadinhas”, “castigo” com privação do direito de brincar e conversar foram apontadas pelos familiares entrevistados como forma de corrigir e educar a criança. Entretanto, tais práticas podem comprometer o direito ao pleno crescimento e desenvolvimento sadio e harmoniosos gerando, inclusive, a replicação de tais atos violentos no seu mundo social. Conclusão: as relações violentas construídas no contexto familiar podem desencadear problemas de ordem física e emocional na saúde da criança, e também corrobora para exemplificações de atos agressivos no convívio interpessoal.

Palavras-chaves: criança, família, violência

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

7 - Título: FLEBITES EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM CATETERES INTRAVASCULARES PERIFÉRICOS: ESTUDO DOS FATORES ASSOCIADOS

Autores Katharinne Nunes 1, Mariana Figueredo de Araújo 1, Ayana Carolina Matos 1, Thaiane Oliveira 1, Ana Celi Nscimento 1, Luciano Santos
Instituição 1 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA, 44036-900)

Resumo

INTRODUÇÃO: A flebite é uma das complicações mais frequentes da terapia intravenosa e caracteriza-se pela inflamação da veia. Alguns fatores aumentam o risco do paciente a desenvolver a flebite, tais como o aumento da idade, o sexo feminino, condições tais como neutropenia, desnutrição, imunossupressão, condições que prejudicam a função circulatória e periférica. OBJETIVOS: Verificar a associação entre fatores sociodemográficos e da terapia intravenosa com a ocorrência de flebites em crianças hospitalizadas em um hospital público do interior da Bahia. MÉTODOS: Estudo transversal, realizado em um hospital pediátrico de grande porte da cidade de Feira de Santana na Bahia, com 246 crianças que apresentaram ou não flebites. Os dados foram coletados fevereiro a julho de 2015, através de um formulário e foram processados no Statistical Package for Social Sciences versão 23.0, e as variáveis descritas em frequências absolutas e relativas. As razões de prevalência (RP) foram calculadas com intervalo de confiança de 95%. Empregou-se nível de significância de 5% (p<0,05). RESULTADOS: Observou-se associação estatisticamente significante com histórico de dificuldade de acesso venoso periférico (RP-1,956; IC-1,067-3,583, p-0,0022); terapia intravenosa prolongada (RP-2,201; IC-1,228-3,947, p-0,08); cateter intermitente (RP-0,389; IC-0,159-0,952, p-0,025) e uso de medicamentos/soluções irritantes (RP-2,786; IC-1,138-6,824, p-0,014). Não foram significantes: idade, sexo, raça/cor, condições nutricionais, doença crônica, histórico de prematuridade, condições e local do vaso puncionado e do cateter, antecedentes de flebite e método de punção. CONCLUSÕES: Neste estudo a flebite este mais associada a crianças com história de acesso venosos difícil, terapia intravenosa prolongada, que utilizaram cateteres de forma contínua e medicamentos ou soluções irritantes. Entretanto, é necessário realizar novas investigações empíricas. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: o conhecimento e a identificação precoce dos fatores associados à ocorrência de flebites em crianças no início do tratamento proporciona aos enfermeiros a utilização de medidas preventivas neste grupo específico, promovendo a sua segurança.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Criança Hospitalizada, Cateterização venosa periférica.

8 - Título: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E NÃO CLÍNICAS DA TERAPIA INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA

Autores Katharinne de Jesus Nunes 1, Mariana Figueredo de Araujo 1, Ayana Carolina Gonçalves Teixeira Matos 1, Thaiane Lima de Oliveira 1, Ana Celi Silva Torres Nascimento 1, Luciano Marques dos Santos 1
Instituição 1 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (katharinnenunes@yahoo.com.br), 2 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (mari.figueredo@hotmail.com), 3 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (ayana.teixeira@gmail.com), 4 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (thaiane_lima@hotmail.com), 5 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (celitorres@ig.com.br), 6 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (lucmarxenfo@yahoo.com.br)

Resumo

INTRODUÇÃO: Em unidades pediátricas a terapia intravenosa é cotidianamente utilizada como parte da terapêutica clínica da criança hospitalizada. Assim, alguns avanços têm possibilitado melhorias nos processos da prática clínica quanto à promoção da segurança da criança com necessidade desta terapia, principalmente por via periférica. Entretanto, há escassez de estudos nacionais que apontem as características destas terapias na faixa etária pediátrica. OBJETIVOS: Caracterizar a terapia intravenosa utilizadas em crianças com cateteres vasculares periféricos em um hospital público do interior da Bahia. MÉTODOS: Estudo transversal, realizado em um hospital pediátrico de Feira de Santana na Bahia, com uma amostra de 256 crianças com terapia intravenosa. Os dados foram coletados no período de fevereiro a julho de 2015, através de um formulário e processados Statistical Package for Social Sciences versão 22.0. RESULTADOS: com relação às veias utilizadas para a punção, 75,8% foram classificadas como visíveis durante a inserção do cateter, 82% estavam palpáveis, 71,9% eram profundas, 69,3% retilíneas e 65% fixas; 59,4% das crianças utilizaram cateteres de calibre 22 gauge; 83,6% das punções foram realizadas por método direto e 100% com cateteres de teflon; 83,6% dos cateteres foram estabilizadas, dos quais, 66.8% com cobertura estéril e fita adesiva do tipo micropore; 73,8% dos cateteres foram de uso contínuo; 27,7% dos medicamentos infundidos foram irritantes e 64,4,% das soluções foram não irritantes ou vesicantes, sendo administrados pelos métodos de infusão por dispositivos eletrônicos e câmaras graduadas; 55,3% dos cateteres permaneceram até 24 horas, sendo 55.2% retirados devido ao fim da terapia e 31,1% por alguma complicação, das quais 42,5% por flebite e 41,3% por infiltração. CONCLUSÕES: os dados apresentados caracterizam crianças que estão expostas a ocorrência de complicações relacionadas à terapia intravenosa. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Estes indicadores poderão ser utilizados pelos trabalhadores da saúde na reorganização de sua prática assistencial.

Palavras-chaves: Cateterização venosa periférica., Criança hospitalizada, Enfermagem Pediátrica

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

9 - Título: IMPACTO DO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL EM FAMÍLIAS DE TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Autores Beatriz Ferreira Martins 1,2,3, Laís Fernanda Ferreira da Silva 1,2, Bárbara Reccanello Beraldo 1,2, Catiucia Rodrigues Guerreiro 2, Géssica Giopato 2, Magda Lúcia Félix de Oliveira 1,2
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitario, Maringá - PR, 87020-900), 2 CCI/HUM - Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário (Avenida Mandacaru, 1590 - Parque das Laranjeiras, Maringá - PR, 87083-240), 3 NIS Santa Alice - NIS Santa Alice - Prefeitura Municipal de Flórida (R. São Pedro, 37, Flórida - PR, 86780-000)

Resumo

INTRODUÇÃO: Estima-se que 25% dos adultos relatem pelo menos um problema de natureza social,legal, física, ocupacional ou familiar relacionado ao uso de álcool. OBJETIVO: Avaliar o impacto do uso abusivo de álcool em famílias de trabalhadores da construção civil. METODOLOGIA: Estudo qualitativo, descritivo - exploratório realizado em um município no Noroeste do Paraná, com famílias de 11 trabalhadores da construção civil, cadastrados em um centro de assistência toxicológica em um período de seis meses, com diagnóstico médico de intoxicação alcoólica. Utilizou-se um roteiro para entrevista semi estruturada, incluindo a Escala de Risco Familiar de Coelho e Savassi e a Escala de Avaliação da Sobrecarga dos Familiares - FBIS-BR. O respondente foi um familiar do trabalhador e os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo temática. RESULTADOS: Todos os trabalhadores eram do sexo masculino,média etária de 44 anos, maioria pedreiro, baixa escolaridade e baixa renda individual e diagnóstico de intoxicação alcoólica crônica. Oito respondentes eram cônjuges dos trabalhadores. Os resultados foram agrupadas em três unidades temáticas: Relações familiares e o uso abusivo de álcool; O álcool destruindo os laços conjugais; Violência na família e reflexos na comunidade de convivência. A estratificação do risco social apontou cinco famílias com risco máximo, com desemprego e drogadição na família, e baixas condições de saneamento no domicílio. Foi dimensionado maior escore de sobrecarga objetiva que subjetiva nas famílias. CONCLUSÃO: Encontrou – se grande impacto do uso de álcool nas famílias, preocupações recorrentes com a segurança e saúde do trabalhador, e evidências que o uso do álcool prejudicava as relações familiares e resultou em violência doméstica e social. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Embora o estudo tenha sido realizado em uma população específica, aponta a necessidade de suporte aos familiares dos trabalhadores pelos serviços de saúde, incluindo atividades da equipe de enfermagem.

Palavras-chaves: Relações Familiares, Bebidas Alcoólicas, Enfermagem

10 - Título: O ENCONTRO DE PAIS DE CRIANÇAS COM CÂNCER COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA

Autores Gabriella Michel dos Santos Benedetti 2,1, Julia Wakiuchi 1, Catarina Aparecida Sales 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5790 - Jardim Universitario, Maringá - PR, 87020-900), 2 UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí (Av. Gabriel Experidião, SN Paranavaí, PR)

Resumo

É sabido que o adoecimento de um filho por câncer leva seus pais a experimentarem sentimentos variados, visto que estes se deparam com uma doença que carrega em si o prenúncio da morte e, desencadeia diversas transformações no cotidiano daqueles que cuidam. Além do afastamento do lar, dos demais membros da família e do trabalho, o acompanhamento dos filhos pelos serviços de saúde é prolongado, possibilitando o contato dos pais com inúmeros profissionais durante todo o processo de assistência. Logo, objetivamos compreender as experiências dos pais de crianças com câncer a partir do seu encontro com os profissionais de saúde. Trata-se de um estudo baseado na fenomenologia existencial heideggeriana. Por meio dos discursos foi possível apreender que, os pais, no domínio do encontro, percebem os profissionais de saúde dos hospitais especializados, especialmente zelosos, reafirmando sua condição de ser-no-mundo-com-os-outros, como ser de cuidado. Contudo, entre encontros e desencontros, os pais demonstram perceber o despreparo, descaso, omissão e falta de comprometimento, advindos de profissionais das Unidades Básicas de Saúde, Hospital local e Pronto Atendimento, o que deixa a mostra suas maneiras deficitárias de solicitude, desviando-se de seu projeto primordial que é ser um Ser de cuidado. Assim, podemos depreender que o adoecimento de um filho por câncer gera necessidades de cuidado singulares, que transcendem a assistência pautada em conhecimento científico e procedimentos técnicos, na busca por uma relação empática, de compreensão e desvelo no ato de cuidar. Diante desse cenário, esperamos promover a reflexão dos profissionais de saúde, especialmente os da enfermagem, que tão próximos estão a esses seres em todos os níveis de atenção, para que busquem desenvolver além das habilidades técnicas indispensáveis para o cuidado no contexto do câncer, habilidades emocionais com vistas a serem capazes de compreendê-los em sua existencialidade e promover o conforto nas diversas dimensões do cuidado.

Palavras-chaves: câncer, criança, família

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 7

11 - CONFIGURAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CARDIOPATIA CONGÊNITA.

Autores Thaís de Paula Souza, Aline Cerqueira S. S. da Silva, Ana Márcia M. de Oliveira, ÉrickÍgor dos Santos, Virgínia Maria de O. A. Knupp
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife, Lotes 1-7 - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ, 28895-532)

Resumo

O presente estudo propõe-se a identificar a organização do serviço público de saúde no município de Rio das Ostras no que se refere ao diagnóstico e tratamento de crianças portadoras de cardiopatia congênita. Seus objetivos são: a) identificar a configuração do serviço de saúde no município de Rio das Ostras frente às crianças portadoras de cardiopatia congênita; b) descrever a organização do serviço de saúde na assistência prestada às crianças portadoras de cardiopatia congênita e; c) compreender o fluxo de atendimento destinado às crianças com cardiopatia congênita no município de Rio das Ostras. Método: caracteriza-se como um estudo de caso qualitativo, de natureza descritiva e exploratória. A coleta será realizada em instituições públicas pertencentes ao município de Rio das Ostras e em instituições especializadas em cardiologia no Estado do Rio de Janeiro, as quais essas crianças são referenciadas para tratamento. A coleta de dados ocorrerá através de técnicas permitidas e confluentes com o método escolhido, quais sejam roteiro de entrevista semiestruturada, roteiro de observação não participante e registros em diário de campo. Vale ressaltar que serão utilizadas outras fontes de evidências, como registros em prontuários de crianças residentes do município de Rio das Ostras que foram submetidas à intervenção cirúrgica, sendo possível realizar a triangulação dos dados. Assim, este estudo corrobora para compreender a organização dos serviços públicos de saúde no atendimento à criança portadora de CC, ainda viabilizará a identificação de possíveis lacunas na assistência prestada a esse público alvo, e assim, será possível apontar ações que poderão ser delineadas e aperfeiçoadas para que possam servir como subsídios para a prestação de um serviço longitudinal de acordo com as necessidades reais dessa população em consonância aos preceitos do SUS. Ainda possibilitará que novos caminhos sejam construídos para a organização do serviço de saúde no município de Rio das Ostras.

Palavras-chaves: Cardiopatia, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem Pediátrica

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

1 - Título: CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES DA CIRURGIA PEDIATRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Autores HARLY SOARES DA SILVA 1, RENATA DE OLIVEIRA MACIEL 1, NEIZE LÚCIA DE ANDRADE 1, BIANCA DE PINHO LOURENÇO 1
Instituição 1 HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto (Boulevard 28 de Setembro, 77 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, 20551-900)

Resumo

Introdução: A Classificação de pacientes permite ao enfermeiro assistencial e gerencial estimar a demanda de cuidados de enfermagem requerida por seus pacientes. Porém, estudos comprovaram que as variantes utilizadas com pacientes adultos não contemplavam as necessidades da clientela pediátrica devido as suas particularidades. A partir dessa inquietação foi criado um Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP) para auxiliar os enfermeiros pediátricos no dimensionamento e sistematização da assistência. Objetivo geral: Classificar o paciente pediátrico atendido em uma unidade de cirurgia pediátrica. Objetivos específicos: Identificar o perfil clínico do paciente pediátrico atendida em uma unidade de internação cirúrgica; Traçar as categorias de cuidados de enfermagem presentes no paciente pediátrico no período pré e pós-operatório. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratório- descritiva com abordagem quantitativa, realizada em uma de Unidade de Internação da Cirurgia Pediátrica (UICP) de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram crianças com idade de 1 (um) mês a 12 (doze) anos incompletos submetidas a procedimentos cirúrgicos no período de abril a junho de 2015 e fizeram pré e pós-operatório na enfermaria em questão. Resultados: A amostra foi constituída de 26 pacientes, predominando o sexo masculino (69%), lactentes (35%) e escolares (35%) e as cirurgias que mais apareceu no estudo foi a de postectomia (15%) e palatoplastia (11%). No pré-operatório os pacientes foram classificados em cuidados mínimos (81%) e cuidados intermediários (50%), cuidados mínimos (35%) no pós-operatório. Conclusão: A partir dos resultados podemos auxiliar a organização do trabalho de enfermagem para obtenção de uma assistência qualidade. Contribuições: O estudo contribui para unidade onde foi desenvolvido, pois identificou e classificou os pacientes da mesma e trouxe um novo método de classificação dos seus pacientes. Ele também favoreceu para o aumento de estudos sobre a temática.

Palavras-chaves: Avaliação em enfermagem, Classificação, Enfermagem pediátrica

2 - Título: CUIDADOS DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores BÁRBARA DE ABREU VASCONCELOS 2, CRISTIANA BRASIL DE ALMEIDA REBOUÇAS 1
Instituição 2 UFC - Universidade Federal do Ceará (Rua Alexandre Baraúna 1115 Rodolfo Teófilo)

Resumo

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo I (DMI) é caracterizado pela deficiência de insulina ocasionada pela destruição das células beta do pâncreas. Apresenta início agudo, sendo mais comumente diagnosticado em crianças e adolescentes. Após diagnóstico, os enfermeiros são bastante atuantes em fornecer cuidados específicos relacionados ao manejo da doença. OBJETIVO: Descrever cuidados de enfermagem prestados por acadêmicas a uma adolescente em internação hospitalar com diagnóstico médico de DMI. METODOLOGIA: Trata-se de relato de experiência, realizado por acadêmica do 7º semestre durante estágio obrigatório da disciplina Saúde da Criança de uma Universidade Pública. O estágio foi realizado em Hospital Universitário, no município de Fortaleza – CE, no período de outubro de 2014, com supervisão de docente da instituição de ensino. RESULTADOS: Foi prestada assistência a adolescente, sexo feminino, 14 anos de idade, internada por apresentar queixa principal de emagrecimento. Após diagnóstico confirmado de DMI, manteve-se internada para monitorização dos padrões glicêmicos. Durante esse período, foram fornecidos os cuidados de enfermagem pela acadêmica, a saber: orientação sobre a doença; treinamento acerca da aplicação da insulina destacando a importância do rodízio; orientação com relação a mistura de insulinas; orientação sobre o armazenamento adequado da insulina; instruções sobre uso e reutilização de seringas; treinamento para realização diária do teste de glicemia capilar; orientação acerca da alimentação correta nos períodos indicados; orientação de cuidador familiar para supervisão dos cuidados citados anteriormente e para atuação em caso de alguma adversidade. CONCLUSÃO: A adolescente mostrou-se interessada em receber as orientações, embora ainda continuasse mantendo hábitos alimentares inadequados não verbalizados aos profissionais de saúde, dificultando o controle glicêmico. Isso fez com que os cuidados relacionados às orientações fossem intensificados. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O cuidado hospitalar desenvolvido possibilita ao futuro profissional a aplicação de conhecimentos prévios específicos, bem como favorece o desenvolvimento de cuidado humanizado e holístico.

Palavras-chaves: diabetes mellitus, cuidados de enfermagem, adolescente

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

3 - Título: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE COM FOCO NO RISCO DE QUEDA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS

Autores Thamiris de Oliveira De Luca Freitas 1, Angela La-Cava 1
Instituição 1 EEAP/UNIRIO - UNIRIO/ ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (AV. Xavier Sigaud, 290. Rio de Janeiro)

Resumo

A avaliação do risco de quedas de crianças é uma ação exigida para o cuidado com qualidade e segurança em unidades hospitalares, sendo responsabilidades da enfermeira realizar avaliação inicial, bem como prover um ambiente adequado para a redução deste evento adverso. Os objetivos do estudo são: identificar o risco de queda na enfermaria pediátrica relacionado ao ambiente hospitalar e analisar a conformidade da enfermaria pediátrica quanto ao risco de queda, relacionada ao ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado em duas unidades pediátricas de hospital federal. O instrumento de coleta de dados foi o formulário, contendo os itens: corredores, iluminação, banheiros e acomodação. A análise de dados foi realizada através do EPI-INFO. Os resultados mostraram não conformidades, descritas a seguir. Tanto na cirurgia pediátrica quanto na enfermaria pediátrica, foram encontrados obstáculos no corredor, com a presença de camas e carro de emergência. Na cirurgia, o piso encontrava-se encerado e escorregadio durante a visita; iluminação de cabeceira encontra-se não conforme em 61,53%. Na enfermaria pediátrica encontrou-se banheiros sem barra de apoio; seis berços (100%) não possuíam travas nas rodas e os leitos não estavam adequados à faixa etária da criança. Concluiu-se que os dois setores visitados apresentaram risco de queda, devendo ser estabelecidas medidas preventivas para adequação às normas legais vigentes, tais como: pisos antiderrapantes, corredores livres de obstáculos e banheiros que atendam às normas de segurança, com portas adequadas e barras de apoio para possibilitar a movimentação segura das crianças. A enfermeira deve atentar para a adequação do leito à faixa etária, cuja não conformidade foi evidenciada na enfermaria pediátrica. A adoção de medidas preventivas para evitar o evento queda da criança, é uma ação que implica em grande responsabilidade da enfermeira, para garantir um ambiente seguro para a criança, livre do risco de queda no âmbito hospitalar.

Palavras-chaves: Garantia da Qualidade dos Cuidados de Sa, Enfermagem pediátrica, Ambiente

4 - Título: SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Autores Manuela Usevicius Maia da Silva 1, Merianny de Avila Peres 1, Júlia Schneider da Silva 1, Wiliam Wegner 1, Karen Jeanne Cantarelli-Kantorski 1
Instituição 1 EEUFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua São Manoel, 963, Rio Branco, Porto Alegre/RS)

Resumo

Introdução: a segurança do paciente é um tema transversal no ensino da área da saúde. Revela-se fundamental na enfermagem pediátrica, contribuindo na qualificação do cuidado à saúde da criança e prevenção de eventos adversos. Objetivo: analisar questões de Segurança do Paciente discutidas em oficinas de formação docente. Metodologia: relato das oficinas de formação docente - construindo competências para a segurança do paciente – promovidas pelo Programa de Extensão: Enfermagem e Segurança do Paciente: REBRAENSP instrumentalizando a formação profissional no Rio Grande do Sul I. As atividades ocorreram entre dezembro de 2014 e junho de 2015, com professores de ensino técnico e de graduação em enfermagem. Foram realizadas três oficinas no período que objetivaram sensibilizar docentes para a relevância da segurança do paciente. As oficinas apresentavam três etapas: fundamentação conceitual, discussão/problematização sobre a temática e construção de mapa conceitual pelos docentes e reflexões sobre a segurança do paciente no ensino de enfermagem. Nessas oficinas, a saúde da criança foi mencionada tanto nas questões gerais como nas especificidades que remetem ao tema. Resultados: os docentes participantes das oficinas relacionaram a segurança do paciente pediátrico: à possibilidade de um evento adverso gerar um maior período de internação, significando um dano psicológico à criança pela diminuição do convívio social; à necessidade de perceber os familiares/cuidadores dos pacientes como parceiros no cuidado; e a necessidade de redobrar a atenção na realização de procedimentos invasivos. Conclusão: as oficinas de formação docente permitiram a reflexão sobre a importância da inserção da segurança do paciente como tema transversal no ensino da enfermagem pediátrica. Contribuições/implicações para a Enfermagem: a prevenção de eventos adversos pode reduzir danos físicos, psicológicos e sociais ao paciente pediátrico. A parceria com a família no cuidado da criança e a atenção/concentração nos procedimentos invasivos são requisitos para a segurança do paciente pediátrico.

Palavras-chaves: Segurança do paciente, Criança hospitalizada, Enfermagem pediátrica

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

5 - Título: PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE E FAMÍLIA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Autores Fernanda RIbeiro Baptista Marques 1, Myriam Aparecida Mandetta 1
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (São Paulo)

Resumo

Introdução: o Cuidado Centrado no Paciente e Família é uma das melhores práticas para promover a inclusão da família e sua participação nos cuidados à criança com câncer. Objetivo: identificar a percepção da família em relação ao Cuidado Centrado no Paciente e Família durante a hospitalização da criança com cancer. Metodologia: estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado em uma instituição especializada em oncologia pediátrica, no município de São Paulo. Participaram membros de famílias de crianças internadas para tratamento clinico e cirúrgico no ano de 2015. Foram respeitados os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos (CEP n). Aplicou-se um questionário sociodemográfico e o questionário Percepção do Cuidado Centrado na Família-Pais versão brasileira. Os dados foram analisados segundo percentual de frequência. Resultados: a amostra foi composta por 27 familiares, sendo 23 mães, três pais e uma tia. O diagnóstico médico mais frequente foi tumor de sistema nervoso central oito (30%), leucemia cinco (18%) e tumor ósseo quatro (15%). Os motivos mais frequentes de internação foram tratamento de neutropenia febril nove (33%) e cirurgia oito (30%). A opção “sempre” obteve maior frequência de resposta nas questões: a privacidade e o sigilo referentes às informações de minha criança são respeitados 22 (84,4%); Recebo informações honestas sobre o cuidado de minha criança 22 (84,4%); e Quando venho ao hospital sinto-me bem-vindo 21 (77%). A opção “nunca” apresentou maior frequência nas questões: Sinto-me como um visitante (ao invés de pai/mãe) quando venho ao hospital 17 (62 %); e Sinto-me sobrecarregado com as informações que recebo sobre minha criança 10 (37%). Conclusão: a família apresentou percepção positiva acerca do cuidado que lhe é prestado na unidade de internação oncológica infantil. Contribuições para enfermagem: o instrumento de medida permitiu a identificação da percepção parental sobre o Cuidado Centrado na Família direcionando as práticas na unidade.

Palavras-chaves: família, Enfermagem, Criança, Neoplasia

6 - Título: O PAPEL DO ENFERMEIRO DURANTE AS REUNIÕES MULTIPROFISSIONAIS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCO-PEDIÁTRICA

Autores Fernanda RIbeiro Baptista Marques 1, Keli Cristina Gonçalves Amaro 1, Emmily Francielly da Silva 1, Thamires da Silva Rasino 1, Camila de Castro Zanotti 1, Silvia Baggio Marinelli 1
Instituição 1 IOP/ GRAACC - Instituto de Oncologia Pediátrica (SÃO PAULO)

Resumo

Introdução: As ações terapêuticas e a construção de um plano assistencial em saúde multiprofissional, engloba um conjunto de profissionais que articulam valores saberes e intervenções. Objetivo: Relatar o papel do enfermeiro nas discussões multiprofissionais em uma unidade de internação. Método: Relato de experiência, da participação do enfermeiro durante as discussões clinicas realizado na unidade de internação de uma instituição especializada em oncologia pediátrica, no município de São Paulo. As reuniões ocorrem diariamente pela manhã com a equipe médica e enfermeiros e duas vezes na semana com outros profissionais, neste momento são discutidas e avaliadas as condutas médicas, os diagnósticos, a terapêutica, os exames a serem realizados e as altas dos pacientes. Por ser um hospital-escola, este momento também é utilizado para promover ensino e aprendizagem. Resultados: O enfermeiro durante as discussões clinicas faz sugestões sobre muitos aspectos da assistência, recomendando mudanças de condutas, além participar das decisões terapêuticas, baseado nos pressupostos teóricos: levantamento de dados, identificação de problemas, planejamento, implementação e avaliação. O enfermeiro tem sido responsável por coordenar as equipes a fim de que as metas estabelecidas sejam executadas, principalmente relacionadas ao preparo de alta do paciente e família. Conclusão: A participação do enfermeiro durante as discussões clinicas, tem sido importante para fragmentar a ideia de que o paciente necessita de um olhar holístico e multiprofissional. Ainda há uma necessidade em fortalecer as discussões clinicas multiprofissionais e reforçar a autonomia do enfermeiro, porém é necessário avançar para um modelo que inclua a família, nas tomadas de decisão. Implicações para enfermagem: Há uma limitação nas ações e na autonomia do enfermeiro devido a sua interdependência com o médico, porém o enfermeiro tem conquistado um espaço importante nas decisões em prol do paciente pelo fato de executar ações e cuidados diretos em tempo integral.

Palavras-chaves: Enfermagem, pediatria, unidade de internação, Neoplasia

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

7 - Título: PRÁTICA EDUCATIVA EM ALA PEDIÁTRICA

Autores Bruna Biederman 1, Renata Jacobovski 1, Marcielle Cândido Parolin 2, Lília Regina Mariano 2, Rafaela Bramatti 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069, Bairro:Jardim Universitário, CEP 85819-110. Cascavel-PR), 2 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Avenida Presidente Tancredo Neves, 3224. Bairro Santo Onofre, Cascavel -PR)

Resumo

Introdução: Durante a realização do estágio curricular da graduação de enfermagem em um Alojamento Conjunto Pediátrico de um Hospital Universitário no Oeste do Paraná, foi promovido, como requisito parcial de avaliação, prática educativa sobre o Suporte Básico de Vida Pediátrico (SBV), tendo como referência as Diretrizes da American Heart Association para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) (2010) e a população alvo foram os técnicos e enfermeiros da unidade em questão. O SBV encontra-se inserido nos primeiros socorros, os quais são ações realizadas na ocorrência de algum acidente até a entrada em uma instituição de saúde. Objetivos: A prática possuiu o objetivo de levar informações à equipe de enfermagem do Alojamento Pediátrico no que diz respeito às atualizações do SBV em Pediatria contido nas Diretrizes da American Heart Association (2010), além de proporcionar capacitação aos funcionários da ala, tornando-os aptos para agirem frente a situações de emergência. Metodologia: A atividade educativa foi realizada por acadêmicas do último ano de enfermagem frente às necessidades observadas no Estágio Curricular. A metodologia utilizada foi aula expositiva, dialogada e prática com o uso do quadro negro e materiais de laboratório, como bonecos anatômicos, tábua para massagem cardíaca, torpedo de oxigênio, ambús e máscaras de diferentes tamanhos. Resultados: É possível observar muitas dúvidas dos profissionais da ala frente ao SBV e à RCP e até o desconhecimento de diretrizes que trazem atualizações dentro dessa área. Porém, os profissionais apresentaram-se receptivos e interessados com o tema. Conclusão: Pode-se referir que atividades em SBV são de extrema relevância, pois torna os profissionais mais confiantes na realização de suas tarefas diárias. Contribuições para a enfermagem: Iniciativas assim poderão contribuir para a capacitação dos profissionais de saúde, além de colaborar com a preservação da vida.

Palavras-chaves: Pediatria, Suporte Básico de Vida, Educação

8 - Título: ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: COMO ISSO TEM SIDO INVESTIGADO?

Autores BRUNA BIEDERMAN 1, ARIANA RODRIGUES DA SILVA CARVALHO 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária bairro Jardim Universitário CEP 85819110 Cascavel PR)

Resumo

Introdução: O trabalho no ambiente hospitalar é uma atividade na qual, aspectos físicos e psíquicos estão diretamente relacionados, e podem tanto representar equilíbrio, desenvolvimento e satisfação, quanto podem causar tensão, desajuste e, consequente, adoecimento do trabalhador (KIRCHHOF et al., 2009). Os enfermeiros estão entre os profissionais mais suscetíveis aos problemas de saúde mental (Baba et al., 1999). Objetivos: Avaliar as evidências científicas dos últimos cinco anos, sobre ansiedade e depressão que afetam os profissionais de enfermagem. Metodologia: Procedeu-se uma revisão integrativa da literatura por meio de um levantamento retrospectivo das publicações nos últimos cinco anos (2010-2015), nas revistas indexadas nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDLINE via PUBMED. Resultados: Neste estudo foram incluídos 22 artigos, em inglês (13,6%) e português (86,4%). A depressão nos trabalhadores de enfermagem foi o foco do estudo em apenas dois (9%) estudos, sendo que o assunto foi correlacionado nas demais produções com: qualidade de vida (13,6%) síndrome de Burnout (13,6%) organização do trabalho (18,18%), turno de trabalho (13,6%) entre outros. Dentre os artigos selecionados, 7 (31,8%) utilizaram instrumentos validados para mensurar o nível de ansiedade ou depressão. Conclusão: A ansiedade e depressão entre profissionais da enfermagem têm sido investigados como parte de outras formas de estresse, sem a devida ênfase. Por meio de estudos que priorizem os problemas relacionados à saúde física e mental do trabalhador pode-se ajudar na elaboração de medidas para que o ambiente de trabalho seja menos propício a fatores predisponentes (SCHMIDT; DANTAS; MARZIALE, 2010). Contribuições para a enfermagem: São necessários mais estudos enfocados na ansiedade e depressão entre esses profissionais e como tais fatores podem interferir no seu cotidiano, visando benefícios para o profissional, a empresa e para quem está recebendo cuidados.

Palavras-chaves: Ansiedade , Depressão, Enfermagem

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 8

9 - Título: A MORTE E O MORRER NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: OS DESAFIOS PARA CUIDAR EM ENFERMAGEM NA FINITUDE DA VIDA.

Autores Soraya Bactuli 1, Bruna Lima 1, Roberto silva 1
Instituição 1 IFF/FIOCRUZ - Instituto Nacional de saúde da mulher, da criança e do adole (Av rui barbosa n 716 - flamengo -RJ)

Resumo

Na enfermagem percebe – se que a resistência à morte é maior em pediatria. Definiu- se como objeto os enfrentamentos da equipe de enfermagem no cotidiano de cuidar de clientes pediátricos em processo de morte e morrer na UTIP. Os objetivos foram descrever o que pensam os profissionais da equipe de enfermagem acerca do processo de morte e morrer em UTIP, identificar as dificuldades apontadas pela equipe de enfermagem para cuidar de clientes pediátricos em processo de morte e morrer em UTIP e analisar as possíveis relações entre o ambiente marcadamente tecnológico da UTIP e o modo como pensam e se relacionam com a realidade da morte e do morrer nessas unidades. Trata -se de uma pesquisa descritiva, método qualitativo. O cenário foi a Unidade de Pacientes Graves (UPG) de uma Instituição Pública de Saúde. Os sujeitos foram profissionais de enfermagem que atuam na UPG prestando cuidados diretos às crianças. A técnica de produção de dados foi entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados por análise temática e análise léxica. Emergiram três categorias: morte e morrer em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: sofrimento, dor, perda, aceitação e alívio na difícil passagem; segurança emocional e religião: preparando o profissional pra lidar com a morte e o morrer na terapia intensiva pediátrica; benefício e sofrimento: o paradoxo da evolução tecnológica no prolongamento da vida e a postergação da morte em terapia intensiva pediátrica. Viu-se que enfermeiros e técnicos referem dor e sofrimento como principais sensações experimentadas diante de crianças na finitude da vida. Cerca de 2/3 da equipe afirmou não se sentir preparada para lidar com crianças nesse processo e em parte atribui o fato às lacunas existentes na formação profissional. A maioria da equipe percebe a presença da tecnologia como facilitadora na atenção a saúde de crianças em condições críticas.

Palavras-chaves: Atitude frente à morte, Cuidado de enfermagem, UTI Pediátrica.

10 - Título: CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES DE ESCOLARES EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO SEMI-INTENSIVO PEDIÁTRICA

Autores Meirilane Lima Precce 1, Suzy Groeger Lapa 2, Soraya Bactuli Cardoso 2, Isabel Cristina dos Santos Oliveira 3
Instituição 1 IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagao Gesteira (Av. Bruno Lobo, Ilha do Fundão, Ilha do Governador, RJ), 2 IFF/FIOCRUZ - Instituto Fernades Figueira (Av. Rui Barbosa, 716, 4° andar, UPG, Flamengo, RJ), 3 EEAN- UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcanti, 275, Cidade Nova, RJ)

Resumo

Introdução: A Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde define que os leitos de unidade de tratamento semi-intensivo são destinados à internação de pacientes oriundos da Unidade de Tratamento Intensivo, que não mais necessitam de cuidados intensivos, mas que ainda requerem atenção especial diferenciada da adotada na unidade de internação. Objetivo: Caracterizar as internações dos escolares na unidade de tratamento semi-intensivo de um hospital de referência na área materno-infantil. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório de natureza quantitativa. As fontes de informação foram o Livro de Admissão e Alta da unidade. A amostra foi composta pela totalidade (180) das internações de escolares na referida unidade no período de 2003 a 2014. Os dados são apresentados na forma de frequências absolutas e relativas. Resultados: Do total das internações constatou-se que 53,2% eram de escolares do sexo masculino. Em 33,9% das internações, os escolares eram procedentes da unidade de terapia intensiva pediátrica. Os grupos de doenças que mais ocasionaram as internações foram as do aparelho respiratório, seguida das do sistema nervoso e de doenças infecciosas e parasitárias. No que diz respeito ao tempo de internação, verificou-se que 61,1% dos escolares permaneceram internados por um período de 1 a 5 dias. Conclusão: A análise dos dados mostra que há um predomínio dos escolares do sexo masculino. Verificou-se que muitos escolares são portadores de doenças crônicas, sejam elas congênitas ou adquiridas ao longo da infância. Isso pode ser explicado pelo fato do hospital ser referência para o tratamento de malformações congênitas ou adquiridas e doenças genéticas raras. Implicações para a Enfermagem: Os dados poderão subsidiar a atuação e capacitação dos profissionais de saúde e em especial de enfermagem quanto ao atendimento das demandas dessas crianças no que diz respeito não somente ao aspecto técnico, mas também as necessidades biopsicossociais.

Palavras-chaves: Enfermagem, Perfil de Saúde, Criança Hospitalizada

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

1 – Título: CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: PERFIL DA MORTALIDADE ENTRE MENORES DE UM ANO DE IDADE.

Autores Gustavo Silva Oliveira 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Emilia Batista Lopes 1, Cassia Aparecida da Silva 1, Flávia Lopes Sant'Anna 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid, Pr 445 Km 380, Londrina - PR)

Resumo

INTRODUÇÃO: Muitos recém-nascidos portadores de cardiopatias congênitas não são diagnosticados durante a gestação e, mesmo após nascimento, podem receber alta hospitalar sem a confirmação da doença. Por outro lado, esta é uma importante causa de mortalidade infantil, mas, de acordo com a classificação adotada pelo Ministério da Saúde, são evitáveis mediante identificação e intervenção precoce. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico referente à mortalidade infantil causada e/ou relacionada às cardiopatias congênitas. METODOLOGIA: Estudo quantitativo retrospectivo e descritivo, realizado no período de 2000 a 2013 no município de Londrina/Paraná, a partir das fichas de investigação do óbito infantil do Comitê Municipal de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil, bem como da declaração de Nascido Vivo e da Declaração do Óbito. RESULTADOS: No período de estudo, morreram 1.083 crianças menores de um ano, sendo 162 (15%) com diagnóstico de cardiopatia congênita. Desse total estudado, 61,7% foram óbitos causados diretamente pelas doenças cardíacas e os demais estavam relacionados a tais patologias. 51,9% eram do sexo masculino, 87% de cor branca. Aproximadamente 57% nasceram via parto cirúrgico e com idade gestacional ≥37 semanas. Quanto ao peso de nascimento, 59,9% foram classificados como adequado (≥2.500 gramas). Apenas 15,4% apresentou anóxia no quinto minuto de vida e 32,7% receberam alta hospitalar. A maior parte dos óbitos ocorreu no período neonatal (54,9%), e as cardiopatias congênitas "acianóticas" totalizaram 72,2% dos casos. CONCLUSÃO: Apesar dos óbitos por cardiopatias congênitas serem classificados como evitáveis, podemos observar que ainda ocorrem em um número significativo. Torna-se necessária uma abordagem diagnóstica precoce, com tratamento imediato, afim de reduzir esses índices. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Espera-se que os dados apresentados possam servir de subsidio aos profissionais de saúde para criação de medidas e ações de vigilância para redução de tais ocorrências.

Palavras-chaves: Mortalidade Infantil, Cardiopatias congênitas, Saúde da Criança

2 - Título: CATÁLOGO CIPE®: AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autores Soraia M.Marques Buchhorn 1,1, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo 1,1
Instituição 1 USP - Universidade de São Paulo (Rua Eneas de Carvalho)

Resumo

Introdução: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, na atenção básica, é um dos pilares da assistência à saúde da criança. Objetivo: construção do catálogo CIPE® para o acompanhamento e promoção do desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos de idade. Método: Estudo metodológico que seguiu as etapas para a elaboração dos catálogos CIPE® preconizadas pelo Conselho Internacional de Enfermeiros. Os diagnósticos foram organizados conforme as áreas de desenvolvimento: motora, linguagem, pessoal-social e adaptativa, além dos diagnósticos gerais relativos ao papel do cuidador. Contemplaram situações de normalidade, riscos e déficits mais comuns. Participaram 51 peritos na fase de validação dos diagnósticos e 34 na fase de validação das intervenções. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa EEUSP-SP. Resultados: Foram validados 17 diagnósticos/resultados, com suas respectivas intervenções de enfermagem. As intervenções propostas foram validadas e classificadas em prioritárias e secundárias. Os peritos consideraram importantes as intervenções que englobam aspectos da interação da criança com seu meio ambiente e também as que privilegiam as relações sustentadoras do desenvolvimento infantil. Contudo, priorizaram intervenções mais prescritivas para os diagnósticos de risco e de déficit. Conclusão: a construção de um catálogo para o acompanhamento do desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos de idade foi viável e visou a atender a uma necessidade prática da enfermagem como uma ferramenta objetiva e útil. Implicações/Contribuições para Enfermagem: Propõe auxiliar na construção de prontuários eletrônicos, sistematização de registros e recuperação das informações na saúde da criança na atenção primária de saúde. Agradecimento: FAPESP e o Grupo de Pesquisa Cuidado á Saúde Infantil.

Palavras-chaves: Desenvolvimento infantil, Diagnostico de enfermagem, Enfermagem Pediátrica

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

3 - Título: QUESTIONÁRIO VIRTUAL NA PESQUISA EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Soraia M.Marques Buchhorn 1, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo 1
Instituição 1 USP - Universidade de São Paulo (Rua Dr.Eneas de Carvalho)

Resumo

Introdução: Atualmente os questionários virtuais tem se mostrado efetivos também na pesquisa científica. Dentre as vantagens do seu uso, podemos destacar: otimização do banco de dados; redução de custos com impressões e pessoal para aplicação dos questionários; tempo de coleta reduzido; e posibilidade de anonimato. Objetivo: Relatar a construção e uso do questionário virtual para a coleta de informações na validação de afirmações diagnósticas e intervenções de enfermagem. Método: o questionário virtual foi elaborado com base nos marcos do desenvolvimento da caderneta de saúde da criança. Realizado validação e teste piloto para a seleção das afirmativas diagnósticas. Foram avaliados: a estrutura, à facilidade de uso, o tempo gasto para respondê-lo e estética do instrumento. Foi avaliado ainda antes do seu envio quanto Este estudo faz parte de projeto aprovado pelo Comitê de Ética da EEUSP-SP Resultados: Comitê de Ética O uso do questionário virtual mostrou–se útil para coleta de informações. Participaram da pesquisa 55 enfermeiros peritos na área de saúde da criança. O tempo gasto médio de resposta do questionário foi de aproximadamente 13 minutos. Foram coletados dados dos participantes e foram validadas afirmativas diagnósticas de enfermagem referentes à avaliação do desenvolvimento infantil e suas respectivas intervenções. Conclusão: o questionário virtual mostrou ser um recurso viável para coleta de informações. O uso dessa tecnologia agiliza coleta de dados, amplia as possibilidades de acesso de participantes geograficamente distantes. Permite aos pesquisadores da área de saúde da criança desenvolver pesquisas mais rapidamente e também otimizar recursos. Implicação/Contribuição para enfermagem: o uso de questionários virtuais em pesquisas em enfermagem na saúde da criança amplia as possibilidades de uso, por exemplo, em relação vários tipos de participantes (mães, crianças, professores, etc) e os vários âmbitos de atuação do profissional enfermeiro. Agradecimento: FAPESP e o Grupo de Pesquisa Cuidado á Saúde Infantil.

Palavras-chaves: Coleta de dados, Diagnostico de enfermagem, Criança

4 - Título: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO COMBATE AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Haissa Esmeraldo Silva de Lima 1, Clarissa Costa Gomes 1, Emanuelle Moura Lima dos Santos 1, Gabriela Carneiro Cardoso 1, Mariana Alves Firmeza 1, Mariana Cavalcante Martins 1
Instituição 1 UFC - Universidade Federal do Ceará (Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, CEP 60020-181)

Resumo

Introdução: ADOLESCÊNCIA vem do latim “ADOLESCENTIA”, que significa período da vida humana entre a infância e a fase adulta. Esse período compreende uma fase de reorganização cerebral com alterações físicas e intensificação do sistema de recompensa, por meio do qual o adolescente é impelido a buscar estímulos novos que causem prazer, um destes pode ser o álcool e/ou as outras drogas (SOARES, GONÇALVES, WERNER, 2010). Objetivo: Relatar a experiência com adolescentes de uma escola estadual de Fortaleza, acerca dos riscos do uso do álcool e das outras drogas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado com adolescentes, entre 15 e 17 anos, na 1ª série do ensino médio, em uma escola estadual de Fortaleza, no período de setembro e outubro de 2014. Resultados: Foram realizados 4 encontros com os adolescentes, em cada um destes houve desenvolvimento de dinâmicas dentro da temática do álcool e outras drogas, mostrando para os jovens fatos e boatos acerca do assunto, esclarecendo dúvidas e estimulando a criatividade de todos. Conclusão: A turma de adolescente se mostrou receptiva, com muitas dúvidas, porém bastante interesse em esclarecê-las. Destaca-se a importância de atividades como estas no meio escolar, pois muitos adolescentes lutam cotidianamente contra o envolvimento com álcool e outras drogas, precisando por este motivo, estarem bem-educados quanto ao tema. Contribuições para a Enfermagem: Atividades educadoras em saúde como as que foram realizadas nessa instituição, configuram-se com bastante importância por acrescentar um padrão aceitável de informação para a vida dos adolescentes, além disso, destaca-se a necessidade da enfermagem no meio escolar, por meio da educação em saúde continuada.

Palavras-chaves: Adolescência, Álcool e outras drogas, Educação em saúde, Enfermagem

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

5 - Título: EFEITOS DO USO DE CHUPETA NOS PREMATUROS RELACIONADOS COM ALIMENTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores Milena Torres Guilhem Lago 1, Kauana Olanda Pereira 1, Edilaine Giovanini Rossetto 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Av. Robert Koch, 99, Jd. Operária, Londrina, Paraná.)

Resumo

INTRODUÇÃO: O leite materno é o melhor alimento para o recém-nascido, principalmente para o pré-termo, devido aos benefícios nutricionais, emocionais e econômicos. Além disso, o ato de sugar promove estímulos neurais que favorecem um adequado crescimento e desenvolvimento. Entretanto, o prematuro apresenta dificuldades e limitações para a amamentação. Essa revisão procurou sistematizar as evidências sobre o uso da chupeta pelo prematuro e sua interferência sobre a amamentação. OBJETIVO: Analisar a produção científica sobre os efeitos do uso da chupeta relacionadas à alimentação dos prematuros. METODOLOGIA: Realizada revisão sistemática, selecionados 21 artigos que tinham como foco do estudo o uso da chupeta e seus efeitos relacionados com amamentação em prematuros, sendo 15 nacionais e 6 internacionais. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed, Medline, Cochrane, Lilacs, Scielo. RESULTADOS: A utilização da chupeta como recurso de organização e desenvolvimento do prematuro pode servir como estímulo para o amadurecimento da sucção e ajuda a fazer a transição mais cedo da alimentação enteral para oral. A sucção não nutritiva com chupeta contribuiu para diminuir significativamente a dor em procedimentos dolorosos e o período de permanência hospitalar. Alguns estudos mostraram que a prevalência de uso da chupeta foi maior entre crianças não amamentadas; e entre as amamentadas, foi menor naquelas que recebem aleitamento exclusivo, desencorajando o uso de chupeta no período de estabelecimento da amamentação. Mães que permaneceram em alojamento conjunto na UTI minimizaram o uso de chupetas para os prematuros e contribuíram para o estabelecimento do aleitamento materno exclusivo. CONCLUSÃO: Esse estudo evidenciou que embora o uso da chupeta promova alguns benefícios para o prematuro, há muitas lacunas sem respostas, relacionadas ao tempo e forma de aplicação do uso sem prejuízo para a amamentação. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Os resultados apresentados podem subsidiar o manejo do uso da chupeta nos prematuros.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Prematuro, Chupeta, Sucção não nutritiva

6 - Título: CEPEN- PERFIL DAS PRODUÇÕES DE ENFERMAGEM EM UTIN

Autores Rita de Cássia Jesus Melo 1,2, JULIANA IASMIN DE SOUZA FERNANDES 2, Ívis Emília de Oliveira Souza 1
Instituição 1 EEAN/UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ (R. Afonso Cavalcanti 275 Cidade Nova/RJ), 2 HUGG - Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (R. Mariz e Barros 775 Tijuca/rj)

Resumo

O avanço científico e tecnológico na área neonatal requer que, os profissionais busquem aperfeiçoamento para melhor atender as demandas emergentes a essa clientela. Objetivo: traçar o perfil das produções de enfermagem no contexto da UTIN publicadas nos catálogo de tese e dissertações do CEPEn. Metodologia: revisão bibliográfica. Marco temporal implementação da NAHRNBP-MC. Catálogos selecionados: 2001-2013. Realizado leitura e análise dos resumos. Resultados: foram identificadas 159 produções, das quais 84 apresentaram abordagem qualitativa, 62 abordagem quantitativa e 13 quali-quantitativa. Das produções, 124 eram dissertações e 35 teses. As produções foram defendidas em universidades dos seguintes estados: São Paulo (56), Rio de Janeiro (37); Ceará (18); Santa Catarina (15); Minas Gerais (10); Rio Grande do Sul (05); Bahia (04); Paraná e Paraíba (03); Pará e Goiás (02); Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí (01) respectivamente. Os participantes das pesquisas foram profissionais da equipe de saúde, destacando-se o enfermeiro em várias produções; familiares de recém-nascidos internados na UTIN, destacando-se a mãe; os recém-nascidos, além de documentos e impressos. Alguns temas foram mais abordados durantes o período: o cuidado neonatal em vários modos de investigação – percepções, conhecimentos, reflexão e representações; a dor neonatal; método canguru; aleitamento materno, dentre outros. As abordagens metodológicas e referenciais teóricos apresentaram-se diversificados. Conclusão: Embora o maior número de produções seja na abordagem qualitativa, observa-se um aumento considerável no decorrer dos anos da abordagem quantitativa. Outro aspecto significativo é a presença de produções em todas as regiões do país, o que inferi que os docentes de universidades distantes das grandes metrópoles, buscaram qualificações nesses centros e retornaram para suas universidades possibilitando a criação de novos cursos de pós-graduação nessa área de conhecimento.

Palavras-chaves: Cuidados de enfermagem, Enfermagem neonatal, Unidade de terapia intensiva

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

7 - Título: A INSERÇÃO DA ÉTICA E BIOÉTICA AO CUIDAR DA CRIANÇA E SUA FAMÍLIA NO CONTEXTO AMBULATORIAL

Autores Ana Paula Rocha Gomes 1, Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues 1, Sandra Teixeira de Araújo Pacheco 1
Instituição 1 facenfuerj - Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ), 2 facenfuerj - Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ), 3 facenfuerj - Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de (Blvd 28 de Setembro, 157 Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Introdução: o estudo propõe refletir e repensar acerca da adoção de postura profissional apoiada na ética1 e bioética2 ao cuidar da criança e sua família no contexto ambulatorial. Objetivo: Discutir o cuidado do enfermeiro à criança e sua família no contexto ambulatorial à luz dos aspectos éticos e bioéticos. Metodologia: qualitativo, cujos cenários foram dois ambulatórios situados no Rio de Janeiro, participaram todos os enfermeiros atuantes no ambulatório de pediatria. As entrevistas foram analisadas por Bardin3, aprovados pelos Comitês de Ética em Pesquisa nº171/2012, e MM-006 COEP/SR-2/2013). Resultados: Emergiram quatro categorias: Atender a criança, Realizar acolhimento, Prestar cuidados educativos e Ouvir/escutar a criança. Os aspectos éticos e bioéticos surgem a partir do cuidado realizado pelo enfermeiro à criança e sua família no contexto ambulatorial quando lançam mão de algumas estratégias, tais como: ao realizar acolhimento, os enfermeiros desenvolvem a comunicação verbal e não verbal, para possibilitar a criação do vínculo profissional que favoreça a inclusão institucional para minimizar danos à saúde da criança. Realizam orientações para as mães para que elas saibam diferenciar o cuidado em cada fase de crescimento e desenvolvimento da criança. Estabelecem comunicação entre a criança e o profissional visando a relação de confiança. Alguns enfermeiros têm uma escuta qualificada e que algumas crianças colocam-se durante a consulta/entrevista e são respeitados quando não querem falar, pois elas têm o direito de falar ou não a quem lhe presta o cuidado. Conclusão: O estudo aponta para o compromisso do enfermeiro com o ser criança e sua família na perspectiva da ética e da bioética, pois a autonomia e a justiça são princípios imprescindíveis na promoção da dignidade humana, tão importante quando a criança se encontra em risco e vulnerabilidade pelo adoecimento. Implicações: Inserção de uma política pública específica para as crianças que são atendidas nos ambulatórios.

Palavras-chaves: Ética, Bioética, Saúde da criança, Cuidado

8 - Título: O ACESSO DE SAÚDE DO FAMILIAR/ACOMPANHANTE DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA EM UMA INSTITUIÇÃO PEDIÁTRICA

Autores Ana Paula Rocha Gomes 1, Rita de Cássia Melão de Morais 2
Instituição 1 IPPMG - Instituto de Puericultura Martagão Gesteira (R. Bruno Lobo - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, 21941-612), 2 UFRJ - Universidade Federal DO Rio de Janeiro (R. Bruno Lobo - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, 21941-612)

Resumo

Introdução: O meu interesse por questões relacionadas ao familiar/acompanhante da criança hospitalizada emergiu do convívio diário da minha prática profissional ao constatar que em alguns momentos da hospitalização da criança, o familiar/acompanhante necessitam de um atendimento de saúde, porém o tempo integral no acompanhamento da criança hospitalizada os impedem de procurar um médico longe do seu filho e até mesmo porque este teria que deixá-lo desacompanhando. Objetivos: Identificar e analisar as publicações científicas sobre o acesso de saúde ao familiar/acompanhante durante a hospitalização da criança em uma instituição pediátrica. Metodologia: Revisão integrativa de literatura nas bases de dados BDENF, SciELO, LILACS e CAPES, por meio dos descritores criança hospitalizada, cuidadores (dentro do hospital) e enfermagem, utilizando-se textos completos nos últimos anos desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 até julho de 2014. Resultados e Discussão: Foram encontrados 62 artigos, dos quais 58 possuíam texto completo. Destes, foram selecionadas 04 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e estabeleceram relação consistente com o estudo. Os estudos encontrados não versavam exatamente sobre o acesso de saúde para o familiar/acompanhante da criança hospitalizada, porém alguns estudos apontaram para a necessidade de um (re) pensar os direitos do acompanhante. Conclusão: As dificuldades enfrentadas ao familiar/acompanhante da criança hospitalizada ao buscar atendimento médico dentro de uma instituição pediátrica. Sugestões/Recomendações: O estudo poderá proporcionar a enfermagem pediátrica uma reflexão no seu modo de agir, no que se refere ao cuidado deste familiar/acompanhante de criança hospitalizada uma assistência mais integral, centrado no cuidado do familiar/acompanhante e da criança hospitalizada. Enfatizo com este estudo a importância de politicas públicas voltadas para o familiar/acompanhante da criança hospitalizada que possam garantir o acesso de saúde mesmo estado dentro de um hospital pediátrico.

Palavras-chaves: criança hospitalizada, familiares, cuidadores

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

9 - Título: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA SOBRE O BUNDLE DE INSERÇÃO E MANUTENÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL

Autores Camila Pacheco 1,1,1,1, Bruna Figueiredo 1,1,1,1, Allana Correa 1,1,1,1, Fernanda Cristina 1,1,1,1, Luciana Rosa 1,1,1,1, Jessica de Oliveira 1,1,1,1
Instituição 1 UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (Av. Alfredo Balena, 190. Belo Horizonte/MG)

Resumo

Introdução:Crianças internadas em unidades de terapia intensiva (UTIs) possuem quadros clínicos que demandam assistência de alta complexidade e frequentemente necessitam de um cateter venoso central (CVC) para administração segura de terapia intravenosa. Objetivo:Verificar o conhecimento dos profissionais de uma unidade de terapia intensiva pediátrica sobre o bundle de inserção e manutenção de cateter central. Método: Estudo quantitativo, descritivo, realizado na UTI pediátrica de um hospital público de grande porte em Belo Horizonte. A população foi composta por 34 profissionais da equipe médica e de enfermagem com tempo mínimo de seis meses na unidade. Os dados foram coletados por meio de um questionário autoaplicável sendo submetidos à análise descritiva. Resultados:O sexo feminino representou 94.1% dos respondentes. A idade variou de 26 a 54 anos com média de 40.6 anos. Mais da metade (53.8%) possui tempo de formação superior a 11 anos e 66.9% atuam na unidade há mais de 5 anos. Quanto ao bundle, 51.5% reporta conhecimento moderado e 36.6% afirma conhecer bem. Quanto à inserção, 99.9% reporta utilizar barreiras máximas de proteção; 61.9% faz uso de clorohexidine degermante e alcoólico para degermação da pele; 80.0% espera o tempo de 2 minutos após antissepsia; 40.0% evita a femural como sítio de inserção e 72.7% certificam a necessidade de permanência do cateter. Quanto à manutenção, 80.0% afirma fazer uso de máscara e gorro para troca de curativo e apenas 14.7% usam luva estéril. Menos da metade (42.4%) realiza antissepsia dos conectores e 88.2% afirma sempre trocar equipos e conectores dentro do prazo. Conclusões:Menos da metade dos profissionais afirmam conhecer bem o bundle. Foi evidenciado maior déficit de conhecimento quanto às soluções para a degermação, sítio de inserção, luvas estéreis para realizar curativo e antissepsia de conectores. O estudo aponta a necessidade de investimento em capacitação visando assistência mais qualificada e segura.

Palavras-chaves: Unidades de Terapia Intensiva, Cateterismo Venoso Central, Segurança do Paciente, Criança Hospitalizada

10 - Título: DESNUTRIÇÃO: UM DESAFIO SECULAR À NUTRIÇÃO INFANTIL

Autores KEYLA MARIA GOMES MOREIRA COELHO 1,3,1,1, PRISCILA MARA COELHO MARQUES 2, NAYLLA AMORIM GONÇALVES DA SILVA 1, KELLY OLIVEIRA DA ROCHA MUALEM 1,3, KATRINE NASCIMENTO DE CARVALHO 1,3, ALLYSON LOPES MIRANDA GONDIM 3
Instituição 1 F.MAURÍCIO DE NASSAU - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - PARNAÍBA - PI (BR 343 KM 7,5 S/N, BAIRRO FLORIÓPOLIS), 2 INTA - FACULDADE INTA SOBRAL CE (RUA ANTONIO RODRIGUES MAGALHÃES), 3 SLMANDIC - FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC CAMPINAS SP (RUA DR JOSÉ JUNQUEIRA, 13, PONTE PRETA, CAMPINAS SP)

Resumo

Introdução: A desnutrição é um termo que se refere tanto à subnutrição como à hipernutricão. Uma dieta pobre em nutrientes pode conduzir a uma deficiência de vitaminas e minerais, entre outras substâncias essenciais. A OMS acrescenta que a desnutrição na infância geralmente resulta em piores condições de saúde com efeitos significativos na vida adulta. Objetivos: Conhecer os riscos que a desnutrição causa ao crescimento e desenvolvimento da criança. Metodologia: Pesquisa descritiva, de tipo bibliográfica, com base em quatro artigos publicados, em fevereiro de 2015, nos arquivos da UNICEF e WHO. Esses trabalhos tratam dos riscos de desnutrição na infância, os quais estão relacionados ao desenvolvimento e crescimento da criança. Resultados: Os riscos para desnutrição infantil são classificados em primeiro, segundo e terceiro graus, dependendo de sua causa, como, também, do nível de gravidade. As causas primárias são decorrentes de alimentação em quantidade ou qualidade insuficiente. Nas secundárias, há a ingestão insuficiente de alimentos por fatores externos, que podem demandar um gasto energético maior do corpo ou impedir a absorção dos nutrientes. No desmame precoce, crianças provenientes de famílias de baixa renda estão entre as causas de desnutrição. Mesmo quando tratada, a desnutrição infantil pode ter efeitos em longo prazo, com prejuízos na função mental e problemas digestivos persistentes, que podem, em alguns casos, perdurar até o resto de suas vidas. Considerações finais: A prevenção é a maneira mais eficaz no combate à desnutrição. Uma dieta equilibrada e saudável, com alimentos ricos em nutrientes, é necessária para ajudar a criança no seu desenvolvimento e crescimento. Contribuições para a Enfermagem: Os dados provenientes do estudo contribuem para a prevenção da doença, além de propiciarem uma efetiva assistência de enfermagem a crianças que sofrem com essa problemática.

Palavras-chaves: DESNUTRIÇÃO, OBESIDADE, HIPERNUTRIÇÃO, CRIANÇA

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 9

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RÉCEM-NASCIDO DURANTE A VISITA DOMICILIAR

Autores Mirele Resende Machado 1, Danielle Santos Tavares 1, Karoline Peres Barbosa Oliveira Couto 1, Larisse Faustino da Silva 1, Yolanda Rufina Condorimay Tacsi 1
Instituição 1 UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (Rod BR 364 KM 192 Setor Parque Industrial nº 3800, Caixa Postal 03, Jataí-Goiás)

Resumo

Introdução: a Rede Cegonha foi instituída em 2011 para ampliar o acesso e melhorar a qualidade da atenção desde o pré-natal à assistência a criança com até 24 meses de vida. Assim, o cuidado sistemático e contínuo ao recém-nascido (RN) torna-se imprescindível para a manutenção da vida e crescimento e desenvolvimento saudável, em consequência de sua vulnerabilidade e exposição a riscos biológicos, ambientais, psíquicos, socioeconômicos e culturais. A visita domiciliar é uma tecnologia que permite expandir o cuidado ao RN e conhecer a realidade familiar. Objetivos: descrever o cuidado de enfermagem prestado ao recém-nascido durante a visita domiciliar. Metodologia: relato de experiência realizado por meio da identificação de casos em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do interior do Estado de Goiás onde está cadastrada a família em estudo. Realizada a visita domiciliar para execução da anamnese e exame físico, bem como de todas as etapas do Processo de Enfermagem, desenvolvido genograma e ecomapa. Utilizou-se o Modelo Calgary de Avaliação Familiar como teoria de enfermagem e a taxonomia North American Nursing Diagnosis Association-NANDA para classificar os diagnósticos de enfermagem. E posteriormente a execução dos cuidados de enfermagem ao RN. Resultados: Durante a visita domiciliar os principais problemas encontrados foram: RN filha de mãe adolescente, baixa escolaridade, condição socioeconômica baixa e condições higiênicas precárias. Apresentando como diagnósticos de enfermagem prioritários: Amamentação Ineficaz e Atraso no crescimento e no desenvolvimento. Conclusão: a visita domiciliar possibilitou o conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para sua realização e o conhecimento do cenário vivenciado pela família, bem como aplicar cuidados de enfermagem ao RN pautados nos princípios do SUS. Contribuições para a Enfermagem: Ressaltar a importância do/a enfermeiro/a da ESF em prestar uma assistência periódica no período puerperal, para intervir nos problemas passíveis de modificação e prestar cuidados integrais e individualizados ao RN.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem, Récem-nascido, Visita Domiciliar

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 10

1 – Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM NASCIDOS, REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores Cleide Alfing 1, Joseane Pazzini 1, Eduarda Desconsi 1, Luana Silva 1, Eniva Stumm 1, Joseila Gomes 1
Instituição 1 UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS (Rua do Comércio, 3000, Bairro Universitário, Ijuí, RS)

Resumo

Introdução: a enfermagem realiza cuidados ao binômio mãe- bebê, no puerpério e, evidências científicas comprovam benefícios da amamentação para ambos. Objetivo: analisar evidências científicas sobre atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno. Metodologia: Revisão narrativa da literatura, busca realizada na Scielo, artigos publicados na íntegra, de 2009 a 2015. Palavras-chave foram: Aleitamento Materno, Educação em Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: ter sido publicado no respectivo período e referentes à temática. Critérios de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra. Resultados e discussão: encontrados 20 artigos, realizada leitura criteriosa, resultou em 6 artigos que responderam ao objeto de estudo. Para análise dos artigos utilizou-se ficha de extração dos seguintes dados: autor enfermeiro, objetivo, abordagem metodológica, resultados e conclusões. Todos foram produzidos por enfermeiros, 1 pós-doutor, 8 doutores, 3 doutorandos, 1 mestre, 1 mestrando, 1 especialista e 2 graduandos. Três artigos qualitativos, um de revisão sistemática, um criativo-sensível e um estudo documental. Quanto aos periódicos, 1 artigo foi publicado na Revista de Enfermagem do Rio de Janeiro, 1 na Latino-americana de Enfermagem, 1 na Anna Nery, 1 na Escola Enfermagem USP- Saúde em Debate , 1 na Revista de Enfermagem Referência. Em dois artigos usados questionários semiestruturados para coleta de dados, em 2 deles, entrevista, em 1 artigo análise critica do discurso e um foi revisão da literatura. A análise dos resultados deu-se com análise temática, três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados (MINAYO, 2010). Nas conclusões dos artigos, 4 destacam a importância de ações de educação e promoção saúde na comunidade; cinco(100%) deles evidenciam o enfermeiro na educação, orientação na amamentação, aliado a formação sobre aleitamento. Ações de enfermagem dialógicas, problematizadoras e humanísticas são significativas, além do protagonismo dos envolvidos. Conclusão: a atuação do enfermeiro é relevante, prazerosa e deve ocorrer de maneira contínua a mãe-filho.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Educação em Enfermagem, Pós-parto

2 – Título: O OLHAR MATERNO ACERCA DOS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO

Autores Maria Dayana da Silva Macedo 1, Tarciane Marinho Albuquerque 2, Altamira Pereira da Silva Reichert 2, Isolda Maria Barros Torquato 1
Instituição 1 UFCG - Universidade Federal de Campina Grande (Rua Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-900), 2 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900), 3 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900), 4 UFCG - Universidade Federal de Campina Grande (Rua Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-900)

Resumo

Introdução. O leite materno é considerado o alimento ideal para o bebê, contemplando todas propriedades nutricionais que a criança necessita até os seis meses de idade, justificando sua exclusividade até o fim desse período. Considerando-se que a aquisição de hábitos alimentares saudáveis contribui decisivamente para um bom estado de saúde da criança, faz-se pertinente entender sob a perspectiva materna qual a sua percepção quanto à amamentação. Objetivo: Analisar a percepção da mãe quanto aos benefícios da amamentação para a saúde infantil. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal de caráter qualitativo, realizado no Município de Cuité – Paraíba, com 50 mães de crianças no primeiro semestre de vida, cadastradas na Estratégia Saúde da Família. Para a coleta de dados utilizou-se questionário com questões subjetivas, as quais abordaram os aspectos relacionados à amamentação. Na análise dos dados utilizou-se a técnica Minayo sob a modalidade análise temática. Resultados: O estudo resultou na categoria temática - Conjecturas maternas sobre os benefícios somáticos da amamentação: uma ênfase para a imunização, o crescimento e o desenvolvimento motor da criança. De acordo com os discursos maternos constata-se conhecimentos ínfimos sobre a importância do leite humano para a saúde da criança. Destaca-se os efeitos benéficos relacionados à proteção imune e estimulação do crescimento e desenvolvimento do lactente. Conclusões: Apesar dos inúmeros benefícios que cercam o aleitamento materno exclusivo, muitas mulheres não amamentam seus filhos por fatores diversos: questões sociais, culturais e pessoais. Muitas desmamam precocemente por desconhecerem as vantagens que este alimento propicia para a saúde da criança, suprimindo-a dos benefícios que resultam uma vida mais saudável. Diante disso, uma solução seria a estimulação de ações de educação em saúde para fazer com que essas mães se tornem agentes na promoção do cuidado à saúde do seu filho.

Palavras-chaves: Saúde da Criança, Aleitamento materno, Mães

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 10

3 – Título: INDICADORES EMPÍRICOS REFERENTES ÀS NECESSIDADES BÁSICAS DA CRIANÇA NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA*

Autores Tarciane Marinho Albuquerque 1, Altamira Pereira da Silva Reichert 1
Instituição 1 UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, 58051-900)

Resumo

Introdução: A visita domiciliar na primeira semana de vida busca avaliar os fatores de risco e o contexto em que o neonato vive, visando uma intervenção tempestiva em caso de possíveis agravos, portanto, é norteado através das diretrizes pela a Primeira Semana Saúde Integral conforme preconiza o Ministério da Saúde. Objetivo: Identificar na produção científica em periódicos online indicadores empíricos referentes à primeira semana de vida da criança. Metodologia: O presente estudo é etapa de um projeto denominado "Primeira Semana Saúde Integral: Construção e validação de um instrumento para a primeira visita domiciliar ao recém-nascido". Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio das fontes Biblioteca Virtual em Saúde, Portal CAPES e PubMed, por meio de descritores DECs/MESH: recém-nascido; Atenção integral à saúde; Atenção primária à saúde. A amostra foi composta por 38 publicações (2005 a 2015), nos idiomas inglês e português. Resultados: Os indicadores empíricos identificados que apontam as principais necessidades básicas do neonato a serem avaliados durante a primeira visita, são: sono e repouso, posição ao dormir, prevenção de assadura, condições do banho, higiene umbilical, higiene oral e corporal, lavagem das mãos ao contato com o bebê, banho de sol, troca de fraldas, prevenção de agentes infecciosos e riscos para acidentes. Conclusão: O reconhecimento destes indicadores possibilita que o profissional, no contexto da primeira visita ao recém-nascido, atue assertivamente nos fatores de risco ambientais e biológicos que prejudicam a saúde do neonato no seu domicílio e, assim, seja capaz de promover a saúde da criança, conforme preconizado pela Primeira Semana Saúde Integral. Contribuições para a Enfermagem: A visita domiciliar prestada ao recém-nascido é uma ação de responsabilidade do enfermeiro na Atenção Primária, assim, este estudo dispôs-se a contribuir de forma a nortear o trabalho deste profissional visando auxiliar possivelmente na efetiva redução da mortalidade neonatal.

Palavras-chaves: Atenção Primária a Saúde, Indicadores Básicos de Saúde, Recém-nascido

4 – Título: O ACOLHIMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

Autores Beatriz Dutra Brasão Lelis 1, Mirna Isicawa de Sousa 2,1, Debora Falleiros de Mello 1, Monika Wernet 3, Ana Beatriz Fereira Veloso 4, Adriana Moraes Leite 1
Instituição 1 EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP (Av. Bandeirantes, 3900), 2 HCRP-USP - Hospital das Clinicas de Ribeirão Preto - USP (Av. Bandeirantes, 3900), 3 UFSCar - Universidade Federal de São Carlos (Rod. Washington Luiz, Km 235, s/n), 4 Sinhá Junqueira - Maternidade Sinhá Junqueira (R. D. Alberto Gonçaves, 1500)

Resumo

Introdução: O nascimento de um prematuro é muitas vezes traumático e uma fonte de angústia dos pais. Esta transição não-normativa para a paternidade vem sendo descrita como "crise emocional" que é tipicamente caracterizada por sentimentos de perda e luto, o qual às vezes persiste por meses após a alta do bebê da UTIN. Objetivo: O estudo visa analisar o acolhimento às mães de recém-nascidos pré-termo (RNPTs) hospitalizados nos ambientes de cuidados de um Hospital Amigo da Criança. Metodologia: Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa, pautado no conceito de humanização, na modalidade de análise temática. Participaram da pesquisa mães de RNPTs internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um Hospital Amigo da Criança. Os resultados foram obtidos através da análise de conteúdo das falas gravadas previamente a partir da entrevista semiestruturada. Resultados: Da análise dos relatos, emergiu o tema: "Vivência materna de ter seu RNPT separado na maternidade e que necessitou ser internado na UTIN"; que foi composta por três categorias: "O impacto da separação súbita após o nascimento"; "Vivenciando o método-canguru"; "Casa da gestante: recebendo apoio e aprendizado". Conclusão: O estudo demonstra que ainda que se esteja em um Hospital Amigo da Criança, munido de estratégias que visem à humanização do cuidado, se faz premente a necessidade de um modelo que caracterize o acolhimento nos outros ambientes, centrado nos interesses das usuárias, e que vise à organização do trabalho, com vistas à escuta e à resolução de demandas em saúde.

Palavras-chaves: Acolhimento , Humanização da Assistência, Prematuridade

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 10

5 – Título: O MANEJO DA DOR NEONATAL NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE SAÚDE DE UMA MATERNIDADE DO INTERIOR PAULISTA

Autores Caroline Ramos de Oliveira 1, Thaila Correa Castral 4, Carmen Gracinda Silvan Scochi 3, Mirna Isicawa de Sousa 2,3, Bianca Jora Barbierato 3, Adriana Moraes Leite 3
Instituição 1 MATER - Centro de Referência da Saúde da Mulher de Rib. Preto-MATER (Av. Wanderley Taffo Sillis, 330), 2 HCRP-USP - Hospital das Clinicas de Ribeirão Preto - USP (Av. Bandeirantes, 3900), 3 EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP (Av. Bandeirantes, 3900), 4 UFG - Universidade Federal do Goias (Rua 227, Qd 68 s/n)

Resumo

Introdução: A dor é um fenômeno que está presente no cuidado aos neonatos e sua identificação, avaliação e tratamento pela equipe de saúde são ações relevantes para o bem estar do bebê, visto que interfere no restabelecimento de sua saúde e pode gerar consequências deletérias a curto, médio e longo prazo. Objetivo: Identificar o manejo da dor neonatal sob a perspectiva da equipe de saúde de uma maternidade do interior paulista. Metodologia: O presente trabalho trata-se de um estudo quali-quantitativo, descritivo exploratório. Na etapa quantitativa do estudo 81 profissionais de saúde da maternidade responderam a um questionário de autopreenchimento com questões objetivas. Na etapa qualitativa, profissionais considerados líderes de equipe foram convidados a participar de entrevistas individuais, semiestruturadas submetidas à análise de conteúdo. Resultados: Constatou-se que todos os médicos, enfermeiras, técnica do laboratório e a grande maioria (89,1%) das auxiliares/técnicas de enfermagem referiram que o bebê é capaz de sentir dor. A maioria dos profissionais afirmou que avaliam a dor do neonato de forma subjetiva sem o uso de escalas e notou-se um predomínio da utilização da sacarose como principal método de escolha não farmacológico para alívio da dor neonatal. Os dados qualitativos foram classificados em 5 categorias a partir das verbalizações dos participantes: “Fatores facilitadores do manejo da dor neonatal”,“Fatores dificultadores do manejo da dor neonatal”, “Avaliação da dor”, “Mudanças necessárias para melhorar o manejo da dor na instituição”, “Participação dos pais e/ou família no manejo da dor neonatal”. Conclusão: Considerando-se as propostas do cuidado atraumático, desenvolvimental e humanizado ao recém-nascido, torna-se imperativo, elaboração de protocolos, mudanças de condutas da equipe de saúde no que se refere ao manejo da dor neonatal a partir de capacitações profissionais fundamentadas na transferência de conhecimento.

Palavras-chaves: DOR, NEONATO, PROFISSIONAL DE SAÚDE

6 – Título: CRIAÇÃO E AVALIAÇÃO DE FÔLDER EDUCATIVO: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL.

Autores Bruno Côrte Santana 1, Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon 1, Lídia Rosa Alves da Silva 1, Daniela Faria Lima 1, Sammya Rodrigues dos Santos 1, Rayanne Augusta Parente Paula 1
Instituição 1 UnB/FCE - Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia (Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900)

Resumo

Introdução: Os programas de atenção à saúde da família preveem assistência desde a avaliação pré-concepcional até o cuidado com a criança. A formação profissional dos autores baseia-se na vivência e aproximação com a Rede de Atenção à Saúde da Regional de Ceilândia, Distrito Federal (DF) e isso despertou o olhar às demandas da população e dos estudantes. Uma dessas é a realização de reunião sobre cuidados à mulher e ao neonato e a inserção de novas tecnologias que auxiliem no processo de educação em saúde. Após destacar as principais questões apresentadas pelas mulheres no período puerperal, desenvolveu-se um fôlder educativo com respostas. Objetivo: Avaliar o fôlder educativo sobre os cuidados no período puerperal sob a ótica de mulheres que se encontram nesse período e de profissionais de saúde de Ceilândia, DF. Metodologia: Trata-se de um estudo de avaliação de tecnologia, do tipo pesquisa de desenvolvimento metodológico, com abordagem quali-quantitativa, com a utilização de instrumento específico para esse tipo de avaliação proposto pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Resultados: A amostra final foi constituída de 84 pessoas, sendo o instrumento avaliado como “aprovado” pelos agentes entrevistados na pesquisa. Conclusão: A saúde materno-infantil ainda demanda inserção de novas tecnologias que auxiliem no processo de educação em saúde e que sejam aceitos pelos usuários e profissionais de saúde. O fôlder mostrou-se necessário para a divulgação de informações essenciais às mulheres durante o puerpério, tendo em vista a relevância dos temas que frequentemente gera dúvidas. Contribuições/implicações para a Enfermagem: O material desenvolvido contribui para o trabalho da enfermagem, tendo em vista que os temas apresentados são trabalhados por esse profissional quando educa a população.

Palavras-chaves: Educação em saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Saúde da Mulher

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 10

7 – Título: CONHECIMENTO MATERNO SOBRE TRATAMENTO FOTOTERÁPICO

Autores Franciele dos Santos Lima 1, Layslane Souza Felix 1, Maria Inês Brandão Bocardi 1, Sabrina Barreto Antunes Bocardi 1, Mikaela Araújo Pereira de Melo 1, Sheila Jaqueline Gomes Santos Oliveira 1
Instituição 1 UNIT - Universidade Tiradentes (Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490)

Resumo
Introdução: A icterícia é uma patologia de grande frequência no período neonatal, sendo que a maioria dos recém-nascidos apresentam hiperbilirrubinemia nos primeiros dias de vida. A terapia mais utilizada é a fototerapia, que embora não seja um método invasivo, impede as mães do contato afetivo após o nascimento, interferindo no vínculo mãe e bebe, desencadeando uma série de conflitos e sentimentos maternos. Objetivo: Identificar o conhecimento e sentimento das mães de recém-nascidos submetidos ao tratamento de icterícia neonatal em unidade de alojamento conjunto. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma maternidade de grande porte, com atendimento somente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), localizada em Aracaju/SE-Brasil. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Universidade Tiradentes de Aracaju/SE, e aprovado sob o número 1.003.322. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com nove mães de recém-nascidos em fototerapia. Identificaram-se as seguintes unidades temáticas para Análise de Conteúdo: déficit no conhecimento da terapêutica, cuidados necessários ao bebe em fototerapia e sentimentos maternos durante o tratamento. Conclusão: O déficit de conhecimento relacionado à terapêutica realizada com os recém-nascidos gera nas mães sentimentos de tristeza, e impotência em realizar os cuidados com seus filhos durante o tratamento. Neste sentido, as orientações de enfermagem são de fundamental importância permitindo as mães confiança e envolvimento total no cuidado de seus bebes durante o tratamento. Contribuições: Subsidiar formas de intervenções as ações dos enfermeiros que atuam na assistência com recém-nascidos em fototerapia, favorecendo obtenção de êxitos no auxilio materno. Implicações para a Enfermagem: Os enfermeiros que prestam assistência ao binômio mãe/filho precisam conhecer os sentimentos maternos durante o tratamento de fototerapia, a fim de buscar estratégias de enfrentamento dos problemas preservando o vínculo afetivo tão importante para o crescimento e desenvolvimento do bebe.

Palavras-chaves: Fototerapia, Icterícia Neonatal, Recém-Nascido

8 – Título: FATORES DESENCADEANTES DE PARTOS PREMATUROS EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO DE ARACAJU/SE, DE JULHO A DEZEMBRO DE 2014.

Autores Flávia Evelyn Santos de Oliveira 1,1, Nayanne Martins Vieira 1,1, Derijulie Siqueira de Sousa 1,1, Mikaela Araújo Pereira de Melo 1,1,1, Maria Inês Brandão Bocardi 1,1, Sabrina Barreto Antunes Bocardi 1,1
Instituição 1 UNIT - Universidade Tiradentes (Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490), 2 UNIT - Universidade Tiradentes (Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490), 3 UNIT - Universidade Tiradentes (Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490), 4 UNIT - Universidade Tiradentes (Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490), 5 UNIT - Universidade Tiradentes (Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490), 6 UNIT - Universidade Tiradentes (Av. Murilo Dantas, 300 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490)

Resumo

Introdução: O nascimento pré-termo (< 37 semanas) constitui uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal atualmente em todo o mundo, e sua incidência vem aumentando gradativamente a cada ano. O parto prematuro pode ter diversas causas, as mais prevalentes são a pré-eclampsia, infecção do trato urinário, descolamento prematuro de placenta, oligodrâmnio e polidrâmnio, sendo que algumas dessas complicações podem ser evitadas antes da gestação ou com a detecção precoce no pré-natal. Objetivo: Detectar as principais causas da ocorrência de prematuridade em uma maternidade de alto risco de Aracaju/SE., entre julho e dezembro de 2014. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, documental, retrospectivo, com abordagem quantitativa e análise descritiva, realizado no serviço de arquivo médico da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, de Aracaju/SE. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Tiradentes de Aracaju/SE. Resultados: Foram analisados 3.778 prontuários, e destes 513 indicaram partos prematuros, sendo a pré-eclampsia a principal causa de prematuridade e o desconforto respiratório a principal complicação ao nascer dos recém-nascidos. Observou-se também, que o índice de consultas de pré-natal é abaixo da média desejável, indicada pelo Ministério da Saúde. Conclusão: a saúde da mãe e do bebe, pode ser garantida através de uma eficaz assistência pré-natal, pois é neste momento que se faz possível identificar situações que podem aumentar o risco de desfechos desfavoráveis. Erradicar os fatores de risco da interrupção precoce e espontânea de uma gestação representa o maior desafio da assistência pré-natal, pois a prevenção é a única solução para a redução dos péssimos resultados observados. Contribuições/ Implicações para a Enfermagem: Subsidiar as ações dos Enfermeiros que atuam na assistência da mulher no ciclo gravídico puerperal, favorecendo a prevenção e as ações que podem ser tomadas em relação aos fatores de risco modificáveis.

Palavras-chaves: Nascimento prematuro, Prematuros, Trabalho de parto prematuro

Dia 15/10 (11:00 – 12:30)
Ilha 10

9 – Título: CONSULTA DE PUERICULTURA REALIZADA POR ENFERMEIRO PEDIÁTRICO: A EXPERIÊNCIA DE UM BANCO DE LEITE HUMANO

Autores Laís Araújo Tavares Silva 1, Antônio Eduardo Vieira dos Santos 1,2, Maíra Domingues Bernardes Silva 1, Nina Aurora Mello Savoldi 1, Eduardo Alexander Julio Cesar Fonseca Lucas 3, Ravini dos Santos Fernandes 4
Instituição 1 IFF/ FIOCRUZ - Instituto Fernandes Figueira/ Fundação Oswaldo Cruz (Av. Rui Barbosa, 716 - Flamengo, Rio de Janeiro - RJ, 22250-020), 2 UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (R. São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20550-900), 3 UFRJ - Universidade do Federal do Rio de Janeiro (Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, 21941-901), 4 Unigranrio - Universidade do Grande Rio (Rua Prof. José de S. Herdy, 1160 – Jd. 25 de Agosto, Duque de Caxias - RJ, 25071)

Resumo

Introdução: Os recém-nascidos (RN´s) possuem uma condição que demanda atenção prioritária e integral à saúde, particularmente por serem mais suscetíveis a doenças e problemas relacionados à distúrbios congênitos, de modo que sua avaliação deve ser criteriosa a fim de identificar precocemente possíveis problemas, dentre eles os relacionados à amamentação. Objetivos: Este trabalho objetivou relatar a experiência da consulta de puericultura realizada por Enfermeiro Pediátrico no contexto de um Banco de Leite Humano (BLH). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa e de cunho crítico-reflexivo sobre a consulta de puericultura realizada por Enfermeiros Pediátricos e Residentes do Programa de Enfermagem Pediátrica no BLH de uma instituição pública. Resultados: O residente de enfermagem pediátrica do BLH objeto desse relato desenvolve atividades sob preceptoria das enfermeiras pediátricas do staff local. É uma oportunidade ímpar na formação do especialista em enfermagem pediátrica, pois além da aquisição de habilidades específicas relacionadas ao aprendizado técnico-científico no contexto da avaliação clínica dos RN´s, esse residente terá a oportunidade de compartilhar alguns aspectos que levarão à reflexão da experiência vivida neste ambiente singular, onde mãe e filho devem ser acolhidos em sua totalidade. Apesar do foco da consulta estar na avaliação clínica do RN, o Enfermeiro Pediátrico deve avaliar a família num contexto ampliado, abordando dúvidas frequentes como a produção do leite, tempo/frequência da mamada, uso de chupeta/mamadeira; como também abordar angústias relacionadas tanto ao possível insucesso dum momento tão esperado, como às relacionadas aos novos desafios no cotidiano familiar. Conclusão e contribuições para a Enfermagem: A consulta de enfermagem de puericultura no contexto do BLH, quando realizada pelo Enfermeiro Pediátrico, permite uma abordagem para além de uma avaliação clínica do recém-nascido. A formação desse profissional na perspectiva centrada na família permite que sua avaliação seja mais abrangente, envolvendo a nutriz e sua família.

Palavras-chaves: Bancos de Leite, Cuidado do Lactente, Enfermagem Pediátrica

10 – Título: BANCO DE LEITE HUMANO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autores Flavia Pinhão Nunes de Souza Rechia 1, Daiani Oliveira Cherubim 1, Cristiane Cardoso de Paula 1, Stela Maris de Mello Padoin 1, Raquel Einloft Kleinubing 1
Instituição 1 UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (Av. Roraima nº 1000, Caixa Postal 5082 Cidade Universitária - Camobi - San)

Resumo
Introdução: O Banco de Leite Humano (BLH) é um serviço especializado, vinculado a um hospital de atenção materna e/ou infantil. Nele são desenvolvidas atividades de coleta, seleção, classificação, processamento e controle de qualidade do leite humano, para posterior distribuição. Além disso, realiza o trabalho de apoio, promoção e proteção do aleitamento materno (AM)[1]. Objetivo: Analisar o que tem sido produzido no Brasil sobre BLH. Método: Revisão narrativa realizada nas bases de dados LILACS, PubMed e Scopus. Utilizou-se as palavras “bancos de leite humano”, “banks, milk” OR “milk bank”. Foram encontradas 1.265 publicações. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 18 artigos como corpus final da pesquisa. Os resultados foram descritos por meio da análise de conteúdo[2]. Resultados: A partir da leitura dos artigos, surgiram 6 temáticas: “Principais motivos que levam as mulheres a doar seu leite”, “Dificuldades encontradas para a doação de leite”, “Principais motivos de descarte de leite humano ordenhado”, “Aspectos educativos sobre a promoção, proteção e apoio ao AM e a doação de leite”, “Estrutura necessária para manutenção de BLH” e “História dos BLH”. Considerações finais: Os estudos abordaram questões relacionadas à promoção, proteção e apoio ao AM, sendo de suma importância que as ações realizadas pelos profissionais de saúde e pelos gestores sejam revisadas e trabalhadas de uma maneira eficiente, a fim de melhorar os índices de AM no país e elevar as doações de leite humano. Implicações para a enfermagem: O profissional enfermeiro tem papel fundamental no BLH e deve ser um multiplicador de boas práticas relacionadas ao AM, mostrando-se qualificado e disposto a atender às demandas das nutrizes. REFERENCIAS: 1. BRASIL. Agência nacional de Vigilância Sanitária: Banco de Leite Humano: Funcionamento, Prevenção e Controle de Riscos. Brasília, Anvisa, 2008. 2. MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 393 p.

Palavras-chaves: Banco de Leite Humano, Leite Humano, Aleitamento Materno

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

1 - Título: ALIMENTAÇÃO ENTERAL E MANEJO DA INTOLERÂNCIA ALIMENTAR EM PREMATUROS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores KARINA TOZI 1, EDILAINE ROSSETTO 1
Instituição 1 UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, LONDRINA, PR)

Resumo

Introdução: Diante da população crescente de prematuros hospitalizados, um dos desafios para os profissionais neonatais se refere ao manejo nutricional e principalmente relacionados às limitações na aceitação alimentar enteral que este público apresenta. Objetivos: Explorar a produção científica sobre alimentação enteral no pré-termo de baixo peso com ênfase para os métodos de alimentação e manejo dos sinais de intolerância alimentar. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases de dados Cochrane Library, PUBMED e MEDLINE, publicados entre 2008 e 2015, utilizando como descritores prematuridade, baixo peso ao nascer, alimentação enteral, resíduo gástrico e manejo da intolerância alimentar. A pesquisa selecionou 10 artigos, entre eles, dois ensaios clínicos randomizados e o restante revisões de literatura. Os achados foram caracterizados segundo tipo de estudo, país, ano de publicação e periódico. Resultados: A análise resultou em duas categorias: evidências científicas sobre prática de nutrição enteral mínima (cinco) e manejo dos sinais de intolerância alimentar no prematuro (cinco). A nutrição enteral mínima beneficia os prematuros na maturação intestinal, evitando a atrofia de vilosidades e apresentando-se como protetor para enterocolite necrotizante, contudo, sem consenso sobre o alcance da dieta enteral plena mais rapidamente. Sobre a intolerância alimentar foi unânime que a prática de verificação de resíduo gástrico não é aconselhável, pois, isoladamente, não indica intolerância alimentar. Recomenda-se usar esta prática em associação com outras alterações abdominais como mudança da coloração da pele, distensão, tensão e dor à palpação. Conclusão: As evidências científicas indicam a necessidade de mudanças nas estratégias de alimentação que muitas vezes acabam suspendendo ou atrasando o avanço da dieta do recém-nascido. Durante a pesquisa observou-se que o assunto é pouco discutido no Brasil. Contribuições para Enfermagem: O estudo pode nortear as mudanças no manejo alimentar dos prematuros e subsidiar a elaboração de protocolos, aprimorando a assistência prestada a estes.

Palavras-chaves: ALIMENTAÇÃO ENTERAL, INTOLERÂNCIA ALIMENTAR, RESÍDUO GÁSTRICO, PREMATURO

2 - Título: AVALIAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO AMBIENTE FAMILIAR

Autores Danieli Teles Liviéri 1, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo 1, Silvana Aparecida Sanavio 2
Instituição 1 EEUSP - Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem USP (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar 419 São Paulo), 2 FOUSP - Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia USP (Av. Prof. Lineu Prestes 2227 São Paulo)

Resumo

Introdução: O desenvolvimento infantil é influenciado pelo ambiente e pelas interações que a criança recebe. Nesse processo, é por meio do brincar que a criança aprende e se desenvolve. Objetivo: Caracterizar a qualidade do ambiente doméstico de crianças menores de 2 anos de idade com foco na estimulação do desenvolvimento por meio do uso da brincadeira pelos cuidadores. Método: Pesquisa descritiva, quantitativa, em município do interior de São Paulo, com famílias usuárias de uma Unidade Estratégia Saúde da Família. Aplicou-se o Inventário Home Observation for Measurement of the Environment Scale (HOME), versão para o grupo entre 0 a 3 anos. Este instrumento mensura a qualidade da estimulação no ambiente familiar classificando-o em alto, médio ou baixo risco, mediante observação e respostas da entrevista com o cuidador principal da criança a 45 itens dicotômicos. Resultados: Foram avaliadas 30 crianças, menores de 2 anos, cujo principal cuidador foi a mãe (96,6%) e a avó (3,4%). A escolaridade do cuidador foi 40% Ensino Médio, 40% Fundamental II completo, 16,7% Fundamental I completo e 3,3% Superior Completo. 80% dos cuidadores não trabalhavam fora de casa e 73,3% das crianças não frequentavam creche. Foram classificados em baixo risco para o desenvolvimento 23,3% das crianças, 56,7% em médio e 20,0% em alto risco. A idade da criança foi o fator determinante para a classificação do risco: as menores de 6 meses de idade receberam menos interação do cuidador nos aspectos relacionados às brincadeiras nos cuidados diários. Conclusão: A maior parte das crianças estudadas teve algum risco em relação à estimulação para o desenvolvimento em seu ambiente doméstico. Implicações para a Enfermagem: Cabe à enfermagem identificar essas lacunas e intervir com ações voltadas à educação das famílias considerando o brincar enquanto instrumento de promoção do desenvolvimento infantil.

Palavras-chaves: cuidado do lactente, desenvolvimento infantil, promoção da saúde

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

3 - Título: O significado do autocateterismo intermitente limpo para a criança portadora de bexiga urinária neurogênica

Autores TALINE LAUREANO MUNIZ 1, PAULA ALVES SILVA MONTEIRO 1, SIMONE MUNIZ 3
Instituição 1 HUPE - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (Boulevard 28 de Setembro, 77 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, 20551-900), 2 HUPE - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (Boulevard 28 de Setembro, 77 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, 20551-900), 3 HUPE - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (Boulevard 28 de Setembro, 77 - Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ, 20551-900)

Resumo

Introdução: Observei nos cenários de atuação algumas dificuldades na transição do cateterismo assistido (o cuidador faz o cateterismo na criança) para o autocateterismo (a própria criança faz o cateterismo). O cateterismo intermitente é um método que permite o esvaziamento periódico da bexiga, ou de um reservatório urinário criado cirurgicamente, pela introdução de um cateter através da uretra ou de um estoma continente[1]. Objeto: O significado da técnica do autocateterismo limpo (CIL) para a criança portadora de bexiga neurogênica (BN). Objetivo: Identificar o significado da técnica do CIL para a criança portadora de BN. Método: Estudo de campo, de natureza qualitativa, de caráter descritivo em um ambulatório de disfunção miccional localizado dentro do ambulatório de Pediatria de um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro, com crianças que frequentam o ambulatório de disfunção miccional, entre seis e doze anos de idade, portadoras de bexiga neurogênica que realizam o autocateterismo intermitente limpo ou que estão em treinamento para aprender esta técnica. Resultados: A amostra foi composta por crianças do sexo feminino (100%), de 7 a 12 anos. Cinco crianças faziam o autocateterismo (71%) e duas não faziam (29%). As que faziam, frisavam a independência e a importância da técnica para que não perdessem o rim. As crianças que não faziam, ambas não eram incentivadas pelo acompanhante e por isso não achavam a técnica importante. Conclusões: Evidenciou-se que o maior percentual das crianças treinadas para realizarem o autocateterismo teve êxito em seu treinamento e sentem-se mais seguras, autoconfiantes e independentes, o que é bastante animador e importante para o autocuidado e enfrentamento da vida cotidiana. Contribuições: O estudo contribuiu no estímulo à prática de ações de enfermagem frente a esta temática junto às crianças e seus familiares e instrumentalizou a equipe de enfermagem para atuar junto a esta clientela.

Palavras-chaves: Cateterismo , Bexiga Urinária Neurogênica , Crianças

4 - Título: CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM CATEGORIAS DE CUIDADOS: NORTEANDO DECISÕES GERENCIAIS.

Autores Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro 1, Renata de Oliveira Maciel 2
Instituição 1 HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto (Av. 28 de setembro, 77), 2 HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto (Av. 28 de setembro, 77)

Resumo

Introdução: O dimensionamento de pessoal de enfermagem em unidades pediátricas enseja, tomadas de decisões, que considerem as necessidades essenciais da criança. Objeto: a classificação de cuidados em categorias, de pacientes pediátricos, em uma enfermaria de pediatria, de um Hospital Universitário. Objetivos: Descrever os indicadores de demanda de enfermagem de uma enfermaria pediátrica; classificar os pacientes de uma unidade pediátrica de acordo com as categorias de cuidados de enfermagem validadas por DINI, 2013. Metodologia: Estudo com abordagem quantitativa, com delineamento descritivo, observacional, desenvolvido em uma enfermaria de pediatria clínica de um Hospital Universitário da cidade do Rio de Janeiro, com 23 crianças internadas no período de 06 de maio à 06 de julho de 2015. Resultados: Os resultados demonstraram que as crianças pesquisadas se incluíam nas faixas etárias de 1 mês a 11 anos, sendo a maioria lactente. As principais patologias identificadas foram as do sistema respiratória, com destaque para a bronquite e pneumonia, bem como, a Leucemia Linfóide Aguda. O período máximo de internação foi de 34 dias, com predominância de 20 dias. Evidenciaram os cuidados intermediários 46,7%, seguidos dos cuidados mínimos e de alta dependência 26,7%, respectivamente. Conclusão: Conclui-se que, apesar de se constatar que o perfil de atendimento no referido hospital se inclui majoritariamente no cuidado intermediário, temos que considerar que um quarto das crianças requeria cuidado de alta dependência, o que pode impactar no dimensionamento do pessoal de enfermagem. Contribuição para a Enfermagem: Contribui para uma melhor tomada de decisão acerca da adequação do quadro de pessoal, tanto nos aspectos quantitativos, quanto nos qualitativos.

Palavras-chaves: Enfermagem, Pediatria, Cuidado da criança

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

5 - Título: A ENFERMAGEM PROMOVENDO SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ESPAÇO ESCOLAR

Autores Zuleyce Lessa 1, Luisa Resende 1,1, Veronica Corrêa 1, Claudiomiro Da Silva 1
Instituição 1 UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora (Rua José Lourenço Kelmer, S/n - Martelos, Juiz de Fora - MG, 36036-330)

Resumo

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde percebe-se uma baixa adesão dos adolescentes aos Grupos Educativos como os de Direitos Sexuais e Reprodutivos o que pode ser responsável pela situação de desorientação e vulnerabilidade a que estão submetidos. Objetivos: Identificar quais as principais necessidades de orientação que os jovens têm em relação à saúde sexual e reprodutiva; Conhecer o que os adolescentes sabem sobre as formas de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e gestação não planejada. Metodologia: Pesquisa qualitativa, envolvendo 62 adolescentes entre 13 e 18 anos de idade, matriculados no ensino fundamental de duas escolas públicas do município de Juiz de Fora que participaram de quatro oficinas participativas. A coleta foi através do Grupo Focal e de uma entrevista não diretiva. Na análise empregou-se a técnica da análise temática ou categorial, desvelando três categorias. Resultados: O estudo aponta que os adolescentes possuem um conhecimento superficial sobre as infecções sexualmente transmissíveis e sobre as formas de se evitar as infecções sexualmente transmissíveis e uma gestação, desconhecem o próprio corpo, se envolvem ou desejam se envolver em relações afetivas sexuais. Conclusão: As necessidades de orientação que os jovens tinham em relação à saúde sexual e reprodutiva estavam relacionadas às modificações corporais próprias da puberdade, aos riscos de contrair uma IST e suas formas de prevenção, sobre como utilizar o preservativo e a pílula do dia seguinte. Porém ao final dos encontros os adolescentes optaram pela dupla proteção, conscientes de seu uso. Contribuições/implicações para a enfermagem: Evidenciou-se a importância dos profissionais de enfermagem e educação desenvolverem ações em conjunto, para o desenvolvimento das potencialidades e do protagonismo juvenil inserindo-os no planejamento, avaliação e execução de ações que visem o seu bem-estar, despertando deles o valor a vida, o cuidado de si e com o outro.

Palavras-chaves: Adolescência, Puberdade, Sexualidade

6 - Título: A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores Aline Lima da Silva 1, Ana Carolina Reyes 2, Lídia Santos Soares 3, Riva Schumacker Brust 4, Suellen Gonçalves Maia 5, Thainá Pinheiro das Neves e Silva 6
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rio das Ostras/RJ), 2 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rio das Ostras/RJ), 3 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rio das Ostras/RJ), 4 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rio das Ostras/RJ), 5 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rio das Ostras/RJ), 6 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rio das Ostras/RJ)

Resumo

Introdução:Relato de experiência do ensino teórico prático (ETP) da disciplina “Saúde do Adolescente” realizado por discentes do Curso de Enfermagem/UFF/Rio das Ostras. Objetivos: Fortalecer o processo ensino-aprendizagem através da implementação de ações de educação em saúde para adolescentes e jovens; Participar das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos em escolas; Possibilitar o conhecimento sobre os acidentes mais comuns na adolescência e suas medidas preventivas, buscando desta maneira reduzir as morbi-mortalidade nesta faixa etária; Reduzir possíveis complicações decorrentes de procedimentos impróprios no momento e após um trauma. Metodologia: A prática de educação em saúde foi realizada em uma escola municipal de Rio das Ostras em maio/2015 com 30 alunos do 7º, 8º e 9º anos, cuja temática versava sobre “Prevenção de Acidentes”. Através de slides, situações que podem ocasionar acidentes foram apresentadas, bem como a realização dos primeiros cuidados e, sobretudo, sua prevenção. Após, realizamos uma dinâmica para levantar os temas de interesse daqueles jovens para os próximos dias de ETP. O intuito era conhecer as demandas daquele público e elaborar nossas ações com base naquele diagnóstico. Assim, vários temas foram apontados como uso de drogas, sexualidade e acidentes. Resultados: A atividade desenvolvida propiciou um novo olhar para aqueles adolescentes e jovens, no qual pudemos vislumbrar seus reais interesses e necessidades. Percebemos a importância de abordar temas como acidentes e sexualidade, pois foram os conteúdos mais apontados por aqueles jovens. Conclusão: O trabalho educativo em saúde deve respeitar as necessidades específicas das pessoas jovens e o cuidado a este grupo. Contribuições para enfermagem: As escolas constituem-se em espaços propícios à saúde do adolescente onde, através de ações de educação em saúde e atividades em grupo, é possível abordar temas de interesse deste publico, bem como minimizar os riscos para ocorrência de algum acidente e/ou agravo à saúde.

Palavras-chaves: Educação em saúde, Prevenção de acidentes, Saúde do adolescente

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

7 - Título: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A FAMÍLIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DEPENDENTES DE VENTILAÇÃO MECÂNICA

Autores Francisca Pereira Lima 1, Luciana Kelly Ximenes dos Santos 1, Gleiciane Viana de Oliveira 1, Auricélia Amarante de Andrade 1, Carmem Lúcia Ferreira Abreu 2, Francimeire Maia Silva de Oliveira 2
Instituição 1 HIAS - Hospital Infantil Albert Sabin (Rua Tertuliano Sales, 544, Vila União, Fortaleza-Ce), 2 Fanor-Devry - Faculdades Nordeste (Av. Santos Dumont, 7400, Dunas)

Resumo

Introdução: A ventilação mecânica (VM) é um método artificial que permite oxigenação ao paciente com insuficiência respiratória. Existem patologias em que os pacientes se tornam dependentes da Ventilação Mecânica, necessitando longos períodos de internação ou mesmo chegando a ir para o domicílio com o uso de VM. Objetivos: descrever as práticas educativas de enfermagem a pacientes pediátricos dependentes de ventilação mecânica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência realizado através da observação participante, no período de junho de 2015, na Unidade de Pediatria Especial (UPE), num Hospital referência ao atendimento de crianças e adolescentes, em Fortaleza-CE. Resultados: atualmente encontram-se nesta Unidade 8 pacientes, com idades entre 11 meses a 17 anos, com os seguintes diagnósticos: distrofia muscular, encefalopatia crônica, amiotrofia espinhal e doença de Krabbe. A enfermagem realiza ações educativas para pais e/ou responsáveis pelos pacientes a fim de os mesmos sejam capacitados a exercerem estas atividades em domicílio. As principais orientações são: cuidados com o traqueóstomo, aspiração traqueal e de vias aéreas; banho no leito, cuidados com a pele, cuidados com administração de dieta por gastrostomia e cuidados com gastrostomia. Conclusão: a assistência de enfermagem é essencial ao promover o cuidado e orientação das famílias, a fim de melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Contribuições para enfermagem: este relato demonstra que tipos de cuidados são ensinados às famílias dos pacientes pediátricos dependentes de Ventilação Mecânica, a fim de que seja ressaltado o papel da enfermagem para educar as famílias dos pacientes na realização dos cuidados.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem, Educação em saúde, Ventilação mecânica

8 - Título: PROTOCOLOS DE CUIDADOS EM INFILTRAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM NEONATOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores Fernanda Martins Castro Campos 1,3, Elisa da Conceição Rodrigues 1, Micheli Marinho Melo Meira 3
Instituição 1 EEAN/UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova Rio de Janeiro/RJ), 2 EEAN/UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova Rio de Janeiro/RJ), 3 MEUFRJ - Maternidade Escola da UFRJ (Rua das Laranjeiras, 180 Laranjeiras Rio de Janeiro/RJ)

Resumo

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo foi analisar a produção cientifica sobre protocolos de cuidados para infiltração intravenosa periférica em neonatos e crianças. Foi realizado levantamento bibliográfico eletrônico no período de 15 de abril a 01 de julho de 2015 nas seguintes bases de dados: PUBMED, SCOPUS e CINAHL, utilizando os seguintes termos como descritores: infusions, intravenous; infant, newborn; guidelines as topic; nurse care; pediatrics; practice guidelines as topic; clinical protocols; infiltration", "guideline" e "pediatric". E na LILACS utilizamos os descritores recém-nascidos, protocolos, enfermagem e infusões intravenosas. Foram incluídos no estudo treze artigos. Houve predomínio da língua inglesa, sendo nove estudos realizados nos Estados Unidos da América e um no Brasil. Os periódicos com maior concentração de artigos foram o Journal of Infusion Nursing e a Neonatal Network. As publicações foram divididas em três categorias: Prevenção da infiltração; Avaliação da Infiltração e Tratamento da Infiltração. A criação e implementação de protocolos na prática contribui para a redução da gravidade da infiltração. Destaca-se a carência de estudos sobre a temática em nível nacional e internacional.

Palavras-chaves: Protocolos, Infusões intravenosas, enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

9 - Título: MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS PARA ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDO INTERNADOS EM UTI: REVISÃO DE LITERATURA

Autores Heloísa Andrade Mafra 3, Milena Marcelino Mendonça 1, Carolina Macedo Martins Moreira 3, Rebeca Souza Pereira 2, Renata da Silva Monte Santo Costa 1
Instituição 1 HMG - Hospital Martagão Gesteira (R. José Duarte, Tororó, Salvador-BA), 2 UCSAL - Universidade Católica de Salvador (Av. Pinto de Aguiar, Patamares, Salvador-BA), 3 EBMSP - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Av. Silveira Martins, Cabula, Salvador-BA)

Resumo

Introdução: O recém-nascido (RN) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é submetido a diversos procedimentos invasivos, sejam interventivos ou diagnósticos, que desencadeiam estímulos dolorosos. Tais sobrecargas de estímulos podem vir a provocar um desequilíbrio na organização comportamental e fisiológica deste, visto que as reservas existentes, que seriam destinadas ao seu crescimento e desenvolvimento, passam a fazer parte do estresse a que ele está submetido. Desta forma, estímulos agudos podem vir a perturbá-lo, de modo que repercuta em sua qualidade de vida e desenvolvimento neuropsicomotor. Objetivo: descrever medidas não farmacológicas para o alívio da dor em RN. Metodologia: revisão integrativa de literatura, indicada por pesquisas publicadas em bases de dados em português no período de 2004 a 2014. Foram encontrados 22 artigos e selecionados 20 para compor a amostra. Resultados: Foram descritas as seguintes medidas não farmacológicas: diminuição de ruídos sonoros e luminosidade, protocolos de intervenção mínima, cuidados nas trocas de curativos, uso de berços e incubadoras aquecidas, estimulação do método mãe-canguru, sucção não nutritiva, uso de agua glicosada, massagens, contenção, acarinhamento do RN, dentre outras. Essas táticas são métodos comprovadamente eficazes no controle da dor neonatal. Dentre as suas vantagens, tem-se o baixo custo, agilidade no uso, efeito analgésico célere e possibilidade de utilização pela equipe de enfermagem sem prévia prescrição médica Conclusão: Observou-se que muitos profissionais de saúde ignoram a adoção dessas medidas de conforto e quando as aplicam, não há uma conformidade teórico-prática. Tal fato pode provocar um desequilíbrio na organização comportamental e fisiológico do RN, repercutindo, assim, em sua qualidade de vida e em seu desenvolvimento neuropsicomotor. Contribuições para enfermagem Conscientizar a equipe de enfermagem acerca da utilização de métodos não farmacológicos para alivio de dor do RN em UTIN.

Palavras-chaves: Dor, Recém-nascido, Cuidados de enfermagem

10 - Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM (SAE) A PACIENTES PORTADORES DE TETRALOGIA DE FALLOT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Renata da Silva Monte Santo Costa 1, Milena Marcelino Mendonça 1, Rebeca Souza Pereira 2
Instituição 1 HMG - Hospital Martagão Gesteira (R. José Duarte, Tororó, Salvador-BA), 2 UCSAL - Universidade Católica de Salvador (Av. Pinto de Aguiar, Patamares, Salvador-BA)

Resumo

Introdução: A tetralogia de Fallot é uma cardiopatia congênita cianótica, caracterizada por obstrução à saída do ventrículo direito, hipertrofia ventricular direita, defeito no septo interventricular e transposição aórtica variável. Representa de 8 a 10% de todas as malformações cardíacas congênitas. Os achados clínicos relacionados pela literatura foram: cianose e dispneia, policitemia e hipóxia. O tratamento pode ser paliativo ou cirúrgico, sendo necessário uma atenção especial por parte da equipe de enfermagem em ambos os casos. Objetivo: descrever os principais diagnósticos de enfermagem e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em pacientes com Tetralogia de Fallot em uma unidade cardiopediatrica de uma instituição filantrópica de Salvador-BA. Metodologia: foi realizada uma revisão de literatura, avaliado a realidade local e estabelecido os cuidados de enfermagem com base nas necessidades dos pacientes. Resultados: Os diagnósticos de enfermagem comuns em pacientes portadores dessa patologia: Padrão respiratório ineficaz relacionado com fadiga de músculos respiratórios; Débito cardíaco diminuído relacionado a frequência/ritmo alterados; Risco para infecção relacionado a procedimentos invasivos; Medo relacionado a cirurgia. Com isso, foram estabelecidos os cuidados de enfermagem: administrar oxigênio se necessário, manter cabeceira do leito elevada, estimular posição de conforto, monitorar sinais vitais identificando parâmetros basais individuais, avaliar débito urinário, estimular o repouso, enfatizar técnica estéril durante procedimentos invasivos, orientar de forma lúdica paciente e família sobre os procedimentos. Conclusão: A utilização da SAE auxilia a equipe de enfermagem a realizar o cuidado de forma segura para tanto para a equipe como para o paciente e família, melhorando indicadores de qualidade da assistência e de saúde, minimizando complicações decorrentes de procedimentos ou da fisiopatologia. Contribuições para enfermagem: Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem com o objetivo de orientar o cuidado.

Palavras-chaves: Tetralogia de Fallot, Cardiopatia, Cuidados de enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

11 - Título: INFLUÊNCIAS INTERACIONAIS NO CUIDADO PARENTAL À CRIANÇA COM RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

Autores Beatriz Castanheira Facio 1, Bruna de Souza Lima Marski 1, Mayara Caroline Barbieri 1, Fabiana Sayuri Tanikawa 1, Amanda de Assunção Lino 1, Monika Wernet 1
Instituição 1 UFSCar - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (Rodovia Washington Luis, Km 235, CEP 13565-905)

Resumo

Introdução: O nascimento prematuro e a necessidade de tratamento em unidade de terapia intensiva neonatal denotam crise familiar por acarretar separação entre o bebê e os demais membros. Neste contexto, o diagnóstico de retinopatia da prematuridade configura-se como um novo estressor à experiência, visto que os pais sofrem com o rompimento do idealizado e com a falta de informação sobre o quadro do filho, tendo que se adaptar a uma realidade permeada por sentimentos conflitantes e pelo desconhecido. Objetivos: Analisar a experiência de cuidado parental ao filho com retinopatia da prematuridade, com ênfase na influência das interações. Metodologia: Estudo qualitativo realizado desenvolvido sob o referencial teórico do Interacionismo Simbólico e metodológico da Pesquisa de Narrativa. Realizou-se entrevista em profundidade e individual com seis mães e três pais. Houve apreciação junto ao comitê de ética em pesquisa sob o parecer 716.611. Resultados: O cuidado é significado pelos pais enquanto tornar-se parceiro do filho. Esse desejo se desenvolve ao perceberem as condições clínicas complexas do filho, bem como a perseverança dele para transpô-las. A estabilidade é sempre interpelada por intercorrências que promovem sofrimento. Na interação com os profissionais vivenciam ênfases à criticidade da criança, incipiência informacional e proposta de contínuo acompanhamento sem previsibilidade de efeitos/término. O enfrentamento é feito quase que solitariamente pelo casal, que se envolve em ações em prol do desenvolvimento do filho, que tem no estímulo de suas competências um eixo organizatório. Conclusão: As reflexões internalizadas e as interações com o filho agiram como deslimitadoras do cuidado, enquanto que as com os profissionais tiveram papel oposto, afetando o vínculo e o desenvolvimento das competências parentais. Implicações para enfermagem: Destaca-se o valor/papel do diálogo e das interações intersubjetivas enquanto constituintes do cuidado, os quais são dignos de investimentos, visto que se constituem ainda como um desafio na qualificação da saúde.

Palavras-chaves: Cuidado do Lactente, Pais, Retinopatia da Prematuridade

12 - Título: REDE DE APOIO DE PAIS DE CRIANÇAS COM RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

Autores Bruna de Souza Lima Marski 1, Beatriz Castanheira Facio 1, Mayara Caroline Barbieri 1, Gabriela Van Der Zwaan Broekman Castro 1, Carla Regina de Almeida Corrêa 1, Monika Wernet 1
Instituição 1 UFSCar - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (Rodovia Washington Luis, Km 235, CEP 13565-905)

Resumo

Introdução: A retinopatia da prematuridade acomete anualmente no Brasil dezoito mil recém-nascidos prematuros, dos quais dez por cento desenvolvem deficiência visual. Ter um filho com deficiência visual em função dessa patologia impacta a dinâmica familiar. Assim, é imprescindível que tal entidade seja reconhecida como fundamental para o cuidado e receba suporte/informações da equipe de saúde. Objetivos: Identificar a rede de apoio social de pais de crianças com retinopatia da prematuridade; e, descrever as contribuições e limites desta rede no cuidado a essa criança, sob a perspectiva parental. Metodologia: Estudo qualitativo que adotou como referencial teórico o Interacionismo Simbólico e metodológico a Pesquisa de Narrativa. Realizou-se entrevista individual em profundidade, precedida pela elaboração de genograma e ecomapa, com seis mães e três pais. Houve apreciação junto ao comitê de ética em pesquisa sob o parecer 716.611. Resultados: Identificou-se como rede de apoio os profissionais de saúde e pessoas consideradas como família. A trajetória dos pais foi marcada por incipiência no apoio informacional por parte dos profissionais e endossada por entraves comunicacionais, os quais dificultavam a compreensão do quadro do filho e as tomadas de decisão. Encontraram ainda raro acolhimento às demandas afetivas, emocionais e instrumentais na interação com estes sujeitos. A participação da família acontecia pontualmente e com fragilidades. Muitas vezes os pais limitaram o envolvimento familiar nas questões de cuidado ao filho, por avaliarem ser a agregação destes um novo estressor. Conclusão: A rede de apoio mostra-se restrita e com ações majoritariamente limitadoras ao desenvolvimento do cuidado parental. Chama atenção o enfrentamento quase que solitário por parte do casal, com pouca menção da família enquanto apoio. Implicações para enfermagem: Salienta-se a necessidade de considerar nas práticas profissionais a visibilidade e ampliação da rede de apoio para contribuir com o funcionamento familiar e agir no (risco de) estresse desta unidade.

Palavras-chaves: Apoio Social, Pais, Retinopatia da Prematuridade

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

13 - Título: Postura e Posicionamento do Pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão de Literatura

Autores Thaís Frullani Fernandes Loureiro 1, Rebecca dos Santos Franco 1, Bruna Nunes Magesti 1, Marialda Moreira Christoffel 1
Instituição 1 EEAN/UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcanti, 275)

Resumo

Introdução: Os recém-nascidos pré-termo não necessariamente nascem na postura flexionada que indica maturação do sistema muscoesquelético e neurológico. Os bebês da UTI neonatal assumem uma postura achatada do corpo na superfície da cama devido à prematuridade. É por esse quadro que necessitando de um tratamento específico para sua posição na UTI neonatal. Há algumas consequências ruins pela posição inadequada, como a do achatamento lateral do crânio, causada pela hospitalização prolongada. Objetivo: Identificar, nas referências do levantamento bibliográfico de publicações científicas nacionais e internacionais qual a postura e o posicionamento do pré-termo. Metodologia Trata se de uma revisão de literatura realizada no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir dos descritores: postura, posicionamento, prematuro, unidade terapia intensiva neonatal e enfermagem, selecionados de 2010 a 2015. Foram identificados 35 artigos nacionais e internacionais que foram analisados integralmente segundo Análise de Conteúdo. Resultados: Nas referências analisadas apreendeu-se a importância do posicionamento do prematuro frente determinadas funções corporais, são elas: respiratória, gástrica, cardíacas e circulatórias. Entretanto, dentre elas a mais citada foi a função respiratória por ser mais incidente e preocupante nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e a posição mais adequada para o tratamento foi a prona, apesar de artigos que trazem como primeira escolha a posição supina. Uma das práticas de eficiência foi o método canguru por facilitar o controle térmico da criança, diminuir as doenças e infecções hospitalares e contribuir para o alívio da dor. Conclusão O posicionamento do pré-termo é um cuidado de enfermagem importante realizado na UTI-Neonatal sendo relevante para uma sistematização do processo por envolver todo o funcionamento corporal, como funções respiratórias, cardíacas e circulatórias. Implicações para Enfermagem Sendo relevante para a enfermagem como melhoria à assistência integral ao recém-nascido pré-termo no ambiente na UTI-Neonatal.

Palavras-chaves: Postura, Posicionamento, Prematuro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem

14 - Título: CUIDADORES DE CRIANÇAS COM CÂNCER: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Autores Vanessa Costa de Melo 1, Maria Emília Limeira Lopes 1, Josefa Danielma Lopes Ferreira 1
Instituição 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, CEP: 58051-900)

Resumo

Introdução: O câncer corresponde a uma doença de alta incidência entre crianças, e seus portadores necessitam de cuidador durante o tratamento. Esse cuidador desempenha papel essencial, uma vez que auxilia a criança no enfrentamento da doença e no ajustamento às dificuldades que surgem ao longo do tratamento. Objetivo: Caracterizar a produção científica nacional sobre Cuidadores de Crianças com Câncer. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em junho de 2015, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando-se os descritores: cuidador, criança e câncer, no período de 2010 a 2014. A amostra foi composta por 07 estudos, conforme os critérios de inclusão. Resultados: A caracterização da amostra apontou o ano de 2014 com 03 artigos e os demais anos com 01 publicação cada; a Revista Acta Paulista de Enfermagem foi responsável por 02 publicações; todos os estudos (07) advieram de pesquisas de campo. Após a análise, surgiram 02 categorias temáticas para discussão: 1. Aspectos psicossociais de cuidadores de crianças com câncer – concepções, sentimentos, enfrentamento e grau de instrução; 2. Qualidade de vida de cuidadores de crianças com câncer – sobrecarga de cuidado, vitalidade e aspectos físicos. Conclusão: O estudo evidenciou uma escassa produção científica nacional acerca da temática, o que sugere a necessidade de novos estudos sobre o tema, e demonstrou que o cuidador de crianças com câncer também necessita de acompanhamento e assistência por parte da equipe de saúde. Implicações para a Enfermagem: A equipe de enfermagem envolvida no cuidado à criança com câncer deve estar atenta e bem preparada para prestar uma assistência de qualidade à criança e seus cuidadores.

Palavras-chaves: Cuidador, Criança, Câncer

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

15 - Título: CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores Vanessa Costa de Melo 1, Maria Emília Limeira Lopes 1
Instituição 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, CEP: 58051-900)

Resumo

Introdução: O cuidado de enfermagem à criança com câncer compreende o atendimento à unidade familiar como um todo e requer o desenvolvimento de estratégias de ação multiprofissional entre a equipe que cuida, considerando que também precisa ser cuidada. Objetivo: Caracterizar a produção científica sobre o Cuidado de Enfermagem à Criança com Câncer. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, desenvolvida em maio de 2015, nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE. A busca foi pautada no período de 2010 a 2014, utilizando-se os descritores: criança, câncer e enfermagem. A amostra foi composta por 07 artigos, conforme os critérios de inclusão. Resultados: A caraterização da amostra apontou o ano de 2014 com 03 estudos, 2012 com 02 estudos, 2010 e 2011 com 01 estudo cada, e 2013 sem nenhuma publicação referente à temática; os periódicos Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Texto & Contexto Enfermagem e Revista Gaúcha de Enfermagem foram responsáveis por 02 publicações cada e a Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental foi responsável por 01 publicação; 06 estudos advieram de pesquisas de campo e 01 de revisão da literatura. Quanto à temática abordada, emergiram 02 Abordagens Temáticas (AT): AT 1- Percepção dos enfermeiros acerca do cuidado à criança com câncer; AT 2- Enfermagem nos cuidados paliativos à criança com câncer. Conclusão: O estudo evidenciou uma escassa produção científica acerca da temática, o que requer uma maior atuação dos profissionais de enfermagem na realização de pesquisas que possam ser aplicadas na prática clínica e que propiciem um olhar diferenciado sobre essa clientela específica da população, com vistas a melhorar sua qualidade de vida. Implicações para a Enfermagem: A equipe de enfermagem deve estimular a manutenção do desenvolvimento infantil durante o tratamento oncológico, transcendendo os cuidados de reparação e investindo em cuidados de manutenção da vida.

Palavras-chaves: Criança, Câncer, Enfermagem

16 - Título: AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL COM ESCOLARES: RECONHECENDO AS EMOÇÕES

Autores Zeila Espindola Lima 1,1,1,1, Jéssica Maria de Auda 1,1,1,1, Jeana Cristina Barreta 1,1,1,2, Jaqueline dos Reis Tigre 1,1,1,1, Micheli de Jesus Ferreira 1,1,1,1, Gimene Cardozo Braga 1,1,1,1
Instituição 1 IFPR - Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas (Av. Bento Munhoz da Rocha Neto s/nº, PRT-280, Trevo da Codapar - Palmas PR), 2 IFPR - Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas (Av. Bento Munhoz da Rocha Neto s/nº, PRT-280, Trevo da Codapar - Palmas PR)

Resumo

O papel do enfermeiro na escola merece destaque pois a partir de sua avaliação é capaz de qualificar o cotidiano de cada criança auxiliando-as em suas dúvidas, medos e promovendo saúde com orientações nesse período do desenvolvimento. (PENSO et al, 2013). O objetivo deste trabalho é identificar as emoções de alunos de 3a série do ensino fundamental. Trata-se de estudo qualitativo de análise documental a partir de diários de campo, do projeto de extensão de promoção de saúde mental infantil. Os dados foram coletados em 2014 de atividades desenvolvidas em 2012 com a turma do 3º ano B com 16 crianças, com idades entre 09 e 13 anos. Os encontros aconteceram, quinzenalmente, com duração aproximada de uma hora cada. Verificou-se através da leitura e análise dos diários que a emoção raiva está relacionada com a agressividade e na frustração. A tristeza está presente nas discussões e separações e nas obrigações. O medo está relacionado ao escuro e a agressões. A felicidade está presente nas comemorações, como festas de aniversário. As crianças puderam verbalizar que não ganham festa de aniversário, e o desejo de ganhar. A felicidade imaginada encontra-se na reunião familiar, com amigos, colegas e professores, com salgados, doces e refrigerantes, um presente e espaço para brincar. Falar sobre as emoções proporcionou as crianças a expressão de suas emoções e bem como seu reconhecimento emocional. Conhecer as emoções das crianças mostra-se relevante às ações de promoção de saúde mental. Este é um campo de atuação do enfermeiro pouco divulgado e que requer maiores discussões para a atenção integral à saúde da criança.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem, Saúde mental

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

17 - Título: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores Jéssica Carvalho 1,1,1,1
Instituição 1 UFF - Universidade federal fluminense (Rua Doutor Celestino, 74, Niterói - RJ)

Resumo

Entre os transtornos psicológicos estudados na infância e adolescência, a depressão tem crescente interesse, principalmente pela freqüência com que este diagnóstico tem sido feito. Durante muito tempo acreditou-se que as crianças raramente apresentavam depressão. Atualmente existem evidências, derivadas de numerosos estudos, de que transtornos depressivos também surgem durante a infância e não apenas na adolescência e na vida adulta. Com o objetivo de compreender os fatores que predispõem a depressão em crianças e adolescentes. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com base em 11 estudos científicos, publicados entre 2003 e 2013 Os estudos apontam para 5 principais tipos de fatores relacionados com a depressão em crianças e adolescentes: a) relação com mães depressivas, pelas dificuldades na interação com o filho(a) e na sua capacidade de reconhecer e atender às suas necessidades; b) bullying e cyberbullying, pelos impactos negativos no desenvolvimento psicossocial, com risco acrescido de suicídio ; c) obesidade, pelos seus efeitos no funcionamento psicológicos, incluindo a ansiedade e os déficits de competência social; d) vivência com pais dependentes químicos, relacionada com um rebaixamento de auto-estima, alto índice de carência afetiva, com a utilização de defesas como a negação de problemas, evidenciando um empobrecimento na capacidade de solucionar problemas, isolamento e maturidade precoce; e) institucionalização, que durante a infância e adolescência tem sido apontada como um evento de vida estressante e, portanto, como fator de risco para o desenvolvimento. Sendo assim, o enfermeiro torna-se importante na detecção precoce da depressão e também no desenvolvimento de práticas de promoção da saúde e prevenção da doença, através de sessões de educação em saúde em contextos de cuidados de saúde primários, contribuindo para minimizar os riscos de desenvolvimento de quadros graves, com sérios prejuízos pessoais, acadêmicos e profissionais.

Palavras-chaves: crianças, depressão, prevenção

18 - Título: MORTALIDADE INDÍGENA DE MENORES DE UM ANO NO ESTADO DO MARANHÃO

Autores Ana Lúcia Carvalho Chaves 2, Ana Maria da Costa Santos 2, Francisca Georgina Macedo de Sousa 1, Heloise Danielle Vasconcelos da SILVA 2, João Pereira Cunha Neto 2, Marielza Cruz Sousa 2
Instituição 1 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Av. dos Portugueses s/n Campus do Bacanga São Luís - MA), 2 SES - Secretaria de Estado da Saúde (Av. Carlos Cunha n/n Calhau São Luís - MA)

Resumo

Introdução: no cenário nacional, os povos indígenas são marcados por um quadro complexo de desassistência prejudiciais aos determinantes de saúde. Dados recentes sugerem que os povos indígenas estão entre os grupos populacionais mais marginalizados e excluídos socialmente da América Latina, possuindo taxas de morbimortalidade superiores aos da população geral. Objetivos: Caracterizar óbitos infantis de indígenas menores de 1 ano ocorridos em 2014 no Estado do Maranhão. Metodologia: Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa. Foram analisados 1.750 óbitos de crianças menores de um ano a partir do Sistema de Informação de Mortalidade/DATASUS ocorridos no Estado do Maranhão em 2014. As causas de mortalidade foram agrupadas a partir do CID-10. Foram excluídos dois óbitos de natimorto e em 29,2% dos óbitos essa variável não foi informada. Resultados: em 2014 foram notificados no Sistema de Informação de Mortalidade 34 óbitos de crianças indígenas menores de 1 ano. Desse total 23,5% dos óbitos no período neonatal sendo que 75,0% no neonatal precoce, 20,6% no primeiro trimestre do primeiro ano, 17,7% no segundo, 23,5% no terceiro e 17,6% antes de completar 1 ano de idade. Em 35,3% as doenças respiratórias foram a causa básica dos óbitos seguidas pelas afecções do período perinatal com 14,7%. As doenças neurológicas, hematológicas, a desnutrição, a desidratação e as má formações congênitas foram as causas básicas para 17,6% dos casos. Conclusão: a mortalidade de crianças indígenas menores de 1 ano no Maranhão concentrou-se no período neonatal com ênfase no neonatal precoce e as doenças respiratórias foram as principais causas dos óbitos. Contribuições/Implicações para Enfermagem: os enfermeiros inseridos no cuidado à população indígena deverão implementar medidas de controle das doenças respiratórias, investir na qualificação da assistência ao pré-natal, parto e nascimento e desenvolver habilidades para o cuidado cultural.

Palavras-chaves: Moralidade Infantil , Mortalidade , Saúde Indígena

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

19 - Título: REFLETINDO SOBRE A HIGIENE PESSOAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESPAÇO ESCOLAR

Autores Ângela Urio 1, Angélica Zanettini 1,1, Denise Finger 1,1,1, Vanilla Eloa Franceschi 1,1,1,1, Fabiana Haag 1,1,1,1, Jeane Barros de Souza 1,1,1,1
Instituição 1 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul (Av. Fernando Machado, 108E, Centro, Chapecó/ SC)

Resumo

Introdução:O colégio é, muitas vezes, a extensão de casa para as crianças na educação infantil e fundamental. Para tanto é essencial que a higiene na escola seja incentivada e não apenas ensinada. A higiene é um tema que vem sendo utilizado em atividades de educação em saúde com crianças e adolescentes, é nessa transição para a adolescência que o corpo sofre diversas mudanças, sendo necessário um cuidado maior com a higiene corporal e pessoal. Objetivos:compartilhar a experiência das atividades educativas abordando o tema Higiene Pessoal, realizadas pelo projetode extensão “Promovendo a saúde da criança e do adolescente por meio de ações educativas em saúde” do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Metodologia:o referido projeto desenvolve-se em parceria com uma escola da rede estadual de ensino, do município de Chapecó, a qual percebeu a necessidade de abordar o tema higiene com os alunos do ensino fundamental. A partir dessa demanda, foram realizadas 5 oficinas com turmas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, atingindo crianças e adolescentes de 10 à 16 anos. Nas atividades, fez-se uso de dinâmicas integrativas, conversas, imagens e vídeos. Resultados:Durante as atividades, percebeu-se grande timidez dos alunos quando o tema higiene era abordado, principalmente quando referia-se à higiene íntima. No decorrer da oficina a timidez diminuiu e os alunos passaram a participar e contribuir com as discussões, compartilhando dúvidas, experiências e conhecimentos. Conclusão:Foram momentos de muito aprendizado, tanto para os alunos como para as acadêmicas, sendo perceptível a necessidade de abordar o tema higiene com esse público, visto que os cuidados abordados visam a saúde do indivíduo e da coletividade. Implicações para a enfermagem:A enfermagem possui importante papel de orientar em busca da promoção da saúde, faz-se necessário a inserção desse profissional nos mais diferentes segmentos da sociedade, inclusive a escola.

Palavras-chaves: Criança, Adolescente , Higiene

20 - Título: VERIFICAÇÃO DO REGISTRO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA

Autores Abner Pereira de Almeida 1, Luciana Carvalho Ceballos 1, Alice Regina Costa Barbosa 1, Denismar Alves Nogueira 1, Denis Silva Moreira 1
Instituição 1 UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas (Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro - Alfenas-MG)

Resumo

INTRODUÇÃO: a promoção da saúde integral da criança e o desenvolvimento das ações de prevenção de agravos são metas que, para além da redução da mortalidade infantil, apontam para o compromisso de prover qualidade de vida na infância. A Caderneta de Saúde da Criança é um instrumento essencial para os registros dos dados e dos eventos mais significativos para a saúde infantil. OBJETIVO: verificar o registro do crescimento e desenvolvimento nas Cadernetas de Saúde da Criança. METODOLOGIA: trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal, realizado com uma amostra de 229 Cadernetas coletadas em 10 Centros Municipais de Educação Infantil de um município do sul de Minas Gerais, no período de janeiro a junho de 2015, por meio de formulário elaborado pelos pesquisadores. RESULTADOS: as Cadernetas tiveram um baixo índice de dados registrados, nenhuma caderneta apresentou-se preenchida em sua totalidade. Em relação à vigilância do processo de crescimento e desenvolvimento os dados mostraram que 21,8% das Cadernetas não registravam dados sobre as curvas de crescimento e 74,7% sem nenhum registro dos marcos de desenvolvimento. O crescimento é um processo dinâmico e contínuo considerado um dos melhores indicadores de saúde e sua monitorização fornece aos profissionais de saúde um feedback sobre o efeito de intervenções ou programas direcionados à população infantil. CONCLUSÃO: embora o Ministério da Saúde preconize a Caderneta como um documento essencial para acompanhar o processo de crescimento e desenvolvimento na infância, o registro dos dados não está sendo realizado adequadamente. CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Este estudo propiciou identificar a necessidade de investimento em capacitações para os profissionais de saúde, demonstrando a relevância do registro e o manejo adequado da Caderneta de Saúde da Criança, sendo a mesma uma ferramenta que contribui para a melhoria da qualidade da assistência durante o processo de crescimento e desenvolvimento na infância.

Palavras-chaves: Enfermagem, Saúde da criança, Crescimento e desenvolvimento

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

21 – Título: PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO EM ALEITAMENTO MATERNO PARA O RECÉM- NASCIDO PREMATURO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores Cassia Aparecida Silva 1, Edilaine Rosseto 1, Milena Torres Guilhem Lago 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Avenida Robert Koch, 99, Jardim Operária.), 2 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Avenida Robert Koch, 99, Jardim Operária.), 3 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Avenida Robert Koch, 99, Jardim Operária.)

Resumo

Introdução: O leite da própria mãe é o melhor leite a ser oferecido ao recém-nascido gravemente doente. Porém, em prematuros é um grande desafio diante das inúmeras dificuldades e controvérsias relacionadas às intervenções disponíveis de acordo com o contexto. É importante ter uma abordagem baseada em evidências sistematizadas em protocolos para nortear a equipe nesse cuidado complexo. Objetivo: Uma revisão bibliográfica procurou identificar os protocolos disponíveis sobre manejo clínico em aleitamento materno para recém-nascidos prematuros. Metodologia: Pesquisa realizada em 18 bases de dados específicas para guidelines, sites de organizações especializadas, associações, instituições clínico-hospitalares e universidades. Utilizou-se as seguintes palavras chaves: guias de prática clínica, diretrizes, prematuro e aleitamento materno. Resultados: Foram encontrados sete guidelines de aleitamento materno para o prematuro, sendo três baseados em evidência e quatro não baseados em evidência. As regiões de origem das publicações foram: USA, Austrália, Canadá e Organização Mundial da Saúde. Todos os guidelines não possuem fluxograma e um deles é específico para o uso do galactogogo para a mãe do prematuro ou recém-nascido gravemente doente. Conclusão: Uma lacuna encontrada foi a ausência de protocolos com fluxos, que poderiam facilitar a prática clínica para os profissionais de saúde pela praticidade e fácil acesso para o manejo do aleitamento materno. Contribuições/ Implicações para a enfermagem: Conhecendo a importância do aleitamento materno para o prematuro e as dificuldades encontradas durante esse processo, essa revisão servirá de base para o desenvolvimento de um protocolo de manejo clínico com fluxo.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Diretrizes, Guias de Prática Clínica, Prematuro, Protocolos de manejo clínico

22 – Título: OCORRÊNCIA DE DIARREIA INFANTIL EM MUNICÍPIO DO CEARÁ CONFORME CARACTERÍSTICAS SÓCIO-SANITÁRIAS

Autores Emilia Soares Chaves Rouberte 1, Brena Shellem Bessa de Oliveira 1, Rhaiany Kelly Lopes de Oliveira 1, Flávia Paula Magalhães Monteiro 1, Lorena Barbosa Ximenes 2, Emanuella Silva Joventino 1
Instituição 1 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-B (Rodovia CE 060 Km 51, Campus dos Palmares, Acarape - Ceará, CEP: 62785), 2 UFC - Universidade Federal do Ceará (Campus do Porangabussu, Fortaleza-Ceará)

Resumo

Introdução: A diarreia tem relevante impacto sobre a morbimortalidade infantil por ter causas que englobam fatores ambientais, socioeconômicos, culturais/comportamentais, devendo ser alvo do cuidado de enfermagem. Objetivo: Caracterizar a ocorrência de diarreia infantil de acordo com características socioeconômicas e sanitárias das famílias. Metodologia: Estudo descritivo, exploratório e transversal realizado em um município do Ceará, em uma área considerada de baixo Índice de Desenvolvimento Humano e expressiva morbidade infantil por diarreia. Foram entrevistadas 180 mães de crianças menores de 5 anos, as quais têm suas famílias acompanhadas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde selecionadas. Realizaram-se análises descritivas. Resultados: Grande parte das crianças investigadas já havia sido acometida por diarreia (N=133;73,9%), sobretudo no sexo masculino (N=76;56,7%) e que ainda não estudavam (N=54;41,2%), tendo a maioria das suas mães idade entre 20 e 29 anos (N=61;45,5%); vivendo em união consensual (N=48;36,1%); donas de casa (N=96;71,6%). Entre as crianças que tiveram diarreia sobressaíram-se moradias com: piso de cimento (N=97;72,4%), abastecimento de água (N=133;99,3%) e coleta de lixo pelo serviço público (N=131;97,8%); com fossa (N=96;71,6%); moscas (N=124;92,5%); procedência da água ingerida pela criança era mineral (N=105;78,4%); não sendo tratada em 112 (84,8%) das famílias. Conclusão: Verifica-se que muitas crianças e famílias vivem em condições de risco para a ocorrência de diarreia infantil, sendo necessárias estratégias para minimizar o impacto destes fatores. Contribuições/implicações para a enfermagem: A análise da realidade das crianças acometidas por diarreia possibilita a implementação de ações mais direcionadas por parte da enfermagem com vistas a prevenir tal ocorrência e promover a saúde das crianças.

Palavras-chaves: diarréia, saúde da criança, enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

23 - MORTALIDADE DE MENORES DE UM ANO POR CAUSA BÁSICA NO ESTADO DO MARANHÃO

Autores Danilo Marcelo Araujo dos Santos 1, Francisca Georgina Macedo de Sousa 1, Giuliane Ferreira Lopes dos Santos 1, Joao Pereira Cunha Neto 2, Marielza Cruz Sousa 2, Tayara Costa Pereira 3
Instituição 1 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (65080-805), 2 SES/MA - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (65074-220), 3 CGSCAM/MS - COORDENAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA MINISTERIO DA SAÚDE (70070-600)

Resumo

Introdução: identificar causas básicas de óbitos em menores de um ano define-se como importante aspecto na análise da saúde da criança e da qualidade da atenção a esse grupo etário e contribui para planejamento de estratégias e ações que possam impactar qualitativamente na saúde infantil. Objetivos: Caracterizar óbitos de menores de 1 ano ocorridos em 2014 no Estado do Maranhão. Metodologia: Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa. Foram analisados 1.750 óbitos de crianças menores de um ano a partir do Sistema de Informação de Mortalidade/DATASUS ocorridos no Estado do Maranhão em 2014. As causas de mortalidade foram agrupadas a partir do CID-10. Para análise estatística foi utilizado o Software Stata 12.1. Foram excluídos dois óbitos de natimorto. Resultados: 66,1% dos óbitos ocorreram em crianças pardas, 2,3% indígenas, 1,7% pretas, 0,7% amarelas. Em 29,2% dos óbitos essa variável não foi informada. Quanto ao tempo de vida, 70,6% dos óbitos ocorreram no período neonatal e desse total 58,0% no neonatal precoce e 12,5% no tardio. Dos óbitos neonatais precoces 83,1% ocorreram nas primeiras 24 horas de vida. Entre o 28º. dia a menores de 12 meses o percentual foi de 29,4% concentrando-se no primeiro trimestre de vida (58,7%). Em 57,9% as afecções originadas no período perinatal foram a causa básica dos óbitos; 18,4% malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas; 7,0% doenças do aparelho respiratório; 6,0% algumas doenças infecciosas e parasitárias. As afecções perinatais foram responsáveis por 81,2% dos óbitos no período neonatal precoce. Conclusão: a mortalidade de crianças menores de 1 ano no Maranhão concentrou-se no período neonatal com ênfase no neonatal precoce e as complicações perinatais foram as principais causas dos óbitos. Contribuições/Implicações para Enfermagem: os enfermeiros deverão investir em práticas e ações que qualifiquem o cuidado à gestante no pré-natal e ao recém-nascido na primeira semana de vida.

Palavras-chaves: mortalidade infantil, Mortalidade, Causas de Morte

24 - Cuidados de enfermagem no pós operatório de inserção de derivação ventrículo peritoneal no paciente neonatal: um relato de experiência

Autores Déborah Gomes Adame 1, Maíra Domingues Bernardes Silva 1, Marcelle Drumond Piazzi 1
Instituição 1 IFF - Instituto Fernandes Figueira (Av. Rui Barbosa, 716 - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Introdução: A hidrocefalia é uma anomalia com causas congênitas e adquiridas. O seu tratamento, em sua maioria, corresponde na colocação cirúrgica de drenagens valvuladas. A Derivação Ventrículo Peritoneal (DVP) é a mais utilizada em crianças e representa um avanço significativo na história da hidrocefalia, porém pode trazer muitas complicações. A enfermagem deve atuar no pós-operatório de modo a minimizá-las e auxiliar no processo de recuperação. Objetivos: Este trabalho objetivou relatar a experiência dos cuidados de enfermagem no pós-operatório da inserção de DVP no contexto de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de uma instituição pública. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa e de cunho crítico-reflexivo sobre os cuidados de enfermagem no pós-operatório da inserção de derivação ventrículo peritoneal no contexto de uma UTIN de uma instituição pública federal localizada no Rio de Janeiro. Resultados: Através da prática e observação do cuidado no pós-operatório, pôde-se concluir que existem cuidados necessários específicos a esses pacientes, como monitorização contínua, evitar posicionar a criança sobre o lado da válvula e manter a cabeceira baixa nas primeiras 24 horas, elevando-a gradualmente. Como não existe uma rotina estabelecida de cuidados no pós operatório de DVP na unidade, há dificuldade da padronização, ficando sempre a critério dos profissionais de plantão. Esse fator pode colaborar para as complicações da cirurgia e o agravamento do quadro do neonato. Conclusão e Contribuições para Enfermagem: As complicações da DVP são eventos comuns e em alguns casos, preveníveis. O conhecimento científico e técnico sobre os cuidados no pós-operatório é essencial para a recuperação de forma eficaz dessa criança e também, faz com que a identificação de complicações aconteça mais precocemente. Sendo assim, é necessário instituir uma rotina de cuidados no pós-operatório de inserção em DVP para padronização e melhora no atendimento ao neonato cirúrgico.

Palavras-chaves: Cirurgia, Derivação Ventrículo-Peritoneal, Enfermagem Neonatal

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

25 - Título: ENSINO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) PARA ESCOLARES

Autores Priscila Lopes 1, Raul Eleutério 1, Palloma Oliveira 1, Amanda Mazzola 1, Luciara Sebold 1, Francis Tourinho 1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Universitário da Trindade - Florianópolis - SC)

Resumo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de buscar métodos eficazes de formação em RCP para crianças e adolescentes escolares. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados eletrônicas CINHAL, SCOPUS, SciELO e PUBMED. Buscou-se artigos dos anos de 2010 a 2015, devido a última atualização do protocolo de RCP American Heart Association. Os resultados da busca indicaram 626 artigos, dos quais apenas 14 atenderam aos critérios de inclusão. As abordagem trazidas pelas publicações referem-se a importância de praticar o RCP, conhecer sinais e sintomas de emergências cardíacas e da retomada de habilidades e do conteúdo teórico depois do período de 4 a 8 meses. As estratégias educacionais adotadas, e a diversidade de recursos utilizados parecem influenciar o aprendizado. Concluímos que o uso de métodos diversificados no ensino da RCP, contribuem para resultados positivos a longo e curto prazo, não apenas no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Ressuscitação Cardiopulmonar, Ensino, Saúde Escolar

26 - AFERIÇÃO DO PADRÃO DE SONO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES HOSPITALIZADAS

Autores de Paival, M.B; Nascimento, M,A,L.
IFF/FiOCRUZ - Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz, Unirio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Resumo
- Padrões de sono do ciclo sono e vigília, de alguns grupos específicos como adolescentes, idosos e adultos de determinadas categorias profissionais, em especial aquelas que trabalham em turnos, são descritos na literatura, mas em crianças e especialmente as hospitalizadas, ainda são escassos.
- A privação de sono na primeira infância, durante períodos críticos de maturação do cérebro, pode resultar em efeitos adversos crônicos para o desenvolvimento psicossocial.
Os distúrbios do sono na infância quando não tratados, causam impacto negativo significativo sobre a família.
Negligenciar o sono pode trazer danos com sérias consequências à saúde.
A idade média das 17 crianças: 4.0 anos (1.43 anos - DV), com predominância do sexo masculino (59%). Houve predomínio de crianças negras (41%). O tempo médio de internação apresentou uma média de 21.53 dias e desvio padrão de 15.14974 dias.
Quanto ao horário de dormir: 9 crianças (53%) dormiram mais tardiamente no hospital do que no domicílio. 6 delas apresentaram atraso de seus horários de dormir, em mais de uma hora.
Quanto ao horário de acordar: 10 cças (58,7%) acordavam no domicílio antes das 6:30, enquanto no ambiente hospitalar, apenas 3 cças (17,6%) acordaram antes desse horário apontando para um desajuste do "relógio biológico". A maior parte das cças (47,1%), acordaram entre 7 e 8 horas, horário de passagem de plantão e início das atividades da rotina, ou seja, 10 crianças (58,7%) acordaram no hospital em horários mais tardios, do que em suas casas, por períodos compreendidos de 42 à 246 minutos mais tardes que o habitual, denotando dessincronização de seus ritmos.

Palavras-chaves: sono, actigrafia , pediatria, pré-escolar, enfermagem pediátrica

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

27 - CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE LACTENTES A PARTIR DOS SEIS MESES DE IDADE

Autores Alayne Larissa Martins Pereira 1, Guilherme da Costa Brasil 1, Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon 1, Laiane Medeiros Ribeiro 1, Juliana Machado Schardosim 1
Instituição 1 UnB - FCE - Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900)

Resumo

A alimentação complementar é definida como o período em que outros alimentos ou líquidos são oferecidos em adição ao leite materno. Assim, qualquer alimento oferecido ao lactente, além do leite materno, durante esse período é chamado de alimento complementar. O objetivo do estudo foi descrever o conhecimento das mães sobre a alimentação de lactentes a partir dos seis meses de vida. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 30 mães de lactentes de um Centro de Saúde de Ceilândia – DF. Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista semi-estruturada e análise foi realizada através da análise temática. Constatou-se que as mães não estão oferecendo os alimentos de acordo com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Elas acreditam oferecer uma alimentação saudável, mas que não corrobora com os próprios relatos.

Palavras-chaves: Alimentos Infantis, Nutrição da Criança, Saúde da Criança

28 - AVALIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA EDUCATIVA IMPRESSA SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM NEONATOLOGIA

Autores Alayne Larissa Martins Pereira 1, Rayanne Ferreira Rufino de Figueirêdo 1, Drielle Souza Cavalcante 1, Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de Leon 1, Laiane Medeiros Ribeiro 1
Instituição 1 UnB - FCE - Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo descrever e avaliar a cartilha educativa "Administração de Medicamentos em Neonatalogia". Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, com nove juízes , 20 profissionais de enfermagem da neonatologia e pediatria de um Hospital Público do Distrito Federal e 27 estudantes de enfermagem, no período 2013 a 2015. Para isso, foi utilizado o Instrumento da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) que avaliou nove critérios da cartilha: o material escrito, o conteúdo da mensagem, as ilustrações, o tamanho da letra, ortografia, gramática, elementos de síntese da mensagem, existência de elementos para ressaltar ideias importantes, material escrito não estar carregado de informações, e ainda se a linguagem era compreensível para o público. Desta forma, a cartilha foi aprovada para uso, requerendo correções, sendo assim, possível a utilização desta ferramenta como meio facilitador e estimulador na educação continuada em enfermagem, assim como no processo de formação de enfermeiros.

Palavras-chaves: Educação Continuada em Enfermagem, Enfermagem, Neonatologia

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

29 - "A HORA DO BULLYING": NOVAS ESTRATÉGIAS NA ABORDAGEM COM A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Autores **LEILA PATRICIA DE MOURA 1, ADRIANE DOS SANTOS NUNES ANACKER 1**
Instituição **1 UNISC - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (AV. INDEPENDÊNCIA, 2293 - BAIRRO UNIVERSITÁRIO - SCS - RS)**

Resumo

INTRODUÇÃO: O GRUPO DE TEATRO: EDUCAÇÃO E SAÚDE NA COMUNIDADE É UM PROJETO DE EXTENSÃO QUE TRABALHA COM A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA DRAMATIZAÇÃO DO TEATRO. ESTE ARTIGO É SOBRE A PEÇA TEATRAL "A HORA DO BULLYING" QUE ENFATIZA A TEMÁTICA DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR. O BULLYING É CONSIDERADO UMA FORMA DE VIOLÊNCIA QUE TRAZ IMPORTANTES CONSEQUÊNCIAS AS PESSOAS. CRIANÇAS E ADOLESCENTES AFETADOS PELO BULLYING PODEM TORNAR-SE ADULTOS COM TRANSTORNOS DE PÂNICO E CRISES DE ANSIEDADE, DENTRE OUTROS SINTOMAS. ENCARADO POR VÁRIAS GERAÇÕES COMO "BRINCADEIRA DE CRIANÇA", HOJE O FENÔMENO É UMA DAS MAIORES PREOCUPAÇÕES PARA DIVERSOS PROFISSIONAIS E, COMO ACARRETA DANOS A SAÚDE COMO UM TODO, O ENFERMEIRO ACOMPANHA ESSE TRAUMA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. METODOLOGIA: UTILIZA-SE O RELATO PARA DESCREVER AS EXPERIÊNCIAS COM A REALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DESTA PEÇA TEATRAL. RESULTADOS: DURANTE AS APRESENTAÇÕES OBSERVA-SE QUE AS CRIANÇAS SURPREENDEM-SE E IDENTIFICAM-SE COM A HISTÓRIA DE ADÔNIS. ALGUMAS PROMETEM NÃO RIR, FAZER PIADAS, COLOCAR APELIDOS, EMPURRAR, MACHUCAR OU "JOGAR BOLINHA DE PAPEL", NOS COLEGAS, POIS ENTENDEM QUE ISSO PODE TRAZER GRANDES PREJUÍZOS EMOCIONAIS AO OUTRO. COM A ARTE TEATRAL É POSSÍVEL LEVAR AS PESSOAS HISTÓRIAS QUE SE APROXIMAM DE SUA REALIDADE, CONSEGUINDO ORIENTAR, COMUNICAR, TROCAR CONHECIMENTOS, FORTALECER DIÁLOGOS E VÍNCULOS, CONSCIENTIZANDO-AS SOBRE DIVERSAS QUESTÕES DE SAÚDE. CONSIDERAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A PEÇA "A HORA DO BULLYING" DEMONSTRA SER UM IMPORTANTE MEIO DE AÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA PARA ALUNOS E PROFESSORES. O PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE, AQUI REPRESENTADO PELA ENFERMAGEM, DEVE ESTAR CIENTE DA IMPORTÂNCIA DESSAS AÇÕES EDUCATIVAS E BUSCAR NOVAS ALTERNATIVAS QUE SEJAM CRIATIVAS PARA A EXECUÇÃO DESTE TRABALHO, MINIMIZANDO OS EFEITOS DO BULLYING DENTRO DAS ESCOLAS.

Palavras-chaves: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, BULLYING, EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

30 - "KRONOS E KAIRÓS, OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DO COTIDIANO DE JOVENS QUE TRABALHAM E ESTUDAM"

Autores Elen Soraia de Menezes Cabral 1,2, Roseni Rosângela de Sena 2
Instituição 1 UFSJ - Universidade Federal de São João del Rei (R. Sebastião Gonçalves Coelho, 400 - Chanadour, Divinópolis - MG, CEP 35501-296), 2 UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigenia, Belo Horizonte - MG, 30130-100)

Resumo

As juventudes que trabalham e estudam têm uma impactante sobrecarga de atividades numa exiguidade temporal. A mitologia grega considerava dois significados do tempo: Kairós, gerador de vida, e Kronos que a desgasta. Para jovens pobres, a necessidade de trabalhar tange à imposição. Este trabalho objetivou analisar o cotidiano de jovens identificando como eles conciliam a tríade: trabalho, estudo e variadas dimensões da condição juvenil. Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa com o uso do referencial teórico filosófico da dialética. A observação participante do cotidiano de cinco jovens que trabalham em horário integral e simultaneamente cursam o ensino médio noturno em uma escola pública do interior de MG, foram realizadas em diferentes locais por eles frequentados, entre 10/03/15 e 05/05/15. Seguiram-se os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde aprovado sob CAAE (Plataforma Brasil) 30594414.0.0000.5149. A análise do conteúdo segundo Bardin permitiu inferir que o trabalho, nestas condições, segue ora no tempo de Kairós, quando se permite a expressão subjetiva, ora por Kronos, quando o sujeito é destituído de sua possibilidade criativa. Os resultados mostraram um cotidiano árduo, exaustivo, baixos salários e condições laborais, com escassez de tempo. Os jovens fazem escolhas difíceis: substituem horários de alimentação e sono por estudos, cabulam aulas para divertirem-se ou praticar esportes, em dias que não há exercícios avaliativos. Nos finais de semana encontram-se com a família, namorado(a), amigos, fazem amizades na escola e no trabalho. Há restrições: trajetórias irregulares na escola e/ou no trabalho, distanciamento de familiares e amigos, aprendizagem escolar deficitária. Ganhos: vestir-se na moda, lanchar, frequentar eventos culturais, ajudar à família, maturidade, experiência. Os achados podem contribuir com o cuidado destes jovens no setor saúde ao minimizar os danos advindos da sobrecarga desta concomitância. Os fatores de fortalecimento devem ser facilitados interdisciplinarmente incluindo família, comunidade e reforço das políticas públicas.

Palavras-chaves: Juventude, Trabalho, Ensino Fundamental e Médio, Enfermagem em saúde pública, Políticas Públicas

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 1

31 - FAMÍLIA, SOCIALIZAÇÃO E PROJETOS DE VIDA NO COTIDIANO DE JOVENS DE CLASSES POPULARES QUE TRABALHAM E ESTUDAM.

Autores Elen Soraia de Menezes Cabral 1,2, Roseni Rosângela de Sena 2
Instituição 1 UFSJ - Universidade Federal de São João del Rei (R. Sebastião Gonçalves Coelho, 400 - Chanadour, Divinópolis - MG, CEP 35501-296), 2 UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigenia, Belo Horizonte - MG, 30130-100)

Resumo

O trabalho durante a juventude atende a numerosas necessidades familiares, pessoais, sociais e financeiras. Espaço, tempo e relações interpessoais de qualidade são basilares para o desenvolvimento pleno das juventudes. Os projetos de futuro elaborados pelos jovens imbricam-se com a construção de suas identidades envolvendo maturação, projeção e elaboração de estratégias para alcançar os fins. Este trabalho objetivou identificar fatores relacionados com a simultaneidade de trabalho e estudo que facilitam ou dificultam a vivência cotidiana das demais dimensões da condição juvenil. Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa com o uso do referencial teórico filosófico da dialética. Realizaram-se quatro oficinas com um total de quarenta e oito jovens que trabalham em horário integral e, simultaneamente, cursam o ensino médio noturno em uma escola pública de uma cidade no interior de MG, entre 17/11/15 e 24/11/15. Seguiram-se os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob CAAE (Plataforma Brasil) 30594414.0.0000.5149. A análise do conteúdo segundo Bardin, revelou que os jovens valorizam as relações de amizade e consideram o namoro importante. Eles sentem-se impelidos a conciliar trabalho e estudo para suprir o consumo próprio e ajudar no sustento de suas famílias, as quais admiram e respeitam. Consideram o trabalho dignificante, orgulham-se da precocidade de inserção laboral, embora saibam que esta concomitância lhes traz prejuízos no aprendizado, desgastes físicos e emocionais. Alguns se ressentem de sua condição social. Planejam um futuro melhor, não prescindindo dos estudos, pois reconhecem sua importância para lograrem melhores postos de trabalho. Propõem-se cursar universidade, formar sua própria família, trabalhar em melhores condições, ser mais bem remunerados e ter mais acesso aos bens de consumo. Os achados podem contribuir com a atenção à saúde destes jovens ao minimizar os desgastes e potencializar os fatores de fortalecimento advindos desta simultaneidade, contemplando-se as particularidades dos sujeitos e reforçando as políticas públicas.

Palavras-chaves: Juventude, Trabalho, Ensino Fundamental e Médio, Enfermagem em saúde pública, Políticas Públicas

32 - O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CASO PEDIÁTRICO DE ENCEFALOMIELITE: UMA EXPERIÊNCIA

Autores Denis Fernandes da Silva Ribeiro 1,2, Diana Ruth Farias Araujo Gaspar 1,2, Rildo Cândido de Araújo 1, Talita Cristina Tomaz da Silva 1
Instituição 1 UNIGRANRIO - Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy (Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 - JD 25 de Agosto, Duque de Caxias- RJ), 2 SMS-Rio - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (R. Afonso Cavalcanti, 455 - Cidade Nova Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

A Encefalomielite Aguda Disseminada (ADEM/EMAD) é uma patologia de caráter inflamatório que atinge o Sistema Nervoso Central, sendo comum em crianças por complicações de infecções, podendo estar relacionada também a imunizações. Objetiva-se descrever a experiência do cuidado de enfermagem frente à ADEM; e ressaltar a importância da inserção de acadêmicos de enfermagem no cuidado ao público pediátrico hospitalizado. O presente estudo é um relato de experiência, descritivo e qualitativo. Foi desenvolvido a partir de uma vivência do cuidado ao paciente pediátrico hospitalizado, permitida pelo Programa Curricular de Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão – PROCIEPE da UNIGRANRIO. A vivência foi obtida na ala pediátrica de um hospital público de alta complexidade no município de Duque de Caxias – RJ, no mês de abril de 2014. Através do histórico de enfermagem obtiveram-se dados relevantes para o desenvolvimento da assistência, onde foi possível se atentar às condições biopsicossociais atuais e pregressas. Dentre os rótulos dos diagnósticos de enfermagem encontrou-se: mobilidade física prejudicada; risco de infecção; interação social prejudicada; risco de desiquilíbrio na temperatura corporal; e processos familiares interrompidos. Conclui-se que a partir do cuidado ao paciente, obteve-se maior conhecimento acerca da patologia e assistência adequada para o tratamento, além da vivência de como uma criança em idade escolar reage ante a internação, a exames invasivos, ao distanciamento de familiares e amigos e como se ambienta em um lugar totalmente estranho ao seu modo de vida, que é o hospital. Contribuições para a enfermagem: Como é uma doença de difícil diagnóstico e que exige, ao mesmo tempo, diagnóstico e terapêutica precoces, é de grande importância que a enfermagem, desde a formação esteja ambientada com o cuidado a essa clientela. O estabelecimento de vínculo com o paciente pediátrico e a família torna-se fundamental para o desenvolvimento de um cuidado efetivo e de qualidade.

Palavras-chaves: Encefalomielite Aguda Disseminada/Patol, Cuidados de Enfermagem, Criança Hospitalizada

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

1 – Título: A A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS SOBRE O ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DA REDE ESTADUAL DE SAÚDE EM SÃO PAULO

Autores Elisabeth da Silva Costa 1, Josefa Gardeñas Borell 1,2, Sandra Alves NevesAraújo 1,3, Wilza Cabral Rodrigues da Silva 3,1, Petrovane Morais Torres 4,1, Maria Wilsa Cabral Rodrigues Oliboni 1
Instituição 1 UNINOVE - Universidade Nove de Julho (Rua: Guaranésia, 425 - Vl Maria,São Paulo), 2 UMC - Universidade Mogi das Cruzes (Avenida Imperatriz Leopoldina, 550 - Mogi das Cruzes, São Paulo), 3 HICF - Hospital Infantil Cândido Fontoura (Rua: Siqueira Bueno, 1757 - Mooca, São Paulo), 4 ICr - USP - Instituto da Criança da Faculdade de Medicina da USP (Avenida Doutor Enéas de Carvalho Aguiar, 647 - Jardim Paulista, São Paulo)

Resumo

Introdução: O Acolhimento com Classificação de Risco é uma política de humanização do Ministério da Saúde. Objetivo: identificar a percepção dos médicos sobre o protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco Pediátrico (ACCRP) em um Hospital Pediátrico da Rede Estadual de Saúde em São Paulo. Metodologia: estudo de campo, quanti-qualitativo, com análise de conteúdo Bardin. Realizado entre abril a maio de 2013, com participação de dezessete médicos pediatras. Resultados: evidenciou-se que dentre um total de 17 médicos, 10 (58,9%) estavam acima de 45 anos, inferindo-se uma maior vivência assistencial; 14 (86,4%) eram do sexo feminino; 12 (70,6%) apresentavam mais de dezenove anos de graduação em medicina, com especialização em pediatria. Notou-se que 10 (58,7%) atuavam com ACCRP no referido hospital por dois anos, eqüitativamente a 07 (41,3 %) acima de dois anos, favorecendo um equilíbrio na troca de experiências em relação a implementação do protocolo. Apenas 02 (11,7%) receberam treinamento para implantação do ACCRP, em detrimento de 15 (88,3%), devido a substituição de chefia médica na época do treinamento. Analisando-se o conteúdo dos relatos, elaboraram-se três categorias: a) Vivenciando o primeiro contato com o ACCRP, exemplificado por: “Acho que deu mais segurança no atendimento”; b) Mostrando melhorias e dificuldades no setor relacionado ao ACCRP, com: “Temos mais tranqüilidade, sabendo que casos mais graves não vão ficar muito tempo em fila de espera”, e c) Evidenciando desejo de continuar atuando com o ACCRP, com: “Apesar das limitações, ajuda a organizar e prioriza o atendimento”. Conclusão: A literatura de Enfermagem ainda carece de estudos referentes ao planejamento, implementações e avaliações dos atendimentos realizados à criança e sua família envolvendo o ACCRP. Sendo assim, deve-se avançar em pesquisas visando maior conscientização e integração da equipe de saúde da área de urgência e emergência, por meio da educação permanente.

Palavras-chaves: Classificação, Risco, Hospital Pediátrico

2 – Título: O EMPODERAMENTO DA MÃE FRENTE À INTERNAÇÃO DO SEU FILHO: O CASO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Autores Beatriz da Silva Araujo 1, Isabel Cristina dos Santos Oliveira 1, Monique de Sales Norte Azevedo 3,1
Instituição 1 EEAN/UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova Rio de Janeiro - RJ CEP 20211-110), 3 IFF/Fiocruz - Instituto Fernandes Figueira (Av. Rui Barbosa, 716 - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

A motivação do estudo se deu durante o estágio supervisionado na graduação e também no estagio do acadêmico bolsista. Objetivos: descrever a participação da mãe durante a internação do seu filho e analisar o empoderamento da mãe frente à internação do seu filho na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e as repercussões para a prática assistencial de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, tipo estudo de caso, cujo cenário foi uma UTIP de um hospital pediátrico no município do Rio de Janeiro. Os participantes foram 5 mães de crianças internadas na referida UTIP. Os procedimentos metodológicos foram um formulário para caracterização das mães e crianças e a entrevista não diretiva em grupo. Para analisar os depoimentos, foi utilizada a análise temática. Resultados: A internação da criança gerou um ambiente de tensão na família, levando à mudanças na dinâmica familiar e conseqüente sobrecarga da mãe, que abdicou de suas funções laborais e do ambiente familiar para cuidar do filho doente. A internação na UTIP desencadeou diversas reações positivas e negativas nas mães. A equipe de saúde forneceu as informações pertinentes à saúde do filho das entrevistadas. Conclui-se que as mães, participantes do estudo, alcançaram, em parte, o empoderamento por meio da aquisição de informações sobre a internação de seus filhos, participação no prestação dos cuidados, entre outros. Contribuição para a Enfermagem: Este estudo contribui para a prática assistencial da enfermagem pela inclusão da mãe no cuidado do seu filho com vistas ao atendimento das necessidades biopsicossociais da criança hospitalizada e sua família.

Palavras-chaves: Poder, Mães, Enfermagem Pediátrica

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

3 – Título: vivencia de criança com câncer: estudo de revisão

Autores Alan Santos Bonfim 1, Juliana de São Leão Barbosa 1, Tatiane Suzart Soares 1, Daniela de Medeiros Lopes 1, Priscylla Marques Carvalho Geraldo 1
Instituição 1 FPFS - Faculdade Pitágoras Feira de Santana (Av. Senhor dos Passos S/N), 2 FPFS - Faculdade Pitágoras Feira de Santana (Av. Senhor dos Passos S/N), 3 FPFS - Faculdade Pitágoras Feira de Santana (Av. Senhor dos Passos S/N), 4 FPFS - Faculdade Pitágoras Feira de Santana (Av. Senhor dos Passos S/N), 5 FPFS - Faculdade Pitágoras Feira de Santana (Av. Senhor dos Passos S/N)

Resumo

Apresentar uma reflexão teórica acerca da vivencia de criança com câncer. Parte da concepção de como lidar com criança com diagnóstico de câncer, na relação com a própria doença conhecendo-se e reconhecendo-se. A compreensão da criança sobre sua doença a torna um possível participante na tomada de decisões relativas ao seu processo saúde/doença. A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre a convivência de criança com câncer. O levantamento bibliográfico foi feito em consulta direta ao acervo da base de dados do Scielo. Foram utilizadas como palavras-chave de busca: Criança com Câncer, Enfermagem, Pediatria, para o levantamento de referências que abordassem sobre a criança com câncer, o estudo abrangeu o período compreendido entre 2004 e 2014, período esse onde houve o maior número de publicações sobre a temática. Analisado através de análise de conteúdo de Bardin. Percebeu-se que a criança mesmo diante dos conflitos de ideias, sentimentos, imaginações, e significados e em meio às percepções e vivências em situações delicadas, muitas vezes constrói uma imagem própria à respeito da doença, contrariando os conceitos vividos anteriormente. O modo como a criança vai compreender o câncer está vinculado ao meio social que ela está inserida, mais principalmente a opiniões, tendências e influências da sociedade. Com tudo, é primordial que o enfermeiro estabeleça um relacionamento franco e aberto com a criança para que possa entender a sua vivência e, assim, desenvolver uma assistência em toda a sua totalidade.

Palavras-chaves: Alan Santos Bonfim, Juliana de São Leão Barbosa , Tatiane Suzart Soares, Daniela de Medeiros Lopes, Priscylla Marques Carvalho Geraldo

4 – Título: CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA – PERÍODO DE 2013/2014

Autores Tania Vignuda de Souza 1, Rebeca Cavalcante Duarte e Silva 1, Talita Candido Bueno 1, Rita de Cássia Melão de Morais 1, Iraína Fernandes de Abreu Farias 1, Anamaria de Souza Fagundes 1
Instituição 1 EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcante)

Resumo

Introdução: Em decorrência do advento da tecnologia, houve um aumento das taxas de sobrevida das crianças, refletindo no aumento daquelas com necessidades especiais. Objetivos do estudo: caracterizar as crianças hospitalizadas em uma unidade de internação pediátrica e suas demandas de cuidado na alta. Metodologia: Estudo de abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de n0 65/11. Foram selecionados 201 prontuários de crianças que estiveram hospitalizadas no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. Para coleta de dados foi utilizado formulário. Discussão e análise dos resultados: Das 201 crianças hospitalizadas 38% (76) eram lactentes (de 0 a 2 anos) e 62% (125) escolares e pré-escolares (de 3 a 13 anos). A maioria das crianças internadas (85% - 171) provém de outras Áreas Programáticas (AP) e de outro município ou estado e 15% (30) pertencem a AP 3.1, área de cobertura do local do estudo. Ressalta-se que a Instituição é referência para diagnósticos clínicos, justificando o grande quantitativo de crianças provenientes de outros locais. Identificou-se diagnósticos relacionados a oncohematologia (41), gastroentérico (25), genéticos (21), neurológicos (20), endocrinológicos (10), osteoarticulares (7), respiratórios (5), entre outros. Verificou-se que entre as demandas de cuidados na alta, mais da metade das crianças necessitavam de um a três dos cuidados relacionados ao desenvolvimento; à tecnologia; medicamentoso e cuidado habitual modificado. Os dados apontam que 52,94% (105) das crianças estudadas, passaram por duas ou mais internações. Destaca-se que 1,99% (4) das crianças permaneceram internadas no período da coleta, indicando sua exposição aos riscos hospitalares. Conclusão: Constata-se que a maioria das crianças hospitalizadas apresentam diagnósticos que demandam algum cuidado especial, sendo necessário intervenções junto aos cuidadores dessas crianças para conhecer a realidade de cuidado no pós-alta e assim prepará-los no enfrentamento das dificuldades que possam surgir no domicílio e assim diminuir as internações recorrentes.

Palavras-chaves: criança hospitalizada, cuidado de enfermagem, enfermagem pediátrica

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

5 - Título: VISITA DOMICILIAR A CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Tania Vignuda de Souza 1, Rebeca Cavalcante Duarte e Silva 1, Talita Candido Bueno 1, Rita de Cássia Melão de Morais 1, Iraína Fernandes de Abreu Farias 1, Ines Rossi Prevot 1
Instituição 1 EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcante)

Resumo

Introdução: Trata-se de um estudo vinculado ao projeto de extensão: “Espaço extra-hospitalar: estratégias de acompanhamento de crianças e adolescentes após a alta” cujo objetivo foi fazer um relato de experiência na aplicação de um instrumento de coleta de dados social e clínico da família de uma criança com necessidades especiais de saúde. Metodologia: O instrumento de coleta de dados foi um formulário aplicado à mãe de uma criança de seis anos com paralisia cerebral que esteve hospitalizada cinco vezes em uma instituição pública pediátrica. A visita foi agendada previamente e ocorreu em agosto de 2014. A entrevista durou 2 horas. Análise dos resultados: Família nuclear. O pai é o mantenedor da família. A mãe realizou 13 consultas de pré-natal, no Posto de Saúde. A criança nasceu a termo, de parto cesárea e teve hipoglicemia com 48 horas de vida. Obteve o diagnóstico médico de paralisia cerebral e iniciou o tratamento na instituição pediátrica com 3 meses. A criança possui traqueostomia, gastrostomia, hipotonia muscular e faz uso de cadeira de rodas. Recebe material de consumo da instituição hospitalar. Como demandas de cuidado no domicílio à criança, identificou-se mau posicionamento no sofá, dificultando sua respiração; botton da gastrostomia com mais de um ano sem avaliação médica. A mãe é a principal cuidadora e não trabalha devido a demanda de cuidados da criança, no entanto, recebe ajuda do Governo. Conclusão: É possível concluir que a atuação da enfermagem se faz importante fora do cenário hospitalar, no sentido de se aproximar da realidade da clientela, estabelecer um vínculo de confiança e tentar intervir previamente de maneira que a criança não retorne a se hospitalizar. Após a visita, a criança foi encaminhada ao fisioterapeuta e a gastroenterologista pediátrica de forma a minimizar os transtornos de postura e realizar a troca do Botton.

Palavras-chaves: visita domiciliar, cuidado de enfermagem, enfermagem pediátrica

6 - Título: IMPORTANCIA DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores THAÍS NICÁCIO CAVALCANTE 1, FLÁVIA RAYONARA SANTANA DA SILVA 1, SHIRLEÍZE MARIANE PEREIRA SANTOS 1, PAULA CAMILA DE OLIVEIRA MACIEL 1, PATRÍCIA SUERDA DE OLIVEIRA MACIEL 2
Instituição 1 UFRN/FACISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/FACISA (AV. RIO BRANCO, CENTRO, SANTA CRUZ/RN), 2 HUOL - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (AV. NILO PEÇANHA, PETRÓPOLIS, NATAL/RN)

Resumo

INTRODUÇÃO: A criança hospitalizada necessita de cuidados especiais nas unidades pediátricas, visto que a internação hospitalar é uma experiência bastante crítica na vida de qualquer ser humano e se tratando de uma criança, essa situação se torna ainda mais delicada. Em pediatria, a humanização da assistência é essencial na recuperação da criança, pois trás benefícios importantes em relação as suas respostas diante do cuidado. OBJETIVO: Enfatizar a importância da humanização na assistência de enfermagem prestada à criança hospitalizada. METODOLOGIA: Trata-se de uma reflexão a cerca do que foi evidenciado em estudos sobre a humanização do cuidado de enfermagem nas unidades pediátricas, assim como, sua influência na recuperação da saúde da criança hospitalizada. RESULTADOS: O cuidado de enfermagem reflete na percepção positiva ou negativa da criança, quanto à experiência da internação hospitalar, e contribui para que essa percepção seja avaliada de forma sistemática no processo da assistência e condicionam as respostas diante do cuidado. A humanização no acompanhamento terapêutico e a relação de empatia estabelecida no cuidado à criança hospitalizada pelos profissionais de enfermagem são elementos que determinam o estado emocional da criança e influenciam a compreensão dos processos que a mesma vivencia na unidade pediátrica. CONCLUSÃO: A conscientização de toda a equipe multiprofissional quanto à importância da humanização, é fundamental para o desenvolvimento da criança durante a hospitalização. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: É primordial a sensibilização por parte dos profissionais de enfermagem em relação à problematização da realidade concreta vivenciada pela criança no ambiente hospitalar e exige dos mesmos, um olhar também dirigido à família como estratégia de humanização, num processo de produção de relações e intervenções, para além do atendimento clínico. Essa concepção de inclusão da família amplia a perspectiva do cuidado à criança, capacitando melhor a enfermagem a entender o indivíduo e a prestar assistência de qualidade.

Palavras-chaves: Criança Hospitalizada, Enfermagem, Humanização da Assistência

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

7 - Título: A MUSICOTERAPIA DURANTE O BANHO NO RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores THAÍS NICÁCIO CAVALCANTE 1, FLÁVIA RAYONARA SANTANA DA SILVA 1, PAULA CAMILA DE OLIVEIRA MACIEL 1, SHIRLEÍZE MARIANE PEREIRA SANTOS 1, JANMILLI DA COSTA DANTAS 1
Instituição 1 UFRN/FACISA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE/FACISA (AV. RIO BRANCO, CENTRO, SANTA CRUZ/RN)

Resumo

INTRODUÇÃO: A inserção da música como instrumento terapêutico complementar, vem apresentando evidências científicas de sua efetividade, revelando-se como uma possibilidade viável para as unidades neonatais por ter efeito calmante, propiciando relaxamento e bem-estar aos recém-nascidos. OBJETIVO: relatar as contribuições da musicoterapia para neonatos durante a realização do banho humanizado em um projeto de extensão universitária. METODOLOGIA: trata-se de um relato de experiência vivenciada durante o desenvolvimento das ações realizadas no projeto "Banho no recém-nascido: garantindo o conforto – experiência de discentes, profissionais e pais" por acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN) em parceria com o Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) durante o primeiro semestre de 2015. RESULTADOS: A utilização da musicoterapia durante o banho humanizado no recém-nascido contribuiu para um estado de relaxamento e tranquilidade ao mesmo, pois a música atua de forma direta e indireta sobre as células e órgãos, mobilizando as emoções e influenciando em numerosos processos corporais que, por sua vez, propiciam bem-estar e conforto. A realização do projeto busca desenvolver o banho humanizado de imersão no récem-nascido no intuito de ensinar/orientar/acompanhar e empoderar as puérperas e seus acompanhantes na realização de técnicas de higienização correta deste cuidado essencial para promoção e manutenção da saúde do bebê. CONCLUSÃO: Observou-se que a intervenção musical adequada, realmente diminui a sensação de estresse, deixando o bebê mais confortável e tranquilo. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Podemos afirmar que o desenvolvimento desse projeto teve imensas contribuições no processo de formação, tendo em vista, que nos proporcionou uma maior aproximação com os recém-nascidos e nos fez enxergar que o enfermeiro pode desempenhar o papel de facilitador neste processo do cuidado humanizado com o recém-nascido, através da implantação e defesa do uso da intervenção musical em serviços de saúde, desenvolvendo e avaliando a eficácia da própria intervenção.

Palavras-chaves: Humanização da Assistência, Musicoterapia, Recém-nascido

8 - Título: ATIVIDADES EDUCATIVAS COM ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

Autores Daniele de Souza Vieira 1, Mayara Mello Pereira 1, Leiliane Teixeira Bento Fernandes 1, Anniely Rodrigues Soares 1, Altamira Pereira da Silva Reichert 1, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos 2
Instituição 1 UFPB - Universidade Federal da Paraíba (Cidade Universitária, João Pessoa - PB, CEP: 58051-900), 2 UFCG - Universidade Federal de Campina Grande (Sítio Olho d'Água da Bica, s/n Cuité-PB, CEP: 58175-000)

Resumo

Introdução: A família exerce papel indispensável no cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados, o que a faz necessitar também de um olhar especial da equipe de saúde. Assim, promover atividades de educação em saúde e de lazer no âmbito hospitalar para acompanhantes, pode minimizar o estresse e os sentimentos negativos vivenciados neste processo, bem como estimular a autonomia e a segurança para o cuidado. Objetivo: Relatar a vivência durante atividades de educação em saúde com acompanhantes de crianças e adolescentes em uma clínica pediátrica. Metodologia: Pesquisa descritiva, tipo relato de experiência vivenciado entre os meses de agosto e dezembro de 2011, por acadêmicas do curso de enfermagem durante atividades de educação em saúde desenvolvidas com acompanhantes de crianças/adolescentes hospitalizados em uma clínica pediátrica de um hospital público na Paraíba. Resultados: Inicialmente foi realizado um levantamento acerca do estado biopsicossocial das acompanhantes, assim como o que as mesmas conheciam acerca da doença da criança/adolescente, por meio de conversa estabelecida em visitas às enfermarias. A partir dessas informações foram elaboradas ações de educação em saúde, como estratégias para enfrentamento da hospitalização. A maioria demostrou receptividade e envolvimento tornando o momento dialógico, prazeroso e produtivo. Conclusão: A educação em saúde no ambiente hospitalar contribui para entreter os acompanhantes, através da distração, diálogo e troca de experiência, bem como favorecer mudanças de atitudes que venham refletir, na melhoria do cuidado ofertado, tanto no hospital quanto, posteriormente no domicílio. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Considerar o diálogo e a educação em saúde nas práticas de enfermagem no ambiente hospitalar como uma atividade importante para promover aproximação e autonomia no cuidado dos acompanhantes, contribuindo no enfrentamento da hospitalização e melhoria do cuidado às crianças e adolescentes.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Enfermagem Familiar, Criança hospitalizada

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

9 - Título: BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇA HOSPITALIZADA: PERCEPÇÃO MATERNA

Autores Michelle Schmidt Rainato 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Mariana Lucas Camilo Fernandes 1, Andressa Larissa Dias Müller de Souza 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Flávia Lopes Sant'Anna 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Av. Robert Koch, 99. Jd. Operária. CEP: 86039-440)

Resumo

INTRODUÇÃO: Durante a hospitalização as crianças e seus acompanhantes vivenciam momentos desagradáveis, mas o brinquedo terapêutico pode ser utilizado como estratégia de cuidados para minimizar tais efeitos negativos. OBJETIVO: Analisar a percepção do acompanhante de crianças submetidas ao brinquedo terapêutico antes e após procedimentos em unidade pediátrica. METODOLOGIA: Trata-se de um recorte de pesquisa intitulada Eficácia do Brinquedo terapêutico em crianças submetidas a procedimentos em uma unidade pediátrica, de 2014 a 2016, aprovação CAAE 27836414900005231. Estudo do tipo exploratório, qualitativo a partir da entrevista semiestruturada com acompanhantes após vivenciar a aplicação do brinquedo terapêutico em crianças internadas na unidade pediátrica do Hospital Universitário, Londrina-PR. Realizou-se a Análise de Conteúdo segundo Bardin. RESULTADOS: A partir dos discursos das mães que em quase a totalidade acompanhavam seus filhos durante o processo de hospitalização emergiram três categorias de análise: Brinquedo terapêutico antes dos procedimentos: eu posso brincar aqui no hospital?, evidenciou-se que foi um momento de surpresa para os acompanhantes saber que na unidade hospitalar há possibilidade do uso do brinquedo; Aplicação do brinquedo terapêutico: eu cuido direitinho de você, momento que o acompanhante vivenciou a criança realizando os mesmos procedimentos que seria submetida na boneca e como ela cuidou e queria ser cuidada; Procedimentos hospitalares após o brinquedo terapêutico: ufa! como foi bom, nessa categoria os acompanhantes ficaram aliviados e felizes em ver o quanto a criança estava tranquila e participativa durante os procedimentos. CONCLUSÃO: O brinquedo terapêutico durante a hospitalização surpreendeu, tornou-se uma forma de cuidado com a criança, bem como com o acompanhante, permitindo momentos de diversão e alegria durante o tratamento. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: É uma estratégia que faz parte do desenvolvimento e crescimento saudável da criança que a equipe de saúde pode utilizar como excelência de cuidado em unidades hospitalares. DESCRITORES: Jogos e brinquedos, Criança hospitalizada, Enfermagem pediátrica.

Palavras-chaves: Criança hospitalizada, Enfermagem pediátrica, Jogos e brinquedos

10 - Título: CARACTERIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UTI-PEDIÁTRICA DE HOSPITAL ESCOLA PÚBLICO

Autores Mariana Lucas Camilo Fernandes 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Gilselena Kerbauy Lopes 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Jaqueline Dario Capobiango 1, Márcia Regina Eches Perugini 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Av. Robert Koch, 99, Jd. Operária Brasil. CEP: 86039-440.)

Resumo

Introdução: As bactérias respondem rapidamente às mudanças do ambiente. Devido a isso, observa-se uma pressão seletiva dos microrganismos desde a introdução dos antimicrobianos, principalmente pelo seu uso indiscriminado, resultando no desenvolvimento de espécies resistentes. As crianças são mais suscetíveis às infecções pela imaturidade de seu sistema imunológico e, quando hospitalizadas há maior risco por estar exposta a um ambiente com microbiota diversa, além da que resultou na sua doença de base, bem como a exposição aos procedimentos invasivos e uso de antimicrobianos. Objetivo: identificar a prevalência de colonização por bactérias multirresistentes em crianças hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Método: Trata-se de um estudo descritivo quantitativo retrospectivo, parte dos dados do projeto financiado pelo CNPQ "Colonização e descolonização por microrganismos multirresistentes do binômio mãe-criança hospitalizado: estudo prospectivo", CAAE:15415413.4.0000.5231. Os dados foram coletados por meio de resultados de swab coletados nas crianças hospitalizadas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de hospital escola público, Londrina-PR, no período de 01 de julho de 2014 a 30 de junho de 2015, independente do tempo de internação ou patologia. Resultados: No período foram internadas 205 crianças sendo, 41,9% swab negativo para bactérias resistentes e 38,5% colonizadas sendo 21,5% por mais de um microorganismo. Os microrganismos predominantes foram: Escherichia coli MR/ESBL (7,8%), Enterobacter cloacae MR/ESBL (7,4%), Acinetobacter baumannii CR (6,9%), Klebsiella pneumoniae MR/ESBL (6,5%), Pseudomonas aeruginosa CR (3,5%) e Staphylococcus aureus resistente à oxacilina/MRSA (3%). Do total 36,1% classificadas como multirressistentes, sendo 38,2% aos carbapenêmicos. Conclusão: Ainda que as crianças sejam suscetíveis às infecções, houve significativa prevalência de colonização de microorganismos multirresistentes na unidade em estudo. Contribuições para enfermagem: implementação rigorosa de medidas preventivas e de controle de infecção pela equipe multiprofissional e, consequentemente, reduzir as taxas de colonização dos microorganismos multirresistentes em crianças internadas nas Unidades de Terapia Intensiva.

Palavras-chaves: Infecção, Programa de Controle de Infecção Hospita, Resistência Microbiana a Medicamentos

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

11 - Título: Mantendo o sonho de incorporar o Brinquedo Terapêutico no cuidado de enfermagem apesar das dúvidas e dificuldades: Vivência de Diretoras e Supervisoras de Educação Permanente de Hospitais Infantis

Autores Suely Alves Fonseca Costa 1, Circéa Amalia Ribeiro 1,1, Regina Issuzu Hirooka de Borba 1,1,1
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros,, 754, Vila Clementino, São Paulo), 2 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros,, 754, Vila Clementino, São Paulo), 3 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros,, 754, Vila Clementino, São Paulo)

Resumo

Introdução: A utilização do Brinquedo Terapêutico-BT no cuidado à criança, é recomendada há décadas, com respaldo na Resolução 295/2004 do COFEN. Apesar do reconhecimento de seus benefícios ele não vem sendo desenvolvido sistematicamente nas unidades pediátricas. Para tal, faz-se necessário trazer à discussão, a percepção dos Diretores de Enfermagem e Supervisores de Educação Permanente-DE/SEP dos hospitais pediátricos, pois, enquanto categoria profissional, a enfermagem é influenciada pela filosofia institucional, deve construir sua filosofia do serviço, refletir sobre sua prática e incorporar ações no cotidiano hospitalar. Objetivo: compreender o significado atribuído pela DE/SEP de hospitais infantis sobre a utilização do BT na assistência de enfermagem à criança. Metodologia: Estudo qualitativo que utilizou o Interacionismo Simbólico como referencial teórico e a Teoria Fundamentada nos Dados como referencial metodológico. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com cinco DE e três SEP de cinco hospitais infantis do município de São Paulo. Resultados: A análise comparativa dos dados revelou que: para a DE/SEP o brincar/BT é uma ferramenta imprescindível na pediatria; ela valoriza e reconhece seus benefícios para as crianças hospitalizadas e desenvolve estratégias para incorporá-lo na prática cotidiana do enfermeiro; neste trajeto vivencia inúmeras dificuldades, como falta de tempo, compromisso, desconhecimento dos enfermeiros, o fato do brincar não ser sua cultura e receio de criar conflitos com outros profissionais de saúde; também interage com algumas situações que favorecem sua implementação como alguns enfermeiros terem conhecimento sobre BT e receber apoio da instituição para realizar tal atividade e sonha com sua implantação no cuidado. Conclusão: Assim, identificou-se o fenômeno: Mantendo o Sonho de Incorporar o BT no Cuidado de Enfermagem Apesar das Dúvidas e Dificuldades. Contribuições para a Enfermagem: O estudo oferece subsídios para a enfermagem repensar sua filosofia do cuidado à criança hospitalizada, integrando o BT em sua prática assistencial.

Palavras-chaves: Criança hospitalizada, Enfermagem Pediátrica, Gestão em saúde, Jogos e brinquedos

12 - Título: PROPOSTA DE PROGRAMA EDUCATIVO COM O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS

Autores La Banca Rebecca Ortiz 1, Circea Amalia Ribeiro 1,1, Regina Issuzu Hirooka de Borba 1,1,1
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros,, 754, Vila Clementino, São Paulo)

Resumo

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma das doenças crônicas da infância que mais exige adaptação psicológica, social e física. Seu tratamento está pautado na educação para o autocuidado e, apesar das diversas propostas de sua sistematização, ainda não existem diretrizes que atendam a necessidade de aprendizado da faixa etária pediátrica e que sejam de fácil envolvimento e entendimento, como o brincar. Objetivos: Elaborar um programa educativo para crianças com diabetes, utilizando o Brinquedo Terapêutico como principal ferramenta de intervenção; executar o programa educativo e verificar a sua aplicabilidade. Metodologia: O referencial teórico usado foi a teoria cognitivista de Jean Piaget e o referencial metodológico o estudo de caso. Os sujeitos foram duas crianças de 10 e 11 anos de idade, Chico Bento e Franjinha, um com 4 anos e outro com 6 meses de diagnóstico de diabetes, respectivamente. Resultados: O caso foi definido como o próprio Programa Lúdico de Educação em Diabetes-PROLUDI, que foi utilizado para a coleta de dados. O programa criado possui quatro encontros, pautado nos sete comportamentos para o autocuidado preconizados pela American Association of Diabetes Educators, e teve como estratégias o Brinquedo Terapêutico Instrucional, um quebra-cabeça, uma dinâmica lúdica com o prato saudável, um quiz de perguntas e respostas, um jogo de “Aponte os órgãos”, um jogo da memória e um jogo de tabuleiro. Conclusão: A aplicação do programa lúdico mostrou ser de grande envolvimento e motivação para a criança com diabetes, promovendo a formação de novos esquemas mentais sobre os comportamentos para o autocuidado, e permitindo o vínculo com a enfermeira. O PROLUDI atende às recomendações das diretrizes em educação em diabetes e necessita de qualificação profissional para ser executado. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Instrumento potencial para o levantamento de diagnósticos educacionais e intervenções de enfermagem com linguagem adequada para a faixa etária: o brincar.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus Tipo 1, Educação em Saúde, Enfermagem Pediátrica, Jogos e brinquedos

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

13 - Título: A nutrição em crianças hospitalizadas: uma revisão de literatura

Autores marialda christoffel 1,1,1, tania souza 1,1,1,1, Camila santos 1,1,1,1, marcella silva 1,1,1,1, sthefane silva 1,1,1,1
Instituição 1 EEAN - escola de enfermagem anna nery (rua afonso cavalcancti 270)

Resumo

Introdução: A nutrição se constitui como um dos requisitos fundamentais e primordiais para a promoção e a proteção da saúde da criança, devido a sua capacidade de influir diretamente no crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania. Objetivos: Analisar os artigos científicos que abordam e avaliam os aspectos nutricionais da criança hospitalizada. Métodos: Estudo de revisão de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECS e WHOLIS, utilizando os seguintes termos: “Criança hospitalizada”; “Criança”; “Pediatria”; “Nutrição”; “Nutrição infantil”; “Hospitais”. Foram encontrados 229 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados onze artigos lidos na íntegra, e realizado a análise temática. Resultados: Identificou-se que as produções encontradas derivaram da América do Sul (6), Europa (3) e África (2). A análise temática aborda os estudos que se referem ao estado nutricional das crianças hospitalizadas, apresentando o perfil destas; o aspecto nutricional associado a outras doenças; avaliação do tratamento nutricional estabelecido e aplicação de instrumentos de avaliação. Discussão: Os artigos produzidos na África abordam principalmente a subnutrição, que configura um problema secundário a questões sociais. Os estudos na América Latina abordavam questões de desnutrição relacionadas a problemas de infraestrutura, assistência, morbimortalidade e doenças de saúde pública, como verminoses. As pesquisas realizadas na Europa abordavam questões como manejo e problemas relacionados à nutrição. Isso corrobora o fato do desenvolvimento socioeconômico pode influenciar no estado nutricional e saúde. Conclusão: A avaliação e intervenção profissional são fundamentais no cuidado, apesar disso, não tendem a receber a devida atenção. É necessário pesquisar a temática a fim de propiciar adequado atendimento à saúde. Contribuiçõesimplicações para enfermagem: A enfermagem deve prestar cuidados de saúde que visem à assistência holística dos indivíduos, a fim de identificar e prevenir fatores que interfiram na nutrição infantil, considerando aspectos socioeconômicos culturais da criança e família.

Palavras-chaves: nutrição, criança hospitalizada, enfermagem

14 - Título: NECESSIDADES DOS PAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Rosyan Carvalho Andrade 1,2, Amanda Rossi Marques-Camargo 1,2, Ana Carolina Andrade Biaggi Leite 1, Rafael Rozeta Martimiano 1, Raquel Pan 1, Lucila Castanheira Nascimento 1
Instituição 1 EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP) (Av. dos Bandeirantes, 3900 , Bairro: Monte Alegre CEP: 14040-902, Ribeirão Preto), 2 HCFMRP-USP - Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina Ribeirão Preto (Campus Universitário s/n — Monte Alegre 14048-900 Ribeirão Preto SP)

Resumo

Introdução: A hospitalização traz benefícios para o tratamento da criança doente, mas também implica em impactos. Embora essencial e benéfica à criança, a presença dos pais na enfermaria desestabiliza suas rotinas e desencadeia necessidades. Objetivo: O objetivo deste estudo foi buscar evidências na literatura, para identificar, reunir e sintetizar o conhecimento produzido acerca das necessidades dos pais de crianças hospitalizadas, por meio de revisão integrativa da literatura. Método: Para o desenvolvimento deste estudo, percorremos as seguintes etapas: identificação da temática e elaboração da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos e busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos artigos e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação e discussão dos resultados; e síntese do conhecimento. Visando a garantir a confiabilidade do estudo e verificar a concordância entre os autores que realizaram as buscas dos artigos, foi realizado o teste Kappa, com valor de K=0,82. A busca das referências foi realizada nas bases PubMed, CINAHL, PsycINFO, Scopus, Web of Science e LILACS, entre 2002 a 2014, identificando 17 artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. Resultados: As necessidades encontradas foram agrupadas em três categorias: necessidades dos próprios pais, como adaptação, manejo de sentimentos, negociação e participação dos cuidados; necessidades relacionadas às ações da equipe de saúde, como comunicação, informação e confiança; e necessidades ligadas à estrutura e recursos organizacionais, como conforto, bem-estar e qualidade do cuidado. Conclusão: Estas necessidades estão intimamente interligadas, de modo que o acesso, avaliação e sua satisfação devam ser realizados em conjunto, qualificando a assistência à criança e sua família. Contribuições para a Enfermagem: A partir da síntese do conhecimento, acredita-se que os profissionais de saúde estarão mais sensíveis para identificar e acessar as necessidades dessa clientela, elegendo intervenções que se alinhem às suas demandas.

Palavras-chaves: Criança Hospitalizada, Determinação de Necessidades de Cuidados, Pais

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

15 - Título: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR PAIS E MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER SOBRE O QUE É SER BONS PAIS

Autores Lucila Castanheira Nascimento 1, Rosyan Carvalho Andrade 1,2, Mariana Antoniazzi 3, Nichollas Martins Areco 3,2
Instituição 1 EERP-USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP) (Av. dos Bandeirantes, 3900 , Bairro: Monte Alegre CEP: 14040-902, Ribeirão Preto), 2 HCFMRP-USP - Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina Ribeirão Preto (Campus Universitário s/n — Monte Alegre 14048-900 Ribeirão Preto SP), 3 FFCLRP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (Av. Bandeirantes, 3900 - CEP 14040-901 - Bairro Monte Alegre - Ribeirão Preto -)

Resumo

Introdução: O câncer infantojuvenil é a segunda causa de óbito em países desenvolvidos, atrás apenas dos acidentes, correspondendo a cerca de 4 a 5% da taxa de mortalidade nesta faixa etária. Por ser uma doença complexa, afeta o paciente não apenas biologicamente, mas também em sua base psicológica e social, exercendo um impacto negativo em sua vida e de seus familiares. Para os pais, o momento do diagnóstico é doloroso e traumático. Estudos mostram que tentar ser bons pais ajuda-os a lidar com as demandas da doença e a sobreviver emocionalmente à possibilidade eminente ou real da perda do filho. Objetivo: O objetivo dessa pesquisa foi analisar os sentidos atribuídos por pais e mães de crianças e adolescentes com câncer, em seguimento em um hospital universitário do interior paulista, sobre o que venha a ser bons pais para eles nesse contexto. Método: O referencial teórico adotado foi a antropologia médica e o método da narrativa, com abordagem metodológica qualitativa. Utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista em profundidade e os dados submetidos à análise temática indutiva. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição proponente e coparticipante (CAAE nº 26687914.3.0000.5393/2014). Resultados: Entrevistamos 14 participantes nas dependências da clínica pediátrica e ambulatório da instituição selecionada e foram identificados cinco núcleos temáticos: estar presente ao lado do filho; apresentar-se como fonte de proteção, amor e segurança; estar sempre prontos para defender os filhos; apoiados pela informação; e pareceria com a família e a equipe de saúde. Conclusão e Contribuições para a Enfermagem: Os resultados dessa pesquisa subsidiam a prática clínica e contribuem para que os profissionais da área da saúde orientem de maneira qualificada os pais de crianças e adolescentes com câncer em tratamento, de modo a atenuar as repercussões da doença na dinâmica familiar.

Palavras-chaves: antropologia, câncer infanto-juvenil, pais

16 - Título: MÉTODO MÃE CANGURU: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PRIVADO

Autores Gabriela Vieira Mantelli 1, Aline Aparecida da Silva Pierotto 1, Lisete Maria Spengler 1, Márcia Rejane Strapasson 1, Tais Koller Kologeski 1, Vânia Schneider 1
Instituição 1 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Avenida Unisinos, 950 São Leopoldo/RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: No decorrer dos últimos anos, a assistência ao recém-nascido prematuro (RNPT) e de baixo peso ao nascer vem passando por grandes mudanças mundialmente, devido a implantação de novas tecnologias leves e com baixo custo. Em 1979, na cidade de Bogotá, amparados em dados epidemiológicos de mortalidade neonatal, constataram a necessidade de implementar o cuidado ao recém-nascido prematuro e de baixo peso por meio do Método Mãe Canguru (MMC). Esse método foi adotado no Brasil, sendo o primeiro país a reconhecê-lo como política pública de saúde. O MMC deve ser realizado precocemente entre o bebê e a mãe ou familiares, e a sua realização deve ocorrer com orientação e supervisão dos profissionais. OBJETIVOS: Investigar a percepção da equipe de enfermagem em um hospital privado quanto à prática do MMC implementada durante a internação de RNPT na UTI Neonatal. MÉTODO: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado na UTI neonatal de um hospital privado de Porto Alegre/RS. Os participantes do estudo foram profissionais da equipe de enfermagem. RESULTADOS: Emergiram quatro categorias temáticas: percepção da equipe de enfermagem quanto a prática do MMC implementada na UTI Neonatal; as dificuldades encontradas no processo de implementação dessa prática; benefícios encontrados no processo de implementação desse método; e as contribuições da equipe de enfermagem na implementação do MMC. Evidenciou-se que a prática do método é implementada parcialmente e por iniciativa individual de alguns profissionais. O serviço de saúde não tem um protocolo que normatize o cuidado. CONCLUSÃO: a proposta do Método Mãe Canguru requer mudanças de paradigmas relativos ao cuidado humanizado do recém-nascido prematuro e de baixo peso na UTI Neonatal. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: A equipe de enfermagem é muito importante na implementação do MMC nas UTI Neonatais, uma vez que se encontra na linha de frente do cuidado.

Palavras-chaves: Método mãe canguru, Recém-nascido, Prematuro, Humanização da assistência

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

17 - Título: ""SER ENFERMEIRO" NA MISSÃO HAITI 2014: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Aline Aparecida da Silva Pierotto 1, Lisete Maria Spengler 1, Vânia Schneider 1, Márcia Rejane Strapasson 1
Instituição 1 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Avenida Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo - RS, 93022-000)

Resumo

INTRODUÇÃO: Em 12 de Janeiro de 2010, um terremoto devastador atingiu o Haiti, no final de 2010 ocorreu uma epidemia de cólera e dois furacões, o que terminou de devastar a população. O número de orfanatos aumentou significativamente no país, e crianças órfãos passaram a ser moradoras nestes locais, aos quais o governo mantém com baixíssimas contribuições e doações de voluntários que são enviadas ao Haiti para sobrevivência destas crianças, que vivem em péssimas condições de saúde. OBJETIVOS: Relatar a experiência da atuação como enfermeira voluntária no atendimento de crianças moradoras em orfanatos em um país de extrema miséria. METODOLOGIA: Relato de experiência que descreve a correlação existente entre a experiência da autora e a situação vivenciada por ela, como integrante de um grupo de voluntários missionários brasileiros, que atuaram em orfanatos na cidade de Port-Au-Prince. RESULTADOS: Atuar como enfermeiro em um local de extrema calamidade, nos faz refletir que o "ser enfermeiro", está além das tarefas cotidianas, da atuação em enfermagem como profissão e retorno financeiro, ou da realização de procedimentos. O sentimento indescritível de poder alimentar, higienizar e dar amor e carinho a crianças que por dias não são atendidas as suas necessidades básicas humanas. Essa experiência faz repensar o que realmente é "ser enfermeiro". CONCLUSÕES: A vivência de ser voluntário em um local de péssimas condições de saúde, contribuiu expressivamente para a experiência profissional de enfermeiros e acadêmicos de enfermagem, além da vivência como ser humano. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: É de extrema importância essa experiência profissional para o enfermeiro, consegue-se com isso, desenvolver características importantes na atuação profissional, como empatia e solidariedade.

Palavras-chaves: Criança abandonada, Orfanatos, Voluntário, Enfermagem

18 - Título: REVISÃO NARRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Autores Maria Elisabete Calado Ramalho dos Santos 1, Crhis Netto de Brum 1, Samuel Spiegelberg Zuge 1, Luana Patricia Valandro 1, Patricia Aparecida Trentin 1, Fernando de Souza Hagemann 1
Instituição 1 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul (Av. Fernando Machado, 108 E-Centro/Chapecó/SC-Brasil Caixa Postal 181)

Resumo

Introdução: O processo de hospitalização da criança pode implicar em danos físicos e psicológicos, em decorrência da dor, medo e desconhecimento dos procedimentos realizados. Uma forma de amenizar os danos da internação é o uso da ludoterapia e do brinquedo no cuidado à criança hospitalizada. Objetivos: Identificar por meio da literatura científica nacional a importância da ludoterapia e do brinquedo na assistência à saúde da criança hospitalizada. Metodologia: Revisão narrativa da literatura a partir da seguinte pergunta de pesquisa: O que tem sido produzido sobre a ludoterapia e o brinquedo na assistência à saúde da criança hospitalizada no âmbito Nacional? Utilizaram-se a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionados seis artigos, os quais foram analisados por meio da análise temática. Resultados: Os artigos apontaram os seguintes temas: o uso do brinquedo no cuidado à criança, a promoção do brincar nas unidades de internação e a ludoterapia nas consultas. No Brasil o uso da ludoterapia e do brinquedo na assistência com as crianças podem ocorrer por meio da sala de espera, na consulta de enfermagem e na realização dos procedimentos. Essas ferramentas auxiliam o enfermeiro na formação do vínculo. Conclusão: O uso da ludoterapia e do brinquedo podem trazer resultados positivos quando utilizados no cotidiano de cuidado, contribuindo para a qualidade da assistência no contexto da pediatria. Contribuições para Enfermagem: O uso dessas ferramentas, no cotidiano do enfermeiro, para crianças hospitalizadas permite facilitar a realização dos procedimentos

Palavras-chaves: Saúde da criança, Ludoterapia, Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

19 - Título: IMPLEMENTAÇÃO DA CONSULTA DE PUERICULTURA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Maria Elisabete Calado Ramalho dos Santos 1, Fernanda Rafaela Geremia 1, Tassiana Potrich 1
Instituição 1 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul (Av. Fernando Machado, 108 E, Centro, Chapecó/SC, Brasil, Caixa Postal 181)

Resumo

Introdução: Entende-se por puericultura, as atividades de prevenção e promoção à saúde relativas ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças. Objetivo: Descrever a experiência do projeto de extensão que objetivou realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Métodos: Relato de experiência do projeto de extensão intitulado Qualificação do cuidado de enfermagem à saúde infantil na atenção básica de Chapecó-SC. As atividades ocorreram em um centro de saúde da família entre maio a dezembro de 2014. Realizou-se um levantamento das crianças de 0-2 anos da área de abrangência e posteriormente foram desenvolvidas consultas de puericultura com agendamento prévio, visitas domiciliares e atividades de educação em saúde na unidade conforme a demanda apresentada. Resultados: Percebeu-se o fortalecimento do vínculo entre acadêmicas, familiares e equipe de saúde, a troca de conhecimento entre os profissionais e acadêmicos e sensibilização da equipe quanto a necessidade da implementação da consulta de puericultura. Ainda foi possível sensibilizar os pais acerca da importância da realização do acompanhamento de seus filhos a fim de garantir um crescimento e desenvolvimento saudável. Considerações finais: A realização desse projeto demonstrou a importância de estimular a consulta de puericultura pelo enfermeiro nas unidades básicas de saúde, assim como a necessidade cada vez mais evidente de orientação aos pais sobre alterações ocorridas na criança, principalmente acerca do desenvolvimento infantil. Contribuições para Enfermagem: As atividades desenvolvidas na unidade voltadas à saúde da criança contribuíram para o despertar da equipe a esse público e importância de realizarem ações como a consulta de puericultura, bem como manter os familiares e cuidadores informados acerca do crescimento e desenvolvimento infantil. Ainda, tal atividade proporcionou aos acadêmicos de enfermagem colocar-se no papel de sujeitos educadores preparando-os para a prática profissional.

Palavras-chaves: Saúde da Criança, Enfermagem, Puericultura

20 - Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE Á SITUAÇÃO DE VIOLENCIA INTRAFAMILIAR À CRIANÇA NO CONTEXTO DE UM HOSPITAL DE ENSINO

Autores Simone Schramm Schenkel 1, Simone Algeri 2, Sheila Rovinski Almoarqueg 1, Rúbia Suzana Stein Borges 1
Instituição 1 HCPA - Hospital de Clinicas de Porto Alegre (Rua: Ramiro Barcelos n° 2350. Porto Alegre/RS), 2 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua Paulo Gama n° 110. Porto Alegre/RS)

Resumo

Introdução: A violência intrafamiliar é um fenômeno social complexo e multifatorial relacionado a aspectos culturais, sociais, econômicos e psicológicos. A violência quando não reconhecida nem tratada deixa marcas, podendo refletir para o resto da vida, e se perpetuar pela reprodução da violência na relação com as gerações futuras. O hospital é um lugar privilegiado de observação e proteção permitindo tomada de decisões, além de suas atribuições de cura. Desta forma os enfermeiros são agentes essenciais na transformação deste grave problema, ao desenvolverem as suas atividades de cuidado, educação e pesquisa. Objetivo: Apontar algumas possibilidades de atuação do enfermeiro, frente à situação de violência a criança no contexto hospitalar. Metodologia: Trata-se de relato de experiência da atuação do enfermeiro frente à situação de violência intrafamiliar a criança no contexto hospitalar. Resultados: O enfermeiro atua participando da equipe interdisciplinar que compõe o Programa de Proteção à Criança, na avaliação, diagnóstico e tratamento do fenômeno. No ambulatório desenvolve a consulta de enfermagem através de um acompanhamento sistemático da criança e família, promovendo ações preventivas. Nas unidades de internação atua no reconhecimento das situações de violência, aplica a sistematização da assistência de enfermagem, realiza entrevistas, visita domiciliar e institucional e ações de educação para saúde. O enfermeiro docente promove a participação dos alunos em um espaço de vivência teórico-prático visando habilitá-los a lidar com situações de violência e no desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao assunto. Conclusão/Implicações para Enfermagem: No âmbito hospitalar, o enfermeiro ocupa um papel de extrema importância nas intervenções frente a esta realidade. A proximidade e os vínculos constituídos entre a criança, família e enfermeiro permite aprofundar as relações, viabilizando as orientações adequadas para a resolução de conflitos e problemas existentes sob a forma de enfrentamentos menos destrutivos e mais saudáveis auxiliando na promoção e qualidade de vida a estes usuários.

Palavras-chaves: Violência infantil, Papel do enfermeiro, Criança

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

21 - Título: ANÁLISE DOS ENCAMINHAMENTOS DE GESTANTES PARA UM HOSPITAL DE ALTO RISCO E AS CONDIÇÕES DAS CRIANÇAS AO NASCER

Autores Amanda Netto 1, Rhaysa Raphaela Moraes da Rocha 1,1, Bruna Ribeiro Mazotti 1,1, Sheila Cristina Rocha Brischiliari 1,1, Adriana Zilly 1, Rosane Meire Munhak da Silva 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lt Universitário das Américas, Foz do Ig)

Resumo

Introdução. A garantia da qualidade do nascimento pressupõe a acessibilidade ao cuidado, aumento da oferta de serviços de saúde e a existência de mecanismos de referência e contrarreferência entre os níveis de atenção. Objetivo. Analisar os encaminhamentos de gestantes a um hospital referência para o alto risco e descrever as condições das crianças ao nascer. Metodologia. Pesquisa quantitativa, realizada no primeiro semestre de 2015, em uma instituição referência para gestação e neonatologia de alto risco para os municípios da 9ª Regional de Saúde do Paraná (Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Itaipulândia, Medianeira, Missal, Matelândia e Missal) e referência ao risco habitual para Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu. Por localizar-se uma região de fronteira, a referida instituição precisa atender gestantes de outros países, como o Paraguai. Resultados. Entre abril a julho de 2015, houve 1.010 nascimentos, destes, 8% de mães referenciadas de outros municípios. Santa Terezinha de Itaipu encaminhou 41,9% gestantes, seguida das brasiguaias (23,5%). Destes nascimentos, verificou-se 21% de mães adolescentes, 6,2% idade acima de 35 anos e 8,7% apresentaram alguma morbidade gestacional. Identificou-se 53% de neonatos do sexo feminino; 19,8% prematuros; 22,2% com peso abaixo de 2500 gramas; 2,5% com algum tipo de malformação congênita; 1,2% evoluiu ao óbito intraútero. Quanto ao Apgar de nascimento, 14,8% apresentaram < que 7 no 1º minuto e 7,4% no 5º minuto. Os partos cirúrgicos somaram 38,3% e vaginais 61,7%, e 36% dos nascimentos foram consideradas de alto risco. Conclusão. Verificou-se grande número de recém-nascidos de risco habitual, causando assim, uma demanda aumentada no serviço. Contribuições para Enfermagem. As ações e serviços de atenção ao nascimento devem ser organizados por níveis de complexidade, para qualificar a assistência de enfermagem e ir ao encontro das políticas públicas de saúde materno-infantil.

Palavras-chaves: Recém-nascido, Gravidez de alto risco, Enfermagem neonatal

22 - Título: PROGRAMA REDE MÃE PARANAENSE: ANALISE DA MORTALIDADE INFANTIL EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores Amanda Netto 1, Rosane Meire Munhak da Silva 1,1, Adriana Zilly 1,1, Sebastião Caldeira 1,1, Rhaysa Raphaela Moraes da Rocha 1, Sheila Cristina Rocha Brischiliari 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lt Universitário das Américas, Foz do Ig)

Resumo

Introdução.O programa rede mãe paranaense tem objetivo de organizar a atenção materno-infantil em todas as regiões do Estado com ações como captação precoce da gestante de risco, seu acompanhamento no pré-natal, estratificação de risco das gestantes e das crianças, atendimento em ambulatório especializado para gestantes e crianças de risco até um ano de idade e garantia do parto por meio de um sistema de vinculação ao hospital.Objetivo.Analisar a mortalidade infantil antes e depois a implantação do programa rede mãe paranaense.Metodologia. Pesquisa retrospectiva, de abordagem quantitativa com dados secundários a partir do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do período de 2009 a 2011 e 2012 a 2014, nos municípios que compõem a 9ª Regional de Saúde do Paraná.A análise dos dados foram feitas de acordo com porte populacional dos municípios e por meio de frequência e porcentagem simples.Resultados.No período estudado houve 37.467 mil nascidos vivos, destes 357 morreram no período neonatal e 329 por causas evitáveis. Em relação ao período neonatal os óbitos se concentraram principalmente no período neonatal precoce, pré como pós implantação. Outro destaque foi o período pós-neonatal que no município de maior porte populacional houve um aumento considerável nos óbitos após a implantação. Em relação às mortes evitáveis pós-implantação do programa, 51% dos óbitos ainda acontecem principalmente por adequada atenção à mulher na gestação e parto e ao recém-nascido.Conclusão.Os dados não apresentaram uma diminuição no número de óbitos após a implantação do programa, entretanto por ser um programa recente, há ainda necessidade de mais investimentos e adequações de todos os profissionais envolvidos na assistência ao pré-natal e ao recém-nascido.Contribuições para enfermagem.Ações de saúde voltadas a gestante, pré-natal e aos recém-nascidos precisam ser adequadas e melhor organizadas, para que a assistência de enfermagem seja de excelência e a missão do programa de reduzir mortalidade materna e infantil seja cumprida.

Palavras-chaves: Mortalidade infantil, Evitabilidade, Causas de Mortes

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

23 - Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE EMERGÊNCIA E TRAUMA

Autores Rogéria Máximo de Lavôr 1, Magaly Suênya de Almeida Pinto 1, Flávia de Moraes Albuquerque 3, Luciana Lays Vieira Rolim 4, Mayrla Lima Pinto 1, Alessandro Leite Cavalcanti 1
Instituição 1 UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (Rua Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500), 2 UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (Rua Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500), 3 SMS PATOS - PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS (Rua João Soares, 167 - Jardim Califórnia, Patos - PB, 58700-259), 4 UFRN - Maternidade Escola Januário Cicco (Av. Nilo Peçanha, 259 - Petrópolis - CEP 59.012-300 - NATAL/RN), 5 UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (Rua Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500), 6 UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (Rua Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500)

Resumo

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morte e déficit neurológico adquirido na infância, afetando severamente a morbimortalidade desse grupo populacional. OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico das crianças vítimas de causas externas com traumatismo cranioencefálico atendidas no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. METODOLOGIA: Estudo transversal, com abordagem indutiva, realizado por meio da análise dos prontuários de crianças vítimas de causas externas que apresentaram TCE no período de Janeiro à Março de 2011. Foi utilizada a estatística descritiva, média e desvio padrão, para as análises bivariadas utilizou-se o teste do qui-quadrado ou exato de Fisher, com nível de significância de 5%. RESULTADOS: a idade das vítimas variou de 0,8 a 11 anos, com média de 6,2 (±3,4), não houve diferença de freqüência em relação ao sexo. Ambulância e veículos particulares se constituíram nos principais meios de acesso com, respectivamente, 50% e 33,3%. A maior frequência de ocorrências foi aos sábados (44,4%) e aos domingos (33,3%), nos turnos da tarde (44,4%) e noite (33,3%). O mecanismo de trauma mais frequente foram os acidentes de transporte (50%), seguido das quedas (27,8%). Verificou-se que 33,4% dos pacientes possuíam fraturas cranianas. Houve predomínio de TCE do tipo leve (62%). Verificou-se associação significativa entre o tipo de TCE e a classificação da escala de glasgow (p<0,001), observando-se que 61,1% das vítimas apresentaram glasgow 15. CONCLUSÃO: Houve predomínio de crianças vítimas de acidentes de transportes, com fratura craniana, TCE leve e glasgow 15. Essas ocorrências foram mais frequentes nos fins de semana e o meio de acesso ao hospital mais utilizado foi a ambulância. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: conhecer o perfil dessas ocorrências é essencial para tomada de decisão em tempo hábil, para preparar o ambiente hospitalar para demanda e planejar os cuidados de enfermagem necessários.

Palavras-chaves: CRIANÇA, HOSPITALIZAÇÃO, TRAUMATISMOS ENCEFÁLICOS

24 - Título: CUIDADOS DE ENFERMAGEM CENTRADOS NA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores Taymara Barbosa Rodrigues 1, Catarina Martins Ferreira 1, Jessica Oliveira da Cunha 1, Mariane Rosa 1, Paula Cardeal 1, Sheila Barbosa Paranhos 1
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 01, Belém, CEP 66075-110)

Resumo

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos têm-se modificado as bases de assistência à criança hospitalizada, em decorrência de pesquisas nas áreas das ciências da saúde, humanas e sociais, como consequência, faz-se necessário uma nova visão acerca dos diversos aspectos ligados a hospitalização infantil. OBJETIVO: Realizar uma revisão da literatura que identifique os principais cuidados de enfermagem centrados na criança hospitalizada. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter qualitativo. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e BIREME, seguindo os critérios de inclusão: produções da área de enfermagem, e textos completos publicados nos anos 2010 a 2014. Foram excluídas as que não permitiram reflexões que aproximassem o tema abordado. RESULTADOS: Verificou-se nos estudos que os cuidados de enfermagem à criança hospitalizada devem abranger: A assistência propriamente dita que engloba a aplicação conhecimento técnico-cientifico construído desde a formação; O apoio familiar onde o enfermeiro deve buscar inserir a família no meio, oferecendo apoio e informação para melhorar o cuidado a criança; A utilização do brinquedo terapêutico que auxilia na construção de laços de confiança entre profissional e paciente; E a atenção após a alta hospitalar, pois para uma melhor recuperação da criança, é necessária a continuidade da assistência nos demais níveis de atenção evitando que essa criança retorne à hospitalização. CONCLUSÃO: Torna-se necessário que os cuidados prestados as crianças durante o processo de internação deve estar voltados aos aspectos biopsicossociais, para minimizar efeitos negativos gerados pela hospitalização, além de estabelecer um vínculo com a família na prestação de cuidados á saúde. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: É de fundamental importância que a enfermagem como parte ativa no processo de cuidar se aproprie dos conhecimentos modernos de assistência centrada na criança para buscar não somente amenizar a dor, mas também todo o desconforto gerado no ambiente hospitalar.

Palavras-chaves: Crianças Hospitalizadas, Enfermagem Pediátrica , Cuidados de Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

25 - Título: O SIGNIFICADO DA HOSPITALIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Marisa Rufino Ferreira Luizari 2,1, Lucilei Chiodi 2, Aline Carolina Silva 2, Ana Carolina Martins de Oliveira 2, Maria Cândida de Carvalho Furtado 2, Débora Falleiros de Mello 2
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária. Caixa Postal 549. Campo Grande /MS), 2 EERP/USP - Escola de Enfermagem R.Preto - Universidade de São Paulo (Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto/SP)

Resumo

A hospitalização da criança e do adolescente pode representar umas das maiores fontes de ansiedade, tanto para si própria, quanto para os familiares. Há muito, a assistência de enfermagem tem buscado recuperar e atender as necessidades desta clientela, evitando os sofrimentos psíquicos durante a hospitalização. Assim, objetivou-se identificar e analisar a produção de conhecimento acerca da percepção de crianças e adolescentes sobre a hospitalização, no período de 2003 a 2013. A busca se deu nas bases de dados Lilacs, Pub Med, Cinahl, Web of Science e Scopus, nos idiomas inglês, espanhol e português. Após análise, identificou-se que 12 artigos atendiam aos critérios, sendo estabelecidos como amostra final do estudo. Os artigos demonstram a valorização positiva da equipe de saúde e de enfermagem por parte das crianças e adolescentes, que observam a empatia dos profissionais, visto que, os mesmos investigam suas opiniões, valores e crenças. Os estudos apontaram que tanto as crianças quanto os adolescentes necessitam de maiores informações sobre cuidados e procedimentos. A equipe reconhece e explora as angústias das crianças e dos adolescentes hospitalizados, bem como de seus familiares, no entanto, ainda há necessidade de aperfeiçoar as práticas do cuidado de enfermagem e desenvolver formas de intervenção com vistas a proporcionar maior conforto emocional, durante a hospitalização. Embora a enfermagem pediátrica compreenda a criança e o adolescente como seres únicos, vulneráveis, de desenvolvimento e de relações, verificou-se lacunas de estudos sobre a experiência da hospitalização revelada pela criança para que seja possível identificar suas necessidades e propor intervenções adequadas às crianças, aos adolescentes e suas famílias.

Palavras-chaves: Criança Hospitalizada, Cuidados de Enfermagem , Percepção

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

27- Título: CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA A MANUTENÇÃO DA LACTAÇÃO NO COTIDIANO ASSISTENCIAL DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Daiani Oliveira Cherubim 1, Flavia Pinhão Nunes de Souza Rechia 1, Cristiane Cardoso de Paula 1, Stela Maris de Mello Padoin 1, Andressa Peripolli Rodrigues 2, Raquel Einloft Kleinubing 1
Instituição 1 UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (Av. Roraima nº 1000, Caixa Postal 5082 Cidade Universitária - Santa Maria), 2 IFF/SA - Instituto Federal Farroupilha/Santo Ângelo (RS) (RS-218, Santo Ângelo - RS)

Resumo

Introdução: O leite materno tem grande importância fisiológica, nutricional e psicológica para o recém-nascido pré-termo. Porém, devido a rotina da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a prática de amamentar torna-se cada vez mais remota, pois os profissionais atuantes nesse local envolvem-se com os cuidados diretamente aos recém-nascidos, não garantindo à mãe uma atenção particularizada. Assim, faz-se necessário analisar quais os cuidados que esses profissionais de enfermagem estão realizando com a mãe para a manutenção da lactação no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal(1,2).Objetivo:Descrever a prática do cuidado de enfermagem desenvolvido pelos profissionais no cotidiano assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para a manutenção da lactação. Metodologia: Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com dez profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no período de outubro de 2014 e aprovado pelo Comitê de Éticasob nº CAAE: 12495013.9.0000.5346(3,4). Resultados: após análise, foi possível identificar que a respeito dos cuidados com a mãe, os sujeitos do estudo relataram um cuidado voltado para a ordenha mamária, alimentação e ingestão de líquidos, o respeito à mãe em querer amamentar ou não seu filho, a responsabilização da mãe em realizar a ordenha sozinha, a importância da escuta atenta e orientação. Sentimentos de carinho e amor também foram abordados como forma de cuidado e as práticas de educação em saúde importantes para auxiliar na relação profissional-paciente-família. As vivências e experiências dos profissionais de enfermagem mostraram-se influenciadoras no cuidado que, quando positivas, eram utilizadas por eles como forma de motivação e, quando negativas, eram utilizadas de forma positiva. Conclusões: Diante disso, fazem-se necessárias melhorias no atendimento à mãe e à família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, como a criação de grupos de apoio e a realização de roda de discussões entre os profissionais em que possam trocar experiências.

Palavras-chaves: Manutenção da lactação, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Cuidados de Enfermagem

28 - Título: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES E FAMILIARES ASSISTIDOS NO DOMICILIO

Autores Mariana Cavalcante 1, Evelin Matilde Arcain 1,1, Hellen Peruzzo 1,1,1, Daiane Martins 1,1,1,1, Ana Patricia Torquato 1,1,1,1, Sonia Silva Marcon 1,1,1,1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo 5790)

Resumo

Introdução: Os diagnósticos de enfermagem constituem poderoso veículo que requer pensamento crítico, analítico e acurado para comunicar a experiência da enfermagem com o cliente durante sua prática clínica1. Objetivo: Identificar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem comuns a um grupo de pacientes crônicos assistidos por um Projeto de Extensão. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados em Agosto de 2015, por meio consulta aos prontuários de cinco pacientes com diagnóstico médico de Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial e Sequelas de Acidente Vascular Encefálico, participantes do Projeto de Extensão: Assistência e Apoio ás Famílias de Pacientes Crônicos no Domicilio. Através dos dados, identificaram-se diagnósticos de enfermagem fundamentados na NANDA (2015) e suas possíveis intervenções. Resultados: Os pacientes em estudo tem idade entre 59 a 83 anos, sendo três homens e duas mulheres, quatro deles eram aposentados e uma do lar. O tempo médio de acompanhamento no Projeto foi de 9 meses e grau de dependência parcial de ajuda. Os diagnósticos mais frequentes e suas intervenções foram: 1. Mobilidade Física Prejudicada: estimular exercícios passivos e ativos. 2. Conhecimento Deficiente: esclarecer duvidas e instrumentalizar pacientes e familiares na busca de informações. 3. Controle ineficaz do regime terapêutico: identificar fatores causadores/relacionados que dificultam seu controle e criar mecanismo de acompanhamento e avaliação da doença. Conclusão: Diante de condições adversas, os diagnósticos de enfermagem mantiveram-se os mesmo. Confirmando que sua identificação e intervenções constituem numa importante ferramenta para o cuidado, garantindo maior resolutividade na assistência prestada. Contribuições/implicações para Enfermagem: Estudar diagnósticos e intervenções de enfermagem possibilitam ao enfermeiro uma abordagem individual e objetiva, de modo á facilitar o planejamento, aquisição e manutenção do cuidado. Referência: NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de enfermagem da NANDA, definições e classificação 2015-2017, 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 606 p.

Palavras-chaves: Diagnostico de enfermagem, Doenças Crônicas, Intervenção de enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 2

29 - Título: CONVIVENDO COM A HANSENÍASE E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA COTIDIANA

Autores Leda Cristina Fávaro 1, Mariana Cavalcante Ferreira 1, Guilherme Oliveira de Arruda 1, Sonia Silva Marcon 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitario, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: A hanseníase é conhecida há muito tempo, porém ainda é pouco compreendida tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos indivíduos que vivenciam o processo de adoecimento. Objetivo: conhecer as percepções de pessoas com hanseníase sobre suas experiências com o diagnóstico, tratamento e repercussões da doença em sua vida, assim como a participação da família no convívio com a doença. Metodologia: Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado junto a sete pessoas com hanseníase, cadastradas e assistidas pela Estratégia Saúde da Família, de um município do noroeste do Paraná. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, previamente agendadas pela equipe de saúde e realizadas no domicilio e após submetidos à Análise de Conteúdo. Resultados: Seis dos entrevistados eram do sexo feminino. Os participantes tinham idade média de 59,14 anos e tempo de diagnóstico de 11,42 meses, sendo seis mulheres. Os relatos mostram que eles receberam orientações dos profissionais de saúde, mas as consideram superficiais e muito técnicas, dificultando seu entendimento e a compreensão adequada da doença, forma de transmissão e tratamento. Ressaltaram que a doença promove mudanças na alimentação e nas atividades cotidianas, principalmente durante o tratamento, além de deixar algumas sequelas permanentes. Por fim destacaram que a família constitui importante fonte de apoio, tanto no enfrentamento do diagnóstico, consultas médicas e exames, como nas adaptações necessárias durante e após o tratamento. Conclusão: A doença ainda é pouco compreendida na sua totalidade e pouco valorizada pelos próprios pacientes, por falta de conhecimento sobre a mesma e a família tem papel importante o processo de adoecimento, apoiando o paciente emocional e fisicamente. Contribuições: O estudo aponta a necessidade de os profissionais de saúde instrumentalizarem melhor o paciente e seus familiares sobre a doença e seu tratamento.

Palavras-chaves: Atenção Primária, Hanseníase, Saúde Pública

30 - Título: NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO À ADOÇÃO DE COMPORTAMENTO SEXUAL SEGURO

Autores MARIA CRISTINA PINTO DE JESUS 1, SUELI MARIA DOS REIS SANTOS 1, JORDANA APARECIDA DE PAULA 1, SARA HELENA GONÇALVES VIEIRA 1, RODOLFO RIBEIRO DE JESUS 5, FABIANA DE OLIVEIRA FREITAS 1
Instituição 1 UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora (Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Univers. Bairro SPedro-CEP: 360036900), 5 UNIPAC - Universidade Presidente Antonio Carlos (Av. Juiz de Fora, 1100 - Granjas Bethânia, Juiz de Fora -MG -CEP 36048-000)

Resumo

Introdução: A vulnerabilidade de adolescentes à contaminação por infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce estimula as intervenções educativas junto a esse grupo populacional. Objetivo: Discutir, utilizando oficinas educativas, as necessidades de aprendizagem de escolares adolescentes em relação à adoção de comportamento sexual seguro. Método: Relato de experiência de trabalho educativo realizado em Minas Gerais, com grupos de 20 adolescentes, do 6º e 7º ano, de 11 a 17 anos. Realizou-se durante 2014, na escola pública, oficinas educativas utilizando metodologias ativas fundamentadas na técnica do grupo focal. Questões utilizadas: como você lida com sua saúde e sexualidade? O que é para você comportamento sexual seguro? O que facilita e o que dificulta manter um comportamento sexual seguro? Para classificar e analisar os dados agrupou-se as unidades de significados advindas das reflexões com os adolescentes em categorias, e a discussão dos resultados foi realizada à luz do referencial temático. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer 527.650/2014. Resultado: A maior parte iniciou a vida sexual aos 13 anos e a primeira relação sexual foi com o(a) namorado(a). Os adolescentes participaram ativamente das discussões, contaram suas experiências e esclareceram dúvidas sobre o uso da camisinha, prevenção de infeções sexualmente transmissíveis (IST), medidas de promoção da saúde e adoção do comportamento sexual seguro. Os meninos em quantitativo maior nas turmas, foram mais participativos. Embora a maior parte já tenha iniciado a vida sexual, desconhecem o próprio corpo. As meninas mostraram-se vulneráveis à gravidez precoce e às ISTs. Conclusão: Os adolescentes refletiram sobre sua saúde e sexualidade, especialmente sobre a importância do uso consciente de métodos contraceptivos. Implicações para a Enfermagem: A experiência oportunizou a realização de práticas de promoção da saúde que englobam conhecimentos científicos e troca de saberes entre profissionais e estudantes da área da saúde e adolescentes.

Palavras-chaves: adolescência, comportamento sexual, educação em saúde

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

1 –Título: TRAUMAS INFANTIS DOMÉSTICOS

Autores Larissa Nascimento Ávila 1, Anita Fernanda Magalhães Martins 1, Ingrid dos Santos Lessa 1, Tassiane Cristine Neto 1
Instituição 1 UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora (Rua José Lourenço Kelmer, Campus Universitário, São Pedro, JF, Minas Gerais)

Resumo

A Organização Mundial da Saúde considera trauma um dano causado ao organismo por brusca exposição a concentrações de energia que ultrapassem sua margem de tolerância ou a fatores que interfiram nos intercâmbios de energia desse organismo. O presente trabalho tem como objetivo estudar na forma de revisão bibliográfica as principais causas de traumas infantis comuns principalmente dentro do ambiente domiciliar. O acidente doméstico tem aparecido como uma das principais causas dos atendimentos, internações e óbitos em crianças, em vários países, e tem contribuído, de forma considerável, para manter elevada a taxa de morbi-mortalidade infantil (SOUZA, L. J. E. X.; RODRIGUES, A. K. C.; BARROSO, M. G.T., 2015). Os acidentes domésticos estão intimamente relacionados com o comportamento da família e rede social, com o estilo de vida, com fatores educacionais, econômicos, sociais e culturais, como também, com as fases de desenvolvimento das crianças, caracterizadas pela curiosidade e contínuo aprendizado. No Brasil, as injúrias não intencionais foram responsáveis por 11.600 internações, em 2010, de pacientes menores de 10 anos. Quanto aos diversos tipos de lesões que ocorrem em casa, as mais frequentes são por quedas. Queimaduras também figuram entre as ocorrências mais comuns. Na faixa etária de 1 a 3 anos, estima-se que a grande maioria das mortes por afogamento acontece em piscinas residenciais. A quase totalidade das intoxicações ocorreu em casa, como também os acidentes escorpiônico (PAES, C. E. N; GASPAR, V. L.V., 2005) A literatura ressalta a importância da atuação da enfermeira na prevenção do acidente com crianças, seja no cuidado domiciliar, através de palestras educativas para o público específico, nas consultas de enfermagem inseridas nos programas de atenção à saúde da criança e do adolescente, como também nos atendimentos e tratamentos hospitalares (SOUZA, L. J. E. X.; BARROSO, M. G. T., 2015).

Palavras-chaves: Infantil, Traumas, Domiciliar, Cuidados, Enfermagem

2 – Título: INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores LUANNA NAYRA MESQUITA ALVARENGA 1, JOSEFA MAYARA DE FIGUEIREDO ANDRADE 1, ANA SUZANE PEREIRA MARTINS 1, ELIZIANE RIBEIRO BARROS 1
Instituição 1 HRN - HOSPITAL REGIONAL NORTE DO CEARA (AV. JOHN SANFORD, 1505 BAIRRO JOSÉ EUCLIDES FERREIRA SOBRAL/CE)

Resumo

INTRODUÇÃO: As intoxicações medicamentosas em crianças se constituem como uma das mais frequentes emergências toxicológicas, e sua ocorrência envolve um contexto multifatorial. Um processo organizado e sistematizado da assistência de enfermagem permite a análise criteriosa das necessidades de saúde. Baseando-se em dados presentes na literatura, torna-se possível a elaboração de padrões mínimos que norteiem a conduta dos profissionais de modo a assegurar a eficácia do processo de atenção à saúde. OBJETIVO: Realizar levantamento e análise de dados relativos às intoxicações exógenas em crianças, a partir de dados fornecidos pela literatura. Metodologia: O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. Utilizou-se como fonte de pesquisa os bancos de dados online, sendo selecionados obras publicadas de 2007 a 2014 para maior quantidade de informações, considerando-se a pouca quantidade de estudos publicados. RESULTADOS: foram selecionados dezesseis artigos voltados para descrição dos aspectos epidemiológicos, padrões mínimos de atendimento inicial, além de estratégias de prevenção de ocorrências. Entre os resultados destaca-se: a maioria dos casos ocorreu com o sexo masculino, com pequena variação em alguns estudos para o sexo feminino, por exemplo, nas tentativas de suicídio. A faixa etária mais afetada tem 0-4 anos. Os medicamentos foram os agentes mais comuns; a via de exposição foi predominantemente a oral. Como local de ocorrência, destacou-se o ambiente domiciliar, onde a presença de adultos não é fator limitante. Em geral, as ocorrências resultam em importante morbidade, baixa letalidade e pouco tempo de permanência hospitalar. CONCLUSÃO: em vista da representatividade das intoxicações exógenas nas crianças, faz-se necessário aumento de cuidados com relação a guarda de substâncias em locais de difícil acesso e adoção de estratégias e normas de embalagens especiais de proteção. A partir desse conhecimento, a Enfermagem age de forma ágil e objetiva, com ações direcionadas à manutenção da vida e minimização de possíveis sequelas.

Palavras-chaves: ENVENENAMENTO, CRIANÇAS, PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

3 – Título: ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO - MÉTODO CANGURU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Vanessa Oliveira Ossola da Cruz 1,2, Danielle Bonotto Cabral Reis 1, Déborah Gomes Adame 1, Marcelle Campos Araujo 1, Michelli Freitas da Silva 1, Swya Oliveira Xavier 1
Instituição 1 IFF/FIOCRUZ - Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adol (Av. Rui Barbosa, 716 - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ), 2 UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Anualmente, nascem em todo mundo vinte milhões de bebês pré-termos e de baixo peso. Destes, um terço morre antes de completar um ano de vida caracterizando um problema de saúde pública. Avanços tecnológicos e profissionais qualificados vêm sendo inseridos na assistência para promover o aumento da expectativa de sobrevida dos neonatos. Destaca-se neste cenário o Método Canguru (MC), uma estratégia de atenção perinatal ao recém-nascido de baixo peso. Objetivou-se relatar as experiências e as vicissitudes das residentes de enfermagem, das enfermeiras plantonistas e rotina no campo prático de uma unidade neonatal de uma maternidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere ao vínculo mãe e bebe. Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo exploratório, através de memorandos com anotações de registros, com posterior análise de conteúdo dos registros e geração de categorias de análise no período de março a julho de 2015. A partir da análise de conteúdo, emergiram as categorias: O recém-nascido pré-termo (RNPT): crescimento e desenvolvimento; Controle térmico: superando desafios; Desenvolvimento neuropsicomotor na posição Canguru; As superações e dificuldades enfrentadas com uma mãe adolescente na segunda etapa do Método Canguru; A interface entre o aleitamento materno e o método canguru; As orientações de alta na segunda etapa com uma ação educativa e O trabalho interdisciplinar no Método Canguru. Através da humanização e conscientização dos profissionais na adequada assistência materno-infantil pode-se hoje salvar vidas cada vez mais prematuras e o grande desafio é a possibilidade de proporcionar qualidade de vida. Sob essa ótica, se insere o método canguru promovendo a recuperação do neonato pré-termo através do contato pele a pele e o aleitamento materno. Assim, esta vivência estreitou os vínculos entre residente de enfermagem, a equipe multiprofissional e a mãe, através de um trabalho interdisciplinar.

Palavras-chaves: Enfermagem neonatal, Método Canguru, Prematuro

4 - Título: MODULAÇÃO DA ADESÃO DAS CÉLULAS ENDOTELIAIS IN VITRO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM NEONATAL

Autores Vanessa Oliveira Ossola da Cruz 1, Maureen Meira Vieira Soares 1, Pedro Ignácio Vidal Campos Figueiredo 1, Elisa da Conceição Rodrigues 1, Jane Cristina de Oliveira Faria 1
Instituição 1 UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Os recém-nascidos admitidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) possuem risco de lesões vasculares, devido o contato do endotélio com fármacos e soluções que causam flebite e infiltração, levando à perda do acesso venoso. Os objetivos do estudo foram: Avaliar a ação do antimicrobiano ampicilina e os seus efeitos nas células endoteliais de cordão umbilical humano, in vitro, e analisar a organização da matriz extracelular (MEC) da célula endotelial, após tratamento, com especial atenção para tenascina e fibronectina, como elementos importantes de adesão e desadesão celular. Trata-se de uma pesquisa experimental in vitro com Células Endoteliais de Veia de Cordão Umbilical Humano (HUVEC) de recém-nascidos saudáveis. Após o tratamento das células endoteliais com ampicilina, observaram-se várias alterações morfológicas e morte celular. A imunomarcação revelou além de um grande número de células que sofreram desadesão e morte, um aparente rearranjo da tenascina e da fibronectina presentes na superfície das HUVEC que permaneceram aderidas. O tratamento das células HUVEC com ampicilina provocou alterações morfológicas, morte celular e rearranjo da tenascina e fibronectina. Outros estudos são necessários para que se possam fazer possíveis associações dos resultados com o que é observado na prática clínica. Logo este trabalho pode contribuir para a criação de um modelo explicativo in vitro da ocorrência da flebite e infiltração relacionadas à infusão de ampicilina em recém-nascidos.

Palavras-chaves: Enfermagem neonatal, Receptores de Fibronectina, Tenascina

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

5 - Título: Classificação do peso ao nascimento e na alta de RNMBP segundo as curvas de Fenton e Kim, 2013

Autores Eliane Norma Wagner Mendes 1,1, Samuel Bittencourt da Luz Junior 1
Instituição 1 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (R. São Manoel, 963 - Rio Branco, Porto Alegre - RS, 90620-110), 2 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (R. São Manoel, 963 - Rio Branco, Porto Alegre - RS, 90620-110)

Resumo

O crescimento pós-natal tem grande relevância para o cuidado aos recém-nascidos pré-termo (RNPT) e de muito baixo peso (RNMP). As curvas de Fenton e Kim (Fenton/Kim) para meninos e meninas, por sua compatibilidade com as recomendações da OMS, constituem um recurso mais apropriado para determinar o estado nutricional ao nascer e seguir o crescimento pós-natal dos RNPT até 50 semanas de idade pós-natal corrigida (IC) (FENTON; KIM, 2013, BHATIA; 2013, RODRIGUES et al, 2015). Objetivo: Classificar o peso dos RNMBP ao nascimento e na alta segundo as curvas de Fenton/Kim. Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo, realizado em hospital universitário. Amostra (nível de confiança-95%, margem de erro-5%) com 94 RNMBP, formada com critérios de inclusão/exclusão. Dados coletados em formulário próprio, organizados (planilha EXCELL) e analisados por estatística descritiva. Aprovado nas instâncias de pesquisa locais. Cadastrado na Plataforma Brasil-CAAE40213514.3.0000.5327. Resultados: 36 meninos: IG-30,22±22sem, PN-1196,53±232,11g, PIG-15(41,67%); alta com IC-38,69±2,78sem, P-2560,00±650,36g e 58 meninas: IG-30,57±2,44sem, PN-1134,14±214,71g, PIG-34(58,62%); alta com IC-39,23±2,54sem e P-2386,72±369,09g. Pela curva Fenton/Kim: 9(25,00%) dos meninos ao nascer e 19(63,33%) na alta tinham percentil<10; das meninas: 21(32,21%) ao nascer e 35(68,63%) na alta; e, na alta, 22(73,33%) meninos e 31(60,78%) meninas tinham percentil inferior ao percentil do nascimento. Discussão: Ao nascer, 41,67% dos meninos e 58,62% das meninas eram PIG(percentil<10); já, na curva de Fenton/Kim, 25% dos meninos e 63,33% das meninas tinham percentil <10. O crescimento dos RNMBP ficou aquém da expectativa da curva Fenton/Kim: número de sujeitos, com percentil <10, maior na alta do que ao nascimento. Considerações: Destaca-se que o enfermeiro neonatal precisa acompanhar o crescimento dos RNMBP hospitalizados. Como limitações, citam-se o número maior de meninas, a dificuldade de encontrar trabalhos semelhantes e o fato dos textos consultados abordarem RNPT em contextos diferentes dos nossos. Sugere-se estudos prospectivos com as curvas Fenton/Kim para expandir o conhecimento e aplicabilidade.

Palavras-chaves: Crescimento, Enfermagem neonatal, Prematuridade, Recém-nascido de muito baixo peso

6 - Título: Atendimento e Prevenção à Criança em Situação de Violência Intrafamiliar: Projeto de Extensão

Autores Eliane Norma Wagner Mendes 1, Simone Algeri 1,1
Instituição 1 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua São Manuel 963)

Resumo

Introdução: Cuidar de uma criança vítima de violência intrafamiliar é sempre um desafio para os profissionais da saúde, pois exige, além de uma abordagem especializada na complexidade de ações a serem desencadeadas, um compromisso ético permanente no que se refere ao encaminhamento legal do caso e o debate constante em equipe de saúde. 1,2.Objetivo: O projeto atende crianças e suas famílias com suspeita de violência para fins de acolhimento, atendimento, notificação e seguimento de cuidado e proteção social na rede de proteção intersetorial, de modo a reduzir os agravos. Objetiva-se à imediata modificação dos comportamentos violentos, como o hábito comum de bater nos filhos. Metodologia: Desenvolvido através da revisão de conteúdos teórico-práticos sobre violência, família, saúde e educação. São realizadas entrevistas, observações, registros, participação de reuniões em equipe interdisciplinar e acompanhamento de alunos, de diferentes cursos da saúde.. Há discussões de casos clínicos, seminários, elaboração de pareceres e laudos, consultas especializadas, visitas domiciliares, cursos de capacitação, participação em eventos, publicações, trabalho em parceria pertinente a cada caso atendido, tais como: creches e outros. Desenvolvem-se também algumas oficinas com a finalidade geral de realizar interdisciplinarmente um processo assistencial educativo com crianças e seus familiares oferecendo alternativas concretas na busca do atendimento de suas necessidades; assim como, apresentando alternativas e estratégias para erradicação da violência. A Ação de Extensão ocorre através das reuniões semanais sistemáticas com uma equipe especializada em hospital público do Rio Grande do Sul. Resultados: Evidencia-se pelo número elevado de atendimentos realizados e registrado em banco de dados para fins de estudo e publicação , bem como participação dos diferentes profissionais e acadêmicos em eventos e congressos, trabalhos e publicações emergidas do trabalho. Considerações finais: Esse relato de experiência pretende desencadear discussões e promover maior qualificação de acadêmicos e enfermeiros envolvidos no combate a violência intrafamiliar.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem, Família, Violência

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

7 - Título: IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM - NASCIDO COM HIDROCEFALIA

Autores Aline Lima da Silva 1, Ana Márcia Marques Oliveira 2, Riva Schumacker Brust 3, Suellen Gonçalves Maia 4, Thainá Pinheiro das Neves e Silva 5
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife,lote:1-7, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras, RJ.), 2 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife,lote:1-7, Jardim Bela , Rio das Ostras, RJ. Tel./Fax: (22) 2764 6078.), 3 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife,lote:1-7, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras, RJ.), 4 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife,lote:1-7, Jardim Bela, Rio das Ostras, RJ. Tel./Fax: (22) 2764 6078.), 5 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife,lote:1-7, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras, RJ.)

Resumo

Introdução: Hidrocefalia é o acúmulo anormal ou excessivo de líquido Cefalorraquidiano (líquor) dentro dos ventrículos ou espaço subaracnóide, este acúmulo causa uma dilatação, resultando na compreensão dos tecidos ao seu redor, fazendo com que haja um aumento do perímetro cefálico e fontanela abaulada. A prematuridade está entre as maiores causas de hidrocefalia. Sua etiologia pode ser genética ou ambiental (CAVALCANTI; 2003). A condição da gravidade irá definir qual o melhor tratamento. Objetivos: Fazer um levantamento bibliográfico a cerca da importância no cuidado ao recém nascido com hidrocefalia, evitando a ocorrência de complicações durante o período em que o mesmo permanecer internado. Fortalecer os cuidados de enfermagem aos RN com hidrocefalia através de estudos científicos que contemplem essa temática. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram usados os sistemas de base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o portal de periódicos CAPES/MEC e Scientific Electronic Library Online(SCIELO).Resultados: Em um total de 11 artigos consultados, apontam o cuidado com a posição da cabeça, o ângulo de posicionamento da mesma, em caso cirúrgicos, deve ser avaliados, além dos cuidados anteriores, sinais de infecção, aumento da PIC, etc. Esses cuidados são importantes para a preservação do tecido cerebral, e a vida do RN. Conclusão: Conclui-se que são exíguas na literatura brasileira referências que versam sobre a assistência do enfermeiro na hidrocefalia infantil, sendo importante incitar a realização de pesquisas sobre o tema, bem como desenvolver o pensamento crítico reflexivo em relação aos cuidados de enfermagem vigente. Contribuições para Enfermagem: Garantir assistência de enfermagem adequada, reduzindo os riscos de complicações e a exposição do quadro clínico do paciente. Deste modo, para se obter êxito é relevante que o profissional esteja ciente das suas atribuições, tenha conhecimentos para exercê-las, prestando um cuidado compatível com o que pede o caso.

Palavras-chaves: Enfermagem, Cuidado, Hidrocefalia, Recém-nascido

8 - Título: TENDÊNCIA DA MORTALIDADE PERINATAL EM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL, 2000 A 2013.

Autores Emilia Batista Lopes 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Flávia Lopes Sant'Anna 1, Gustavo Silva Oliveira 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, s/n - Londrina -)

Resumo

Introdução: O indicador de mortalidade perinatal compreende os óbitos fetais tardios (22 semanas ou mais) e aqueles ocorridos até o sétimo dia após o nascimento. Ele é reconhecido por ser o indicador mais apropriado para a análise da assistência obstétrica e neonatal, pois inclui os natimortos e as crianças nascidas vivas, mas falecidas durante a primeira semana de vida. Objetivo: Analisar a tendência da mortalidade perinatal, entre 2000 e 2013. Metodologia: Estudo quantitativo retrospectivo descritivo, realizado no município de Londrina, Paraná, a partir das fichas de investigação do óbito infantil do Comitê Municipal de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil, bem como da Declaração de Nascido Vivo e da Declaração de Óbito. Resultados: No período de estudo, morreram 1.084 crianças menores de um ano de idade, sendo 542 no período perinatal, média de 38,7 óbitos ao ano. O ano de 2009 apresentou o menor número de óbitos, 28, contra 59 óbitos em 2000. O peso ao nascer em média foi de 1.398 gramas e a idade gestacional de 29 semanas e 3 dias. As principais causas básicas foram afecções originadas no período perinatal seguida por malformações congênitas. Conclusão: Apesar da discreta diminuição no número de óbitos no decorrer nos 14 anos de estudo, esforços devem ser direcionados no sentido de melhorar a assistência ao pré-natal, parto e recém-nascido, bem como para subsidiar ações de monitoramento e propor medidas de evitabilidade. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Acreditamos que os resultados obtidos irão contribuir para a caracterização do perfil epidemiológico local, permitindo a elaboração e avaliação de políticas que visem a redução da mortalidade, e também, para um melhor direcionamento dos recursos para a saúde materno-infantil da cidade, melhorando, assim, a qualidade da assistência prestada a essa população.

Palavras-chaves: Enfermagem pediátrica, Epidemiologia, Mortalidade perinatal

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

9 - Título: MORTALIDADE DE PREMATUROS NO PERÍODO NEONATAL PRECOCE EM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL.

Autores Emilia Batista Lopes 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Flávia Lopes Sant'Anna 1, Gustavo Silva Oliveira 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid - Pr 445 Km 380, s/n - Londrina -)

Resumo

Introdução: Crianças prematuras e com baixo peso ao nascer possuem risco de mortalidade significativamente superior a crianças nascidas com peso maior ou igual a 2.500g e duração da gestação maior ou igual a 37 semanas. Objetivo: Analisar a tendência da mortalidade perinatal, relacionada ao peso ao nascer e a idade gestacional, entre 2000 e 2013. Metodologia: Estudo quantitativo retrospectivo descritivo, realizado no município de Londrina, Paraná, a partir das fichas de investigação do óbito infantil do Comitê Municipal de Prevenção de Mortalidade Materna e Infantil, bem como da Declaração de Nascido Vivo e da Declaração de Óbito. Resultados: No período de estudo houve 542 óbitos perinatais. Destes, 279 (49,9%) possuíam peso de até 999 gramas, e 74 (13,2%) de 1000 a 1499 gramas. No que diz respeito a idade materna, ressalta-se que 118 (21,8%) possuíam entre 13 e 19 anos. Com relação a idade gestacional e tipo de parto, 232 (42,8) possuíam entre 22 e 26 semanas, e 118 (21,8%) entre 27 e 31 semanas, 91 (16,8%) entre 32 e 36 semanas, 260 (46,5%) tiveram parto vaginal, contra 282 (50,4%) cesáreas. 499 (89,3%) mães fizeram pré-natal, e destas, 296 (53%) fizeram até 6 consultas. Com relação a causa básica, 460 óbitos (84,8%) são evitáveis e 295 (54,4%) são reduzíveis por adequada atenção a mulher no parto. Conclusão: Analisando as características dos óbitos, concluímos que são necessárias medidas para qualificar e aprimorar a assistência ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido na cidade. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A caracterização dos óbitos perinatais permite traçar um perfil epidemiológico do local, e propicia a avaliação da qualidade da assistência materno-infantil. Assim, ações de políticas de saúde poderão ser melhor direcionadas a fim de subsidiar o avanço da atenção nesse setor e apresentar medidas de evitabilidade.

Palavras-chaves: Mortalidade Perinatal, Epidemiologia, Peso ao nascer

10 - Título: Erros de medicação e time de medicação: um estudo descritivo

Autores ISABELA DIAS FERREIRA DE MELO 1, ANDREIA NEVES DE SANTANNA MENEZES 2, VIVIANE SARAIVA DE ALMEIDA 1
Instituição 1 UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, 21941-901), 2 UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (R. São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20550-900), 3 UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (Rua Miguel de Frias, 9 - Icaraí, Niterói - RJ, 24220-900)

Resumo

O National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCCMERP), define que erros de medicação são "qualquer incidente prevenível que possa causar dano ao paciente ou que dê lugar a uma utilização inapropriada dos medicamentos, quando estes estão sob o controle de profissionais de saúde ou do paciente consumidor (COUSIN,1998). Objetivos: identificar os erros de prescrição e aprazamento de medicações na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital universitário e comparar a ocorrência dos erros após a implantação de um time de medicação. A pesquisa apresentada é do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. O estudo foi longitudinal e a coleta de dados realizada por pesquisa documental em prontuários. Esta se deu em dois períodos, onde foram colhidos dados da prescrição medicamentosa no período de maio de 2010 a abril de 2011, período este que antecede a criação do time de medicação, visto que sua criação oficial aconteceu em maio de 2011. O segundo período foi de junho de 2011 a maio de 2012. Observou-se que das 11 categorias e subcategorias de erros encontrados no período pré time de medicação, apenas 3 prevaleceram, não tendo sido encontrado nenhum erro de medicação nas outras 8 taxonomias. Antes do time encontrou-se 31 erros, após o time, 14 erros. Isso reflete que a estratégia do time favoreceu a extinção de muitos erros. Ao compararmos os dois períodos, foi possível verificar que o único evento que difere, apresentando aumento significativo no erro de prescrição com dose sem diluição. O estudo foi capaz de comprovar que o time de medicação reduziu consideravelmente a ocorrência de erros de medicação ao analisar as prescrições dos periodos pré e pós implantação da estratégia. Porém, faz-se necessário continuar aprimorando esse processo para que os erros não mais ocorram, proporcionando cada vez mais uma assistência segura e de excelência.

Palavras-chaves: Enfermagem neonatal, Erros de medicação, Prescrição inadequadaa, Prescrições de medicamentos, Sistemas de medicação

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

11 - Título: PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE INFECÇÃO URINÁRIA RELACIONADA AO USO DE CATETER VESICAL DE DEMORA: CONTRIBUIÇÕES À ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Autores Aline Cerqueira Santos Santana da Silva 1, Erick Igor dos Santos 1, Palôma Braga da Cunha Guimarães 1, Rayara Mozer Dias 1, Roger Gaspar Marchon 1
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua: Recife, s/ nº Jardim Bela Vista 28890000 - Rio das Ostras, RJ - Brasil)

Resumo

Introdução: As Infecções do Trato Urinário (ITU) envolvem ampla variedade de processos e entidades clínicas cujo denominador comum é a invasão de microrganismos ao meato uretral ao córtex renal, além de estruturas adjacentes às vias urinárias. Objetivo: analisar as evidências científicas acerca do perfil dos pacientes portadores de infecção urinária relacionada ao uso de cateter vesical de demora. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, pautado no método de revisão integrativa de literatura. Por meio dos descritores: "Infecção" AND "Sistema urinário" AND "Prevenção" AND "Cuidados de Enfermagem" AND "Cateterismo vesical", foram buscados artigos publicados nos últimos 10 anos disponíveis gratuitamente nas bibliotecas e bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF e SCIELO. Resultados: Foram selecionados 13 artigos, dez encontrados na base de dados LILACS, um na SCIELO Portugal, na SCIELO e na BDENF. As evidências apontam para uma incidência da ITU maior nas mulheres e crianças. A maior incidência ocorre na faixa etária entre 0 a 12 anos, sendo estes quase a metade dos pacientes que apresentam ITU (48%), seguido por 24% de casos em maiores de 60 anos. Conclusão: De acordo com os estudos identificados, existem elementos intrínsecos que caracterizam o perfil de pacientes com ITU, que devem ser levados em consideração. A debilidade do sistema imunológico infantil é uma das justificativas para maior exposição desse grupo social às ITU. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Cabe ao enfermeiro lançar mão de medidas alternativas de estímulo à micção na criança antes de cogitar o processo de inserção de cateter vesical, sobretudo o de demora. Em casos de retenção urinária persistente após a aplicação das medidas supracitadas, e, consequentemente, inserção do cateter vesical de demora, deve-se monitorar sinais clínicos que apontem para o quadro de infecção urinária a fim de estabelecer precocemente o tratamento adequado

Palavras-chaves: Enfermagem, Infecção, Sistema urinário

12 - Título: MAPEAMENTO DO ATENDIMENTO AO RECÉM-NASCIDO NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

Autores ANA MÁRCIA MARQUES OLIVEIRA 1, JÉSSICA PONTES BRAZ 1, Danielly Faria Vieira 1, Dielly Natannara Chagas da Silva 1, Thayanna Estrela Pennaforte 1, Vanessa Silveira Correa 1
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (RUA RECIFE S/Nº JARDIM BELA VISTA RIO DAS OSTRAS)

Resumo

O estudo emerge das dificuldades na captação e acompanhamento dos recém-nascidos, no que tange ao rastreamento neonatal. Inseridas na prática de atenção à saúde da criança, observamos as dificuldades de acompanhamento dos recém-nascidos e questionamos se estes estavam tendo acesso aos procedimentos da Triagem Neonatal. Este estudo tem como objetivos realizar diagnóstico local sobre a Rede de Cuidados ao recém nascido em relação à Triagem Neonatal; analisar o fluxo da Rede que atende a este segmento. Para alcançar os objetivos fizemos um levantamento dos nascidos vivos no Município seguido de um cruzamento destes dados com os que realizaram o Teste do Pezinho, da Orelhinha e do Olhinho. Realizamos o mapeamento do fluxo da Rede, com foco na captação e acompanhamento dos recém-nascidos que tenham apresentado anormalidades nos exames. Os dados do ano de 2012 apontaram para uma porcentagem positiva referente à cobertura do teste do pezinho. Em termos absolutos, o ano de 2012 apresentou 80,4% de cobertura do teste do pezinho. Em 2013 a cobertura foi de 80,2%. No tocante ao teste do olhinho, em 2012 a cobertura foi de, 67,9%, e em relação ao Teste da Orelhinha representou 79,3%. Já em 2013, o teste do olhinho e o da orelhinha, tiveram 70,2% e 59% respectivamente. O acompanhamento das crianças, cujos exames mostram alterações não é feito no Município e, o mesmo não tem estrutura na Rede para acompanhar essas crianças. As alterações visuais e auditivas têm acompanhamento precário. Este estudo evidenciou as fragilidades da Rede local para organizar e ampliar o atendimento a essas crianças. Os resultados foram apresentados à enfermeira coordenadora do Programa de Saúde da Criança do Município e estabelecemos com ela algumas propostas de trabalho. Este estudo se desdobrou em outro com o objetivo de levantar os recursos municipais para monitoramento destas vulnerabilidades.

Palavras-chaves: recém-nascido, rede de cuidados, triagem neonatal

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

13 - Título: REALIZAÇÃO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE CRÂNIO SEM ANESTESIA APÓS PREPARO DA CRIANÇA COM BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL

Autores Yvone Aparecida Estevam de Souza Campos 1,2, Regina Issuzu Hirooka de Borba 3,2, Cleonice Nunes Ferreira 1, Circéa Amalia Ribeiro 3,2
Instituição 1 HRS - Hospital Regional Sul (Rua General Roberto Alves de Carvalho Filho, 270 - Sto Amaro - São Paulo/SP), 2 GEBrinq - Grupo de Estudos do Brinquedo (Rua Napoleão de Barros, 754 - Vila Clementino - São Paulo/SP), 3 UNIFESP - EPE - Univ. Federal de São Paulo - Escola Paulista de Enfermagem (Rua Napoleão de Barros, 754 - Vila Clementino - São Paulo/SP)

INTRODUÇÃO: As quedas representam 58% dos acidentes domésticos ocorridos com menores de nove anos, atendidos em serviços de urgência/emergência do SUS, podendo ocasionar traumatismo crânio-encefálico e causar lesões graves ao encéfalo. Para seu diagnóstico, é realizada Tomografia Computadorizada-TC de crânio, que pode representar para a criança, uma experiência amedrontadora e geradora de tensão, tornando-a pouco colaborativa ou agitada. Considerando a necessidade de a criança permanecer imóvel para a conclusão da TC, os serviços de saúde optam por usar sedação/anestesia, a despeito do uso de técnicas adequadas de comunicação e relacionamento com a criança, dentre as quais destaca-se o Brinquedo Terapêutico Instrucional-BTI, que permite ao enfermeiro compreender os sentimentos da criança, bem como instruí-la sobre o procedimento e corrigir conceitos fantasiosos sobre o mesmo. OBJETIVO: relatar a experiência do uso de BTI em um menino de idade escolar, vítima de traumatismo crânio-encefálico, durante a realização de TC de crânio, em um hospital público, referência de trauma na zona sul de São Paulo. A criança foi orientada, pela equipe de enfermagem, por meio do microfone do tomógrafo, imitando-se a voz de seu super herói favorito, sobre o que poderia sentir e como deveria se comportar. RESULTADO: Houve grande interação da criança com a voz do super-herói, tranquilizando-a e permitindo a realização do exame sem a administração de fármacos. CONCLUSÃO: Reiteram-se os benefícios do BT como tecnologia de cuidado de enfermagem, mesmo em situações de urgência e emergência. Constitui-se em intervenção de baixo custo, capaz de promover o empoderamento da criança e família e de prevenir o uso desnecessário de anestésicos/sedativos. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo fornece subsídios ao enfermeiro para que possa atuar com olhar personalizado e criativo, desvencilhando-se de padrões rígidos de intervenção, adaptando-se à realidade e podendo, assim, atender cada cliente dentro de suas peculiaridades e necessidades.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Humanização da Assistência, Jogos e Brinquedos

14 - Título: PARTICIPANDO DO PROJETO SOCIAL DE EXTENSÃO CRESCER BRINCANDO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EXTENSIONISTAS

Autores Tatiane Soares Fagundes dos Santos 1, Aline Santa Cruz Belela Anacleto 1, Paula Rosenberg de Andrade 4,2, Yvone Aparecida Estevam de Souza Campos 3,2, Circéa Amalia Ribeiro 1,2
Instituição 1 UNIFESP - EPE - Univ. Federal de São Paulo - Escola Paulista de Enfermagem (Rua Napoleão de Barros, 754 - Vila Clementino - São Paulo/SP), 3 HRS - Hospital Regional Sul (Rua General Roberto Alves de Carvalho Filho, 270 - Sto Amaro - São Paulo/SP), 4 CACM - Centro Assistencial Cruz de Malta (Rua Orlando Murgel, 161 - Pq Jabaquara - São Paulo/SP)

Resumo

INTRODUÇÃO: O reconhecimento da extensão universitária proporcionou, à comunidade acadêmica, uma visão da universidade próxima da sociedade, não detentora de um saber pronto, gerando um processo de ensino–aprendizagem com intervenção na realidade social. Neste ideal foi constituído o Projeto Social de Extensão Crescer Brincando, que estrutura ações para promoção e educação em saúde, com atividades de caráter interativo e lúdico. OBJETIVO: Compreender o significado de participar do Projeto Social de Extensão Crescer Brincando, para extensionistas e ex-extensionistas. METODOLOGIA: Estudo descritivo qualitativo, realizado com onze extensionistas e ex-extensionistas. A coleta de dados foi realizada por entrevistas semiestruturadas. A análise de dados seguiu as etapas preconizadas pela análise qualitativa de conteúdo: codificação, categorização, descrição e integração das categorias. RESULTADOS: Revelaram o impacto que a participação no Projeto Social de Extensão Crescer Brincando proporcionou aos extensionistas: na formação pessoal, sobressai-se o desenvolvimento adquirido enquanto ser humano na convivência com diferentes pessoas e a mudança da visão tecnicista do cuidado; quanto à formação acadêmica, a possibilidade do desenvolvimento técnico e científico e o aprendizado sobre o relacionamento e a compreensão da criança: o reconhecimento de que as atividades assistenciais podem acontecer de forma lúdica, competente, humanizada e diferenciada, como foi vivenciado no Centro Assistencial Cruz de Malta, onde os participantes conviveram com profissionais qualificados. Destaca-se, ainda, o fato de que as atividades desenvolvidas não possuem obrigatoriedade, como as curriculares, sendo definidas como gratificantes e de crescimento. CONCLUSÃO: A participação no projeto proporcionou aos alunos refletirem sobre a função social da universidade e sua responsabilidade como cidadão. Eles relataram desejo de manter sua participação no projeto mesmo após o término da formação acadêmica. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Ressalta-se a importância das atividades de extensão na formação acadêmica em enfermagem para que os alunos desenvolvam o senso de compromisso social e tornem-se sujeitos de transformação.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Estudantes de Enfermagem, Extensão Comunitária, Saúde da Criança

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

15 - Título: OSMOLALIDADE DE SOLUÇÕES ELETROLÍTICAS, DA CEFTRIAXONA SÓDICA E DA ASSOCIAÇÃO EM SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO INTRAVENOSA

Autores Tatiany Calegari 1, Sandra Regina Pereira-Kushiyama 1, Daniele Porto Barros 1, Priscilla Sete de Carvalho Onofre 1, Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira 1, Maria Angélica Sorgini Peterlini 1
Instituição 1 EPE - UNIFESP - Escola Paulista de Enfermagem (R. Napoleão de Barros, 754. São Paulo - SP. CEP: 04024-002)

Resumo

Introdução: Crianças hospitalizadas frequentemente necessitam suporte eletrolítico e farmacológico por via intravenosa. Há poucas e divergentes evidências que sustentam a prática de enfermagem na administração associada de medicamentos e soluções, quanto a viabilidade terapêutica e prevenção de complicações relacionadas a osmolalidade da solução, como a flebite. Objetivos: Verificar a osmolalidade de soluções contendo eletrólitos, da ceftriaxona sódica (CS) e da associação em sistemas de infusão. Metodologia: Estudo experimental realizado no Laboratório de Experimentos de Enfermagem – LEEnf – Unifesp sob condições ambientais controladas e triplicata de amostras. A osmolalidade (mOsm/Kg) foi verificada por osmômetro PZL-1000®, PZL Tecnologia, Londrina-PR. Foram preparadas soluções clinicamente indicadas para crianças de 15 Kg e 30 Kg. As soluções de manutenção (SM) hidroeletrolítica analisadas continham SG5%, KCl 19,1% e NaCl 20%; a CS foi reconstituída com diluente próprio e diluída em SG5% (20mg/mL). A osmolalidade foi analisada após o preparo, no início da associação (T0) e após trinta minutos de infusão (T1). Os dados são expressos em média±dp de mOsm/Kg. Resultados: No estudo da terapia para crianças de 15Kg, identificou-se osmolalidade de 409,6(±25,32) do SM, de 305,3(±3,05) da CS, de 358,3(±6,65) da associação em T0 e de 371(±20,22) em T1. No estudo da terapêutica para crianças de 30Kg a osmolalidade do SM foi de 404,6(±61,77); 308(±2) da CS; 343,3(±26,02) em T0 e 360,3(±57,49) em T1. Conclusão: As osmolalidades verificadas para SM, CS e associação, variaram de 305,3 a 409,6 mOsm/Kg, sendo as maiores identificadas em preparações para crianças menores e próximas a 400 mOsm/Kg. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A análise da osmolalidade de soluções e medicamentos administrados às crianças promove subsídios para fundamentar intervenções na terapia intravenosa para essa faixa etária. É instrumento de suporte à decisão clínica do enfermeiro no planejamento do tipo de acesso venoso e pode prevenir eventos adversos associados.

Palavras-chaves: Concentração Osmolar, Enfermagem Pediátrica, Infusões Intravenosas, Segurança do Paciente

16 - Título: OSMOLALIDADE DE SORO DE MANUTENÇÃO HIDROELETROLÍTICA ADMINISTRADO EM NEONATOS

Autores Tatiany Calegari 1, Daniele Porto Barros 1, Priscilla Sete de Carvalho Onofre 1, Sandra Regina Pereira-Kushiyama 1, Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira 1, Maria Angélica Sorgini Peterlini 1
Instituição 1 EPE - UNIFESP - Escola Paulista de Enfermagem (R. Napoleão de Barros, 754. São Paulo - SP. CEP: 04024-002)

Resumo

Introdução: Recém-nascidos (RN) hospitalizados são submetidos à variadas terapêuticas farmacológicas que predispõe a eventos adversos. No que tange a terapia intravenosa, somam-se os riscos de complicações relacionadas ao uso de cateteres, como infiltração e flebite. A osmolalidade da solução pode ser fator desencadeante de tais complicações. Objetivos: Verificar a osmolalidade de soluções de manutenção (SM) hidroeletrolítica administradas por via intravenosa (IV) em RN. Metodologia: Estudo experimental realizado no Laboratório de Experimentos de Enfermagem (LEEnf) – Unifesp em condições ambientais controladas. As amostras de SM foram estudadas em triplicata, com concentração clinicamente indicada para RN de 3 Kg, contendo 137mL de SG10%, 40mL de glicose 50%, 1,3mL de NaCl 20% e 1,1mL de KCl 19,1%. A osmolalidade (mOsm/Kg) foi verificada por meio do osmômetro PZL-1000®, PZL Tecnologia, Londrina-PR. Os dados são apresentados em média±dp de mOsm/Kg. Resultados: Coletou-se 2,5 mL de SM da extremidade distal do equipo para soluções IV em tubos de ensaio e analisadas no osmômetro, no qual foi inserida a solução anti-congelante e calculada a medida do ponto de congelamento das amostras. Previamente o equipamento foi calibrado para a menor e a maior faixa de osmolalidade com soluções de padrões 100, 1000 e 2000 mOsm. A osmolalidade do SM apresentou valor mínimo de 1086 e máximo de 1652, resultando em média de 1286(±317,42). Conclusão: Os valores de osmolalidade encontrados são superiores a 1000 mOsm/Kg nos SM preparados para mimetizar a prática IV em RN. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A osmolalidade identificada no SM excede aos níveis séricos e se caracteriza como fator de risco para complicações da terapia IV periférica, que compromete a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. É responsabilidade do enfermeiro a análise e planejamento da execução de intervenções na terapêutica IV aos RN, promovendo a prevenção de adversidades decorrentes da infusão dessas soluções.

Palavras-chaves: Concentração Osmolar, Enfermagem Neonatal, Infusões Intravenosas, Segurança do Paciente

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

17 - Título: INTERVENÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS NO ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS SUBMETIDOS À PROCEDIMENTOS DOLOROSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores BRUNA NUNES MAGESTI 1, ANA LETÍCIA MONTEIRO GOMES 1, ANA LUIZA DORNELES DA SILVEIRA 1, MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL 1, REBECCA DOS SANTOS FRANCO 1, THAÍS FRULLANI FERNANDES LOUREIRO 1
Instituição 1 EEAN - ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

INTRODUÇÃO: É fundamental que a dor em recém-nascidos seja identificada, avaliada e tratada adequadamente, se não, pode acarretar no desenvolvimento cerebral prejudicado. As medidas não farmacológicas são alternativas valiosas, dentre as quais a amamentação constitui um dos métodos mais eficazes, com propriedades analgésicas em recém-nascidos. OBJETIVOS: Identificar e analisar a produção científica sobre o uso de medidas não-farmacológicas no alívio da dor do recém-nascido. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados LILACS, COCHRANE, CINAHL, PUBMED e SCOPUS, no período de janeiro a março de 2015, com os descritores amamentação, aleitamento materno, dor e recém-nascido. Foi utilizado como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol que abordassem o tema pesquisado. Critérios de exclusão: estudos qualitativos, de reflexão teórica, relato de caso, estudos que não abordassem a temática e artigos duplicados. RESULTADOS: No total foram encontrados 360 artigos e selecionados 34. Após a leitura dos artigos, evidenciaram-se as seguintes categorias: efeitos analgésicos: sucção nutritiva e não nutritiva no alívio da dor do recém-nascido (04), contato pele a pele (02), amamentação e chupeta (01), amamentação e/ou leite materno (13), amamentação e sacarose ou glicose (04) e manejo da dor (10). CONCLUSÃO: Os resultados demonstraram que as medidas mais empregadas no cuidado para o alívio da dor são efetivos e de fácil realização pela família e profissionais de saúde. IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Irá contribuir na melhora da qualidade da assistência ao recém-nascido, valorizando as questões éticas e o cuidado individualizado. Palavras-chave: amamentação, recém-nascido, dor.

Palavras-chaves: amamentação , dor, recém-nascido

18 - Título: SEPSE NEONATAL: PREMATURIDADE E BAIXO PESO COMO PRINCIPAIS FATORES RELACIONADOS

Autores Luciana Lays Vieira Rolim 1, Isabela de Sá Furtado 1, Rogéria Máximo de Lavôr 1
Instituição 1 MFD - Maternidade Frei Damião (Av. Cruz das Armas, 1581, João Pessoa - PB)

Resumo

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil é vista atualmente como um bom indicador de qualidade de vida e dos serviços de saúde em geral. Apesar dos avanços na terapêutica e cuidados na terapia intensiva, a incidência de Sepse Neonatal permanece elevada, de 1 a 8 casos/mil nascidos vivos, associada a uma letalidade variável de 10 a 50%. OBJETIVO: Considerando a magnitude da morbimortalidade neonatal por Sepse verificou-se a necessidade de caracterizar a morbidade por Sepse Neonatal e os fatores associados numa Maternidade da Rede Pública de João Pessoa – PB. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal, com abordagem indutiva. A população foi constituída por todas as fichas do setor de Serviço de Controle de Infecção Hospitalar referentes aos recém-nascidos (RNs) internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), sendo a amostra constituída por todas as fichas de RNs internados que apresentaram diagnóstico de Sepse Neonatal, durante o período de janeiro de 2013 a dezembro de 2013. Foi utilizado como instrumento de coleta dos dados um formulário estruturado e específico composto por questões fechadas. RESULTADOS: 74,2% dos RNs com Sepse Neonatal são prematuros, 51,7% apresentaram muito baixo peso ao nascer, 93,6% permaneceram mais de 10 dias internados. CONCLUSÃO: O presente trabalho nos revelou a alta prevalência de RNs prematuros e com muito baixo peso ao nascer desenvolvendo Sepse Neonatal em relação aos nascidos à termo e com peso adequado, bem como tempo de permanência hospitalar prolongado, superior a 10 dias. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A investigação contribuiu, através da caracterização realizada, com evidências acerca do impacto da Sepse Neonatal e conseqüente necessidade de prevenção, que pode ser realizada através da assistência de enfermagem no pré-natal, implicando no manejo a complicações decorrentes da gravidez, evitando partos prematuros e incidência da Sepse Neonatal.

Palavras-chaves: neonatal, sepse, uti

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

19 - Título: PRINCIPAIS CO-MORBIDADES DO PACIENTE COM SEPSE NEONATAL

Autores Luciana Lays Vieira Rolim 1, Isabela de Sá Furtado 1, Rogéria Máximo de Lavôr 1
Instituição 1 MFD - Maternidade Frei Damião (Av. Cruz das Armas, 1581, João Pessoa - PB)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Sepse é uma das doenças mais freqüentes no período neonatal e importante causa de mortalidade e morbidade. Os fatores relacionados ao seu aparecimento no recém-nascido (RN), especialmente no pré-termo, são a necessidade de utilização de procedimentos invasivos, associados à imaturidade orgânica e imunológica. OBJETIVO: Caracterizar recém-nascidos com diagnóstico de Sepse Neonatal, hospitalizados em uma Maternidade da Rede Pública de João Pessoa–PB. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e exploratória. A população foi constituída pelos recém-nascidos internados numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A amostra constituída pelos RNs com diagnóstico de Sepse Neonatal. O instrumento de coleta consistiu de um formulário estruturado e específico composto por questões fechadas. Os dados foram coletados no Setor de Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, sendo utilizadas as fichas disponíveis nos arquivos com diagnóstico de Sepse Neonatal, referentes ao ano de 2013. RESULTADOS: 74,2% da amostra foi composta por RNs prematuros, 61,2% apresentou Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR), 71% fez uso de nutrição parenteral e 58% de entubação endotraqueal. CONCLUSÃO: A Idade Gestacional dos RNs demonstrou ser a prematuridade um fator de relevância relacionado ao desenvolvimento da Sepse Neonatal. A considerável incidência da SDR relaciona-se à prematuridade e imaturidade pulmonar. A nutrição parenteral é um meio rico em nutrientes e propicia o crescimento de bactérias patogênicas. O recém-nascido entubado é submetido à aspiração da cânula traqueal repetidamente, tal procedimento aumenta o risco de infecções.CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A investigação contribuiu com evidências acerca das complicações e procedimentos de risco prevalentes nas hospitalizações de RNs com Sepse. Visto que a verificação de tais complicações é responsabilidade do Enfermeiro, tais informações podem contribuir no planejamento da assistência para demanda prevalente, e implica na necessidade de Enfermeiros capacitados para assistência de alta complexidade a fim de prevenir e identificar complicações precocemente.

Palavras-chaves: neonatal, sepse, uti

20 - Título: Intervenções de enfermagem face à enterocolite necrotizante neonatal

Autores Maria Angela Lopes 1, Andréa Maria Alves Vilar 1, Angelina Maria Aparecida Alves 1
Instituição 1 UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Avenida Vinte e Oito de Setembro, 77 Vila Isabel. RJ/RJ)

Resumo

Introdução: Enterocolite necrotizante (NEC) é uma doença grave e comum que acomete recém-nascidos (RN). Caracteriza-se por lesionar a parede superficial interna do intestino causando dor, distensão abdominal, sangramento e sepse. Objetivo: Descrever intervenções de enfermagem ao RN prematuro com diagnóstico de NEC. Metodologia: Estudo de caso com abordagem qualitativa-descritiva de um RN prematuro de 35 semanas e 5 dias, pequeno para a idade gestacional (PIG), em sofrimento fetal. A coleta de dados se deu em prontuário, de abril-julho/2015. O cenário foi um hospital universitário do Rio de Janeiro. Resultados: RN admitido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, em ar ambiente, alimentado com fórmula desde as primeiras horas de vida. No oitavo dia evoluiu com diagnóstico de NEC. Iniciou tratamento clínico, havendo piora do quadro, necessitando de duas intervenções cirúrgicas radicais com ressecção de cólon e ileostomia. A internação cursou com pneumonia, sepse, distermia, dor decorrente dos procedimentos invasivos, múltiplos acessos venosos, procedimentos cirúrgicos, deiscência de sutura, complicações com estoma, distensão abdominal, dificuldade de ganho ponderal e progressão da dieta, suporte nutricional parenteral, desequilíbrio hidroeletrolítico, suporte ventilatório, politransfusões, colonização por Ca-MRSA. Intervenções de enfermagem traçadas: monitorização dos sinais vitais, peso e dieta; avaliação e alívio da dor; medidas de higiene e conforto; balanço hídrico; avaliação do abdômen; monitorização do acesso venoso; cuidados com ferida operatória e estoma; interação com a família por medidas de humanização e favorecimento do vínculo mãe/bebê incluindo-a no cuidado. Medidas de prevenção e controle de infecção de mediante protocolos institucionais. Conclusão: A existência de uma equipe multidisciplinar integrada, capacitada e protocolos institucionais de enfermagem possibilitaram a sobrevida de um bebê que encontra-se em vias de alta hospitalar. Contribuições/implicações para a Enfermagem: o estudo poderá subsidiar a assistência de enfermagem em novos casos de NEC, bem como propiciar um cuidado eficaz e efetivo ao RN.

Palavras-chaves: Recém-nascido, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem Neonatal

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

21 - Título: ANSIEDADE? MUITA MÚSICA NESSA HORA! [A AUDIÇÃO MUSICAL COMO INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA ALÍVIO DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS NO PRÉ-OPERATÓRIO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO]

Autores Mariana André Honorato Franzoi 1, Elizabete Oliveira Lara 1, Cristina Bretas Goulart 1, Gisele Martins 1
Instituição 1 UnB - Universidade de Brasília (Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - DF. CEP: 70910-900)

Resumo

Introdução: A hospitalização em pediatria geralmente tende a ser um evento traumático na vida de crianças e de suas famílias, ainda mais se estiver associada à realização de procedimentos cirúrgicos. Dentre algumas estratégias, a intervenção musical tem sido cada vez mais utilizada na assistência de enfermagem como terapia complementar para promover relaxamento e alívio do estresse em pacientes hospitalizados. Objetivo: Investigar o efeito da audição musical nos níveis de ansiedade pré-operatória de crianças submetidas a cirurgias eletivas em comparação ao cuidado convencional de uma clínica cirúrgica pediátrica. Método: Estudo piloto do tipo ensaio clínico randomizado realizado de setembro de 2014 a abril de 2015, em um hospital público de referência para o atendimento de crianças acometidas por afecções cirúrgicas no Distrito Federal. Os participantes foram randomizados para o grupo experimental, submetido à audição de músicas sedativas por 15 minutos, ou grupo controle, que não ouviu música, apenas recebeu o cuidado padrão da clínica. A ansiedade foi avaliada por meio da Escala de Ansiedade Pré-operatória de Yale Modificada e pela mensuração dos sinais vitais na chegada da criança à clínica e 15 minutos após a primeira mensuração. Resultados: Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação ao nível de ansiedade pré-operatória, porém verificou-se que o grupo submetido à audição musical apresentou redução significante dos escores de ansiedade (p=0,0441), indicando que 15 minutos de audição foi um tempo efetivo para a intervenção musical. Houve também diminuição estatisticamente significativa da frequência respiratória de crianças em idade pré-escolar do grupo experimental em comparação às crianças do grupo controle na segunda mensuração (p=0,0453). Conclusão e implicações para a Enfermagem: A audição musical, por um tempo mínimo de 15 minutos, apresenta-se como uma potencial e efetiva intervenção de enfermagem para o alívio da ansiedade em crianças no pré-operatório, auxiliando-as no enfrentamento da situação cirúrgica.

Palavras-chaves: Ansiedade, Criança, Enfermagem Pediátrica, Música, Procedimentos Cirúrgicos Operatórios

22 - Título: A CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EGRESSA DA UTIN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE REGISTRO

Autores RENATA LIOI BARRETO DOS SANTOS 1, Paloma dos Santos Leonel 1, Ana Carolina Nascimento dos Santos 1, Laura Johanson da Silva 1, Franciane Dantas de Lima 1
Instituição 1 UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Av. Pasteur, 296, URCA, RIO DE JANEIRO, RJ)

Resumo

Introdução: O acompanhamento ambulatorial da criança egressa da terapia intensiva neonatal é um desafio multiprofissional tendo em vista a multiplicidade de necessidades especiais de saúde que envolve o período pós alta. A Enfermagem possui um importante papel na avaliação e cuidado integral a esse grupo infantil. Objetivo: Apresentar a experiência da construção de um instrumento de registro norteador da implantação da consulta de enfermagem em nível ambulatorial à criança egressa da terapia intensiva neonatal em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência inserido nas ações de um projeto voltado para a promoção de melhores práticas na assistência de enfermagem à criança e sua família. Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados a livre observação do espaço do ambulatório, para análise da estrutura física do consultório e levantamento das necessidades, a consulta a ficha de atendimento médico, bem como o levantamento bibliográfico para construção do instrumento de registro, seleção e formatação das informações. Resultados: Foi construído um instrumento para sistematização e registro da consulta de enfermagem contendo dados socioeconômicos, histórico de gestação, parto e neonatal, dados do padrão alimentar, sono e repouso e eliminações, avaliação do calendário vacinal, crescimento e desenvolvimento, exame físico e condutas de enfermagem. Conclusão: O instrumento apresenta-se como um importante guia para a abordagem da criança e sua família, numa perspectiva de avaliação integral, e serve de base para um melhor acompanhamento, podendo facilitar o processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem no ambulatório de pediatria, bem como servindo de dados para pesquisas. Contribuições para a Enfermagem: A experiência de construção do formulário proporcionou o planejamento de ações para melhoria da atenção ambulatorial à criança egressa da terapia intensiva neonatal.

Palavras-chaves: Assistência ambulatorial, Enfermagem pediátrica, Registros de enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

23 - Título: AVALIAÇÃO DA DOR DE RECÉM-NASCIDOS EM TERAPIA INTENSIVA SUBMETIDOS À PUNÇÃO VENOSA

Autores Cibele Thomé da Cruz 1, Mariléia Stübe 1, Joseila Sonego Gomes 1, Rosane Maria Kirchner 2, Eniva Miladi Fernandes Stumm 1
Instituição 1 UNIJUI - Universidade de Ijui (Rua do Comércio 3000), 2 UFSM - CESNORS - Universidade Federal de Santa Maria (Palmeiras da Missões)

Resumo

Introdução: a punção venosa é um procedimento essencial, realizado frequentemente na assistência ao recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, capaz de causar dor e estresse no neonato. Assim, agilidade, habilidade e destreza do profissional de enfermagem no momento da punção venosa, a organização, preparo do material e preocupação com o número de tentativas de punções no recém-nascido, são medidas otimizam o procedimento e, desta forma, reduzem a dor no neonato.Objetivo: avaliar a dor de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica durante a realização de punção venosa. Metodologia: investigação transversal, com 34 recém-nascidos internados na respectiva unidade de um hospital geral, de dezembro/2012 a fevereiro/2013. Os dados foram coletados por meio de Escala de Avaliação da Dor para recém-nascidos e analisados com estatística descritiva. Resultados: o procedimento de punção venosa apresentou percentual elevado de dor moderada e forte em recém-nascidos pré-termo e a termo, de ambos os sexos. Conclusão: a avaliação e o manejo da dor no recém-nascido necessitam de um cuidado integral da enfermagem, para serem utilizados durante a realização de procedimentos, independente da complexidade. Além disso, deve-se valorizar este processo como um sinal vital de importância clínica. Desse modo, avaliar a dor como quinto sinal vital, com escala validada, durante procedimentos invasivos, dentre eles, a punção venosa, é importante para planejar e implementar a assistência de enfermagem, de maneira ética e humanizada.

Palavras-chaves: Recém-nascidos, Medicão da dor, Unidades de Tterapia Intensiva

24 - Título: A FREQUÊNCIA CARDÍACA NA VACINAÇÃO DE BEBÊS AOS DOIS E QUATRO MESES SUBMETIDOS À SACAROSE

Autores Mariana Firmino Daré 1, Nátali Artal Padovani Lopes 1, Ariadne Pinheiro Nazário 1, Jeniffer Caroline Domingos Sassarolli 1, Thaíla Corrêa Castral 2, Carmen Gracinda Silvan Scochi 1
Instituição 1 EERP/USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Av. Badeirantes, 1900, Campus Universitério, Ribeirão Preto - SP, Brasil), 2 FEN/UFG - Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (Rua 227 Qd 68, S/N - Setor Leste Universitário - Goiânia - Goiás - Brasil)

Resumo

Introdução: A vacinação, apesar de necessária, expõe bebês à dor. A dor aguda, provoca alterações fisiológicas e comportamentais. A sacarose é recomendada para alívio da dor aguda. No entanto, são desconhecidos os efeitos do seu uso em procedimentos repetidos. Objetivou-se avaliar a frequência cardíaca (FC) média na vacinação de bebês aos dois e quatro meses que receberam sacarose para alívio da dor. Método: Estudo de coorte no qual todos os bebês com dois e quatro meses receberam 2 ml de sacarose 25% por via oral dois minutos antes das injeções previstas no calendário de vacinação regular. A FC foi monitorada nas fases Basal; Pré-injeção (após a sacarose); Injeção (subfases pneumo; VIP; penta); e Pós-Injeção. Para as comparações utilizou-se o teste “t student”. Resultados: Participaram do estudo 164 bebês no grupo com dois meses e 92 bebês com quatro meses. A maioria do sexo feminino (57% e 53%) e a média de peso no dia da vacinação foi de 5.430 (±747) e 6.973(±937) gramas, respectivamente nos grupos. Na comparação intra grupo, em relação à fase basal, encontrou-se diferença significante na pré-injeção aos dois meses (p=0,003) e subfase pneumo aos quatro meses (p=0,001). A menor FC foi no basal em ambos grupos (149 e 145 bpm), sem diferença significante (p=0,095); já as maiores médias ocorrem na subfase da injeção de penta (182 e 177 bpm), sem diferença (p=0,113). Entre os grupos, a FC aos dois meses sempre foi maior, porém apenas houve diferença na pré-injeção (p=0,005) e injeção (p=0,024) e subfase pneumo (p=0,001). Conclusão e contribuição para enfermagem: É esperado o decréscimo da FC com o aumento da maturidade, porém a sacarose não se mostrou efetiva para controle da dor nas injeções consecutivas aos dois e quatro meses. Estudos futuros são necessários para melhoria do tratamento da dor na vacinação.

Palavras-chaves: dor aguda, vacinação, sacarose, lactentes

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

25 - Título: SENTIMENTOS DOS PAIS DA CRIANÇA CARDIOPATA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM

Autores Carolina Brito Bastos 1, Maria Thaís de Andrade Calasans 1
Instituição 1 EBMSP - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Av. Silveira Martins, nº 3386, Cabula.)

Resumo

Introdução: Cardiopatias congênitas são anormalidades estruturais e funcionais do coração e dos grandes vasos, que já estão presentes ao nascimento, mesmo quando sua manifestação seja tardia. Normalmente causam repercussões na saúde da criança, no seu desenvolvimento e nas atividades da vida diária. Por ser afastada do contato familiar, a criança sofre um impacto muito grande com o processo de hospitalização, tornando uma vivência marcante na sua vida e na família. Objetivos: Compreender os sentimentos dos familiares no cuidado a criança cardiopata e descrever as dificuldades dos familiares no cuidado a criança cardiopata. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa, com base em entrevistas com roteiro pré-estabelecidos gravadas com 9 pais ou responsáveis de crianças cardiopatas acolhidas na Casa de Apoio à Criança Cardiopata, na cidade de Salvador - BA. Resultados: Repercussões emocionais estão presentes na vida dos pais da criança cardiopata, através de sentimentos negativos que aparecem diante da gravidade e desconhecimento da doença. A fé é o principal suporte das famílias que vivenciam a doença da criança e os pais recebem apoio dos seus familiares. As dificuldades no cuidado a criança cardiopata estão presentes em todos os momentos da doença, sendo elas: a descoberta da doença, o desgaste da hospitalização, a questão financeira, as necessidades especiais da criança, como alimentação e os medicamentos e as atividades diárias. Conclusão: a trajetória das famílias que vivenciam o diagnóstico de cardiopatia congênita de seus filhos é repleta de sentimentos e dificuldades e os pais precisam de um suporte para enfrentar as barreiras encontradas nesse processo. Contribuições para a enfermagem: A equipe de enfermagem deve estar preparada para compreender e apoiar a família, sabendo lidar com os sentimentos e as dificuldades que emergem após o diagnóstico de cardiopatia congênita.

Palavras-chaves: Cardiopatias, Criança, Família, Cuidados de enfermagem

26 - Título: ESCALAS DE MENSURAÇÃO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Bianca Bacelar de Assis 1, Abner Pereira de Almeida 1, Nayara Pires Nadaleti 1, Luis Fernando Matos Xavier 2, Isabela Bacelar de Assis 1, Denis Silva Moreira 1
Instituição 1 UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas (Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro - Alfenas-MG), 2 Faculdade São Lucas - Faculdade São Lucas (R. Alexandre Guimarães, 1927 - Areal - Porto Velho - RO)

Resumo

INTRODUÇÃO: para uma assistência integral ao recém-nascido, é de extrema relevância a avaliação apropriada e o tratamento eficaz da dor em unidades neonatais. Desta forma foram desenvolvidas escalas multidimensionais que visam observar e avaliar respostas comportamentais adjuntas a algumas respostas fisiológicas à dor. OBJETIVO: verificar na literatura as escalas de mensuração da dor utilizadas em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. METODOLOGIA: trata-se de uma revisão integrativa com a questão norteadora “Quais são as escalas para mensuração da dor em recém-nascidos internados em Unidades Intensivas Neonatais?”. Utilizou-se os descritores: “Dor”, “RecémNascido”, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, disponível online; publicados em português, inglês ou espanhol e que respondam a questão norteadora, nas bases MEDLINE, LILACS e BDENF. Seis estudos compuseram a amostra final. RESULTADOS: os dados evidenciaram as escalas Bernesce Pain Scale adaptada ao RN, Sistema de Codificação da Atividade Facial Neonatal (NFCS), Perfil de Dor do Prematuro (PIPP) e Escala de Avaliação da Dor Neonatal (NIPS). A escala PIPP foi a mais utilizada, observando-se como de primeira escolha em três estudos, seguida da escala NFCS, presente em dois dos estudos encontrados. Escalas de dor apresentam-se como um recurso eficaz para avaliar o quinto sinal vital em neonatos, dessa forma, destacam-se como uma das potenciais ferramentas a serem utilizadas pelos profissionais de saúde que atuam em UTINs. CONCLUSÕES: a conscientização dos profissionais acerca da capacidade do neonato em sentir dor e a avaliação correta por meio de ferramentas apropriadas sustenta a necessidade da adoção de medidas que auxiliem no controle da dor. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: as escalas agem como elo entre os profissionais e o RN hospitalizado, o que auxilia no momento da realização de procedimentos dolorosos, contribuindo para uma assistência que possibilita conforto e alívio da dor ao neonato.

Palavras-chaves: Dor, Recém-Nascido, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

27 - Título: HEMÓLISE DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS POR DISPOSITIVOS DE GOTAS E MICROGOTAS.

Autores Larissa Perez Pardo 1, Denise Miyuki Kusahara 1, Maria Angélica Sorgini Peterlini 1, Ariane Ferreira Machado Avelar 1, Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira 1
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Sena Madureira, 1500 - Vila Clementino, São Paulo - SP)

Resumo

Introdução: Para a transfusão de concentrados de glóbulos vermelhos (CGV) são utilizados diferentes acessórios de infusão, sendo escassas as evidências que descrevam a ação do dispositivo sobre a ocorrência de hemólise extracorpórea. Objetivos: Verificar o efeito de dispositivos de gotas e de microgotas nos níveis de marcadores de hemólise de CGV. Material e Método: Estudo experimental realizado em condições controladas no Laboratório de Experimentos de Enfermagem (LEEnf) da Unifesp. Foram estudados, de modo randômico, 12 equipos de gotas e 12 buretas de microgotas. Os CGV possuíam, em média, 14,3 dias de estocagem. Amostras dos CGV foram coletadas antes da infusão (C1) e após infusão a 10 ml/h (E1). Os marcadores de hemólise estudados foram: hemoglobina livre (mg/dl), potássio (mmol/L), hematócrito(%), dehidrogenase láctica (U/L), haptoglobina (g/L) e o grau de hemólise (%). Os dados foram analisados segundo média±DP, e teste t de student (p≤0,05). Resultados: Foram realizadas 240 análises. Entre C1 e E1, a infusão de CGV por gotas evidenciou diferença nos níveis de hematócrito (72,50±2,12; 73,17±4,95; p=0.009) e potássio (36,10±0,41; 35,08±2,74; p<0,001); na infusão por microgotas identificou-se diferença nos níveis de hematócrito (72,75±1,41; 72,42±5,14; p<0,001) e haptoglobina (0,85±0,13; 0,86±0,55; p<0,001). Comparação entre experimentos com gotas e microgotas mostrou que em C1 houve diferença nos níveis de hemoglobina livre (0,10±0,16; 0,27±0,35; p=0;015), potássio (36,10±0,41; 40,01±5,85; p<0.001) e hemólise (0,09±0,14; 0,24±0,30; p=0.017). Após a infusão por gotas e microgotas a diferença foi significante nos níveis de hemoglobina livre (0,12±0,17; 0,37±0,35; p=0,024), haptoglobina (0,76±0,16; 0,86±0,55; p<0,0001) e hemólise (0,11±0,16; 0,35±0,33; p=0.023). Conclusão: CGV infundidos com dispositivos microgotas apresentaram hemoglobina livre, haptoglobina e grau de hemólise significantemente maior do que os administrados por gotas. Contribuições para Enfermagem: Busca de evidencias para a prática por meio da identificação dos efeitos dos dispositivos de infusão gravitacional sobre os CGV.

Palavras-chaves: Transfusão de sangue, Infusões Intravenosas, Hemólise, Enfermagem Pediátrica

28 - Título: MIELOMENINGOCELE: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM A RECEPÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores Cátia Barros Lisboa 1, Maria Rafaela de Araújo Moraes 2, Pollyana Campos Lima 2, Ana Carla Aquino de Araújo 2, Thaís Alves Lívio 3, Aline Janielly da Costa Fernandes 3
Instituição 1 UFAL - Universidade Federal de Alagoas (Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins CEP:57072-900 Maceió - AL), 2 HUPAA-UFAL - Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (Av. Lourival Melo Mota, s/n Tabuleiro dos Martins CEP:57072-900 Maceió - AL), 3 UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - 57010-300 - Maceió/AL)

Resumo

Introdução: A mielomeningocele é defeito no fechamento da porção posterior do tubo neural, pode desencadear deficiências motoras, deformidades esqueléticas, incontinência vesical e intestinal, deficiências sensitivas abaixo do nível da lesão espinhal e disfunção sexual, dependendo do caso1Objetivo: Relatar a experiência em realizar sistematização da assistência de enfermagem e elaboração de plano de cuidados. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido por enfermeiras de um hospital de Alagoas. Realizou-se revisão de literatura e Sistematização da Assistência de Enfermagem com utilização da CIPE 2.0. Desenho metodológico foi relato de experiência, que permite um aprofundamento da unidade estudada, respeitando-se os aspectos éticos. Descrição: Rn deu entrada na unidade de terapia intensiva neonatal, sexo feminino, peso 2420g.Chegou em unidade Básica do Samu no colo do técnico de enfermagem sem acesso venoso e apenas fralda com extensa área de abertura em coluna lombar, rota com presença de mecônio em toda abertura. Nascido de parto normal realizado por enfermeiro em unidade hospitalar, de acordo com a USG 39s 5d. Encaminhado com breve relato sobre idade gestacional, sexo, peso e apgar e que genitora chegou em período expulsivo. Resultados: Principais diagnósticos: Risco de Infecção, Integridade da pele comprometida, Processo do sistema musculoesquelético comprometido. Intervenções: Realizar limpeza com SF 0,9% morno da área afetada, manter o tecido herniado coberto com gaze ou compressa e plástico transparente flexível, manter o RN em incubadora aquecida em posição ventral, mudança de decúbito de 2/2h, puncionar acesso venoso periférico para hidratação venosa, manter jejum para cirurgia. Conclusão: Através desse relato e possível perceber como utilizar a sistematização da assistência de enfermagem com enfoque na recepção do recém-nascido com defeito de fechamento do tubo neural. Contribuições e implicações para enfermagem: Proporcionar aos enfermeiros que cuidam de rn que é necessário pensar no transporte adequado.

Palavras-chaves: Anormalidades Congênitas, defeitos do tubo neural, cuidados de enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 3

29 - Título: CUIDADOS IMEDIATOS AO RECÉM-NASCIDO: PRÁTICAS REALIZADAS POR UMA PARTEIRA

Autores Elisandra Paula Marques 1, Greici Capellari Fabrizzio 1, Joice Moreira Schmalfuss 2
Instituição 1 PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis (Av. Professor Henrique da Silva Fontes, nº 6100, Trindade - CEP: 88036-700), 2 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul (Av. Gen. Osório, 413 D - Jardim Itália, Chapecó - SC, 89802-260), 3 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n - Trindade, Florianópolis - SC)

Resumo

Introdução: Após o nascimento o recém-nascido vivencia a transição do meio intra para o extra-uterino, nesse período passa por intensa mudança, a qual pode ser facilitada através de cuidados que propiciem essa adaptação. Objetivo: Objetivou-se identificar os cuidados imediatos realizados por uma parteira ao recém-nascido após o nascimento. Metodologia: Estudo do tipo qualitativo, na modalidade de história de vida, desenvolvido no município de Rio dos Índios/RS. A coleta de dados ocorreu em outubro de 2014, por meio de entrevistas abertas e análise de documentos. Os dados resultantes da pesquisa foram examinados segundo a análise de conteúdo, proposta por Bardin. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul sob número CAAE 33711914.7.0000.5564. Resultados: Embora na época que a parteira atuava não se dispunha do aparato que temos atualmente, no qual podemos incluir as tecnologias, medicações, materiais, entre outros, para o atendimento ao recém-nascido, foi possível observar que os primeiros cuidados após o parto eram realizados utilizando-se dos conhecimentos e da experiência da parteira, sendo os cuidados citados: a utilização de água morna no atendimento ao recém-nascido com efeito de desobstrução das vias aéreas após o parto; contato pele a pele entre mãe e bebê imediato e contínuo; "[...] cortar um pedacinho de umbigo assim, todo o dia [...]"; não dar banho nas primeiras horas de vida e exame físico simplificado logo após o nascimento. Conclusão: Através deste estudo observou-se algumas semelhanças com as práticas consideradas como adequadas, embora outras ainda devem ser melhor discutas e aprofundadas. Contribuições para a Enfermagem: Descrever o cuidado com o recém-nascido que era realizado por uma parteira pode ser uma forma para embasar as ações dos profissionais que atuam nesse cuidado, para que se efetive o que é preconizado garantindo um cuidado humanizado ao recém-nascido.

Palavras-chaves: Cuidado do lactente, Parteira leiga, Recém-nascido

30 - Título: ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA HUMANIZADA

Autores Enoque Garcia Moreira 1, Maristela Sath Camargo Hara 1, Regina Lúcia Herculano Faustino 1
Instituição 1 UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo-Campus SP (Estrada de Itapecerica, 5859 Bairro Capão Redondo CEP 05858-001)

Resumo

Introdução: A infância é um período de extrema importância na vida de qualquer pessoa. É nessa fase que o indivíduo constrói sua relação com o próprio corpo e o mundo externo através de experiências pessoais, sociais e familiares. Durante seu desenvolvimento, as crianças podem vivenciar períodos de doença com hospitalização, que geram mudanças na vida diária dela, e desencadeiam comportamentos e sentimento de insegurança. Diante desse quadro, é de fundamental importância a criação de estratégias que irão amenizar o sofrimento dessas crianças. Objetivo: Investigar os projetos de humanização voltados à assistência pediátrica na cidade de São Paulo, que são desenvolvidos no âmbito hospitalar, evidenciando a eficácia de ações no cuidado humanizado de crianças. Metodologia: Trata-se de estudo conduzido como trabalho de conclusão de curso de graduação. Foi realizada pesquisa de análise documental, do tipo exploratório-descritiva numa abordagem qualitativa, a partir da análise de projetos de humanização em pediatria, disponíveis nos sites dos próprios hospitais. A amostra foi definida por 6 projetos de ações de 3 Hospitais, baseada nos critérios: certificação de qualidade internacional e disponibilidade dos projetos nos sites das instituições selecionadas. Resultados: Em cada projeto foi identificada a concepção de humanização adotada pelos hospitais e que norteou as seguintes ações: Viver o Brincar dentro do Hospital; Cão Terapia; Familiar Participante; Visita ampliada com direito ao acompanhante e Brinquedoteca. Além disso, foram levantadas evidências científicas que validaram a eficácia dos projetos estudados. Conclusão: Concluímos que as ações humanizadas realizadas durante a internação contribuem para que a criança se sinta mais segura e encorajada, além de revelar uma melhora significativa na recuperação e aceitação do tratamento. Contribuição para a enfermagem: A utilização de recursos terapêuticos e lúdicos são de grande relevância no tratamento de crianças, uma vez que estimulam suas funções neurológicas essenciais, decorrentes da afetividade e das habilidades psicomotoras.

Palavras-chaves: Humanização, Criança, Lúdico

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

1 - Título: "A HORA DO CONFORTO": HUMANIZANDO A ASSISTÊNCIA EM UNIDADE DE CUIDADO INTENSIVO NEONATAL

Autores MARIA ELOISA COLLOGNESE 1, LEILA PATRICIA DE MOURA 1, FABIANE SCHUNKE SCHUSTER 1, ADRIANA LUIZA BULEGON PRADEBON 1, CAROLINA BARBOSA SILVA 1, ROSYLAINE MOURA 1
Instituição 1 UNISC - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (RUA AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 2293 - BAIRRO UNIVERSITÁRIO - SCS - RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: A HOSPITALIZAÇÃO EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATAIS (UTIN), INTRODUZ AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO UM AMBIENTE INÓSPITO, DIFERENTE DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA DENTRO DO ÚTERO MATERNO. A UTIN É UM LUGAR COM CONSTANTE BARULHO, LUZES FORTES E MANIPULAÇÃO EXCESSIVA DO PREMATURO, O QUE DIFICULTA SUA ADAPTAÇÃO AO MEIO EXTRAUTERINO. CONSCIENTES DA NECESSIDADE DE REALIZAR ALTERNATIVAS QUE VISEM A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DO PREMATURO, EM UMA UTIN, DE UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE, DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL, UM GRUPO DE ENFERMEIRAS DESENVOLVERAM O PROJETO "A HORA DO CONFORTO", QUE PROMOVE DUAS ALTERNATIVAS NO CUIDADO DE PREMATUROS: O SILÊNCIO E O CONFORTO. METODOLOGIA: ESTE TRABALHO É UM RELATO DE CARÁTER DESCRITIVO QUE EVIDENCIA A EXPERIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO. O PROJETO É COLOCADO EM PRÁTICA DUAS VEZES AO DIA DURANTE DUAS HORAS, ONDE NESTE PERÍODO, O SILÊNCIO É MANTIDO DENTRO DA UNIDADE, DIMINUINDO CONVERSAS E DEMAIS BARULHOS. CONCOMITANTE AO SILÊNCIO, OS PREMATUROS QUE CONTEMPLAM OS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS, SÃO COLOCADOS EM REDES DE TECIDO, INSTALADAS DENTRO DA INCUBADORA, SENDO MANIPULADOS SOMENTE SE HOUVER INTERCORRÊNCIAS. RESULTADOS: CONHECENDO A PREVALÊNCIA E OS MALEFÍCIOS QUE OS RUÍDOS EM EXCESSO CAUSAM NOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTIN, TORNA-SE NECESSÁRIO SUA DIMINUIÇÃO. JÁ AS REDES DE TECIDOS, INSTALADAS DENTRO DAS INCUBADORAS, TORNAM-SE UMA ALTERNATIVA DE CONFORTO, POR SIMBOLIZAR O ÚTERO MATERNO. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: O PROJETO "A HORA DO CONFORTO", TRAZ BENEFÍCIOS VISÍVEIS NO DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO, COMO A PERCEPÇÃO DA SUA TRANQUILIDADE E DO SEU CONFORTO NO MOMENTO EM QUE O PROJETO ESTÁ SENDO COLOCADO EM PRÁTICA. É NECESSÁRIO QUE A ENFERMAGEM INOVE EM ALTERNATIVAS PARA UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA SEM CUSTOS ELEVADOS E QUE DIFERENCIAM O CUIDADO AOS PEQUENOS.

Palavras-chaves: CUIDADOS DE ENFERMAGEM, PREMATURO, UNIDADE DE CUIDADO INTENSIVO NEONATAL

2 - Título: A DOR DO PREMATURO: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Autores MARIA ELOISA COLLOGNESE 1, LEILA PATRICIA DE MOURA 1
Instituição 1 UNISC - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (AV. INDEPENDÊNCIA, 2293 - BAIRRO UNIVERSITÁRIO - SCS - RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: A CRENÇA DE QUE O RECÉM-NASCIDO PREMATURO ERA INCAPAZ DE SENTIR DOR PERDUROU POR UM LONGO TEMPO, PELO FATO DA DOR SER UM SINAL SUBJETIVO E O INDIVÍDUO AQUI EM QUESTÃO SER INCAPAZ DE VERBALIZÁ-LA. UM RECÉM-NASCIDO PREMATURO (RNPT) SUBMETIDO A INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN), É SUBMETIDO A INÚMEROS PROCEDIMENTOS DOLOROSOS DURANTE ESTE PERÍODO. PARA TANTO, RECONHECER A DOR RNPT REQUER PROFISSIONAIS TREINADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR. BUSCA-SE, ATRAVÉS DESTE ESTUDO COMPREENDER COMO OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AVALIAM E MANEJAM A DOR DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO. METODOLOGIA: UTILIZOU-SE A REVISÃO INTEGRATIVA E SUAS ETAPAS ESTABELECIDAS. DO TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS, SEGUINDO OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO, CINCO TRABALHOS FORAM SELECIONADOS, ONDE OS MESMOS FORAM CATEGORIZADOS, DE ACORDO COM O TEMA CENTRAL, EM DUAS PERSPECTIVAS: AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR. RESULTADOS: NA CATEGORIA "AVALIAÇÃO DA DOR", OBSERVA-SE QUE HÁ DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM RECONHECER A DOR NO RNPT, DIFICULTANDO O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE ALTERNATIVAS PARA O ALÍVIO DA MESMA. OS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS FORAM ELENCADOS COMO INDICATIVO DE DOR POR MUITOS AUTORES. OUTROS INDICAM A NECESSIDADE DE SE OBTER ESCALAS ESPECÍFICAS PARA UMA AVALIAÇÃO PRECISA. NO QUE DIZ RESPEITO A CATEGORIA "MANEJO DA DOR" AOS ARTIGOS RELACIONADOS APONTAM UM AVANÇO NAS ALTERNATIVAS REALIZADAS PARA MINIMIZAR A DOR DOS RNPT. DENTRE AS QUAIS CITA-SE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA, SUCÇÃO COM GLICOSE, AMAMENTAÇÃO, POSICIONAMENTO ADEQUADO ATRAVÉS DE CONTENÇÃO E TOQUE TERAPÊUTICO. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A ASSISTÊNCIA AO RNPT SE TRANSFORMA COM O PASSAR DO TEMPO E AMPLIA SUAS CHANCES DE SOBREVIDA, E NESSE CONTEXTO CONSIDERA-SE FUNDAMENTAL QUE O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM SAIBA IDENTIFICAR A DOR NO RNPT, CRIANDO ALTERNATIVAS QUE POSSAM MINIMIZAR TAL SOFRIMENTO.

Palavras-chaves: DOR, PREMATURO, ENFERMAGEM

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

3 - Título: DENGUE: PERIGO EM FOCO

Autores PAULA CRISTINA LOPES 1, CRISTINA MORSCH 1, LINDSAY RUGERI SANTIN 1, MARIANA COSTA MASERA 1, PATRICIA HORT 1, JESSICA EDUARDA KABULCH 1
Instituição 1 UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (RUA: URUGUAI- N. 458-CENTRO-CEP: 88302-901-ITAJAÍ-SC), 2 UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (RUA: URUGUAI- N. 458-CENTRO-CEP: 88302-901-ITAJAÍ-SC), 3 UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (RUA: URUGUAI- N. 458-CENTRO-CEP: 88302-901-ITAJAÍ-SC), 4 UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (RUA: URUGUAI- N. 458-CENTRO-CEP: 88302-901-ITAJAÍ-SC)

Resumo

A dengue tem sido uma das doenças de maior incidência no Brasil. A cidade de Itajaí passou por uma epidemia no ano de 2015, alcançando 1.155 casos desde o início do ano até o segundo bimestre do mesmo. Sabendo das complicações que a doença pode causar à pessoa contaminada pelo vírus, principalmente a dengue hemorrágica, o Curso de Enfermagem da Univali – Itajaí, reconheceu a necessidade de trabalhar a prevenção da proliferação do mosquito como principal forma de controle da doença. O intuito deste trabalho foi a sensibilização de 30 crianças com idade entre 8 e 11 anos, da Escola Básica Arnaldo Brandão, de Itajaí (SC), sobre prevenção da proliferação do mosquito da Dengue, mostrando a importância de ajudar a família a vigiar e identificar precocemente possíveis focos para o desenvolvimento do mosquito. O projeto foi desenvolvido por acadêmicas do sexto período Curso de Graduação em Enfermagem, por meio da criação de um álbum seriado. Nele foram destacadas a definição, agente etiológico, vetor, ciclo reprodutivo do mosquito e da doença, principais sintomas, cuidados e tratamento à pessoa doente, gravidade da dengue hemorrágica. Ao final foi realizada avaliação através de competição em grupo, na forma de perguntas e respostas. Pode-se concluir que o índice de acerto foi de 100%, denotando o aprendizado pela totalidade do grupo. Também foi avaliado o nível de satisfação com relação à temática abordada e a metodologia utilizada, através da aplicação de um instrumento criado para esta finalidade, obtendo-se nota máxima. Foi observado grande reciprocidade por parte das crianças em relação a forma de trabalho. Considera-se relevante destacar esta forma de abordagem com crianças como possibilidade para o trabalho do enfermeiro na atenção básica no papel de orientador e educador da população, sensibilizando, através da criança, para a mudança de comportamento da população.

Palavras-chaves: ALUNOS DE ENFERMAGEM, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PREVENÇÃO

4 - Título: OS EFEITOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Autores Natiely Haila Motta 1, Maycon Hoffmann Cheffer 1, Maria Aparecida Baggio 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária 1619- Cascavel- PR)

Resumo

Introdução: O brinquedo terapêutico (BT) é um recurso que pode ser utilizado por profissionais de saúde à criança hospitalizada para familiarizá-la com os procedimentos aos quais será submetida minimizando a dor e o medo, dentre outros benefícios. Objetivo: Avaliar a aplicação do BT na criança hospitalizada. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados Scielo e Lilacs, tendo como palavra-chave Brinquedo Terapêutico. A busca retornou 83 resultados, dos quais 68 foram excluídos por: não ser artigo de pesquisa (12), não ser artigo completo (11), estarem os artigos repetidos nas duas bases de dados (22), terem mais de dez anos da data de publicação (14) e não terem a criança sofrido intervenção com o BT (9). Portanto, para esta revisão foram utilizados 15 artigos. Resultados: Após a utilização do BT, a criança interagiu melhor com a equipe de saúde, diminuiu seu escore de dor, colaborou com os procedimentos e melhorou o humor. Além disso, a maior parte das crianças após a utilização do BT verbalizou os sentimentos, manteve postura e expressão facial relaxada, ajudou o profissional espontaneamente e se mostrou menos ansiosa. Observou-se um consenso em todos os estudos que a criança após a utilização do BT reagia de forma positiva, compreendia melhor a própria doença, seus sintomas e tratamento, além de interagir com a equipe, especialmente de enfermagem, sendo a maioria dos estudos conduzidos por esse profissional. Conclusão: O BT torna a hospitalização menos dolorosa e traumática para a criança, alivia o estresse, cria vínculo entre criança e enfermeiro e melhora a adesão ao tratamento. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: Compete à enfermagem a utilização do brinquedo como um recurso terapêutico, cuja prática deve estar incluída na assistência diária da equipe de enfermagem como parte de atenção as necessidades da criança, tornando a assistência humanizada.

Palavras-chaves: Jogos e Brinquedos, Criança Hospitalizada, Enfermagem Pediátrica, Comportamento Infantil, Humanização da Assistência

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

5 - Título: A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO E ANAMNESE REALIZADOS POR ENFERMEIROS COMO COADJUVANTE NA DETERMINAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA

Autores Natiely Haila Motta 1, Maycon Hoffmann Cheffer 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária 1619- Cascavel- PR)

Resumo

Introdução: A pneumatocele é uma cavidade pulmonar cística de paredes finas, decorrente da complicação de pneumonias bacterianas, cujo diagnóstico clínico pode ser complementado por meio de exames de imagem. Geralmente possui involução espontânea, num período de tempo variável, com tratamento conservador, sendo o tratamento cirúrgico necessário em caso de insuficiência ventilatória grave. Objetivos: Expor a importância da anamnese e exame físico realizados por enfermeiro e/ou equipe de saúde na determinação do diagnóstico da criança. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência durante as aulas práticas supervisionadas da graduação de enfermagem. Resultados: Criança de 1 ano, admitida no hospital com quadro de pneumonia comunitária há 21 dias sem resolução do quadro infeccioso. Apresentava-se taquipneica e febril, com tiragem subcostal e abolição dos sons pulmonares em hemitórax esquerdo. O laudo da tomografia de tórax sugeriu hérnia diafragmática, uma malformação congênita do diafragma e diante de tal diagnóstico, a criança foi encaminhada ao centro cirúrgico para correção da "suposta" hérnia diafragmática sendo submetida à laparotomia e decorticação pulmonar, evidenciando-se durante o ato cirúrgico, diafragma íntegro e ausência de alças intestinais em tórax. Tal evidencia excluiu o diagnóstico de hérnia diafragmática. Diante da clínica e dos procedimentos realizados, a criança foi formalmente diagnosticada com Pneumatocele, com introdução de tratamento adequado. Conclusão: A pneumatocele apresenta achados clínicos semelhantes ao de hérnia diafragmática, sugere-se considerar a história de saúde e doença do paciente, o exame físico, as evidências científicas e a confiança nos achados clínicos, mesmo em tempos de avançadas tecnologias diagnósticas, evitando-se assim, procedimentos invasivos desnecessários. Implicações para a Enfermagem: A enfermagem deve realizar o exame físico para sistematizar a assistência de enfermagem e acompanhar o prognóstico do paciente, buscando a integração com outros profissionais de saúde e assim, auxiliar o diagnóstico médico visando minimizar riscos de danos ao paciente.

Palavras-chaves: Exame Físico, Anamnese, Enfermagem Pediátrica, Humanização da Assistência, Criança Hospitalizada

6 - Título: SEGURANÇA DA TERAPIA INTRAVENOSA NEONATAL: O cateter central de inserção periférica como possibilidade para o cuidado

Autores LEONARDO BIGOLIN JANTSCH 1, JAQUIELE JACIARA KEGLER 1, Eliane Tatsch Neves 1
Instituição 1 UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (AV. RORAIMA, SN, CAMOBI, SANTA MARIA/RS)

Resumo

Introdução: O risco de infiltrações, extravasamentos e de lesões em decorrência da prática periférica, faz dos acessos venosos centrais uma opção mais segura. Assim, o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), surge como uma possibilidade para a utilização na população neonatal. Objetivo: Este estudo objetivou analisar os saberes e práticas da utilização do PICC na prática da neonatologia intensiva na perspectiva da segurança do paciente. Método: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa que teve como participantes 11 integrantes da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) do sul do Brasil. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas e submetidos à análise do conteúdo temática. O anonimato dos participantes foi preservado, sendo estes identificados com a letra P, seguida de sequência numérica das entrevistas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria sob CAAE: 13149613.3.0000.5346. Resultados: Há o sentimento de confiança na prática intravenosa pelo PICC, essa segurança, está presente no enunciado: "[...] ela tem a certeza de que o risco de uma infiltração, de uma necrose, de uma flebite, é muito menor!" (P8). Nessa contextualização, os participantes estabelecem que o PICC permite uma terapia intravenosa com menor risco quando comparado à terapia periférica, assim, os participantes aceitam moralmente de que o cuidado prestado é o que deveria ter sido feito, para que o tratamento não causasse dano aos recém-nascidos, como "[...] o risco de uma infiltração, [...], de um necrose, de uma flebite...[...]" (P8). Conclusões: A equipe de enfermagem considera que a utilização do PICC na práxis intravenosa neonatal, contribui para a segurança na administração intravenosa, devido a prática periférica estar relacionada à fragilidade venosa do recém-nascido e a descrição de importantes complicação como a flebite e necrose.

Palavras-chaves: Enfermagem Neonatal, Cuidado de Enfermagem, Conhecimentos, Atitudes, Prática em Saúde

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

7 - Título: VIVÊNCIAS E SOFRIMENTO MORAL DE ENFERMEIROS QUE CUIDAM DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Autores Raíssa Passos dos Santos 1, Franco Carnevale 2, Eliane Tatsch Neves 1
Instituição 1 UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (AV. RORAIMA , SN, CAMOBI. SANTA MARIA/RS), 2 McGill University - McGill University (Montreal, Quebec - Canadá)

Resumo

Introdução: A prática da enfermagem em pediatria vem se tornando cada vez mais complexa frente à mudança no perfil da infância brasileira que trouxe consigo o aumento do número de crianças com necessidades especiais de saúde. Os enfermeiros constituem-se como profissionais com importante conhecimento acerca dos melhores interesses da criança e da família, advogando em prol de seu bem estar, podendo, dessa forma, vivenciar o sofrimento moral. Objetivo: compreender as vivências de sofrimento moral de enfermeiros cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde. Metodologia: estudo fenomenológico interpretativo com referencial de Patricia Benner, realizado em três unidades pediátricas de um hospital de ensino. Os participantes foram nove enfermeiras e a coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista. O estudo seguiu os princípios éticos da pesquisa, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisada da instituição, sob número CAAE: 36618114.4.0000.5346. Resultados: A partir deste estudo, compreendeu-se que, além do sofrimento moral, as vivências morais da enfermeiras que cuidam de crianças com necessidades especiais de saúde estão ligadas a forma como elas estão engajadas nas relações com a equipe na qual estão inseridas, com a família da criança, e ainda, com a criança a qual estão provendo cuidado. Dessa forma, a maneira como as enfermeiras engajam-se nas situações de dilemas éticos relacionado ao cuidado, modifica a compreensão sobre as vivências morais, e sobre o sofrimento moral que vivenciam em seu cotidiano, podendo gerar angústia, sofrimento, ou ainda, satisfação. Conclusão: conclui-se dessa forma, que a compreensão das enfermeiras sobre as vivências morais em seu cotidiano, influencia na maneira como elas prestam o cuidado a essas crianças. Implicações para a enfermagem: Entende-se a importância de estudos que busquem compreender a dimensão ética no cuidado a essas crianças em prol de uma melhor qualidade do cuidado prestado.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Sofrimento Moral, Ética

8 - Título: UTILIZAÇÃO DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE REFERÊNCIA DE FORTALEZA-CE

Autores Rosângela Ávila de Carvalho 1, Ana Valeska Siebra e Silva 1,4, Edna Maria Camelo Chaves 1,4, Regina Cláudia Melo Dodt 1,2, Rejane Carvalho de Oliveira 1,3, Auricélia Amarante de Andrade 1
Instituição 1 HIAS - Hospital Infantil Albert Sabin (Rua Tertuliano Sales, 544, Vila União), 2 Fametro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (Rua Conselheiro Estelita, 500 - Centro, Fortaleza - CE, 60010-260), 3 UNIFOR - Universidade de Fortaleza (Avenida Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905), 4 UECE - Universidade estadual do Ceará (Avenida Dr. Silas Muguba, 1700 - Campus do Itaperi, Fortaleza - CE, 60740-000)

Resumo

INTRODUÇÃO: Os cateteres venosos centrais (CVC) são utilizados em larga escala na condução de crianças para o tratamento farmacológico de longa duração. OBJETIVOS: Analisar a utilização dos CVC em crianças internadas, identificar o perfil clínico-epidemiológico dessas, investigar as principais complicações relacionadas à utilização de CVC em pediatria. METODOLOGIA: Estudo descritivo. A amostra foi composta por 191 crianças com idade < 18 anos internadas no período de julho a setembro de 2013, que utilizaram CVC. Os dados foram processados e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 19. As variáveis categóricas são apresentadas em seus valores absolutos (N) e relativos (percentuais). Foram calculadas as medidas estatísticas médias e desvio padrão das variáveis quantitativas e foram realizadas comparações das proporções das porcentagens por meio do teste de x2 e de razão de verossimilhança. Para as análises foram consideradas como estatisticamente significante aquelas com $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer número: 13262413.4.0000.5042. RESULTADOS: Entre às crianças que utilizaram CVC, 58,7% tinha idade <1 e 68,0% necessitaram de apenas um cateter durante o tratamento. Importante ressaltar que metade das crianças que utilizaram CVC estava internada em unidade clínica, 44,0% dos CVC foram puncionados através da técnica de Seldinger e 42,6% foram PICC. Quanto ao desfecho, 37,3% dos CVC foram retirados por alguma complicação e 33,5% por término do tratamento. As principais complicações foram obstrução (41,5%), mobilização (39,6%) e infecção (17,0%). CONCLUSÕES: Pode-se concluir após análise dos resultados que ainda detectaram-se falhas no processo de cuidados de enfermagem à criança com CVC, tendo em vista a grande quantidade de complicações relacionadas aos cateteres, sendo todas consideradas evitáveis e o pouco tempo de permanência dos CVC. Entretanto chama-se atenção para o incremento na utilização de PICC no hospital, e principalmente fora do âmbito da terapia intensiva.

Palavras-chaves: Cateter, Criança, Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

9 - Título: CRIANÇAS COM MÚLTIPLAS DEMANDAS DE CUIDADOS COMPLEXOS E CONTÍNUOS: desafios para os familiares e para o educar da enfermeira

Autores Daniele Santos da Conceição 1, Ivone Evangelista Cabral 2
Instituição 1 IFF/FIOCRUZ - Instituto Nacional de Saúde Fernandes Figueira (Rua Rui Barbosa, 716 Flamengo CEP 22.250-020 Rio de Janeiro), 2 EEAN/UFRJ - Escola de Enfermagem Anna Nery (Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova Rio de Janeiro - RJ CEP 20211-110)

Resumo

Introdução/Objetivos: As situações-limite vivenciadas pelas famílias para apropriar-se do cuidado de enfermagem às crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) clinicamente complexas, quando no domicílio, foram investigadas com os objetivos de desvelar a necessidade especial de saúde no fluxo da existência da criança e sua família, analisar as situações vivenciadas e experienciadas pelos familiares para realizar cuidados clinicamente complexos e múltiplos demandados pelas CRIANES e discutir as implicações das demandas de aprendizagem e de cuidados para a prática de enfermagem. Metodologia: A pesquisa qualitativa e o método criativo sensível foram adotadas como metodologia de investigação. Foram treze participantes que se reuniram no ambulatório de especialidade de pediatria do Instituto Fernandes Figueira (IFF)/FIOCRUZ, e aos materiais empíricos aplicou-se a análise de discurso (AD). Resultados: Apontaram que a complexidade dos cuidados à CRIANES é impregnada de conteúdos emocionais e vivenciais, desvelando as situações-limite para os cuidadores na comunicação diagnóstica. A mãe, isolada da família, é eleita pela equipe de saúde para receber a comunicação relacionada à necessidade especial de saúde (NES) da criança. As situações-limite geraram demandas de aprendizagem sobre procedimentos técnicos de enfermagem que envolveram conhecimentos diversos, incluindo os de Enfermagem Fundamental. Em casa, os cuidadores ressignificaram os procedimentos ensinados pela enfermeira hospitalar, reinventando outras formas de cuidar, errando e acertando ou reproduzindo-os acriticamente. Eles adaptam o que aprenderam com outras mães no hospital, nas reuniões do grupo e nos passeios do programa de assistência domiciliar interdisciplinar (PADI). Conclui-se que o modelo de ensino bancário foi insuficiente para atender as necessidades especiais de saúde da criança, suas demandas de cuidados e as demandas de aprendizagem dos cuidadores. Sugere-se que uma prática de ensino dialógica, orientada pelos temas geradores emergentes das demandas dos cuidadores, pode contribuir para um processo ensino-aprendizagem ativo, crítico e reflexivo.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil, Enfermagem Pediátrica, Necessidades Especiais, Saúde da Criança

10 - Título: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AMBULATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO A CRIANÇA DE RISCO DO HC-UFMG: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Autores Laís Machado Freire 1, Elysângela Dittz Duarte 1, Bruna Figueiredo Manzo 1, Pedro Sérgio Pinto Camponêz 1, Paloma Morais Silva 1
Instituição 1 UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigênia, Belo Horizonte - MG, 30130-100)

Resumo

Introdução: Crianças que sobrevivem à experiência de internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) apresentam maior risco de morbidades e incapacidades em decorrência da sua condição de saúde ao nascimento e do tratamento intensivo, sendo fundamental garantir a continuidade do cuidado após a alta hospitalar. A atuação do enfermeiro é importante na avaliação dos riscos e alterações do crescimento e desenvolvimento destas crianças, na orientação e envolvimento da família nos cuidados e na promoção de intervenções precoces e efetivas. Objetivo: Relatar a experiência do atendimento às crianças no Ambulatório de Alto Risco (ACRIAR) e da sistematização dos diagnósticos e intervenções de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro no atendimento ambulatorial às crianças com idade gestacional < 34 semanas e/ou peso < 1500g após a alta da UTIN. A primeira consulta no ambulatório é realizada pelo enfermeiro, que apresenta o ACRIAR à família; faz anamnese e exame físico; produz os diagnósticos de enfermagem e promove intervenções. Nas consultas sequenciais é realizada a antropometria das crianças e orientações de acordo com a necessidade da criança e família. A análise foi realizada a partir de banco de dados onde são registrados os atendimentos. Resultados: No período de fevereiro de 2014 e julho de 2015, foram atendidas 96 crianças na primeira consulta. A partir destas, foram identificados diagnósticos e intervenções mais recorrentes. Conclusão: A atuação do enfermeiro, por meio da consulta, diagnósticos e intervenções beneficiam a saúde da criança e complementam o ato de cuidar da família, além de colaborar para a articulação das ações da equipe interdisciplinar. Contribuições para a Enfermagem: Esta experiência tem contribuído para a produção de conhecimento na enfermagem e para a qualificação do cuidado, considerando que se trata de uma pratica orientada pela integralidade e baseada em evidências.

Palavras-chaves: Prematuro, Recém-nascido de baixo peso, Processos de Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

11 - Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Autores Viviane Rocha 1, Simone Oliveira Ferreira 1, Andréa Evangelista Lavinsky Evangelista Lavinsky 1
Instituição 1 UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz (Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho C), 2 UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz (Campus Soane Nazaré de Andrade - Rodovia Jorge Amado, km 16 - Salobrinho, Ilhéus)

Resumo

A assistência de enfermagem no alojamento conjunto (AC) abrange cuidados à gestante e ao binômio, mãe/filho, facilitando a criação do vínculo. Nessa perspectiva, o AC passa a ser um espaço onde o cuidado se estabelece, corroborando para que a enfermagem atue como profissão comprometida com a melhoria de saúde. O objetivo deste estudo é analisar a assistência de enfermagem no alojamento conjunto, enquanto uma proposta de humanização na assistência. Trata-se de uma revisão de literatura, a busca foi realizada nas bases de dados Scielo, a partir dos descritores alojamento conjunto; humanização na assistência ao recém-nascido; cuidados de enfermagem, sendo selecionados 11 estudos do período de 2014 a 2015. Os critérios de inclusão empregados para nortear a busca e seleção das publicações foram: Artigos completos publicados em periódicos científicos nacionais; divulgados em língua portuguesa; publicados no período entre 2014 e 2015; Indexados na base de dados Scielo. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2015. A revisão sinalizou que a assistência de enfermagem no alojamento conjunto é fundamentada em cuidados que objetivam proporcionar conforto; atendendo as necessidades físicas e emocionais do Recém-nascido (RN), promovendo o vinculo ao permitir contato contínuo mãe-filho; estimulando e motivando o aleitamento materno exclusivo, tornando a amamentação mais fisiológica e natural por estimular à sucção precoce; prestando cuidados diretos a parturiente. Predominou em alguns estudos que o alojamento conjunto acaba sendo um espaço de suma importância para que a equipe de enfermagem promova ações educativas, respondendo prontamente as dúvidas e questionamentos das genitoras, fornecendo informações de suma importância para o cuidado efetivo e integral ao binômio. O estudo possibilitou o conhecimento da assistência de enfermagem no alojamento conjunto, enquanto um cuidado que se estabelece de forma integral e humanizada ao RN/mãe.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem, Alojamento conjunto, Educação continuada

12 - Título: ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES NA SAÚDE DA CRIANÇA

Autores Tassiana Potrich 1
Instituição 1 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul (Avenida Fernando Machado 108 E Centro- Chapecó/Santa Catarina/Brasil)

Resumo

Introdução: Desenvolver estratégias para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, identificação precoce de agravos e situações de vulnerabilidade são ações preconizadas na saúde da criança. Objetivo: descrever estratégias de implantação e implementação de ações de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Metodologia: relato de experiência desenvolvido no período de abril de 2014 à Julho de 2015 em duas unidades de saúde da família no município de Chapeco- SC. As atividades de implantação emergiram de um projeto de extensão intitulado “qualificação do cuidado de enfermagem à saúde infantil na atenção básica de Chapecó–SC” e de atividades teórico práticas do Componente curricular Cuidado no Processo de Viver Humano II do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, o qual trabalha questões relacionadas à saúde da criança. Resultados: Na unidade onde as ações foram implantadas pelo projeto de extensão a estratégia adotada foi realizar um rastreamento das crianças de entre 0 e 2 anos para posterior busca ativa e agendamento de consultas de puericultura. Surgiu ainda a necessidade de realização de grupos de educação em saúde com gestantes a fim de empoderá-las para o cuidado ao recém nascido. Na unidade de saúde em que o agendamento das consultas de puericultura já existia, a estratégia utilizada foi de busca ativa para realização de visita domiciliar para o trinômio mãe/bebê/família na primeira semana de vida.. Conclusão: Ambas experiências apresentaram ocasiões de resistência de alguns profissionais da equipe de saúde e de alguns usuários por não estarem acostumados com atividades desta natureza. Contribuições e implicações para a enfermagem: necessidade de criar estratégias que possibilitem ao enfermeiro desenvolver ações de promoção da saúde da criança de acordo com as demandas e necessidades desse público. Instigar acadêmicos de enfermagem a assumir compromisso com a saúde da criança na atenção primária.

Palavras-chaves: Saúde da criança, Atenção primária a saúde, Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

13 - Título: NECESSIDADES E DIFICULDADES DE FAMÍLIAS QUE VIVENCIAM A EXPERIÊNCIA DE TER UMA CRIANÇA COM HIDROCEFALIA

Autores Maria Cristina Pauli da Rocha 1, Maeline Santos Morais Carvalho 2, Lisabelle Mariano Rossato 3
Instituição 1 UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba (Rodovia do Açúcar, Km 156, s/n - Taquaral, Piracicaba - SP), 2 UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba (Rodovia do Açúcar, Km 156, s/n - Taquaral, Piracicaba - SP), 3 EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - 05403-000 - São Paulo - SP)

Resumo

Introdução: A hidrocefalia é uma patologia definida como o aumento da quantidade de líquido cefalorraquidiano dentro da caixa craniana podendo causar prejuízos nas habilidades motoras, na aprendizagem, na atenção e no comportamento da criança. Por tratar-se de uma doença crônica, causa impacto tanto na vida da criança quanto da sua família.Objetivo: conhecer as necessidades e dificuldades da família que vivência a experiência de ter uma criança com hidrocefalia. Metodologia: estudo qualitativo no qual foi utilizado como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados, pautada no referencial teórico do Interacionismo Simbólico. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por cinco famílias de crianças com a hidrocefalia, nas faixas etárias entre um mês a seis anos de idade. Os dados foram obtidos através de três instrumentos: a construção do genograma, do ecomapa e da entrevista semiestruturada. Resultados: após a análise dos dados surgiram como resultados três categorias - Sentindo o impacto do diagnóstico da doença; Necessidades da família e Buscando a resiliência. Conclusão: a partir do diagnóstico de hidrocefalia, a família é cercada de diversos afazeres necessários para melhorar o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Diante disso as mães, se abdicam de sua rotina e passam a centrar todos os cuidados na criança doente. Fica evidente no estudo o quanto as famílias sentem a necessidade de informações sobre a patologia, de grupo de pais para poder compartilhar suas dúvidas e a necessidade de cuidado próprio visto que a doença acaba conferindo uma sobrecarga de trabalho sobre o cuidador. Estas necessidades devem ser atendidas pela equipe de saúde e fazer parte das estratégias adotadas pelos enfermeiros por meio do plano assistencial visando conferir a família subsídios para ela alcançar a resiliência. Implicações para a enfermagem: subsidiar a equipe de enfermagem para melhor assistir a criança com hidrocefalia e sua família.

Palavras-chaves: Hidrocefalia, Cuidado Infantil, Família, Criança

14 - Título: EXPERIÊNCIAS DE FAMILIARES NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM ASMA: PREVENÇÃO E MANEJO DAS CRISES ASMÁTICAS

Autores Isabela Cristine Ferreira Fernandes 1, Isabela Silva Levindo 1, Camila Silva Colodino 1, Isabella Vieira Costa 1, Karina Machado Siqueira 1, Maria Alves Barbosa 1
Instituição 1 UFG - Universidade Federal de Goiás (Rua 227 Qd 68, S/N - Setor Leste Universitário - Goiânia - Goiás - Brasil - CEP:)

Resumo

Introdução: a asma é uma doença crônica que merece destaque devido à sua alta prevalência e impacto que pode provocar na saúde infantil. As crises asmáticas podem trazer sérios prejuízos à criança, além de causar angústia em seus cuidadores. Objetivo: conhecer as vivências de familiares de crianças com asma na prevenção e manejo das crises asmáticas. Metodologia: estudo de caráter exploratório, fundamentado na metodologia da pesquisa qualitativa, modalidade fenomenológica; realizada com familiares de crianças asmáticas, entre março e agosto de 2014, em Goiânia-GO. Resultados: foi possível avançar na elucidação desse fenômeno, partindo de sua estrutura intencional e tomando o cuidado enquanto eixo central das discussões. As percepções das mães sobre a crise asmática revelaram certa limitação do conhecimento sobre a doença e as intervenções terapêuticas, relatando a necessidade de mais informações e esclarecimento de dúvidas quanto às características, tratamento e possibilidade de cura. Relataram dificuldades em reconhecer que a criança tem asma, associando essa doença a uma condição de maior gravidade. Porém, conseguiram fazer descrições bastante claras sobre a presença dos sintomas, como tosse e sibilância. Demonstraram, também, as tentativas em melhorar os sintomas da criança, especialmente por meio do uso de medicamentos no ambiente domiciliar. Ao presenciarem as crises asmáticas vivenciam diversos sentimentos negativos que comprometem o equilíbrio emocional, a tomada de decisão e o empreendimento de ações efetivas para o manejo da doença. Considerações finais: A criança e sua família devem ser vistas como sujeitos autônomos e capazes de empreender ações efetivas para o manejo das crises asmáticas. A insuficiência de conhecimento e insegurança dos familiares pode influenciar no controle da asma, por isso, é importante que os profissionais de saúde envolvidos na atenção à asma infantil, invistam na educação em saúde, garantindo o entendimento do plano de ação proposto para as situações de crise.

Palavras-chaves: asma, cuidado da criança, família

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

15 - Título: AVALIAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM EM TERAPIA ASSISTIDA À VACUO NO PÓS OPERATORIO CARDÍACO TARDIO, EM CRIANÇA COM MEDISTINITE.

Autores Elaine Tavares 1,1,1,1, RENATA ZERBINATTO 1,1,1,1, LILIAN PADELA 1,1,1,1
Instituição 1 PERINATAL - MATERNIDADE PERINATAL BARRA (AVENIDA EMBAIXADOR ABELARDO BUENO Nº 302 BARRA DA TIJUCA)

Resumo

INTRODUÇÃO: O Desenvolvimento de uma ferida de difícil tratamento aumenta o tempo de hospitalização, eleva os custos e acarreta maiores taxas de morbi - mortalidade, constituindo um oneroso problema para as crianças, profissionais e gestores de saúde. O exemplo disso é a mediastinite, uma complicação infecciosa que envolve o espaço mediastino e o esterno. Entretanto, embora existam vários protocolos de controle de infecção hospitalar,e que tenha ocorrido uma melhora, a incidência de deiscência e infecção esternal profunda ainda é frequente. MÉTODOS:Este estudo tem o objetivo de descrever e avaliar a conduta do enfermeiro na avaliação no uso da terapia assistida a vácuo em crianças no pós operatório de cirurgia cardíaca , mediante a estudos de dados secundários. RESULTADOS:Durante a terapia, a cada avaliação e a cada troca do sistema , observou-se uma melhora importante na ferida e uma melhora importante na formação do tecido de granulação, o que contribui no fechamento parcial do tórax e o estado hemodinâmico da criança. Este trabalho, trata-se de um estudo descritivo, onde tivemos 1 caso na nossa unidade, que permaneceu com a terapia por 30 dias, e obtivemos um bom resultado CONCLUSÃO: Concluímos que o uso da terapia á vácuo neste criança, foi de bom êxito, contribuindo para um melhor prognóstico da ferida, uma abordagem cirúrgica com sucesso. É de extrema importância que o enfermeiro desempenhe a sua avaliação na indicação da terapia à vácuo nos casos de mediastinite, Constituindo protocolos institucionais e treinamento da equipe para o procedimento que devera ser realizado pelo enfermeiro e da manutenção do sistema.

Palavras-chaves: AVALIAÇÃO E MANUSEIO, CIRURGIA CARDIACA, ENFERMEIROS, MEDIASTINITE, VAC

16 - Título: ANALISE DO ENFERMEIRO RELACIONADO A INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NO PÓS OPERATÓRIO IMEDIADO DE CIRURGIA CARDÍACA PEDIÁTRICA

Autores RENATA ZERBINATTO 1,1,1,1, lilian padela 1,1,1,1, Elaine Tavares 1,1,1,1
Instituição 1 PERINATAL - BARRA - MATERNIDADE PERINATAL BARRA (AVENIDA EMBAIXADOR ABELARDO BUENO 201 BARRA DA TIJUCA - RIO DE JANEIRO)

Resumo

Introdução:Na nossa atualidade, nas unidades de terapia intensiva cardíaca, tem tornado uma preocupação importante relacionado a exposição ao paciente a situação pratica clínica que podem vir a prejudicar a condição da saúde da criança no seu pós operatório imediato. Esse agravante acomete, devido a inúmeras drogas que essas crianças recebem no período operatório causando um desequilíbrio hemodinâmico. No ponto de vista profissional o Enfermeiro deve estar sempre atento aos fármacos , que habitualmente essas crianças retornam ao setor de origem, orientando sua equipe nas escolhas das vias a serem infundidas os fármacos, para não causar danos irreparáveis ao paciente. OBJETIVO:Este estudo tem o objetivo de orientar aos Enfermeiros das unidades cardíacas pediátricas , no conhecimento das interações medicamentosas no pós operatório de cirurgia cardíaca pediátrica e avaliação nas escolhas para as infusões. MÉTODO: Estudo quantitativo , implementamos uma tabela na unidade, onde descrevemos as drogas mais usadas no pós operatório de cirurgia cardíaca que são: Noradrenalina, adrenalina, vasopressina, Primacor, Prostin, Bicarbonato, Fentanil, Midazolan, Precedex, ketamina, furosemida entre outros. RESULTADOS: Após a exploração científicas desses fármacos, houve um acerto entre as escolhas das drogas avaliadas pelo enfermeiro, o manejo nas suas decisões influenciaram de forma positiva e satisfatória para a recuperação destas crianças, visto que essas crianças são extremamentes dependentes destes fármacos nas primeiras horas de pós operatório. CONCLUSÃO: Concluimos que quando o Enfermeiro implementa protocolos e orienta suas equipes quanto a interação das droga, o sucesso do nosso trabalho é gratificante. Onde um pequeno encontro de drogas (interação) podem ocasionar um perda irreparável a esta criança.

Palavras-chaves: ANÁLISE , CIRURGIA CARDÍACA, ENFERMEIRO, INTERAÇÃO , MEDICAMENTOS

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

17 - Título: FATORES PREDISPONENTES AO ABANDONO DO SEGUIMENTO DE CRIANÇAS EGRESSAS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Pedro Sérgio Pinto Camponêz 1, Bruna Figueiredo Manzo 1, Elysângela Dittz Duarte 1, Laís Machado Freire 1, Paloma Morais Silva 1
Instituição 1 UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigenia, Belo Horizonte - MG, 30130-100)

Resumo

Introdução: O acompanhamento multiprofissional em ambulatórios especializados contribui para promoção da saúde e prevenção de agravos em recém-nascidos egressos de Terapia Intensiva. Contudo ainda é um desafio garantir o acesso a este tipo de seguimento, devido ao custo e as dificuldades de adesão pelos pais e familiares. Objetivos: Determinar os fatores predisponentes que podem predizer a não adesão e/ou abandono do seguimento ambulatorial de crianças de risco. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem quantitativa, no ambulatório de seguimento do Hospital Sofia Feldman. Foram incluídos no estudo pais ou responsáveis por recém-nascidos encaminhados para o acompanhamento ambulatorial, sendo então analisado o seguimento e o não seguimento entre outubro de 2014 a junho de 2015. Os dados foram colhidos por meio de entrevista com questionário próprio e aplicação das escalas de apoio social utilizada no Medical Outcomes Study (MOS) e de depressão pós-natal de Edimburgo (adaptação brasileira). Foi realizada análise descritiva das variáveis de interesse e acompanhada a frequência às consultas subsequentes pelo método observacional. Resultados: 143 cuidadores foram entrevistados, dentre esses 97,2% eram mães ou pais dos lactentes, com idade média 27 anos. Os responsáveis pelo cuidado tinham escolaridade média colegial completo/superior incompleto 44,8%. Entre dificultadores para o acesso ao ambulatório encontrou-se: deficiência no transporte público 20,27%, indisponibilidade de transporte via município 14,68%, dinheiro 9,09%, ausência de acompanhante 10,48% e indisponibilidade para comparecimento ao serviço 3,49%. Na escala de MOS e Edimburgo, as médias de pontuação foram 7,70 e n ; respectivamente. Conclusão: A identificação dos fatores que predispõem ao abandono do seguimento orientam as intervenções que favoreçam a adesão, visto que essas ações, quando realizadas de forma efetiva, podem melhorar as taxas de adesão. Contribuições para a Enfermagem: Orientar a prática cotidiana acerca dos aspectos que levam os cuidadores a deixar o seguimento.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Serviços de Saúde, Recém-nascido

18 - Título: FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/SC

Autores Vanessa Aparecida Gasparin 1, Tassiana Potrich 1, Erica de Brito Pitilin 1, Patricia Milani 1, Alessandra Paiz 1, Iasmim Cristina Zilio 1
Instituição 1 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul (SC-484, Km 02, bairro Fronteira Sul)

Resumo

Introdução: A incidência de óbitos infantis sempre foi um tema que gerou preocupação e polêmica na sociedade, visto que são passíveis de prevenção na maioria dos casos. Objetivo: Identificar a relação entre faixa-etária dos óbitos infantis e características maternas, do parto e do recém-nascido no município de Chapecó/SC. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. A pesquisa foi realizada a partir de fonte secundária, do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), por meio do Banco de Dados do Ministério da Saúde (DATASUS), no período de 2000 a 2012. As variáveis elencadas foram: período gestacional, anos de escolaridade, faixa etária das mães, tipo de gravidez, via do parto e peso do recém-nascido. A análise estatística foi realizada no programa Microsoft Excel 2010. Para verificar a relação entre as realizou-se a análise estatística por meio do teste Qui-quadrado de Pearson. Foi realizada ainda a análise do risco relativo, que buscou associar o grupo de causas e causas evitáveis com a faixa etária do óbito infantil. O nível de significância foi de $p<0,05$. Resultados: Identificaram-se 484 notificações de óbitos infantis. A relação entre a faixa etária dos óbitos infantis e as características maternas apresentou relevância estatística quando relacionado à duração da gestação ($p= 0,02$) e a escolaridade da mãe ($p= 0,02$). E diante das características do RN, destaca-se o peso ao nascer ($p= 0,001$). Conclusão: a prematuridade e o baixo peso ao nascer apresentam-se como fatores de risco quando fala-se em óbito neonatal, bem como o nível de escolaridade materna, visto que este relaciona-se com hábitos saudáveis e atitudes ligadas ao cuidado com a saúde. Contribuições/implicações para a Enfermagem: estudos como este demonstram a necessidade de ampliar e reavaliar as atividades educativas voltadas ao público materno, principalmente no que diz respeito ao período gestacional, incorporando ainda mais a relevância da realização do pré-natal.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Fatores de Risco, Mortalidade Infantil

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

19 - Título: A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA COM OTITE MÉDIA

Autores Thais Stanziola 1, Juliana Cavalcante 1,1, Jéssica Carvalho 1,1, Glaupe Goulart 1,1
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Dr. Celestino 74- Centro- Niterói)

Resumo

O presente trabalho consiste em um estudo de caso clínico de um paciente pré-escolar, apresentando quadro de otite média aguda. Tem como objetivo descrever assistência de enfermagem realizada por acadêmicos de enfermagem do 7° período. Trata-se de um relato de experiência sobre a enfermagem na saúde da criança, realizada na Unidade Pediátrica do hospital universitário Antônio Pedro. A otite média é a inflamação do ouvido médio, a mais frequente das doenças do ouvido (MINITI 2001),sendo provocada por patógenos das vias aéreas superiores e favorecida pela obstrução da drenagem através das tubas auditivas edemaciadas e congestionadas.Ou seja, vírus e bactérias, normalmente infectando o nariz e faringe, ascendem pela tuba auditiva causando acúmulo de pus dentro do ouvido médio. A otite média é uma infecção da orelha média observada primariamente entre crianças na fase pré-escolar. Streptococcus pneumoniae, Haemophilus influenzae e Moraxella catarrbalis são os patógenos mais comuns. A infecção viral com otite serosa pode predispor à otite média. O plano assistencial de enfermagem realizado foi: avaliação do estado geral; Aferição dos sinais vitais; Avaliar Crescimento e Desenvolvimento; controle da temperatura e prescrição de antitérmico se temperatura ≥ 38ºC; secar o pavilhão auditivo três vezes ao dia com algodão ou gaze e substituir o chumaço de algodão até quando o pavilhão estiver seco; fazer compressa morna no período noturno (explicar cuidados com compressa para evitar possíveis queimaduras); orientar as mães não deve amamentar com a criança deitada e sim inclinada; os pais devem estar cientes que podem ser prevenidas as complicações (perda de audição) com o tratamento adequado. O presente trabalho contribuiu para nossa experiência acadêmica. Tivemos a oportunidade de integrar conceitos, raciocínio cientifico, juntando a teoria com a prática, fazendo que entendêssemos mais a importância do enfermeiro na assistência integral ao cliente. Palavra- chaves: criança, otite, enfermagem.

Palavras-chaves: Criança, Otite , Enfermagem

20 - Título: Utilização da ventilação de alta frequência oscilatória em UTI pediátrica sob a ótica da equipe de enfermagem

Autores Rafaela Reiche Andre 1, Milena Mayumi Nakamura Fujiwara 1, Lidiane Cristina da Silva 1
Instituição 1 HVC - Hospital Vera Cruz (Avenida Andrade Neves, 402. Centro. Campinas/SP)

Resumo

Um dos pilares do tratamento intensivo pediátrico é o estabelecimento de uma função ventilatória efetiva, a qual geralmente é assegurada pela ventilação mecânica. As pesquisas mostram que a ventilação mecânica convencional (VMC) pode piorar a função pulmonar e contribuir para o desenvolvimento de disfunção orgânica múltipla, na tentativa de estabelecer uma troca gasosa adequada. A VMC é um método ventilatório eficaz na maioria dos pacientes pediátricos, porém em alguns casos a VMC acaba não garantindo a ventilação e oxigenação adequadas. Nessas situações, a ventilação de alta frequência oscilatória (VAFO) é uma boa alternativa. Esta modalidade ventilatória vem crescendo no ambiente pediátrico, sendo o cuidado ao paciente um desafio para toda equipe. São escassos os estudos encontrados na literatura voltados para cuidados de enfermagem inerentes ao uso da VAFO. A partir dessa vivência identificamos uma série de cuidados de enfermagem voltados para a criança em VAFO e a necessidade de reflexão acerca desse tema. Descrever os desafios encontrados pela equipe de enfermagem no manejo da VAFO. Relato de experiência descritivo-reflexivo sobre a vivência do uso de VAFO pela equipe de enfermagem. Os questionamentos que surgiram acerca dos cuidados de enfermagem e VAFO foram: fixação adequada do tubo; estratégias de prevenção de úlcera por pressão; posicionamento adequado da criança e do circuito de ventilação; cuidados com a umidificação e aspiração do tubo endotraqueal; cuidados com o pistão eletromagnético; identificação da integridade das membranas do circuito; avaliação da efetividade vibratória no paciente; acolhimento da família. A VAFO pode ser uma escolha segura e eficaz para a ventilação de crianças que não respondem à VMC. Entretanto os estudos enfatizam que a utilização precoce pode ser mais benéfica que nos usos tardios. Novos estudos são necessários para que a VAFO seja indicada como terapia ventilatória inicial em pacientes pediátricos, bem como a equipe multiprofissional amplie seus conhecimentos, a afim de prover um cuidado qualificado.

Palavras-chaves: ventilação de alta frequência, criança, enfermagem, ventilação mecânica, SDRA

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

21 - Título: Perfil da unidade de cirurgia cardíaca neonatal e pediátrica da Maternidade Perinatal.

Autores Lilian Castro Padela 1, Elaine Rodrigues Tavares 1, Renata Bezerra Zerbinatto 1
Instituição 1 Perinatal - Maternidade Perinatal (Av Embaixador Abelardo Bueno 201)

Resumo

Introdução: a incidência de cardiopatias congênitas varia entre 0,8% nos países mais desenvolvidos a 1,2% nos países subdesenvolvidos. No Brasil a cada grupo de 100 nascidos vivos um é portador de cardiopatia congênita. Desde 2001, as anomalias congênitas são a segunda causa de mortalidade em menores de um ano, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM). Método: Estudo retrospectivo baseado na análise de prontuários das crianças admitidas neste serviço no ano de 2014 para tratamento cirúrgico. Resultado: Foram realizadas 233 cirurgias cardíacas sendo 41% de alta complexidade (Hipoplasia de Cavidades Esquerda, Hipoplasia de Cavidades Direita, Transposição dos Grandes Vasos, Drenagem Anômala Total de Veias Pulmonares), 23% de média complexidade (Defeio do Septo Atrioventricular, Coarctação da Aorta, Glenn, Fontan), 36% de baixa complexidade (Defeito do Septo Atrioventricular Parcial, Comunicação Interatrial, Comunicação Interventricular, Tetralogia de Fallot). Não foram contabilizados 47 cirurgias de ligadura do canal arterial. Em relação a faixa etária das crianças submetidas ao tratamento cirúrgico: 49% encontravam-se no primeiro trimestre de vida, 72% no primeiro ano de vida e 81% nos primeiros 2 anos de vida. Em relação a circulação extracorpórea (CEC), 83% realizaram cirurgias com CEC e 9% sem CEC. Em relação ao número de óbitos: 10% das crianças evoluiram com parada cardiorespiratória não reversível. Conclusão: A demanda de serviços de referência para atender as crianças com cardiopatias congênitas necessita crescer tendo em vista que o número de crianças cardiopatas cresce e a grande maioria não tem acesso ao tratamento aumentando o índice de mortalidade infantil.

Palavras-chaves: cirurgia cardíaca, enfermagem, pediatria

22 - Título: Síndrome da Hipoplasia do Coração esquerdo: Atuação do Enfermeiro no Pós Operatório Imediato de NORWOOD.

Autores Lilian Castro Padela 1, Elaine Rodrigues Tavares 1, Renata Bezerra Zerbinatto 1
Instituição 1 Perinatal - Maternidade Perinatal (Av. Embaixador Abelardo Bueno, 201, Barra da tijuca, Rio de janeiro)

Resumo

INTRODUÇÃO: A síndrome de Hipoplasia do Coração Esquerdo (SHCE) é uma doença na qual o ventrículo esquerdo e a aorta apresentam graus variados de hipoplasia vindo sempre acompanhada de estenose ou atresia da valva mitral e/ou aórtica. Compreende cerca de 2% das cardiopatias congênitas, sendo a quarta anomalia mais diagnosticada no primeiro ano de vida. Sem tratamento é fatal em 100% dos casos, sendo que 95% das crianças morrem no primeiro mês de vida. Atualmente existem duas formas de tratamento: o transplante cardíaco neonatal e a reconstrução paliativa descrita por NORWOOD et al. A cirurgia de Norwood, que é o primeiro estágio, envolve a criação de uma ampla comunicação entre o ventrículo direito sistêmico através do tronco da artéria pulmonar e a aorta descendente e arco aórtico reconstruído e o estabelecimento de uma fonte controlada de fluxo pulmonar através de uma anastomose sistêmico pulmonar. MÉTODO: pesquisa qualitativa utilizando o método de observação direta e através do levantamento bibliográfico. Aliado a experiência profissional foi realizado um roteiro de sistematização da assistência de enfermagem para atuação do enfermeiro no cuidado a criança submeida a cirurgia de Norwood. RESULTADO: O pós operatório imediato consise em ações realizadas a beira do leito que incluem: monitorização contínua dos sinais vitais, avaliação hemodinâmica, avaliação neurológica, análise dos resultados laboratoriais, ajustes ventilatórios, manipulação e administração de drogas vasoativas, controle da dor, mensuração das drenagens, controle rigoroso do débito urinário e balanço hídrico. CONCLUSÃO: Tendo em vista a alta complexidade deste paciente faz-se necessário uma boa integração entre a equipe mutidisciplinar especializada tendo em vista a excelência da qualidade da assistência. A sistematização da assitência de enfermagem serve como eixo norteador para prevenção e/ou detecção precoce de complicações oriundas do pós operatório favorecendo a recuperação deste paciente consequentemente diminuindo o tempo de internação hospitalar.

Palavras-chaves: cirurgia cardíaca, enfermagem, pós operatório

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

23 - Título: USO DAS CLASSIFICAÇÕES DE ENFERMAGEM NANDA INTERNATIONAL E NIC NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA EM ADAPTAÇÃO À ALTA DOMICILIAR

Autores Cássia da Silva Ricalcati 1, Simone Schramm Schenkel 1, Caroline Maier Predebon 1, Cláudia Maria Borges Iung 1, Elisiane do Nascimento da Rocha 1
Instituição 1 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Rua Ramiro Barcelos, 2350 Largo Eduardo Z. Faraco CEP 90035-903 Porto Alegre/RS)

Resumo

Introdução: A mudança do perfil clínico do paciente pediátrico (DUARTE ET AL.,; GOLDANI ET AL., 2012), o aumento da complexidade de cuidado e a necessidade de sistematizar a assistência têm impulsionado à utilização de linguagens padronizadas, como, as classificações de enfermagem para descrever sistematicamente o que os enfermeiros fazem (BULECHEK; BUTCHER; DOCHTERMAN, 2013). Objetivo: Relatar uso das classificações de diagnósticos e intervenções de enfermagem selecionadas para criança em adaptação à alta domiciliar. Metodologia: Estudo do tipo relato de experiência sobre uso das classificações de diagnósticos e intervenções de enfermagem, para criança com doença crônica, em uso de tecnologia, em adaptação à alta hospitalar, desenvolvido em uma Unidade Pediátrica de um Hospital público, geral e universitário do Rio Grande do Sul. Resultados: O DE selecionado para criança em adaptação à alta domiciliar foi Saúde da Comunidade Deficiente. As características definidoras que forneceram sustentação para a decisão diagnóstica foram: Ausência de programa disponível para eliminar um ou mais problemas de saúde, para melhorar o bem-estar, para reduzir um ou mais problemas de saúde para um membro/população; Incidência de riscos relacionados a estados fisiológicos e psicológicos e/ou relacionados à hospitalização vivenciados por membros/populações. Os fatores relacionados: A falta de acesso a provedores de saúde pública, de especialidades na comunidade; Programa com apoio inadequado da comunidade; Recursos limitados. As intervenções de enfermagem selecionadas baseadas no julgamento clínico foram: Melhora do Sistema de Apoio; Apoio ao Cuidador; Plano de Alta; Controle do Ambiente: preparo do lar; Assistência quanto a Recursos Financeiros; Orientação quanto ao Sistema de Saúde; e Reunião para Avaliação dos Cuidados Multidisciplinares. Conclusão: A seleção do diagnóstico e intervenções possibilitou à eficiência da assistência de enfermagem no processo de desospitalização. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Visibilidade dos processos de cuidado do enfermeiro e possibilidade de inclusão de um novo DE no sistema informatizado institucional.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem, Criança , Diagnósticos de Enfermagem

24 - Título: PERFIL DAS GESTANTES E BEBES DE ALTO RISCO EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO PARANÁ

Autores Eloir Marcolino 1, Hellen Emília Peruzzo 1, Beatriz Caroline Dias 1, Ana Elisa Baldissera 1, Gabriela Bettoni Figueiroa 1, Evelin Matilde Arcain 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: O Programa Cegonha Feliz prioriza o binômio mãe-filho no município de Campo Mourão desde dezembro de 1996, realizando ações voltadas para a promoção e proteção da saúde. Objetivo: Caracterizar o perfil das puérperas e dos bebes em situação de risco nascidos em um município de pequeno porte no centro-oeste do Paraná. Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado no mês de julho de 2015, com dados referentes aos anos de 2013 e 2014. Os dados foram obtidos a partir dos prontuários de acompanhamento do programa e submetidos a analise descritiva. Resultados: No período 8.480 mulheres foram registradas como gestantes no município e destas 1,45%(123) foram incluídas no programa Cegonha. Destas, 13,8% tinham idade entre 14 e 17 anos e 1,6% mais de 40 anos, 20,3% eram solteiras, 48% tinham união estável, 24,4% eram casadas e 2,4% divorciadas. Em relação a escolaridade, 42,2% possuem o ensino fundamental, 40,65% o ensino médio e 12,2% o ensino superior. Quanto a ocupação, 56,9% referiram ser do lar. Em relação aos dados obstétricos, 33,3% eram primíparas, 56,9% secundigestas e 37,4% estavam grávidas pela terceira ou mais vezes, sendo que a maioria (74,8%) realizaram 6 ou mais consultas pré-natais. Referente ao parto, 69,9% foram cesáreas e 35% foram pré-termos. As intercorrências gestacionais mais frequentes foram: infecção Urinária (22,8%) e a Anemia (12,2%). Quanto as crianças, destacam-se as seguintes manifestações: Infecções maternas que afetaram o feto e ou recém-nascido (15%); má formações congênitas (4%); bebes sindrômicos(5%); complicações cardíacas (7,7%). Conclusão: Percebeu-se que grande parte destas gestantes possuem idade entre 18 e 29 anos, do lar, com uniões estáveis, estudaram até o ensino fundamental, tiveram partos cesariana de pré-termos. Contribuições/implicações para a enfermagem: É possível identificar o perfil desta população e assim estabelecer estratégias para minimizar riscos tanto paras as gestantes quanto para os bebes.

Palavras-chaves: Gestantes, Gravidez de alto risco, Recém-nascido

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

25 - Título: SITUAÇÕES DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO EXPERENCIADOS NO COTIDIANO SOCIAL E FAMILIAR DO DEFICIENTE AUDITIVO NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES

Autores Eloir Marcolino 1, Hellen Emília Peruzzo 1, Aline Gabriela Bega 1, Elza Monteiro da Silva 1, Sonia Silva Marcon 1, Maria das Neves Decesaro 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá - Paraná (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: Os surdos enfrentam dificuldades de comunicação, e isto se constitui em barreira para uma sociabilidade efetiva, contribuindo para o isolamento, solidão e perda do convívio social. Objetivo: Identificar/apreender aspectos experienciados de inclusão/exclusão no cotidiano social e familiar do surdo na perspectiva dos familiares. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados em julho de 2015, com 18 familiares de surdos frequentadores de uma escola de educação especial no noroeste do Paraná. Por meio de entrevistas semi-estruturada que foram transcritas e submetidas a análise de conteúdo. Resultados: Foram identificadas duas categorias, a primeira englobou três categorias: auto-exclusão, exclusão na família e exclusão na comunidade, identificados a partir de relatos como: "[...] Teve momentos que ele não se aceitou, tipo assim: Por que eu não ouço? Não quero ser assim! [...]"(E8); "[...] Ela tem vontade de trabalhar no mercado, mas não tem como! Ela não tem condição de trabalhar! [...]"(E1). O outra categoria retrata as percepções sobre a inclusão, e envolveu duas subcategorias: Iniciativas para incentivar a comunicação e Serviços de apoio a família. "[...] Algumas coisas eu aprendi com as testemunhas de Jeová que vinham aqui em casa uma vez por semana para me ensinar, então aprendi muito! [...]"(E6) e "[...] A escola é abençoada, não vejo ele sem ela! Foi através dela que ele passou a ver o muno, desabrochou! [...]" (E8). Conclusão: Os familiares da pessoa surda enfrentam em seu dia a dia inúmeras situações de exclusão social, entretanto conseguem desenvolver estratégias de enfrentamento, que se traduzem em situações e manifestações de inclusão social, para se sentirem como partes de um todo, como a busca pela comunicação. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A enfermagem poderá planejar o cuidado de modo a fortalecer os recursos de inclusão social da pessoa surda na comunidade.

Palavras-chaves: Comunicação, Família, Surdez

26 - Título: ESTUDO COMPARATIVO DA MORTALIDADE EM MENORES DE 5 ANOS NO ESTADO DO CEARÁ

Autores ALESSANDRA FÉRRER DI MOURA 1, HESLY MARTINS PEREIRA LIMA 2, SARAH MARIA DE SOUSA FEITOZA 1, MIRIAN CALÍOPE DANTAS PINHEIRO 1
Instituição 1 UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (Av. Washington Soares, 1321 Fortaleza, CE - Caixa Postal 1258), 2 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (Rua Professor Costa Mendes, 1608 - 5º andar.)

Resumo

INTRODUÇÃO: As causas de mortes evitáveis são definidas como aquelas preveníveis, total ou parcialmente, por ações efetivas dos serviços de saúde que estejam acessíveis em um determinado local e época. Trata-se de um problema de saúde pública, que se faz importante conhecer para direcionar ações e políticas de saúde. OBJETIVO: Descrever os óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos. METODOLOGIA: Estudo descritivo, retrospectivo, referente aos óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos, no período de Janeiro a Dezembro de 2013, no Ceará, cujas informações foram obtidas a partir do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram encontrados 969 registros de óbitos neonatais precoces. RESULTADOS: Dos 969 óbitos, 74,2% residiam no interior. O sexo masculino foi o mais prevalente na capital e no interior. Dentre as causas evitáveis ocorreram um total de 415 óbitos relacionados a atenção ao recém nascido, sendo que 81,9% destes residiam no interior. A segunda maior causa está relacionada a causas reduzíveis por atenção à mulher na gestação, com um total de 412 mortes, em que 68,7% também moravam no interior. CONCLUSÃO: Embora os óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos estejam diminuindo ao longo dos anos, no interior do Ceará a prevalência persiste. Este fenômeno pode estar relacionado à baixa qualidade da atenção materna e perinatal. É necessária uma adequação dessa assistência, com qualificação dos processos assistenciais, em especial ao parto e nascimento, minimizando agravos e reduzindo mortes preveníveis. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Possibilita direcionar as ações e práticas do cuidado em saúde pública, a fim de melhorar a saúde materna - infantil no Brasil, com atenção para o interior do Ceará. DESCRITORES: Mortalidade, Mortalidade Infantil, Saúde Pública.

Palavras-chaves: Mortalidade, Mortalidade Infantil, Saúde Pública

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

27 - Título: DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS EM UM INSTITUTO DE PRIMEIRA INFÂNCIA

Autores ALESSANDRA FÉRRER DI MOURA 1,2, LARYSSA MIRANDA VIDAL CAVALCANTE FARIAS 2, FRANCISCA ELISÂNGELA TEIXEIRA LIMA 2
Instituição 1 UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (Av. Washington Soares, 1321 Fortaleza, CE - Caixa Postal 1258), 2 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (Rua Professor Costa Mendes, 1608 - 5º andar.)

Resumo

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil é definido como um processo de aumento da capacidade do individuo na realização de funções cada vez mais complexas, com transformações contínuas, dinâmicas e progressivas. Inclui, além do crescimento e da aprendizagem, os aspectos psíquicos e sociais do sujeito. OBJETIVO: Descrever o perfil de desenvolvimento de crianças acompanhadas em uma instituição de referência em primeira infância e nutrição infantil. METODOLOGIA: Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado em uma organização não governamental, especializada em primeira infância e nutrição infantil, em Fortaleza, ¬CE, com 170 crianças de 1 a 36 meses de idade. A coleta de dados ocorreu entre Junho e Agosto de 2014, por meio de uma entrevista com a mãe e da avaliação através de uma escala de desenvolvimento cognitivo (Escala CAT/CLAMS) à criança. RESULTADOS: As mães possuíam idade entre 20 e 29 anos (59,4%), 4 a 7 anos de escolaridade (34,7%) e baixa renda (54,7%). Residir com o pai foi encontrado em 68,2% das crianças e 90,6% das mães eram a cuidadora principal do filho. O indicador déficit na relação estatura/idade esteve prevalente em 51,6 % das crianças. As crianças de 1 a 24 meses apresentaram maior frequência de atraso relacionados à linguagem, enquanto que nas crianças de 25 a 36 meses, predominaram alterações no desenvolvimento motor. As crianças maiores apresentaram mais alterações do que as mais novas. CONCLUSÃO: As alterações do desenvolvimento de linguagem e motor estiveram presentes em algumas crianças, a maioria vivendo em situação de pobreza. A população estudada é assistida por profissionais que estimulam o vínculo afetivo mãe-criança, o que pode ter ocasionado uma melhora desse desenvolvimento. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Realizar a vigilância do desenvolvimento infantil é uma estratégia para conhecer alterações e intervir precocemente, diminuindo prejuízos a longo prazo. DESCRITORES: Aprendizagem. Desenvolvimento infantil. Saúde da criança.

Palavras-chaves: Aprendizagem, Desenvolvimento infantil, Saúde da Criança

28 - Título: ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO E ALÍVIO DA DOR EM NEONATOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL EM MATERNIDADES PÚBLICAS DE MANAUS

Autores Larissa Souza 1, Lihsieh Marrero 1, Auriane Silva 1
Instituição 1 UEA - Universidade do Estado do Amazonas (Av. Carvalho Leal, Cachoeirinha), 2 UEA - Universidade do Estado do Amazonas (Av. Carvalho Leal, Cachoeirinha)

Resumo

O estudo é parte de um projeto macro intitulado “Determinantes de Necessidades Especiais de Saúde de Recém Nascidos Egressos de Unidades de Terapia Intensiva de Maternidades Estaduais da Rede Cegonha, Manaus, 2014-2016” e se propõe a investigar as práticas de avaliação e controle da dor em neonatos pela equipe de saúde de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de maternidades públicas de Manaus entre abril e maio de 2015. Trata-se de uma pesquisa descritiva, prospectiva de abordagem quantitativa de base hospitalar envolvendo os profissionais de saúde de UTIN de duas maternidades estaduais. Os dados foram obtidos por entrevistas estruturadas com os profissionais de saúde das equipes das UTIN que realizam procedimentos dolorosos. Foram entrevistados 100 profissionais, entre enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e técnicos de enfermagem. Os resultados encontrados evidenciaram que a maioria dos profissionais entrevistados percebe a existência de dor ao realizar procedimentos (97%), de modo não sistemático, através de alterações fisiológicas e comportamentais expressas pelo neonato. Quanto a utilização de instrumentos de avaliação da dor, embora 58% dos participantes afirmarem fazer uso de alguns, não há sistematização do uso. No que se refere à práticas para alívio e tratamento da dor, os profissionais demonstraram conhecer as técnicas descritas na literatura e utilizá-las, mas de maneira individual. Conclui-se que a preocupação com a dor no período neonatal vem sendo incentivada por estudos que manifestam a importância da avaliação correta da dor, mediante as alterações manifestadas, e também o uso adequado de tratamentos paliativos ou de alívio. Sugere-se a inclusão da avaliação da dor como quinto sinal vital de suma importância, devendo ser avaliada concomitante a aferição dos demais sinais, por meio de instrumentos do cuidado, tais como as escalas de dor, visando padronizar a identificação e como guia clínico para o tratamento adequado do mesmo.

Palavras-chaves: Recém- nascido, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Percepção da Dor, Escalas

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 4

29 - Título: AVALIAÇÃO E ALÍVIO DA DOR DO RECÉM-NASCIDO NO AMBIENTE DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UM CUIDADO DE ENFERMAGEM

Autores Maria Elisa Fonseca Coutinho Nascimento 1, Ana Márcia Marques Oliveira 1
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife, s/n, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ), 2 UFF - Universidade Federal Fluminense (Rua Recife, s/n, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ)

Resumo

A dor é um sintoma comum no cotidiano do neonato internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, devido ao grande número de procedimentos dolorosos aos quais o mesmo é submetido. Logo, é de fundamental importância que os profissionais de enfermagem estejam atentos às alterações comportamentais e fisiológicas que costumam acompanhar o episódio doloroso. Este estudo teve como objetivo, identificar de que modo os enfermeiros avaliam a dor do recém-nascido e discutir as intervenções realizadas para o alívio da dor do recém-nascido no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa de natureza descritiva exploratória. O cenário para o desenvolvimento deste estudo, foi uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital de Grande Porte localizado na região Metropolitana do Rio de Janeiro, os sujeitos foram nove enfermeiros que atuavam na referida unidade. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada. Foi realizada uma observação sistematizada, e as informações foram registradas em diário de campo. Para a análise, utilizou-se o referencial metodológico de Bardin (2010). Tal análise originou três categorias, denominadas: ausência de protocolo de avaliação da dor neonatal, avaliação baseada em parâmetros comportamentais e fisiológicos da dor e a dor e o cuidado humanizado. Frente aos resultados obtidos, constatou-se que não há nenhum tipo de escala de avaliação da dor no setor, além de observar também, que os profissionais de enfermagem apresentam conhecimento referente a dor do recém-nascido e os sinais expressos durante um estímulo doloroso, em que os parâmetros comportamentais como o choro, desorganização e mudança na mímica facial, foram os sinais que os enfermeiros mais se sensibilizaram frente ao quadro de dor, e grande parte deles realizam uma avaliação adequada utilizando medidas de alívio, sendo a glicose oral, a intervenção que mais utilizaram antes e durante algum procedimento doloroso.

Palavras-chaves: Assistência de Enfermagem, Avaliação da dor, Recém-nascido, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

30 - Título: MATERIAL EDUCATIVO PARA O MANEJO DA ASMA INFANTIL: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO E USO EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Autores KARINA MACHADO SIQUEIRA 1, CAMILA SILVA COLODINO MORAES 1, JULIANA CHAVES ARAÚJO 1, ANA KAROLINNE MENEZES CHAVES 1, ISABELA CRISTINE FERREIRA FERNANDES 2,1, ANA KARINA MARQUES SALGE MENDONÇA 1
Instituição 1 UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (RUA 227 QD 68 S/N SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO GOIÂNIA GO. CEP: 74605-080), 2 UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (Palmas-TO)

Resumo

Introdução: A asma é uma doença crônica, cujo tratamento envolve uma complexa convergência de ações de profissionais de saúde, criança asmática e família. Deste modo, faz-se necessário investir na educação em saúde para o controle e manejo adequado da asma infantil. Objetivo: Relatar a experiência de elaboração e utilização de materiais educativos, no formato de folders, para ações de educação em saúde junto a crianças asmáticas. Metodologia: Trata-se de relato da experiência de elaboração e utilização de folders educativos durante ações de equipe multiprofissional em ambulatório especializado em asma infantil, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia-GO, desde janeiro de 2015. Resultados: Os materiais foram elaborados pelos profissionais envolvidos no atendimento às crianças asmáticas, vinculados ao projeto de extensão “Aprendendo a conviver com a asma” da Faculdade de Enfermagem da UFG. Um dos folders tem como tema “A asma e medicamentos” e aborda sintomas, tratamento farmacológico, formas de apresentação dos medicamentos e a uso correto para se obter efetividade de ação. Também trata sobre o uso de espaçadores e sua importância na terapia farmacológica da asma. O segundo folder “Crise e Controle Ambiental”, trata sobre os fatores desencadeantes de crises e os cuidados a serem tomados em relação ao ambiente. O material foi elaborado em linguagem acessível. Além disso, é colorido e traz atividades para as crianças (desenhos para colorir e cruzadinha), abordando questões relativas ao cuidados com a asma. Conclusão: Tem-se observado que o material auxilia a prática educativa da equipe e favorece a compreensão das informações por parte das crianças e seus cuidadores. Contribuições para a Enfermagem: A elaboração e utilização de materiais educativos devem ser valorizadas na prática clínica do enfermeiro, pois podem colaborar para as ações de educação em saúde e qualificação da atenção à asma infantil.

Palavras-chaves: CRIANÇA, ASMA , EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

1 – Título: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO AO ADOLESCENTE COM CÂNCER E SUA FAMÍLIA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

Autores Taison Regis Penariol Natarelli 1, Jeanine Hofman 1, Tallita Iris Oliveira Rezende 1, Fernanda Contieri 1, Viviana Aparecida De Lima 1
Instituição 1 PUCCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Av. John Boyd Dunlop, s/nº - Jardim Ipaussurama - Campinas - SP)

Resumo

Introdução: A criança e o adolescente com câncer, bem como sua família, vivenciam um período de sofrimento decorrente do processo de enfrentamento da doença, cabendo muitas vezes ao enfermeiro lidar com questões relacionadas à morte e a espiritualidade. Para promover um cuidado humanizado e de qualidade, é necessária uma abordagem multiprofissional que compreenda o paciente em sua totalidade. Objetivo: O presente trabalho se configura em um relato de experiência de uma equipe de residência multiprofissional de saúde na área da criança, na direção da construção de uma evolução multiprofissional. Metodologia: Este estudo consiste em um relato de experiência reflexivo, realizado na enfermaria de pediatria de um hospital filantrópico do interior do estado de São Paulo, no período compreendido entre os meses de março e abril do ano de 2015. Os participantes foram 12 residentes de um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança. O objeto de estudo foi o caso de um adolescente com diagnóstico de tumor maligno de tronco encefálico. A evolução multidisciplinar foi construída em grupo, sendo posteriormente transcrita e anexada ao prontuário do paciente. Resultados: Foi possível aumentar os conhecimentos dos profissionais a respeito de suas competências enquanto equipe, levando-os a repensarem suas ações em saúde. Essa experiência propiciou também uma ampliação do cuidado ao adolescente e sua família, levantando questões como a necessidade de espiritualidade e os cuidado paliativos em pediatria. Conclusão: A evolução multidisciplinar constitui-se na sistematização da avaliação realizada por uma equipe multiprofissional, que possibilita a implementação de um cuidado efetivamente integral. Contribuições para a Enfermagem: O enfermeiro deve fazer uso da evolução multidisciplinar como ferramenta para o planejamento de cuidado centrado na criança ou adolescente, e na família.

Palavras-chaves: Enfermagem pediátrica, Oncologia, Equipe de assistência ao paciente

2 - Título: O CUIDADO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E A SUAS FAMÍLIAS EM UM CAPSI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Mariana André Honorato Franzoi 1,2, Calina Laura Silva 1
Instituição 1 SES-DF - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (Setor Médico Hospitalar Norte, QD 03 BL A, Edifício COMPP. CEP: 70.710-100)

Resumo

Introdução: O atendimento a crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) e suas famílias é um desafio, pois exige abordagens e conhecimentos variados, viabilizado principalmente por equipes multiprofissionais. Objetivo: Relatar a experiência de atendimento a crianças com TEA e a suas famílias numa equipe multiprofissional de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSi). Método: Estudo do tipo relato de experiência referente aos atendimentos semanais a crianças com TEA, de 3 a 5 anos de idade, e a suas famílias, realizados de fevereiro a junho de 2015 no CAPSi Plano Piloto do Distrito Federal. Resultados: Os atendimentos foram realizados em diferentes modalidades. O atendimento às crianças ocorreu sempre no coletivo, com o intuito de propiciar novas experiências sensoriais, lúdicas, de linguagem e de interação social. No atendimento às famílias, pode-se orientá-las quanto a dúvidas sobre o diagnóstico e apoia-las em cada etapa do luto que vivenciaram por não terem a criança idealizada, uma vez que a maioria delas havia sido diagnosticada recentemente. Além disso, a equipe interviu auxiliando as famílias a enxergarem seus filhos para além do autismo, considerando a subjetividade e potencialidade de cada um. Já o atendimento simultâneo às famílias e às crianças foi essencial para avaliar a interação criança-família e oportunizar momentos lúdicos entre eles. Após cada atendimento eram realizadas discussões entre a equipe para a construção do projeto terapêutico singular de cada criança-família. Conclusão: Consistiu numa experiência exitosa, pois contribuiu para estimular o desenvolvimento de crianças com TEA e auxiliar as famílias a lidarem com o processo diagnóstico inicial de seus filhos. Implicações para a Enfermagem: Trabalhar em equipe remete tanto à legitimação, quanto à dissolução do lugar do saber1. Os enfermeiros dessa equipe puderam experimentar novas funções e saberes em prol da construção de um cuidado conjunto a crianças com TEA e suas famílias.

Palavras-chaves: Cuidado da criança, Família, Transtorno Autístico

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

3 - Título: MONITORAMENTO DO SEGUIMENTO DA CRIANÇA MENOR DE DOIS ANOS DE IDADE PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores Ricardo Saraiva Aguiar 1
Instituição 1 SES-DF - Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (Setor de Áreas Isoladas Norte - SAIN - Fim da Asa Norte Bloco B)

Resumo

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde da criança tem se transformado em decorrência de mudanças ocorridas nos perfis epidemiológico e demográfico geral e da infância. Nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é fundamental para a reorganização do modelo assistencial, uma vez que busca articular os princípios da universalidade, equidade e integralidade. OBJETIVO: Descrever os indicadores de saúde das crianças acompanhadas nos primeiros anos de vida em uma equipe da ESF do Distrito Federal. METODOLOGIA: Trata-se de um análise retrospectiva realizada com as informações das fichas de acompanhamento da saúde da criança (FICHA C1) e do Consolidado C2 no período de julho/2014 a fevereiro/2015. Teve-se como amostra todas as crianças menores de dois anos de idade cadastradas pela equipe. RESULTADOS: Obteve-se as informações de cadastro de 36 crianças menores de 2 anos de idade. Dessas, 13 (36%) estavam com menos de 6 meses e 23 (64%) tinham de 6 meses a 2 anos. Nas primeiras, 77% foram acompanhadas mensalmente pelos ACS; 80% realizaram consulta de puericultura de acordo com o calendário preconizado; e 90% estavam em aleitamento materno exclusivo. Sobre àquelas na faixa etária de 6 meses a 2 anos de idade, 61% foram acompanhadas mensalmente pelos ACS; 64% estavam utilizando Sulfato Ferroso; 57% estavam em aleitamento materno complementado; 57% consumiam comida de panela no jantar; e 57% estavam ingerindo mingau com leite ou leite engrossado com farinha. CONCLUSÃO: Nota-se que as crianças possuem um bom acesso para as práticas de saúde desempenhadas pela equipe, mas que um quantitativo grande de crianças estão consumindo alimentos inadequados para a faixa etária. CONTRIBUIÇÕES ENFERMAGEM: A prática de enfermagem e dos demais profissionais tem sido importante na melhoria dos indicadores de saúde infantil. Monitorar os indicadores possibilita fortalecer a organização da atenção à criança, particularmente no contexto da ESF.

Palavras-chaves: Saúde da criança, Indicadores de saúde, Enfermagem pediátrica

4 - Título: PERFIL DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS DE SEGUIMENTO AMBULATORIAL EGRESSAS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Pedro Sérgio Pinto Camponêz 1, Bruna Figueiredo Manzo 1, Elysângela Dittz Duarte 1, Laís Machado Freire 1, Paloma Morais Silva 1
Instituição 1 UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigenia, Belo Horizonte - MG, 30130-100)

Resumo

Introdução: Crianças que sobrevivem à experiência da internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) exigem um olhar atento, visto que permanecem um longo período expostas a fatores de risco para morbidades. Sendo assim, é necessário acompanhamento multiprofissional a fim de evitar possíveis agravos no crescimento e desenvolvimento. Objetivos: Caracterizar o perfil das famílias de crianças egressas da UTIN do Hospital Sofia Feldman, participantes do seguimento ambulatorial. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem quantitativa. Foram incluídos no estudo cuidadores dos recém-nascidos egressos da UTIN e encaminhados para o acompanhamento ambulatorial, sendo o perfil dessas famílias entre outubro de 2014 a junho de 2015. Os dados foram colhidos por meio de entrevista com questionário próprio. Resultados: 143 cuidadores foram entrevistados, dentre esses 97,2% eram mães ou pais dos lactentes, com idade média 27 anos. 44,8% dos entrevistados possuem colegial completo/superior incompleto. 39,94% com Estado civil casado. 67,8% possuíam moradia própria. 107 cuidadores têm ajuda no cuidado com a criança. 66,4% classificam a saúde do recém-nascido como muito boa e 55,2% consideram muito baixa a chance do bebê ter algum problema no desenvolvimento por causa da sua condição de nascimento. 62,2% cuidadores caracterizam como muito alta a influência do seu cuidado para o desenvolvimento da criança. 39,9% classificam a necessidade de atendimento ambulatorial para o recém-nascido como muito alta e alta. Conclusão: A caracterização do perfil das famílias evidenciam condições socioeconômicas de risco. Estes dados indicam a necessidade de se ofertar um cuidado que abranja a qualidade de vida, as dimensões psicológicas e sociais dos recém-nascidos e de suas famílias, evitando o abandono do seguimento ambulatorial e favorecendo o crescimento e o desenvolvimento do neonato. Contribuições para a Enfermagem: Favorecer o planejamento de estratégias e a organização da assistência de enfermagem e garantir a continuidade do cuidado.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Serviços de Saúde, Recém-nascido

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

5 - Título: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA

Autores Luciane Favero 1, Tania Mara Rodrigues de Oliveira 1, Divanira Ferreira da Silva 1, Giovanna Batista Leite Veloso 1, Denise Faucz Kletemberg 1
Instituição 1 UP - Universidade Positivo (Curitiba - PR)

Resumo

Introdução: O brincar faz parte das ações cotidianas da criança e, nada mais natural, que essa atividade seja mantida quando da ocorrência de uma hospitalização. Entre os tipos de brinquedo, destaca-se o Brinquedo Terapêutico (BT), instrumento capaz de facilitar os cuidados a serem realizados com a criança, instrumentalizá-la para o autocuidado ou ser um objeto de catarse de sentimentos e emoções. Objetivo: Identificar a importância da utilização do BT instrucional no cuidado de Enfermagem às crianças hospitalizadas. Metodologia: Estudo qualitativo exploratório-descritivo realizado com 12 participantes (seis crianças e seis mães). Os dados foram coletados entre julho e setembro de 2014, por meio de um instrumento diferenciado para cada grupo etário, após as sessões de BT. Os dados foram analisados mediante análise de conteúdo. Resultados: A partir das unidades de registro e de contexto, três categorias foram elencadas: A vivência do processo de hospitalização infantil e a participação da criança no seu processo de cuidar; Sentimentos expressos por pais e crianças durante o processo de hospitalização e a introdução do BT; Os benefícios da utilização do BT durante o processo de hospitalização infantil. Conclusão: A utilização do BT foi de grande importância para o cuidado do paciente pediátrico, pois facilitou a comunicação entre criança, pais e o profissional enfermeiro, além de ser um grande aliado no processo do cuidar, capaz de favorecer o entendimento e a aceitação do internamento e dos cuidados advindos deste, diminuindo a angústia e o estresse, não somente da criança, mas também das suas mães que vivenciam todo o processo. Considerações/implicações para a Enfermagem: Espera-se que esse estudo consiga colaborar nas iniciativas de inserção do BT nas ações de cuidar dos enfermeiros, a fim de promover um cuidado atraumático às crianças, reduzindo transtornos provocados pela hospitalização e rehospitalização, evitando o desenvolvimento de possíveis traumas decorrentes desse processo.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem, Criança, Jogos e binquedos

6 - Título: A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO CUIDADO AO FILHO PREMATURO DURANTE SUA INTERNAÇÃO E APÓS ALTA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Luciane Favero 1, Amanda Oliveira Silva 1, Diandra Folquito Jorge Miziara 1, Kátia Renata Antunes Kochla 1
Instituição 1 UP - Universidade Positivo (Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300, Campo Comprido, CEP 81280-33)

Resumo

Introdução: Cada vez mais bebês prematuros internam e sobrevivem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A família, em especial os pais, vivencia essa internação e, de certo modo, também é prematura. Ademais, é após a alta hospitalar que muitas demandas de cuidados diretos ao filho normalmente se iniciam. Objetivos: Identificar a participação dos pais nos cuidados ao Recém-Nascido (RN) durante e após sua alta da UTIN; e verificar a presença de dúvidas em relação aos cuidados com o RN. Metodologia: Pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa realizada com nove mães de neonatos prematuros em UTIN. Os dados foram analisados mediante análise de conteúdo e criação de categorias a partir das unidades de registro e de contexto de maior expressividade. Resultados: Os dados permitiram identificar três categorias: dificuldades associadas aos cuidados com o bebê após alta da UTIN; sentimentos envolvidos no cuidado realizado ao filho prematuro; e o envolvimento da mãe com a equipe nos cuidados ao filho hospitalizado. Conclusão: Identificou-se que a maioria dos pais não participa dos cuidados diretos ao filho durante a internação em UTIN, mas recebe orientações para tal. A vivência se dá após a alta dessa unidade e permanência em ala pediátrica, momento em que dúvidas e sentimentos são expressos. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A implementação de estratégias que possibilitam a participação dos pais nos cuidados a criança hospitalizada em UTIN pode favorecer sua melhor execução, após a alta hospitalar, em ambiente domiciliar. Além disso, esse estudo pode contribuir para que seja realizado um melhor preparo da equipe multidisciplinar, principalmente da Enfermagem que está em constante contato com o prematuro e a família, para que se planeje um plano de educação em saúde abrangente, capaz de incentivar a introdução precoce dos pais nos primeiros cuidados com o seu filho ainda dentro da UTIN.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem Neonatal, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

7 - Título: ENFERMEIROS ATUANTES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ENFOQUE DO CUIDADO NA UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS

Autores Manuella Angeline Silva Oliveira 1, Mariana Cavalcante Martins 1, Fabiane do Amaral Gubert 1, Marcela Ariadne Braga Gomes Tomé 1, Leidiane Minervina Moraes de Sabino 1, Katharine Bezerra Dantas 1
Instituição 1 UFC - Universidade Federal do Ceará (Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, CEP 60020-181)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF), criada pelo Ministério da Saúde (MS) em 1994, tem como principal objetivo aumentar o acesso da população aos serviços de saúde, proporcionando longitudinalidade e integralidades ao usuário e comunidade. Dentro desse enfoque, o enfermeiro poderá utilizar recursos para aprimorar sua atuação, como por exemplo, fazer uso das estratégias educativas, com auxílio de tecnologias educativas. OBJETIVOS: Traçar o perfil dos profissionais enfermeiros atuantes nas Unidades de Atenção Primária à saúde da SER I e III (Secretaria Executiva da Regional I e III), Fortaleza – Ceará e identificar a utilização de materiais educativos como forma de cuidado. METODOLOGIA: Estudo descritivo, de delineamento transversal, com abordagem quantitativa realizado com 71 enfermeiros distribuídos em 28 Unidades de Atenção Primária (UAP) RESULTADOS: Dos 71 entrevistados, 60 (84,5%) responderam que realizam educação em saúde em sua prática assistencial, ainda do total de entrevistados perguntou-se sobre a utilização de materiais educativos na sua rotina e 63 (88,7%) responderam afirmativo. Em tempo, questionou-se ainda sobre os recursos/tecnologias utilizadas durante as estratégias, obtendo maior expressão o Álbum seriado com 47 (66,2%) das respostas. Em relação ao uso de Manuais foram 21 (29,6%), folder 40 (56,3%), cartilha 21 (29,6%) e vídeo educativo 21 (29,6%). CONCLUSÃO: A prática do cuidado em enfermagem ao longo dos anos tem apresentado grande avanço técnico- cientifico. O enfermeiro observou a necessidade do aprimoramento de sua assistência na atenção básica, não se limitando apenas as orientações verbais, mas utilizando os diversos recursos supracitados. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Esta prática além de aproximar o profissional dos usuários, gera enfermeiros comprometidos com o rigor literário cientifico ao buscar oferecer ao seu cliente o conteúdo mais atual e torna-lo de fácil entendimento.

Palavras-chaves: Enfermagem, Educação em saúde, Saúde da família

8 - Título: ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA À PUERICULTURA: CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E ALIMENTOS REGIONAIS

Autores Manuella Angeline Silva Oliveira 1, Mariana Cavalcante Martins 1, Fabiane do Amaral Gubert 1, Marcela Ariadne Braga Gomes Tomé 1, Leidiane Minervina Moraes de Sabino 1, Katharine Bezerra Dantas 1
Instituição 1 UFC - Universidade Federal do Ceará (Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, CEP 60020-181)

Resumo

INTRODUÇÃO. Os hábitos alimentares são estabelecidos na infância e quando inadequados, poderão estar contribuindo negativamente para a saúde dos futuros adultos. Sabe-se que a obesidade infantil tem aumentado consideravelmente em nível mundial, sendo considerada uma epidemia em algumas áreas e em ascendência em outras. Ressalta-se que a abordagem feita à criança previne um adulto obeso com todas as comorbidades associadas. OBJETIVOS. Identificar o conhecimento e a utilização do Manual de Alimentos Regionais Brasileiros, pelos profissionais enfermeiros. METODOLOGIA. Estudo descritivo, de delineamento transversal, com abordagem quantitativa realizado com 71 enfermeiros distribuídos em 28 Unidades de Atenção Primária (UAP) do município de Fortaleza- CE. RESULTADOS. Dos 71 entrevistados, 53(74,6%) responderam já terem ouvido falar sobre alimentos regionais e 45(63,4%) sobre segurança alimentar. No entanto, somente 10(14,1%) afirmam conhecer o manual de alimentos regionais brasileiros do Ministério da Saúde. Quando questionados sobre qual atividade o enfermeiro mais se identifica, 58(81,7%), responderam saúde da criança e apenas 9(12,7%) afirmaram utilizar o tema Alimentação Saudável em suas consultas de puericultura. CONCLUSÃO. O enfermeiro já esteve em contato com as temáticas a respeito de segurança alimentar e uso de alimentos regionais, seja enquanto acadêmicos ou mesmo em sua prática assistencial. No entanto, o profissional não faz uso do manual do Ministério da Saúde que o auxiliaria nas orientações sobre esta temática durante suas consultas. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM. Durante a consulta de puericultura, o enfermeiro irá orientar a família sobre a melhor maneira de conduzir a alimentação complementar do infante, logo, fazendo uso do manual ARB, terá em mãos receitas saudáveis, com matéria prima de fácil acesso pela população e de baixo custo econômico. Combatendo a obesidade infantil.

Palavras-chaves: Enfermagem, Saúde da criança, Puericultura

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

9 - Título: REDUÇÃO DA MORTALIDADE PERINATAL: INTERVENÇÕES PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores ANA CLARA FERREIRA MARREIROS 1
Instituição 1 CMS IGG MIGUEL PEDRO - CENTRO MUNICIPAL DE SAUDE IGG MIGUEL PEDRO (RUA VINTE E OITO DE SETEMBRO 109 VILA ISABEL/RJ)

Resumo

Introdução A mortalidade perinatal (óbitos fetais e neonatais precoces com peso ao nascer a partir de 500 g e/ou 22 semanas de idade gestacional) está vinculada a causas preveníveis como desigual acesso dos serviços de saúde, deficiente qualidade da assistência pré-natal, ao parto e nascimento. As principais causas estão associadas à prematuridade, asfixia, infecções intra-uterinas, toxemia gravídica e malformações múltiplas. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) vem contribuindo em ações preventivas para redução dos óbitos perinatais. Objetivo Analisar artigos que enfoquem a atuação do enfermeiro da saúde da família sobre a redução da mortalidade perinatal. Metodologia Realizada uma revisão sistemática de artigos científicos nacionais publicados entre 2010 à 2014, nas bases LILACS, MEDLINE e SCIELO. Resultados Foi observado pouca produção científica com o enfoque na atuação do enfermeiro da ESF sobre o tema. Entre as ações encontradas para diminuir o impacto da mortalidade materno-infantil estão planejamento familiar e o acompanhamento do pré-natal. As mesmas representam o principal determinante da redução da mortalidade infantil. A identificação precoce de problemas no pré-natal, dentro da ESF, voltado para ações de prevenção, auxilia na redução da morte fetal e neonatal precoce evitável. Conclusão Conclui-se que os cuidados pré-conceptivos, pré e pós-natal na Atenção Primária à Saúde (APS) que são desenvolvidas pela ESF, onde o enfermeiro é capaz de identificar riscos e orientar a gestante nos cuidados durante as consultas, vem reduzindo a mortalidade perinatal. Porém, é ainda um desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo. Contribuições/ implicações para a Enfermagem Todos os profissionais envolvidos no atendimento perinatal (ESF, Maternidades), incluindo o enfermeiro, devem identificar as causas preveníveis para óbito, de forma que alcancemos uma significativa redução da mortalidade perinatal. É imperativo que o enfermeiro amplie sua atuação no campo de pesquisa para este tema.

Palavras-chaves: Enfermagem, Mortalidade Perinatal, Saúde da Família

10 - Título: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA PARA O ESTABELECIMENTO DE BONS RELACIONAMENTOS COM FAMÍLIAS NO CONTEXTO NEONATAL/PEDIÁTRICO

Autores Andréia Cascaes Cruz 2, Margareth Angelo 1
Instituição 1 EEUSP - Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem (v. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - 05403-000 - São Paulo - SP), 2 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros, 754 - São Paulo - SP - CEP: 04024-002)

Resumo

Introdução: A confiança do enfermeiro em sua própria capacidade de estabelecer bons relacionamentos com famílias é essencial para obtenção de resultados eficazes quando se adota uma prática que tem a família como foco dos cuidados. Objetivo: Descrever a construção e a validação da escala de avaliação da autoeficácia para o estabelecimento de bons relacionamentos com famílias no contexto neonatal/pediátrico hospitalar. Metodologia: Estudo do tipo metodológico e psicométrico conduzido em quatro etapas. A primeira etapa consistiu na revisão de literatura e em entrevistas com nove enfermeiros para a definição constitutiva e operacional do construto. A segunda etapa consistiu na validação de conteúdo da primeira versão do instrumento por cinco juízes e na análise semântica por três enfermeiros da área nenonatal/pediátrica (população-alvo). Na terceira etapa a versão piloto da escala foi aplicada à amostra válida de 194 enfermeiros que atuavam no contexto neonatal/pediátrico hospitalar. A quarta etapa consistiu na análise das consistências interna e fatorial, utilizando o programa SPSS 22. Resultados: A Escala de Avaliação da Autoeficácia para o Estabelecimento de Bons Relacionamentos com Famílias no Contexto Neonatal/Pediátrico integra 39 itens e três dimensões denominadas de: autoeficácia para abrir-se para a família (22 itens); autoeficácia para manter uma comunicação eficaz com a família (13 itens) e autoeficácia para conviver em equilíbrio consigo e com a família (4 itens). A análise da confiabilidade, realizada por meio do coeficiente de consistência interna alfa de Cronbach, revelou valores elevados tanto para a escala total (0,983), como para suas dimensões. Conclusão: A escala construída e validada neste estudo é um instrumento confiável e válido para ser utilizado no campo da pesquisa, da prática ou do ensino que objetivem avaliar a autoeficácia dos enfermeiros para estabelecerem bons relacionamentos com as famílias no contexto neonatal/pediátrico hospitalar.

Palavras-chaves: Autoeficácia, Enfermagem Famliar, Escalas, Neonatologia , Pediatria

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

11 - Título: CUIDADO À CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA/ PARALISIA CEREBRAL: REDE DE APOIO SOCIAL DA FAMÍLIA

Autores Giovana Calcagno Gomes 1, Daiani Modernel Xavier 1, Marcia Marcos Lara 1, Jéssica Gama da Silva 1, Aline Rodrigues Costa 1, Rochele Maria Zugno 1
Instituição 1 FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (Visconde de Paranaguá sn)

Resumo

Introdução: A encefalopatia/ paralisia cerebral é uma condição psicomotora especial decorrente de lesão do sistema nervoso central, ainda em fase de maturação. A criança pode apresentar dificuldades motoras, problemas sensoriais, neurológicos e déficit cognitivo, gerando incapacidade motora. Crianças com essa condição podem apresentar problemas como convulsões, dificuldades no aprendizado e fala, fazendo com que a família busque adaptações e recursos para suprir suas demandas especiais de cuidado, necessitando construir uma rede de apoio social. Objetivo: Conhecer a rede de apoio social da família para o cuidado à criança com encefalopatia/paralisia cerebral. Metodologia: Realizou-se um estudo descritivo e exploratório de cunho qualitativo com nove familiares cuidadores. Os dados foram coletados na Unidade de Pediatria de um hospital do sul do país por meio de entrevistas e analisados pela técnica de Análise temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética com o número 108/2014. Resultados: verificou-se que o familiar cuidador principal, geralmente, é a mãe que é auxiliada pela família nuclear ou expandida, amigos e vizinhos, serviços e profissionais de saúde. Outra fonte de apoio é a fé em Deus. Conclusão:Pessoas com paralisia cerebral necessitam de uma rede cuidados devidamente articulada, na perspectiva do compartilhamento do cuidado. O sucesso do cuidado domiciliar à criança está relacionado à sua rede de suporte. Como parte dessa o enfermeiro pode transmitir-lhes conhecimentos e segurança, tornando-se referência para a família no cuidado à criança. Implicações/ Contribuições para a enfermagem: O enfermeiro precisa estabelecer uma relação próxima e contínua com a família, conhecendo a dinâmica familiar no convívio com a encefalopatia ou paralisia cerebral, resgatando a essência do cuidado integral à criança, levando em consideração aspectos sociais, culturais, afetivos, oferecendo uma assistência que atenda as reais necessidades da criança e de sua família, bem como identificando suas necessidades para propor intervenções individuais e coletivas.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem, Família, Paralisia Cerebral

12 - Título: HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: O QUE MUDA NA VIDA DA FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAS DE SAÚDE

Autores ENY DÓREA 1,2, BÁRBARA DINIZ CUNHA DA SILVA 2, ROSANE CORDEIRO BURLA DE AGUIAR 1,2, MARIA ESTELA DINIZ MACHADO 1,2
Instituição 1 EEAAC - UFF - ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA - UFF (Rua Doutor Celestino, 74. Centro - Niterói - RJ, 24020-091), 2 HUAP - UFF - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO - UFF (Rua Marquês de Paraná, 303 - Centro, Niterói - RJ, 24033-900)

Resumo

Objetivos: conhecer as mudanças ocorridas na família de uma criança com necessidades especiais de saúde (CRIANES) com as hospitalizações freqüentes e descrever a organização da família frente as hospitalizações frequentes da criança com necessidades especiais de saúde. Metodologia: trata-se de uma pesquisa qualitativa. Os participantes foram onze familiares acompanhantes de CRIANES internadas no setor de pediatria de um hospital universitário do Rio de Janeiro. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada. Trabalho foi aprovado pelo CEP do hospital cenário do estudo. O processo de análise dos dados se baseou na técnica da Análise Temática. Resultados: após a transcrição e tratamento dos dados, os relatos dos familiares apontaram mudanças na estrutura física da casa, nas rotinas da família até o abandono do emprego. Os familiares também apontaram as dificuldades frente as hospitalizações das CRIANES, como a dificuldade em relação ao cuidado tecnológico, a sobrecarga do cuidado materno, dificuldades no emprego e a distância do hospital para o domicílio. Os depoimentos também mostraram que os familiares não conseguiram se (des)organizar, que largaram tudo para trás e foram acompanhar seus filhos, que se dividem entre a domicílio e o hospital, que deixam de cuidar de si para cuidar da criança com necessidades especiais de saúde. Conclusão: cuidar de uma CRIANES exige da família uma readaptação à nova realidade e saber lidar com a desestruturação do seu ambiente familiar causada pelo processo de hospitalizações freqüentes. Contribuições/implicações para a Enfermagem: percebe-se que a enfermagem, por estar em contato mais direto com os familiares e prepara-los para o cuidado domiciliar, precisa conhecer as demandas desses familiares, suas dificuldades, suas queixas, precisando ser ouvido para que o cuidado seja direcionado. Se faz necessário então, estabelecer parâmetros técnicos, éticos, baseados em práticas humanitárias e solidárias, garantindo uma parceria no cuidado à CRIANES e sua família.

Palavras-chaves: Crianças, Doença crônica, Família

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

13 - Título: RETINOBLASTOMA: A FAMÍLIA E O DIREITO A INFORMAÇÃO

Autores Ana Carolina Marcilio 1, Daniela Doulavince Amador 1, Adriana Maria Duarte 1, Fernanda Baptista Ribeiro Marques 1, Juliana dos Santos Soares 1, Myriam Aparecida Mandetta 1
Instituição 1 UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (RUA BOTUCATU, 740-VILA CLEMENTINO-SÃO PAULO-SP-CEP:04023-900)

Resumo

Introdução: O retinoblastoma é um tipo de tumor maligno intraocular que corresponde de 2 a 5% dos tumores malignos pediátricos. Após o diagnóstico a família sofre um impacto, pois tem pouco tempo para compreender o que está acontecendo e se preparar para tomada de decisões. Questionamos-nos quais informações a família busca nesse momento e como os profissionais podem ajudá-la na obtenção das mesmas. Objetivo: compreender as necessidades de informação da família da criança com retinoblastoma. Método: Estudo descritivo de natureza qualitativa. Participaram dez famílias de crianças com retinoblastoma atendidas em um instituto de oncologia pediátrica no estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados de acordo com a Análise Qualitativa de Conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo 655931). Resultados: Da análise emergiram duas categorias analíticas: (a) um tempo de sofrimento em família, revela a trajetória da família para obtenção do diagnóstico da criança, permeada pelo medo de perdê-la e por sentimentos de vulnerabilidade e sofrimento intensos, pois as informações a assustam e são insuficientes para atendê-la em suas necessidades; (b) informação: elemento fundamental para o enfrentamento da situação, revela que a informação traz segurança e maior controle para a família, porém precisa ser oferecida de maneira clara e adequada à sua capacidade de compreensão, respeitando seu tempo de sofrimento. Conclusão: A família revela que deseja receber informações desde o início da doença e ser respeitada em seu tempo para assimilá-las; ter acesso às informações em meios confiáveis e ser esclarecida em suas dúvidas por profissionais de saúde acolhedores. Contribuições para a Enfermagem: É preciso investir na formação dos profissionais da equipe de saúde, capacitando-os para fornecer informações, garantindo à família esse direito. Recomenda-se uma política institucional que fomente investimentos para garantir à família o acesso às informações.

Palavras-chaves: CRIANÇA, CÂNCER, RETINOBLASTOMA, INFORMAÇÃO, ENFERMAGEM

14 - Título: RELAÇÃO DA FAMÍLIA E EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autores DERIK DEILY ALMEIDA 1, NERIANE HEUSSER LERMEN 1, GRACIELE MATIA 1, ANA PAULA TAQUETE SALES 1
Instituição 1 FPP - FACULDADE PEQUENO PRINCIPE (Av. Iguaçu, 333 . Rebouças . CEP: 80230-020 . Curitiba/ Paraná/ Brasil), 2 FPP - FACULDADE PEQUENO PRINCIPE (Av. Iguaçu, 333 . Rebouças . CEP: 80230-020 . Curitiba/ Paraná/ Brasil), 3 FPP - FACULDADE PEQUENO PRINCIPE (Av. Iguaçu, 333 . Rebouças . CEP: 80230-020 . Curitiba/ Paraná/ Brasil), 4 FPP - FACULDADE PEQUENO PRINCIPE (Av. Iguaçu, 333 . Rebouças . CEP: 80230-020 . Curitiba/ Paraná/ Brasil)

Resumo

Inúmeras vezes presenciam-se conflitos entre a enfermagem e a família na prestação do cuidado integral à criança. Conflito que vem sido iniciado desde 1990 em respeito à Lei n°8.069 no Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 12 relatando o dever dos estabelecimentos de saúde em propiciar condições para o responsável à criança ou adolescente em permanecer junto à ela em tempo integral. Sabe se que o paciente é o foco do cuidado realizado pela equipe de enfermagem, no entanto não deve ser apenas à criança doente, mas também em apoio a seus familiares debilitados emocionalmente decorrente da hospitalização. Através deste estudo objetivou-se realizar um estudo a fim de compreender a relação que interfere a família e a equipe de enfermagem em relação às crianças hospitalizadas de longa permanência no período de 2009 à setembro de 2014. Este estudo foi realizado com uma revisão integrativa onde permitiu pesquisar os artigos já existentes, avaliando os estudos de forma crítica e sintetizando as evidências dos estudos buscados para aplicar ou não intervenções ou propostas para o problema. Foram selecionados e analisados 16 artigos buscados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde. Como conclusão deste estudo propõe-se o aprimoramento e sensibilização para a equipe de enfermagem a fim de se preparar os profissionais a este novo processo que é o cuidado à díade. A família é um instrumento que viabiliza o cuidado humanização à criança, mas que também necessita de atenção, o profissional enfermeiro estará mais próximo da equipe e família, sendo responsável por mediar esta relação, observando todas as alterações apresentadas por ambos, a fim de restabelecer a harmonia, utilizando de todos os recursos e profissionais de uma equipe multiprofissional oferecidos pela instituição.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Criança Hospitalizada, Família

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

15 - Título: ORIENTAÇÕES TRANSMITIDAS À FAMÍLIA E AO ESTOMIZADO PELA EQUIPE DE SAÚDE: POSSIBILITANDO O AUTOCUIDADO

Autores Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes 1, Aline Gabriela Bega 1, Pâmela Yumi Watanabe Hirata 1, Lidiaine Naiara de Oliveira 2, Maria das Neves 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900), 2 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rod Celso Garcia Cid, Pr445 Km 380, s/n - Campus Universitário.86057-970)

Resumo

Introdução: Possuir uma estomia exige um cuidado amplo, continuado e especializado das instituições promotoras de saúde e de seus profissionais. A família tem um papel exímio e fundamental, pois deve ser a base de sustentação, apoio e conforto que o recém-estomizado precisa. Porém, no primeiro momento, a família também estará fragilizada, tornando-se um foco de trabalho para a equipe multidisciplinar, em especial o enfermeiro, que deverá informar e melhorar a qualidade de vida do estomizado e sua família. Objetivo: identificar aspectos que revelam a atuação da equipe de saúde e a presença da família no cuidado ao estomizado. Metodologia: Pesquisa de natureza qualitativa que fez uso do método da história oral temática. Desenvolvida no ano de 2014, no Sul do Brasil, com dezenove colaboradores, sendo dez recém-estomizados e nove familiares. Os dados foram obtidos por entrevista semiestruturada, analisados e apresentados seguindo os preceitos da Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Resultados: Os colaboradores consideraram as orientações recebidas pela equipe de saúde, em especial o enfermeiro, como uma ferramenta importante de adaptação ao processo de estomização, e mencionaram o tipo de informação concedida pela equipe multidisciplinar do pré-cirúrgico ao pós-operatório. Conclusão: Evidencia-se o apoio do serviço especializado de enfermagem e o suporte familiar no cuidado como elementos centrais no processo, incentivando o autocuidado e sanando anseios sobre o dispositivo coletor e mudanças ocorridas no cotidiano de vida, sendo atribuído à assistência especializada o papel de facilitadora na aceitação da nova condição de vida da pessoa com uma estomia. Contribuições/implicações para a enfermagem: É fundamental o incentivo para criação de capacitações aos enfermeiros que atuam com pessoas estomizadas. A educação permanente deve ser feita prioritariamente com os profissionais de saúde nos hospitalares, e de saúde pública, visando uma adaptação mais favorável do estomizado e do grupo familiar.

Palavras-chaves: Assistência Integral à Saúde, Autocuidado, Enfermagem, Estomia

16 - Título: MUDANÇAS NO COTIDIANO APÓS A DESCOBERTA DO CÂNCER: A PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Autores Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes 1, Kézia de Oliveira 1, Sonia Silva Marcon 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: O câncer infantil constitui a primeira causa de óbito por doenças em crianças maiores de um ano em países desenvolvidos. Seu diagnóstico transforma a dinâmica de vida da criança e de sua família, sendo evidenciado intenso sofrimento decorrente das inúmeras mudanças e privações. Objetivo: Apreender como a criança experienciou a fase de diagnóstico e tratamento inicial do câncer. Metodologia: Estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado com oito crianças acompanhadas por uma instituição filantrópica que apoia e auxilia pacientes com câncer e suas famílias. Os dados foram coletados em 2011, por meio de entrevistas realizadas nos domicílios e na presença das mães. Resultados e discussão: Do processo de análise temática surgiu a categoria “Rompendo com o cotidiano – uma trajetória de sofrimento em busca do diagnóstico e melhor tratamento”, a qual evidencia que a principal marca deixada por essa fase da doença foi a necessidade de procurar assistência em vários locais, e inclusive, em outras cidades, em busca de um diagnóstico correto e melhor tratamento, e ainda revelando a compreensão da doença e futura cura pela criança com câncer. Conclusão: Estes resultados mostram a necessidade de os profissionais de saúde ouvirem a criança, como estratégia para possibilitar que a criança e sua família ultrapassem da melhor forma possível este período marcado por dor e sofrimento. Contribuições para a Enfermagem: Quando o enfermeiro conhece como a criança vivencia a condição de doença, pode intensificar e direcionar o cuidado, e ainda, valorizar a qualidade da assistência no decorrer de todo o processo do adoecer, a partir de uma abordagem mais humanizada.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Neoplasias, Saúde da Criança

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

17 - Título: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CRIANÇAS: DETECÇÃO POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DE TRÍPLICE FRONTEIRA.

Autores Sheila Cristina Rocha Brischiliari 1, Adriano Brischiliari 1, Mara Cristina Ripoli Meire 1, Marieta Fernandes Santos 2, Adriana Zilly 1, Sandra Marisa Pelloso 1
Instituição 1 UNIOESTE - Estadual do Oeste do Paraná (University Street, 1619, Cascavel, Paraná, CEP 85819-110), 2 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5790, Jd. Universitário, Maringá, Paraná, 87020-900)

Resumo

Introdução: Apenas recentemente a temática violência doméstica ganhou destaque como um problema de saúde pública de ações que possibilitem o enfrentamento e a intervenção por órgãos competentes. Porém, ainda existe uma dificuldade dos profissionais da saúde em identificar e atuar diante de um caso de violência doméstica em crianças, principalmente por essa violência ser realizada por alguém da família. Objetivo: Levantar entre os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família casos ou suspeita de violência doméstica em crianças no município de Foz do Iguaçu –PR. Metodologia: Trata-se de um projeto de extensão dos alunos de enfermagem para profissionais da Estratégia Saúde da Família do município de Foz do Iguaçu – PR. Foi aplicado um questionário de caracterização dos profissionais de saúde e um questionário para identificar os casos de violência doméstica em crianças dentro e fora do ambiente de trabalho. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Oeste do Paraná parecer nº 988.528/2015. Resultados: Os profissionais relataram até o momento não terem evidenciado violência contra criança em seu ambiente de trabalho, apenas suspeita e que já evidenciaram a violência doméstica fora do ambiente de trabalho em 62,5%, sendo destes dados 40% envolvendo crianças. Foi perguntando também quanto há a suspeita ou identificação da violência, qual o sentimento deles frente a isso; 62,5% declaram ter impotência e 37,5% afirmaram que tinham falta de conhecimento de como agir principalmente quando relacionado à criança. Conclusão: Verificou-se que existe um despreparo dos profissionais de saúde em identificar ou de atuar frente a casos suspeita ou confirmados de violência doméstica em crianças. Contribuições/implicações para enfermagem: É importante visualizar que ações que propiciem o conhecimento dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família podem ser determinantes para minimizar os casos de violência doméstica em crianças.

Palavras-chaves: Violência Doméstica, Infância, Estratégia Saúde da Família

18 - Título: ADOLESCÊNCIA: FATOR DE RISCO PARA RESULTADOS PERINATAIS INSATISFATÓRIOS

Autores Sheila Cristina Rocha Brischiliari 2, Angela Andreia França Gravena 2, Adriano Brischiliari 1, Tiara Cristina Romeiro Lopes 2, Marieta Fernandes Santos 2, Sandra Marisa Pelloso 2
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Av. Colombo, 5790, Jd. Universitário, Maringá, Paraná, 87020-900), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (University Street, 1619, Cascavel, Paraná, CEP 85819-110)

Resumo

Introdução: Apesar da diminuição progressiva na taxa de fecundidade no Brasil, as taxas relacionadas à gravidez na adolescência não são positivas e despertam grande interesse no âmbito da saúde pública por ter implicações negativas aos resultados perinatais. Objetivo: levantar os resultados perinatais de gestantes adolescentes de 10 a 19 anos com gestantes entre 20 a 34 anos, a partir dos dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos. Metodologia: Estudo transversal, com levantamento de informações de dados oficiais do Sistema de Informação de Nascidos Vivos, do Município de Foz do Iguaçu-PR, referente ao ano de 2003 a 2013. As gestantes foram subdivididas em dois grupos de acordo com a idade materna, sendo as gestantes adolescentes com faixa etária entre 10-19 anos e as de faixa etária recomendada pela literatura para idade reprodutiva 20 a 34 anos. Resultados: Foram avaliados um total de 46348 mulheres, sendo que 21,6% (10003) apresentavam idade entre 10 a 19 anos. As mulheres de 10 a 19 anos apresentaram escolaridade < 8 anos de estudo e estado civil solteira. Em relação ao número de consultas, as mesmas realizaram um número de inferior de consultas (um a três e quatro a seis consultas), já à paridade prevaleceu as nulíparas. Em relação aos resultados perinatais foram relacionados à prematuridade, baixo peso ao nascer e apgar < 7 no 1º e 5º minuto foram prevalentes nas mulheres de 10 de 19 anos. Conclusão: Verificou-se que a gravidez na adolescência contribuem para os resultados perinatais insatisfatórios que colocam em risco os neonatos. Contribuições/implicações para enfermagem: É importante visualizar os riscos que a gravidez na adolescência pode trazer ao neonato para que a assistência de enfermagem seja qualificada para essa população por meio de ações estratégicas diferenciadas.

Palavras-chaves: Adolescência, Fatores de risco, Recém-nascido

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

19 - Título: INTERVENÇÕES PARA MINIMIZAR O ESTRESSE NA FAMÍLIA DE CRIANÇA RECÉM DIAGNOSTICADA COM CÂNCER – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Kayna Moraes de Oliveira 1,2, Myriam Aparecida Mandetta 1,2
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Botucatu 740 Vila Clementino São Paulo - SP), 2 EPE - Escola Paulista de Enfermagem (Rua Napoleão de Barros 754 São Paulo - SP)

Resumo

Introdução: o funcionamento familiar é alterado diante do adoecimento infantil. O estresse desencadeado nos membros da família pode interferir na maneira como enfrentam a situação. Tanto a criança quanto os pais devem ser assistidos por uma equipe multiprofissional para que consigam lidar melhor com esse sentimento. Objetivo: relatar a experiência do cuidado de enfermagem realizado com a família de uma criança recém diagnosticada com câncer. Metodologia: a experiência: trata-se do caso de uma família composta pelos pais e uma criança, em tratamento fora de domicílio, submetida a cirurgia de transplante cardíaco há um ano e, hospitalizada em decorrência do diagnóstico de câncer, em uma instituição particular no município de São Paulo. Após ter recebido o diagnóstico, os pais foram informados da necessidade de hospitalização imediata da criança para tratamento quimioterápico, permanecendo por trinta dias na primeira fase. À avaliação da família evidenciou-se um intenso sofrimento dos pais e da criança, com a manifestação de sintomas de estresse: agressividade, proteção excessiva à criança, angustia e retração emocional. Intervenções foram conduzidas com a família, a fim de ajudá-la a manejar a experiência e ter as manifestações de estresse minimizadas. Resultados: a família ao final do período de hospitalização apresentava-se mais segura para lidar com a experiência, compreendendo o manejo do tratamento, menos agressiva com a equipe multiprofissional e com esperança na possibilidade de cura da criança. Conclusão: o diálogo, a escuta e o respeito foram fundamentais para a família enfrentar a experiência de doença e hospitalização de maneira menos traumática possível. Contribuições/implicações para enfermagem: o enfermeiro deve se aproximar da família, estabelecendo um relacionamento que contribua para fortalecê-la frente às experiências de doença que vivencia ao longo do seu ciclo vital, contribuindo com ações que minimizem o estresse da família.

Palavras-chaves: enfermagem oncológica, família, estresse psicológico

20 - Título: CUIDADO À FAMÍLIA DE UMA ADOLESCENTE NO PERÍODO GRAVÍDICO PUERPERAL, SEGUNDO MODELO CALGARY

Autores Elieth Lessa Fonseca 1, Jailda Lima Portela 1
Instituição 1 IAP - Faculdade Adventista Paranaense- IAP (Gleba Paiçandu, lote 80- Ivatuba-PR), 2 IAP - Faculdade Adventista Paranaense- IAP (Gleba Paiçandu, lote 80- Ivatuba-PR)

Resumo

Introdução: adolescência, uma fase de transição, marcada por intensas alterações físicas e psicossociais (SOARES, 2009), apresentando índices progressivos de gravidez todo ano. Assim a família pode ser um apoio importante nesse contexto. Objetivo: avaliar a família de uma adolescente no período gravídico puerperal, identificar as forças, fragilidades e propor intervenções, segundo o Modelo Calgary. Metodologia: pesquisa descritiva, exploratória de caráter qualitativo do tipo estudo de caso. A coleta de dados se deu entre os meses Agosto e Setembro de 2014 através de visitas domiciliares, utilizando um roteiro para avaliação de famílias, elaborado pelas pesquisadoras. Resultados: Com a avaliação do aspecto estrutural foi possível identificar uma família de classe social baixa, alterada com a inclusão de mais um membro em seu núcleo, além de ter sido evidenciado mudanças de comportamentos de um de seus membros em função dessa inclusão. Pela construção do genograma e do ecomapa foi possível observar que existe instituições e pessoas, sendo apoio à família que atuam frente às suas fragilidades. Na avaliação desenvolvimental destacou-se as alterações ocorridas no ciclo vital da família com a gravidez da adolescente que passa do papel de filha e irmã adolescente para a condição de mãe. A dimensão funcional apresentou as tarefas desempenhadas por cada membro da família, e as expressões emocionais, resultantes das interações entre os membros na execução das mesmas. Conclusão: A apropriação do Modelo Calgary foi importante instrumento avaliação da família de forma ampla, possibilitando trabalhar guiado por ações tanto no reconhecimento de suas fragilidades e forças como também em ações de intervenções que visam minimizar as situações de seus problemas. Contribuições para Enfermagem: O conhecimento dos aspectos: estrutural, desenvolvimental e funcional da família trazem subsídios para a enfermagem desenvolver estratégias de cuidado à família da adolescente no ciclo gravídico puerperal, considerando os recursos que a família tem disponível.

Palavras-chaves: Adolescência, Enfermagem, Família, Gravidez

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

21 - Título: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE MATERIAL DIDÁTICO EDUCATIVO PARA A FAMÍLIA DE CRIANÇA/ADOLESCENTE COM LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA EM QUIMIOTERAPIA

Autores Thays Regina Arroxellas Tomaz Silva 1, Adriana Maria Duarte 1, Myriam Aparecida Mandetta 1
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Sena Madureira, 1500 - Vila Clementino)

Resumo

Introdução: o diagnóstico de leucemia linfoide aguda em uma criança provoca sofrimento em todos os membros da família, sendo relevante o compartilhamento das informações com a família. Um material didático educativo para a família da criança/adolescente com leucemia linfoide aguda em quimioterapia foi construído, sendo necessário realizar a validação de conteúdo, a fim de aprovar sua utilização na prática clínica. Objetivo: realizar validação de conteúdo do material didático-educativo para família da criança/adolescente com leucemia linfoide aguda em quimioterapia. Metodologia: Estudo metodológico. Participaram cinco especialistas nas áreas de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia e assistência social, de um hospital especializado no tratamento de crianças com câncer no município de São Paulo. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: ter experiência clínica em oncologia pediátrica e atuar em hospital de ensino. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário contendo 40 itens que avaliavam o conteúdo teórico e as ilustrações. O índice de concordância estabelecido foi de 80%. Resultados: na primeira rodada o índice de concordância foi de 80% em 25 questões, sendo sugeridas modificações na linguagem e adequação das ilustrações. Na segunda rodada, o índice de concordância foi de 60%, com sugestões de modificações nas questões referentes à alimentação e preparo para procedimentos. Na terceira rodada o índice de concordância de 80%. Conclusão: após três rodadas de avaliação o índice de concordância entre os juízes foi de 80% em todas as questões, sendo considerando adequado. Próxima etapa será realizar a validação de conteúdo com as famílias de crianças, a fim de identificar se está apropriado ao nível de compreensão das mesmas. Contribuições/implicações para enfermagem: a partir da validação de conteúdo o material poderá ser utilizado por profissionais que atendem famílias de crianças com leucemia, promovendo um cuidado fundamentado nos princípios do Cuidado Centrado no Paciente e Família.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem, Família, Leucemia Linfoide Aguda, Manual

22 - Título: A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E CLÍNICA INTEGRADA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Cristina Brandt Nunes 1, Maria Auxiliadora de Souza Gerk 1, Lyvia Maria Torres Moura Donato 1, Mayara Carolina Cañedo 1, Iluska Lopes Schultz 1, Thays Luana da Cruz 1
Instituição 1 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária. Cep 79070-900), 2 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária. Cep 79070-900), 3 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária. Cep 79070-900), 4 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária. Cep 79070-900), 5 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária. Cep 79070-900), 6 UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Cidade Universitária. Cep 79070-900)

Resumo

Introdução: a atenção à saúde da criança, do adolescente e da família é abrangente e complexa e tem como finalidade entender a situação social da comunidade e organizar as intervenções de saúde. Objetivo: relatar as atividades de cuidados realizadas com crianças e adolescentes e suas famílias. Metodologia: os atendimentos fizeram parte do Projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Campo Grande denominado Perspectivas de cuidado na saúde da criança, do adolescente e da família desenvolvido em 2014. Os locais de sua realização foram Unidade Básica de Saúde da Família, comunidade e Clínica Integrada Escola. O projeto foi desenvolvido para dar continuidade às atividades referentes ao Módulo Dimensões do Cuidar em Enfermagem III. A equipe do projeto foi composta por enfermeiras docentes, enfermeiras, estudantes do curso de graduação em enfermagem, estudantes de pós-graduação nível especialização e mestrado, assistente social e técnicos administrativos. Resultados: foram desenvolvidas 68 consultas de enfermagem com crianças e adolescentes. As visitas domiciliares foram realizadas a onze crianças, adolescentes e suas famílias Nas atividades de educação em saúde foram abordados os seguintes temas: importância do brinquedo no desenvolvimento infantil; massagem e música como medida de conforto; cuidados com o recém-nascido; aleitamento materno; alimentação complementar e o enfermeiro como cuidador. Foram elaboradas sete cartilhas educativas e confeccionados materiais lúdicos para adequação do consultório de enfermagem e do local de espera dos atendimentos. Além disso, foram levantados os principais diagnósticos de enfermagem das crianças e dos adolescentes atendidos. Conclusão: o cuidar da criança e do adolescente deve ser uma prática envolvida em propósitos que levem em conta o contexto familiar e social desta clientela. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: tais experiências possibilitam as atividades de integração ensino-serviço-comunidade, proporcionam a valorização das atividades que o enfermeiro realiza e apontam para perspectivas de realização de pesquisas científicas.

Palavras-chaves: Saúde da criança, Saúde do Adolescente, Enfermagem Pediátrica

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

23 - Título: PERSPECTIVA DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O ENSINO DO CUIDADO À FAMÍLIA

Autores Renata Meloni 1, Flávia Simpronio Balbino 1, Myriam Aparecida Mandetta 1, Maria Magda Ferreira Gomes Balieiro 1
Instituição 1 Unifesp - Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Fed de São Paulo (Rua Napoleão de Barros, 754 - Vila Clementino, São Paulo - SP)

Resumo

Introdução: A inclusão da temática família na matriz curricular dos cursos de graduação na área da saúde torna-se relevante, pois ela é central e permanente na vida de uma pessoa e sua primeira fonte de cuidado de saúde. Em uma universidade pública este conteúdo tem sido adotado em disciplinas eletivas e especificamente no cuidado da família de um recém-nascido sadio, estimulando o discente a "pensar família" e sensibilizar-se para este cuidado. Objetivo: Compreender o significado para estudantes da área da saúde sobre o ensino do cuidado à família na graduação. Método: Trata-se de um estudo qualitativo documental, tendo como fonte de dados os relatórios de avaliação da disciplina preenchidos pelos alunos participantes, no período de 2011 a 2014. Neste período foram preenchidos 63 relatórios que foram analisados pela Análise Qualitativa de Conteúdo. Resultados: Os graduandos ampliaram o seu conceito de família, entendendo as alterações e adaptações sofridas ao longo do tempo; adquiriram maior conhecimento sobre como apoiar e lidar com a família em expansão e compreenderam a necessidade de um modelo de cuidado fundamentado em parceria mútua entre profissionais e família, em que a realidade familiar é incorporada ao cuidado. Quanto à estratégia adotada na disciplina, perceberam estímulo à reflexão, crítica e a maior correlação teoria e prática. Conclusão: A disciplina foi percebida como um espaço de sensibilização para olhar a família e de incorporar a responsabilidade e o compromisso pelo seu cuidado nos cenários de promoção à saúde. Contribuições/implicações para a Enfermagem: futuros profissionais da área de saúde com uma sensibilização sobre esta temática poderão atuar como suporte das famílias nas práticas clínicas.

Palavras-chaves: Família, Ensino Superior, Pessoal de Saúde

24 - Título: CUIDADOS NO PROCESSO DE INSERÇÃO DA CRIANÇA E DE SUA FAMÍLIA NA CRECHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS

Autores Débora Renata Silva Clemente 1,1,1,1, Fabiana Santos Rodrigues Coimbra 1,2, Luana Silveira Villela 1, Damaris Gomes Maranhão 2,1
Instituição 1 CEDUC - Centro de Desenvolvimento Educacional e Profissional (Rua Alberto Putini, 170. Vila Guarani, Jundiai- SP 13209-462), 2 UNISA - Universidade de Santo Amaro (Avenida Professor Eneas Siqueira Neto,340 - CEP 04829300)

Resumo

A promoção da saúde na creche é iniciada com o acolhimento da família e da criança neste novo ambiente. Objetivo: Identificar e refletir sobre a atuação do enfermeiro no processo de acolhimento da família e inserção de crianças na creche. Método: Relato de experiência sobre a participação de três enfermeiras que atuam em creches mantidas e localizadas em empresas privadas em três municípios do Estado de São Paulo. Resultados: Na creche A o enfermeiro inicia o cuidado participando do curso para as trabalhadoras gestantes, independente delas optarem pela inserção do seu filho na creche da empresa. Nas três creches, um mês antes do retorno das mães da licença maternidade elas são convidadas para uma reunião e compartilham suas expectativas, duvidas, normas de funcionamento e informações sobre o processo de acolhimento da dupla mãe-criança na primeira semana na creche. Os enfermeiros participam em diferentes momentos do acolhimento das duplas, no suporte à equipe e às mães, na coleta de dados e nas orientações relativas aos cuidados com a criança no espaço coletivo. Posteriormente eles continuam dando suporte às mães e aos educadores visando a parceria na promoção de um cuidado integral para um crescimento e desenvolvimento saudável. Os principais desafios neste processo são as negociações relativas às diferentes práticas de cuidado no contexto familiar, a continuidade do aleitamento após retorno da mãe ao trabalho, a transição da alimentação casa-creche, a negociação de condutas conflitantes com os protocolos da creche e a ansiedade da família relativa ao risco potencial da criança adoecer. Conclusão: Este trabalho contribui para a construção do conhecimento dos enfermeiros sobre sua atuação no processo de cuidado da criança na creche e suas implicações para a promoção da saúde na família e na comunidade.

Palavras-chaves: Acolhimento. , Creche, Cuidado à criança, Cuidado à família, Enfermagem Pediatrica

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 5

25 - Título: NECESSIDADES FORMATIVAS E DE GESTÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ARA MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.

Autores Jerusa Pereira dos Santos 1,2, Damaris Gomes Maranhão 1
Instituição 1 UNISA - Universidade de Santo Amaro (Avenida Professor Eneas Siqueira Neto,340 - CEP 04829300), 2 IRSSL - Instituto de Responsabilidade Social Sirio Libanes (Rua Francisco Octaviano Pacca, 180. Parque das Nacões Unidas)

Resumo

A identificação e manejo da dor é um indicador de qualidade na assistência de enfermagem. O objetivo deste estudo é descrever como os enfermeiros de diversos setores de um hospital geral identificam as dificuldades e necessidades formativas de sua equipe para manejo da dor na criança. Metodologia: Estudo de caso em hospital geral de São Paulo, com técnicas de observação, questionários com todos os enfermeiros (29) que assistem crianças complementadas por entrevistas com cinco enfermeiros selecionados na primeira fase. Resultados: A maioria dos enfermeiros afirma que o tema foi abordado na graduação ou especialização ou na educação em serviço, mas apenas alguns citam quais são as escalas ou métodos aplicados na prática. Identificam que as equipes pela quais são responsáveis não foram capacitadas e tem dificuldades de identificar a dor na criança. A principal estratégia educativa é a supervisão e orientação no dia a dia. Alguns consideram que não basta a orientação no contexto da assistência mas é necessário o envolvimento do serviço, a instituição de protocolos e a sensibilização e capacitação de todos aqueles que assistem as crianças nos diversos setores do hospital. Alguns reiteram a importância da comunicação efetiva com a criança por meio da interação considerando as diversas formas de expressão. Conclusão: A realização da pesquisa parece ter contribuído para sensibilização de parte dos enfermeiros no sentido de se envolverem e participarem do grupo de estudo da dor instituído pelo hospital, do qual faz parte uma das autoras. , A capacitação dos profissionais requer sensibilização para o problema, habilidades de comunicação com a criança e sua família, emprego das escalas adequadas, registro e manejo por métodos farmacológicos e não farmacológicos. Descritores: Dor; Cuidado da criança; Enfermagem pediátrica; Educação. [1] Enfermeira graduada na Universidade de Santo Amaro de São Paulo - UNISA, São Paulo (SP),

Palavras-chaves: Dor, Enfermagem pediátrica, Cuidado à criança, Educação em enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

1 – Título: FATORES ASSOCIADOS ÀS INTERNAÇÕES NÃO ELETIVAS EM CRIANÇAS DEPENDENTES DE TECNOLOGIA

Autores Aline Cristiane Cavicchioli Okido 1, Juliana Coelho Pina 2, Regina Aparecida Garcia Lima 1
Instituição 1 EERP/USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Av. Bandeirantes, 3900, Campus Universitário, 14040-902, Ribeirão Preto/SP), 2 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Campus Reitor João David Ferreira Lima, 88040-900, Florianópolis/SC)

Resumo

Introdução: Conceitua-se crianças dependentes de tecnologia como aquelas que necessitam de algum dispositivo para compensar a perda de uma função vital, tais como ventiladores mecânicos, dialise peritoneal, gastrostomia e traqueostomia. Em decorrência do estado de saúde frágil, essas crianças necessitam de hospitalizações frequentes e prolongadas, as quais podem agravar o quadro clínico e gerar novas demandas de dispositivos tecnológicos. Além da dimensão biológica, as hospitalizações frequentes podem desencadear uma série de desajustes familiares. Objetivo: Identificar os fatores associados à hospitalização não eletiva entre crianças dependentes de tecnologia, no município de Ribeirão Preto-SP. Método: Estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido com 102 crianças dependentes de tecnologia. Os dados foram coletados durante visita domiciliar, por meio da aplicação de um questionário. A análise dos dados seguiu os pressupostos da técnica de Modelos Lineares Generalizados e foi realizada no software SPSS, versão 16.0. Resultados: A média do número de internações não eletivas no último ano, entre as crianças estudadas, foi 0,71 (±1,29). No modelo final, permaneceram significativamente associadas ao desfecho as seguintes variáveis: idade (OR=0,991; IC95%=0,985-0,997) e número de dispositivos (OR=0,387; IC95%=0,219-0,684) – as quais se configuraram como fatores de proteção – e quantidade de medicamentos (OR=1,532; IC95%=1,297-1,810) – a qual representou um fator de risco para internações não eletivas em crianças dependentes de tecnologia. Conclusão: Os resultados constituem em subsídio importante para pensar o processo de cuidado desta clientela, ao fornecer um modelo explicativo para as internações não eletivas em crianças dependentes de tecnologia. Implicações para a Enfermagem: O conhecimento dos fatores de risco e proteção identificados por este estudo pode instrumentalizar os profissionais de enfermagem que atuam na rede de cuidados à criança dependente de tecnologia, visando o manejo do projeto terapêutico e o estabelecimento de estratégias preventivas que assegurem uma melhor qualidade de vida para essas crianças e suas famílias.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem Pediátrica, Hospitalização

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

2 - Título: EXPERIÊNCIA COM PASSAGEM DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA GUIADO POR ULTRASSOM EM UM HOSPITAL ESCOLA

Autores Sandra Leduina Alves Sanseverino 1, Cíntia Cristiane Ferreira de Oliveira 1, Maria Cristina Flurin Ludwig 1, Michele Nogueira do Amara 1, Nair Regina Ritter Ribeiro 2, Vânia Mari Mattè 1
Instituição 1 HCPA - Hospital de Clinicas de Porto Alegre (Rua Ramiro Barcelos, 2350), 2 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (São Manoel, 963 - Rio Branco, Porto Alegre - RS)

Resumo

Introdução: A trajetória da utilização do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC- Peripherally Inserted Central Catheter) iniciou em 2000 na instituição, inserindo o cateter por punção direta. Em 2008, o PICC valvulado possibilitou manter o cateter em acompanhamento ambulatorial após alta hospitalar. Em 28/julho/2014 ocorreu o primeiro registro de inserção de PICC guiada por ultrassom (US), pela técnica de Seldinger modificada com microintrodutor. Objetivo: Descrever experiência da utilização da técnica de micro introdução para inserção de PICC nas unidades de um hospital escola. Metodologia: Relato de experiência; iniciado em julho/2014 na internação pediátrica; coleta de dados dos registros assistencial. Resultados: Inseridos 23 PICC por microintrodução num ano. Indicado para pacientes com rede venosa frágil de difícil punção. A amostra teve 15 crianças/adolescentes, com idade que variou de 05 a 18 anos, maioria com Fibrose Cística (8). Da totalidade de inserções a assertividade foi de 100%; 18 com apenas uma punção; 11 sem sedação; as veias mais utilizadas foram as basílicas direita/esquerda; todos cateteres ficaram na posição central. Dos 13 cateteres retirados, 10 foram por término da terapia/alta hospitalar, um por suspeita de infecção e dois por óbito. Média de permanência destes foi de 27,7 dias. Dez ainda estão em uso, sendo que sete pacientes tiveram alta com o cateter. Destes sete, o tempo de permanência varia de 30 a 362 dias. Conclusão: Obteve-se maior assertividade, menor manuseio da rede venosa, melhor área de inserção para uso no domicilio permitindo maior mobilidade do braço e manutenção do curativo, redução de sangramento, trombose e hematomas na região de inserção do cateter. Permite passagem do cateter à beira do leito. Contribuições para Enfermagem: A técnica reduz erros de punção, principalmente, pneumotórax e hemotórax. Possibilita sucesso na primeira tentativa reduzindo número de punções, preservando rede venosa, diminuindo significativamente incidência de flebite garantindo qualidade assistencial.

Palavras-chaves: cateterismo periférico, enfermagem pediátrica, cateterismo venoso central

3 - Título: CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: USO DOMICILIAR E MANUTENÇÃO AMBULATORIAL

Autores Sandra Leduina Alves Sanseverino 1, Maria Cristina Flurin Ludwig 1, Nair Regina Ritter Ribeiro 2, Vivian Raquel Kauspenhar Hoffmann 1
Instituição 1 HCPA - Hospital de Clinicas de Porto Alegre (Rua Ramiro Barcelos, 2350 Santa Cecilia, Porto Alegre, RS), 2 UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua São Manuel, 963, Rio Branco, Porto Alegre, RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: Crianças e adolescentes com doenças onco-hematológicas se beneficiam do uso do Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC) valvulado para o tratamento. Este cateter tem amplo uso na Pediatria, possuindo inúmeras vantagens: longa permanência, possibilidade de coletas laboratoriais, minimização de punções venosas para quimioterápicos e transfusões. Sua manutenção após alta hospitalar em ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HC) ocorre desde 2008, necessitando curativo e salinização semanal. OBJETIVO: Relatar o trabalho ambulatorial realizado sob consulta de enfermagem ao paciente em tratamento oncológico em uso domiciliar deste dispositivo e a contra-referência realizada para municípios de origem. MÉTODO: Relato da experiência das atividades de manutenção ambulatorial e contra-referência de pacientes em uso de PICC oriundos da Unidade de Internação Ontológica Pediátrica do HC, desde fevereiro de 2008 até julho de 2015. RESULTADOS: Inseridos 112 cateteres neste período, destes 77 foram mantidos em cuidado ambulatorial. Tempo médio de permanência destes foi 226 dias (maior tempo 944 dias). A idade variou de 2 a 21 anos, a maioria dos pacientes com doenças hematológicas (57). Permanecem em uso e com manutenção ambulatorial 12 cateteres. Houve contra-referência com nove pacientes do interior do Estado com êxito. CONCLUSÃO: A iniciativa propicia uso de dispositivo seguro, de fácil instalação, com tempo de permanência prolongado e segurança para o uso de drogas como quimioterápicos e coletas laboratoriais. A manutenção do cateter em uso domiciliar é segura desde que seja realizada manutenção semanal. A contra-referência destes pacientes ao municípios de origem facilita adesão ao tratamento e manutenção do cateter, permitindo permanência mais prolongada do uso do dispositivo. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Diante desta nova perspectiva de trabalho, visualiza-se o profissional Enfermeiro comprometido, em busca de qualificação profissional e adquirindo maior visibilidade. Esta práxis inovadora contribui para a construção de um cuidado seguro, humanizado e com forte base científica.

Palavras-chaves: ambulatório hospitalar, cateterismo periférico, oncologia
I

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

4 - Título: O HISTÓRICO DE ENFERMAGEM EM UTI PEDIÁTRICA SOB A PERSPECTIVA DOS ENFERMEIROS

Autores Jaynara Menezes Sousa Pinheiro 1, Danilo Marcelo Araujo dos Santos 2, Francisca Georgina Macedo Sousa 3, Andrea Cristina Oliveira Silva 3, Mirtes Valeria Sarmento Paiva 3
Instituição 1 SARAH SAO LUIS - Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação (Av. Luis Rocha, s/n Monte Castelo São Luis - MA), 2 HUUFMA - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Rua Barão de Itapary, 220 Centro CEP:65020-070 São Luis - MA), 3 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Av. dos Portugueses, 1966 Bacanga CEP: 65080-805 São Luis - MA)

Resumo

Introdução: na terapia intensiva pediátrica busca-se o restabelecimento das funções vitais de crianças e adolescentes críticos assim como suporte para o cuidado familiar. O enfermeiro ao utilizar o Processo de Enfermagem assegura cuidado individualizado, amplo e eficaz pautado na reflexão crítica e no conhecimento científico. A pesquisa foi guiada pelo questionamento: quais as contribuições do Histórico de Enfermagem para o cuidado do enfermeiro em terapia intensiva pediátrica? Objetivo: descrever, a partir da perspectiva dos enfermeiros, as contribuições do Histórico de Enfermagem para o cuidado em terapia intensiva pediátrica. Metodologia: estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de formulário e analisados com o recurso da Análise de Conteúdo de Bardin do tipo Temático-Categorial. Participaram da pesquisa 10 enfermeiros do serviço de terapia intensiva pediátrica de um hospital universitário do nordeste brasileiro. Procedeu-se a análise a partir das etapas pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos resultados. O projeto de pesquisa tem apoio financeiro do CNPq e aprovado pelo Comitê de Ética institucional com protocolo 258.249. Resultados: foram construídas 57 unidades de registro, que agrupadas, resultaram em sete categorias temáticas: Mobilizador de Vínculos e Processos Interativos; Estratégia para o Cuidado Ampliado e Individualizado; Oportunidade de Primeiro Contato; Suporte para o Processo de Enfermagem; Instrumento para o Planejamento e Gestão do Cuidado; Recurso para Segurança e Minimização de Riscos; Instrumento de Valorização da Enfermagem. Conclusão: os enfermeiros reconhecem a importância do Histórico de Enfermagem para gestão e planejamento do cuidado, como produtor de vínculos permitindo visão ampliada do paciente e produtor de oportunidades do cuidado centrado nas necessidades e do cuidado seguro. Implicações para a Enfermagem: reconhecer as contribuições desse instrumento poderá resultar em suporte para implantação do Processo de Enfermagem e valorização e autonomia da enfermagem. Descritores: Enfermagem; Processos de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica

Palavras-chaves: Enfermagem, Processos de Enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica

5 - Título: MORTALIDADE INFANTIL POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO ESTADO DO PARANÁ, 2001 A 2012

Autores Ivi Ribeiro Back 1, Beatriz Carolina Dias 1, Sonia Silva Marcon 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitario, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: As malformações congênitas são alterações na estrutura, função ou metabolismo que resultam em anomalias físicas ou mentais em neonatos. Estão associadas às altas taxas de mortalidade entre menores de um ano e são consideradas um importante problema de saúde pública, podendo representar graves repercussões na vida dos familiares. Objetivo: Verificar a mortalidade infantil por malformações congênitas no estado do Paraná. Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo, que analisou todos os óbitos por malformação congênita em menores de um ano residentes no estado do Paraná, no período de 2001 a 2012 registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (Sim) e nos Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram agrupados em quatro triênios: 2001 a 2003, 2004 a 2006, 2007 a 2009 e 2010 a 2012. Resultados: A taxa de mortalidade infantil por malformações congênitas se manteve constante durante todo o período estudado apresentando em média 3,1 óbitos por mil nascidos vivos em cada triênio. Destaca-se as malformações do sistema cardiovascular para neonatos com variação de 31,4% a 35,9%. Para pós-neonatos as malformações do sistema cardiovasculares são maiores variando entre 39,9% e 49,9%. As malformações do sistema nervoso foram diferentes no grupo neonatal (17,1% a 23,2%) e pós-neonatal (16,2% a 18,1%). Outras malformações foram observadas como: outras malformações congênitas (n=168neonatos; n=38pós-neonatos); malformações do sistema osteomuscular (n=106neonatos; n=19pós-neonatos); sistema digestivo (n=57neonatos; n=50pós-neonatos). Conclusão: Apesar dos avanços da medicina, ainda há óbitos em crianças menores de um ano decorrentes de malformações congênitas. Contribuições/implicações para a Enfermagem: O nascimento de uma criança com malformação congênita gera forte impacto familiar, o que requer atendimento e assistência especializada de toda a equipe profissional sendo fundamental uma rede de apoio que oriente a família para os cuidados básicos e específicos para a sobrevivência do bebê.

Palavras-chaves: Anormalidades Congênitas, Criança, Mortalidade Infantil

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

6 - Título: Abordagem da Obesidade Infantil no Domicílio: Relato de Experiência

Autores Ivi Ribeiro Back 1, Elza Monteiro da Silva 1, Sonia Silva Marcon 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitario, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: A obesidade infantil é uma realidade atual decorrente da associação de fatores, genéticos, comportamentais e alimentares e pode causar problemas sociais, psicológicos e de saúde na infância, adolescência e na vida adulta. A conscientização de se estar acima do peso é muito difícil, especialmente em crianças e adolescentes. Objetivos: Relatar a experiência de abordar a obesidade infantil e os resultados obtidos em quatro meses de intervenção no contexto domiciliar. Metodologia: Participaram da intervenção duas alunas de pós graduação, uma nutricionista doutoranda em Ciências da Saúde e uma enfermeira mestranda em Enfermagem e duas alunas da graduação de Enfermagem, todas integrantes do projeto de extensão "Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio". O indivíduo fonte do projeto recebe os cuidados da sobrinha que solicitou ajuda em uma das visitas domiciliares para perder peso. Durante quatro meses foram realizadas VD visando alcançar os resultados de saúde (orientação nutricional e início de uma prática de atividade física diária). Resultados: Houve boa compreensão e aceitação das orientações transmitidas. Inicialmente verificou-se muita motivação para seguir as recomendações e modificar o estilo de vida. A adolescente (12 anos), 1,72 metros, peso inicial: 96,5kg, emagreceu 9kg (Porcentagem da perda de Peso: 9,32%). Reduziu 9 cm de cintura (108cm para 99cm), e está realizando caminhadas ou andando de bicicleta diariamente. Apesar de ainda apresentar excesso de peso (acima do percentil 95) a adolescente conseguiu bons resultados, e o projeto continuará acompanhando-a. Os resultados mostram que assistir a adolescente no seu ambiente possibilita um cuidado singular e individualizado, centrado em suas necessidades específicas. Conclusão: As VD favoreceram a discussão das dificuldades e representaram um estímulo para a reeducação alimentar e prática de atividade física. Contribuições/implicações para a Enfermagem: A assistência domiciliar constitui uma estratégia eficaz de atuação dos profissionais de saúde.

Palavras-chaves: Obesidade Pediátrica, Relações Interprofissionais, Visita Domiciliar

INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA EM UNIDADES NEONATAIS NO SUL DO BRASIL: PERCEPÇÃO MATERNA

Autores Ariane Thaise Alves Monteiro 1, Edilaine Giovanini Rossetto 1, Milena Torres Guilhem Lago 1, Lígia Corrêa Jung Barbosa 1, Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza 1, Carmen Gracinda Silvan Scochi 2
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Av. Robert Koch, 60 - Operária, Londrina - PR, 86038-350), 2 EERP - USP - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus Universitário - Ribeirão Preto - SP)

Resumo

Introdução: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), criada na década de 90, é um conjunto de metas que visa promover a amamentação dos recém-nascidos termos saudáveis. Para atender as peculiaridades dos prematuros foi proposto uma expansão do IHAC para unidades neonatais (IHAC-Neo). Objetivo: Descrever a adesão aos Dez Passos do IHAC-Neo sob a visão das mães na fase de pré-implementação em uma unidade neonatal. Metodologia: Esse estudo faz parte do projeto multicêntrico, intitulado "Aleitamento materno em prematuros: impacto da IHAC para unidades neonatais", financiado pela Fundação BILL GATES/CNPq/MS. Foram entrevistadas 22 mães da unidade neonatal de um hospital universitário do sul do Brasil. Utilizou-se um instrumento de um sistema computadorizado para avaliação da estratégia. Resultados: Na percepção das mães entrevistadas, a taxa geral da adesão aos Dez Passos do IHAC-Neo foi de 23%. Quase metade das mães entrevistadas (46%) afirmaram saber como iniciar e manter a lactação (passo 5), 41% delas receberam orientação sobre sinais de fome do bebê e mudanças do estado comportamental para posicionar o bebê apropriadamente no peito (passo 8) e 49% referiram saber sobre o uso de mamadeira, chupeta e protetores (passo 9). O passo 7, sobre poder permanecer 24 horas com seu filho, foi respondido afirmativamente por 59% das mães entrevistadas, e 70% relataram apoio continuado após a alta (passo 10). As taxas mais baixas foram no passo 4 (37%) que trata sobre informação das mães quanto ao início precoce do contato pele-a-pele e o passo 6 (32%) sobre o tipo de leite ofertado aos seus bebês. Conclusão: Esses resultados fornecem uma medida da percepção materna quanto ao apoio e promoção do aleitamento materno recebida na unidade neonatal estudada. Contribuições para a Enfermagem: Esse estudo contribuiu para identificar necessidades das mães, definir metas e intervenções para o sucesso da amamentação do prematuro.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Prematuro, Promoção da saúde

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

8 - Título: INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA EM UNIDADES NEONATAIS NO SUL DO BRASIL: ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autores Ariane Thaise Alves Monteiro 1, Edilaine Giovanini Rossetto 1, Milena Torres Guilhem Lago 1, Lígia Corrêa Jung Barbosa 1, Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza 1, Carmen Gracinda Silvan Scochi 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Av. Robert Koch, 60 - Operária, Londrina - PR, 86038-350)

Resumo

Introdução: O prematuro necessita de atenção especializada com apoio multiprofissional e interdisciplinar para o incentivo e manejo do aleitamento materno, como uma prática essencial para promoção e recuperação da saúde. A estratégia Iniciativa Hospital Amigo da Criança para unidades neonatais (IHAC-Neo) traz a expansão dos Dez Passos para o alcance desse sucesso. Objetivo: Descrever a adesão dos profissionais de saúde em relação aos Dez Passos do IHAC-Neo na fase de pré-implementação da estratégia em uma unidade neonatal. Metodologia: Esse estudo faz parte do projeto multicêntrico, intitulado "Aleitamento materno em prematuros: impacto da IHAC para unidades neonatais", financiado pela Fundação BILL GATES/CNPq/MS. Foram entrevistados 23 profissionais de saúde da unidade neonatal de um hospital universitário do sul do Brasil. Utilizou-se um instrumento de um sistema computadorizado para avaliação da estratégia. Resultados: A média da adesão das profissionais de saúde aos Dez Passos do IHAC-Neo foi de 52%. As maiores taxas de adesão foram aos passos 5 (71%), que investiga sobre ensinar as mães a manter a lactação e auxiliar na pega e posicionamento correto e o passo 9 (75%) correspondente à equipe informada sobre o uso da chupeta e protetores de mamilos. As adesões mais baixas foram aos passos 3 (25%) relativo à informação sobre o manejo da lactação para gestantes hospitalizadas em risco de parto prematuro e ao passo 4 (33%) sobre o início precoce do contato pele-a-pele. Os passos 2 e 10 apresentaram adesão moderada, 60% e 50%, respectivamente. Conclusão: Esses resultados retratam um panorama sobre o conhecimento e as práticas de apoio e manejo do aleitamento materno na visão dos profissionais de saúde entrevistados. Contribuições para a Enfermagem: Esse estudo contribui para identificar as potencialidades e dificuldades da equipe de saúde, e assim nortear as necessidades de intervenção para o sucesso do aleitamento materno.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Prematuro, Promoção da saúde

9 - Título: PERFIL DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Autores Beatriz Gomes da Silva 1, Fernanda Romana de Souza Coelho Santana 1, Thaiany Bento Ribeiro 1, Barbara Lima dos Santos 1, Caio Gonzales Marques 1, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes 1
Instituição 1 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rua Afonso Cavalcanti, 275. Cidade Nova. Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução: Nas últimas décadas o governo vem investido em políticas públicas para reestruturar os atendimentos de emergência como o Programa SOS Emergência. Objetivos: Traçar o perfil de crianças atendidas na emergência pediátrica de um hospital geral localizado no município do Rio de Janeiro Metodologia: pesquisa quantitativa retrospectiva, tendo como população 552 crianças e amostra de 272. Dados coletados em um formulário, tendo como fonte os prontuários. O recorte temporal foram os meses de junho, julho e agosto de 2011 e no mesmo período de meses em 2012. Os dados foram analisados no Programa EPINFO 6.04 e a pesquisa foi aprovada pelo CEP da SMSDC/RJ, número 103/13A. Resultados: no ano de 2011, 165 crianças foram atendidas na emergência do hospital, sendo 26% eram crianças menores de 1 ano de idade, 28% tinham entre 1 e 4 anos, 33% entre 5 e 9 anos e 13% entre 10 e 14 anos. Os principais motivos de internação foram às causas clínicas com 78%, seguido dos traumas com 14% e das causas cirúrgicas com 8%. Já no período de 2012, foram atendidas 107 crianças, sendo 19% menores de 1 ano, 26% entre 1 ano e 4 anos, 37% entre 5 a 9 anos, 16% entre 10 e 14 anos. O principal motivo de atendimento foram os clínicos com 64%, seguido do trauma com 27% e das causas cirúrgicas com 9%. Conclui-se que houve uma redução nos atendimentos em 2012, após a implantação da politica SOS Emergência. O hospital concentrou os casos de atendimentos de trauma e diminuiu os atendimentos clínicos que por vezes podem ser resolvidos em níveis de menor complexidade na rede de saúde. Contribuições para a Enfermagem estão centradas na reorganização dos fluxos de atendimento de emergência, direcionando para o atendimento hospitalar somente as causas de emergência e no planejamento da assistência.

Palavras-chaves: criança, serviço hospitalar de emergência, enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

10 - Título: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADO PALIATIVO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NA GRADUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Autores Tuani Magalhães Guimarães 1, Liliane Faria da Silva 1, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes 1
Instituição 1 EEAC/UFF - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa- UFF (Rua Doutor Celestino, 74. Centro. Niteroi- RJ)

Resumo

O câncer é uma doença crônica causada por diversos fatores. Em crianças, a prevalência é de origem genética. Quando a doença não responde mais ao tratamento e todas as possibilidades de cura são esgotadas, inicia-se um cuidado que visa o conforto neste momento de fim de vida: o cuidado paliativo. O enfermeiro deve ser capacitado para os cuidados paliativos, no objetivo de cessar ou amenizar os sintomas que podem ser físicos, psicológicos e sociais. Os cursos de graduação em enfermagem ainda apresentam um modelo tradicional, e focado nos aspectos fisiopatológicos e técnicos do processo de saúde-doença, voltado para um cuidar de reabilitação da doença. Portanto foram objetivos: conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica e identificar a percepção no processo de formação durante a graduação em Enfermagem no que diz respeito aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Pesquisa qualitativa exploratória. Realizou-se entrevista com 20 acadêmicos de enfermagem do 9º período da Escola de Enfermagem de uma Universidade Federal no Rio de Janeiro. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (Parecer 751.462). Após a transcrição das entrevistas os dados foram analisados por meio da análise temática. Resultados: os participantes expressaram seus conhecimentos sobre cuidados paliativos e sinalizaram como o tema deveria ser abordado durante a graduação do Enfermeiro. Demonstraram visão ampliada sobre o assunto destacando a importância da inserção da família e do apoio à criança, ressaltando o papel da equipe multidisciplinar. Sugeriram uma disciplina no currículo que aborde a temática oncologia com todas as suas especificidades, pois se sentem inseguros para tal cuidado. Conclui-se que frente a realidade epidemiológica da população no cenário atual, é importante que o tema seja incorporado às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do enfermeiro.

Palavras-chaves: Oncologia Pediátrica, Cuidado Paliativo, Formação Acadêmica

11 - Título: CARACTERIZAÇÃO DE PUÉRPERAS ATENDIDAS PELA EQUIPE DO POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL SÃO LUCAS – FAG E O SUCESSO DA AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores AMANDA KALSOVIK ROSA 1, JÉSSICA MAYARA MACEDO 1, KAMILA OTANI 2, JULIANA CRISTINA MATIAS DA SILVA 2, LUANA BUSS 2, ALESSANDRA CRYSTIAN ENGLES REIS 2
Instituição 1 FAG - FACULDADE ASSIS GURGACZ (Av. das Torres, 500), 2 SÃO LUCAS HOSPITAL - HOSPITAL DE ENSINO SÃO LUCAS - FAG (R. ENGENHEIRO REBOUÇAS, 2219)

Resumo

Introdução: O PCLH - Posto de Coleta de Leite Humano é uma unidade vinculada tecnicamente a um BLH - Banco de Leite Humano. O PCLH é responsável por oferecer ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno por meio de atividades de coleta da produção lática da nutriz, além da estocagem, não podendo executar as atividades de processamento do leite. O PCLH do Hospital de Ensino São Lucas, é vinculado ao BLH do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Oferece apoio as puérperas com recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e/ou hospitalizadas. A equipe é composta por uma enfermeira obstetra e uma técnica de enfermagem. Utilizam um cadastro para a identificação da nutriz, o qual é composto por questões que contemplam diagnóstico situacional relacionado ao ato de amamentar. Objetivo: Relatar a experiência de uma equipe de PCLH do Hospital São Lucas – FAG, localizado em Cascavel Pr. Metodologia: Foi realizada uma avaliação do número de atendimentos e caracterização do público atendido pela equipe do PCLH, dos meses de janeiro a junho de 2015. Resultados: Foram atendidas 85 nutrizes: 81% não receberam orientações anteriores sobre o aleitamento materno, 95% das puérperas queriam amamentar, 38% solicitaram ajuda, 13% encontraram dificuldade em amamentar, 98% foram ensinadas à lavagem das mãos e a higienização das mamas, 94% ensinadas a segurar o bebê no colo, 96% a segurar a mama, 16% apresentaram complicações como fissuras, ingurgitamento, diminuição e/ou ausência de colostro, 20% solicitaram auxilio para a ordenha, 67% das puérperas apresentaram mamilos protusos e 31% planos, 93% apresentaram colostro à expressão. Conclusão: Espera-se que as puérperas assistidas tiveram maior sucesso na amamentação. Contribuições: As orientações realizadas pela equipe promoveram a interação e fortalecimento do vinculo mãe/filho e contribuiu para com um melhor reconhecimento profissional.

Palavras-chaves: LEITE HUMANO, CUIDADO DE ENFERMAGEM, ALEITAMENTO MATERNO

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

12 - Título: À IMPORTÂNCIA PARA O NEONATO DO CONHECIMENTO DA PUÉRPERA RELACIONADO À COLOSTROTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores JÉSSICA MAYARA MACEDO 1, AMANDA KALSOVIK ROSA 1, KAMILA OTANI 2, JULIANA CRISTINA MATIAS DA SILVA 2, LUANA BUSS 2, ALESSANDRA CRYSTIAN ENGLES REIS 2
Instituição 1 FAG - FACULDADE ASSIS GURGACZ (AV. DAS TORRES, Nº 500), 2 HOSPITAL SÃO LUCAS - HOSPITAL SÃO LUCAS (R. ENGENHEIRO REBOUÇAS, 2219)

Resumo

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde (2009), nos primeiros dias após o parto, o leite materno é chamado de colostro, fluido muito líquido, fino, amarelado e quase transparente, com numerosos fatores imunológicos que defendem o neonato contra infecções, por meio do reforço do sistema imunitário, pois o colostro está repleto de anticorpos produzidos pela puérpera, protegendo assim o seu recém-nascido. A colostroterapia ou terapia colostral é a prática de utilização do colostro não somente com fins nutricionais, mas também, como verdadeiro suplemento imunológico. Objetivo: Realizar educação em saúde, oferecendo e aprimorando o conhecimento das puérperas em relação à importância da colostroterapia. Método: Foram analisados formulários, os quais são preenchidos durante a abordagem feita as puérperas, pela equipe do Posto de Coleta de Leite Humano do Hospital São Lucas – FAG, vinculado ao Banco de Leite Humano do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, no período de janeiro a junho de 2015. Resultados: Foram atendidas 85 nutrizes: 81% não receberam orientações anteriores sobre o aleitamento materno, 95% queriam amamentar, 84% possuíam vínculo afetivo mãe/neonato, 93% apresentaram colostro à expressão, 38% solicitaram ajuda da equipe do PCLH para auxiliar nas dificuldades enfrentadas, tais como: 13% dificuldades em amamentar, 16% apresentaram fissuras, ingurgitamento e ausência de colostro, 20% dificuldade para ordenha, 67% possuíam mamilos protusos e 31% planos. Em relação a alguma intervenção, 94% foram ensinadas a segurar o bebê no colo, 96% a segurar a mama, 96% ensinado a coleta manual. Conclusão: Acredita-se que com a abordagem da equipe do PCLH, seja possível amenizar a ansiedade e angustia materna frente às dificuldades encontradas pela falta de conhecimento relacionado à amamentação e habilidades com o recém-nascido. As puérperas instruídas podem apresentar maior sucesso na amamentação, consequentemente uma terapia colostral eficaz, proporcionando mais saúde a seus filhos.

Palavras-chaves: ALEITAMENTO MATERNO , COLOSTRO, NEONATO

13 - Título: PRÁTICAS LÚDICAS NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Autores Kassiely Klein 2, Aline Cammarano Ribeiro 2, Bruna Cristina Meurer 2
Instituição 2 UFSM - Universidade Federal de Santa Maria (Av. Independência 3751- Palmeira das Missões CEP: 98300-000)

Resumo

Introdução: O processo de internação hospitalar tem grande impacto no comportamento da criança, pois esse é gerador de estresse, ansiedade e medo, sendo um dos métodos minimizadores do estresse a utilização de atividades lúdicas, pois essas facilitam a compreensão da hospitalização e facilitam a prestação de cuidados, bem como promovem o bem-estar da criança. Diante disso, realizou-se este estudo com o objetivo de identificar a produção científica referente as atividades lúdicas desenvolvidas pelas equipes de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada. Metodologia: Estudo de revisão narrativa de literatura, que buscou responder a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância das atividades lúdicas desenvolvidas pelas equipes de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada? A busca bibliográfica foi desenvolvida na base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no primeiro semestre de 2015, a partir das palavras “criança” and “lúdico” and “hospital”. Foram critérios de inclusão no estudo: artigos de enfermagem, período dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra em nosso país e gratuitos. Resultados: Nas produções selecionadas, 6 artigos atenderam os critérios de inclusão e a pergunta norteadora. Observou-se a importância que os familiares/acompanhantes atribuem para a realização das atividades lúdicas, pois essas facilitam a prática do cuidado, além do estabelecimento de vínculo entre profissional/criança/família. Ressaltou-se pelos profissionais de enfermagem a necessidade de realização de atividades lúdicas em ambiente hospitalar, pois essa minimiza os efeitos estressores causados pela internação. Conclusão: Dos artigos selecionados todos referem-se ao lúdico como atividade positiva e necessária para a minimização dos efeitos causado pela internação, sendo um veículo positivo na efetivação do vínculo e recuperação da criança na hospitalização. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Entende-se que o lúdico é uma prática que desenvolve o enfrentamento positivo da doença e hospitalização, sendo esse um instrumento valioso no cuidado de enfermagem.

Palavras-chaves: Saúde da Criança;, Enfermagem Pediátrica;, Cuidados de Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

14 - Título: O USO DO GLOBAL TRIGGER TOOL PARA RASTREAR OS EVENTOS ADVERSOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Autores Júlia Schneider da Silva 1, Mariana Ferreira Arrieche 1, Karin Viegas 1, Wiliam Wegner 1
Instituição 1 EEEUFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua São Manoel, 963, Rio Branco, Porto Alegre/RS.)

Resumo

Introdução: a segurança do paciente vem sendo discutida sob diferentes abordagens e significados, entre elas, as questões que caracterizam a ocorrência de eventos adversos nos serviços de saúde. Objetivo: rastrear a ocorrência de eventos adversos utilizando a ferramenta Global Trigger Tool proposta pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI) em uma Unidade de Internação Pediátrica. Metodologia: estudo retrospectivo de abordagem transversal e analítica realizado na Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um hospital universitário de Porto Alegre/RS, com 209 prontuários de pacientes que tiveram alta no período entre janeiro e dezembro de 2013. Os dados foram analisados através de tabelas, gráficos, porcentagens, médias e desvio padrão. Resultados: houve predominância do sexo masculino com 124 pacientes (59,3%), foram encontradas 111 (53,1%) lactentes e 60 (28,7%) escolares. Observou-se que a média de internação foi de 6,9 + 18 dias. Aproximadamente 51% das crianças permaneceram hospitalizadas por até sete dias e 22,0% por mais de sete dias. A maioria dos pacientes foram provenientes da emergência pediátrica (63,1%). Dos gatilhos rastreados, dois (1,0%) casos foram de Hemocultura Positiva, um (0,5%) de Complicações relacionadas a procedimentos e nenhum caso referente ao gatilho Infecções causada pelos cuidados em saúde. Todos os gatilhos rastreados se enquadraram na categoria de dano E (contribuiu para dano temporário e necessitou de intervenção). Não foi evidenciado registro referente à ocorrência de evento adverso e nenhum dos danos identificados configurou-se como evento adverso. Apenas um paciente (0,5%) foi transferido para a emergência pediátrica por agravamento do quadro clínico. Conclusão: a revisão retrospectiva de prontuários é uma ferramenta de grande utilidade pensando na segurança do paciente, porém é necessário adaptá-la para populações pediátricas. Contribuições/Implicações para Enfermagem: a busca pela qualidade e pela realização dos registros nos prontuários ainda constitui um desafio para a qualidade da assistência.

Palavras-chaves: Saúde da criança, Segurança do paciente, Qualidade dos cuidados à saúde

15 - Título: COMPETÊNCIAS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: ANÁLISE DE MAPA CONCEITUAL

Autores Júlia Schneider da Silva 1, Karen Jeanne Cantarelli Kantorski 1, Manuela Usevicius Maia da Silva 1, Merianny de Avila Peres 1, Wiliam Wegner 1
Instituição 1 EEEUFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua São Manoel, 963, Rio Branco, Porto Alegre/RS.)

Resumo

Introdução: o Programa Nacional de Segurança do Paciente estabeleceu como prioridade a inclusão do tema segurança nos currículos da área da saúde. A maioria dos professores de enfermagem não teve formação específica sobre o assunto. Assim, é necessário sensibilizar os professores para o tema. Objetivos: analisar os mapas conceituais construídos em oficinas de formação docente e identificar subsídios para o ensino da enfermagem pediátrica. Metodologia: análise reflexiva dos mapas conceituais das oficinas de formação docente - construindo competências para a segurança do paciente – promovidas pelo Programa de Extensão: Enfermagem e Segurança do Paciente: REBRAENSP instrumentalizando a formação profissional no Rio Grande do Sul I. Ocorreram três oficinas no período entre dezembro de 2014 a junho de 2015. Houve mobilização de sete instituições de ensino superior e três escolas técnicas representadas por 45 docentes. As oficinas iniciavam com uma apresentação conceitual, problematização e debate entre os participantes. Na segunda etapa, os docentes eram convidados a construir um mapa conceitual, utilizando papel pardo, folhas em branco e canetas coloridas. Ao final, ocorria síntese do encontro e reflexões sobre a atividade. Resultados: a análise dos três mapas conceituais evidenciou como competências: comunicação, empatia, liderança, trabalho em equipe, a inclusão de familiares como corresponsáveis pelo cuidado seguro, responsabilidade e comprometimento com a cultura da segurança; e, identificou subsídios para o ensino da enfermagem pediátrica: prática baseada em evidências, a simulação e a educação permanente. Conclusão: a utilização de mapas conceituais propicia discussões sobre as estratégias adotadas para sensibilizar docentes para a cultura de segurança, sendo possível elencar competências e estratégias específicas para o ensino da enfermagem pediátrica. Contribuições/implicações para a enfermagem: fomentar durante a formação técnica e superior a cultura da segurança do paciente proporcionará uma mudança significativa na qualidade da assistência e prevenção de eventos adversos à criança e família.

Palavras-chaves: Criança hospitalizada, Profissionais de saúde, Segurança do paciente

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

16 - Título: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A VIOLÊNCIA PRESENTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

Autores Elisangela Argenta Zanatta 1, Lucineia Ferraz 1, Thais Cristina Hermes 1, Jean Henrique Küger 1, Carine Vendruscolo 1, Alana Camila Schneider 1
Instituição 1 UDESC - universidade do estado de santa catarina (Rua BeloniTrombeta Zanin nº 680 E)

Resumo

Introdução: a violência, em suas mais variadas formas tem atingido a sociedade e repercutindo diretamente na saúde da população, levando à necessidade da formação de profissionais de saúde capacitados para atuarem na assistência às vítimas e na prevenção da violência. Apesar desta necessidade, muitos profissionais da saúde não chegam aos serviços preparados para o atendimento às vítimas, tanto no reconhecimento da violência, quanto no encaminhamento adequado. Objetivos: Identificar as percepções dos docentes de cursos de graduação quanto à abordagem da temática violência no contexto da formação em enfermagem. Metodologia: Pesquisa qualitativa, realizada com nove docentes do curso de enfermagem de uma escola pública do sul do Brasil. Para coleta e análise dos dados utilizou-se o Método Criativo e Sensível. Resultados: a temática violência é trabalha, principalmente, nas atividades teórico-práticas das disciplinas profissionalizantes. Em disciplinas básicas, como farmacologia, microbiologia a temática é abordada nas relações interpessoais (professor-aluno-professor e usualmente na relação com o usuário). Contudo, apenas em disciplinas pontuais como saúde mental e Saúde Comunitária, com ênfase na saúde da criança e adolescente, a temática está contemplada na grade curricular. Conclusões: pelo fato da temática abordada ser um tema presente no dia a dia da sociedade brasileira, com números crescentes de ocorrência envolvendo as diferentes faixas etárias, ainda aparece na maioria das disciplinas no currículo oculto da enfermagem. A abordagem do tema parte do docente, sem as amarras institucionais que permitem que a temática seja abordada gradativamente e de forma transversal no currículo. Implicações para a enfermagem: os resultados apontam a necessidade de reorientação dos currículos dos cursos de graduação enfermagem, trazendo a tona temas que estão contemplados apenas no currículo oculto e que estão presentes no dia a dia do enfermeiro e demais membros da equipe. Soma-se a necessidade de explorar a temática violência nas relações interpessoais (professor-aluno-professor, aluno-usuário-aluno, professor-aluno-usuário).

Palavras-chaves: violência, docentes, educação em enfermagem

17 - Título: VIOLÊNCIA NO PROCESSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Autores Elisangela Argenta Zanatta 1, Lucineia Ferraz 1, Daiana Kloh 1, Thais Cristina Hermes 1, Jean Henrique Küger 1, Alana Camila Schneider 1
Instituição 1 UDESC - universidade do estado de santa catarina (Rua BeloniTrombeta Zanin nº 680 E)

Resumo

Introdução: a violência está presente no cotidiano da população brasileira, manifestando-se sob distintas formas. Não faz distinção entre classes sociais, escolaridade, cultura, atingindo todos os grupos populacionais, alcançando, a cada dia, índices alarmantes nas estatísticas de morbimortalidade. Objetivo: identificar como a temática violência se expressa nos estudos produzidos no âmbito da formação em saúde. Metodologia: estudo bibliométrico, descritivo, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: violência and docentes and saúde, violência and ensino and saúde, e violência and aluno and saúde. A busca e análise foram realizadas por pares. Os critérios de seleção foram: artigos originais e revisões de literatura; publicados entre 2010 e 2014; idioma português, inglês ou espanhol. Resultados: encontraram-se 872 artigos, desses foram descartados 835 que não contemplavam os anos de publicação e não abordavam o tema proposto no título ou resumo, totalizando 37 artigos para serem lidos na íntegra, por fim, definiram-se nove artigos. Os resultados demonstram que a maior parte das publicações é da área de medicina (5 artigos), seguido da área de enfermagem e odontologia (ambos 2 artigos). Conclusão: os artigos, hegemonicamente, revelam que a violência ainda é um tema ausente ou fragmentado nos currículos de graduação na saúde; condição que leva os profissionais a aprenderem seu manejo e conduta quando se deparam com a necessidade de atender vítimas de violência na prática profissional. Essa ausência ou superficialidade referente à temática, durante a formação acadêmica, reflete em uma assistência centrada em produção de atos, desarticulada com as necessidades dos usuários, fortalecendo o modelo de atenção biologicista. Implicações para a enfermagem: o estudo trouxe à tona a necessidade de discutir a violência como tema transversal nos currículos da graduação, objetivando com isso instrumentalizar estudantes, futuros profissionais para o acolhimento, atendimento, notificação e encaminhamento da vítima na rede de proteção e cuidado.

Palavras-chaves: violência, educação superior, Política de Educação Superior

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

18 - Título: O PROCESSO DO ENSINO E CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA: UMA PERSPECTIVA MERLEAUPONTIANA

Autores Sueli Maria Refrande 1,1,1,1, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva 2,1,1,1, Eliane Ramos Pereira 1,1,1,1, Glaucimara Riguete de Souza Soares 1,1,6,6, Enéas Rangel Teixeira 1,1,1,1, Lígia Cordeiro Matos Faial 1,1,1,1
Instituição 1 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro), 2 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro), 3 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro), 4 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro), 5 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro), 6 UFF - Universidade Federal Fluminense (Dr. Celestino, 74 Centro Niterói Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) enfatizam que durante o Curso de Graduação em Enfermagem, os estudantes devem possuir habilidades técnicas científicas, ética, políticas e socioeducativas se destacando na atuação dos programas de assistência à saúde de todo usuário, seja, idoso, mulher, adulto, adolescente e criança. Com destaque à assistência a criança, a doença infantil gerando ou não a internação traz sentimentos que envolvem a família, estudantes de enfermagem e profissionais de saúde Objetivos: compreender e descrever o processo do ensino e cuidado de enfermagem à saúde da criança. Metodologia: Estudo descritivo de abordagem qualitativa sendo realizada na coleta de dados a entrevista fenomenológica do referencial teórico filosófico de Maurice Merleau-Ponty que afirma que o lidar com a criança exige maior zelo, ouvir e acolhê-las em seus pontos de vista, despojado, quase ingênuo, indo ao encontro da criança onde ela habita; sendo essa atitude descartada pelo conhecimento especializado. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 04767012.6.0000.5243. Resultados: Analisados os dados, vislumbrado a essência do fenômeno e assim categorizados: A dialética do eu e do outro: medo e insegurança diante do desafio do cuidado no olhar da família, profissionais, preceptor sobre o estudante de enfermagem; intersubjetividade, interação entre os estudantes de enfermagem, a família, profissionais de saúde e a criança; dualismo psicofísico como herança do modelo cartesiano-biomédico no ensino teórico prático. Conclusão: A pesquisa permitiu compreender, descrever e refletir acerca de todo processo ensino e cuidado de enfermagem na saúde da criança. Contribuições: A pesquisa permitiu atender aos objetivos propostos permitindo perceber que se desejamos ter no mercado de trabalho profissionais críticos e reflexivos, precisamos nos preocupar com a formação de estudantes de enfermagem no ensino teórico prático, orientando e apoiando nas experiências com função multiplicadora no Sistema Único de Saúde e nas Políticas Públicas de Saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem, Ensino, Fenomenologia, Saúde da Criança

19 - Título: CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Roberta Tognollo Borotta Uema 1, Rosimara Oliveira Queiroz 1, Ieda Harumi Higarashi 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, nº 5790, Jd Universitário. CEP: 87020900)

Resumo

Introdução: Na década de 60, surgiram os primeiros estudos para avaliar a capacidade do recém-nascido (RN) para sentir dor. Hoje, sabe-se que os elementos necessários para a transmissão do estímulo doloroso ao córtex cerebral, estão presentes em RN a termo e em prematuros. Assim, torna-se imprescindível ao enfermeiro atuante em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), saber identificar, avaliar e tratar a dor do RN, procurando diminuir e/ou evitar efeitos nocivos para o seu desenvolvimento. Objetivo: analisar o conhecimento dos enfermeiros atuantes em UTIN sobre o manejo da dor. Metodologia: pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, realizada junto a seis enfermeiros de um hospital universitário do noroeste do Paraná. Os participantes foram entrevistados a partir da seguinte questão disparadora: Como você define a dor? As respostas foram registradas em gravador digital, posteriormente transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo. Resultados: os entrevistados tinham entre 38 e 48 anos, todos atuavam na unidade há mais de 10 anos, e apenas dois apresentavam formação específica na área neonatal. Quando questionados sobre a temática, os profissionais relataram a importância em prevenir a dor no RN internado devido às consequências futuras que o estresse doloroso pode acarretar ao desenvolvimento do bebê. Segundo os relatos, o bebê internado depende unicamente de suas expressões faciais e mudanças de comportamento para conseguir demonstrar seu desconforto. Quanto às estratégias para melhorar o atendimento aos pacientes neonatais, todos relataram a importância das capacitações sobre o tema, estimulando o trabalho coletivo da equipe. Conclusão: a avaliação da dor na clientela neonatal ainda constitui-se em desafio na prática assistencial da enfermagem. Contribuições/Implicações para Enfermagem: o estudo permitiu a reflexão sobre o tema entre os profissionais atuantes, sensibilizando-os e possibilitando o repensar de estratégias que valorizem a dor do neonato, como meio de humanizar a atenção.

Palavras-chaves: Dor, Cuidados de Enfermagem, Neonatologia

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

20 - Título: VULNERABILIDADE DE JOVENS NO PROCESSO DE DESCOBRIR, ACEITAR E ASSUMIR A HOMOAFETIVIDADE

Autores LUCINEIA FERRAZ 1, Elisangela Argenta Zanatta 1, Lorraine Cichowicz Mrques 1
Instituição 1 UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina (R Beloni Trombeta Zanin, 680 E, bairro Santo Antonio. Chapecó-SC), 2 UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina (R Beloni Trombeta Zanin, 680 E, bairro Santo Antonio. Chapecó-SC)

Resumo

Introdução: A sexualidade pode ser compreendida com uma combinação de vários elementos - gênero genético (genótipo do ser humano), gênero somático (fenótipo que envolve características físicas), gênero psicológico (comportamento), gênero social (masculino e feminino), a orientação sexual e/ou homoafetividade está inclusa no gênero psicológico e no social. Homoafetividade é definida por atração física, emocional e estética entre seres do mesmo sexo. Objetivo: Identificar situações de vulnerabilidade vivenciadas pelo jovem no decorrer do processo de descobrir-se, aceitar-se e assumir sua orientação sexual. Metodologia: Pesquisa qualitativa realizada com 25 jovens homoafetivos, residentes em um município do Oeste Catarinense, por meio de entrevista. Resultados: As situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos jovens no plano individual foram medo, confusão, culpabilidade, repressão, sensação de ser errado e dificuldade de autoaceitação. Também revelaram situações de violência, especialmente a psicológica e a auto provocada. No plano social a família é a principal fonte de vulnerabilização, principalmente pelas crenças e culturas herdadas de geração para geração. A vulnerabilidade no plano social também manifestou-se nos relatos de preconceitos e bullyng vivenciados, especialmente, no âmbito da escola. No plano programático, a vulnerabilidade é propiciada pela ausência de políticas públicas e programas de saúde efetivos para os jovens homoafetivos. Conclusões: Os jovens homoafetivos enfrentam diariamente preconceitos e discriminações impostos por valores culturais presentes na família, na escola, no trabalho, nos espaços de lazer, situações que aumentam a sua vulnerabilidade. Implicações para a enfermagem: As etapas da adolescência e juventude são marcadas por transformações, descobertas e conflitos que propiciam situações de vulnerabilidades, tornando essa etapa do curso da vida um campo rico para a atuação do enfermeiro que, por meio do cuidado, busca a aproximação com o jovem para discussão de temas como orientação sexual, especialmente no que se refere ao processo de descobrir-se, aceitar-se e assumir sua orientação sexual.

Palavras-chaves: Adolescente, Vulnerabilidade em Saúde, Comportamento sexual

21 - Título: vivencia de criança com câncer: estudo de revisão

Autores Alan Santos Bonfim 1, Juliana de São Leão Barbosa 1, Tatiane Suzart Soares 1, Daniela de Medeiros Lopes 1, Priscylla Marques Carvalho Geraldo 1
Instituição 1 FPFS - Faculdade Pitágoras Feira de Santana (Av. Senhor dos Passos S/N), 2 FPFS - Faculdade Pitágoras Feira de Santana (Av. Senhor dos Passos S/N), 3 FPFS - Faculdade Pitágoras Feira de Santana (Av. Senhor dos Passos S/N), 4 FPFS - Faculdade Pitágoras Feira de Santana (Av. Senhor dos Passos S/N), 5 FPFS - Faculdade Pitágoras Feira de Santana (Av. Senhor dos Passos S/N)

Resumo

Apresentar uma reflexão teórica acerca da vivencia de criança com câncer. Parte da concepção de como lidar com criança com diagnóstico de câncer, na relação com a própria doença conhecendo-se e reconhecendo-se. A compreensão da criança sobre sua doença a torna um possível participante na tomada de decisões relativas ao seu processo saúde/doença. A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre a convivência de criança com câncer. O levantamento bibliográfico foi feito em consulta direta ao acervo da base de dados do Scielo. Foram utilizadas como palavras-chave de busca: Criança com Câncer, Enfermagem, Pediatria, para o levantamento de referências que abordassem sobre a criança com câncer, o estudo abrangeu o período compreendido entre 2004 e 2014, período esse onde houve o maior número de publicações sobre a temática. Analisado através de análise de conteúdo de Bardin. Percebeu-se que a criança mesmo diante dos conflitos de ideias, sentimentos, imaginações, e significados e em meio às percepções e vivências em situações delicadas, muitas vezes constrói uma imagem própria à respeito da doença, contrariando os conceitos vividos anteriormente. O modo como a criança vai compreender o câncer está vinculado ao meio social que ela está inserida, mais principalmente a opiniões, tendências e influências da sociedade. Com tudo, é primordial que o enfermeiro estabeleça um relacionamento franco e aberto com a criança para que possa entender a sua vivência e, assim, desenvolver uma assistência em toda a sua totalidade.

Palavras-chaves: Alan Santos Bonfim, Juliana de São Leão Barbosa , Tatiane Suzart Soares, Daniela de Medeiros Lopes, Priscylla Marques Carvalho Geraldo

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

22 - Título: FREQUÊNCIA DE DISSECÇÕES VENOSAS EM NEONATOS A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UNIDADE NEONATAL

Autores Liandra Roberta Pinho da Cunha Coutinho 2, Andréia Roque de Souza 3, Luciana de Medeiros Lima 5, Gilda Barbosa Oliveira de Sousa 4, Milena Karine de Medeiros 6, Vanessa Medeiros da Nóbrega 7
Instituição 2 HULW - Relatora; Enfermeira Residente do HULW (Campus I, S/n - Cidade universitária, João Pessoa - PB, 58050-000), 3 HULW - Mestre; Enfermeira da UTI-neonatal do HULW (Campus I, S/n - Cidade universitária, João Pessoa - PB, 58050-000), 4 HULW - Especialista; Coordenadora de Enfermagem da UTI-neonatal (Campus I, S/n - Cidade universitária, João Pessoa - PB, 58050-000), 5 HULW - Mestre; Enfermeira da UTI-neonatal do HULW (Campus I, S/n - Cidade universitária, João Pessoa - PB, 58050-000), 6 HULW - Especialista; Enfermeira da UTI-neonatal do HULW (Campus I, S/n - Cidade universitária, João Pessoa - PB, 58050-000), 7 UFPB - Mestre; Doutouranda em Enfermagem (Campus I, S/n - Cidade universitária)

Resumo

INTRODUÇÃO: A inserção de Cateteres Intravasculares é um procedimento comum em UTI Neonatal. Porém, a fragilidade da pele e da rede venosa periférica contribui para a necessidade de se optar por uma dissecção venosa, acarretando prejuízos para a saúde do neonato. OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo quantificar a realização de dissecções venosas após o início da utilização do PICC na UTI neonatal de um hospital escola. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, retrospectivo e documental, realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley, no mês de junho de 2015, a partir da análise do livro de registros de procedimentos cirúrgicos entre o período de 2009 a 2014. RESULTADOS: constatou-se a realização de 113 dissecções venosas nesse período, assim distribuídas: em 2009 foram contabilizadas 21 dissecções, seguidas de 20 dissecções em 2010, 19 dissecções em 2012, 16 dissecções em 2013, e em 2014 apenas 07 dissecções foram realizadas. Por falta do PICC no serviço em alguns meses de 2011, ocorreram 30 dissecções venosas nesse ano, o que confirma a imediata elevação das dissecções na ausência do PICC. CONCLUSÃO: A progressiva diminuição na frequência das dissecções venosas realizadas na unidade em estudo evidenciou a eficácia da passagem do PICC em neonatos para terapia intravenosa. Em decorrência da maior utilização do PICC, os neonatos foram beneficiados visto que houve uma preservação de sua rede venosa periférica, menor risco de infecção pelas múltiplas punções além de não ficarem expostos às consequências de uma dissecção venosa. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A evidência de que a prática da passagem do PICC causa significativa redução na frequência de dissecções venosas empodera a enfermagem para assumir a terapia intravenosa com propriedade. Tal intervenção qualifica a equipe de enfermagem e o cuidado ao neonato tende a minimizar os efeitos da internação prolongada e exposição a procedimentos invasivos.

Palavras-chaves: Cateterismo venoso periferico, Cuidado intensivo, Enfermagem neonatal

23 -Título: A PERFORMANCE DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS SOROPOSITIVAS

Autores Conceição de Maria de Albuquerque 1, Camila Santos do Couto 1, Caroline Soares Nobre 1, Marciane Pereira de Sousa 1, Marilha Braga Alves Andrade 1, Rejane Maria Carvalho de Oliveira 1
Instituição 1 UNIFOR - Universidade de Fortaleza (Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz)

INTRODUÇÃO: As crianças portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV) enfrentam barreiras nos mais diversos âmbitos, necessitando de profissionais de enfermagem aptos a ajudá-las a ter uma melhoria na qualidade de vida, bem como no acompanhamento do tratamento. OBJETIVO: Identificar a atuação do enfermeiro no acompanhamento da criança soropositiva. METODOLOGIA: Realizada pesquisa descritiva de natureza qualitativa, nas dependências de um hospital de atenção secundária da rede pública do município de Fortaleza-Ceará, no período de fevereiro a abril de 2014. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação entrevista semiestruturada, da qual participaram vinte e cinco enfermeiros. Os dados foram analisados por meio da análise temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza. RESULTADOS: Depois de analisados, mediante a transcrição das entrevistas por meio do agrupamento, documentação e classificação das falas, identificaram-se os núcleos temáticos, surgindo as categorias: Vivencias assistenciais no cuidado à criança soropositiva; Planejamento de ações no cuidado à criança soropositiva; Suporte psicológico e redes sociais; e Ações de melhoria no âmbito assistencial. CONCLUSÃO: Diante dessa temática, identificou-se o acompanhamento de enfermagem à criança soropositiva sob a concepção do enfermeiro. Assim, devido à complexidade e à dinâmica da criança, faz necessário que seja realizada a assistência integral e holística, juntamente com uma equipe multiprofissional capacitada. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: É relevante sensibilizar a instituição e a equipe acerca da importância do serviço de saúde da enfermagem ao cliente pediátrico possível portador do HIV para que em um futuro próximo se desenvolva um serviço que permita a ampliação da assistência de enfermagem a esta clientela. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro recebe destaque, visto que atua na promoção da saúde e na prevenção de agravos, bem como no suporte assistencial e emocional prestado à criança e à família.

Palavras-chaves: Enfemeiro, Saúde da Criança, HIV

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

24 - Título: CONHECIMENTO DO ACOMPANHANTE QUANTO A PUERICULTURA EFETIVADA PELO ENFERMEIRO

Autores Conceição de Maria de Albuquerque 1, Camila Santos do Couto 1, Élvia Mariane Moura Carneiro 1, Jamille Almeida Maia de Freitas 1, Caroline Soares Nobre 1, Mirna Albuquerque Frota 1
Instituição 1 UNIFOR - Universidade de Fortaleza (Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz)

Resumo

INTRODUÇÃO: A puericultura é a assistência prestada a criança nos primeiros dois anos de vida, ou seja, é uma atividade de fundamental importância em função da vulnerabilidade do ser humano nessa fase do ciclo de vida, realizada por meio do acompanhamento da criança saudável. OBJETIVO: Conhecer a percepção dos acompanhantes quanto a assistência em puericultura realizada na Estratégia Saúde da Família. METODOLOGIA: Pesquisa descritiva de natureza qualitativa, realizada no período de fevereiro a abril de 2014 com dezoito participantes em uma Unidade Básica de Saúde situada em Fortaleza – Ceará – Brasil. A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio da análise temática, mediante a categorização das falas dos participantes. A pesquisa respeitou os princípios da bioética, seguindo o estabelecido pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. RESULTADOS: Acerca das orientações quanto aos cuidados com a criança, constatou-se que a maioria dos acompanhantes se preocupa com o cuidado com a saúde da criança de um modo geral. Já a respeito do cuidado quanto à alimentação, percebeu-se que é um assunto que despende mais atenção dos acompanhantes das crianças. Quanto a valorização a consulta de puericultura, identificou-se que os acompanhantes reconhecem a importância desse atendimento, porém não souberam especificar o motivo desta relevância. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por meio da pesquisa foi possível identificar a percepção dos acompanhantes quanto a assistência em puericultura, de forma que foi identificada a necessidade de uma maior orientação aos responsáveis acerca da relevância desta consulta, que corrobora na qualidade do cuidado prestado à clientela infantil. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Assim, enfatiza-se a relevância da correta conduta deste acompanhamento pelo enfermeiro, visando a prevenção de agravos e a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. Bem como, na orientação dos responsáveis, visando reconhecimento acerca da importância da puericultura.

Palavras-chaves: Estratégia Saúde da Família, Saúde da Criança, Puericultura

25 - Título: Cuidados executados pelas mães com a criança transplantada cardíaca

Autores Sarah Maria de Sousa Feitoza 1,2, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças 2, Máguida Gomes Silva 3, Alessandra Férrer Di Moura 1,2
Instituição 1 UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz), 2 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (Av. da Universidade, 2853), 3 FIC - Centro Estácio do Ceará (Rua Eliseu Uchôa Beco, 600, Água Fria)

Resumo

Introdução: A preparação adequada das mães para o pós-transplante cardíaco dos filhos auxilia na redução de complicações e principalmente na adesão aos cuidados necessários. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre os cuidados que as mães devem ter com a criança transplantada cardíaca. Metodologia: A questão de pesquisa foi: Que cuidados as mães devem ter com a criança transplantada cardíaca? Foram incluídos artigos de pesquisa com texto completo, disponíveis nas seguintes bases de dados: LILACS, CINAHL, PubMeD e Web of Science no período de abril a maio de 2014, publicados em português, inglês e espanhol. Utilizaram-se os descritores: Transplante de coração (Heart transplatation), Criança (Child), Família (family). Resultados: Identificaram-se 30 artigos. Desses, 25 artigos possuíam níveis de evidências VI e cinco artigos níveis de evidência IV. Verificou-se que a maioria dos artigos tinha como intuito trabalhar a profilaxia na prevenção de doenças com imunizações ou evitar contato com animais, formação de grupos de apoio familiar, acompanhamento ambulatorial conforme rotina do serviço para investigação de possíveis complicações, monitoramento dos sinais e sintomas de descompensação cardíaca, importância da adesão aos cuidados de higiene bucal, incentivo aos exercícios físicos, controle alimentar, importância do uso da máscara cirúrgica após o transplante, reabilitação após o transplante para retorno das atividades de vida diária. Conclusão: Muitas são as necessidades de informações das mães quando o filho passa por um transplante cardíaco, pois os cuidados necessários na alta da criança, especificamente no ambiente domiciliar, torna-se alvo de preocupação por parte das mães e da família, gerando sentimento de insegurança e ansiedade em não conduzir de forma satisfatória o cuidado. Implicações para a enfermagem: Espera-se contribuir para maior oferta e qualidade de informações sobre o assunto e assim auxiliar na preparação das mães no momento do cuidar da criança após o transplante cardíaco.

Palavras-chaves: Enfermagem, Transplante cardíaco, Criança

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

26 - Título: Perfil clínico pré e pós-transplante cardíaco das crianças acompanhadas em um centro de referência

Autores Sarah Maria de Sousa Feitoza 1,2, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças 2, Alessandra Férrer Di Moura 1,2
Instituição 1 UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz), 2 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (Av. da Universidade, 2853)

Resumo

Introdução: O transplante cardíaco tem sido uma abordagem terapêutica para crianças com doença cardíaca refratária ao tratamento padrão. Sendo a sobrevida média de 19,7 anos. Objetivo: Identificar o perfil clínico pré e pós-transplante cardíaco das crianças acompanhadas em um centro de referência. Metodologia: Estudo transversal. Foram acompanhadas 12 crianças em um ambulatório de pediatria, localizado em Fortaleza no período de Janeiro de 2015. Os dados foram coletados através dos prontuários. Resultados: O sexo feminino foi predominante, 58,3% das crianças encontravam-se na faixa etária de 2 a 15 anos. Metade das crianças apresentava histórico familiar de doenças coronarianas, hipertensão arterial e insuficiência cardíaca. Com relação à doença cardíaca anterior ao transplante, metade das crianças, tinham cardiopatias congênitas complexas. A maioria das crianças transplantadas já tinham realizado procedimentos cirúrgicos paliativos. Além das cirurgias anteriores, 83,3% tomavam medicações antes da realização do transplante. A faixa etária de realização do transplante compreendeu de 10 a 15 anos com 58,3% das crianças. No entanto, 33,3% das crianças realizaram o transplante quando menores de um ano até os cinco anos de idade. A investigação relacionada ás complicações após o transplante cardíaco esteve presente em 83,3% das crianças transplantadas, sendo a rejeição e as infecções as condições mais prevalentes, além das comorbidades como diabetes, hipertensão como efeito colateral das medicações imunossupressoras. Conclusão: Os resultados permitiram reconhecer que as crianças passam por vários procedimentos cirúrgicos até chegar à condição de transplante cardíaco. Portanto, identificar o perfil pré e pós-transplante possibilita a utilização de intervenções válidas e confiáveis no sentido de auxiliar na qualidade de vida dessas crianças. Implicações para a enfermagem: Espera-se contribuir na produção de ferramentas que possibilitem aos profissionais de enfermagem, um melhor preparo para a promoção da saúde das crianças transplantadas cardíacas.

Palavras-chaves: Enfermagem, Transplante de coração, Criança

27 - Título: PESO MATERNO E IMAGEM CORPORAL DE GESTANTES NO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE – IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO.

Autores Bruna Monik Morais de Oliveira 1, Gabriela Silva Esteves de Hollanda 1, Vanessa Kelly da Silva Lima 1, Anderson Massena Mariano 1, Isabelly Gomes de Oliveira 1, Lydia Vieira Freitas dos Santos 1
Instituição 1 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-B (Avenida da Abolição, 3 - Centro – Redenção/CE)

Resumo

Introdução: A imagem corporal é a representação mental que uma pessoa faz do seu próprio corpo. O peso materno tem grande influência na forma como decorrem a gravidez e o parto, no desenvolvimento e na saúde do bebê e na saúde e no bem-estar da própria mulher. A imagem corporal e o peso de gestantes deve ser alvo de atenção por parte dos profissionais, tendo em vista a promoção da saúde materna infantil. Objetivos: Analisar a percepção da imagem corporal das gestantes, atitudes em relação à alimentação e ao peso das gestantes e suas implicações para a saúde do recém-nascido. Metodologia: Estudo observacional que incluiu 8 gestantes participantes de um grupo educativo no município de Acarape-CE. Para a coleta de dados e análise, foi utilizado um questionário da Escala de Atitudes em Relação ao Ganho de Peso na Gestação. Resultados: Todas participantes afirmaram não estarem envergonhada do quanto tinham engordado durante a gravidez e que se orgulhavam de parecerem grávidas. Duas afirmaram não achar mulher grávida bonita. Em relação ao ganho de peso, seis afirmaram que ganhariam 16kg se isto significasse que o bebê seria mais saudável. Conclusão: A alta taxa de satisfação da imagem corporal, indica uma adaptação favorável deste grupo de gestantes às alterações de peso, forma e tamanho corporal, próprias da gestação. Implicando assim favoravelmente à saúde da materna infantil. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Evidencia-se com este estudo, a necessidade de avaliação da imagem corporal de gestantes nos programas de pré-natal, além de enfatizar a importância de um acompanhamento gestacional adequado, principalmente em relação ao ganho de peso e alimentação, pois a alimentação ao longo do período gestacional exerce papel determinante sobre os desfechos relacionados à mãe e bebê.

Palavras-chaves: Alimentação materna, Imagem corporal, Saúde infantil

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

28 - Título: NEGOCIAÇÃO SOBRE O USO DA CAMISINHA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS.

Autores Bruna Monik Morais de Oliveira 1, Gabriela Silva Esteves de Hollanda 1, Vanessa Kelly da Silva Lima 1, Isabelly Gomes de Oliveira 1, Lydia Vieira Freitas dos Santos 1, Neiva Francenely Cunha Vieira 2
Instituição 1 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-B (Avenida da Abolição, 3 - Centro – Redenção/CE - CEP: 62790-000), 2 UFC - Universidade Federal do Ceará (Av. da Universidade, 2853-Benfica, Fortaleza-CE, CEP 60020-181)

Resumo

A prevenção de DST/HIV está intimamente atrelada as práticas sexuais saudáveis, e este tema deve ser fortemente trabalhado entre os adolescentes. O presente estudo avaliou o efeito de um site educativo e da roda de conversa quando utilizados de forma isolada e combinada sobre a negociação dos adolescentes sobre o uso da camisinha. Trata-se de um estudo comparativo, do qual participaram 209 adolescentes de três escolas públicas de Fortaleza-CE, dentre os quais 66 adolescentes utilizaram somente o site educativo, 65 utilizaram somente a roda de conversa e 78 receberam as duas estratégias combinadamente. Os adolescentes preencheram o instrumento antes da atividade educativa e após 30 dias. A comparação entre os grupos resultou em análises não estatisticamente significantes, porém os grupos quando analisados em conjunto apresentaram uma tendência de 14% de aumento de probabilidade de negociação (RR=1,14; IC 95%= 1,01-1,3; p=0,597). Quando analisados separadamente, o grupo que acessou somente o site educativo apresentou 6% a mais de probabilidade de negociação (RR=1,06; IC 95%= 0,87-1,29; p=0,688), e o grupo que recebeu somente a roda de conversa apresentou a maior probabilidade entre os grupos, tendo sido de 18% (RR=1,18; IC 95%= 0,91-1,54; p=0,273). Entretanto, o grupo que recebeu ambas as estratégias não apresentaram melhor probabilidade para esta negociação, de modo que mais adolescentes apresentaram o desejo de negociar o uso do preservativo antes da atividade educativa (RR=0,93; IC 95%= 0,75-1,15; p=0,607). Vale ressaltar que os índices de negociação antes da realização das atividades educativas já ultrapassavam o índice de 58% em todas as escolas, de modo que a positiva adesão prévia a negociação em questão fez com que o índice de aumento não fosse tão relevante quanto o esperado. Isto mostra que as estratégias educativas devem ser contínuas no sentido de incentivar os adolescentes a buscar práticas sexuais seguras de modo ininterrupto.

Palavras-chaves: Adolescente, Educação em Saúde, Prevenção de Doenças

29 - Título: Enfermagem na saúde da criança: Uma revisão de literatura acerca da sua importância na Prevenção da Obesidade Infantil.

Autores BRENDA NOGUEIRA 1
Instituição 1 UNIFAVIP - CENTRO UNIVERSITARIO DO VALE DO IPOJUCA (Av. Adjar da Silva Casé, 800)

Resumo

INTRODUÇÃO:A obesidade infantil é definida como uma patologia crônica caracterizada pelo acúmulo progressivo de gordura corporal, que pode causar complicações em diversos sistemas do organismo.O excesso de tecido adiposo na infância, geralmente é multifatorial e nessa fase da vida,a reversão do quadro pode ser ainda mais difícil,pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais.OBJETIVO:O estudo tem como objetivo elucidar as ações do enfermeiro,descrevendo os meios pelos quais o profissional pode atuar nas intervenções de enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil.METODOLOGIA:Este trabalho foi baseado em revisão de literatura onde foram selecionados artigos científicos de disponibilidade livre,obedecendo alguns critérios de elegibilidade,estes passaram por processo de leitura onde se compararam convergência e divergência de conceitos.RESULTADO:Verificou-se, com a análise dos dados obtidos,que os pais embora saibam dos riscos,ainda há uma supervalorização da gordura na criança como uma característica de saúde.Com a pesquisa foi possível perceber que muitas crianças poderão desenvolver quadro de obesidade.Cabe ao enfermeiro envolver a comunidade nas ações de promoção e recuperação da saúde,através de orientação alimentar saudável,prevenção do ganho de peso,monitoramento de dados antropométricos,avaliação e encaminhamento dos casos de risco,além de participação e coordenação de atividades de educação permanente no âmbito da saúde e nutrição. CONCLUSÃO:Devido à sobrecarga de trabalho,os pais acabam tornando-se “ausentes” nas questões referentes à saúde de seus filhos,deixando assim,eles livres pra escolher o que comer.Para mudar esse quadro,tem que haver incentivo da participação dos pais na dinâmica da criança,proporcionando a essa uma dieta adequada e balanceada,mostrando que a prevenção da obesidade infantil continua sendo o melhor caminho para uma vida adulta saudável.CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:Busca esclarecer a importância e as ações a serem tomadas pelos profissionais de enfermagem no que se diz respeito à obesidade infantil,com intuito de promoção e proteção da saúde,visando proporcionar melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Obesidade infantil, Prevenção, Saúde da criança

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 6

30 - ESCALA DE AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO APÓS A PARTICIPAÇÃO DE GESTANTES DE UM GRUPO EDUCATIVO NO MUNICÍPIO DE ACARAPE - CE.

Autores Gabriela Silva Esteves de Hollanda. 1, Vanessa Kelly da Silva Lima. 1, Bruna Monik Morais de Oliveira. 1, Anderson Mariano Massena. 1, Lígia Laura de Sousa Castro. 1, Lydia Vieira Freitas dos Santos. 1
Instituição 1 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro (Rodovia CE 060 – Km51. CEP.: 62785-000 – Acarape – CE – Brasil. Unidade Palmares)

Resumo

Amamentação é um dos suportes para a prevenção e promoção da saúde do binômio mãe-filho, contribuindo para diminuição da mortalidade infantil. Entretanto, esta depende da dedicação da mãe e apoio da família. Buscou-se avaliar a autoeficácia materna no aleitamento materno nos primeiros dias do puerpério. Estudo descritivo, realizado com puérperas do município de Acarape – CE que participaram de um grupo educativo durante os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2015 e tiveram seus filhos entre os meses de abril e junho de 2015. O instrumento utilizado foi a Escala de Autoeficácia na Amamentação na forma reduzida Breastfeeding Self-Eficacy Scale-Short Form (BSES-SF). O estudo demonstrou que quatro puérperas lidavam com a amamentação de forma a se satisfazer; das cinco participantes, todas responderam estarem satisfeitas com a experiência de amamentar. Todas as participantes relatam: reconhecer quando o bebê está pegando a mama de forma adequada; reconhecer quando o bebê está mamando o suficiente; reconhecer quando o bebê terminou a mamada; e ter conhecimento quanto a troca da mama de acordo a necessidade. Uma puérpera declarou não desejar continuar amamentando exclusivamente até o sexto mês. A autoeficácia materna para a amamentação nos primeiros dias de puerpério é considerada regular, podendo decair ao longo do processo. Desta forma, depreende-se que as mulheres necessitam de uma melhor preparação no acompanhamento pré-natal, para que haja elevação da autoeficácia no início do puerpério e sua continuidade posteriormente. O profissional de saúde em apoio à amamentação deve estar ciente das informações necessárias para a efetivação de uma satisfatória autoeficácia durante o processo, considerando o apoio ativo das mães. Diante disso, a mulher necessita tornar-se protagonista, pois embora o profissional ajude a definir suas decisões, a mulher deve desenvolver autonomia para desempenhar as orientações, sendo co-responsável pelo processo do acompanhamento.

Palavras-chaves: Enfermagem materno-infantil., Aleitamento materno., Autoeficácia.

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

1 – Título: ORIENTAÇÕES ACERCA DA AMAMENTAÇÃO RECEBIDAS PELAS PUÉRPERAS NO PRÉ-NATAL

Autores Aline Rodrigues Costa 1, Moara Avila Jesus Moreira 1, Giovana Calcagno Gomes 1, Priscila Daniele Gonçalves Urbanetto 1, Rosana Gonçalves Cougo Almeida 1, Rochele Maria Zugno 1
Instituição 1 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Campus Saúde: Rua Visconde de Paranaguá 102 Centro)

Resumo

INTRODUÇÃO: As enfermeiras desempenham papel importante no incentivo do aleitamento materno[1]. A manutenção desse é fortemente influenciada pelas suas orientações. Essas orientações precisam ser praticadas pela puérpera juntamente com a intervenção do profissional que deve estar com ela no momento das suas dificuldades e dúvidas, trabalhando com cada nutriz suas particularidades e realidade social, prestando uma assistência individualizada e humanizada. OBJETIVO: Conhecer as orientações acerca da amamentação recebidas por puérperas no pré-natal. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Participaram 11 puérperas de um Hospital do sul do Brasil. Utilizou-se entrevistas e a técnica de Análise Temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob número 78/2012. RESULTADOS: Quatro puérperas não receberam informações, as que receberam foram acerca do preparo das mamas e do aspecto biológico da amamentação. Duas puérperas receberam informações apenas quando internaram para ter o bebê. CONCLUSÕES: O pré-natal é um período em que o enfermeiro deve direcionar práticas que minimizem as dificuldades na amamentação e impeça o desmame precoce. CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: É importante refletir sobre o papel do enfermeiro durante o pré-natal, auxiliando e orientando as pacientes acerca da amamentação, qualificando o seu fazer.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno, Enfermagem, Período Pós-Parto

2 - Título: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO ADOTADAS POR FAMILIARES NA PROMOÇÃO DO BEM ESTAR DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Autores Michele Cristina Santos Silvino 1, Beatriz Caroline Dias 1, Leticia Rafaelle de Souza Monteiro 1, Carla Simone Leite de Almeida 1, Sonia Silva Marcon 1, Catarina Aparecida Sales 1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo, 5790 - Jardim Universitário, Maringá - PR, 87020-900)

Resumo

Introdução: As vicissitudes causadas pelo câncer ao paciente e sua família estão presentes na literatura há várias décadas, contudo, atualmente há uma tendência para que a responsabilidade com os cuidados do paciente seja transferida diretamente à família. As complicações advindas do tratamento raramente são modificáveis, fazendo com que as famílias realize mudanças para enfrentar as situações. Objetivo: apreender as estratégias utilizadas por familiares cuidadores para promover o bem estar de crianças com câncer em tratamento quimioterápico. Metodologia: Estudo qualitativo realizado com sete familiares cadastrados em uma instituição filantrópica de apoio a pacientes com câncer, em Maringá-PR. As entrevistas semiestruturada foram realizadas em maio de 2014 no domicílio, sendo gravadas e posteriormente submetidas à análise de conteúdo modalidade temática. Resultados: Identificaram-se duas categorias temáticas: a) Cuidados adotados para o enfrentamento da doença, abordando estratégias de conforto adotadas por seus familiares para o enfrentamento do processo de tratamento quimioterápico e para manutenção das atividades diárias da vida da criança, reorganização da dinâmica familiar, adaptações e rearranjos na busca por albergar as necessidades físicas e emocionais das crianças; e b) Repercussões decorrentes do cuidado familiar, a qual reconhece que o estabelecimento de relações de empatia e comunicação, e também os cuidados, amor e carinho, foram eficazes no processo de adaptação e tratamento da doença. Conclusão: Os recursos e as reorganizações utilizados pelos familiares frente às imposições da doença e tratamento foram fundamentais para a manutenção das atividades diárias da criança e a transcendência de todos. Contribuições para a enfermagem: Apreender as adaptações que as famílias realizam quando tem uma criança com câncer mostra a importância de assistir a criança e a família de forma singular e humanizada valorizando seus anseios, medos e dúvidas e contemplando suas necessidades biopsicossociais.

Palavras-chaves: Cuidado da criança, Relações Familiares, Cuidadores

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

3 - Título: A HOSPITALIZAÇÃO DO FILHO SOB A CONCEPÇÃO MATERNA

Autores Camila Santos do Couto 1, Conceição de Maria de Albuquerque 1, Lívia Silva de Almeida Fontenele 1, Regina Celia Carvalho da Silva 1, Laura Tereza Vilaça Araújo Benevides 1, Caroline Soares Nobre 1
Instituição 1 UNIFOR - Universidade de Fortaleza (Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz)

Resumo

INTRODUÇÃO: A hospitalização do filho recém-nascido é uma situação potencialmente geradora de prejuízos emocionais para toda família, especialmente para a mãe. OBJETIVO: Conhecer as percepções maternas acerca da hospitalização do filho e identificar o suporte prestado às mães pelos companheiros. MÉTODOS: Estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido em um hospital de atenção secundária da rede pública de Fortaleza-CE. A coleta ocorreu no período de setembro a dezembro de 2014, da qual participaram vinte puérperas, por meio de entrevista semiestruturada. Na análise dos dados, foram delimitadas as categorias temáticas: Percepções diante da hospitalização do recém-nascido e O apoio e planejamento familiar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE sob Parecer Nº 880.232/2014. RESULTADOS: Percepções diante da hospitalização do recém-nascido: Diante da hospitalização percebeu-se que as mães demonstravam esperança, medo e angustia. Percebeu-se, que por outro lado, as puérperas sentem alegria e conformismo por constatar que o filho está vivo e sendo assistido. Desse modo, identifica-se a ambivalência de sentimentos que podem ser atribuídos a instabilidade emocional decorrente da hospitalização do neonato. O apoio e planejamento familiar: A maioria das gestações não foi planejada, mas as mães tiveram apoio dos companheiros, independentemente de relação conjugal. A aceitação e apoio do companheiro refletem diretamente no comportamento e bem-estar da puérpera. O bom relacionamento existente entre a mãe e a família possibilita o suprimento da carência de suporte emocional, financeira e psicológica. CONCLUSÃO: Um contexto de sentimentos ambivalentes acerca da hospitalização do filho foi evidenciado. Identificou-se que embora a maioria das mães não tenham planejado engravidar, estas puderam contar com o apoio de seus companheiros no decorrer da gestação. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Assim, a atuação dos profissionais de enfermagem é ressaltada, de forma que prestem assistência humanizada, dirimindo dúvidas e amenizando inseguranças maternas acerca da hospitalização do filho.

Palavras-chaves: Período Pós-Parto, Recém-Nascido, Hospitalização

4 - Título: MATERIAIS EDUCATIVOS: A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM FOCO

Autores Nathália Nascimento Reis 1, Ana Paula Appel 1, Ana Cristina de Moraes 1, Letícia Katiane Martins 1, Rosa Maria Rodrigues 1, Solange de Fátima Reis Conterno 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estaudal do Oeste do Paraná (Rua Universitária)

Resumo

Introdução: A sexualidade é resultado do contexto cultural e social, da forma como os sujeitos vivem e se relacionam. Na adolescência pode carregar-se de preconceitos culturais, religiosos ou ser tratada exclusivamente em seus aspectos biológicos, os quais podem se manifestar nas estratégias educativas e nos materiais educativos utilizados na educação em saúde. Objetivo: Identificar como a sexualidade na adolescência tem sido abordada em materiais educativos divulgados na área da saúde. Metodologia: Estudo exploratório e descritivo. Levantaram-se dados em instituições locais e nacionais disponíveis online. As informações foram coletadas em instrumento próprio, sistematizadas e analisadas em unidades temáticas. Resultados: Localizaram-se sete materiais tratando sobre sexualidade na adolescência dos quais, seis apresentavam ano de publicação; seis não apresentavam referências bibliográficas. Sistematizaram-se as temáticas: saúde e a sexualidade numa perspectiva ampliada; saúde e sexualidade enquanto prevenção de DST/AIDS e gravidez na adolescência; concepção de educação: informar e levar os adolescentes à reflexão; equívocos conceituais e científicos dos materiais sobre sexualidade na adolescência; inadequação das imagens e recursos técnicos ao conteúdo e, a voz dos adolescentes para a construção de materiais educativos. Conclusão: Conclui-se que há limitada produção de material educativo sobre sexualidade na adolescência que pode relacionar-se ao preconceito que envolve a temática. Percebeu-se a preocupação dos materiais em ampliar o conceito de saúde e educação tratando a sexualidade para além dos aspectos biológicos, mas destaca-se a abordagem da sexualidade restrita ao sexo, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis como aspecto a ser superado. Ressalta-se o cuidado com os aspectos técnico-científicos que qualificaria e daria credibilidade aos materiais. Identificou-se como promissora a produção coletiva de materiais educativos partindo da vivência dos adolescentes. Indica-se a importância da produção e validação de materiais educativos. Contribuições para a Enfermagem: Analisar materiais educativos pode contribuir com a qualificação das mensagens e das ações de educação em saúde.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Sexualidade, Adolescentes

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

5 - Título: GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: INCORPORANDO MELHORES PRÁTICAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Patricia Klock 1, Alacoque Lorenzini Erdmann 1, Roberta Costa 1
Instituição 1 UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (R Profa Maria Flora Pausewang, s/nº,Trindade/Florianopolis/SC. CEP:88036800)

Resumo

Introdução: Avanços científicos e tecnológicos associados a melhor compreensão da fisiologia do recém-nascido vêm colaborando para um significativo aumento da taxa de sobrevivência de recém-nascidos pré-termos (idade gestacional menor que 37 semanas) em nosso país, resultando em uma mudança no perfil de mortalidade infantil. Assim, emerge a importância do cuidado de enfermagem, que é, por si só, um cuidado complexo, dialógico e multidimensional, por centrar-se na pessoa humana – ser de cuidado – também complexo. No processo de cuidar é preciso levar em conta, a priori, que tanto o cuidador como a pessoa sob seu cuidado se reveste de uma dinamicidade singular motivada pelas múltiplas relações, interações e associações (ERDMANN; BACKES; MINUZZI, 2008). Objetivo: elaborar um modelo interpretativo a partir da compreensão da gerência das práticas de cuidado de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal a partir dos significados atribuídos pelos profissionais da Equipe de Enfermagem e demais atores envolvidos (família e demais profissionais de saúde) sobre as relações e interações do cuidado no lidar com a fragilidade do viver/sobreviver do neonato. Metodologia: Estudo qualitativo que adotou como desenho de pesquisa a Teoria Fundamentada nos Dados. Participaram 22 sujeitos divididos em quatro grupos amostrais. Os dados foram obtidos a partir de entrevistas e analisados mediante análise comparativa. Resultados: A gerência das práticas de cuidado de enfermagem estão fundamentadas na vivência das relações/interações com os familiares e demais atores da equipe de saúde, com vistas a incorporação de melhores práticas. Diante desta realidade, buscam contemplar a fragilidade que envolve a prematuridade, minimizando as sequelas ao buscar a sobrevivência do neonato. Conclusão e suas contribuições/implicações para a Enfermagem: Destaca-se a importância da articulação dos diferentes saberes da equipe multidisciplinar, contemplando a complexidade das relações/interações no cenário da neonatologia, promovendo a excelência do cuidado ao neonato e sua família.

Palavras-chaves: Enfermagem, Gestão em saúde, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Administração e Organização Hospitalar, Gerência

6 - Título: COISAS DE MULHER: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Autores Claudete Santos Demétrio 1, Ionice Maria Amaral 1, Camila Schmitz 1, Bruna Elisa 1, Ana Luiza Marchi 1, Janaina Souza de Liz 1
Instituição 1 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai, 458, Itajaí (SC) CEP 88302901), 2 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai, 458, Itajaí (SC) CEP 88302901), 3 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai, 458, Itajaí (SC) CEP 88302901), 4 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai, 458, Itajaí (SC) CEP 88302901), 5 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai, 458, Itajaí (SC) CEP 88302901), 6 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai, 458, Itajaí (SC) CEP 88302901)

Resumo

Este é um relato das atividades de extensão universitária, desenvolvidas pelo projeto “Coisas de Mulher” no bairro Imaruí (Itajaí-SC), envolvendo os cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia da Univali. O Projeto iniciou em março de 2015, com os grupos “Menina Mulher”, composto por adolescentes e “Mulheres Especiais”, composto por mulheres climatéricas/menopausadas. As atividades têm respaldo nos eixos e vetores do Pró-Saúde, visando desenvolver ações de educação, promoção à saúde e prevenção de agravos, propiciando o exercício da cidadania e do autocuidado; desenvolvimento da auto-estima e autonomia, através de encontros e oficinas mensais. Baseia-se em metodologias ativas de aprendizagem, favorecendo a participação ativa e qualificada das mulheres. Os temas são escolhidos pelos grupos na primeira reunião do ano, baseados nas necessidades de seu cotidiano. A partir deste levantamento, o grupo extensionista elabora os projetos de atuação para as oficinas. A ação é divida em momentos que consistem em: dinâmica quebra gelo/abertura, debate sobre o tema e avaliação. Até Julho de 2015, foram realizados quatro encontros com o grupo “Menina Mulher”, tendo, em média, 12 participantes por oficina e quatro encontros com o grupo “Mulheres Especiais”, tendo, em média, 20 participantes por oficina. Para avaliação do nível de satisfação, foi utilizada uma escala hedônica, pois algumas mulheres nunca frequentaram a escola. A partir dos dados verificados, destaca-se que a nota máxima foi atribuída por 90,2% das participantes para o item “Escolha do Tema”; 82,3% para o item “Seu Aprendizado”; e 87,3% para o quesito “Dinâmicas Utilizadas”. Pode-se concluir que os grupos participaram ativamente dos encontros e ficaram satisfeitos com as ações desenvolvidas. A proximidade com a comunidade, a vivência com as participantes e os profissionais da Estratégia de Saúde da Família foram fundamentais para conhecer os problemas e fragilidades do bairro Imaruí, sinalizando a importância da continuidade das ações interdisciplinares desenvolvidas.

Palavras-chaves: Educação em saúde, Promoção da saúde, Adolescenteaí

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

7 - Título: FILHOS COM DEFICIÊNCIA: PERCEPÇÃO DAS MÃES CUIDADORES COM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL NOS SISTEMAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO.

Autores Claudete Santos Demétrio 1, Cristiane Vanesa Holstein da 1
Instituição 1 UNIVALI - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua: Uruguai,458 Itajaí (SC) CEP 88302901)

Resumo

Atualmente, observam-se iniciativas para efetivação do processo de inclusão social de pessoas com deficiência. Entretanto, a realidade dessa população está aquém do desejável. Este estudo teve como objetivo levantar a percepção de mães/cuidadoras de crianças/adolescentes com deficiência em relação à inclusão social na educação e saúde. É um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Foram entrevistadas 14 mães de crianças/adolescentes com deficiência num bairro de Navegantes-SC, em 2014. Os dados foram categorizados através da análise temática de Minayo. Verificou-se que o cuidador principal é a mãe; que 64% dos filhos são meninos; frequentam do 1º ao 9º ano escolar, com idades entre 6 e 18 anos. Na análise surgiram três unidades temáticas: entendimento sobre inclusão social, com as categorias conceituando inclusão e políticas públicas de inclusão, pois as mães entendem que inclusão relaciona-se à acessibilidade, direitos legais, enfrentamento do preconceito e do desconhecimento; inclusão social na saúde, com as categorias atendimento nos serviço de saúde e não cumprimento da lei, revelando que a percepção perpassa pelo acolhimento, acompanhamento e tratamento em saúde, evidenciando descontentamento quanto à demora no atendimento nas especialidades e satisfação com o acolhimento, embora não haja acompanhamento efetivo pela ESF; inclusão social na educação, com as categorias vida escolar e atitude dos profissionais, desvelando percepção positiva, ressalvando a disposição dos colegas de turma e professores em acolher a criança/adolescente com deficiência e evidenciando a necessidade de aprimoramento profissional relacionada às práticas pedagógicas de inclusão para o desenvolvimento de autonomia e vínculos sociais. Embora a formação do enfermeiro não contemple o cuidado às pessoas com deficiência, percebe-se a necessidade da incorporação da temática, em consonância com as políticas de inclusão, além de estratégias de educação em saúde; qualificação profissional, apoio à família e à pessoa com deficiência, promovendo ao máximo o desenvolvimento de suas potencialidades.

Palavras-chaves: Saúde da pessoa com deficiência, inclusão educacional, criança com deficiência.

8 - Título: AVALIAÇÃO DE SAÚDE EM ESCOLARES DE 7 A 12 ANOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Autores Alana Karine Loch 1, Sidimara Sakser Zorzi 1, Karina Elza Lima Cardoso 1, Camila Ferreira do Nascimento 1, Bruna Unser Trindade 1, Sheila Cristina Rocha Brischiliari 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Avenida Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitario das Americas)

Resumo

Introdução: A escola é um ambiente suscetível para a transmissão de doenças, onde as crianças possuem pouco conhecimento sobre higiene e cuidados pessoais. A alimentação também é fator importante, uma vez que, se a criança possui um hábito alimentar inadequado gera problemas em seu desenvolvimento. Objetivos: Realizar um levantamento dos principais problemas de saúde encontrados na escola. Metodologia: Estudo quantitativo em crianças de uma escola municipal de Foz do Iguaçu – PR, com idades de 7 a 12 anos que cursam a 3ª, 4ª e 5ª série. Para o levantamento da problemática foi realizado exame físico geral e avaliado o Índice de Massa Corpórea (IMC), para levantamento dos principais problemas de saúde dos escolares na disciplina de prática de ensino do curso de enfermagem, onde posteriormente serão desenvolvidas ações de educação em saúde. Resultados: Foram analisadas 152 crianças, sendo 73 do gênero feminino e 79 do gênero masculino, sendo que destes foi constatado 62 casos de pediculose e 15 casos apresentaram caspa. Em relação ao IMC, as meninas obtiveram maior índice de anormalidade, sendo 26 casos de baixo peso, 8 sobrepeso, 6 obesos e nos meninos, foram encontrados 22 de baixo peso, 8 sobrepeso, 8 obesos. Conclusão: Percebe-se que os principais problemas encontrados nos escolares foram a pediculose e o índice de massa corpórea com baixo peso tanto em meninas como em meninos, mas que o sobrepeso e a obesidade também é desponta como uma questão. Os dados evidenciam que é necessário ações específicas para combater ou minimizar essa problemática focalizando em ações de higiene corporal, pediculose e alimentação saudável. Contribuições/implicações para a enfermagem: É necessário ações de educação em saúde, onde a enfermagem possa contribuir para o enfrentamento dos problemas encontrados, com enfoque na diminuição e prevenção das doenças que são de grande preocupação em nível de saúde pública.

Palavras-chaves: Criança, Educação em Saúde, Saúde Escolar

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

9 - Título: TRATAMENTO E EVOLUÇÃO DE DEISCÊNCIA DE CIRURGIA CARDÍACA: RELATO DE CASO

Autores Aline Nunes Grise 1, Cristiane Ferreira Mendes Sanches 1, Daniela Sandy Turole Sandy Turole 1
Instituição 1 CAISM - UNICAMP - UTI Neonatal - CAISM - UNICAMP (Rua Alexander Fleming, 101 - Cid. Universitátia CEP: 13083881)

Resumo

INTRODUÇÃO: O sucesso do tratamento de feridas, implica no conhecimento da equipe na avaliação de feridas, tipos de produtos e registro, bem como na padronização da instituição na utilização destes produtos, para uma continuidade da assistência com uniformização de conduta. OBJETIVO: Relatar o tratamento e evolução de uma de uma deiscência de cirurgia cardíaca para correção de Coactação de Aorta em um recém nascido termo. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo retrospectivo realizado em uma unidade neonatal com capacidade para 30 leitos em um hospital universitário no interior paulista. As informações foram obtidas por meio de revisão de prontuário, registro fotográfico da evolução da ferída, e registros de acompanhamento dos curativos realizados. RESULTADOS: O tempo de tratamento compreendeu 31 dias até a cicatrização total. Foram realizados 4 tipos de curativos mediante avaliação da evolução da ferida. CONCLUSÃO: A cicatrização foi adequada para idade e condições clínicas do recém nascido, atendendo as expectativas das equipes envolvidas; porém o tempo de cicatrização poderia ser reduzido se houvesse uniformidade entre os enfermeiros na indicação dos produtos recomendados pela literatura em cada fase de cicatrização da ferida. Observou-se ainda registros incompletos ou ausentes. DESCRITORES: Neonato; Feridas; Cuidados de Enfermagem

Palavras-chaves: Neonato, Feridas, Cuidados, Enfermagem

10 - Título: Como os Enfermeiros Percebem os Objetivos, os Compromissos e os Indicadores do Programa Rede Mãe Paranaense.

Autores Mateus Souza da Luz 1, Solange Cristina Pagno 1, Rosane Meire Munhak da Silva 2, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso 1, Maristela Salete Maraschin 1, Sebastião Caldeira 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Campus de Cascavel (Rua Universitária, 2069, Bairro: Jardim Universitário, CEP 85819-110,), 2 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Foz do Iguaçu (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300. CEP 85870-650.)

Resumo

Introdução: Ao pensarmos sobre políticas e programas governamentais em saúde, faz-se necessário destacar que no âmbito mundial são estudadas e elaboradas estratégias capazes de qualificar os serviços por meio de políticas, programas e ações efetivas, eficientes e equânimes visando à promoção, prevenção, assistência e reabilitação. Neste contexto o Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP) foi implantado objetivando melhorias na Atenção Primária à Saúde (APS) referente ao pré-natal, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido (RN). Para isso devem ser considerados os objetivos, compromissos e indicadores em saúde. Objetivos: Compreender como o Enfermeiro percebe os objetivos, compromissos e indicadores propostos pelo PRMP. Metodologia: Estudo qualitativo alicerçado na Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Oito enfermeiros que atuam em municípios da 10ª Regional de Saúde foram entrevistados entre agosto e dezembro de 2014. Resultados: A bagagem de conhecimento e a situação biográfica dos enfermeiros permitem aos mesmos considerar os objetivos, compromissos e indicadores propostos pelo PRMP, possibilitando o cuidado qualificado à gestante, a parturiente, a puérpera e à criança. Estes referem que algumas metas foram alcançadas após a implantação do PRMP, pois dentre outras ações, as gestantes e as crianças são captadas precocemente, contribuindo para que o objetivo central do PRMP possa ser efetivo, reduzindo a morbimortalidade materna e infantil evitáveis. Isso contribui para a melhoria dos indicadores em saúde dessas. Mesmo percebendo melhorias, os enfermeiros vislumbram qualificar ainda mais as ações de cuidado. Conclusão: A abordagem fenomenológica permitiu evidenciar aspectos comuns nas ações dos enfermeiros no tocante a percepção sobre os objetivos, indicadores e compromissos do PRMP. Contribuição para enfermagem: Espera-se que os resultados deste estudo possam subsidiar as ações de saúde desenvolvidas pelos enfermeiros da APS, contribuindo assim, para que a morbimortalidade materna e infantil seja reduzida e que se cumpra de fato os objetivos, indicadores e compromissos do PRMP.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde, Cuidados de Enfermagem, Programas Governamentais

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

11 - Título: ANOMALIAS DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR, SEGUNDO O SINASC

Autores Gabriela Denadai Mantovani 1, Oscar Kenji Nihei 2
Instituição 1 HMCC - Hospital Ministro Costa Cavalcanti (Av. Gramado, 580 Vila "A" Foz do Iguaçu - PR), 2 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300. CEP 85870-650. Foz do Iguaçu - PR)

Resumo

Cerca de 2% a 3% dos nascidos vivos possuem defeito congênito, sendo estes os principais responsáveis pela mortalidade infantil em nações desenvolvidas, e no Brasil, na faixa etária dos menores de um ano é a segunda causa de mortalidade infantil (Rosano et al., 2000; Horovitz, Llerena Jr. & Mattos, 2005). A pesquisa teve como objetivo identificar a prevalência de nascidos vivos com anomalias congênitas e verificar se existe associação com a faixa etária materna, no município de Foz do Iguaçu-PR. A metodologia consistiu na coleta de dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) na Vigilância Epidemiológica do Município de Foz do Iguaçu. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, retrospectivo, quantitativo e epidemiológico utilizando-se dados de 2000 a 2012 (2000 a 2009: 1º período; 2010 a 2012: 2º período). Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se o programa Office Excel (Microsoft Co., EUA, 2007). O número total de nascidos vivos e mães analisadas foi 71.284. A porcentagem de nascidos vivos com anomalias congênitas foi de 1%, estando abaixo da porcentagem da literatura mundial, mas sabe-se que ainda é possível melhorar esses índices. Verificou-se que as anomalias congênitas mais frequentes foram as malformações do sistema osteomuscular em ambos os períodos. Em relação a idade materna observou-se que no 1º período a faixa etária materna com maior percentual de nascidos vivos com anomalias congênitas foram as com 40 anos ou mais, já no 2º período as mães com 10 a 19 anos passaram a ter maiores percentuais de nascidos vivos com anomalias congênitas, seguidas das mães com faixa etária entre 30 e 39 anos. Através do conhecimento sobre a população atendida pelos profissionais da área da saúde, espera-se possibilitar o desenvolvimento de programas e atividades específicas para essa população, melhorando assim a qualidade da assistência.

Palavras-chaves: Sistema de Informação, Saúde Materno-Infantil, Anomalias congênitas

12 - Título: VALIDAÇÃO DA ESCALA DE CRENÇAS DOS PAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Eloeth Kaliska Piva 1, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso 1, Cláudia Silveira Viera 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária 2069, Jardim Universitário, cep. 85819-110, Cascavel Paraná)

Resumo

A vulnerabilidade do recém-nascido promovida pela imaturidade e prematuridade é um fator impactante para as hospitalizações. A internação do recém-nascido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é uma fonte significativa de estresse materno, interfere na interação mãe-bebê e abala a dinâmica familiar. A presente pesquisa tem por objetivo realizar a tradução, adaptação cultural e validação psicométrica da escala Parental Belief Scale (PBS) para o Brasil, com pais de crianças prematuras hospitalizadas em UTIN, verificando as crenças dos pais sobre sua capacidade de cuidado. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e descritiva, em que foi realizada a tradução e re-tradução da escala PBS, e a análise do comitê de revisores, posteriormente, será dada sequência as etapas de equivalência cultural (pré-teste), e sua aplicação na versão em português com mães de bebês prematuros internados na UTIN e na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), em Cascavel-Paraná. Até o presente momento diante da análise do comitê de revisores foi possível constatar que a média de consenso entre os juízes no momento da back translation foi de 66%, e no consenso de tradução foi de 57%. Na avaliação de concordância entre os juízes por meio do método estatístico de Kappa, verificou-se valor geral de Kappa igual a -0,025, sendo este um valor não interpretável houve a necessidade de adaptação da escala diante das sugestões propostas pelos juízes e nova avaliação de consenso entre os mesmos. Desta forma, a validação e aplicação da Escala de Crenças dos Pais possibilita, devido à inexistência de instrumentos brasileiros para esse fim, predizer as crenças dos pais sobre sua capacidade de cuidado, e permite a equipe de saúde o planejamento do cuidado e a intervenção adequada diante das competências dos pais para a alta hospitalar.

Palavras-chaves: Prematuro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Validação

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

13 – Título: TRATAMENTO DE FISIOTERAPIA INTENSIVA UTILIZANDO A VESTE COM OS ELÁSTICOS EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL QUADRIPARÉTICA

Autores Eloeth Kaliska Piva 1,3, Priscila Coradini Corrêa Richetti 2,3, Fernanda Teodoro Coelho Beque 3, Cláudia Diehl Forti-Bellani 2, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária 2069, Jardim Universitário, cep. 85819-110, Cascavel Paraná), 2 IBRATE - Faculdade de Tecnologia IBRATE (Rua Voluntários da Pátria 1415, Centro, cep. 85812-161, Cascavel Paraná), 3 APAE-Cascavel-PR - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Cascavel-PR (Rua Manaus 3990, Tropical, cep. 85817-130, Cascavel - Paraná)

Resumo

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é uma desordem do movimento e da postura ocasionada por um defeito ou lesão no cérebro imaturo que leva a distúrbios diversos e específicos, determinados pelo tipo de acometimento cerebral existente. As práticas atuais para tratamento de reabilitação apontam os benefícios de exercícios contínuos para o controle motor, destacando formas de tratamento além das convencionais como o tratamento intensivo para ganho funcional. Dentre as técnicas está o método PediaSuit, o qual utiliza-se de uma abordagem holística para tratamento de indivíduos com acometimentos neurológicos, por meio de um protocolo de tratamento e de uma veste com elásticos chamada Suit. Objetivo: Este estudo teve por objetivo verificar os efeitos deste método de tratamento na reabilitação de pacientes com paralisia cerebral do tipo quadriparesia, visando observar o quadro motor clínico. Metodologia: A pesquisa caracterizou-se pela abordagem quantitativa e descritiva, e foi aprovada pelo comitê de ética sob parecer de nº 725.876. Foram avaliadas por meio da Medida da Função Motora Grossa (GMFM-88) cinco crianças com paralisia cerebral quadriparéticas, atendidas no setor de saúde da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Cascavel (APAE-Cascavel-PR), e submetidas ao protocolo de tratamento de fisioterapia intensiva usando a veste PediaSuit por quatro semanas, cinco vezes por semana com duração de duas horas diárias. Resultados: Quando comparados os resultados entre avaliação e reavaliação, os pacientes apresentaram melhora significativa após o tratamento com p-valor de 0,02953. Conclusão: A pesquisa demonstrou que a terapia intensiva utilizando a veste com os elásticos para crianças com quadriparesia foi estatisticamente positiva, contribuindo para as competências funcionais da criança e facilitando o cuidado quanto aos aspectos osteoarticulares, mobilidade física e higiene promovida pelos pais e equipe de saúde da instituição.

Palavras-chaves: Fisioterapia, Paralisia Cerebral, Reabilitação

14 - Título: Relato de Experiência: Construção de um Blog Neonatal

Autores Grasiely Masotti Scalabrin Barreto 1, Eliane das Graças Dias Silva 1, Joanita Poczits Krebs 1, Margarida Luzia Piloni 1, Maria Salete Duarte de Arruda 1, Marivone Verlim 1
Instituição 1 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Tancredo Neves, 3224), 3 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Tancredo Neves, 3224), 4 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Tancredo Neves, 3224), 6 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Tancredo Neves, 3224), 7 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Tancredo Neves, 3224), 8 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Tancredo Neves, 3224), 9 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Tancredo Neves, 3224)

Introdução: O recém-nascido de risco possui instabilidade fisiológica e/ou hemodinâmica como consequência de distúrbios congênitos, alterações metabólicas, prematuridade ou aqueles decorrentes da gravidez, necessitando de cuidados intensivos após seu nascimento. A equipe de enfermagem assume, além da assistência direta, papel de educadores, o que tem sido exigido cada vez mais desta equipe, tendo em vista a necessidade emergente da reversão do modelo da atenção, onde se valorizem ações preventivas para melhor qualidade de vida. Objetivos: favorecer acesso aos pais/familiares uma ferramenta tecnológica onde possam trocar experiências, encontrar informações dos cuidados domiciliares, acompanhamentos necessários no crescimento e desenvolvimento, além de oportunizar e otimizar o relato dos casos pela família. Métodos: Recorte de trabalho desenvolvido pelo Plano de Desenvolvimento do Agente Universitário, através de pesquisa bibliográfica com assuntos referentes à neonatologia, sendo revisados e disponibilizados no blog para conhecimento dos visitantes, sob o enfoque educacional. Resultados: As publicações semanais favoreceram interação entre os usuários do sistema e profissionais da área. No período de 20 meses, obteve-se mais de 6000 visualizações e 280 relatos publicados, estimulando os pais que passam por momentos de angústias e incertezas, motivando a esperança e confiança. Considerações Finais: O processo educativo é importante ferramenta para fornecer informações e apoiar os familiares de recém-nascidos favorecendo a interação e o entendimento das questões que cercam o atendimento na unidade neonatal e adaptação no domicílio. Assim, estimula-se que a família deixe o papel de sujeitos passivos e passem a interagir com a equipe expondo suas dúvidas e angústias durante o processo de internamento. Contribuições para a enfermagem: Sendo a comunicação um instrumento de fundamental importância para o papel de educador da enfermagem, se intensificam através desta proposta, por estarem disponíveis para a família em qualquer momento.

Palavras-chaves: Prematuro, Neonatologia, Informação

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

15 - Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM ESTUDO

Autores Ana Paula Appel 1, Ana Cristina de Moraes 1, Letícia Katiane Martins 1, Nathália Nascimento Reis 1, Rosa Maria Rodrigues 1, Solange de Fátima Reis Conterno 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua universitária, 2069)

Resumo

Introdução. A reflexão acerca da educação em saúde sobre sexualidade na adolescência é fundamental, considerando que na atualidade a temática tem sido alvo de contestação. A adolescência é uma fase de descobertas, devendo ser objeto de atenção dos profissionais da saúde em sentido amplo. Objetivo: Identificar como a educação em saúde sobre sexualidade na adolescência tem sido abordada em publicações científicas da área da saúde. Metodologia: Revisão integrativa de artigos científicos integrais, em acesso eletrônico, abordando a temática central do estudo, em idioma português, no período de janeiro de 2000 a janeiro de 2014. As informações foram coletadas em instrumento próprio e analisadas. Resultados: Seguindo etapas pré-definidas da revisão integrativa foram selecionados 24 trabalhos tratando-se de educação em saúde na adolescência. A maioria dos estudos foi realizada em escolas de educação básica por enfermeiros. A temática foi abordada principalmente através de oficinas e encontros com a utilização de materiais educativos. As unidades temáticas emergentes foram: Formas variadas para abordar o tema sexualidade na adolescência: oficinas, encontros, blogs, panfletos; Enfermagem: categoria fundamental o desenvolvimento de projetos educativos permanentes sobre o tema; Construção, validação e avaliação de estratégias e materiais educativos de apoio às práticas educativas sobre sexualidade na adolescência. As temáticas foram exploradas possibilitando a identificação de evidências e dimensões teóricas dos estudos. Conclusão: Evidenciou-se a necessidade de abordar a educação em saúde sobre sexualidade na adolescência com diversificados recursos, proporcionando discussões menos formais e mais descontraída; buscando sempre preservar o conteúdo a ser socializado. Destaca-se a necessidade de maior produção de materiais educativos que abordem a temática, bem como, a participação dos adolescentes na confecção dos mesmos para que o conhecimento sobre o tema seja reforçado. Contribuições para a Enfermagem: O estudo pode contribuir para a qualificação da abordagem da temática pelos profissionais da enfermagem com o público alvo.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Sexualidade, Enfermagem

16 - Título: COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM UTI NEONATAL

Autores Rebeca Souza Pereira 1, Renata da Silva Monte Santo Costa 2, Milena Marcelino Mendonça 2
Instituição 1 UCSAL - Universidade Católica de Salvador (Av. Pinto de Aguiar, Patamares, Salvador-BA), 2 HMG - Hospital Martagão Gesteira (R. José Duarte, Tororó, Salvador-BA)

Resumo

Introdução: O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é um disposto intravenoso periférico com localização de ponta central utilizado com frequência em UTI Neonatal (UTIN), que permite a infusão de nutrição parenteral, drogas, soluções hiperosmolares, irritantes e vasoativas. Apresenta inúmeros benefícios, porém não é isento de complicações que podem comprometer o processo terapêutico. A importância do tema está relacionada ao uso frequente do PICC no âmbito da neonatologia, e o enfermeiro possui competência legal para realizar tal procedimento, requerendo desse profissional habilidade técnica e cientifica para manipular o dispositivo e assim prevenir a ocorrência de complicações locais, sistêmicas e circunstanciais. Objetivo: identificar evidências científicas sobre as principais complicações relacionadas ao uso do PICC em UTIN. Metodologia: busca sistemática na literatura, através do exame nas bases de indexação de periódicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) – Scielo, LILACS e PubMed. Os descritores utilizados foram: cateter venoso central de inserção periférica, complicações. Os critérios de inclusão: publicações gratuitas na íntegra, publicadas entre 2006 e 2013. No total foram encontrados 28 artigos, e somente 11 se encaixavam nos critérios de inclusão. Resultados: As complicações identificadas nos estudos foram: obstrução, ruptura, extravasamento, infiltração, infecção (ou suspeita), remoção acidental, edema de extremidade e flebite. A ocorrência de tais complicações foi atribuída ao estado geral do neonato e à manipulação inadequada do dispositivo pela equipe de enfermagem. Conclusão: para manipulação do PICC é importante realizar capacitações, habilitação e qualificação dos profissionais, abordando as complicações que podem ocorrer durante a inserção, manejo e retirada do PICC na UTIN, prevenindo a ocorrência das complicações associadas ao uso do PICC e melhorando a assistência prestada aos neonatos. Contribuições para enfermagem: sugerir estratégias que previnam a ocorrência de complicações e contribuir para o meio acadêmico, através de disponibilização de conteúdo científico.

Palavras-chaves: Cateterismo periférico, Recém-nascido, Cuidados de enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

17 - Título: A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM Á CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores Rebeca Souza Pereira 2, Renata da Silva Monte Santo Costa 1, Milena Marcelino Mendonça 1
Instituição 1 HMG - Hospital Martagão Gesteira (R. José Duarte, Tororó, Salvador-BA), 2 UCSAL - Universidade Católica de Salvador (Av. Pinto de Aguiar, Patamares, Salvador-BA)

Resumo

Introdução A hospitalização de crianças é visto como um processo doloroso, gerador de estresse e ansiedade, repleto de significados e particularidades que requer do enfermeiro conhecimento técnico e cientifico para atender as necessidades dessa clientela. O brinquedo terapêutico (BT) vem sendo utilizado como recurso facilitador no cuidado a criança hospitalizada e trata-se de um brinquedo estruturado utilizado para orientação e preparo da criança frente a situações advindas do processo de hospitalização. Objetivo identificar a utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. Metodologia revisão de literatura através da pesquisa eletrônica que utilizou artigos científicos publicados no período de 2004 a 2014 em bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram encontrados 44 artigos e selecionados 15 para compor a amostra. Resultados O BT pode ser empregado como instrumento terapêutico no preparo da criança frente os procedimentos dolorosos, fortalecimento de vínculo entre profissional-criança-família e redução dos impactos da hospitalização. Conclusão Observou-se que o enfermeiro pediátrico deve aprofundar os conhecimentos científicos que norteiam as singularidades da utilização do BT e sua aplicabilidade em sua rotina diária, instrumentalizando a equipe com a utilização correta da técnica, promovendo bem-estar, potencializando benefícios e reduzindo as possibilidades de traumas vivenciados durante o internamento. Contribuições para enfermagem: Refletir sobre a importância do método para auxiliar na realização de procedimentos e reduzir o impacto de hospitalização da criança.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Brinquedo Terapêutico, Criança Hospitalizada

18 - Título: COMPLEXIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO PEDIÁTRICA

Autores Hilda M B Freitas 1, Gabriela de Carli 2, Claudia Zamberlan 1, Hirlana Muller 2, Alessandra Santini 1, Regina G S Costenaro 1
Instituição 1 HUSM e UNIFRA - Hospital Universitário de Santa Maria e Centro Universitário (Santa Maria - RS), 2 UNIFRA - Centro Universitário Franciscano (Santa Maria - RS), 3 HUSM e UNIFRA - Hospital Universitário de Santa Maria e Centro Universitário (Santa Maria - RS), 4 UNIFRA - Centro Universitário Franciscano (Santa Maria - RS), 7 HUSM e UNIFRA - Hospital Universitário de Santa Maria e Centro Universitário (Santa Maria - RS), 8 HUSM e UNIFRA - Hospital Universitário de Santa Maria e Centro Universitário (Santa Maria - RS)

Resumo

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) Pediátricas são unidades para proporcionar cuidados e tratamentos únicos para as crianças e adolescentes criticamente enfermas. Ao considerar que a atual política de saúde fundamenta-se em princípios que objetivam englobar todas as dimensões do indivíduo sadio e doente, é necessário a humanização do cuidado realizado pelos profissionais de saúde. Objetivo: Refletir sobre a complexidade do cuidado realizado pela equipe de enfermagem às crianças e adolescentes internados em UTI Pediátrica. Metodologia: Este estudo emergiu da experiência de trabalho em UTI Pediátrica pelas autoras, com o intuito de refletir sobre o cuidado realizado neste cenário. Resultado: As experiências e as leituras realizadas acerca do tema evidenciam, o cuidado prestado na UTI Pediátrica como efetivo para a recuperação de crianças e adolescentes que internam nesta unidade. A experiência em cuidado de pacientes gravemente enfermos, vivenciar o sofrimento das famílias, o estresse da equipe multiprofissional, as tecnologias de ponta e a prevalência do modelo biológico, reportam a repensar a complexidade do cuidado. Discussão: O cuidado vem sofrendo influência do cenário de prática e da complexidade dos pacientes. É importante que o cuidado realizado pelo enfermeiro na UTI Pediátrica assegure o direito à sobrevida, a uma assistência humanizada, a mínima exposição aos riscos decorrentes do tratamento e o monitoramento permanente1. Conclusão: A equipe de enfermagem deve considerar o estresse emocional e psicológico vivenciado pela criança, adolescente e seus familiares por internar em uma UTI Pediátrica, amenizando a ansiedade e insegurança por meio do diálogo e do cuidado, considerando a singularidade e complexidade do ser humano. Referencia 1 BRASIL. Anvisa. Portaria nº466/MS/SVS. [S.l.: s.n.], 1998a. Disponível em:. Acesso em: 30 julho. 2015.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem, Saúde da Criança, Saúde do adolescente, UTI Pediátrica, Equipe de Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

19 - Título: O BRINQUEDO TERAPÊUTICO DRAMÁTICO REVELANDO O MUNDO DE FILHA DE MÃE ENCARCERADA POR MEIO DO CONTO DE FADAS FROZEN®: DE UMA AVENTURA CONGELANTE A UMA HISTÓRIA DE AQUECER O CORAÇÃO

Autores Luciana de Lione Melo 1,3, Paula Rosenberg de Andrade 2, Circéa Amália Ribeiro 3
Instituição 1 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 Campinas SP CEP:13083-887), 2 Cruz de Malta - Centro Assistencial Cruz de Malta (Rua Orlando Murgel, 161 Parque Jabaquara São Paulo SP CEP:04358-090), 3 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (Rua Napoleão de Barros, 754 Vila Clementino São Paulo SP CEP:04024002)

Resumo

Introdução: O brinquedo terapêutico é uma brincadeira estruturada cuja finalidade é permitir a compreensão dos sentimentos e reações emocionais da criança. Uma de suas modalidades, a dramática ou catártica, permite que a criança exteriorize seus sentimentos e reviva situações desagradáveis, na tentativa de dominá-las. Além disso, é uma forma de comunicação entre o adulto e a criança, uma vez que esta utiliza o jogo simbólico como meio de expressão e compreensão do cotidiano. Objetivo: O objetivo deste estudo foi revelar o mundo de uma criança, filha de mãe encarcerada, por meio do brinquedo terapêutico dramático. Metodologia: Trata-se de um estudo fenomenológico à luz do referencial filosófico de Martin Heidegger, realizado em um centro assistencial filantrópico da capital paulista, com uma criança escolar do sexo feminino, que participou de 17 sessões de brinquedo terapêutico dramático. Resultados: Das 17 sessões, cinco tiveram como foco central o conto de fadas Frozen®. A história foi utilizada pela criança nas atividades com os brinquedos, com os materiais artísticos por meio de desenhos com lápis de cor e tinta guache e audiovisuais, com músicas e o próprio filme, ambos apreciados em um tablet, por solicitação da criança. A situação das personagens do conto, as irmãs Ana e Elsa que perdem os pais e ficam sozinhas no mundo, a mercê de pessoas que, necessariamente, não tem vínculos com elas, emergiu no discurso da criança, sempre em analogia à sua própria história de vida. Conclusões: O brinquedo terapêutico possibilitou à criança, a expressão de seu mundo permeado de preocupações e desejos. Implicações para a Enfermagem: Por se tratar de uma tecnologia avançada, o enfermeiro deve incluí-la em sua prática de cuidado à criança, a fim de contribuir com o seu bem estar físico e emocional e obter dados .para subsidiar a assistência de enfermagem.

Palavras-chaves: enfermagem pediátrica, jogos e brinquedos, literatura infanto-juvenil

20 - Título: PROCEDIMENTOS ESPECIALIZADOS DE ENFERMAGEM REALIZADOS DURANTE A ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UMA REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL- RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores Amanda Santos Fernandes Coelho 1, Willian Barbosa de Araújo 1, Gelda Alves da Silva 1
Instituição 1 HRSM - Hospital Regional Santa Maria (Qd AC 102, Conjunto A B C D E, Santa Maria, Distrito Federal, CEP: 75.502-101)

Resumo

Introdução: A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) constitui ambiente terapêutico apropriado para tratamento do recém-nascido (RN) em estado grave. O enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pelo cuidado voltado ao desenvolvimento biopsicossocial do RN na UTIN. Objetivo: descrever os procedimentos especializados de enfermagem realizados durante a assistência ao RN em uma UTIN de uma regional do Distrito Federal (DF). Metodologia: trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, os dados foram obtidos mediante formulário de atividades executadas na UTIN de um Hospital Público de uma regional do DF, coletados no período de janeiro a junho de 2015, os dados quantitativos foram analisados mediante estatística descritiva com uso de frequências e percentual. Resultados: a equipe é composta por 12 enfermeiros, a UTIN tem 18 leitos. Neste primeiro semestre houve um total de 63 internações, a taxa geral de óbito foi de 12,7% e taxa de alta de 87,3%. Quanto ao perfil de admissão do RN, os principais diagnósticos foram prematuridade (68%), malformações congênitas (8,4%), asfixia perinatal (4,6%) e outros (19%). Quanto aos procedimentos de enfermagem, foram realizados 368 curativos (acesso venoso central e feridas), auxílio em 53 intubações endotraqueais, 939 coletas para exames (venosa e arterial), 130 passagens de cateter venoso central de inserção periférica (PICC), 150 retiradas de cateteres centrais, 200 punções periféricas, 19 cateterismos vesicais de demora, 820 sondagens gástrica, 46 sondagens entérica. Conclusão: Os RN internados nas UTIN necessitam de uma série de cuidados e procedimentos especializados para garantir sua sobrevivência. Assim, observamos que é grande a necessidade do cuidado direto de enfermagem ser prestado pelo enfermeiro, visto a peculiaridade dos cuidados a esta clientela. Contribuições: este relato contribui para a divulgação dos cuidados executados pelo enfermeiro na UTIN e destaca a importância deste profissional para uma assistência de qualidade voltada ao RN de alto risco.

Palavras-chaves: Recém-nascido, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, cuidados de enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

21 - Título: A motivação na equipe de Enfermagem em uma UTI Neonatal

Autores SILVIA REGINA BARBOSA VICENTE JORGE 1
Instituição 1 UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (AV. MANOEL DE ABREU, 500)

Resumo

INTRODUÇÃO A enfermagem é "a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas (Wanda Horta)". As atividades refletem trabalho com redução de profissionais executando tarefas repletas de rotinas, desgaste físico e psicológico associado ao desprestígio social, condições de trabalho desfavoráveis, baixa remuneração gerando queda da assistência prestada aos pacientes e desmotivação da categoria favorecendo a situações que prejudicam sua própria saúde e absenteísmo. Elton Mayo iniciou as discussões sobre o comportamento humano em que a motivação encontra-se na perspectiva do ganho. Neste cenário surge uma figura de suma importância para motivar que é o líder. Este trabalho visa revelar a questão: Como motivar uma equipe de enfermagem numa UTI Neonatal? Uma pergunta abrangente, principalmente ao relacionar desmotivação no trabalho aos efeitos do estresse como insatisfação, ansiedade, depressão, Burnout, fadiga, irritação. OBJETIVOS Os objetivos do estudo foram realizar um levantamento bibliográfico sobre as condições que interferem na motivação da equipe de Enfermagem. METODOLOGIA A metodologia do trabalho foi a revisão da literatura com busca no banco de dados da LILACS (Literatura Latino -americana em Ciências da Saúde), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados dos autores da área. Para construção deste trabalho utilizou-se análises de periódicos, dissertações, teses e livros. Motivação e liderança foram utilizados como descritores. CONTRIBUIÇÕES O trabalho tenta contribuir com o tema trazendo conceitos, aplicado a realidade, produzindo contribuições e favorecendo conhecimentos para outras pesquisas. Estudos apontam que profissionais da enfermagem estão motivados ao ter o trabalho reconhecido, valorizado e tem autonomia para trabalhar e a maioria desconhecem os fatores motivacionais e confundem como fatores de satisfação. Este estudo permitiu entender que a motivação dos profissionais de enfermagem representa um ponto positivo para a saúde dos mesmos, aumento de produtividade e da qualidade da assistência prestada aos clientes.

Palavras-chaves: Enfermagem, Liderança, Motivação

22 - Título: AAÇÃO EDUCATIVA "ENFERMAGEM: BRINCANDO COM ALEGRIA": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Kerollyn Marques da Cruz 1, Michelle Andressa Barreto Silva 1, Camila Soares Motta Celestino 1, Antônia da Conceição Cylindro Machado 1
Instituição 1 UNIGRANRIO - Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (Rua Profº José de Souza Herdy, 1160, jardim 25 de agosto, Duque de Caxias, RJ)

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente relato de experiência se refere a uma atividade realizada pelos acadêmicos no dia 11 de outubro de 2014, em um posto de saúde do bairro Pilar no município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. O tema da atividade foi "Enfermagem: Cuidando com alegria". OBJETIVO: Promover ações educativas voltadas para saúde, através de atividades recreativas com crianças de faixa etária entre 3 e 10 anos. Ou seja, fazer com que a criança associe noções importantes à saúde através de brincadeiras. METODOLOGIA: O presente trabalho, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um posto de saúde do bairro do Pilar, município de Duque de Caxias, RJ. A ação educativa se deu no estacionamento do posto de saúde, onde as acadêmicas se dividiram em grupos e cada grupo realizou uma atividade voltada para determinada faixa etária. RESULTADOS: Em nossa análise pudemos perceber que as crianças desconhecem a importância de uma alimentação saudável assim como quais alimentos são indispensáveis em sua alimentação como frutas, legumes e verduras. Destacamos também o interesse no aprendizado por parte das crianças e que algumas dispensam alguns alimentos julgando-os por sua aparência. Na atividade voltada para higiene pessoal, destacamos que o padrão de higiene adotado pelas crianças se dá através do seu exemplo no convívio familiar. CONCLUSÃO: A educação em saúde capacita o indivíduo a se tornar o sujeito de ações que contribuam para melhores condições de vida a partir do momento que este entende o que é melhor para o seu bem estar. Quando realizada a partir de atividades recreativas possibilita à criança melhor assimilação dos temas propostos e fácil associação entre teoria e prática fazendo o que ela mais gosta, brincar e se divertir.

Palavras-chaves: Criança, Educação em Saúde, Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

23 - Título: A CONDIÇÃO DE NASCIMENTO DOS BEBÊS PREMATUROS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Autores Francielle Garcia Sena 1,1,1,1, Nalú Pereira da Costa Kerber 1,1,1,1, Tamires Gonsalves de Andrade 1,1,1,1, Aline Bandeira das Neves 1,1,1,1, Vanessa Franco de Carvalho 1,1,1,1, Ricardo Cunha dos Santos 1,1,1,1
Instituição 1 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Visconde de Paranaguá, 102)

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, o parto prematuro é o nascimento antes das 37 semanas de gestação, sendo responsável por problemas de saúde no recém-nascido. Para que a equipe de saúde possa fazer um trabalho qualificado e de acordo com as necessidades do recém-nascido pré-termo (RNPT), é importante conhecer as condições de nascimento desses bebês. Objetivo: Conhecer a condição de nascimento dos bebês prematuros em um município do Sul no Brasil. Metodologia: Pesquisa documental desenvolvida em dois hospitais de um município do Sul do Brasil, em 54 prontuários de recém-nascidos com menos de 37 semanas no primeiro semestre de 2014. As variáveis utilizadas foram idade gestacional, tipo de parto, sexo, peso, Apgar, necessidade de reanimação, tipo de atendimento em sala de parto, necessidade de internação e motivo da mesma. Os dados foram inseridos em uma planilha Excel e efetuada a análise descritiva simples. A pesquisa foi aprovada pelos comitês de ética das instituições, 134/2013 e 005/2013. Resultados: 73,4% tiveram partos entre a 33ª e a 36ª semana e 6 dias de gestação, 68,5% foi cesárea, 55,5% era do sexo masculino, 53,7% com média de peso entre 2.000 e 2.900 quilos, 26% tiveram nota 9 na escala de Apgar no primeiro minuto de vida, 81,4% não necessitou de reanimação. A internação na Unidade de Terapia Intensiva foi necessária para 31,4%, sendo o motivo das internações: disfunção respiratória, hipoglicemia, hipotermia, entre outros. Conclusão: a maioria dos RNPT está nascendo com boas condições de saúde, o que facilita o trabalho da equipe de saúde, porém, é necessário atenção redobrada para o percentual que necessita de cuidados complexos. Contribuições para enfermagem: É importante conhecer as condições de nascimentos dos bebês de forma a investir em processos de capacitações no manejo com o recém-nascido prematuro.

Palavras-chaves: Enfermagem, Prematuridade, Recém-nascido

24 - Título: GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: A PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS

Autores Francielle Garcia Sena 1,1,1,1, Nalú Pereira da Costa Kerber 1,1,1,1, Mariza Zanchi 1, Carla Vitola Gonçalves 1, Heitor Silva Biondi 1, Giovana de Pires Nunes 1
Instituição 1 FURG - Universidade Federal do Rio Grande (Rua Visconde de Paranaguá, 102Rua Visconde de Paranaguá, 102)

Resumo

Introdução: A adolescência é o período de transição entre a infância e a fase adulta, considerada pela Organização Mundial de Saúde, a faixa etária entre 10 a 19 anos. A gestante adolescente passa por um momento difícil, de incertezas e inseguranças, de alterações físicas, psicológicas e biológicas que podem trazer consequências não somente para si mesma como também para o bebê, por isso é tão importante que haja o apoio e compreensão da família e, principalmente, do parceiro. Objetivo: Identificar a participação dos parceiros às gestantes adolescentes. Metodologia: Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em uma cidade no extremo sul do Brasil, com 34 mulheres na faixa etária entre 10 a 19 anos. A coleta de dados foi desenvolvida, em 2014, por meio de entrevista individual sobre a participação do parceiro durante a gestação. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética com o parecer 90/2011 e submetido à análise descritiva. Resultados: 76,5% das adolescentes receberam o apoio de seus parceiros durante as consultas de pré-natal, na realização de exames, no parto e no pós-parto, se fazendo presentes com as gestantes em todas as fases da gravidez, mostrando-se companheiros e amigos. Entretanto, 23,5% das entrevistadas relataram que não receberam qualquer tipo de apoio por parte de seus parceiros, a gravidez acabou gerando um ponto de discórdia entre eles e até sendo responsável pelo fim do relacionamento. Conclusão: A partir do estudo exposto foi possível identificar que a maioria dos parceiros apoiam e participam de todas as fases da gestação com as adolescentes. Contribuições para a Enfermagem: É de fundamental importância que o enfermeiro conheça as formas de apoio que tem sido disponibilizadas às gestantes adolescentes, de modo a direcionar suas ações na busca de um cuidado integral.

Palavras-chaves: Enfermagem, Gravidez na Adolescência, Adolescente

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

25 - Título: CAPACITAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FOZ DO IGUAÇU-PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Taigra Morgana Picco 1, Rodrigo Antonio dos Santos Bertuol 1,2, Wesley Martins 1,3, Fernanda Ferreira de Carvalho 1,4, Rosane Meire Munhak da Silva 1,5
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitário das Americas), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitario das Americas), 3 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitario das Americas), 4 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitario das Americas), 5 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitario das Americas)

Introdução. A criança apresenta interesse em explorar situações novas para as quais nem sempre está preparada, facilitando a ocorrência de acidentes. Deste modo, locais como Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) são ambientes que podem ocorrer diferentes tipos de acidentes de acordo com a idade e estágio de desenvolvimento das crianças. Objetivo. Relatar a experiência na capacitação de educadores de CMEIs de Foz do Iguaçu-PR sobre primeiros socorros. Metodologia. Relato de experiência parte de um projeto de extensão, desenvolvido por docentes e discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná durante o ano de 2014. Resultados. Realizaram-se dez encontros, participando 226 sujeitos, sendo educadores, secretárias e coordenadores dos CMEIs. As capacitações foram realizadas por meio de explanações teóricas, discussões e práticas com o auxílio de manequins pedagógicos, realizando simulações dos principais eventos levantados pelos discentes, bem como, situações vivenciadas pelos educadores em sua vida profissional. Os principais questionamentos e dúvidas apresentadas pelos participantes foram às intervenções da equipe educacional frente a: crises convulsivas; crises febris; reações alérgicas principalmente em decorrência a picada de insetos; fraturas; ferimentos leves e graves com hemorragias; obstrução de vias aéreas por corpo estranho; e queimaduras. Observou-se com esta experiência a diversidade de animais peçonhentos no município, tais como, escorpiões amarelos e lagarta Lonomia, os quais expõem as crianças continuamente a acidentes por sua curiosidade em conhecer estes animais. Conclusão. Esta experiência se referiu às ações interdisciplinares entre às áreas da saúde e educação, assim, tornou-se algo ímpar para a vivência acadêmica, pois continuamente foi-se instigado a se desenvolver e atuar como profissional. Contribuições para Enfermagem. Aponta-se para a responsabilidade dos enfermeiros junto aos educadores e cuidadores em promover cuidados de qualidade às crianças, a fim de, propiciar o crescimento e o desenvolvimento saudável e minimizar riscos aos acidentes na infância.

Palavras-chaves: Criança , Primeiros socorros, Educação em saúde

26 - Título: PERFIL DO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA MORADORAS DA COMUNIDADE DE PRAIA GRANDE, NA ILHA DE MARÉ

Autores Thais de Andrade Alves 1,1,1,1, Elenilda Farias de Oliveira 1,1,1,1, Elane Nayara Batista Santos 1,1,1, Eloina Santana Alves 1,1,1,1, Ivana Mota dos Santos 1,1,1, Laise da Silva Soares 1,1,1
Instituição 1 UFBA - Universidade Federal da Bahia (Av. Dr. Augusto Viana, S/N, Canela.Campus de Escola de Enfermagem), 2 EEUFBA - Escola de Enfermagem (Av. Dr. Augusto Viana, S/N, Canela.Campus de Escola de Enfermagem)

Introdução: O acompanhamento do crescimento da criança é uma importante estratégia na monitoração das condições de saúde infantil, principalmente no primeiro ano de vida, onde a mortalidade infantil apresenta-se elevada. O crescimento e o desenvolvimento humano são afetados negativamente em situações de vulnerabilidade, desta forma as crianças estão mais expostas a agravos desta natureza por já serem biologicamente vulneráveis. Objetivo: traçar o perfil do crescimento de crianças quilombolas no primeiro ano de vida moradoras da comunidade de Praia Grande, na Ilha de Maré. Metodologia: pesquisa de natureza descritiva e caráter quantitativo mediante coleta de dados através da análise documental das cadernetas de saúde de crianças de 0 a 1 ano de idade moradoras da comunidade Quilombola de Ilha de Maré. Resultados: As cadernetas de saúde de 16 crianças quilombolas menores de 01 ano foram avaliadas no período de Abril a Junho de 2015. Os registros encontrados foram analisados através dos gráficos de crescimento preconizados pelo Ministério da Saúde e resultaram em quadros que demonstram os perfis das crianças encontrados para cada parâmetro de crescimento. Conclusão: Os dados revelaram ausência de registros nas cadernetas na maioria das faixas etárias que compuseram os quadros de análise dos dados, trazendo prejuízo à análise. A maioria das crianças que possuíam registros na caderneta estavam com comprimento adequado, perímetro cefálico adequado, IMC adequado e peso adequado para a faixa etária. Podemos concluir que o perfil predominante das crianças que possuíam registros encontrava-se adequado para os parâmetros estudados, apesar das situações de vulnerabilidade em que se encontram o crescimento da maioria dessas crianças não foi afetado de forma negativa. Contribuições para a enfermagem: estudos dessa magnitude e em comunidades alijadas de políticas públicas, por parte da máquina governamental instiga nos profissionais de enfermagem, interesse no cuidado dessas com um olhar mais criterioso para as suas necessidades.

Palavras-chaves: crescimento e desenvolvimento, crianças, quilombola

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

27 - Título: HIPERTENSÃO ARTERIAL E CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS DE PAIS/RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS

Autores Elane Nayara Batista Santos 1, Ivana Mota dos Santos 1,1, Juliana Pedra de Oliveira Muniz 1,1,1, Eloina Santana Alves 1,1,1,1, Viviane Silva de Jesus 1,1,1,1, Climene Laura de Camargo 1,1,1,1
Instituição 1 UFBA - Universidade Federal da Bahia (R Paulo Freire, Q 261, CS 2 F, Cond. Petromar, Stella Maris)

Resumo

Introdução: a hipertensão arterial apresenta-se como uma condição clínica multifatorial relacionada às condições de vida, e não apenas as escolhas individuais, haja vista que populações que se apresentam em conjunturas sociodemográficas desiguais e em situação de vulnerabilidade social têm opções limitadas para realizar escolhas "saudáveis". É o caso das comunidades quilombolas, que vivenciam condições sociodemográficas precárias, refletindo em elevadas prevalências de doenças crônicas, como a hipertensão arterial. Objetivo geral: analisar a hipertensão arterial autoreferida e condições sociodemográficas em pais/responsáveis de crianças quilombolas. Metodologia: pesquisa descritiva de abordagem quantitativa realizada com 107 pais/responsáveis (avós, tios e irmãos) de crianças matriculadas nas duas escolas municipais da comunidade remanescente quilombola de Praia Grande (Ilha de Maré/Salvador-Ba). A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário semiestruturado contendo variáveis sociodemográficas e de saúde. A análise foi realizada por meio do Microsoft Office Excel e teve os resultados apresentados sob a forma de números percentuais. Resultado: A prevalência de hipertensão autoreferida entre os pais de crianças quilombolas foi de 20,6% e, observaram-se condições sanitárias precárias. Também, notou-se maior representatividade de participantes do sexo feminino, idade entre 30 a 39 anos, autodeclaradas pretas e pardas, casadas ou em união estável, ensino fundamental incompleto e renda per capita até ¼ do salário mínimo. Vale ressaltar que, os hipertensos identificados realizam o tratamento medicamentoso da hipertensão arterial associado ao uso de plantas medicinais. Conclusão: Nota-se percentual preocupante de hipertensos e condições sociodemográficas como fator agravante para o panorama apresentado, e desencadeador de outros agravos. Contribuições para a enfermagem: O referido estudo leva a uma reflexão sobre o preparo dos profissionais de Enfermagem no atendimento a comunidades vulneráveis, especialmente a comunidade quilombola em estudo, visto apresentarem atribuições que se inter-relacionam a compreensão das particularidades destas populações.

Palavras-chaves: População negra, vulnerabilidade social,, hipertensão arterial

28 - Título: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E DO NASCIMENTO DE CRIANÇAS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA ILHA DE MARÉ E MORERÉ

Autores Géssica Gonçalves Queiroz 1, Claudiana Ribeiro da Silva 1, Saionara Costa do Sacramento 1, Ridalva Dias Martins Felzemburg 1, Climene Laura Camargo 1
Instituição 1 EE-UFBA - Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (R: Augusto Viana, s/n Campus Canela, Salvador -BA)

Resumo

Os Quilombos são caracterizados como comunidades independentes de escravos fugitivos formadores de uma importante sociedade cultural da população negra e um espaço de busca pelo resgate da sua humanidade e fortalecimento da solidariedade e da democracia. A situação de saúde estar envolvida com as condições que a sociedade apresenta naquele determinado território, não apenas em questão de dados epidemiológicos, mas, principalmente, no retrato sóciodemográfico. O objetivo desse estudo é identificar as características sociodemográficas do nascimento de crianças nas Comunidades Quilombolas de Ilha de Maré e Moreré. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, tendo como colaboradoras mães de crianças de 0 à 2 anos de idade. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário adaptado à realidade destas populações, obedecendo os princípios éticos conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional em Saúde. Como resultados obtidos a partir da entrevista de 39 mães identificou-se características sociais que necessitam de mais atenção como escolaridade dos pais obtendo apenas 30,77% para os pais e 35,89% para as mães com ensino médio completo, assim atingindo de forma direta em suas profissões e renda mensal, apresentando o trabalho diretamente ligado ao mar e 48,72% uma renda mensal de menos de um salário mínimo, consequentemente interferindo na condição de vida e saúde dessas pessoas. Esse estudo apresentou a partir da análise dos dados a preocupação em aprimorar o conhecimento sobre a temática e apresentar melhorias para essa população de modo que ocorra uma troca de saberes respeitando sua cultura e diversidade. Para enfermagem esse conhecimento torna-se um importante aliado, uma vez que ao reconhecer os aspectos que influenciam na condição de saúde dessas crianças, será possível desenvolver práticas de saúde condizentes com a realidade da população, buscando atuar com equidade, integralidade e universalidade, segundo os princípios do SUS.

Palavras-chaves: Saúde da Criança, Comunidade Vulnerável, Características Sócio Demográficas

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 7

29 - Título: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO SOBREPESO E À OBESIDADE EM ESCOLARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Jéssica Alves Sacramento de Moraes 1,1,1, Amanda de Liro Dantas 1, Tamily Freitas Santos Lopes 1, Ridalva Dias Martins Felzemburg 1
Instituição 1 EEUfba - Escola Enfermagem Universidade Federal da Bahia (Rua Padre Feijò - s/n Canela- Ba)

Resumo

Introdução:A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal enquanto o sobrepeso é uma proporção relativa de peso maior que o desejado[1]. Ambas as morbidades estão presentes e cada vez mais prevalentes em todas as faixas etárias se tornando um problema de saúde publica no Brasil.[2] No entanto quando presente entre as crianças, maiores são as chances de desenvolvimento de Diabetes Mellitus tipo 2 e riscos cardiovasculares na vida adulta.[3]Objetivo O presente estudo teve como objetivo levantar na literatura científica a prevalência e os fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em escolares brasileiros.Metodologia: A partir da revisão integrativa da literatura foi possível selecionar os artigos utilizando os descritores prevalência and fatores associados and escolares and obesidade or sobrepeso. Diante da vasta literatura encontrada optou-se por publicações mais recentes considerando os anos de 2012 e 2013, incluindo o total de dez artigos envolvendo o sobrepeso e da obesidade infantil.Resultados:Dentre os resultados encontrados foi possível identificar que os profissionais que mais publicam sobre essa temática ainda foram os nutricionistas e a região Sul ainda se destaca como maior campo de estudos. Mesmo sendo uma doença de etiologia multicausal, a partir dos estudos analisados é possível identificar alguns fatores que podem estar contribuindo para sobrepeso e obesidade infantil em escolares brasileiros, são eles: a classe econômica mais elevada, o menor período destinado à amamentação exclusiva bem como o sobrepeso materno e o sedentarismo das crianças e adolescentes.Conclusão: Ao considerar a atuação efetiva da enfermeira nas consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, nas ações de educação em saúde na atenção básica bem como em nível hospitalar, percebe-se a necessidade de um maior envolvimento em termos de estudos e publicações esta categoria na temática, especialmente considerando a transição nutricional brasileira que perpassa pelo cotidiano vivenciado pela profissão.

Palavras-chaves: Sobrepeso, Obesidade, Fatores de risco, Escolares

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

1 – Título: A LUDICIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Luana Patrícia Valandro 1, Maria Elisabete Calado Ramalho dos Santos 1, Angélica Zanettini 1, Crhis Netto de Brum 1, Samuel Spiegelberg Zuge 1, Valéria Silvana Faganello Madureira 1
Instituição 1 UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó (Av. Fernando Machado, 108E, Centro, Chapecó/SC, Brasil, Caixa Postal 181)

Resumo

Introdução: A infância é um momento propício para a promoção da saúde das crianças por parte de enfermeiros. Neste contexto, a utilização de métodos lúdicos pode facilitar a interação e a compreensão das crianças sobre temas que propiciem um crescimento e desenvolvimento saudável. Objetivo: Relatar a experiência da utilização da ludicidade em um projeto de extensão com crianças. Metodologia: Relato de experiência sobre o projeto de extensão intitulado Infância Saudável: Promovendo Saúde para Crianças da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC), durante o ano de 2014. O projeto foi desenvolvido em uma das unidades da Secretaria de Assistência Social do município Chapecó (SC), por meio de três oficinas, a partir dos seguintes temas: alimentação saudável; aspectos fisiológicos do corpo humano; higiene; violência e bulling. Resultados: Para a realização das oficinas foram desenvolvidas três dinâmicas: construção do prato saudável, na qual se utilizou figuras de alimentos para que as crianças montassem seus pratos da forma que julgavam ser adequada; construção do corpo humano, onde foram utilizadas figuras de órgãos que deveriam ser encaixadas nos locais correspondentes no desenho do corpo humano; a outra envolveu os temas violência e bulling, onde foi promovido um momento de discussão sobre os tipos de violência que as crianças conheciam e as formas de prevenir ou enfrentar estas situações. As dinâmicas contaram com músicas, jogos, brincadeiras a fim de aproximar os temas com o cotidiano das crianças. Conclusão: Ao final do projeto percebeu-se que a utilização do lúdico possibilita maior interação das crianças no desenvolvimento das dinâmicas. A ludicidade facilitou que as crianças apontassem dúvidas e ao mesmo tempo levantassem sugestões para promover sua saúde. Contribuições para enfermagem: A utilização do lúdico pelo enfermeiro configura-se como uma ferramenta na promoção da saúde, possibilitando o empoderamento da criança para o cuidado de si.

Palavras-chaves: Criança, Educação em saúde, Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

2 - Título: IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TRANSTORNO MENTAL

Autores Lissa Carlina Haab Konrath 1, Raissa Ottes Vasconcelos 2,1, Fabiele Borges 1, Rafaela Bramatti 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário Cascavel - PR), 2 UFSM - Universidade Federal de Santa Maria (Av. Roraima nº 1000 Cidade Universitária Bairro Camobi Santa Maria - RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: A oligofrenia é atualmente conhecida como retardo mental, representada por uma incapacidade caracterizada por importantes limitações tanto no funcionamento intelectual quanto no funcionamento adaptativo, que tem início antes dos 18 anos[1]. Ao se tratar de um transtorno mental a assistência de saúde atribuída ao paciente com este diagnóstico deve ser realizada de forma complexa, com cautela e manejo das situações que poderão ocorrer. OBJETIVOS: Relatar a experiência vivenciada pela equipe de enfermagem no cuidado realizado a uma paciente pediátrica com diagnóstico de Oligofrenia. METODOLOGIA: Relato de experiência sobre o cuidado pela equipe de enfermagem ao se deparar com um paciente pediátrico com o diagnóstico supracitado. A vivência se deu no treinamento em serviço do Programa de residência, pelas residentes de enfermagem, e no estágio curricular, pela acadêmica de enfermagem, no período de maio a junho de 2015, no setor de pronto socorro de um hospital público do Oeste do Paraná. RESULTADOS: Entre diversas ações inseridas no contexto da saúde mental, a ajuda à pessoa no enfrentamento de pressões, adversidades, sofrimento e dificuldades do cotidiano, passam a fazer parte da assistência de enfermagem[2]. Com diagnóstico de Oligofrenia, a paciente apresentava comportamento infantilizado, permanecia eufórica por longos períodos, causando certo "tumulto" por onde passava no setor. Diante disso, foi possível perceber que a equipe de enfermagem não dispunha de preparo e ferramentas apropriadas para realizar assistência adequada á paciente, visto que o foco do cuidado em saúde mental é diferenciado. CONCLUSÃO: Nessa perspectiva, conclui-se que é necessário que haja melhor preparo e treinamento dos profissionais de saúde para cuidar de pacientes pediátricos com transtornos mentais. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A enfermagem, como profissão responsável pelo cuidado, necessita entender os transtornos mentais como doenças, ter entendimento das patologias e seus sintomas, para assim buscar intervir, conhecer o paciente, seus sentimentos e emoções.

Palavras-chaves: Assistência de engermagem, Oligofrenia , Saúde mental

3 - Título: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DESNUTRIÇÃO ENERGÉTICO PROTEICA.

Autores Mayara Fonseca Dantas 1, Taymara Barbosa Rodrigues 1,1, Barbara Ruela Azevedo 1,1
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA), 2 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA), 3 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA)

Resumo

INTRODUÇÃO: A desnutrição infantil é considerada um problema de saúde pública. Estima-se que no mundo cerca de 100 milhões de crianças sofram de desnutrição moderada ou grave. Segundo a Organização Mundial da Saúde "desnutrição energético-proteica" (DEP), engloba condições patológicas resultantes da falta concomitante de calorias e proteínas em proporções variáveis, responsável um terço das mortes de crianças no mundo. OBJETIVO: Identificar como ocorre o crescimento e desenvolvimento da criança com desnutrição energético-proteica. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo descritivo. O conteúdo literário foi obtido nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BIREME que resultaram um total de 4 artigos, seguindo os critérios de inclusão: produções científicas brasileiras com textos completos, que abordam a temática e publicados no período de 2009 a 2014. Foram excluídas as que não permitiram reflexões acerca do tema. RESULTADOS: A interação entre desnutrição e infecção resultam no comprometimento das defesas imunológicas do hospedeiro e as infecções interferem seu estado nutricional aumentando as chances de morte prematura em crianças. A DEP compromete o crescimento físico e mental de uma em cada três crianças nos países em desenvolvimento. Assim, o monitoramento dos parâmetros antropométricos é essencial para o diagnóstico nutricional e planejamento da terapia dietética. Há prevalência da desnutrição nas populações rurais e as regiões mais afetadas são as do Norte e Nordeste do Brasil, que apresentam índices chegando a 18%. CONCLUSÃO: A superação da desnutrição é um processo a longo prazo que deve contemplar a criança integralmente, no seu desenvolvimento biopsicossocial e no contexto familiar. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: A consulta de enfermagem é o momento de substancial importância na identificação de patologias resultantes da desnutrição energético proteica, avaliação de medidas antropométricas e intervenções dietéticas aplicadas. Faz-se necessário conhecimento amplo do profissional enfermeiro acerca da desnutrição para possibilitar uma assistência integral e humanizada.

Palavras-chaves: Crescimento e Desenvolvimento, Desnutrição Proteico-Calórica, Transtornos da Nutrição Infantil

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

4 - Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CLIENTE PEDIÁTRICA DE FIBROSE CÍSTICA INFECTADA POR Escherichia coli e Streptococcus sp.

Autores Mayara Fonseca Dantas 1, Carlos Jaime Oliveira Paes 1,1, Ana Cristina Moura Lobato 3
Instituição 1 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA), 2 UFPA - Universidade Federal do Pará (Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA), 3 HUJBB - Hospital Universitário João de Barros Barreto (Rua dos Mundurucus, 4487 - Guamá, Belém - PA)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva, potencialmente letal e acomete órgãos epiteliais. Pacientes com FC sofrem colonização das vias aéreas e evoluem com insuficiência respiratória. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia para planejar, executar e avaliar o cuidado ao cliente. OBJETIVO: Elaborar a SAE à cliente pediátrica com FC infectada por Escherichia coli e Streptococcus sp. METODOLOGIA: Trata-se de um Relato de caso, que visa a SAE em cliente pediátrica com FC com infecção respiratória. A Coleta de dados foi obtida através de prontuário, anamnese e exame físico de 07/07 a 04/08/2015 em um Hospital de Referência em Doenças Transmissíveis do município de Belém. Foi emitido Termo de Consentimento. O conteúdo literário foi obtido na BIREME. RESULTADOS: G.C.S, 05 anos, sexo feminino, admitida em 07/07/15 apresentando: Bom estado geral, apetite preservado, mucosa nasal hipocorada, Peso: 18.500kg, Altura: 108 cm, Temperatura: 35,8°C, em uso de Pulmozyme, Polivitamina, suplemento de ferro, CREON e fisioterapia respiratória. cultura de swab de orofaringe evidenciou Escherichia coli. Em 04/08 evoluiu com tosse produtiva escarro purulento e congestão nasal. FR: 28 rpm, cultura de orofaringe evidenciou Streptococcus sp. Iniciado azitromicina. Posteriormente selecionaram-se os diagnósticos de enfermagem: 1-Risco de infecção relacionado a defesas secundarias inadequadas; 2-Padrão respiratório ineficaz relacionado a fadiga da musculatura respiratória e 3-Termoregulação ineficaz relacionado a doença. A partir dos diagnósticos elaborou-se as seguintes intervenções: 1-higienização dos aparelhos de fisioterapia; 2-incentivo ao tratamento, hidratação e tapotagem; 3-evitar correntes de ar, ausculta pulmonar periódica. CONCLUSÃO: O acompanhamento e monitoramento do cliente pediátrico de FC são essenciais para possibilitar crescimento e desenvolvimento infantil adequado. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Implementar a SAE proporciona a cliente permeabilidade de vias aéreas e minimiza o risco de infecção levando a melhora na qualidade de vida do paciente pediátrico de FC.

Palavras-chaves: Fibrose Cística, Infecção Respiratória, Assistência de Enfermagem

5 - Título: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores Rafaela Bramatti Silva Razini Oliveira 1, Hugo Razini Oliveira 1, Jaqueline Peres Gonçalves de Oliveira 1, Juliane Kiliane Santos 1
Instituição 1 FAG - Faculdade Assis Gurgacz (Avenida das Torres-500)

Resumo

Introdução: Cuidar da criança hospitalizada envolve as relações entre família, equipe de saúde e criança, onde necessita considerar as peculiaridades desta faixa etária. Para que isso ocorra de forma natural e o atendimento torne-se de qualidade é necessário que o enfermeiro busque atualizações nesta área. Objetivo: Sendo assim, buscou-se aqui demonstrar a importância do conhecimento do profissional enfermeiro na hospitalização da criança, para a qualidade do atendimento. Metodologia: O presente trabalho utilizou como metodologia a revisão de literatura extraída da base de dados Scielo no período de julho de 2015, na busca de artigos de 2009 a 2014, com as seguintes palavras chaves: criança, hospitalização e enfermeiro, encontrando-se nove artigos, sendo utilizados seis para este trabalho, pois atingiram o tema proposto. Resultados: Observou-se que as questões relacionadas ao processo de cuidar como meio de promoção do bem-estar está ligada à identificação e ao atendimento das necessidades de cuidados de saúde da criança. Neste sentido, a equipe de enfermagem, ao fazer e dar o melhor de si pretende contribuir para o restabelecimento da criança, ajudando a mesma a voltar para casa com as melhores condições de saúde possíveis. O rompimento brusco das atividades do dia a dia ocasionado pela doença e hospitalização pode constituir em uma experiência dolorosa à criança. Esta experiência adversa pode gerar reações como raiva, depressão, medo e insegurança. Portanto, as atitudes e ações dos profissionais podem suavizar estas reações e facilitar a adaptação à nova situação, bem como diminuir riscos de traumas, ajudando no processo de recuperação. Conclusão: O tema estudado mostrou que o conhecimento do profissional enfermeiro estabelece uma relação de confiança, ameniza o trauma da hospitalização, contribuindo com a recuperação da criança. Contribuições para Enfermagem: Demonstrar ao profissional enfermeiro a importância da construção do conhecimento para que o atendimento a essa clientela torne-se de qualidade.

Palavras-chaves: Criança, Enfermeiros, Hospitalização

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

6 - Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NEONATAL

Autores Juliana Oliveira 1, Robson Gomes 1, Valesca Patriota 1
Instituição 1 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Vitória de Santo Antão (PE), Brasil)

Resumo

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome crônica que interfere no bombeamento de sangue, causando disfunção cardíaca e alterações que lesa o coração. No neonato as causas mais características da IC são reserva fisiológica cardiopulmonar e reserva miocárdica contrátil reduzidas. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta metodológica que direciona o enfermeiro a tomar medidas eficazes que levam à prevenção e diagnóstico precoce das complicações. O presente estudo tem como objetivo revisar na literatura a aplicação da SAE ao neonato acometido por insuficiência cardíaca. Trata-se de uma revisão da literatura, a busca foi realizada nas bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), por meio dos seguintes descritores: insuficiência cardíaca; recém-nascido e cuidados de enfermagem, combinados entre si. A amostra selecionada resultou em 10 artigos científicos que atendiam ao objetivo da pesquisa, entre os anos de 2010 à 2014. Na amostra selecionada 8 artigos mostram a aplicação da SAE na insuficiência cardíaca no neonato, e dois descrevem sobre a importância da aplicação da SAE para uma assistência de qualidade, sendo assim os diagnósticos de enfermagem (DE) mais presentes nos estudos foram: Padrão respiratório ineficaz; Risco de infecção e Débito cardíaco diminuído. De acordo com cada DE foram realizadas intervenções de enfermagem, como: Monitorar a respiração; Enfatizar as técnicas apropriadas de limpeza das mãos por todos os cuidadores; Controlar o balanço hídrico; Diante das intervenções são almejados os seguintes resultados: Permeabilidade das vias aéreas; prevenção de infecção evitável e melhor equilíbrio hídrico. A SAE confere uma maior visibilidade no desenvolvimento de ações e plano de cuidado individualizado, garantindo uma assistência de qualidade. A implementação da SAE contribui para aperfeiçoar as estratégias das ações prestadas ao paciente.

Palavras-chaves: Insuficiência Cardíaca, Recém-Nascido, Cuidados de Enfermagem

7 - Título: PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

Autores ROBSON GOMES DOS SANTOS 1, RAFAELA DE FARIAS CORDEIRO 1, ROBERTA FABRÍZZIA DO NASCIMENTO PEREIRA 1, LIZA MANUELLE BATISTA MOREIRA DA SILVA 1, AUGUSTO CESAR BARRETO NETO 1
Instituição 1 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (R. ALTO DO RESERVATÓRIO, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE, BRASIL)

Resumo

Introdução: A “síndrome metabólica” (MetS) é caracterizada pela agregação de fatores de risco de origem metabólica que, inter-relacionados, estariam diretamente envolvidos no desenvolvimento da doença cardiovascular aterosclerótica. Esses fatores incluem obesidade, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica (HAS), resistência insulínica (RI), hiperinsulinemia, intolerância à glicose ou Diabetes mellitus 2 (DM2). Objetivos: Analisar a prevalência de síndrome metabólica (MetS) em adolescentes escolares na cidade de Vitória de Santo Antão-PE. Métodos: Estudo cross sectional. A amostra foi escolhida aleatoriamente por conglomerado, totalizando 255 estudantes da rede municipal da cidade de Vitória de Santo Antão com idades de 10 a 19 anos. Os dados foram coletados usando um questionário contendo as variáveis socioeconômicas, antropometria, hábitos alimentares e taxas bioquímicas. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o teste qui-quadrado e o teste t em nível de significância de 5%. Resultados: A prevalência de síndrome metabólica em ambos os sexos foi 3,03%(IC95%1,1-6,4). A média dos triglicerídeos e colesterol total esteve maior no sexo feminino. Fatores como cor da pele, classe social e idade não estiveram associados a síndrome metabólica. Conclusão: Apesar das diferenças metodológicas, pontos de cortes e da falta de um consenso no diagnóstico da MetS, sua prevalência foi elevada nos adolescentes obesos. Há necessidade de novos estudos com adolescentes brasileiros, bem como levantamentos que avaliem a efetividade de intervenções no estilo de vida (hábitos alimentares e práticas de atividade física, por exemplo) sobre a prevalência e incidência da MetS. Contribuições para Enfermagem: O presente estudo permite que a Enfermagem possa ter o reconhecimento da prevalência da MetS em adolescentes e a partir daí desenvolver suas premissas principais que é o cuidado humano, por meio da educação em saúde como base para manutenção da saúde e prevenção.

Palavras-chaves: Adolescente, Síndrome Metabólica, Circunferência da cintura

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

8 - Título: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores ROBSON GOMES DOS SANTOS 1, CELINA ALBUQUERQUE BARBOSA SIBALDE 1, BEATRIZ MICHAELLE CAVALCANTI DOS SANTOS 2, DAYANE FREITAS DA SILVA 1, GLÍCIA MARIA DE OLIVEIRA 1, SÔNIA MARIA JOSINO DOS SANTOS 1
Instituição 1 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (R. ALTO DO RESERVATÓRIO, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE, BRASIL), 2 ESTÁCIO - FACULDADE ESTÁCIO DO RECIFE (AVENIDA ABDIAS DE CARVALHO)

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo a Associação Brasileira de Paralisia Cerebral (ABPC), a PC, descreve um grupo de desordens do desenvolvimento, do movimento e da postura, causando limitações nas atividades. OBJETIVO: Compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente pediátrico com diagnóstico médico de paralisia cerebral, por meio das Taxonomias North American Nursing Diagnosis Association/ NANDA; Nursing Interventions Classification/NIC e Nursing Outcomes Classification/NOC. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência. O estudo ocorreu na clínica médica pediátrica do H.J.M.O no município de Vitória de S. Antão - PE, desenvolvido durante o estágio curricular obrigatório da disciplina saúde da criança e do adolescente. Primeiramente foi realizada a coleta de dados no prontuário do paciente. Em um segundo momento foi realizado a anamnese e exame físico completo. Os sinais e sintomas constatados no histórico de Enfermagem foram utilizados para a classificação dos diagnósticos, intervenções e avaliação dos resultados. O plano de cuidado foi embasado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. RESULTADOS: Diante da aplicação da SAE, foram identificados, dentre outros, os diagnósticos de Enfermagem (DE): Desobstrução ineficaz de vias aéreas, Deglutição prejudicada, Mobilidade física prejudicada. Para cada DE foram aplicadas intervenções de Enfermagem, tais como: promover exercícios de alongamento, promover posição adequada para alimentação e respiração. A partir das intervenções, foram obtidos os seguintes resultados: Maior amplitude de movimentos, deglutição mais eficaz e permeabilidade de vias aéreas. CONCLUSÃO: As ações foram eficazes, na medida em que, os resultados obtidos a partir das intervenções realizadas mostraram que melhora do quadro do paciente. CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM: O cuidado sistematizado garante uma assistência de excelência ao paciente. Permitindo ao Enfermeiro reconhecer necessidades básicas da criança com diversas patologias.

Palavras-chaves: Paralisia Cerebral, Enfermagem Pediátrica, Cuidado de enfermagem

9 - Título: SÍNDROME DE WEST: ESTUDO DE CASO

Autores Mariana Schardosim Borges 1, Vânia Schneider 1, Aline Aparecida da Silva Pierotto 1, Juliana Fernandes da Silva 1, Lisete Maria Spengler 1
Instituição 1 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Avenida Unisinos, 950 São Leopoldo/RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Síndrome de West é uma forma de epilepsia generalizada que se inicia no primeiro ano de vida, com pico de incidência entre 5 e 8 meses caracterizada pela tríade de sintomas como espasmos ou mioclonias maciças, regressão do desenvolvimento e hipsarritmia ao eletroencefalograma. OBJETIVO: Descrever as orientações fornecidas pela equipe de enfermagem a mãe e seus familiares durante as internações do paciente portador de síndrome de West. METODOLOGIA: Estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. A participante foi uma mãe de uma criança com diagnóstico de Síndrome de West. A coleta da informações aconteceu em maio de 2015 e para tanto utilizou-se uma entrevista com sete questões norteadoras. A análise foi de conteúdo do tipo temática. RESULTADOS: A partir do relato da mãe identificou-se a fragilidade das orientações sobre os cuidados à criança com Síndrome de West pelos profissionais de enfermagem; a busca de informações em mídias digitais e compartilhamento de vivências com mães de crianças com a mesma síndrome; as orientações como uma estratégia de enfrentamento dos desafios da doença. CONCLUSÕES: Os profissionais de enfermagem não foram percebidos pela mãe da criança com Síndrome de West como agentes de informação, mas apontou outras possibilidades para a busca de conhecimento. Por trata-se de uma doença de difícil controle, entendeu a necessidade de preparo específico para o cuidado de seu filho, principalmente domiciliar. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A equipe de enfermagem pode minimizar o sofrimento dos familiares ao realizar orientações sobre o cuidado, visando uma melhor qualidade de vida tanto para a criança que possui a síndrome quanto para a família.

Palavras-chaves: Epilepsia, Síndrome de West, Espasmos infantis

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

10 - Título: ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM UM SERVIÇO ESCOLA

Autores Mariana Schardosim Borges5 1, Jéssica Mendonça de Jesus2 1, Vânia Schneider 1, Juliana Fernandes da Silva 1, Lisete Maria Spengler 1, Aline Aparecida da Silva Pierotto1 1
Instituição 1 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Avenida Unisinos, 950 São Leopoldo)

Resumo

INTRODUÇÃO: O Projeto de Atenção Ampliada a Saúde (PAAS) é um serviço escola da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, tendo como objetivo promover práticas de atenção interdisciplinar à saúde, visando à integralidade do sujeito e qualidade de vida. O acolhimento é a porta de entrada no PAAS, envolvendo acadêmicos e professores de nutrição, psicologia e enfermagem. Neste cenário, as crianças são acolhidas a partir dos relatos de pais ou responsáveis. OBJETIVO: Caracterizar as crianças acolhidas e elucidar os motivos pelos quais buscaram o serviço. METODOLOGIA: Pesquisa quantitativa, descritiva, retrospectiva. Realizado com 16 crianças, com idade de 4-12 anos, no primeiro semestre de 2015. No acolhimento foram divididos em dois grupos de oito crianças. As informações foram analisadas utilizando a análise de estatística simples. RESULTADOS: Das 16 crianças 56% eram meninos e 94% frequentavam o ensino fundamental. Com relação a renda familiar, 38% das famílias possuem renda familiar de até um salário mínimo. A principal demanda foi o atendimento psicoterapêutico que contabilizou 81%. Quanto aos encaminhamentos, 32% vieram através dos serviços da rede de saúde local e 29% por profissionais da saúde. Das crianças acolhidas, 25% foram direcionadas para oficina de contos, 68% para atendimento individual com a psicologia e 6% para outros atendimentos. Os principais motivos de procura pelo serviço foram agressividade 31%, problemas de aprendizagem 18%, e alterações de humor 13%. Na sua maioria 70%, foram acompanhados até o serviço pela mãe. CONCLUSÃO: O acolhimento, como uma escuta interdisciplinar, inclusive da enfermagem, contribui identificando as demandas de forma clara, viabilizando maior resolutividade para cada situação. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O trabalho interdisciplinar em saúde exige dos profissionais e acadêmicos competências para desenvolver o acolhimento na perspectiva da sua área de conhecimento e interface com as demais profissões. PALAVRAS CHAVE: Acolhimento. Criança. Educação em enfermagem

Palavras-chaves: Acolhimento, Criança, Educação em enfermagem

11 - Título: GRUPO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Autores Camila Crippa 1, Franciela Viaur 1, Aline Aparecida da Silva Pierotto 1, Cristiane Melere 1, Juliana Fernandes da Silva 1, Vânia Schneider 1
Instituição 1 UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo, RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: O Projeto de Atenção Ampliada à Saúde (PAAS) é um serviço escola interdisciplinar da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, que desenvolve atividades junto à comunidade de São Leopoldo/RS, promovendo qualidade de vida através de práticas e atividades em saúde integradas ao âmbito do ensino, pesquisa e extensão, oferecendo atendimento ambulatorial, nas áreas de Enfermagem, Nutrição e Psicologia. OBJETIVOS: Relatar a experiência da intervenção grupal interdisciplinar com um grupo de promoção da saúde de criança. METODOLOGIA: Relato de experiência, do trabalho interdisciplinar, realizado por acadêmicos de enfermagem, nutrição e psicologia no desenvolvimento de um grupo de promoção de saúde da criança realizado com 6 crianças no período de Abril à Julho/2015. RESULTADOS: O desenvolvimento do grupo tinha como objetivos orientar os participantes quanto a importância da alimentação e prática de atividades físicas saudáveis, assim como cuidados com higiene bucal e corporal, possibilitando estratégias de fortalecimento para boa relação grupal e habilidades sociais. As coordenadoras desconheciam como seriam as reações e interações das crianças, sendo encontros permeados pela ansiedade e descoberta das demandas trazidas pelo grupo. Os encontros aconteceram com dinâmicas e integração das crianças, que mostraram interesse nas atividades propostas. CONCLUSÕES: Destacamos a importância da atuação multiprofissional no trabalho grupal como uma estratégia para o enfrentamento dos desafios da promoção da saúde e suas interfaces. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Medidas de promoção a saúde podem ser adotadas para melhorar a qualidade de vida de crianças e o enfoque interdisciplinar se coloca como fundamental, pois permite a aproximação de diversas experiências profissionais, que engrandecem o cuidado à saúde da criança.

Palavras-chaves: Criança, Grupo, Interdisciplinar

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

12 - Título: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA CONSULTA DE PUERICULTURA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores Juliana Fernandes da Silva 1, Mariana Schardosim Borges 1, Carine Schneider Lima 1, Luma Veridiana Machado dos Santos 1, Noéli Daiãm Raymundo Herbert6 1, Lisete Maria Splengler 1
Instituição 1 UNISINOS - Universidade do vale do Rio dos Sinos (Avenida Unisinos, 950 São Leopoldo/RS)

Resumo

INTRODUÇÃO: A consulta de enfermagem consiste de uma metodologia científica dos enfermeiros para promover o cuidado, inclusive à criança e sua família. No cenário de formação, as competências para realização da consulta de enfermagem na puericultura são desenvolvidas, principalmente, nas atividades acadêmicas de que abordam o contexto da criança e do adolescente. OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre a implantação da consulta de puericultura, realizada pelo enfermeiro, numa Unidade Básica de Saúde (UBS). METODOLOGIA: Relato de experiência da implantação da consulta de puericultura na prática da atividade acadêmica Saúde da Criança e do Adolescente em uma UBS de um município do Vale do Rio dos Sinos/RS, no período de março à julho de 2015. RESULTADOS: Percebeu-se o quão são importantes as competências do enfermeiro para realizar as consultas de puericultura, pois precisam ter presente às fases do crescimento e desenvolvimento da criança, as políticas publicas que norteiam e validam a sua realização. Cada fase exige cuidados específicos que devem ser trabalhados com os cuidadores. O que, também, requer a formação de vínculos positivos dos mesmos e a equipe de saúde, entre estes os enfermeiros e acadêmicos de enfermagem. Situação que parece favorecer à adesão as consultas de puericultura. CONCLUSÃO: Para os acadêmicos de enfermagem ficou a percepção de que as consultas de puericultura se constituem uma ferramenta importante de vigilância do crescimento e desenvolvimento das crianças. Mas, também de que a unidade de saúde passou a ser vista como referência de cuidado às crianças pelas mães/cuidadoras. O que, inclusive, aumentou a demanda aos serviços de saúde oferecidos a comunidade. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES: A Enfermeira é vista pela família como profissional de referência para o cuidado, e tem papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças na infância, através das orientações feitos durante a consulta de puericultura.

Palavras-chaves: Consulta de Enfermagem, Puericultura, Atenção Primária

13 - Título: Parâmetros nutricionais em crianças de 0 a 24 meses com baixo peso ao nascer

Autores Larissa Marcondes 2, Juliana Lemos 2
Instituição 2 UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa (Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748 - Uvaranas, Ponta Grossa - PR, 84030-900)

Resumo

O crescimento físico é considerado um dos melhores indicadores de saúde e reflete as condições de vida da criança no passado e no presente, avaliações do crescimento permitem conhecer o estado de bem-estar geral de crianças individualmente, de seus grupos ou da comunidade onde vivem. A antropometria é importante ferramenta para avaliação do crescimento infantil e aceita universalmente. Desse modo, o presente estudo buscou avaliar a condição nutricional de crianças (0-24meses) a partir de características maternas e dados antropométricos e associá-las com baixo peso ao nascer. Estudo quantitativo com amostragem de 97 crianças na faixa etária de 0 a 24 meses, desenvolvido em uma Unidade de Saúde de referência no acompanhamento em puericultura, no município de Ponta Grossa/PR. Observamos com nossos resultados que 25,8% das crianças apresentaram baixo peso ao nascimento (500 a 2.500g) e que variáveis de exposição relacionadas ao baixo peso foram identificadas, como primiparidade, parto cesariana e renda familiar. Os indicadores antropométricos mostraram que crianças nascidas com peso adequado apresentaram ganhos ponderais de peso e estatura superiores às crianças nascidas com baixo peso. Portanto, concluímos que a antropometria é eficaz na identificação de alterações no crescimento e desenvolvimento infantil e que o baixo peso ao nascer tem relação direta com déficits ponderais de peso e estatura. Tendo assim a antropometria como uma importante ferramenta de baixo custo e de fácil execução para a enfermagem.

Palavras-chaves: antropometria, criança, peso ao nascer

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

14 - Título: CONHECIMENTO EMPÍRICO E A CONFIANÇA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ALA DE OBSTETRICIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Carla Cristina Amorim 1, Stefany Orso Siqueira 1, Alessandra Crystian Engles Reis 1
Instituição 1 FAG - Faculdade Assis Gurgacz (Av. das Torres, 500 - Bairro FAG - Cascavel/PR)

Resumo

Introdução: Ao realizar um estágio, Enfermagem na Sistematização do Cuidado V na obstetrícia do Hospital São Lucas – FAG, em Cascavel Pr, percebeu-se como as puérperas desenvolvem conhecimentos empíricos que julgam estar certas sobre algumas formas e procedimentos que se devem ter no período pré e pós parto. Além de reconhecer como a enfermagem é importante para o momento perinatal. Objetivo: Relatar conhecimentos empíricos e a confiança de puérperas na obstetrícia. Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e conhecimentos adquiridos no período de 11 dias de estágio com supervisão de professor enfermeiro. Resultados: Na atualidade é necessário se lidar com a rápida evolução tecnológica e consequentemente agilidade de troca de informações. Situações até então de longo prazo, são conseguidas em segundos, devido a vários meios de comunicação que são acessados por parcela significativa da população. No estágio se pode analisar como as puérperas, por conhecimentos populares ou por informações midiáticas, criam as suas próprias formas de analisar situações e achar que algumas delas acontecem. Como, o que fazer quando rompe a bolsa, dilatação vaginal, cuidados com o cordão umbilical, amamentação, choro do recém-nascido, entre outros. Foi possível notar a confiança que as mulheres depositam na equipe de enfermagem. Isso se deve em grande parte a forma como o enfermeiro e o técnico de enfermagem respeitam a vida humana. Esse sentimento é complementar para o sucesso do cuidado da puérpera e do recém-nascido. Conclusão: Conclui-se que independente da situação, o conhecimento empírico não supera a confiança conquistada pelos profissionais de enfermagem. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Contribui para um melhor conhecimento da sistematização de funções da ala de obstetrícia, sobre comportamento materno e sua influencia para o cuidado do recém-nascido.

Palavras-chaves: Equipe de enfermagem, Confiança, Estágio

15 - Título: DINÂMICA FAMILIAR E O CUIDADO DO PREMATURO NA TRANSIÇÃO PARA O DOMICÍLIO

Autores MARISA UTZIG COSSUL 1, ALINE OLIVEIRA SILVEIRA 1
Instituição 1 UnB - Universidade de Brasília (Faculdade de Ciências da Saúde; Departamento de Enfermagem; UnB)

Resumo

Introdução: A prematuridade afeta a vida da criança e da família. Famílias que estão integrando o cuidado da criança prematura à sua dinâmica podem vivenciar sofrimentos. Objetivo: compreender como a transição do prematuro para o domicílio afeta a dinâmica familiar, na perspectiva materna. Metodologia: Foram realizadas entrevistas em profundidade com 9 mães de crianças nascidas prematuras. A análise considerou as etapas do método da Pesquisa de Narrativas e o referencial teórico do Interacionismo Simbólico. Resultados: Foram identificados dois amplos núcleos temáticos: crenças e cuidado parental e estratégias para a integração do prematuro. A dinâmica familiar foi alterada durante toda a experiência da prematuridade, a qual é permeada de sentimentos negativos e dificuldades. Conclusão: O nascimento prematuro impôs desafios à família e a integração do cuidado no domicílio ocorre gradativamente. Redes de apoio pessoais e institucionais destacaram-se como facilitadoras da superação das dificuldades na integração do prematuro. Contribuições para Enfermagem: Os conhecimentos sobre a temática podem nortear o cuidado da enfermagem e gerar subsídios para intervenções no acompanhamento das famílias de prematuros, auxiliando na elaboração de diversas estratégias que busquem amparar a família, facilitar o enfrentamento e tecer redes de apoio estruturadas.

Palavras-chaves: prematuro, relações familiares, cuidado da criança

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

16 - Título: MANEJO DA FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM FRENTE À BRONCO-ASPIRAÇÃO: RELATO DE CASO

Autores Luise Machado Yokoyama de Almeida 1, Andrielle de Bitencourt Pacheco Rubim 1, Daniela Cristina Rático 1
Instituição 1 HUPA - Hospital Infantil Pequeno Anjo (Praça Irineu Bornhausen, 85, centro, Itajaí,SC)

Resumo

Introdução: a broncoaspiração configura-se como patologia secundária a causas mecânicas ou neurológicas que causam o mau funcionamento das estruturas orais, corroborando com a evolução de patologias pulmonares que podem comprometer aspectos físicos e psicológicos. Pode ser ocasionada desde causas neurológicas a problemas respiratórios que desencadeiam mau controle oral. Ainda, pode estar ligado ao manejo inadequado da oferta de via oral em mamadeiras com furos aumentados, dificultando o controle do bolo alimentar. Objetivo: descrever o caso infante com quadro sugestivo de bronco-aspiração, relacionado às condutas realizadas. Metodologia: a coleta de dados foi realizada de forma retrospectiva em um sistema computadorizado de prontuários utilizados em um hospital do litoral catarinense. A paciente chegou com queixas de tosse, febre e desconforto respiratório, radiografia de tórax evidenciando consolidação em lobo superior direito. Diagnosticado derrame pleural e realizada drenagem pleural fechada, após, encaminhada à unidade de terapia intensiva, permanecendo por três dias. Evoluiu com melhora do quadro respiratório, e alta hospitalar. Durante o período a responsável foi submetida a entrevistas pela equipe multiprofissional, que relatou ingestão de mamadeiras em decúbito dorsal e furo da mamadeira aumentado. Resultados: considerando-se a relação entre lesão pulmonar em ápice direito com a broncoaspiração e sabendo que a criança não era portadora de nenhuma neuropatia a entrevista multiprofissional foi fundamental para investigar uma das possíveis causas do quadro clínico. Assim, foram esclarecidos manejos inadequados durante a oferta de via oral, os quais podem ser uma das principais causas da lesão. Um furo aumentado apresenta fluxo contínuo do líquido na cavidade oral, e, mesmo que a criança pare de sugar, o líquido continua fluindo, contribuindo com episódios de engasgo e aspiração silente. Conclusão: quadros de broncoaspiração são comuns na infância, porém com causas diversas. Observamos em nossa prática hospitalar, que pequenas mudanças de hábitos podem reduzir o risco de pneumonias aspirativas.

Palavras-chaves: Criança, Pneumonia aspirativa, Equipe de assistência ao paciente

17 - Título: ANÁLISE SIMULTÂNEA DE CONCEITOS DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RESPIRATÓRIOS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Autores Marcos Venícios de Oliveira Lopes 1, Lívia Maia Pascoal 2, Viviane Martins da Silva 1, Beatriz Amorim Beltrão 1, Vanessa Emille Carvalho de Sousa 1
Instituição 1 UFC - Universidade Federal do Ceará (Rua Alexandre Baraúna, 1115, Rodolfo Teófilo), 2 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Campus de Imperatriz, Rua Urbano Santos - s/n Centro)

Resumo

Introdução: Em muitas situações, um conjunto de conceitos similares e/ou inter-relacionados podem dificultar a identificação correta de fenômenos prejudicando a tomada de decisão. Em pediatria, conceitos relacionados a diagnósticos de enfermagem respiratórios podem tornar-se de difícil diferenciação por apresentarem elementos comuns em sua estrutura. Objetivo: Diferenciar conceitualmente os diagnósticos de enfermagem Padrão respiratório ineficaz (PRI), Desobstrução ineficaz das vias aéreas (DIVA) e Troca de gases prejudicada (TGP) com foco na população pediátrica. Metodologia: Utilizou-se como referência o Modelo de Análise simultânea de conceitos e os passos da revisão integrativa da literatura. Foram analisados os elementos que compõem os conceitos ventilação pulmonar, permeabilidade das vias aéreas e troca gasosa pulmonar por um grupo consenso composto por três enfermeiros especialistas nos conceitos. A busca na literatura foi realizada individualmente em quatro bases de dados e em livros técnicos. Resultados: A lista final de indicadores para PRI incluiu 15 novos indicadores clínicos apontados pelo grupo consenso e 13 características definidoras já listadas na NANDA-I. A lista final para o diagnóstico DIVA foi formada por oito indicadores sugeridos pelo grupo consenso e 13 características definidoras da NANDA-I. Em relação o diagnóstico TGP, foi proposta uma lista final com 22 indicadores clínicos e a busca na literatura resultou apenas na inclusão de um indicador clínico. Para cada componente da lista final foram criadas definições conceituais e operacionais de modo a embasar sua aplicação na prática clínica pediátrica. Conclusão: Foram identificados um total de 28, 21 e 22 indicadores clínicos para os diagnósticos de enfermagem PRI, DIVA e TGP, respectivamente. Contribuições para a enfermagem: Os elementos identificados na análise de conceitos em conjunto com as definições criadas direcionam a avaliação e diferenciação de três importantes diagnósticos de enfermagem para a população pediátrica.

Palavras-chaves: Diagnóstico de enfermagem, Pediatria, Sinais e Sintomas respiratórios

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

18 - Título: PREMATURIDADE E BAIXO PESO COMO CAUSA BÁSICA DE ÓBITOS NO COMPONENTE NEONATAL NO ESTADO DO MARANHÃO

Autores LANNA GABRIELA FAÇANHA COSTA 1, FRANCISCA GEORGINA MACEDO DE SOUSA 1,1, MARIELZA CRUZ SOUSA 1,1,3, HELOISE DANIELLE VASCONSELOS SILVA 1,1,4,3, ANA MARIA DA COSTA SANTOS 1,1,3,3, JOÃO PEREIRA CUNHA NETO 2,2,3,3
Instituição 1 UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (AV. DOS PORTUGUESES, 1966, BACANGA), 2 UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (AV. DOS PORTUGUESES, 1966, BACANGA), 3 SES-MA - SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO (AV. CARLOS CUNHA, S/N. CALHAU), 4 SES-MA - SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO (AV. CARLOS CUNHA, S/N. CALHAU), 5 SES-MA - SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO (AV. CARLOS CUNHA, S/N. CALHAU), 6 SES-MA - SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO (AV. CARLOS CUNHA, S/N. CALHAU)

Resumo

Introdução: a mortalidade neonatal é o principal componente da mortalidade infantil no país e vem se mantendo com taxa de 11,2 óbitos/1000 nascidos vivos em 2010. O componente neonatal precoce (entre 0 e 6 dias) e as mortes infantis que ocorrem nas primeiras 24 horas tem relação com atenção ao parto e nascimento. Segundo a literatura, a principal causa de óbitos é a prematuridade seguida pelas malformações congênitas, asfixia intraparto, infecções perinatais e fatores maternos. Objetivo: identificar a fequência absoluta de óbitos neonatais e neonatais precoces por prematuridade e baixo peso ao nascer. Metodologia: utilizou-se banco de dados de 2014 do Sistema de Informação de Mortalidade/DATASUS e a Classificação Internacional de Doenças – CID 10 considerando a idade em dias. Embora reconheçamos limitação metodológica inerente à utilização de dados provenientes de Sistemas de Informação este recurso pode ser relevante para ações programáticas de cuidado a saúde da criança. Resultados: em 2014 morreram no Maranhão 1750 crianças menores de 1 ano. Destas 1235 (70,6%) inseridas no componente neonatal sendo 24,4% no período neonatal precoce (0 a 6 dias de vida). Considerando a causa básica prematuridade e baixo peso a frequência foi de 111 casos correspondendo a 8,98% dos óbitos dos quais 31,5% por baixo peso, 28,5% muito baixo peso, 22,0% prematuridade e 18,0% prematuridade extrema. Somados óbitos por baixo e muito baixo peso o percentual foi de 60,0%. Ao considerar prematuridade e prematuridade extrema o percentual foi de 40,0%. Conclusão: os resultados devem ser observados com cautela tendo em vista a possibilidade de subregistro de óbitos no período neonatal. Os resultados nos faz inferir relação direta com os processos assistenciais que envolve o pré-natal, parto e nascimento. Implicações para a Enfermagem: investir na formação e inserção dos profissionais, em especial, dos enfermeiros nas salas de parto e na qualidade do pré-natal.

Palavras-chaves: Mortalidade infantil, Mortalidade Prematura, Mortalidade Neonatal

19 - Título: TRIÂNGULO DE AVALIAÇÃO PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores Maria Carolina Ortiz Whitaker 1, Juliana de Oliveira Freitas Miranda 2, Climene Laura de Camargo 1, Carlito Lopes Nascimento Sobrinho 2, Daniel Sales Portela 3, Gleyce Mayra do Santos Souza 2
Instituição 1 EE-UFBA - Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (Av. Dr. Augusto Viana, S/N, Canela. Salvador Bahia. CEP 40110-060), 2 UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana (Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA, 44036-900), 3 UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Rua Rui Barbosa, 710 - Centro, Cruz das Almas - BA, 44380-000)

Introdução: O Pediatric Assessment Triangle ou Triângulo de Avaliação Pediátrica (TAP) é uma ferramenta de avaliação rápida e simples para identificação da instabilidade fisiológica na emergência. Objetivo: apresentar estudos sobre o Pediatric Assessment Triangle. Método: revisão integrativa da literatura em seis etapas: definição do tema, busca, estabelecimento de critérios para categorização, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A busca do termo-chave “Pediatric Assessment Triangle” foi nas bases CINAHL, Pubmed e Scielo. Após aplicação dos critérios de inclusão, 13 estudos encontrados e 05 estavam relacionados à temática, compondo a amostra final da revisão. Resultados: três revisões e dois estudos originais foram selecionados. As revisões abordaram: os componentes do TAP, seu papel na avaliação pediátrica de emergência e seu uso nos cursos de suporte de vida pediátrico. Um estudo prospectivo, utilizou o TAP como ferramenta de triagem de crianças com bacteremia previamente saudáveis na emergência. Dentre as crianças contaminadas por Streptococcus pneumoniae (27,3%), 47,6% tinham TAP alterado. O outro estudo prospectivo, com 528 crianças, objetivou determinar a precisão, confiabilidade e validade do TAP, aplicado por enfermeiras, na triagem da emergência. O PAT apresentou bom desempenho na identificação de estabilidade, com razão de verossimilhança (RV) negativa significativa. No desempenho do TAP por categorias de doença houve variação na RV positivas e negativas, limitando seu uso como recurso único para excluir uma condição de emergência. Conclusão: o PAT pode ser uma ferramenta de auxílio para sistematizar a avaliação inicial da criança na emergência e identificar a instabilidade clínica. Contribuições/implicações para a Enfermagem: a Enfermagem pode introduzir o uso do TAP na sua prática diária para avaliação inicial de crianças em situação de urgência e emergência a fim de agilizar o reconhecimento precoce de sinais de alerta e proceder os devidos cuidados. Descritores: Saúde da Criança, Enfermagem em Emergência, Avaliação rápida.

Palavras-chaves: Avaliação Rápida, Enfermagem em Emergência, Saúde da Criança

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

20 - Título: Implantação de escore de alerta de gravidade precoce em Hospital Infantil privado na cidade de São Paulo: Relato de experiência.

Autores Renata Pereira 1, Débora Girotto Noronha Mansur 1, Heloisa Fusita Ionemoto 1
Instituição 1 HIS - Instituto PEnSI- Hospital Infantil Sabará (Av. Angélica, 1968 cj: 76)

Resumo

Introdução: Estudos indicam que alterações de sinais fisiológicos nas crianças precedem em horas a situação de deterioração do estado clínico, portanto a identificação precoce do risco permite a equipe uma adequação no nível de cuidados e assistência de alta qualidade. Objetivo: Proporcionar à equipe de enfermagem uma ferramenta de fácil manuseio que auxilie a avaliação e detecção precoce da deterioração do quadro clínico em pediatria. Metodologia: Anotação dos dados vitais de forma sistemática, usando um escore de gravidade baseado em literatura internacional adaptado à realidade do nosso hospital. Resultados e Discussão: Trata-se de relato de experiência de abordagem crítico-reflexiva, descritivo da implantação de ferramenta que traduz um escore de alerta de gravidade precoce pediátrico em hospital referência privado, em São Paulo, de janeiro- junho/2015. Devido à carência de instrumentos que proporcionem identificação rápida e correta da criança em situação crítica ou em deterioração do estado clínico foram avaliados vários modelos de escores pediátricos de alerta de gravidade, e o instrumento escolhido foi o que mais se aproximou da nossa realidade pela simplicidade, preenchimento rápido, e possibilidade de visualização imediata do resultado. Com essa ferramenta a enfermagem não necessita fazer anotações extras. Ao contrário, otimizamos o tempo entre assistência e registro, sistematizando -as, proporcionando maior segurança à equipe, padronizando o monitoramento dos pacientes de forma que crianças que necessitam de maiores cuidados sejam facilmente reconhecidas. Conclusão: A sistematização da anotação dos dados vitais do paciente através de um instrumento simples, porém estruturado auxilia o trabalho da enfermagem e da equipe assistencial em geral. Contribui para que ofereçam um atendimento de qualidade, seguro e permitindo uma distribuição mais adequada da equipe de acordo com as necessidades de cada paciente. Contribuições/ Implicações Enfermagem: A utilização da ferramenta proporcionou uma reflexão da equipe sobre a importância da análise crítica dos dados vitais coletados rotineiramente e otimizou as anotações de forma sistematizada facilitando o trabalho diário.

Palavras-chaves: Criança Hospitalizada, Educação Continuada em enfermagem, Sinais Vitais

21 - Título: REDE MÃE PARANAENSE: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS, MÉDICOS E GESTORES SOBRE A PUERICULTURA.

Autores Renata Andrade Teixeira 1, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari 1, Adriana Valongo Zani 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 1, Sebastião Caldeira 2
Instituição 1 UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (Avenida Robert Koch, Centro de Ciencias da Saúde, Dep. de Enfermagem), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Portaria MS/GM nº 2488 de 21/08/2011 atribui ao médico e enfermeiro da Equipe Saúde da Família a realização da assistência integral, em todas as fazes do desenvolvimento humano, o que inclui a consulta da criança, comumente denominada puericultura. OBJETIVO: Compreender a percepção de enfermeiros, médicos e gestores sobre a assistência à criança na Rede Mãe Paranaense. METODOLOGIA: Recorte da pesquisa multicêntrica entre três Regionais de Saúde intitulada “Análise do processo de implantação e desenvolvimento do Programa Rede Mãe Paranaense”, de abordagem qualitativa a partir de entrevista semiestruturada com enfermeiros, médicos e gestores de uma Regional de Saúde, Paraná. Os discursos foram analisados a luz da Fenomenologia Social. RESULTADOS: Operacionalização do cuidado à criança na Atenção Primária de Saúde, em diversos municípios, é realizada por profissionais de nível médio (técnicos/auxiliares de enfermagem). A puericultura é realizada de diferentes formas: intercalada entre enfermeiro e médico, pediatra ou clínico geral; pelo enfermeiro quando de alto risco ou técnico de enfermagem o baixo risco; ou ainda, somente pelo técnico de enfermagem ou com o médico. Os “motivos porquê” o cuidado integral à criança na Rede Mãe Paranaense fica centrado na figura médica é o emaranhado de programas e atividades delegados aos enfermeiros, inviabilizando o cumprimento legislativo. Por outro lado, os “motivos para” esse cuidado ainda é processual no ponto de vista dos gestores no intuito de garantir recursos humanos, embora médicos e enfermeiros considerem que a consulta é uma ação privativa. CONCLUSÃO: A puericultura ainda tem sido delegada, inadequadamente, para profissionais de enfermagem de nível médio, contrariando a legislação vigente. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: Compreender os motivos pelos quais ainda não se cumpre a portaria, bem como a lei que rege a atuação dos enfermeiros na atenção primária em saúde e oferecer subsídios para gestores investirem nas potencialidades para a assistência à criança.

Palavras-chaves: Cuidado da Criança, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem pediátrica

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

22 - Título: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO DO ENFERMEIRO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores Josemir de Almeida Lima 1,1, Larissa Dandara Lima dos Santos 1
Instituição 1 UNCISAL - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Campus Governador Lamenha Filho Rua Doutor Jorge de Lima, 113 -Trapiche da Barra)

Resumo

A hospitalização é um momento difícil na vida de qualquer pessoa. No caso da criança e do adolescente pode se configurar como experiência traumática na medida em que os afasta de sua vida cotidiana e do ambiente familiar e os coloca em um mundo desconhecido, com suas rotinas, equipamentos, pessoas, limitações de movimento, cheiros, procedimentos e dores. O enfermeiro é o profissional da equipe multidisciplinar que permanece mais tempo junto às crianças hospitalizadas e o papel desse profissional pode ser fundamental para que as crianças vivenciem esse momento de forma menos traumática. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar, através de uma revisão de literatura narrativa, a importância do cuidado integral e humanizado do enfermeiro para a recuperação da criança hospitalizada. Foram selecionados artigos disponíveis na forma online, na base de dados SCIELO, publicados no período de 2010 e 2015.Os resultados evidenciaram que o cuidado integral e humanizado prestado pelo enfermeiro torna-se essencial para o processo de recuperação da criança hospitalizada, pois representam uma referência de segurança, carinho, além de apoio, imprescindível para o enfrentamento da situação desafiadora que é a doença e o tratamento, com isso torna a hospitalização menos dramática, diminui o tempo de internação, reduzindo as taxas de infecção hospitalar e o número de reinternação. Tudo isso nos leva à conclusão de que o enfermeiro que exerce seu trabalho de forma humanizada e visando a integralidade tem uma influência direta no bem-estar da criança hospitalizada e no seu processo de recuperação, mas para isso é preciso capacitar e conscientizar os enfermeiros para que sejam profissionais mais humanos.

Palavras-chaves: assistência, criança, hospitalização

23 - Título: ACIDENTES DOMÉSTICOS COM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

Autores MÁRCIA TELES 1, Mychelangela Brito 1, SILVANA SANTIAGO 1
Instituição 1 UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI (CAMPUS MINISTRO PETRONIO PORTELA)

Resumo

INTRODUÇÃO: Os acidentes domésticos com crianças menores de cinco anos são apontados como uma das principais causas de morbimortalidade na população com idade entre um a 14 anos em todo o mundo. Consistem em situações complexas, com custos sociais, econômicos e emocionais e repercutem na criança, família e na sociedade. OBJETIVO: analisar a ocorrência de acidentes domésticos com crianças menores de cinco anos. METODOLOGIA: Estudo analítico, transversal, realizado com 330 cuidadores da zona urbana de Floriano-PI. Utilizou-se formulário e check-list na observação do ambiente. RESULTADOS: Os cuidadores eram mulheres (98,5%), na faixa etária de 20 a 29 anos (49,1%), com ensino médio (57,0%), pertencentes à classe econômica DE (78,8%), casadas/união estável (67,3%). Das residências visitadas 52,4% possuía de 4 a 5 pessoas, e apenas uma criança (45,2%). Os acidentes aconteceram no domicílio em 97%, sendo frequentes as quedas (88,2%), a face a parte mais atingida (47,3%). Na associação entre fatores de risco relacionados com a infraestrutura/ambiente do domicílio e com a disposição de objetos e móveis com a ocorrência de acidentes encontrou a presença de escada ou degraus sem corrimão, local de brincadeiras e a presença de plantas/jardim, além de presença de rede alta, saídas e passagens mantidos com brinquedos as variáveis estatisticamente significantes. DISCUSSÃO: O número de residentes em casa acima de quatro pessoas aumenta as chances da ocorrência do acidente em 1,6 vezes; a presença de escadas ou degraus sem corrimão aumenta em 15,9 e alimentos sólidos oferecidos à criança em 16,6 vezes as chances da ocorrência do acidente domiciliar. CONCLUSÃO: Evidencia-se a importância da participação dos profissionais de saúde na elaboração e atuação nos programas de prevenção de acidentes domésticos. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Demonstra o potencial que o enfermeiro tem como educador e promotor da saúde da população, especialmente da infantil, na prevenção de agravos.

Palavras-chaves: Acidentes domésticos, Crianças, Fatores de risco

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

24 - Título: Participação da Família no Cuidado Domiciliar a um Indivíduo com Tetraplegia: Um Estudo de Caso

Autores Suélen Aparecida Costa 1,1,1,1, Daiane Martins Modus 1,1,1,1, Evelin Matilde Arcain 1,1,1,1, Hellen Emília Peruzzo 1,1,1,1, Sonia Silva Marcon 1,1,1,1
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringá (Avenida Colombo 5790 Jardim Universitário Maringá Paraná)

Resumo

Introdução: A tetraplegia é uma condição crônica com especificidades, como, limitações físicas, sociais e psicológicas, que comprometem a capacidade para realizar atividades básicas da vida diária, afetando a qualidade de vida da pessoa e sua família, sendo indispensável a elaboração de estratégias para acompanhamento adequado desta população. O projeto de extensão "Assistência e apoio a família de pacientes crônicos no domicílio" assiste famílias de pacientes crônicos no domicílio após a alta hospitalar, com intuito de promover a saúde e o bem estar do doente e do núcleo familiar, por meio da educação para a saúde; detectar precocemente complicações; assessorar e apoiar a família na implementação dos cuidados necessários para manutenção de saúde do individuo doente. Objetivo: Descrever o caso de um paciente que possui tetraplegia, acompanhado por um projeto de extensão. Metodologia: Pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos a partir de consultas aos referentes domiciliares realizadas ao paciente e sua família, entrevista semiestruturada gravada com o cuidador principal e o doente. Para analise dos dados, foi adotado como referencial a Análise de Conteúdo categorial Temática proposta por Bardin. Resultados: Emergiram três categorias no depoimento do sujeito índice, os temas mais evidenciados estão relacionados as dificuldades de adaptação a condição crônica, a participação da família no cuidado domiciliar e a importância do projeto de extensão no enfrentamento a tetraplegia. Conclusão: O suporte familiar somados as intervenções de enfermagem, contribuem para o melhor enfrentamento da tetraplegia, ajudando a promover adaptações que facilitam o cotidiano de cuidado e melhoram a qualidade de vida do doente. Implicações para a enfermagem: A atuação da enfermagem junto a família de pessoas com tetraplegia favorece a dinâmica e interação familiar e consequentemente evidencia a necessidade da realização de pesquisas em enfermagem com ênfase na saúde da família e assim contribuir para avanços na assistência.

Palavras-chaves: Doença crônica, Família, Tetraplegia

25 - Título: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A DOR EM NEONATO DURANTE A VACINAÇÃO.

Autores Karen Karoline Gouveia Carneiro 1, Michelle Zampieri Ipolito 1
Instituição 1 UnB - FCE - Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia (Centro Metropolitano, conjunto A, lote 1 — Ceilândia Sul)

Resumo

Introdução: A vacinação é bastante estressante e dolosa para o recém-nascido, pois trata-se de um procedimento feito em um ambiente desconhecido que traz inquietação ao neonato. A equipe de enfermagem deve conhecer e articular o manejo não-farmacológico para o alívio da dor neste momento, assim como utilizar intervenções e prover aos familiares informações que possibilitem a capacidade de intervir diante dessas circunstâncias. O acolhimento e o apoio do profissional ao neonato e aos familiares são de extrema importância nessa etapa da vida, onde as experiências ainda são, por muitas vezes, desconhecidas. Objetivos: Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem em um Centro de Saúde no Distrito Federal sobre o manejo da dor no recém-nascido no momento da vacinação. Metodologia: Transversal de abordagem quantitativa realizada com o uso de um questionário semiestruturado aplicado em um Centro de Saúde do Distrito Federal com profissionais da equipe de enfermagem. Resultados: Houve uma predominância do sexo feminino, sendo que a maior parte dos profissionais é composta por técnicos em enfermagem. A maioria da equipe de enfermagem se considerou apta para avaliar a dor em neonatos, mas apenas 29% afirmou realizar a avaliação da dor de maneira sistematizada; e 94% da amostra considerou que utilizar estratégias para o manejo da dor em neonatos resulta em vantagens. Conclusão: estes profissionais manifestaram insegurança no reconhecimento das alterações comportamentais e fisiológicas provenientes da situação de dor em neonatos e suas intervenções. Contribuições/implicações para a Enfermagem: elucidar a importância do manejo da dor em neonatos afim de que os profissionais de Enfermagem possam garantir um cuidado mais holístico, humanizado, menos intervencionista e hospitalocêntrico. Além de oportunizar que esse conhecimento adquirido se estenda aos familiares, assegurando mais autonomia e criação de vínculos com o serviço de saúde.

Palavras-chaves: dor, neonato, vacinação

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

26 - Título: CIA DO RISO: A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS ENQUANTO AGENTES DA ALEGRIA

Autores Jéssica Bilheiro de Souza 1, Ricardo Bragança Pinheiro Tammela 1
Instituição 1 FASE - Faculdade Arthur Sá Earp Neto (Av. Barão do Rio Branco, 1003 - Centro, Petrópolis - RJ, 25680-120)

Resumo

Introdução: A Cia do Riso é um grupo formado por acadêmicos de enfermagem, medicina e nutrição da FMP-FASE com objetivo de levar entretenimento lúdico para ambientes hospitalares na cidade de Petrópolis (RJ). Ao trazer a figura do palhaço proporciona apoio para as crianças hospitalizadas, enxergando-as de forma integral e tratando também o lado emocional e psicológico dessa criança. Objetivo: Amenizar para pacientes e acompanhantes o cenário hospitalar através da atuação de palhaços voluntários e auxiliar na formação dos acadêmicos para que esses atuem de forma humanizada e consciente. Metodologia: Ocorre semanalmente em visitas de 4 horas, onde os voluntários devidamente caracterizados como palhaços desenvolvem atividades lúdicas com as crianças e com seus responsáveis. Resultado: A experiência proporciona a formação de vínculos entre os pacientes e os voluntários além de possibilitar a troca de vivências entre ambos. As atividades lúdicas possibilitam as crianças um momento de alegria durante sua estadia no hospital. Conclusão: A visão dos graduandos quando atuam no âmbito do voluntariado se difere dos demais atentando a necessidade de humanização no atendimento hospitalar e a visão holística do paciente. Contribuição/implicação para enfermagem: A Cia do Riso contribui para a formação do profissional de enfermagem diferenciado. Abrindo espaço para diálogos sobre a necessidade da humanização hospitalar. Além de auxiliar na formação humanitária do profissional faz com que este vivencie cenários de prática da enfermagem pediátrica.

Palavras-chaves: Enfermagem, Humanização, Saúde da Criança

27 - Título: Xô piolho!

Autores Rodrigues Edna 1
Instituição 1 SSC - Secretaria de Saúde de Criciúma (Rua Pedro Beneton, 476, Casa, Centro Criciúma - SC , CEP: 88802-070)

Resumo

A Unidade de Saúde Quarta Linha preocupada com promoção da saúde, tinha por rotina visitar escolas e empresas com o intuito de oferecer educação em saúde nos temas por eles apontados. O assunto solicitado pela maioria das escolas foi pediculose, problema que segundo eles era antigo, mas não havia comprometimento de alguns pais enquanto outros reclamavam que a situação não era resolvida. Sabendo da importância que as crianças tem no ambiente familiar e seu poder de convencimento, decidimos orientá-las para que elas divulgassem o assunto em casa e na comunidade. Então realizamos um teatro de fantoches. A peça, Xô piolho foi escrita pela enfermeira, mas colocada em prática com a ajuda das agentes comunitárias. A apresentação falava da transmissão, prevenção e cuidados de enfermagem, durava em torno de uma hora. Era voltada aos alunos do jardim III ao quarto ano fundamental. Ao final da apresentação o assunto era reforçado, os alunos eram questionados e de acordo com as respostas das crianças percebíamos o quanto elas se interessaram pelo tema e compreenderam o assunto. Avaliamos os resultados de forma qualitativa. Tivemos como efeito dessa atividade a atenção total dos alunos, os relatos positivos dos pais quando iam até a unidade de saúde, o agradecimento das professoras relatando que após essa ação reduziu consideravelmente o número de crianças com piolho. O teatro se espalhou, foi realizado em todas as escolas do bairro Quarta Linha, e em outras escolas do município, além de ter sido publicado em um jornal. Percebemos que com o comprometimento da equipe e criatividade na educação em saúde podemos realizar mudanças significavas na maneira de pensar e como consequentemente nas atitudes dos ouvintes.Usar o lúdico com as crianças, visando sua saúde,pode contribuir para o sucesso das ações de enfermagem em pediatria. Palavras chave: educação em saúde; enfermagem; pediculose.

Palavras-chaves: atividade lúdica em saúde, educação em saúde, enfermagem, pediculose

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

28- Título: MINIMIZAÇÃO DE RUÍDOS EM UTI NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores RITA CARREIRO NEIVA 1, Cristiane Véras Bezerra Souza 1, Luciana Palacio Fernandes Cabeça 1, Rebeca Aranha Arrais e Silva Santos 1
Instituição 1 UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (RUA SILVA JARDIM Nº 215 CENTRO)

Resumo

Introdução: o ruído na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é fator estimulante que compromete o processo de desenvolvimento e crescimento dos recém-nascidos em especial aos prematuros pois os receptores sensoriais nessa faixa etária são extremamente sensíveis. Como direcionar possíveis condutas que possam ser adotadas no intuito de reduzir o nível de ruído nesse ambiente? Objetivo: relatar a experiência quanto às medidas adotadas para a minimização de ruídos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: trata-se de um relato de experiência quanto às medidas adotadas para a minimização de ruídos na Unidade de Terapia intensiva Neonatal do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Resultados: a partir de evidências científicas e tendo a preocupação quanto a promoção da saúde e de qualidade de vida das crianças nascidas de alto risco com a atenção especial à prevenção de danos auditivos motivamo-nos a realizar as seguintes medidas: evitar o diálogo em voz alta próxima aos recém-nascidos, discussões clínicas realizadas fora da UTI; controle rigoroso dos alarmes dos equipamentos; restrição de uso de celular e multimídias; instalação de indicadores sonoros em diversos pontos; definição do horário de silêncio; instituição do "guardião do silêncio"; compartilhamento de informações em fundo de tela dos computadores; maior investimento na educação e conscientização dos profissionais. Conclusão: fica evidente que essas intervenções adotadas são necessárias para que se possa reduzir o nível de ruídos na UTI Neonatal, uma vez que a poluição sonora gera prejuízos não somente para os recém-nascidos que ficam expostos a este ambiente ruidoso continuamente durante vários dias ou até meses quanto para os profissionais que ficam de 6 a 12 horas por dia em jornada de trabalho. Implicações para a Enfermagem: o cuidador deve estar atento às respostas fisiológicas e comportamentais do RN proveniente da exposição ao ambiente de ruídos para a condução das intervenções necessárias.

Palavras-chaves: ENFERMAGEM, TERAPIA INTENSIVA NEONATAL, RUÍDOS

29 - Título: QUALIDADE DE PRESENÇA NO PROCESSO ASSISTENCIAL EM UNIDADE DE TERAPIA INENSIVA NEONATAL

Autores Rita Carreiro Neiva 1, Cristiane Véras Bezerra Souza 1, Luciana Palacio Fernandes Cabeça 1, Rebeca Aranha Arrais e Silva Santos 1
Instituição 1 UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (RUA SILVA JARDIM Nº 215 CENTRO)

Resumo

Introdução: a qualidade de presença entre o profissional e o paciente potencializa os processos fisiológicos e as competências individuais quando a relação é desenvolvida sob a ótica do "Método Rességuier" que tem como fundamento a atitude de plena consciência na relação terapeuta-paciente possibilitando o despertar dos processos perceptivos. Objetivo: relatar a experiência da inserção da qualidade de presença do cuidador no processo assistencial na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: trata-se de um relato de experiência sobre a inserção da qualidade de presença do cuidador no processo assistencial na Unidade de Terapia intensiva Neonatal do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Resultados: o Hospital Universitário da UFMA iniciou em 2013 os primeiros contatos com o Método Rességuier. Por meio de um encontro clínico, constituído em quatro módulos, com profissionais da Neonatologia e Obstetrícia. Posteriormente participaram de encontros em outros Estados do Brasil, e conheceram o fisioterapeuta francês Jean Paul Rességuier, pesquisador e criador dessa nova abordagem de reabilitação, onde surgiu o convite para uma imersão no próprio hospital, onde Jean Paul permaneceu por 3 dias em um trabalho intenso com os profissionais das áreas de neonatologia e obstetrícia intitulado: "Encontro Clínico: Relação profissional/usuário". O trabalho atual consiste em mudar as práticas assistenciais a partir do aprimoramento de boas práticas nos setores de neonatologia e obstetrícia. Para evidenciar essa prática foi inserido um espaço para o registo na Folha de Cuidados de Enfermagem na Unidade Neonatal. Conclusão: as oficinas que estão sendo realizadas para o desenvolvimento de competências na relação cuidador com outro cuidador e com o usuário visam alcançar a qualidade de presença no processo de cuidar. Implicações para a Enfermagem: conscientização da qualidade de presença na assistência de forma a melhorar a interlocução entre o profissional/usuário destacando a importância da dualidade e envolvimento no processo de cuidar.

Palavras-chaves: Enfermagem, Terapia Intensiva Neonatal, Cuidado

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 8

30 - Título: PROJETO PAIS NA ESCOLA: BUSCANDO FORTALECER LAÇOS ESSENCIAIS PARA O CUIDADO DOS ADOLESCENTES E JOVENS

Autores Juliana Fernandes da Nóbrega 1, Shirlei Garcia 1, Fernanda Soares Marcondes 1, Zilda de Faveri Vicente Souza 1, Gerusa Ribeiro 1, Angela Regina Kirchner 1
Instituição 1 IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina (Campus Florianópolis)

Resumo

Introdução: o Núcleo de Estudos sobre Sexualidade e Prevenção às Drogas (NESPD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) – Campus Florianópolis vem trabalhando ações no âmbito da Promoção à Saúde considerando, assim, essencial o fortalecimento de vínculos entre as famílias e escola. Neste sentido, defende-se que nesta relação ambos podem compartilhar experiências, compreender e refletir questões do cotidiano para buscar alternativas mais afetivas e efetivas no cuidado dos adolescentes e jovens. Desta maneira durante o ano de 2015 desenvolveu-se o Projeto de extensão "Pais na Escola" vinculado ao Curso Técnico em Enfermagem e NESPD. Objetivo: promover a interação entre família e escola no processo de formação do educando, visando contribuir com o seu desenvolvimento integral. Metodologia: consistiu na elaboração de oficinas voltadas as famílias dos adolescentes e jovens do ensino médio. Foram realizados cinco encontros para abordagem de temas, relacionados à saúde e educação dos adolescentes e jovens, selecionados conforme as necessidades apresentadas pelos próprios participantes. Utilizou-se as bases teóricas trazidas por Paulo Freire adotando uma postura dialógica. Resultados: apontam para a importância de um espaço de informação e reflexão junto às famílias que possibilitem sensibilizar para temas como: "Adolescer na contemporaneidade", "Vícios e dependências na adolescência" e "Sexualidade na adolescência", assuntos necessários para a construção e desenvolvimento do ser humano e que pode ser explorado de forma salutar pela escola e pelas famílias colaborando para educação e saúde de adolescentes e jovens. O Projeto também trouxe benefícios ao ensino pois teve participação de docentes e discentes da área da Enfermagem fortalecendo conteúdos inerentes a formação profissional. Conclusão: a presente proposta contribui para Promoção da Saúde na Escola por meio da criação de ambientes e relações mais saudáveis no contexto escolar, especialmente no que tange a saúde das famílias dos adolescentes e jovens.

Palavras-chaves: Enfermagem Familiar, Saúde da família, Promoção da Saúde

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

1 – Título: Levels of cytokines IL-10 and IL-12p70 and it is correlation with sleep and quality of life in children and adolescents with cancer

Autores Emiliana de Omena Bomfim 3, Elen Anatriello 2, Michelle Darezzo Rodrigues Nunes 4, Regina Aparecida Garcia de Lima 2, Lucila Castanheira Nascimento 2, Milena Flória-Santos 2
Instituição 2 USP - Universidade de São Paulo (Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus Universitário - Bairro Monte Alegre), 3 UofS - University of Saskatchewan (2D01 Health Sciences Building - Saskatoon, SK, Canada, S7N 5E5), 4 UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Boulevard 28 de Setembro, 157, Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Introduction: up to date no study has comprehensively examined the influence of cytokines levels in the sleep patterns and health-related quality of life (HRQOL) of children and adolescents with cancer. Objectives: in this study, our objective was to investigate the plasma levels of the cytokines IL-8, IL-1β, IL-6, IL-10, TNF-α, IL-12p70 and correlate them with the sleep and HRQOL of children and adolescents with cancer. Methodology: this is a quantitative, descriptive, cross-sectional study conducted at the University of São Paulo at Ribeirão Preto School of Medicine Hospital. Patients aged between 8 and 18 years, and those who had already started at least 1 session of chemotherapy or radiotherapy were recruited, between January 2013 and March 2014, from the Pediatric Oncology Service. After blood draw, plasma levels of six cytokines were measured by flow cytometry. Results: we found a correlation between sleep percentage and the cytokine IL-10 (r=–0.384; p=0.048), as well as a correlation with sleep efficiency and the same cytokine (r=–0.452; p=0.018). Furthermore, the cytokine IL-12p70 showed a correlation with sleep duration (r=–0.604; p=0.001). A correlation between HRQOL and IL-1β (r=–0.382, p=0.028) was also noted. Discussion: We found a possible relationship between cytokines levels and sleep in children and adolescents with cancer. Our finds support the hypothesis that cancer-related symptoms are linked at least in part to the cytokine-immunologic system. Conclusion: future and deeper examinations regarding the role of cytokines in the development of cancer-related symptoms are needed in order to allow any kind of causal conclusions, especially those that might support the development of personalized interventions. Nursing Implications: Routine screening for cancer-related symptoms should be incorporated into nursing practice for all patients and the discovery of conceptual frameworks can accelerate nurses' understanding, leading to more focused interventions and allocation of resources to assist these patients.

Palavras-chaves: cancer-related symptoms, biomarkers, pediatric oncology

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

2 - Título: Correlations between functional Interleukin-1 and changes in fatigue and quality of life in children and adolescents with cancer

Autores Emiliana Bomfim 1, Michelle Darezzo Rodrigues Nunes 3, Regina Aparecida Garcia de Lima 2, Lucila Castanheira Nascimento 2, Carlos Alberto Scrideli 2, Milena Flória-Santos 2
Instituição 1 UofS - University of Saskatchewan (2D01 Health Sciences Building - Saskatoon, SK, Canada, S7N 5E5), 2 USP - Universidade de São Paulo (Avenida dos Bandeirantes, 3900 Campus Universitário - Bairro Monte Alegre), 3 UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Boulevard 28 de Setembro, 157, Vila Isabel, Rio de Janeiro - RJ)

Resumo

Introduction: How the immune system may be related to the development of cancer-related symptoms (CRS) remains a largely unanswered question. Objectives: our objective was to investigate the plasma levels of pro and anti-inflammatory cytokines and its correlation with fatigue and quality of life (QL) in children and adolescents with cancer. Methodology: this is a quantitative, descriptive cross-sectional study, conducted at the University of São Paulo at Ribeirão Preto School of Medicine Hospital. Consecutive newly diagnosed cancer patients were recruited between January 2013 and March 2014. Patients who had already started at least one session of chemotherapy or radiotherapy were enrolled in the study. We collected 4ml of peripheral blood to perform cytokines measurements by flow cytometry. Results: our final sample consisted of 33 hospitalized children and adolescents, between 8 and 18 years. We found a correlation between fatigue and IL-1β (r=–0.361, p=0.039), also between QL and IL-1β (r=–0.382, p=0.028). The results of this research indicate that there may be a relationship among cytokines, fatigue and QL in children and adolescents with cancer. We also found a correlation between general fatigue and neutrophils number (r=–0.360, p=0.040), which is a new finding in this population, implicating in a possible interleukin-hematological pathway for fatigue. Discussion: It is well known that sleep and some cancer-related symptoms have a reciprocal and closed link with immune responses. For example, sleep deprivation can disrupt cellular immune responses by shifting T helper cell activity towards a Th2 cytokine profile, what might affect the quality of life. Conclusion: Our study confirms the potential role of cytokines in the development of CRS, thereby supporting the utility of the neuroimmunological approach in the discovering of biomarkers linked to these symptoms. Nursing Implications: with the advance of CRS understanding, informed oncology nurses can assist patients by alleviating these unpleasant symptoms.

Palavras-chaves: cancer-related symptoms, biomarkers, pediatric oncology

3 - Título: ADESÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES AO GRUPO DE DIABETES MELLITUS

Autores Tamires Gonsalves de Andrade 1, Ana Paula Fontoura 1, Francielle Garcia Sena 1, Stella Minasi de Oliveira 1
Instituição 1 FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE (Av. Itália km 8 Bairro Carreiros - 475 - Aeroporto, Rio Grande - RS)

Resumo

INTRODUÇÃO O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível de grande prevalência para a saúde pública e para a sociedade1. O trabalho educativo em grupo é um importante instrumento de trabalho do enfermeiro, no enfrentamento de uma questão de saúde de alta incidência e prevalência, como o diabetes, pois a partir da atividade em grupo a assistência se torna específica a várias pessoas com necessidades semelhantes, aproveitando melhor o tempo e a riqueza da troca de experiências2. O objetivo desse trabalho é relatar a adesão aos encontros do grupo. METODOLOGIA Trata-se de um relato de experiência baseado nas reuniões, com as crianças/adolescentes e seus familiares, os encontros são organizados pelo projeto de extensão “Do cuidado a criança e adolescente com DM ao manejo e o enfrentamento desta com a família”. Os encontros são realizados mensalmente com a presença de uma equipe multidisciplinar. RESULTADOS A existência de grupos de educação para pacientes diabéticos justifica-se, pois apesar dos grandes avanços tecnológicos em relação ao diagnóstico e ao tratamento, é frequente acontecer uma má adesão ao tratamento3. É com as atividades no grupo que se consegue dar uma melhor educação aos portadores de DM e um suporte aos familiares que frequentemente tem dificuldades no convívio com as crianças / adolescentes e o diabetes. CONCLUSÃO As reuniões do grupo educativo contribuem para levar conhecimento as crianças/adolescentes diabéticos sobre a fisiopatologia, causas, sinais e sintomas, tratamento complicações do diabetes mellitus, afim de promover e incentivar o auto cuidado4. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM Este trabalho tem como contribuição para a enfermagem, mostrar que com a realização de grupos para esclarecer duvidas ou informar a respeito do Diabetes Mellitus, isso propicia uma melhor qualidade de vidas das crianças e adolescentes e seus familiares.

Palavras-chaves: ADOLESCENTE, CRIANÇA , DIABETES

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

4 - Título: PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELAS MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS

Autores Eliana Roldão dos Santos Nonose 1, Ana Paula Contiero Toninato 1, Dariane Barbosa da Silva Bazzo 1, Luciana Martines dos Santos 1, Nelsi Stormoski Ferreira 1, Rosana Aparecida Bittencourt Pereira 1
Instituição 1 HUOP - Hospital Universitário do Oeste do Paraná (Av. Presidente Tancredo Neves 3224, Bairro Santo Onofre, Cascavel/Pr)

Resumo

Introdução. O nascimento de um filho prematuro causa nas mães reação de choque tanto pelo nascimento inesperado quanto pelo aspecto frágil de um bebê diferente da imagem daquele que foi construída durante a gravidez. Essa percepção é geradora de insegurança para a família, especialmente para a mãe. Objetivo. Analisar as narrativas das mães quanto ao seu sentimento ao ver seu filho sendo manipulado pela equipe de saúde multidisciplinar. Metodologia. Utilizou-se a entrevista individual semiestruturada com vinte e cinco mães de recém-prematuros internados numa Unidade de Cuidados Intermediários tendo como questão norteadora da pesquisa: Qual seu sentimento ao ver seu filho sendo manipulado pela equipe de saúde? Resultados. A categorização permitiu a construção dos seguintes núcleos temáticos: Confiança na equipe de enfermagem representada pela fala de 80% das participantes, quando dizem que seus bebês estão sendo bem cuidados e que se sentem seguras mesmo quando ausentes, devido ao preparo da equipe bem como pela demonstração de afeto e carinho pelos seus integrantes; sentimento de medo e pena quando da necessidade de realização dos procedimentos invasivos citado por duas participantes; sentimento de ciúmes mencionado por duas participantes e; duas participantes referiram que alguns profissionais demonstram frieza nos cuidados com seu bebê enquanto que outros cuidam como se fosse da sua própria família. Conclusão. Observou-se que os profissionais de saúde precisam agir com sensibilidade, ter disponibilidade para escuta e possibilitar o diálogo com a família de prematuros favorecendo a adequação progressiva da mãe à realidade do nascimento e hospitalização de um filho prematuro. Implicações para a Enfermagem. Percebe-se a necessidade de uma nova abordagem no atendimento neonatal, na qual deverão ser contemplados não apenas os aspectos das necessidades fisiológicas do prematuro, mas especialmente aqueles ligados ao atendimento dos fatores emocionais que envolvem os pais nos momentos das fragilidades presentes nas situações de prematuridade.

Palavras-chaves: Nascimento prematuro, Enfermagem Neonatal, Comportamento materno.

5 - Título: CRIANÇA COM PNEUMONIA: APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Autores Antonio Jose de Vasconcelos Neto 1,1,1
Instituição 1 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista)

Resumo

INTRODUÇÃO: A pneumonia é definida como a inflamação dos tecidos pulmonares, geralmente causadas por agentes infecciosos. Esta patologia se relaciona com uma maior mortalidade e morbidade infantil, aumento do período de internação e gastos hospitalares. OBJETIVO: Relatar a experiência de Sistematizar a Assistência de Enfermagem a uma criança acometida por pneumonia. METODOLOGIA: Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em maio de 2015, durante as atividades teórico-práticas da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Pernambuco. A coleta de dados foi realizada seguindo roteiro embasado na teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta, foram aplicadas as cinco fases do Processo de Enfermagem: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. CONCLUSÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um instrumento importante para efetivar a prática assistencial de enfermagem, tendo como plano os cuidados específicos que visam à reestruturação da saúde do indivíduo, por meio deste é possível estabelecer estratégias e metas adotáveis à criança. Descritores: Cuidado; Enfermagem; Pneumonia.

Palavras-chaves: Cuidado, Enfermagem, Pneumonia

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

6 - Título: # Discutindo a Relação

Autores Paula Mariana Sehnem 1, Claudete Santos Demétrio 1,1, Léia Viviane Fontoura 1,1, Ediléia Barbosa da Silva 1,1, Sabrina Lucietti Dick 1,1, Jéssica Costa Alves 4,2
Instituição 1 Univali - Univali,- Itajaí, Fundação Universidade do Italaí (Rua Uruguai,458, Itajaí, CEp 88302-901), 2 Univali - Univali,- Itajaí, Fundação Universidade do Italaí (Rua Uruguai,458, Itajaí, CEp 88302-901), 3 Univali - Univali,- Itajaí, Fundação Universidade do Italaí (Rua Uruguai,458, Itajaí, CEp 88302-901), 4 Univali - Univali,- Itajaí, Fundação Universidade do Italaí (Rua Uruguai,458, Itajaí, CEp 88302-901), 5 Univali - Univali,- Itajaí, Fundação Universidade do Italaí (Rua Uruguai,458, Itajaí, CEp 88302-901), 6 Univali - Univali,- Itajaí, Fundação Universidade do Italaí (Rua Uruguai,458, Itajaí, CEp 88302-901)

Resumo

Este é o relato de experiência do projeto de extensão Discutindo a Relação (# D.R), voltado para 218 adolescentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 10 e 19 anos, da Escola Básica Arnaldo Brandão de Itajaí, no 1º semestre de 2015. O projeto objetiva desenvolver ações para promoção da saúde e fortalecer o desenvolvimento integral e o enfrentamento das vulnerabilidades, que comprometem o desenvolvimento do adolescente. É uma proposta interdisciplinar envolvendo os Cursos de Psicologia, Enfermagem e Biomedicina vinculados ao Centro de Ciências da Saúde da Univali – Itajaí, a partir dos eixos e vetores do Pró-Saúde. Para o alcance dos objetivos, são utilizadas atividades diversas sobre adolescência, sexualidade, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar e gravidez, álcool e outras drogas, violência e cultura da paz com os profissionais da saúde e educação e com os adolescentes; encontros de formação e planejamento com a equipe extensionista; sistematização das informações e registros, gerando dados para o desenvolvimento de pesquisas e relatos de experiências. Foram realizadas, até o momento, três oficinas com cada uma das 7 turmas, abordando as temáticas adolescência, puberdade, gravidez e planejamento familiar. Foram utilizados, como método de avaliação, atividades em grupo na forma de quiz e um instrumento com escala numérica, visando avaliar o nível de satisfação dos adolescentes com a metodologia, tema e estratégia utilizada. Em relação às temáticas 75% avaliaram como boa e ótima; em relação à metodologia utilizada 91,7% avaliaram como boa ou ótima e em relação ao aprendizado 84,6% alcançou bom ou ótimo. Foi observado grande participação dos adolescentes nas oficinas e formação de vínculo com a equipe extensionista. Considera-se que a metodologia utilizada foi adequada à proposta, possibilitando a sensibilização dos adolescentes para a necessidade do desenvolvimento de postura pró-ativa para o auto-cuidado com autonomia e responsabilidade.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Adolescente, Saúde do Escolar

7 - Título: OS DESAFIOS DE ESCOLARES FRENTE A REALIZAÇÃO DO AUTOCATETERISMO INTERMITENTE LIMPO

Autores SIMONE MUNIZ DE SOUZA 1, MICHELLE DE OLIVEIRA GUIMARÃES CARVALHO 1, SANDRA TEIXEIRA DE ARAÚJO PACHECO 1, BENEDITA MARIA RÊGO DEUSDARÁ PACHECO 1
Instituição 1 FENF UERJ - FACULDADE DE ENFERMAGEM UERJ (Blvd 28 de Setembro 157 Vila Isabel RJ)

Resumo

As crianças portadoras de disfunções miccionais neurogênicas e não neurogênicas dependentes do cateterismo intermitente limpo apresentam necessidades especiais de saúde. Na idade escolar iniciam o processo do autocateterismo, necessário para o seu viver saudável. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é desvelar os desafios encontrados para a realização do autocateterismo intermitente limpo pelo escolar portador de bexiga neurogênica e disfunção miccional não neurogênica. Metodologia: estudo de natureza qualitativa, desenvolvido sob o método criativo sensível, através da dinâmica de criatividade e sensibilidade Corpo Saber. Os participantes foram 7 escolares que realizam o autocateterismo intermitente limpo, com idade entre 9-12 anos incompletos. O cenário foi um ambulatório pediátrico, situado em um hospital de ensino e pesquisa no estado do Rio de Janeiro. Os dados coletados foram analisados a partir da análise de discurso em sua corrente francesa. Resultados: Os escolares revelaram em seus discursos, a necessidade de ser ajudado por suas mães, avós, amigos e professores em alguns momentos da realização do autocateterismo. Destacaram a necessidade de ser ajudado quanto ao oferecimento do material e para segurar o espelho e a fonte de luz, necessários para visualização do meato uretral. Em determinados lugares sociais, a mãe do escolar prefere assumir o papel de realizar o cateterismo, bem como naquelas situações onde o escolar encontra dificuldades, como no manuseio de determinado tipo de sonda, na irrigação vesical e fora de ambientes de privacidade, e, para as meninas, nos dias que estão menstruadas. Conclui-se que há a necessidade de promover o empoderamento do escolar frente à realização de seu autocateterismo, para que possam superar os desafios enfrentados no seu dia-a-dia. Contribuições: Este estudo assinala a responsabilidade do enfermeiro em abordar dialogicamente estes assuntos com os escolares, ajudando-os na superação desses desafios, o que pode se refletir em uma maior qualidade de vida .

Palavras-chaves: AUTOCATETERISMO INTERMITENTE LIMPO, BEXIGA NEUROGÊNICA, CRIANÇA, DISFUNÇÃO MICCIONAL, ENFERMAGEM

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

8 - Título: CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS E MÉDICOS PARA ATUAR NO PROGRAMA REDE MÃE PARANANENSE.

Autores Thaís Vanessa Bugs 1, Claudia Ross 1, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso 1, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla 2, Claudia Silveira Viera 1, Sebastião Caldeira 1
Instituição 1 Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária 2069), 2 Unioeste e UEL - Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Universidade Est (Rua Universitária 2069)

Resumo

Introdução: Em se tratando de políticas e programas governamentais na saúde materna e infantil, deve-se considerar a promoção, a prevenção e ações de cuidado. No estado do Paraná, o Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP) visa melhorar a Atenção Primária à Saúde (APS) para o cuidado à gestante no ciclo gravídico-puerperal e recém-nascido (RN) por parte da equipe de saúde, em particular, enfermeiros e médicos. Para isso deve-se investir em capacitações para que possam desenvolver suas ações de cuidado atendendo aos objetivos, compromissos e indicadores preconizados pelo PRMP. Objetivos: Conhecer se enfermeiros e médicos foram capacitados para atuar no PRMP. Metodologia: Estudo qualitativo fundamentado na Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Oito enfermeiros e sete médicos de municípios da área de abrangência da 10ª Regional de Saúde, atuantes no PRMP foram estudados entre junho e agosto de 2014. Resultados: A maioria dos enfermeiros e médicos participaram de capacitações ofertadas pela Regional de Saúde (10a RS) ou Secretaria de Estado de Saúde (SESA/PR). Alguns não capacitados, buscaram conhecimento por conta própria em protocolos ou linha-guia e com a equipe já capacitada. É fundamental que a equipe interdisciplinar, especialmente enfermeiros e médicos, tenham bagagem de conhecimento para atuar no PRMP, no atendimento das gestantes e crianças. Conclusão: O desconhecimento de algumas características do PRMP pode ser prejudicial na assistência prestada tanto à gestante quanto à criança. Isso muitas vezes está associado à falta de capacitação. As Regionais de Saúde juntamente com a SESA/PR ofertaram essas ações educativas em todo o estado, porém alguns começaram a trabalhar depois da capacitação. Contribuição para enfermagem: Faz-se necessário ofertar outras capacitações aos novos enfermeiros e médicos que atuam no PRMP, como também para a toda a equipe de saúde. Essa atividade certamente contribuirá para a satisfação profissional e, principalmente para a redução da morbimortalidade materna e infantil.

Palavras-chaves: Programas governamentais, Cursos de Capacitação, Equipe Interdisciplinar de Saúde

9 - Título: AÇÃO EXTENSIONISTA DE PALHAÇOTERIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NO MUNICIPIO DE VITORIA DE SANTO ANTÃO-PE

Autores Taciana Rodrigues 1, Marília Lima 1, Kilders Mitshel Lucas de Oliveira 1, Ivna Cabral 1, Carolina Peixoto 1
Instituição 1 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Rua Alto do Reservatório, S/N – Bela Vista)

Resumo

Introdução: A palhaçoterapia é a inclusão de palhaços no hospital com finalidade de oferecer bem-estar, felicidade, além de mais cor a um lugar geralmente triste e com caráter desconfigurado. As intervenções podem influenciar diretamente na recuperação do paciente, colocando em prática ferramentas e experiências que os fazem refletir no convívio temporário no ambiente hospitalar. Abrange todas as áreas do hospital, trazendo de uma forma cooperativa e organizada com atividades lúdicas de humanização da assistência às crianças no cenário hospitalar. Objetivo: Humanizar e oferecer bem-estar e conforto as crianças hospitalizadas, acompanhantes e profissionais de saúde. Metodologia: Foi desenvolvido ações através do projeto de extensão Saúde à Alegria, com alunos de enfermagem, nutrição e educação física, com foco na Palhaçoterapia. Os integrantes incialmente passaram por uma oficina de demonstrações criativas e expressão corporal. Em seguida, realizou-se a ações na pediatria do Hospital João Murilo de Oliveira, no município de Vitoria de Santo Antão – PE. Durante a ação, os integrantes, caracterizados de palhaços, vestindo jalecos, utilizaram instrumentos musicais como violão, pandeirola e tantã; além de brinquedos terapêuticos, estimulando a modificação do conceito e de procedimentos hospitalares. Resultados: Observamos que a ação promoveu satisfatória evolução clínica das crianças internadas, diminuindo o estresse causado pela hospitalização. Com efetiva contribuição e interação não só das crianças, mas também dos acompanhantes e equipe hospitalar. Conclusão: A missão do projeto da Palhaçoterapia é constituir um grupo de palhaços ligados por uma só causa: levar alegria as pessoas. Uma contribuição benéfica para o estado emocional, fisiológico e comportamental de todos no ambiente hospitalar. Contribuições Para Enfermagem: A ação favorece também a assistência de enfermagem, melhorando a aceitação dos cuidados de enfermagem durante os procedimentos. A visita dos palhaços no período de internação deixou o ambiente mais agradável e feliz, desviando o foco de uma rotina, muitas vezes, árduas.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos, Hospitalização, Humanização da assistência

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

10 - Título: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

Autores GILDA BARBOSA OLIVEIRA DE SOUSA 1, ANDREIA ROQUE DE SOUZA 1, LUCIANA DE MEDEIROS LIMA 1, MORGANA MOEMA DE MEDEIROS LIMA 1
Instituição 1 HULW - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY (CIDADE UNIVERSITÁRIA, CAMPUS I, CASTELO BRANCO, S/N)

Resumo

INTRODUÇÃO: A redução da taxa de mortalidade infantil é um compromisso assumido por um grupo de países junto a Organização das Nações Unidas. No Brasil, esta taxa vem diminuindo progressivamente, embora ainda não tenha alcançado um valor aceitável. Um dos principais responsáveis pela queda desse indicador de saúde é a vacinação oferecida pelos serviços públicos de saúde. OBJETIVO: neste trabalho, objetivou-se verificar a contribuição do Programa Nacional de Imunizações para a redução da taxa de mortalidade infantil. METODOLOGIA: trata-se de uma pesquisa documental, tendo como principais fontes de dados os documentos do Ministério da Saúde, respaldados pela literatura pertinente. A coleta dos dados aconteceu no período de janeiro até junho de 2015. RESULTADOS: Os registros analisados permitem afirmar que a política de prevenção de doenças a partir da imunização no Brasil tem sido uma estratégia crescente e eficaz ao longo da história. Percebe-se que a cobertura vacinal a cada tempo foi sendo ampliada, de maneira que cada vez mais doenças eram prevenidas. A eficácia do Programa Nacional de Imunizações pode ser constatada considerando a erradicação de doenças de impacto, como a varíola, a paralisia infantil e o sarampo. CONCLUSÃO: o compromisso e a seriedade deste programa se refletem na constante vigilância de novos casos, mesmo das doenças consideradas erradicadas. Certamente a ação de imunizar as crianças pela vacinação é um dos fatores responsáveis pela redução nas taxas de mortalidade infantil. IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: nesta perspectiva se acentua a importância da enfermagem durante todo o processo de imunização, desde a vigilância, conservação dos imunobiológicos até a administração propriamente dita.

Palavras-chaves: ENFERMAGEM, IMUNIZAÇÃO, MORTALIDADE INFANTIL

11 - Título: QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES E ADULTOS EMERGENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Autores Elaine Buchhorn Cintra Damião 1, Mayara Mancini 1, Lisabelle Mariano Rossato 1, Claudia Maria Freitas Floriano 1, Márcia Silva Queiroz 2, Márcia Nery 2
Instituição 1 EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Av. Dr. Eneas de Carvalho Aguiar, 419. Cerqueira Cesar. Sao Paulo. SP. 05403-000), 2 HCFMUSP - Hospital das Clinicas da Faculdade de Medicina da USP (Av. Dr. Eneas de Carvalho Aguiar, 255. Cerqueira Cesar. Sao Paulo. SP. 05403-000)

Resumo

Introdução: A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) tem sido vinculada à adesão ao tratamento, porém sua avaliação ainda não faz parte da rotina nos serviços de saúde. Objetivos: a) Mensurar a qualidade de vida(QV) do adolescente/adulto emergente com DM1 por meio do instrumento "Instrumento de Qualidade de Vida de Jovens com Diabetes(IQVJD), b) Verificar a relação existente entre a HbA1c e a QVRS do adolescente/adulto emergente com DM1 e c) Verificar a relação existente entre as variáveis de caracterização da amostra e a QVRS do adolescente/adulto emergente com DM1. Método: Trata-se de um estudo quantitativo observacional descritivo. Participaram da pesquisa 20 adolescentes/adultos emergentes com DM1, com idade entre 12 e 25 anos, acompanhados no Ambulatório de Diabetes de um hospital escola de São Paulo, no período de julho a setembro de 2014. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Excel® e submetidos a tratamento estatístico. Resultados: A média do score total do IQVJD dos participantes foi de 105,75 e a média de HbA1c foi de 9,9%. O coeficiente de correlação (r) do valor de HbA1c e o escore do IQVJD foi igual a 0,14, indicando que as variáveis possuem uma relação de baixa intensidade. A única variável demográfica estatisticamente significante foi sexo (p=0,01). Discussão: A correlação linear positiva de baixa intensidade entre a HbA1c e o score total do IQVJD indica que o melhor controle do diabetes não garante uma melhor QV. Em relação às características demográficas, o sexo feminino apresentou uma pior QV em relação ao masculino. Conclusão: Apesar da pequena amostra ser uma limitação, este estudo contribui para que o enfermeiro, ao planejar as intervenções, considere que a QVRS não é necessariamente maior nos pacientes com melhor controle glicêmico e que há diferenças de gênero na QV apresentada pelas adolescentes/adultas emergentes.

Palavras-chaves: Adolescente, Diabetes Mellitus Tipo 1, Enfermagem Pediátrica, Qualidade de Vida

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

12 - Título: PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Melissa Medianeira de Souza 1, Ariane Naidon Cattani 1, Bruna de Nicol Brum 1, Daiana de Araujo 1, Kellen Cervo Zamberlan 1, Eliane Tatsch Neves 1
Instituição 1 UFSM - Universidade Federal de Santa Maria (Avenida Roraima nº 1000), 2 UFSM - Universidade Federal de Santa Maria (Avenida Roraima nº 1000), 3 UFSM - Universidade Federal de Santa Maria (Avenida Roraima nº 1000)

Resumo

Introdução: Durante a graduação em Enfermagem é possibilitado pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Assim, destaca-se as ações de educação em saúde, uma vez que estas são inerentes ao conjunto de atribuições do enfermeiro. Objetivo: Relatar vivência de prática de enfermagem desenvolvida em uma Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um Hospital de ensino da região Sul do Brasil. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do 6º semestre de Enfermagem, realizada em uma UIP de um Hospital Universitário, a partir da disciplina Enfermagem no cuidado à saúde da mulher, do adolescente, do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFSM durante nove dias. Resultados: A acadêmica envolvida teve a oportunidade de realizar orientações de enfermagem, atividades de recreação, entre outros procedimentos técnicos, enfatizando as ações de educação em saúde em suas atividades. A vivência proporcionou à acadêmica uma relação da prática realizada com os conteúdos teóricos vistos em sala de aula, sendo enfatizada a aproximação dos profissionais com a criança e seus familiares por meio da criação de vínculo. Buscou-se realizar o compartilhamento de saberes entre profissionais e familiares, com o intuito de subsidiar os mesmos para que possam participar da tomada de decisões. A vivência proporcionou crescimento pessoal e profissional à acadêmica, na medida em que possibilitou o conhecimento da realidade de uma UIP e da dinâmica de trabalho da equipe. Considerações finais: A partir da vivência foi possível observar a importância da criação de vínculo entre equipe-família-criança, do desenvolvimento de ações de educação em saúde e da compreensão da atuação do enfermeiro neste cenário, uma vez que permitiu ir além das expectativas, tratando-se de uma experiência única e que contribuiu significativamente para a formação enquanto futura enfermeira.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Enfermagem, Pediatria

13 - Título: DESENVOLVIMENTO INFANTIL: AVALIAÇÃO COGNITIVA E PSICOSSOCIAL NAS UNIDADES DE SAÚDE DE REDENÇÃO-CE

Autores FLAVIA PAULA MAGALHAES MONTEIRO 1,1,1,1, MARIA DO SOCORRO TÁVORA DE AQUINO 1,1,1,1, EVAIR BARRETO DA SILVA 1,1,1,1, PEDRO RAUL SARAIVA RABELO 1,1,1,1, EMILIA SOARES CHAVES ROUBERTE 1,1,1,1
Instituição 1 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobr (Rodovia CE 060 KM 51), 2 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobr (Rodovia CE 060 KM 51), 3 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobr (Rodovia CE 060 KM 51), 4 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobr (Rodovia CE 060 KM 51), 5 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobr (Rodovia CE 060 KM 51)

Resumo

Introdução: O desenvolvimento infantil é uma das melhores estratégias para avaliar o estado de saúde da criança. Por meio desta avaliação, o enfermeiro poderá diagnosticar possíveis problemas precocemente. Objetivos: Avaliar o desenvolvimento cognitivo e psicossocial nas Unidades Básicas de Saúde do município de Redenção-Ce. Metodologia: Estudo descritivo e transversal com análise quantitativa. Realizado entre os meses de setembro de 2014 a agosto de 2015, em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Redenção-Ce. A amostra incluiu lactentes que participaram das consultas de puericultura. Foi aplicado um instrumento adaptado cujas variáveis incluíram características sociodemográficas, gestacionais e obstétricas, perfil alimentar do lactente e avaliação do desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Os aspectos éticos foram respeitados. Resultados: Foram avaliados 33 lactentes, sendo que 24 deles eram do sexo masculino (75%) e 9 deles do sexo feminino (25%). A avaliação do desenvolvimento cognitivo abrangeu a presença das características a) capacidades iniciais de processamento e b) percepção e aquisição da linguagem de acordo com a faixa etária do lactente. Na primeira característica, obteve-se um resultado satisfatório, pois todos os lactentes (100%) conseguiram realizar os testes com eficiência. Já na segunda, apenas 2 lactentes (6,05%) não conseguiram realizar as atividades propostas. A avaliação do desenvolvimento psicossocial incluiu a presença das características: a) estabelece relações mútuas com cuidadores, e b) demonstra padrões de comportamentos sociais. Nas duas características, apenas 1 lactente (3,33%) não realizou os testes. Contribuições para enfermagem: Estudos sobre avaliação do desenvolvimento infantil exigem do enfermeiro o estabelecimento de estratégias de intervenção com vistas nos determinantes de saúde da criança e nas propostas de estimulação precoce junto aos familiares ou responsáveis pelo cuidado. Conclusão: O desenvolvimento cognitivo e psicossocial apresentou-se como satisfatório, visto que os lactentes avaliados alcançaram os marcos estabelecidos segundo sua faixa etária.

Palavras-chaves: crescimento e desenvolvimento, lactente, enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

14 - Título: AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DE LACTENTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE REDENÇAO-CE

Autores FLAVIA PAULA MAGALHAES MONTEIRO 1,1,1,1, EVAIR BARRETO DA SILVA 1,1,1,1, MARIA DO SOCORRO TÁVORA DE AQUINO 1,1,1,1, PEDRO RAUL SARAIVA RABELO 1,1,1,1, EMANUELLA SILVA JOVENTINO 1,1,1,1
Instituição 1 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobr (Rodovia CE 060 KM 51), 2 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobr (Rodovia CE 060 KM 51), 3 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobr (Rodovia CE 060 KM 51), 4 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobr (Rodovia CE 060 KM 51), 5 UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobr (Rodovia CE 060 KM 51)

Resumo

Introdução: O crescimento é considerado um dos melhores indicadores de saúde da criança em razão de sua estreita relação com fatores ambientais e condições de vida da criança. Objetivos: Avaliar o desenvolvimento físico de lactentes atendidos em duas unidades de saúde do município de Redenção-Ce por meio da avaliação de habilidades motoras finas e grossas, investigação de dados antropométricos e análise dos escores Z. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de natureza transversal com análise quantitativa realizado de setembro de 2014 a junho de 2015. A amostra incluiu lactentes que participaram das consultas de puericultura. Foi aplicado um instrumento adaptado cujas variáveis incluíram características sociodemográficas, gestacionais e obstétricas, perfil alimentar do lactente e avaliação do desenvolvimento físico. Resultados: Avaliaram-se 33 lactentes cuja maioria dos lactentes era do sexo masculino (72,7%). Os escores Z referentes aos índices antropométricos: peso/idade, comprimento/idade, peso /comprimento, IMC/idade, e circunferência cefálica/idade foram respectivamente: 0,80, -0,23, 1,15, 1,11, e 0,99. Assim os valores encontrados apresentaram-se dentro do esperado para a idade e sexo dos lactentes. No tocante a avaliação das habilidades motoras; 87,8% realizaram todos os testes de habilidades motoras finas, e 84,8% realizaram todos os testes de habilidades motoras grossas. Conclusão: A maior parte dos lactentes apresentaram medidas adequadas para as suas idades, uma vez que as médias encontravam-se dentro do intervalo -2 e +2 em escores z. Em relação às habilidades motoras; estas se apresentaram como adequadas para a maior parte dos lactentes uma vez que a maioria conseguiu desenvolver todos os testes conforme a faixa etária. Contribuições para enfermagem: O enfermeiro exerce importante papel no acompanhamento do crescimento infantil, para identificação de problemas, e ações de promoção da saúde através de consultas de puericultura no contexto da atenção básica.

Palavras-chaves: crescimento e desenvolvimento, lactente, enfermagem

15 - Título: Trabalhando em equipe

Autores Vivian Sanches Pomin 1, Debora Carla de Assuncao Machado 1, Ana Laura São Tiago Feliciano 1, Leila Schmidt Bechtlufft 1
Instituição 1 FASE - Faculdade Arthur Sa Earp Neto (Av. Barão do Rio Branco, 1003 - Centro - Petropolis - RJ)

Resumo

Introdução: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada por alunos de graduação em enfermagem no período de abril de 2015 em um posto de saúde da família. Objetivo: agir junto ao ESF na atuação da pesagem da bolsa família, visando trazer atividades educativas eliminando assim o tempo ocioso destas crianças. Metodologia: Foram realizados 3 encontros em um ESF do município do Rio de Janeiro com aproximadamente 120 crianças da comunidade entre 2 e 6 anos . Foram realizadas atividades como: exercícios físicos, pinturas, brincadeiras de roda, construção de brinquedos com materiais reciclados, musicas infantis e também pinturas faciais realizadas pelas agentes comunitárias de saúde. Resultado: O número esperado de crianças foi atingido, mesmo tendo alguns faltosos. No inicio as crianças se apresentaram tímidas, apáticas, sem aproximação entre eles e receosos com a nossa presença, mas após o inicio das atividades logo foram interagindo uns com os outros e conosco, mostrando-se interessadas nas atividades propostas. Conclusão: Faz-se necessário que a atenção básica entenda a devida importância de um espaço onde haja práticas de atividades educativas, despertando o interesse da criança e sua família em participar de ações propostas em sua comunidade; Entendendo a suma importância de uma coparticipação de estudantes e profissionais nestas práticas para que haja uma contribuição de valor ímpar para a formação acadêmica em Enfermagem. Contribuição/ implicação para a Enfermagem: A realização desse projeto possibilitou vivências extracurriculares de suma importância para a vida profissional, acadêmica e pessoal, o que capacitou à aplicação dos conhecimentos teóricos permitindo também que fossem acrescentadas observações ímpares sobre cada etapa concluída e a reformulação do pensamento sobre conceito de saúde, que vai além do processo saúde/doença.

Palavras-chaves: Saude da Crianca , Estrategia de Saude da Familia , Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

16 - Título: Promoção de saúde mental e o reconhecimento emocional em escolares

Autores Jéssica Maria de Auda 1, Zeila Espindola Lima 1,1, Jeana Cristina Barretta 1,1,1, Jaqueline dos Reis Tigre 1,1,1,1, Micheli de Jesus Ferreira 1,1,1,1, Gimene Cardozo Braga 1,1,1,1
Instituição 1 IFPR - Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas (Av. Bento Munhoz da Rocha Neto s/nº, PRT-280, Trevo da Codapar)

Resumo

A promoção de saúde deve acontecer em todos os ambientes no qual o indivíduo é inserido, e a escola, é um importante espaço para se promover a saúde visando bem-estar individual e coletivo visto que esta permite um espaço de interação com o meio social (CARVALHO; SANTANA, 2010). O objetivo desde trabalho é verificar o reconhecimento emocional de um grupo de promoção de saúde mental infantil. Trata-se de estudo qualitativo descritivo de análise documental do projeto de extensão "A contação de histórias como ações de enfermagem: promovendo saúde mental infantil" realizado em 2012 com 6 grupos de saúde mental infantil. Foram analisados três diários de campo de acadêmicas de enfermagem, participantes do projeto de promoção de saúde mental do Curso de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná desenvolvido em uma escola do município de Palmas-Pr.O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UTFPR o parecer nº 490.857. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Assentimento e seus pais o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido.Os dados aqui apresentados são referente ao grupo 02 em um total de 8 encontros, realizados quinzenalmente, com duração de uma hora cada, com aproximadamente 17 crianças de 10 a 13 anos de idade.O conseguiu identificar seis emoções: feliz, triste, medo, raiva, tranquilo e preocupado.As crianças referem à felicidade quando estão próximas da família, férias e dinheiro.A tristeza trazem algo que os deixa desconfortável, como: passar as férias limpando a casa, ao invés de descansar e brincar.A raiva tem relação quando sentem-se incomodados pelos colegas.O não reconhecimento das emoções medo, tranquilo e preocupado mostro-se comum.Conclui-se que as crianças conseguiram reconhecer e expressar algumas de suas emoções, mostrando-se necessário trabalhar essas questões de não reconhecimento com as crianças, oportunizado a reflexão e apontando a importância de se promover o re-conhecimento emocional na escola.

Palavras-chaves: Criança, Enfermagem, Saúde Mental

17 - Título: DANDO SENTIDO AO ENSINO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO: A VIVÊNCIA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Autores Laura Maria Sene Carelli Barreto 1, Edmara Bazoni Soares Maia 1, Conceição Vieira da Silva Ohara 1, Luciana de Lione Melo 1, Circéa Amália Ribeiro 1
Instituição 1 UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo (R: Botucatu, n° 740 - Vila Clementino - São Paulo - SP - CEP: 04023-062)

Resumo

Introdução: A Resolução 295/2004 do COFEN estabelece como competência do enfermeiro que atua na área pediátrica a utilização do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico-BT na assistência à criança e família. Embora o ensino da temática venha ocorrendo nas escolas, estudos apontam dificuldades para sua utilização pelo enfermeiro, como a falta de conhecimento teórico e prático. Objetivo: Compreender o significado atribuído pelo graduando de enfermagem quanto ao ensino e a prática do Brinquedo/BT no Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal de São Paulo. Método: Estudo descritivo qualitativo, realizado com 17 graduandos do quarto ano do Curso de Graduação em Enfermagem da instituição. A estratégia para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e sua análise seguiu as etapas preconizadas pela análise qualitativa de conteúdo: codificação, categorização, descrição e integração das categorias temáticas. Resultados: O estudo permitiu compreender a vivência do aluno desde o momento em que é apresentado ao BT e o caminho percorrido por ele para dar sentido ao aprendizado. Embora esse caminhar seja permeado por dificuldades, a constatação dos inúmeros benefícios que emergem da vivência prática faz com que ele busque ultrapassar as adversidades, mobilize-se para a temática e vislumbre o BT em sua prática profissional futura. Conclusão: Os resultados contribuem para uma reflexão sobre o ensino do BT, como a necessidade de novas abordagens metodológicas e a importância da experiência prática do aluno, a fim de que ele vivencie seus efeitos e sedimente sua importância, enquanto metodologia de cuidado. Contribuições para a Enfermagem: Salienta-se a importância de outros estudos, para que o conhecimento seja ampliado, no sentido de subsidiar o ensino do BT, visando que esse conteúdo ultrapasse as fronteiras da sala de aula e da prática acadêmica, sensibilizando o aluno para sua utilização futura, quando enfermeiro, tornando-se um agente multiplicador dessa prática no cuidado à criança.

Palavras-chaves: Estudantes de Enfermagem, Enfermagem Pediátrica, Jogos e brinquedos

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

18 - Título: AS PRÁTICAS DE CUIDADO ALIMENTAR A CRIANÇA COM GASTROSTOMIA NO CONTEXTO DOMICILIAR

Autores MICHELLE DE OLIVEIRA GUIMARÃES CARVALHO 1, SIMONE MUNIZ DE SOUZA 1, SANDRA TEIXEIRA DE ARAÚJO PACHECO 1, BENEDITA MARIA RÊGO DEUSDARÁ RODRIGUES 1
Instituição 1 FENF-UERJ - Faculdade de Enfermagem UERJ (Blvd 28 de setembro, 157, Vila Isabel, Rio de Janeiro)

Resumo

O desenvolvimento tecnológico permitiu o aumento da expectativa de vida de crianças com necessidades especiais de saúde. Neste contexto, a gastrostomia vem sendo utilizada com maior frequência em crianças que apresentam dificuldades e risco para se alimentar por via oral. O cuidado a crianças com gastrostomia exige uma demanda de cuidados peculiares e imprescindíveis à sobrevida que serão realizados pelos familiares cuidadores no domicílio. Neste sentido, foi investigado as práticas de cuidados de familiares frente à alimentação da criança com gastrostomia no contexto domiciliar. Objetivo: Desvelar os cuidados alimentares prestados pelo familiar cuidador a criança com gastrostomia no cenário domiciliar. Metodologia: pesquisa qualitativa desenvolvida através do método criativo sensível, com a implementação da dinâmica corpo saber no domicílio de crianças com gastrostomia com familiares cuidadores. Para a análise dos resultados foi utilizada a análise de discurso em sua corrente francesa. Os discursos dos familiares no processo de alimentar a criança com gastrostomia revelaram a necessidade de triturar os alimentos de modo a torná-lo mais liquefeito e assim podê-lo administra-lo pela sonda e a necessidade de realizar o preparo antecipado da dieta devido à outras demandas de cuidados da criança. Além disso, a preocupação com o valor nutricional do alimento, bem com a quantidade de volume e o horário que o alimento deve ser administrado também adquiriu uma importância no processo de cuidar dos familiares frente ao manejo da alimentação. Concluiu-se que o familiar cuidador para atender as demandas de alimentação de sua criança, modifica seus modos de cuidar na busca da melhor qualidade de vida de seu filho. Contribuições do estudo: conhecer as práticas de cuidar desses familires é um ponto de partida na produção de novos sentidos no processo de alimentar a criança com gastrostomia quando no domicílio.

Palavras-chaves: Gastrostomia, criança, enfermagem, Familiar cuidador, Domicilío

19 - Título: AÇÕES GRUPAIS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: RECONHECENDO AS EMOÇÕES

Autores JEANA CRISTINA BARRETTA 1, JÉSSICA MARIA DE AUDA 1, ZEILA ESPÍNDOLA LIMA 1, JAQUELINE DOS REIS TIGRE 1, MICHELI DE JESUS FERREIRA 1, GIMENE CARDOZO BRAGA 1
Instituição 1 IFPR CAMPUS PALMAS - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ CAMPUS PALMAS (Av. Bento Munhoz da Rocha Neto s/nº, PRT-280, Trevo da Codapar - Palmas PR)

Resumo

A promoção em saúde mental infantil tem ganhado grande destaque na saúde publica ao longo dos anos, apontando para o acompanhamento no desenvolvimento saudável infantil. Este trabalho tem por objetivo descrever as emoções de escolares participantes de um grupo de promoção de saúde mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva documental realizada a partir de diários de campo. Os dados são referentes a sete encontros realizados no período de maio a setembro de 2012 com um grupo de 16 crianças, de 11 a 13 anos de idade. Os encontros foram organizados segundo a metodologia de grupo operativo e utilizou-se de atividades como: confecções de crachás, enfatizando as atividades que as crianças mais gostam de fazer; questionamento sobre as emoções; e elaboração e confecção de carinhas emotivas; elaboração e encenação de histórias pelas crianças. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UTFPR sob o parecer nº 490.857. As crianças assinaram o Termo de Assentimento e seus pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As crianças identificaram as emoções: feliz, triste/chorando, nervoso, tranquilo, raiva, medo e chateado. A emoção feliz foi associada com ter a mãe em casa e comer doces e salgados. Triste teve relação com problemas escolares e luto, sendo este caracterizado pelas crianças como período doloroso e difícil. Ao falarem em raiva, as crianças tinham consciência de que brigar não é um meio viável para solução. Conclui-se que as atividades realizadas proporcionaram avanço gradativo no reconhecimento das emoções das crianças, fortalecendo a demonstração das mesmas e auxiliando-os no enfrentamento de seus sentimentos, pressupondo um desenvolvimento emocional saudável. A Enfermagem nesse sentido atua como colaboradora na promoção de atividades juntamente com a escola e seus educadores a fim de assegurarem tal finalidade.

Palavras-chaves: CRIANÇA, ENFERMAGEM, SAÚDE MENTAL

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

20 - Título: ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA REDE MÃE PARANAENSE: ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DA GESTANTE

Autores Fernanda de Castro Pereira 1, Maria Aparecida Baggio 1, Ana Tereza Bittencourt Guimarães 1, Sebastião Caldeira 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (R. Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel)

Resumo

Introdução: No Estado do Paraná, a saúde da mulher e a saúde da criança são assistidas de maneira conjunta, a partir do Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP). É um programa que visa à implantação de ações e atenção materno-infantil, que tem como base a análise dos indicadores de mortalidade infantil e materna, que apresentam, atualmente, uma diminuição lenta e desigual. Objetivos: Analisar o processo de implantação e desenvolvimento do PRMP, referente à estratificação de risco da gestante, na 10ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, no período de 2012 a 2013. Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo. Para registro e coleta de dados foi elaborado um instrumento a partir das matrizes do PRMP. As variáveis quantitativas (avaliadas por municípios) foram descritas quanto às suas estatísticas descritivas (média, mínimo, máximo, desvio padrão). Resultados: Quanto ao início do pré-natal, identificou-se que, em média, 66% das gestantes iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre, ocorrendo, em média, 3,6 consultas obstétricas por gestante. Quanto à cobertura de pré-natal, 72% municípios apresentaram menos de 70% das gestantes com seis consultas obstétricas e uma puerperal, ou mais. Quanto à quantidade de consultas odontológicas e de gestantes imunizadas, não se evidencia nenhum registro, em nenhum período (ano). Conclusão: Os índices de adesão às estratégias em saúde não estão em conformidade ao que recomendam a Organização Mundial de Saúde, o Ministério da Saúde do Brasil e a linha guia do PRMP, Paraná, Brasil, para garantir qualidade na assistência à gestante e ao feto. Logo, parece intangível a redução de óbitos materno e fetal decorrentes de complicações obstétricas na gravidez, parto e puerpério. Contribuições/implicações para a Enfermagem: Implica ao Enfermeiro da atenção básica de saúde implantar, monitorar e avaliar as atividades e ações em saúde, conforme preconiza o PRMP, a fim de reduzir os índices de mortalidade materna e também infantil.

Palavras-chaves: Assistência pré-natal, Mortalidade materna; , Mortalidade infantil, Atenção primária à saúde

21 - Título: MORTALIDADE INFANTIL: FATORES DE RISCO NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA-BA

Autores Ellen Simone Vasconcelos Cipriano 1, Priscila Neves Alves 1,1, Monalisa de Lima Oliveira 1,1,1,1, Viviane Silva de Jesus 1,1,1,1, Elenilda Farias de Oliveira 1,1,1,1, Carla de Oliveira Brito 1,1,1,1
Instituição 1 FADBA - Faculdade Adventista da Bahia (BR-101, km 197, Capoeiruçu Caixa Postal 18, Cachoeira Bahia, CEP: 44.300-000), 2 UFBA - Universidade Federal da Bahia (Av. Dr. Augusto Viana, S/N, Canela. Salvador Bahia.CEP:40110-060.)

Resumo

Introdução: Compreende-se por mortalidade infantil a ocorrência de óbitos em menores de um ano por mil nascidos vivos. Enquanto indicador de saúde e da qualidade de vida da população traduz condições socioambientais e econômicas, sendo discutidos seus principais fatores de risco. Objetivo: Investigar influência de determinados fatores na mortalidade infantil no município de Cachoeira – BA. Metodologia: Estudo exploratório, baseado no DATASUS, sendo pesquisados óbitos de crianças menor que um ano. A mortalidade infantil foi calculada pelo número de óbitos de crianças nesta faixa etária, dividido pelo total de nascidos vivos, multiplicado por 1000, em cada ano. Foram calculadas as proporções segundo as variáveis pesquisadas. Resultados: Os coeficientes de prevalência decrescem de 20,74 em 2008 para 9,54 em 2012. Quanto à duração da gestação, “menos de 22 semanas” predominou em 2008; ignorada predominou entre 2008 e 2012, não havendo diferença entre as demais categorias em 2011. Quanto ao peso ao nascer, e idade da mãe, os resultados variam. Em 2008, a escolaridade de 4 a 7 anos prevaleceu, e nos demais anos, ignorada. Em 2008, 2009 e 2011 prevaleceu a raça parda; em 2010, as raças preta e parda; e em 2012 não houve diferença entre a raça parda e ignorada. Quanto à lista de mortalidade CID-10, em 2008 e 2009 predominou “restante das afecções perinatais”. Em 2010, destacou-se a categoria “Desconforto respiratório do recém-nascido”. Conclusão: O baixo valor da mortalidade infantil no município é um indicador de saúde da população, contudo a incompletude dos dados dificultou sua análise. Há maior predominância das raças preta e parda quanto à sua ocorrência, o que mostra a necessidade da equidade em saúde. Contribuições: O estudo traz relevância para a Enfermagem, pois o profissional deve ter conhecimento dos fatores de risco da mortalidade infantil, devendo prestar uma assistência materna e infantil qualificada.

Palavras-chaves: Fatores de risco, Indicadores Básicos de Saúde, Mortalidade Infantil

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

22 - Título: O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE QUILOMBOLAS ILHÉUS EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICAS

Autores SAMYLLA MAIRA COSTA SIQUEIRA 1, VIVIANE SILVA DE JESUS 1,1, CLIMENE LAURA DE CAMARGO 1,1,1
Instituição 1 UFBA - Universidade Federal da Bahia (Av. Dr. Augusto Viana, S/N, Canela. Salvador Bahia.CEP:40110-060.), 2 FADBA - Faculdade Adventista da Bahia (BR-101, km 197, Capoeiruçu Caixa Postal 18, Cachoeira Bahia, CEP: 44.300-000)

Resumo

Os quilombolas são grupos étnico-raciais, com ancestralidade africana que se consolidaram em regiões periféricas, sujeitas às consequências do isolamento geográfico, como a precariedade de acesso aos serviços de saúde de maior complexidade, a exemplo, urgência/emergência. Objetivo: Descrever o itinerário terapêutico de mães quilombolas em situação de urgência/emergência pediátrica. Métodos: Estudo descritivo, produto de uma dissertação de mestrado, de abordagem qualitativa, realizado na comunidade quilombola de Praia Grande, localizada na Ilha de Maré, Salvador-BA, com doze mães quilombolas. A coleta de dados ocorreu de dezembro/2013 a junho/2014 sob o parecer do CEP nº 420.096. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados por meio da técnica de Bardin. Resultados: A construção do itinerário terapêutico de mães quilombolas em situação de urgência/emergência pediátrica foi marcada por dificuldades relacionadas ao contexto social e geográfico da ilha, as quais: ausência de serviços de urgência/emergência e unidade de saúde com funcionamento 24h na comunidade, o não acolhimento da atenção básica às situações desta natureza e, necessidade de deslocamento para o continente em busca de assistência, especialmente, no período noturno, quando a disponibilidade de barcos na comunidade é mais escassa. Além disso, citam-se o funcionamento das ambulanchas, principalmente devido à falta de resposta aos chamados. Conclusões: O itinerário terapêutico de mães quilombolas em situação de urgência/emergência pediátrica é cercado por dificuldades, principalmente as relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, evidenciado a situação de vulnerabilidade social que a comunidade está submetida. Neste sentido, aponta-se a necessidade da implementação das políticas públicas destinadas especificamente às comunidades quilombolas, bem como a garantia de acesso aos serviços de saúde, principalmente às unidades de urgência/emergência. Contribuições: O presente estudo contribui ao trazer dados que norteiam a assistência de enfermagem no sentido de executá-la atendendo às necessidades reais de urgência/emergência de crianças quilombolas residentes em regiões isoladas.

Palavras-chaves: Cuidado da criança, Emergência, Grupos Étnicos

23 - Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM CIRCULAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA (ECMO): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Débora Simonetti Miguel 1,1,1,5, Raquel Braga Gomes 1,1,1,2, Priscila nascimento de Araujo 1,1,1,1, Andréa Braz Vendramini e Silva 1,1,4,1, Andrea Cotait Ayoub 1,1,5,5
Instituição 1 IDPC - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (Rua : Dr Dante Pazzanese ,500 Vl Mariana), 2 IDPC - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (Rua:Dr Dante Pazzanese,500 Vl mariana), 3 IDPC - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (Rua:Dr Dante Pazzanese,500 Vl mariana), 4 IDPC - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (Rua:Dr Dante Pazzanese,500 Vl mariana), 5 IDPC - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (Rua:Dr Dante Pazzanese,500 Vl mariana)

Resumo

Introdução: a ECMO é um procedimento sangüíneo que consiste a introdução de um cateter pela veia jugular que chega ao átrio direito com finalidade de retirar sangue venoso, desviando para a membrana de oxigenação extracorpórea, na qual, será acrescido de oxigênio retirando-se dióxido de carbono, tornando-se, sangue oxigenado, que retorna diretamente a aorta. A grande preocupação no uso da ECMO é em relação à hemorragia intracraniana e ao desenvolvimento neuropsicomotor em longo prazo (1). Objetivos: relatar experiência na assistência da criança em uso de ECMO, e os principais diagnósticos e cuidados de enfermagem no pós-operatório de cirúrgia cardíaca. Metodologia: relato de experiência e retrospectivo foi utilizado para coleta de dados um formulário semi-estruturado. Resultados: B.V.V. 2 meses, 10 horas do pós-operatório após correção total da dupla via de saída de ventrículo direito e tunelização de ventrículo esquerdo para tronco pulmonar e cirúrgia de Jatene, evoluiu com parada cardiorrespiratória em ritmo de fibrilação ventricular, após retorno circulatório apresentou hipotensão refratária e iniciada a terapia com ECMO. No 5º dia foi removido o suporte circulatório e, alta para enfermaria no 23º dia. Foram levantados os diagnósticos de enfermagem de acordo com a Taxonomia II da NANDA, dentre eles: Risco para desequilíbrio no Volume de líquidos; Risco de desequilíbrio da temperatura corporal; Risco de Sangramento; Proteção Ineficaz; Risco de infecção; Risco de integridade da pele prejudicada e Risco de Perfusão Periférica Ineficaz. Foram implementadas condutas de acordo com a NIC, com destaque aos cuidados com o circuito da ECMO, desinfecção dos dispositivos invasivos, perfusão do membro canulado e controle dos exames laboratoriais e sinais vitais 3,4. Conclusão: o cuidado de enfermagem a criança com ECMO no pós-operatório cardíaco deve se pautar no uso de diagnósticos de enfermagem específicos e direcionados a necessidade emergente e nortear as intervenções pertinentes ao cuidado.

Palavras-chaves: Circulação extracorpórea, Cuidados de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

24 - Título: CONFLITOS DO CUIDADOR DE CRIANÇA NA INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autores Priscila nascimento de Araujo 1,1,1,1, Raquel Braga Gomes 1,1,5,5, Débora Simonetti Miguel 1,1,5,4, Andréa Braz Vendramini e Silva 1,1,1,1, Andrea Cotait Ayoub 1,1,5,5
Instituição 1 IDPC - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (Rua:Dr Dante Pazzanese,500 Vl mariana), 2 IDPC - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (Rua:Dr Dante Pazzanese,500 Vl mariana), 3 IDPC - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (Rua:Dr Dante Pazzanese,500 Vl mariana), 4 IDPC - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (Rua:Dr Dante Pazzanese,500 Vl mariana), 5 IDPC - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (Rua:Dr Dante Pazzanese,500 Vl mariana)

Resumo

INTRODUÇÃO: Durante a internação de uma criança, os familiares acompanhantes convivem com mudanças que exigem um esforço para se adaptarem a nova situação (1). Ao longo do processo de assumir o cuidado da criança hospitalizada, o cuidador costuma relatar novos sentimentos e dificuldades. Ao planejar a assistência de enfermagem o enfermeiro pode desempenhar um papel importante na redução e prevenção desses problemas e para isso é preciso reconhecer os fenômenos que requerem atenção (2). OBJETIVOS: Verificar a necessidade de trabalhar os diagnósticos de enfermagem de "Conflito no desempenho do papel pai/mãe" e "Risco de tensão devido ao papel de cuidador" durante a internação na unidade de terapia intensiva (UTI). METODOLOGIA: revisão de literatura realizada nos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram utilizados como descritores: Família; Cuidado da criança; Diagnóstico de enfermagem; Criança hospitalizada. RESULTADOS: Na unidade de internação, é delegada ao cuidador uma série de atividades que pode gerar medos e insegurança na habilidade de cuidar da criança. Surgem sentimentos de baixa autoestima, fracasso e inabilidade para superar as dificuldades na experiência do novo cuidar , reconhecer e resolver problemas (1,2,3). Na vivência na UTI pediátrica, há necessidade evidenciada através das características definidoras de se trabalhar os diagnósticos de "conflito no desempenho do papel pai/mãe" e "tensão do papel de cuidador"(4). Esses diagnósticos poderão ajudar a promover intervenções que facilitarão a nova relação do cuidador/criança após sua transferência de unidade e alta, reconhecendo-o como peça fundamental no processo de saúde da criança. CONCLUSÃO: o enfermeiro deve levantar os diagnósticos de conflito no desempenho do papel pai/mãe e tensão do papel de cuidador que irão auxiliar na intervenção e prevenção das dificuldades que implicarão na saúde da criança.

Palavras-chaves: Família, Tempo de internação, Enfermagem

25 - Título: POTENCIALIDADES E DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DE TIME DE CCIP EM UNIDADE PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO

Autores LUCIENE LIMA DA SILVA 1, LILIAN BEZERRA DO NASCIMENTO 1
Instituição 1 HFL - HOSPITAL FEDERAL DA LAGOA (RUA JARDIM BOTÂNICO 501 JARDIM BOTÂNICO - RIO DE JANEIRO), 2 HFL - HOSPITAL FEDERAL DA LAGOA (RUA JARDIM BOTÂNICO 501 JARDIM BOTÂNICO - RIO DE JANEIRO)

Resumo

Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência de um grupo de enfermeiras na formação e implantação de um time de Cateter Central por Inserção Periférica (CCIP) em um Serviço de Pediatria, de um Hospital Federal na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de metodologia descritiva, do tipo relato de experiência, acerca da formação técnica dos profissionais enfermeiros habilitados, e exposição das potencialidadese fragilidades do processo de formação e implantação do Time. Esta experiência foi iniciada em Março de 2014, com a capacitação dos profissionais, amparada por Resolução Federal do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que torna lícito ao Enfermeiro a inserção periférica de Cateter Venoso Central. E permanece em desenvolvimento através da estruturação das ações e construção de rotinas assistenciais de enfermagem, buscando a consolidação do time de CCIP.Neste Serviço, apesar de ser predominante, alto número de pacientes com perfil clinico-cirúrgico, é significante o aumento das doenças oncohematológicas. Levando em ponderação a complexidade dos cuidados oferecidos a estes pacientes, quanto às necessidades físicas, psicossomáticas, terapêuticas, ambientais e de reabilitação, faz-se necessário ampliar a oferta de tecnologias que contribuam para o tratamento dos mesmos. Assim, foram abordados aspectos relevantes quanto a indicações, contra indicações, recursos humanos qualificados para inserção e manejo do CCIP, além de material e equipamentos necessários. A terapia intravenosa com o CCIP, tende a assegurar via venosa para administração de medicação segura, manter acesso venoso com menor risco de infecção e diminuir ou eliminar números de punções periféricas, favorecendo a otimização da assistência de enfermagem e da utilização de insumos quanto a terapia intravenosa. Tendo esta instituição, a visão de prestar assistência especializada em saúde e valores como humanização, segurança, integralidade e credibilidade, neste contexto, é imprescindível a qualificação de profissionais, quanto a inserção e manipulação do cateter, almejando a formação de um Time de CCIP.

Palavras-chaves: cateterismo venoso central, cuidado de enfermagem, enfermagem pediátrica

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

26 - Título: DOR E ANALGESIA NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA DE RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS

Autores Jéssica Oliveira 1, Anna Caroline Leite Costa 1, Fernanda Machado Assunção 1, Maria Alice Souza Vieira 1, Bruna Figueiredo Manzo 1, Mariana Bueno 2
Instituição 1 UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Santa Efigenia, Belo Horizonte - MG, 30130-100), 2 USP - Universidade de São Paulo (Praça Reynaldo Porchat, 110, Cidade Universitária, São Paulo)

Resumo

Introdução: Recém-nascidos (RN) hospitalizados sofrem inúmeros procedimentos dolorosos e/ou estressantes e poucos estudos nacionais traçaram um perfil de dor e medidas analgésicas nesta população. Objetivo: Descrever procedimentos dolorosos e/ou estressantes e estratégias de analgesia e conforto na primeira semana de vida de neonatos internados. Metodologia: Estudo longitudinal com coleta prospectiva de dados, iniciada após a aprovação ética (CAAE 09226613.8.0000.5149). Foram incluídos neonatos nascidos no Hospital Sofia Feldman (Belo Horizonte/MG) entre abril e junho de 2014, que necessitaram de terapia intensiva e cujos pais autorizaram a participação no estudo. Resultados: Foram incluídos 50 RN: 35(70%)nascidos de cesárea, 28(56%)do sexo masculino, 38(76%)pré-termos, 40(80%)adequados para a idade gestacional, peso médio de nascimento 2.013,76(±815)gramas. Na primeira semana de vida, o total de procedimentos e/ou estressantes registrados foi 3.789 (média 12,50/RN, no período estudado). Considerando-se somente procedimentos causadores lesão tecidual, foram registrados 1.352 (média 4,46), sendo os mais comumente realizados: punção venosa (169 ocorrências-12,5%), punção capilar (134-9,9%)e sondagem gástrica (132-9,7%). Com relação às estratégias não farmacológicas para analgesia, foram registradas 3.941 ocorrências (média 13,00/RN no período), destacando-se o aconchego no leito (1040 ocorrências - 26,38%), redução de luminosidade e ruídos (793-20,12% e 749-19%, respectivamente). Soluções adocicadas (2,8%), aleitamento materno (2,5%) e contato pele a pele (0,6%)foram registrados em menor frequência. Fármacos foram administrados em 70 episódios, sendo o fentanil intermitente e contínuo (28 e 25, respectivamente) os mais utilizados. Conclusão: O número de procedimentos dolorosos/estressantes realizados na primeira semana de vida é elevado. Intervenções não farmacológicas, embora registradas frequentemente, evidenciam a adoção de medidas de conforto e não propriamente analgesia. O uso de fármacos é escasso. Implementar evidências científicas na prática clínica é necessário com vistas a minimizar o número de procedimentos e o controle da dor durante a hospitalização de neonatos gravemente enfermos. Este estudo pode contribuir para uma assistência de enfermagem mais humanizada.

Palavras-chaves: Analgesia, Dor, Neonatal

27 - Título: CONSULTA COLETIVA NA TERCEIRA ETAPA DO MÉTODO CANGURU

Autores Cristiane Véras Bezerra Souza 1, Rita Carreiro Neiva 1, Luciana Palacio Fernandes Cabeça 1, Francisca da Silva Sousa 1, Marinese Hermínia Santos 1, Cristine de Fátima Corrêa 1
Instituição 1 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Rua Silva Jardim nº215. Centro)

Resumo

Introdução: a terceira etapa do Método Canguru objetiva a continuidade da assistência especializada por meio do acompanhamento ambulatorial individualizado, buscando monitorar o desenvolvimento global do bebê. Nesta etapa os recém-nascidos deverão retornar à primeira consulta nas primeiras 72 horas após alta hospitalar. Objetivo: relatar a experiência da consulta coletiva no primeiro retorno do recém-nascido após a alta hospitalar. Metodologia: trata-se de um relato de experiência do acompanhamento dos recém-nascidos em consulta coletiva, no primeiro retorno após a alta hospitalar da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Resultados: a consulta coletiva vem sendo conduzida pelo médico e enfermeiro, que tenha acompanhado o recém-nascido e a família desde a primeira etapa do Método Canguru. Neste modelo de atendimento, as famílias agendadas para a mesma data participam conjuntamente desse momento. Algumas condutas são adotadas como prioridades para a consulta coletiva neste serviço: avaliação do ganho ponderal; realização de exame físico; correção das situações de risco e intervenções; identificação das dificuldades vivenciadas no ambiente familiar; avaliação da amamentação; cuidados de higiene e conforto; orientações e encaminhamento para tratamento especializado quando necessário; agendamento para o seguimento ambulatorial. Conclusão: a consulta coletiva na terceira etapa do Método Canguru favorece o desenvolvimento de um ambiente promotor de estímulos positivos e fortalece as relações entre a família e a equipe de saúde; renova a comunicação interdisciplinar; possibilita a avaliação do processo de adaptação do bebê ao ambiente domiciliar e a descoberta dos achados positivos nos retornos, favorecendo a troca de informações com o movimento contínuo de humanização para incorporação do bebê como um indivíduo, incluso socialmente em uma família. Implicações para Enfermagem: é imperativo ressaltar a importância da atenção e do cuidado aos familiares no processo de inclusão da criança no ambiente familiar considerando as necessidades identificadas e consequentemente evitando reinternações.

Palavras-chaves: Enfermagem, Terapia Intensiva Neonatal, Método Canguru

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

28 - Título: ESCLARECENDO DÚVIDAS COM OS PAIS E FAMILIARES NA UTI NEONATAL

Autores Cristiane Véras Bezerra Souza 1, Rita Carreiro Neiva 1, Luciana Palacio Fernandes Cabeça 1, Jacke Keila Sousa Maciel 1, Rebeca Aranha Arrais e Silva Santos 1
Instituição 1 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Rua Silva Jardim nº215. Centro)

Resumo

Introdução: para amenizar as dificuldades de ter um filho internado em uma UTI Neonatal, algumas estratégias vêm sendo implementadas com o objetivo de ajudar a superar essa situação, criando espaços de comunicação para que os pais e familiares possam falar sobre seus sentimentos, o que estão vivendo, sanar suas dúvidas e perguntas sobre as condições de saúde do recém-nascido. Objetivo: relatar a experiência no atendimento "Esclarecendo Dúvidas" na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: trata-se de um relato de experiência quanto ao atendimento "Esclarecendo Dúvidas" na Unidade de Terapia intensiva Neonatal do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Resultados: essa atividade é realizada, duas vezes por semana, por um médico, uma enfermeira, uma assistente social e uma psicóloga da equipe do serviço de neonatologia. Consiste em uma reunião informal, onde estão presentes mães, pais, avós, tias ou qualquer membro da família ampliada, que queira obter informações sobre o bebê internado. As perguntas são respondidas em linguagem o mais simples possível, visando o entendimento dos problemas de forma efetiva. O objetivo é que outras pessoas, além dos pais, tenham acesso a informações através do contato direto com a equipe, reduzindo problemas de comunicação. É esclarecido que, qualquer tipo de pergunta, poderá ser feita, assim como manifestadas insatisfações e críticas. Quando surgem assuntos de foro íntimo, solicita-se a permanência após a reunião, para atendimento individual. Conclusão: a implementação do espaço "Esclarecendo Dúvidas" facilita a interação com a família e é fundamental na busca por uma assistência humanizada. Implicações para a Enfermagem: a comunicação é estratégia indispensável para a humanização da assistência e no contexto de UTI Neonatal deve acontecer de modo a favorecer o cuidado compartilhado com a família amenizando anseios e dúvidas e possibilitando a participação desta no cuidado com seu filho.

Palavras-chaves: Enfermagem, Terapia Intensiva Neonatal, Comunicação

29 - Título: QUEM E ONDE OS PROFISSIONAIS COMUNICAM NOTÍCIAS DIFÍCEIS EM UTI NEONATAL

Autores LUCIANA PALACIO FERNANDES CABEÇA 1, Francisca Georgina Macedo de Sousa 1,1
Instituição 1 UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (RUA SILVA JARDIM Nº215 CENTRO)

Resumo

Introdução: comunicar notícia difícil é incumbência complexa que precisa ser adequadamente executada, a fim de reduzir efeitos prejudiciais para os familiares e no relacionamento com profissionais de saúde. Na UTI Neonatal quem dentre os profissionais comunica aos familiares notícias difíceis? Em que local? Objetivo: compreender quem e onde ocorre a comunicação de notícias difíceis no contexto da UTI Neonatal. Metodologia: trata-se de recorte da Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA. Os dados foram coletados utilizando a entrevista não estruturada e a análise temática foi o recurso para compreensão do fenômeno investigado. Participaram da pesquisa 14 profissionais de saúde e 10 mães de recém-nascidos no contexto da UTI Neonatal de um hospital do nordeste brasileiro. Resultados: o tema desenvolvido na Dissertação foi definido a partir da organização de 79 núcleos de sentido que apontaram que, apesar de ser o médico o profissional que mais anuncia notícias difíceis, os demais profissionais de saúde - enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeuta - estão envolvidos no processo. Os profissionais de enfermagem foram fonte significativa de informação e de apoio às mães tendo como embasamento o relacionamento colaborativo onde os envolvidos (mães e profissionais de enfermagem) foram parceiros e protetores. Em relação ao local onde os profissionais de saúde comunicam as notícias difíceis, as práticas referidas pelos entrevistados revelam que são comunicadas em diversos momentos e em diferentes ambientes, não existindo um local específico. Conclusão: comunicar notícias difíceis deve ser alvo de preparação prévia, realizada em ambiente de privacidade, em tempo oportuno de modo a estabelecer relação terapêutica. Implicações para Enfermagem: cabe aos profissionais de enfermagem compreender a comunicação de notícias difíceis como processo que integra as práticas de cuidado e que o seu manejo qualitativo e em tempo oportuno estabelece o cuidado terapêutico.

Palavras-chaves: Enfermagem, Terapia Intensiva Neonatal, Comunicação

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 9

30 - Título: EIXOS EMERGENTES PARA NOVAS PRÁTICAS NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NO CONTEXTO DA TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores LUCIANA PALACIO FERNANDES CABEÇA 1, Francisca Georgina Macedo de Sousa 1,1
Instituição 1 UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (RUA SILVA JARDIM Nº215 CENTRO)

Introdução: o contexto da UTI Neonatal traduz-se por alta intensidade e complexidade de eventos e situações que envolvem as condições clínicas do recém-nascido de alto risco e o luto pelo filho idealizado. A hospitalização nesse ambiente é permeada por tensões exigindo rápidas intervenções da equipe dentre as quais a comunicação de notícias difíceis. Que práticas estruturam e qualificam o processo de comunicação de notícias difíceis em UTI Neonatal? Objetivo: construir, sob a estrutura de diagrama, eixos emergentes para práticas na comunicação de notícias difíceis no contexto da Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: trata-se de recorte de Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de uma Instituição Federal de Ensino Superior da região nordeste. A pesquisa de abordagem qualitativa apoiada na análise temática e envolveu 14 profissionais de saúde e 10 mães de recém-nascidos tendo a entrevista não estruturada como instrumento para coleta de dados. Os resultados foram articulados com evidências científicas e organizados de forma a estruturar eixos emergentes para práticas na comunicação de notícias difíceis na Terapia Intensiva Neonatal. Resultados: descrevem-se implicações para o cuidado no processo de comunicação de notícias difíceis em terapia intensiva neonatal: intervenções que promovam confiança; reconhecer padrões de comportamento revelados nas relações mãe-bebê; optar pelo cuidado centrado na família; manter, apoiar e incentivar participação materna no cuidado com a criança quando apropriado; promover e fortalecer rede de suporte familiar; aumentar probabilidade de padrões de comportamento para desenvolvimento de vínculo/apego; cuidado sensível ao ambiente e às necessidades especiais das mães. Conclusão: é possível comunicar-se de forma eficaz com as mães e com a família, ouvindo-os, solicitando a eles contribuições e sugestões, dando feedback direto e honesto e mantendo níveis adequados de segurança. Implicações para a Enfermagem: para a comunicação de notícias difíceis será necessário intervenções que promovam confiança e cuidado sensível.

Palavras-chaves: Enfermagem, Terapia Intensiva Neonatal, Comunicação

31 - ANÁLISE EPIDEMIOLOGIA DOS ATROPELAMENTOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS POR SERVIÇO DE URGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

Autores Nilvana Teixeira Silva Moreno 2,4, Maicon Moraes de Miranda 1,1, Eleine Aparecida Penha Martins 1
Instituição 1 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rua Robert Kock, nº 60, Operário), 2 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rua Robert Kock, nº 60, Operário), 3 UEL - Universidade Estadual de Londrina (Rua Robert Kock, nº 60, Operário), 4 SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Rua maranhã, 463. cep 8601040 Londrina - PR)

Resumo

Aprender a andar é uma conquista marcante para a criança sendo os primeiros passos a caminho da sua independência. Garantir um ambiente seguro e adequado para crianças e adolescentes exercitar a sua mobilidade torna-se fundamental, possibilitando a redução da morbimortalidade por causas externas. Objetivou-se caracterizar os atropelamentos em crianças e adolescentes atendidos por serviços de urgência pré-hospitalar móvel em um município do norte do Paraná. Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, através do prontuário das vítimas de atropelamento atendidas pelo Serviço pré-hospitalar móvel em 2014 no município de Londrina, na faixa etária de 0 a 18 anos. A análise dos dados foi efetivada pela estatística descritiva e exploratória. Foram identificados 71 atendimentos, 45% feminino e 55% masculino, a faixa etária mais comprometida foi entre 7 a 18 anos, 65% foram em rua, sendo 48% provocado por auto e 34% por motos, destes 4% dos condutores evadiram do local. Com maior frequência em dias de semana e nos meses de março e maio. Em relação ao período do acidente 60% foram entre as 15h as 20h59, predominante nas regiões norte e central da cidade. Quanto às lesões destacam-se contusão, escoriações e ferimento corto-contuso, em regiões de cabeça, membros inferiores e múltiplas regiões. Os acidentes foram na maioria de menor gravidade, evidenciados pelos melhores escores na escala de coma e de trauma, consequentemente menor necessidade de assistência médica no local. A maioria das vítimas foi encaminhada para hospitais terciários e secundários do município. Os resultados apontam que as características dos atropelamentos com vítimas pediátricas são entre as fases escolares e adolescência, dias de semana principalmente quarta-feira e nos meses do período escolar, no período da tarde e início da noite, fornecendo subsídios para direcionamento de novos estudos na área e estratégias de intensificação no trânsito para segurança do pedestre, principalmente criança e adolescente.

Palavras-chaves: Saúde da criança, Acidente de trânsito, Serviço Hospitalar de Emergência

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

1 – Título: PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM "COMPORTAMENTO DESORGANIZADO DO BEBÊ", EM PREMATUROS

Autores Kassandra Silva Falcão Costa 1, Simone Ferreira da Silva Marques 4, Laiane Medeiro Ribeiro 3, Ludmylla de Oliveira Beleza 5, Danielle da Silva Ferreira 3, Rayanne Augusta Parente Paula 3
Instituição 1 HUB - Hospital Universitário de Brasília (SGAN, Quadra 604, Avenida L2 Norte, s/n - Asa Norte, Brasília - DF, 70840-901), 3 UnB - Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília (Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900), 4 HRP - Hospital Regional de Planaltina (Setor Hospitalar Q 1 - Planaltina, Brasília - DF, 73310-000), 5 HMIB - Hospital Materno Infantil de Brasília (SGAS Av. L2 Sul Quadra 608 Módulo A | Cep: 70203 -900)

Introdução: O Recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) está sujeito a um excesso de eventos e manipulações. Objetivo: descrever prevalência do diagnóstico de enfermagem "Comportamento Desorganizado do Bebê", segundo a taxonomia de NANDA, em prematuros internados em UTIN. Método: descritivo, transversal, em uma UTIN de um hospital público de Brasília-DF com 29 prematuros em repouso (ausência de procedimentos/manipulações). A observação do estado organizacional do bebê está pautada em 05 subsistemas, segundo o Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Comportamento Desorganizado do Bebê. Esses cinco subsistemas (características definidoras) que determinam esse diagnóstico são: fisiológicos; problemas regulatórios; sistema de atenção-interação; sistema de organização do estado comportamental e o sistema motor. A pesquisa foi aprovada com o número de protocolo 013/12. Resultado: 20 (68,9%) prematuros obtiveram acima de 3 características definidoras e apenas 1 (3,4%) bebê não obteve qualquer característica definidora para o diagnóstico. Em relação ao subgrupo de característica definidora fisiológicos: 18 prematuros (62%) tiveram sinais de estresse; 8 (27,6%) apresentaram taquicardia. Dos problemas regulatórios: incapacidade de inibir sobressaltos 4 (13,8%) e irritabilidade 4 (13,8%). O sistema de atenção-interação no que diz respeito à reação anormal dos estímulos sensoriais 6 prematuros (20,7%) apresentaram. Do sistema de organização do estado comportamental, 4 prematuros (13,8%) apresentaram choro irritável; 3 (10,3%) tiveram oscilação do estado comportamental e 6 (20,7%) sono difuso. Em relação ao sistema motor, os mais prevalentes foram os estremecimentos com 11 prematuros (37,9%), a hiperextensão das extremidades 11(37,9%), as mãos cerradas em punho com 14 (48,3%), as mãos espalmadas com 13 (44,8%) e as mãos no rosto com 12 prematuros (41,4%). Conclusão: No presente trabalho observou-se que há um comportamento desorganizado no prematuro internado em UTIN. Contribuições: este trabalho norteia os profissionais à conduzirem suas ações de modo a evitar a desorganização do prematuro a partir dos fatores de risco modificáveis.

Palavras-chaves: Diagnóstico de enfermagem, Prematuro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

2 - Título: CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: MELHORES PRÁTICAS PARA MANUTENÇÃO

Autores Cleci Schmidt Piovesan Rosanelli Schmidt Piovesan Rosanelli 1,1,1,1, Eniva Miladi Fernandes Stumm Miladi Fernandes Stumm 1,1,1,1, Joseila Sonego Gomes Sonego Gomes 1,1,1,1, Luciele Roratto Roratto 1,1,1,1, Marli Maria Loro Loro 1,1,1,1, Marinez Koller Pettenon Koller Pettenon 1,1,1,1
Instituição 1 UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do RGS (Cleci Schmidt Piovesan Rosanelli, Rua do Comércio Ijuí CEP 987000)

Resumo

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: MELHORES PRÁTICAS PARA MANUTENÇÃO Introdução: o Cateter Central de Inserção Periférica - PICC indicado em neonatologia por proporcionar terapia de média, longa duração com múltiplos locais de inserção; via con¬fiável para nutrição parenteral, fármacos e soluções irritantes e vesicantes; menor risco de infecção; redução do desconforto para o recém-nascido; maior acesso dos pais ao recém-nascido e consequente diminuição de procedimentos dolorosos, estresse e manipulação do neonato. No entanto, a manutenção da permeabilidade do cateter constitui-se um verdadeiro desafio se considerado intercorrências como obstruções e consequente retirada precoce do mesmo aliada á inexistência de consenso sobre as melhores práticas e, pelas mesmas variarem de acordo com normas institucionais. Objetivo: identificar e discutir acerca das melhores ações de enfermagem para manter adequada permeabilidade do PICC. Método: revisão integrativa da literatura com os descritores cateterismo venoso central, enfermagem neonatal, recém-nascido, cuidados de enfermagem e PICC. Realizado o levantamento com a utilização de dois ou três descritores, e todos os possíveis cruzamentos entre os meses de janeiro à abril de 2013. Compreendeu o período de 2006 a 2012. Critérios: estar disponível on-line e/ou nas bases de dados/revista impressa, redigido em português, espanhol ou inglês e ter sido publicado no período definido. Incluídos após análise do título e resumo. Identificados 74 artigos, sete atenderam os critérios de inclusão. Os estudos revelam, entre si, controvércias relativos aos cuidados para a manutenção do cateter. Há carencia de trabalhos ou controle com neonatos que fazem uso do cateter, na perspectiva mensurar quais são os cuidados que devem ser implementados, de forma unificada e cientificamente comprovada acerca da manutenção da sua permeabilidade. Esse estudo pode ser indicativo da necessidade de estudos para subsidiar um protocolo sobre as melhores ações de enfermagem para garantir permeabilidade e manutenção do cateter. Palavras chave: neonato, cateter venoso central, manutenção

Palavras-chaves: neonato,, cateter venoso central, manutenção

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

3 - Título: VIVÊNCIAS DE MÃES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA POR TEMPO INDETERMINADO

Autores Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz 1,1,1,1, Cleci Schmidt Piovesan Rosanelli schmidt PiovesanRosanelli 1,1,1,1, Francesca Bilibio Lemanski 1,1,1,1, Joseila Sonego Gomes 1,1,1,1, Marli Maria Loro 1,1,1,1, Marinez koller Pettenon 1,1,1,1
Instituição 1 UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do RGS (Rua do Comércio Bairro Universitário nº 700), 2 UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do RGS (Rua do Comércio Bairro Universitário nº 700)

Resumo

Introdução: o avanço da tecnologia tem contribuído para o aumento do número de crianças que sobrevivem a doenças raras ou a lesões traumáticas, mas que se tornam portadoras de disfunções que exigem severas mudanças na qualidade de vida, cuidados especiais permanentes, e suporte imprescindível à sobrevivência, no espaço da UTIP - Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Objetivo: conhecer a vivência de mães de filhos dependentes de cuidados intensivos, internados por tempo prolongado, em UTIP. Método: pesquisa qualitativa e descritiva, realizada em um hospital de porte quatro da região noroeste do estado do RS. Dados obtidos por entrevista semiestruturada gravada em áudio tape e posteriormente transcrita. Foram critérios de inclusão: ter um filho dependente de suporte de vida, ser maior de dezoito anos e encontrar-se em condições cognitivas e emocionais para falar sobre o assunto, amostra foi constituída por três mães. Resultados: a categoria de análise: internações de longa permanência em UTIP, vivências de mães, versa sobre as vivências de mães de crianças hospitalizadas em uma UTIP, dependentes de suporte de vida, por tempo prolongado. Sentimentos como revolta e desespero, medo da perda, desgaste físico e emocional, sobrecarga de atividades ligadas à família e ao trabalho, e esperança diante da hospitalização prolongada do filho,fazem-se presentes no estudo. Fato que traz, por sua vez, mudanças na sua vida. Conclusão: Ao enfermeiro cabe acompanhar este processo, prestando assistência não só ao paciente, mas á mãe, de forma integrale contínua. Contribui para a enfermagem positivamente na qualificação da assistência prestada as crianças e familiares. Descritores: Mães, Unidades de Terapia Intensiva, Saúde da Criança, Enfermagem.

Palavras-chaves: mães, unidade terapia intensiva, criança, enfermagem, saúde

4 - Título: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINAS E A SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Mariana Marques Vieira 1, Isadora de Freitas 1, Maria Carolina Ortiz Whitaker 2, Ângela Aparecida Costa 1, Jaqueline Alexandre 1
Instituição 1 UNIARA - Centro Universitário de Araraquara (Rua Carlos Gomes, 1338 - Centro - Araraquara/SP), 2 UFBA - Universidade Federal da Bahia (Av. Dr. Augusto Viana, S/N - Canela - Salvador/BA)

Resumo

A imunização é um recurso de promoção da saúde, que promove proteção individual e coletiva, impedindo a disseminação de agentes infecciosos, principalmente entre as crianças, uma vez que estas são mais susceptíveis às doenças. A imunização inverteu a taxas de mortalidade infantil, diminuindo a incidência de doenças imunopreveníveis[1]. A necessidade de organização do serviço de imunização ultrapassa a aplicação de imunobiológicos[2]. A proposta da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC), é baseada numa reformulação do processo de trabalho da enfermagem, podendo ser entendida como o trabalho que a enfermagem realiza no processo produção em saúde[3]. A partir disso, questiona-se qual aplicação da CIPESC na Sala de Vacinas e como este instrumento pode auxiliar no processo de trabalho e cobertura vacinal das crianças. O objetivo foi elaborar um instrumento a partir da CIPESC. O presente trabalho é um relato de experiência que permitiu a reflexão sobre uma ação do enfermeiro em sala de vacina. Durante o estágio do 8º semestre do curso de graduação de enfermagem foi elaborado um instrumento baseado na CIPESC para auxiliar na organização do processo de trabalho das enfermeiras na sala de vacina e suas intervenções junto às mães e crianças. A confecção proporcionou uma alternativa para mudança no processo de trabalho dos profissionais atuantes nessa área. Os principais diagnósticos encontrados foram, estado vacinal adequado ou atrasado e dor, entre outros. Dentre as intervenções, as principais envolvem a orientação às mães sobre a importância da imunização e da caderneta de saúde da criança e estimular métodos para controle da dor. Concluindo a aplicação do instrumento na prática permitiu a identificação de comportamentos e atitudes sutis dos usuários e seus responsáveis e o desenvolvimento de ações direcionadas. As informações contidas no instrumento direcionaram o profissional a um atendimento equitativo.

Palavras-chaves: Atenção primária à Saúde (Primary Health, Classificação (Classification), Criança (Child), Enfermagem (Nursing)

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

5 - Título: ENFRENTAMENTO FAMILIAR COMPROMETIDO: ANÁLISE DA ACURÁCIA DE SEUS INDICADORES CLÍNICOS NO CONTEXTO DO CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA

Autores VIVIANE MARTINS SILVA 1, RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TÁVORA 1, ANA CLÁUDIA TORRES FRANÇA 1, THAISSA ELAYNNE SOUZA 1, ANA CAROLINE SALES DA SILVA 1, MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA LOPES 1
Instituição 1 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (RUA ALEXANDRE BARAÚNA, 1115, RODOLFO TEÓFILO, FORTALEZA, CEARÁ)

Resumo

Introdução: Estudos de acurácia de diagnósticos familiares permitem apresentar indicadores que possam predizer respostas humanas, gerando conhecimentos para melhorar o processo de inferência diagnóstica. Objetivo: Este estudo objetivou analisar a acurácia dos indicadores do diagnóstico Enfrentamento familiar comprometido no contexto de câncer na adolescência. Metodologia: Estudo transversal, desenvolvido com 236 cuidadores e adolescentes entre 10 e 19 anos, com diagnóstico de câncer, atendidos em uma instituição, referência em oncologia infatojuvenil. O instrumento de coleta dados foi composto com base nos indicadores do diagnóstico em estudo e foi aplicado por entrevista com o adolescente e seu cuidador. Medidas de sensibilidade e especificidade foram calculadas por meio do método de análise de Classes Latentes. Resultados: A maior parte dos adolescentes avaliados eram do sexo masculino e metade possuía idade de até 14 anos. Os indicadores de maior prevalência foram: Pessoa significante relata entendimento inadequado, que interfere na eficácia dos comportamentos de apoio e Pessoa significante relata preocupação com a reação pessoal à necessidade do cliente. O diagnóstico Enfrentamento familiar comprometido esteve presente em 1,57% das famílias. Os indicadores Cliente relata queixa sobre a resposta da pessoa significante ao problema de saúde; Pessoa significante tenta comportamento de apoio, com resultados insatisfatórios e Pessoa significante demonstra comportamento protetor desproporcional à necessidade de autonomia do cliente apresentaram elevados valores de sensibilidade. Já, Pessoa significante tenta comportamento de apoio, com resultados insatisfatórios; Pessoa significante demonstra comportamento protetor desproporcional à necessidade de autonomia do cliente; Pessoa significante afasta-se do cliente e Pessoa significante demonstra comportamento protetor desproporcional às capacidades do cliente apresentaram maior especificidade. Conclusão: Três indicadores mostraram-se adequados para triagem diagnóstica. Enquanto, três apresentaram-se como bons indicadores para confirmar a presença do diagnóstico. Implicações para enfermagem: O conhecimento dos indicadores que possuam melhor capacidade de predição diagnóstica permite ao enfermeiro maior precisão em sua atuação clínica.

Palavras-chaves: Diagnóstico de Enfermagem, Câncer, Família, Adolescente

6 - Título: ANÁLISE DA ACURÁCIA DOS INDICADORES CLÍNICOS DE CONFORTO PREJUDICADO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Autores VIVIANE MARTINS SILVA 1, TÂNIA ALTENIZA LEANDRO 1, ANA CLÁUDIA TORRES FRANÇA 1, THAISSA ELAYNNE SOUZA 1, ANA CAROLINE SALES DA SILVA 1, MARCOS VENÍCIOS DE OLIVEIRA LOPES 1
Instituição 1 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (RUA ALEXANDRE BARAÚNA, 1115, RODOLFO TEÓFILO, FORTALEZA, CEARÁ)

Resumo

Introdução: A investigação das medidas de acurácia dos indicadores do diagnóstico Conforto Prejudicado em situações clínicas específicas, como a constituída por crianças e adolescentes com câncer pode contribuir para embasar o raciocínio diagnóstico e a assistência de enfermagem. Objetivo: Este estudo objetivou analisar as medidas de acurácia dos indicadores de Conforto prejudicado em crianças e adolescentes com câncer. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa transversal, desenvolvida em um hospital estadual, referência no tratamento do câncer infanto-juvenil, com crianças e adolescentes com câncer em tratamento quimioterápico, com idades entre 6 e 18 anos, em condições clínicas estáveis. Os participantes foram entrevistados para levantamento de dados sociodemográficos e clínicos, entre estes, os indicadores do diagnóstico Conforto prejudicado. As medidas de acurácia foram verificadas com base no método de análise de Classe Latente. Participaram do estudo 192 crianças e adolescentes. A maioria dos participantes estavam em tratamento no hospital dia, e eram do sexo masculino. A maior parte dos sujeitos eram naturais e procedentes de cidades do interior do estado do Ceará. O diagnóstico de enfermagem Conforto prejudicado esteve presente em 29,01% da amostra total. Os indicadores que se mostraram mais sensíveis ao diagnóstico foram: Irritabilidade; Relato de sentir-se desconfortável e Relato de falta de satisfação com a situação. Quanto à especificidade, os indicadores clínicos em destaque foram: Lamentação; Relato de sintomas de angustia; Incapacidade de relaxar; Ansiedade; Relato de prurido e Padrão de sono perturbado. Conclusão: Três indicadores mostraram-se adequados para triagem diagnóstica. Enquanto, seis apresentaram-se como bons indicadores para confirmar a presença do diagnóstico. Implicações para enfermagem: Embora seja raro, nessa faixa etária, o câncer é mais agressivo e cresce rapidamente, em contrapartida é bem responsivo ao tratamento, o que torna importante o diagnóstico precoce, um tratamento eficiente e um cuidado de enfermagem adequado com base em diagnósticos de enfermagem acurados.

Palavras-chaves: Diagnóstico de Enfermagem, Câncer, Criança, Adolescente

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

7 - Título: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ESPIRITUALIDADE DE ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV/AIDS

Autores CRHIS NETTO DE BRUM 1, SAMUEL SPIEGELBERG ZUGE 2, DHIANE TERRIBILE 1, MARINEZ SOSTER DOS SANTOS 1, Alexandre Inácio Ramos 1, Pamela Sordi Maciel 1
Instituição 1 UFFS/SC - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (Avenida General Osório - D - até 480 - lado par CentroAvenida General Osório - D), 2 UDESC/SC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Campus Chapecó (Rua sete de setembro 77D), 3 UFFS/SC - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (Avenida General Osório - D - até 480 - lado par CentroAvenida General Osório - D), 4 UFFS/SC - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (Avenida General Osório - D - até 480 - lado par CentroAvenida General Osório - D), 5 UFFS/SC - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (Avenida General Osório - D - até 480 - lado par CentroAvenida General Osório - D), 6 UFFS/SC - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (Avenida General Osório - D - até 480 - lado par CentroAvenida General Osório - D)

Introdução: No cotidiano permeado pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e o adoecimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), tem-se a possibilidade de buscar, por meio da espiritualidade, estratégias de resiliência para o adolescente. Objetivo: identificar na literatura científica como a produção do conhecimento tem se manifestado acerca da espiritualidade em adolescentes vivendo com HIV/aids. Metodologia: Revisão narrativa da literatura por meio da seguinte questão: como a produção do conhecimento tem se manifestado acerca da espiritualidade em adolescentes vivendo com HIV/aids? Critérios de inclusão: artigos de pesquisa que estivessem na íntegra online gratuito; idioma português, inglês ou espanhol e como exclusão: artigos que retratassem religiosidade/religião. A busca bibliográfica foi desenvolvida na: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online; na SciVerse Scopus; e na Web of Science. Encontraram-se 577 artigos, 30 estudos foram analisados na íntegra. Resultados: Os estudos apresentam que a espiritualidade contribui na saúde física e mental; aumenta as células CD4; diminui a carga viral, auxiliam na auto-estima do adolescente. Além de, interferirem postivamente para a adesão ao medicamento e na sua qualidade de vida. Quanto ao conceito de espiritualidade que melhor representa os estudos retrata-a como um conjunto de práticas, atitudes, valores e sentimentos que nasce de uma relação consigo próprio, com o divino e com o outro, dando sentido à vida e às histórias pessoais, influenciando e sendo influenciada por fatores sociais, culturais, biológicos, psicológicos e religiosos. Conclusão: a espiritualidade é uma dimensão do cuidado que poderá contribuir para o estar melhor destes sujeitos no enfrentamento desta condição crônica. Contribuições para enfermagem: O presente estudo é relevante para promover a reflexão e discussão acerca da espiritualidade no cotidiano do adolescente que vive com HIV/aids por parte dos enfermeiros.

Palavras-chaves: Saúde do adolescente, Espiritualidade, Enfermagem

8 - Título: SIGNIFICADO DO ADOLESCENTE ACERCA DA VIVÊNCIA DA PATERNIDADE: CONTRIBUIÇÃO PARA O CUIDAR EM SAÚDE

Autores CRHIS NETTO DE BRUM 1, SAMUEL SPIEGELBERG ZUGE 2, DHIANE TERRIBILE 1, MARINEZ SOSTER DOS SANTOS 1, LUANA PATRÍCIA VALANDRO 1, CÍDIA TOMAZELLI 1
Instituição 1 UFFS/SC - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (Avenida General Osório - D - até 480 - lado par CentroAvenida General Osório - D), 2 UDESC/SC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Campus Chapecó (Rua sete de setembro 77D), 3 UFFS/SC - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (Avenida General Osório - D - até 480 - lado par CentroAvenida General Osório - D), 4 UFFS/SC - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (Avenida General Osório - D - até 480 - lado par CentroAvenida General Osório - D), 5 UFFS/SC - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (Avenida General Osório - D - até 480 - lado par CentroAvenida General Osório - D), 6 UFFS/SC - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (Avenida General Osório - D - até 480 - lado par CentroAvenida General Osório - D)

Introdução: A paternidade na adolescência promove mudanças e estabelece novos papéis, como o de ser adolescente e ser pai frente à família e a sociedade. Objetivo: compreender o significado da vivência do adolescente acerca da paternidade. Metodologia: Pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica sustentada no referencial teórico-filosófico-metodológico de Martin Heidegger com cinco pais, na faixa etária dos 18 aos 24 anos de idade em um centro de saúde da região Oeste de Santa Catarina a partir da entrevista fenomenológica. Nesse estudo, foi utilizado a compreensão vaga e mediana. Obteve-se aprovação no Comitê de Ética por meio do número: 753.433. Resultados: a partir da historiografia tem-se que: quatro adolescentes vivem com a companheira, um reside com os pais; quatro vivenciavam a paternidade pela primeira vez, sem ter planejado e um, havia planejado a gravidez, vivenciando-a pela segunda vez. A partir dos depoimentos originou-se duas unidades de significação: sempre sonhou em ser pai, não pensava nisso para agora, quando soube desejou o filho e não tinha planos para o futuro, com a notícia começa a planejá-lo. Assim, pensa em viver bem com o filho e com a família para ser pai de verdade. Expressa que desejou a paternidade, mesmo não tendo planejado o filho. Anuncia que ela lhe trouxe felicidade e satisfação. Demonstra aumento das responsabilidades e a possibilidade de retornar aos estudos. Revela a vontade de cuidar do filho e estar presente na vida dele e deseja ter uma família estruturada e preocupa-se com a educação dos filhos. Conclusão: desvela-se a necessidade de um espaço de escuta empática para que se assegure a visibilidade necessária do pai adolescente nos serviços de saúde. Contribuições para enfermagem: promover a reflexão e discussão acerca da paternidade na adolescência a fim de possibilitar espaços nos serviços de saúde a esta população.
Palavras-chaves: Saúde do adolescente, Paternidade, Enfermagem

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

9 - Título: CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES ESCOLARES DO INTERIOR DA BAHIA.

Autores Tatiana Barreto Pereira Viana 1,2, Climene Laura de Camargo 2, Ridalva Dias Martins 2, Diorlene Oliveira da Silva 2
Instituição 1 UNEB - DEDC XII/UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (RUA UNIVERSITÁRIA VANESSA CARDOSO E CARDOSO, BAIRRO IPANEMA, GUANAMBI/BA.), 2 UFBA - ESCOLAD DE ENFERMAGEM/UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (Rua Basilio da Gama S/N, Bairro Canela, Salvador/Ba.)

Resumo

INTRODUÇÃO: No Brasil, o consumo de álcool entre adolescentes vem aumentando principalmente entre os mais jovens (12 a 15 anos de idade). OBJETIVO: Analisar o consumo de álcool por adolescentes escolares de instituições públicas de ensino. METODOLOGIA: Estudo descritivo, realizado com adolescentes de 12 a 19 anos, no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015 em escolas públicas do município de Guanambi-Ba, após parecer favorável nº 777.967 do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Utilizou-se a entrevista aplicando-se um formulário estruturado baseado no Teste de Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT). As análises descritivas das variáveis foram realizadas, através de números e percentuais para variáveis categóricas e medida de tendência central (média) e de dispersão (Desvio Padrão). Posteriormente, verificou-se a correlação entre as variáveis selecionadas e o sexo do adolescente mediante aplicação do Teste Qui-quadrado de Tendência Linear. Adotou-se o nível de significância estatístico de 95%. RESULTADO: Na amostra de 370 adolescentes foi verificado que (34,3%) dos adolescentes fizeram uso de álcool na vida. O padrão de consumo de álcool foi proporcionalmente semelhante ao grupo, frequência do consumo, sinais e sintomas de dependência do álcool foi estatisticamente significante quanto ao sexo masculino. Os grupos se mostraram proporcionalmente semelhantes com relação ao uso de risco e uso nocivo do álcool. CONCLUSÃO: Este estudo possibilitou analisar o comportamento dos adolescentes frente à bebida alcoólica, verificou-se que o consumo dessa substância pode se tornar abusivo ou mesmo acarretar a dependência química. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Esta realidade ressalta a necessidade dos enfermeiros inseridos nos espaços escolares onde se encontram esses jovens, conhecendo, intervindo e promovendo a saúde com ações de educação em saúde, atuando como um agente de transformação através de projetos de intervenção.

Palavras-chaves: ADOLESCENTE, COMPORTAMENTO, ÁLCOOL

10 - Título: ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES.

Autores Tatiana Barreto Pereira Viana 1,2, Climene Laura de Camargo 2, Ridalva Dias Martins Felzemburg 2, Diorlene Oliveira da Silva 2, Marcius de Almeida Gomes 1
Instituição 1 UNEB - DEDC XII/UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (RUA UNIVERSITÁRIA VANESSA CARDOSO E CARDOSO, BAIRRO IPANEMA, GUANAMBI/BA.), 2 UFBA - ESCOLAD DE ENFERMAGEM/UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (Rua Basilio da Gama S/N, Bairro Canela, Salvador/Ba.)

Resumo

INTRODUÇÃO: Durante a adolescência, há evidências de que a atividade física traz benefícios associados à saúde esquelética e ao controle da pressão sanguínea e da obesidade. OBJETIVO: Analisar o padrão de atividade física por adolescentes escolares em relação ao sexo de instituições públicas de ensino. METODOLOGIA: Estudo descritivo, realizado com adolescentes com idade de 12 a 19 anos, no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015 em escolas públicas do município de Guanambi – BA, após parecer favorável do CEP/UFBA nº 777. Utilizou-se a entrevista aplicando-se um formulário estruturado baseado no Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta: indivíduo sedentário é aquele em que o tempo gasto sentado durante a semana em minutos foi ≥ 150 minutos/dia e o insuficientemente ativo aquele que pratica atividade física por pelo menos 10 minutos por semana, porém de maneira insuficiente. As análises descritivas das variáveis foram realizadas, através de números e percentuais para variáveis categóricas e medida de tendência central (média) e de dispersão (Desvio Padrão). Posteriormente, verificou-se a correlação entre as variáveis selecionadas e o sexo do adolescente mediante aplicação dos Testes Qui-quadrado de Pearson. Adotou-se o nível de significância estatístico de 95%. RESULTADO: Na amostra de 370 adolescentes escolares (51,7%) foram classificados como inativos, quando comparado aos grupos, observou-se que as adolescentes do sexo feminino apresentou maior concentração na classificação como inativo ($p<0,05$). O indicador de sedentarismo tempo gasto sentado apresentou o padrão semelhante para ambos os sexos ($p > 0,570$). CONCLUSÃO: Este estudo evidenciou elevada prevalência de exposição a comportamento sedentário entre os adolescentes. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Esta realidade ressalta a necessidade dos enfermeiros inseridos nos espaços escolares em parceria com os professores de educação física, promovendo a saúde dos adolescentes com ações de educação em saúde, através de projetos de intervenção.

Palavras-chaves: ADOLESCENTE, ATIVIDADE FISICA, COMPORTAMENTO

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

11 - Título: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SIBILÂNCIA E AO USO DE CORTICOIDE INALATÓRIO EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE IDADE, CUIABÁ/MT, BRASIL

Autores Antonia Maria Rosa 1, Ludmilla da Silva Viana Jacobson 2, Clóvis Botelho 3, Eliane Ignotti 1
Instituição 1 Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso (Avenida São joão, 1095), 2 UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Niterói), 3 UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso (Avenida Fernando Correia, SN - Cuiabá/MT)

Resumo

Introdução: a prevalência de sibilância no Brasil é elevada, com variações entre as regiões do país e fatores de risco diferenciados. Objetivos: analisar a prevalência de sibilância e os fatores associados em crianças; descrever a frequência do uso de corticoide inalatório (CI) e analisar os fatores associados ao seu uso em crianças. Método: Estudo transversal cuja amostra constou de 733 crianças menores de cinco anos de idade residentes em Cuiabá/MT, 2010. Essa amostra foi expandida considerando-se os pesos e o plano amostral, tendo por base a população de crianças segundo o Censo do IBGE 2000 (disponível em 2010). Utilizou-se o instrumento do "Estudio Internacional de Sibilancias en Lactantes-EISL". Aplicou-se regressão logística com abordagem hierarquizada em 3 níveis considerando os fatores de risco modificáveis e não modificáveis. Os fatores associados ao uso de corticoide inalatório entre as crianças sibilantes foram analisados por meio de modelos de regressão logística simples e múltiplo. Resultados: A prevalência de sibilância nos últimos 12 meses foi 43,2%; a sibilância recorrente correspondeu a 35,5% dos sibilantes. Foram associados à sibilância: não amamentação ao seio por 6 meses ou mais, diagnóstico de asma familiar, doença prévia e sexo masculino. O CI foi usado por 13,2% das crianças sibilantes nos últimos 12 meses. Dentre as crianças com provável asma, 77,1% não utilizavam CI enquanto 75,5% das crianças que não preenchiam o critério para provável asma usaram a medicação. O uso de CI foi associado a maiores chances para crianças que procuram o serviço privado, tem diagnóstico médico de asma, hospitalização por bronquite prévia e sibilos ≥ 3 vezes nos últimos 12 meses. Conclusão: a prevalência de sibilância nessa população é elevada, com fatores de risco relacionados tanto a provável atopia quanto a infecções. Ocorre tanto subtratamento com CI quanto sobretratamento naquelas crianças que não tem provável asma.

Palavras-chaves: Sons Respiratórios, Asma, Corticosteroide

12 - Título: Diponibilidade de publicações sobre o brincar e o uso do brinquedo terapêutico em crianças hospitalizadas na base de dados PubMed

Autores Ronaldo Antonio da Silva 1, Daniely Takekawa Fernandes 1, Antonia Maria Rosa 1
Instituição 1 UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso (Av São João, 1095)

Resumo

Introdução: O uso do lúdico, do brincar e do brinquedo terapêutico no ambiente hospitalar, além de qualificar a assistência à criança, também possibilita garantir o seu direito de brincar, como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. Objetivo: Visando identificar as publicações disponíveis sobre o brinquedo terapêutico e o brincar com crianças hospitalizadas na PubMed, mais ampla base de dados disponível, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Método: utilizou-se a seguinte estratégia de busca: (play OR playthings OR therapeutic play OR ludoterapia OR play therapy) (hospital* child*) (nurse OR nursing OR enfermeir*). Como critérios de exclusão, pesquisas que não analisaram o brincar como tema principal foram retiradas. Incluiu-se aqueles artigos publicados entre 1996 a 2015. Resultados: Foram encontrados 770 artigos no total. Através da leitura dos títulos e resumos o pesquisador I incluiu na pesquisa o total de 111 artigos, sendo que destes 07 possuíam texto completo, 54 resumos e 50 textos indisponíveis, Já o pesquisador II incluiu na pesquisa o total de 160 artigos, sendo 09 textos completos, 81 resumos e 70 textos indisponíveis. Após análise em conjunto, os pesquisadores incluíram o total de 114 artigos na pesquisa, disponíveis 08 textos completos, 53 resumos, enquanto 53 textos estavam indisponíveis. Conclui-se que o acesso aos estudos sobre brinquedo terapêutico e brincar com crianças hospitalizadas é muito limitado, pois a grande maioria dos artigos publicados estão em revistas de acesso restrito. O uso do lúdico e do brinquedo terapêutico como mecanismo de humanização da assistência hospitalar à criança é de fundamental importância e a disponibilidade de material bibliográfico para os profissionais que prestam essa assistência, qualifica a atenção.

Palavras-chaves: Brincar, Brinquedoterapêutico, Lúdico

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

13 - Título: PAIS E A RELAÇÃO FRATERNA NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE

Autores Soraya Cirilo Carvalho 1, Fabiana Sayuri Tanikawa 1, Monika Wernet 1
Instituição 1 UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (RODOVIA WASHINGTON LUIZ, KM 235)

Resumo

Introdução: A chegada de um novo membro na família tem repercussões ao convívio dos membros entre si. Torna-se diferenciado quando envolve o nascimento prematuro de uma criança e o uso de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Objetivo: O objetivo do estudo foi de compreender a atuação da mãe junto à criança irmã(ao) de outra nascida pré-termo, com foco na fraternidade. Metodologia: Pesquisa exploratória, qualitativa, apoiada pelos referenciais do Interacionismo Simbólico e da Pesquisa de Narrativas. Foram realizadas entrevistas em profundidade com 11 mães, todas residentes em Minas Gerais. Resultados: As narrativas revelaram que as mães se preocupam em garantir o cuidado ao filho irmão, sobretudo em termos de conforto emocional. As unidades temáticas "Promoção da adaptação do primogênito ao irmão", "Cuidado ao filho e apoio social" e "Acolhimento de si" retratam a experiência de cuidado das mães junto ao filho irmão da criança pré-termo das mulheres desse estudo. Conclusão: A mãe se sente dividida entre os filhos, preocupa-se com o filho irmão e busca atender suas necessidades ao longo do período de hospitalização do outro filho (o nascido pré-termo). Precisa fortalecer-se para conseguir manejar todo o processo, quando a rede social e a crença em Deus revelam-se protetores ao enfrentamento. Os resultados trazem contribuições para práticas humanizadas no contexto da prematuridade. Implicações para a Enfermagem: Enfermeiros são profissionais cotidianamente presentes nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e os resultados do estudo sinalizam a importância de efetivar um cuidado centrado na família com vistas ao acolhimento das necessidades derivadas do enfrentamento familiar à hospitalização do prematuro. Na presença de outros filhos tais necessidades fundem-se àquelas vinculadas ao cuidado familial a tal criança. O enfermeiro deve estar sensível e atento a tal aspecto com vistas ao acolhimento familial no cuidado.

Palavras-chaves: prematuro, humanização da assistência, relações fraternas

14 - Título: TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO PARA SÍNDROME METABÓLICA (SM): UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores Hugo Razini Oliveira 1, Beatriz R.G. de Oliveira Toso 1, Claúdia Silveira Viera 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, nº 2069 - Jd. Universitário - Cascavel - PR)

Resumo

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) acomete adultos, crianças e adolescentes e é definida como um conjunto de fatores de risco do sistema cardiovascular, em que o paciente geralmente tem acúmulo de gordura na região abdominal e resistência à insulina. Após o diagnóstico da SM, que se dá a partir de vários fatores, como a presença de alterações na Pressão Arterial, Glicemia em jejum, Circunferência Abdominal e Triglicerídeo, o paciente deverá iniciar o tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Objetivo: Demonstrar a importância do tratamento não medicamentoso para o paciente portador de SM, principalmente na infância e adolescência como prevenção de complicações futuras. Metodologia: Revisão de literatura realizada no período de julho de 2015, utilizando como base a I Diretriz Brasileira de Diagnóstico de Tratamento da SM publicada pela Revista da Sociedade Brasileira de Hipertensão. Resultados: Após avaliação nutricional e física do paciente, inicia-se o tratamento que condiz basicamente em diminuição em 5 a 10% do peso corporal e não recuperação do mesmo, ingesta de carboidratos, fibras, proteínas em maior quantidade e gorduras totais em menor quantidade. A relação da atividade física se dá pela escolha inicial da mesma, com frequência de 3 a 5 vezes por semana com duração média de 60 minutos. Além disso, o paciente deve reduzir o consumo de bebida alcoólica e situações de estresse e a suspensão do fumo. Conclusão: quando a SM é diagnosticada na infância ou na adolescência, a equipe multiprofissional deve buscar alternativas que possam atrair esse paciente ao tratamento não medicamentoso, demonstrando para os mesmos a importância da adesão para evitar complicações futuras da patologia. Contribuições para Enfermagem: buscar conhecimento e realizar um trabalho interdisciplinar faz com que possamos prevenir complicações futuras da SM e promover uma melhor qualidade de vida para esta faixa etária.

Palavras-chaves: Síndrome Metabólica, Tratamento, Prevenção

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

15 - Título: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Autores Maria Eduarda da Silva Silveira 1, Léia Viviane Fontoura 1, Estefani Keli Scherer 1, Camila Cipriani 1, Ana Luiza Marchi 1, Eloysa Nezello Mosimann 1
Instituição 1 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 2 univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 3 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 4 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 5 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 6 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 7 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai nº 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC))

Resumo

Estudos sobre os padrões alimentares de crianças e adolescentes mostram elevado consumo de alimentos industrializados, ricos em sódio, açúcares e gorduras, associando-se ao aumento de peso e de doenças crônicas não transmissíveis. Pensando nisso, o projeto de extensão “Coisas de Mulher” desenvolveu no dia 23 de junho de 2015, um encontro com o objetivo de conscientizar sobre a importância da alimentação saudável. A atividade aconteceu com o grupo “Menina Mulher”, composto por adolescentes que frequentam a unidade de saúde do bairro Imaruí, em Itajaí (SC), sendo sujeitos deste encontro 5 adolescentes entre 10 e 18 anos. Foi utilizada metodologia ativa baseada em Paulo Freire, em alinhamento com os eixos e vetores do Pró-saúde, iniciando com uma dinâmica “quebra gelo” para integrar o grupo. Posteriormente, solicitou-se às participantes que identificassem por meio de rótulos de alimentos industrializados, a quantidade de sal, gordura e açúcar, os quais foram colocados em sacos e garrafinhas plásticas, demonstrando a quantidade excessiva destes compostos. A partir desta atividade geradora, iniciou-se a discussão do tema, visando esclarecer informações nutricionais dos rótulos e estimular escolhas saudáveis. Para avaliação da aprendizagem, utilizou-se um quiz sendo que houve 60% de acerto nas respostas. Visando verificar o nível de satisfação do grupo, utilizou-se uma escala hedônica, obtendo-se como resultados, que 80% das participantes consideraram o tema ótimo e 60% referiram ter adquirido conhecimento. Sobre a metodologia 80% referiram ser ótima. A enfermagem tem como uma de suas funções, a educação, desenvolvendo papel fundamental nas ações voltadas à educação e promoção da saúde, possibilitando aos sujeitos conhecimentos e autonomia para o auto cuidado. Por isso, acredita-se que ações como a descrita propiciem um saber crítico-reflexivo aos profissionais da enfermagem, bem como proporcionem melhores hábitos de vida, influenciando diretamente na saúde e qualidade de vida do público-alvo.

Palavras-chaves: Alimentação saudável, Adolescente, Qualidade de vida

16 - Título: A DENGUE SOB UM NOVO OLHAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Maria Eduarda da Silva Silveira 1, Claudete Santos Demétrio 1, Camila Cipriani 1, Estefani Keli Scherer 1, Ana Luiza Marchi 1, Ionice Maria Amaral 1
Instituição 1 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 2 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 3 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 4 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 5 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC)), 6 Univali - Fundação Universidade do Vale do Itajaí (Rua Uruguai n° 458 CEP: 88302901 Itajaí (SC))

No primeiro semestre de 2015, a cidade Itajaí viveu um período emergencial, com o aumento do número de casos de Dengue na região. Este é o relato de experiência do projeto de extensão “Coisas de Mulher”, desenvolvido no dia 28 de abril de 2015, na unidade de saúde do bairro Imaruí, Itajaí (SC), com o grupo “Menina Mulher” sendo sujeitos 15 adolescentes entre 10 e 18 anos. O objetivo proposto para este encontro foi conscientizar as participantes, através do processo de educação, para que estas adquiram conhecimentos específicos sobre a doença, e assim possam combater a mesma através de ações preventivas. Cabe ressaltar que o Projeto realiza suas atividades em consonância com os eixos e vetores do Pró-Saúde. As unidades temáticas foram: o que é dengue, transmissão, sintomas, tratamento e prevenção. Utilizou-se metodologia ativa de aprendizagem, baseada em Paulo Freire, realizando uma dinâmica teatral como Tema Gerador, na qual as facilitadoras encenaram uma breve apresentação da temática. Em seguida, a dinâmica “Roda de Conversa” alavancou a discussão através de perguntas e respostas. Para avaliar os resultados, utilizou-se três métodos: observação participante, na qual foi percebido o interesse e a participação das adolescentes; elaboração de cartazes pelas adolescentes, evidenciando bom conhecimento adquirido; e escala hedônica, que avaliou a execução da atividade, na qual 100% das respondentes a consideraram boa. A atividade, além de trazer informações, que até então eram desconhecidas pelas adolescentes, também estabeleceu um momento de integração com a equipe extensionista, comunidade e equipe de saúde, demonstrando a importância do trabalho interdisciplinar.

Palavras-chaves: Dengue, Educação em saúde, Promoção da saúde

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

17 - Título: RELATO DE CASO: A UTILIZAÇÃO DE CREME BARREIRA E PECTINA + CARBOXIMETILCELULOSE EM PÓ ASSOCIADO A SOMATOSTATINA ENDOVENOSA, UMA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA NA OTIMIZAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE FÍSTULA PÓS-OPERATÓRIA EM RECEM-NASCIDO XIFO-ONFALÓPAGO

Autores Rebeca Nogueira 2, Angela Midori Matuhara 2, Angélica Arantes Silva de Oliveira 2, Ligia Monteiro de Carvalho Veitas 2, Cristiane Maria de Fátima Simões 2, Viviane Santos Vieira 2
Instituição 2 ICRHCFMUSP - Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP (Dr Enéas de Carvalho Aguiar 647)

Resumo

INTRODUÇÃO: Gêmeos unidos são casos raros, com incidência estimada entre 1:50.000 a 1:200.000 gestações. A teoria predominante na literatura é a divisão tardia da massa embrionária, após o 13º dia de fertilização, quando ocorre a completa separação dos embriões. Quando há a separação dos gêmeos após o nascimento, uma das complicações no pós operatório é o aparecimento de fístulas. OBJETIVO: Relatar a utilização do creme barreira, gelatina, pectina + carboximetilcelulose em pó e Somatostatina endovenosa em recém-nascido (RN) no pós operatório de separação de gêmeos xifo-onfalópagos. METODO: Relato de caso da assistência de enfermagem no tratamento de lesão de pele em recém-nascido (RN) xifo-onfalópagos com fístula no pós operatório internado no Centro de Tratamento Intensivo Neonatal de um Hospital Pediátrico do Estado de São Paulo. RESULTADO: E.P.V., RN xifo-onfalópago, no 10º dia de pós-operatório de separação de gemelar, intubado e hemodinamicamente instável desenvolveu fistula em região de incisão cirúrgica abdominal e supra púbica, apresentando secreção de aspecto biliar, e hiperemia intensa. Foi realizado o curativo diário da lesão com aplicação de uma espessa camada de creme barreira, constituído por creme hidratante derivado de óleo de amêndoas, óxido de zinco, triglicérides de cadeia média e amido de milho, e após aplicado pectina + carboximetilcelulose em pó ao redor da fistula, gaze rayon e compressa estéril. Associado ao tratamento tópico recebeu solução de somatostatina endovenoso, um polipéptideo de potente ação inibidora de secreção gástrica intestinal e pancreática. Após 22 dias de tratamento, observou-se completa cicatrização da lesão. CONCLUSÃO: A utilização do creme barreira e pectina + carboximetilcelulose em pó associado a somatostatina endovenosa no tratamento de fistulas em RN de alta complexidade, demonstrou excelente resultado no processo de cicatrização. IMPLICAÇÕES DE ENFERMAGEM: Está prática evidenciou uma alternativa segura e eficaz para o restabelecimento da integridade da pele neste paciente de alta complexidade.

Palavras-chaves: Recém-nascido , Cuidados de enfermagem, Fístula

18 - Título: CUIDADOS COM A PELE E MAQUIAGEM

Autores Janaína Souza de Liz 1, Claudete Santos Demétrio 1, Léia Viviane Fontoura 1, Eloysa Nezello Mosimann 1, Maria Eduarda da silva Silveira 1, Camila Schmitz 1
Instituição 1 Univali - Fundação Universidade do Vale do do Itajaí (Rua Uruguai,458 Itajaí (SC) Cep 88302901), 2 Univali - Fundação Universidade do Vale do do Itajaí (Rua Uruguai,458 Itajaí (SC) Cep 88302901), 3 Univali - Fundação Universidade do Vale do do Itajaí (Rua Uruguai,458 Itajaí (SC) Cep 88302901), 4 Univali - Fundação Universidade do Vale do do Itajaí (Rua Uruguai,458 Itajaí (SC) Cep 88302901), 5 Univali - Rua Uruguai,458 Itajaí (SC) Cep 88302901 (Fundação Universidade do Vale do do Itajaí), 6 Univali - Fundação Universidade do Vale do do Itajaí (Rua Uruguai,458 Itajaí (SC) Cep 88302901)

Resumo

A fase da adolescência, caracteriza-se por transformações físicas, emocionais e psicológicas. A pele do adolescente pode expressar esta fase, sendo frequente o aparecimento de cravos e espinhas, muitas vezes, interferindo na sua autoestima. Este é um relato de experiência do projeto de extensão “Coisas de Mulher”, que teve como objetivo esclarecer a importância dos cuidados fundamentais para a pele, a influência da alimentação saudável neste aspecto e “dicas” de maquiagem natural. Desenvolveu-se no dia 26 de maio de 2015, na Unidade Básica de Saúde do bairro Imaruí, Itajaí (SC), atividades educativas com o grupo “Menina Mulher”, composto por 08 adolescentes de 10 a 18 anos. Utilizou-se metodologia ativa de aprendizagem, baseada em Paulo Freire, a partir dos eixos e vetores do Pró-Saúde Após realização de dinâmica de aquecimento e, para estimular a participação das adolescentes, foi realizada uma demonstração de maquiagem natural com uma das voluntárias. Com esta atividade, alavancou-se discussões através de perguntas e respostas, esclarecendo dúvidas e evidenciando como o conhecimento das técnicas de maquiagem podem ser utilizadas no mercado de trabalho. Foi abordada a importância da alimentação e hidratação para a saúde da pele, bem como a utilização de filtro solar. Para avaliar o aprendizado foi realizado um quiz de verdadeiro e falso, sendo que a maioria respondeu assertivamente. Utilizou-se instrumento com escala hedônica, para verificar o nível de satisfação do grupo, obtendo-se em relação ao tema escolhido 100% como ótimo; 87,5% referiram que as estratégias utilizadas foram ótimas, bem como em relação ao aprendizado referido. Através das atividades educativas realizadas, foi possível observar a atenção das participantes com questionamentos pertinentes durante as explicações, demonstrando como o trabalho interdisciplinar, realizado pela equipe extensionista, é importante e exerce influência significativa para a obtenção de resultados positivos no aprendizado das adolescentes, possibilitando sua independência e instrumentalizando-as para o auto-cuidado.

Palavras-chaves: Educação em saúde, Promoção em saúde, Adolescentes

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

19 - Título: FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE INTOXICAÇÃO INFANTIL: DADOS DE UM PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO.

Autores Camila Cristiane Formaggi Sales 2,4, Cinthia Lopes Barboza 3,4, Marcia Regina Jupi Guedes 2,4, Lais Fernanda Ferreira da Silva 2,4, Tuanny Kitagawa 1,4, Magda Lúcia Felix de Oliveira 2,4
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringa (avenida Colombo, Maringa, Parana), 2 PSE/UEM - Programa de Pós-graduação em Enfermagem (avenida Colombo, Maringa, Parana), 3 PMM - Prefeitura Municipal de Maringá (Maringá), 4 CCI/HUM - Centro de Controle de Intoxicações (avenida Mandacaru, Maringa, Parana)

INTRODUÇÃO: Considerando a intoxicação como um evento prevenível pela atenção primária à saúde, o Centro de Controle de Intoxicações de Maringá desenvolve o Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado, com a finalidade de assistir famílias de egressos de intoxicação, por meio da integração de duas equipes visitadoras - Equipe de Enfermagem e Equipe de Saúde Mental. OBJETIVO: Analisar fatores associados à ocorrência de intoxicação em crianças assistidas pelo Programa de Visita Domiciliar ao Intoxicado - PROVIDI. METODOLOGIA: Estudo exploratório e descritivo, com análise retrospectiva das fichas de Visita Domiciliar do período de 1995 a 2014. A população do estudo compreendeu crianças com idade até 14 anos, incluídas a partir do registro da assistência domiciliar. RESULTADOS: Encontrou-se média mensal de 13 visitas, grande parte agendada para a faixa etária de um a quatro anos (33%), confirmando dados da literatura que apontam esta faixa etária como mais vulnerável às intoxicações. Os principais agentes da intoxicação foram medicamentos (51%), animais (20,4%) e saneantes (18%). Fatores com associação significativa ao evento toxicológico foram: o sexo masculino e via de exposição oral; o domicílio, como fator facilitador; e acesso facilitado a produtos químico como fator desencadeante. A ocorrência de intoxicação anterior não foi um fator potencializador à re-intoxicação, e a presença de adultos no momento do acidente toxicológico representou um fator protetor às crianças. CONCLUSÃO: O perfil dos casos e a informação das famílias durante a integração com as equipes visitadoras apontaram aspectos para intervenção de promoção à saúde e prevenção de intoxicações. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A visita domiciliar é uma oportunidade para ações educativas de enfermagem, principalmente sobre riscos e segurança no ambiente doméstico e a relação da família com os agentes tóxicos, buscando diminuir o risco para a intoxicação infantil.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica, Envenenamento, Visita domiciliar

20 - Título: INTOXICAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: LOCAL DE OCORRÊNCIA E CONDUTAS INICIAIS DE FAMILIARES

Autores Camila Cristiane Formaggi Sales 4,3, Nataly Barbosa Alves Borghesan 4, Sara Cristina Fogaça Duartes Garcia 3, Patricia Suguyama 3, Mirella Machado Ortiz 1,3, Magda Lúcia Felix de Oliveira 3,4
Instituição 1 UEM - Universidade Estadual de Maringa (Maringa, Parana), 2 HUM - Hospital Universitario Regional de Maringa (Maringa, Parana), 3 CCI/HUM - Centro de Controle de Intoxicações (Maringa, Parana), 4 PSE/UEM - Programa de Pós-graduação em Enfermagem (Maringa, Parana)

Resumo

INTRODUÇÃO: Apesar de a família ser uma unidade social para proteção, segurança e cuidados à seus membros no âmbito familiar, muitas condutas iniciais diante de acidentes domésticos não têm evidência científica e agravam o quadro clinico dos acidentados. OBJETIVO: Identificar o local de ocorrência, presença de familiar no momento do acidente toxicológico infantil e condutas iniciais dos familiares. METODOLOGIA: Estudo transversal e exploratório, com análise retrospectiva em fichas epidemiológicas de Ocorrência Toxicológica de crianças de zero a quatro anos, intoxicadas acidentalmente no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2013, e arquivadas em um centro de informação e assistência toxicológica do noroeste do Paraná. RESULTADOS: Foram analisados 1012 casos de acidentes toxicológicos na primeira infância, maioria sexo masculino (556 – 54,9%) e idade de um a dois anos (650 – 64,3%). Os principais agentes da intoxicação foram medicamentos, com 401 casos (39,6%), e produtos de limpeza doméstica (189 - 18,7%). A maioria aconteceu na residência (959 - 94,8%), com 868 casos (85,8%) de crianças acompanhadas dos pais ou outro responsável no momento do acidente. Imediatamente após o reconhecimento do episódio de intoxicação, 574 (56,7%) adultos presentes realizaram medidas de primeiros socorros, principalmente descontaminar/lavar o local afetado (20,3%), oferecer água ou leite à criança, para diluição do agente(13%), e induzir emese (6,6%). Houve encaminhamento à serviços de saúde em 51,8% dos casos. CONCLUSÃO: Encontrou-se acidentes domésticos e presença dos pais no momento da intoxicação, e, embora grande parte das crianças fossem encaminhadas a serviços de saúde, um número expressivo de condutas iniciais não eram recomendadas. CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os profissionais de enfermagem, ao realizarem atividades voltadas à prevenção de acidentes na primeira infância, devem desmitificar a ideação popular da residência/lar como um lugar seguro e atuar para diminuir condutas domiciliares inadequadas de primeiros socorros.

Palavras-chaves: Cuidados de enfermagem, Envenenamento, Saúde da criança

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

21 - Título: ANÁLISE DE MORTALIDADE INFANTIL APÓS IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA REDE MÃE PARANAENSE

Autores Alessandra Madalena Garcia 1, Ana Paula Pereira Moreira 1, Claudia Silveira Viera 1, Sebastião Caldeira 1
Instituição 1 UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (R. Universitária, 2069 - Jardim Universitário Cascavel - PR), 2 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR), 3 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR), 4 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR)

Resumo

Introdução: A mortalidade infantil é questão de saúde pública, onde fatores perinatais representam 60,5% do número total de óbitos infantis, seguido de disfunções respiratórias (5%). No Brasil, no ano 2000 o índice de mortalidade infantil era de 26,1/1000 nascidos vivos (NV) e em 2011 passou a 15,3/1000 NV. No Paraná, nos mesmos anos os índices foram 19/1000 NV e 11,8/1000, evidenciando redução em ambos os níveis. Contudo, estes índices sofrem uma estagnação quando se trata das causas perinatais, emergindo então a necessidade de elaborar e estruturar ações voltadas à saúde materna e infantil, mediante o acesso aos serviços de saúde. Em 2012, foi implantado o Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP), no intuito de organizar a atenção materno-infantil no pré-natal, perinatal, puerpério e acompanhamento das crianças até um ano de vida, visando à redução da mortalidade materna a infantil. Objetivos: Comparar e analisar as variáveis relacionadas à mortalidade infantil no período pré (2010 a 2011) e pós-implantação (2012 a 2013) do PRMP. Metodologia: Estudo retrospectivo, documental, quantitativo, das informações disponibilizadas pela 10ª Regional de Saúde. Análise de dados realizada por meio de estatística descritiva simples, considerando significativo um p-valor <0,05. Resultados: No período pré-implantação, houve 14755 NV, no período pós-implantação aumentou para 15059, representando 2,1%. Sobre os coeficientes de mortalidade, a mortalidade neonatal precoce reduziu significativamente pós-implantação (p=0,049). Em contrapartida, a mortalidade infantil aumentou quando comparada ao período pré-implantação (p=0,0001). Relativa às causas de mortalidade, causas externas de morbidade e mortalidade aumentaram 3,3% em relação ao período pré-implantação (p=0,027). Conclusão: Após a implantação do PRMP houve melhora nos índices de mortalidade neonatal precoce, apesar do aumento nos achados em relação à mortalidade infantil. Contribuições para a enfermagem: Observa-se que uma das metas do PRMP esta sendo alcançada demonstrando o aprimoramento dos serviços de assistência à mãe e a criança.

Palavras-chaves: CRIANÇA, MORTALIDADE INFANTIL, rede de atenção à saúde

22 - Título: POSICIONAMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Alessandra Madalena Garcia 1, Grasiely Masotti Scalabrin Barreto 1, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso 1, Claudia Silveira Viera 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR)

Resumo

Introdução: A rotina das Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) evidenciam intervenções que podem influenciar tanto permanência do recém-nascido prematuro (RNPT) na unidade quanto no seu desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). O posicionamento, como uma intervenção, tem o poder de reorganizar e auxiliar na melhora do padrão postural do RN. Objetivos: Identificar na literatura orientações sobre posicionamento do RNPT em UTIN. Metodologia: Foi realizado revisão da literatura existente dos últimos cinco anos sobre posicionamento de RNPT na UTIN, utilizando as palavras-chave para busca: posicionamento, prematuridade, mudança de decúbito, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Resultados: Observa-se que existe uma preocupação com a manipulação e alinhamento da cabeça do RNPT nas primeiras 72 horas, a fim de evitar alterações como hemorragia intracraniana. Também, sabe-se que a qualidade do posicionamento tem o poder de alterar padrões posturais futuros e o DNPM; a relação de postura e padrão ventilatório também é evidenciada, porém, o decúbito ventral, por exemplo, é mais utilizado quando da necessidade de melhora do padrão ventilatório, por amenizar o esforço respiratório. Contudo, protocolos de posicionamento padronizados ainda são escassos, visto que cada unidade possui sua própria rotina de intervenções. Alternativas também relatadas, como o mãe-canguru e o uso da rede dentro das incubadoras, com o intuito de aumentar o vinculo entre mãe-bebê e melhorar o conforto e posicionamento do recém-nascido (RN), respectivamente, mostram-se como forma de alternar as posturas do RN e assim, melhorar sua permanência na UTIN. Conclusão: Apesar do conhecimento sobre as formas que o posicionamento pode influenciar no DNPM da criança, ainda não existem protocolos padronizados de posicionamento para RNPT em UTIN no Brasil. Contribuições para a enfermagem: O posicionamento adequado tem repercussão na vida do RN, portanto, deve ser um procedimento interdisciplinar em que a participação e cooperação da equipe da UTIN se fazem necessário.

Palavras-chaves: posicionamento, prematuridade, mudança de decúbito, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

23 - Título: A EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS COM GASTROSQUISE E ONFALOCELE EM UM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL: UMA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS.

Autores Camila Santos Silva 1, Werleide Martins 1, Angélica Arantes Silva de Oliveira 1, Maria Cristina Cristiano Attico 1, Angela Midori Matuhara 1, Márcia Luvisotto Furtado 1
Instituição 1 Icr-HCFMUSP - Instituto da Criança do HCFMUSP (Rua Dr. Enéas de Carvalho Aguiar n. 647)

Resumo

INTRODUÇÃO: A utilização do cateter central de inserção periférica (CCIP) tem se tornado, nos últimos anos, um procedimento comum na neonatologia, principalmente nos recém-nascidos (RN) cirúrgicos, que requerem a administração de nutrição parenteral prolongada. Dentre os defeitos da parede abdominal, os mais comuns são a gastrosquise e a onfalocele que ocorrem em 3 por 10000 nascidos vivos. OBJETIVO: Descrever a experiência da utilização do CCIP em RN de alta complexidade com gastrosquise e onfalocele, com a finalidade de verificar a incidência da sua utilização, e de troca do cateter devido a complicações, tempo de permanência e motivos da retirada. METODOLOGIA: Pesquisa retrospectiva de prontuários de RN com gastrosquise e onfalocele internados em um Centro de Tratamento Intensivo Neonatal de um Hospital Pediátrico do Estado de São Paulo. RESULTADOS: com base nos prontuários de 116 pacientes dos últimos três anos, identificamos predominância do sexo masculino (53,4%), média de peso de admissão de 2,6 Kg; quanto ao cateter, o CCIP foi inserido em 74%, a prevalência do calibre foi de 2,0 Fr duplo lúmen (60%); as veias temporal (22,8%) e jugular externa (20,8%) foram as mais inseridas; o tempo médio de permanência foi de 18 dias; o principal motivo da retirada foi o término de tratamento (38,2%); a média de troca do cateter foi de 2,7 vezes. CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que o CCIP foi o cateter de primeira escolha nos RN com gastrosquise e onfalocele sendo removido principalmente pelo término do tratamento endovenoso. IMPLICAÇÔES PARA ENFERMAGEM: A inserção do CCIP como prática de enfermagem vem crescendo e se destacando como procedimento de escolha, contribuindo para garantir tratamento endovenoso em RN de alta complexidade como os portadores de gastrosquise e onfalocele, corroborando com as evidências existentes na literatura sobre a importância deste dispositivo.

Palavras-chaves: : Recém-nascido, Cateterismo Venoso Central, Gastrosquise

24 - Título: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE MÃE PARANAENSE EM TRÊS REGIONAIS DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Autores Bruna Regina Bratti Frank 1, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso 1, Cláudia Silveira Viera 1, Ana Tereza Bittencourt Guimarães 1, Sebastião Caldeira 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (R. Universitária, 2069)

Resumo

Introdução: No campo das políticas públicas faz-se importante avaliar a implantação de programas que visam a qualificação dos serviços em saúde, em especial à população materno-infantil. Em 2012, o Paraná implantou o Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP), tendo em vista a humanização e assistência dessa população, e o definiu como prioritário nas ações em saúde. Com o intuito de avaliar o processo de implementação do Programa, tornou-se necessária a criação de um instrumento de avaliação. Objetivos: Construir e validar instrumento de avaliação de programa público de saúde materno-infantil. Métodos: Pesquisa avaliativa, documental e quantitativa, realizada por meio dos Sistemas de Informação em Saúde nos 55 municípios da 9ª, 10ª e 17ª Regionais de Saúde do estado do Paraná, nos anos anteriores (2010 e 2011) e posteriores (2012 e 2013) à implantação do PRMP. Avaliou-se a confiabilidade e validade dos dados por meio do Alfa de Cronbach. Para o tratamento dos dados utilizou-se a análise fatorial. Resultados: Os resultados apresentados confirmaram a validade e confiabilidade dos dados, com um alfa de Cronbach de 0,839. A partir da análise fatorial o instrumento contemplou 22 variáveis distribuídas em 5 domínios, sendo eles: Consultas e Prevenção Materna, Seguimento da Criança, Gestão, Mortalidade Infantil e Risco. Através do cálculo da média desses domínios, obteve-se o Índice Avaliativo. normalizado em uma escala de 0 a 100, em que valores acima de 70 foram considerados adequados e abaixo, inadequados. Conclusão: O instrumento avaliativo do estudo demonstrou-se útil para a avaliação do Programa Rede Mãe Paranaense e tem o potencial de ser utilizado para outros Programas Públicos de Saúde Materno-Infantis. Contribuições para Enfermagem: Visto que a enfermagem tem papel importante no cuidado à saúde materno-infantil, a avaliação do PRMP, liderada ou partilhada com enfermeiros, é um componente central para a melhoria da qualidade da assistência à saúde dessa população.

Palavras-chaves: Avaliação de programas e projetos de saú, Avaliação em saúde, Estudos de validação

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

25 - Título: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA REDE MÃE PARANAENSE EM TRÊS REGIONAIS DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores Bruna Regina Bruna Bratti 1, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso 1, Cláudia Silveira Viera 1, Ana Tereza Bittencourt Guimarães 1, Sebastião Caldeira 1
Instituição 1 UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (R. Universitária, 2069)

Resumo

Introdução: As políticas de saúde voltadas à população materno-infantil têm como prioridade a garantia de assistência integral e resolutiva, além de promover estratégias de prevenção e redução da mortalidade materna e infantil. Nesse sentido o Paraná institui, em 2012, o Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP), tendo em vista a humanização e assistência dessa população, e o definiu como prioritário nas ações em saúde. Objetivos: Avaliar o processo de implementação da Rede Mãe Paranaense em três Regionais de Saúde (RS) do Estado. Métodos: Pesquisa avaliativa, quantitativa, realizada nos 55 municípios da 9ª, 10ª e 17ª RS em anos anteriores (2010 e 2011) e posteriores (2012 e 2013) à implantação do Programa. A coleta de dados foi documental, efetuada nos sistemas de informações virtuais em saúde e documentos impressos das RS, por meio de formulário pré-elaborado contemplando cinco dimensões que norteiam o Programa, sendo eles: Consultas e prevenção materna, Seguimento da criança, Gestão, Mortalidade infantil e Risco. A partir do cálculo da média dos domínios, obteve-se o Índice Avaliativo (IA), que foi normalizado em uma escala de 0 a 100, em que valores acima de 70 foram considerados adequados e abaixo, inadequados. O Índice foi comparado entre as três RS por meio do teste ANOVA para medidas repetidas, seguida pelo teste Tukey. Resultados: A partir da média dos domínios, os resultados do IA foram de 52,17 na 9ª RS, 53,95 na 10ª RS e 54,54 na 17ª RS em 2010 para 58,05, 76,85 e 73,31, respectivamente, em 2013. Conclusão: Ainda se tem muito a melhorar na forma que o Programa encontra-se estruturado, entretanto, mesmo que incipiente, o PRMP tem contribuído na melhoria dos indicadores de saúde materno-infantis. Contribuições para Enfermagem: Espera-se que a pesquisa possa contribuir para avanços na qualidade da assistência em enfermagem prestada às mulheres e crianças.

Palavras-chaves: Avaliação em saúde, Saúde da mulher, Saúde da criança

26 - Título: PERFIL DE MÃES PREMATURAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores Rebeca Aranha Arrais e Silva Santos 1,2, Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim 2, Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa 2, Luciana Palacio Fernandes Cabeça 1, Cristiane Véras Bezerra Souza 1, Rita Carreiro Neiva 1
Instituição 1 HUUFMA - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Rua Barão de Itapari, 227 - Centro, São Luís - MA, 65020-070), 2 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Avenida dos Portugueses, 1966 - Bacanga, São Luís - MA, 65080-805)

Resumo

Introdução: No mundo, em cada ano, 13.000.000 de mulheres são mães prematuras. Como serão estas mulheres? Existirá um perfil de personalidade correspondente à mãe prematura? Tais interrogações nortearam a presente investigação. Objetivo: investigar o perfil das mães de recém nascidos (RNs) prematuros. Metodologia: estudo descritivo, quantitativo, documental realizado com dados da Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais do ano de 2014 de RNs com idade gestacional menor que 34 semanas e/ou com peso de nascimento abaixo de 1500g em Hospital Universitário em São Luís – MA cuja maternidade é referência para gestações de alto risco e realiza em média 4000 partos por ano. Resultados: 148 RNs atenderam aos critérios de inclusão, a média de idade das mães foi de 26.2 anos, 18 eram adolescentes, a escolaridade predominante foi de 8 a 11 anos de estudo concluídos, 18 não realizaram o pré natal e 6 fizeram uso de drogas (álcool, cigarro ou crack) durante a gestação. Conclusão: A prematuridade como causa de mortalidade infantil tem sido estudada em diferentes países, e os estudos constatam que inúmeras são as causas, especialmente as relacionadas ao aparelho genital feminino, alterações placentárias e excesso de líquido amniótico. Outros fatores incluem a idade materna, infecções maternas, uso de drogas na gravidez, primiparidade, entre outros. O conhecimento das características de um grupo populacional contribui para a redução dos índices dos indicadores de saúde, principalmente o coeficiente de mortalidade infantil, alicerçando, direcionando e subsidiando as ações propostas pelos diversos serviços de assistência inclusive à saúde, bem como sua execução. Contribuições para a Enfermagem: A enfermagem deve intervir e prevenir agravos ou riscos através do conhecimento e monitoramento dos fatores descritos acima com pré natal efetivo e até mesmo de uma busca ativa para realização deste, bem como monitoramento das condições de nascimento e da assistência prestada no processo do nascimento.

Palavras-chaves: Enfermagem perinatal, Terapia Intensiva Neonatal, Prematuro

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

27 - Título: ÓBITO NEONATAL PRECOCE DE PREMATUROS

Autores Rebeca Aranha Arrais e Silva Santos 1,2, Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim 1, Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa 1, Luciana Palacio Fernandes Cabeça 2, Cristiane Véras Bezerra Souza 2, Rita Carreiro Neiva 2
Instituição 1 UFMA - Universidade Federal do Maranhão (Avenida dos Portugueses, 1966 - Bacanga, São Luís - MA, 65080-805), 2 HUU-FMA - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Rua Barão de Itapari, 227 - Centro, São Luís - MA, 65020-070)

Resumo

Introdução:Atualmente, 2/3 dos óbitos infantis ocorrem no 1º mês de vida, sendo que ao redor de 50% de todos os óbitos no 1º ano de vida ocorrem na 1ª semana. Os fatores de risco associados à morte neonatal precoce, tais como: os nascimentos de pré-termo, baixo peso ao nascer e presença de intercorrências na gestação e no parto, constituem uma rede complexa que articula características biológicas maternas e do recém-nascido com condições de vida da família e da atenção à saúde.Objetivo: investigar o perfil das mães de recém nascidos (RNs) prematuros que foram a óbito precoce.Metodologia: estudo descritivo, quantitativo, documental realizado com dados da Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais de 2014 com RNs com idade gestacional menor que 34 semanas e/ou peso de nascimento abaixo de 1500g que morreram na primeira semana de vida em Hospital Universitário em São Luís – MA.Resultados: 46 RNs atenderam aos critérios de inclusão, dos quais 42 foram a óbito nas primeiras 72h de vida, a média de idade das mães foi de 26.1 anos, 7 eram adolescentes, a escolaridade predominante foi de 8 a 11 anos de estudo concluídos, 8 não realizaram o pré natal e 3 fizeram uso de drogas durante a gestação.Conclusão: Além dos fatores de risco que expressam as condições biológicas do desenvolvimento da gestação e dos recém-nascidos, variáveis socioeconômica têm se mostrado relevantes, assim como a escolaridade materna e as condições de assistência pré-natal e no parto. Para atingirmos melhores níveis de morbidade e mortalidade é necessário melhor desenvolvimento socioeconômico e educacional e melhor distribuição de renda, pois a mortalidade neonatal precoce é o reflexo das condições de vida e de desenvolvimento de um povo.Contribuições para a Enfermagem: é fundamental que as gestantes de risco sejam identificadas precocemente no pré-natal e recebam atenção especial durante a gestação e o parto.

Palavras-chaves: Enfermagem perinatal, Terapia Intensiva Neonatal, Mortalidade Infantil

28 - Título: TENTATIVAS DE SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS DO SEXO MASCULINO EM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Autores Lucía Silva 1,2, Erasmo de Carvalho Oliveira 2, Tatiane Scolastrici Meucci 2, Lisabelle Mariano Rossato 1, Ana Márcia Chiaradia Mendes Castillo 3, Regina Szylit Bousso 1
Instituição 1 EE-USP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - São Paulo/SP), 2 FMR/UNINOVE - Universidade Nove de Julho/Faculdade Marechal Rondon (Vicinal Dr Nilo Lisboa Chavasco, 5000, São Manuel/SP), 3 FEnf/UNICAMP - Faculdade de Enfermagem/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (Tessália Vieira de Camargo, 126, Cidade Universitária, Campinas/SP)

Resumo

Introdução. O alcance da saúde integral de adolescentes e jovens pode ser ameaçado pela violência. O suicídio e a tentativa são tipos de violência que acometem essa população, sendo classificados como violência autoprovocada, intencionalmente, para que os indivíduos terminem com sua própria vida. Objetivo. Caracterizar o perfil dos adolescentes e jovens do sexo masculino vítimas de tentativa de suicídio em município do interior paulista. Metodologia. Estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo exploratório. Em 2014 foram coletadas informações das 23 fichas de notificação compulsória relacionadas à auto violência e à intoxicação exógena, por pessoas de 12 a 25 anos de idade, do sexo masculino, classificadas como tentativa de suicídio, em 2013, em Botucatu/SP. A organização e a análise dos dados foram realizadas com suporte da estatística descritiva. Resultados. Em relação à idade, 37,82% tinham de 22 a 25 anos, 21,59% de 19 a 21 anos, 26,05% de 16 a 18 anos e 14,54% de 12 a 15 anos. Evidenciou-se que 86,96% eram brancos. No tocante à escolaridade, 39,15% tinham ensino fundamental incompleto, 26,05% tinham ensino médio incompleto, 21,75% tinham ensino fundamental completo e 13,05% tinham ensino médio completo. Em relação ao estado civil, 78,26% eram solteiros e 21,74% eram casados ou mantinham união estável. Constatou-se que 100% das tentativas ocorreram na zona urbana, sendo que 86,95% na própria residência, 39,12% no período noturno e 78,25% por envenenamento. Conclusões. Os jovens, em sua maioria, são brancos, solteiros, residentes em zona urbana, com tentativa de suicídio no próprio domicílio, no período noturno, por envenenamento. As tentativas de suicídio entre a população estudada apresentam índices que aumentam proporcionalmente ao aumento da idade. Implicações para a Enfermagem. Os dados sinalizam a importância de implementar estratégias de prevenção desde a infância, tanto em escolas, como no contexto da atenção primária à saúde, visando a promoção integral à saúde.

Palavras-chaves: Adolescente, Enfermagem, Tentativa de Suicídio, Violência

Dia 15/10 (14:30 – 18:30)
Ilha 10

29 - Título: DIFICULDADES DE MÃES E BEBÊS NO INÍCIO DO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Autores Suelen Yukie Yamashiba 1, Maria Alice Tsunechiro 1, Suzete de Fátima Ferraz Bergamaschi 2, Ilva Marico Mizumoto Aragaki 2, Gilcéria Tochika Shimoda 2
Instituição 1 EEUSP - Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem (Av Dr Enéas de Carvalho Aguiar, 419 São Paulo, SP), 2 HU-USP - Universidade de São Paulo - Hospital Universitário (Av Professor Lineu Prestes, 2565 São Paulo, SP)

Resumo

Introdução. O aleitamento materno é universalmente reconhecido pelos benefícios para a saúde das crianças e das mães, no entanto, mães e bebês podem enfrentar dificuldades no início do processo de amamentação, que interferem no sucesso do aleitamento materno. Objetivo. Identificar as dificuldades de mães e bebês no início da amamentação. Método. Estudo transversal realizado no alojamento conjunto de uma maternidade pública da cidade de São Paulo certificada como Hospital Amigo da Criança. A amostra constou de 212 binômios mãe/recém-nascido internados no mês de maio de 2014. Os dados foram extraídos dos registros da primeira mamada observada após a admissão da puérpera e do recém-nascido no alojamento conjunto, no "Formulário de Observação de Mamada", composto de 15 itens a serem observados do início ao término da mamada. Os itens foram analisados em particular e no seu conjunto e classificados como parâmetros Adequados ou Inadequados, com referência ao Posicionamento, Pega e Resposta Comportamental. Resultados. Do total dos binômios, 42% indicaram ações Adequadas em todos os parâmetros e em 58% algumas dificuldades nos diferentes itens observados na mamada. Os parâmetros Inadequados identificados com maior frequência foram os relacionados ao Posicionamento do binômio mãe/bebê, destacando-se o item "mãe apoia mama em tesoura" (71,0%); dentre os relativos à Pega os itens mais frequentes foram "Boca pouco aberta" (41,9%), "Lábio inferior virado para dentro" (29,0%), "Bebê não apreende mamilo ou mantém pega, escorrega" (28,2%); "Sucção rápida e superficial ou dificuldade para sugar" (25,0%). O item "Bebê inquieto ou choroso ao seio ou sonolento" na Resposta comportamental foi observado em 35,5% dos registros. Ações Inadequadas em todos os parâmetros (Posicionamento, Pega e Reação comportamental) foram observadas em 33,9% dos registros. Conclusão. A identificação das dificuldades no início do processo de amamentação aponta para a necessidade de intervenção educativa precoce às nutrizes, sobretudo, da equipe de enfermagem.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Amamentação, Enfermagem obstétrica

30 - Título: A FAMÍLIA DO RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM TERAPIA INTENSIVA

Autores Graciela Feier Fróes 1, Mariléia Stübe 2, Cibele Thomé da Cruz 2
Instituição 1 HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Rua Ramiro Barcelos, 2350 - Santa Cecilia, Porto Alegre - RS, 90035-903), 2 HCI - Associação Hospital de Caridade de Ijuí (Avenida David José Martins, 152 - Centro, Ijuí - RS, 98700-000)

Resumo

Introdução: Quando o bebê nasce prematuro e/ou apresenta doenças ou agravos, necessita de assistência especializada. Além de um ambiente físico adequado, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) exige preparo técnico-científico da equipe de saúde, para que amenizem sequelas e promovam o crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido (RN) e sua família. Objetivos: analisar a internação do RN, com enfoque na família, refletindo sobre as repercussões do nascimento e hospitalização do RN de risco para os pais e familiares e qual a maneira adequada de abordá-los para promover uma melhor adaptação nessa fase crítica, além das repercussões do grupo de apoio nestas relações. Metodologia: este estudo é uma revisão bibliográfica. Foram selecionados na base de dados LILACS (on line) artigos escritos em português publicados no período de 2005 a 2014, com resumo e disponível na íntegra, com os descritores "unidades de terapia intensiva neonatal" e "família". Resultados: de 22 artigos encontrados, permaneceram 05 cujos dados foram sistematizados após leituras analíticas. Conclusão: Com a internação, o contato bebê-família é bruscamente interrompido, sendo fundamental que a equipe interdisciplinar além de uma assistência qualificada ao RN, propicie o estabelecimento de vínculo efetivo entre ele e sua família. Pequenas atitudes como proporcionar o toque terapêutico, permitir acompanhar no banho, trocar uma fralda já são significativas. Além do vínculo bebê-família, é importante a tríade bebê-equipe-família, pois grande parte do tempo é a equipe que está lado-a-lado com o RN. Nesse sentido, é da equipe de enfermagem a responsabilidade de proporcionar um cuidado humanizado, que ofereça segurança e comunicação eficaz, inserindo a família como foco de cuidado. Contribuições para a enfermagem: evidenciou-se a necessidade de sensibilização dos profissionais que atuam em UTIN sobre a importância do foco da atenção estar no RN e sua família e da necessidade de reorganização do seu processo de trabalho.

Palavras-chaves: família, grupo de apoio aos pais, unidade de terapia intensiva neonatal